



José Carlos Duarte Rodrigues Avelãs Nunes

# A ARQUITECTURA DOS SANATÓRIOS EM PORTUGAL: 1850-1970

Volume II

Tese de doutoramento em Arquitectura, orientada pelo Professor Doutor José António Oliveira Bandeirinha  
e com co-orientação de João Paulo Mendes de Seça da Providência Santarém,  
apresentada ao Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra

2017



UNIVERSIDADE DE COIMBRA





José Carlos Duarte Rodrigues Avelãs Nunes

# A arquitectura dos sanatórios em Portugal: 1850-1970

Volume I

Tese de Doutoramento em Arquitectura,  
orientada pelo Professor Doutor José António Oliveira Bandeirinha e com  
co-orientação de João Paulo Mendes de Seica da Providência Santarém  
apresentada ao Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da  
Universidade de Coimbra

2017

Imagem da capa: Sanatório Sousa Martins - Pavilhões do Sanatório, colecção DELCAMPE.net [em linha], s/r, c. 1910.  
Bolsa de doutoramento com a referência SFRH/BD/65797/2009

**FCT** Fundação para a Ciência e a Tecnologia

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA





## Índice do volume II - anexos

|                                                  |          |
|--------------------------------------------------|----------|
| Índice                                           | 5        |
| Mapa geral e legenda                             | 11       |
| Fichas de individuais dos edifícios              | 13       |
| Ficha <b>#01: Sanatórios da Madeira</b>          | 15       |
| Localização                                      | 16       |
| Identificação e cronologia                       | 17       |
| Doc. gráfica (desenhos e fotografias)            | 25; 33   |
| Lista de anexos (digital)                        | 45       |
| Ficha <b>#02: Sanatórios da Serra da Estrela</b> | 55       |
| Localização                                      | 56       |
| Identificação e cronologia                       | 57       |
| Doc. gráfica (fotografias)                       | 61       |
| Lista de anexos (digital)                        | 67       |
| Ficha <b>#03: Sanatório Marítimo do Norte</b>    | 71       |
| Localização                                      | 72       |
| Identificação e cronologia                       | 73       |
| Descrição                                        | 75       |
| Doc. gráfica (desenhos e fotografias)            | 83; 85   |
| Lista de anexos (digital)                        | 91       |
| Ficha <b>#04: Sanatório Marítimo da Gelfa</b>    | 95       |
| Localização                                      | 96       |
| Identificação e cronologia                       | 97       |
| Descrição                                        | 101      |
| Doc. gráfica (desenhos e fotografias)            | 109; 115 |
| Lista de anexos (digital)                        | 121      |
| Ficha <b>#05: Sanatório Sousa Martins</b>        | 125      |
| Localização                                      | 126      |
| Identificação e cronologia                       | 127      |
| Descrição                                        | 133      |
| Doc. gráfica (desenhos e fotografias)            | 159; 177 |
| Lista de anexos (digital)                        | 189      |
| Ficha <b>#06: Sanatório de Portalegre</b>        | 209      |
| Localização                                      | 210      |
| Identificação e cronologia                       | 211      |

|                                                      |            |
|------------------------------------------------------|------------|
| Descrição                                            | 217        |
| Doc. gráfica (desenhos e fotografias)                | 225; 239   |
| Lista de anexos (digital)                            | 245        |
| <b>Ficha #07: Sanatório de Sant'Ana</b>              | <b>251</b> |
| Localização                                          | 252        |
| Identificação e cronologia                           | 253        |
| Descrição                                            | 257        |
| Doc. gráfica (desenhos e fotografias)                | 272; 277   |
| Lista de anexos (digital)                            | 285        |
| <b>Ficha #08: Sanatório Dr. José de Almeida</b>      | <b>291</b> |
| Localização                                          | 292        |
| Identificação e cronologia                           | 293        |
| Descrição                                            | 297        |
| Doc. gráfica (desenhos e fotografias)                | 202; 313   |
| Lista de anexos (digital)                            | 319        |
| <b>Ficha #09: Sanatório do Outão</b>                 | <b>325</b> |
| Localização                                          | 326        |
| Identificação e cronologia                           | 327        |
| Descrição                                            | 331        |
| Doc. gráfica (desenhos e fotografias)                | 345; 355   |
| Lista de anexos (digital)                            | 363        |
| <b>Ficha #10: Sanatório do Rego</b>                  | <b>369</b> |
| Localização                                          | 370        |
| Identificação e cronologia                           | 371        |
| Descrição                                            | 373        |
| Doc. gráfica (fotografias)                           | 379        |
| Lista de anexos (digital)                            | 383        |
| <b>Ficha #11: Sanatório do Barro</b>                 | <b>385</b> |
| Localização                                          | 386        |
| Identificação e cronologia                           | 387        |
| Descrição                                            | 389        |
| Doc. gráfica (fotografias)                           | 393; 397   |
| Lista de anexos (digital)                            | 401        |
| <b>Ficha #12: Sanatório Albergaria / Montachique</b> | <b>405</b> |
| Localização                                          | 406        |
| Identificação e cronologia                           | 407        |
| Descrição                                            | 411        |
| Doc. gráfica (desenhos e fotografias)                | 415; 423   |
| Lista de anexos (digital)                            | 427        |



|                                                                      |            |
|----------------------------------------------------------------------|------------|
| Ficha <b>#13: Sanatório de Louredo da Serra / Solar da Venda</b>     | <u>431</u> |
| Localização                                                          | 432        |
| Identificação e cronologia                                           | 433        |
| Descrição                                                            | 435        |
| Doc. gráfica (desenhos e fotografias)                                | 443; 447   |
| Lista de anexos (digital)                                            | 453        |
| Ficha <b>#14: Sanatório de S. Fiel</b>                               | <u>457</u> |
| Localização                                                          | 458        |
| Identificação e cronologia                                           | 459        |
| Descrição                                                            | 461        |
| Doc. gráfica (fotografias)                                           | 467        |
| Lista de anexos (digital)                                            | 471        |
| Ficha <b>#15: Sanatório de S. Brás de Alportel</b>                   | <u>475</u> |
| Localização                                                          | 476        |
| Identificação e cronologia                                           | 477        |
| Descrição                                                            | 481        |
| Doc. gráfica (desenhos e fotografias)                                | 487; 493   |
| Lista de anexos (digital)                                            | 497        |
| Ficha <b>#16: Sanatório de Paredes de Coura / Presidente Carmona</b> | <u>501</u> |
| Localização                                                          | 502        |
| Identificação e cronologia                                           | 503        |
| Descrição                                                            | 509        |
| Doc. gráfica (desenhos e fotografias)                                | 519; 527   |
| Lista de anexos (digital)                                            | 531        |
| Ficha <b>#17: Sanatório dos Ferroviários</b>                         | <u>535</u> |
| Localização                                                          | 536        |
| Identificação e cronologia                                           | 537        |
| Descrição                                                            | 543        |
| Doc. gráfica (desenhos e fotografias)                                | 557; 573   |
| Lista de anexos (digital)                                            | 581        |
| Ficha <b>#18: Sanatório de Semide</b>                                | <u>589</u> |
| Localização                                                          | 590        |
| Identificação e cronologia                                           | 591        |
| Descrição                                                            | 595        |
| Doc. gráfica (desenhos e fotografias)                                | 605; 607   |
| Lista de anexos (digital)                                            | 611        |
| Ficha <b>#19: Estância Sanatorial do Caramulo</b>                    | <u>615</u> |
| Localização                                                          | 616        |

|                                                  |            |
|--------------------------------------------------|------------|
| Identificação e cronologia                       | 617        |
| Descrição                                        | 623        |
| Doc. gráfica (desenhos e fotografias)            | 649        |
| Lista de anexos (digital)                        | 665        |
| <b>Ficha #20: Sanatório D. Carlos I / Lumiar</b> | <b>669</b> |
| Localização                                      | 670        |
| Identificação e cronologia                       | 671        |
| Descrição                                        | 677        |
| Doc. gráfica (desenhos e fotografias)            | 691; 699   |
| Lista de anexos (digital)                        | 707        |
| <b>Ficha #21: Sanatório D. Manuel II</b>         | <b>713</b> |
| Localização                                      | 714        |
| Identificação e cronologia                       | 715        |
| Descrição                                        | 721        |
| Doc. gráfica (desenhos e fotografias)            | 733; 745   |
| Lista de anexos (digital)                        | 753        |
| <b>Ficha #22: Sanatório da Flamengo</b>          | <b>761</b> |
| Localização                                      | 762        |
| Identificação e cronologia                       | 763        |
| Descrição                                        | 767        |
| Doc. gráfica (desenhos e fotografias)            | 773; 777   |
| Lista de anexos (digital)                        | 779        |
| <b>Ficha #23: Sanatório de Abraveses</b>         | <b>783</b> |
| Localização                                      | 784        |
| Identificação e cronologia                       | 785        |
| Descrição                                        | 789        |
| Doc. gráfica (desenhos e fotografias)            | 793; 799   |
| Lista de anexos (digital)                        | 803        |
| <b>Ficha #24: Sanatório de Campolide</b>         | <b>807</b> |
| Localização                                      | 808        |
| Identificação e cronologia                       | 809        |
| Descrição                                        | 813        |
| Doc. gráfica (desenhos e fotografias)            | 817; 821   |
| Lista de anexos (digital)                        | 825        |
| <b>Ficha #25: Sanatório de Montalto</b>          | <b>829</b> |
| Localização                                      | 830        |
| Identificação e cronologia                       | 831        |
| Descrição                                        | 835        |
| Doc. gráfica (fotografias)                       | 841        |

|                                                                     |            |
|---------------------------------------------------------------------|------------|
| Ficha <b>#26: Sanatório de Celas</b> _____                          | 845        |
| Localização                                                         | 846        |
| Identificação e cronologia                                          | 847        |
| Descrição                                                           | 853        |
| Doc. gráfica (desenhos e fotografias)                               | 865; 885   |
| Lista de anexos (digital)                                           | 895        |
| Ficha <b>#27: Sanatório dos Covões</b> _____                        | 903        |
| Localização                                                         | 904        |
| Identificação e cronologia                                          | 905        |
| Descrição                                                           | 911        |
| Doc. gráfica (desenhos e fotografias)                               | 929; 937   |
| Lista de anexos (digital)                                           | 947        |
| Ficha <b>#28: Sanatório Dr. João de Almada</b> _____                | 953        |
| Localização                                                         | 954        |
| Identificação e cronologia                                          | 955        |
| Descrição                                                           | 959        |
| Doc. gráfica (desenhos e fotografias)                               | 965; 967   |
| Lista de anexos (digital)                                           | 975        |
| Ficha <b>#29: Grande (Hospital) Sanatório de Lisboa</b> _____       | 977        |
| Identificação e cronologia                                          | 979        |
| Descrição                                                           | 981        |
| Doc. gráfica (desenhos)                                             | 989        |
| Lista de anexos (digital)                                           | 995        |
| Ficha <b>#30: Sanatório Helio-marítimo da Figueira da Foz</b> _____ | 999        |
| Localização                                                         | 1000       |
| Identificação e cronologia                                          | 1001       |
| Descrição                                                           | 1005       |
| Doc. gráfica (desenhos e fotografias)                               | 1015; 1019 |
| Lista de anexos (digital)                                           | 1023       |
| Ficha <b>#31: Sanatórios Tipo, modelos ou pavilhões</b> _____       | 1025       |
| Identificação e cronologia                                          | 1027       |
| Doc. gráfica (desenhos e fotografias)                               | 1031; 1033 |
| Lista de anexos (digital)                                           | 1037       |
| Média digital / DVD _____                                           | 1040       |
| Base de dados em linha _____                                        | 1041       |





## Lista de ilustrações do Volume 2

\* Nota: por razões de economia de espaço e para facilitar a pesquisa das imagens em índice, as suas referências encontram-se na respectiva legenda.

### [Ficha 1] Sanatório da Madeira

#### Documentação gráfica: desenhos

*Fig. 1:* Hotel Sanatorium fur Madeira [alçado principal]. Hakenholz + Brandes, Hannover. 07.1904. [26]

*Fig. 2:* Hotel Sanatorium fur Madeira [alçado principal]. Hakenholz + Brandes, Hannover. 07.1904. [26]

*Fig. 3:* Hotel Sanatorium fur Madeira [alçado principal]. Hakenholz + Brandes, Hannover. 07.1904. Desenho do autor, por consulta documental. [26]

*Fig. 4:* Hotel auf Madeira. Variante. [Fachada Principal]. [Heino] Schmieden e [Julius] Boethke. 08. 1905. [27]

*Fig. 5:* Hotel auf Madeira. Variante. [Heino] Schmieden e [Julius] Boethke. 08.1905. [27]

*Fig. 6:* Hotel auf Madeira (Sudfront) [Hote auf Madeira. Sudfront. Alçado principal do Hotel]. [Heino] Schmieden e [Julius] Boethke. 02.1906. [28]

*Fig. 7:* Hotel auf Madeira [Sanatório de grande fachada, em formato de T com preenchimento de uma das asas - 3°. E 4°. P]. [Heino] Schmieden e [Julius] Boethke. 02. 1906. [28]

*Fig. 8:* Hotel Sanatorium Madeira - Kraftsation. [29]

*Fig. 9:* Madère. Hostels - Salle de Fêtes.Theatre. 05.03.1904. [29]

*Fig. 10:* Sanatório dos Marmeleiros, Planta da Cave e RC. Planta 1. [30]

*Fig. 11:* Sanatório dos Marmeleiros, Planta do 1º. andar. Desenho 2. [30]

*Fig. 12:* Sanatório dos Marmeleiros, Alçado Norte. Desenho 11. [31]

*Fig. 13:* Sanatório dos Marmeleiros, Alçado Sul. Desenho 12. [31]

#### Documentação gráfica: fotografias

*Fig. 14:* Hospício da Princesa D. Maria Amelia. Lith. de Lopes. [34]

*Fig. 15:* Hospício Princesa D. Maria Amélia. Fachada principal. [34]

*Fig. 16:* Hospício da Princesa D. Maria Amelia, Hospício: Vista geral posterior. [34]

*Fig. 17:* Hospício Princesa D. Maria Amélia. Doentes e equipa clínica na varanda de cura. [35]

*Fig. 18:* Hospício Princesa D. Maria Amélia. Doentes e equipa clínica na varanda de cura. [35]

*Fig. 19:* Kurhaus Sant'Anna; Hospício. [36]

*Fig. 20:* Kurhaus Sant'Ana. Antes de 1905. [36]

*Fig. 21:* Kurhaus Sant'Ana. Antes de 1905. [36]

- Fig. 22: Publicidade a Kurhaus Santa Anna, Funchal; Hospício. [36]
- Fig. 23: Quinta Bianchi. [37]
- Fig. 24: Quinta Sant'Ana (Interior). 14.01.1894. [37]
- Fig. 25: Quinta Sant'Ana (Interior). 14.01.1894. [37]
- Fig. 26: Quinta Nossa Senhora das Angústias. [38]
- Fig. 27: Quinta Nossa Senhora das Angústias. [38]
- Fig. 28: Quinta Nossa Senhora das Angústias. [38]
- Fig. 29: Quinta Pavão. Antes 1905. [39]
- Fig. 30: Quinta Pavão (Perestrellos Photographos). [39]
- Fig. 31: Quinta Pavão (Perestrellos Photographos). [39]
- Fig. 32: Quinta Vigia - Interior (naf 352, Joaquim Augusto de Sousa, antes 1905). [40]
- Fig. 33: Quinta Vigia (naf 963, Joaquim Augusto de Sousa, antes 1905). [40]
- Fig. 34: Mirante da Quinta Vigia. c. 1876-1880. [40]
- Fig. 35: Quinta Vigia, vista interior. [41]
- Fig. 36: Quinta Vigia, vista interior. [41]
- Fig. 37: Quinta Vigia, vista interior. [41]
- Fig. 38: Quinta Vigia, vista interior. [41]
- Fig. 39: Quinta Vigia, vista interior. [41]
- Fig. 40: Quinta Vigia, vista interior. [41]
- Fig. 41: Kurhotel Amélia. [42]
- Fig. 42: Sanatório D. Amélia- Frente do Edifício mostrando as varandas da casa. [42]
- Fig. 43: Hospício D. Maria Amélia: Doentes em repouso, com o director clínico e uma enfermeira. [43]
- Fig. 44: Sanatório D. Amélia- Um quarto de dormir. [43]
- Fig. 45: Sanatório dos Marmeleiros: Postal alemão propagandeando a construção do Sanatório. [44]
- Fig. 46: Sanatório Popular dos Marmeleiros. Fachada principal. [44]

## [Ficha 2] Sanatório da Serra da Estrela

Documentação gráfica: fotografias

- Fig. 47: Grande Hotel dos Hermínios. [62]
- Fig. 48: Grande Hotel dos Hermínios. [62]
- Fig. 49: Grande Hotel dos Hermínios. [63]
- Fig. 50: Grande Hotel dos Hermínios. [63]
- Fig. 51: Grande Hotel dos Hermínios. [64]
- Fig. 52: Panorama da nave da Areia e o Sanatório da Covilhã. [64]

*Fig. 53: Pensão Montanha. [64]*

*Fig. 54 Vila Alzira. [64]*

*Fig. 54a. Vista geral do sanatório. [64]*

*Fig. 55: Casa de César Henriques. [65]*

*Fig. 56: Varanda de Casa de César Henriques. [65]*

*Fig. 57: Observatório Meteorológico do Paio Negro. [65]*

*Fig. 58: Casa do Observatório. [65]*

*Fig. 59: Eng. Dr. Sousa Lopes a caminho do sanatório de Manteigas. [65]*

*Fig. 60: Sousa Martins, tendo à sua direita Emídio Navarro e atrás Carlos Tavares, na Serra da Estrêla, em 1883. [65]*

### [Ficha 3] **Sanatório Marítimo do Norte**

Documentação gráfica: desenhos

*Fig. 61: Planta do Rés do Chão. [84]*

*Fig. 62: Vista geral, com galerias de cura e doentes em camas. [84]*

Documentação gráfica: fotografias

*Fig. 63: Aspecto exterior da parte construída do sanatório. [86]*

*Fig. 64: Fachada voltada ao mar. [86]*

*Fig. 65: Cura de repouso dos convalescentes. s [87]*

*Fig. 66: Cura de sol. [87]*

*Fig. 67: Galeria de Cura, com doentes nas camas e em cura terapêutica. [87]*

*Fig. 68: Diversão dos doentinhos - Acrobatas ambulantes. [88]*

*Fig. 69: Enfermaria Helena Dias. [88]*

*Fig. 70: A caridade defende as crianças tuberculosas. Ilustração com fachada do Sanatório. [88]*

*Fig. 71: Aspecto do sanatório. [89]*

*Fig. 72: Aspecto do sanatório. [89]*

*Fig. 73: Aspecto do sanatório. [89]*

### [Ficha 4] **Sanatório Marítimo da Gelfa**

Documentação gráfica: desenhos

*Fig. 74: Localização. José Gonçalves do Rego Viana. [110]*

*Fig. 75: Planta do res-do-chão. José Gonçalves do Rego Viana. [110]*

*Fig. 76: Planta do 1º andar. José Gonçalves do Rego Viana. [110]*

*Fig. 77: Planta do Rés do Chão. S. Almeida. [111]*

- Fig. 78: Planta do 1º. Andar. S. Almeida. [111]
- Fig. 79: Planta do Rés do Chão [para Bloco Operatório]. 1950.04.11(m.). [111]
- Fig. 80: Planta do 19. Andar - [para Bloco Operatório]. 1950.04.11(m.). [112]
- Fig. 81: Fachada principal. José Gonçalves do Rego Viana. [112]
- Fig. 82: Fachada Principal. S. Almeida. [112]
- Fig. 83: Fachada posterior. José Gonçalves do Rego Viana. [113]
- Fig. 84: Alçado posterior e corte AB. 1951.05. 17 (m.). [113]
- Fig. 85: Anexos do sanatório da Gelfa. 1948.07.22(m.). [113]
- Fig. 86: Capela - Plantas, cortes e alçados. [114]
- Fig. 87: Projecto de 2 novos corpos para Refeitório, serviços centrais e Galerias - planta do 22. Pavimento. S. Almeida. 1933.05.10(m.). [114]
- Fig. 88: Projecto de 2 novos corpos para Refeitório, serviços centrais e Galerias - Alçado. S. Almeida. 1933.05.10(m.). [114]

#### Documentação gráfica: fotografias

- Fig. 89: Fotomontagem de desenho de fachada principal com fotografia panorâmica. [116]
- Fig. 90: Fachada principal e lateral, com galerias de cura. [116]
- Fig. 91: Vista geral com galerias de cura. [117]
- Fig. 92: Vista posterior. [117]
- Fig. 93: Construção. [117]
- Fig. 94: Vista lateral. [118]
- Fig. 95: Vista posterior. [118]
- Fig. 96: Galeria de cura com vista panorâmica sobre o mar. [119]
- Fig. 97: Galeria de cura. [119]
- Fig. 98: Sala de tratamentos. [119]

#### [Ficha 5] Sanatório Sousa Martins

#### Documentação gráfica: desenhos

- Fig. 99: Projecto para os pavilhões de um só sexo - Alçados. [160]
- Fig. 100: Projecto para os pavilhões de um só sexo - Plantas. [160]
- Fig. 101: Projecto para a construção de um chalet para duas famílias. 1928. (m.). [161]
- Fig. 102: Pavilhão nº. 1 - Planta do Rés do Chão. M. Montalvão. 1949 (m.) [161]
- Fig. 103: Pavilhão nº. 1- Planta do 1º. Andar. M. Montalvão. 1949 (m.) [161]
- Fig. 104: Pavilhão I - Alçado Principal.1949.04.11(m.) [162]
- Fig. 105: Pavilhão 1- Alçado Posterior. 1949.04.08 (m.). [162]



Fig. 106: Projecto das modificações que a ANT quer mandar executar no Pav. 1 - Dr. Lopo de Carvalho - Fachada Principal (actual) e Fachada Principal (a executar). Vasco Regaleira. [162]

Fig. 107: Pavilhão n.º 2 - Plantas. M. Montalvão. [163]

Fig. 108: Pavilhão n.º 2 - Alçados. M. Montalvão. [163]

Fig. 109: Pavilhão n.º 3 - Plantas. M. Montalvão. [164]

Fig. 110: Pavilhão n.º 3 - Alçados. M. Montalvão. [164]

Fig. 111: Rés-do-Chão [planta] 2.º. Estudo. [165]

Fig. 112: 1.º, 2.º. e 3.º.s Andares. 2.º. Estudo. [165]

Fig. 113: Novo Pavilhão - Planta do Rés do Chão. Vasco Regaleira. 1950. 1950 (m.). [165]

Fig. 114: Novo Pavilhão - Planta do 1.º. Andar. Vasco Regaleira. 1950. 1950 (m.). [165]

Fig. 115: Fachada Principal. 22. Estudo. [166]

Fig. 116: Novo Pavilhão - Alçado Principal. Vasco Regaleira. 1950. 1950 (m.). [166]

Fig. 117: Novo Pavilhão - Alçado Posterior. Vasco Regaleira. 1950. 1950 (m.). [166]

Fig. 118: Chalet AB - Plantas. 1952.5.19 (m.). [166]

Fig. 119: Chalet AB - Alçados. 1952.5.19(m.). [167]

Fig. 120: Chalet CD - Plantas. 1952.5. 19 (m.). [167]

Fig. 121: Chalet CD - Alça dos. 1952.5.19 (m.). [167]

Fig. 122: Chalet EF - Plantas. 1952.5 19 (m.). [167]

Fig. 123: Chalet EF - Alçados. 1952.5.19 (m.). [168]

Fig. 124: Chalet GH - Plantas. [168]

Fig. 125: Chalet GH - Alçados. [168]

Fig. 126: Padaria - Alçados. M. Montalvão. 1952 (m.). [168]

Fig. 127: Padaria - Plantas. M. Montalvão. 1952 (m.). [169]

Fig. 128: Ante-Projecto do Centro Cirúrgico- Planta do Rés do Chão. Vasco Regaleira. 1947.11.20 (m.). [169]

Fig. 129: Ante-Projecto do Centro Cirúrgico- Alçados principal e posterior. Vasco Regaleira. 1947.12.10 (m.). [170]

Fig. 130: Projecto de remodelação da casa do pessoal - Plantas. [170]

Fig. 131: Projecto de remodelação da casa do pessoal- Alçados. [170]

Fig. 132: Posto de transformação e central de recurso. [autor ilegível]. 1953.1.3. [171]

Fig. 133: Padaria - Plantas. M. Montalvão. [171]

Fig. 134: Padaria - Alçados. M. Montalvão. [171]

Fig. 135: Forno de incineração e desinfecção - Fundações, pavimento, cobertura, alçados, corte AB. M. Montalvão. 1953. 1953 (m.). [172]

Fig. 136: Centro de Recuperação- Oficinas. Tipo de Alçados (4 alçados). M. Montalvão. [172]

- Fig. 137: Centro de Recuperação - Oficinas. Planta do Piso único. M. Montalvão. [173]
- Fig. 138: Pavilhão de Raios X- Modificação - Planta do Rés do Chão e 1º. Andar e Corte AB. 1961.08 (m.). [173]
- Fig. 139: Pavilhão de Raios X- Modificação - Alçados. 1961.08 (m.). [173]
- Fig. 140: Entrada Principal e Portaria- Desenhos do Existente. M. Montalvão. [174]
- Fig. 141: Entrada Principal e Portaria- Planta. M. Montalvão. [174]
- Fig. 142: Entrada Principal e Portaria -Alçados. M. Montalvão. [175]
- Fig. 143: Pavilhão Anexo (feminino)- Plantas. M. Montalvão. 1949 (m.). [175]
- Fig. 144: Pavilhão Anexo (feminino) - Alçados e Corte. M. Montalvão. 1949 (m.). [175]
- Fig. 145: Moradia do Gerente - Plantas e Corte AB. [autor ilegível]. 1956.06 (m.). [176]
- Fig. 146: Moradia do Gerente - Alçados. [autor ilegível]. 1956.06 (m.). [176]

#### Documentação gráfica: desenhos

- Fig. 147: Vista dos três pavilhões principais. [178]
- Fig. 148: Visão Geral. [178]
- Fig. 149: Vista Geral do Sanatório Sousa Martins. [178]
- Fig. 150: Pav. 1: Lopo de Carvalho. [179]
- Fig. 151: Pav. 2: Pav. António Lencastre. [179]
- Fig. 152: Pav. 2: Pav. António Lencastre. [179]
- Fig. 153: Pav. do Sanatório [180]
- Fig. 154: Pav. D. António de Lencastre. [180]
- Fig. 155: Pav. D. Amélia, para pobres. [180]
- Fig. 156: Pav. 1: Lopo de Carvalho e Laboratório. [181]
- Fig. 157: Pav. 1: Lopo de Carvalho. [181]
- Fig. 158: Pav. 300 camas. [182]
- Fig. 159: Pav. 300 camas. [182]
- Fig. 160: Chalet. [183]
- Fig. 161: Um chalet. [183]
- Fig. 162: Garagem. [183]
- Fig. 163: Padaria I Serv. Administrativos I CTT. [183]
- Fig. 164: Uma galeria de cura do Sanatório da Guarda. [184]
- Fig. 165: Doentes na galeria de cura, com equipa, no Pav. 2. [184]
- Fig. 166: Sanatório Sousa Martins- Pavilhão nº. 1 - Galerias de Cura. [184]
- Fig. 167: Chalet com doentes /visitas. [184]
- Fig. 168: Farmácia. [185]
- Fig. 169: Laboratório. [185]
- Fig. 170: Sanatório- Banho Circular. [185]
- Fig. 171: Limpeza dos revestimentos dos pavilhões. [185]

Fig. 172: Sala de estar / Jardim de Inverno do Pav. 1. [186]  
Fig. 173: Sala de Jantar do Pav. Lopo de Carvalho. [186]  
Fig. 174: Sala de jantar do Pav. 1. Lopo de Carvalho. [186]  
Fig. 175: Sala de Jantar do Pav. Lopo de Carvalho. [186]  
Fig. 176: Biblioteca e sala de recreio do Pav. 1. [187]  
Fig. 177: Hall do Pav. Lopo de Carvalho. [187]  
Fig. 178: Sala de estar. [187]  
Fig. 179: Cinema. [187]  
Fig. 180: Quarto individual cm acesso à galeria de cura. [188]  
Fig. 181: Quarto individual. [188]  
Fig. 182: Quarto Sul do Pav. Lopo de Carvalho. [188]  
Fig. 183: Quarto. [188]  
Fig. 184: Dormitório/enfermaria. [188]

#### [Ficha 6] Sanatório de Portalegre

Documentação gráfica: desenhos

Fig. 185: Planta Geral. M. Moreira Santos. [226]  
Fig. 186: Planta geral dos terrenos pertencentes ao sanatório. [226]  
Fig. 187: Planta do Rés do Chão - Planta de Trabalhos. M. Moreira Santos. 1956. 1956 (m.). [227]  
Fig. 188: Planta do 1º. Andar - Planta de trabalhos. M. Moreira Santos. 1957. 1957 [227]  
Fig. 189: Planta do 1º. Pavimento. [228]  
Fig. 190: Planta do 2º. Pavimento. [228]  
Fig. 191: Projecto de Ampliação e alterações- Planta do 12. Andar. M. Moreira Santos. [229]  
Fig. 192: Projecto de Ampliação e alterações - Planta do RC. M. Moreira Santos. [229]  
Fig. 193: Rés do Chão. M. Moreira Santos. 1955 (m.). [230]  
Fig. 194: 1º. Andar. M. Moreira Santos. 1955 (m.). [230]  
Fig. 195: Planta do Rés do Chão. M. Moreira Santos. 1956. [231]  
Fig. 196: Planta do 1º. Andar. M. Moreira Santos. 1956. [231]  
Fig. 197: Rés do Chão - Ampliação com a distribuição do mobiliário e equipamento. Projecto Aprovado. M. Moreira Santos. [232]  
Fig. 198: 12. Andar - Ampliação com a distribuição do mobiliário e equipamento- Projecto Aprovado. M. Moreira Santos. [232]  
Fig. 199: Rés do Chão. M. Moreira Santos. 1956 (m.). [233]  
Fig. 200: 1º. Andar. M. Moreira Santos. 1956 [233]

Fig. 201: Esboçeto de Ampliação - Planta do 1º. Pavimento. M. Moreira Santos. [234]  
Fig. 202: Esboçeto de Ampliação - Planta do 2º. Pavimento. M. Moreira Santos. [234]  
Fig. 203: Projecto de uma nova cobertura e arranjo do sótão - Alçado principal. M. Moreira Santos. [235]  
Fig. 204: Projecto de uma nova cobertura e arranjo do sótão - Alçado posterior. M. Moreira Santos. [235]  
Fig. 205: Alçado Principal. M. Moreira Santos. 1960. [235]  
Fig. 206: Alçado Posterior Sul. M. Moreira Santos. 1961. [236]  
Fig. 207: Alçado Principal Norte. M. Moreira Santos. 1956. [236]  
Fig. 208: Alçado Posterior Sul. M. Moreira Santos. 1956. [236]  
Fig. 209: Esboçeto de Ampliação - Alçado Principal. M. Moreira Santos. [237]  
Fig. 210: Projecto da Capela e Casa Mortuária. Alçado Lateral Direito (nascente). 2ª. Solução. M. Moreira Santos. [237]  
Fig. 211: Projecto de Ampliação e alterações - Alçado Norte. M. Moreira Santos. [237]  
Fig. 212: Projecto de Ampliação e alterações - Alçado Sul. M. Moreira Santos. [238]  
Fig. 213: Projecto da Capela e Casa Mortuária. Alçado posterior, principal, lateral, corte AB, planta da fundação, planta do pavimento, planta do telhado, corte CD. M. Moreira Santos. [238]  
Fig. 214: Projecto de Ampliação e alterações - Pavilhão de oficinas. Alçado Norte, Poente, Planta, Corte AB, Cobertura. M. Moreira Santos. [238]

#### Documentação gráfica: fotografias

Fig. 215: Vista geral com galerias de cura. [240]  
Fig. 216: Galerias de cura (alçado principal completo, foto grande). [240]  
Fig. 217: Vista geral (sem ampliação). [241]  
Fig. 218: Vista Geral do Sanatório. [241]  
Fig. 219: Vista posterior. [241]  
Fig. 220: Vista posterior. [241]  
Fig. 221: Galerias de cura, com doentes e cortinas laterais. [242]  
Fig. 222: Pormenor das galerias de cura na fachada principal. [242]  
Fig. 223: Sala de estar. [243]  
Fig. 224: Capela improvisada. [243]  
Fig. 225: Enfermaria. [243]  
Fig. 226: Sala de tratamentos. [243]  
Fig. 227: Escadaria de acesso (serviço). [244]  
Fig. 228: Sala de tratamentos. [244]  
Fig. 229: Refeitório. [244]  
Fig. 230: Sala de estar / jantar com doentes. [244]



## [Ficha 7] Sanatório de Sant'Ana

### Documentação gráfica: desenhos

- Fig. 231: Planta de localização. [272]
- Fig. 232: [Perspectiva]. Rosendo Carvalheira. [272]
- Fig. 233: Planta do 1º. Pavimento. [273]
- Fig. 234: Planta do 2º. Pavimento. [273]
- Fig. 235: Planta do 1º. Pavimento. Rosendo Carvalheira. [274]
- Fig. 236: Fachada A. Rosendo Carvalheira. [274]
- Fig. 236: Alçado Norte/Sul. Rosendo Carvalheira. [275]
- Fig. 238: Fachada A. Rosendo Carvalheira. [275]
- Fig. 239: Alçado Sul/Norte. Rosendo Carvalheira. [275]
- Fig. 240: Fachada Lateral e Fachada Lateral 8. [276]
- Fig. 241: Pormenores, detalhes e cortes e fachada em corte. [276]

### Documentação gráfica: fotografias

- Fig. 242: O edifício inaugurado em 31.07.1904. [278]
- Fig. 243: Vista geral. [278]
- Fig. 244: Abertura das fundações. [279]
- Fig. 245: Construção do Sanatório de Santana. [279]
- Fig. 246: D. Claudina de Freitas Chamiço... [279]
- Fig. 247: Edifício principal e entrada principal. [279]
- Fig. 248: Vista da varanda (...). [280]
- Fig. 249: Zona exterior. [280]
- Fig. 250: Painel de controlo da ventilação. [280]
- Fig. 251: Frestas na cobertura. [280]
- Fig. 252: Vista da varanda (...). [281]
- Fig. 253: Galeria de cura com doentes. [281]
- Fig. 254: Galeria de cura com doentes. [281]
- Fig. 255: Doentes na praia, (...). [281]
- Fig. 256: Enfermaria. [282]
- Fig. 257: Dormitório. [282]
- Fig. 258: Enfermaria. [282]
- Fig. 259: Sala de tratamentos. [283]
- Fig. 300: Sala de Jantar. [283]

## [Ficha 8] Sanatório Dr. José de Almeida

Documentação gráfica: desenhos

*Fig. 301:* Planta Geral. [304]

*Fig. 302:* Planta Geral. [304]

*Fig. 303:* Projecto das alterações- Planta Geral. Vasco Regaleira. 1945 (m.). [305]

*Fig. 304:* Planta do 1º. Pavimento. [305]

*Fig. 305:* Planta do 2º. Pavimento. [306]

*Fig. 306:* Projecto das alterações - Planta do Rés do Chão. Vasco Regaleira. 1945 (m.). [306]

*Fig. 307:* Estudo da remodelação do Sanatório Marítimo (...) - Planta do Rés do Chão. Vasco Regaleira. 1945 (m.). [307]

*Fig. 308:* Estudo da remodelação do Sanatório Marítimo (...) - Planta do 1º. Andar. Vasco Regaleira. 1945(m.). [307]

*Fig. 309:* Alçado Principal. [308]

*Fig. 310:* Projecto das alterações -Alçado Lateral Direito. Vasco Regaleira. 1945 (m.). [308]

*Fig. 311:* Projecto das alterações -Alçado Lateral Esquerdo. Vasco Regaleira. 1945 (m.). [308]

*Fig. 312:* Projecto das alterações - Alçado Principal. Vasco Regaleira. 1945 (m.). [309]

*Fig. 313:* Projecto das alterações -Alçado Posterior. Vasco Regaleira. 1945(m.). [309]

*Fig. 314:* Projecto das alterações- Pormenor da Fachada Principal. Vasco Regaleira. 1945 (m.). [309]

*Fig. 315:* Transformação - Corte AB. Artur Simões da. 1947. 1947 (m.). [310]

*Fig. 316:* Estudo da remodelação do Sanatório Marítimo (...) - Estudo da Fachada Principal. Vasco Regaleira. 1945(m.). [310]

*Fig. 317:* Alçado principal (envidraçado das varandas - alterações). [310]

*Fig. 318:* Alçado Principal (existente). [311]

*Fig. 319:* [Ajardinamento do parque] - Projecto do Parque do Sanatório (...) - Plano de Plantação - arbustos. Gonçalo Ribeiro Telles, S. Sampaio Fontes. 1953. [311]

Documentação gráfica: fotografias

*Fig. 320:* O Sanatório Marítimo de Carcavellos. [314]

*Fig. 321:* Se a sanatorium for boys at Carcavellos. [314]

*Fig. 322:* Banhistas na Praia da Parede. (...). [314]

*Fig. 323:* Sanatório Marítimo de Carcavelos. (...), 1910. [314]

*Fig. 324:* Sanatório de Carcavelos com marginal. [315]

*Fig. 325:* Vista geral. [315]

- Fig. 326: Fachada voltada ao mar. [315]
- Fig. 327: Entrada. [315]
- Fig. 328: Enfermaria. [316]
- Fig. 329: Enfermaria. [316]
- Fig. 330: Parque. [316]
- Fig. 331: Galeria de Curas ~~sa~~. [317]
- Fig. 332: Doentes na galeria de cura, com camas. [317]
- Fig. 333: Doentes na galeria de cura, com camas e protecção improvisada. [317]
- Fig. 334: Doentes na galeria de cura, com camas e protecção improvisada. [317]

#### [Ficha 9] Sanatório do Outão

Documentação gráfica: desenhos

- Fig. 335: Planta Geral. 1900(m.). [346]
- Fig. 336: Edifício Principal - Plantas. 1900 [346]
- Fig. 337: Hospital Ortopédico do Outão. Planta dos Telefones I Beneficiação das Enfermarias. [347]
- Fig. 338: Planta geral (telefones). [347]
- Fig. 339: Remodelação e Beneficiação das Enfermarias: Planta do 3º. Piso. [348]
- Fig. 340: Edifício principal-Alçados. 1900 (m.). [348]
- Fig. 341: Projecto de uma galeria em cimento armado no corpo central do edifício-Alçado Frontal. [349]
- Fig. 342: Alçado Principal. [349]
- Fig. 343: Remodelação e beneficiação das enfermarias: Planta do 22. Piso. [349]
- Fig. 344: Alçado Posterior. [349]
- Fig. 345: Ampliação das Galerias- Fachada Principal [com galeria de cura]. 1937(m.). [350]
- Fig. 346: Ampliação das Galerias- Alçado Lateral, Corte AB [com galeria de cura]. 1937 (m.). [350]
- Fig. 347: Galeria envidraçada junto à Portaria (Alçados, Cortes e planta). [350]
- Fig. 348: Instalação da cozinha e força eléctrica. 1900 (m.). [351]
- Fig. 349: Casa da matança. 1900(m.). [351]
- Fig. 350: Desinfecção e lavandaria. 1900 (m.). [352]
- Fig. 351: Cocheira. 1900(m.). [352]
- Fig. 352: Palheiro. 1900(m.). [353]
- Fig. 353: Lazareto. 1900(m.). [353]
- Fig. 354: Pavilhão para operações no S. M. Outão. 1930 (m.). [354]
- Fig. 355: Laboratório - Arrecadação e Farmácia. [354]

Documentação gráfica: fotografias

*Fig. 357:* Vista parcial. [356]

*Fig. 358:* Vista do mar. [356]

*Fig. 359:* Fachada principal. [357]

*Fig. 361:* Sanatório do Outão- Galerias de cura. [357]

*Fig. 362:* Camas móveis nas galerias de cura. [358]

*Fig. 363:* Camas móveis nas galerias de cura. [358]

*Fig.364:* Banhos de Sol. [359]

*Fig. 365:* Camas móveis no exterior. [359]

*Fig. 366:* Camas móveis no exterior. [359]

*Fig. 367:* Dormitório I Enfermaria. [360]

*Fig. 368:* Enfermaria. [360]

*Fig. 369:* Enfermaria. [360]

*Fig. 369a:* Enfermaria. [360]

*Fig. 370:* Ginásio. [360]

*Fig. 371:* Um curativo. [361]

*Fig. 372:* Bloco cirúrgico. [361]

*Fig. 373:* O Presidente da República, General Carmona, o Ministro da Instrução, Alfredo de Magalhães, e outros membros do governo, visitando o sanatório do Outão. 1928. [362]

*Fig. 374:* O presidente da. República, General Carmona, acompanhado pelo chefe do Governo, Vicente de Freitas, a outras individualidades. Visita ao sanatório Outão. 1928 04 10. [362]

#### [Ficha 10] Sanatório do Rego

Documentação gráfica: desenhos

*Fig. 375:* Vista Geral dos Pavilhões. [380]

*Fig. 376:* Edifício Destinado à tuberculose. [380]

*Fig. 377:* Aspecto pavilhão infecto-contagiosos. [380]

*Fig. 378:* Enfermaria para crianças. [381]

*Fig. 379:* Enfermaria para crianças. [381]

*Fig. 380:* Cozinha. [381]

#### [Ficha 11] Sanatório do Barro

Documentação gráfica: desenhos

*Fig. 781: Adaptação do Convento do Barro a Sanatório. Planta de localização (ABCD). [394]*

*Fig. 782: Adaptação do Convento do Barro a Sanatório. Planta do 1º. e 2º. Pisos. [394]*

*Fig. 783: Adaptação do Convento do Barro a Sanatório. Alçado Nascente e Norte (folha A). [395]*

*Fig. 784: Adaptação do Convento do Barro a Sanatório. Alçado Poente e Sul (folha A). [395]*

*Fig. 785: Adaptação do Convento do Barro a Sanatório, Alçado Sul e Nascente (folha B). [395]*

*Fig. 786: Adaptação do Convento do Barro a Sanatório. Alçado Norte e Poente (folha B). [396]*

*Fig. 787: Adaptação do Convento do Barro a Sanatório. Alçado Poente Norte (folha D). [396]*

Documentação gráfica: fotografias

*Fig. 788: [398]*

*Fig. 789: Vista geral. [398]*

*Fig. 790: Vista geral. [398]*

*Fig. 791: Edifício principal (vista da estrada). [399]*

*Fig. 792: Cocheiras e Casa do Pessoal. [399]*

*Fig. 793: Vista geral. [399]*

*Fig. 794: Vista geral. [399]*

## [Ficha 12] Sanatório Albergaria/Montachique

Documentação gráfica: desenhos

*Fig. 795: Preventório de Montachique - Planta do existente. [416]*

*Fig. 796: Sanatório Albergaria de Montachique - planta com as alterações (a demolir, construir e projecto primitivo) - Planta do 2º. Pavimento. [417]*

*Fig. 797: Preventório de Montachique- Planta do 4º. e 1º. Pavimentos. Frederico Caetano de Carvalho. 1938 (m.). [418]*

*Fig. 798: Preventório de Montachique - Planta do 2º. Pavimento. Frederico Caetano de Carvalho. 1938 (m.). [419]*

*Fig. 799: Preventório de Montachique - Planta do 3º. Pavimento. Frederico Caetano de Carvalho. 1938 (m.). [420]*

*Fig. 800: Preventório de Montachique - Alçado Principal. Frederico Caetano de Carvalho. 1938 (m.). [421]*

*Fig. 801:* Preventório de Montachique - Alçado Lateral Esquerdo. Frederico Caetano de Carvalho. 1938 (m.). [421]

*Fig. 802:* Preventório de Montachique - Fachada Posterior. Frederico Caetano de Carvalho. 1938 (m.). [421]

Documentação gráfica: fotografias

*Fig. 803:* Fachada Principal. [424]

*Fig. 804:* Postal do Sanatório dos Makavenkos, do Club dos Makavenkos, que revertia "a favor das obras do sanatório". [424]

*Fig. 805:* Parte Central da Fachada principal (detalhe). [425]

*Fig. 806:* O Eng. Sr. Alexandre Soares e o Sr. Francisco d' Almeida Grandela, (...). [425]

*Fig. 807:* Parte Central da Fachada principal (detalhe). "[425]

*Fig. 808:* Durante a leitura do auto, no posto em que há de erguer-se o edifício. [425]

*Fig. 809:* Levantamento fotográfico com existente. (...). [426]

*Fig. 810:* Levantamento fotográfico com existente. (...). [426]

*Fig. 811:* Levantamento fotográfico com existente. (...). [426]

*Fig. 812:* Levantamento fotográfico com existente. (...). [426]

*Fig. 813:* Levantamento fotográfico com existente. (...). [426]

### [Ficha 13] Sanatório de Lourêdo da Serra/Solar da Venda

Documentação gráfica: desenhos

*Fig. 814:* Grande Sanatório de Santiago - Planta topográfica - Fernando Ferreira. 1942. [444]

*Fig. 815:* Grande Sanatório de Santiago a construir pelo Ex.mo Sr. Dr. Manuel da Costa Amaral- Lourêdo da Serra - Planta do Rés do Chão. Fernando Ferreira. 1942. [444]

*Fig. 816:* Grande Sanatório de Santiago a construir pelo Ex.mo Snr. Dr. Manuel da Costa Amaral - Lourêdo da Serra - Planta da Cave e Alicerces. Fernando Ferreira. 1942. [444]

*Fig. 817:* Grande Sanatório de Santiago a construir pelo Ex.mo Sr. Dr. Manuel da Costa Amaral - Lourêdo da Serra -1º. Andar. Fernando Ferreira. 1942. [445]

*Fig. 818:* Grande sanatório de Santiago a construi r pelo Ex.mo Snr. Dr. Manuel da Costa Amaral – 2º. Andar. Fernando Ferreira. 1942. [445]

*Fig. 819:* Grande sanatório de Santiago a construir pelo Ex.mo Sr. Dr. Manuel da Costa Amaral - Planta da Cobertura. Fernando Ferreira. 1942. [445]

*Fig. 820:* Grande sanatório de Santiago a construir pelo Ex.mo Snr. Dr. Manuel da Costa Amaral - Lourêdo da Serra - Fachada Principal Sul Ampliação proposta e Levantamento do existente. Fernando Ferreira. 1942. [446]

*Fig. 821: Grande Sanatório de Santiago a construir pelo Ex.mo Sr. Dr. Manuel da Costa Amaral - Lourêdo da Serra - Fachada Posterior Norte- Ampliação proposta e Levantamento do existente. Fernando Ferreira. 1942.. [446]*

Documentação gráfica: fotografias

*Fig. 822: Varanda da Saúde a 400 metros do nível do mar. [448]*

*Fig. 823: Vista Geral (desenho em perspectiva). [448]*

*Fig. 824: Estância de Louredo da Serra - Aspecto Geral. [449]*

*Fig. 825: Estância de Louredo da Serra - Aspecto Geral. [449]*

*Fig. 826: Estância de Louredo da Serra - Fonte 'João de Deus'. [449]*

*Fig. 827: Estância de Louredo da Serra - Salas de Jogos. [450]*

*Fig. 828: Estância de Louredo da Serra - Salão de Festas. [450]*

*Fig. 829: Levantamento Fotográfico: Foto 2. [451]*

*Fig. 830: Levantamento Fotográfico: Foto 5. [451]*

*Fig. 831: Levantamento Fotográfico: Foto 3. [451]*

*Fig. 832: Levantamento Fotográfico: Foto 6. [451]*

*Fig. 833: Levantamento Fotográfico: Foto 4. [452]*

*Fig. 834: Levantamento Fotográfico: Foto 7. [452]*

*Fig. 835: Levantamento Fotográfico: Foto 8. [452]*

*Fig. 836: Levantamento Fotográfico: Foto 9. [452]*

#### [Ficha 14] **Sanatório de S. Fiel**

Documentação gráfica: fotografias

*Fig. 827: A "Parte-nova" do antigo colégio (...). [468]*

*Fig. 838: Vista (...) lado sul. [468]*

*Fig. 839: Fachada Posterior (confirmar). Foto grande. [468]*

*Fig. 840: Vista Geral de S. Fiel. Tem descrição dos edifícios que lá são visíveis. [469]*

*Fig. 841: Gabinete de consulta. [469]*

*Fig. 842: Instalação radiológica. [469]*

*Fig. 843: Quarto para um doente. [469]*

*Fig. 844: Doentes na Cura - Galeria improvisada num grande salão. [470]*

*Fig. 845: Enfermaria para 9 doentes. [470]*

*Fig. 846: Refeitório. [470]*

## [Ficha 15] Sanatório de S. Brás de Alportel

Documentação gráfica: desenhos

Fig. 847: Planta do 12. Pavimento. [488]

Fig. 848: Planta do 22. Pavimento. [488]

Fig. 849: Alçado sul. [488]

Fig. 850: Alçado norte. [489]

Fig. 851: Instalações para pessoal - Planta, Corte AB, Alçado Nascente, Fachada Norte. [autor ilegível]. [489]

Fig. 852: Panorâmica Geral do sanatório. [489]

Fig. 853: Aspecto do acesso ao sanatório. [490]

Fig. 854: Aspecto da fachada Sul. [490]

Fig. 855: Aspecto da fachada Sul. [491]

Fig. 856: Aspecto da fachada posterior. [491]

Fig. 857: Aspecto da fachada posterior. [492]

Documentação gráfica: fotografias

Fig. 858: Fachada principal e jardim. [494]

Fig. 859: Aspecto do acesso ao sanatório. [494]

Fig. 860: Panorâmica Geral do sanatório. [494]

Fig. 861: Pormenor da fachada principal. [494]

Fig. 862: Vista geral, com vários edifícios. [495]

Fig. 863: Aspectos da fachada sul. [495]

Fig. 864: Vista Geral. [495]

Fig. 865: Vista da Galeria de Repouso do Sanatório. [495]

## [Ficha 16] Sanatório de Paredes de Coura/Presidente Carmona

Documentação gráfica: desenhos

Fig. 866: Planta de localização /Implantação. [520]

Fig. 867: Edifício principal- Planta da cave. 1954.11.25 (m.). [520]

Fig. 868: Edifício principal- Planta do Rés do Chão. 1954.11.25 (m.). [520]

Fig. 869: Edifício principal- Planta do 12. Andar. 1954.11.25 (m.). [521]

Fig. 870: [Galerias de cura] Alçados e Corte. 1955.03.25 (m.). [521]

Fig. 871: [Ampliação A] - Ampliação B e Planta do Conjunto. 1954. 11.25 (m.). [521]

Fig. 872: [Ampliação A] - Planta da Cave. 1954.11.25 (m.). [522]

Fig. 873: [Ampliação A] - Planta do Rés do Chão. 1954.11.25 (m.). [522]

Fig. 874: [Ampliação A] - Planta do 12. Andar. 1954.11.25 (m.). [522]



Fig. 875: [Ampliação A] - Alçados, Cortes. 1955.03.25 (m.). [522]  
Fig. 876: Ampliação B - Planta de Fundações. 1957. 1957 (m.). [523]  
Fig. 877: Ampliação B - Planta de 19. Piso. 1957.1957 (m.). [523]  
Fig. 878: Ampliação B- Planta de 29. Piso.1957. 1957 (m.). [523]  
Fig. 879: Ampliação B - Planta de 39. Piso.1957. 1957 (m.). [523]  
Fig. 880: Ampliação B - Planta de Cobertura. 1957. 1957 (m.). [524]  
Fig. 881: Ampliação B - Alçado Sul. 1957. 1957 (m.). [524]  
Fig. 882: Ampliação B - Alçado Norte. 1957. 1957 (m.). [524]  
Fig. 883: Ampliação B - Corte L. e Alçado e.... 1957. 1957 (m.) [524]  
Fig. 884: Habitação do Gerente - Plantas. 1959.08.14 (m.). [525]  
Fig. 885: Habitação do Gerente- Alçados. 1959.08.20 (m.). [525]  
Fig. 886: Instalações para o Capelão. 1963.08.12 (m.). [525]  
Fig. 887: Lavandaria (Existente) - Planta, Corte AB e Fachada Principal. [525]

Documentação gráfica: fotografias

Fig. 888: Vista geral (sem ampliação). [528]  
Fig. 889: Vista geral (sem ampliação), com galerias de cura e lateral. [528]  
Fig. 890: Parte Central da Fachada principal (detalhe). [529]  
Fig. 891: Vista geral (com ampliação). [529]

[Ficha 17] **Sanatório dos Ferroviários**

Documentação gráfica: desenhos

Fig. 892: Planta- Conjunto dos edifícios. [558]  
Fig. 893: Várias plantas. [558]  
Fig. 894: Planta do 2º. Pavimento. Cottinelli Teimo. [559]  
Fig. 895: Remodelação- Planta do Primeiro Pavimento. M. Montalvão. [559]  
Fig. 896: Remodelação - Planta da Cave. M. Montalvão. [559]  
Fig. 897: Remodelação - Planta do 2º. Pavimento. M. Montalvão. [560]  
Fig. 898: Remodelação - Planta do 3º. Pavimento. M. Montalvão. [560]  
Fig. 899: Remodelação - Planta do 4º. Pavimento. M. Montalvão. [560]  
Fig. 900: Remodelação - Planta do 5º. Pavimento. M. Montalvão. [560]  
Fig. 901: Remodelação- Planta do Sótão. M. Montalvão. [561]  
Fig. 902: Alçado Principal. Cottinelli Teimo. [561]  
Fig. 903: Alçado Posterior. Cottinelli Teimo. [561]  
Fig. 904: Alçado Lateral Esquerdo. Cottinelli Teimo. [561]  
Fig. 905: Laboratório - Alçado principal, planta e corte AB. 1958. [562]  
Fig. 906: [Alteração da fachada / Varandas] - Planta do 5º. Pavimento. 1957. [562]

Fig. 907: [Alteração da fachada / Varandas] - Alçado. 1957. [563]

Fig. 908 [Alteração da fachada / Varandas] - Alçado. 1957. [563]

Fig. 909: Projecto de Alteração - Cinema, Centro Recreativo, Lavandaria - Planta da Cave. Carlos Ramos. [564]

Fig. 910: Projecto de Alteração - Escada, Refeitórios, Preparações e Consulta. Planta do 1.º Andar. Carlos Ramos. [564]

Fig. 911: Projecto de Construção de uma Galeria de Cura. [565]

Fig. 912: Modificações que o Ex.mo Sr. Professor Dr. Lopo de Carvalho pretende fazer n'uma das salas anexas do sanatório da Covilhã Planta da Sala de estar, e Cortes. [565]

Fig. 913: Modificações que o Ex.mo Sr. Professor Dr. Lopo de Carvalho pretende fazer numa das casas anexas ao Sanatório da Covilhã. [566]

Fig. 914: Projecto de Modificação do Terraço - Planta, alçado e Corte. Vasco Regaleira. [566]

Fig. 915: Modificações a fazer no Sanatório (...) - Alçado Principal. De Castro Freire. 1945 (m.). [567]

Fig. 916: Modificações que o Ex.mo Sr. Professor Dr. Lopo de Carvalho pretende fazer n'uma das salas anexas do sanatório da Covilhã Plantas, cortes, alçados. [567]

Fig. 917: Modificações que o Ex.mo Sr. Professor Dr. Lopo de Carvalho pretende fazer n'uma das salas anexas do sanatório da Covilhã Plantas, cortes, alçados. [568]

Fig. 918: Modificações que o Ex.mo Sr. Professor Dr. Lopo de Carva lho pretende fazer n'uma das salas anexas do sanatório da Covilhã Plantas, cortes, alçados. [568]

Fig. 919: Estado actual- Planta do Rés do Chão. Carlos Ramos. [568]

Fig. 920: [Vãos] - Cortes em tamanho natural. M. Montalvão. 1960. [569]

Fig. 921: Central Eléctrica e Posto de Transformação. Conjunto e localização. [569]

Fig. 922: Projecto de Pocilgas - Plantas, Cortes e Alçados. 1961. [569]

Fig. 923: Projecto de Ga linheiros - Plantas, Cortes e Alçados. 1961. [570]

Fig. 924: Garage - Novo projecto - Conjunto. Cottinelli Teimo. [570]

Fig. 925: Construção de um anexo - Planta. 1957. [570]

Fig. 926: Construção de um anexo -Alçados e cortes. 1957. [571]

Fig. 927: Casa do Médico - Alçados. Cottinelli Telmo. [571]

Fig. 928: Casa do Médico - Plantas. Cottinelli Telmo. 1933 (m.). [571]

Fig. 929: Pousada - Plantas. [571]

Fig. 930: Pousada- Alçados. [572]

Fig. 931: Adaptação a 3 habitações, do edifício anteriormente projectado para garagem com 2 habitações- conjunto (várias plantas e alçados). Cottinelli Telmo. [572]

Fig. 932: Habitações do pessoal- Plantas e Cortes. M. Montalvão. 1966. [572]

Fig 933: Habitações do pessoal- Alçados. M. Montalvão. 1965. [572]

Documentação gráfica: fotografias

Fig. 935: Vista geral. [574]

Fig. 936: Grande Sanatório dos Ferroviários visto de avião.

Fig. 937: Aspecto das obras em Julho deste ano. [574]

Fig. 937: Estado das Obras em Julho deste ano. [575]

Fig. 938: Estado das Obras em Julho de 1931 (fundações). [575]

Fig. 939: Estado actual dos trabalhos. [575]

Fig. 940: Fachada principal. [576]

Fig. 941: Fachada principal. [576]

Fig. 942: Mar de nuvens. [576]

Fig. 943: Logotipo (gravura a negro). [576]

Fig. 944: Ante-câmara [577]

Fig. 945: Quarto duplo [577]

Fig. 946: Quarto simples. [577]

Fig. 947: Quarto duplo. [577]

Fig. 948: Sala de cirurgia. [577]

Fig. 949: Sala de dent1sta. [577]

Fig. 950: Quarto. [578]

Fig. 951: Sala principal. [578]

Fig. 952: Galeria de cura individual. [578]

Fig. 953: Retornados no Sanatório dos Ferroviários. [579]

Fig. 954: Sala de estar. [579]

Fig. 955: Espelho de água. [579]

Fig. 956: Fotografias da obra de Souto Moura. [580]

Fig. 957: Fotografias da obra de Souto Moura. [580]

Fig. 958: Fotografias da obra de Souto Moura. [580]

Fig. 959: Fotografias da obra de Souto Moura. [580]

[Ficha 18] **Sanatório Rodrigues Semide**

Documentação gráfica: desenhos

Fig. 960: Plantas, cortes e alçados. [606]

Fig. 961: Plantas, cortes e alçados. [606]

Fig. 962: Plantas, cortes e alçados, implantação. [606]

Documentação gráfica: fotografias

Fig. 963: Vista aérea do Sanatório [608]

Fig. 964: Esquema e dados colhidos pelo Sr. Eng. Oscar Saturnino (Meteorologia).  
[608]

Fig. 965: Rua do sanatório [609]

Fig. 966: Fachada Principal [609]

Fig. 967: Vista Lateral [609]

Fig. 968: Copa [610]

Fig. 969: Enfermaria [610]

Fig. 970: Lavabos [610]

Fig. 971: Cozinha [610]

#### [Ficha 19] Estância Sanatorial do Caramulo

Documentação gráfica: desenhos

Fig. 972: [Obras de remodelação e ampliação] - Planta Geral. M. Montalvão. 1955.  
[650]

Fig. 973: Planta do Rés do Chão. M. Montalvão. 1958. [650]

Fig. 974: Planta do 12. Andar. M. Montalvão. 1958. [651]

Fig. 975: Alçado Principal e Alçado Lateral Direito. M. Montalvão. 1955. [651]

Fig. 976: Alçado Posterior e Alçado Lateral Esquerdo. M. Montalvão. 1955. [651]

Fig. 977: Planta do Rés do Chão. António Ferreira de Araújo. 1947 (m.). [652]

Fig. 978: Planta do 1º. e 2º. Andar. António Ferreira de Araújo. 1947 (m.). [652]

Fig. 979: Fachada Norte. António Ferreira de Araújo. 1947 (m.). [652]

Fig. 980: Fachada Sul. António Ferreira de Araújo. 1947 (m.). [653]

Fig. 981: Ampliação - Planta do 1º. Piso e 2º. Piso [parcelares], M. Montalvão. 1967.08  
(m.). [653]

Fig. 982: Ampliação - Alçado Principal Norte e Alçado Posterior Sul. M. Montalvão.  
1967.08 (m.). [653]

Fig. 983: Projecto de um forno de incineração a construir no Caramulo - Planta e  
Corte por AB. Alberto Pereira da Cruz. 1949. [654]

Fig. 984: Projecto de um forno de incineração a construir no Caramulo - Alçado  
principal e Alçado lateral esquerdo. Alberto Pereira da Cruz. 1949. [654]

Documentação gráfica: fotografias

Fig. 985: Sanatórios do Caramulo: Vista geral dos Sanatórios tirada do Miradouro de  
Cabeço da Neve - Caramulo - Guardão. [656]

Fig. 986: Sanatórios do Caramulo: Vista geral dos Sanatórios. [656]

Fig. 987: Pensão Caramulo. [657]

Fig. 988: Hotel Caramulo. [657]

Fig. 989: Publicidade à Estancia Sanatorial do Caramulo. [657]  
Fig. 990: Sanatório Jerónimo de Lacerda. [658]  
Fig. 991: Sanatório Jerónimo Lacerda: vista Sul. [658]  
Fig. 992: Grande Sanatório do Caramulo. [658]  
Fig. 993: Sanatório Monteiro de Carvalho. [659]  
Fig. 994: Sanatório Infantil. [659]  
Fig. 995: Sanatório no Caramulo. [660]  
Fig. 996: Casa de saúde da Serra e Sanatório Montanha. [660]  
Fig. 997: Sanatório Monteiro de Carva lho. [661]  
Fig. 998: Sanatório Monteiro de Carvalho. [661]  
Fig. 999: Novo Sanatório do Caramulo. [662]  
Fig. 1000: Sanatório Montanha. [662]  
Fig. 1001: Casa de saúde da Serra e Sanatório Montanha. [662]  
Fig. 1002: Edifício Dr. Salazar (Sanatório). Vista Geral. [663]  
Fig. 1003: Edifício Dr. Salazar (Sanatório). Lateral. [663]  
Fig.1004: Edifício Dr. Salazar (Sanatório). Fachada Principal. [663]

#### [Ficha 20] Sanatório D. Carlos I/Lumiar

Documentação gráfica: desenhos

Fig. 1005: Instalações existentes. 1970(m.). [692]  
Fig. 1006: Planta do Conjunto dos Pavilhões. [693]  
Fig. 1007: Planta do 1º. Pavimento. [694]  
Fig. 1008: Programa gráfico - Corpos B e C - Planta do Rés do Chão. [694]  
Fig. 1009: Programa gráfico - Corpos B e C - Planta do 1º. Andar. [695]  
Fig. 1010: Esboçeto de uma unidade satélite - Planta geral e localização. Miguel Pestana. 1956.01. [695]  
Fig. 1011: Esboçeto de uma unidade satélite - Perspectiva. Miguel Pestana. 1956.01. [695]  
Fig. 1012. Esboçeto de uma unidade satélite - Planta do 19. Andar. Miguel Pestana. 1956.01. [696]  
Fig.1013: Esboçeto de uma unidade satélite - Planta geral e localização. Miguel Pestana. 1957. [696]  
Fig. 1014: Esboçeto de uma unidade satélite - Perspectiva. Miguel Pestana. 1957.[697]  
Fig. 1014a: Esboçeto de uma unidade satélite - Planta do Rés do Chão. Miguel Pestana. 1957. [697]

Fig. 1015. Esboçeto de uma unidade satélite - Planta do 1º. Andar. Miguel Pestana. 1957. [697]

Fig. 1016: Projecto de uma lavandaria para 1000 camas - Planta do Pavimento. Vasco Regaleira. [698]

Fig. 1017: Projecto de uma lavandaria para 1000 camas - Alçados e Cortes. Vasco Regaleira. [698]

Documentação gráfica: fotografias

Fig. 1018: Pav. Senhoras da Caridade: Entrada principal. [700]

Fig. 1019: Unidade Satélite do Sanatório D. Carlos I- Fachada Sul. [700]

Fig. 1020: Vista geral. [701]

Fig. 1021: Vista geral. [701]

Fig. 1022: Sanatório Popular de Lisboa com os novos pavilhões. Desenho do Arq.to Vasco Regaleira. [701]

Fig. 1023: Crianças e mulheres na galeria de cura. [702]

Fig. 1024: Doentes na galeria de cura [702]

Fig. 1025. Portaria de acesso ao Sanatório Popular. [703]

Fig. 1026: Entrada. [703]

Fig. 1027: Sanatório Popular Lisboa - Pavilhão Lambert de Moraes. [703]

Fig. 1028: Entrada. [703]

Fig. 1029: Sala de jantar. [704]

Fig. 1030: Sala de jantar. [704]

Fig. 1031: Terraço de cura. [704]

Fig. 1032: Enfermaria. [704]

Fig. 1033: Banhos. [704]

Fig. 1034: Laboratório. [704]

Fig. 1035: Corredor de acesso a quartos. [705]

Fig. 1036: Inscrição comemorativa da fundação e busto de D. Carlos I. [705]

Fig. 1037: Sanatório Dom Carlos I, entrada. [705]

Fig. 1038: Esterilização. [705]

Fig. 1039: Lavandaria. [705]

[Ficha 21] **Sanatório D. Manuel II**

Documentação gráfica: desenhos

Fig. 1040: Planta de Conjunto. [autor ilegível]. 1956.12.05 (m.). [734]

Fig. 1041: Planta da Cêrca. 1971.07 (m.). [734]

Fig. 1042. Pavilhão anexo- Planta do pavimento. Machado. [735]

Fig. 1043. Pavilhão anexo- Alçado Principal. Machado. [735]

Fig. 1044: Pavilhão anexo - Alçado lateral posterior. Machado. [735]

Fig. 1045. Pavilhão Anexo - Alçado Principal. [735]

Fig. 1046: Pavilhão Anexo- Alçado Posterior. [736]

Fig. 1047: Pavilhão para Mulheres e Crianças "Rainha D. Amélia" - Planta do Rés do Chão. [736]

Fig. 1048: Pavilhão para Mulheres e Crianças "Rainha D. Amélia"- Planta do 1º. Andar. [737]

Fig. 1049: [Projecto do Sanatório] - Planta do Rés do Chão. 1935 (m.). [737]

Fig. 1050: [Projecto do Sanatório] - Planta do 1º. Andar. 1935 (m.). [737]

Fig. 1051: [Projecto do Sanatório] - Fachada principal. 1935 (m.). [738]

Fig. 1052: [Projecto do Sanatório] - Fachada posterior. 1935 (m.). [738]

Fig. 1053: Unidade Satélite (fase 1 e 2) -Ante projecto - Implantação. 1958.11. 17 (m.). [738]

Fig. 1054: Unidade Satélite - Fases 1 e 2 - Planta de 1º. Piso. 1972 (m.). [739]

Fig. 1055. Unidade Satélite - Fases 1 e 2 - Planta de 2º. Piso. 1972 (m.). [739]

Fig. 1056: Unidade Satélite (fase 1 e 2) – Ante-projecto - Alçado Principal. 1956.12.28 (m.). [739]

Fig. 1057: Unidade Satélite (fase 1 e 2) - Ante projecto -Alçado Posterior. 1956.12.28 (m.). [740]

Fig. 1058: Casa do Pessoal- Planta do Rés do Chão. [740]

Fig. 1059: Serviço de Recuperação - Projecto de Ampliação - Alçado NE. M. Martins Garricho. 1964. [740]

Fig. 1060: Serviço de Recuperação - Projecto de Ampliação - Alçado SW. M. Martins Garricho. 1964. [740]

Fig. 1061: Pocilgas e Galinheiros. 1949.07.06 (m.). [741]

Fig. 1062. Casa do Guarda - Plantas e Alçados. J. Areal. 1947 (m.). [741]

Fig. 1063. Residência do Director - Planta do Rés do Chão. [742]

Fig. 1064: Residência do Director - Garage[m] e Anexos - Plantas, alçados e Cortes. [742]

Fig. 1065: Pavilhão de Sangue- Fundações, Rés do Chão e Cobertura. 1961.04.21 (m.). [743]

Fig. 1066: Pavilhão de Sangue - Alçados. 1961.04.21 (m.). [743]

Fig. 1067: Implantação as moradias para os médicos com a indicação dos anexos. [743]

Fig. 1068: Garagens e quartos para motoristas. Joaquim Santiago Areal e Silva. [744]

Fig. 1069: Oficinas, Garagem e Instalações de Motoristas- Planta, Alçados. [744]

Fig. 1070: Vista geral de conjunto. [744]

Documentação gráfica: fotografias

Fig. 1080: Fotografia de desenho (...). [746]

Fig. 1081: Fotografia de desenho(...). [746]

Fig. 1082. Fotografia de maquete. [746]

Fig. 1083. Fotografia de obra. 1963. [747]

Fig. 1084: Jardim. [747]

Fig. 1085: Fotografia de obra. 1963. [747]

Fig. 1086: Vista aérea. [748]

Fig. 1087: Construção. [748]

Fig. 1088: Pavilhão principal. [748]

Fig. 1089: Edifício principal. [749]

Fig. 1090: Vista parcial de um pavilhão. [749]

Fig. 1091: União entre os dois pavilhões. [749]

Fig. 1092: Pavilhão Homens. [750]

Fig. 1093: Pavilhão (2 fotos). [750]

Fig. 1094: Pavilhão de sangue. [750]

Fig. 1095. Sala de tratamentos. [751]

Fig. 1096: Raios X. [751]

Fig. 1097: Sala de Jantar. [751]

Fig. 1098: Enfermeira na galeria de cura. [751]

Fig. 1099: Estudo de Ampliação - Conjunto. [752]

Fig. 1100: Estudo de Ampliação - 19. Piso. [752]

Fig. 1101: Adaptação do palácio da Quinta da Flamengo a Casa de Saúde - Rés do Chão.

Fig. 1102: Adaptação do palácio da Quinta da Flamengo a Casa de Saúde - 1º. Andar.

Fig. 1103: Alçado Principal.

## [Ficha 22] Sanatório da Flamengo

Documentação gráfica: desenhos

Fig. 1099: Estudo de Ampliação- Conjunto. [774]

Fig. 1100: Estudo de Ampliação – 1º. Piso. [775]

Fig. 1101: Adaptação do palácio da Quinta da Flamengo a Casa de Saúde - Rés do Chão. [776]

Fig. 1102: Adaptação do palácio da Quinta da Flamengo a Casa de Saúde - 1º. Andar. [776]

Fig. 1103: Alçado Principal. [776]



Documentação gráfica: fotografias

*Fig. 1114:* Vista da entrada. [778]

*Fig. 1115:* Fachadas principal e lateral esquerda. [778]

#### [Ficha 23] Sanatório de Abraveses

Documentação gráfica: desenhos

*Fig. 1116:* Projecto de ampliação do Sanatório (...) - Planta topográfica. Vasco Regaleira. 1949. 1949 (m.). [794]

*Fig. 1117:* Planta do Rés do Chão. Vasco Regaleira. [794]

*Fig. 1118:* Planta do 12. Andar. Vasco Regaleira. [795]

*Fig. 1119:* Fachada Principal Sul. Vasco Regaleira. [795]

*Fig. 1120:* Fachada Posterior Norte. Vasco Regaleira. [796]

*Fig. 1121:* Planta do Rés do Chão. [796]

*Fig. 1122:* Planta do 1º. Andar. [796]

*Fig. 1123:* [Projecto de ampliação do Sanatório] Fachada Principal (Sul). Vasco Regaleira. 1949. [797]

*Fig. 1124:* [Projecto de ampliação do Sanatório] Fachada Posterior (Norte). Vasco Regaleira. 1949. [797]

*Fig. 1125:* Projecto do Edifício para Arrecadação e Lenhas, Pocilgas e Aviário - Plantas, alçados e cortes. [797]

*Fig. 1126:* Forno crematório - Alçados, plantas e Corte. M. Montalvão. [797]

Documentação gráfica: fotografias

*Fig. 1127:* Fachada principal (sem aplicação). [800]

*Fig. 1128:* Fachada principal (com aplicação). [800]

*Fig. 1129:* Doentes, em camas portáteis, na galeria de cura do sanatório, com enfermeira. [801]

*Fig. 1130:* Bloco cirúrgico. [801]

*Fig. 1131:* Fachada principal (sem aplicação). [802]

*Fig. 1132:* Fachada posterior (parcial). [802]

*Fig. 1133:* Lavatórios. [802]

#### [Ficha 24] Sanatório de Campolide

Documentação gráfica: desenhos

Fig. 1134: Ante-projecto de adaptação de um antigo asilo a Hospital Sanatório - Adaptação - Alçado Principal. Carlos Ramos. 1934 (m.). [818]

Fig. 1135: Ante-projecto de adaptação de um antigo asilo a Hospital Sanatório - Adaptação - Alçado Norte. Carlos Ramos. 1934 [818]

Fig. 1136: Ante-projecto de adaptação de um antigo asilo a Hospital Sanatório - Adaptação - Planta do Rés do Chão. Carlos Ramos. 1934 (m.). [819]

Fig. 1137: Ante-projecto de adaptação de um antigo asilo a Hospital Sanatório - Estado Actual - Planta do 2º. Pavimento e/ Rés do Chão. Carlos Ramos. 1934. [819]

Fig. 1138: ANT-Hospital Sanatório de Campolide. Adaptação de um antigo asilo. Planta do Rés do Chão. Adaptação a quartos para pensionistas, serviços clínicos, dispensário, refeitório, cozinha, Rx e anexos. [820]

Documentação gráfica: fotografias

Fig. 1139: Asylo dos Velhos em Campo lide: Fachada do edifício. [822]

Fig. 1140: Vista geral. [822]

Fig. 1141: Vista lateral, com galerias de cura. [821]

Fig. 1142: Vista da fachada interna. [821]

Fig. 1143: Vista geral. [821]

#### [Ficha 25] Sanatório de Montalto

Documentação gráfica: desenhos

Fig. 1144: Um aspecto da fachada frontal e Solário do Grande Sanatório de Montalto. [842]

Fig. 1145: Vista geral do sanatório. [842]

Fig. 1146: Vista geral do sanatório. [843]

Fig. 1147: Vista geral do sanatório. [843]

Fig. 1148: Vista geral do sanatório. [843]

Fig. 1149: Vista geral do sanatório. [843]

#### [Ficha 26] Sanatório de Celas

Documentação gráfica: desenhos

Fig. 1150: [planta de localização do edifício principal]. [866]

Fig. 1151: [Pavilhão para 50 crianças] Planta topográfica. [867]

Fig. 1152: Sanatório de Celas - Coimbra - Planta Topográfica. [867]

Fig. 1153: Sanatório de Celas- Planta do 19. Pavimento. 1953. [868]

Fig. 1154: Sanatório de Celas- Planta do 29. Pavimento. 1953. [868]

Fig. 1155. Sanatório de Celas - Planta do 3º. Pavimento. 1953. [868]

Fig. 1156: Sanatório de Celas -Alçado Principal. 1953. [869]

Fig. 1157: Sanatório de Celas -Alçado lateral esquerdo. 1952. [869]

Fig. 1158: Sanatório de Celas- Alçado lateral direito. 1953. [870]

Fig. 1159: Sanatório de Celas- Alçado posterior. 1952. [870]

Fig. 1160: Pavilhão para 50 crianças- Planta do 1º. Pavimento. [871]

Fig. 1161: Pavilhão para 50 crianças - Planta do 2º. Pavimento. [871]

Fig. 1162. Pavilhão para 50 crianças- Planta do 3º. Pavimento. [871]

Fig. 1163. Pavilhão para 50 crianças- Alçado Principal. [872]

Fig. 1164: Pavilhão para 50 crianças - Alçado Posterior. [872]

Fig. 1165. Pavilhão para 50 crianças- Alçado lateral esquerdo, direito e corte AB. [872]

Fig. 1166: [Pavilhão para 50 crianças] - Pormenor dos caixilhos das Galerias de Cura. [873]

Fig. 1167: [Pavilhão para crianças] - Planta do Rés do Chão. M. Montalvão. 1958. [873]

Fig. 1168: [Pavilhão para crianças] - Planta do 12. Andar. M. Montalvão.1958. [874]

Fig. 1169: [Pavilhão para crianças] - Planta do 29. Andar. M. Montalvão. 1958. 1958 (m.). [875]

Fig. 1170: [Pavilhão para crianças] - Planta da Cobertura. M. Montalvão. 1958. [875]

Fig. 1171: [Pavilhão para crianças] -Alçado Sul. M. Montalvão. 1958. [876]

Fig. 1172. [Pavilhão para crianças] - Alçado Poente. M. Montalvão. 1958. [876]

Fig. 1173. [Pavilhão para crianças] -Alçado Norte. M. Montalvão. 1958. [876]

Fig. 1174: [Pavilhão para crianças] - Alçado Nascente. M. Montalvão. 1958. [877]

Fig. 1175: Projet dun hopital pour 206 enfants a Coimbra, pour Monsieur Le Professeur Bissaia Barreto - Vue du Hall. [877]

Fig. 1176: Projet dun hopital pour 206 enfants a Coimbra - Vue de la salle a mangervers salon de jeu. [autor ilegíve1]. [878]

Fig. 1177: Projet dun hopital pour enfantsa Coimbra, pour Monsieur Le Professeur Bissaia Barreto- [vista interior]. [879]

Fig. 1178: Projet dun hopital pour 206 enfants a Coimbra, pour Monsieur Le Professe ur Bissa ia Barreto - [Alçado]. [879]

Fig. 1179: Projecto dum hospital para 214 crianças a edificar em Coimbra - Planta de piso. [880]

Fig. 1180: Hospital para 82 crianças a edificar em Coimbra - Planta do Piso. Georges Tombu. [880]

Fig. 1181: Hospital para 82 crianças a edificarem Coimbra - Planta de Sótão. Georges Tombu. [881]

Fig. 1182. Hospital para 82 crianças a edificarem Coimbra - Alçado Principal. Georges Tombu. [881]

Fig. 1183: Hospital para 82 crianças a edificarem Coimbra - Alçado. Georges Tombu. [881]

Fig. 1184: Hospital para 82 crianças a edificar em Coimbra - Alçado lateral direito. Georges Tombu. [882]

Fig. 1185: Sanatório de Celas - Coimbra - Casa da Caldeira (Planta, Alçados). [882]

Fig. 1186: Anexo da Lavandaria e instalação do pessoal (adaptação) - Plantas. M. Montalvão. 1965.09 (m.). [882]

Fig. 1187: Anexo da Lavandaria e instalação do pessoal (adaptação) - Alçados. M. Montalvão. 1965.09 (m.). [883]

Fig. 1188: Sanatório de Celas - Planta do sótão- Habitação das Irmãs. 1953. [883]

#### Documentação gráfica: fotografias

Fig. 1189: Vista geral, com galerias de cura e jardim. [886]

Fig. 1190: Jardim. [886]

Fig. 1191: Vista geral. [887]

Fig. 1192: Fachada principal. [887]

Fig. 1193: galeria de cura. [887]

Fig. 1194: Vista com galerias de cura. [887]

Fig. 1195: Capela (fachada). [887]

Fig. 1196: Jardim. [888]

Fig. 1197: Jardim. [888]

Fig. 1198: Galeria de cura /terraço. [888]

Fig. 1199: Terraço/varanda de cura. [888]

Fig. 1200: Galeria de cura com camas e doentes. [889]

Fig. 1201: Galeria. [889]

Fig. 1202. Galeria de cura com camas e doentes. [889]

Fig. 1203. Galeria. [890]

Fig. 1204: Galeria de cura. [890]

Fig. 1205. Galeria de cura. [890]

Fig. 1206: Enfermaria. [891]

Fig. 1207: Sala dos lavatórios junto da respectiva enfermaria. [891]

Fig. 1208: Quarto. [891]

Fig. 1209 Enfermaria. [891]

Fig. 1210: Sala de Espera de Celas, com retrato de Salazar e outro de Bissaya. [892]

Fig. 1211: Sala de jantar. [892]

Fig. 1212 Sala de trabalho. [892]

Fig. 1213. Sala de estar. [893]

Fig. 1214: Sala de estar. [893]

Fig. 1215. Zona de espera, com doentes. [893]

Fig. 1216 Entrada. [893]

## [Ficha 27] Sanatório dos Covões

Documentação gráfica: desenhos

Fig. 1217: Planta topográfica. [930]

Fig. 1218: Planta topográfica do Sanatório. [930]

Fig. 1219: Assistência da Colónia Portuguesa do Brasil aos órfãos da Guerra - Planta da Quinta dos Valles, Coimbra. [931]

Fig. 1220: Planta do 1º. Pavimento. [931]

Fig. 1221: Planta do 4º. Piso (Rés do Chão). [932]

Fig. 1222. Planta do 3º. Piso (cave). [932]

Fig. 1223. Pavilhão das Escolas - Projecto de Ampliação. Planta do Rés do Chão. Joaquim Areal. 1947 (m.). [933]

Fig. 1224: Pavilhão das Escolas- Projecto de Ampliação. Planta do 1º. Andar. Joaquim Areal. 1947 (m.). [933]

Fig. 1225. Pavilhão das Escolas - Projecto de Ampliação. Alçado Sul e Pormenor. Joaquim Areal. 1947 (m.). [933]

Fig. 1227: Pavilhão das Escolas - Projecto de Ampliação. Alçados. Joaquim Areal. 1947 (m.). [934]

Fig. 1228: Portaria para o Sanatório (...) - Alçado. Luis Benavente. [934]

Fig. 1229: Portaria para o Sanatório (...) - Plantas e Alçado. Luis Benavente. [934]

Fig. 1230: Pavilhão de isolamento e inter-correntes. [934]

Fig. 1231: Ampliação das instalações de Raio X. Joaquim Santiago Areal e Silva. [935]

Fig. 1232. Casa Mortuária - Plantas. Joaquim Areal. 1947 (m.). [935]

Fig. 1233. Casa Mortuária -Alçado e Corte. Joaquim Areal. 1947 (m.). [935]

Fig. 1234 Casa Mortuária - Alçados. Joaquim A real. 1947 (m). [935]

Documentação gráfica: fotografias

Fig. 1235. Vista aérea. [938]

Fig. 1236: Panorama (de avião). [938]

Fig. 1237: Um aspecto do Sanatório "Colónia Portuguesa do Brasil", em Coimbra. [938]

Fig. 1238: Vista geral lateral. [939]

Fig. 1239: Vista geral, com arcadas. [939]

Fig. 1240: Vista do edifício. [939]

Fig. 1241: Vista geral frontal, com jardim. [940]

- Fig. 1242. Arcada. [940]
- Fig. 1243: Vista geral do edifício, a partir da pérgola. [940]
- Fig. 1244: Vista geral. [941]
- Fig. 1245: Jardins e vista do edifício. [941]
- Fig. 1246: Espelho de água. [941]
- Fig. 1247: Jardins. [942]
- Fig. 1248: Acesso principal, entrada e pórticos de acesso. [942]
- Fig. 1249: Jardins e vista do edifício. [942]
- Fig. 1250 Jardins. [942]
- Fig. 1251: Terraço de verão. [943]
- Fig. 1252. Uma enfermaria. [943]
- Fig. 1253. Sala de jantar. [943]
- Fig. 1254 Escadaria Principal [943]
- Fig. 1255: Galeria de cura. [944]
- Fig. 1256: Serviço de Cirurgia (sala de operações). [944]
- Fig. 1257: Cinema. [944]
- Fig. 1258: Fotografia de exposição, com painéis de apresentação do sanatório. [944]
- Fig. 1259: Interior da capela. [945]
- Fig. 1260: Galeria de cura. [945]
- Fig. 1261: Cinema. [945]
- Fig. 1262: Galerias de cura internas. [945]

#### [Ficha 28] Sanatório Dr. João de Almada

Documentação gráfica: desenhos

- Fig. 1265. Preventório de Sta. Isabel, Funchal. Planta do 29. Andar. [966]
- Fig. 1266: Ante-projecto de ampliação - Oficinas e convívio - Planta do 2º. Andar. A. Luis Amado. [966]
- Fig. 1267: Ante-projecto de ampliação - Oficinas e convívio - Alçado Norte. A. Luis Amado. [966]

Documentação gráfica: fotografias

- Fig. 1268: Sanatório Dr. João de Almada, Funchal Alçado Principal. ~~s/a~~. [968]
- Fig. 1269: Sanatório Dr. João de Almada, Funchal fotografia da maquete, foto-montagem. [968]
- Fig. 1270: Alçado Principal. [969]
- Fig. 1271: Fachada com doentes nas galerias de cura. [969]
- Fig. 1272. Fachada principal (sem ampliação). [969]

Fig. 1273. Alçado principal. [969]  
Fig. 1274: Obras de construção. [970]  
Fig. 1275 Obras de construção. [970]  
Fig. 1276: Camas na galeria de cura. [971]  
Fig. 1277: Enfermaria. [971]  
Fig. 1278: Salas comuns. [971]  
Fig. 1279: Visita de Estado ao sanatório. [971]  
Fig. 1280: Sala de cirurgia. [972]  
Fig. 1281: Sala de cirurgia. [972]  
Fig. 1283. Sala de cirurgia. [972]  
Fig. 1284 Refeitório. [972]  
Fig. 1285: Raios X. [973]  
Fig. 1286: Capela. [973]  
Fig. 1287: Laboratório. [973]  
Fig. 1288: Sala de laboratório. [973]  
Fig. 1289: Cozinha. [973]

#### [Ficha 29] Grande (Hospital) Sanatório de Lisboa

Documentação gráfica: desenhos

Fig. 1290: Ante-projecto. Implantação. Vasco Regaleira. [990]  
Fig. 1291: Ante-projecto. Planta do Rés do Chão. Vasco Regaleira. 1940 (m.). [990]  
Fig. 1292. Ante-projecto. Planta do 1º. Andar. Vasco Regaleira. 1940 (m.). [990]  
Fig. 1293. Ante-projecto. Alçado Principal Vasco Regaleira. 1940 (m.). [991]  
Fig. 1294: Ante-projecto. Alçado Posterior. Vasco Regaleira. 1940 (m.). [991]  
Fig. 1295. Ante-projecto. Capela - Lavandaria. Vasco Regaleira. 1940 (m.). [991]  
Fig. 1296: Grande Hospital Sanatório de Lisboa- Projecto da implantação do edifício e terraplanagens para a execução do parque- Plantas. Vasco Regaleira. 1946.04. [992]  
Fig. 1297: Grande Hospital Sanatório de Lisboa [ante-projecto] - Planta do Rés do Chão. Vasco Regaleira. 1946.04. [992]  
Fig. 1298: Grande Hospital Sanatório de Lisboa [ante-projecto] - Planta do 19. Andar. Vasco Regaleira. 1946.04. [993]  
Fig. 1299: Grande Hospital Sanatório de Lisboa [ante-projecto] - Alçado Principal. Vasco Regaleira. 1946.04. [993]  
Fig. 1300: Grande Hospital Sanatório de Lisboa [ante-projecto] - Alçado Posterior. Vasco Regaleira. 1946.04. [993]  
Fig. 1301: [Ante-Projecto n.º. 3] Planta do Rés do Chão. Vasco Regaleira. [993]  
Fig. 1302: [Ante-Projecto n.º. 3] Planta do 12. Andar. Vasco Regaleira. [994]

Fig. 1303: [Ante-Projecto n.º. 3] Alçado Principal. Vasco Regaleira. [994]

Fig. 1304: [Ante-Projecto n.º. 3] Alçado Lateral. Vasco Regaleira. [994]

### [Ficha 30] Sanatório Hélio-Marítimo da Figueira da Foz

Documentação gráfica: desenhos

Fig. 1305: [Ante-estudo de um sanatório marítimo para a Junta de Província da Beira Litoral a construir na Figueira da Foz] - Ante-projecto Planta de implantação. M. Montalvão. 1953.07 (m.). [1016]

Fig. 1306: [Ante-estudo de um sanatório marítimo para a Junta de Província da Beira Litoral a construir na Figueira da Foz] - Ante-projecto Projecção do volume do esquema dos serviços. M. Montalvão. 1953.07 (m.). [1016]

Fig. 1307: [Ante-estudo de um sanatório marítimo para a Junta de Província da Beira Litoral a construir na Figueira da Foz] - Ante-projecto Planta do Rés do Chão. M. Montalvão. 1953.07 (m.). [1017]

Fig. 1308: Sanatório Hélio Marítimo da Figueira da Foz - Projecto [1017]

Fig. 1309: [Ante-estudo de um sanatório marítimo para a Junta de Província da Beira Litoral a construir na Figueira da Foz] - Ante-projecto - Alçado sobre o Pinhal (planificado). M. Montalvão. 1953.07 (m.). [1018]

Fig. 1310: [Ante-estudo de um sanatório marítimo para a Junta de Província da Beira Litoral a construir na Figueira da Foz] - Ante-projecto - Alçado sobre o Mar (planificado) M. Montalvão. 1953.07 (m.). [1018]

Documentação gráfica: fotografias

Fig. 1311: Sanatório (Geral). [1020]

Fig. 1312: Vista Geral. [1020]

Fig. 1313: Vista lateral. [1021]

Fig. 1314: Ginásio. [1021]

### [Ficha 31] Sanatório "Tipo", Modelos ou Pavilhões

Documentação gráfica: desenhos

Fig. 1315: Projecto d'um hospital sanatório que a Misericórdia da Covilhã pretende construir na mesma cidade - Plantas. Bernardino Coelho. 1932(m.). [1032]

Fig. 1316: Projecto d'um hospital sanatório que a Misericórdia da Covilhã pretende construir na mesma cidade - Alçados. Bernardino Coelho. 1932 (m). [1032]

Fig. 1317: Projecto d'um hospital sanatório que a Misericórdia da Covilhã pretende construir na mesma cidade - Planta de Localização. Bernardino Coelho. 1933 (m.). [1032]



Documentação gráfica: fotografias

*Fig. 1318:* Grande Hospital Sanatório do Porto. [1034]

*Fig. 1319:* Grande Hospital Sanatório do Porto (pormenor). [1034]

*Fig. 1320:* Sede ANT: Vista geral. [1035]

*Fig. 1321:* Fachada principal. [1035]

*Fig. 1322:* Fachada. [1035]

*Fig. 1323:* Dispensário. [1035]

*Fig. 1324:* Pavilhão para Tuberculosos (projecto). [1036]

*Fig. 1325:* Enfermaria para tuberculosos (projecto). [1036]

*Fig. 1326:* Projecto para Preventório (Preventório de Santa Isabel) [1036]

## designação e localização

| #ficha; designação                         | localização                                       |
|--------------------------------------------|---------------------------------------------------|
| #01: Sanatórios da Madeira                 | Funchal, Madeira                                  |
| #02: Sanatórios da Serra da Estrela        | Penhas da Saúde, Serra da Estrela; Manteigas      |
| #03: Sanatório Marítimo do Norte           | Valadares, Vila Nova de Gaia, Porto               |
| #04: Sanatório Marítimo da Gelfa           | Âncora, Caminha, Viana do Castelo                 |
| #05: Sanatório Sousa Martins               | Guarda, Guarda                                    |
| #06: Sanatório de Portalegre               | Portalegre, Portalegre                            |
| #07: Sanatório de Santana                  | Parede, Cascais                                   |
| #08: Sanatório da Parede                   | Parede, Cascais                                   |
| #09: Sanatório do Outão                    | Outão, Setúbal                                    |
| #10: Sanatório do Rego                     | Lisboa, Lisboa                                    |
| #11: Sanatório do Barro                    | Barro, Torres Vedras                              |
| #12: Sanatório Albergaria                  | Cabeço de Montachique, Montachique, Loures        |
| #13: Sanatório de Louredo da Serra         | Louredo da Serra, Paredes, Porto                  |
| #14: Sanatório de S. Fiel                  | S. Fiel, Louriçal do Campo, Castelo Branco        |
| #15: Sanatório de S. Brás de Alportel      | S. Brás de Alportel, Faro                         |
| #16: Sanatório Presidente Carmona          | Mozelos, Paredes de Coura, Viana do Castelo       |
| #17: Sanatório dos Ferroviários            | Covilhã, Castelo Branco                           |
| #18: Sanatório de Semide                   | Porto, Porto                                      |
| #19: Estância Sanatorial do Caramulo       | Guardão, Tondela, Viseu                           |
| #20: Sanatório D. Carlos I                 | Lumiar, Lisboa                                    |
| #21: Sanatório D. Manuel II                | Vila Nova de Gaia, Porto                          |
| #22: Sanatório da Flamenga                 | Vialonga, Vila Franca de Xira, Lisboa             |
| #23: Sanatório de Abraveses                | Abraveses, Viseu                                  |
| #24: Sanatório de Campolide                | Campolide, Lisboa                                 |
| #25: Sanatório de Montalto                 | Valongo, Gondomar                                 |
| #26: Sanatório de Celas                    | Celas, Coimbra                                    |
| #27: Sanatório dos Covões                  | S. Martinho do Bispo e Ribeira de Frades, Coimbra |
| #28: Sanatório Dr. João de Almada          | Funchal, Madeira                                  |
| #29: Grande (Hospital) Sanatório de Lisboa | [Lisboa, Lisboa]                                  |
| #30: Sanatório da Figueira da Foz          | São Pedro, Figueira da Foz                        |

## Mapa geral e legenda



**nota:** A numeração corresponde à ficha individual do edifício.

### Legenda

#01: Sanatórios da Madeira

#02: Sanatórios da Serra da Estrela

#03: Sanatório Marítimo do Norte

#04: Sanatório Marítimo da Gelfa

#05: Sanatório Sousa Martins

#06: Sanatório de Portalegre

#07: Sanatório de Santana

#08: Sanatório da Parede

#09: Sanatório do Outão

#10: Sanatório do Rego

#11: Sanatório do Barro

#12: Sanatório Albergaria

#13: Sanatório de Louredo da Serra

#14: Sanatório de S. Fiel

#15: Sanatório de S. Brás de Alportel

#16: Sanatório de Paredes de Coura

#17: Sanatório dos Ferroviários

#18: Sanatório de Semide

#19: Estância Sanatorial do Caramulo

#20: Sanatório D. Carlos I

#21: Sanatório D. Manuel II

#22: Sanatório da Flamenga

#23: Sanatório de Abraveses

#24: Sanatório de Campolide

#25: Sanatório de Montalto

#26: Sanatório de Celas

#27: Sanatório dos Covões

#28: Sanatório Dr. João de Almada

#29: Grande (Hospital) Sanatório de Lisboa

#30: Sanatório Helio-marítimo da Figueira da Foz

Sanat6rios da Madeira **01**



**02** Sanat6rios da Serra da Estrela



Sanat6rio Mar6timo do Norte **03**



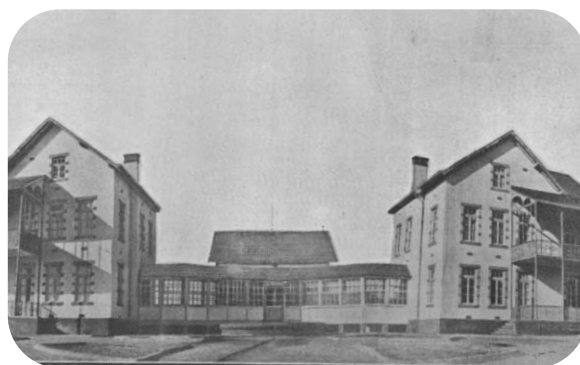
**04** Sanat6rio Mar6timo da Gelfa



Sanat6rio Sousa Martins **05**



**06** Sanat6rio de Portalegre



Sanat6rio de Sant'Ana **07**



**08** Sanat6rio Dr. Jos6 de Almeida



Sanatório do Outão **09**



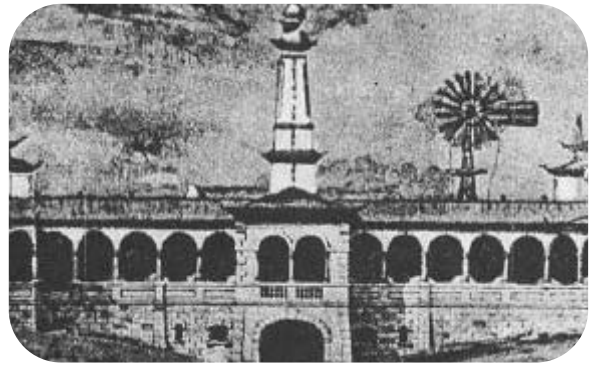
**10** Sanatório do Rego



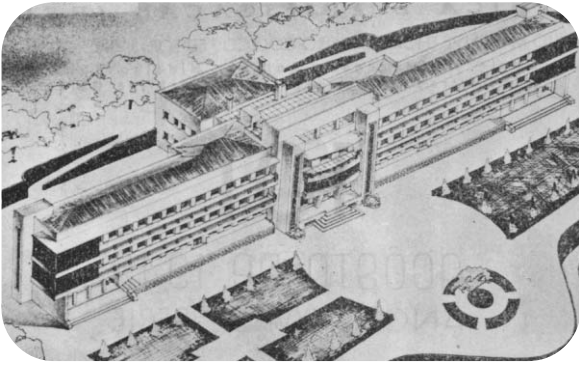
Sanatório do Barro **11**



**12** Sanatório Albergaria



Sanatório de Louredo da Serra **13**



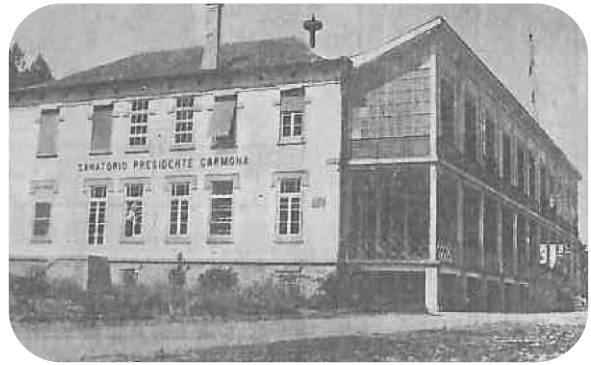
**14** Sanatório de S. Fiel



Sanatório S. Brás de Alportel **15**



**16** Sanatório Presidente Carmona



Sanatório dos Ferroviários **17**



**18** Sanatório de Semide



Estancia Sanatorial do Caramulo **19**



**20** Sanatório D. Carlos I / Lumiar



Sanatório D. Manuel II **21**



**22** Sanatório da Flamenga



Sanatório de Abraveses **23**



**24** Sanatório de Campolide



Sanatório de Montalto **25**



**26** Sanatório de Celas



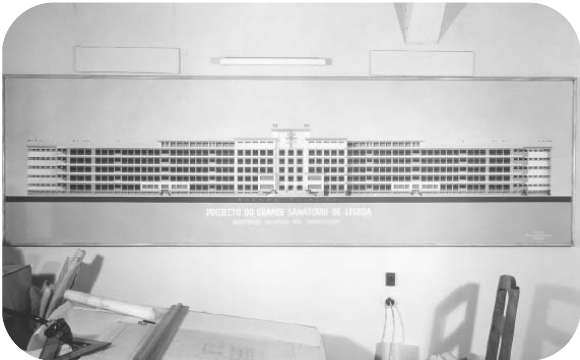
Sanatório dos Covões **27**



**28** Sanatório João de Almada



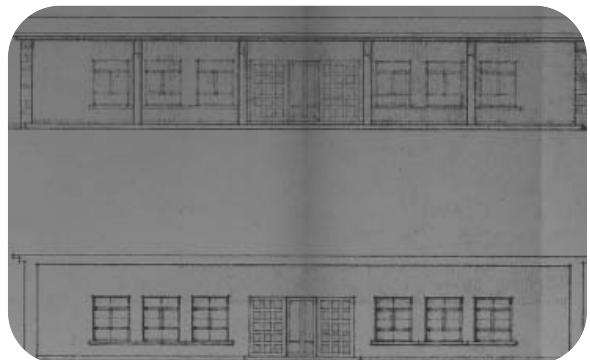
Grande Sanatório de Lisboa **29**



**30** Sanatório H. M. Figueira da Foz



**31** Sanatórios tipo e modelos













(Hospício Princesa D. Maria Amélia. Doentes e equipa clínica na varanda de cura. Colec. Fotografias ANT, s/r, s/d)

Ficha de Edifício #01  
**Sanatórios da Madeira**  
localização | cronologia | doc. gráfica | lista de anexos

#01

## Sanatórios da Madeira

localização

32°38'48.34"N, 16°54'54.88"W  
Funchal, Madeira

legenda:

Hospício Princesa D. Maria Amélia | 01

Quinta Vigia | 02

Quinta Lambert | 03

Cemitério / Quinta das Angústias | 04

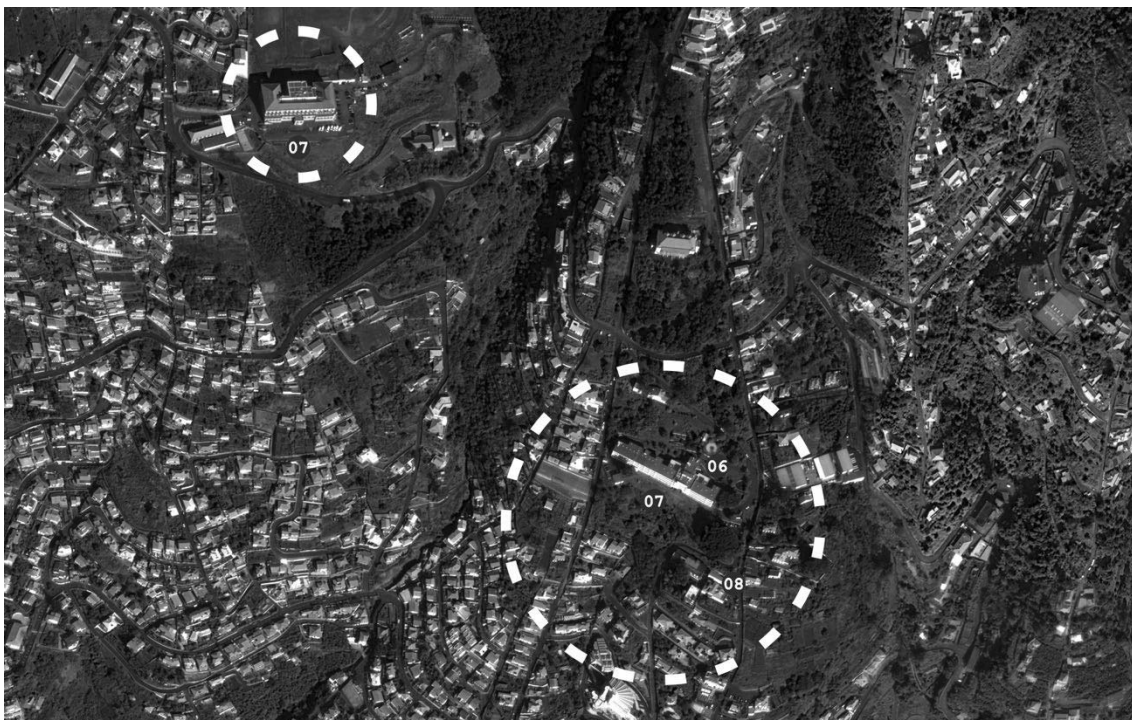
Quinta Pavão | 05

Kurhotel Amélia / Quinta Amélia | 06

Sanatório Dr. João de Almada | 07

Quinta Santana / Kurhaus Sant'Anna | 08

Sanatório dos Marmeleiros | 09



(fotografia de satélite com base em Google Earth)



Ficha de edifício #01

**Sanatórios da Madeira**

|                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Outras designações</b>    | Hospício da Princesa D. (Maria) Amélia, (Quinta Vigia), (Quinta Bianchi), (Quinta Pavão), (Quinta das Angústias), (Quinta Lambert), (Quinta Amélia), Kurhaus Sant'Anna, Sanatório dos Marmeleiros, Sanatórios da Companhia/Administração dos Sanatórios                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Localização</b>           | Funchal, Madeira, Portugal                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>GPS</b>                   | Quinta Vigia (32°38'40.50"N, 16°55'0.32"W), Quinta Lambert (32°38'41.81"N, 16°54'55.67"W), Hospício da Princesa D. Maria Amélia (32°38'48.34"N, 16°54'54.88"W), Quinta Amélia (32°40'5.98"N, 16°54'17.38"W), Sanatório Hospital Dr. João Francisco de Almada (32°40'4.67"N, 16°54'16.84"W), Quinta Santana (32°40'1.04"N, 16°54'16.83"W), Sanatório dos Marmeleiros (32°40'16.58"N, 16°54'31.32"W)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>Utilização inicial</b>    | Vários: hoteiraria (hotel, quintas para arrendamento, quintas privadas), habitação particular, edifícios com usos mistos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <b>Utilização actual</b>     | Sanatórios dos Marmeleiros: Centro de Saúde; Sanatório Dr. João de Almada: hospital particular; alguns edifícios com funções de estado.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Estado actual</b>         | Alguns edifícios demolidos, outros de pertença particular, edifícios do estado, alguns em utilização com função de saúde                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <b>Propriedade actual</b>    | Estado, particulares, Misericórdia do Funchal, outros                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>Projectistas</b>          | E. B. Lamb, João de Figueiroa de Freitas e Albuquerque, Joaquim P. de Sousa Gomes, Borner & Herzeberg, Hakenholtz & Brandes, Richard Schuster, Schmieden & Boethke, Carlos Ramos, Odoardo Van Del Null, Carlo Blaas, Jorge Colaço, [Heino] Schmieden e [Julius] Boethke, Hakenholz + Brandes, Hannover, Borner & Herzberg, Berlim, Allgemeine Elektrizitäts Gesellschaft, Richard Schuster                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>Outros intervenientes</b> | Médicos: Francisco António Barral, C. A. Mourão-Pitta, António Luz Pita, D. António Maria de Lencastre; Outros: Conselheiro José Silveste Ribeiro, Rainha D. Amélia, D. Carlos I, José Cupertino de Faria, Irmãs de S. Vicente de Paulo, Hiehard Davies, Diogo Guilherme Selby, William e Alfred Reid, Frédéric Charles de Hohenlohe, Hans Von Blottnitz, Assistência Nacional aos Tuberculosos, Hintze Ribeiro, Professor Fränkel, Professor Pannwitz, Conselho Superior de Higiene Pública, Cap. Von Blottnitz, Dr. Hoffmann, M. Gonçalves, Oscar Reditz, José Ribeiro da Cunha, Empresa dos Casinos da Madeira, Procuradoria Geral da Coroa e Fazenda, Ricard Davies, Companhia dos Sanatórios da Madeira, Administração dos Sanatórios da Madeira, Misericórdia do Funchal, Conselho Superior de Saúde. |
| <b>Entidade de promoção</b>  | (várias)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |

## Cronologia

| Data       | (notas)                     | Descrição                                                                                                                                                                                                                                        |
|------------|-----------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| séc. XVI   | <b>Quinta da Vigia</b>      | Descrição de um bloco residencial em conjunto com um miradouro                                                                                                                                                                                   |
| séc. XVIII |                             | O Funchal é avaliado no seu desempenho de curabilidade e profilaxia das moléstias do peito                                                                                                                                                       |
| 1770-1780  | <b>Quinta da Vigia</b>      | Alteração volumétrica da Quinta, com a reformulação e execução do corpo principal do conjunto, tal como a reconstrução e obras do Mirante de D. Guiomar, e registos de uma pequena construção - a “Casa do Prazer” - sita junto ao mesmo mirante |
| 1807       | <b>Quinta da Vigia</b>      | O cemitério da Misericórdia (alvo de uma mudança de designação, mais tarde, para Cemitério das Angústias) ainda é visível nas cartas do final do século XIX                                                                                      |
| 1812       |                             | Publicação de <i>Account of the island of Madeira, por Nicholas Cayetano de Bettencourt Pitta</i>                                                                                                                                                |
| 1820-1830  | <b>Kurhaus Sant'Anna</b>    | Edifício primitivo foi construído pelo clínico Oliveira, médico do rei D. João VI                                                                                                                                                                |
| 1834-1852  |                             | A média anual de doentes enquadrava-se no intervalo de 300 e 400, e grande parte destes eram ingleses                                                                                                                                            |
| 1834       |                             | Falecimento de D. Pedro IV vitimado pela peste branca                                                                                                                                                                                            |
| 1838       |                             | A Princesa do Brasil parte de Lisboa em 1838 e viaja pela Europa                                                                                                                                                                                 |
| 1848-1852  |                             | Frequência da ilha configurava uma média anual de 320 doentes de origem inglesa, que se instalavam por uma média de dois anos, além de doentes de outras nacionalidades                                                                          |
| 1849-1950  |                             | Príncipe Maximilian, Duque de Leuchtenberg, fica hospedado na Quinta das Angústias                                                                                                                                                               |
| 1849       | <b>Quinta da Vigia</b>      | São adquiridos alguns terrenos adjacentes, ampliando-se a sua área, por um negociante britânico.                                                                                                                                                 |
| 1849       |                             | Os ingleses investem na iniciativa da construção de um “estabelecimento de sanidade” para os doentes pobres ingleses, no Funchal, com evidência nos periódicos da época                                                                          |
| 1850       |                             | Eram já cem famílias inglesas completamente instaladas na ilha                                                                                                                                                                                   |
| 1850       |                             | Publicação de <i>A treatise on the climate and meteorology of Madeira, por J. A. Mason</i>                                                                                                                                                       |
| 1850       | <b>Quinta da Vigia</b>      | Hiehard Davies adquire diversos terrenos no sítio das Angústias e constrói a denominada Quinta da Vigia                                                                                                                                          |
| 1851       |                             | Princesa indicava sinais de tuberculose, procurando tratamento em Benfica e Caxias, sem sucesso                                                                                                                                                  |
| 1851       |                             | Publicação de <i>A Winter in Madeira and a Summer in Spain and Florence, por John A. Dix</i>                                                                                                                                                     |
| 1851       |                             | Publicação de <i>A sketch of Madeira : containing information for the traveller, or invalid visitor , por Edward William Harcourt</i>                                                                                                            |
| 1851       |                             | Publicação de <i>Madeira, its climate and scenery : containing medical and general information for invalids and visitors; a tour of the island, etc.; and an appendix, por Robert White</i>                                                      |
| 30.08.1852 | <b>Quinta das Angústias</b> | Princesa desembarca no Funchal para procurar tratamento para a sua tuberculose e fica instalada na Quinta das Angústias                                                                                                                          |
| 1852-1853  |                             | Princesa desenvolve o seu quadro de doença, com sucessivas pioras de saúde                                                                                                                                                                       |
| 1852       | <b>Edifício provisório</b>  | Recebe os primeiros doentes                                                                                                                                                                                                                      |
| 1852       |                             | Barral visita a ilha, onde permaneceu por oito meses                                                                                                                                                                                             |
| 04.02.1853 |                             | Morte da Princesa no Funchal                                                                                                                                                                                                                     |
| 1853       | <b>Edifício provisório</b>  | D. Maria Amélia instala num edifício provisório, na Rua do Castanheiro, no Funchal, um hospício para tísicos                                                                                                                                     |

|            |                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|------------|--------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1853       | Edifício provisório                  | Imperatriz inicia as fundações de um projecto do primeiro sanatório em Portugal                                                                                                                                                                                            |
| 10.07.1853 | Edifício provisório                  | Inauguração oficial, com capacidade para 24 camas                                                                                                                                                                                                                          |
| 1853       |                                      | Publicação de <i>Examinations of different opinions as to the value os the climate of Madeira in chest disease</i> , por George Lund                                                                                                                                       |
| 19.07.1853 | Hospício Princesa D. Amélia          | Publicada a lei que autoriza a magestade a estabelecer o hospício com o título do estabelecimento "Hospício da Princesa D. Maria Amélia", para "tratamento de pobres de ambos os sexos, doentes de phtisica pulmonar ou de outras quasquer molestias pulmonares chronicas" |
| 1854       |                                      | Francisco António Barral publica, em 1854, o estudo sobre o clima do Funchal e a sua influência no tratamento da tuberculose                                                                                                                                               |
| 1854-1855  | Hospício Princesa D. Amélia Hospício | Novo edifício do hospício, projectado pelo arquitecto inglês E. B. Lamb                                                                                                                                                                                                    |
| 1854-1855  | Princesa D. Amélia                   | O médico António Luz Pita escolhe o terreno a ser implantado                                                                                                                                                                                                               |
| 1854-1858  |                                      | Barral manifesta as melhorias no Funchal, principalmente do ponto de vista higiénico                                                                                                                                                                                       |
| 1854       |                                      | Publicação de <i>Noticia sobre o clima do Funchal e sua influencia no tratamento da tísica pulmonar, offerecida a Academia Real das Sciencias de Lisboa</i> , por Francisco António Barral                                                                                 |
| 1855       | Hospício Princesa D. Amélia          | As plantas do Hospício foram enviadas para Portugal em 1855, por escolha da Duquesa de Bragança, modificadas segundo algumas indicações apresentadas por João de Figueiroa de Freitas e Albuquerque                                                                        |
| 1856       | Hospício Princesa D. Amélia Hospício | Início da construção                                                                                                                                                                                                                                                       |
| 04.02.1856 | Princesa D. Amélia                   | Lançamento da 1ª pedra                                                                                                                                                                                                                                                     |
| 1858       |                                      | <i>Publicação de Le climat de Madère et son influence thérapeutique sur la phthisie pulmonaire</i> , por Francisco António Barral                                                                                                                                          |
| 01.1859    | Hospício                             | O Hospício deixa de receber qualquer tipo de doentes                                                                                                                                                                                                                       |
| 1859       | Princesa D. Amélia                   | Término das obras                                                                                                                                                                                                                                                          |
| 1860       | Quinta das Angústias Hospício        | Imperatriz Elisabeth da Áustria (Sissi), fica instalada na Quinta das Angústias                                                                                                                                                                                            |
| 04.02.1862 | Princesa D. Amélia                   | Admissão dos primeiros doentes                                                                                                                                                                                                                                             |
| 1864       |                                      | Enviados um conjunto de doentes do Brompton Hospital para o Funchal                                                                                                                                                                                                        |
| 1867       | Hospício Princesa D. Amélia          | visita da Imperatriz                                                                                                                                                                                                                                                       |
| 1868       |                                      | Júlio Diniz descrevia, na sua poesia, as doenças e os doentes,na ilha                                                                                                                                                                                                      |
| 1870       | Hospício Princesa D. Amélia          | O Hospício encontrava-se encerrado                                                                                                                                                                                                                                         |
| 1870       | Kurhaus Sant'Anna                    | Os jardins estão presentes em cartografias                                                                                                                                                                                                                                 |
| 1870       |                                      | Publicação de <i>The Climate and resources of Madeira as regarding chiefly the necessities of consumption and the welfare of invalids</i> , por Michael C. Grabham                                                                                                         |
| 1870       |                                      | Morte de António Luz Pita                                                                                                                                                                                                                                                  |



|                |                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|----------------|-----------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 15.11.1871     | Hospício<br>Princesa D.           | Hospício reabre as suas portas, em funcionamento parcial                                                                                                                                                                                                                            |
| 26.01.1872     | Amélia Hospício<br>Princesa D.    | Abertura do testamento da Imperatriz, marcando o início formal das suas intenções de gestão e coordenação do hospício                                                                                                                                                               |
| 1873           | Amélia                            | Morte da Imperatriz                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| 25.12.1877     | Hospício<br>Princesa D.           | Abertura, ao público, das enfermarias do piso térreo, para novos doentes                                                                                                                                                                                                            |
| 1878           | Amélia                            | Morte de Francisco Barral                                                                                                                                                                                                                                                           |
| 1880-1889      |                                   | Registos de mais de duas dezenas de médicos na ilha, no activo, a par de vários dentistas                                                                                                                                                                                           |
| 1882           |                                   | Significativas melhorias ao nível da cidade, em particular pelo aumento do número de hotéis, pensões e quintas para habitação temporária, em regime de arrendamento                                                                                                                 |
| 1888           | Hospício<br>Princesa D.<br>Amélia | Falta de liquidez financeira e poucos resultados clínicos, o hospício reduz a sua capacidade de internamento                                                                                                                                                                        |
| 1889-1900      |                                   | No virar do século, estão em funcionamento dez unidades hoteleiras e duas pensões, e sete das quais de primeira classe, muito embora apenas três são geridas e de propriedade portuguesa, estando assim a grande gestão destas por parte dos ingleses, como é o caso do famoso Reid |
| 1889           | Quinta Bianchi                    | É já apresentada como das quintas mais "desejadas", por Mourão Pita                                                                                                                                                                                                                 |
| 1889           |                                   | Existência de quatro hospitais, no Funchal, em funcionamento                                                                                                                                                                                                                        |
| 1889           | Hospício<br>Princesa D.           | Ampliação para 34 doentes dos dois sexos                                                                                                                                                                                                                                            |
| 1893-1894      | Amélia<br>Quinta das<br>Angústias | Imperatriz Elisabeth da Áustria (Sissi), fica instalada na Quinta das Angústias                                                                                                                                                                                                     |
| 1896-1912      | Quinta Pavão                      | Apresentada com um conjunto de dois edifícios, em L e em rectângulo, com a fachada voltada a Sul apresentando adição em octógono projectado. Edifício de um só piso, alpendrado com telha canelar em estrutura metálica, com platibanda rendilhada                                  |
| s. XIX -<br>XX | Quinta da Vigia                   | a Quinta da Vigia figura como uma quinta de aluguer, só acessível aos bolsos dos mais "abastados"                                                                                                                                                                                   |
| 1901           |                                   | A população da ilha ronda os 120.000 habitantes, dos quais 300 de nacionalidade inglesa com residência fixa e 200 a 250 com estadia durante o inverno, para beneficiação do clima                                                                                                   |
| 06.1903        | (Concessão)                       | D. Carlos, Rei de Portugal e dos Algarves, refere que o Príncipe Frédéric Charles de Hohenlohe pretende construir sanatórios marítimos e altitude na Ilha da Madeira                                                                                                                |
| 1903           | (Concessão)                       | D. Carlos I fixa os subsídios de contribuição destinados à "defesa sanitária contra a tuberculose                                                                                                                                                                                   |
| 1903           | (Concessão)                       | Hans Von Blotnitz pretende formar uma companhia para fundar sanatórios marítimos e de altitude para a "cura da tísica, e constitui uma comissão para o estudo e programa dos mesmos estabelecimentos"                                                                               |
| 1903           | (Concessão)                       | Hohenlohe requer o poder de expropriação, a isenção de taxa de alfândega e também a inteira e exclusiva concessão                                                                                                                                                                   |
| 09.06.1903     | (Concessão)                       | ANT reconhece, pela mão de D. António de Lencastre, em parecer requerido por Hintze Ribeiro, o "subido valor para o desenvolvimento material e prosperidade da Ilha da Madeira, mas ainda elemento de notável importância para a luta contra a tuberculose"                         |
| 1903           | (Concessão)                       | Conselho Central da ANT aprova o projecto                                                                                                                                                                                                                                           |

|            |                           |                                                                                                                                                                                                                                                    |
|------------|---------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 18.09.1903 | (Concessão)               | Ministro do Reino encomenda a D. António Maria de Lencastre a missão de acompanhar comissão para estudos de locais e implantação sanatórios privativos na Madeira                                                                                  |
| 22.09.1903 | (Concessão)               | Desembarca no Funchal o Príncipe Hohenlohe acompanhado pela comitiva, que permanece na ilha por 12 dias                                                                                                                                            |
| 28.09.1903 | (Concessão)               | Comitiva assina e publica um relatório da viagem                                                                                                                                                                                                   |
| 1903       |                           | [ <i>Estudo detalhado das obras que o Príncipe Hohenlohe presente executar na ilha da Madeira</i> ] em Diário do Governo                                                                                                                           |
| 22.12.1903 |                           | [ <i>Parecer da ANT sobre as obras que o Príncipe Hohenlohe presente executar na ilha da Madeira</i> ], em Diário do Governo                                                                                                                       |
| 29.12.1903 |                           | [ <i>Parecer do Conselho Superior de Higiene Pública sobre as obras que o Príncipe Hohenlohe presente executar na ilha da Madeira</i> ], em Diário do Governo                                                                                      |
| 1903       |                           | [ <i>Apresentação do relatório médico por parte do Príncipe Hohenlohe, resultado da visita médica à Madeira</i> ], por Hans Von Klottwitz                                                                                                          |
| 18.19.1903 |                           | [ <i>Indicação para encarregar Sec. Geral da ANT a presidir comissão de estudos dos locais e instalação de sanatórios na Madeira</i> ], por Hintze Ribeiro em Diário do Governo                                                                    |
| 30.12.1903 |                           | [ <i>Subscrição do parecer do Conselho Superior de Higiene Pública sobre as obras que o Príncipe Hohenlohe presente executar na ilha da Madeira, com alterações a fazer</i> ], por Secretaria de Estado dos Negócios do Reino em Diário do Governo |
| 1903       |                           | Publicação de <i>Estudos sobre a frequência da tuberculose em Ponta Delgada e Funchal</i> , por ANT                                                                                                                                                |
| 1903       |                           | Publicação de [ <i>Resumo e opiniões gerais dos médicos Panwitz, Frankel e António Maria de Lencastre sobre o clima e implantação de sanatórios no Funchal</i> ], por B. Frankel, G. Pannwitz e António Maria de Lencastre                         |
| 01.1904    | (Concessão)               | Hintze aprova o projecto geral para construção de sanatórios na Madeira, ficando o concessionário autorizado a proceder aos projectos definitivos, para aprovação e para se proceder às correspondentes expropriações                              |
| 04.1904    | Quinta da Vigia           | Aquisição, por Hofmann, em representação do consórcio dos sanatórios, em conjunto com a Quinta Bianchi                                                                                                                                             |
| 04.1904    | Quinta Bianchi            | Aquisição, pela empresa dos Sanatórios, a Virgínia Bianchi                                                                                                                                                                                         |
| 1904       | Kurhaus Sant'Anna         | Aquisição pela Companhia dos Sanatórios                                                                                                                                                                                                            |
| 1904       | Kurhaus Sant'Anna         | Comissão da ANT pretende que se autorize a construção de um sanatório com o título de Hotel Quinta Sant'Anna e profere parecer positivo ao projecto                                                                                                |
| 1904       | Kurhaus Sant'Anna         | Programa do sanatório, para o Kurhaus sito na Quinta de Santanna                                                                                                                                                                                   |
| 1904-1905  | Kurhaus Sant'Anna         | Projecto do edificio por Hakenholtz & Brandes                                                                                                                                                                                                      |
| 1904-1905  | Kurhaus Sant'Anna         | Construção                                                                                                                                                                                                                                         |
| 07.1904    | Kurhaus Sant'Anna         | Séries de desenhos por Hakenholtz & Brandes, de Hannover                                                                                                                                                                                           |
| 04.06.1904 | Sanatório dos Marmeleiros | Primeiro projecto do Sanatório dos Marmeleiros (Sanatorium fur Frauen und Kinder), assinado por Richard Schuster, não construído                                                                                                                   |
| 01.09.1904 |                           | A comissão da ANT verifica que foram aplicadas as alterações nos edificios que o Príncipe pretende construir (referentes ao Sanatório Palace-Hotel e Sanatório Popular da Madeira (Marmeleiros). Emite parece favorável                            |

|            |                                  |                                                                                                                                                                                                                     |
|------------|----------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1904       |                                  | <i>[Requerimento para isenção de direiros de importação para os sanatórios da ilha da Madeira]</i>                                                                                                                  |
| 01.09.1904 |                                  | <i>[Parecer sobre os planos e projectos apresentados para os Sanatórios da Madeira, em particular sobre os doentes pobres no hotel provisório Hotel-Quinta Sant'Anna], por A.N.T.</i>                               |
| 02.09.1904 |                                  | <i>[Parecer sobre a isenção de direiros de importação para os sanatórios da ilha da Madeira], por Administração Geral das Alfândegas</i>                                                                            |
| 12.10.1904 |                                  | <i>[Parecer sobre a isenção de direiros de importação para os sanatórios da ilha da Madeira], por Administração Geral das Alfândegas</i>                                                                            |
| 27.07.1904 |                                  | <i>[Parecer da ANT sobre a isenção de direiros de importação para os sanatórios da ilha da Madeira], por Assistência Nacional aos Tuberculosos</i>                                                                  |
| 01.19.1904 |                                  | <i>[Parecer sobre os planos e projectos apresentados para os Sanatórios da Madeira, em particular sobre os doentes pobres no hotel provisório Hotel-Quinta Sant'Anna], por Conselho Superior de Hygiene Pública</i> |
| 04.01.1904 |                                  | <i>[Aprovação das obras que o Príncipe Hohenlohe presente executar na ilha da Madeira], por Hintze Ribeiro</i>                                                                                                      |
| 1904       |                                  | <i>[apresenta Regulamento do Kurhotel Sant'Anna, na Ilha da Madeira, como Instalação provisória da Empresa Hohenlohe], por Frederico dos Santos Martins</i>                                                         |
| 24.17.1904 |                                  | <i>[Envio do requerimento para isenção de direiros de importação para os sanatórios da ilha da Madeira à ANT], por Hintze Ribeiro</i>                                                                               |
| 15.12.1904 |                                  | <i>[Isenção de direiros de importação para os sanatórios da ilha da Madeira], por Rainha D. Maria Pia</i>                                                                                                           |
| 04.08.1904 |                                  | <i>[pede parecer à Procuradoria Geral da Coroa e Fazenda sobre a isenção de direiros de importação para os sanatórios da ilha da Madeira] por Hintze Ribeiro</i>                                                    |
| 20.08.1904 |                                  | <i>[Conforma sobre a isenção de direiros de importação para os sanatórios da ilha da Madeira], por Hintze Ribeiro</i>                                                                                               |
| 13.09.1904 |                                  | <i>[limitação temporal máxima da execução dos planos para os Sanatórios da Madeira], por Hintze Ribeiro</i>                                                                                                         |
| 18.04.1905 | <b>Quinta Pavão</b>              | Adquirida ao seu arrendatário inglês, M. Faber                                                                                                                                                                      |
| 03.04.1905 | <b>Quinta Pavão</b>              | Transita para as mãos de William e Alfred Reid                                                                                                                                                                      |
| 01.1905    | <b>Kurhaus Sant'Anna</b>         | Inauguração depois de algumas remodelações, a cargo da Companhia dos Sanatórios da Madeira                                                                                                                          |
| 03.1905    |                                  | Dr. Pannwitz, que estaria ligado à concessão alemã, abandona o projecto                                                                                                                                             |
| 1905       | <b>Kurhaus Sant'Anna</b>         | Construção de alguns edifícios anexos, de pequeno porte, com projecto de Borner & Herzeberg                                                                                                                         |
| 1905       | <b>Sanatório dos Marmeleiros</b> | Segundo projecto do Sanatório dos Marmeleiros, não construído                                                                                                                                                       |
| 24.06.1905 | <b>Sanatório dos Marmeleiros</b> | Inicia-se a construção do sanatório dos Marmeleiros                                                                                                                                                                 |
| 1905       |                                  | Hohenlohe anuncia que estão já concluídos os trabalhos do Kurhotel Madeira, no qual estão reservados 10 lugares para pobres                                                                                         |
| 1906       | <b>Quinta da Vigia</b>           | Existência de planos para a sua conversão em Casino                                                                                                                                                                 |
| 1906       | <b>Sanatório dos Marmeleiros</b> | Segundo projecto do Sanatório dos Marmeleiros, com alterações, por Schmieden & Boethke, não construído na íntegra, tendo sido sujeito a reduções várias                                                             |

|            |                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|------------|----------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1907       | Quinta Pavão                     | Adaptação a casino, com o nome de "Strangers Club"                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| 1907       | Kurhaus<br>Sant'Anna<br>Hospício | Eng. Joaquim P. de Sousa Gomes verifica que o kurhaus recebe doentes                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| 19.01.1907 | Princesa D.<br>Amélia            | Regulamento do Kurhotel Sant'Anna, na Ilha da Madeira, como Instalação provisória da Empresa Hohenlohe                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| 1914       | Quinta Bianchi                   | Apresenta casa de guarda, cavalaria e também um mirante                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| 1815       |                                  | Escritos sobre a ilha ilustram uma cidade fétida, insalubre e com aposentos de péssima qualidade                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| 23.10.1915 |                                  | Lei n.º 469, criando na Ilha da Madeira um estabelecimento sob a denominação de Sanatório Colonial da Madeira, e regulando a sua constituição, criado um estabelecimento denominado "Sanatório Colonial da Madeira", que não é destinado ao "tratamento de doenças agudas, mas sim a receber os funcionários civis e militares e os colonos que, regressando das províncias ultramarinas, careçam, por depauperamento de forças, de mudança de ares e de regime alimentar especial".                                                                                                                                                                                             |
| 1924       | Quinta Bianchi                   | A Quinta Bianchi apresenta um estado lastimável de destruição, quase sem telhado, tectos em ruínas e tabiques apodrecidos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| 30.01.1925 | Quinta da Vigia                  | Esteve em praça pública                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| 1928       |                                  | Ministério das Finanças - Direcção Geral da Fazenda Pública cede à Irmandade da Santa Casa da Misericórdia do Funchal o edifício denominado Sanatório dos Marmeleiros                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 1928       | Sanatório dos<br>Marmeleiros     | O Sanatório foi cedido à Misericórdia do Funchal                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| 1930       | Sanatório dos<br>Marmeleiros     | Retoma o seu funcionamento, já como hospital-sanatório                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| 1935       | Quinta da Vigia                  | Reaberta para as Festas da Cidade                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| 04.07.1936 | Quinta da Vigia                  | Adaptada a Casino                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| 1967       | Quinta da Vigia                  | Transita para a posse do Estado por permuta das quintas adjacentes Bianchi e Pavão, propriedade da Empresa dos Casinos da Madeira, sendo actualmente utilizada pela Presidência do Governo Regional da Madeira                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 13.11.1969 |                                  | "Havendo conveniência, para mais eficiente acção a desenvolver na profilaxia e tratamento das doenças de natureza tuberculosa, de agrupar estabelecimentos e serviços pertencentes ao Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos em centros antituberculosos, nos termos do artigo único do Decreto-Lei n.º 47608, de 25 de Março de 1967: Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro da Saúde e Assistência, o seguinte: 1. Criar o Centro Antituberculoso do Funchal, com sede na cidade do Funchal, que é constituído pelo agrupamento dos serviços dispensariais, preventório, sanatório e centro de diagnóstico e profilaxia do arquipélago da Madeira. |
| 23.07.1977 |                                  | Criação do Centro Hospitalar do Funchal                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |



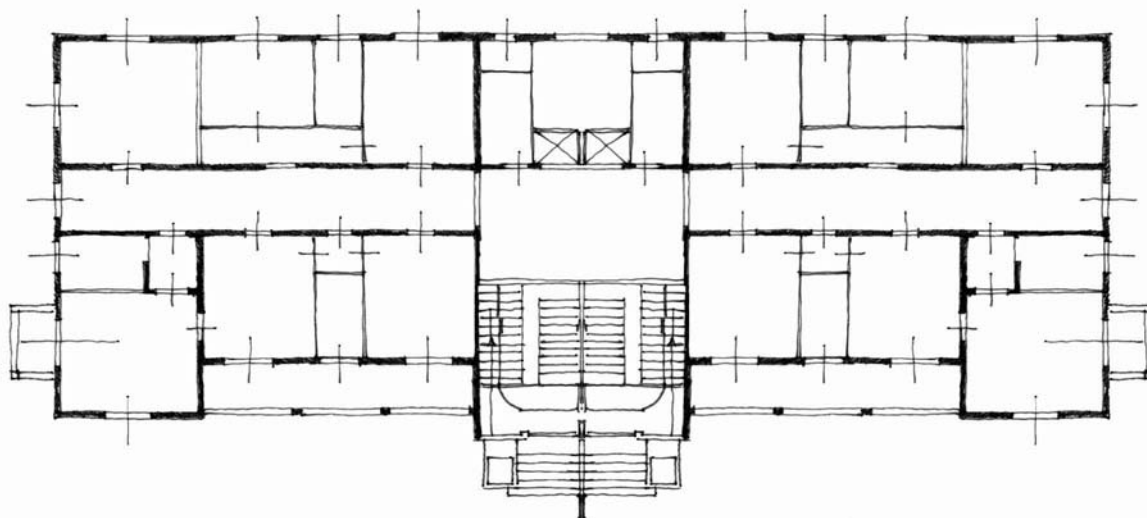
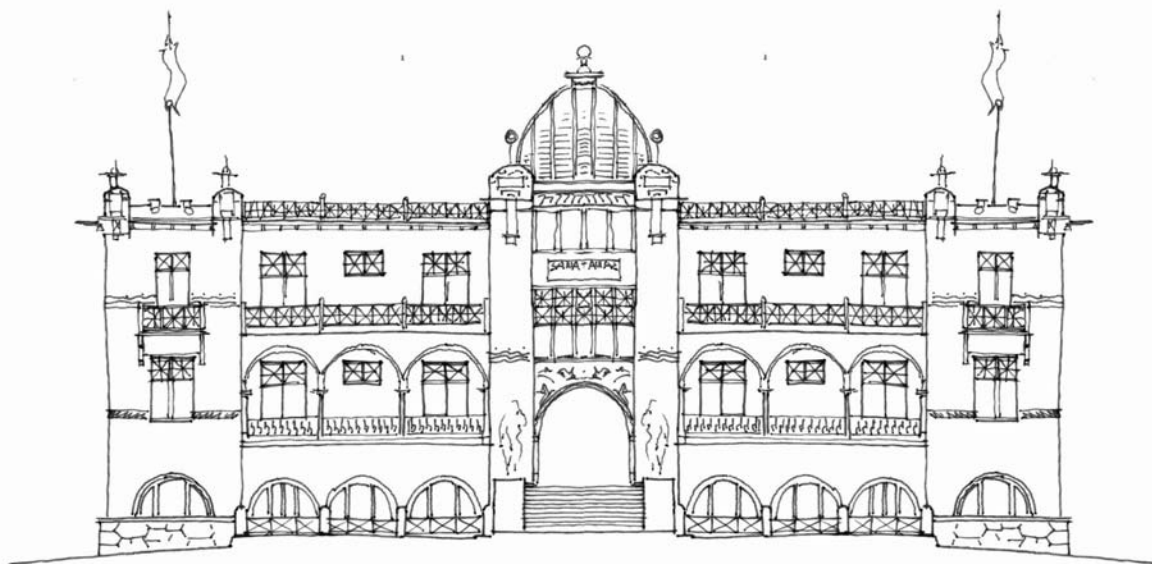


Fig. 1:Hotel Sanatorium für Madeira [alçado principal]. Hakenholz + Brandes, Hannover. 07.1904. Desenho do Autor, por consulta documental. ANTT: PT/TT/CR/007-024, Pasta 24, gaveta V, Planta 653. ID\_CD: 653.jpg

Fig. 2:Hotel Sanatorium für Madeira [planta]. Hakenholz + Brandes, Hannover. 07.1904. Desenho do Autor, por consulta documental. ANTT: PT/TT/CR/007-024, Pasta 24, gaveta V, Planta 653. ID\_CD: 653.jpg

Fig. 3:Hotel- Sanatorium- Madeira [fachadas laterais]. Hakenholz + Brandes, Hannover. 07.1904. Desenho do Autor, por consulta documental. ANTT: PT/TT/CR/007-024, Pasta 24, gaveta V, Planta 650. ID\_CD: 650.jpg

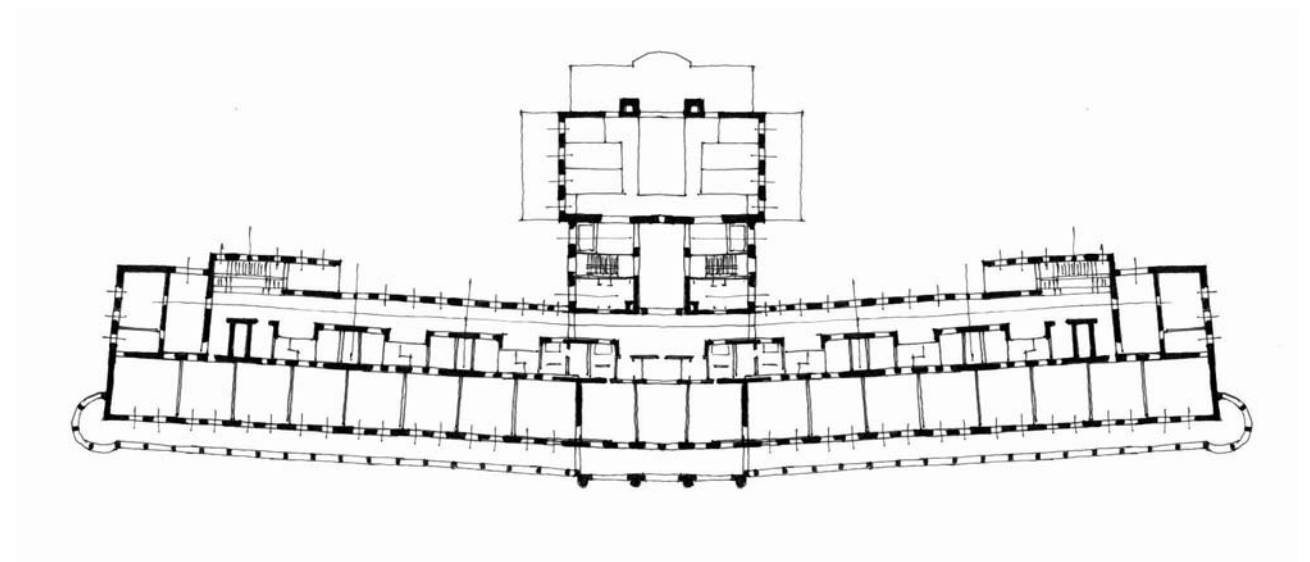
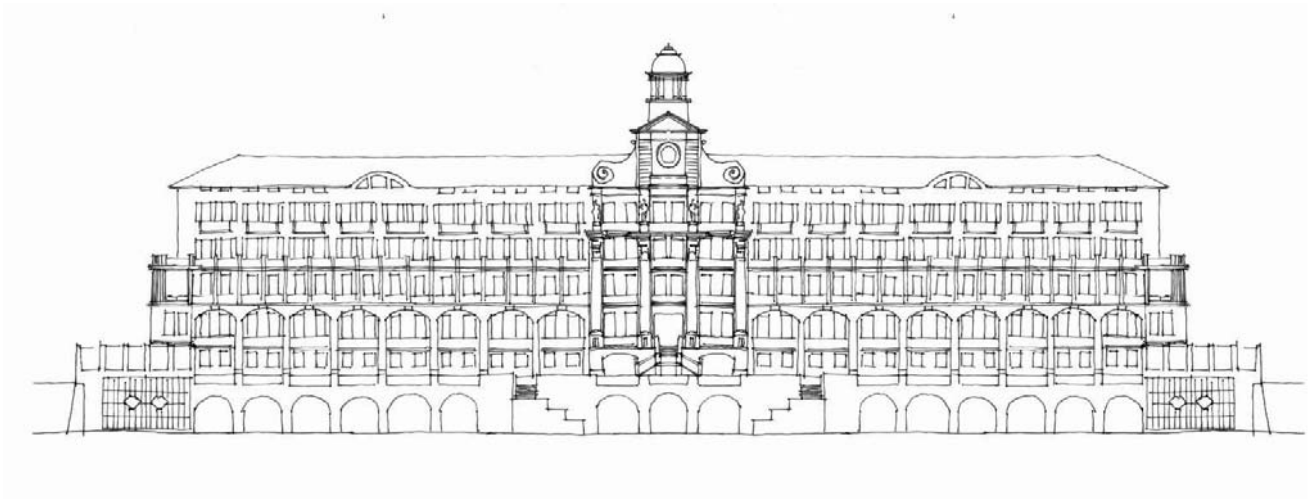


Fig. 4: Hotel auf Madeira. Variante. [Fachada Principal]. [Heino] Schmieden e [Julius] Boethke. 08. 1905. Desenho do Autor, por consulta documental. ANTT: PT/TT/CR/007-024, Pasta 24, gaveta V, Planta 628. ID\_CD: 628.jpg

Fig. 5: Hotel auf Madeira. Variante. [Heino] Schmieden e [Julius] Boethke. 08.1905. Desenho do Autor, por consulta documental. ANTT: PT/TT/CR/007-024, Pasta 24, gaveta V, Planta 577. ID\_CD: 577.jpg

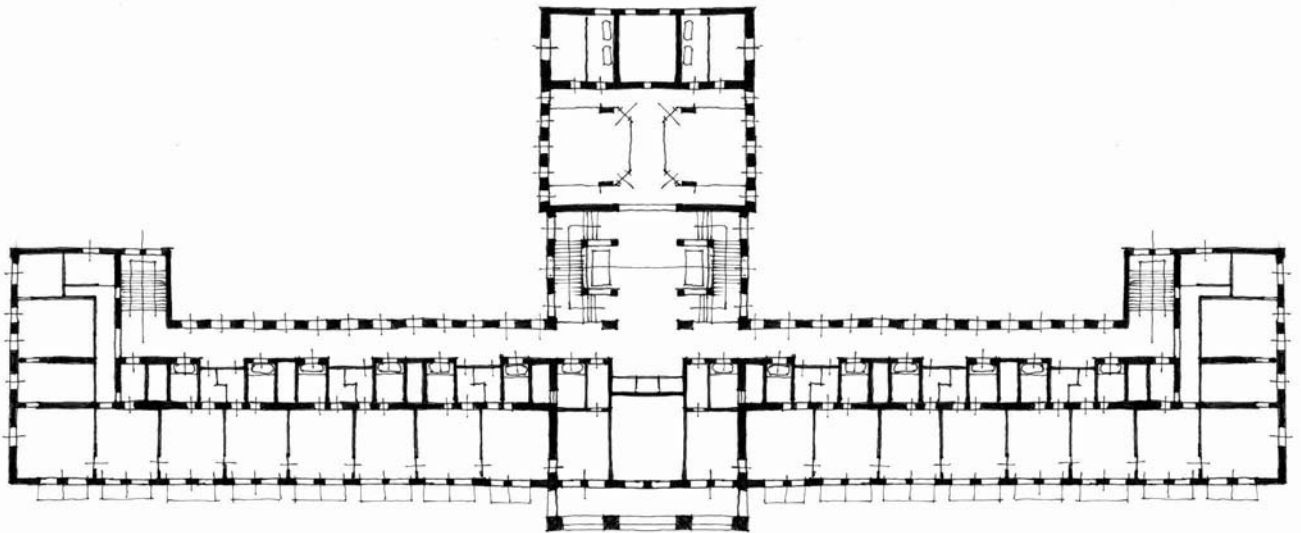
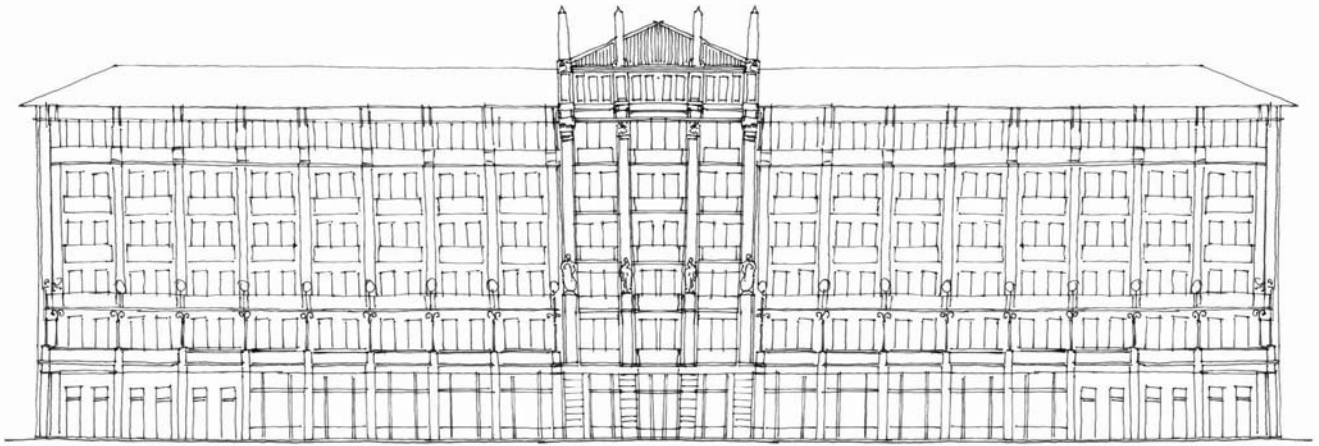
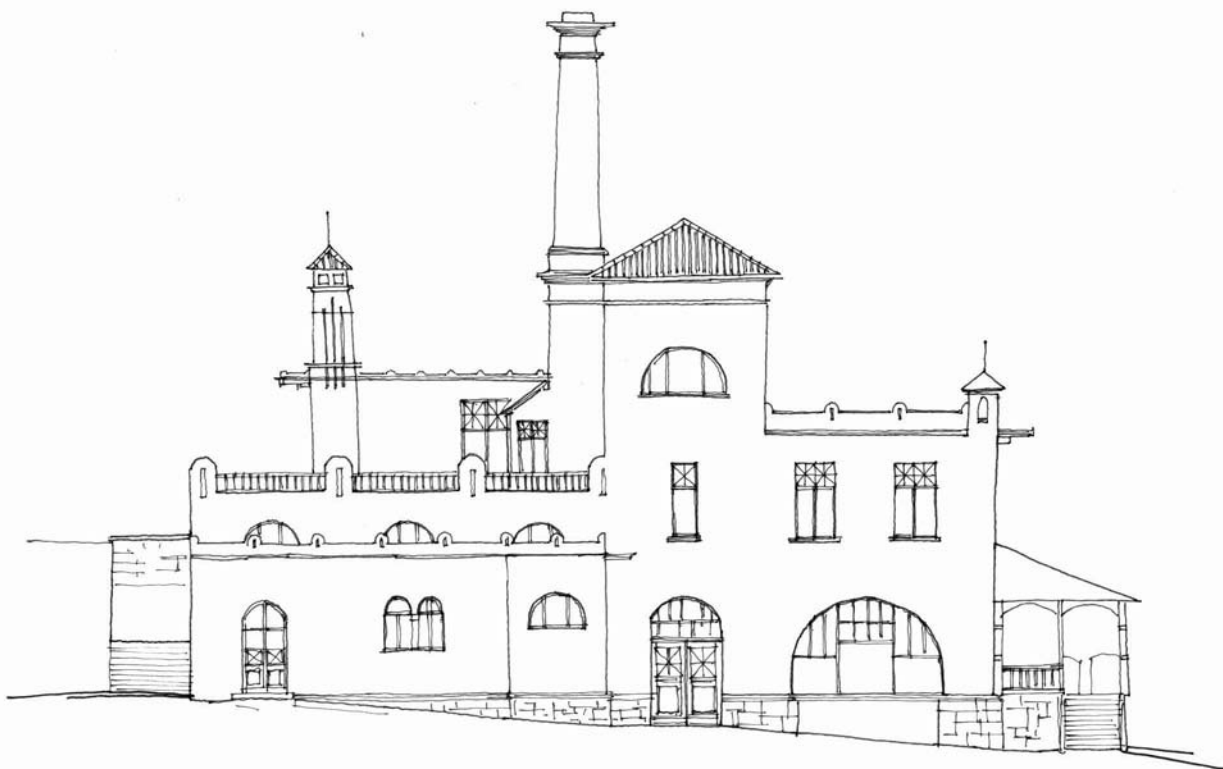


Fig. 6: Hotel auf Madeira (Südfront) [Hotel auf Madeira. Südfront. Alçado principal do Hotel]. [Heino] Schmieden e [Julius] Boethke. 02. 1906. Desenho do Autor, por consulta documental. ANTT: PT/TT/CR/007-024, Pasta 24, gaveta V, Planta 592. ID\_CD: 592.jpg  
Fig. 7: Hotel auf Madeira [Sanatório de grande fachada, em formato de T com preenchimento de uma das asas - 3º. E 4º. P.]. [Heino] Schmieden e [Julius] Boethke. 02. 1906. Desenho do Autor, por consulta documental. ANTT: PT/TT/CR/007-024, Pasta 24, gaveta V, Planta 627. ID\_CD: r.n.a.





605d



Fig. 8: Hotel Sanatorium Madeira - Kraftstation. s/d. s/a. Desenho do Autor, por consulta documental. ANTT: PT/TT/CR/007-024, Pasta 24, gaveta V, Planta 605. ID\_CD: 605d.jpg

Fig. 9: Madère. Hostels - Salle de Fêtes. Theatre. s/a. 05.03.1904. Desenho do Autor, por consulta documental. ANTT: PT/TT/CR/007-024, Pasta 24, gaveta V, Planta 604. ID\_CD: 604c.jpg

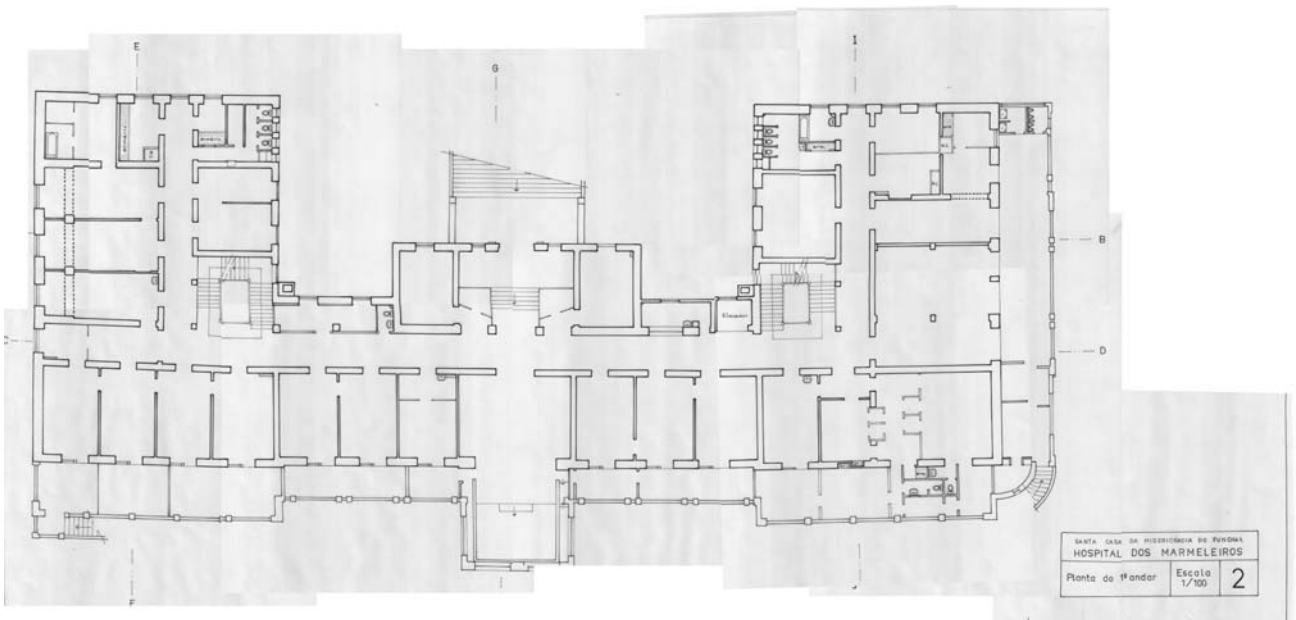
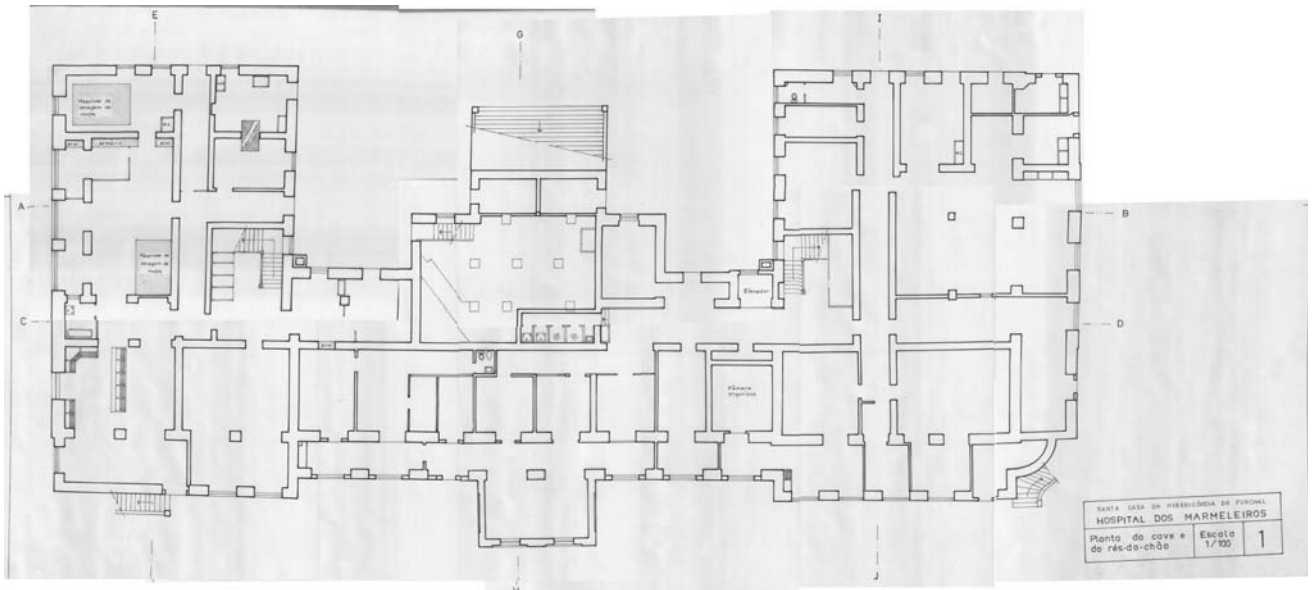


Fig. 10: Sanatório dos Marmeleiros, Planta da Cave e RC. Planta 1. DGCH, s/r.

Fig. 11: Sanatório dos Marmeleiros, Planta do 1º andar. Desenho 2, DGCH, s/r.

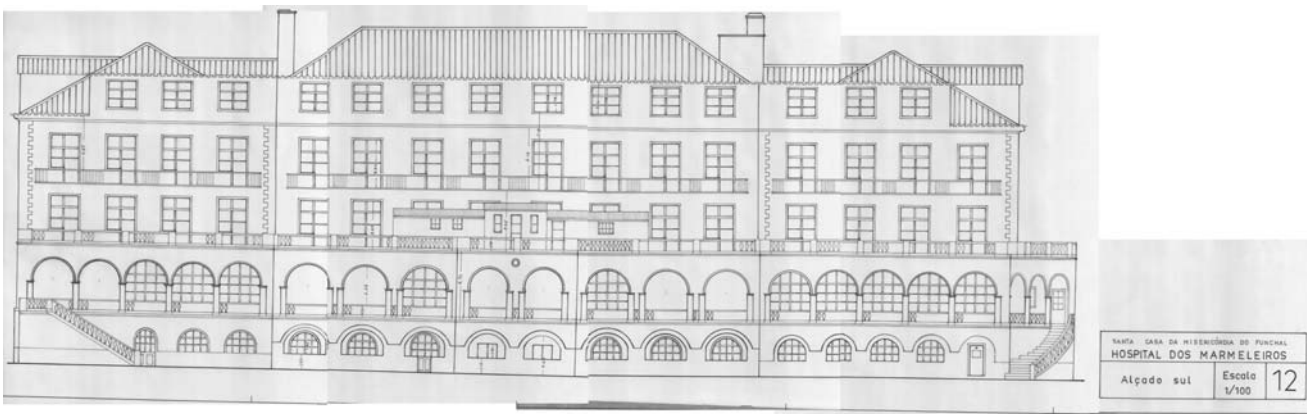
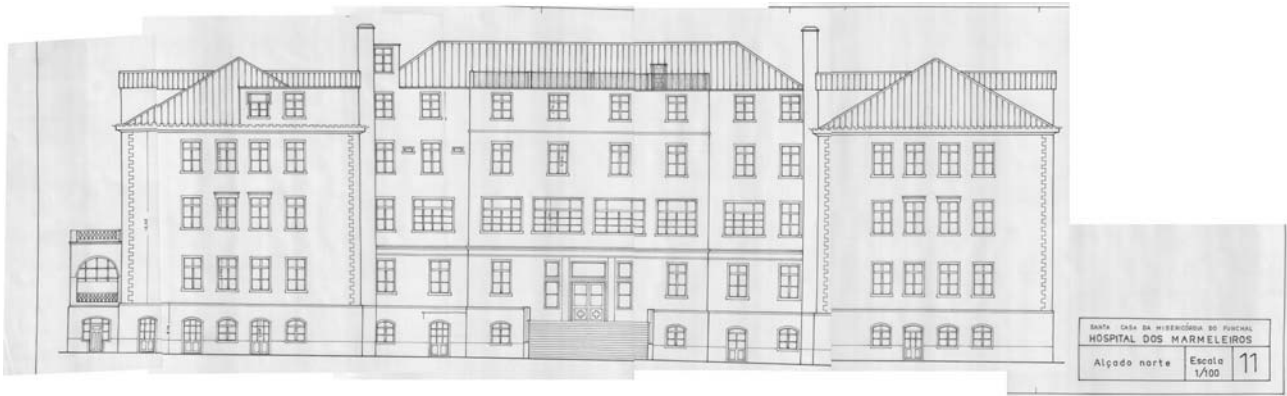


Fig. 12: Sanatório dos Marmeleiros, Alçado Norte. Desenho 11, DGCH, s/r.

Fig. 13: Sanatório dos Marmeleiros, Alçado Sul. Desenho 12, DGCH, s/r.







Fig. 14: Hospício Princesa D. Maria Amélia: Lith. de Lopes. s/a. s/d. BNP-D: <http://purl.pt/5321>. ID\_CD: e-1359-v\_0001\_1\_p24-C- R0072.jpg

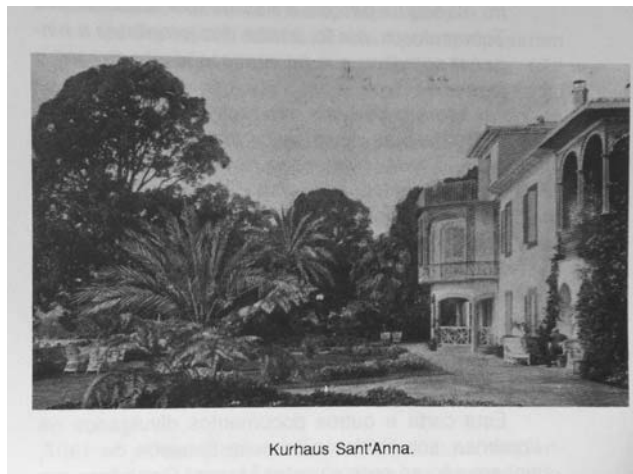
Fig. 15: Hospício Princesa D. Maria Amélia: Fachada principal. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: HOSPFUNCHAL-0446.jpg

Fig. 16: Hospício Princesa D. Maria Amélia; Hospício: Vista geral posterior. s/a. s/d. ONLINE. ID\_CD: Madeira11.jpg



Fig. 17: Hospício Princesa D. Maria Amélia: Doentes e equipa clínica na varanda de cura. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: HOSPFUNCHAL-0444.jpg

Fig. 18: Hospício Princesa D. Maria Amélia: Doentes e equipa clínica na varanda de cura. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: HOSPFUNCHAL-0445.jpg



SEMANA DA BARRICA - Terça-feira 14 de Março de 1905

**H. G. PAYNE & C.<sup>o</sup>** General Shippers—Largest dealers  
Madeira wicker-work.

3 60, RUA DOS MURÇAS **FUNCHAL**

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Kurhaus</b><br/>"Santa Anna"<br/><b>FUNCHAL MADEIRA</b><br/>Estação Railway Station Station</p> <p><b>SANATORIUM KUR RESTAURANT</b><br/>English Foreign papers Illustrations<br/>Journaux et Illustrations français<br/>Deutsche Anzeigen und Zeitschriften<br/><b>Dr. Krieger Alex. Berger</b></p> <p><b>Hamburg Südamerikanische Dampfschiffahrts Gesellschaft</b></p> <p><b>Para Hamburgo</b><br/>(via Vigo, Southampton e Brestogne)</p> | <p>Arenques, d'o</p> <p><b>Dentistry</b><br/>Jayme de Sá<br/>Praxi de Cosmética<br/>(Funchal)<br/>Mestre de Appliance<br/>Praxi de S. B.</p> <p><b>WUNDERLICHEN L.L.</b></p> <p><b>Para Lisboa, Porto, Le</b><br/><b>Ancoragem e Bremen</b><br/>Vapores Mart. 2 vezes</p> <p><b>Para Vigo, Antwerp e</b><br/>de Bremen.</p> <p><b>Para Pernambuco, Rio</b><br/><b>Janeiro e Santos</b><br/>Vapores Mart. 2 vezes</p> <p><b>Para Antwerp e B.</b><br/>Vapores Mart. 2 vezes</p> |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Heraldo da Madeira, Funchal, 14 Março 1905

Fig. 19: Kurhaus Sant'Anna; Hospício. s/a. s/d. Veríssimo - "A questão dos sanatórios da Madeira"... ID\_CD: IMG\_1396.JPG

Fig. 20: Kurhaus Sant'Ana. Antes de 1905. s/a. s/d. Matos - As origens do turismo na Madeira... 2013. ID\_CD: quintasmadeira 11.jpeg

Fig. 21: Kurhaus Sant'Ana. Antes de 1905. s/a. s/d. Matos - As origens do turismo na Madeira... 2013. ID\_CD: quintasmadeira 12.jpeg

Fig. 22: Publicidade a Kurhaus Santa Anna, Funchal; Hospício. s/a. s/d. Veríssimo - "A questão dos sanatórios da Madeira"... ID\_CD: IMG\_1397.JPG





Fig. 23: Quinta Bianchi (Perestrellos Photographos). s/d. Matos - As origens do turismo na Madeira..., 2013. ID\_CD: quintasmadeira 10.jpeg

Fig. 24: Quinta Sant'Ana (Interior). Cliché 9307, 14.01.1894. Vicentes. s/d. Matos - As origens do turismo na Madeira..., 2010. ID\_CD: quintasmadeira 13.jpeg

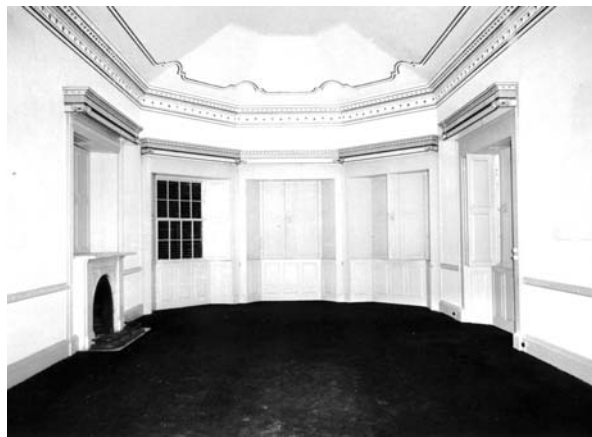


Fig. 25: Quinta Sant'Ana (Interior). Cliché 9307, 14.01.1894. Vicentes. s/d. Matos - As origens do turismo na Madeira..., 2010. ID\_CD: quintasmadeira 16.jpeg  
Fig. 26: Quinta Nossa Senhora das Angústias (Env. 12269 PER, 1973, Perestrellos Photographos). s/d. Matos - As origens do turismo na Madeira..., 2010. ID\_CD: quintasmadeira 2.jpeg  
Fig. 27: Quinta Nossa Senhora das Angústias (Env. 12269 PER, 1973, Perestrellos Photographos). s/d. Matos - As origens do turismo na Madeira..., 2010. ID\_CD: quintasmadeira 3.jpeg  
Fig. 28: Quinta Nossa Senhora das Angústias (Env. 5909 PER, 1963, Perestrellos Photographos). s/d. Matos - As origens do turismo na Madeira..., 2010. ID\_CD: quintasmadeira



Fig. 29: Quinta Pavão (nas 964, Joaquim Augusto de Sousa). Antes 1905. s/d. Matos - As origens do turismo na Madeira..., 2010. ID\_CD: quintasmadeira 8.jpeg

Fig. 30: Quinta Pavão (Perestrellos Photographos). s/d. Matos - As origens do turismo na Madeira..., 2010. ID\_CD: quintasmadeira 7.jpeg

Fig. 31: Quinta Pavão (Perestrellos Photographos). s/d. Matos - As origens do turismo na Madeira..., 2010. ID\_CD: quintasmadeira 9.jpeg



Fig. 32: Quinta Vigia – Interior (naf 352, Joaquim Augusto de Sousa, antes 1905). s/a. s/d. Matos - As origens do turismo na Madeira..., 2010. ID\_CD: quintasmadeira 5.jpeg

Fig. 33: Quinta Vigia (naf 963, Joaquim Augusto de Sousa, antes 1905). s/d. Matos - As origens do turismo na Madeira..., 2010. ID\_CD: quintasmadeira 4.jpeg

40 Fig. 34: Mirante da Quinta Vigia (MIM 000453 VIC Vicentes Photographos). C. 1876-1880. 2182. Matos - As origens do turismo na Madeira..., 2010. ID\_CD: quintasmadeira 6.jpeg



Fig. 35: Quinta Vigia, vista interior. s/a. s/d. Colec. Particular. ID\_CD: IMG\_3631.jpg  
 Fig. 36: Quinta Vigia, vista interior. s/a. s/d. Colec. Particular. ID\_CD: IMG\_3634.jpg  
 Fig. 37: Quinta Vigia, vista interior. s/a. s/d. Colec. Particular. ID\_CD: IMG\_3633.jpg  
 Fig. 38: Quinta Vigia, vista interior. s/a. s/d. Colec. Particular. ID\_CD: IMG\_3632.jpg  
 Fig. 39: Quinta Vigia, vista interior. s/a. s/d. Colec. Particular. ID\_CD: IMG\_3629.jpg  
 Fig. 40: Quinta Vigia, vista interior. s/a. s/d. Colec. Particular. ID\_CD: IMG\_3630.jpg



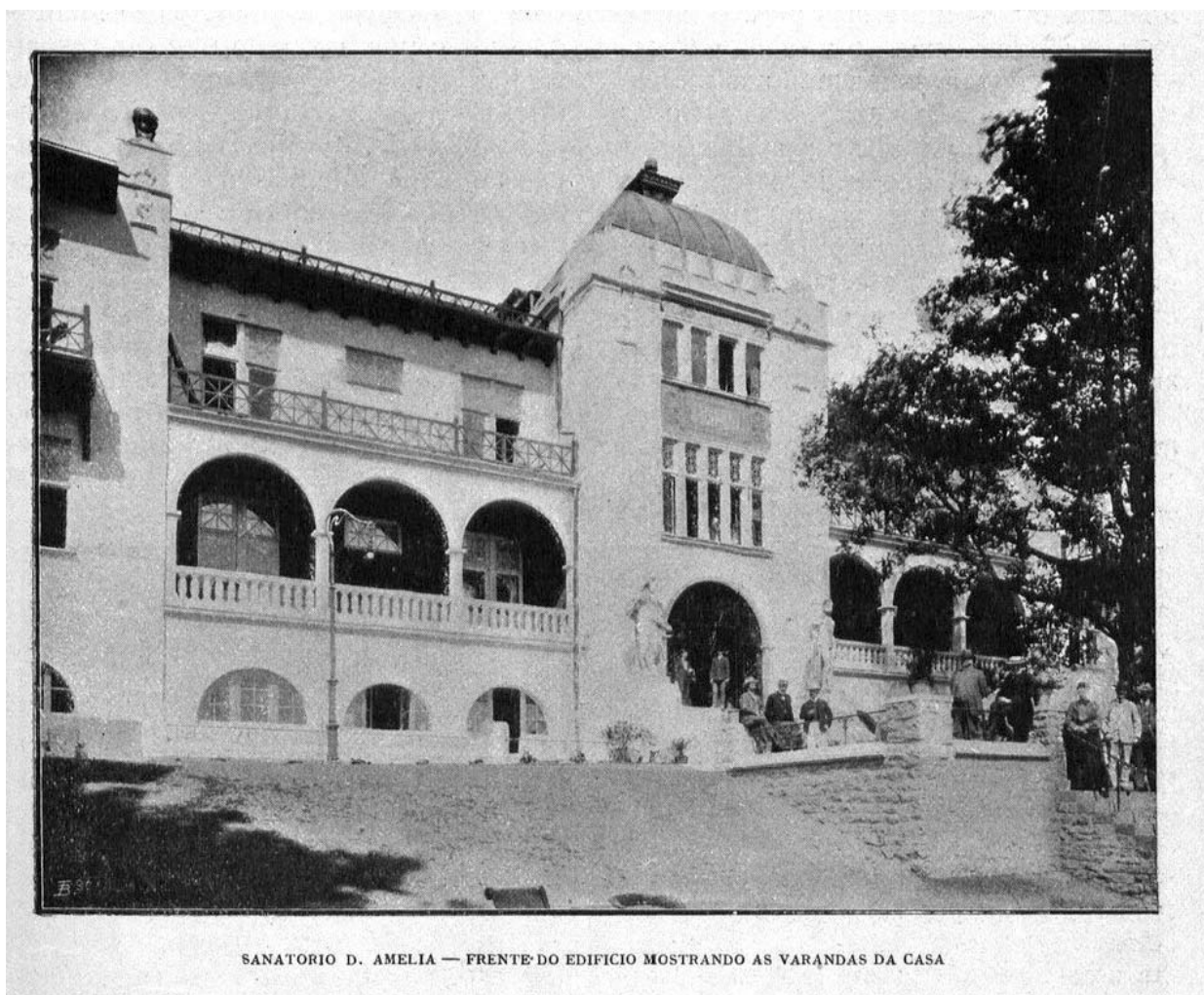
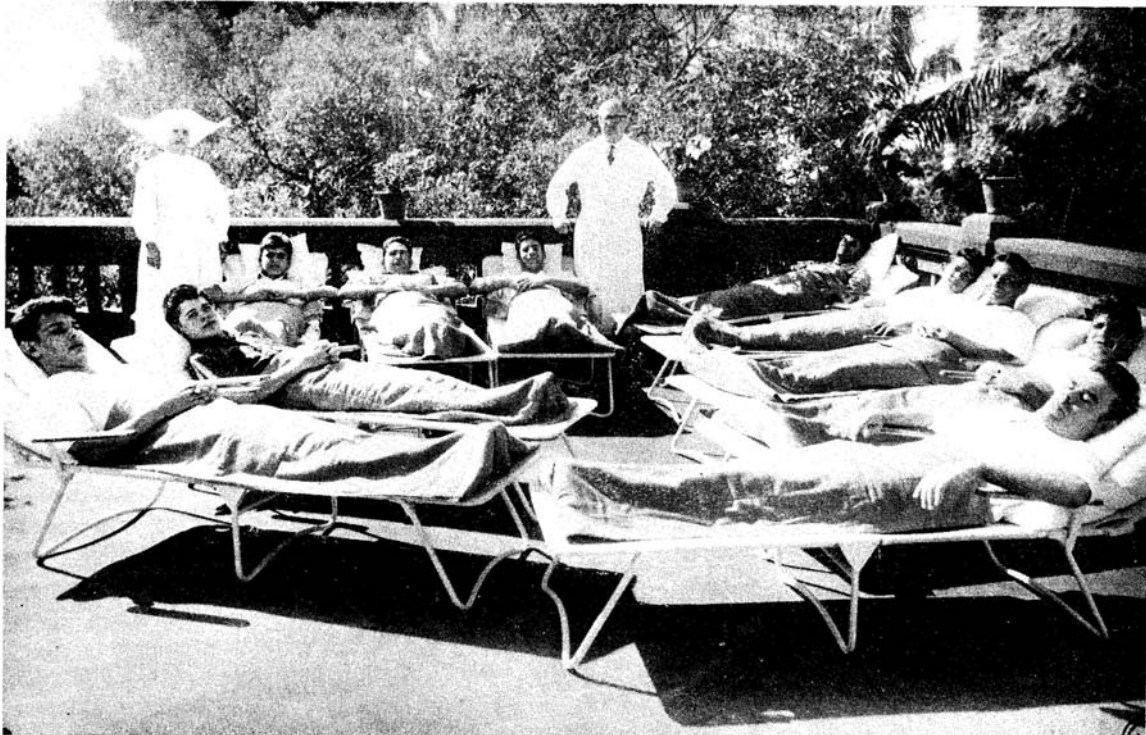


Fig. 41: Kurhotel Amélia. s/a. s/d. Matos - As origens do turismo na Madeira..., 2013. ID\_CD: quintasmadeira 14.jpeg

Fig. 42: Sanatório D. Amélia - Frente do Edifício mostrando as varandas da casa. s/a. s/d. "Os sanatórios da Madeira" - in Serões ... 01.1906. ID\_CD: Páginas de Seroes1906N07\_Página\_04.jpg



DOENTES EM REPOUSO, COM O DIRECTOR CLÍNICO E UMA ENFERMEIRA



SANATORIO D. AMÉLIA — UM QUARTO DE DORMIR

Fig. 43: Hospício D. Maria Amélia: Doentes em repouso, com o director clínico e uma enfermeira. s/a. s/d. Centenário do Hospício da Princesa Dona Maria Amélia do Funchal, 1962. ID\_CD: 778-Centenário do Hospício da Princesa Dona Ma\_Page\_47.jpg

Fig. 44: Sanatório D. Amélia - Um quarto de dormir. s/a. s/d. "Os sanatórios da Madeira" - in Serões ... 01.1906. ID\_CD: Páginas de seroes1906N07\_Página\_05.jpg

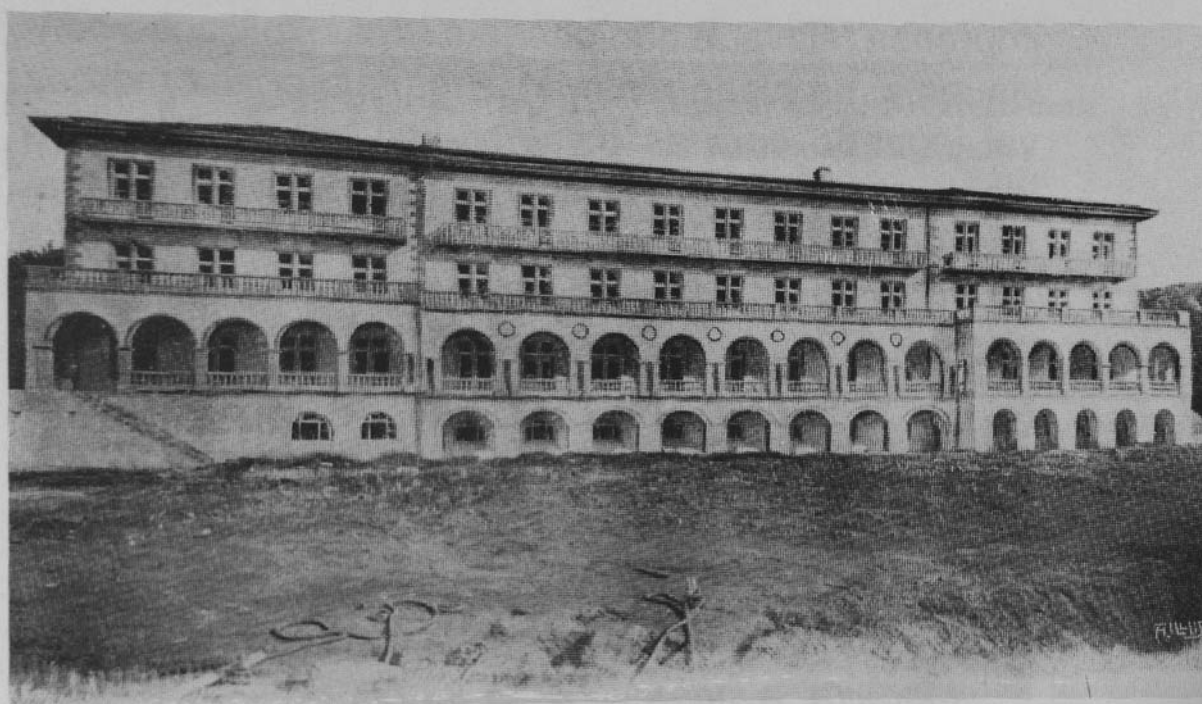
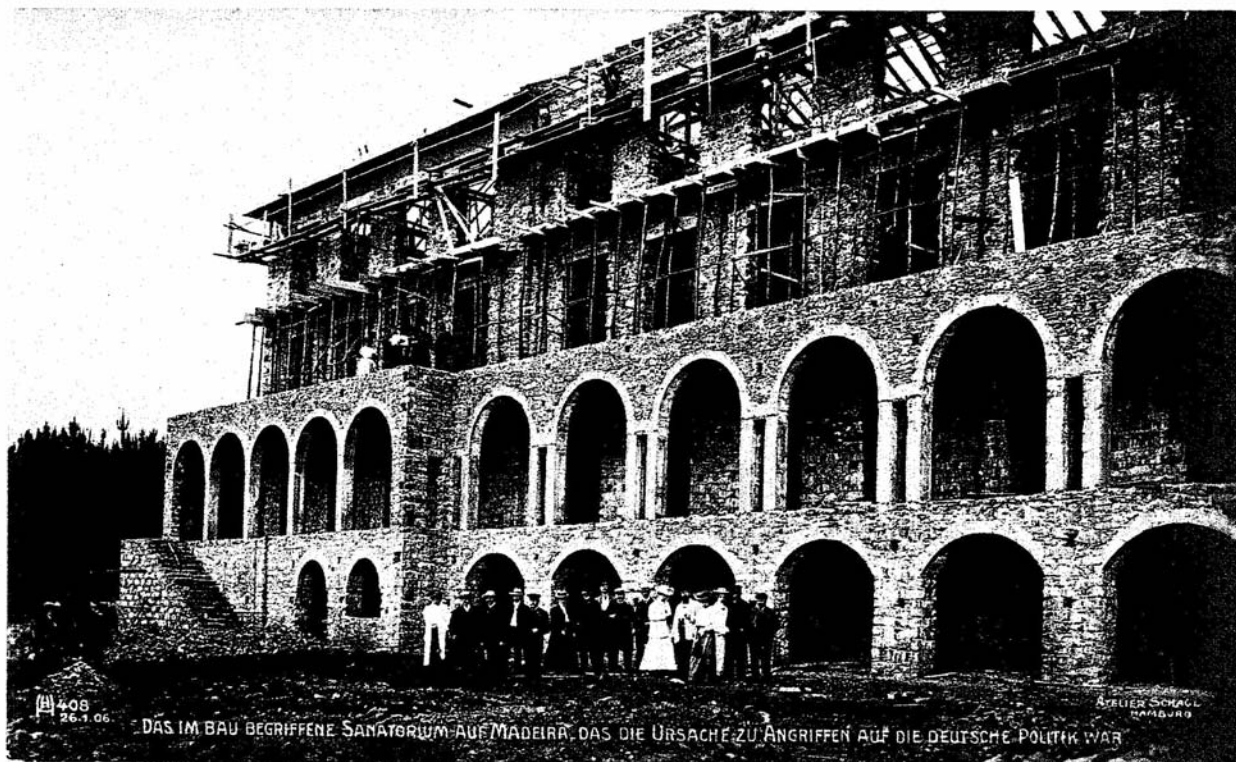


Fig. 45: Sanatório dos Marmeleiros: Postal alemão propagandeando a construção do Sanatório, s/a. s/d. Mendes - Memórias do Funchal..., 2007. ID\_CD: 787-Mendes-Memórias do Funchal \_ o bilhete-pos\_Page\_07.jpg

Fig. 46: Sanatório Popular dos Marmeleiros: fachada principal. s/a. s/d. Veríssimo - "A questão dos sanatórios da Madeira"... ID\_CD: IMG\_1394.JPG





lista de anexos (sup. digital) #01  
Sanatórios da Madeira

| t  | arq  | cota/ref                                               | id. ficheiro | descrição                                                                                                                                                                               | data       | autoria                                 |
|----|------|--------------------------------------------------------|--------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|-----------------------------------------|
| D  | ANTT | PT/TT/CR/007-024,<br>Pasta 24, gaveta V,<br>Planta 569 | r.n.a.       | Wasserversorgung der Stadt Funchal auf Madeira.<br>Laugsprofile der Suflupsleitunger [cortes de linhas de<br>água, etc.]                                                                | 02.05.1905 | [Heino] Schmieden e<br>[Julius] Boethke |
| D. | ANTT | PT/TT/CR/007-024,<br>Pasta 24, gaveta V,<br>Planta 569 | r.n.a.       | Wasserversorgung der Stadt Funchal auf Madeira.<br>Laugsprofile der Suflupsleitunger [cortes de linhas de<br>água, etc.]                                                                | 02.05.1905 | [Heino] Schmieden e<br>[Julius] Boethke |
| D. | ANTT | PT/TT/CR/007-024,<br>Pasta 24, gaveta V,<br>Planta 570 | r.n.a.       | Wasserversorgung der Stadt Funchal auf Madeira.<br>Laugsprofile der Suflupsleitungen [perfis topográficos]                                                                              | 02.05.1905 | [Heino] Schmieden e<br>[Julius] Boethke |
| D. | ANTT | PT/TT/CR/007-024,<br>Pasta 24, gaveta V,<br>Planta 572 | r.n.a.       | Wasserversorgung der Stadt Funchal auf Madeira.<br>Reservoir fur der stadt [Planta, corte e desenho<br>técnico de abastecimento de água. Reservatório]                                  | 24.05.1905 | [Heino] Schmieden e<br>[Julius] Boethke |
| D. | ANTT | PT/TT/CR/007-024,<br>Pasta 24, gaveta V,<br>Planta 573 | r.n.a.       | Wasserversorgung der Stadt Funchal auf Madeira.<br>Reservoir die Hotels [Planta, corte e desenho técnico<br>de abastecimento de água. Reservatório]                                     | 24.05.1905 | [Heino] Schmieden e<br>[Julius] Boethke |
| D. | ANTT | PT/TT/CR/007-024,<br>Pasta 24, gaveta V,<br>Planta 574 | r.n.a.       | Wasserversorgung der Stadt Funchal auf Madeira.<br>Übersichtsplan der Zuflupsleitungen [ planta de<br>localização com todas as linhas de água e<br>identificação das quintas e acessos] | 24.05.1905 | [Heino] Schmieden e<br>[Julius] Boethke |
| D. | ANTT | PT/TT/CR/007-024,<br>Pasta 24, gaveta V,<br>Planta 575 | r.n.a.       | Wasserversorgung der Stadt Funchal auf Madeira.<br>Reservoir fur das Sanatorium                                                                                                         | 24.05.1905 | [Heino] Schmieden e<br>[Julius] Boethke |
| D. | ANTT | PT/TT/CR/007-024,<br>Pasta 24, gaveta V,<br>Planta 577 | r.n.a.       | Hotel auf Madeira. Variante.                                                                                                                                                            | 08.1905    | [Heino] Schmieden e<br>[Julius] Boethke |
| D. | ANTT | PT/TT/CR/007-024,<br>Pasta 24, gaveta V,<br>Planta 583 | r.n.a.       | Hotel - Sanatorium - Madeira (Anershmitt +<br>Pängenshmitt + Erdgeschoss + Obergeschoss +<br>Obergeschoss)                                                                              | 08.1904    | [Heino] Schmieden e<br>[Julius] Boethke |
| D. | ANTT | PT/TT/CR/007-024,<br>Pasta 24, gaveta V,<br>Planta 586 | r.n.a.       | Hotel auf Madeira                                                                                                                                                                       | 1905       | [Heino] Schmieden e<br>[Julius] Boethke |
| D. | ANTT | PT/TT/CR/007-024,<br>Pasta 24, gaveta V,<br>Planta 592 | r.n.a.       | Hotel auf Madeira (Südfront) [Hotel auf Madeira.<br>Südfront. Alçado principal do Hotel]                                                                                                | 02.1906    | [Heino] Schmieden e<br>[Julius] Boethke |
| D. | ANTT | PT/TT/CR/007-024,<br>Pasta 24, gaveta V,<br>Planta 603 | r.n.a.       | Hotel auf Madeira. Erdgeschoss                                                                                                                                                          | 1905       | Schmieden & Boethke                     |
| D. | ANTT | PT/TT/CR/007-024,<br>Pasta 24, gaveta V,<br>Planta 619 | r.n.a.       | Quinta de Sta. Ana - Madeira [Planta de todos os<br>pisos. Parece ser Quinta de Sant'Anna]                                                                                              | 07.1904    | Hakenholz + Brandes,<br>Hannover        |
| D. | ANTT | PT/TT/CR/007-024,<br>Pasta 24, gaveta V,<br>Planta 622 | r.n.a.       | Hotel Sanatorium Madeira [Alçado e Fachada<br>posterior de um sanatório]                                                                                                                | 07.1904    | Hakenholz + Brandes,<br>Hannover        |
| D. | ANTT | PT/TT/CR/007-024,<br>Pasta 24, gaveta V,<br>Planta 623 | r.n.a.       | Hotel auf Madeira. Variante,[Edifício com asas laterais<br>e bloco central. Com Grande varanda e terraço<br>central.]                                                                   | 09.1905    | [Heino] Schmieden e<br>[Julius] Boethke |
| D. | ANTT | PT/TT/CR/007-024,<br>Pasta 24, gaveta V,<br>Planta 624 | r.n.a.       | Hotel auf Madeira [Sanatório de grande fachada, em<br>formato de T com preenchimento de uma das asas -<br>R/c)                                                                          | 02.1906    | [Heino] Schmieden e<br>[Julius] Boethke |
| D. | ANTT | PT/TT/CR/007-024,<br>Pasta 24, gaveta V,<br>Planta 625 | r.n.a.       | Hotel auf Madeira [Sanatório de grande fachada, em<br>formato de T com preenchimento de uma das asas -<br>1º. P )                                                                       | 02.1906    | [Heino] Schmieden e<br>[Julius] Boethke |
| D. | ANTT | PT/TT/CR/007-024,<br>Pasta 24, gaveta V,<br>Planta 626 | r.n.a.       | Hotel auf Madeira [Sanatório de grande fachada, em<br>formato de T com preenchimento de uma das asas -<br>2º. P )                                                                       | 02.1906    | [Heino] Schmieden e<br>[Julius] Boethke |
| D. | ANTT | PT/TT/CR/007-024,<br>Pasta 24, gaveta V,<br>Planta 627 | r.n.a.       | Hotel auf Madeira [Sanatório de grande fachada, em<br>formato de T com preenchimento de uma das asas -<br>3º. E 4º. P )                                                                 | 02.1906    | [Heino] Schmieden e<br>[Julius] Boethke |

|    |       |                                                        |                                                   |                                                                                                                                                                                                                   |            |                                                                                                         |
|----|-------|--------------------------------------------------------|---------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| D. | ANTT  | PT/TT/CR/007-024,<br>Pasta 24, gaveta V,<br>Planta 628 | r.n.a.                                            | Hotel auf Madeira. Variante. [Fachada Principal]                                                                                                                                                                  | 08. 1905   | [Heino] Schmieden e<br>[Julius] Boethke                                                                 |
| D. | ANTT  | PT/TT/CR/007-024,<br>Pasta 24, gaveta V,<br>Planta 633 | r.n.a.                                            | Hotel Sanatorium Funchal Madeira [Desenho de<br>revisão (Revisionszeichnung). Planta de água e vapor<br>quente (Dampf & Warmwasseranlage). Tem<br>pormenores de ventilação. Planta do RC e I Piso,<br>Legendados] | 24.10.1905 | Borner & Herzberg, Berlim                                                                               |
| D. | ANTT  | PT/TT/CR/007-024,<br>Pasta 24, gaveta V,<br>Planta 639 | r.n.a.                                            | Kurhaus Santa Ana auf Madeira [indicação de Quinta<br>de Sant'Anna]                                                                                                                                               |            | allgemeine elektricitäts<br>gesellschaft (companhia<br>geral de<br>electricidade.assinatura<br>ilegível |
| D. | ANTT  | PT/TT/CR/007-024,<br>Pasta 24, gaveta V,<br>Planta 641 | r.n.a.                                            | Hotel Sanatorium Funchal Madeira [Planta do RC e<br>I Piso, Legendados]                                                                                                                                           | 30.01.1905 | Borner & Herzberg, Berlim                                                                               |
| D. | ANTT  | PT/TT/CR/007-024,<br>Pasta 24, gaveta V,<br>Planta 643 | r.n.a.                                            | Sanatorium für Madeira / Hotel Sanatorium für<br>Madeira                                                                                                                                                          | 07.1904    | Hakenholz + Brandes,<br>Hannover                                                                        |
| D. | ANTT  | PT/TT/CR/007-024,<br>Pasta 24, gaveta V,<br>Planta 645 | r.n.a.                                            | Hotel - Sanatorium - Madeira                                                                                                                                                                                      | 1904       | Borner & Herzberg, Berlim                                                                               |
| D. | ANTT  | PT/TT/CR/007-024,<br>Pasta 24, gaveta V,<br>Planta 648 | r.n.a.                                            | Hotel - Sanatorium - Madeira                                                                                                                                                                                      | 07.1904    | Hakenholz + Brandes,<br>Hannover                                                                        |
| D. | ANTT  | PT/TT/CR/007-024,<br>Pasta 24, gaveta V,<br>Planta 650 | r.n.a.                                            | Hotel - Sanatorium - Madeira [fachadas laterais]                                                                                                                                                                  | 07.1904    | Hakenholz + Brandes,<br>Hannover                                                                        |
| D. | ANTT  | PT/TT/CR/007-024,<br>Pasta 24, gaveta V,<br>Planta 653 | r.n.a.                                            | Hotel Sanatorium für Madeira [planta com alçado<br>principal]                                                                                                                                                     | 07.1904    | Hakenholz + Brandes,<br>Hannover                                                                        |
| D. | ANTT  | PT/TT/CR/007-024,<br>Pasta 24, gaveta V,<br>Planta 655 | r.n.a.                                            | Hotel Sanatorium für Madeira [detalhe de remate de<br>cornija]                                                                                                                                                    |            | Hakenholz + Brandes,<br>Hannover                                                                        |
| D. | ANTT  | PT/TT/CR/007-024,<br>Pasta 24, gaveta V,<br>Planta 666 | r.n.a.                                            | Sanatorium für Frauen und Kinder [com várias<br>projectções]                                                                                                                                                      | 14.07.1904 | Richard Schuster                                                                                        |
| D. | ANTT  | PT/TT/CR/007-024,<br>Pasta 24, gaveta V,<br>Planta 671 | r.n.a.                                            | ?darthehohe für Madeira [Pérgola em claustro]                                                                                                                                                                     | 07.1906    | Hakenholz + Brandes,<br>Hannover                                                                        |
| F. | SLAT  | s/r                                                    | HOSPFUNCHAL-<br>0443.jpg                          | Hospício Princesa D. Maria Amélia: Fachada principal                                                                                                                                                              |            |                                                                                                         |
| F. | SLAT  | s/r                                                    | HOSPFUNCHAL-<br>0444.jpg                          | Hospício Princesa D. Maria Amélia: Doentes e<br>equipa clínica na varanda de cura                                                                                                                                 |            |                                                                                                         |
| F. | SLAT  | s/r                                                    | HOSPFUNCHAL-<br>0445.jpg                          | Hospício Princesa D. Maria Amélia: Doentes e<br>equipa clínica na varanda de cura                                                                                                                                 |            |                                                                                                         |
| F. | SLAT  | s/r                                                    | HOSPFUNCHAL-<br>0446.jpg                          | Hospício Princesa D. Maria Amélia: Fachada principal                                                                                                                                                              |            |                                                                                                         |
| D. | BNP-D | LITOGRAFIA<br>[62965]                                  | SANATRAINDADA<br>MELIA-I.jpg                      | Hospício Princesa D. Maria Amélia: Gravura do<br>Hospicio da Princeza D. Maria Amelia                                                                                                                             |            |                                                                                                         |
| F. | BNP-D | <a href="http://purl.pt/5321">http://purl.pt/5321</a>  | e-1359-<br>v_0001_1_p24-C-<br>R0072.jpg           | Hospicio da Princeza D. Maria<br>Amelia: Lith. de Lopes. - I<br>gravura : litografia, p&b                                                                                                                         |            |                                                                                                         |
| D. | DGCH  | s/r                                                    | Marmeleiros_01_RC<br>_Cave.jpg                    | Sanatório dos Marmeleiros: Planta da Cave e RC.<br>Planta 1.                                                                                                                                                      |            |                                                                                                         |
| D. | DGCH  | s/r                                                    | Marmeleiros_02_pla<br>nta_1_andar.jpg             | Sanatório dos Marmeleiros: Planta do 1º. andar.<br>Desenho 2                                                                                                                                                      |            |                                                                                                         |
| D. | DGCH  | s/r                                                    | Marmeleiros_03_pla<br>nta_2_andar.jpg             | Sanatório dos Marmeleiros: Planta do 2º. Andar.<br>Desenho 3                                                                                                                                                      |            |                                                                                                         |
| D. | DGCH  | s/r                                                    | Marmeleiros_04_pla<br>nta_3_andar.jpg             | Sanatório dos Marmeleiros: Planta do 3º. Andar.<br>Desenho 4                                                                                                                                                      |            |                                                                                                         |
| D. | DGCH  | s/r                                                    | Marmeleiros_05_pla<br>nta_4_andar.jpg             | Sanatório dos Marmeleiros: Planta do 4º. Andar.<br>Desenho 5                                                                                                                                                      |            |                                                                                                         |
| D. | DGCH  | s/r                                                    | Marmeleiros_06_pla<br>nta_terraços_cobert<br>_jpg | Sanatório dos Marmeleiros: Planta do terraço e da<br>cobertura. Desenho 6                                                                                                                                         |            |                                                                                                         |

|    |         |        |                                           |                                                                                                                                                                                                                                 |  |  |
|----|---------|--------|-------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|
| D. | DGCH    | s/r    | Marmeleiros_07_cor<br>te_AB.jpg           | Sanatório dos Marmeleiros: Corte AB. Desenho 7                                                                                                                                                                                  |  |  |
| D. | DGCH    | s/r    | Marmeleiros_08_cor<br>te_cd.jpg           | Sanatório dos Marmeleiros: Corte CD. Desenho 8                                                                                                                                                                                  |  |  |
| D. | DGCH    | s/r    | Marmeleiros_09_cor<br>te_ef_gh.jpg        | Sanatório dos Marmeleiros: Corte EF e GH.<br>Desenho 9                                                                                                                                                                          |  |  |
| D. | DGCH    | s/r    | Marmeleiros_10_cor<br>te_II.jpg           | Sanatório dos Marmeleiros: Corte II. Desenho 10                                                                                                                                                                                 |  |  |
| D. | DGCH    | s/r    | Marmeleiros_11_Alç<br>ado_Norte.jpg       | Sanatório dos Marmeleiros: Alçado Norte. Desenho<br>11.                                                                                                                                                                         |  |  |
| D. | DGCH    | s/r    | Marmeleiros_12_Alç<br>ado_Sul.jpg         | Sanatório dos Marmeleiros: Alçado Sul. Desenho 12                                                                                                                                                                               |  |  |
| D. | DGCH    | s/r    | Marmeleiros_13_Alç<br>ado_Leste_oeste.jpg | Sanatório dos Marmeleiros: Alçados Leste e Oeste.<br>Desenho 13.                                                                                                                                                                |  |  |
| F. | [mono.] | EN_708 | IMAGEM_077.jpg                            | Hospício Princesa D. Maria Amélia: Hospital para<br>Tuberculosos                                                                                                                                                                |  |  |
| F. | [mono.] | EN_149 | IMAGEM_090.jpg                            | Sanatórios da Madeira: Pavilhão dos Pobres                                                                                                                                                                                      |  |  |
| F. | [mono.] | EN_308 | IMAGEM_327.jpg                            | O Hospício da Princesa D. Maria Amélia, no Funchal<br>(1853).                                                                                                                                                                   |  |  |
| F. | [mono.] | EN_392 | IMAGEM_391.jpg                            | Fotografia panorâmica das 3 quintas: Quinta Bianchi,<br>Quinta Pavão, Quinta Vigia. A Quinta Bianchi e Vigia<br>pertencem à Companhia dos Sanatórios. A Quinta<br>Pavão está em litígio. Fotografia de 2 páginas da<br>revista. |  |  |
| F. | [mono.] | EN_778 | IMAGEM_581.jpg                            | Hospício Princesa D. Maria Amélia: Fachada Principal<br>do Hospício                                                                                                                                                             |  |  |
| F. | [mono.] | EN_778 | IMAGEM_582.jpg                            | Hospício Princesa D. Maria Amélia: Vista da fachada<br>posterior do Hospício                                                                                                                                                    |  |  |
| F. | [mono.] | EN_778 | IMAGEM_583.jpg                            | Hospício Princesa D. Maria Amélia: Foto da<br>Imperatriz D. Amélia                                                                                                                                                              |  |  |
| F. | [mono.] | EN_778 | IMAGEM_584.jpg                            | Hospício Princesa D. Maria Amélia: Outro aspecto<br>da entrada do Hospício                                                                                                                                                      |  |  |
| F. | [mono.] | EN_778 | IMAGEM_585.jpg                            | Hospício Princesa D. Maria Amélia: Irmãs de<br>caridade na fachada principal                                                                                                                                                    |  |  |
| F. | [mono.] | EN_778 | IMAGEM_586.jpg                            | Hospício Princesa D. Maria Amélia: Crianças do<br>Orfanato (obra anexa)                                                                                                                                                         |  |  |
| F. | [mono.] | EN_778 | IMAGEM_587.jpg                            | Hospício Princesa D. Maria Amélia: Doentes em<br>repouso, com o Director Clínico e uma enfermeira                                                                                                                               |  |  |
| F. | [mono.] | EN_781 | IMG_1388.JPG                              | Comissão que esteve no Funchal em 1903 para<br>a fundação dos Sanatórios da Madeira                                                                                                                                             |  |  |
| F. | [mono.] | EN_781 | IMG_1389.JPG                              | Manuel Gonçalves                                                                                                                                                                                                                |  |  |
| F. | [mono.] | EN_781 | IMG_1390.JPG                              |                                                                                                                                                                                                                                 |  |  |
| F. | [mono.] | EN_781 | IMG_1391.JPG                              | Quinta Pavão                                                                                                                                                                                                                    |  |  |
| D. | [mono.] | EN_781 | IMG_1392.JPG                              | Projecto do Kurhotel do Litoral                                                                                                                                                                                                 |  |  |
| D. | [mono.] | EN_781 | IMG_1393.JPG                              | Projecto do Kurhotel do Litoral; Hospício                                                                                                                                                                                       |  |  |
| F. | [mono.] | EN_781 | IMG_1394.JPG                              | Sanatório Popular dos Marmeleiros: fachada principal                                                                                                                                                                            |  |  |
| F. | [mono.] | EN_781 | IMG_1395.JPG                              | Kurhotel Amélia; Hospício                                                                                                                                                                                                       |  |  |
| F. | [mono.] | EN_781 | IMG_1396.JPG                              | Kurhaus Sant'Anna; Hospício                                                                                                                                                                                                     |  |  |
| D. | [mono.] | EN_781 | IMG_1397.JPG                              | Publicidade a Kurhaus Santa Anna, Funchal; Hospício                                                                                                                                                                             |  |  |
| D. | [mono.] | EN_781 | IMG_1398.JPG                              | A chacota (terramoto político); Hospício                                                                                                                                                                                        |  |  |
| D. | [mono.] | EN_781 | IMG_1399.JPG                              | A chacota (a grande caça); Hospício                                                                                                                                                                                             |  |  |
| F. | [mono.] | EN_781 | IMG_1400.JPG                              | Quintas Lambert, Vigia, Pavão e Bianchi vistas do<br>mar; Hospício                                                                                                                                                              |  |  |
| F. | [mono.] | EN_781 | IMG_1401.JPG                              | Inauguração do Casino da Madeira                                                                                                                                                                                                |  |  |

|    |         |        |                                                                    |                                                                                                                                         |  |  |
|----|---------|--------|--------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|
| F. | [mono.] | EN_778 | 778-Centenário do Hospício da Princesa Dona Ma_Page_02 - Cópia.jpg | Hospício D. Maria Amélia:                                                                                                               |  |  |
| F. | [mono.] | EN_778 | 778-Centenário do Hospício da Princesa Dona Ma_Page_02.jpg         | Hospício D. Maria Amélia: Vista da fachada posterior do hospício                                                                        |  |  |
| F. | [mono.] | EN_778 | 778-Centenário do Hospício da Princesa Dona Ma_Page_05.jpg         | Personalidades / Pessoas: Imperatriz D. Amélia; Hospício; Hospício                                                                      |  |  |
| F. | [mono.] | EN_778 | 778-Centenário do Hospício da Princesa Dona Ma_Page_08.jpg         | Princesa D. Maria Amélia                                                                                                                |  |  |
| F. | [mono.] | EN_778 | 778-Centenário do Hospício da Princesa Dona Ma_Page_10.jpg         | Hospício D. Maria Amélia: Outro aspecto da entrada do Hospício                                                                          |  |  |
| F. | [mono.] | EN_778 | 778-Centenário do Hospício da Princesa Dona Ma_Page_16.jpg         | Rainha D. Josefina da Suécia, irmã da imperatriz                                                                                        |  |  |
| F. | [mono.] | EN_778 | 778-Centenário do Hospício da Princesa Dona Ma_Page_23 - Cópia.jpg | Imãs de caridade que servem no hospício desde a sua inauguração                                                                         |  |  |
| F. | [mono.] | EN_778 | 778-Centenário do Hospício da Princesa Dona Ma_Page_23.jpg         | Hospício D. Maria Amélia: Crianças no Orfanato (obra anexa)                                                                             |  |  |
| F. | [mono.] | EN_778 | 778-Centenário do Hospício da Princesa Dona Ma_Page_33.jpg         | Hospício D. Maria Amélia: Doentes em repouso, com o director clínico e uma enfermeira                                                   |  |  |
| F. | [mono.] | EN_778 | 778-Centenário do Hospício da Princesa Dona Ma_Page_36.jpg         | Hospício D. Maria Amélia: Doentes em repouso, com o director clínico e uma enfermeira                                                   |  |  |
| F. | [mono.] | EN_778 | 778-Centenário do Hospício da Princesa Dona Ma_Page_42 - Cópia.jpg | Hospício D. Maria Amélia: Crianças das escolas do hospício passando nos jardins em dia de comunhão solene                               |  |  |
| F. | [mono.] | EN_778 | 778-Centenário do Hospício da Princesa Dona Ma_Page_42.jpg         | Hospício D. Maria Amélia: Crianças das escolas do hospício passando nos jardins em dia de comunhão solene                               |  |  |
| F. | [mono.] | EN_778 | 778-Centenário do Hospício da Princesa Dona Ma_Page_47.jpg         | Hospício D. Maria Amélia: Doentes em repouso, com o director clínico e uma enfermeira                                                   |  |  |
| F. | [mono.] | EN_787 | Untitled_Panorama1.jpg                                             | Mapa do Funchal (início do século XX)                                                                                                   |  |  |
| F. | [mono.] | EN_787 | 787-Mendes-Memórias do Funchal _ o bilhete-pos_Page_04.jpg         | (Hospício Rainha D. Amélia): (vê-se o hospício)                                                                                         |  |  |
| F. | [mono.] | EN_787 | 787-Mendes-Memórias do Funchal _ o bilhete-pos_Page_07.jpg         | Sanatório dos Marmeleiros: Postal alemão propagandeando a construção do Sanatório, edifício onde se instalou o Hospital dos Marmeleiros |  |  |

|    |         |         |                                                                    |                                                                                                                                                                                   |  |  |
|----|---------|---------|--------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|
| F. | [mono.] | EN_787  | 787-Mendes-Memórias do Funchal _ o bilhete-pos_Page_08-Cópia.jpg   | Vista de conjunto do Monte Palace Hotel, unidade que marcou a fama de qualidade que o Monte conquistou como destino de repouso e de turismo salutar.                              |  |  |
| F. | [mono.] | EN_787  | 787-Mendes-Memórias do Funchal _ o bilhete-pos_Page_08.jpg         | O Hotel Miramar, pequena unidade hoteleira, acolhedora, e que marcou bastante as noites funchalenses até à década de sessenta do século passado.                                  |  |  |
| F. | [mono.] | EN_787  | 787-Mendes-Memórias do Funchal _ o bilhete-pos_Page_09 - Cópia.jpg | Grande plano do mesmo hotel, com o seu característico traço arquitectónico da Europa Central, singular no Funchal.                                                                |  |  |
| F. | [mono.] | EN_787  | 787-Mendes-Memórias do Funchal _ o bilhete-pos_Page_09.jpg         | Este postal dá uma ideia da amplitude da envolvente do Monte Palace Hotel, da sua qualidade e, também, da magnífica panorâmica que os frequentadores desfrutavam sobre o Funchal. |  |  |
| P. | [mono.] | ONLINE  | Madeira I I.jpg                                                    | Hospício da Princesa D. Maria Amelia; Hospício: Vista geral posterior                                                                                                             |  |  |
| D. | [mono.] | EN_1955 | Pages from hg-37127-v_0000_capa-cap_a_t24-C-R0150-6.jpg            | Funchal visto do Mar                                                                                                                                                              |  |  |
| D. | [mono.] | EN_1955 | Pages from hg-37127-v_0000_capa-cap_a_t24-C-R0150-2-2.jpg          | Vista do Funchal do Hollway's Cottage                                                                                                                                             |  |  |
| D. | [mono.] | EN_1955 | Pages from hg-37127-v_0000_capa-cap_a_t24-C-R0150-5-2.jpg          | Mapa do Funchal                                                                                                                                                                   |  |  |
| D. | [mono.] | EN_1955 | Pages from hg-37127-v_0000_capa-cap_a_t24-C-R0150-4-2.jpg          | Jardim do Funchal                                                                                                                                                                 |  |  |
| D. | [mono.] | EN_1955 | Pages from hg-37127-v_0000_capa-cap_a_t24-C-R0150-3-2.jpg          | Mapa do Funchal                                                                                                                                                                   |  |  |
| G. | [mono.] | EN_784  | 001.jpg                                                            | A sereníssima Senhora Dona Amélia, Princesa do Brasil                                                                                                                             |  |  |
| F. | [mono.] | EN_784  | 002.jpg                                                            | Hospício da Princesa D. Maria Amelia; ; Hospício: Fachada frontal                                                                                                                 |  |  |
| F. | [mono.] | EN_784  | 005.jpg                                                            | António Nobre e Domingos Teles da Gama; Hospício                                                                                                                                  |  |  |
| F. | [mono.] | EN_784  | 006.jpg                                                            | Monte Palace Hotel                                                                                                                                                                |  |  |
| F. | [mono.] | EN_784  | 007.jpg                                                            | Quinta Vigia, angustias, monte; Hospício: Quina Vigia, angustias, monte; Hospício                                                                                                 |  |  |
| F. | [mono.] | EN_784  | 008.jpg                                                            | Teatro Municipal do Funchal em 1900                                                                                                                                               |  |  |
| F. | [mono.] | EN_784  | 009.jpg                                                            | Casino Pavão (1900); Hospício                                                                                                                                                     |  |  |
| F. | [mono.] | EN_784  | 013.jpg                                                            | entrada da cidade (1878)                                                                                                                                                          |  |  |
| D. | [mono.] | EN_2042 | Páginas de climateofportuga00d algrich.jpg                         | Portugal: it's climate regions and subregions                                                                                                                                     |  |  |
|    | online  | s/r     | Casino-Pavo.I I.jpg                                                | Casino Pavão                                                                                                                                                                      |  |  |

|                    |        |     |                                                               |                                                        |  |  |
|--------------------|--------|-----|---------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|--|--|
|                    | online | s/r | Casino-Pavo.41.jpg                                            | Casino Pavão                                           |  |  |
|                    | online | s/r | Casino-Pavo.24.jpg                                            | Casino Pavão                                           |  |  |
|                    | online | s/r | Casino-Pavo.64.jpg                                            | Casino Pavão                                           |  |  |
|                    | online | s/r | Casino-Pavo.31.jpg                                            | Casino Pavão                                           |  |  |
|                    | online | s/r | Casino-Pavo.311.jpg                                           | Casino Pavão                                           |  |  |
|                    | online | s/r | Casino-Pavo.51.jpg                                            | Casino Pavão                                           |  |  |
|                    | online | s/r | Quinta-da-Vigia.316.jpg                                       | Quinta Vigia                                           |  |  |
|                    | online | s/r | Quinta-da-Vigia.120.jpg                                       | Quinta Vigia                                           |  |  |
|                    | online | s/r | Quinta-da-Vigia11.jpg                                         | Quinta Vigia                                           |  |  |
|                    | online | s/r | Quinta-da-Vigia.21.jpg                                        | Quinta Vigia                                           |  |  |
|                    | online | s/r | Quinta-da-Vigia.48.jpg                                        | Quinta Vigia                                           |  |  |
|                    | online | s/r | Imagem 056.jpg                                                | Mapa da Cidade (1910)                                  |  |  |
| Delcampe           |        | s/r | \$(KGrHqVHJFQFmg<br>cCQj3BS.Qefggew~<br>~60_57.JPG            | Quinta Vigia                                           |  |  |
| online             |        | s/r | 1003771_54277258<br>5759118_16992512<br>51_n.jpg              | Quinta Vigia                                           |  |  |
| online             |        | s/r | 1393737_60629454<br>6073588_25149465<br>7_n.jpg               | Quinta Vigia                                           |  |  |
| online             |        | s/r | 1458499_60654875<br>2714834_10269819<br>05_n.jpg              | Quinta Vigia                                           |  |  |
| online             |        | s/r | 936787_620597614<br>643281_54561345_<br>n.jpg                 | Quinta Pavão                                           |  |  |
| online             |        | s/r | 10628050_7602226<br>24014112_2216560<br>540210828291_n.jpg    | Quinta Vigia                                           |  |  |
| Delcampe           |        | s/r | 333_001.jpg                                                   | Hospício D. Maria Amélia: vista posterior              |  |  |
| MUSEU_V<br>ICENTES |        | s/r | MVICEN_004_1896<br>-1912_guia<br>panoramico da<br>madeira.jpg | Mapa da Cidade                                         |  |  |
| MUSEU_V<br>ICENTES |        | s/r | MVICEN_001_quint<br>a vigia_JAS.jpg                           | Quinta Vigia                                           |  |  |
| MUSEU_V<br>ICENTES |        | s/r | MVICEN_002_quint<br>a pavao_PER.jpg                           | Quinta Pavão                                           |  |  |
| MUSEU_V<br>ICENTES |        | s/r | MVICEN_003_Quint<br>a bianchi_PER.jpg                         | Quinta Bianchi                                         |  |  |
| MUSEU_V<br>ICENTES |        | s/r | MVICEN_007_quint<br>a amelia_JAS.jpg                          | Quinta Amélia / Quinta Sant'Anna                       |  |  |
| MUSEU_V<br>ICENTES |        | s/r | MVICEN_008_hospi<br>tal<br>marmeleiros_VIC.jpg                | Sanatório dos Marmeleiros: Fachada principal e lateral |  |  |
| MUSEU_V<br>ICENTES |        | s/r | MVICEN_009_Sanat<br>orio_PER.jpg                              | Sanatório ?                                            |  |  |

|                 |         |                                                  |                                                                        |  |  |
|-----------------|---------|--------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------|--|--|
| MUSEU_V ICENTES | s/r     | MVICEN_015_maquete das quintas-1954-1960_PER.jpg | Maquete das Quintas (Vigia, Bianchi, Lambert, Pavão)                   |  |  |
| MUSEU_V ICENTES | s/r     | MVICEN_014_maquete das quintas-1954-1960_PER.jpg | Maquete das Quintas (Vigia, Bianchi, Lambert, Pavão)                   |  |  |
| MUSEU_V ICENTES | s/r     | MVICEN_018_angustias07-07-1973_PER.jpg           | Quinta Angústias / Lambert                                             |  |  |
| MUSEU_V ICENTES | s/r     | MVICEN_017_angustias07-07-1973_PER.jpg           | Quinta Angústias / Lambert                                             |  |  |
| MUSEU_V ICENTES | s/r     | MVICEN_016_angustias07-07-1973_PER.jpg           | Quinta Angústias / Lambert                                             |  |  |
| Delcampe        | s/r     | 770_001.jpg                                      | Quinta Pavão                                                           |  |  |
| Delcampe        | s/r     | 208_001.jpg                                      | Quinta Pavão                                                           |  |  |
| Delcampe        | s/r     | 115_001.jpg                                      | Quinta Pavão                                                           |  |  |
| Delcampe        | s/r     | 237_001.jpg                                      | Quinta Pavão                                                           |  |  |
| Delcampe        | s/r     | 809_001.jpg                                      | Quinta Pavão                                                           |  |  |
| Delcampe        | s/r     | 430_001.jpg                                      | Quinta Pavão                                                           |  |  |
| Delcampe        | s/r     | 918_001.jpg                                      | Quinta Pavão                                                           |  |  |
| Delcampe        | s/r     | \$(KGrHqMOKpQE7lwNOMyQBS,Qebto7w~60_57.JPG       | Quinta Amélia / Quinta Sant'Anna                                       |  |  |
| Delcampe        | s/r     | Mirante_da_Quinta_Vigia_c_1880.jpg               | Quinta Vigia                                                           |  |  |
| Delcampe        | s/r     | aquila sidney vigia.jpg                          | Quinta Vigia                                                           |  |  |
| Delcampe        | s/r     | gaiola araras vigia.jpg                          | Quinta Vigia                                                           |  |  |
| Delcampe        | s/r     | kermesse vigia 1885.jpg                          | Quinta Vigia                                                           |  |  |
| Delcampe        | s/r     | quinta vigia mid1850.jpg                         | Quinta Vigia                                                           |  |  |
| [mono.]         | EN_2179 | Páginas de Seroesi906N07_Página_01.jpg           | Kurhaus Sant'Anna - alameda da entrada                                 |  |  |
| [mono.]         | EN_2179 | Páginas de Seroesi906N07_Página_02.jpg           | Kurhaus Sant'Anna                                                      |  |  |
| [mono.]         | EN_2179 | Páginas de Seroesi906N07_Página_04.jpg           | Sanatório D. Amélia - Frente do Edifício mostrando as varandas da casa |  |  |
| [mono.]         | EN_2179 | Páginas de Seroesi906N07_Página_05.jpg           | Sanatório D. Amélia - Um quarto de dormir                              |  |  |
| [mono.]         | EN_2179 | Páginas de Seroesi906N07_Página_06.jpg           | Sanatório D. Amélia - Quinta Sant'Anna                                 |  |  |
| [mono.]         | EN_2179 | Páginas de Seroesi906N07_Página_07-cópia.jpg     | Vista panorâmica das três quintas: vigia, pavão e bianchi              |  |  |
| [mono.]         | EN_2179 | Páginas de Seroesi906N07_Página_08.jpg           | Projecto de kurhotel                                                   |  |  |



|         |         |                                                      |                                                                                      |  |  |
|---------|---------|------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|--|--|
| [mono.] | EN_2179 | Páginas de Seroesi906N07_Página_10.jpg               | Quinta Sant'Anna - um aspecto dos jardins                                            |  |  |
| [mono.] | EN_215  | Páginas de 215-Os Sanatórios da Madeira_Página_1.jpg | QUINTA SANT'ANNA (INSTALAÇÃO PROVISÓRIA)                                             |  |  |
| [mono.] | EN_215  | Páginas de 215-Os Sanatórios da Madeira_Página_2.jpg | QUINTA SANT'ANNA (INSTALAÇÃO PROVISÓRIA)                                             |  |  |
| [mono.] | EN_215  | Páginas de 215-Os Sanatórios da Madeira_Página_3.jpg | Kurhotel Amelia                                                                      |  |  |
| [mono.] | EN_215  | Páginas de 215-Os Sanatórios da Madeira_Página_4.jpg | As quintas vistas do mar                                                             |  |  |
| [mono.] | EN_215  | Páginas de 215-Os Sanatórios da Madeira_Página_5.jpg | Sanat'orio Popular dos Marmelleiros                                                  |  |  |
| [mono.] | EN_215  | Páginas de 215-Os Sanatórios da Madeira_Página_7.jpg | ?                                                                                    |  |  |
| [mono.] | EN_215  | Páginas de 215-Os Sanatórios da Madeira_Página_9.jpg | ?                                                                                    |  |  |
| [mono.] | EN_2190 | Páginas de NI_Página_1.jpg                           | Visita de estudo à ilha                                                              |  |  |
| [mono.] | EN_2190 | Páginas de NI_Página_2.jpg                           | Visita de estudo à ilha                                                              |  |  |
| [mono.] | EN_2182 | quintasmadeira_2.jpeg                                | Quinta Nossa Senhora das Angústias (Env. 12269 PER, 1973, Perestrellos Photographos) |  |  |
| [mono.] | EN_2182 | quintasmadeira_3.jpeg                                | Quinta Nossa Senhora das Angústias (Env. 12269 PER, 1973, Perestrellos Photographos) |  |  |
| [mono.] | EN_2182 | quintasmadeira_4.jpeg                                | Quinta Vigia (naf 963, Joaquim Augusto de Sousa, antes 1905)                         |  |  |
| [mono.] | EN_2182 | quintasmadeira_5.jpeg                                | Quinta Vigia - Interior(naf 352, Joaquim Augusto de Sousa, antes 1905)               |  |  |
| [mono.] | EN_2182 | quintasmadeira_6.jpeg                                | Mirante da Quinta Vigia (MIM 000453 VIC Vicentes Photographos). C. 1876-1880         |  |  |
| [mono.] | EN_2182 | quintasmadeira_7.jpeg                                | Quinta Pavão (Perestrellos Photographos)                                             |  |  |
| [mono.] | EN_2182 | quintasmadeira_8.jpeg                                | Quinta Pavão (nas 964, Joaquim Augusto de Sousa). Antes 1905                         |  |  |
| [mono.] | EN_2182 | quintasmadeira_9.jpeg                                | Quinta Pavão (Perestrellos Photographos)                                             |  |  |
| [mono.] | EN_2182 | quintasmadeira_10.jpeg                               | Quinta Bianchi (Perestrellos Photographos)                                           |  |  |
| [mono.] | EN_2182 | quintasmadeira_11.jpeg                               | Kurhaus Sant'Ana (nas 1243 JAS, Joaquim Augusto de Sousa). Antes de 1905             |  |  |
| [mono.] | EN_2182 | quintasmadeira_12.jpeg                               | Kurhaus Sant'Ana (nas 1209 JAS, Joaquim Augusto de Sousa). Antes de 1905             |  |  |
| [mono.] | EN_2182 | quintasmadeira_13.jpeg                               | Quinta Sant'Ana (Interior). Cliché 9307, 14.01.1894. Vicentes                        |  |  |
| [mono.] | EN_2182 | quintasmadeira_14.jpeg                               | Kurhotel Amélia (naf 1133 JAS)                                                       |  |  |
| [mono.] | EN_2182 | quintasmadeira_15.jpeg                               | Hospício Amélia                                                                      |  |  |
| [mono.] | EN_2182 | quintasmadeira_16.jpeg                               | Quinta Sant'Ana (Interior). Cliché 9307, 14.01.1894. Vicentes                        |  |  |
| [mono.] | EN_2182 | quintasmadeira_17.jpeg                               | Quinta Nossa Senhora das Anúgtrias (Env. 5909 PER, 1963, Perestrellos Photographos)  |  |  |

|    |                  |     |       |                                                   |  |  |
|----|------------------|-----|-------|---------------------------------------------------|--|--|
| F. | Colecção Privada | s/r | 1.jpg | Quinta Vigia:Hall                                 |  |  |
| F. | Colecção Privada | s/r | 3.jpg | Quinta Vigia: Sala de Baile e Restaurante         |  |  |
| F. | Colecção Privada | s/r | 4.jpg | Quinta Vigia: Bar (Bar americano)                 |  |  |
| F. | Colecção Privada | s/r | 6.jpg | Quinta Vigia: Gabinete de leitura                 |  |  |
| F. | Colecção Privada | s/r | 5.jpg | Quinta Vigia: Uma das salas de jogo Roleta        |  |  |
| F. | Colecção Privada | s/r | 2.jpg | Quinta Vigia: Salas de Jogo (chemin-de-fer" e Bar |  |  |

## Legenda

|         |                                                                                                                                                  |
|---------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| EN_708  | Mira - "La lutte contra la tuberculose au Portugal depuis de la Renaissance jusqu'à Brehmer" in La lutte contre la tuberculose au Portugal, 1936 |
| EN_149  | A.N.T. - L'assistance nationale aux tuberculeux dans la lutte contre la tuberculose en Portugal, 1905.                                           |
| EN_308  | F. S. C. - "Algumas efemérides referentes à Assistência aos Tuberculosos em Portugal" in Boletim de Assistência Social, 10-11.1943.              |
| EN_392  | "No Funchal - Os Lazareto e os Sanatórios", in Brasil Portugal - Revista Quinzenal Ilustrada, 16.03.1906                                         |
| EN_778  | Centenário do Hospício da Princesa Dona Maria Amélia do Funchal, 1962.                                                                           |
| EN_781  | Veríssimo - "A questão dos sanatórios da Madeira" in Revista Ilzenha, Jan. - Jun 1990                                                            |
| EN_787  | Mendes - Memórias do Funchal: o bilhete-postal ilustrado até à primeira metade do século XX, 2007.                                               |
| EN_1955 | Harcourt - A sketch of Madeira: containing information for the traveller, or invalid visitor, 1851.                                              |
| EN_784  | Carita - Funchal 500 anos de história, 2008.                                                                                                     |
| EN_2042 | Dalgado - The climate of Portugal and notes in its health resorts, 1914                                                                          |
| EN_2179 | Os sanatórios da Madeira, in Serões: revista mensal ilustrada, 01.1906.                                                                          |
| EN_215  | Os Sanatórios da Madeira, 1909                                                                                                                   |
| EN_2190 | Cfr. A Ilustração Portuguesa de 09.11.1903                                                                                                       |
| EN_2182 | Matos - As origens do turismo na Madeira: quintas e hotéis do acervo da Photographia Museu "Vicentes", 2013.                                     |



(Grande Hotel dos Herminios. Vista geral. Coleção de postais Delcampe.net, s/r, s/d)

Ficha de Edifício #02  
**Sanatórios da Serra da Estrela**  
localização | cronologia | doc. gráfica | lista de anexos

#02

## Sanatórios da Serra da Estrela

localização

0°24'24.18"N, 7°34'2.04"W; °18'26.16"N, 7°32'57.09"W

Serra da Estrela e Manteigas

legenda:

Hotel-Pensão Montanha | 01

Casa da Guarda do Alto da Serra | 02

Vila Alzira | 03

Casa Moinho de Vento | 04

Casa do Seixo | 05

Casa da Encosta | 06

antigo Observatório do Poio Negro | 07

Observatório | 08

Casa das Águias | 09

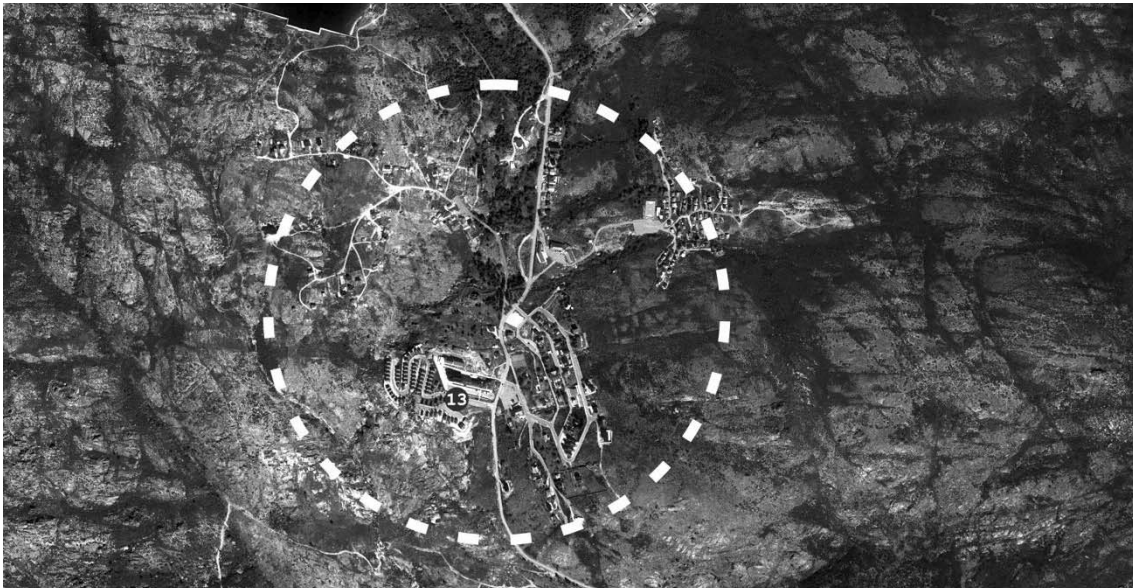
Pensão Estrela | 10

Capela | 11

Sanatório da Serra, Manteigas ou do

Observatório (local) | 12

Hotel Herminio (local) | 13



(fotografia de satélite com base em Google Earth)



Ficha de edifício #02

**Sanatórios da Serra da Estrela**

|                              |                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Outras designações</b>    | Sanatório da Serra da Estrela, do Observatório ou de Manteigas; Sanatório da Covilhã, da Nave da Areia ou das Cortes; Hotel (Club) dos Hermínios                                                                                                                            |
| <b>Localização</b>           | Penhas da Saúde, Serra da Estrela, Portugal; Manteigas, Serra da Estrela, Portugal                                                                                                                                                                                          |
| <b>GPS</b>                   | Sanatório da Serra da Estrela, do Observatório (localização geral): 40°24'24.18"N, 7°34'2.04"W; Sanatório da Serra da Estrela, do Observatório ou de Manteigas e Hotel dos Hermínios: 40°18'26.16"N, 7°32'57.09"W                                                           |
| <b>Utilização inicial</b>    | Sanatório, habitação privada, regime de pensão, hotelaria                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>Utilização actual</b>     | Devoluto, ruína, demolição, habitação particular                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>Estado actual</b>         | Devoluto, ruína, demolição, habitação particular                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>Propriedade actual</b>    | Privada                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Projectistas</b>          |                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>Outros intervenientes</b> | Sousa Martins, José António Serrano, Brito Capelo, Basílio Freire, Álvaro de Athayde Ramos Oliveira, Sociedade de Geographia de Lisboa, Almeida Manso, Club dos Hermínios, Frederico de Gusmão Correia Arouca, Costa, Mouzaco, Ministro da Fazenda de Portugal Mariano Gago |
| <b>Entidade de promoção</b>  |                                                                                                                                                                                                                                                                             |

nota: (SSEOM) = Sanatório da Serra da Estrela, do Observatório, de Manteigas; (SCNAC) - (SCNAC)

**Cronologia**

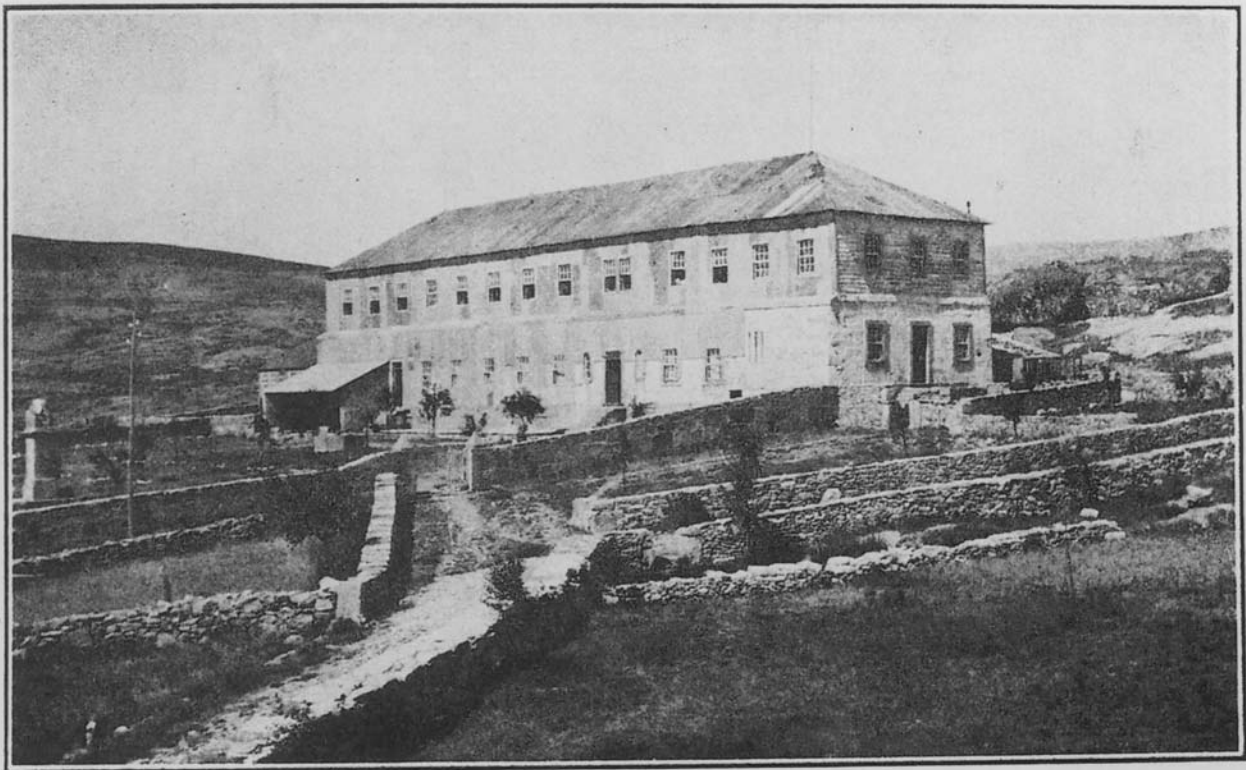
| Data    | (notas) | Descrição                                                                                                                                                            |
|---------|---------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1881    |         | Expedição à Serra da Estrela                                                                                                                                         |
| 08.1881 |         | Sousa Martins organizou, em conjunto com a Sociedade de Geographia de Lisboa, e ainda em colaboração com o colega uma expedição científica a toda a Serra da Estrela |
| 1881    |         | Sousa Martins é responsável pelo relatório da Secção Médica da Expedição à Serra da Estrela                                                                          |
| 1882    | (SSEOM) | Proposta, por Brito Capelo, a implantação de um observatório meteorológico no Poio Negro                                                                             |
| 09.1882 | (SSEOM) | Início de funções do Observatório Meteorológico do Poio Negro, com Brito Capelo como director                                                                        |
| 1884    |         | Publicação de <i>Quatro dias na Serra da Estrela, notas de um passeio</i> , por Emygdio Navarro                                                                      |
| 1887    |         | Publicação de <i>O tratamento climaterico da tuberculose pulmonar e a Serra da Estrela</i> , por Rodrigo Guimarães                                                   |
| 1887    |         | Publicação de <i>Relação das características e premissas que um sanatório deveria ter</i> , por Rodrigo Guimarães                                                    |

|            |         |                                                                                                                                                                  |
|------------|---------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1887       |         | Registos de interesse, dos médicos Sousa Martins e José António Serrano, para o estudo da Serra da Estrela, para recuperação de tuberculosos respiratórios       |
| 1889-1891  | (SSEOM) | Prestação de funções no Club dos Hermónios, com direcção clínica do médico Basílio Freire                                                                        |
| 1889       | (SSEOM) | Fim das obras do Club dos Hermínios (hotel), com 54 quartos e galeria envidraçada                                                                                |
| 1890       |         | Publicação de <i>A tuberculose pulmonar e o clima de altitude da Serra da Estrela</i> , por Sousa Martins                                                        |
| 1890       |         | Publicação de <i>A phthisica, a Serra da Estrela e o específico do Dr. Kock</i> , por José Pimenta                                                               |
| 25.07.1890 | (SSEOM) | Estudo apresentado ao Presidente do Conselho de Ministros, em forma de parecer, por Sousa Martins, acerca do tratamento da tuberculose na Serra da Estrela       |
| 1890       | (SSEOM) | Club Hermínio constrói um hospital para doentes tuberculosos                                                                                                     |
| 1890-1891  | (SSEOM) | Descrições de Hermínio sobre o funcionamento do sanatório, em vários edifícios, nomeadamente em habitações                                                       |
| 1890-1891  | (SCNAC) | Estruturação do sanatório                                                                                                                                        |
| 1890       | (SCNAC) | Registos de início das obras do sanatório                                                                                                                        |
| 1891       |         | Publicação de <i>Na Serra da Estrela: apontamentos</i> , por Herminio                                                                                            |
| 28.07.1891 | (SSEOM) | Mariano Gago, Ministro da Fazenda de Portugal, decide interromper as obras no Hospital, alegando razões de economia                                              |
| ???        | (SSEOM) | Incêndio destruiu o hotel                                                                                                                                        |
| 1898       |         | Publicação de <i>O clima d'altitude e a tuberculose pulmonar; Estudo climaterico da Serra da Estrela</i> , por João Serras e Silva                               |
| 10.06.1900 | (SCNAC) | Visita ao sanatório, com publicação na Medicina Moderna                                                                                                          |
| 1902       |         | Publicação de <i>Ensaio químico da agua da fonte do Sanatorio da Covilhã (Serra da Estrela)</i> , José António dos Santos                                        |
| 1903       | (SCNAC) | Relatório do médico Álvaro de Athayde Ramos Oliveira, do sanatório                                                                                               |
| 02.02.1905 | (SSEOM) | Foi alterada a antiga designação - Observatório do Poio Negro - embora apenas fosse constituído por dois pequenos hotéis (Hotel-Pensão Montanha e Hotel Estrela) |
| 1922-1923  |         | Registos de tentativa de continuidade, particularmente em forma de publicidade, da "estância" da Serra da Estrela                                                |





Ficha de Edifício #02  
**Sanatórios da Serra da Estrela**  
documentação gráfica: fotografias



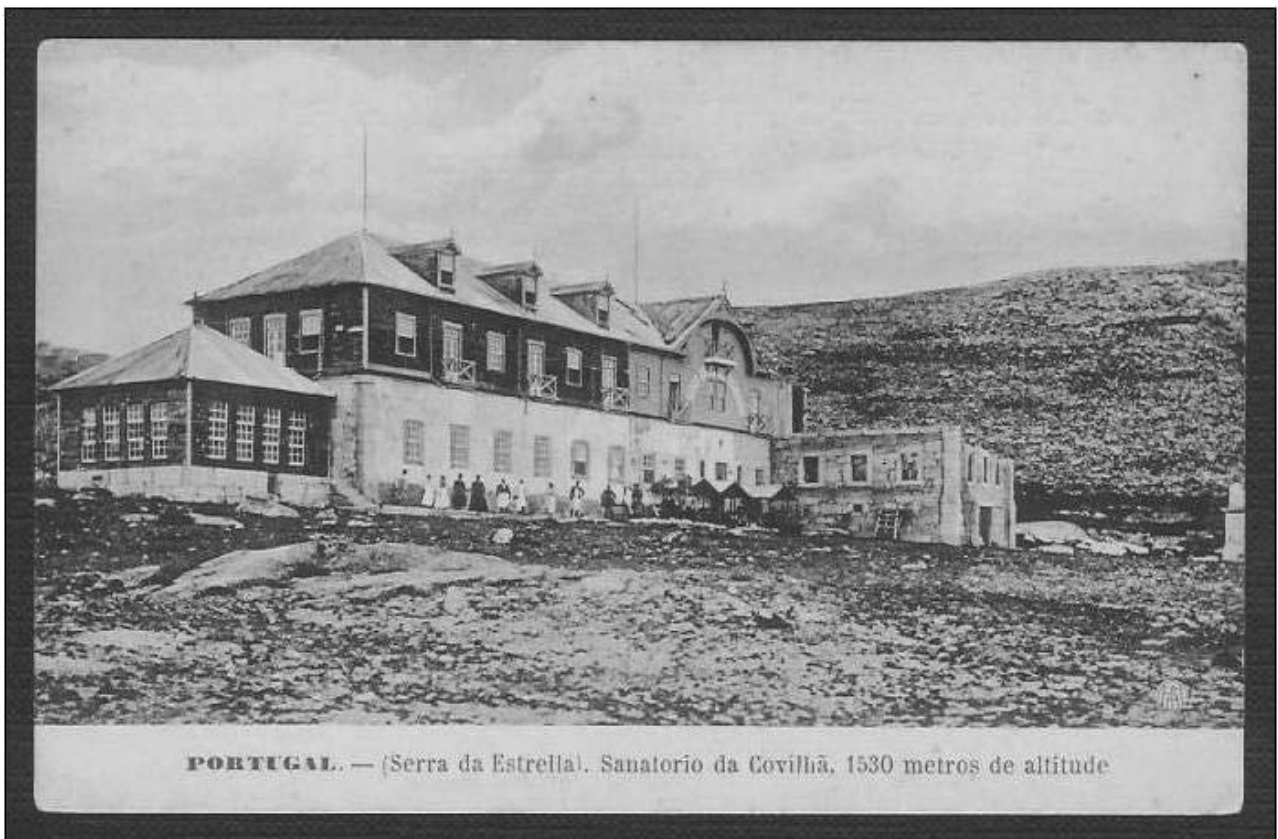
Portugal

N.º 1—SERRA DA ESTRELA—Grande Hotel dos Herminios

Covilhã



Fig. 47:Grande Hotel dos Herminios. s/a. s/d. ILFOTO: s/r. ID\_CD: NIDENTIFICADOS-0770.jpg  
Fig. 48:Grande Hotel dos Herminios. s/a. s/d. ILFOTO: s/r. ID\_CD: NIDENTIFICADOS-0775.jpg



Ptpostais

[www.delcampe.net](http://www.delcampe.net)

Fig. 49: Grande Hotel dos Herminios. s/a. s/d. ILFOTO: s/r. ID\_CD: NIDENTIFICADOS-0774.jpg  
Fig. 50: Grande Hotel dos Herminios. s/a. s/d. DELC: s/r. ID\_CD: 935\_001.jpg



Fig. 51: Grande Hotel dos Hermínios. s/a. s/d. ILFOTO: s/r. ID\_CD: NIDENTIFICADOS-0776.jpg

Fig. 52: Panorama da nave da Areia e o Sanatório da Covilhã. s/a. s/d. ILFOTO: s/r. ID\_CD: NIDENTIFICADOS-0772.jpg

Fig. 53: Pensão Montanha. s/a. s/d. ILFOTO: s/r. ID\_CD: NIDENTIFICADOS-0773.jpg

Fig. 54: Vila Alzira. s/a. s/d. ILFOTO: s/r. ID\_CD: NIDENTIFICADOS-0777.jpg

64 Fig. 54a: Vista geral do sanatório. s/a. s/d. ILFOTO: s/r. ID\_CD: NIDENTIFICADOS-0771.jpg



SERRA DA ESTRELLA  
 ———  
 CASA DE CESAR HENRIQUES LADO DO SUL



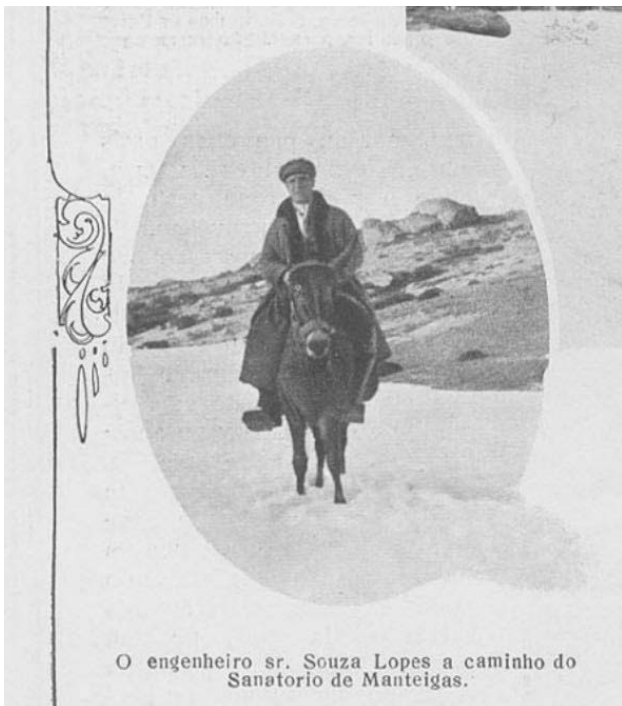
SERRA DA ESTRELLA  
 ———  
 VARANDA DA CASA DE CESAR HENRIQUES



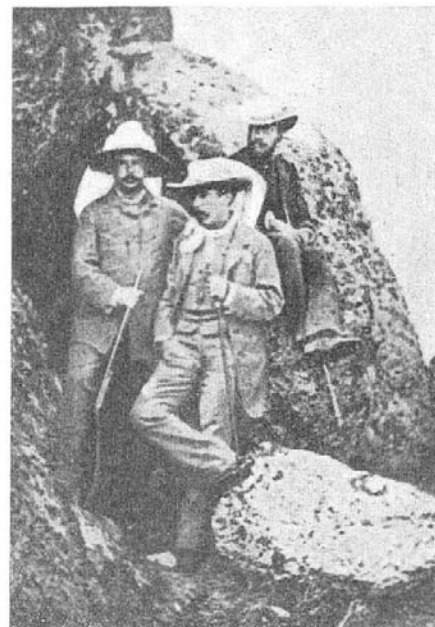
SERRA DA ESTRELLA  
 ———  
 OBSERVATORIO METEOROLOGICO DO POIO NEGRO



CASA DO OBSERVATORIO



O engenheiro sr. Souza Lopes a caminho do Sanatório de Manteigas.



Sousa Martins, tendo à sua direita Emídio Navarro e atrás Carlos Tavares, na Serra da Estrêla, em 1883

- Fig. 55: Casa de César Henriques. s/a. s/d.(...). ID\_CD: sacar imagens 113-Navarro-Quatro dias na Serra da Estrella, \_Página\_02.jpg  
 Fig. 56: Varanda de Casa de César Henriques. s/a. s/d.(...). ID\_CD: sacar imagens 113-Navarro-Quatro dias na Serra da Estrella, \_Página\_03.jpg  
 Fig. 57: Observatório Meteorológico do Poio Negro. s/a. s/d. Navarro - (...). ID\_CD: sacar imagens 113-Navarro-Quatro dias na Serra da Estrella, .jpg  
 Fig. 58: Casa do Observatório. s/a. s/d. @416@ Cfr. "(...), 31.10.1904. ID\_CD: IMAGEM\_285.jpg  
 Fig. 59: Eng. Dr. Sousa Lopes a caminho do sanatório de Manteigas. s/a. s/d. @415@ Cfr. "Na Serra da Estrela" - in A Ilustração Portuguesa, 21.07.1919. ID\_CD: IMAGEM\_308.jpg  
 Fig. 60: Sousa Martins, tendo à sua direita Emídio Navarro e atrás Carlos Tavares, na Serra da Estrêla, em 1883. s/a. s/d.F. S. C. - "Algumas efemérides ..." in Boletim de Assistência Social, 10-11.1943. ID\_CD: IMAGEM\_328.jpg





lista de anexos (sup. digital) #02

Sanatórios da Serra da Estrela

| t | arq           | cota/ref             | id. ficheiro                  | descrição                                                                                                                                                              | data | autoria |
|---|---------------|----------------------|-------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|---------|
| F | ARQMUN LISBOA | PT/AMLSB/POR/054 706 | SMANTEIGAS-1204.jpg           | Panorâmica do sanatório em Manteigas, serra da Estrela                                                                                                                 |      |         |
| F | EFF           |                      | FP00782.jpg                   | Serra da Estrela - Sanatório - No 1º Plano à Esquerda Chalet Afonso Costa                                                                                              |      |         |
| F | [mono.]       | ENDNOTE 401          | N287_0013_branca_t0 (365).jpg |                                                                                                                                                                        |      |         |
| F | ILFOTO        | s/r                  | NIDENTIFICADOS-0770.jpg       | Grande Hotel dos Herminios                                                                                                                                             |      |         |
| F | ILFOTO        | s/r                  | NIDENTIFICADOS-0771.jpg       | Vista geral do sanatório                                                                                                                                               |      |         |
| F | ILFOTO        | s/r                  | NIDENTIFICADOS-0772.jpg       | Panormada da nave da Areia e o Sanatório da Covilhã                                                                                                                    |      |         |
| F | ILFOTO        | s/r                  | NIDENTIFICADOS-0773.jpg       | Pensão Montanha                                                                                                                                                        |      |         |
| F | ILFOTO        | s/r                  | NIDENTIFICADOS-0774.jpg       | Grande Hotel dos Herminios                                                                                                                                             |      |         |
| F | ILFOTO        | s/r                  | NIDENTIFICADOS-0775.jpg       | Grande Hotel dos Herminios                                                                                                                                             |      |         |
| F | ILFOTO        | s/r                  | NIDENTIFICADOS-0776.jpg       | Grande Hotel dos Herminios                                                                                                                                             |      |         |
| F | ILFOTO        | s/r                  | NIDENTIFICADOS-0777.jpg       | Vila Alzira                                                                                                                                                            |      |         |
| F | ILFOTO        | s/r                  | NIDENTIFICADOS-0778.jpg       | Habitações várias (incluindo sanatórios) na Serra da Estrela                                                                                                           |      |         |
| P | DELCAMP E.NET | s/r                  | 935_001.jpg                   | Grande Hotel dos Herminios                                                                                                                                             |      |         |
| F | [mono.]       | ENDNOTE 164          | IMAGEM_022.jpg                | Sanatório de Manteigas (Penhas Douradas)                                                                                                                               |      |         |
| F | [mono.]       | ENDNOTE 164          | IMAGEM_023.jpg                | A casa da Fraga no Sanatório de Manteigas                                                                                                                              |      |         |
| F | [mono.]       | ENDNOTE 164          | IMAGEM_024.jpg                | Manteigas e as estradas para as Penhas da Saúde e o Poço do Inferno                                                                                                    |      |         |
| D | [mono.]       | ENDNOTE 164          | IMAGEM_025.jpg                | Tem mapa da Serra da Estrela. Está assinalado o Sanatório dos Ferroviários, Sanatório de Manteigas (nas Penhas Douradas), .Gravura a da Casa Armeis & Moreno - Lisboa. |      |         |
| D | [mono.]       | ENDNOTE 164          | IMAGEM_026.jpg                | Tem mapa da Serra da Estrela. Está assinalado o Sanatório dos Ferroviários, Sanatório de Manteigas (nas Penhas Douradas), .Gravura a da Casa Armeis & Moreno - Lisboa. |      |         |
| D | [mono.]       | ENDNOTE 164          | IMAGEM_027.jpg                | Tem mapa da Serra da Estrela. Está assinalado o Sanatório dos Ferroviários, Sanatório de Manteigas (nas Penhas Douradas), .Gravura a da Casa Armeis & Moreno - Lisboa. |      |         |
| F | [mono.]       | ENDNOTE 711          | IMAGEM_114.jpg                | Carlos Tavares, Sousa Martins e Emídio Navarro na célebre viagem à Estrela em Agosto de 1884.                                                                          |      |         |
| F | [mono.]       | ENDNOTE 711          | IMAGEM_115.jpg                | Varanda da Casa de Alfredo César Henriques                                                                                                                             |      |         |
| F | [mono.]       | ENDNOTE 340          | IMAGEM_280.jpg                | Casa da Fraga                                                                                                                                                          |      |         |
| F | [mono.]       | ENDNOTE 416          | IMAGEM_285.jpg                | Casa do Observatório                                                                                                                                                   |      |         |
| F | [mono.]       | ENDNOTE 416          | IMAGEM_286.jpg                | Torre                                                                                                                                                                  |      |         |
| F | [mono.]       | ENDNOTE 415          | IMAGEM_308.jpg                | Eng. Dr. Sousa Lopes a caminho do sanatório de Manteigas                                                                                                               |      |         |
| F | [mono.]       | ENDNOTE 308          | IMAGEM_328.jpg                | Sousa Martins, tendo à sua direita Emídio Navarro e atrás Carlos Tavares, na Serra da Estrela, em 1883                                                                 |      |         |



|   |         |             |                                                                             |                                                                                                                                                                |  |  |
|---|---------|-------------|-----------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|
| F | [mono.] | ENDNOTE 309 | IMAGEM_330.jpg                                                              | A primeira casa onde se curou um tuberculoso na Serra da Estrêla (1881) (Casa de César Henriques, doente de Sousa Martins)                                     |  |  |
| F | [mono.] | ENDNOTE 309 | IMAGEM_331.jpg                                                              | O primeiro Observatório da Serra da Estrêla ( 1883)                                                                                                            |  |  |
| F | [mono.] | ENDNOTE 309 | IMAGEM_332.jpg                                                              | Vista Geral das as Penhas da Saúde, na Serra da Estrêla, cobertas de neve (à esquerda, em frente do edifício maior. vê-se o padrão à memória de Sousa Martins) |  |  |
| F | [mono.] | ENDNOTE 309 | IMAGEM_333.jpg                                                              | O padrão à memória de Sousa Martins, nas Penhas da Saúde                                                                                                       |  |  |
|   | [mono.] | ENDNOTE 113 | sacar imagens I13-Navarro-Quatro dias na Serra da Estrella _Página_01.jpg   | Emygdio Navarro                                                                                                                                                |  |  |
|   | [mono.] | ENDNOTE 113 | sacar imagens I13-Navarro-Quatro dias na Serra da Estrella _Página_02.jpg   | Casa de César Henriques                                                                                                                                        |  |  |
|   | [mono.] | ENDNOTE 113 | sacar imagens I13-Navarro-Quatro dias na Serra da Estrella _Página_03.jpg   | Varanda de Casa de César Henriques                                                                                                                             |  |  |
|   | [mono.] | ENDNOTE 113 | Páginas de sacar imagens I13-Navarro-Quatro dias na Serra da Estrella.jpg   | Observatório Meteorológico do Poio Negro                                                                                                                       |  |  |
|   | [mono.] | ENDNOTE 113 | Páginas de sacar imagens I13-Navarro-Quatro dias na Serra da Estrella 2.jpg | Terraço do Observatório Meteorológico do Poio Negro                                                                                                            |  |  |

## Legenda

|        |                                                                                                                                                                                                            |
|--------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| EN_164 | Wachsmann - Como eu vi a serra da Estrella 1951                                                                                                                                                            |
| EN_711 | Salvado - "Tuberculose e Idades do Homem - A Serra da Estrella na Vida, na Obra E na Morte de Sousa Martins" in A Medicina na Beira Interior - da pré-história ao século XX, Cadernos de Cultura, 11.1995. |
| EN_340 | A Ilustração Portuguesa de 16.01.1911.                                                                                                                                                                     |
| EN_308 | F. S. C. - "Algumas efemérides referentes à Assistência aos Tuberculosos em Portugal" in Boletim de Assistência Social, 10-11.1943.                                                                        |
| EN_309 | "Documentos - a História Assistência aos Tuberculosos (...) em Portugal - 1890 - O Relatório de Sousa Martins." - in Boletim de Assistência Social, 10-11.1943.                                            |
| EN_113 | Navarro - Quatro dias na Serra da Estrella, notas de um passeio, 1884.                                                                                                                                     |
| EN_787 | Mendes - Memórias do Funchal: o bilhete-postal ilustrado até à primeira metade do século XX, 2007.                                                                                                         |





(Sanatório Marítimo do Norte: criança na galeria de cura, com enfermeira. [mono.], EN\_15, s/r, s/d)

Ficha de Edifício #03  
**Sanatório Marítimo do Norte**  
localização | cronologia | descrição | doc. gráfica | lista de anexos

#03  
**Sanatório Marítimo do Norte**  
localização  
41° 5'20.88"N, 8°39'19.41"W  
Valadares, Vila Nova de Gaia, Porto



(fotografia de satélite com base em Google Earth)



Ficha de edifício #03

## Sanatório Marítimo do Norte

|                       |                                                        |
|-----------------------|--------------------------------------------------------|
| Outras designações    | Sanatório do Norte, Sanatório de Valadares             |
| Localização           | Valadares, Vila Nova de Gaia, Porto, PT                |
| GPS                   | 41° 5'20.88"N, 8°39'19.41"W                            |
| Utilização inicial    | Sanatório                                              |
| Utilização actual     | Centro de Reabilitação do Norte - Dr. Ferreira Alves   |
| Estado actual         | Activo                                                 |
| Propriedade actual    | Público                                                |
| Projectistas          | Francisco de Oliveira Ferreira, Bernardo Moreira de Sá |
| Outros intervenientes |                                                        |
| Entidade de promoção  |                                                        |

### Cronologia

| Data            | (notas) | Descrição                                                                                                                                            |
|-----------------|---------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1904            |         | Reconhecimento, pelo médico Alberto D'Aguiar, das propriedades benéficas da praia de Francelos                                                       |
| 1911            |         | Ferreira Alves licenciou-se em Medicina e apresentou a Dissertação de Licenciatura A <i>Helioterapia no tratamento da Tuberculose Cirúrgica</i>      |
| 1916            |         | Fundação da Associação do Sanatório Marítimo do Norte por Ferreira Alves                                                                             |
| 1916            |         | O arquitecto seleccionado é Francisco de Oliveira Ferreira, com Domingues de Almeida o construtor e Bernardo Moreira de Sá como engenheiro           |
| 19.02.1916      |         | Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia cede o terreno                                                                                                 |
| 10.02.1916      |         | [Ofício a Câmara Municipal de Gaia, para licenciamento de obra do Sanatório Marítimo do Norte]                                                       |
| 19.02.1916      |         | [Memória descritiva do Sanatório Marítimo do Norte]                                                                                                  |
| 08.1917         |         | Inauguração do Sanatório                                                                                                                             |
| 28.07.1918      |         | Memória descritiva aprovada pelo Governador Civil do Porto                                                                                           |
| 14.03.1975      |         | Assembleia Geral Extraordinária do Associação do Sanatório Marítimo do Norte aprova, pela mão de Álvaro Ferreira Alves, a doação ao Estado Português |
| 08.03.1978      |         | Mudança de nome para "Hospital Ortopédico José Ferreira Alves"                                                                                       |
| 1980s-<br>1990s |         | Serviu como edifício para guarida de doentes do foro ortopédico                                                                                      |
| 28.06.1982      |         | Relatório de visita ao Sanatório Marítimo do Norte em 22.06.1982, por Read Teixeira                                                                  |

Ficha de Edifício #03  
**Sanatório Marítimo do Norte**  
Descrição textual

## Sanatório Marítimo do Norte

A par de Lisboa, o Norte, com a força dos seus médicos que acompanhavam a literatura especializada da época, apostou também o seu reforço nos seus dispensários e, em particular, nas enfermarias indiscriminadas dos hospitais (nomeadamente em Santo António). Marcou o seu lugar no panorama sanatorial português, nomeadamente na luta contra a tuberculose não-pulmonar. O palco, neste caso, iniciou-se com Francelos, já chamado de “Estoril do Norte”<sup>1</sup> (chamada de “a nova”<sup>2</sup> praia de Portugal), com a presença do Sanatório Marítimo do Norte, inaugurando uma nova era de tratamentos marítimos, depois da instauração definitiva dos sanatórios nas orlas marítimas da Parede ou de Setúbal.

Os periódicos não especializados da época manifestaram o seu interesse neste novo sanatório, juntamente com a publicidade (como forma de divulgação particularmente funcional a estes novos locais de tratamento), que reverteram a novidade como uma nova esperança de tratamento. A *Ilustração Portuguesa* cita as palavras do médico Alberto D’Aguiar, lente da Faculdade de Medicina do Porto, sobre a mesma praia: “um canteiro delicioso d’este jardim á beira mar plantado (...) quanto é balsâmico e são o ar que a banha, quanto é doirada é sua a luz que a ilumina”<sup>3</sup>. São, assim, elencados os ares marítimos, pela maresia, em paralela importância - já devidamente consolidada - do sol para esquemas helioterápicos.

Neste local já agraciado pela opinião pública, nasceu o Sanatório Marítimo do Norte<sup>4</sup>, que foi descrito pelos periódicos de acesso geral e de grande distribuição, nomeadamente através do jornal *O Século*, no ano da sua inauguração: “construído sob todas as exigências científicas que semelhantes estabelecimentos exigem, e o grande sol creador entrou de exercer a sua bemfazeja influencia sobre a pobre colónia sofredora dos pequeninos doentes (...) revela ao visitante deslumbrado uma verdadeira maravilha de conforto, higiene e organização”<sup>5</sup>. Além das considerações programáticas, a vários níveis, é reforçada a sua imagem higiénica: “tudo ali é branco, como a alma ingénua da população que abriga (...) depois foi uma visita demorada às enfermarias ao laboratório magnífico, às cozinhas espaçosas e claras, de reluzentes metaes e azulejos de espelhante brancura, à lavandeira, à rouparia e ao balneário”<sup>6</sup>. Neste caso em particular, além das clássicas alusões ao conforto e higiene, é interessante a ligação à organização, ou seja, ao funcionamento interno do sanatório. Tal referência é incomum, nos periódicos até à data, pois o funcionamento dos sanatórios internos ou

---

<sup>1</sup> Cfr. “Francélos” - in *A Ilustração Portuguesa*, 22.07.1918, p. 68

<sup>2</sup> *Ibid.*, p. 68

<sup>3</sup> *Ibid.*, p. 68

<sup>4</sup> V. a obra de André Tavares, que explicita todo o processo do Sanatório Marítimo do Norte, tal como as relações entre o médico Ferreira Alves e os colegas internacionais e o arquitecto, numa visão de conjunto da tuberculose e das “trocas e tráficos” internacionais. Cfr. Tavares - *Arquitectura antituberculose: trocas e tráficos na construção terapêutica entre Portugal e Suíça*, 2005, pp. 82-94 e passim.

<sup>5</sup> *O Século* de 22 de 10 de 1917, apud por Ferreira - “O Sanatório Marítimo do Norte e a Clínica Heliantia de Valadares. Arquitectura, Património e Saúde” in *O Mar - Patrimónios, usos e representações*, 2011, p. 4

<sup>6</sup> *O Século* de 22 de 10 de 1917, apud por *ibid.*, p. 4



fechados era muito mais adstrita ao conceito da tuberculose pulmonar, devido ao seu contágio, e não aos sanatórios marítimos, cujas manifestações de proliferação da doença, e os seus mecanismos continuavam a não ser bem explicados. Apenas após a construção das duas asas laterais foi publicado o primeiro panfleto de publicidade organizado pelo próprio sanatório, composto maioritariamente por imagens ilustrativas do sanatório como edifício e dos tratamentos das crianças nas galerias de cura<sup>7</sup>.

O Sanatório Marítimo do Norte deve a sua fundação ao médico Joaquim Gomes Ferreira Alves<sup>8</sup>, com os preceitos científicos e técnicos do colega suíço Auguste Rollier<sup>9</sup>, e contando com o auxílio benemérito de Manuel Pinto de Azevedo.

Ferreira Alves teve esta ideia depois de um dos filhos, escrofulo-tuberculoso que, em último recurso (depois de vários tratamentos médicos), tentou os banhos de sol. Tendo resultado, nasceu a ideia do sanatório<sup>10</sup>: mais uma vez se verifica, muito embora fora de um arco cronológico incipiente - como nos sanatórios da Madeira e da Serra da Estrela, a importância da comprovação *in loco*, que atestava a relação entre o *curado* e a instituição sanatorial.

O médico funda a Associação do Sanatório Marítimo do Norte<sup>11</sup> em 1916, com carácter privado e à qual preside, que desenrolou todo o processo de construção, gestão e implementação interna e externa do mesmo sanatório para doentes “pensionistas, porcionistas e pobres”<sup>12</sup>, índole humanitária que se manterá intocável até à posterior cedência ao Estado.

Desta forma, o sanatório supriu “a enorme falta que entre nós se sente de estabelecimentos hospitalares desta ordem e julgamos que para o Concelho de Gaya será motivo de legítimo orgulho o possuir a dentro de seus domínios uma instituição de tão grande alcance social e que tantos benefícios prestará em favor das crianças desprotegidas de fortuna”<sup>13</sup>.

---

<sup>7</sup> Cfr. Sanatório Marítimo Do Norte - *Instituição de beneficência*, 1940

<sup>8</sup> Cfr. Ferreira - "O Sanatório Marítimo do Norte e a Clínica Heliantia de Valadares. Arquitectura, Património e Saúde" in *O Mar - Patrimónios, usos e representações*, 2011 . Joaquim Gomes Ferreira Alves nasceu no Porto a 9 de Abril de 1883, e veio a falecer a 10 de Novembro de 1944. Filho de Luíz Ferreira Alves e de Francisca de Jesus Gomes de Macedo, em 1911 licenciou-se em Medicina pela Escola Médico-Cirúrgica do Porto, e apresentou a Dissertação de Licenciatura "A Heliotherapia no tratamento da Tuberculose Cirúrgica". Foi Director Clínico na Colónia Sanatorial Marítima da Foz do Douro. *Ibid.*, p. 1.

<sup>9</sup> *Ibid.*, p. 1

<sup>10</sup> Cfr. Freire - "O sanatório marítimo do norte na praia de Valadares" in *A Ilustração Portuguesa*, 27.10.1919, pp. 331-332. "A edificação deste complexo foi a concretização de um projecto pessoal de Joaquim Ferreira Alves. Nas palavras do próprio: "Tudo isto se deve a um dos meus filhos, escrofulo-tuberculoso, era uma miséria fisiológica que todos os meus colegas e eu próprio reputávamos perdido. Um dia como último recurso tentei os banhos de sol. O milagre deu-se. Foi a ressurreição. Da cura do meu pequeno nasceu a ideia de cuidar em larga escala de tantos desgraçados nas mesmas condições. Daí o Sanatório todo feito a expensas de almas boas, levantado e mantido à custa de dádivas generosas de corações magnânimos".

<sup>11</sup> Os estatutos podem ser consultados no Arquivo Distrital do Porto, com o código de referência PT/ADPRT/AC/GCPRT/J-C/114/02533, datados de 1916. O Secretário da Comissão Administrativa foi Luis Ferreira Alves, irmão mais velho do médico.

<sup>12</sup> Cfr. Neves - "Casas de saúde e sanatorios para enfraquecidos ou doentes com tuberculose ossea e ganglionar escrofulosos e linfáticos" in *A Tuberculose*, 1932, p. 20

<sup>13</sup> Cfr. Comissão Administrativa da Associação do Sanatório Marítimo do Norte - [*Ofício a Câmara Municipal de Gaia, para licenciamento de obra do Sanatório Marítimo do Norte*]. Vila Nova de Gaia: 10.02.1916. AMSMBREYNER: POP\_2157, p. 1. No mesmo requerimento, a Associação do Sanatório Marítimo do Norte requer a avenida que "do apeadeiro de Francellos vae à praia de Valladares seja dado o nome de Avenida Sanatório Marítimo do Norte".

É de referir a peculiar projecção de Ferreira Alves, como médico, no panorama científico da classe, no seu tempo. Este defendia a exposição solar como tratamento eficaz nos casos de escrófula e, em relação às tuberculoses não pulmonares, o sol constava como antisséptico, regulador das funções orgânicas (desde que devidamente doseado), inclusivamente acima do tratamento cirúrgico<sup>14</sup>. Esta medida foi, inclusivamente, justificada pela palidez mostrada pelos operários que trabalhavam em locais com baixa exposição solar, que apresentavam uma taxa de hemoglobina baixa – sintoma, aliás, bastante característico dos tísicos, com a sua lividez facial e corporal, que António Nobre descrevera.

O arquitecto seleccionado foi Francisco de Oliveira Ferreira<sup>15</sup>, sendo Domingues de Almeida e Bernardo Moreira de Sá, respectivamente, construtor e engenheiro responsável pelo projecto das lajes dos pavimentos do sanatório<sup>16</sup>. Este foi um dos primeiros edifícios de betão armado construídos no Norte<sup>17</sup>.

A memória descritiva, com a devida medição e orçamento é datada de 19 de Fevereiro de 1916<sup>18</sup> e foi aprovada pelo Governador Civil do Porto dois anos depois<sup>19</sup>. O mesmo texto, parco em descrições do edifício e em funcionamento programático do sanatório<sup>20</sup>, enuncia que os pisos das enfermarias, das varandas e as colunas de apoio da mesma foram projectados em “cimento armado”<sup>21</sup> e os pisos revestidos por corticite, com um processo de ventilação. As concordâncias dos planos são igualmente referidas, como seria de esperar mas, neste caso, não são mencionadas justificações de melhor e mais fácil higienização, mas o arredondamento (concordância) das “ombreiras e padieiras das portas (...) para melhor girar o ar”<sup>22</sup>, indicação primeira na descrição destes casos nos sanatórios construídos em Portugal<sup>23</sup>.

---

<sup>14</sup> Cfr. Tavares - *Arquitectura antituberculose : trocas e tráficos na construção terapêutica entre Portugal e Suíça*, 2005, p. 79-80

<sup>15</sup> “Francisco de Oliveira Ferreira, filho de Henrique Gomes e Maria da Anunciação de Oliveira Ferreira, nasceu na cidade do Porto a 25 de Setembro de 1884 e faleceu a 30 de Dezembro de 1957. Formou-se em Arquitectura Civil na Academia Portuense de Belas Artes e estudou também nas Beaux Arts, em Paris. Foi discípulo do arquitecto Marques da Silva (1869-1947), José Sardinha (1845-1906), José de Brito (1855-1946) e José Teixeira Lopes (1872-1919). Foi autor de uma vastíssima obra, da qual se destacam o Monumento aos Heróis da Guerra Peninsular (Lisboa, 1909), a Ourivesaria Cunha (Porto, 1914), o Café “A Brasileira” (Porto, 1915-1930), o Prédio do Club os Fenianos Portuenses (Porto, 1919), a Fábrica de Cerâmica e Fundação das Devesas (Vila Nova de Gaia, 1920), a Casa Inglesa (Porto, 1923) e o edifício da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia. Francisco de Oliveira Ferreira foi também o autor de uma série de habitações e outros equipamentos pertencentes a Joaquim Gomes Ferreira Alves e próximos do conjunto.” Cfr. Ferreira - “O Sanatório Marítimo do Norte e a Clínica Heliantia de Valadares. Arquitectura, Património e Saúde” in *O Mar - Patrimónios, usos e representações*, 2011, p. 2

<sup>16</sup> *Ibid.*, pp. 1-2.

<sup>17</sup> Cfr. Almeida - “O Sanatório Marítimo do Norte” in *Hospitais de Gaia: um século de história: Sanatório Marítimo do Norte, Sanatório D. Manuel II, Hospital Distrital de Vila Nova de Gaia, Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia*, 2008, p. 19

<sup>18</sup> Ver Arquivo Distrital do Porto, processo PT/ADPRT/AC/GCPRT/A/129/0025. No mesmo processo, encontram-se desenhos à mina e depósito de água para abastecer o sanatório, com planta topográfica e memória descritiva assinada por M. Luccas Joe (ilegível) de Novembro de 1917. O projecto é datado de Julho de 1918.

<sup>19</sup> Em 28 de Julho de 1918

<sup>20</sup> Porque apenas se encontrou a Memória Descritiva remetida à Câmara Municipal de Gaia pela Associação do Sanatório, não assinada pelo arquitecto e que é, manifestamente, um resumo do sistema construtivo seleccionado

<sup>21</sup> Tecnicamente, o mais correcto é betão armado, mas tal designação é comum nos projectos de arquitectura da época

<sup>22</sup> Cfr. Comissão Administrativa da Associação do Sanatório Marítimo do Norte (Secretário da Comissão Administrativa) - *[Memória descritiva do Sanatório Marítimo do Norte]*. Vila Nova de Gaia: 19.02.1916. AMSMBREYNER: POP\_2157, p. 2

<sup>23</sup> Também são encontrados desenhos do sistema de esgotos, com grande pormenor.

Na escolha do terreno, pelos dados disponíveis, teve grande peso a opção preconizada pela Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, ponderando um “desejo (...) da Comissão Administrativa do Sanatório Marítimo do Norte”<sup>24</sup>, em 1916<sup>25</sup>, que fez a cedência do terreno, depois de lhe ser apresentada a memória descritiva e o projecto do sanatório pela mesma comissão. A direcção de todo o sanatório foi então deliberada a Ferreira Alves<sup>26</sup>, que tivera também um papel activo nas mesmas questões<sup>27</sup>.

Os serviços, de acordo com os desenhos que acompanham o requerimento do mesmo ano<sup>28</sup>, configuram um sanatório com dois blocos de enfermarias corridas, ou seja, em vão aberto. Não existem referências à posição das camas que, pelas fotografias, estavam apostas com a cabeceira às paredes exteriores, entre os vãos de varanda. A separação entre estas duas asas do corpo central dá-se por salas de operações e sala de gesso e casas de banho, individualizados para cada uma das enfermarias. No corpo central, um vestíbulo dá acesso à escadaria, consultórios, aplicações eléctricas, laboratório, sala de raio x e de ginástica, e a zona de serviço encontra-se ao centro, formando assim pequenos corredores internos, entre fachada e núcleo central. A sala de refeições é o elo comunicador entre as enfermarias, permitindo assim a circulação quase programática dos internados. No piso superior, um bloco de enfermarias estava interligado com a zona de acesso dos doentes e, nas extremidades do bloco central, um conjunto de sala de jantar, sala, WC e cozinha (que sugere um pequeno apartamento para o médico), tal como acontece no topo oposto. Ao centro, uma grande sala de reuniões com acesso exclusivo do vestíbulo<sup>29</sup>.

---

<sup>24</sup> Cfr. Requerimento da Comissão Administrativa da Associação do Sanatório Marítimo do Norte, apresentado à Câmara Municipal de Gaia em 19 de Fevereiro de 1916: Espólio da Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves, referido em Cfr. Ferreira - "O Sanatório Marítimo do Norte e a Clínica Heliantia de Valadares. Arquitectura, Património e Saúde" in *O Mar - Patrimónios, usos e representações*, 2011, p. 1

<sup>25</sup> Em 19.02.1916

<sup>26</sup> Cfr. Sanatório Marítimo Do Norte - *Instituição de beneficência*, 1940, s/p

<sup>27</sup> Cfr. Ferreira - "O Sanatório Marítimo do Norte e a Clínica Heliantia de Valadares. Arquitectura, Património e Saúde" in *O Mar - Patrimónios, usos e representações*, 2011, p. 2

<sup>28</sup> Cfr. Comissão Administrativa do Sanatório Marítimo do Norte - [*Planta do 2º. Pavimento do Sanatório Marítimo do Norte*]. Vila Nova de Gaia: 19.02.1916. AMSMBREYNER: POP\_2157, p. 3; Comissão Administrativa do Sanatório Marítimo do Norte - [*Fachada Principal e Posterior do 1º. Pavimento do Sanatório Marítimo do Norte*]. Vila Nova de Gaia: 19.02.1916. AMSMBREYNER: POP\_2157, p. 5; Comissão Administrativa do Sanatório Marítimo do Norte - [*Planta do 1º. Pavimento do Sanatório Marítimo do Norte*]. Vila Nova de Gaia: 19.02.1916. AMSMBREYNER: POP\_2157, p. 5.; Cfr. Comissão Administrativa do Sanatório Marítimo do Norte - [*Planta das fundações do Sanatório Marítimo do Norte*]. Vila Nova de Gaia: 19.02.1916. AMSMBREYNER: POP\_2157, p. 6; Comissão Administrativa do Sanatório Marítimo do Norte - [*Corte por C.D., fachada lateral e corte por A.B. do Sanatório Marítimo do Norte*]. Vila Nova de Gaia: 19.02.1916. AMSMBREYNER: POP\_2157, p. 7.

<sup>29</sup> As plantas encontram-se no processo camarário, consultável em Cfr. Comissão Administrativa do Sanatório Marítimo do Norte - [*Planta do 2º. Pavimento do Sanatório Marítimo do Norte*]. Vila Nova de Gaia: 19.02.1916. AMSMBREYNER: POP\_2157, p. 3., Cfr. Comissão Administrativa do Sanatório Marítimo do Norte - [*Fachada Principal e Posterior do 1º. Pavimento do Sanatório Marítimo do Norte*]. Vila Nova de Gaia: 19.02.1916. AMSMBREYNER: POP\_2157, p. 5; Comissão Administrativa do Sanatório Marítimo do Norte - [*Planta das fundações do Sanatório Marítimo do Norte*]. Vila Nova de Gaia: 19.02.1916. AMSMBREYNER: POP\_2157, p. 6.; Comissão Administrativa do Sanatório Marítimo do Norte - [*Corte por C.D., fachada lateral e corte por A.B. do Sanatório Marítimo do Norte*]. Vila Nova de Gaia: 19.02.1916. AMSMBREYNER: POP\_2157, p. 7 e Comissão Administrativa do Sanatório Marítimo do Norte - [*Planta do 1º. Pavimento do Sanatório Marítimo do Norte*]. Vila Nova de Gaia: 19.02.1916. AMSMBREYNER: POP\_2157, p. 5., e os desenhos computadorizados e analisados em Cfr. Tavares - *Arquitectura antituberculose: trocas e tráficos na construção terapêutica entre Portugal e Suíça*, 2005, pp. 295-297, com a respectiva legenda.

São muito claras as semelhanças com o Sanatório Familiar de Montigny-en-Ostrevent<sup>30</sup>, edifício que foi inaugurado em 1905<sup>31</sup>, na presença do Presidente da República de França, em cerimónia incluída no programa do Congresso Internacional de Tuberculose<sup>32</sup>.

É de salientar que a comissão de Portugal, presidida por M. A. Maria de Lancastre, tinha como secretários gerais A. Luis Lopes e Henri Mouton, e como membros Alfredo Costa, Miguel Bombarda, A. Da Silva Carvalho, J. Joaquim de Almeida, Lopo de Carvalho e Thiago d'Almeida<sup>33</sup>. Estes médicos visitaram o sanatório internacional, de acordo com um extenso programa de visitas a edifícios congéneres, como Berck-sur-Mer (Rothschild, hospital marítimo e outros sanatórios privados), hospitais para crianças tuberculosas (Ormesson, Villiers-sur-Marne, Noisy-le-Grand), Sanatório de Bigny e o Sanatório de Pins em Lamotte-Beuvron entre outras visitas que tinham um carácter individual ou seja, opcionais aos participantes<sup>34</sup>. Entre os sanatórios visitados, destaca-se o de Montigny-en-Ostrevent<sup>35</sup>, não só pelas similitudes apresentadas, mas pelo impacto que teve durante o congresso: fora visitado por mais de mil pessoas. Era o complexo composto por dois pavilhões (homens e mulheres) e por doze *villas*<sup>36</sup> geminadas, reservadas a 24 famílias em “estado de cura sanatorial”<sup>37</sup>, além de também organizado por uma liga de tuberculose<sup>38</sup>.

As semelhanças nas fachadas, linguagem e forma de construção são em todo similares ao sanatório português. Inclusivamente, são de notar as componentes da distribuição espacial da implantação e a utilização das pequenas “villas”<sup>39</sup> geminadas, amplamente utilizadas na concepção do Sanatório Sousa Martins em 1907, na Guarda,.

O sanatório foi inaugurado em Agosto de 1917, “a meia dúzia de metros da praia de Francelos”<sup>40</sup>, e destinado a crianças acometidas de tuberculose óssea, “ou com outros tipos

---

<sup>30</sup> O nome original é “Le Sanatorium Familial de Montigny-en-Ostrevent (Nord) em Nord-Pas-de-Calais, França.

<sup>31</sup> 05.10.1905

<sup>32</sup> que decorreu entre 2 e 7 de Outubro do mesmo ano

<sup>33</sup> Cfr. *Congrès international de la tuberculose tenu à Paris, du 2 au 7 octobre 1905*, - 1905, p. 23

<sup>34</sup> *Ibid.*, pp. 84-85. As visitas individuais referem-se ao Sanatório de Angicourt, hospital de Angicourt, Hospital de jovens mulheres de Villepinte e de Champrosay, entre outros.

<sup>35</sup> Projecto do arquitecto Léonce Heinz, que terá projectado o Instituto Pasteur de Lille, Dispensário Émile Roux, entre outros edifícios. Trabalhou com o Eng. Degois, conhecido engenheiro sanitário, e também com Calmette que, com Guérin, em 1906, iria apresentar a “vacina” para a tuberculose, apenas experimentada em animais em 1924..

<sup>36</sup> A mesma referência a sanatórios internacionais, como as de Davos-Plats em 1911. Cfr. *A Ilustração Portuguesa* de 16.01.1911, pp. 366-370, por exemplo.

<sup>37</sup> Cfr. *Congrès international de la tuberculose tenu à Paris, du 2 au 7 octobre 1905*, - 1905, p. 96

<sup>38</sup> A “Ligue do Nort” tinha como secretario de geral Albert Calmette, responsável pelo conhecido Dispensário, além de ser diretor do Instituto Pasteur de Lille.

<sup>39</sup> Cfr. Laget - “Le sanatorium familial de Montigny-en-Ostrevent (Nord): échec d’une tentative de création d’un établissement antituberculeux modèle, de caractère national” in *In Situ* [em linha] para informações pormenorizadas sobre este sanatório, arquitectos e desenhos originais.

<sup>40</sup> Cfr. Almeida - “O Sanatório Marítimo do Norte” in *Hospitais de Gaia: um século de história: Sanatório Marítimo do Norte, Sanatório D. Manuel II, Hospital Distrital de Vila Nova de Gaia, Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia*, 2008, p. 19

da mesma doença”<sup>41</sup>, para tratamento em regime de sanatório marítimo. No entanto, as obras foram alvo de sucessivos atrasos, e apenas a parte central e a ala direita estavam terminados<sup>42</sup>.

O médico do sanatório utilizou a fotografia para documentar, extensivamente, os processos de tratamento e de evolução como parte integrante de uma história clínica. Inclusivamente, esses processos de documentação gráfica são referidos nos periódicos da época, onde são mostrados aos jornalistas para provar a eficácia do tratamento em forma de “curas milagrosas num ano de tratamento”<sup>43</sup>, depois de uma grande alegoria às galerias de cura, chamadas de “varandas, largas e espaçosas, com creanças núas sobre camas apropriadas tomam o seu banho de sol nêgras como pretinhos, risonhas como querubins”<sup>44</sup>.

Na década de 70, a sua lotação de 100 leitos foi destinado “quase”<sup>45</sup> exclusivamente para pobres, mas apenas 20 camas estariam em pleno funcionamento. Em 14.03.1975 a Assembleia Geral Extraordinária do Associação do Sanatório Marítimo do Norte aprova, pela mão de Álvaro Ferreira Alves, a doação ao Estado Português do edifício com todo o seu equipamento, com algumas condicionantes administrativas e mudança de nome para “Hospital Ortopédico José Ferreira Alves”<sup>46</sup>, efectuada em escritura de 08.03.1978<sup>47</sup>.

Serviu, por alguns anos, como centro de referência e acolhimento de doentes com pós-operatório de ortopedia, provenientes do Sanatório D. Manuel II e Hospital Distrital de Gaia. Por estar situado a mais de 40 km dos equipamentos mais próximos e por necessitar de obras de conservação urgentes, ficou desactivado, até apresentar um estado de ruína. No entanto, na década de 80 e 90, serviu ainda como edifício para guarida de doentes do foro ortopédico, embora o edifício estivesse já bastante degradado e a carecer de intervenção

---

<sup>41</sup> Tal como crianças “raquíticas e escrofulosas”. Cfr. “Sanatório Marítimo do Norte” - in *A Ilustração Portuguesa*, 17.09.1917, p. 240. O ofício enviado à C. M. De Gaia em 19.02.1916 restringe mais o acesso ao sanatório, indicando que estas crianças têm que pertencer “as classes pobres do Norte do País”. Cfr. Comissão Administrativa do Sanatório Marítimo do Norte - [Ofício a Câmara Municipal de Gaia, para licenciamento de obra do Sanatório Marítimo do Norte]. Vila Nova de Gaia: 10.02.1916. AMSMBREYNER: POP\_2157, p. 1 e Comissão Administrativa do Sanatório Marítimo do Norte (Secretário da Comissão Administrativa) - [Memória descritiva do Sanatório Marítimo do Norte]. Vila Nova de Gaia: 19.02.1916. AMSMBREYNER: POP\_2157, p. 2.

<sup>42</sup> Cfr. Freire - “O sanatório marítimo do norte na praia de Valadares” in *A Ilustração Portuguesa*, 27.10.1919, p. 331. A situação mantém-se inalterada desde 1916. Cfr. Moncívio - “Breve apontamento sobre as arquitecturas do Centro Hospitalar de VNG: Faces da História e Espaços da Memória” in *Hospitais de Gaia: um século de história: Sanatório Marítimo do Norte, Sanatório D. Manuel II, Hospital Distrital de Vila Nova de Gaia, Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia*, 2008, pp. 91-94. Tal como em 1919. Cfr. Almeida - “O Sanatório Marítimo do Norte” in *ibid.*, p. 20

<sup>43</sup> Cfr. Freire - “O sanatório marítimo do norte na praia de Valadares” in *A Ilustração Portuguesa*, 27.10.1919, p. 331

<sup>44</sup> *Ibid.*, p. 331

<sup>45</sup> Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T.: história sumária da instituição*, 1979, p. 71. Por outro lado, cfr. com Dias - “O Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia” in *Hospitais de Gaia: um século de história: Sanatório Marítimo do Norte, Sanatório D. Manuel II, Hospital Distrital de Vila Nova de Gaia, Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia*, 2008 (refere “espaço para 40 camas”). Lopo de Carvalho refere, em 1936, que este já poderia acomodar 100 pacientes. Cfr. Carvalho - “La situation actuelle” in *La lutte contre la tuberculose au Portugal*, 1936, p. 96

<sup>46</sup> Cfr. Amaral, Almeida, et al. - *Hospitais de Gaia: um século de história: Sanatório Marítimo do Norte, Sanatório D. Manuel II, Hospital Distrital de Vila Nova de Gaia, Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia*, 2008, s/p.

<sup>47</sup> Cfr. Dias - “O Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia” in *Hospitais de Gaia: um século de história: Sanatório Marítimo do Norte, Sanatório D. Manuel II, Hospital Distrital de Vila Nova de Gaia, Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia*, 2008, pp. 99-107. Contém o documento de doação em anexo, sem página.

urgente enquanto albergava doentes<sup>48</sup>. Durante estes tempos de decadência, o sanatório foi, inclusivamente, residência de um enfermeiro, por processo de ocupação ilegal<sup>49</sup>.

---

<sup>48</sup> Cfr. Teixeira - *Relatório de visita ao Sanatório Marítimo do Norte em 22.06.1982*. Lisboa: 28.06.1982. DGCH: s/r. O arquitecto, que relata a visita, que contou com a presença do Director Geral das Construções Hospitalares, Engenheiro Director DRCHN e arquitectos Read Teixeira, António Afonso e Filipe de Vasconcelos, indica que este "não tem condições para albergar doentes", concluindo que o Sanatório "não possui actualmente condições para a instalação de um serviço de ortopedia, podendo apenas, com ligeiras outras obras de beneficiação servir como um serviço de rectaguarda". Como opção, seria a conversão do próprio edifício num serviço de ortopedia completo, com "actualização dos serviços", embora pese o dispêndio de tal obra. Entre 1981 e 1982 dão-se uma série de reuniões, que se referem ao "Hospital de Francelos" que, embora já pertecendo ao Hospital de referência, nada tem planeado para o seu futuro, o GIES (pela representação de Eng. Eduardo Caetano e Arq. Luis Bronze) não aprova o aproveitamento do edifício, tal como diretor DGCH. Cfr. [AUTOR NÃO IDENTIFICADO] (DGCH) - *Ofício a Director DGEMN*. Lisboa: 21.08.1981. DGCH: Ofício 003036 e Direcção-Geral das Construções Hospitalares (Director Geral) - *Ofício a Secretário de Estado das Obras Públicas*. Lisboa: 14.10.1981. DGCH: Informação 1151.

<sup>49</sup> Tal condição foi controversa e amplamente divulgada pela média nacional pois a cedência do sanatório à Associação S. João de Deus, ligada ao Sindicato dos Enfermeiros, nada fez para a transformação do edifício para enfermeiros desempregados.

Ficha de Edifício #03  
**Sanatório Marítimo do Norte**  
documentação gráfica: desenhos

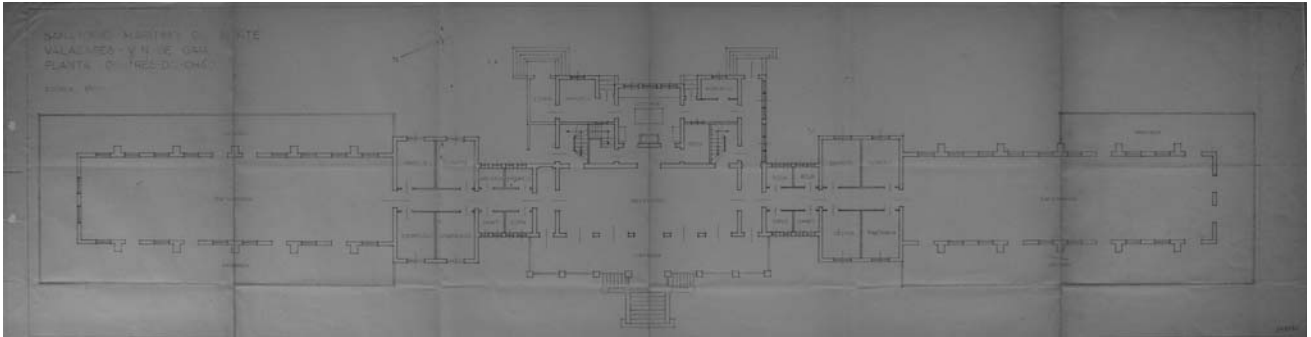


Fig. 61: Planta do Rés do Chão. SIPA: DES\_841370.

Fig. 62: Vista geral, com galerias de cura e doentes em camas, DGCH, s/r.



Ficha de Edifício #03  
**Sanatório Marítimo do Norte**  
documentação gráfica: fotografias



Fig. 63: Aspecto exterior da parte construída do sanatório. s/a. s/d. "Sanatório Marítimo do Norte" - in A Ilustração Portuguesa, 17.09.1917. ID\_CD: IMAGEM\_263.jpg

Fig. 64: Fachada voltada ao mar. s/a. s/d. DELC: s/r. ID\_CD: 285\_001.jpg

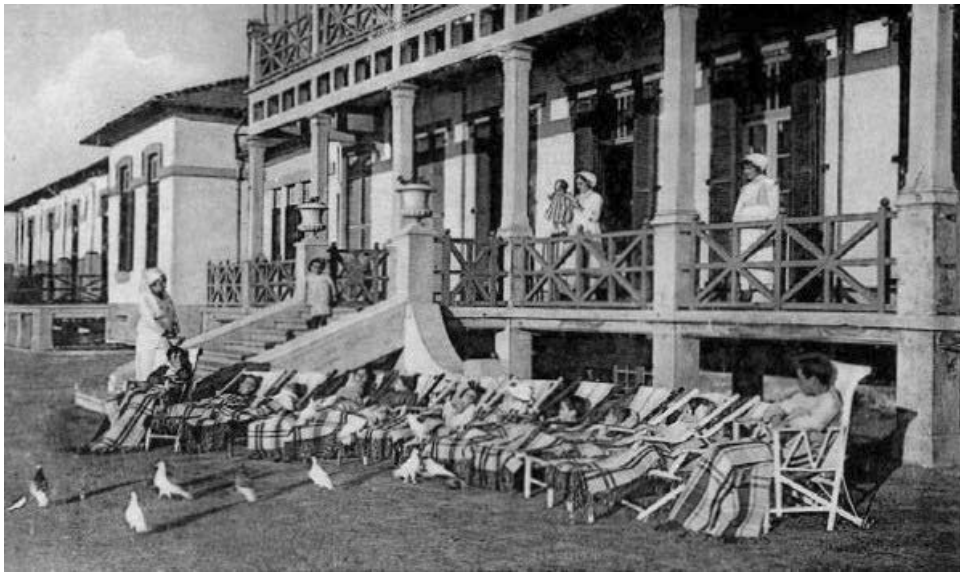


Fig. 65: Cura de repouso dos convalescentes. s/a. s/d. Amaral - Vivências educativas (...) Heliântia (1917-1955), Dissertação de Mestrado, 2007.. ID\_CD: Pages from 15-Amaral-Vivências educativas da tuberculose \_Page\_2 - Cópia.jpg

Fig. 66: Cura de sol. s/a. s/d. DELC: s/r. ID\_CD: 240\_001.jpg

Fig. 67: Galeria de Cura, com doentes nas camas e em cura terapêutica. s/a. s/d. Carvalho - "La situation actuelle" in La lutte contre la tuberculose au Portugal, 1936. . ID\_CD: IMAGEM\_746.JPG

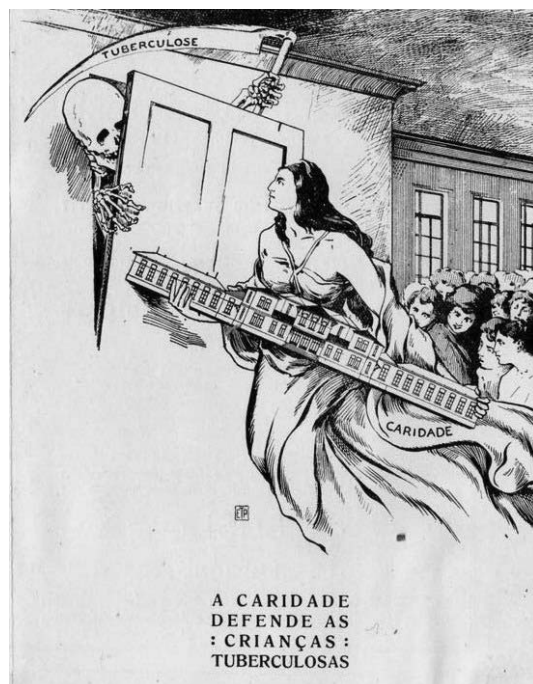
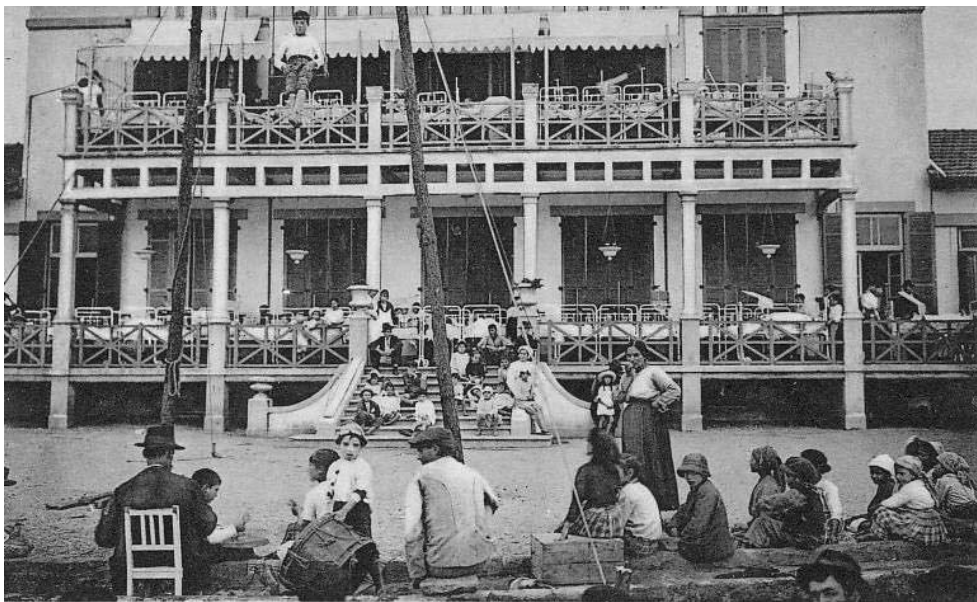


Fig. 68: Diversão dos doentinhos - Acrobatas ambulantes. s/a. s/d. DELC: s/r. ID\_CD: 874\_001.jpg

Fig. 69: Enfermaria Helena Dias. s/a. s/d. DELC: s/r. ID\_CD: 781\_001.jpg

Fig. 70: A caridade defende as crianças tuberculosas. Ilustração com fachada do Sanatório. Amaral - Vivências educativas (...) Heliântia (1917-1955), Dissertação de Mestrado, 2007, s/d. ID\_CD: Pages from 15-Amaral-(...)-2.jpg



Fig. 71: Aspecto do sanatório. Fotografia do autor, 2014. ID\_CD: DSC06365.JPG

Fig. 72: Aspecto do sanatório. Fotografia do autor, 2014. ID\_CD: DSC06352.JPG

Fig. 73: Aspecto do sanatório. Fotografia do autor, 2014.





lista de anexos (sup. digital) #03  
 Sanatório Marítimo do Norte

| t | arq     | cota/ref | id. ficheiro                                                                        | descrição                                                                        | data | autoria |
|---|---------|----------|-------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|------|---------|
| F | [mono.] | EN_709   | IMAGEM_745.JPG                                                                      | Vista geral da fachada                                                           |      |         |
| F | [mono.] | EN_709   | IMAGEM_746.JPG                                                                      | Galeria de Cura, com doentes nas camas e em cura terapêutica                     |      |         |
| P | DELC    | s/r      | 786_001.jpg                                                                         | Sanatório Marítimo do Norte - Exposição ao ar nas primeiras horas do dia         |      |         |
| P | DELC    | s/r      | 285_001.jpg                                                                         | Fachada voltada ao mar                                                           |      |         |
| P | DELC    | s/r      | 781_001.jpg                                                                         | Enfermaria Helena Dias                                                           |      |         |
| P | DELC    | s/r      | 263_001.jpg                                                                         | Banho de Sol                                                                     |      |         |
| P | DELC    | s/r      | 240_001.jpg                                                                         | Cura de sol                                                                      |      |         |
| P | DELC    | s/r      | 928_001.jpg                                                                         | As companheiras dos doentinhos                                                   |      |         |
| P | DELC    | s/r      | 902_001.jpg                                                                         | Cura de sol                                                                      |      |         |
| P | DELC    | s/r      | 874_001.jpg                                                                         | Diversão dos doentinhos - Acrobatas ambulantes                                   |      |         |
| P | DELC    | s/r      | 472_001.jpg                                                                         | Cura de sol - Galeria dos pensionistas                                           |      |         |
| F | [mono.] | EN_141   | IMAGEM_073.jpg                                                                      | Crianças na praia com Irmã Caridade (ou enfermeira??)                            |      |         |
| F | [mono.] | EN_141   | IMAGEM_074.jpg                                                                      | Fachada Voltada ao mar (Parte Construída)                                        |      |         |
| F | [mono.] | EN_141   | IMAGEM_075.jpg                                                                      | Enfermaria Helena Dias                                                           |      |         |
| F | [mono.] | EN_141   | IMAGEM_076.jpg                                                                      | Galeria de Enfermaria - Cura pelo Sol                                            |      |         |
| F | [mono.] | EN_418   | IMAGEM_262.jpg                                                                      | Aspecto da galeria de cura solar                                                 |      |         |
| F | [mono.] | EN_418   | IMAGEM_263.jpg                                                                      | Aspecto exterior da parte construída do sanatório                                |      |         |
| F | [mono.] | EN_418   | IMAGEM_264.jpg                                                                      | A primeira enfermaria, inaugurada em 10.08.                                      |      |         |
| F | [mono.] | EN_15    | Pages from 15- AmaraVivências educativas da tuberculose 2.jpg                       | A caridade defende as crianças tuberculosas. Ilustração com fachada do Sanatório |      |         |
| F | [mono.] | EN_15    | Pages from 15- AmaraVivências educativas da tuberculose _Page_1 - Cópia - Cópia.jpg | Um aspecto da praia - banhos de sol                                              |      |         |
| F | [mono.] | EN_15    | Pages from 15- AmaraVivências educativas da tuberculose _Page_1 - Cópia.jpg         | Exposição ao ar nas primeiras horas do dia                                       |      |         |
| F | [mono.] | EN_15    | Pages from 15- AmaraVivências educativas da tuberculose _Page_1.jpg                 | Um aspecto da primeira enfermaria                                                |      |         |
| F | [mono.] | EN_15    | Pages from 15- AmaraVivências educativas da tuberculose _Page_2 - Cópia - Cópia.jpg | Enfermaria Helena Dias                                                           |      |         |



|   |           |            |                                                                                                                             |                                                                                                   |  |  |
|---|-----------|------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|
| F | [mono.]   | EN_15      | Pages from 15-<br>AmaraVivências<br>educativas da<br>tuberculose<br>_Page_2 - Cópia.jpg                                     | Cura de repouso dos convalescentes                                                                |  |  |
| F | [mono.]   | EN_15      | Pages from 15-<br>AmaraVivências<br>educativas da<br>tuberculose<br>_Page_2.jpg                                             | Banhos de sol                                                                                     |  |  |
| F | [mono.]   | EN_15      | Pages from 15-<br>AmaraVivências<br>educativas da<br>tuberculose<br>_Page_3 - Cópia -<br>Cópia - Cópia.jpg                  | Banho de sol                                                                                      |  |  |
| F | [mono.]   | EN_15      | Pages from 15-<br>AmaraVivências<br>educativas da<br>tuberculose<br>_Page_3 - Cópia -<br>Cópia.jpg                          | As companheiras dos doentinhos                                                                    |  |  |
| F | [mono.]   | EN_15      | Pages from 15-<br>AmaraVivências<br>educativas da<br>tuberculose<br>_Page_3 - Cópia.jpg                                     | Diversão dos doentinhos - Troupe dramática aldeã<br>após a representação do auto de Sta. Catarina |  |  |
| D | AHMilitar | s/r        | Processo de Obras<br>Particulares em<br>nome de Comissão<br>Administrativa da<br>Associação do<br>Sanatório_Página_5j<br>pg | Planta do 2º. Pavimento do Sanatório Marítimo do<br>Norte                                         |  |  |
| D | AHMilitar | s/r        | Processo de Obras<br>Particulares em<br>nome de Comissão<br>Administrativa da<br>Associação do<br>Sanatório_Página_6j<br>pg | Fachada Principal e Posterior do 1º. Pavimento do<br>Sanatório Marítimo do Norte                  |  |  |
| D | AHMilitar | s/r        | Processo de Obras<br>Particulares em<br>nome de Comissão<br>Administrativa da<br>Associação do<br>Sanatório_Página_7j<br>pg | Planta do 1º. Pavimento do Sanatório Marítimo do<br>Norte                                         |  |  |
| D | AHMilitar | s/r        | Processo de Obras<br>Particulares em<br>nome de Comissão<br>Administrativa da<br>Associação do<br>Sanatório_Página_8j<br>pg | Planta das fundações do Sanatório Marítimo do<br>Norte                                            |  |  |
| D | AHMilitar | s/r        | Processo de Obras<br>Particulares em<br>nome de Comissão<br>Administrativa da<br>Associação do<br>Sanatório_Página_9j<br>pg | Corte por C.D., fachada lateral e corte por A.B. do<br>Sanatório Marítimo do Norte                |  |  |
| D | SIPA      | DES_841370 | DES_841370                                                                                                                  | Planta do Rés do Chão                                                                             |  |  |

Legenda

|        |                                                                                                                                             |
|--------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| EN_141 | Sanatório Marítimo do Norte - Instituição de beneficência, 1940.                                                                            |
| EN_418 | "Sanatório Marítimo do Norte" - in A Ilustração Portuguesa, 17.09.1917.                                                                     |
| EN_709 | Carvalho - "La situation actuelle" in La lutte contre la tuberculose au Portugal, 1936.                                                     |
| EN_15  | Amaral - Vivências educativas da tuberculose no Sanatório Marítimo do Norte e Clínica Heliântia (1917-1955), Dissertação de Mestrado, 2007. |



(Sanatório Marítimo da Gelfa: doentes em helioterapia. Colec. Fotografias ANI, s/r, s/d)

Ficha de Edifício #04  
**Sanatório Marítimo da Gelfa**  
localização | cronologia | descrição | doc. gráfica | lista de anexos

#04  
**Sanatório Marítimo da Gelfa**  
localização  
41°47'50.18"N, 8°52'12.91"W  
Âncora, Caminha, Viana do Castelo

legenda:

Edifício principal | 01  
Anexo A | 02  
Anexo B | 03  
Capela | 04  
Cabine | 05



(fotografia de satélite com base em Google Earth)



Ficha de edifício #04

## Sanatório da Gelfa

|                              |                                                                                                                                      |
|------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Outras designações</b>    |                                                                                                                                      |
| <b>Localização</b>           | Âncora, Caminha, Viana do Castelo, PT                                                                                                |
| <b>GPS</b>                   | 41°47'50.18"N, 8°52'12.91"W                                                                                                          |
| <b>Utilização inicial</b>    | Sanatório                                                                                                                            |
| <b>Utilização actual</b>     | Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração e Manutenção da Gelfa                                                               |
| <b>Estado actual</b>         | Em utilização                                                                                                                        |
| <b>Propriedade actual</b>    | Pública                                                                                                                              |
| <b>Projectistas</b>          | José Gonçalves do Rego Viana, José Tomás de Sousa Júnior, DGEMN, Artur A. D. Sycks dos Santos, Manuel L. Fernandes de Sá, S. Almeida |
| <b>Outros intervenientes</b> |                                                                                                                                      |
| <b>Entidade de promoção</b>  |                                                                                                                                      |

### Cronologia

| Data       | (notas) | Descrição                                                                                                                               |
|------------|---------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1904       |         | Proposta da ANT para o estabelecimento de um sanatório nas imediações de Caminha                                                        |
| 09.06.1905 |         | ANT pede a cedência de partes do terreno ao Ministério das Obras Públicas                                                               |
| 1905       |         | Pedido da ANT à Junta de Paróquia da Freguesia de Modelo para cedência de parcelas do terreno e exploração de águas                     |
| 1905       |         | ANT considera o terreno impróprio                                                                                                       |
| 24.05.1909 |         | ANT decide aquisição de terreno na Gelfa                                                                                                |
| 11.08.1909 |         | Abre concurso para a sua construção                                                                                                     |
| 1909       |         | ANT pede cedência do Forte do Cão ao Ministério da Guerra, que foi concedido                                                            |
| 04.11.1909 |         | Adjudicação a José Martins Arez, sendo nomeado para a fiscalização dos trabalhos José Gonçalves do Rego Viana                           |
| 1909-1911  |         | Registam-se atrasos de obra                                                                                                             |
| 24.05.1909 |         | Secretário Geral da ANT reconhece e agradece a autorização para aquisição de terrenos no concelho de Caminha por despacho de 19.05.1909 |
| 1912       |         | Obras quase terminadas                                                                                                                  |
| 1912-1914  |         | ANT tenta maior cabimento de verbas e pede auxílio a outras instituições, para terminar a obra                                          |
| 1916       |         | ANT toma posse administrativa do Sanatório para resolver atrasos na obra                                                                |
| 1916-1917  |         | ANT cede, a título de ocupação, o edifício ao Ministério da Guerra                                                                      |
| 1917-1929  |         | Impasse das obras e na falta de verbas                                                                                                  |
| 1922-1929  |         | Mantem-se inoperativo e sem qualquer uso                                                                                                |

|            |                                                                                                                                                                                                                                            |
|------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1929       | Inauguração                                                                                                                                                                                                                                |
| 1933-1936  | Construção das galerias de cura                                                                                                                                                                                                            |
| 1933       | M. D., por José Tomás de Sousa Júnior, engenheiro civil, para a construção de dois corpos na fachada posterior para serviços centrais e refeitórios e adaptação de vãos interiores e exteriores, tal como a construção de galerias de cura |
| 1933-1936  | Construção das galerias de cura em betão armado                                                                                                                                                                                            |
| 15.07.1933 | M.D. de construção de galerias, Serviços Centrais e Refeitório no Sanatório Marítimo da Gelfa, por José Tomaz de Sousa Júnior                                                                                                              |
| 1936       | Aumento de capacidade para 100 doentes, apresentando três pisos                                                                                                                                                                            |
| 29.03.1946 | Considerado “manifestamente deficiente” pelo Ministro das Obras Públicas                                                                                                                                                                   |
| 1946       | Arquitecto Vasco Regaleira estuda a transformação do Sanatório da Gelfa                                                                                                                                                                    |
| 1947       | Obras de reparação e conservação autorizadas pelo Ministério das Obras Públicas                                                                                                                                                            |
| 18.09.1947 | Autoriza-se a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a execução das obras de reparação e conservação do edifício do Sanatório Marítimo da Gelfa [Manuel Gonçalves Barreto]                           |
| 1949       | Terminadas as obras de reparação e conservação pelos projectistas Manuel L. Fernandes de Sá e Artur A. D. Sycks dos Santos                                                                                                                 |
| 30.04.1949 | Conclusão das obras de reparação e conservação. Projecto do Eng. Manuel L. Fernandes de Sá e Artur A. D. Sycks dos Santos                                                                                                                  |
| 1950       | ANT incumbe o o director do Sanatório do Outão para inspecionar a sala cirúrgica do sanatório                                                                                                                                              |
| 1950       | ANT pede ao Ministro que faça obras no Sanatório                                                                                                                                                                                           |
| 10.05.1950 | Apresentada uma memória descritiva para um novo piso (bloco cirúrgico e uma sala anexa de Raio X)                                                                                                                                          |
| 1950       | Demonstra-se a falta de interesse e o decaimento dos sanatórios de tuberculose não respiratória                                                                                                                                            |
| 1950       | Construída uma capela, em edifício novo                                                                                                                                                                                                    |
| 12.04.1950 | M.D. de estudo de adaptação da sala de tratamentos e gessos do Sanatório Marítimo da Gelfa: 2º. Estudo, por Eng. Chefe da Secção de Estudos DGEMN                                                                                          |
| 10.05.1950 | M.D. de bloco cirúrgico e sala anexa de Raio X no Sanatório Marítimo da Gelfa: 1º. Estudo, por Eng. Chefe da Secção de Estudos DGEMN                                                                                                       |
| 04.04.1950 | Ministro das Obras Públicas manda inaugurar o edifício da Capela                                                                                                                                                                           |
| 14.01.1952 | Parecer da Comissão de Revisão ao projecto da Construção de um bloco operatório no Sanatório Marítimo de Gelfa, pela Comissão de Revisão da Direcção dos Serviços de Construção (ilegível)                                                 |
| 1957       | Prosseguiram-se os trabalhos complementares no Sanatório Marítimo da Gelfa, incluindo o fornecimento e montagem do equipamento                                                                                                             |
| 1963       | Transformação em Hospital Psiquiátrico da Gelfa                                                                                                                                                                                            |
| 16.01.1963 | É criado, como dependência do Instituto de Assistência Psiquiátrica na zona norte, o Hospital Psiquiátrico da Gelfa                                                                                                                        |





Ficha de Edifício #04  
**Sanatório Martimo da Gelfa**  
Descrição textual

## Sanatório (Marítimo) da Gelfa

A par do Sanatório Marítimo do Norte, Caminha atingiu o seu apogeu na luta contra a peste branca, marcando território no flagelo. Reforçou o armamento anti-tuberculoso, nunca apagando - na luz ténue da doença - o seu aparente rival: na verdade, nasceram de elos em comum, e assim se vão comportar em toda a sua existência, mesmo que, no fim, tenham seguido rumos diametralmente opostos.

O Sanatório Marítimo da Gelfa<sup>1</sup> foi proposto em 1904, “nas imediações de Caminha, no Pinhal de Camarido”<sup>2</sup>, para ambos os sexos. A ANT pediu, no ano seguinte<sup>3</sup>, a cedência por parte do Ministério das Obras Públicas e da Junta de Paróquia da Freguesia de Modelo<sup>4</sup>. Mesmo com a formal entrega dos terrenos, a ANT “considerou impróprio o terreno”<sup>5</sup>, e decidiu adquirir um terreno na Gelfa, “em admiráveis condições para se realizar esse número do nosso vasto programma”<sup>6</sup>, por despacho do mesmo ano<sup>7</sup>.

Abriu o concurso para a sua construção em 1909<sup>8</sup>, depois de um grande processo de planeamento, que decorre entre estes anos<sup>9</sup>, ano em que a ANT, para aumentar a superfície do terreno e utilizar as dependências, pede ao Ministério da Guerra o desmantelado Forte do Cão, o que foi concedido<sup>10</sup>.

A adjudicação deste sanatório foi entregue a José Martins Arez<sup>11</sup>, tendo sido nomeado para a fiscalização dos trabalhos José Gonçalves do Rego Viana, funcionário das Obras Públicas de Viana do Castelo. O empreiteiro, em 1911<sup>12</sup>, mantém a sua luta para “criar problemas”<sup>13</sup> (para evitar o cumprimento do contrato por atraso de obra), cujas circunstâncias não são esclarecidas<sup>14</sup>.

---

<sup>1</sup> Poderá existir alguma confusão com a denominação deste sanatório com o Sanatório Marítimo do Norte. A própria ANT apenas começa a utilizar a denominação própria de “Sanatório da Gelfa” a partir da década de 30, e anteriormente opta pela inclusão da localização – Gelfa – na designação genérica de Sanatório Marítimo do Norte.

<sup>2</sup> Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T.: história sumária da instituição*, 1979,; 34

<sup>3</sup> Em 09.06.1905

<sup>4</sup> De 28 hectares do mesmo terreno, mais algumas parcelas e faculdades de exploração das águas. Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T.: história sumária da instituição*, 1979, p. 41

<sup>5</sup> Cfr. "Relatório do Conselho Central" - in *Relatório do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao ano economico de 1907-1908*, 1909, p. 11.

<sup>6</sup> *Ibid.*, p. 11.

<sup>7</sup> Cfr. Assistência Nacional aos Tuberculosos (Secretário Geral) - *Offício a Ministro e Secretário de Estados dos Negócios da Fazenda*. Lisboa: 24.05.1909. AN/TT: PT/TT-MFF-Arq. Secr. Estado Cx. 222, Proc. 13333, p. c0001.

<sup>8</sup> Em 11.08.1909. Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T.: história sumária da instituição*, 1979, p. 41 e Cfr. "Relatórios do Conselho Central da ANT, relativos aos annos economicos de 1909-1910" - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1910, pp. 2-11

<sup>9</sup> Em 1905 indica-se que está em projecto, “para crianças escrofulosas”. Cfr. A.N.T. - *L'assistance nationale aux tuberculeux dans la lutte contre la tuberculose en Portugal*, 1905; em 1908 está em plano, a par de hospitais para tuberculosos em Coimbra e Braga. Cfr. Lencastre - *The fight against tuberculosis in Portugal*, 1908, p. 31

<sup>10</sup> Cfr. "Relatórios do Conselho Central da ANT, relativos aos annos economicos de 1909-1910". - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1910, pp. 2-11 e Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T.: história sumária da instituição*, 1979, p. 41

<sup>11</sup> Em a 04.11.1909. Cfr. "Relatórios do Conselho Central da ANT, relativos aos annos economicos de 1909-1910" - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1910, pp. 2-11

<sup>12</sup> Visto que, em 1910, já as obras se encontram em estado muito adiantado. Cfr. *Ibid.*, pp. 2-11

<sup>13</sup> Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T.: história sumária da instituição*, 1979, p. 48

<sup>14</sup> *Ibid.*, p. 48

Volvido um ano, as obras estavam em estado avançado, contabilizando com o edifício quase completo. Voltado a Sul, com uma “arquitetura sem luxo”<sup>15</sup> e com “sobriedade”<sup>16</sup>, com uma porta central lançada nas colunas de granito com “uma simbologia de resguardo dos ventos de inverno que a poderiam fustigar”<sup>17</sup>. A escadaria central abria para os “vastos salões”<sup>18</sup> destinados a dormitórios das crianças, “cheios de luz, esplendidamente arejados e expostos ao sol”<sup>19</sup>, o que clarifica, explicitamente, a importância da helioterapia na função sanatorial da tuberculose não respiratória.

Mantém-se uma aparentemente indecifrável incongruência: as galerias de cura não constam no projecto inicial, nem há qualquer espaço destinado à helioterapia, em regime exterior, situação que recebeu críticas da comunidade médica<sup>20</sup>. Esta situação foi resolvida, por ordem da direcção do mesmo sanatório - que reconheceu a sua grande utilidade - embora sejam só construídas em obras gerais entre 1933 e 1936.

Apesar destas aparentes contradições, o sanatório foi reconhecido como portador de todos os requisitos modernamente exigidos, como classicamente se verificava na análise destes edifícios.

Dados os impasses na obra, a ANT toma “posse administrativa do sanatório, bem assim como todos os pertences ao edifício”<sup>21</sup> em 1916, para ultrapassar os problemas e atrasos de construção, deixando ao antigo fiscal de obras o cargo de encarregado<sup>22</sup>. No entanto, apesar da resolução do contratempo, a falta de verbas e de cabimento provocaram a estagnação das obras e, mesmo depois de contactos da Assistência para tentar maior cabimento de verbas, (incluindo a outras instituições)<sup>23</sup>, não existia qualquer esperança de retomar a empreitada.

Um ano depois a ANT cede, temporariamente, o edifício ao Ministério da Guerra até 1917, que se degrada substancialmente com a guarida de feridos da 1ª. Guerra Mundial, a par do incumprimento da premissa da sua ampliação. A situação de impasse arrastou-se até 1929, mantendo-se sem qualquer tipo de uso<sup>24</sup>, condicionado pela falta de verbas. Esta situação é

---

<sup>15</sup> Cfr. d'Araujo - "Sanatório da Gelfa, Caldes de Monção e Aguas de Melgaço" in *Excursões medicas; viagem de estudo a algumas estancias sanitarias do paiz pelos alumnos do 5º. anno da Faculdade de Medicina do Porto*, 1912, p. 34

<sup>16</sup> Ibid., p. 34

<sup>17</sup> Ibid., p. 34

<sup>18</sup> Ibid., p. 34

<sup>19</sup> Ibid., p. 34

<sup>20</sup> Como é o caso de Artur D'Araújo nas conhecidas excursões médicas organizadas por Thiago de Almeida, entre 1912 e 1914.

<sup>21</sup> Em 25.05.1912. 8, Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T.: história sumária da instituição*, 1979, p. 49

<sup>22</sup> Cfr. "Relatórios do Conselho Central da ANT, relativos aos annos economicos de 1909-1910" - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1910, pp. 2-11

<sup>23</sup> Como Comissão de Administração Pública do Governo Civil do Porto, mas sem sucesso, apesar de esta manifestar grande interesse, pois a ANT pediria um subsídio fixo para a Gelfa. Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T.: história sumária da instituição*, 1979, p. 49. "[O Sanatório da Gelfa] conserva-se fechado, não tendo a A. N. T. recursos para o explorar. Para remediar essa falta, que desde ha muito vem sendo reconhecido, varias tentativas de iniciativa particular se tem realisado, sem que infelizmente até hoje se tenha conseguido (...)." Cfr. Soares - "Sanatorios Maritimos de Sant'Anna e Carcavelos" in *Excursões medicas (III) viagem de estudo a algumas estancias sanitarias pelos alumnos do 5º. anno da Faculdade de Medicina do Porto, sob a direcção do Prof. Thiago d'Almeida*, 1914, pp. 65-66

<sup>24</sup> Entre 1922 e 1929

premente, no sentido de que, nestas datas, foram construídos outros sanatórios, como o Sanatório Marítimo do Norte, relativamente próximo a este, mas sem haver registo de tamanho desleixo.

Apesar de afirmado, na imprensa médica internacional, que o “pequeno Portugal atraiu a atenção com a história dos seus três sanatórios marítimos onde agora o sol e o mar estariam magicamente a curar tuberculosas ósseas, anteriormente consideradas sem esperança de tratamento”<sup>25</sup>, apenas em 1929 é oficialmente inaugurado o Sanatório da Gelfa<sup>26</sup>. Foi seu director o médico Jayme Ramos Moreira, seguido de Eurico de Carvalho<sup>27</sup>, e destinado a crianças de ambos os sexos. Poucos anos mais tarde, foi alterado para receber doentes exclusivamente adultos pobres, porcionistas e pensionistas, para tuberculose com indicação cirúrgica<sup>28</sup>.

Em 1933 encontra-se uma memória descritiva, assinada por José Tomaz de Sousa Júnior, engenheiro civil que (entre obras de rasgamento de vãos, construção de dois corpos na fachada posterior para serviços centrais e refeitórios e adaptação de vãos interiores e exteriores) resolve a questão da inexistência de galerias de cura. Foram assim projectadas as galerias de cura em betão armado, sistema portante de colunatas do mesmo material e guardas em barras de ferro e prumos em toda a abertura<sup>29</sup>, além da sua devida impermeabilização. As obras foram concluídas decorridos três anos<sup>30</sup>.

Em 1936, o sanatório tinha capacidade para 100 doentes, no pavilhão de três andares. O corpo central era ocupado pelos serviços gerais e habitação do médico interno, enquanto as asas comportavam as enfermarias. É também neste ano que o sanatório sofreu algumas transformações, para além de apresentar razoáveis resultados de tratamento<sup>31</sup>, em comparação com outros sanatórios, contrastando com os mesmos resultados apresentados na tuberculose pulmonar.

Na década de 40, o sanatório entrou num processo de decadência, pois era considerado “manifestamente deficiente”<sup>32</sup> pelo Ministro das Obras Públicas, que não pretendia autorizar obras no edifício - que se consideravam de carácter urgente - dado o

---

<sup>25</sup> Cfr. Maher - *Connecticut and German sanatoria compared: a report to the governor of Connecticut from the International Conference on Tuberculosis, 1914*, p. 7

<sup>26</sup> Cfr. F. S. C. - "Algumas efemérides referentes à Assistência aos Tuberculosos em Portugal" in *Boletim de Assistência Social*, 10-11.1943, p. 376

<sup>27</sup> Cfr. Neves - "Casas de saúde e sanatórios para enfraquecidos ou doentes com tuberculose óssea e ganglionar escrofulosos e linfáticos" in *A Tuberculose*, 1932, p. 21

<sup>28</sup> Cfr. Carvalho - "La situation actuelle" in *La lutte contre la tuberculose au Portugal*, 1936, pp. 87-88

<sup>29</sup> Cfr. Júnior - *M. D. de construção de galerias, Serviços Centrais e Refeitório no Sanatório Marítimo da Gelfa*. S/l: 15.07.1933. PT DGEMN: DSARH-013-0161/01, pp. 45-46.

<sup>30</sup> Foram dadas como terminadas, "há uns dias", as obras das galerias, refeitórios, quartos de gesso, etc, etc, "tendo por isso retirado todo o pessoal que aqui trabalhava". Cfr. Assistência Nacional Aos Tuberculosos (Director dos Serviços Gerais do IANT, A. Castello Branco) - [Ofício a Director DGEMN]. Lisboa: 14.07.1936. PT DGEMN: DSARH-013-0161/01.

<sup>31</sup> Estatísticas: 1938-1941 em Ferreira - *A medicalização dos sanatórios populares: desafios e formas de um processo social*, Tese de Doutoramento, 2007, p. 438-439; 1941 e "Movimento Geral dos Sanatórios" - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1941, pp. 4-7

<sup>32</sup> Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Director DENN) - [Ofício a Director Geral DGEMN]. Porto: 29.03.1946. PT DGEMN: DSARH-013-0161/01, pp. 11.

estado de degradação do edifício<sup>33</sup>: “não parece, de facto, justificável o dispêndio de milhares de contos na remodelação de um sanatório que, por mais que se lhe mexa, ficará sempre defeituoso”<sup>34</sup>. No entanto, reafirma a proposta de manter a pior parte do edifício em funcionamento: “torna-se porém urgente realizar obras de conservação do edifício existente, que se encontra em estado lamentável”<sup>35</sup>. Foi também nesta época que o arquitecto Vasco Regaleira estudou a transformação do Sanatório da Gelfa<sup>36</sup>.

Em 1949 são terminadas as obras de reparação e conservação pelos projectistas Manuel L. Fernandes de Sá e Artur A. D. Sycks dos Santos<sup>37</sup>, autorizadas dois anos antes pelo Ministério das Obras Públicas<sup>38</sup>.

A década de 50 é marcada pelo aumento de crispação, relacionada com a necessidade de construção de um bloco operatório, há muito pedida pela administração do sanatório. A própria ANT incumbiu o director do Sanatório do Outão, um cirurgião “especializado no tratamento das tuberculoses oestoarticulares”<sup>39</sup> para inspeccionar o seu congénere na Gelfa, “onde, por falta de tratamento adequado, os doentes estagiam durante anos”<sup>40</sup>, sem solução para os seus casos.

O relatório que foi apresentado confirma a nula eficiência duma terapêutica pouco mais que ineficaz, desde já porque os médicos não exerciam cirurgia, por não possuírem habilitações próprias. A falta de cirurgiões ortopedistas na região era predominante, paralelamente à ligação como tratamento da tuberculose osteo-articular, que não dispensava o concurso da cirurgia. Assim, ANT pede ao Ministro a execução de obras no Sanatório, ou melhor, a construção ou adaptação de uma sala de tratamentos a sala de cirurgia, assegurando o seu funcionamento com cirurgiões do Sanatório Marítimo Dr. José de Almeida, enquanto não houvesse pessoal formado para o bloco. Esta ideia foi, inclusivamente, sublinhada pelo Subsecretário de Estado do Ministério das Obras Públicas, referindo que os blocos de cirurgia, “ainda para mais em sanatórios marítimos, não são apenas necessários como essenciais”<sup>41</sup>.

Foi assim apresentada uma memória descritiva para um novo piso, que comportava um bloco cirúrgico e uma sala anexa de Raio X (de acordo com as instruções fornecidas por entidades médicas da ANT), por cima da cozinha existente, podendo inclusivamente adaptar-se o vão criado para ampliação da mesma<sup>42</sup>. Um segundo estudo, no mês seguinte, apresentava

---

<sup>33</sup> Ibid.

<sup>34</sup> Cfr. Ministério das Obras Públicas (Ministro José Frederico Ulrich) - [Despacho do Ministro MOPC]. Lisboa: 02.12.1946. PT DGEMN: DSARH-013-0161/01, p. 31.

<sup>35</sup> Ibid.

<sup>36</sup> Ibid.

<sup>37</sup> Cfr. Ministério Das Obras Públicas - *Obras concluídas pelos serviços do Ministério das Obras Públicas durante o primeiro semestre de 1949, 1949*

<sup>38</sup> Cfr. Decreto n.º 36511. *Diário do Governo, I Série*, n.º 217/47 de 18 de Setembro de 1947, p. 930., p. 930

<sup>39</sup> Cfr. Instituto de Assistência Nacional Aos Tuberculosos (Director ANT, A. Castello Branco) - [Ofício a Ministro das Obras Públicas]. Lisboa: 08.03.1950. PT DGEMN: DSARH-013-0161/03, pp. 1-3.

<sup>40</sup> Ibid.

<sup>41</sup> Ibid.

<sup>42</sup> Cfr. [Autor Não Identificado (Eng. Chefe da Secção de Estudos DGEMN)] - *M. D. de bloco cirúrgico e sala anexa de Raio X no Sanatório Marítimo da Gelfa: 1.º estudo*. Lisboa?: 10.05.1950. PT DGEMN: DSARH-013-0161/03.

uma adaptação de uma sala existente, eliminando a sala de gessos<sup>43</sup>. Este último estudo foi conduzido pela direcção médica do sanatório e pelo cirurgião do IANT Nunes de Almeida.

O Departamento de Estudos do Norte (DEN), em comunicação interna para o Serviço de Construções da DGEMN, ilustrou o estado degradado e a falta de apoio científico ao sanatório da Gelfa que, “com os meios terapêuticos ali presentemente em uso, quase não passa de um depósito de doentes”<sup>44</sup>. A referência a outros organismos, além de uma descrição da relação de camas e procura de internamento, é preponderante na afirmação: “A cura natural eterniza o tempo de hospitalização, com grande prejuízo para os internados, para a economia geral e para o grande número de enfermos que esperam cá fora, abandonados, à espera de uma cama que não vaga. Di-lo o IANT: há doentes hospitalizados há 8 anos”<sup>45</sup>. Assim se demonstra a falta de interesse e o decaimento dos sanatórios de tuberculose não respiratória, mais precoces do que na tuberculose respiratória.

A sala de gessos era considerada como um dos elementos de apoio à terapêutica e fundamental no tratamento e recuperação do doente, apostolada como a única solução para os doentes, particularmente depois da complicada cirurgia. Existiu interesse na manutenção da sala - quase em detrimento do bloco cirúrgico - ilustrando de forma precisa os tratamentos a que os doentes foram sujeitos durante décadas: “na actual sala de gessos estava, por acaso, em execução um molde ou colete que abrangia todo o torso de um doente. Eram dois os enfermeiros ocupados em tal trabalho que o Director Clínico orientava. O doente era um homem de compleição robusta. Deitado na mesa de trabalho quase tomava todo o comprimento da quadra. A operação é morosa e martirizante para o paciente. (...) sente-se a necessidade de todo o possível conforto para o doente e pessoa, e sobretudo de muito ar e muita luz. (...) O operado dos ossos é, regra geral, fortemente traumatizado e requer repouso e isolamento demorados que não são os possíveis na enfermaria geral”<sup>46</sup>.

O sanatório foi reduzido a um “vulgar asilo de doentes”<sup>47</sup>, sem objectivos da sua missão terapêutica que, outrora, lhe estava consignado<sup>48</sup>, e em completo desacompanhamento dos sanatórios congéneres ao nível nacional<sup>49</sup>.

---

<sup>43</sup> Cfr. [Autor Não Identificado (Eng. Chefe da Secção de Estudos DGEMN)] - *M. D. de estudo de adaptação da sala de tratamentos e gessos do Sanatório Marítimo da Gelfa: 2.º estudo*. Lisboa?: 12.04.1950. PT DGEMN: DSARH-013-0161/03.

<sup>44</sup> Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Director DENN) - [Ofício a Director Geral DGEMN]. Porto: 29.07.1950. PT DGEMN: DSARH-013-0161/03, pp. 46-50.

<sup>45</sup> Ibid.

<sup>46</sup> Ibid.

<sup>47</sup> Cfr. Instituto de Assistência Nacional Aos Tuberculosos (Director IANT, Castello Branco) - [Ofício a Director DGEMN]. Lisboa: 14.07.1950. PT DGEMN: DSARH-013-0161/03, pp. 44-45.

<sup>48</sup> Ibid.

<sup>49</sup> “O tratamento até agora efectuado na maioria dos Sanatórios desta especialidade limitava-se a sujeitar os doentes à acção dos meios naturais e à imobilização de certos órgãos pela aplicação dos gessos que muito lentamente exerciam a sua acção curativa e de recuperação. Torna-se necessário fazer intervir a cirurgia para a cura dos doentes se tornar efectiva e sobretudo mais rápida, como acontecia já no Sanatório do Outão e, agora, no de Carcavelos. De resto, é este o sistema de tratamento que se pratica nos Sanatórios congéneres do estrangeiro. (...) O sanatório dispõe de 85 camas, sempre ocupadas. (...) com o novo tratamento, presume-se que aprox. 40% desse número poderia, todos os anos, ser destinada a novos doentes que iriam substituir, nessa percentagem, os recuperados ou os curados.”. Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Comissão de Revisão da DSC, ilegível) - *Parecer da Comissão de Revisão ao projecto da Construção de um bloco operatório no Sanatório Marítimo de Gelfa*. Lisboa: 14.01.1952. PT DGEMN: DSARH-013-0161/03, pp. 62-65.

O sanatório estava, ao nível do tratamento, completamente abandonado pela comunidade, quer ao nível estatal quer ao nível médico. Inclusivamente, para comprovar a importância do sanatório, ao nível superior, ou seja, aos organismos estatais que autorizavam o investimento no sanatório, em 1952 o IANT enviou estatísticas de tratamento internas, com grande pormenor, que não alvejaram qualquer efeito. Ficou decidido, no mesmo ano, que o sanatório não era digno de um novo bloco cirúrgico, apenas modificando algumas salas de tratamento, passando assim a lugar secundário na artilharia de combate à tuberculose<sup>50</sup>. A própria lavagem da roupa era feita à mão no rio, a mais de um quilómetro de distância, onde ao mesmo tempo se banhavam centenas de transeuntes. Por carência de autoclave, dispositivo básico para estes sanatórios, “as roupas, às vezes bastante conspurcadas de pús altamente infeccioso, não são desinfectadas (...) o que representa um perigo eminente”<sup>51</sup>.

Os serviços religiosos, na mesma altura, mantinham a sua pujança e presença neste tipo de edifícios porque, não havendo a necessidade de apostar em estratégias para tratar os doentes, as convalescenças eram várias e morosas. Neste sanatório foi construída uma capela, em edifício novo, que o Ministro pretendia ver “rapidamente” inaugurada<sup>52</sup>.

O fim deste equipamento, já claro desde a década de 50 (apenas servindo para albergar doentes tuberculosos sem qualquer hipótese de recuperação, ou melhor, com sequelas irrecuperáveis da sua doença), é ditado com a transformação, em 1963, em Hospital Psiquiátrico da Gelfa. Esta intervenção teve como “fim obter a recuperação médica e social dos assistidos”<sup>53</sup>, tomando a arquitectura o mesmo efeito do início da construção do sanatório, ou seja, um ciclo fechado que reabre um outro, mas mesmas condições, onde a recuperação era quase impossível e o tratamento paliativo mas, mesmo assim, menos empírico que a tuberculose.

---

<sup>50</sup> Também porque apenas a sala poderia ser utilizada para uma cirurgia por semana, de acordo com as deslocações dos médicos. Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Director DENN) - [Ofício a Director DGEMN]. Porto: 06.08.1952. PT DGEMN: DSARH-013-0161/03, pp. 97-104.

<sup>51</sup> Cfr. Lopes (DGEMN, Eng. Chefe da 1 secção) - M. D. de [lavandaria e seu equipamento]. S/l: 14.11.1955. PT DGEMN: DSARH-013-0162/03. Esta situação ainda se mantém em 1957, depois do edifício da lavandaria estar concluído, mas completamente ausente de equipamento, que não fora adquirido. Cfr. Lopes (DGEMN, Eng. Chefe da 1 secção) - M. D. de [lavandaria e seu equipamento]. S/l: 14.11.1955. PT DGEMN: DSARH-013-0162/03.

<sup>52</sup> Cfr. Ministério das Obras Públicas (Ministro das Obras Públicas) - Ofício a Rep. dos Serviços Administrativos da DGEMN. Lisboa: 04.04.1950. PT DGEMN: DSARH-013-0161/04.

<sup>53</sup> Cfr. Decreto-Lei n.º 44855. *Diário do Governo, I Série*, n.º 13/73 de 16 de Janeiro de 1963, p. 32, de acordo com a listagem de normas de adaptação, no caso específico deste sanatório, descritas em Instituto de Assistência Nacional Aos Tuberculosos - [Ofício a Director DGEMN]. Lisboa: s/d. PT DGEMN: DREM-1821/02, pp. 13-20, sem data.







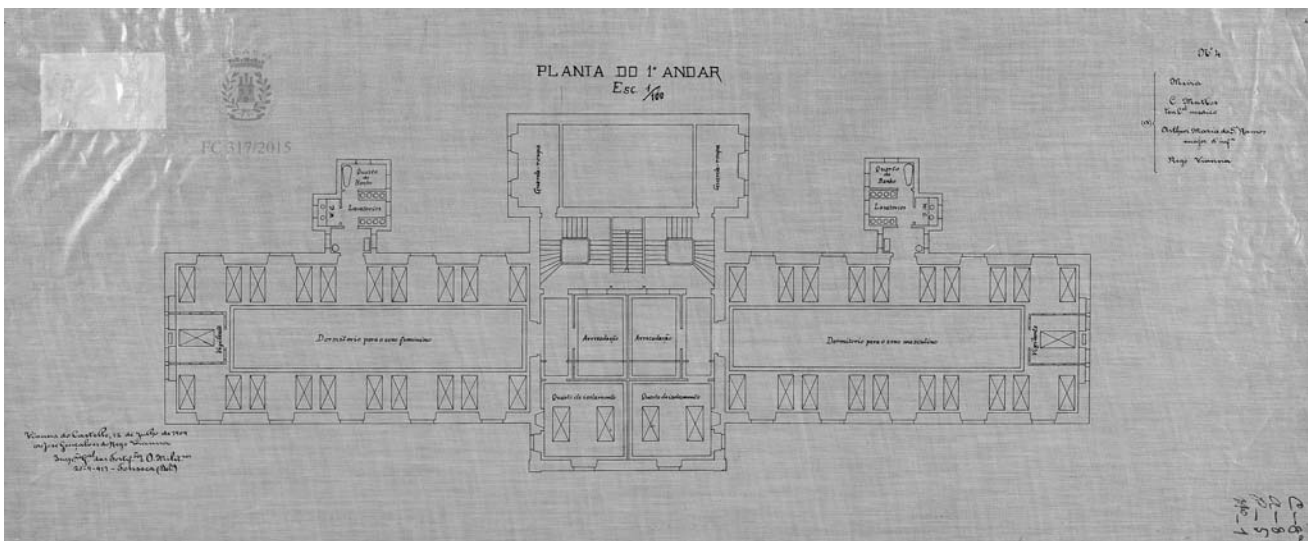
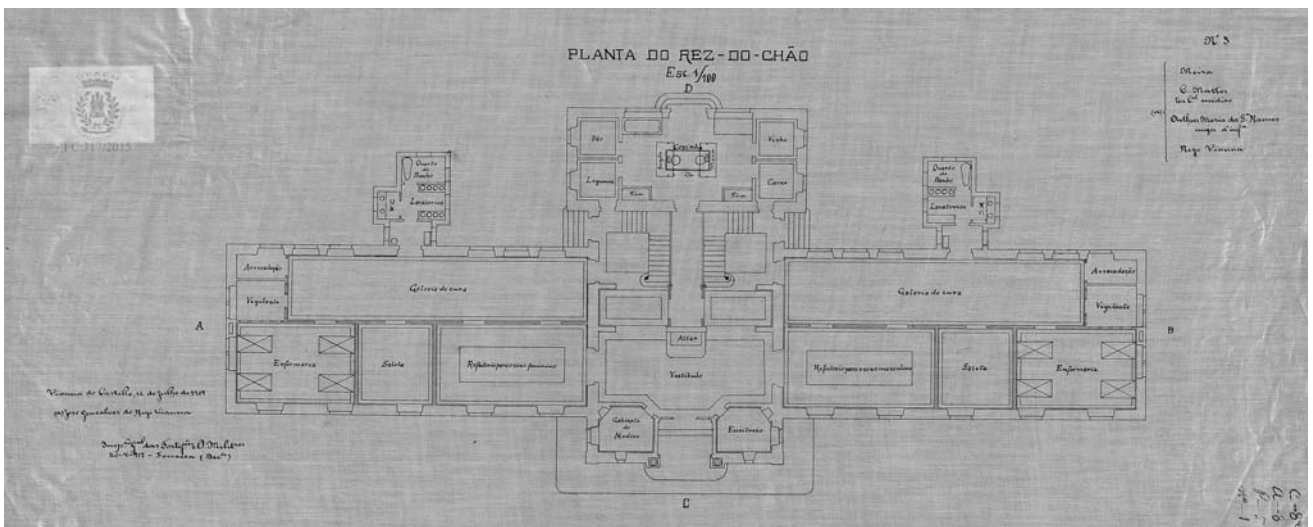
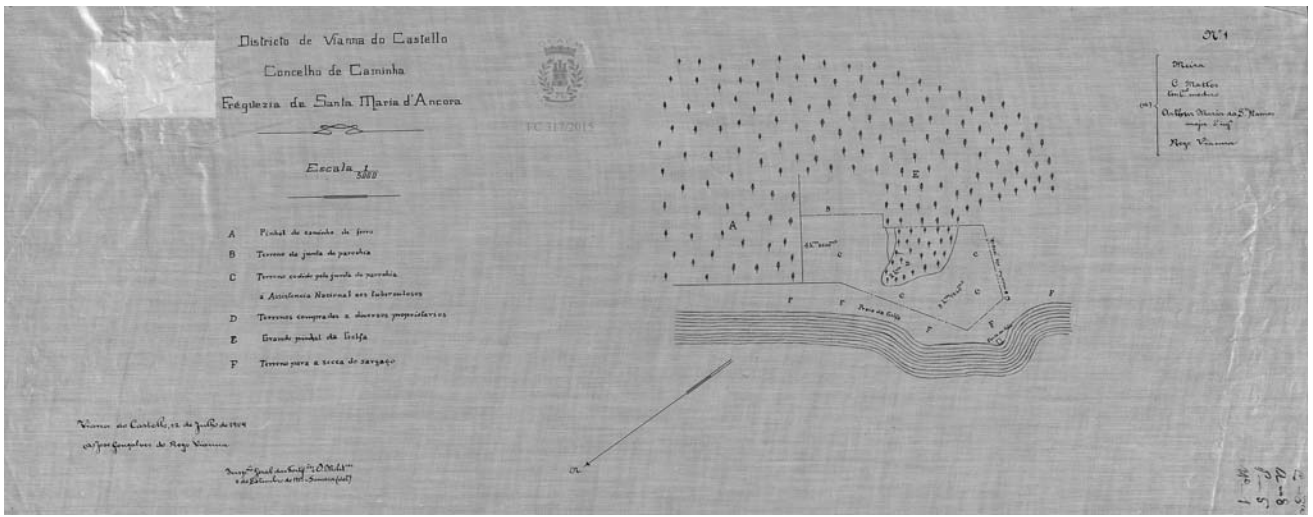


Fig. 74: Localização. José Gonçalves do Rego Viana. AHM-BDE, PT-GEAEM/DIE, 1909

Fig. 75: Planta do rez-do-chão. José Gonçalves do Rego Viana. AHM-BDE, PT-GEAEM/DIE, 1909

Fig. 76: Planta do 1º andar. José Gonçalves do Rego Viana. AHM-BDE, PT-GEAEM/DIE, 1909

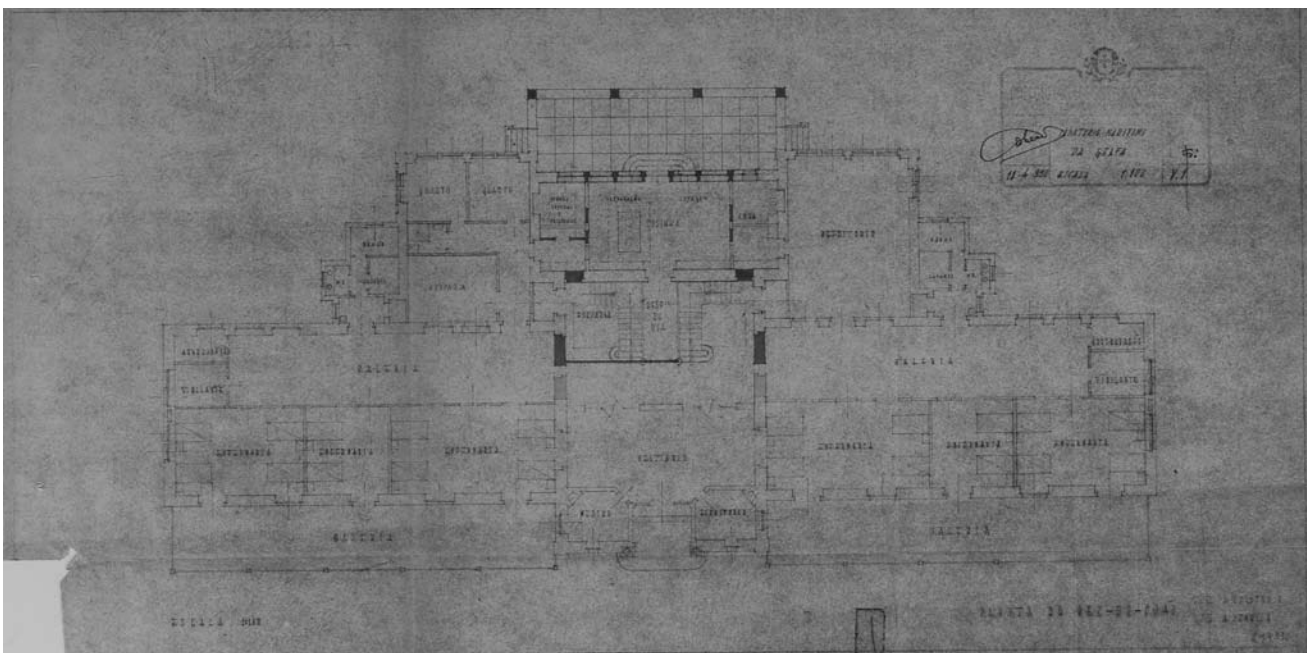
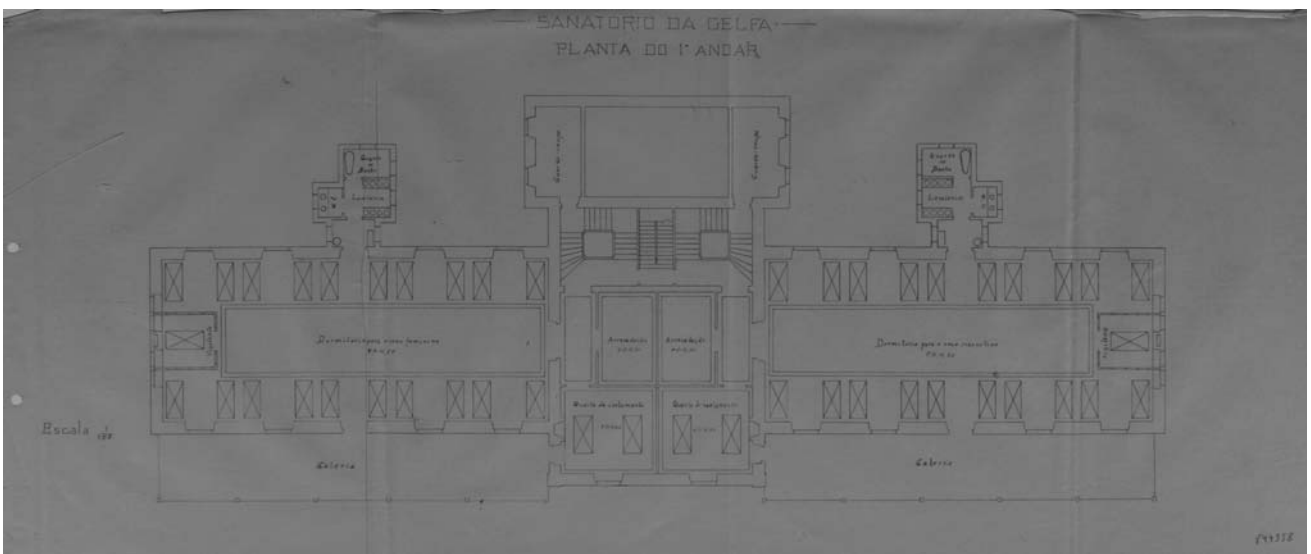
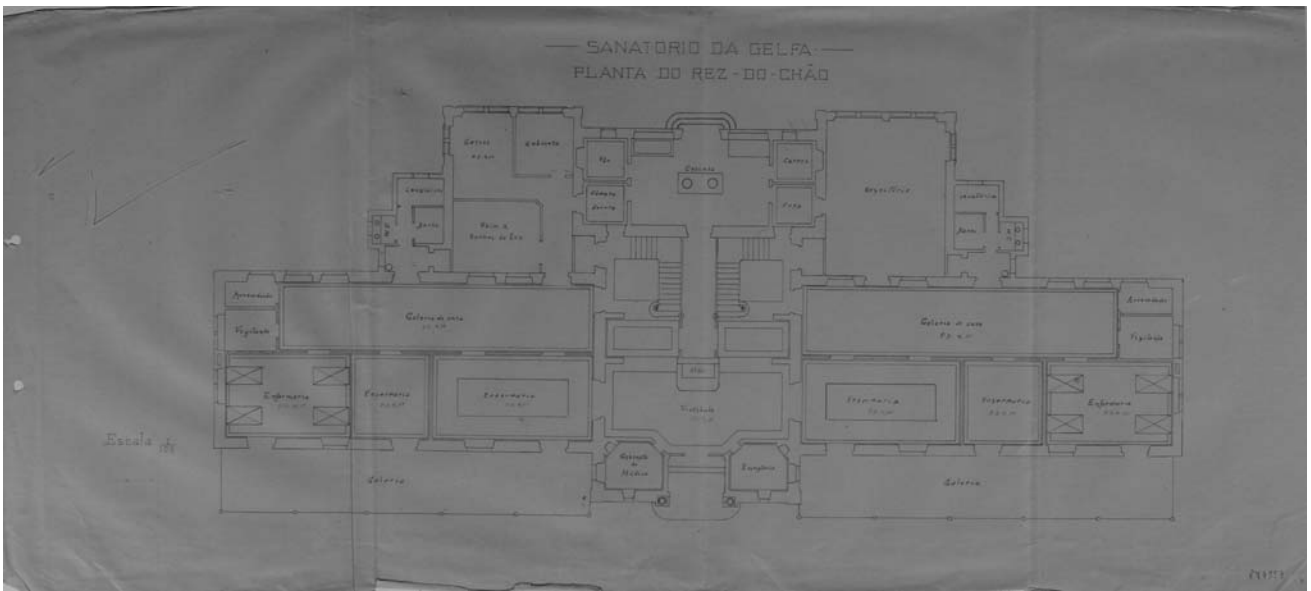


Fig. 77: Planta do Rés do Chão. S. Almeida. SIPA: DES\_847357.

Fig. 78: Planta do 1º Andar. S. Almeida. SIPA: DES\_847358.

Fig. 79: Planta do Rés do Chão [para Bloco Operatório]. 1950.04.11(m.). SIPA: DES\_847335.

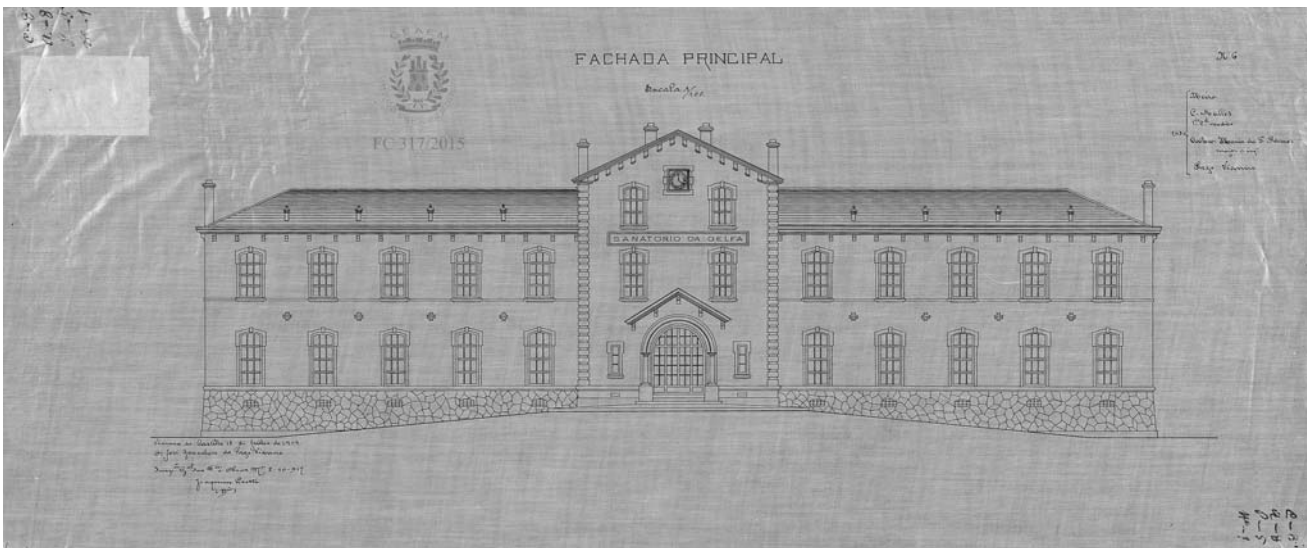
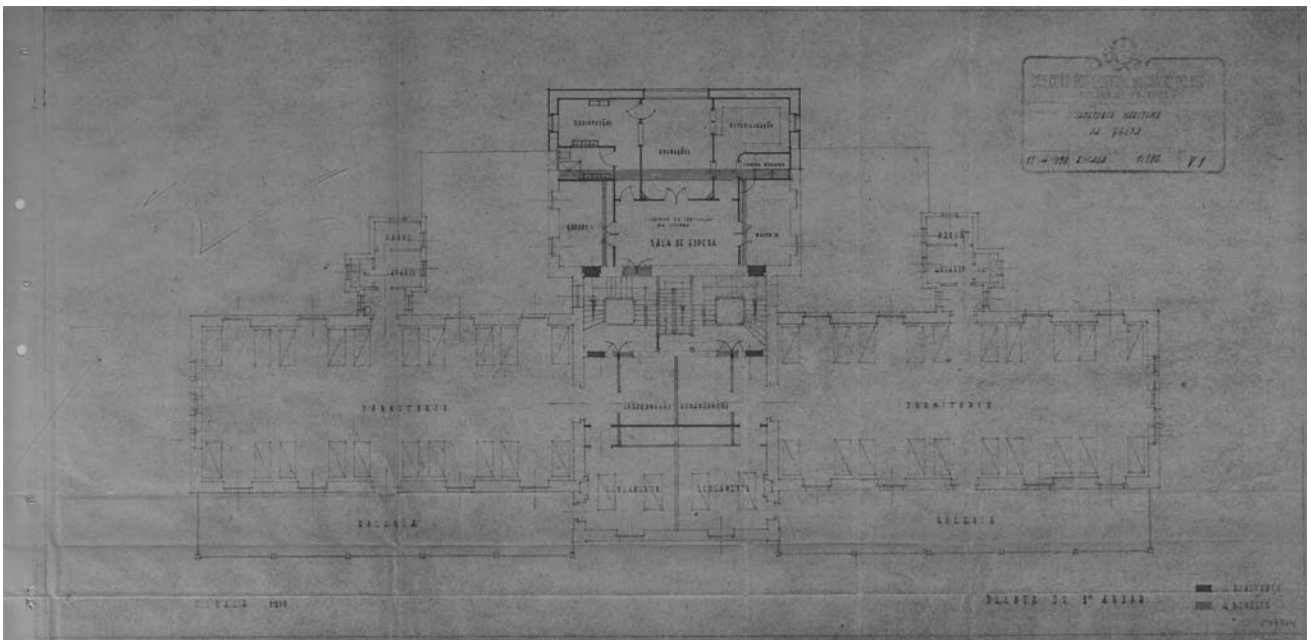


Fig. 80: Planta do 1º Andar - [para Bloco Operatório]. 1950.04.11(m.). SIPA: DES\_847314.

Fig. 81: Fachada principal. José Gonçalves do Rego Viana. AHM-BDE, PT-GEAEM/DIE, 1909

Fig. 82: Fachada Principal. S. Almeida. SIPA: DES\_847359.

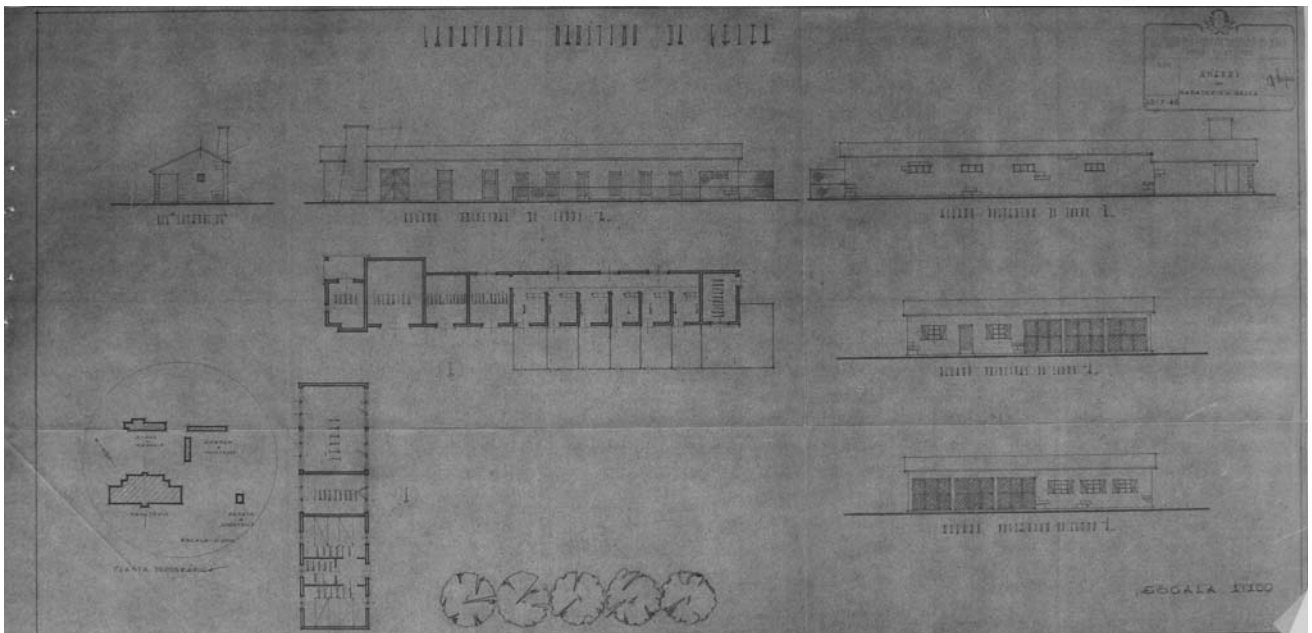
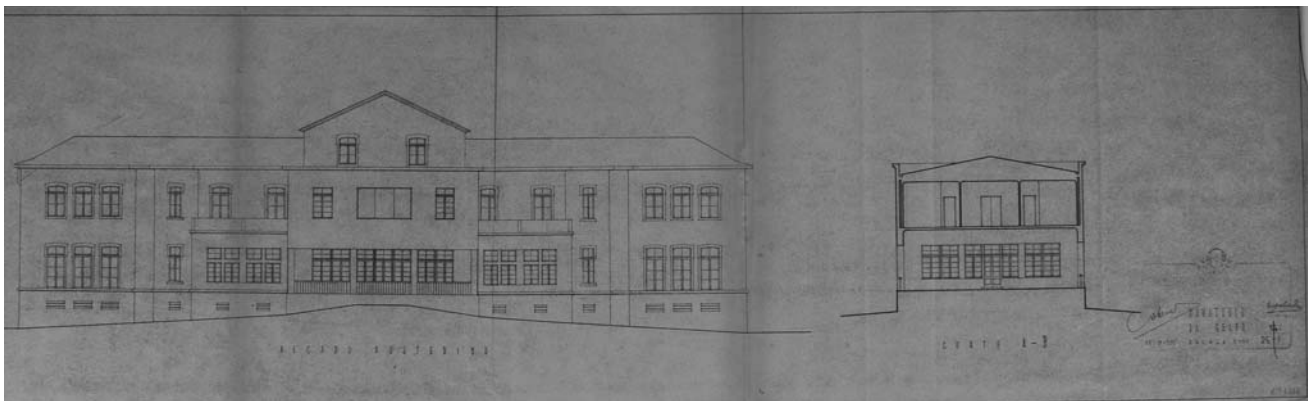
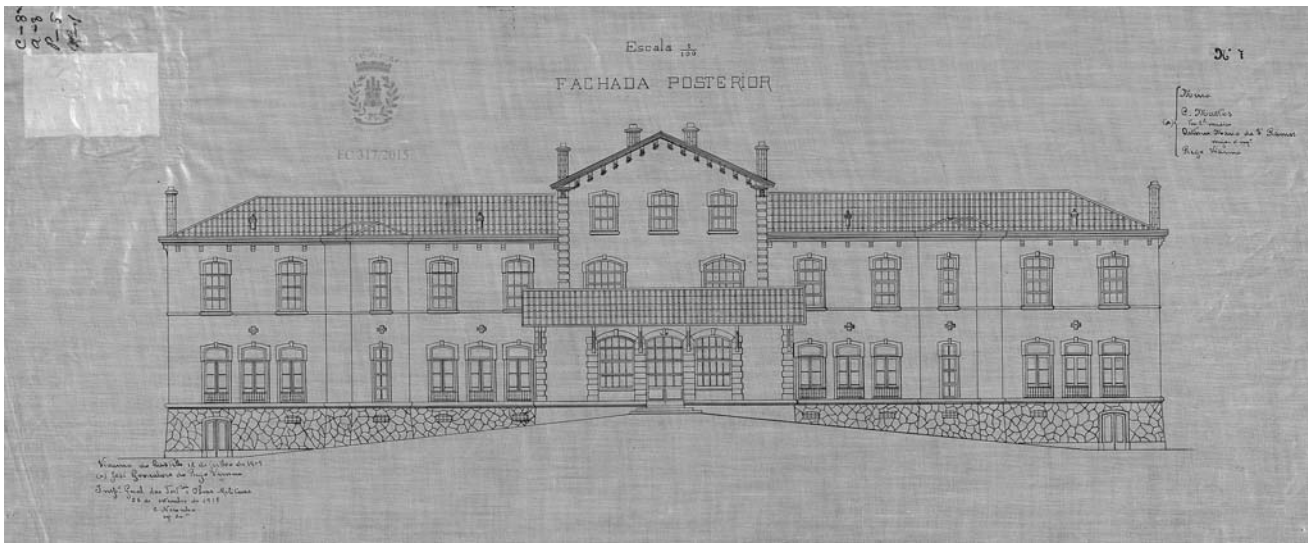


Fig. 83: Fachada posterior. José Gonçalves do Rego Viana. AHM-BDE, PT-GEAEM/DIE, 1909

Fig. 84: Alçado posterior e corte AB. 1951.05.17(m.). SIPA: DES\_847338.

Fig. 85: Anexos do sanatório da Gelfa. 1948.07.22(m.). SIPA: DES\_847343.

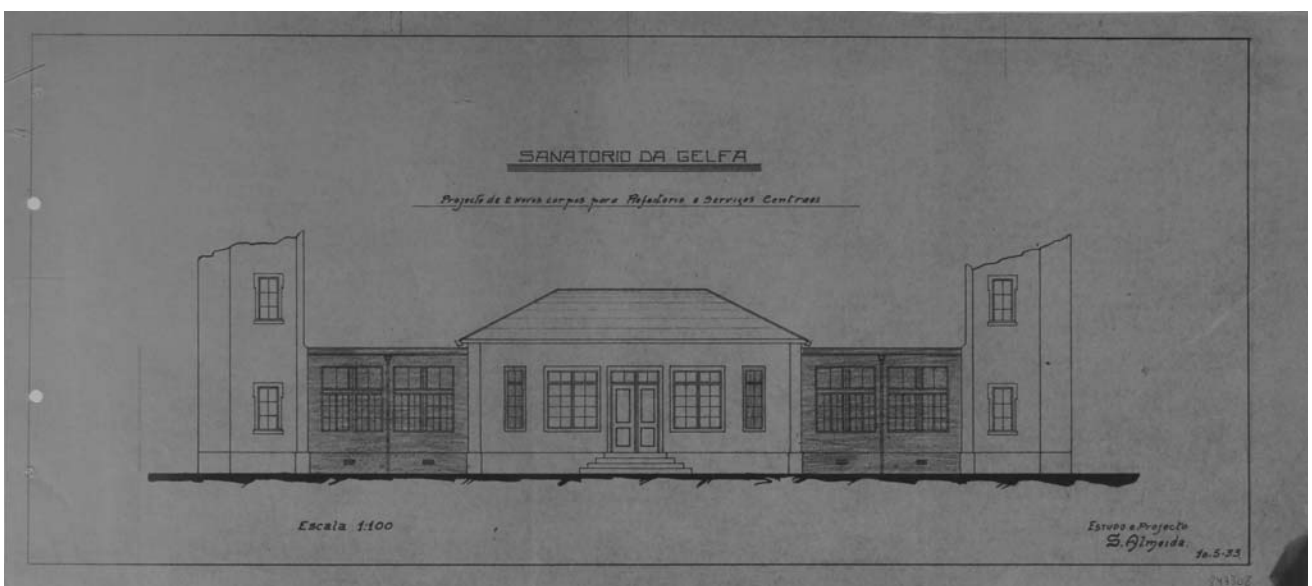
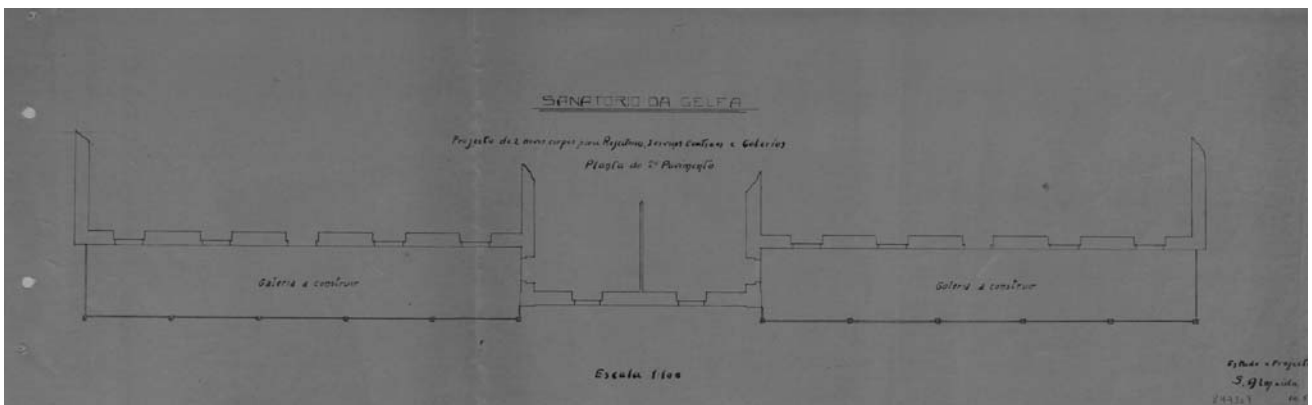
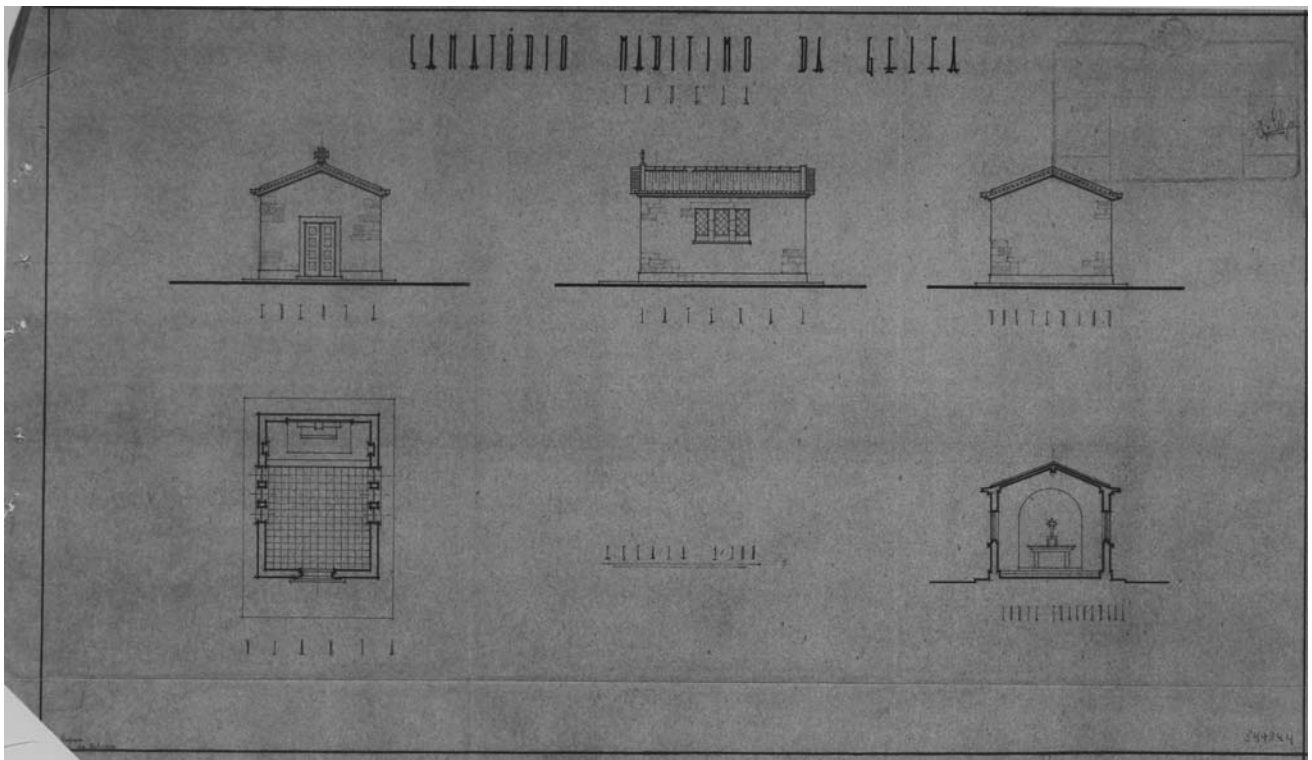


Fig. 86: Capela - Plantas, cortes e Alçados. SIPA: DES\_847344.

Fig. 87: Projecto de 2 novos corpos para Refeitório, serviços centrais e Galerias - Planta do 2º Pavimento. S. Almeida. 1933.05.10(m.). SIPA: DES\_847307.

Fig. 88: Projecto de 2 novos corpos para Refeitório, serviços centrais e Galerias - Alçado. S. Almeida. 1933.05.10(m.). SIPA: DES\_847308.

Ficha de Edifício #04  
**Sanatório Marítimo da Gelfa**  
documentação gráfica: fotografias



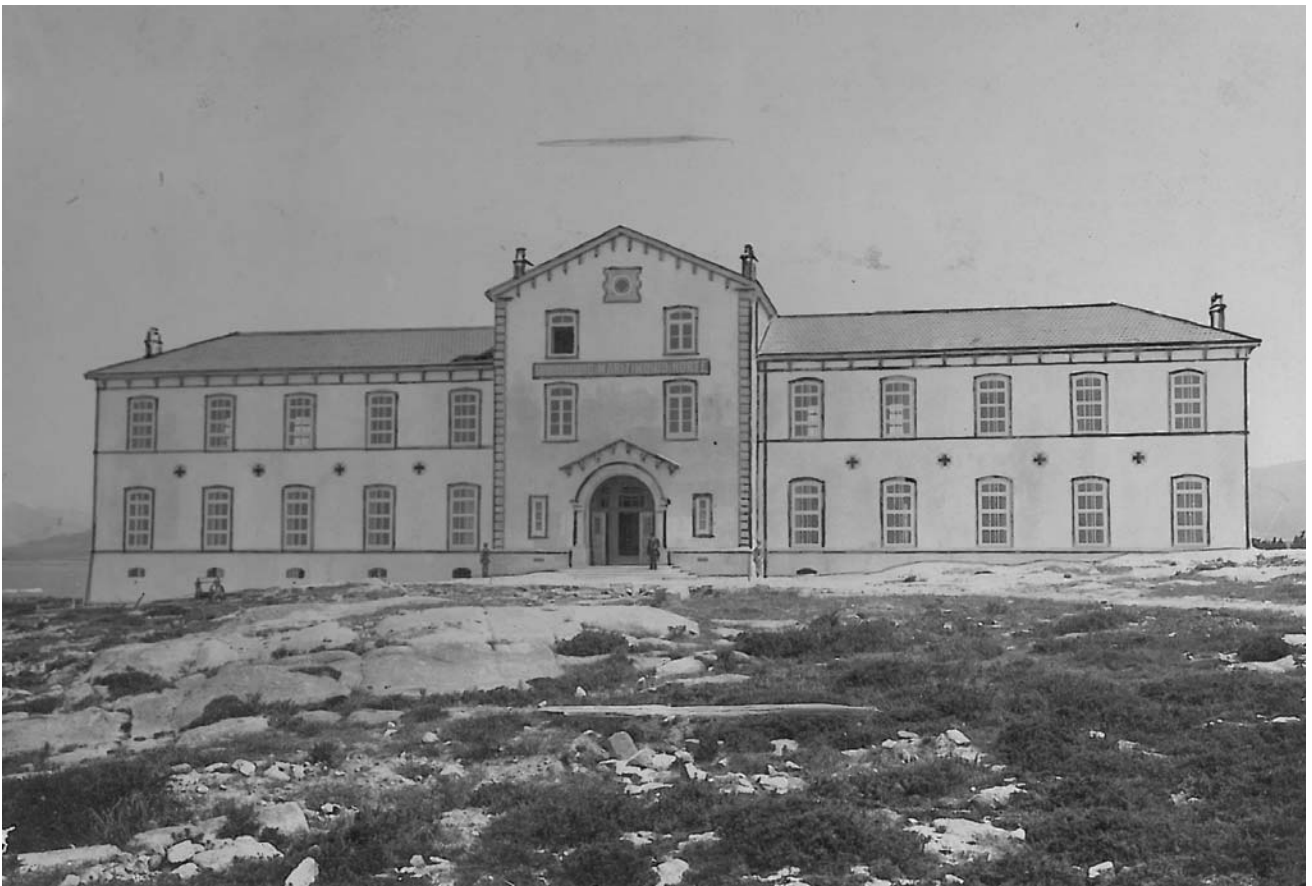


Fig. 89: Fotomontagem de desenho de fachada principal com fotografia panorâmica. SLAT, s/r, s/d. ID\_CD: SGELFA-0241.jpg

Fig. 90: Fachada principal e lateral, com galerias de cura. SLAT, s/r, s/d. ID\_CD: SGELFA-0243.jpg





Fig. 91: Vista geral com galerias de cura. SIPA: FOTO.00551150, s/d. ID\_CD: SGELFA-83.jp  
Fig. 92: Vista posterior. SLAT, s/r, s/d. ID\_CD: SGELFA-0244.jpg



Fig. 93: Construção. SLAT, s/r, s/d. ID\_CD: SGELFA-0246.jpg

Fig. 94: Vista lateral. SLAT, s/r, s/d. ID\_CD: SGELFA-0242.jpg

Fig. 95: Vista posterior. SLAT, s/r, s/d. ID\_CD: SGELFA-0245.jpg



Fig. 96: Galeria de cura com vista panorâmica sobre o mar. SLAT, s/r, s/d. ID\_CD: SGELFA-0247.jpg

Fig. 97: Galeria de cura. SLAT, s/r, s/d. ID\_CD: SGELFA-0248.jpg

Fig. 98: Sala de tratamentos. SLAT, s/r, s/d. ID\_CD: SGELFA-0249.jpg





lista de anexos (sup. digital) #04

Sanatório da Gelfa

notas: D: Desenho; F: Foto; P: Postal; r.p.a.: Reprodução não autorizada;

| t | arq     | cota/ref      | id. ficheiro            | descrição                                                                                         | data | autoria |
|---|---------|---------------|-------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|------|---------|
| F | [mono.] | EN_709        | IMAGEM_737.JPG          | Vista geral                                                                                       |      |         |
| F | [mono.] | EN_709        | IMAGEM_738.JPG          | Sanatório Marítimo da Gelfa - Uma galeria de cura                                                 |      |         |
| F | SIPA    | FOTO.00551150 | SGELFA-83.jpg           | Vista geral com galerias de cura                                                                  | 1936 |         |
| F | SLAT    | s/r           | SGELFA-0239.jpg         | Vista geral com galerias de cura                                                                  |      |         |
| F | SLAT    | s/r           | SGELFA-0240.jpg         | Vista geral com galerias de cura e entrada (com portão)                                           |      |         |
| F | SLAT    | s/r           | SGELFA-0241.jpg         | Fotomontagem de desenho de fachada principal com fotografia panorâmica                            |      |         |
| F | SLAT    | s/r           | SGELFA-0242.jpg         | Vista lateral                                                                                     |      |         |
| F | SLAT    | s/r           | SGELFA-0243.jpg         | Fachada principal e lateral, com galerias de cura                                                 |      |         |
| F | SLAT    | s/r           | SGELFA-0244.jpg         | Vista posterior                                                                                   |      |         |
| F | SLAT    | s/r           | SGELFA-0245.jpg         | Vista posterior                                                                                   |      |         |
| F | SLAT    | s/r           | SGELFA-0246.jpg         | Construção                                                                                        |      |         |
| F | SLAT    | s/r           | SGELFA-0247.jpg         | Galeria de cura com vista panorâmica sobre o mar                                                  |      |         |
| F | SLAT    | s/r           | SGELFA-0248.jpg         | Galeria de cura                                                                                   |      |         |
| F | SLAT    | s/r           | SGELFA-0249.jpg         | Sala de tratamentos                                                                               |      |         |
| F | DGCH    | s/r           | DGCH_MARITIMO_NORTE.jpg | Vista geral, com galerias de cura e doentes em camas                                              |      |         |
| F | [mono.] | EN_696        | IMAGEM_045.jpg          | Parte construída em 03.06.1912). Em obras,                                                        |      |         |
| D | [mono.] | EN_696        | IMAGEM_046.jpg          | Fachada Principal                                                                                 |      |         |
| F | [mono.] | EN_313        | IMAGEM_352.jpg          | Sanatório Marítimo da Gelfa- Ancora                                                               |      |         |
| F | [mono.] | EN_588        | IMAGEM_482.jpg          | Vista geral posterior                                                                             |      |         |
| F | [mono.] | EN_588        | IMAGEM_483.jpg          | Vista geral com grande angular                                                                    |      |         |
| D | AHM     | PT-GEAEM/DIE  | 6425_1º-6-79-71.jpg     | copiado na Insp.ção Geral das Fortif.ões e O. Milit.res 8 de Setembro de 1909 por Fonseca, Des.or |      |         |
| D | AHM     | PT-GEAEM/DIE  | 6425_2º-6-79-71.jpg     | Planta das caves                                                                                  |      |         |
| D | AHM     | PT-GEAEM/DIE  | 6425_3º-6-79-71.jpg     | Planta do rez-do-chão                                                                             |      |         |
| D | AHM     | PT-GEAEM/DIE  | 6425_4º-6-79-71.jpg     | Planta do 1º andar                                                                                |      |         |

|   |      |              |                       |                                                                                                    |      |            |
|---|------|--------------|-----------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|------|------------|
| D | AHM  | PT-GEAEM/DIE | 6425_5°-6-79-71_.jpg  | Planta do 2º andar                                                                                 |      |            |
| D | AHM  | PT-GEAEM/DIE | 6425_6°-6-79-71_.jpg  | Fachada principal                                                                                  |      |            |
| D | AHM  | PT-GEAEM/DIE | 6425_7°-6-79-71_.jpg  | Fachada lateral                                                                                    |      |            |
| D | AHM  | PT-GEAEM/DIE | 6425_8°-6-79-71_.jpg  | Fachada posterior                                                                                  |      |            |
| D | AHM  | PT-GEAEM/DIE | 6425_9°-6-79-71_.jpg  | Corte sobre A B                                                                                    |      |            |
| D | AHM  | PT-GEAEM/DIE | 6425_10°-6-79-71_.jpg | Corte sobre C D                                                                                    |      |            |
| D | SIPA | DES_847306   | DES_847306            | Fundações                                                                                          | 1933 | S. Almeida |
| D | SIPA | DES_847307   | DES_847307            | Projecto de 2 novos corpos para Refeitório, serviços centrais e Galerias - Planta do 2º. Pavimento | 1933 | S. Almeida |
| D | SIPA | DES_847308   | DES_847308            | Projecto de 2 novos corpos para Refeitório, serviços centrais e Galerias - Alçado                  | 1933 | S. Almeida |
| D | SIPA | DES_847309   | DES_847309            | Projecto de 2 novos corpos para Refeitório, serviços centrais e Galerias - Corte por AB            | 1933 | S. Almeida |
| D | SIPA | DES_847310   | DES_847310            | Galerias de Cura                                                                                   | 1933 | S. Almeida |
| D | SIPA | DES_847311   | DES_847311            | Projecto de 2 novos corpos para Refeitório, serviços centrais e Galerias - Planta do 1º. Pavimento | 1933 | S. Almeida |
| D | SIPA | DES_847312   | DES_847312            | Planta do Rés do Chão - 2º. Estudo [para Bloco Operatório]                                         | 1950 |            |
| D | SIPA | DES_847313   | DES_847313            | Planta do 1º. Andar - [para Bloco Operatório]                                                      | 1950 |            |
| D | SIPA | DES_847314   | DES_847314            | Planta do 1º. Andar - [para Bloco Operatório]                                                      | 1950 |            |
| D | SIPA | DES_847315   | DES_847315            | Planta do Rés do Chão - 2º. Estudo [para Bloco Operatório]                                         | 1950 |            |
| D | SIPA | DES_847317   | DES_847317            | Planta do 1º. Andar                                                                                |      |            |
| D | SIPA | DES_847318   | DES_847318            | Bloco Operatório                                                                                   |      |            |
| D | SIPA | DES_847319   | DES_847319            | Planta do 1º. Andar                                                                                |      |            |
| D | SIPA | DES_847320   | DES_847320            | Bloco Operatório                                                                                   |      |            |
| D | SIPA | DES_847321   | DES_847321            | Bloco Operatório                                                                                   | 1950 |            |
| D | SIPA | DES_847322   | DES_847322            | Planta do 1º. Andar                                                                                | 1950 |            |
| D | SIPA | DES_847335   | DES_847335            | Planta do Rés do Chão [para Bloco Operatório]                                                      | 1950 |            |
| D | SIPA | DES_847336   | DES_847336            | Planta do 1º. andar [para Bloco Operatório]                                                        | 1950 |            |
| D | SIPA | DES_847338   | DES_847338            | Alçado posterior e corte AB                                                                        | 1951 |            |
| D | SIPA | DES_847343   | DES_847343            | Anexos do sanatório da Gelfa                                                                       | 1948 |            |
| D | SIPA | DES_847344   | DES_847344            | Capela - Plantas, cortes e Alçados                                                                 |      |            |
| D | SIPA | DES_847345   | DES_847345            | Capela - Plantas, cortes e Alçados                                                                 | 1949 |            |
| D | SIPA | DES_847346   | DES_847346            | Anexos do sanatório da Gelfa                                                                       | 1948 |            |
| D | SIPA | DES_847347   | DES_847347            | Planta da Cave                                                                                     |      |            |
| D | SIPA | DES_847348   | DES_847348            | Planta do Rés do Chão                                                                              |      |            |
| D | SIPA | DES_847349   | DES_847349            | Planta do 1º. Piso                                                                                 |      |            |
| D | SIPA | DES_847356   | DES_847356            | Planta da Cave                                                                                     |      | S. Almeida |

|   |      |            |            |                                              |      |            |
|---|------|------------|------------|----------------------------------------------|------|------------|
| D | SIPA | DES_847357 | DES_847357 | Planta do Rés do Chão                        |      | S. Almeida |
| D | SIPA | DES_847358 | DES_847358 | Planta do 1º. Andar                          |      | S. Almeida |
| D | SIPA | DES_847359 | DES_847359 | Fachada Principal                            |      | S. Almeida |
| D | SIPA | DES_847397 | DES_847397 | Planta do 2º. Andar                          | 1960 |            |
| D | SIPA | DES_875996 | DES_875996 | Planta da Cave (instalação eléctrica)        | 1947 |            |
| D | SIPA | DES_875997 | DES_875997 | Planta do Rés do Chão (instalação eléctrica) | 1947 |            |
| D | SIPA | DES_875998 | DES_875998 | Planta do 1º. Andar (instalação eléctrica)   | 1947 |            |
| D | SIPA | DES_875999 | DES_875999 | Planta do 2º. Andar (instalação eléctrica)   | 1947 |            |

Legenda

|        |                                                                                                                                                                                                                       |
|--------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| EN_709 | Carvalho - "La situation actuelle" in La lutte contre la tuberculose au Portugal, 1936.                                                                                                                               |
| EN_696 | D'araujo - "Sanatório da Gelfa, Caldes de Monção e Aguas de Melgaço" in Excursões medicas; viagem de estudo a algumas estancias sanitarias do paiz pelos alumnos do 5º. anno da Faculdade de Medicina do Porto, 1912. |
| EN_313 | Serra - "A profilaxia da Tuberculose em Portugal" in Boletim de Assistência Social, 01-06.1962.                                                                                                                       |
| EN_588 | A lucta contra a tuberculose e a obra da ANT - 1899 - 1928" - in Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos, 05-06.1929                                                                            |





(Sanatório Sousa Martins: doentes na galeria de cura. Colec. Fotografias ANT, s/r, s/d)

Ficha de Edifício #05  
**Sanatório Sousa Martins**  
localização | cronologia | descrição | doc. gráfica | lista de anexos

#05

## Sanatório Sousa Martins

localização

40°31'52.12"N, 7°16'30.81"W

Guarda, Guarda

legenda:

- Pavilhão Anexo / Feminino | 01
- Pav. 1 – Lopo de Carvalho | 02
- Serviços administrativos e Posto de Correio | 03
- Laboratório | 04
- Farmácia, Posto de Radiologia, Administração e Consultório | 05
- Avenida Central | 06
- Pav. 3 – D. Amélia | 07
- Pav. 2 – António de Lencastre | 08
- Depósito de água | 09
- Pav. de 300 camas | 10
- Challets BA | 11
- Challets DC | 12
- Challets FE | 13
- Challets HG | 14
- Septic-Tank | 15
- Padaria | 16
- Pocilgas | 17
- Aviário | 18
- Caldeiras | 19
- Lavandaria e central eléctrica | 20
- Eira | 21
- Oficinas | 22
- Poço | 23
- Capela | 24



(fotografia de satélite com base em Google Earth)

Ficha de Edifício #05  
**Sanatório Sousa Martins**  
identificação e cronologia

Ficha de edifício #05

## Sanatório Sousa Martins

|                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|-----------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Outras designações    | Hospital Sousa Martins (actual)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| Localização           | Guarda, Guarda                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| GPS                   | 40°31'52.12"N, 7°16'30.81"W                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| Utilização inicial    | Sanatório                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| Utilização actual     | Hospital distrital                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| Estado actual         | Em utilização / Ruína                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| Propriedade actual    | Estatal                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| Projectistas          | Raúl Lino, Vasco Regaleira, B. Franco, António Labareda Bispo, Artur Pimentel, Armando A. Da Costa Andrade, Fernando Freitas Guimarães, Manuel Lopes de Montalvão, J. Canto Moniz, Alfredo Cophino, F. Mattos, F. ...[el]?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| Outros intervenientes | Lopo de Carvalho, Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, Manoel da Terra Pereira Vianna, D. António de Lencastre, Fernando Eduardo de Serpa, Alfredo da Costa, Ladislau Patrício, Conselho Superior de Saúde Pública e Higiéne, José d'Almeida, Amândio Golçalves Paul, Mário Cardoso, Manuel da Cunha Vasconcellos Júnior, Manuel Gomes Cardoso, António Júlio Proença Abranches, Ruben de Carvalho, Júlio de Vasconcelos, Germando de Oliveira, Fausto Castelo Rodrigues), Afonso de Paiva, António Simões Saraiva, Annibal Paul, Joaquim Maria Parra, Bissaya Barreto, Augusto Monjardino, Jorge Monjardino, Nunes de Almeida, José Rocheta, Rui de Lima, Azevedo Rua, Tomé Vilar |
| Entidade de promoção  | ANT, Rainha D. Amélia, Rei D. Carlos I                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |

### Cronologia

| Data       | (notas) | Descrição                                                                            |
|------------|---------|--------------------------------------------------------------------------------------|
| 1880?-1900 |         | Registos de tentativas para a construção de um sanatório na Guarda.                  |
| 1881-1882  |         | A cidade da Guarda começa a ser "invadida por tísicos".                              |
| 01.08.1896 |         | Aprovado o Regulamento de prophylaxia contra o contágio da tuberculose.              |
| 1889       |         | Publicação, por Lopo de Carvalho, dos resultados terapêuticos dds primeiros doentes. |
| 1890?      |         | Registos de um projecto, por Terra Vianna, para um sanatório na Guarda.              |
| 1892?      |         | Medidas de policiamento sanitário na cidade da Guarda.                               |
| 1895       |         | Consagração médica da guarda como estância de tratamento para tuberculosos.          |
| 1895       |         | 50 tísicos estão instalados na cidade, à procura de tratamento.                      |

|            |                                                                                                                                                                                                                              |
|------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1897       | Publicada uma nova redacção do mesmo regulamento ( <i>Novo regulamento dos tuberculosos na Guarda</i> ).                                                                                                                     |
| 1900-1901  | Aquisição do terreno para o Sanatório Sousa Martins.                                                                                                                                                                         |
| 1900       | Comissão Técnica da ANT para a escolha de terreno e condução do projecto.                                                                                                                                                    |
| 1901       | Transformação do terreno em parque, por plantação de elementos arbóreos.                                                                                                                                                     |
| 1903-1905  | Ante-projectos dos dois pavilhões do Sanatório Sousa Martins, por Raúl Lino.                                                                                                                                                 |
| 1903       | Relatório do Conselho Central da ANT descreve o conjunto dos seis pavilhões para pobres.                                                                                                                                     |
| 15.01.1904 | Lançamento do concurso para a construção de três pavilhões.                                                                                                                                                                  |
| 10.04.1904 | Início das obras dos três pavilhões (1. <sup>a</sup> , 2. <sup>a</sup> , e 3. <sup>a</sup> Classes).                                                                                                                         |
| 1905       | Aprovação dos planos pela ANT.                                                                                                                                                                                               |
| 18.07.1905 | Inclusão de 16 chalets de montanha, também independentes e construídos em linha em paralelo à avenida principal.                                                                                                             |
| 1905       | Alterações ao projecto inicial (novos edifícios, aumento de capacidade, aquecimento e casa do médico).                                                                                                                       |
| 18.05.1907 | Sanatório Sousa Martins abre as suas portas.                                                                                                                                                                                 |
| 1907       | Temporal na cidade destruiu algumas partes do telhado, partiu vidros das janelas e destruiu parcelarmente algumas varandas de cura.                                                                                          |
| 1907       | Encerramento para modificações na cozinha.                                                                                                                                                                                   |
| 1908       | Lopo de Carvalho e ANT iniciam o processo de ampliação do pavilhão 1, com Raul Lino.                                                                                                                                         |
| 1908-1912  | Alterações de aquecimento, ampliação, novos aparelhos, novos edifícios.                                                                                                                                                      |
| 1914       | Aquisição de um automóvel para transporte dos doentes do sanatório à estação de caminhos de ferro.                                                                                                                           |
| 1920-1925  | Construído o edifício dos serviços de Radiologia.                                                                                                                                                                            |
| 19.01.1935 | Intervenção na decoração do interior da casa de jantar do pavilhão Lopo de Carvalho, por Vasco Regaleira.                                                                                                                    |
| 19.01.1935 | M. D. do Pav. Dr. Lopo de Carvalho (do SSM), Guarda, por Vasco de Moraes Palmeiro Regaleira.                                                                                                                                 |
| 05.08.1947 | Ministro estipula o programa do pavilhão de 300 camas.                                                                                                                                                                       |
| 02.11.1947 | Director do sanatório ajusta o programa.                                                                                                                                                                                     |
| 07.1947    | Ministro visita o sanatório e declara a necessidade de ampliação.                                                                                                                                                            |
| 10.12.1947 | Ministro organiza contrato com Vasco Regaleira e B. Franco.                                                                                                                                                                  |
| 1947?      | Aprovado o Ante-projecto.                                                                                                                                                                                                    |
| 11.03.1949 | [M.D. Pav. n.º. 1 do S. Sousa Martins], por Artur Pimentel.                                                                                                                                                                  |
| 09.03.1949 | [M.D. Reparações no Pav. n.º. 3 do S. Sousa Martins], por Armando Costa Andrade.                                                                                                                                             |
| 11.03.1949 | [M.D. Reparações no Anexo (sec. feminina) do S. Sousa Martins] por Fernando Freitas Guimarães.                                                                                                                               |
| 10.03.1949 | [M.D. Obras de Reparação e Conservação nos Chalets AB, CD, EF e GH do S. Sousa Martins], por Fernando Freitas Guimarães.                                                                                                     |
| 22.10.1949 | Autoriza-se a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a execução da empreitada de reparação e beneficiação dos pavilhões do Sanatório Sousa Martins, da Guarda [José Pereira de Matos]. |

|            |                                                                                                                                                                                                                                                   |
|------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 25.05.1949 | Conclusão das obras de pavimentação das ruas principais da mata. Director da obra: Eng. Armando A. Da Costa Andrade e projecto de Eng. J. Canto Moniz.                                                                                            |
| 195-       | M. D. do projecto do novo pavilhão a construir junto ao Sanatório Sousa Martins na cidade da Guarda, por Vasco Regaleira.                                                                                                                         |
| 29.05.1950 | M.D. de reparação e beneficiação do edifício principal e dos quartos particulares no Sanatório Sousa Martins, por António Labareda Bispo.                                                                                                         |
| 14.09.1950 | Autoriza-se a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a execução da empreitada de construção de um pavilhão para trezentas camas no Sanatório Sousa Martins, na Guarda [Trabalhos Marítimos do Centro, Lda]. |
| 1951       | Continuação das obras do novo pavilhão de 300 camas no Sanatório de Sousa Martins.                                                                                                                                                                |
| 1952       | Aumento de lotação, tanto nos pavilhões como nos chalets.                                                                                                                                                                                         |
| 1952       | Projecto da nova entrada no parque do Sanatório, por M. Montalvão.                                                                                                                                                                                |
| 09.08.1952 | M.D. do projecto de Portaria e Entrada Principal [do Sanatório Sousa Martins], por Manuel Lopes de Montalvão                                                                                                                                      |
| 31.05.1953 | Inauguração do Pavilhão.                                                                                                                                                                                                                          |
| 31.05.1953 | Auto [de entrega do Novo Pavilhão do S. Sousa Martins ao Ministro do Interior].                                                                                                                                                                   |
| 1953       | Alterações na lavandaria.                                                                                                                                                                                                                         |
| 1953       | Conclusão de um novo pavilhão de 300 camas, adjudicação da nova lavandaria, grande remodelação e beneficiação das instalações antigas.                                                                                                            |
| 24.02.1954 | M.D. [de ampliação da capela do Sanatório Sousa Martins].                                                                                                                                                                                         |
| 1954-1955  | Remodelação e beneficiação.                                                                                                                                                                                                                       |
| 1954       | Neste sector procedeu-se ainda a realização de diversas obras.                                                                                                                                                                                    |
| 1955       | Construção da camara de formol e diversos trabalhos de equipamento.                                                                                                                                                                               |
| 1957-1958  | Construção de um forno crematório.                                                                                                                                                                                                                |
| 30.09.1959 | Autoriza-se a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a execução da empreitada de «Sanatório da Guarda - Obras de reparação e beneficiação (1.ª fase)» [Alberto Correia].                                    |
| 1960       | 1.ª Fase de reparação e beneficiação.                                                                                                                                                                                                             |
| 1960       | Adaptação de uma enfermaria a enfermaria de ORL e cirurgia maxilo-facial.                                                                                                                                                                         |
| 1960       | Reparação e beneficiação - 1.ª fase.                                                                                                                                                                                                              |
| 03.08.1961 | [M.D. de Beneficiação e reparação do Sousa Martins - 2.ª fase], por António Monteiro dos Santos Moreira.                                                                                                                                          |
| 15.12.1961 | Autoriza-se a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato com Adriano Garcia Gonçalves para a execução da empreitada de beneficiação e reparação do Sanatório Sousa Martins, da Guarda, 2.ª fase (revogado).          |
| 1961       | 2.ª fase de reparação e beneficiação.                                                                                                                                                                                                             |
| 1961       | Conclusão da construção de pocilgas e galinheiros.                                                                                                                                                                                                |
| 19.12.1962 | Autoriza-se a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato com Adriano Garcia Gonçalves para execução da empreitada de beneficiação e reparação do Sanatório Sousa Martins, da Guarda (2.ª fase).                      |
| 1963       | Grande beneficiações e melhoramentos nas instalações.                                                                                                                                                                                             |

|            |                                                                                                                                                        |
|------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1963       | Conclusão da remodelação e beneficiação do sanatório.                                                                                                  |
| 29.04.1965 | [M.D. de Portaria e Entrada Principal do Sanatório Sousa Martins ], por Manuel Lopes de Montalvão.                                                     |
| 1965       | Início das obras da nova entrada no parque do Sanatório, por M. Montalvão.                                                                             |
| 23.06.1967 | Desistência, pela ANT, da adaptação do chalet GH a laboratório.                                                                                        |
| 1968       | Beneficiações no forno crematório, no pavilhão de 300 camas e de diverso equipamento.                                                                  |
| 1969       | Aquisição de equipamento                                                                                                                               |
| 1969       | Obras de reparação, fornecimento de uma caldeira para a central térmica da lavandaria e substituição do elevador do pavilhão nº. 1.                    |
| 1970       | Substituição de diverso equipamento.                                                                                                                   |
| 1970       | Beneficiação do pavilhão nº. 1.                                                                                                                        |
| 1971       | Trabalhos de beneficiação do pavilhão nº. 1, obras de reparação na lavandaria e câmaras frigoríficas.                                                  |
| 05.1972    | Parecer da Direcção do Sanatório Sousa Martins justificando a localização [do Hospital Distrital da Guarda] nos terrenos do sanatório [Sousa Martins]. |
| 1975       | O sanatório fica definitivamente integrado no Hospital Distrital da Guarda.                                                                            |





Ficha de Edifício #05  
**Sanatório Sousa Martins**  
Descrição textual

## Sanatório Sousa Martins

A cidade da Guarda começou a ser “invadida por tísicos”<sup>1</sup> entre 1881 e 1882, onde os doentes procuravam o tratamento pelo clima de altitude, ou melhor, através do “ar de montanha”<sup>2</sup>. A primeira proto-cidade para tuberculosos pulmonares, já diferenciada da Serra da Estrela - que, pela proximidade, lhe emprestou a fama - iniciou o seu processo de acolhimento de doentes, mormente desesperados por qualquer possibilidade de cura. No entanto, na transição entre os séculos, é também a cidade que mais medidas profiláticas e preventivas adoptou, no intuito de proteger as suas gentes e, em último caso, a sua fama.

Deram-se, então, início a importantes e radicais medidas de policiamento sanitário, pela mão de Lopo de Carvalho (pai)<sup>3</sup>. No artigo de Augusto Rocha, publicado em 1888 no periódico Coimbra Médica, proliferava a apologia do clima da Guarda. A comparação era inegável, considerando-o superior à Serra da Estrela, o que comprovaria um dos motes para a afluência de “inúmeros doentes a aquela cidade”<sup>4</sup>, obrigando a tais medidas sanitárias de defesa. Lopo de Carvalho firma a sua reputação de fisiologista e higienista, procurando “organizar a defesa possível contra o contágio, dentro dos poucos recursos e auxílios locais”<sup>5</sup>.

Lopo de Carvalho foi um cientista e médico experimentalista, em termos de tratamento dos seus doentes (antes do sanatório Sousa Martins), embora não tendo apresentado resultados conclusivos<sup>6</sup>.

Acompanhando cientificamente os grandes nomes internacionais na terapêutica anti-tuberculosa, e “estudando todos os factos relativos ao momentoso assunto”<sup>7</sup>, o médico experimentou, como pioneiro no país, vários tratamentos para a doença. Destacam-se os soros simples de bode, animais “hyperimmunizados”<sup>8</sup> por vários processos, e a tuberculina de Koch, entre 1897 e 1898, com conluio e participação activa de Ferran, médico com laboratório

<sup>1</sup> Cfr. Rosa - Da A. N. T. ao S. L. A. T.: *história sumária da instituição*, 1979 *ibid.*, p. 8

<sup>2</sup> “Os doentes que procuram a Guarda não demandam exquisitices pharmaceuticas ou novidades medicamentosas para tolherem o avanço das suas lesões; a sua cura, a sua restitudio ad integrum, esperam elles obtel-a do ar da montanha, dos mil e tantos metros de altitude”. Cfr. Almeida - “Sôrotherapia na tuberculose pulmonar” *in A Medicina Moderna*, 06.1898, p. 157

<sup>3</sup> Cfr. Rosa - Da A. N. T. ao S. L. A. T.: *história sumária da instituição*, 1979, p. 8. Lopo de Carvalho, “formado em Coimbra, vai, depois de pequeno estágio na Mêda, instalar-se na Guarda, onde, começando a dedicar-se a estudos sobre tuberculose, iniciados já em 1878, mas intensificados principalmente a seguir a ter sido publicado por Augusto Rocha um artigo na Coimbra Médica, em 1888, impressionado pelos resultados obtidos num seu doente com a estada na Guarda. Cfr. Cfr. F. S. C. - “Algumas efemérides referentes à Assistência aos Tuberculosos em Portugal” *in Boletim de Assistência Social*, 10-11.1943, p. 369. O médico teve grande importância na Guarda, onde inclusivamente lhe foi oferecido um consultório privado por individualidades da cidade, com as quais colaborou a autarquia. Cfr. Cfr. Borges - “Guarda, cidade saúde” *in A Guarda formosa na primeira metade do século XX*, 2000, p. 80. Lopo José de Figueiredo Carvalho (1857-1922) destacou-se como fisiologista, em particular na região da Guarda, foi delegado de saúde do distrito em 1894, impulsionador da construção do Sanatório para tuberculosos na Serra da Estrela, em conjunto com Sousa Martins, do qual foi tornado diretor. Coperou com a Rainha D. Amélia e António de Lencastre, na organização da ANT, participando em congressos em Paris e Roma, estágio em Davos e grande produção científica. Foi também diretor do Sanatório Sousa Martins. *Ibid.*, p. 213

<sup>4</sup> Cfr. F. S. C. - “Algumas efemérides referentes à Assistência aos Tuberculosos em Portugal” *in Boletim de Assistência Social*, 10-11.1943, pp 369-370

<sup>5</sup> *Ibid.*, pp. 369-370

<sup>6</sup> Lopo de Carvalho Experimentou em 11 doentes o cantharidato de potassa em injeções hypodermicas e por via gástrica. Os doentes pioraram consideravelmente, “com hemoptises assustadoras”, sem melhorias Cfr. Carvalho - “Os tuberculosos na Guarda (cont.)” *in Coimbra Medica (Rev. Dezenal de Medicina e Cirurgia)*, 20.06.1895, p. 287

<sup>7</sup> Cfr. Almeida - “Sôrotherapia na tuberculose pulmonar” *in A Medicina Moderna*, 06.1898, p. 157

<sup>8</sup> *Ibid.*, p. 157

em Barcelona, “levando ao ânimo de quem lê o seu estudo a certeza de haver seguido caminho acuradamente científico”<sup>9</sup>.

Em 1895 assistia-se a uma emigração urbi-rural dos tuberculosos, tanto para sanatórios de altitude como para os marítimos, e a Guarda era marcadamente um lugar de sucesso, onde prevaleciam bons resultados para a doença (descrita como “o prolongamento da vida em alguns, a melhora considerável de muitos e a cura definitiva de poucos”<sup>10</sup>), particularmente durante os meses de verão<sup>11</sup>. Nesse mesmo ano, perto de cinquenta doentes conseguiram a sua estadia, em detrimento de outros tantos, devido à escassa oferta de hotéis e “casas que se arrendassem e onde pudessem fazer uma instalação regular”<sup>12</sup>.

O alojamento era, na época, baseado em quatro hotéis que recebiam “indistinctivamente doentes e indivíduos saudáveis”<sup>13</sup>, demonstrando assim a falta de acuidade higiénica na admissão de doentes, comprovada com a elevada taxa de contágio entre doentes e sãos, e os hospitais locais – como o hospital da Misericórdia<sup>14</sup>. Eram estas alternativas escassas em número de camas disponíveis para tratamento. Como exemplo destaca-se o Hotel Central, que não recebia doentes por recear o contágio entre sãos e doentes.

Desta forma, Lopo de Carvalho estava atento à evolução da doença e, como médico do município, observava os doentes com regularidade, além de estudar o clima e as terapêuticas aplicadas. Estas análises foram devidamente registadas em seqüências de notas clínicas com um elevado grau de detalhe que, em 1889, incluíam “descrições gráficas das lesões e alterações por esquemas, para que possa perceber a evolução”<sup>15</sup>.

A Guarda, que contaria no final do século com cerca de 5000 habitantes, reunia um conjunto de requisitos higiénico-sanitários que a Serra da Estrela, a sua antiga congénere em relação ao tratamento da tuberculose, não conseguiu em tempo útil. A morfologia e configuração espacial urbana próprias, com “ruas largas, empedradas para escorrer água da chuva”<sup>16</sup>, era acompanhada por água potável com grande limpidez orgânica e uma atmosfera pura<sup>17</sup>.

---

<sup>9</sup> Ibid., p. 158

<sup>10</sup> Cfr. Carvalho - "Os tuberculosos na Guarda" in *Coimbra Medica (Rev. Dezenal de Medicina e Cirurgia)*, 10.05.1895, pp. 266-267

<sup>11</sup> A este propósito são claras as palavras de Lopo de Carvalho em 1895: “É incontestável a influencia exercida pelo clima da Guarda sobre o tuberculoso, como tenho observado nos casos em que o doente, quer pela limitação restricta das lesões, quer pela gastropathia concomitante, fica exclusivamente sob a acção do clima, livre da acção medicamentosa, a que muitas vezes se attribui um beneficio que não determina. (..) N'estas condições, se o clima da Guarda não corresponde aos beneficios das grandes altitudes, não podemos deixar de lhe attribuir um conjunto de condições hygiénicas e meteorológicas exercendo uma acção reconstituente sobre o organismo, o que tantas vezes corresponde às exigencias clínicas”. Na mesma obra o autor refere o desaparecimento de hemoptises aquando da chegada dos doentes à Guarda. Cfr. Carvalho - "Os tuberculosos na Guarda (cont.)" in *Coimbra Medica (Rev. Dezenal de Medicina e Cirurgia)*, 20.06.1895, pp. 282-283

<sup>12</sup> Cfr. Carvalho - "Os tuberculosos na Guarda" in *Coimbra Medica (Rev. Dezenal de Medicina e Cirurgia)*, 10.05.1895, p. 267

<sup>13</sup> Ibid., p. 269

<sup>14</sup> Cfr. Borges - "Guarda, cidade saúde" in *A Guarda formosa na primeira metade do século XX*, 2000, p. 22

<sup>15</sup> Cfr. Carvalho - "Os tuberculosos na Guarda" in *Coimbra Medica (Rev. Dezenal de Medicina e Cirurgia)*, 10.05.1895, pp. 267-268

<sup>16</sup> Ibid., p. 269

<sup>17</sup> Estudos inclusivamente feitos por Lopo de Carvalho, “por análise de preparados para culturas por ele feitos, que não se alteram significativamente ao ar livre”. Ibid., p. 269

Ao mesmo tempo, era notória a imberbe preparação da cidade para acomodar um regime de internato médico-turístico, pela falta de elementos urbanos simples, como equipamentos e até pontos de comércio como cafés, ou escolas em número e categoria suficientes para assegurar serviços mínimos para os doentes que, entretanto, lutavam para se instalarem na cidade<sup>18</sup>.

É surpreendente a relação que a cidade estabeleceu com princípios higienistas e, em particular, a velocidade em que se transforma em práticas legislativas<sup>19</sup>. As palavras de Lopo de Carvalho sobre a conspurcação entre doentes e sãos e as falta de vigilância médica<sup>20</sup> não caíram no vazio, mas foram devidamente transformadas em força de lei. Resultou no “Regulamento de prophylaxia contra o contágio da tuberculose”<sup>21</sup>, aprovado por despacho ministerial em 1896<sup>22</sup>, redigido por Francisco António Patrício e publicitado na praça pública por edital de José Osório de Gama, Governador Civil da Guarda<sup>23</sup>. No documento é referido que os “enfermos de moléstia pulmonar, acompanhada de expectoração”<sup>24</sup>, residentes (temporária ou permanentemente na cidade) não podiam “projectar no solo o producto da expectoração”<sup>25</sup> e, por isso, fora de casa, teriam que usar escarradeira portátil, munida de desinfectante prescrito pelo respectivo facultativo assistente. No caso de contra-ordenação, era o transgressor chamado ao comissário de polícia para repreensão e, em caso de reincidência, expulso do distrito. À responsabilidade deste último estava a organização de uma listagem de todos os doentes, tal como a sua morada de residência. No caso de proprietários de hotéis, hospedarias ou casas que costumam receber hóspedes, estes eram obrigados a participar ao comissário de polícia civil, em 24 horas, depois da chegada, os nomes e precedências de todos os hóspedes. A regra era também aplicável a proprietários que arrendassem casas a indivíduos que viessem a residir temporariamente na cidade. Não era permitido acolher, na mesma casa, indivíduos sãos e doentes, a não ser que estes provassem o parentesco ou que estivessem ao serviço dos doentes. Assim, empregadas e parentes

---

<sup>18</sup> “(..) não temos passeios, nem sequer bancos, onde os doentes possam descansar nas suas saídas para as estradas ou para a montanha; não ha um kioske nos pontos mais frequentados pelos doentes, onde se lhes venda leite quente ou caffè, e onde elles se abriguem do calor ou da chuva nos dias tempestuosos: falta a educação apropriada ao tratamento d'estes doentes”. Cfr. Neves - *A vida interior dos tuberculosos*, 1940, p. 269

<sup>19</sup> Cfr. Mira - “La lutte contra la tuberculose au Portugal depuis de la Renaissance jusqu'à Brehmer” in *La lutte contre la tuberculose au Portugal*, 1936, p. 18

<sup>20</sup> “Os doentes que têm permanecido na Guarda não podem ter o régimen seguido nos sanatorios, onde estão constantemente sob a vigilancia do medico ou dos enfermeiros: nao se emancipam facilmente dos habitos velhos; como o dr. Dubrandy, o preconizador da arejação continua diurna e nocturna, eu tenho encontrado sempre nos meus doentes uma repugnancia quasi invencível para deixarem, durante a noite, aberta a janella do seu quarto, no todo ou em parte, segundo as alterações atmosphericas de fóra; é conhecido o facto do Dr. Onimus nao poder convencer a propria familia de proceder d'esta fórmula durante a doença de um filho; e, quando um medico de nome nao inspira n'este ponto inteira confiança à propria família, o que acontecerá a qualquer outro n'uma doença que, como a tuberculose, se julga universalmente que necessita de todo o conforto e agazalho? E todavia, os poucos doentes que a este principio se subordinam nunca tiveram um accidente que atribuíssem a esta causa, e são aquelles em quem as lesões pulmonares mais rapida e definitivamente affectam a marcha regressiva”. Cfr. Carvalho - “Os tuberculosos na Guarda” in *Coimbra Medica (Rev. Dezenal de Medicina e Cirurgia)*, 10.05.1895, p. 270

<sup>21</sup> Cfr. “Regulamento de prophylaxia contra o contágio da tuberculose” in *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa*, 05-06.1897, pp. 193-196

<sup>22</sup> 01.08.1896

<sup>23</sup> Cfr. Sequeira - *O Dever da Memória: uma Rádio no Sanatório da Montanha*, 2003, p. 49-50

<sup>24</sup> Cfr. “Regulamento de prophylaxia contra o contágio da tuberculose” - in *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa*, 05-06.1897, pp. 193-196

<sup>25</sup> *Ibid.*, pp. 193-196

poderiam estar em contacto directo com o foco de infecção, permitindo uma grande facilidade de contágio - em contracorrente dos tuberculosos predispostos, o que se vem a verificar mais tarde, em contingentes de isolamento.

A proliferação do contágio por via indirecta, ou seja, através de produtos de expectoração, foi contrariada pelo uso correcto de escarradores, que estes estabelecimentos normativamente requeriam, a par do adequado manuseamento e consequente limpeza destes, até à sua destruição por esterilização.

No ano seguinte, foi publicada uma nova redacção do mesmo regulamento<sup>26</sup>, que apresentava como grandes alterações a obrigação da presença de escarradores dentro de casa e com o mesmo desinfectante que os exteriores, alterações no período de expulsão do distrito para inferior a 24 horas, e a execução de um mais extensivo cadastro dos enfermos. É a questão da higiene dos edifícios em que estes habitavam, permanente ou temporariamente, que vai mais longe, obrigando os proprietários a “beneficiar os prédios em que residiram”<sup>27</sup> de acordo com instruções do comissariado de polícia, sem os quais não seria permitido um novo arrendamento.

É de salientar que os doentes, que antes gozavam de pleno e livre trânsito entre a população, passaram a cumprir restrições de contacto, já que estes não poderiam habitar em zonas urbanas com densidades mais elevadas, ou trabalhos que colocassem em risco a mesma população, através de assíduo contacto<sup>28</sup>. É, então, claro o início de um expurgo dos doentes em relação aos sãos, como forma de ostracizar os doentes ao nível social e à escala urbana, e de que os sanatórios fechados serão o epítome da função contentor<sup>29</sup>.

Nas penúltima e última décadas do século XIX encontraram-se registos de tentativas para a construção de um sanatório na Guarda, depois de várias comunicações ao Governo no mesmo sentido, na qual se destaca a de Sousa Martins. O sanatório foi projectado para receber mais de cem doentes e acompanhado pelo engenheiro Terra Vianna<sup>30</sup> e seria construído por capital privado e como uma empresa, mas apresentava razões de crise económica, tal como o desconhecimento da exploração destas no país<sup>31</sup>. Desta forma, a cura

---

<sup>26</sup> Cfr. "Novo regulamento dos tuberculosos na Guarda" - in *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa*, 12.1897, pp. 413-417

<sup>27</sup> *Ibid.*, pp. 413-417

<sup>28</sup> *Ibid.*, pp. 413-417

<sup>29</sup> É interessante a comparação da regulamentação higiénica da Guarda em relação à de Lisboa, de 1886. V. Cfr. Dias - "O Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia" in *Hospitais de Gaia. um século de história: Sanatório Marítimo do Norte, Sanatório D. Manuel II, Hospital Distrital de Vila Nova de Gaia, Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia*, 2008, pp. 18-19

<sup>30</sup> Referência a Manoel da Terra Pereira Vianna, bacharel formado nas faculdades de Malhematica e de Philosophia da Universidade de Coimbra, engenheiro pela Eschola de Pontes e Estradas de Paris, lente do Instituto Industrial e Commercial do Porto.

<sup>31</sup> "Porém a crise economica, por que o paiz esta passando, e a innovação de um assumpto desconhecido na applicação rotineira nas capitaes, tem determinado a retração do seu emprego n'estas lucrativas emprezas (..) Por esta fórma elles affluiram desassombadamente, e ao considerer a concorrencia que se está estabelecendo para as estações de altitude e o facto de no nosso paiz morrerem todos os anos 20:000 individuos tuberculosos, os sanatorios creados não ficariam desertos e os encargos para o thesouro seriam nullos, e outros sanatorios se construiriam por iniciativa individual, em face dos resultados obtidos com os primeiros". Cfr. Carvalho - "Os tuberculosos na Guarda (cont.)" in *Coimbra Medica (Rev. Dezenal de Medicina e Cirurgia)*, 20.06.1895, pp. 289-290

livre, sem recurso a sanatórios e regimes fechados de isolamento e tratamento era a única opção para a cidade da Guarda<sup>32</sup>.

A quatro mãos, por Sousa Martins, D. António de Lencastre, Lopo de Carvalho e a Rainha D. Amélia<sup>33</sup>, foi escrita a história da fundação do primeiro sanatório para tuberculose pulmonar em território continental.

A aquisição do terreno para o Sanatório Sousa Martins deu-se em 1900<sup>34</sup>, depois de uma escolha protagonizada por Alfredo da Costa, Fernando Eduardo de Serpa e o arquitecto Raúl Lino<sup>35</sup>, que constituíram uma Comissão Técnica da ANT, sempre coadjuvados por Lopo de Carvalho. Decidiram ampliar a área do terreno seleccionado de 17 para 26 hectares, expandindo-o a sul da cidade<sup>36</sup>. Com a aquisição do terreno, este foi imediatamente transformado em parque, “achando-se semeados de penisco e sobre os 25 hectares e plantados 500 castanheiros de 6 anos”<sup>37</sup>. A mesma comissão estudou os terrenos, e escolheu a zona mais nortenha para a instalação dos edifícios dos sanatórios (que anteriormente seria só um edifício), por ficar mais elevada e ser passível de melhor implantação de jardins. A subcomissão delimitou os terrenos, um para cada edifício, segregando-os por categorias económicas (para pobres e para doentes que “possam pagar hospedagem”<sup>38</sup>), que deviam ficar devidamente afastados, e ainda estipularam “locais destinados aos passeios de cada doente”<sup>39</sup>, sem esquecer a primazia da orientação a Sul e Oeste. Nesses dois terrenos foram plantadas árvores para protecção dos ventos e para fechar ao trânsito o caminho pedonal<sup>40</sup>. Acrescida a esta primeira compra, foi expropriado o terreno de Dr. João Monteiro e adquirida a nascente das “Freguezia das Porcas”<sup>41</sup>.

---

<sup>32</sup> “(...) por Lopo de Carvalho - em congresso (...): ao norte da Serra da Estrela, numa altitude de 1.039 metros. temos a Guarda, para onde há 15 anos, à falta de instalações adequadas na Serra, têm concorrido os do-entes que sofrem de tuberculose pulmonar. A facilidade de comunicações, as comodidades que oferece aquela pequena cidade (pouco mais de 4.000 habitantes) e os resultado-s obtidos por alguns doentes cuja sùmula foi relatada no Congresso que aqui se realizou em 1895 e posteriormente em 1900, numa conferência que tive a honra de fazer em Lisboa, a convite da Liga Nacional contra a Tuberculose, têm dado à localidade a reputação de eficaz no tratamento da doença, apesar de ali se ter feito apenas a chamada cura livre”. Cfr. Patrício - *O sanatório "Sousa Martins" na Guarda*, 1965, p. 3

<sup>33</sup> Cfr. C. - "Inauguração do Sanatório Sousa Martins - Carta da Guarda" in *Gazeta de Pharmacia*, 05.1907, p. 6. Tem fotografia de Lopo de Carvalho.

<sup>34</sup> Cfr. "Acta da sessão preparatoria celebrada na sala das sessões do Conselho d 'Estado no Ministerio do Reino" - in *Relatorio do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal apresentados à Assemblêa Geral de 30 de Dezembro de 1900*, 1900, p. 30. A questão ter-se-á arrastado até 1901. "Parte dos terrenos foram adquiridos à Quinta do Chafariz, tendo a escritura sido celebrada em nove de Novembro, na Guarda. O Dr. Lopo de Carvalho figurou como procurador de D. António de Lencastre, Secretário-Geral da Assistência Nacional aos Tuberculosos. (...) No dia 21 de Dezembro desse mesmo ano, foi assinada uma outra escritura (onde o Dr. Lopo de Carvalho representou igualmente o Secretário Geral da ANT) através da qual foi vendida à Assistência Nacional aos Tuberculosos uma área de terreno pertencente à Quinta do Pina, com setenta e cinco mil metros quadrados". Cfr. Sequeira - *O Dever da Memória: uma Rádio no Sanatório da Montanha*, 2003, p. 54

<sup>35</sup> Cfr. "Regulamento do Hospicio de Princeza Dona Maria Amélia" - in *Gazeta médica de Lisboa*, 1854, pp. 133-138

<sup>36</sup> Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T.: história sumária da instituição*, 1979, p. 30

<sup>37</sup> Cfr. "Sanatório Marítimo de Outão - Movimento de doentes" - in *Relatorio do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao anno economico de 1901-1902*, 1903, p. 20

<sup>38</sup> Cfr. "Relatorio da Sub-comissão encarregada de escolher o local para a construção de um sanatorio nos terrenos adquiridos pela ANT junto da cidade da Guarda" - in *Relatorio do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao anno economico de 1901-1902*, 1903, pp. 139-140

<sup>39</sup> *Ibid.*, pp. 139-140

<sup>40</sup> *Ibid.*, pp. 139-140. Lopo de Carvalho acompanha a subcomissão na visita à cidade.

<sup>41</sup> Cfr. "Gerência relativa ao anno economico de 1904-1905: Sanatorio Sousa Martins" - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, pp. 24-25

Os ante-projectos dos dois pavilhões do Sanatório Sousa Martins foram enviados por Raul Lino à ANT entre 1903 e 1905, bem como o ante-projecto do Sanatório de Portalegre<sup>42</sup>. O arquitecto foi seleccionado directamente pela ANT, mas não existem dados que suscitem o motivo de concurso ou de selecção entre vários arquitectos. A ANT aprova, com “ligeiras modificações”<sup>43</sup> o pavilhão dos tuberculosos pobres, mas pretende obter mais dados em relação ao edifício dos tuberculosos “ricos”<sup>44</sup>, pois apenas terá recebido um esboço (como de Portalegre). No entanto, depois de obtidas as informações, aprovam de forma definitiva os planos, “uniformizando tanto quanto possível o typo d’estes diferentes edifícios”<sup>45</sup>. O Conselho Superior de Saúde Pública e Higiéne, depois de sansão, aprova determinadamente o ante-projecto.

Foi dada primazia à ideia de se construírem edifícios independentes, ou seja, com funcionamento autónomo, justificada pela ANT: “escasseando os recursos, se abriria só um, e ainda porque ao nosso povo pouco illustrado convem o isolamento dos sexos”<sup>46</sup>. Ficaram, assim, em aberto as razões da escolha de um sanatório pavilionar, tal como se praticava nos modelos internacionais do ponto de vista higiénico, em detrimento de constrangimentos económicos e consequentes e precauções futuras: apenas o hospital de isolamento e a lavandaria<sup>47</sup> são modelos a reconhecer como independentes e afastados dos edifícios principais, enquanto os outros três são separados apenas por razões de sexo dos doentes ou estratificação social e económica.

Ficou definido o plano geral dos dois edifícios – edifícios 1 e 3 – do sanatório que recebe o nome do seu impulsionador (pois este morrera em 1897, muito antes do seu projecto), como se mostra nas palavras do arquitecto Rosendo Carvalheira: “pelos estudos que directamente fez na Serra da Estrella, Sousa Martins concebeu e propagou a idéa de que deveria aproveitar-se essa localização privilegiada para a construcção ele um sanatorio destinado á cura e tratamento dos tuberculosos, e tão convictamente terçou pela realisacão da sua idéa, que conseguiu crear adeptos fervorosos para ella, e, se a morte o não rouba tão cedo, teria a grande ventura de ver realisado um dos mais gratos ideaes da sua vida.”<sup>48</sup>

Embora sem o título formal de memória descritiva, o documento que consta no relatório do Conselho Central da ANT de 1903<sup>49</sup> descreve, com um elevado grau de detalhe, o conjunto dos seis pavilhões, para pobres, que seriam edificados no local escolhido. Consta

---

<sup>42</sup> Cfr. "Relatório do Conselho Central" - *in Relatorio do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao anno economico de 1903-1904*, 1905, pp. 13-30

<sup>43</sup> Cfr. "Relatório da comissão technica do ano económico de 1901-1902" - *in Relatorio do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao anno economico de 1901-1902*, 1903, p. 133

<sup>44</sup> Cfr. "Relatório do Conselho Central" - *in Relatorio do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao anno economico de 1903-1904*, 1905, pp. 13-30

<sup>45</sup> Cfr. "Relatório da comissão technica do ano económico de 1901-1902" - *in Relatorio do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao anno economico de 1901-1902*, 1903, p. 133

<sup>46</sup> Cfr. "Relatório do Conselho Central" - *in Relatorio do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao anno economico de 1903-1904*, 1905, pp. 13-30

<sup>47</sup> *Ibid.*, pp. 13-30

<sup>48</sup> Cfr. Carvalheira - "O Dr. Sousa Martins e os Sanatórios em Portugal" *in Sousa Martins (In Memoriam)*, 1904, p. 300

<sup>49</sup> Cfr. "Sanatorio Sousa Martins (Pavilhões para pobres)" - *in Relatorio do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao anno economico de 1903-1904*, 1905, pp. 337-339

o documento da descrição de seis pavilhões, sendo um pavilhão para tuberculosos de ambos os sexos, dois pavilhões para homens, mulheres e crianças, em regime segregado<sup>50</sup>, e um pavilhão para isolamento de doentes passíveis de doença contagiosa, além de um outro, não contabilizado como fazendo parte do conjunto mas nele devidamente integrado, de lavandaria, desinfecção e crematório. Adicionalmente encontrou-se a descrição do terreno, que coincidia com as já indicadas, com a expressa indicação de que o sanatório seria um “edifício fechado”<sup>51</sup>, ou seja, um regime de sanatório fechado. Os três edifícios são muito semelhantes ao primeiro, o dos pobres, com a excepção das modificações necessárias à sua implantação.

A planta apresentou-se rectangular, com fachada longitudinal orientada a Sul. Composto por quatro pisos, encontravam-se a cozinha e serviços anexos no piso de subsolo, enquanto o rés do chão apresenta, tal como o piso superior, uma “varanda”<sup>52</sup> de dois metros de largura, dormitórios e “sótão grande”<sup>53</sup> para a permanência dos doentes, quando não fosse possível a utilização da primeira. No piso superior, encontravam-se dispostos sete dormitórios (ou enfermarias) com três camas, sala central e serviços anexos. O sótão, ou o último piso, era habitável por quartos de enfermeiros e serviçais, e dotado de uma pequena rouparia. Todas as enfermarias, ou dormitórios, apresentam uma grande superfície de iluminação e cubicagem (detalhadamente apresentada e com respectiva justificação técnica), além de apresentarem janelas amplas com bandeiras móveis, a fim de permitir a refrigeração e circulação do ar nos compartimentos.

Em relação aos materiais utilizados, foi prevalente a utilização de madeira nos pisos e portas, eliminação de ângulos por concordâncias, e a utilização de materiais refractários, como os ladrilhos, em superfícies com grande exposição a desgaste de limpeza (casas de banho e as cozinhas, também com superfícies horizontais de betonilha ou ladrilho hidráulico). As paredes, de cor clara, estavam preparadas para rápida assepsia com solução húmida. Os aquecimentos das salas foram projectados com base em sistemas de fogões ingleses, com entrada de ar elevada nas paredes de 4 metros de altura, para que se evite a circulação de poeiras e de produtos tóxicos resultantes da combustão, enquanto que nos quartos e noutras áreas é preferível o aquecimento a electricidade, já que todo o sanatório estava electrificado.

Existem indicações recorrentes que explicam o grande domínio da ANT e dos seus colaboradores, dentro de todas as áreas técnicas, e sobre todo o projecto, quando são encontradas referências, por exemplo, aos caixilhos de vidro, que “fecharão hermeticamente com a ferragem apropriada segundo as indicações da Assistência”<sup>54</sup>, tal como era de sua responsabilidade a indicação da “qualidade das ferragens para a junção dos caixilhos e portas”<sup>55</sup>,

---

<sup>50</sup> É de relembrar que a separação dos sexos é amplamente reconhecida como condição única do sanatório, apresentando-se a radical cura livre quando “se trata da mulher nova para a qual o sanatório poderá ser um perigo moral”. Cfr. Castro - *Luctando contra a tuberculose*, 1909, p. 138

<sup>51</sup> Cfr. “Sanatorio Sousa Martins (Pavilhões para pobres)” - in *Relatorio do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao anno economico de 1903-1904*, 1905, pp. 341-352

<sup>52</sup> *Ibid.*, pp. 341-352

<sup>53</sup> *Ibid.*, pp. 341-352

<sup>54</sup> *Ibid.*, pp. 341-352

<sup>55</sup> *Ibid.*, pp. 341-352



condições que se impõem, também, ao nível do gradeamento exterior de ferro “fornecido pela Assistência”<sup>56</sup>, a par das próprias tintas (Ripolin<sup>57</sup>), que esmaltaram grande parte das superfícies dos sanatórios e dos seus equipamentos.

Este nível de controlo sobre o projecto da ANT é de supra importância, estabelecendo que, além do programa, da distribuição espacial e funcionamento dos serviços, esta tinha todo o controlo de custos, processos e, inclusivamente, o pormenor do funcionamento e utilização dos materiais, sobre o empreiteiro e construtor. Chega-se ao nível do pormenor da verificação, in situ, das canalizações e formas de assentamento da tubagem de chumbo e retretes do sanatório, onde inclusivamente os esgotos seriam tratados em tanques sépticos americanos, marcando a sua primeira utilização no país<sup>58</sup>, para serem devidamente esterilizados e filtrados.

No sanatório Sousa Martins, em particular, são encontradas tais referências - como em poucos sanatórios se verificam - ao nível da memória descritiva, além de documentação primária de ofícios, o que comprova o domínio técnico e projectual da ANT sobre o arquitecto e a arquitectura.

O Sanatório Sousa Martins<sup>59</sup>, depois de lançado o concurso para a construção de três pavilhões em<sup>60</sup> 1904, iniciou as suas obras no mesmo ano<sup>61</sup>, com previsão de término de dois anos<sup>62</sup>, sendo Alfredo Cophino o arquitecto e construtor civil, e Augusto Lourenço o mestre de obras.

---

<sup>56</sup> Ibid., pp. 341-352

<sup>57</sup> Refere-se à empresa portuguesa de tintas Ripolin, fundada em 1888 em Lisboa, existente até os dias de hoje, especializada em esmaltes, tintas e vernizes.

<sup>58</sup> Cfr. Assistência Nacional Aos Tuberculosos - *Sanatório Souza Martins: estação climática de altitude (1039 metros acima do nível do mar): Guarda-Portugal, 192-*, p. 5

<sup>59</sup> Existem autores que indicam que a sua primeira denominação terá sido de “Hospital Príncipe da Beira”, por título concedido ao herdeiro da Coroa Portuguesa, Príncipe D. Luís Filipe, mas não existem provas documentais que o atestem como por exemplo António Almeida em Almeida - *Sanatório de D. Manuel II - alguns contributos para a sua história*, 1998. Assim, e perante a presença desta mesma denominação nos sanatórios da Serra da Estrela, devidamente documentada por textos da época, mantém-se o nome de “Sanatório Sousa Martins”. Autores que dizem que é o nome antigo: Almeida - “O Sanatório Marítimo do Norte - A criação e construção do Sanatório” in *Hospitais de Gaia: um século de história: Sanatório Marítimo do Norte, Sanatório D. Manuel II, Hospital Distrital de Vila Nova de Gaia, Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia*, 2008, pp. 35-47; Almeida - *A tuberculose, doença do passado, do presente e do futuro*, 1996, p. 45 ou Martins - “Contributo para a História (conológica) da Luta Anti-tuberculosa em Portugal (de 1850 a 1975)” in *História da Pneumologia Portuguesa*, 1994, pp. 146-147. Existem também informações, que não se conseguem relacionar, de que o Conde de Samodães nomeia uma comissão para trabalhar no projecto de um hospital para tuberculosos, entre 1886 e 1900 e propõe de imediato o nome de “príncipe da Beira” para o hospital, embora crises políticas sucessivas terminaram com o projecto: cfr. Almeida - *Sanatório de D. Manuel II - alguns contributos para a sua história*, 1998. Pelas datas de nascimento e óbito e de acordo com a sua posição de Provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto, onde muito se preocupou com os tuberculosos, não parece viável que tal denominação, estando a falar do mesmo projecto, seja em relação a um sanatório na Guarda mas, sim, na Serra da Estrela. Em 1889, a Rainha D. Amélia já tinha apostolado este desejo de nomear o sanatório com o médico: “E não esqueçamos (...) que está na memória de todos, o apostolado que Sousa Martins fez do tratamento dos tísicos pela acção benéfica dos climas; e, não se esqueça nunca aquele que tanto trabalhou pelo bem dos pobres tísicos, desejo que o primeiro hospital que a nossa associação venha a construir tenha o nome de Sousa Martins”. Cfr. Patrício - *O sanatório “Sousa Martins” na Guarda*, 1965, p. 4. Posteriormente, é construída uma estátua de bronze a Sousa Martins no sanatório homónimo, adjudicada em 1914 à casa Moniz Galvão e Ca., que ainda hoje se encontra rodeada de mensagens e flores dos doentes. Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T.: história sumária da instituição*, 1979, p. 53

<sup>60</sup> 15.01.1904. Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T.: história sumária da instituição*, 1979, p. 34

<sup>61</sup> 10.04.1904

<sup>62</sup> Cfr. A.N.T. - *L'assistance nationale aux tuberculeux dans la lutte contre la tuberculose en Portugal*, 1905, s/p; Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T.: história sumária da instituição*, 1979, p. 40

A inclusão de 16 chalets de montanha, também independentes e colineares - em paralelo à avenida principal - foi instituída no ano seguinte<sup>63</sup>, “para garantir as necessárias receitas para o tratamento dos tuberculosos pobres”<sup>64</sup>, destinados às famílias dos doentes, e com o objectivo de reforçar a capacidade económica do sanatório. Esses chalets<sup>65</sup> são, inclusivamente, determinantes para a possibilidade dos três edifícios projectados serem adstritos a doentes pobres<sup>66</sup>.

Foi no mesmo ano que se fizeram algumas alterações ao projecto inicial, com a inclusão de vacarias e abegoaria, casa do médico director do sanatório, casa para consultas e hidroterapia, edifício da administração, a par do aumento da capacidade do edifício de isolamento para 20 doentes<sup>67</sup> e de uma reorganização do número de leitos para 27 por pavilhão, perfazendo um número total de 81 doentes. Nesta mesma altura, altera-se a organização e repartição dos doentes por categoria económica, ou seja, os doentes pobres passam a habitar os chalets - as casas para pobres, enquanto um dos pavilhões passava a comportar 80 camas (é claramente aumentado) para ricos, “para se tornar o núcleo de uma colônia de sanatório, com todos os confortos de instituições similares de higiene no exterior”<sup>68</sup>. Apenas foram construídos quatro, sendo que cada um deles tem duas habitações independentes em sistema geminado<sup>69</sup>.

São incorporados alguns sistemas, como persianas nos quartos que comunicam com a galeria de cura<sup>70</sup>, janelas duplas do lado Norte, e a indicação de que as galerias de cura contribuiriam para evitar o sobreaquecimento dos quartos no Verão, apresentando assim, pela primeira vez, uma justificação diferente da insolação nos doentes, clássica entre os sanatórios já edificadas e referidos anteriormente. A sala de laringoscopia e o bloco cirúrgico fica anexado ao edifício central da hidroterapia, com consultório e análises clínicas<sup>71</sup>.

---

<sup>63</sup> Em 18.07.1905

<sup>64</sup> Cfr. "Gerência relativa ao anno economico de 1905 - 1906: Sanatorio Sousa Martins" - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, pp. 38-39

<sup>65</sup> "It is situated by the side of Guarda, at one thousand meters above sea-level, and consists of three independent pavilions, containing 28 beds each, one hospital for intercurrent diseases, a laundry, a post of disinfection, and six independent cottages for rich families". Cfr. Lencastre - *The fight against tuberculosis in Portugal*, 1908, p. 29. Mesmo em 1908 ainda se mantém esta dúvida da dicotomia ricos-pobres e respectivos modelos de auto-financiamento do sanatório.

<sup>66</sup> Cfr. A.N.T. - *L'assistance nationale aux tuberculeux dans la lutte contre la tuberculose en Portugal*, 1905. "Os chalets edificadas na cerca do Sanatório e Pavilhão Primeiro, denominado Dr. Lopo de Carvalho, são importantes fontes de receita, para o custeio do pavilhão terceiro, cuja população é pobre e nada paga, em regra e bem assim do Pavilhão Segundo, o destinado às classes remediadas. O pavilhão Primeiro, por bem entendida coperação com a Comissão de Assistência aos Militares Tuberculosos, recebe oficiais do Exército e da Armada, com importantes reduções nas respectivas diárias, asquais são também applicadas aos filhos dos oficiais, de menores idades, carecendo de internamento em sanatório marítimo. Estes serviços prestados pela ANT aos melhores servidores da Nação, animam-me a impetrar o valimento" (...) da construção de um challet, "cujas obras já estão paradas há muito tempo, por falta de recursos". Cfr. Assistência Nacional aos Tuberculosos (Presidente da Comissão Executiva, ilegível) - *[Ofício a Ministro do Correio e Comunicações]*. Lisboa: 02.06.1927. PT DGEMN: DSARH-013-0064/10.

<sup>67</sup> Que não se verifica, mantendo-se por 12 leitos. Cfr. Cfr. "A luta contra a Tuberculose - O sanatório de Sousa Martins" - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 10.1906, pp. 6-17

<sup>68</sup> Cfr. A.N.T. - *L'assistance nationale aux tuberculeux dans la lutte contre la tuberculose en Portugal*, 1905, p. 66

<sup>69</sup> Dois chalets resultariam da conversão do pavilhão anexo, que teria 10 quartos com 16 camas. Cfr. Assistência Nacional aos Tuberculosos - *Sanatório Souza Martins: estação climática de altitude (1039 metros acima do nível do mar): Guarda-Portugal*, 192-, p. 17

<sup>70</sup> Estas persianas são de madeira para permitir o arejamento interior do quarto com esta aberta para dentro. Ou seja, é um sistema de lâminas basculantes em aro de madeira, que ainda hoje existem. Cfr. Silva - *Tratamento sanatorial da tuberculose pulmonar*, 1920, p. 67

<sup>71</sup> Farmácia, "análises bacteriológicas e de química biológica", etc. Cfr. "Sanatório Souza Martins" - in *Brasil Portugal - Revista Quinzenal Illustrada*, 01.02.1911, pp. 12-14

Todas estas alterações são indicadas por Lopo de Carvalho<sup>72</sup>, que inclusivamente indica que as galerias deveriam apresentar “amplos estores que [que] abrigarão dos raios do sol doentes durante as horas de cura na respectiva galeria”<sup>73</sup>, em forma de cortinas horizontais de tecido claro. O médico também se preocupa, com a questão do aquecimento, que compromete a estadia de doentes do Brasil e de África, comuns na cidade e em Portugal, que necessitam de aquecimento durante o rigoroso inverno da Guarda. Assim, os edifícios já construídos estavam equipados com fogões ingleses, inclusivamente os chalets, mas que se deveria estudar, a futuro para o terceiro grande pavilhão, a real necessidade de tais equipamentos, referindo que os fisiologistas estrangeiros baniram qualquer sistema de aquecimento dos sanatórios, para os doentes usufruírem, na totalidade, do clima de montanha.

O médico apresenta o caso de um sanatório<sup>74</sup>, construído em 1904, na região francesa de Montigny<sup>75</sup>, “moldado no mesmo plano que o nosso”<sup>76</sup>, ou seja, de sistema pavilionar e com chalets.

António de Lencastre é perfeitamente conhecedor dos modelos internacionais, mas apresenta-se mais debruçado sobre os sanatórios do tipo alemão. O livro de Léon-Petit<sup>77</sup> é referido pelo médico como referência para o modelo organizativo do sanatório Sousa Martins, pois o apresentado pelo autor internacional com capacidade para 100 ricos e 50 doentes pobres apresentou lucro. Por outro lado, na Alemanha as sociedades de seguros contra invalidez e doença fundaram um grande número de sanatórios, pois o tratamento proporcionava-se com custo inferior a um tratamento domiciliário. Neste país, as “curas d’ar”<sup>78</sup> eram destinadas a doentes que não podiam ser “sanatorizáveis”<sup>79</sup>, em locais periféricos da cidade, em zonas de pinheiro onde se instalam pequenas tendas ou barracas.

Assim, o modelo de configuração do sanatório Sousa Martins, em relação à sua condição de parque arborizado, dada a insistência do médico no seu plano de plantação de

---

<sup>72</sup> Lopo de Carvalho é perfeitamente reconhecido e louvado pelos colegas e pela população, a nível nacional. Como exemplo: “Este edifício, construído em lugar apropriado, em completo isolamento, com boa altitude e boa exposição, projecto do sr. Raul Lino, deve-se em grande parte á proficiencia e dedicação do clinico da Guarda sr. dr. Lopo de Carvalho”. Cfr. Ribeiro - “A Lucta contra a Tuberculose em Portugal” in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1910, pp. 41-49

<sup>73</sup> Cfr. “A luta contra a Tuberculose - O sanatório de Sousa Martins”. - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 10.1906, pp. 6-17

<sup>74</sup> *Ibid.*, pp. 6-17

<sup>75</sup> Le sanatorium familial de Montigny-en-Ostrevent (Nord). Architecto Léonce Hainez. 1904-1907. Cfr. Laget - “Le sanatorium familial de Montigny-en-Ostrevent (Nord): échec d’une tentative de création d’un établissement antituberculeux modèle, de caractère national” in *In Situ* [em linha].

<sup>76</sup> Cfr. “A luta contra a Tuberculose - O sanatório de Sousa Martins”. - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 10.1906, pp. 6-17

<sup>77</sup> Cfr. Léon-Petit - *Le phthisique et son traitement hygiénique: (sanatoria, hôpitaux spéciaux, cure d’air)*, 1895. Este autor foi também referido pelo médico Martins Paredes em 1907, onde observa e compara a montanha e a planície: “L. Petit, na sua longa viagem de estudo sobre a tísica nos principaes paizes da Europa, notou que os estabelecimentos consagrados ao tratamento hygienico d’esta doença se construíam a todas as altitudes e sob os climas mais différentes, attribuindo a cada um d’elles as suas vantagens e as suas incon-veniências., concluindo que de melhor clima seria aquelle que mais abreviasse a cura, e reconhece que, debaixo d’esté ponto de vista a montanha é geralmente melhor do que a planície. Nem todos os climas são portanto eguaes deante da tuberculose pulmonar. A observação diznos que esta pôde curar em todos os climas, qualquer que seja a latitude ou altitude. Cura na planície, na montanha e á beira-mar. Cura nos climas indifférentes e nos maus, desde que se observe um tratamento hygienicodietetico rigoroso”. Cfr. Paredes - *Sanatórios na Serra do Gerez*, 1907, pp. 26-27

<sup>78</sup> Cfr. Lencastre - “O sanatório da Guarda” in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1907, pp. 1-4

<sup>79</sup> *Ibid.*, pp. 1-4

árvores, foi baseado em sistemas de sanatórios alemães<sup>80</sup>. O médico da Guarda, Lopo de Carvalho, na sua alocução de inauguração do Sanatório<sup>81</sup>, mostrava-se preocupado com as formas de transmissão da doença e as condições sociais onde esta mais se manifesta, imbuído no sistema organizativo de admissão interna que teve, à sua responsabilidade, como primeiro director do sanatório.

O Sanatório Sousa Martins abriu as suas portas em 18 de Maio de 1907<sup>82</sup>, com “com três pavilhões de 28 leitos cada e um quarto pavilhão para tratamento de doenças agudas ou contagiosas intercorrentes, e ainda de 4 chalets para vivenda independente de 2 pequenas famílias, cada um”<sup>83</sup> e com a presença de D. Carlos e D. Amélia<sup>84</sup>. Estava completo todo o conjunto do sanatório<sup>85</sup>, onde se destacavam os três principais pavilhões: Pavilhão Dr. Lopo de Carvalho, Pavilhão António de Lencastre e Pavilhão Rainha D. Amélia respectivamente para primeira, segunda e terceira classes, com os serviços completos, incluindo um complexo sistema de raio X.

Os nomes atribuídos aos três pavilhões reflectem os seus grandes patronos: Lopo de Carvalho, médico da cidade, António de Lencastre, na ANT e a Rainha D. Amélia<sup>86</sup>, não casuisticamente o do pavilhão dos pobres, “que promoveu a sua fundação”<sup>87</sup>. A direcção do Sanatório ficou então entregue a Lopo de Carvalho e, como adjunto, a Amândio Paúl<sup>88</sup>.

---

<sup>80</sup> Ibid., pp. 1-4

<sup>81</sup> “Assim para os alemães a tuberculose é uma doença infecciosa: o seu tratamento é o mesmo das suas congéneres e estabelecem que augmentam o numero de curas e reduzindo o dos contagios, se chegará a exterminar a doença. Outros, animados pelo que denominam systema inglez, sustentam que é o terreno minado, de longa data, pelas taras hereditarias e adquiridas, enfraquecido pelos excessos, pelo trabalho e pela miseria, que representa a principal condição do flagello, o bacillo sendo apenas um accidente, tão banal é elle á força de espalhado.(...) Quem fôr imparcial, tem de attender aos dois aspectos do problema”. Cfr. “Alocução de Lopo de Carvalho - Director clínico do Sanatório de Sousa Martins” - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1907, p. 6

<sup>82</sup> Cfr. Lencastre - *The fight against tuberculosis in Portugal*, 1908, p. 31; “Relatório Conselho Central” - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1908, p. 19. Auto de abertura, completo, em Patrício - *O sanatório “Sousa Martins” na Guarda*, 1965, p. 5

<sup>83</sup> Cfr. Rocheta - *O estado actual da luta contra a tuberculose em Portugal*, 1944, p. 204

<sup>84</sup> Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T.: história sumária da instituição*, 1979, p. 40

<sup>85</sup> “Auto de inauguração do Sanatório Souza Martins e de Abertura da 1ª. Parte: Aos dezoito dias do mez de maio do anno de mil novecentos e sete n'um dos edificios. recentemente construidos no reducto da antiga Quinta do Çafariz, situada a berra da estrada numero cincoenta e cinco, nos suburbios da cidade da Guarda, estando presentes Sua Magestade El-Rei o Senhor Dom Carlos Primeiro e Sua Magestade A Rainha Senhora Dona Amelia, bem como os funcionarios abaixo assignados, procedeu-se á solemnidade da abertura da primeira parte dos edificios do Sanatorio Souza Martins e da inaugurado d'este estabelecimento da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, fundada e presidida pela mesma Augusta Senhora. Neste acto, Sua Magestade a Rainha, em nome da dita Associação, fez saber as pessoas alli reunidas que desde entao, ficavam abertos trez pavilhoes, cada um com vinte e oito leitos para o tratamento de tuberculosos curaveis, um para doentes de mais posses, outro para os remediados e outro para pobres, o hospital para doenças intercorrentes, com capacidade para doze leitos, o pavilhão dos serviços geraes, a abegoaria, a casa destinada á desinfecção e a lavandaria e seis habitacoes reunidas duas a duas em trez chalets, cada uma destinada a ser alugada a uma familia abastada, constituindo todos estes edificios a primeira parte do Sanatorio Souza Martins, inaugurado na mesma data”. Cfr. “Auto de inauguração do Sanatório Souza Martins e de Abertura da 1ª. Parte” - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1907, p. 5

<sup>86</sup> “Justa foi a ideia de Sua Magestade a Rainha em querer encimar o portão d'este Sanatorio, destinado a salvar tantos doentes, com o nome prestigioso de Souza Martins, que é, ao mesmo tempo, uma gloria da classe medica, uma affirmação da nossa nacionalidade e uma promessa carinhosa para todos os que procuram firmar aqui a sua abalada saúde”. Cfr. “Alocução de Lopo de Carvalho - Director clínico do Sanatório de Sousa Martins” - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1907, p. 6

<sup>87</sup> Cfr. Patrício - “Sanatório de Sousa Martins - Guarda - (Bosquejo da sua história, situação e actividade, precedido de algumas breves considerações sôbre sanatórios em geral)” in *Boletim de Assistência Social*, 10-11.1943, p. 356

<sup>88</sup> Cfr. F. S. C. - “Algumas efemérides referentes à Assistência aos Tuberculosos em Portugal” in *Boletim de Assistência Social*, 10-11.1943, p. 375. O lugar passa a este médico depois da morte de Lopo de Carvalho, em 06 de julho de 1922. Deixa a direção em 1934 por problemas cardio-vasculares. Cfr. Borges - “Guarda, cidade saúde” in *A Guarda formosa na primeira metade do século XX*, 2000, p. 332. “O Dr. Amândio Paúl foi nomeado, em 14 de Julho de 1922, director do Sanatório Sousa Martins. Natural da Guarda, foi ainda Delegado de Saúde, Director do Hospital e Provedor da Santa Casa da Misericórdia da Guarda. Este médico fisiologista deixou diversas obras da sua autoria, ligadas às questões da saúde e higiene. Na sua escrita elegante, transparencia sempre uma enorme preocupação

No mesmo ano, um temporal na cidade, que destruiu algumas partes do telhado, partiu vidros das janelas e destruiu parcelarmente algumas varandas de cura, apresentando avultados valores de prejuízo<sup>89</sup>.

Os doentes internados provinham, maioritariamente, dos distritos de Lisboa, Aveiro, Braga, Viseu e Coimbra, mas também do Brasil, África, Itália, Turquia, Peru ou Índia<sup>90</sup>, marcadamente pela grande publicitação do sanatório (tal como acontecera com os sanatórios da Madeira), através de canais internacionais e participação em congressos e encontros internacionais sobre tuberculose. No entanto, apenas em Setembro desse ano o pavilhão dos pobres recebe os primeiros doentes<sup>91</sup>.

O pavilhão dos ricos foi o mais publicitado, inclusivamente pelas suas características do luxo associado à capacidade económica destes doentes, como o quarto escuro para fotografia, jogos (law-tennis, Croquet, Xadrez, Damas, Gamão), o salão de conversação (ou seja, a sala de inverno<sup>92</sup>), ou o luxo da cave “com vinhos de meza, do porto, champagne, etc.”<sup>93</sup> e os seus vastos e ricos jardins<sup>94</sup>. O mobiliário foi comprado em Londres, em “condições vantajosíssimas de preço”<sup>95</sup>.

A publicidade também se proporcionou nos meios médicos, através de revistas de especialidade (e não apenas artigos científicos, mas folhetos completos de publicidade) o que chamou à atenção de eminentes tisiologistas e médicos de todas as especialidades, que visitaram o sanatório<sup>96</sup>. Não foi por acaso que, no primeiro ano de funcionamento, entre os 119

---

com as questões sociais e humanas, valores pelos quais pautava a sua actuação clínica. Pagava muitos dos medicamentos que prescrevia a doentes necessitados. Pessoa com recursos, fazia reverter os seus honorários em benefício das instituições em que trabalhava, o Hospital e o Sanatório. *Ibid.*, p. 322

<sup>89</sup> Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T.: história sumária da instituição*, 1979, p. 40

<sup>90</sup> Internacionamente, o número total de internamentos em 1907 é de 34 doentes. V. Cfr. Borges - "Guarda, cidade saúde" in *A Guarda formosa na primeira metade do século XX*, 2000, p. 320; "A cidade recebeu pessoas de todo o país e mesmo do Brasil (...) Ao consultarmos os livros de assentos d'óbitos da Paróquia da Sé (Guarda, em cuja circunscrição estava o Sanatório Sousa Martins), anos 1907-1911, encontramos várias pessoas originárias do Brasil; assento n.º. 5, fl. 11, ano de 1909; assento n.º. 69, fl. 15 vs, 1910; assento n.º. 71, fi. 16, ano 1910, para deixarmos apenas alguns exemplos. Já no que diz respeito ao nosso país registámos as mais diversas origens: Lisboa, Carregal do Sal, Lamego, Cadaval, Aveiro, Abrantes, Melgaço, Ribeira de eira de Pera, Porto, Vila Nova de Famalicão, Portalegre, etc., o que dá uma idéia de como o Sanatório era procurado por pessoas de todo o território nacional". Cfr. Sequeira - *O Dever da Memória: uma Rádio no Sanatório da Montanha*, 2003, p. 51. Também cfr. Carvalho - "Sanatorio Sousa Martins (Guarda) Relatório (1907)" in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1908, p. 7.

<sup>91</sup> Cfr. Sequeira - *O Dever da Memória: uma Rádio no Sanatório da Montanha*, 2003, p. 58

<sup>92</sup> Esta sala de inverno passa a denominar-se de "jardim de inverno" e é amplamente publicitada. Nesta sala os doentes também ficavam em "tratamento", durante os meses mais frios. Cfr. Correia - "Sanatorio Souza Martins" in *Excursões medicas; viagem de estudo a algumas estancias sanitarias do paiz pelos alumnos do 5.º anno da Faculdade de Medicina do Porto*, 1912, p. 179

<sup>93</sup> Cfr. Lencastre - "O sanatório da Guarda". in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1907, s/p

<sup>94</sup> Cfr. "Sanatório Souza Martins" - in *Brasil Portugal - Revista Quinzenal Illustrada*, 01.02.1911, pp. 12-14: "Refere contraste do grupo de edificios "que uma alvura viva torna muito claros e alegres, a contrastar com a tristeza da região granítica coberta de musgo negro". Refere também a pureza do ar interior e a luz e traça que não embacia a melancolia do doente.

<sup>95</sup> Cfr. Assistência Nacional Aos Tuberculosos (Presidente da Comissão Executiva, ilegível) - *[Ofício a Ministro do Correio e Comunicações]*. Lisboa: 02.06.1927. PT DGEMN: DSARH-013-0064/10.

<sup>96</sup> "Um grupo de medicos do Porto visitou o Sanatorio Souza Martins, da Guarda, onde galhardamente os recebeu o seu director Sr. Dr. Lopo de Carvalho. Depols de uma demorada e cuidada analyse a todos os melhoramentos do sanatório, realiso um banquete em que se trocaram brindes affectuosissimos. Os médicos portuenses voltarão no proximo anno, e em maior numero, n'uma excursão àquelle sanatório, destinado a tuberculosos.". Cfr. "Figuras e factos - [visita ao sanatório da Guarda]" - in *A Illustração Portuguesa*, 29.08.1910, p. 287. Repetem-se com Silva - *Tratamento sanatorial da tuberculose pulmonar*, 1920 e Correia - "Sanatorio Souza Martins" in *Excursões medicas; viagem de estudo a algumas estancias sanitarias do paiz pelos alumnos do 5.º anno da Faculdade de Medicina do Porto*, 1912.

doentes instalados, 24 já tinham feito o tratamento climatérico em outros locais: da própria Guarda, anteriormente ao sanatório, e cinco que tinham já estado em tratamento na Suíça, França, Serra da Estrela e Sanatório do Seixoso<sup>97</sup>. Tão importante se tornou este modelo que o sanatório adquire, em 1914, um automóvel para transporte dos doentes do sanatório à estação de caminhos de ferro, a troco de uma pequena quantia<sup>98</sup>.

Os doentes iniciaram uma permanência média de três meses, sobre condições rígidas de acesso ao sanatório<sup>99</sup>. Em 1907 foram retratados a falta de camas para os doentes, com o sanatório sobrelotado, e admissões recusadas, além de um período em que o sanatório fechou as portas para modificações na cozinha. Mais uma vez, com a primeira estatística deste sanatório para o ano de 1907, Lopo de Carvalho comparou a taxa de sucesso – utilizou, taxativamente, o termo cura – com os modelos alemães, com 75% de curados.

O pavilhão dos pobres apresentava um grave problema: os doentes sucumbiam por infecção terminal, por consequência de uma falha na admissão, que permitiu a entrada de doentes pobres em condições precárias, que nem lhes permitiam “sair do leito para ir as consultas”<sup>100</sup>. A rapidez da morte é clara: “os doentes mais avançados no estado das lesões pulmonares, vieram encher o Pavilhão dos pobres! Alguns faleceram, não vindo por isso à casa destinada a Consultório afim de se tomar nota de peso e outros índices essenciais!”<sup>101</sup>.

Este erro permitiu remodelar os modelos de admissão, passando a ser negada a admissão de “doentes terminais”, ou seja, sem garantia de cura. É de salientar que, até ao final da década seguinte, não foram seleccionados apenas tuberculosos, mas sim anémicos<sup>102</sup>, portadores de fraquezas orgânicas várias e neurasténicos<sup>103</sup>, impaludismo<sup>104</sup>, escrufulosos, com pleurisia, asmáticos, chloróticos<sup>105</sup> entre outras doenças, o que condicionou a procura dos ricos e a falta de camas dos pobres. Há a salientar que não são conhecidos nem documentados quaisquer casos de contágio inter-doentes ou entre estes e a equipa médica<sup>106</sup>. Os tratamentos aplicados eram, acima de tudo, paliativos<sup>107</sup>.

---

<sup>97</sup> Também refere que, além destes doentes, 3 doentes que tinham estado na Guarda e seis da Serra da Estrela e Seixoso foram classificados no grupo de “peorados e falecidos”. Cfr. Carvalho - "Sanatorio Sousa Martins (Guarda) Relatório (1907)" in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1908, p. 28

<sup>98</sup> Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T.: história sumária da instituição*, 1979, p. 53

<sup>99</sup> Listagem de condições médicas específicas para ingressos no sanatório Sousa Martins em Cfr. Lencastre - "O sanatório da Guarda" in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1907, pp. 1-4

<sup>100</sup> Cfr. Carvalho - "Sanatorio Sousa Martins (Guarda) Relatório (1907)". in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1908, pp. 1-29

<sup>101</sup> *Ibid.*, p. 4

<sup>102</sup> Cfr. Assistência Nacional aos Tuberculosos - *Sanatório Souza Martins: estação climática de altitude (1039 metros acima do nível do mar): Guarda-Portugal*, 192-, p. 1

<sup>103</sup> Cfr. Dalgado - *The climate of Portugal and notes in its health resorts*, 1914, p. 365

<sup>104</sup> Cfr. Assistência Nacional aos Tuberculosos - *Sanatório Souza Martins: estação climática de altitude (1039 metros acima do nível do mar): Guarda-Portugal*, 192-, p. 1

<sup>105</sup> *Ibid.*, p. 18-19

<sup>106</sup> Cfr. Correia - "Sanatorio Souza Martins" in *Excursões medicas; viagem de estudo a algumas estancias sanitarias do paiz pelos alumnos do 5º. anno da Faculdade de Medicina do Porto*, 1912, p. 164

<sup>107</sup> V. Cfr. Carvalho - "Sanatorio Sousa Martins (Guarda) Relatório (1907)". in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1908.

O Aparelho de Raio-X já existia aquando da sua inauguração, no respectivo edifício. No entanto, esta mesma unidade não se destinava tanto para diagnóstico, mas sim para “operações com segurança de pneumotorax”<sup>108</sup>.

No ano de 1908, Lopo de Carvalho, dadas as reservas de admissão e a falta de leitos para os ricos, e com o total apoio da ANT, inicia o processo de ampliação do pavilhão 1 (para ricos) para aumentar a capacidade de 18 camas para 50 camas, recorrendo ao arquitecto do projecto inicial, Raul Lino<sup>109</sup>, além de pretender resolver os problemas de aquecimento já indicados anteriormente<sup>110</sup>.

Para manter “o sanatorio ao nivel de estabelecimentos semelhantes da Suissa, Allemanha e outros Paizes”<sup>111</sup>, entre 1908-1014<sup>112</sup> foram necessários vários melhoramentos, pedidos por Lopo de Carvalho. Entre estes estavam o aquecimento dos chalets (a melhor fonte de rendimento do sanatório, pelos familiares dos doentes que ficam com os doentes), a lavagem de louça (que se pretendia automatizada), a ampliação da casa da administração e a necessidade da construção de uma casa para o médico.

São de salientar três alterações de maior importância, para as questões internas e externas do sanatório.

Em primeiro lugar, verificou-se necessário envidraçar as galerias de cura, pois um grande número de tuberculosos abandonava o sanatório por não conseguir suportar um tempo de exposição às intempéries durante o inverno. No entanto, Lopo de Carvalho pretendia uma nova galeria, construída “sobre as rochas”<sup>113</sup>, a poente do edifício, cujos panos de vidro sustentam os doentes durante o inverno.

Em segundo lugar, o médico pretendia implantar linóleo<sup>114</sup> “para os pavimentos de todos os pavilhões e chalets”<sup>115</sup>, para mais rápida higienização das superfícies com o uso de solutos desinfectantes<sup>116</sup>, já que os próprios doentes não apreciavam os processos de limpeza

---

<sup>108</sup> Cfr. Carvalho - "O Sanatorio Sousa Martins (Guarda) - Relatório de 1908 (2º. Anno)" in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1910 pp. 1-16

<sup>109</sup> Cfr. Borges - "Guarda, cidade saúde" in *A Guarda formosa na primeira metade do século XX*, 2000, p. 321

<sup>110</sup> Cfr. "Relatórios do Conselho Central da ANT, relativos aos annos economicos de 1908-1909" - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1910, pp. 11-31

<sup>111</sup> Cfr. Carvalho - "O Sanatório Sousa Martins em 1912-1913" in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 01-02.1914, pp. 12-16

<sup>112</sup> V. Ibid., pp. 192-193 e Carvalho - "Sanatório Souza Martins - Guarda: Relatório de 1913 a 1914" in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1915, pp. 162-222

<sup>113</sup> Cfr. Carvalho - "O Sanatório Sousa Martins em 1912-1913" in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 01-02.1914, pp. 12-16

<sup>114</sup> Inclusive, eram reconhecidos os seus efeitos de amortecimento de ruído de contacto e de isolamento térmico. Cfr. Correia - "Sanatorio Souza Martins" in *Excursões medicas; viagem de estudo a algumas estancias sanitarias do paiz pelos alumnos do 5º. anno da Faculdade de Medicina do Porto*, 1912, p. 178

<sup>115</sup> Cfr. Carvalho - "O Sanatório Sousa Martins em 1912-1913" in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 01-02.1914, pp. 12-16

<sup>116</sup> Os quartos eram desinfectados com o recurso de vapor de formol em autoclave própria. Cfr. Assistência Nacional aos Tuberculosos - *Sanatório Souza Martins: estação climática de altitude (1039 metros acima do nível do mar): Guarda-Portugal*, 192-, p. 9. Também foi utilizado, na década seguinte, “soluções de sublimados” nas paredes dos quartos e pavimentos, duas vezes por semana. Cfr. Correia - "Sanatorio Souza Martins" in *Excursões medicas; viagem de estudo a algumas estancias sanitarias do paiz pelos alumnos do 5º. anno da Faculdade de Medicina do Porto*, 1912, p. 164

dos seus quartos, pois demorava cerca de 24 horas a secar em tempo húmido, condição que estaria aplicada em 1920 (muito embora ainda com alguma utilização de corticite<sup>117</sup>).

Finalmente, a necessidade da finalização da construção da capela, já que estes doentes não tinham capacidade física para se dirigirem à igreja da cidade, e também porque era incómodo deixar os cadáveres nas enfermarias ou nos quartos (como já tinha acontecido) e não existia qualquer local no sanatório para a realização de autópsias, para estudo, tal como para embalsamento dos corpos. Estas condicionantes, a par de um frigorífico de gelo<sup>118</sup> e novos aparelhos de Raio X<sup>119</sup>, foram agraciadas pela ANT e rapidamente executadas<sup>120</sup>.

Em 1912, cinco anos após a sua inauguração, Hermínio Correia<sup>121</sup>, numa publicação com outros autores resultante de excursões medicas promovidas pela Faculdade de Medicina no Porto, em visita a alguns sanatórios em funcionamento, afirmava que “a noção da necessidade das grandes altitudes para a cura da tuberculose pulmonar, passou; (...) É por isso que por toda a parte onde o ar é puro, principalmente no centro da Europa, surgem sanatorios para o tratamento da tuberculose pulmonar”<sup>122</sup>. Eram directores do sanatório o Dr. Amândio Paúl<sup>123</sup> e o médico adjunto José d’Almeida que, na época, era também Presidente da Comissão Executiva da ANT, responsável por um grande contributo com os sanatórios marítimos.

A publicidade do mesmo sanatório era assinalada por periódicos de largo espectro de tiragem como a *Ilustração Portuguesa*, indicando as “curas numerosas de tuberculose”<sup>124</sup>, comparando-as (e são interessantes estas referências, não se sabendo a autoria do artigo nem a razão da sua escolha) com “Macolin<sup>125</sup>, Saint Cerques<sup>126</sup>, Salvan e Chamounix<sup>127,128</sup>”.

Enquanto se questionava a etimologia dos tratamos de altitude, ou seja, a consideração pela pressão atmosférica e relação com a rarefacção de oxigénio e poeiras prejudiciais,

---

<sup>117</sup> Cfr. Assistência Nacional aos Tuberculosos - *Sanatório Souza Martins: estação climática de altitude (1039 metros acima do nível do mar): Guarda-Portugal*, 192-, p. 11

<sup>118</sup> Que funcionava por vaporização de amoníaco. Cfr. Correia - "Sanatorio Souza Martins" in *Excursões medicas; viagem de estudo a algumas estancias sanitarias do paiz pelos alumnos do 5º. anno da Faculdade de Medicina do Porto*, 1912, p. 179

<sup>119</sup> O serviço de Radiologia, em edifício próprio e independente apenas foi construído em 1920-1925

<sup>120</sup> Cfr. Correia - "Sanatorio Souza Martins" in *Excursões medicas; viagem de estudo a algumas estancias sanitarias do paiz pelos alumnos do 5º. anno da Faculdade de Medicina do Porto*, 1912, p. 163

<sup>121</sup> O autor também critica a componente de exercício físico: "a supposta gymnastica respiratoria a que obriga a rarefacção do ar nos sanatorios de grande altitude, se não fóra completamente illusoria, como se reconheceu, seria prejudicial, obrigando um órgão doente a um excesso de trabalho, quando todos os nossos conhecimentos de physiologia e de pathologia nos dizem que, para um órgão doente curar, necessita, primeiro que tudo, de repouso". *Ibid.*, pp. 160-161

<sup>122</sup> *Ibid.*, pp. 160-161

<sup>123</sup> Amândio Paúl (1817-1951) foi médico municipal da Guarda, Sub-Delegado de Saúde em 1908 e Delegado em 1922, Inspector de saúde em 1927, Sub-Director do Sanatório Sousa Martins em 1907, e seu diretor entre 1922 e 1933. Foi médico-chefe dos Dispensários da ANT em 1933. Participou em congressos no estrangeiro, viagens a França, Dinamarca, Alemanha, Itália, Suíça e Espanha, perteceu a várias associações científicas e foi autor de grande produção científica. Cfr. Borges - "Guarda, cidade saúde" in *A Guarda formosa na primeira metade do século XX*, 2000, p. 218

<sup>124</sup> Cfr. "O Sanatório Sousa Martins" - in *A Ilustração Portuguesa*, 21.07.1913, pp. 76-78

<sup>125</sup> Não se encontra a referencia ao sanatório com este nome, mas sim a um Grand Hotel Macolin, que apresenta um grande terraço de restauração. Por outro lado, existem registos de internamento em Macolin (Berna, Suíça), que terá funcionado, pelo menos, na primeira década do século XX.

<sup>126</sup> Deveria referir-se a "Saint-Cergues-les-Voirons".

<sup>127</sup> Referir-se-ia a Chamonix.

<sup>128</sup> Cfr. "O Sanatório Sousa Martins" - in *A Ilustração Portuguesa*, 21.07.1913, pp. 76-78



permanece intocável a tríade de Brehmer: o repouso, a alimentação e as “curas d’ar”<sup>129</sup>, que se faziam maioritariamente nas galerias de cura da face anterior dos edifícios<sup>130</sup>. Estas condições permitiam, de acordo com o mesmo autor, obter 25% de curas e 35% de melhorados mas, em geral, 80%<sup>131</sup> de “curas obtidas pelo tratamento (...) durante o primeiro período da doença”<sup>132</sup>. Ao mesmo tempo, a atenção aos produtos como os escarros é constante e altamente policiada, banindo-se os escarradores comuns e apenas utilizados escarradores individuais, portáteis ou fixos nos quartos, sempre devidamente higienizados, senão seriam imediatamente expulsos dos sanatórios. Inclusivamente, não seria permitido engolir o escarro, para evitar a tuberculose mesentérica e intestinal<sup>133</sup>.

Desta forma, além do tratamento higiénico imposto pelo sanatório fechado, e sendo este a base essencial, os médicos não abriram mão de medicamentos - “adjuvantes poderosos”<sup>134</sup> para o combate à doença<sup>135</sup>. A toxicidade era assaz em quase todos os medicamentos, e nenhum parecia realmente resultar como tratamento efectivo e capaz de ser administrado em ambulatório. Na verdade, “por enquanto, digam o que disserem, andamos ás apalpadellas sem termos passado ainda o período do puro empirismo!”<sup>136</sup>.

---

<sup>129</sup> Cfr. Correia - "Sanatorio Souza Martins" in *Excursões medicas; viagem de estudo a algumas estancias sanitarias do paiz pelos alumnos do 5º. anno da Faculdade de Medicina do Porto*, 1912, p. 166

<sup>130</sup> O mesmo autor explica, de forma clara, a importância destas três condicionantes: “todos conhecem a acção d’estes factores diversos no tratamento da tuberculose: as temperaturas elevadas desaparecem pelo repouso; o ar puro em breve faz desaparecer as associações microbianas, que são communs na expectoração dos tuberculosos da planície; e a alimentação azotada, favorecendo o apparecimento do arthritismo, obsta ao progresso das lesões e determina a sua cura, por selerase, frequentemente. Como consequencia do tratamento, augmenta a nutrição, baixa a temperatura e uin trabalho reparador se estabelece em volta das lesões, nos doentes cujas forças defensivas não estão completamente aniquiladas”. *Ibid.*, p. 166

<sup>131</sup> Também a mesma percentagem é indicada em Cfr. "O Sanatório Souza Martins" - in *A Illustração Portugueza*, 21.07.1913, pp. 76-78. A estatística e movimento dos sanatórios, como grande detalhe, pode ser encontrada em (por anos): 1907 (Cfr. Carvalho - "Sanatorio Souza Martins (Guarda) Relatório (1907)" in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1908, pp. 1-29); 1908 (Carvalho - "O Sanatorio Souza Martins (Guarda) - Relatório de 1908 (2º. Anno)", in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1910, pp. 1-16); 1909 ("Relatórios do Conselho Central da ANT, relativos aos annos economicos de 1908-1909" - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1910, pp. 20-21); 1912 (Correia - "Sanatorio Souza Martins" in *Excursões medicas; viagem de estudo a algumas estancias sanitarias do paiz pelos alumnos do 5º. anno da Faculdade de Medicina do Porto*, 1912, pp. 166-167); 1913-1914 (Carvalho - "Sanatorio Souza Martins - Guarda: Relatório de 1913 a 1914" in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1915, pp. 216-222); 1922 a 1925 (Assistência Nacional aos Tuberculosos - *Sanatório Souza Martins: estação climática de altitude (1039 metros acima do nível do mar): Guarda-Portugal*, 192-, pp. 20 e 24); 1925 a 1926 (Paul - "Sanatorio Souza Martins (Guarda) - Relatório do Ano 1925-1926" in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 07-12.1927, pp. 81-85); 1927 a 1928 ("A lucta contra a tuberculose e a obra da ANT - 1899 - 1928" - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 05-06.1929, pp 1-67); 1941 ("Movimento Geral dos Sanatórios" - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1941, pp. 4-7); 1950 (D'almeida - "Relatório dos Serviços Cirúrgicos do. I. A. N. T." in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 07.1950, pp. 15-20).

<sup>132</sup> Em relação à categorização dos doentes e dos seus estados, nomeadamente a justificação das classificações de “curados, melhorados e piorados” e as subclassificações que Lopo de Carvalho utiliza para as estatísticas do sanatório, encontram-se sintetizadas em Ferreira - *A medicalização dos sanatórios populares: desafios e formas de um processo social*, Tese de Doutoramento, 2007, pp. 436-437.

<sup>133</sup> As regras do sanatório, em forma de regulamento interno, e as razões da sua aplicação, estão descritas em Silva - *Tratamento sanatorial da tuberculose pulmonar*, 1920, pp. 68-76

<sup>134</sup> Cfr. Silva - *A lucta contra a tuberculose: Hospitais e Sanatórios Populares*, 1899, p. 34

<sup>135</sup> Eram empregues, no sanatório, anti-térmicos (manifestamente tóxicos, mas que evitavam a anorexia e a “consumpção” do doente derivado das altas temperaturas), a “cryogenina”, o “pyramido”. Foram eliminados, a esta data, a antipyrina e a maretina. Em relação aos colóides metálicos, não se mostraram eficazes, e aplicaram “parcimoniosamente” a tuberculina, mas cujo uso não é “indiferente ou inofensivo”, pois causaram anafilaxias em muitos casos. Uso também da sanocrisia e apresentação de casos clínicos com pneumotórax em Cfr. Paul - "Sanatorio Souza Martins (Guarda): Relatório do ano 1924-1925" in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 09-08.1926, pp. 3-41

<sup>136</sup> Cfr. Correia - "Sanatorio Souza Martins" in *Excursões medicas; viagem de estudo a algumas estancias sanitarias do paiz pelos alumnos do 5º. anno da Faculdade de Medicina do Porto*, 1912, p. 173

Entre Fevereiro e Março de 1925, Amândio Paul, já médico do Sanatório, foi responsável pela utilização precoce em Portugal da sanocrisina<sup>137</sup>, com o medicamento oferecido pelo seu inventor, Professor Molgaard de Copenhaga, depois de ter visitado os principais sanatórios de Espanha (Fruenfria, Real Sanatório de Guadarrama), Itália (Primo Sanatorio de Dr. Lubriani, ne Peneta de Gortena), Suíça (Davos e Leusin) e Dinamarca (Vejllefjord)<sup>138</sup>. O uso de pneumotórax não se torna, como seria de prever, frequente a partir dos anos 20, mesmo que tenha sido iniciada em 1909 por Lopo de Carvalho (pai), sendo apenas aplicado a um terço dos doentes<sup>139</sup> e a partir de 1913, a par da frenicectomia em 1930, a secção de aderências pleurais em 1934<sup>140</sup>, a toracoplastia em 1937 e a drenagem enco-cavitária de Monaldo em 1939, entre outras terapias paralelas como a electro-terapia<sup>141</sup> e a hidroterapia.

A par de todos estes feitos científicos do sanatório, o tempo não deixou de ser longo e monótono. A partir da década de 20, acompanhando a velocidade e as novas tendências características desta época e a par novas viagens e turismo que começam a incendiar a Europa, os costumes foram mediados e altamente publicitados como formas de passar o tempo com luxo e classe. São alguns exemplos as salas de recreio do sanatório, “muito bem montadas”<sup>142</sup>, as salas de jantar “amplas e alegres”<sup>143</sup> e com serviços em “pratos especiais de fabrico alemão para evitar o arrefecimento dos alimentos”<sup>144</sup>, o salão “alegre e confortável, com o piano que “delicia os doentes”<sup>145</sup> e o jardim de inverno, local para festas e, frequentemente durante a semana, “sessões de cinematógrafo”<sup>146</sup> e sessões de canto, com a possibilidade de utilizar o

---

<sup>137</sup> “Após a minha viagem ao estrangeiro, em Fevereiro e março de 1925, de visita aos principaes sanatorios na Hespanha (Fuenfria, Real Sanatorio de Guadarrama), Italia (Primo Sanatorio do Dr. Lubriani, ni Peneta de Gortena), Suissa (Davos e Leysin), Dinamarca (Vejllefjord) e tendo seguido neste ultimo paiz, em Copenhague, a applicação do novo medicamento proposto pelo professor Molgaard para o tratamento da tuberculose pulmonar, «a sanocrisina», iniciei no Sanatorio os meus ensaios com o medicamento que gentilmente me foi oferecido pelo seu auctor, tendo dado conta dos resultados obtidos em 62 doentes tratados(..).”Cfr. Paul - "Sanatorio Sousa Martins (Guarda): Relatório do ano 1924-1925". in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 09-08.1926, pp. 3-41

<sup>138</sup> *Ibid.*, pp. 3-41. Essa viagem foi muito reconhecida pela Câmara Municipal da Guarda, que decide dar o seu nome à rua onde tem a sua residência, logo depois do seu regresso a Portugal: “é um dos filhos desta terra que muito a honram, com o seu saber, o seu esforço, a sua dedicação, desde há 22 anos em plena actividade como distinto médico, jamais manifestando fadigas ou hesitações para prestar os serviços; que além do cumprimento dos seus deveres de médico municipal, tem prestado serviços extraordinários com a publicação de estudos, entre eles dum bem elaborado e realizado Boletim com mapas e estatísticas sobre higiene, natalidade e mortalidade, causas desta na infância, medidas necessárias de assistência, melhoramentos materiais a realizar no concelho e distrito; que a sua viagem ao estrangeiro, agora realizada, obedeceu essencialmente ao desejo de maiores serviços ainda prestar, dedicando-se ao estudo fundo do que diz respeito à tuberculose, para tratamento da qual está aí o grandioso sanatório do qual é digníssimo Director; (...) o esforço que vem desenvolvendo para a criação do dispensário antituberculoso, há pouco aí inaugurado(..)”. Cfr. Borges - “Guarda, cidade saúde” in *A Guarda formosa na primeira metade do século XX*, 2000, p. 192

<sup>139</sup> “Neste Sanatório, no ano 1925-1926, apenas 31 (8,6%) dos 360 doentes admitidos realizaram o tratamento pelo pneumotórax. A selecção dos doentes foi feita segundo o critério da unilateralidade das lesões”. Cfr. Ferreira - *A medicalização dos sanatórios populares: desafios e formas de um processo social*, Tese de Doutoramento, 2007, p. 431

<sup>140</sup> Pela técnica da desincercção extra-pleural de Maurer, primeiro caso em Portugal. Cfr. Borges - “Guarda, cidade saúde” in *A Guarda formosa na primeira metade do século XX*, 2000, p. 322

<sup>141</sup> Cfr. “Exposição Feita ao Governo sobre a Assistência aos Tuberculosos no País” - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 01-02.1930, pp. 1-7

<sup>142</sup> Cfr. Assistência Nacional Aos Tuberculosos - *Sanatório Souza Martins: estação climática de altitude (1039 metros acima do nível do mar): Guarda-Portugal*, 192-, pp. 11-15

<sup>143</sup> *Ibid.*, pp. 11-15

<sup>144</sup> *Ibid.*, p. 13

<sup>145</sup> *Ibid.*, pp. 11-15

<sup>146</sup> *Ibid.*, p. 15

telégrafo e telefones<sup>147</sup>. Este exaustivo e específico uso de classificações e adjectivos no que concerne a estas facilidades é importante na determinação de ócio e tédio a que estes doentes estavam sujeitos, e que o sanatório pretendia, de certa forma, minimizar e romantizar<sup>148</sup>. O turismo terapêutico, mesmo que dentro do país, para as classes superiores, é aquele que mais protagonismo e interesse conferem ao sanatório<sup>149</sup>.

A cientificidade dos seus tratamentos e a sua taxa de sucesso eram garantia do seu sucesso e da sua publicidade, superiores à sua própria condição, pois “as curas ali efectuadas começam a ser uma alta garantia e a sua melhor propaganda.”<sup>150</sup> A própria galeria de cura, onde os doentes repousam – muitas vezes obrigados – é descrita num estilo quase contemplador forçado pela doença: cada galeria estava incompletamente dividida por uma espécie de biombos, no espaço dos quais existiam cerca de seis cadeiras de cura e todas estas divisões comunicam entre si. Em frente das galerias havia cortinas para abrigar os doentes do sol<sup>151</sup>.

As condições sociais do sanatório Sousa Martins foram inovadoras para a sua época, e criticadas por médicos: a presença de homens e senhoras, embora em pavimentos diferentes, nos divertimentos, tornando-se “impossível evitar os flirts e colóquios”<sup>152</sup> e os quartos de homens serem “servidos por enfermeiras”<sup>153</sup>, e até a permissão dos doentes fumarem, embora numa sala reservada para esse fim<sup>154</sup>. As consultas ministradas dentro do sanatório estavam sujeitas a um valor, o que desconfigura um modelo de acesso aos médicos fácil e imediato, cabendo aos enfermeiros o apoio e acompanhamento dos doentes<sup>155</sup>. A resposta dos valores da sociedade e do seu conservadorismo não deixava de responder aos ímpetus dos tuberculosos, ligando o repouso aos bons costumes, e a cura a um estado superior de espírito, costumes e boa educação. Indicava-se um período de uma publicação publicitária do sanatório, que descreve as suas condições: “o doente segue o seu tratamento e tem como distrações os passeios na mata e nos jardins, faltando outros divertimentos, dizem os que ali acham decorrer monotonamente o tempo mesmo ao sentirem os belos

---

<sup>147</sup> Cfr. Patrício - "Sanatório de Sousa Martins - Guarda - (Bosquejo da sua história, situação e actividade, precedido de algumas breves considerações sobre sanatórios em geral)" in *Boletim de Assistência Social*, 10-11.1943, p. 356

<sup>148</sup> Veja-se, por exemplo, as descrições de periódicos de grande circulação e cariz popular da época: “Um dos mais notáveis sanatorios nacionaes é o Souza Martins que fica nos píncaros. Dominando a Guarda a 1015 metros d'altitude sobre o nível do mar, distanciado 3,600m das estações do caminho de ferro das Beiras. (...) Não podia ser melhor escolhido o lugar: tem amenidade, pitoresco, beleza e uma vista surpreendente das janelas dos seus pavilhões d'onde se alcançam esbatidos das planícies hespanholas, os alcantis da Serra da Estrela e a elevação central do Marão, além do Douro”. Cfr. "O Sanatório Sousa Martins" - in *A Ilustração Portuguesa*, 21.07.1913, p. 76-78

<sup>149</sup> A título de exemplo as descrições de Américo José da Silva em Cfr. Silva - *Tratamento sanatorial da tuberculose pulmonar*, 1920, p. 63-67

<sup>150</sup> Cfr. "O Sanatório Sousa Martins" - in *A Ilustração Portuguesa*, 21.07.1913, pp. 76-78

<sup>151</sup> Das galerias de cura divisam-se larguíssimos horisontes: é o desenho no espaço de linhas sinuosas do cume de montanhas, ora calvas e agrestes, ora cobertas de vegetação. Vê-se além a magestosa Serra da Estrela sempre coroada de neve; adiante uma casinha perdida na encosta das montanhas; além o fumo tranquilo que se ergue magestoso para adiante o firmamento etc, etc. Tudo isto deslumbra, levanta a moral mais abatida do doente, este sente-se bem e nós sabemos que a boa disposição do doente é um bom auxiliar para a sua cura”. Cfr. Silva - *Tratamento sanatorial da tuberculose pulmonar*, 1920, p. 63-67

<sup>152</sup> *Ibid.*, p. 77

<sup>153</sup> *Ibid.*, p. 77

<sup>154</sup> *Ibid.*, p. 77

<sup>155</sup> Apenas a partir da década de 40 o corpo clínico é composto de quatro médicos permanentes e dois cirurgiões. Cfr. Patrício - "Sanatório de Sousa Martins - Guarda - (Bosquejo da sua história, situação e actividade, precedido de algumas breves considerações sobre sanatórios em geral)" in *Boletim de Assistência Social*, 10-11.1943, p. 356

resultados do repouso. O espírito pode fatigar-se mas a cura ganha. Uma grande persistência em que se esquecerem os prazeres é necessária e utilíssima e o Sanatório é ainda recomendável por essa falta de diversões que só prejudicam”<sup>156</sup>.

O sanatório é elevado a um patamar de tratamento eficaz e garantido, a par da escola de propaganda que, também por Lopo de Carvalho, foi instaurado na região e no país: “o sanatório (...) constitui uma escola de propaganda para o doente, para o pessoa, para os visitantes e para as populações circunvizinhas mais ou menos em contacto com elle, por interesses d’ordem moral ou material”<sup>157</sup>. Esta propaganda, a nível local, foi importante para amenizar o estigma da sociedade da Guarda, onde o sanatório fora entretanto implantado nas cercanias da cidade mas que, com o crescimento natural da cidade, estava suficientemente perto<sup>158</sup> e com alguma permeabilidade dos doentes ao tecido urbano central, tanto em serviços como uso dos equipamentos urbanos, facto que assustou a população. Inclusivamente, Lopo de Carvalho<sup>159</sup> tentou controlar<sup>160</sup> e que, com o seu característico sentido de humor, afirmava: “A tolice é epidémica”<sup>161</sup>. Alguns serviços foram instalados no sanatório, como gabinete de dentista e barbeiro<sup>162</sup>, comportando-se como uma pequena cidade sanatorial, prenúncio de um Caramulo.

Pode, assim, compreender-se a importância que o jardim – ou parque, pela sua extensão e uso – tinha para os doentes do Sanatório. Conforme foi já referido, no princípio do século este comportava zonas onde os pobres não poderiam, sequer, circular, ou então com controlo de horários, em que os ricos ficavam em outras lides. Este imenso parque, primeiramente com cerca de 500 pinheiros, entre castanheiros, abetos<sup>163</sup> e outras árvores, plantadas para controlar os ventos de sul e para proteger as fachadas dos edifícios das estradas e acessos adjacentes aos 27 hectares de parque, foi ao longo do tempo sujeito a maiores cuidados, em consonância com os mais imponentes jardins dos sanatórios da Madeira. Um aspecto romântico – complacente com o romantismo ainda latente da doença – com fontes, pequenas grutas, recantos com elementos vegetalista, pontes, foram amplamente

---

<sup>156</sup> Cfr. "O Sanatório Sousa Martins" - in *A Ilustração Portuguesa*, 21.07.1913, pp. 76-78

<sup>157</sup> Cfr. Carvalho - "Influencia dos Sanatorios nas povoações circunvizinhas" in *A hygiene popular: revista mensal illustrada de vulgarisação de preceitos de hygiene*, 28.02.1910, passim

<sup>158</sup> Embora as descrições de 1913 indiquem, ainda, tratar-se de um “local isolado”. Cfr. "O Sanatório Sousa Martins" - in *A Ilustração Portuguesa*, 21.07.1913, p. 76-78

<sup>159</sup> Lopo de Carvalho referia o conhecimento directo ou indirecto de vários sanatórios ao nível internacional, a referir: Falkenstein, Adirondak, Goerbersdorf, Davos-Pçats, Leysin, Vernet, Ruppertshein e Brompton Hospital, com dados estatísticos e críticas a dada um deles. Cfr. Carvalho - "Influencia dos Sanatorios nas povoações circunvizinhas" in *A hygiene popular: revista mensal illustrada de vulgarisação de preceitos de hygiene*, 28.02.1910, pp. 1-3

<sup>160</sup> “Todos os annos a observação vae mostrando quanto era absurda a velha opinião de leigos e mesmo profissionaes, sobre o perigo mediato ou immediato que, da proximidade dos sanatorios para tratamento da tuberculose, resulta para as populações circunvizinhas: o Sanatorio era a – gaffaria – que todos deviam evitar; constituia um fóco pestilento que, cedo ou tarde, iriam determinar a tuberculisação em massa dos habitantes das villas e cidades que tivessem a fatalidade de ter nas suas proximidades um estabelecimento d’esta natureza! (..) também não faltou entre nós quem prognosticasse um triste futuro á Guarda, após a abertura do Sanatorio Sousa Martins. – Em poucos annos tudo devia estar tuberculoso!” Ibid., p. 1

<sup>161</sup> Ibid., p. 1

<sup>162</sup> Cfr. Assistência Nacional aos Tuberculosos - *Sanatório Souza Martins: estação climática de altitude (1039 metros acima do nível do mar): Guarda-Portugal*, 192-, p 15

<sup>163</sup> Ibid., p. 1

fotografados como parte da divulgação do sanatório, a par dos edifícios, como dele eram extensão e elemento principal<sup>164</sup>.

Vários médicos passaram pelo Sanatório Sousa Martins<sup>165</sup>, nomeadamente eminentes vultos da tuberculose portuguesa, e que revestiram este equipamento de um manto de cura, de tratamento e de sucesso, elevando a fasquia correspondente a um desespero social, numa época em que o tratamento é uma fugaz estatística, mas onde o combate era furtivo e categórico.

A Guarda, que foi considerada como a “Davos portuguesa”<sup>166</sup> teve como director do sanatório o médico Amândio Paúl na década de 30<sup>167</sup>, responsável e impulsionador das grandes remodelações de base que o sanatório sofreu, para acompanhar a leva de modernizações que se fizeram, em todo o país, em sanatórios já em funcionamento.

O projecto para o novo pavilhão de 300 camas foi encomendado a Vasco Regaleira, por ordem do Ministro das Obras Públicas, por intermédio do Director dos Serviços de Construção DGEMN (Eng. Maçãs Fernandes) e pelo Presidente do IANT<sup>168</sup>. Esta tríade, resultado da triangulação de relações entre o Governo, o organismo que tutela o armamento anto-tuberculoso e os serviços responsáveis pela gestão e projecto das obras de construção do Estado, é indicativa da selecção de um arquitecto da esfera privada, já que a DGEMN teria todas as possibilidades para levar a cabo este projecto - aliás, como se verificou em outros sanatórios. Por outro lado, já se notou a presença de Vasco Regaleira num projecto, não construído e sobre o qual não se encontram mais referências, relacionado com uma intervenção na decoração do interior da casa de jantar do Pavilhão Lopo de Carvalho, em 1935<sup>169</sup>, que apresentava alterações no seu pavimento, portas, pintura, iluminação e mobiliário tubular, recheado de amostras de catálogos da especialidade e com um desenho do pavimento.

Como dado adicional a este triângulo de decisões, a própria memória descritiva indica que o programa foi estipulado pelo Ministro<sup>170</sup> e pelo director do Sanatório Sousa Martins<sup>171</sup>. Pelas datas indicadas, é possível perceber que o programa inicial foi protelado pelo Ministro, e depois revisto e modificado pelo Director do Sanatório ou, então, estruturado em co-

---

<sup>164</sup> Cfr. Borges - "Guarda, cidade saúde" in *A Guarda formosa na primeira metade do século XX*, 2000, p. 321

<sup>165</sup> Amândio Gonçalves Paul, Ladislau patrício, Mário Cardoso (radiologista), Manuel da Cunha Vasconcellos Júnior (radiologista), Manuel Gomes Cardoso, António Júlio Proença Abranches, Ruben de Carvalho, Júlio de Vasconcelos, Germando de Oliveira, Fausto Castelo Rodrigues (analista), Afonso de Paiva, António Simões Saraiva (analista), Annibal Paul (chefe de serviço), Joaquim Maria Parra (farmacêutico). Assistentes de cirurgia: Bissaia Barreto, Augusto Monjardino, Jorge Monjardino, Nunes de Almeida, José Rocheta, Rui de Lima, Azevedo Rua (ortopedia), Tomé Vilar (broncologista). Cfr. Patrício - *O sanatório "Sousa Martins" na Guarda*, 1965, p. 9 e 26, Cfr. "A lucta contra a tuberculose e a obra da ANT - 1899 - 1928" - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 05-06.1929, pp. 1-67

<sup>166</sup> Cfr. Carvalho - "La situation actuelle" in *La lutte contre la tuberculose au Portugal*, 1936, p. 83

<sup>167</sup> Cfr. Neves - "Alguns sanatorios, casas de saude e hospitais do paiz - para doentes enfraquecidos ou doentes pulmonares" in *A Tuberculose*, 1932, p. 18

<sup>168</sup> Cfr. Regaleira - *M. D. do projecto do novo pavilhão a construir junto ao Sanatório Sousa Martins na cidade da Guarda*. S/I: 195-. PT DGEMN: DSARH-013-0068/04, pp. 2-7.

<sup>169</sup> Cfr. Regaleira - *M. D. do Pav. Dr. Lopo de Carvalho (do SSM)*, Guarda. Lisboa: 19.01.1935. PT DGEMN: DREMC-1940/4.

<sup>170</sup> Em 05.08.1947

<sup>171</sup> Em 02.11.1947

autoria. Aliás, é o próprio Ministro que indicou, na visita ao sanatório, que a ideia “daquelas obras”<sup>172</sup> nasceu numa visita que fez ao Sanatório, em Julho de 1947, quando conversou com Ladislau Patrício sobre as deficiências dos edifícios existentes<sup>173</sup>. O Presidente da ANT comunicou às esferas superiores a necessidade da presença de médicos nos programas a definir dos sanatórios, onde também é possível apurar que, em finais de 1946, ainda os arquitectos não estão definidos<sup>174</sup>. Assim, no fim do ano de 1947<sup>175</sup>, o mesmo Ministro manda organizar o contrato para Vasco Regaleira e engenheiro B. Franco<sup>176</sup>.

Depois de aprovado o ante-projecto<sup>177</sup>, que também contemplava alterações aos edifícios já existentes<sup>178</sup>, o arquitecto decidiu pela implantação nas proximidades dos dois pavilhões de categoria mais baixa, mas assegurando um afastamento suficiente da cidade para proporcionar “o ambiente de sossego, o ar do campo e altitude indispensáveis ao tratamento destas doenças”<sup>179</sup>, e sujeito a profundas terraplanagens, voltando a fachada principal a SE, permitindo condições de exposição para as enfermarias e galerias de cura.

É também referido que a concepção do projecto foi inspirada nos pavilhões que o arquitecto projectou para o Sanatório D. Carlos I, em Lisboa, que tiveram reacções favoráveis no que respeita a eficácia e economia, tendo como base “as disposições dos Regulamentos Hospitalares em vigor”<sup>180</sup>. Assim, projectou quatro pavimentos em planta de três corpos em T, onde os andares intermédios ocupam todo o comprimento. Nas alas laterais estão dispostas as enfermarias e serviços inerentes, e o central é deixado para os serviços de apoio ao sanatório, mas onde também estão os serviços clínicos e cirúrgicos.

---

<sup>172</sup> Cfr. “No Sanatório Sousa Martins foi inaugurado um excelente pavilhão” - in *Boletim de Assistência Social*, 01-06.1953, p. 254

<sup>173</sup> *Ibid.*, p. 254

<sup>174</sup> “Prestando embora o preito devido aos Srs. Eng. e Arquitectos que intervierem na construção julgo que o parecer dos médicos não será para desprezar, mormente no caso dum pavilhão a construir em local onde já existem outros, com deficiências que conviria evitar. Esta Direcção, portanto, da melhor vontade se prestaria a indicar médico ou médicos, cujo parecer neste assunto seja julgado útil”. Cfr. Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos (Director do IANT, ilegível) - [*Ofício a Subsecretario de Estado da Assistência Social*]. Lisboa: 22.07.1946. PT DGEMN: DSARH-013-0058/01, p. 13.

<sup>175</sup> 10.12.1947

<sup>176</sup> Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais ([P'lo] Director DGEMN) - [*Ofício a Director dos Serviços de Construção da DGEMN*]. Lisboa: 10.12.1947. PT DGEMN: DSARH-013-0057/06, pp. 2. No entanto as memórias descritivas dos projectos de engenharia são assinadas por M. Pessoa Jorge, tal como em outros sanatórios.

<sup>177</sup> Não se encontram referências documentais ao ante-projecto, pois não se encontra o paradeiro do espólio de Vasco Regaleira que, em princípio, se encontra nas mãos da família.

<sup>178</sup> Que permitiu o aumento de capacidade do sanatório para 370 camas (300+70). Cfr. “No Sanatório Sousa Martins foi inaugurado um excelente pavilhão” - in *Boletim de Assistência Social*, 01-06.1953, p. 254. O director do Sanatório indica aos Serviços de Construção da DGEMN que o estado de deterioração é grande, e que já existem quartos inabitáveis, e que irá haver um congresso beirão com participação do sanatório, e gostaria de “restituir a dignidade do seu decoro original” ao sanatório. Ministro envia à DGEMN para urgente processo de conservação. Cfr. Patrício - [*Carta a Eng. Augusto Cancela de Abreu (Ministro do Interior)*]. Lisboa: 20.02.1948. PT DGEMN: DSARH-013-0057/06, pp. 21-23. Também foram programas obras para o pavilhão 1 (Cfr. Pimentel (DENC, Secção de Estudos) - [*M. D. Pav. n.º 1 do Sanatório Sousa Martins*]. S/l: 11.03.1949. PT DGEMN: DSARH-013-0061/04, pp. 124-125.), Pavilhão 2 (Cfr. Andrade (DENC) - [*M. D. Reparações no Pav. n.º 2 do S. Sousa Martins*]. S/l: 09.03.1949. PT DGEMN: DSARH-013-0061/04.), Pavilhão 3 (Cfr. Andrade (DENC) - [*M. D. Reparações no Pav. n.º 3 do Sanatório Sousa Martins*]. S/l: 09.03.1949. PT DGEMN: DSARH-013-0061/04.), pavilhão anexo (Cfr. Guimarães, Fernando Freitas (DENC) - [*M. D. Reparações no Anexo (sec. feminina) do S. Sousa Martins*]. S/l: 11.03.1949. PT DGEMN: DSARH-013-0061/04, pp. 63-64.) e Chalets (Cfr. Guimarães (DENC) - [*M. D. Obras de Reparação e Conservação nos Chalets AB, CD, EF e GH do S. Sousa Martins*]. S/l: 10.03.1949. PT DGEMN: DSARH-013-0061/04, pp. 46-47.), com os técnicos Artur Pimentel, Armando Costa Andrade e Fernando Freitas de Guimarães, pertencentes ao quadro da DGEMN.

<sup>179</sup> Cfr. Regaleira - *M. D. do projecto do novo pavilhão a construir junto ao Sanatório Sousa Martins na cidade da Guarda*. S/l: 195-. PT DGEMN: DSARH-013-0068/04, pp. 2-7.

<sup>180</sup> Não se encontraram registos de tais regulamentos.

Além da descrição do edifício, o arquitecto justifica as suas opções de linguagem arquitectónica, pretendendo um “ambiente arquitectónico português, sendo a nota dominante o telhado de beira e sob-beira, e o corpo central inspirado na arquitectura da região”<sup>181</sup>. O arquitecto aferiu a fachada como interpretação da planta, para permitir uma depuração das linhas e um conceito mais limpo de elementos decorativos, embora ainda aplique socos de imitação da cantaria lusitana, o granito como elemento de fachada ou as letras de “Sanatório da Guarda” (interessante a utilização desta designação em vez de Sanatório Sousa Martins) em chapa de ferro a ouro velho. A cruz de Lorena, emblema do IANT e da tuberculose é feito em cimento branco, embora a cruz seja vermelha e o escudo a ouro velho. É interessante a análise da escolha dos telhados, com telha tipo urbana e com múltipla coloração para “quebrar a monotonia”<sup>182</sup>. O interior tem como coloração predominante o branco, mas Regaleira deixa à consideração superior a escolha de uma cor, e o revestimento, sempre que possível e necessário, a lambril de azulejo, embora irregulares (côncavos e convexos, de Sacavém). Em geral, a lotação passaria a 310 doentes, com separação de sexos nas alas, com quartos de operados, quartos particulares e enfermarias comuns.

Também é de salientar que, na mesma memória, o arquitecto assinala que é difícil descrever o funcionamento dos diversos serviços, pedindo o favor de lhe proporcionarem uma explicação, o que é indicativo, por um lado, da complexidade que já se verifica nestes serviços (pelos tratamentos proporcionados e no significativo desenvolvimento das técnicas cirúrgicas, que necessitavam de um grande número de salas apenas ao bloco), tal como a necessidade premente do arquitecto deter conhecimento total do programa que lhe foi apresentado.

A inauguração do pavilhão para pobres contou com a participação de Frederico Ulrich e Trigo de Negreiros (Ministro do Interior)<sup>183</sup> em 31.05.1953<sup>184</sup>.

A década de 50 é marcada pelo aumento de lotação dos doentes, tanto nos chalets<sup>185</sup> como no novo pavilhão, alterações na casa do director (chalet AB), mas dá-se particular atenção ao facto do Ministério da Assistência Social pretender retirar os pensionistas do sanatório, encaminhando-os para sanatórios privados<sup>186</sup>. Iniciaram-se os estudos para a

---

<sup>181</sup> Ibid.

<sup>182</sup> Ibid.

<sup>183</sup> Cfr. "No Sanatório Sousa Martins foi inaugurado um excelente pavilhão" - in *Boletim de Assistência Social*, 01-06.1953, p. 253

<sup>184</sup> Data da entrega solemne do novo pavilhão do Ministro das Obras Públicas ao Ministro do Interior, tal como inauguração. Cfr. Ministério das Obras Públicas - *Auto [de entrega do Novo Pavilhão do S. Sousa Martins ao Ministro do Interior]*. Guarda: 31.05.1953. PT DGEMN: DSARH-013-0059/05, p. 210.

<sup>185</sup> Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Director DGEMN) - *[Ofício a Director IANT]*. Lisboa: 12.04.1952. PT DGEMN: DSARH-013-0064/03, pp. 13; Ministério do Interior (Subsecretário de Estado da Assistência Social) - *[Ofício a Ministro das Obras Públicas]*. Lisboa: 03.04.1952. PT DGEMN: DSARH-013-0064/03, pp. 11-12; Ministério das Obras Públicas (Ministro das Obras Públicas) - *[Ofício a Subsecretário de Estado da Assistência Social]*. Lisboa: 26.03.1952. PT DGEMN: DSARH-013-0064/03, pp. 9-10; Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Eng. Director Geral DENC) - *[Ofício a Director-Geral DGEMN]*. Coimbra: 15.03.1952. PT DGEMN: DSARH-013-0064/03, pp. 6-8.

<sup>186</sup> Cfr. Ministério do Interior (Subsecretário de Estado da Assistência Social) - *[Ofício a Ministro das Obras Públicas]*. Lisboa: 12.02.1952. PT DGEMN: DSARH-013-0064/03, pp. 3-5. Em 1950 ainda são tratados muitos operados de Lisboa que “fazem estágio de altitude como tratamento pós-operatório”, pois o tempo de permanência em altitude pode atingir, em muitos casos, a duração de seis meses, findos os quais o doente é encaminhado para o Dispensário, onde é observado e analisada a sua situação. Só o regime senatorial é aplicado caso necessite de tratamento futuro.

ampliação da capela<sup>187</sup>, mas a principal preocupação é o estabelecimento de limites privados e públicos, além da contenção da exposição dos doentes ao exterior do sanatório. Desta forma, enquanto o pavilhão aguardava o recomeço das obras por motivos climatéricos, executou-se a necessidade de implantar árvores junto ao muro de vedação, para evitar visibilidade da estrada<sup>188</sup>, que se acha demasiado perto da fachada lateral e, por consequência, das galerias de cura, optando-se pelo uso de cedros para que se “forme uma cortina com espessura bastante de modo a eliminar o inconveniente da [exposição das galerias]<sup>189</sup>”.

Foi projectada uma nova entrada para o sanatório, constituída por um grande pórtico com dois vãos, para pedestres e viaturas, que ainda hoje existe. Esta alteração é significativa, pois marca uma charneira de rotação da traça arquitectónica e linguagem que os arquitectos consideraram apropriada para o sanatório, ou para todo o sistema senatorial. Neste caso, o arquitecto Manuel Lopes de Montalvão, pertencente aos quadros da DREMC, remodela a portaria já existente, aproveitando parte da mesma por motivos económicos, mas a inspiração é já baseada no “

pavilhão de 300 camas, por ser o edifício principal de todo o conjunto senatorial, antevendo que, futuramente, esse estilo venha a abranger todos os outros pavilhões para harmonizar todo o sistema<sup>190</sup>. O soco de cantaria é também copiado do novo pavilhão, tal como o portão de ferro com balústres semelhantes às varandas de cura, “para rematar todo o conjunto<sup>191</sup>. O projecto foi aprovado e a construção foi iniciada a partir de 1965<sup>192</sup>.

Ainda na década de 50 é inaugurada a Prisão-Sanatório da Guarda, destinada a reclusos “de todo o país, portadores de doenças pulmonares<sup>193</sup>, dotada de 53 celas para homens e sete para mulheres.

O Sanatório manteve-se activo até à década de 1970, enquanto serviço independente, sofrendo habituais e não substanciais obras de beneficiação e remodelação<sup>194</sup>, ao mesmo

---

tratamento futuro. Cfr. D'almeida - "Relatório dos Serviços Cirúrgicos do. I. A. N. T." in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 07.1950, pp. 15-20

<sup>187</sup> Cfr. Montalvão (DREMC) - *M. D. [de ampliação da capela do Sanatório Sousa Martins]*. Coimbra: 24.02.1954. PT DGEMN: DSARH-013-0045/06.

<sup>188</sup> Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Director DGEMN) - [*O.S. a Director Serv. Const. DGEMN*]. Lisboa: 22.03.1951. PT DGEMN: DSARH-013-0058/01, pp. 31-32.

<sup>189</sup> Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Eng. Director dos Serviços de Projectos da DENC) - [*Ofício a Director-Geral DGEMN*]. Coimbra: 14.06.1955. PT DGEMN: DSARH-013-0059/05, p. 354.

<sup>190</sup> Cfr. Montalvão (DENC) - [*M. D. de Portaria e Entrada Principal do Sanatório Sousa Martins*]. Coimbra: 09.08.1952. PT DGEMN: DSARH-013-0058/01, pp. 76-78. e Montalvão (DENC) - *M. D. do projecto de Portaria e Entrada Principal [do Sanatório Sousa Martins]*. Coimbra: 09.08.1952. PT DGEMN: DREMC-1954/2, s/p

<sup>191</sup> Cfr. Montalvão (DENC) - *M. D. do projecto de Portaria e Entrada Principal [do Sanatório Sousa Martins]*. Coimbra: 09.08.1952. PT DGEMN: DREMC-1954/2, s/p.

<sup>192</sup> Cfr. Montalvão (DENC) - [*M. D. de Portaria e Entrada Principal do Sanatório Sousa Martins*]. Coimbra: 29.04.1965. PT DGEMN: DSARH-013-0058/01, pp. 197-199.

<sup>193</sup> Cfr. Sequeira - *O Dever da Memória: uma Rádio no Sanatório da Montanha*, 2003, p. 68

<sup>194</sup> Chalet CD e Raios X: Cfr. Moreira (DENC) - [*M. D. de beneficiação e reparação do Sousa Martins - 2.ª fase*]. Coimbra: 03.08.1961. PT DGEMN: DSARH-013-0046/03, pp. 95-97.; 1ª. Fase de reparação e Beneficiação: Cfr. Portugal. Ministério Das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1960*, 1961, p. 168 2ª. Fase de reparação e Beneficiação: Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Comissão de Revisão dos Serviços de Conservação) - [*Ofício a Ministro das Obras Públicas*]. Lisboa: 29.08.1961. PT DGEMN: DSARH-013-0064/03, pp. 1-8.; Laboratório: Cfr. Instituto de Assistência Nacional Aos Tuberculosos - [*Ofício referente à adaptação do chalet GH a laboratório, no Sanatório Sousa Martins*]. Lisboa: 23.06.1967. PT DGEMN: DSARH-013-0064/08. Lavandaria: Cfr. Portugal. Ministério Das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1953*, 1954, Remodelação e beneficiação: Cfr. Portugal. Ministério Das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1954*, 1955, p. 72-73, Cfr. Portugal. Ministério Das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1963*, 1964, p. 64, Cfr. Portugal. Ministério Das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do*



tempo que é já adaptado a outras categorias de tratamento, num conceito já próximo do polivalente. Assim, o próprio sistema respiratório vai ser o rastilho para a transformação do sanatório a hospital geral, pois é pela otorrinolaringologia e cirurgia maxilo-facial<sup>195</sup> que, progressivamente, mostra a adaptação a outros sistemas e respectivas intervenções. Um parecer do médico director do Sanatório Sousa Martins, M. Martins de Queirós<sup>196</sup>, de Maio de 1972<sup>197</sup>, aposta num conjunto de medidas e de justificações para que o Hospital Distrital da Guarda seja incorporado no conjunto de edifícios ainda em funcionamento. Para tal, utiliza-se do outrora acariciado conceito de “cidade saúde”<sup>198</sup>, advinda dos tempos da fundação do mesmo sanatório, além das características do terreno, a vizinhança, a facilidade dos acessos, a presença futura da escola de enfermagem da Guarda, entre outros. No entanto, dois factores são de referir: as justificações baseadas em princípios semelhantes aos originais, como os ventos ou a humidade, tal como foram “escolhidos por eminentes médicos no tempo em que o clima era tudo, ou quase tudo, no tratamento das doenças do peito (...)”<sup>199</sup>, por um lado, tal como esgrima, por outro lado, argumentos que deitam por terra a função sanatorial do edificado, pois os doentes que estão internados não necessitam de tratamentos específicos para a sua doença<sup>200</sup>.

Depois de indicação do Ministério dos Assuntos Sociais<sup>201</sup>, em 1975 o sanatório fica definitivamente integrado no Hospital Distrital da Guarda<sup>202</sup>.

---

*Ministério do Ano de 1968*, 1968, p. 113, Cfr. Portugal. Ministério Das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1969*, 1972, p. 110, . Cfr. Portugal. Ministério Das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1970*, 1972 p. 114, Cfr. Portugal. Ministério Das Obras Públicas - *Melhoramentos em execução e a inaugurar para comemorar as datas de 27 de Abril e 28 de Maio - 1963*, 1963, Câmara de Formol Cfr. Portugal. Ministério Das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1955*, 1956, p. 102, Forno Crematório Cfr. Portugal. Ministério Das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério dos Anos de 1957-58*, 1959, p. V. II, pp. 469-470, Pocilgas e Galinheiro Cfr. Portugal. Ministério Das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1961*, 1962, pp. 169-170, Equipamento: Cfr. Portugal. Ministério Das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1969*, 1972, p. 114

<sup>195</sup> É adaptada uma enfermaria do Sanatório Sousa Martins a enfermaria de ORL e Cirurgia maxilo-facial em 1960. Cfr. Portugal. Ministério Das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1960*, 1961, p. 168

<sup>196</sup> O médico indica, no documento, que trabalhou nos Serviços de Cirurgia, no Hospital Central de Lisboa e no Serviço de Cirurgia Torácica do Caramulo, de que era encarregado.

<sup>197</sup> Cfr. Sanatório Sousa Martins (Direcção do Sanatório, M. Martins Queirós de [?]) - *Parecer da Direcção do Sanatório Sousa Martins justificando a localização [do Hospital Distrital da Guarda] nos terrenos do sanatório [Sousa Martins]*. Guarda: 05.1972. DGCH: s/r.

<sup>198</sup> Inclusivamente, ainda no conceito aplicável à tuberculose: “Uma cidade deste gênero torna possível que numa viagem de um dia à Guarda, uma família possa ser atendida em diversos departamentos da saúde seja a vacina num dos elementos dessa família, o rastreio tuberculínico ou radiológico noutra ou noutros e – ainda – a análise em qualquer desses elementos ou em vários e o tempo ainda chegará para uma ida aos serviços do Dispensário Materno-Infantil”. Esta visão estratégica, em sentido convergente e centrípeto, baseia-se na frequente visita ao sanatório de utentes que viviam nas cercanias, tal como a aposta no conceito de Centros de Saúde, onde cita “cidades sanitárias” espanholas de referencia, como La Paz em Madrid e Francisco Franco, em Barcelona. *Ibid.*

<sup>199</sup> *Ibid.*

<sup>200</sup> “Mas a tuberculose pode dispensar estas 128 camas [da ala poente do pavilhão de 300 camas]? O encerramento de vários estabelecimentos do gênero parece favorecer a resposta afirmativa. E esta baixa em nada prejudica o funcionamento do Centro Sanatorial visto que, segundo julgo, o centro apenas acessoriamente será de internamento, pois a sua principal função será de cobertura da região sanitária que lhe for atribuída e, assim, ela será de tipo expansionista. Este sanatório, na presente fase da luta anti-tuberculosa, está ocupada por doentes em que não há necessidade de utilizar os meios caros de que aqui dispomos e – assim – a sua administração é ruínosa”. *Ibid.*

<sup>201</sup> Cfr. Direcção-Geral das Construções Hospitalares (Eng. Director dos Serviços de Projectos) - *[Ofício a Director-Geral DGEMN]*. Lisboa: 10.03.1975. PT DGEMN: DSARH-013-0064/07.

<sup>202</sup> Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T.: história sumária da instituição*, 1979, p. 99





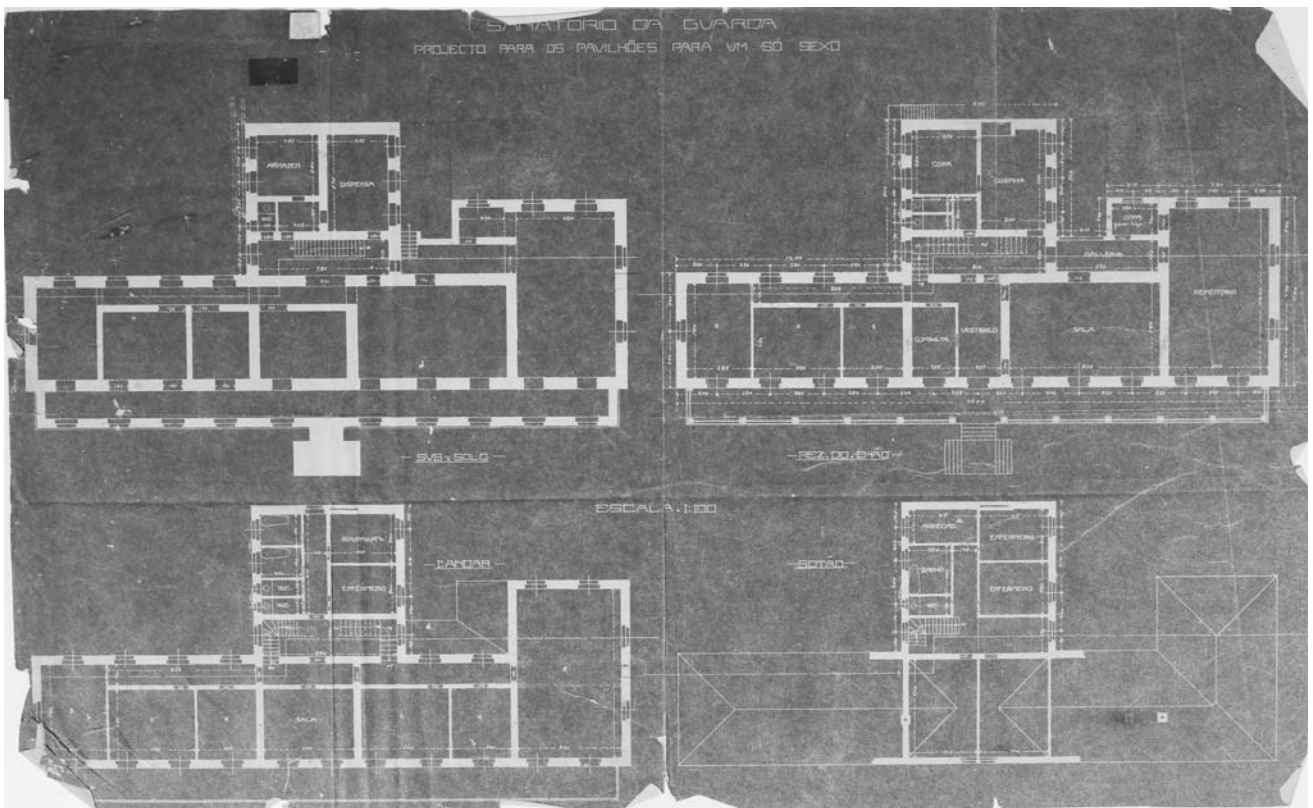
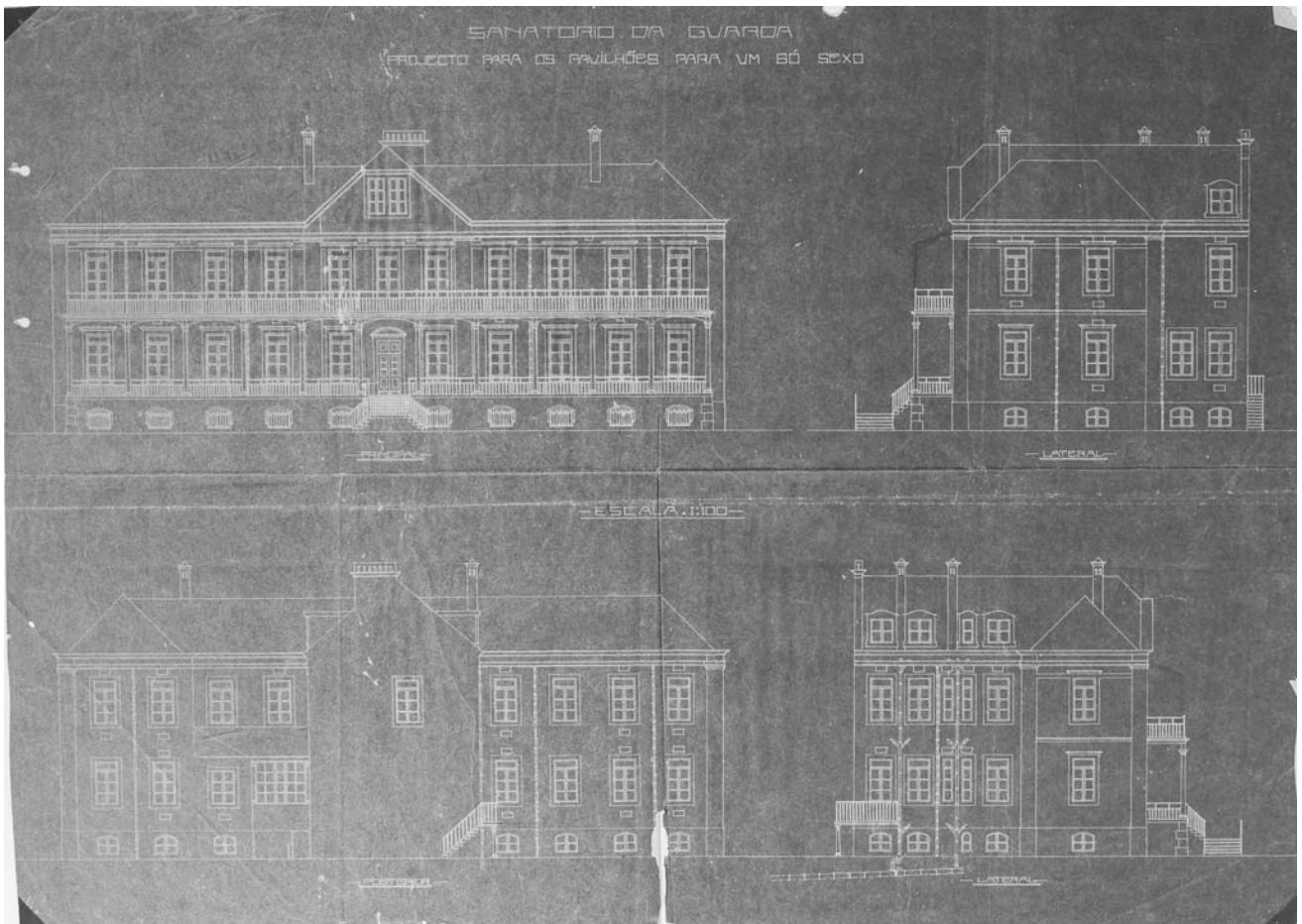


Fig. 99: Projecto para os pavilhões de um só sexo - Alçados. SIPA [DREMC]: DES\_21(prov.).

Fig. 100: Projecto para os pavilhões de um só sexo - Plantas. SIPA [DREMC]: DES\_15(prov.).

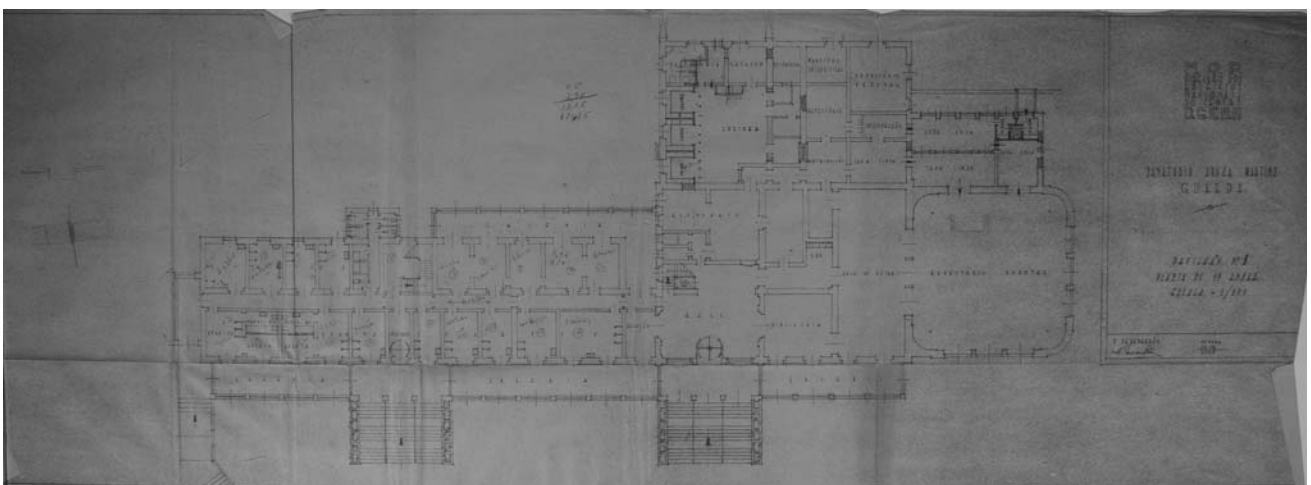
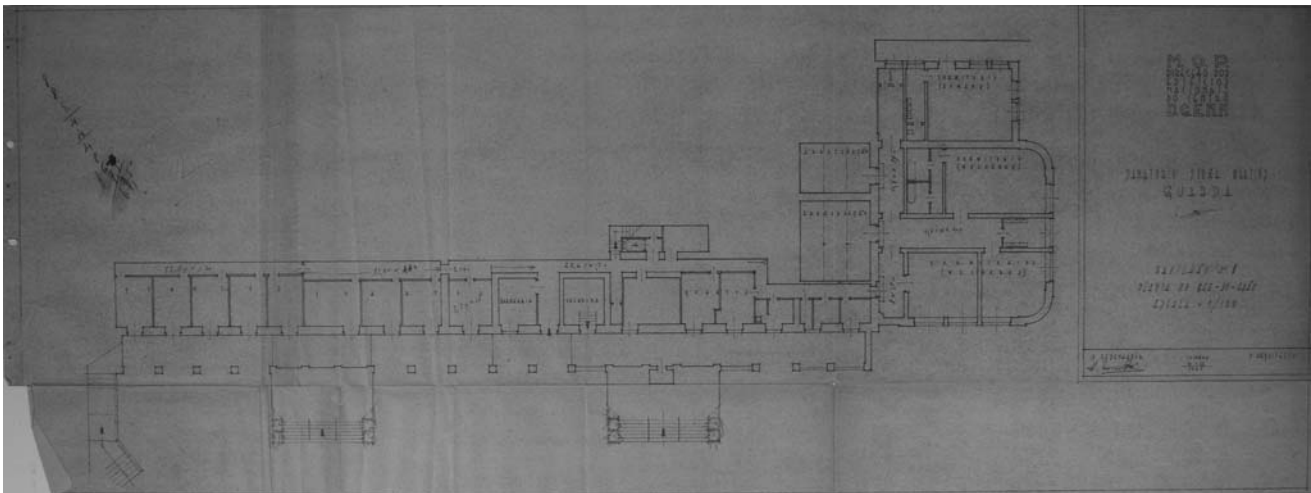
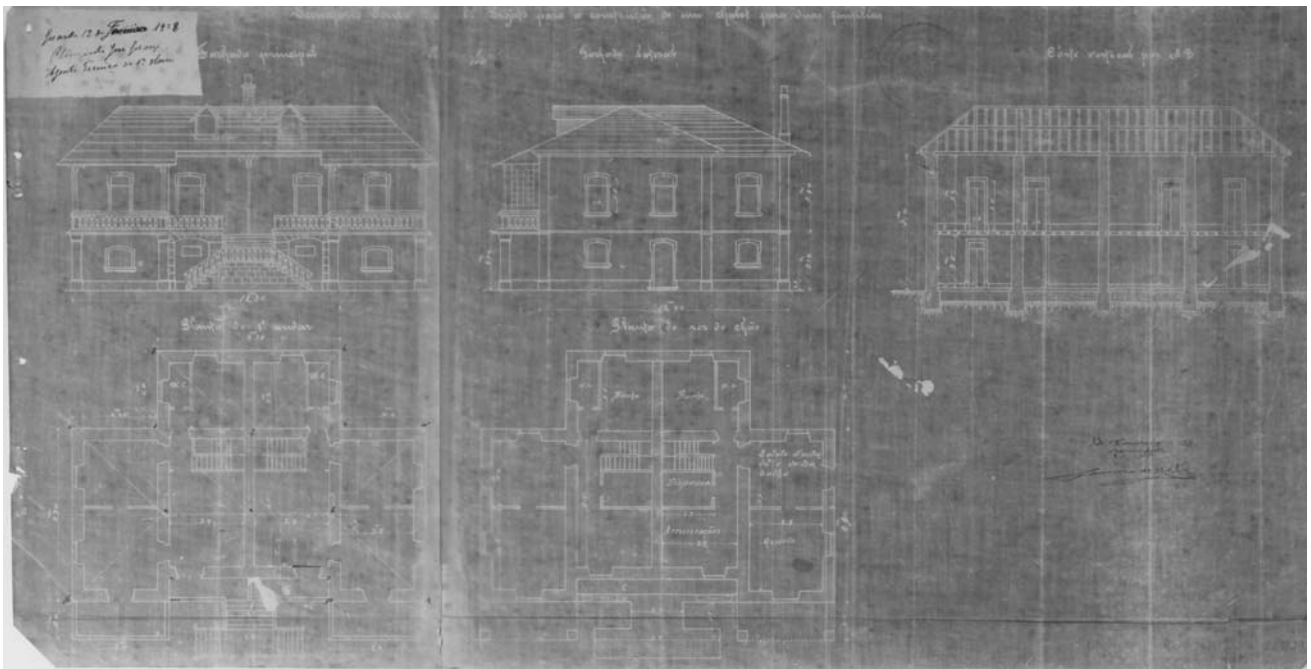


Fig. 101: Projecto para a construção de um chalet para duas famílias. 1928. (m.). SIPA: DES\_823583.  
 Fig. 102: Pavilhão nº. 1 - Planta do Rés do Chão. M. Montalvão. 1949(m.). SIPA [DREMC]: DES\_1(prov.).  
 Fig. 103: Pavilhão nº. 1 - Planta do 1º Andar. M. Montalvão. 1949(m.). SIPA [DREMC]: DES\_2(prov.).

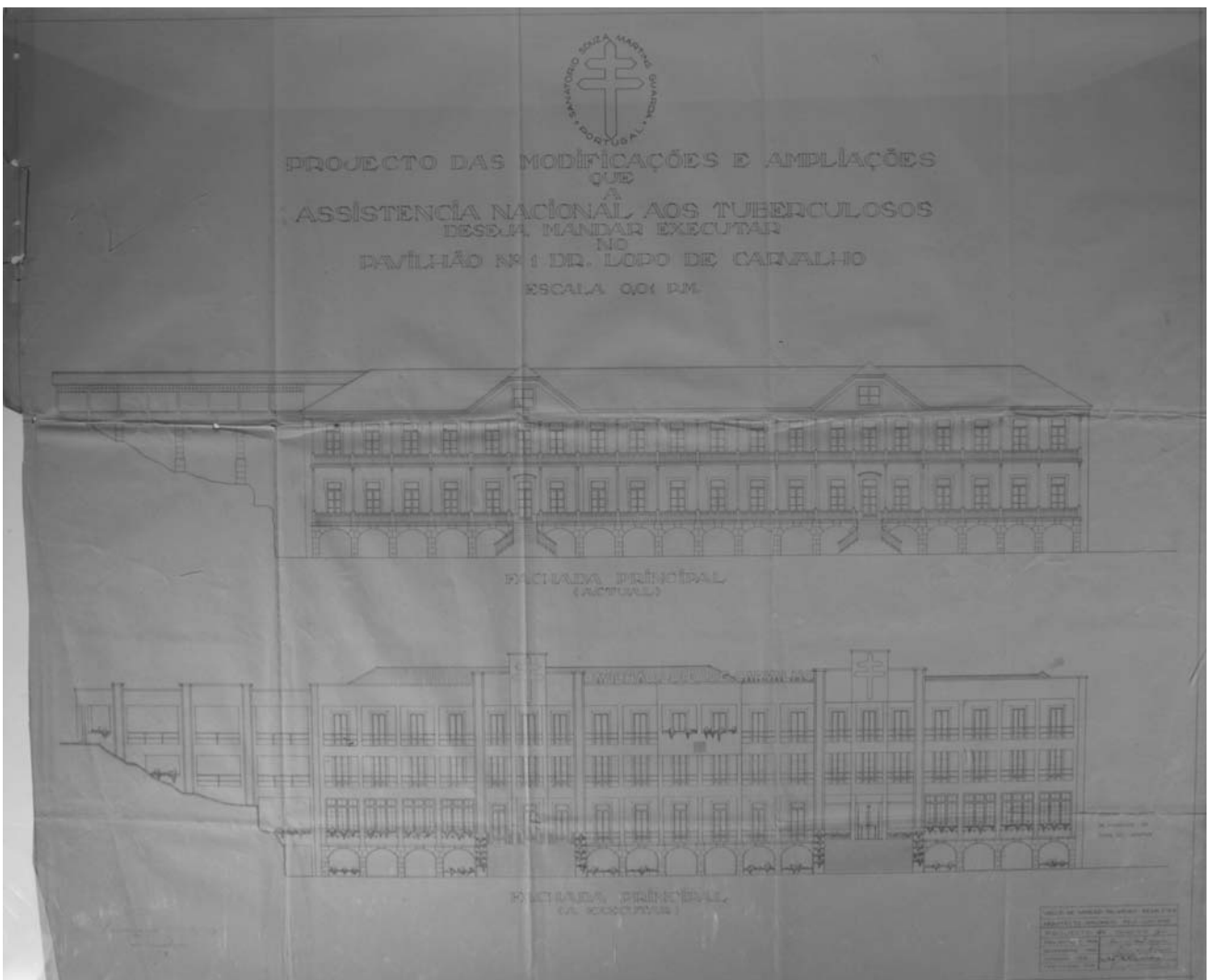
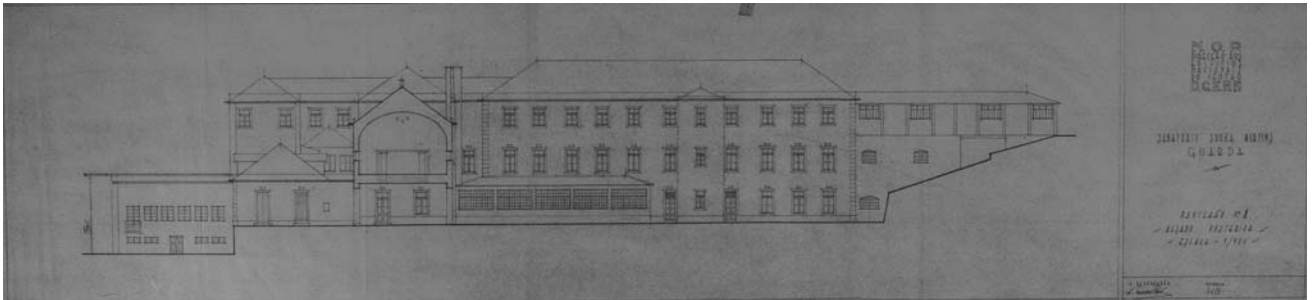


Fig. 104: Pavilhão 1 - Alçado Principal. 1949.04.11(m.). SIPA: DES\_823594.

Fig. 105: Pavilhão 1 - Alçado Posterior. 1949.04.08(m.). SIPA: DES\_823595.

Fig. 106: Projecto das modificações que a ANT quer mandar executar no Pav. 1 - Dr. Lopo de Carvalho - Fachada Principal (actual) e Fachada Principal (A executar). Vasco Regaleira. SIPA [DREMC]: DES\_7(prov.).





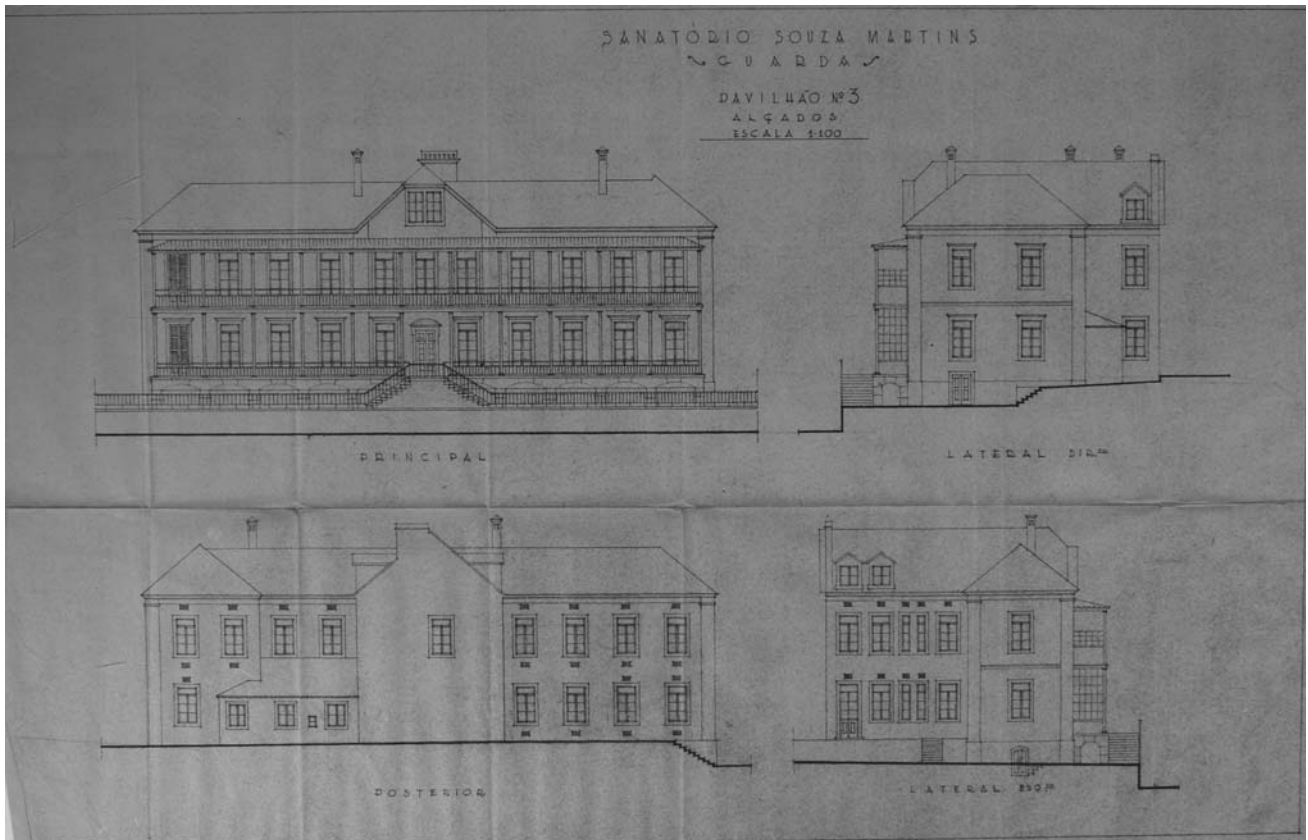
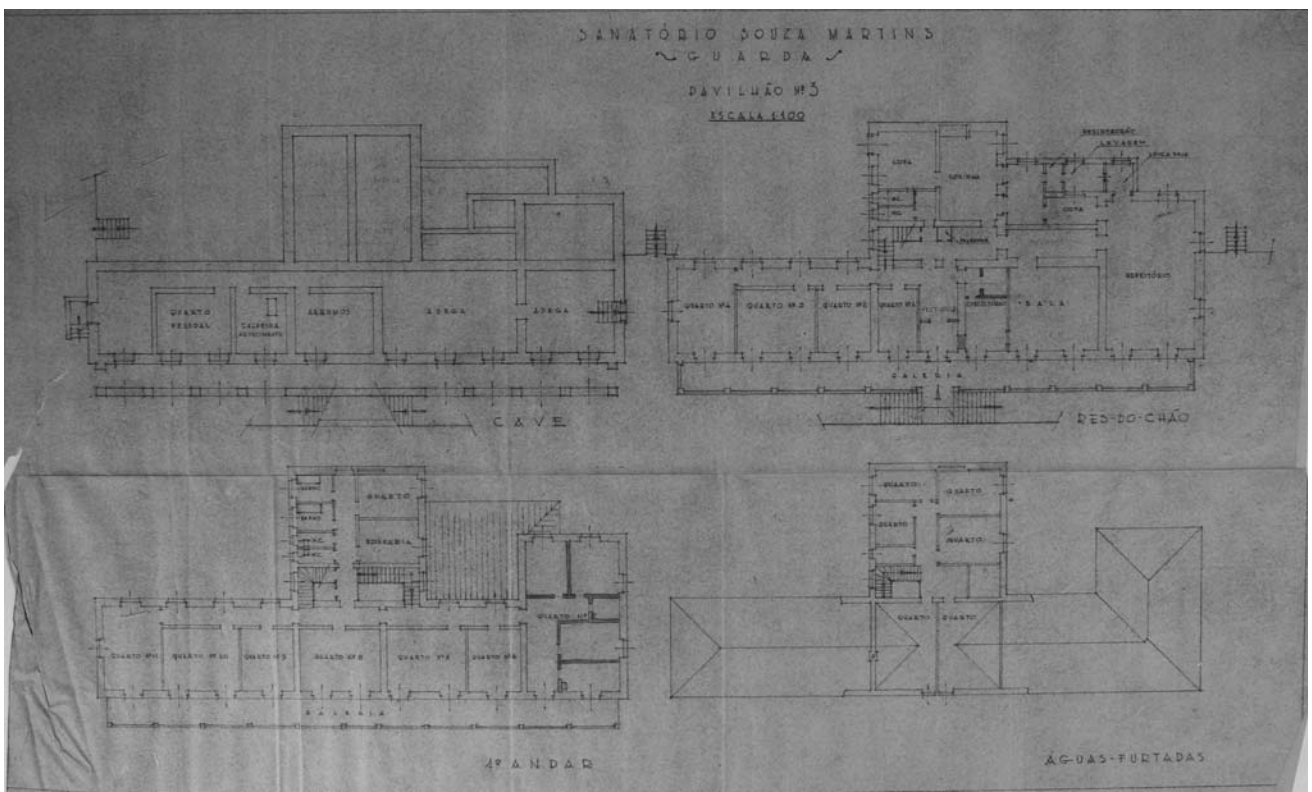


Fig. 109: Pavilhão nº. 3 - Plantas. M. Montalvão. SIPA [DREMC]: DES\_11(prov.).

Fig. 110: Pavilhão nº. 3 - Alçados. M. Montalvão. SIPA [DREMC]: DES\_12(prov.).





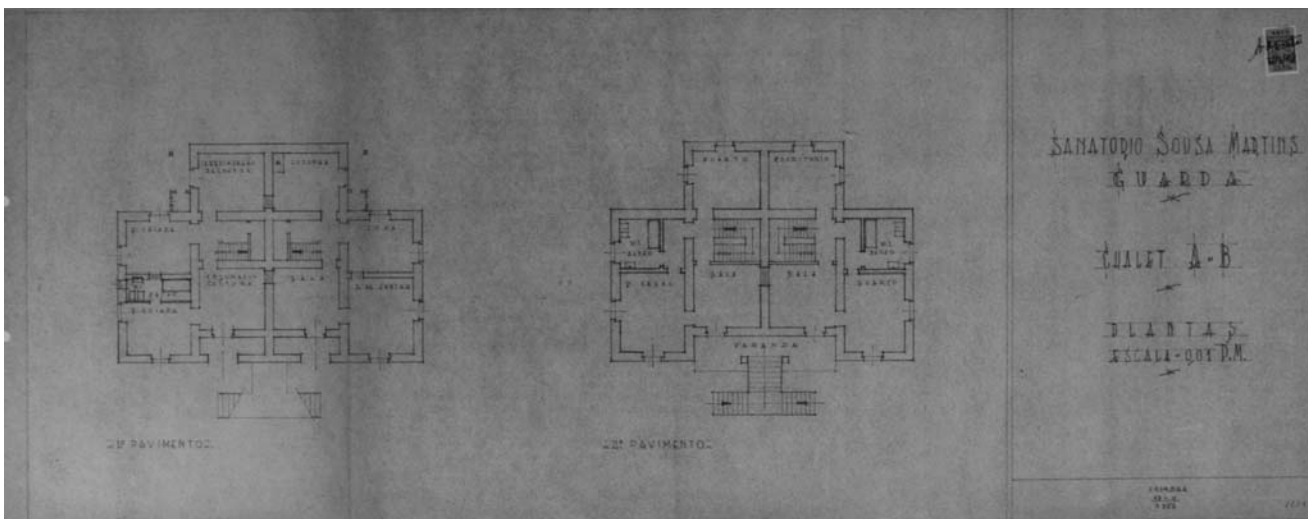
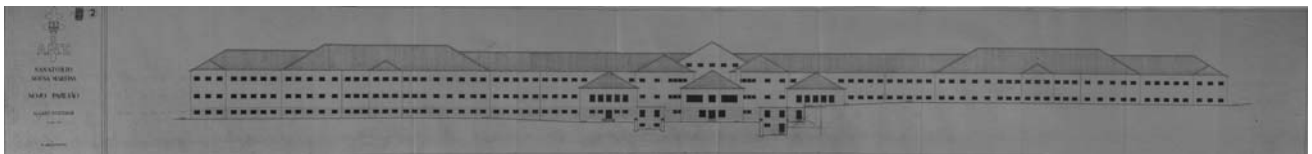
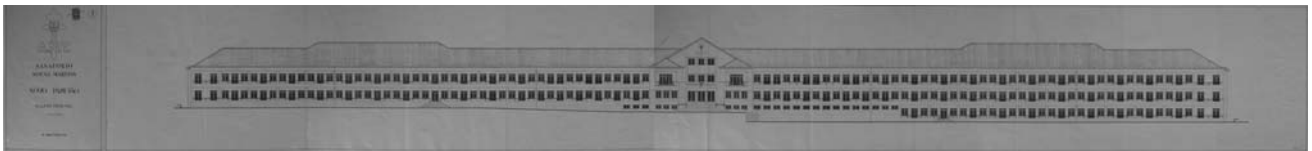
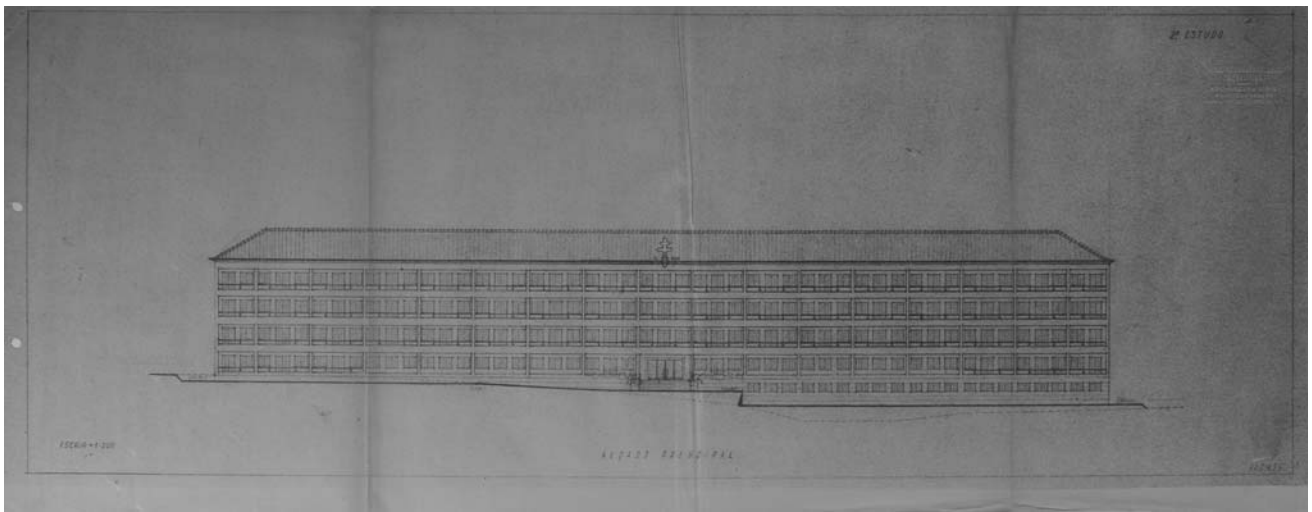


Fig. 115: Fachada Principal. 2º. Estudo. SIPA: DES\_823455.

Fig. 116: Novo Pavilhão - Alçado Principal. Vasco Regaleira. 1950. 1950(m.). SIPA: DES\_816354.

Fig. 117: Novo Pavilhão - Alçado Posterior. Vasco Regaleira. 1950. 1950(m.). SIPA: DES\_816363.

Fig. 118: Chalet AB - Plantas. 1952.5.19(m.). SIPA: DES\_823470.

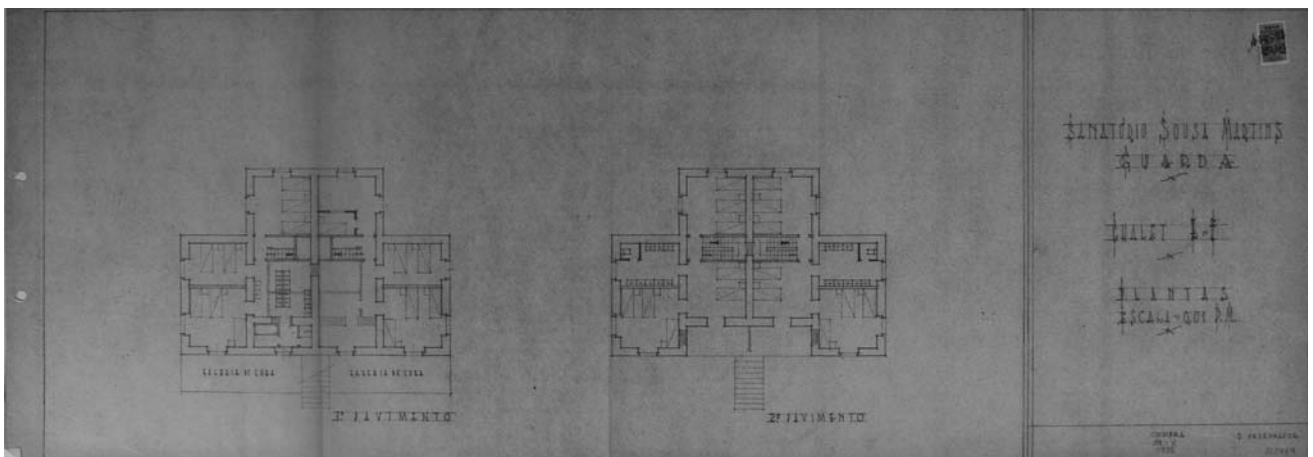
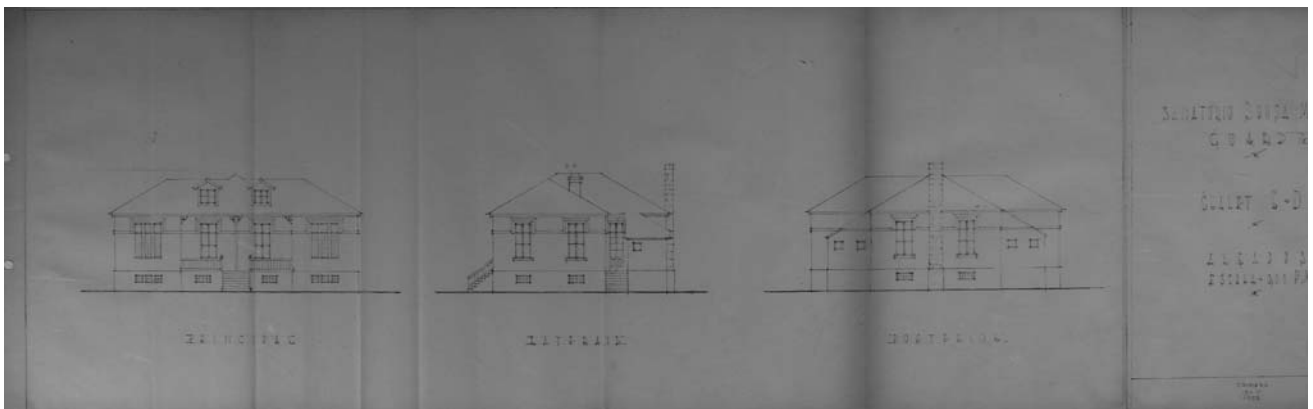
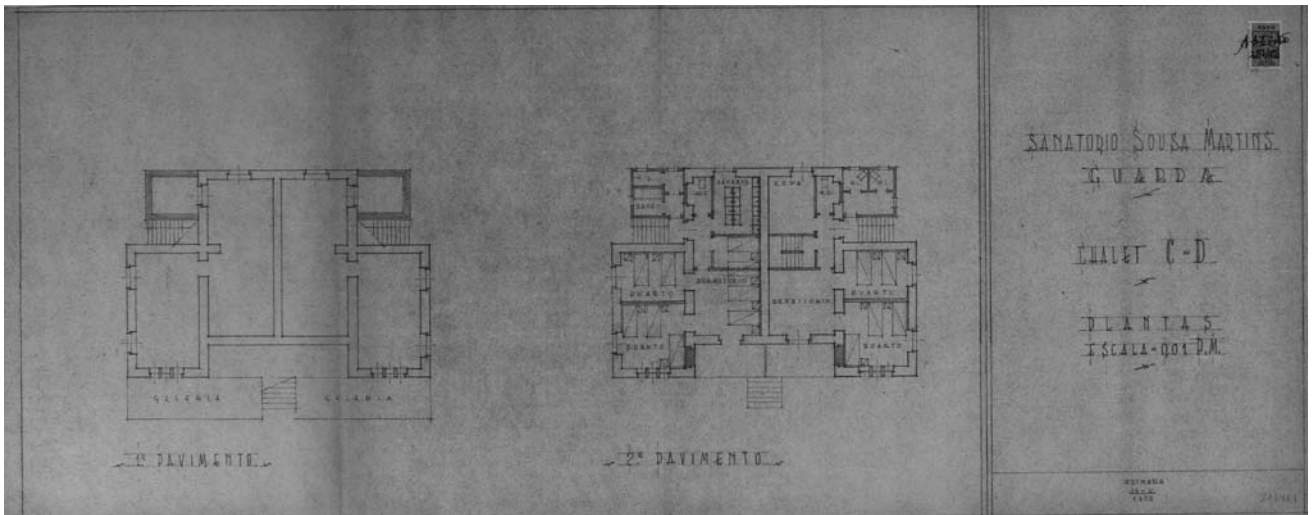
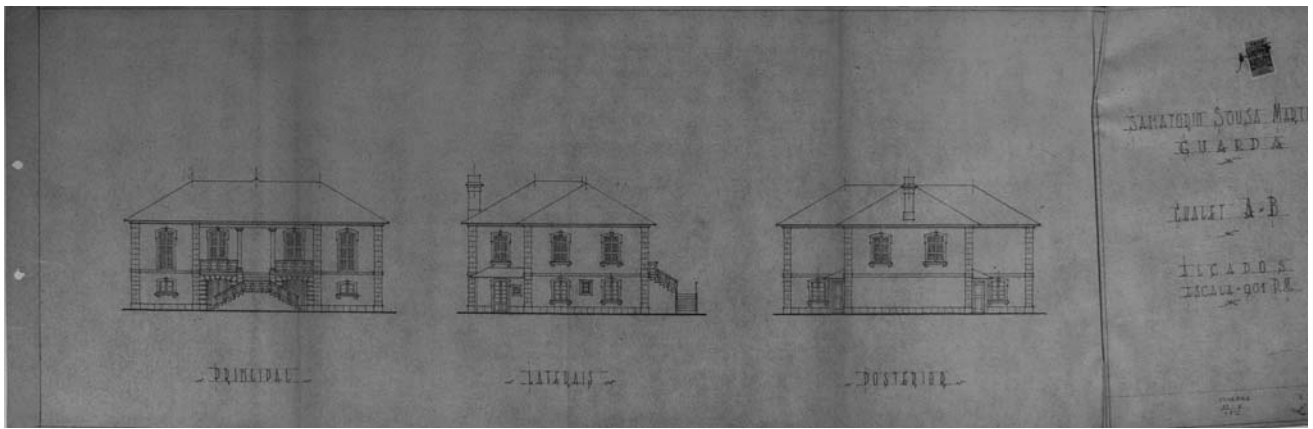


Fig. 119: Chalet AB - Alçados. 1952.5.19(m.). SIPA: DES\_823471.

Fig. 120: Chalet CD - Plantas. 1952.5.19(m.). SIPA: DES\_823467.

Fig. 121: Chalet CD - Alçados. 1952.5.19(m.). SIPA: DES\_823468.

Fig. 122: Chalet EF - Plantas. 1952.5.19(m.). SIPA: DES\_823464.

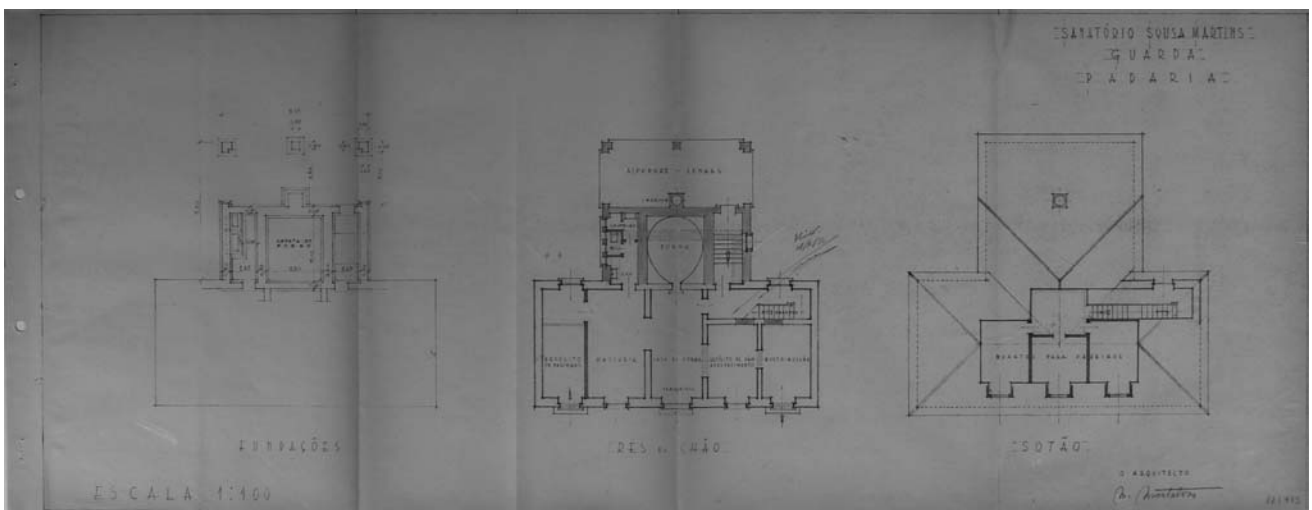
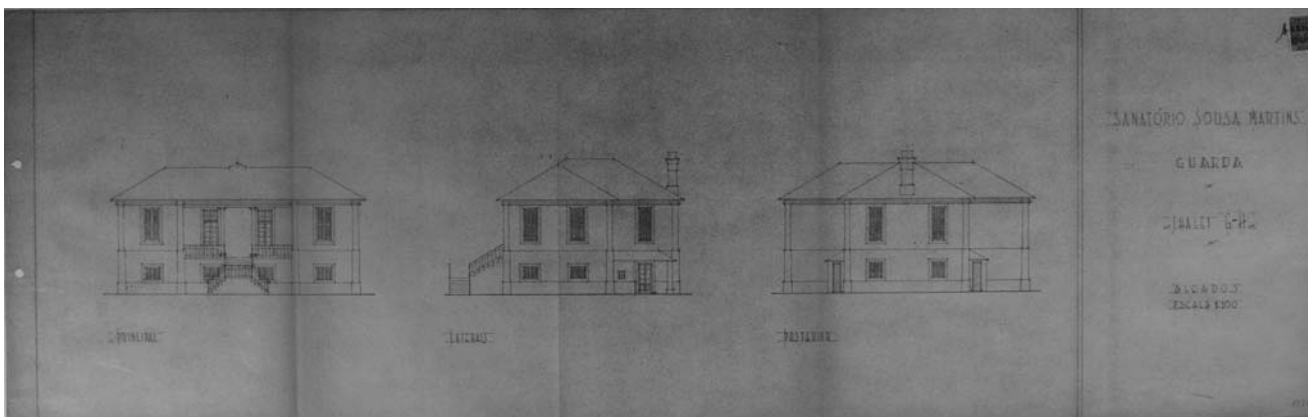
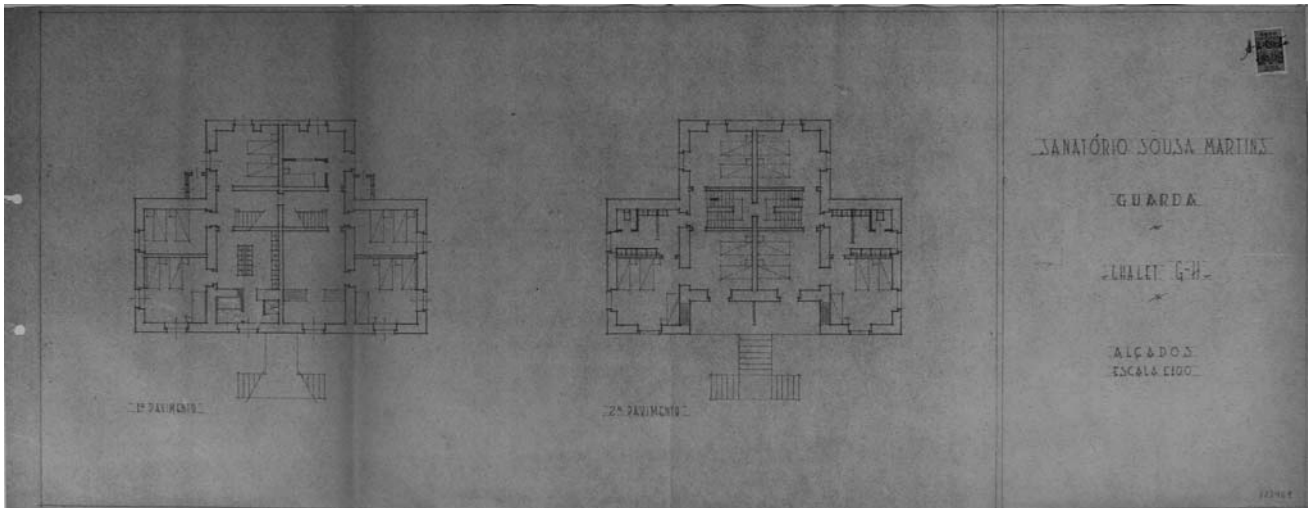
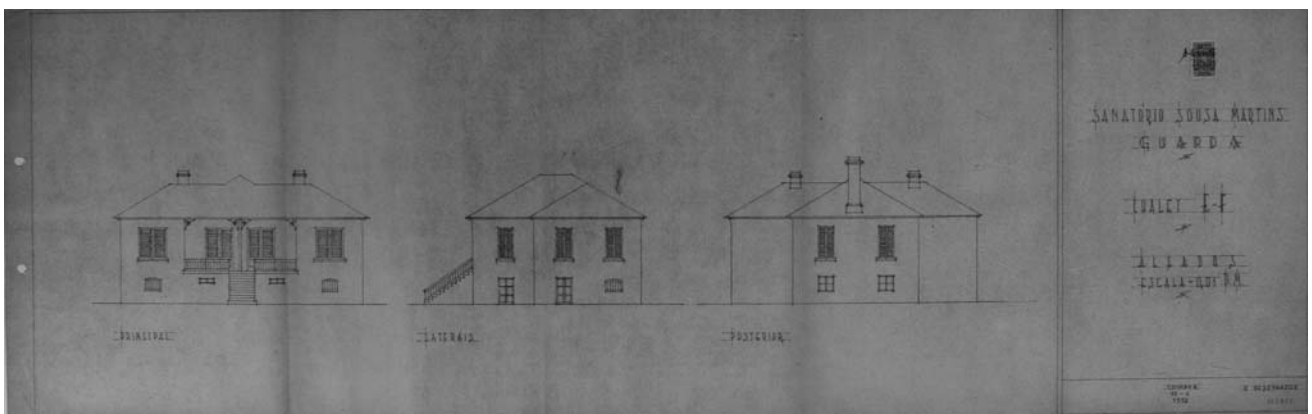


Fig. 123: Chalet EF - Alçados. 1952.5.19(m.). SIPA: DES\_823465.

Fig. 124: Chalet GH - Plantas. SIPA: DES\_823461.

Fig. 125: Chalet GH - Alçados. SIPA: DES\_823462.

Fig. 126: Padaria - Alçados. M. Montalvão. 1952(m.). SIPA: DES\_823475

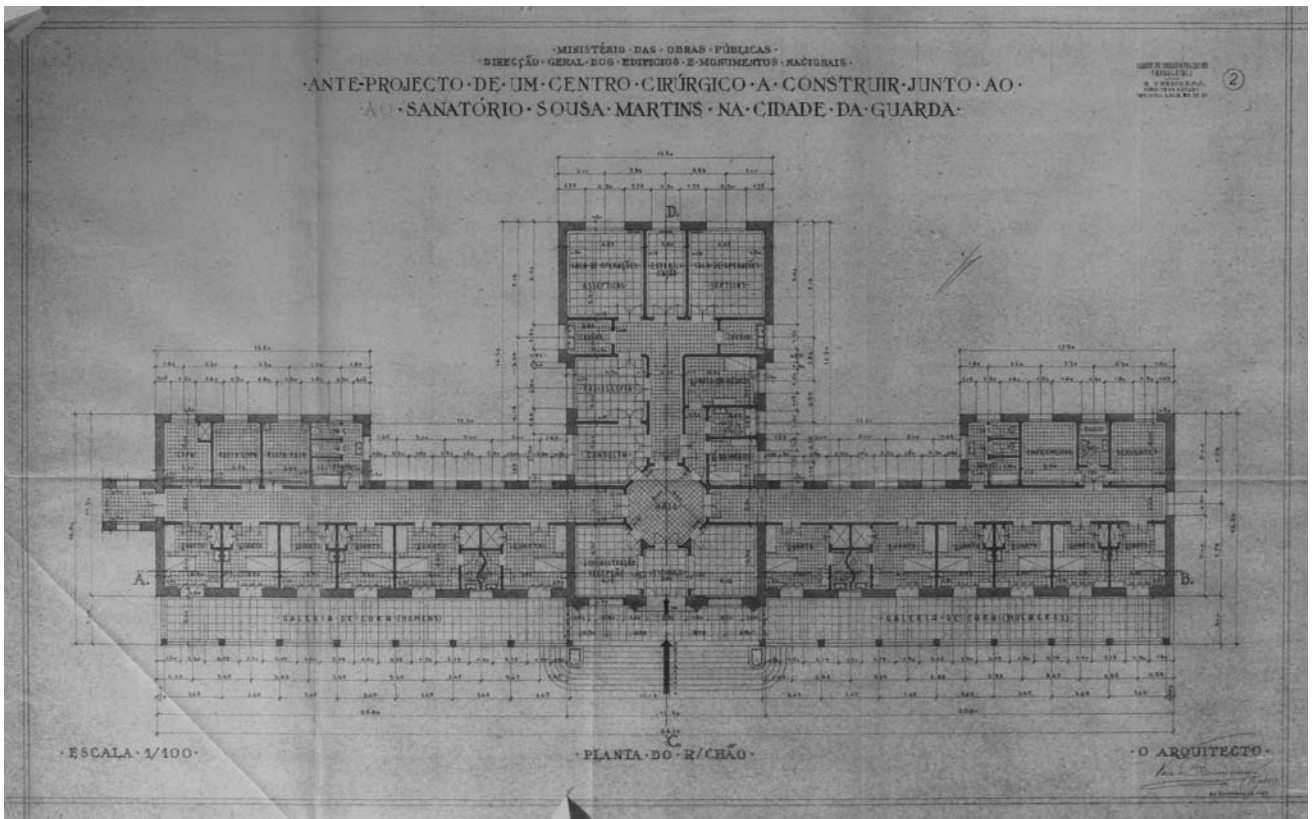
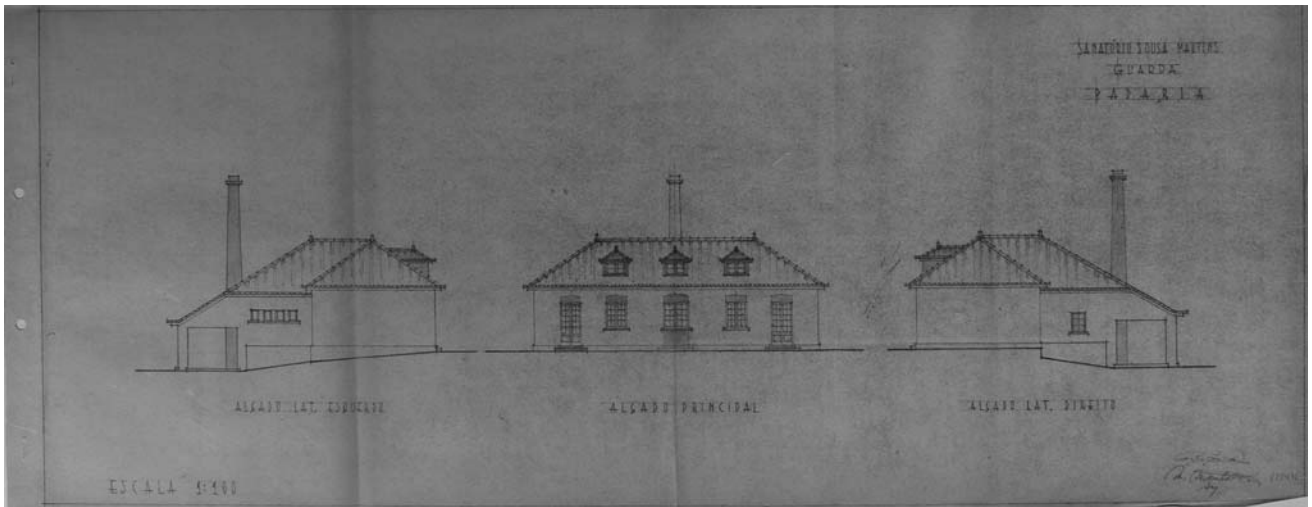


Fig. 127: Padaria - Plantas. M. Montalvão. 1952(m.). SIPA: DES\_823476.

Fig. 128: Ante- Projecto do Centro Cirúrgico - Planta do Rés do Chão. Vasco Regaleira. 1947.11.20(m.). SIPA: DES\_816569.



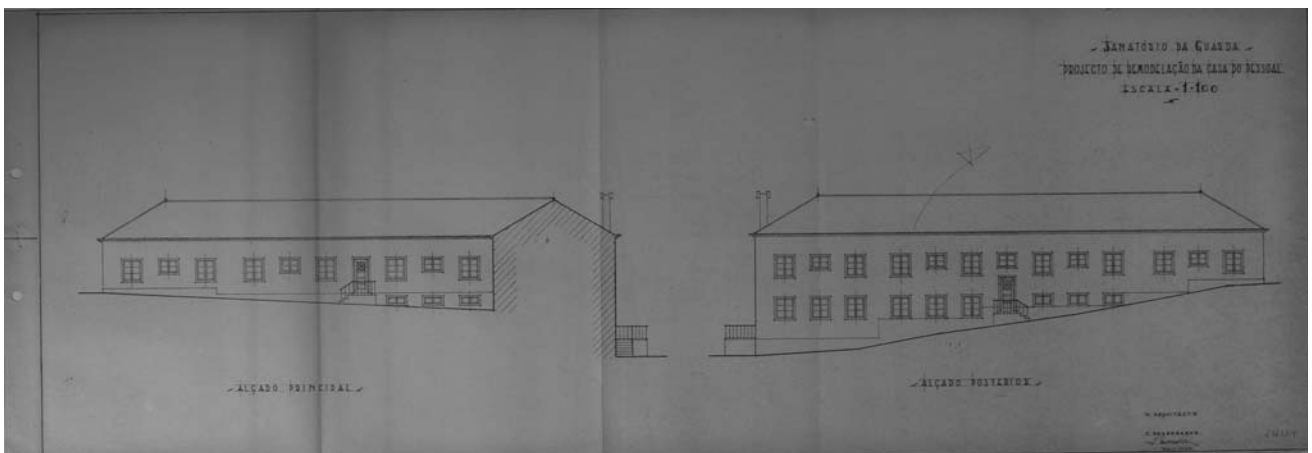
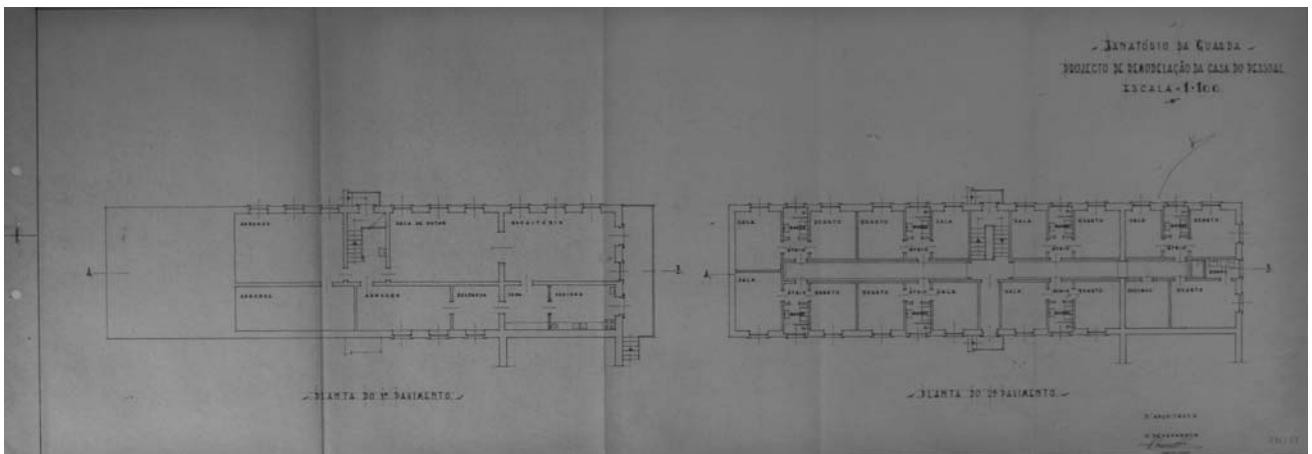
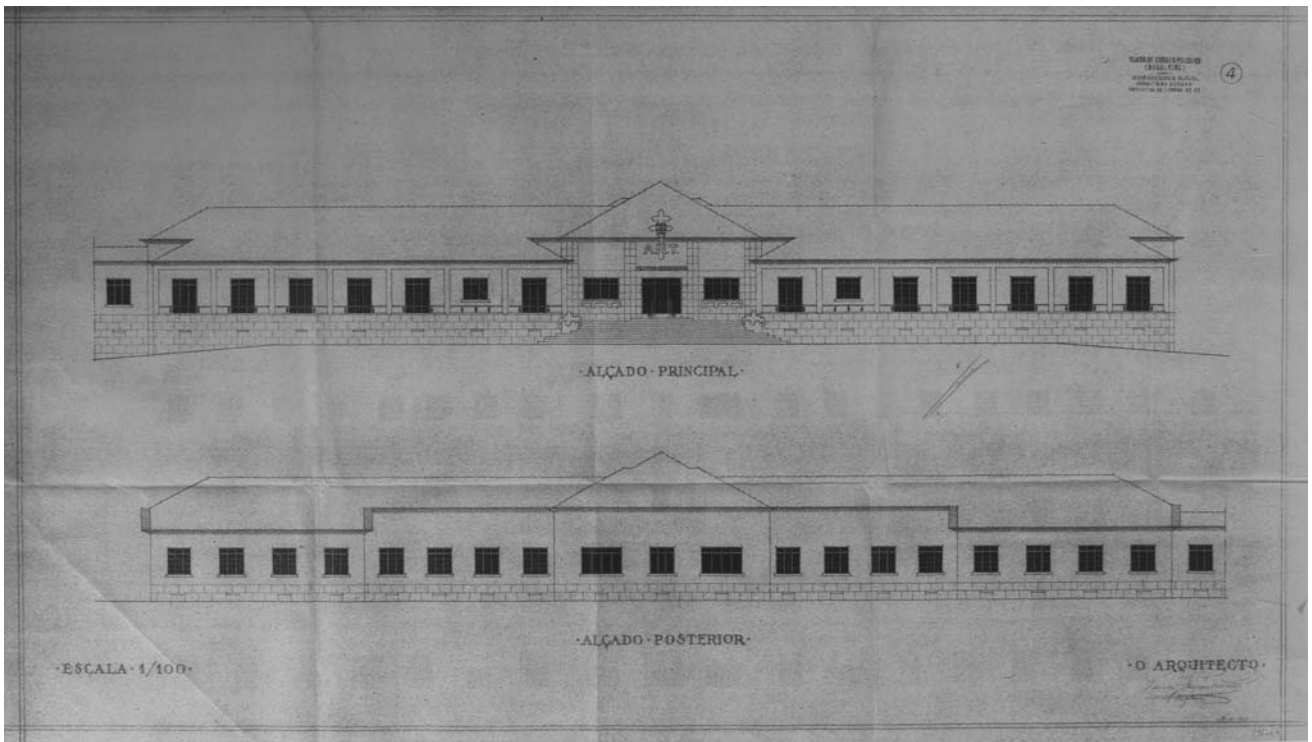


Fig. 129: Ante- Projecto do Centro Cirúrgico - Alçados principal e posterior. Vasco Regaleira. 1947.12.10(m.). SIPA: DES\_816584.

Fig. 130: Projecto de remodelação da casa do pessoal - Plantas. [autor ilegível]. SIPA: DES\_816533.

Fig. 131: Projecto de remodelação da casa do pessoal - Alçados. [autor ilegível]. SIPA: DES\_816534.

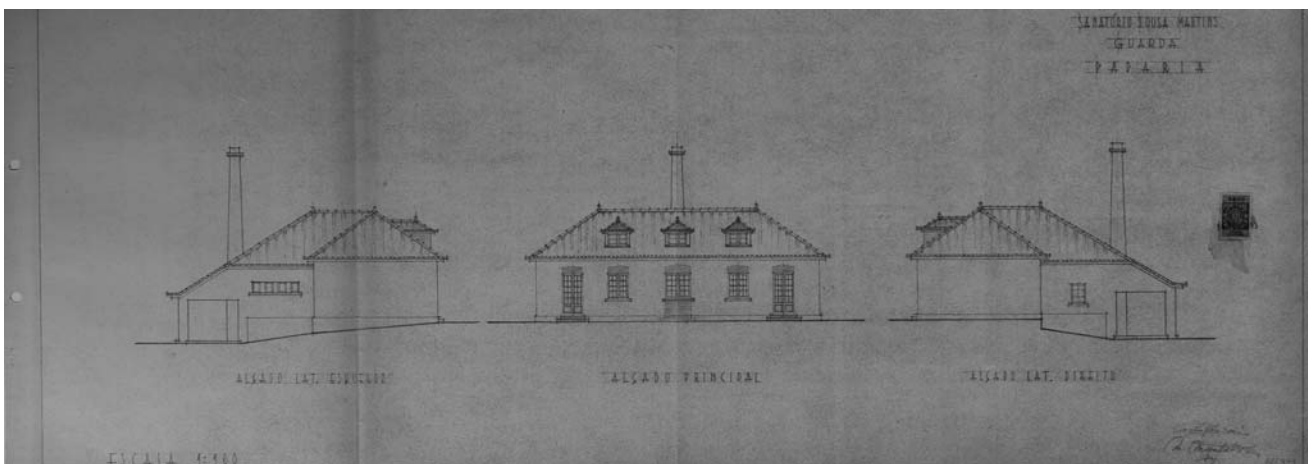
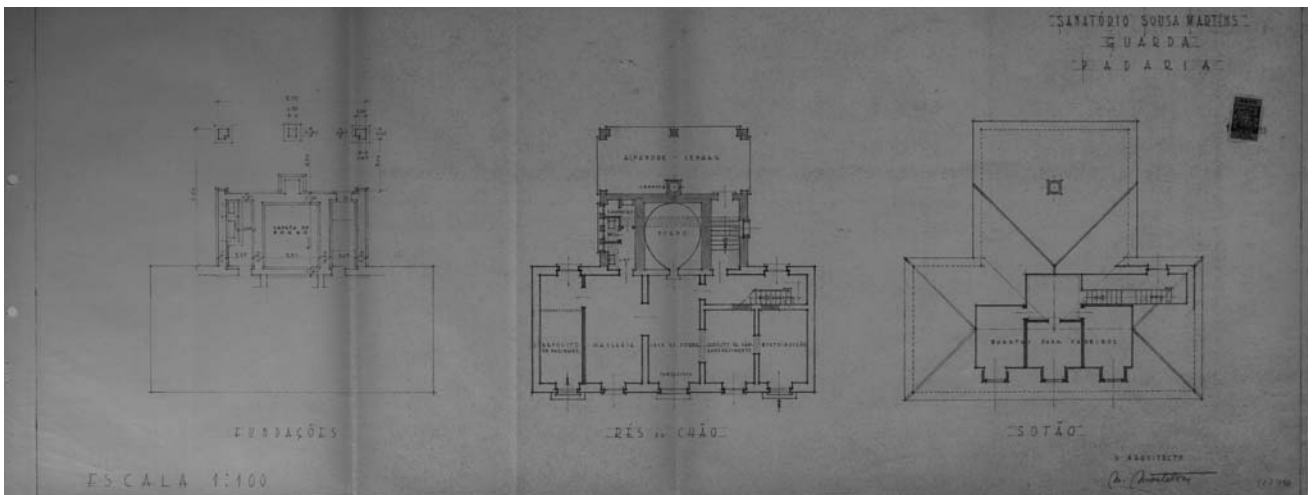
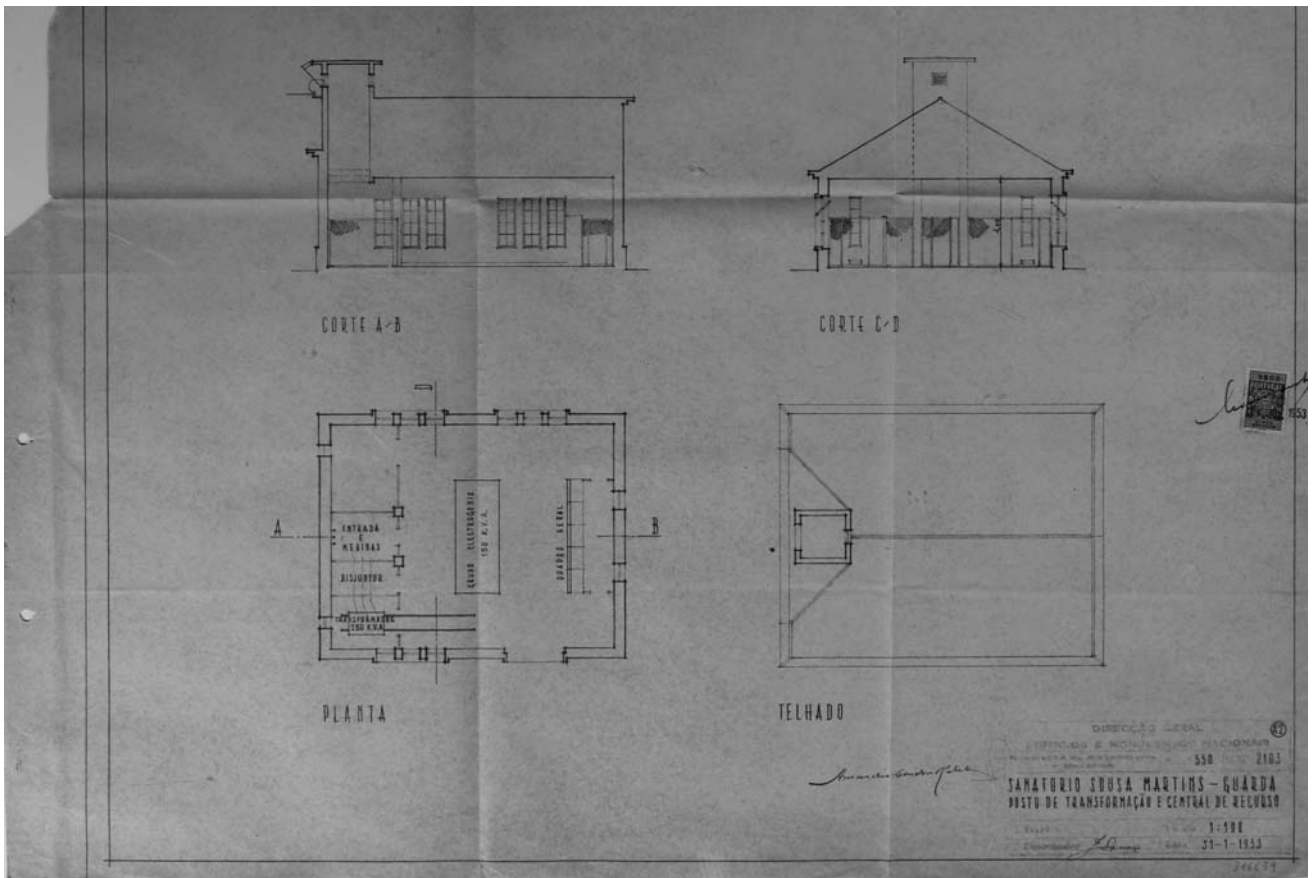


Fig. 132: Posto de transformação e central de recurso. [autor ilegível]. 1953.1.3. 1953.1.3(m.). SIPA: DES\_816639.

Fig. 133: Padaria - Plantas. M. Montalvão. SIPA: DES\_823410.

Fig. 134: Padaria - Alçados. M. Montalvão. SIPA: DES\_823411.

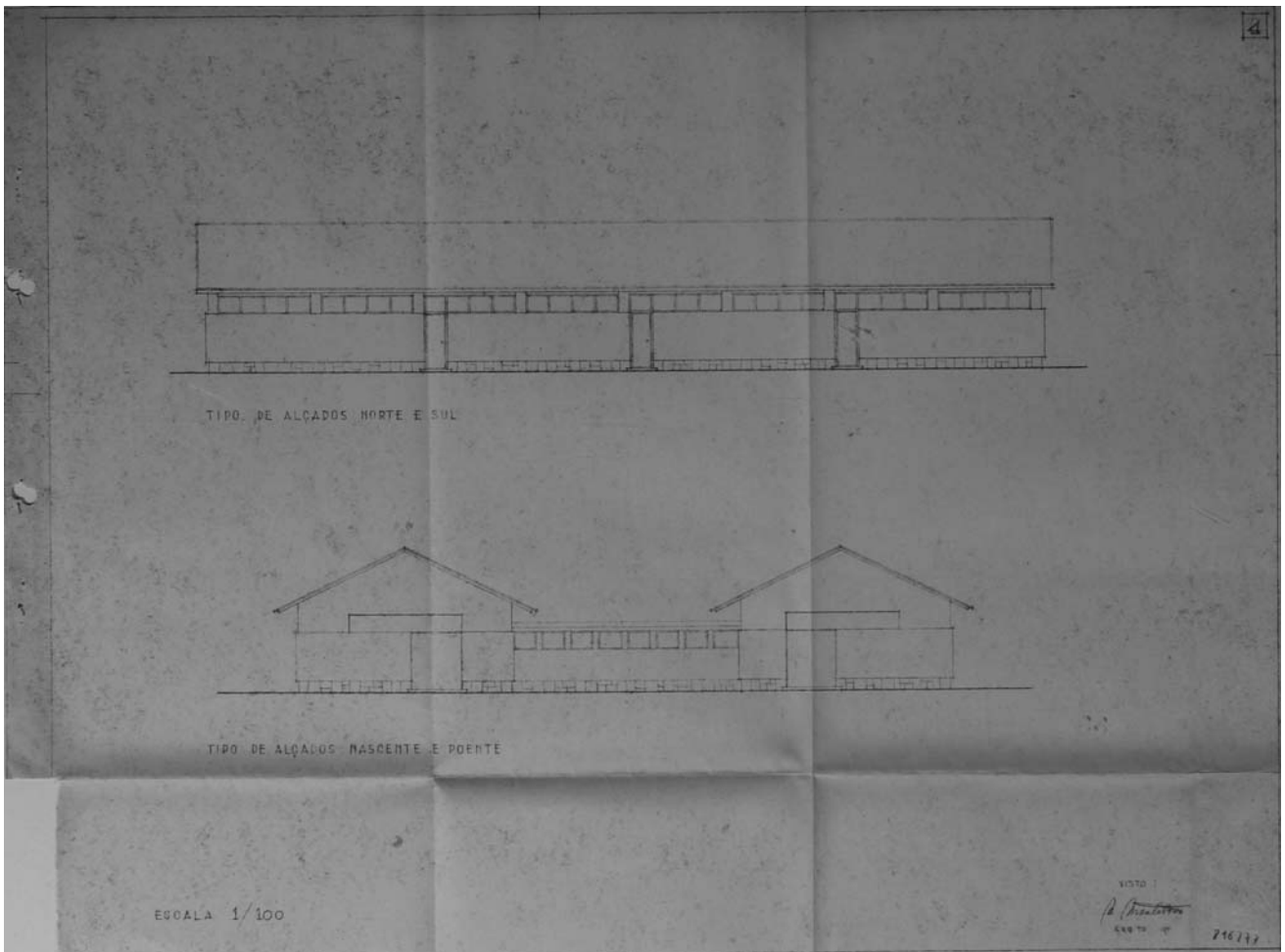
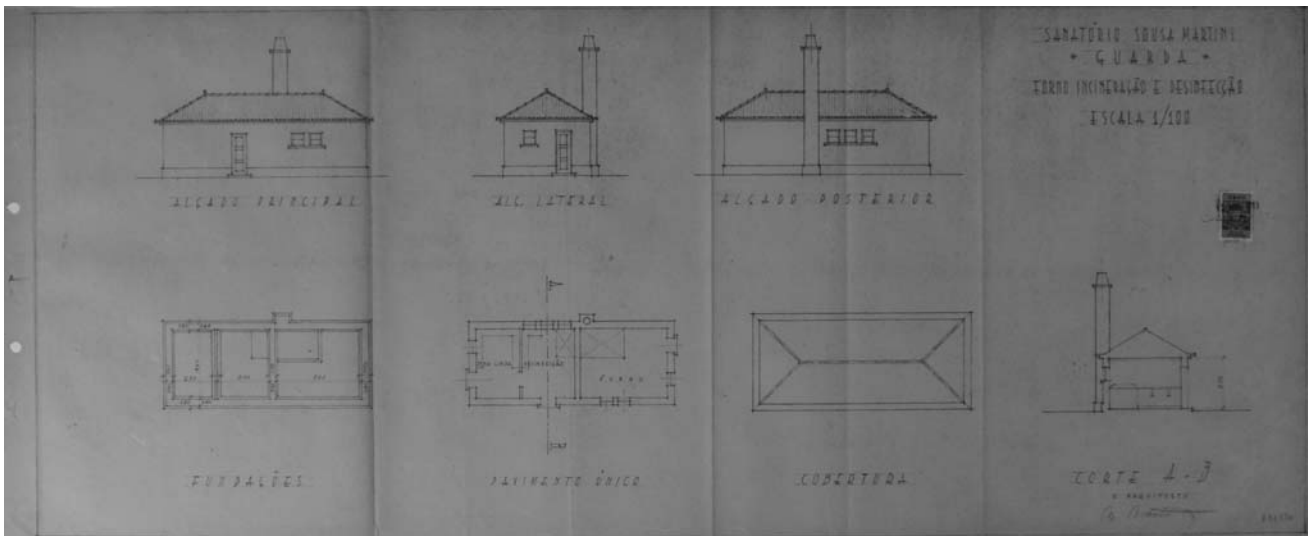


Fig. 135: Forno de incineração e desinfecção - Fundações, pavimento, cobertura, alçados, corte AB. M. Montalvão. 1953. 1953(m.). SIPA: DES\_816530.

Fig. 136: Centro de Recuperação - Oficinas. Tipo de Alçados (4 alçados). M. Montalvão. SIPA: DES\_816277.



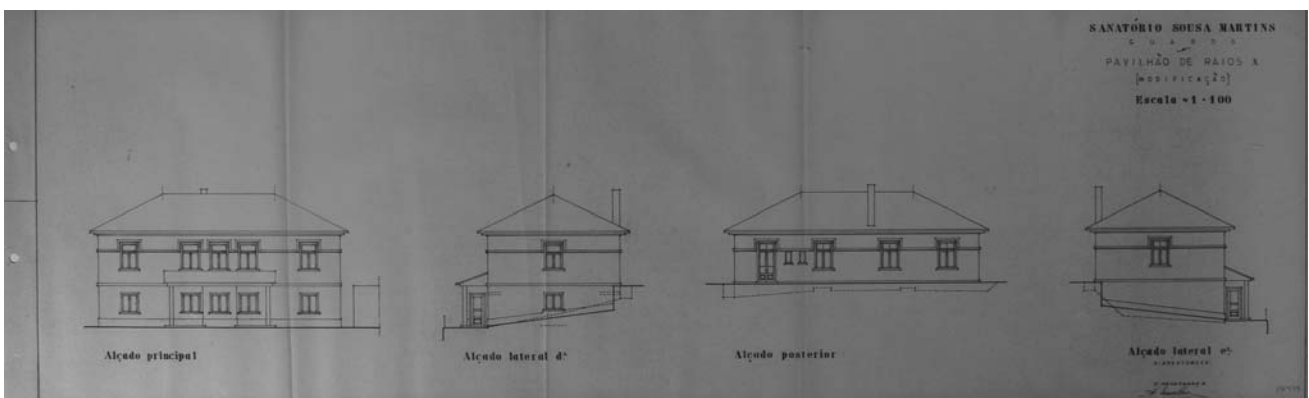
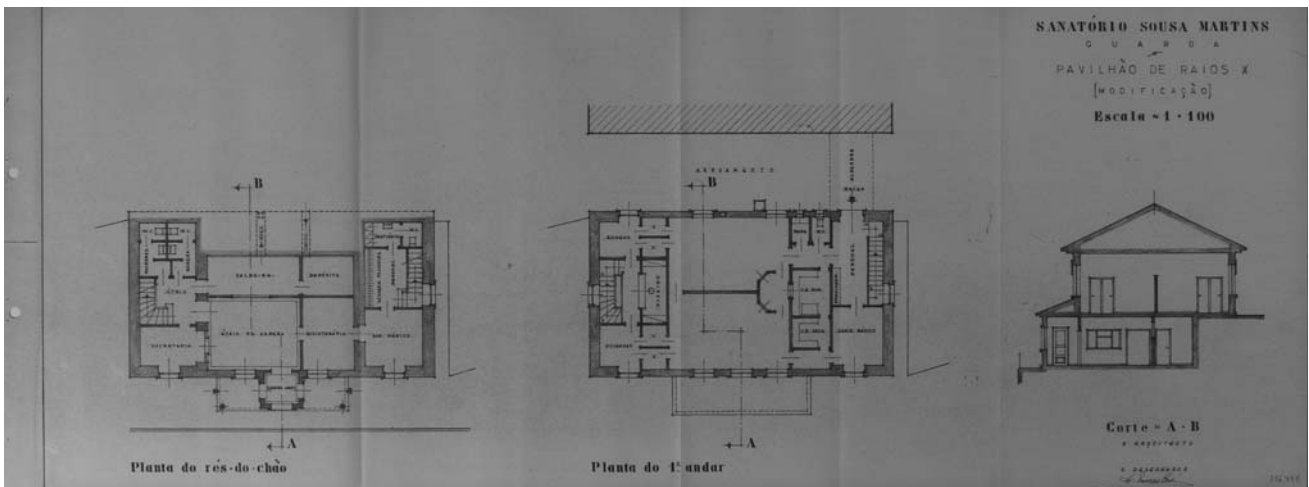
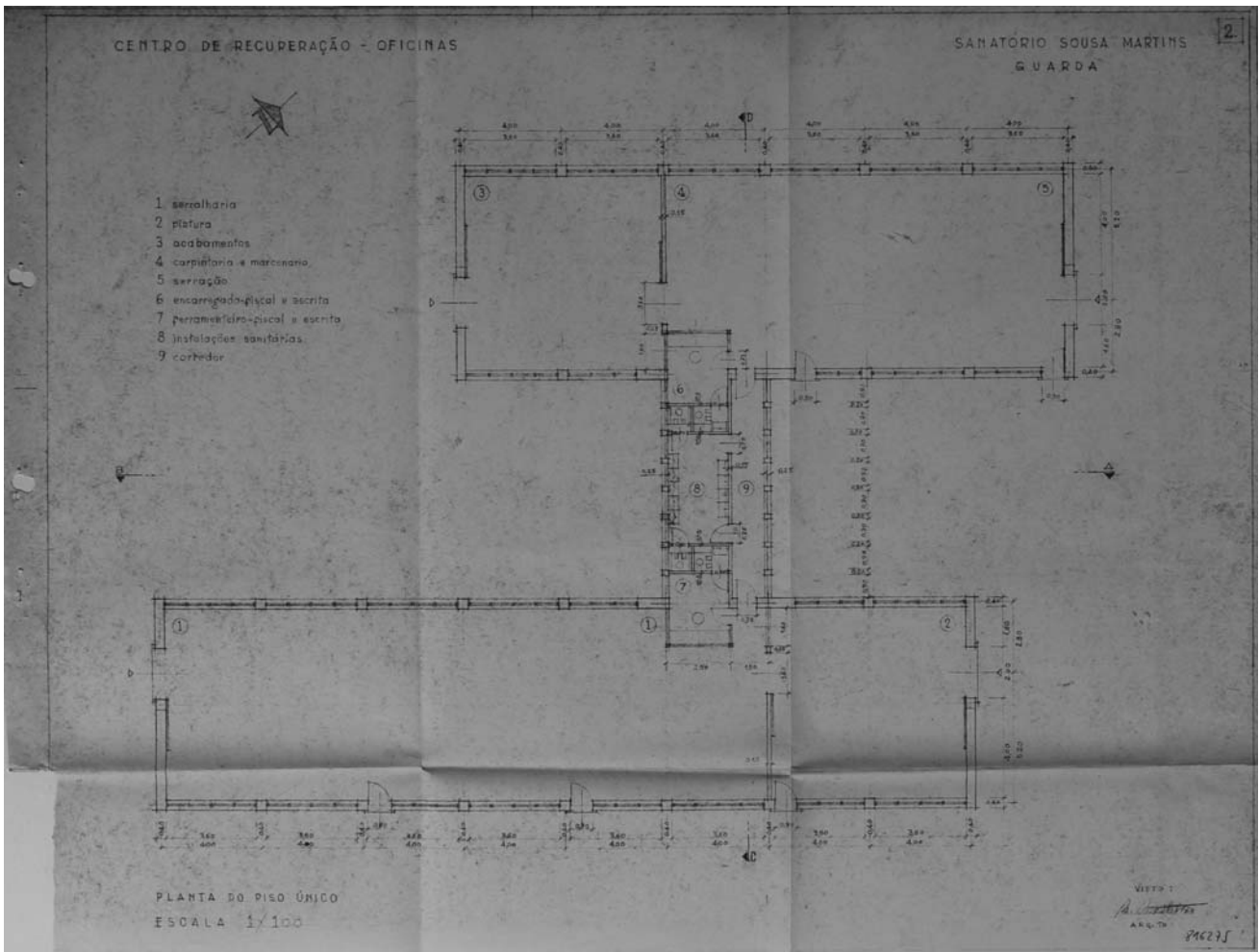


Fig. 137: Centro de Recuperação - Oficinas. Planta do Piso único. M. Montalvão. SIPA: DES\_816275.

Fig. 138: Pavilhão de Raios X - Modificação - Planta do Rés do Chão e 1º. Andar e Corte AB. [autor ilegível]. 1961.08 (m.). SIPA: DES\_816478.

Fig. 139: Pavilhão de Raios X - Modificação - Alçados. [autor ilegível]. 1961.08 (m.). SIPA: DES\_816479.

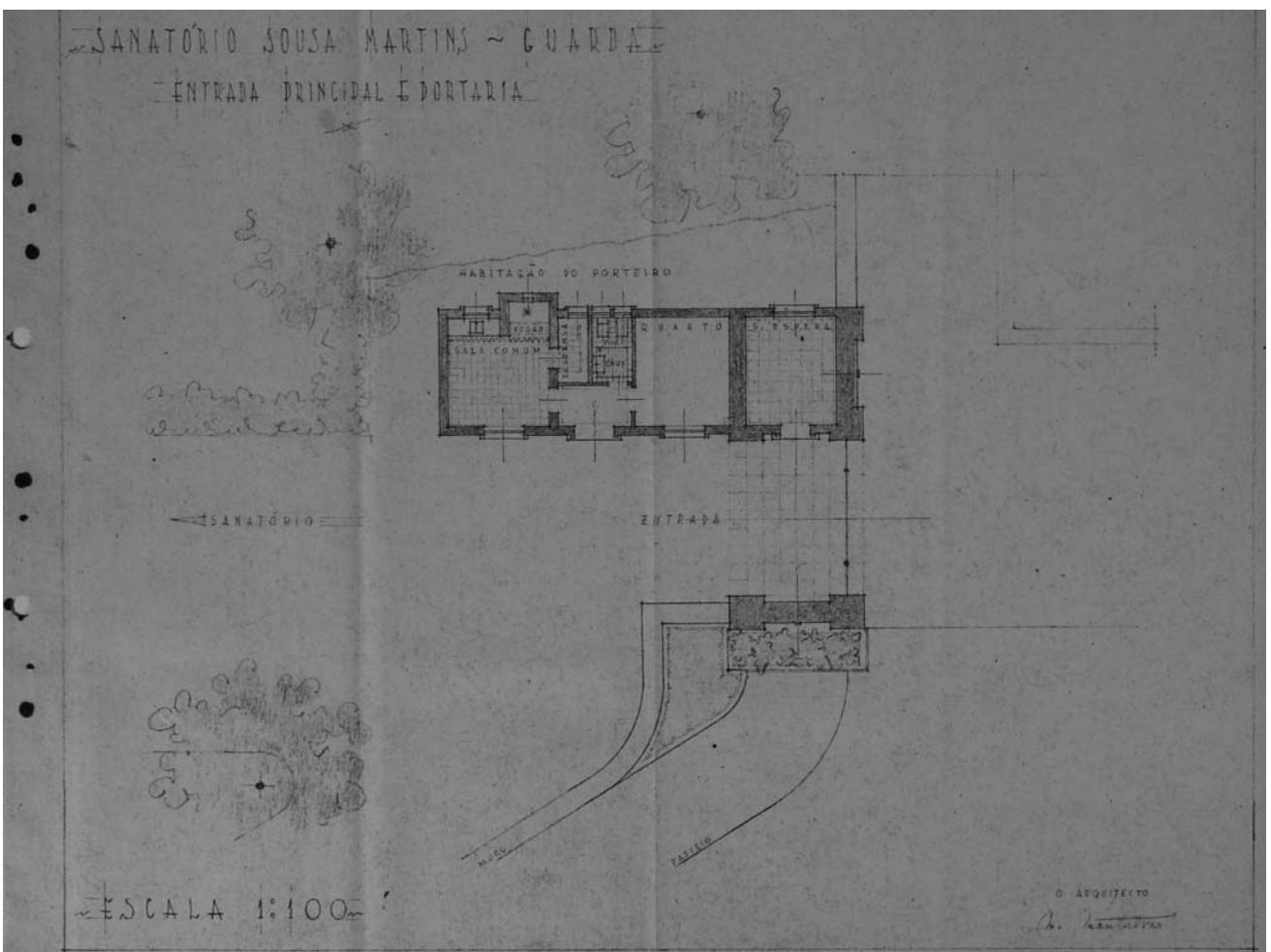
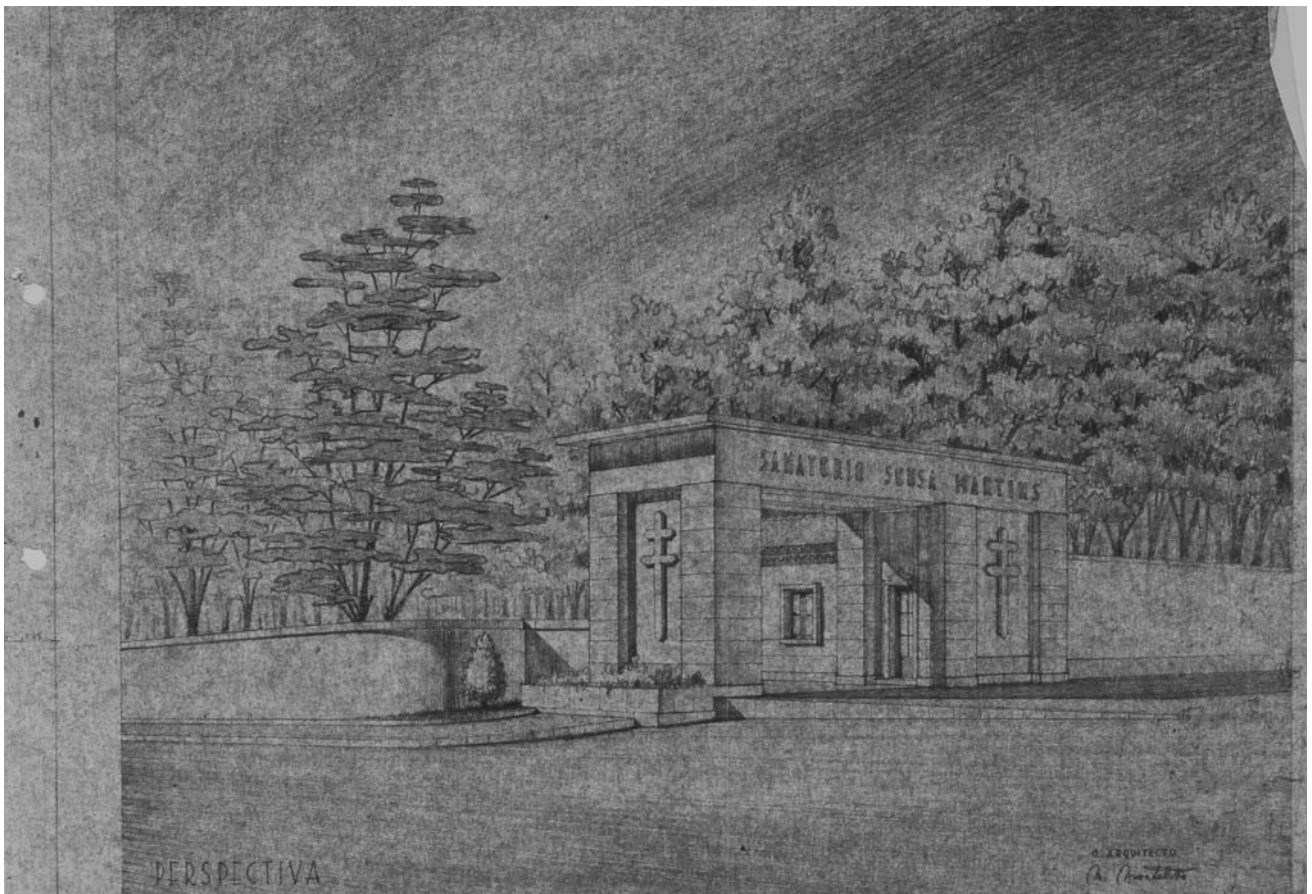


Fig. 140: Entrada Principal e Portaria - Desenhos do Existente. M. Montalvão. SIPA [DREMC]: DES\_8(prov.).

Fig. 141: Entrada Principal e Portaria - Planta. M. Montalvão. SIPA [DREMC]: DES\_5(prov.).

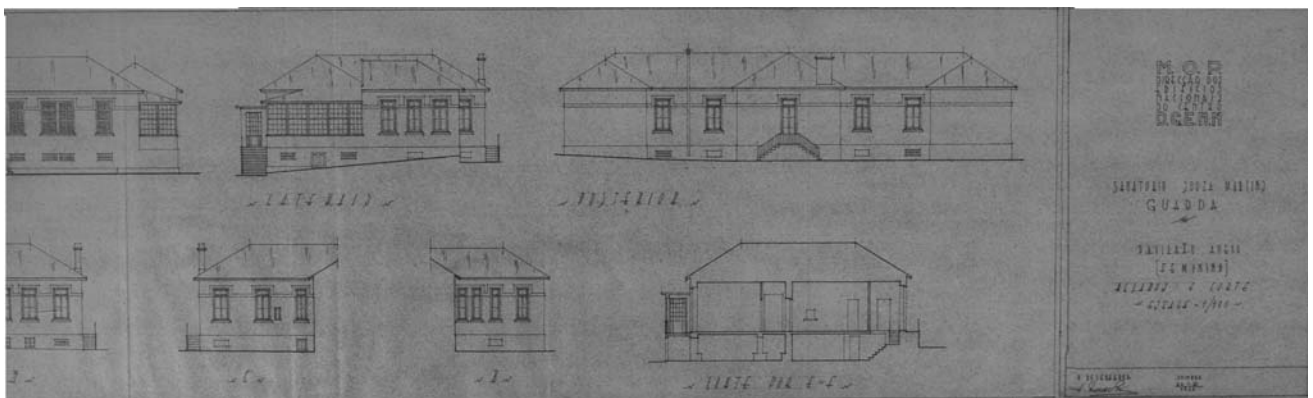
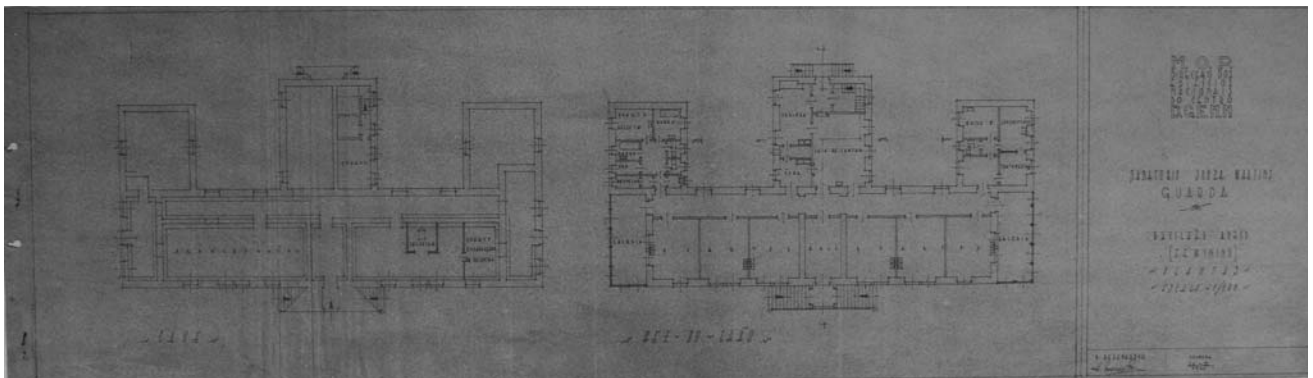
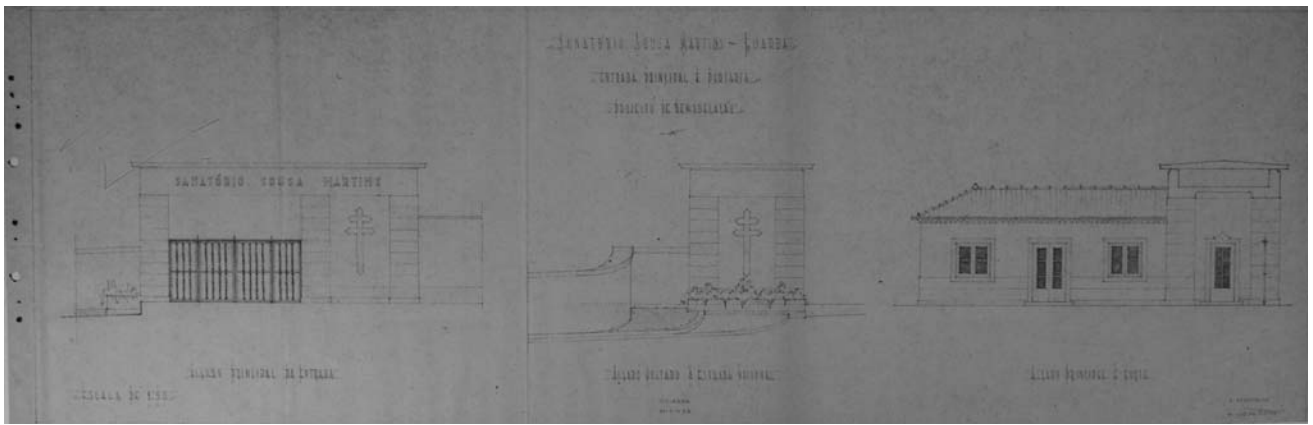


Fig. 142: Entrada Principal e Portaria - Alçados. M. Montalvão. SIPA [DREMC]: DES\_6(prov.).

Fig. 143: Pavilhão Anexo (feminino) - Plantas. M. Montalvão. 1949(m.). SIPA [DREMC]: DES\_13(prov.).

Fig. 144: Pavilhão Anexo (feminino) - Alçados e Corte. M. Montalvão. 1949(m.). SIPA [DREMC]: DES\_14(prov.).

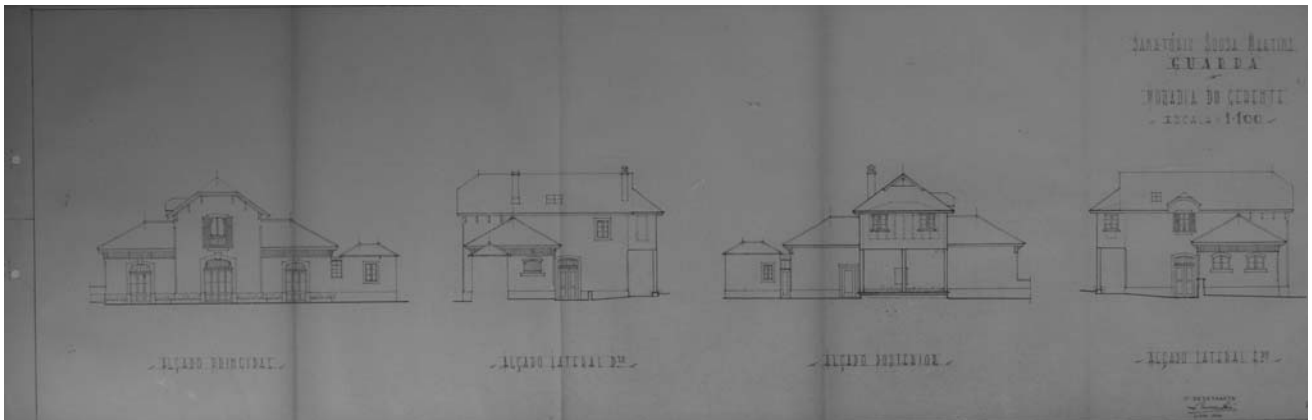
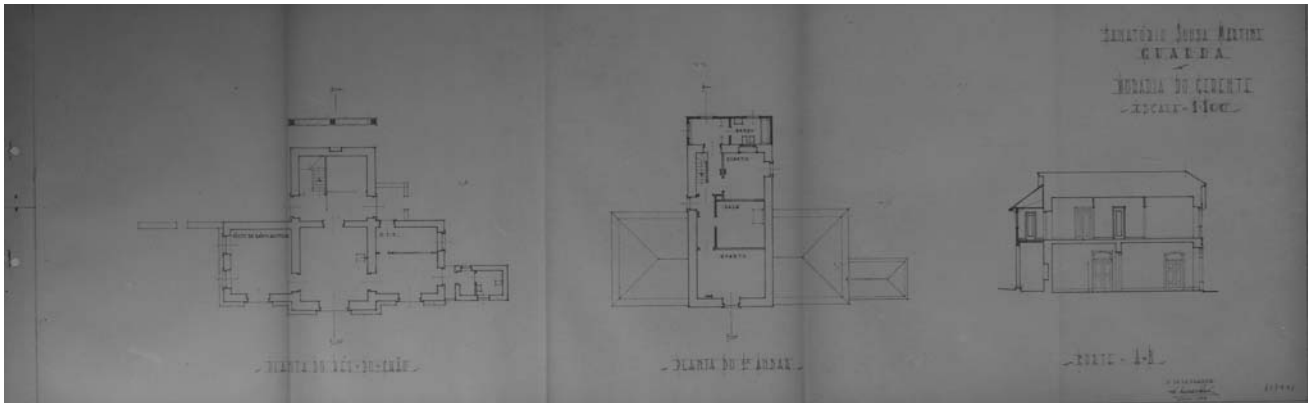


Fig. 145: Moradia do Gerente - Plantas e Corte AB. [autor ilegível]. 1956.06 (m.). SIPA: DES\_823415.

Fig. 146: Moradia do Gerente - Alçados. [autor ilegível]. 1956.06 (m.). SIPA: DES\_823416.



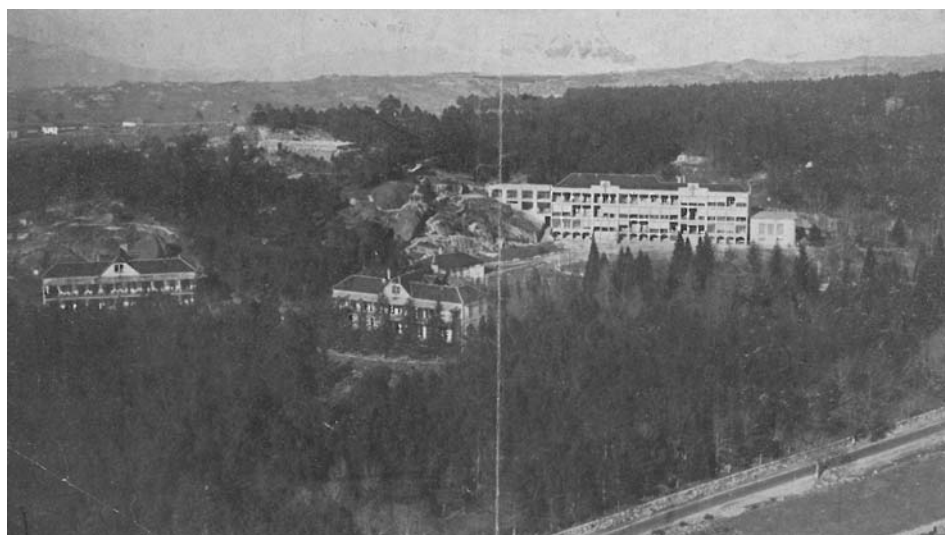


Fig. 147: Vista dos três pavilhões principais. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SSM-0107.jpg

Fig. 148: Visão Geral. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SSM-0002.jpg

Fig. 149: Vista Geral do Sanatório Sousa Martins. s/a. s/d. ILFOTO: s/r. ID\_CD: NIDENTIFICADOS-0779.jpg



Fig. 150: Pav. 1: Lopo de Carvalho. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SSM-0104.jpg

Fig. 151: Pav. 2: Pav. António Lencastre. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SSM-0105.jpg

Fig. 152: Pav. 2: Pav. António Lencastre. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SSM-0106.jpg





Fig. 153: Pav. Do Sanatório. s/a. s/d. "Figuras e factos - [visita ao sanatório da Guarda]" - in A Ilustração Portuguesa, 29.08.1910.: ID\_CD: IMAGEM\_252.jpg

Fig. 154: Pav. D. António de Lencastre. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SSM-0007.jpg

Fig. 155: Pav. D. Amélia, para pobres. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SSM-0003.jpg





Fig. 156: Pav. 1: Lopo de Carvalho e Laboratório. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SSM-0032.jpg

Fig. 157: Pav. 1: Lopo de Carvalho. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SSM-0147.jpg



Fig. 158: Pav. 300 camas. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SSM-0149.jpg

Fig. 159: Pav. 300 camas. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SSM-0152.jpg



Fig. 160: Chalet. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SSM-0030.jpg

Fig. 161: Um chalet. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SSM-0000.jpg

Fig. 162: Garagem. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SSM-0053.jpg

Fig. 163: Padaria / Serv. Administrativos / CTT. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SSM-0029.jpg



Fig. 164: Uma galeria de cura do Sanatório da Guarda. s/a. s/d. Sousa - "As Hecatombes da Tuberculose" in A Ilustração Portuguesa, 29.08.1910.. ID\_CD: IMAGEM\_292.jpg

Fig. 165: Doentes na galeria de cura, com equipa, no Pav. 2. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SSM-0108.jpg

Fig. 166: Sanatório Sousa Martins - Pavilhão nº. 1 - Galerias de Cura. s/a. s/d. DELC: s/r. ID\_CD: 399\_001.jpg

Fig. 167: Chalet com doentes / visitas. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SSM-0073.jpg



Fig. 168: Farmácia. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SSM-0043.jpg

Fig. 169: Laboratório. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SSM-0062.jpg

Fig. 170: Sanatório - Banho Circular. s/a. s/d. [Edição Da Comissão Inicial da Guarda] - Guarda : Album ilustrado, [19--].. ID\_CD: 538.jpg

Fig. 171: Limpeza dos revestimentos dos pavilhões. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SSM-0037.jpg





Fig. 172: Sala de estar / Jardim de Inverno do Pav. 1. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SSM-0035.jpg

Fig. 173: Sala de Jantar do Pav. Lopo de Carvalho. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SSM-0015.jpg

Fig. 174: Sala de jantar do Pav. 1: Lopo de Carvalho. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SSM-0078.jpg

Fig. 175: Sala de Jantar do Pav. Lopo de Carvalho. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SSM-0005.jpg



Fig. 176: Biblioteca e sala de recreio do Pav. 1. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SSM-0044.jpg

Fig. 177: Hall do Pav. Lopo de Carvalho. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SSM-0020.jpg

Fig. 178: Sala de estar. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SSM-0045.jpg

Fig. 179: Cinema. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SSM-0082.jpg



Fig. 180: Quarto individual cm acesso à galeria de cura. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SSM-0079.jpg

Fig. 181: Quarto individual. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SSM-0074.jpg

Fig. 182: Quarto Sul do Pav. D. Lopo de Carvalho. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SSM-0010.jpg

Fig. 183: Quarto. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SSM-0021.jpg

188 Fig. 184: Dormitório / enfermaria. s/a. s/d. SIPA: FOTO.00860316. ID\_CD: SANATÓRIO SOUSA MARTINS-171.jpg





lista de anexos (sup. digital) #05

Sanatório Sousa Martins

| t | arq                   | cota/ref                                                                                                                                                        | id. ficheiro                          | descrição                                                              | data | autoria |
|---|-----------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------|------------------------------------------------------------------------|------|---------|
| F | [mono.]               | EN_709                                                                                                                                                          | IMAGEM_716.JPG                        | Sanatório da Guarda - Parque                                           |      |         |
| F | [mono.]               | EN_709                                                                                                                                                          | IMAGEM_717.JPG                        | Sanatório da Guarda - outro aspecto parque (com estátua sousa martins) |      |         |
| F | [mono.]               | EN_709                                                                                                                                                          | IMAGEM_718.JPG                        | Sanatório da Guarda - Paisagem de inverno                              |      |         |
| F | [mono.]               | EN_709                                                                                                                                                          | IMAGEM_719.JPG                        | Sanatório da Guarda - paisagem de inverno                              |      |         |
| D | [mono.]               | EN_709                                                                                                                                                          | IMAGEM_720.JPG                        | Fig. 33 - esquema de circulação                                        |      |         |
| F | [mono.]               | EN_709                                                                                                                                                          | IMAGEM_721.JPG                        | Sanatório Sousa Martins - pav. Lopo Carvalho (pai)                     |      |         |
| F | [mono.]               | EN_709                                                                                                                                                          | IMAGEM_722.JPG                        | Sanatório Sousa Martins - Galeria de Cura                              |      |         |
| F | [mono.]               | EN_709                                                                                                                                                          | IMAGEM_663.JPG                        | Um antigo pavilhão do sanatório                                        |      |         |
| F | BLOG<br>CASA<br>LIRIS | <a href="http://casaliris.blogspot.pt/2010/01/guarda-sanatorio-souza-martins.html">http://casaliris.blogspot.pt/2010/01/guarda-sanatorio-souza-martins.html</a> | 584k.jpg                              | Um Aspecto da Avenida Central                                          |      |         |
| F | SIPA                  | FOTO.00134689                                                                                                                                                   | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>83.jpg | Capela - Fachada Principal                                             |      |         |
| F | SIPA                  | FOTO.00134690                                                                                                                                                   | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>84.jpg | Capela - Fachada lateral esquerda                                      |      |         |
| F | SIPA                  | FOTO.00134691                                                                                                                                                   | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>85.jpg | Pav. anexo                                                             |      |         |
| F | SIPA                  | FOTO.00134692                                                                                                                                                   | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>86.jpg | Pav. anexo                                                             |      |         |
| F | SIPA                  | FOTO.00134693                                                                                                                                                   | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>87.jpg | Pav. anexo                                                             |      |         |
| F | SIPA                  | FOTO.00134694                                                                                                                                                   | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>88.jpg | Pav. anexo                                                             |      |         |
| F | SIPA                  | FOTO.00134695                                                                                                                                                   | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>89.jpg | Pav. anexo                                                             |      |         |
| F | SIPA                  | FOTO.00134696                                                                                                                                                   | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>91.jpg | Pav. 300 camas                                                         |      |         |
| F | SIPA                  | FOTO.00134697                                                                                                                                                   | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>92.jpg | Pav. 300 camas                                                         |      |         |
| F | SIPA                  | FOTO.00138815                                                                                                                                                   | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>93.jpg | Central de transformação                                               |      |         |
| F | SIPA                  | FOTO.00138816                                                                                                                                                   | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>94.jpg | Parque                                                                 |      |         |
| F | SIPA                  | FOTO.00138817                                                                                                                                                   | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>95.jpg | Anexo                                                                  |      |         |
| F | SIPA                  | FOTO.00138818                                                                                                                                                   | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>96.jpg | Grupos compressores e tanque de gelo                                   |      |         |

|   |      |               |                                        |                                                                |  |  |
|---|------|---------------|----------------------------------------|----------------------------------------------------------------|--|--|
| F | SIPA | FOTO.00138819 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>97.jpg  | Cozinha                                                        |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00138820 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>98.jpg  | Cozinha                                                        |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00138821 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>99.jpg  | Câmaras Frigoríficas                                           |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00138822 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>100.jpg | Cozinha                                                        |  |  |
| F | SIPA | s/r           | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>101.jpg | Chalet                                                         |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151123 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>102.jpg | Capela                                                         |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151124 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>103.jpg | Pavilhão para 300 camas e lavanderia                           |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151125 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>104.jpg | Vista panorâmica tirada da varanda do Pavilhão de<br>300 camas |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151126 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>105.jpg | Vista panorâmica tirada da varanda do Pavilhão de<br>300 camas |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151127 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>106.jpg | Vista panorâmica tirada da varanda do Pavilhão de<br>300 camas |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151128 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>107.jpg | Vista panorâmica tirada da varanda do Pavilhão de<br>300 camas |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151129 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>108.jpg | Vista panorâmica tirada da varanda do Pavilhão de<br>300 camas |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151130 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>109.jpg | Vista panorâmica tirada da varanda do Pavilhão de<br>300 camas |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151131 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>110.jpg | Vista panorâmica tirada da varanda do Pavilhão de<br>300 camas |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151132 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>111.jpg | Chalet                                                         |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151133 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>112.jpg | Anexo                                                          |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151134 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>113.jpg | Anexo                                                          |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151135 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>114.jpg |                                                                |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151136 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>115.jpg | Anexo                                                          |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151137 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>116.jpg | Anexo                                                          |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151138 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>117.jpg | Anexo                                                          |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151139 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>118.jpg | Anexo                                                          |  |  |

|   |      |               |                                        |                            |  |  |
|---|------|---------------|----------------------------------------|----------------------------|--|--|
| F | SIPA | FOTO.00151141 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>119.jpg | Anexo                      |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151142 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>120.jpg | Anexo                      |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151143 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>121.jpg | Anexo                      |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151144 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>122.jpg | Anexo                      |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151145 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>123.jpg | Anexo                      |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151146 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>124.jpg | Pav. I - Fachada principal |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151147 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>125.jpg | Pav. I - Fachada principal |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151148 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>126.jpg | Pav. I - Lateral           |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151149 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>127.jpg | Pav. I - Posterior         |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151150 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>128.jpg | Pav. I - Posterior         |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151151 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>129.jpg | Pav. I - Lateral           |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151152 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>130.jpg | Pav. I - Posterior         |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151153 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>131.jpg | Pav. I - Lateral           |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151154 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>132.jpg | Pav. I - Posterior         |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151155 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>133.jpg | Pav. I - Posterior         |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151156 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>134.jpg | Pav. I - Posterior         |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151157 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>135.jpg | Pav. I - Posterior         |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151158 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>136.jpg | Pav. I - Posterior         |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151159 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>137.jpg | Pavilhão 3                 |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151160 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>138.jpg | Pavilhão 3                 |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151161 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>139.jpg | Pavilhão 3                 |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151162 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>140.jpg | Pavilhão 3                 |  |  |

|   |      |               |                                        |                 |  |  |
|---|------|---------------|----------------------------------------|-----------------|--|--|
| F | SIPA | FOTO.00151163 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>I41.jpg | Pavilhão 3      |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151164 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>I42.jpg | Pavilhão 3      |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151165 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>I43.jpg | Pavilhão 3      |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151166 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>I44.jpg | Pavilhão 3      |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151168 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>I45.jpg | Pavilhão 3      |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151169 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>I46.jpg | Chalet          |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151170 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>I47.jpg | Chalet          |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151171 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>I48.jpg | Chalet          |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151172 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>I49.jpg | Chalet          |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151173 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>I50.jpg | Chalet          |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151174 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>I51.jpg | Chalet          |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151175 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>I52.jpg | Chalet          |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151176 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>I53.jpg | Chalet          |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151177 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>I54.jpg | Chalet          |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151178 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>I55.jpg | Chalet          |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151179 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>I56.jpg | Chalet          |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151180 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>I57.jpg | Chalet          |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151181 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>I58.jpg | Chalet          |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151182 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>I59.jpg | Chalet          |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00151183 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>I60.jpg | Chalet          |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00860306 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>I61.jpg | Pav. Anexo      |  |  |
| F | SIPA | FOTO.00860307 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>I62.jpg | Central térmica |  |  |

|   |       |               |                                        |                                         |  |  |
|---|-------|---------------|----------------------------------------|-----------------------------------------|--|--|
| F | SIPIA | FOTO.00860308 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>I63.jpg | Pav. 300 camas                          |  |  |
| F | SIPIA | FOTO.00860309 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>I64.jpg | Pav. 300 camas                          |  |  |
| F | SIPIA | FOTO.00860310 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>I65.jpg | Pav. Anexo                              |  |  |
| F | SIPIA | FOTO.00860311 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>I66.jpg | Pav. Anexo                              |  |  |
| F | SIPIA | FOTO.00860313 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>I67.jpg | Pav. Anexo                              |  |  |
| F | SIPIA | s/r           | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>I68.jpg | Câmaras frigoríficas                    |  |  |
| F | SIPIA | FOTO.00860314 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>I69.jpg | Cozinha                                 |  |  |
| F | SIPIA | FOTO.00860315 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>I70.jpg | Parque                                  |  |  |
| F | SIPIA | FOTO.00860316 | SANATÓRIO<br>SOUSA MARTINS-<br>I71.jpg | Dormitório / enfermaria                 |  |  |
| F | SLAT  | s/r           | SSM-0000.jpg                           | Um chalet                               |  |  |
| F | SLAT  | s/r           | SSM-0001.jpg                           | Jardim                                  |  |  |
| F | SLAT  | s/r           | SSM-0002.jpg                           | Visão Geral                             |  |  |
| F | SLAT  | s/r           | SSM-0003.jpg                           | Pav. D. Amélia, para pobres             |  |  |
| F | SLAT  | s/r           | SSM-0004.jpg                           | Chalet com doentes                      |  |  |
| F | SLAT  | s/r           | SSM-0005.jpg                           | Sala de Jantar do Pav. Lopo de Carvalho |  |  |
| F | SLAT  | s/r           | SSM-0006.jpg                           | Um aspecto da lavandaria                |  |  |
| F | SLAT  | s/r           | SSM-0007.jpg                           | Pav. D. António de Lencastre            |  |  |
| F | SLAT  | s/r           | SSM-0008.jpg                           | Raios X e Farmácia                      |  |  |
| F | SLAT  | s/r           | SSM-0009.jpg                           | Busto de Sousa Martins                  |  |  |
| F | SLAT  | s/r           | SSM-0010.jpg                           | Quarto Sul do Pav. D. Lopo de Carvalho  |  |  |
| F | SLAT  | s/r           | SSM-0011.jpg                           | Pav. 1ª. classe                         |  |  |
| F | SLAT  | s/r           | SSM-0012.jpg                           | Capela                                  |  |  |
| F | SLAT  | s/r           | SSM-0013.jpg                           | Aspecto do lago do parque               |  |  |
| F | SLAT  | s/r           | SSM-0014.jpg                           | Um aspecto da floresta                  |  |  |
| F | SLAT  | s/r           | SSM-0015.jpg                           | Sala de Jantar do Pav. Lopo de Carvalho |  |  |
| F | SLAT  | s/r           | SSM-0016.jpg                           | Avenida Central D. Amélia               |  |  |
| F | SLAT  | s/r           | SSM-0017.jpg                           | Portão de acesso                        |  |  |
| F | SLAT  | s/r           | SSM-0018.jpg                           | Aspecto do jardim, durante o inverno    |  |  |
| F | SLAT  | s/r           | SSM-0019.jpg                           | Aspecto do jardim                       |  |  |
| F | SLAT  | s/r           | SSM-0020.jpg                           | Hall do Pav. Lopo de Carvalho           |  |  |
| F | SLAT  | s/r           | SSM-0021.jpg                           | Quarto                                  |  |  |
| F | SLAT  | s/r           | SSM-0022.jpg                           | Um aspecto da instalação de Raios X     |  |  |
| F | SLAT  | s/r           | SSM-0023.jpg                           | Padaria e acesso                        |  |  |
| F | SLAT  | s/r           | SSM-0024.jpg                           | Um dos pavilhões                        |  |  |

|   |      |     |              |                                             |  |  |
|---|------|-----|--------------|---------------------------------------------|--|--|
| F | SLAT | s/r | SSM-0025.jpg | Pav. I: Lopo de Carvalho e Laboratório      |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0026.jpg | Aspecto do Jardim                           |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0027.jpg | Lavandaria                                  |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0028.jpg | Raios X                                     |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0029.jpg | Padaria / Serv. Administrativos / CTT       |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0030.jpg | ?                                           |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0031.jpg | ?                                           |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0032.jpg | Pav. I: Lopo de Carvalho e Laboratório      |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0033.jpg | Pav. 3: D. Amélia                           |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0034.jpg | Garagem                                     |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0035.jpg | Sala de estar / Jardim de Inverno do Pav. I |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0036.jpg | Casa de banhos                              |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0037.jpg | Limpeza dos revestimentos dos pavilhões     |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0038.jpg | Laboratório com médico                      |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0039.jpg | Quarto duplo                                |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0040.jpg | ?                                           |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0041.jpg | Pocilgas / galinheiros                      |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0042.jpg | Padaria / Serv. Administrativos / CTT       |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0043.jpg | Farmácia                                    |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0044.jpg | Biblioteca e sala de recreio do Pav. I      |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0045.jpg | Sala de estar                               |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0046.jpg | Farmácia                                    |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0047.jpg | ?                                           |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0048.jpg | Quarto duplo                                |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0049.jpg | Raios X                                     |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0050.jpg | Lavandaria                                  |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0051.jpg | Sistema de aquecimento                      |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0052.jpg | Sistema de aquecimento                      |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0053.jpg | Garagem                                     |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0054.jpg | Sala de trabalhos de costura, com doentes   |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0055.jpg | ?                                           |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0056.jpg | Sistema de aquecimento                      |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0057.jpg | Carruagem de transporte                     |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0058.jpg | Sala de estar                               |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0059.jpg | Pocilgas / galinheiros                      |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0060.jpg | Garagem                                     |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0061.jpg | Oficinas?                                   |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0062.jpg | Laboratório                                 |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0063.jpg | Sala de consulta / Gabinete                 |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0064.jpg | Fotografia com pessoal médico?              |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0065.jpg | Jardim                                      |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0066.jpg | Vista geral da cidade                       |  |  |

|   |      |     |              |                                                   |  |  |
|---|------|-----|--------------|---------------------------------------------------|--|--|
| F | SLAT | s/r | SSM-0067.jpg | Pormenor do Jardim                                |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0068.jpg | Entrada do Pav. I                                 |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0069.jpg | Entrada do sanatório / jardim                     |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0070.jpg | Chalet                                            |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0071.jpg | Chalet                                            |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0072.jpg | Chalet                                            |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0073.jpg | Chalet com doentes / visitas                      |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0074.jpg | Quarto individual                                 |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0075.jpg | Aspecto de quarto com acesso à galeria de cura    |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0076.jpg | Pav. I: Lopo de Carvalho                          |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0077.jpg | Pav. I: Lopo de Carvalho                          |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0078.jpg | Sala de jantar do Pav. I: Lopo de Carvalho        |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0079.jpg | Quarto individual cm acesso à galeria de cura     |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0080.jpg | Sala de jantar do Pav. I: Lopo de Carvalho        |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0081.jpg | Sala de jantar do Pav. I: Lopo de Carvalho        |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0082.jpg | Cinema                                            |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0083.jpg | Aspecto do jardim                                 |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0084.jpg | Aspecto do jardim                                 |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0085.jpg | Aspecto do jardim                                 |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0086.jpg | Envolvente do sanatório (serra da estrela?)       |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0087.jpg | Envolvente do sanatório (serra da estrela?)       |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0088.jpg | Envolvente do sanatório (serra da estrela?)       |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0089.jpg | Jardim (Av. dos Chalets?)                         |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0090.jpg | Um aspecto do Pav. I: Lopo de Carvalho            |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0091.jpg | Fachada do Pav. I: Lopo de Carvalho               |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0092.jpg | Pav. I: Lopo de Carvalho                          |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0093.jpg | Pav. 300 camas                                    |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0094.jpg | Pav. 3: D. Amélia                                 |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0095.jpg | Pav. 3: D. Amélia                                 |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0096.jpg | Lavandaria?                                       |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0097.jpg | Pav. 2: Pav. António Lençastre                    |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0098.jpg | Sala de consulta / Gabinete                       |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0099.jpg | Zona de espera                                    |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0100.jpg | Laboratório                                       |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0101.jpg | Pav. 3: D. Amélia                                 |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0102.jpg | Laboratório                                       |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0103.jpg | Sala de jantar do Pav. I                          |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0104.jpg | Pav. I: Lopo de Carvalho                          |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0105.jpg | Pav. 2: Pav. António Lençastre                    |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0106.jpg | Pav. 2: Pav. António Lençastre                    |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0107.jpg | Vista dos três pavilhões principais               |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0108.jpg | Doentes na galeria de cura, com equipa, no Pav. 2 |  |  |



|   |      |     |              |                                                   |  |  |
|---|------|-----|--------------|---------------------------------------------------|--|--|
| F | SLAT | s/r | SSM-0109.jpg | Chalet                                            |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0110.jpg | Padaria / Serv. Administrativos / CTT             |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0111.jpg | Farmácia / Posto de Radiologia                    |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0112.jpg | ???                                               |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0113.jpg | Entrada do sanatório, em eixo com Avenida Central |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0114.jpg | Busto de Lopo de Carvalho, no jardim do sanatório |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0115.jpg | Busto de Sousa Martins, no jardim do sanatório    |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0116.jpg | Pormenor do jardim                                |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0117.jpg | Pormenor do jardim                                |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0118.jpg | Vista geral da cidade                             |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0119.jpg | Pav. I: Lopo de Carvalho, integrado na envolvente |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0120.jpg | Pav. I: Lopo de Carvalho, integrado na envolvente |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0121.jpg | Habitação do médico?                              |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0122.jpg | Sala de leitura / biblioteca / jogos              |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0123.jpg | Raios X e farmácia                                |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0124.jpg | Quarto                                            |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0125.jpg | Quarto                                            |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0126.jpg | Raios X                                           |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0127.jpg | Raios X                                           |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0128.jpg | Raios X                                           |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0129.jpg | Aparelhagem técnica                               |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0130.jpg | Lavandaria                                        |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0131.jpg | Lavandaria                                        |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0132.jpg | Lavandaria                                        |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0133.jpg | Aspecto do jardim                                 |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0134.jpg | Avenida dos Chalets                               |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0135.jpg | Raios X                                           |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0136.jpg | Lavandaria                                        |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0137.jpg | Raios X                                           |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0138.jpg | Capela, Pav. I e Chalet                           |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0139.jpg | Raios X                                           |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0140.jpg | Lavandaria                                        |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0141.jpg | Lavandaria                                        |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0142.jpg | Raios X                                           |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0143.jpg | Aspecto do jardim, com neve                       |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0144.jpg | Aspectos do jardim / parque                       |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0145.jpg | Efeito de neve no jardim                          |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0146.jpg | Capela, Pav. I e Chalet                           |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0147.jpg | Pav. I: Lopo de Carvalho                          |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0148.jpg | Lavandaria                                        |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0149.jpg | Pav. 300 camas                                    |  |  |
| F | SLAT | s/r | SSM-0150.jpg | Capela                                            |  |  |

|   |         |                             |                         |                                                                                                              |  |  |
|---|---------|-----------------------------|-------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|
| F | SLAT    | s/r                         | SSM-0151.jpg            | Cozinha                                                                                                      |  |  |
| F | SLAT    | s/r                         | SSM-0152.jpg            | Pav. 300 camas                                                                                               |  |  |
| F | SLAT    | s/r                         | SSM-0153.jpg            | Lavandaria?                                                                                                  |  |  |
| F | SLAT    | s/r                         | SSM-0154.jpg            | Pav. 3: D. Amélia                                                                                            |  |  |
| F | SLAT    | s/r                         | SSM-0155.jpg            | Pav. 3: D. Amélia                                                                                            |  |  |
| F | SLAT    | s/r                         | SSM-0156.jpg            | Pav. 300 camas: galeria de cura com camas port'ateis                                                         |  |  |
| F | SLAT    | s/r                         | NIDENTIFICADOS-0436.jpg | Pav. de 300 camas                                                                                            |  |  |
| F | ILFOTO  | s/r                         | NIDENTIFICADOS-0779.jpg | Vista Geral do Sanatório Sousa Martins                                                                       |  |  |
| F | ILFOTO  | s/r                         | NIDENTIFICADOS-0780.jpg | Sanatório em dia de neveiro                                                                                  |  |  |
| F | ILFOTO  | s/r                         | NIDENTIFICADOS-0781.jpg | Entrada do sanatório (portão de ferro, anterior à portaria)                                                  |  |  |
| F | [mono.] | EN_772                      | 539.jpg                 | Sanatório - Capela - Guarda                                                                                  |  |  |
| F | [mono.] | EN_772                      | 537.jpg                 | Sanatório - Aspecto do Parque - Guarda                                                                       |  |  |
| F | [mono.] | EN_772                      | 545.jpg                 | Sanatório - Monumento ao Dr. Lôpo de Carvalho                                                                |  |  |
| F | [mono.] | EN_772                      | 542.jpg                 | Sanatório - Gabinete do dentista                                                                             |  |  |
| F | [mono.] | EN_772                      | 538.jpg                 | Sanatório - Banho Circular                                                                                   |  |  |
| F | [mono.] | EN_772                      | 557.jpg                 | Sanatório - Uma casa de banho do Balneário                                                                   |  |  |
| F | [mono.] | EN_772                      | 550.jpg                 | Sanatório - Posto de Raio X - Secção de Radioterapia                                                         |  |  |
| F | [mono.] | EN_772                      | 552.jpg                 | Sanatório - Secção de Radiografia (Lâmpada produtora de Infra-Vermelhos)                                     |  |  |
| F | [mono.] | EN_772                      | 536.jpg                 | Sanatório - Aparelho de Raio-x (Lâmpada produtora de Raios Ultra-Violeta)                                    |  |  |
| F | [mono.] | EN_772                      | 551.jpg                 | Sanatório - Rouparia Central                                                                                 |  |  |
| F | [mono.] | EN_772                      | 544.jpg                 | Sanatório - Lavandaria - Guarda                                                                              |  |  |
| F | [mono.] | EN_772                      | 553.jpg                 | Sanatório - Um aspecto da Lavandaria - Guarda                                                                |  |  |
| F | [mono.] | EN_772                      | 543.jpg                 | Sanatório - Lavandaria - Estufa de desinfecção - Guarda                                                      |  |  |
| F | [mono.] | EN_772                      | 540.jpg                 | Sanatório - Central eléctrica - Guarda                                                                       |  |  |
| F | [mono.] | EN_772                      | 556.jpg                 | Sanatório - Um quarto do pavilhão Lôpo de Carvalho (Lado sul)                                                |  |  |
| F | [mono.] | EN_772                      | 555.jpg                 | Sanatório - Um quarto do pavilhão Lôpo de Carvalho (Lado norte)                                              |  |  |
| F | [mono.] | EN_772                      | 549.jpg                 | Sanatório - Pavilhão Lôpo de Carvalho (Sala de Jantar) - Guarda                                              |  |  |
| F | [mono.] | EN_772                      | 541.jpg                 | Sanatório - Consultório do Pavilhão Lôpo de Carvalho - Guarda                                                |  |  |
| F | [mono.] | EN_772                      | 554.jpg                 | Sanatório - Um Chalet para doentes e família - Guarda                                                        |  |  |
| F | [mono.] | EN_772                      | 548.jpg                 | Sanatório - Pavilhão de Raio X e Farmácia, vendo-se ao fundo uma parte do Pavilhão Lôpo de Carvalho - Guarda |  |  |
| F | [mono.] | EN_772                      | 546.jpg                 | Sanatório - Pavilhão D. António de Lencastre - Guarda                                                        |  |  |
| F | [mono.] | EN_772                      | 547.jpg                 | Sanatório - Pavilhão D. Amélia (Doentes Pobres)                                                              |  |  |
| F | [mono.] | EN_772                      | 558.jpg                 | Sanatório Pavilhão Lôpo de Carvalho - Um Nevão - Guarda                                                      |  |  |
| D | BAFCG   | ESPÓLIO RAÚL LINO: RL 1-667 | SSM-0827.jpg            | Projecto para os pavilhões de um só sexo (alçados)                                                           |  |  |
| D | BAFCG   | ESPÓLIO RAÚL LINO: RL 1-667 | SSM-0828.jpg            | Projecto para os pavilhões de um só sexo (alçados)                                                           |  |  |
| D | BAFCG   | ESPÓLIO RAÚL LINO: RL 1-667 | SSM-0829.jpg            | Projecto para os pavilhões de um só sexo (corte)                                                             |  |  |

|   |       |                                |                         |                                                                   |  |  |
|---|-------|--------------------------------|-------------------------|-------------------------------------------------------------------|--|--|
| D | BAFCG | ESPÓLIO RAÚL LINO:<br>RL 1-667 | SSM-0830.jpg            | Projecto para os pavilhões de um só sexo (alçados e plantas)      |  |  |
| D | BAFCG | ESPÓLIO RAÚL LINO:<br>RL 1-667 | SSM-0831.jpg            | Sanatório da Guarda, Pav. modelo? Alçados e plantas               |  |  |
| D | BAFCG | ESPÓLIO RAÚL LINO:<br>RL 1-667 | SSM-0832.jpg            | Sanatório da Guarda, Pav. modelo?Plantas                          |  |  |
| D | BAFCG | ESPÓLIO RAÚL LINO:<br>RL 1-667 | SSM-0833.jpg            | Sanatório da Guarda, Pav. modelo?Plantas                          |  |  |
| D | BAFCG | ESPÓLIO RAÚL LINO:<br>RL 1-667 | SSM-0834.jpg            | Projecto para os pavilhões de um só sexo (planta subsolo)         |  |  |
| D | BAFCG | ESPÓLIO RAÚL LINO:<br>RL 1-667 | SSM-0835.jpg            | Projecto para os pavilhões de um só sexo (sótão)                  |  |  |
| D | BAFCG | ESPÓLIO RAÚL LINO:<br>RL 1-667 | SSM-0836.jpg            | Projecto para os pavilhões de um só sexo (detalhes construtivos)  |  |  |
| D | BAFCG | ESPÓLIO RAÚL LINO:<br>RL 1-667 | NIDENTIFICADOS-0837.jpg | Sanatório da Guarda, Pav. modelo? Alçado                          |  |  |
| P | JCAN  | s/r                            | SSM-1241.jpg            | Vista geral do sanatório Sousa Martins                            |  |  |
| P | JCAN  | s/r                            | SSM-1242.jpg            | Sanatório Souza Martins, em dia de neveiro                        |  |  |
| P | JCAN  | s/r                            | SSM-1243.jpg            | Entrada do Sanatario Sousa Martins - Guarda                       |  |  |
| P | DELC  | s/r                            | 615_001.jpg             | Pavilhão Dr. Lopo de Carvalho                                     |  |  |
| P | DELC  | s/r                            | 557_001.jpg             | Vista geral do Sanatório Sousa Martins                            |  |  |
| P | DELC  | s/r                            | 110_001.jpg             | Pavilhão n°. 2 do Sanatório Sousa Martins, Guarda                 |  |  |
| P | DELC  | s/r                            | 159_001.jpg             | Chalets do Sanatório Sousa Martins                                |  |  |
| P | DELC  | s/r                            | 399_001.jpg             | Sanatório Sousa Martins - Pavilhão n°. 1 - Galerias de Cura       |  |  |
| P | DELC  | s/r                            | 808_001.jpg             | Sanatório Sousa Martins - Aspecto do Lago do Parque               |  |  |
| P | DELC  | s/r                            | 744_001.jpg             | Chalets do Sanatório Sousa Martins                                |  |  |
| P | DELC  | s/r                            | 602_001.jpg             | Sanatório Sousa Martins - Um aspecto do Pavilhão Lopo de Carvalho |  |  |
| P | DELC  | s/r                            | 163_001.jpg             | Sanatório Sousa Martins - Pavilhões                               |  |  |
| P | DELC  | s/r                            | 297_001.jpg             | Sanatório Sousa Martins - Avenida                                 |  |  |
| P | DELC  | s/r                            | 414_001.jpg             | Um nevão - Vista geral do Sanatório Sousa Martins (lado nascente) |  |  |
| P | DELC  | s/r                            | 140_001.jpg             | Sanatório Sousa Martins - Pavilhões do Sanatório                  |  |  |
| P | DELC  | s/r                            | 491_001.jpg             | Sanatório Sousa Martins, em dia de neveiro                        |  |  |
| P | DELC  | s/r                            | 997_001.jpg             | Chalet A e B do Sanatório Sousa Martins                           |  |  |
| P | DELC  | s/r                            | 088_001.jpg             | Sanatório Sousa Martins - Pavilhão n°. 1                          |  |  |
| P | DELC  | s/r                            | 185_001.jpg             | Consultório do Dr. Lopo de Carvalho (em dia de neve)              |  |  |
| P | DELC  | s/r                            | 248_001.jpg             | Pavilhões do Sanatório Sousa Martins                              |  |  |
| P | DELC  | s/r                            | 343_001.jpg             | Vista Geral do Sanatório Sousa Martins                            |  |  |
| P | DELC  | s/r                            | 711_001.jpg             | Pavilhões do Sanatório Sousa Martins                              |  |  |
| P | DELC  | s/r                            | 233_001.jpg             | Sanatório Sousa Martins - Um chalet                               |  |  |
| P | DELC  | s/r                            | 246_001.jpg             | Sanatório Sousa Martins - Um aspecto do Pavilhão Lopo de Carvalho |  |  |
| P | DELC  | s/r                            | 800_001.jpg             | Sanatório Sousa Martins - Vista Geral                             |  |  |
| P | DELC  | s/r                            | 881_001.jpg             | Sanatório Sousa Martins - Quarto Sul Pavilhão Lopo de Carvalho    |  |  |
| P | DELC  | s/r                            | 810_001.jpg             | Sanatório Sousa Martins - Capela para o culto católico            |  |  |
| P | DELC  | s/r                            | 303_001.jpg             | Sanatório Sousa Martins - Um aspecto da floresta                  |  |  |
| P | DELC  | s/r                            | 351_001.jpg             | Sanatório Sousa Martins                                           |  |  |
| P | DELC  | s/r                            | 206_001.jpg             | Sanatório Sousa Martins - Vista geral (lado poente)               |  |  |

|   |                         |                                                                                                                                                                                 |                                         |                                                                                     |  |  |
|---|-------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|--|--|
| P | DELC                    | s/r                                                                                                                                                                             | 257_001.jpg                             | Sanatório Sousa Martins - Pavilhões do Sanatório                                    |  |  |
| P | DELC                    | s/r                                                                                                                                                                             | 715_001.jpg                             | Sanatório Sousa Martins - Raios X e Farmácia                                        |  |  |
| P | DELC                    | s/r                                                                                                                                                                             | 785_001.jpg                             | Sanatório Sousa Martins - Vista geral                                               |  |  |
| P | DELC                    | s/r                                                                                                                                                                             | 927_001.jpg                             | Sanatório Sousa Martins - Pavilhão n.º. I                                           |  |  |
| P | DELC                    | s/r                                                                                                                                                                             | 029_001.jpg                             | Sanatório Sousa Martins - Biblioteca e Sala de Recreio do Pavilhão Lopo de Carvalho |  |  |
| P | DELC                    | s/r                                                                                                                                                                             | 145_001.jpg                             | Sanatório Sousa Martins - Pavilhões do Sanatório                                    |  |  |
| P | DELC                    | s/r                                                                                                                                                                             | 102_001.jpg                             | Sanatório Sousa Martins - Chalet A B                                                |  |  |
| P | DELC                    | s/r                                                                                                                                                                             | 996_001.jpg                             | Sanatório Sousa Martins - Pavilhões do Sanatório                                    |  |  |
| P | DELC                    | s/r                                                                                                                                                                             | 178_001.jpg                             | Sanatório Sousa Martins - Chalets                                                   |  |  |
| P | DELC                    | s/r                                                                                                                                                                             | 483_001.jpg                             | Sanatório Sousa Martins - Pavilhão Sul                                              |  |  |
| F | BLOG RESTOS DE COLECCÃO | <a href="http://restosdecoleccion.blogspot.pt/2010/06/guarda-antiga-e-personalidades.html">http://restosdecoleccion.blogspot.pt/2010/06/guarda-antiga-e-personalidades.html</a> | Carvalho-Fausto-Lopo (1890-1970)[4].jpg | Lopo de Carvalho                                                                    |  |  |
| F | BLOG RESTOS DE COLECCÃO | <a href="http://restosdecoleccion.blogspot.pt/2010/06/guarda-antiga-e-personalidades.html">http://restosdecoleccion.blogspot.pt/2010/06/guarda-antiga-e-personalidades.html</a> | Guarda.6[4].jpg                         | Grande Hotel Egytaniense                                                            |  |  |
| F | [mono.]                 | EN_695                                                                                                                                                                          | IMAGEM_042.jpg                          | Lab. E Gabinete de Consulta - Pav. I - Jardim                                       |  |  |
| F | [mono.]                 | EN_695                                                                                                                                                                          | IMAGEM_043.jpg                          | Galeria de Cura do Pav. I (interessante)                                            |  |  |
| F | [mono.]                 | EN_695                                                                                                                                                                          | IMAGEM_044.jpg                          | Um Chalet                                                                           |  |  |
| F | [mono.]                 | EN_708                                                                                                                                                                          | IMAGEM_080.jpg                          | Pavilhão Sanatório Guarda                                                           |  |  |
| F | [mono.]                 | EN_94                                                                                                                                                                           | IMAGEM_107.jpg                          | Vista Geral                                                                         |  |  |
| F | [mono.]                 | EN_94                                                                                                                                                                           | IMAGEM_108.jpg                          | Chalet (às riscas)                                                                  |  |  |
| F | [mono.]                 | EN_94                                                                                                                                                                           | IMAGEM_109.jpg                          | Os 3 pavilhões (iniciais)                                                           |  |  |
| F | [mono.]                 | EN_94                                                                                                                                                                           | IMAGEM_110.jpg                          | Os 3 pavilhões (iniciais)                                                           |  |  |
| F | [mono.]                 | EN_94                                                                                                                                                                           | IMAGEM_111.jpg                          | Pav. I                                                                              |  |  |
| F | [mono.]                 | EN_94                                                                                                                                                                           | IMAGEM_112.jpg                          | Lavandaria                                                                          |  |  |
| F | [mono.]                 | EN_413                                                                                                                                                                          | IMAGEM_252.jpg                          | Pav. Do Sanatório                                                                   |  |  |
| F | [mono.]                 | EN_413                                                                                                                                                                          | IMAGEM_253.jpg                          | Sr. Dr. Amandio Paul                                                                |  |  |
| F | [mono.]                 | EN_413                                                                                                                                                                          | IMAGEM_254.jpg                          | Sr. Dr. Lopo de Carvalho                                                            |  |  |
| F | [mono.]                 | EN_413                                                                                                                                                                          | IMAGEM_255.jpg                          | Senhoras em tratamento no Sanatório                                                 |  |  |
| F | [mono.]                 | EN_413                                                                                                                                                                          | IMAGEM_256.jpg                          | Vista Geral do Sanatório                                                            |  |  |
| F | [mono.]                 | EN_413                                                                                                                                                                          | IMAGEM_257.jpg                          | Senhoras no salão de inverno do Pav. I                                              |  |  |
| F | [mono.]                 | EN_413                                                                                                                                                                          | IMAGEM_258.jpg                          | Doentes do Pav. 3 com os médicos                                                    |  |  |
| F | [mono.]                 | EN_413                                                                                                                                                                          | IMAGEM_259.jpg                          | Doentes passeando no Mondego                                                        |  |  |
| F | [mono.]                 | EN_413                                                                                                                                                                          | IMAGEM_260.jpg                          | Grupo de doentes na mata                                                            |  |  |
| F | [mono.]                 | EN_413                                                                                                                                                                          | IMAGEM_261.jpg                          | Fachada de um dos chalets e vários doentes em passeio.                              |  |  |
| F | [mono.]                 | EN_413                                                                                                                                                                          | IMAGEM_273.jpg                          | Grupo de Médicos do Porto (Ayres, da Guarda)                                        |  |  |
| F | [mono.]                 | EN_413                                                                                                                                                                          | IMAGEM_274.jpg                          | Lopo de Carvalho (Ayres, da Guarda)                                                 |  |  |
| F | [mono.]                 | EN_413                                                                                                                                                                          | IMAGEM_275.jpg                          | Brinde (Ayres, da Guarda)                                                           |  |  |
| F | [mono.]                 | EN_412                                                                                                                                                                          | IMAGEM_292.jpg                          | Uma galeria de cura do Sanatório da Guarda                                          |  |  |
| F | [mono.]                 | EN_412                                                                                                                                                                          | IMAGEM_297.jpg                          | Sanatório Souza Martins, na Guarda                                                  |  |  |

|   |         |        |                |                                                                                                                                                                       |  |  |
|---|---------|--------|----------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|
| F | [mono.] | EN_307 | IMAGEM_321.jpg | Sanatório de Sousa Martins (Guarda) - Vista geral                                                                                                                     |  |  |
| F | [mono.] | EN_307 | IMAGEM_322.jpg | Sanatório de Sousa Martins (Guarda) - Aspecto do Parque                                                                                                               |  |  |
| F | [mono.] | EN_307 | IMAGEM_323.jpg | Sanatório de Sousa Martins (Guarda) - Lavandaria e desinfecção                                                                                                        |  |  |
| F | [mono.] | EN_307 | IMAGEM_324.jpg | Sanatório de Sousa Martins (Guarda) - Raios X e Farmácia                                                                                                              |  |  |
| F | [mono.] | EN_307 | IMAGEM_325.jpg | Sanatório de Sousa Martins (Guarda) - Pavilhão de Lopo de Carvalho (Pai)                                                                                              |  |  |
| F | [mono.] | EN_307 | IMAGEM_326.jpg | Sanatório de Sousa Martins (Guarda) - Capela para o culto católico                                                                                                    |  |  |
| F | [mono.] | EN_307 | IMAGEM_329.jpg | A Rainha D. Amélia, tendo à sua direita o Dr. D. António de Lancastre -e- à esquerda o Dr. Lopo de Carvalho, .no dia da inaugu.,. ração do Sanatório da Guarda (1907) |  |  |
| F | [mono.] | EN_313 | IMAGEM_340.jpg | Sanatório de Sousa Martins- Guarda - Pavilhão Lopo de Carvalho (Pai)                                                                                                  |  |  |
| F | [mono.] | EN_313 | IMAGEM_347.jpg | Sanatório de Sousa Martins-Guarda Pavilhão para pobres (sexo masculino)                                                                                               |  |  |
| F | [mono.] | EN_313 | IMAGEM_348.jpg | O «mar» de nevoeiro, visto da galeria de cura do Sanatório da Guarda                                                                                                  |  |  |
| F | [mono.] | EN_308 | IMAGEM_399.jpg | A Sra. D. Amélia dirigindo-se para o seu automóvel. (SSM - Porta do Chalet)                                                                                           |  |  |
| F | [mono.] | EN_313 | IMAGEM_400.jpg | à janela agradecendo as manifestações                                                                                                                                 |  |  |
| F | [mono.] | EN_402 | IMAGEM_401.jpg | Um quarto de dormir                                                                                                                                                   |  |  |
| F | [mono.] | EN_402 | IMAGEM_402.jpg | Galeria de Cura                                                                                                                                                       |  |  |
| F | [mono.] | EN_402 | IMAGEM_403.jpg | Vista exterior do pavilhão nº. 1                                                                                                                                      |  |  |
| F | [mono.] | EN_402 | IMAGEM_404.jpg | Vista geral (panorâmica)                                                                                                                                              |  |  |
| F | [mono.] | EN_402 | IMAGEM_405.jpg | Sala de jantar                                                                                                                                                        |  |  |
| F | [mono.] | EN_402 | IMAGEM_406.jpg | Lavandaria e estufa de desinfecção                                                                                                                                    |  |  |
| D | [mono.] | EN_474 | IMAGEM_446.jpg | Pavilhão nº. 1                                                                                                                                                        |  |  |
| D | [mono.] | EN_474 | IMAGEM_447.jpg | Pavilhão nº. 2                                                                                                                                                        |  |  |
| D | [mono.] | EN_474 | IMAGEM_448.jpg | Pavilhão nº. 3                                                                                                                                                        |  |  |
| D | [mono.] | EN_474 | IMAGEM_449.jpg | Typo de um dos chalets                                                                                                                                                |  |  |
| D | [mono.] | EN_474 | IMAGEM_450.jpg | Hospital de Isolamento                                                                                                                                                |  |  |
| D | [mono.] | EN_474 | IMAGEM_451.jpg | Abegoaria                                                                                                                                                             |  |  |
| D | [mono.] | EN_538 | IMAGEM_453.jpg | Pavilhão nº. 1                                                                                                                                                        |  |  |
| D | [mono.] | EN_588 | IMAGEM_455.jpg | Pav. 2                                                                                                                                                                |  |  |
| D | [mono.] | EN_588 | IMAGEM_456.jpg | Pav. 3 (pobres)                                                                                                                                                       |  |  |
| D | [mono.] | EN_588 | IMAGEM_457.jpg | Um dos chalets                                                                                                                                                        |  |  |
| D | [mono.] | EN_588 | IMAGEM_458.jpg | Pav. De isolamento                                                                                                                                                    |  |  |
| D | [mono.] | EN_588 | IMAGEM_459.jpg | Abegoaria                                                                                                                                                             |  |  |
| F | [mono.] | EN_588 | IMAGEM_484.jpg | A sua situação excepcional e pela paisagem que o rodeia não teme o confronto com alguns sanatórios da Suíça, tão reclamada. (várias fotos com neve, em sobreposição)  |  |  |
| F | [mono.] | EN_588 | IMAGEM_485.jpg | Pavilhão 1º. Classe                                                                                                                                                   |  |  |
| F | [mono.] | EN_588 | IMAGEM_486.jpg | Galeria de Cura                                                                                                                                                       |  |  |
| F | [mono.] | EN_588 | IMAGEM_487.jpg | Um dos quartos                                                                                                                                                        |  |  |
| F | [mono.] | EN_588 | IMAGEM_488.jpg | Pav. 3 (pobres)                                                                                                                                                       |  |  |
| F | [mono.] | EN_588 | IMAGEM_489.jpg | Um confortável hall                                                                                                                                                   |  |  |

|   |         |            |                |                                                                                           |      |                 |
|---|---------|------------|----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|------|-----------------|
| F | [mono.] | EN_588     | IMAGEM_490.jpg | Um chalet                                                                                 |      |                 |
| F | [mono.] | EN_588     | IMAGEM_491.jpg | Um chalet                                                                                 |      |                 |
| F | [mono.] | EN_588     | IMAGEM_492.jpg | Lavandaria (?)                                                                            |      |                 |
| F | [mono.] | EN_597     | IMAGEM_526.jpg | Foto do 3º. Pavilhão (o novo)                                                             |      |                 |
| F | [mono.] | EN_33      | IMAGEM_624.jpg | Busto do Dr. Sousa Martins à entrada do sanatório                                         |      |                 |
| F | [mono.] | EN_33      | IMAGEM_625.jpg | Pavilhão "Lopo de Carvalho"                                                               |      |                 |
| F | [mono.] | EN_33      | IMAGEM_626.jpg | Um aspecto da sala de estar do Pavilhão Lopo de Carvalho                                  |      |                 |
| F | [mono.] | EN_33      | IMAGEM_627.jpg | Pavilhão Anexo                                                                            |      |                 |
| F | [mono.] | EN_33      | IMAGEM_628.jpg | Um chalet                                                                                 |      |                 |
| F | [mono.] | EN_33      | IMAGEM_629.jpg | Salão Pav. Lopo de Carvalho                                                               |      |                 |
| F | [mono.] | EN_33      | IMAGEM_630.jpg | Salão de estar                                                                            |      |                 |
| F | [mono.] | EN_33      | IMAGEM_631.jpg | Pavilhão D. António de Lencastre                                                          |      |                 |
| F | [mono.] | EN_33      | IMAGEM_632.jpg | Pavilhão D. Amélia                                                                        |      |                 |
| D | SIPA    | DES_816273 | DES_816273     | Planta Geral do Sanatório                                                                 |      |                 |
| D | SIPA    | DES_816274 | DES_816274     | Centro de Recuperação - Oficinas. Planta das Fundações                                    |      | M. Montalvão    |
| D | SIPA    | DES_816275 | DES_816275     | Centro de Recuperação - Oficinas. Planta do Piso único                                    |      | M. Montalvão    |
| D | SIPA    | DES_816276 | DES_816276     | Centro de Recuperação - Oficinas. Planta da cobertura                                     |      | M. Montalvão    |
| D | SIPA    | DES_816277 | DES_816277     | Centro de Recuperação - Oficinas. Tipo de Alçados (4 alçados)                             |      | M. Montalvão    |
| D | SIPA    | DES_816278 | DES_816278     | Centro de Recuperação - Oficinas. Alçado e Corte AB e corte transversal CD                |      | M. Montalvão    |
| D | SIPA    | DES_816354 | DES_816354     | Novo Pavilhão - Alçado Principal                                                          | 1950 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_816355 | DES_816355     | Novo Pavilhão - Planta da Sub-Cave                                                        | 1950 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_816356 | DES_816356     | Novo Pavilhão - Planta da Cave                                                            | 1950 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_816357 | DES_816357     | Novo Pavilhão - Planta do Rés do Chão                                                     | 1950 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_816358 | DES_816358     | Novo Pavilhão - Planta do 1º. Andar                                                       | 1950 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_816359 | DES_816359     | Novo Pavilhão - Planta do 2º. Andar                                                       | 1950 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_816360 | DES_816360     | Novo Pavilhão - Índice                                                                    | 1950 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_816361 | DES_816361     | Novo Pavilhão - Planta de Localização                                                     | 1950 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_816363 | DES_816363     | Novo Pavilhão - Alçado Posterior                                                          | 1950 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_816364 | DES_816364     | Novo Pavilhão - Alçados Laterais                                                          | 1950 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_816365 | DES_816365     | Novo Pavilhão - Corte AB                                                                  | 1950 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_816367 | DES_816367     | Novo Pavilhão - Cortes CD-EF-GH                                                           | 1950 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_816368 | DES_816368     | Novo Pavilhão - Planta das Fundações                                                      | 1950 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_816369 | DES_816369     | Novo Pavilhão - Planta da Cobertura                                                       | 1950 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_816478 | DES_816478     | Pavilhão de Raios X - Modificação - Planta do Rés do Chão e 1º. Andar e Corte AB          | 1961 | Ilegível        |
| D | SIPA    | DES_816479 | DES_816479     | Pavilhão de Raios X - Modificação - Alçados                                               | 1961 | Ilegível        |
| D | SIPA    | DES_816480 | DES_816480     | Pavilhão de Raios X - Projecto de trabalho - Planta do Rés do Chão e 1º. Andar e Corte AB | 1961 | Ilegível        |
| D | SIPA    | DES_816481 | DES_816481     | Pavilhão de Raios X - Projecto de trabalho - Alçados                                      | 1961 | Ilegível        |
| D | SIPA    | DES_816482 | DES_816482     | Pavilhão de Raios X - Existente - Planta do Rés do Chão e 1º. Andar e Corte AB            | 1961 | Ilegível        |
| D | SIPA    | DES_816483 | DES_816483     | Pavilhão de Raios X - Existente - Alçados                                                 | 1961 | Ilegível        |

|   |      |            |            |                                                                                                             |      |                 |
|---|------|------------|------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|-----------------|
| D | SIPA | DES_816492 | DES_816492 | Pavilhão de Raios X - Modificação - Planta do Rés do Chão e 1º. Andar e Corte AB                            | 1961 | Ilegível        |
| D | SIPA | DES_816493 | DES_816493 | Pavilhão de Raios X - Modificação - Alçados                                                                 | 1961 | Ilegível        |
| D | SIPA | DES_816494 | DES_816494 | Pavilhão de Raios X - Projecto de trabalho - Planta do Rés do Chão e 1º. Andar e Corte AB                   | 1961 | Ilegível        |
| D | SIPA | DES_816495 | DES_816495 | Pavilhão de Raios X - Projecto de trabalho - Alçados                                                        | 1961 | Ilegível        |
| D | SIPA | DES_816496 | DES_816496 | Pavilhão de Raios X - Existente - Planta do Rés do Chão e 1º. Andar e Corte AB                              | 1961 | Ilegível        |
| D | SIPA | DES_816497 | DES_816497 | Pavilhão de Raios X - Existente - Alçados                                                                   | 1961 | Ilegível        |
| D | SIPA | DES_816530 | DES_816530 | Forno de incineração e desinfecção - Fundações, pavimento, cobertura, alçados, corte AB                     | 1953 | M. Montalvão    |
| D | SIPA | DES_816532 | DES_816532 | Casa do Pessoal - Existente - Plantas, Alçados e Cortes                                                     |      | Ilegível        |
| D | SIPA | DES_816533 | DES_816533 | Projecto de remodelação da casa do pessoal - Plantas                                                        |      | Ilegível        |
| D | SIPA | DES_816534 | DES_816534 | Projecto de remodelação da casa do pessoal - Alçados                                                        |      | Ilegível        |
| D | SIPA | DES_816535 | DES_816535 | Projecto de remodelação da casa do pessoal - Alçados e Cortes                                               |      | Ilegível        |
| D | SIPA | DES_816566 | DES_816566 | Ante-Projecto do Centro Cirúrgico - Alçados principal e Posterior                                           | 1947 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_816567 | DES_816567 | Ante-Projecto do Centro Cirúrgico - Planta da cobertura                                                     | 1947 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_816568 | DES_816568 | Ante-Projecto do Centro Cirúrgico - [planta geral de localização]                                           |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_816569 | DES_816569 | Ante-Projecto do Centro Cirúrgico - Planta do Rés do Chão                                                   | 1947 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_816570 | DES_816570 | Ante-Projecto do Centro Cirúrgico - Planta dos caboucos                                                     | 1947 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_816571 | DES_816571 | Ante-Projecto do pavilhão de 300 camas - Planta do Rés-do-Chão                                              |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_816572 | DES_816572 | Ante-Projecto do pavilhão de 300 camas - Planta da cave                                                     |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_816573 | DES_816573 | Ante-Projecto do pavilhão de 300 camas - Planta da Subcave                                                  |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_816574 | DES_816574 | Ante-Projecto do pavilhão de 300 camas - Planta do 1º. Andar                                                |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_816576 | DES_816576 | Ante-Projecto do pavilhão de 300 camas - Corte AB                                                           |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_816577 | DES_816577 | Ante-Projecto do pavilhão de 300 camas - Corte CD                                                           |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_816578 | DES_816578 | Ante-Projecto do Centro Cirúrgico - Alçados principal                                                       |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_816579 | DES_816579 | Ante-Projecto do pavilhão de 300 camas - Alçado Lateral Direito                                             |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_816580 | DES_816580 | Ante-Projecto do pavilhão de 300 camas - Alçado Lateral Esquerdo                                            |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_816582 | DES_816582 | Ante-Projecto do Centro Cirúrgico - Pormenor do Corpo Central                                               |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_816583 | DES_816583 | Ante-Projecto do pavilhão de 300 camas - Corte por AB e corte por CD                                        | 1947 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_816584 | DES_816584 | Ante-Projecto do Centro Cirúrgico - Alçados principal e posterior                                           | 1947 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_816585 | DES_816585 | [planta de implantação]                                                                                     | 1949 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_816595 | DES_816595 | Alçado Principal                                                                                            | 1949 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_816596 | DES_816596 | Alçado Posterior                                                                                            | 1949 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_816597 | DES_816597 | Planta da Cave                                                                                              | 1949 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_816598 | DES_816598 | Ante-projecto de um sanatório de 300 camas a construir junto ao Sanatório Sousa Martins na Cidade da Guarda | 1949 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_816599 | DES_816599 | [ante-projecto] Planta do 1º. Andar                                                                         | 1949 | Vasco Regaleira |

|   |      |            |            |                                                                          |      |                 |
|---|------|------------|------------|--------------------------------------------------------------------------|------|-----------------|
| D | SIPA | DES_816639 | DES_816639 | Posto de transformação e central de recurso                              | 1953 | ilegível        |
| D | SIPA | DES_823410 | DES_823410 | Padaria - Plantas                                                        |      | M. Montalvão    |
| D | SIPA | DES_823411 | DES_823411 | Padaria - Alçados                                                        |      | M. Montalvão    |
| D | SIPA | DES_823412 | DES_823412 | Padaria - Alçados e Cortes                                               |      | M. Montalvão    |
| D | SIPA | DES_823414 | DES_823414 | Desenho do Edifício da Padaria (Existente)                               |      | M. Montalvão    |
| D | SIPA | DES_823415 | DES_823415 | Moradia do Gerente - Plantas e Corte AB                                  | 1956 | ilegível        |
| D | SIPA | DES_823416 | DES_823416 | Moradia do Gerente - Alçados                                             | 1956 | ilegível        |
| D | SIPA | DES_823435 | DES_823435 | Perspectiva                                                              |      | M. Montalvão    |
| D | SIPA | DES_823436 | DES_823436 | Entrada Principal e Portaria                                             |      |                 |
| D | SIPA | DES_823437 | DES_823437 | Entrada Principal e Portaria                                             |      | M. Montalvão    |
| D | SIPA | DES_823438 | DES_823438 | Entrada Principal e Portaria - Projecto de Remodelação                   |      | M. Montalvão    |
| D | SIPA | DES_823439 | DES_823439 | Entrada Principal e Portaria - Projecto de Remodelação                   | 1952 | M. Montalvão    |
| D | SIPA | DES_823440 | DES_823440 | Entrada Principal e Portaria - Projecto de Remodelação                   |      | M. Montalvão    |
| D | SIPA | DES_823441 | DES_823441 | Entrada Principal e Portaria - Desenhos do Existente                     |      | M. Montalvão    |
| D | SIPA | DES_823443 | DES_823443 | Estudo dos Toldos de Correr para a Galeria de Cura                       |      |                 |
| D | SIPA | DES_823444 | DES_823444 | Toldos de enrolar para as Galerias de Cura                               |      |                 |
| D | SIPA | DES_823454 | DES_823454 | Sanatório Souza Martins - 2º. Estudo. [planta de movimentação de terras] |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_823455 | DES_823455 | Fachada Principal. 2º. Estudo.                                           |      |                 |
| D | SIPA | DES_823456 | DES_823456 | Cave [planta] 2º. Estudo.                                                |      |                 |
| D | SIPA | DES_823457 | DES_823457 | Rés-do-Chão [planta] 2º. Estudo.                                         |      |                 |
| D | SIPA | DES_823458 | DES_823458 | 1º, 2º. E 3º.s Andares. 2º. Estudo                                       |      |                 |
| D | SIPA | DES_823461 | DES_823461 | Chalet GH - Alçados                                                      |      |                 |
| D | SIPA | DES_823462 | DES_823462 | Chalet GH - Alçados                                                      |      |                 |
| D | SIPA | DES_823463 | DES_823463 | Chalet GH - Plantas                                                      |      |                 |
| D | SIPA | DES_823464 | DES_823464 | Chalet EF - Plantas                                                      | 1952 |                 |
| D | SIPA | DES_823465 | DES_823465 | Chalet EF - Alçados                                                      | 1952 |                 |
| D | SIPA | DES_823466 | DES_823466 | Chalet EF - Plantas                                                      | 1952 |                 |
| D | SIPA | DES_823467 | DES_823467 | Chalet CD - Plantas                                                      | 1952 |                 |
| D | SIPA | DES_823468 | DES_823468 | Chalet CD - Alçados                                                      | 1952 |                 |
| D | SIPA | DES_823469 | DES_823469 | Chalet CD - Plantas                                                      | 1952 |                 |
| D | SIPA | DES_823470 | DES_823470 | Chalet AB - Plantas                                                      | 1952 |                 |
| D | SIPA | DES_823471 | DES_823471 | Chalet AB - Alçados                                                      | 1952 |                 |
| D | SIPA | DES_823472 | DES_823472 | Chalet AB - Plantas                                                      | 1952 |                 |
| D | SIPA | DES_823474 | DES_823474 | Desenho do Edifício da Padaria (Existente)                               |      | M. Montalvão    |
| D | SIPA | DES_823475 | DES_823475 | Padaria                                                                  | 1952 | M. Montalvão    |
| D | SIPA | DES_823476 | DES_823476 | Padaria                                                                  | 1952 | M. Montalvão    |
| D | SIPA | DES_823477 | DES_823477 | Padaria                                                                  |      | M. Montalvão    |
| D | SIPA | DES_823579 | DES_823579 | Tipo de Alçados Norte e Sul, Tipo de Alçados Nascente e Poente           |      |                 |
| D | SIPA | DES_823580 | DES_823580 | Alçado e Corte Ab e Corte transversal CD                                 |      |                 |
| D | SIPA | DES_823581 | DES_823581 | Centro de Recuperação - Oficinas                                         |      |                 |



|   |      |            |            |                                                                                                                           |      |                 |
|---|------|------------|------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|-----------------|
| D | SIPA | DES_823582 | DES_823582 | Abertura de um vão de janela n'uma das paredes da cosinha do pavilhão n.º. 1 (...) afim de permitir uma melhor iluminação | 1933 | F. ...el        |
| D | SIPA | DES_823583 | DES_823583 | Projecto para a construção de um chalet para duas famílias                                                                | 1928 |                 |
| D | SIPA | DES_823584 | DES_823584 | Pavilhão Anexo (Feminino) - Plantas                                                                                       |      |                 |
| D | SIPA | DES_823585 | DES_823585 | Pavilhão Anexo (Feminino) - Alçados                                                                                       |      |                 |
| D | SIPA | DES_823586 | DES_823586 | Pavilhão 3                                                                                                                |      |                 |
| D | SIPA | DES_823587 | DES_823587 | Pavilhão 3 - Alçados                                                                                                      |      |                 |
| D | SIPA | DES_823588 | DES_823588 | Pavilhão 2                                                                                                                |      |                 |
| D | SIPA | DES_823589 | DES_823589 | Pavilhão 2 - Alçados                                                                                                      |      |                 |
| D | SIPA | DES_823590 | DES_823590 | Pavilhão 1 - Planta do RC                                                                                                 | 1949 |                 |
| D | SIPA | DES_823591 | DES_823591 | Pavilhão 1 - Planta do 1.º Andar                                                                                          | 1949 |                 |
| D | SIPA | DES_823592 | DES_823592 | Pavilhão 1 - Planta do 2.º Andar                                                                                          | 1949 |                 |
| D | SIPA | DES_823593 | DES_823593 | Pavilhão 1 - Planta do 3.º Andar                                                                                          | 1949 |                 |
| D | SIPA | DES_823594 | DES_823594 | Pavilhão 1 - Alçado Principal                                                                                             | 1949 |                 |
| D | SIPA | DES_823595 | DES_823595 | Pavilhão 1 - Alçado Posterior                                                                                             | 1949 |                 |
| D | SIPA | DES_823596 | DES_823596 | Pavilhão 1 - Alçado Lateral Direito                                                                                       | 1949 |                 |
| D | SIPA | DES_823597 | DES_823597 | Pavilhão 1 - Alçado Lateral Esquerdo                                                                                      | 1949 |                 |
| D | SIPA | DES_823598 | DES_823598 | Reparação da Rede Exterior                                                                                                | 1954 |                 |
| D | SIPA | DES_823600 | DES_823600 | Móvel Discoteca CCT-21 I                                                                                                  |      |                 |
| D | SIPA | DES_823601 | DES_823601 | Camas de Ferro e Mesas de Cabeceira                                                                                       |      |                 |
| D | SIPA | DES_823602 | DES_823602 | Móvel para Megatoscópio Quádruplo                                                                                         |      |                 |
| D | SIPA | DES_823603 | DES_823603 | Pavilhão N.º. 1 - Planta do Rés-do-Chão                                                                                   | 1965 | M. Montalvão    |
| D | SIPA | DES_823613 | DES_823613 | Projecto das Pocilgas                                                                                                     |      | M. Montalvão    |
| D | SIPA | DES_823666 | DES_823666 | Novo Pavilhão - Planta da Cave                                                                                            |      |                 |
| D | SIPA | DES_823667 | DES_823667 | Novo Pavilhão - Planta da sub-cave                                                                                        |      |                 |
| D | SIPA | DES_823668 | DES_823668 | Novo Pavilhão - Esgotos: Cave                                                                                             |      |                 |
| D | SIPA | DES_823669 | DES_823669 | Novo Pavilhão - Esgotos: 1.º Andar                                                                                        |      |                 |
| D | SIPA | DES_823670 | DES_823670 | Novo Pavilhão - Planta do 2.º Andar                                                                                       |      |                 |
| D | SIPA | DES_847985 | DES_847985 | Ante-Projecto do pavilhão de 300 camas - [planta geral de localização]                                                    | 1948 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_847986 | DES_847986 | Ante-Projecto do pavilhão de 300 camas - Alçado Principal                                                                 | 1948 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_847987 | DES_847987 | Ante-Projecto do pavilhão de 300 camas - Alçado Posterior                                                                 | 1948 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_847988 | DES_847988 | Ante-Projecto do pavilhão de 300 camas - Alçado Lateral Direito                                                           | 1948 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_847989 | DES_847989 | Ante-Projecto do pavilhão de 300 camas - Alçado Lateral Esquerdo                                                          | 1948 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_847990 | DES_847990 | Ante-Projecto do pavilhão de 300 camas - Planta da sub-cave                                                               | 1948 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_847991 | DES_847991 | Ante-Projecto do pavilhão de 300 camas - Planta da cave                                                                   | 1948 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_847992 | DES_847992 | Ante-Projecto do pavilhão de 300 camas - Planta do Rés-do-Chão                                                            | 1948 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_847993 | DES_847993 | Ante-Projecto do pavilhão de 300 camas - Planta do 1.º Andar                                                              | 1948 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_847994 | DES_847994 | Ante-Projecto do pavilhão de 300 camas - Planta do 2.º Andar                                                              | 1948 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_847995 | DES_847995 | Ante-Projecto do pavilhão de 300 camas - Corte AB                                                                         | 1948 | Vasco Regaleira |

|   |      |               |               |                                                                   |      |                 |
|---|------|---------------|---------------|-------------------------------------------------------------------|------|-----------------|
| D | SIPA | DES_847996    | DES_847996    | Ante-Projecto do pavilhão de 300 camas - Corte CD                 | 1948 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_847997    | DES_847997    | Ante-Projecto do Centro Cirúrgico - Alçados principal e Posterior | 1948 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_847998    | DES_847998    | Ante-Projecto do Centro Cirúrgico - Alçados Laterais              | 1948 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_847999    | DES_847999    | Ante-Projecto do Centro Cirúrgico - Planta das fundações          | 1948 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_848000    | DES_848000    | Ante-Projecto do Centro Cirúrgico - Planta do Rés do Chão         | 1948 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_848001    | DES_848001    | Ante-Projecto do Centro Cirúrgico - Planta da cobertura           | 1948 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_848002    | DES_848002    | Ante-Projecto do Centro Cirúrgico - Corte AB e CD                 | 1948 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | 1938_I_DES_1  | 1938_I_DES_1  | Pavilhão nº. 1 - Planta do Rés do Chão                            | 1949 | M. Montalvão    |
| D | SIPA | 1938_I_DES_2  | 1938_I_DES_2  | Pavilhão nº. 1 - Planta do 1º. Andar                              | 1949 | M. Montalvão    |
| D | SIPA | 1938_I_DES_3  | 1938_I_DES_3  | Pavilhão nº. 1 - Planta do 2º. Andar                              | 1949 | M. Montalvão    |
| D | SIPA | 1938_I_DES_4  | 1938_I_DES_4  | Pavilhão nº. 1 - Planta do 3º. Andar                              | 1949 | M. Montalvão    |
| D | SIPA | 1938_I_DES_5  | 1938_I_DES_5  | Pavilhão nº. 1 - Alçado Principal                                 | 1949 | M. Montalvão    |
| D | SIPA | 1938_I_DES_6  | 1938_I_DES_6  | Pavilhão nº. 1 - Alçado Posterior                                 | 1949 | M. Montalvão    |
| D | SIPA | 1938_I_DES_7  | 1938_I_DES_7  | Pavilhão nº. 1 - Alçado Lateral Direito                           | 1949 | M. Montalvão    |
| D | SIPA | 1938_I_DES_8  | 1938_I_DES_8  | Pavilhão nº. 1 - Alçado Lateral Esquerdo                          | 1949 | M. Montalvão    |
| D | SIPA | 1938_I_DES_9  | 1938_I_DES_9  | Pavilhão nº. 2 - Plantas                                          |      | M. Montalvão    |
| D | SIPA | 1938_I_DES_10 | 1938_I_DES_10 | Pavilhão nº. 2 - Alçados                                          |      | M. Montalvão    |
| D | SIPA | 1938_I_DES_11 | 1938_I_DES_11 | Pavilhão nº. 3 - Plantas                                          |      | M. Montalvão    |
| D | SIPA | 1938_I_DES_12 | 1938_I_DES_12 | Pavilhão nº. 3 - Alçados                                          |      | M. Montalvão    |
| D | SIPA | 1938_I_DES_13 | 1938_I_DES_13 | Pavilhão Anexo (feminino) - Plantas                               | 1949 | M. Montalvão    |
| D | SIPA | 1938_I_DES_14 | 1938_I_DES_14 | Pavilhão Anexo (feminino) - Alçados e Corte                       | 1949 | M. Montalvão    |
| D | SIPA | 1938_I_DES_15 | 1938_I_DES_15 | Projecto para os pavilhões de um só sexo - Plantas                |      |                 |
| D | SIPA | 1938_I_DES_16 | 1938_I_DES_16 | Pavilhão nº. 2 - Plantas                                          |      |                 |
| D | SIPA | 1938_I_DES_17 | 1938_I_DES_17 | Pavilhão nº. 3 - Plantas                                          |      |                 |
| D | SIPA | 1938_I_DES_18 | 1938_I_DES_18 | Pavilhão nº. 3 - Plantas                                          |      |                 |
| D | SIPA | 1938_I_DES_19 | 1938_I_DES_19 | [Pavilhão 1] - Planta do 1º. Andar                                | 1934 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | 1938_I_DES_20 | 1938_I_DES_20 | Projecto para os pavilhões de um só sexo - Corte                  |      |                 |
| D | SIPA | 1938_I_DES_21 | 1938_I_DES_21 | Projecto para os pavilhões de um só sexo - Alçados                |      |                 |
| D | SIPA | 1938_I_DES_22 | 1938_I_DES_22 | [Pavilhão 1] - Planta do 3º. Andar                                | 1934 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | 1938_I_DES_23 | 1938_I_DES_23 | [Pavilhão 1] - Pav. Lopo de Carvalho - Corte e Alçado Posterior   | 1934 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | 1938_I_DES_24 | 1938_I_DES_24 | [Pavilhão 1] - Planta do 2º. Andar                                | 1933 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | 1938_I_DES_25 | 1938_I_DES_25 | Sanatório da Guarda - Pavilhão I                                  |      |                 |
| D | SIPA | 1938_2_DES_1  | 1938_2_DES_1  | [Pavilhão 1] - Projecto de decoração da sala de espectáculos      | 1934 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | 1938_2_DES_2  | 1938_2_DES_2  | [Pavilhão 1] - Projecto de decoração do Hall                      |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | 1938_2_DES_3  | 1938_2_DES_3  | [Pavilhão 1] - Planta dos telhados                                | 1934 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | 1938_2_DES_4  | 1938_2_DES_4  | [Pavilhão 1] - Planta do 3º. Andar                                | 1934 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | 1938_2_DES_5  | 1938_2_DES_5  | [Pavilhão 1] - Planta do 2º. Andar                                | 1933 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | 1938_2_DES_6  | 1938_2_DES_6  | [Pavilhão 1] - Planta do 1º. Andar                                | 1934 | Vasco Regaleira |

|   |      |              |              |                                                                                                                                                         |      |                 |
|---|------|--------------|--------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|-----------------|
| D | SIPA | 1938_2_DES_7 | 1938_2_DES_7 | Projecto das modificações que a ANT quer mandar executar no Pav. I - Dr. Lopo de Carvalho - Fachada Principal (actual) e Fachada Principal (A executar) |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | 1939_1_DES_1 | 1939_1_DES_1 | Instalação do Pessoal de Enfermagem - Remodelação do Pav. 4 - Planta da Cave                                                                            | 1970 | F. Mattos       |
| D | SIPA | 1939_1_DES_2 | 1939_1_DES_2 | [Instalação do Pessoal de Enfermagem - Remodelação do Pav. 4] - Anexo Feminino (Existente) - Planta do 2º. Piso                                         |      |                 |
| D | SIPA | 1939_1_DES_3 | 1939_1_DES_3 | Instalação do Pessoal de Enfermagem - Remodelação do Pav. 4 - Planta da Rés do Chão                                                                     | 1970 | F. Mattos       |
| D | SIPA | 1939_1_DES_4 | 1939_1_DES_4 | Instalação do Pessoal de Enfermagem - Remodelação do Pav. 4 - Planta da Cobertura                                                                       | 1970 | F. Mattos       |
| D | SIPA | 1939_1_DES_5 | 1939_1_DES_5 | Instalação do Pessoal de Enfermagem - Remodelação do Pav. 4 - Alçado Principal e Alçado Lateral Direito                                                 | 1970 | F. Mattos       |
| D | SIPA | 1939_1_DES_6 | 1939_1_DES_6 | Instalação do Pessoal de Enfermagem - Remodelação do Pav. 4 - Alçado Posterior e Alçado Lateral Esquerdo                                                | 1970 | F. Mattos       |
| D | SIPA | 1939_1_DES_7 | 1939_1_DES_7 | Instalação do Pessoal de Enfermagem - Remodelação do Pav. 4 - Alçados e cortes parciais                                                                 | 1970 | F. Mattos       |
| D | SIPA | 1939_2_DES_1 | 1939_2_DES_1 | Pavilhão n.º. I - Planta do Rés do Chão                                                                                                                 | 1965 | M. Montalvão    |
| D | SIPA | 1939_2_DES_2 | 1939_2_DES_2 | Pavilhão n.º. I - Planta do 1.º. Andar                                                                                                                  | 1965 | M. Montalvão    |
| D | SIPA | 1940_4_DES_1 | 1940_4_DES_1 | Projecto do Restaurante e Anexo ao Sanatório (...) - Pav. Lopo de Carvalho - Plantas e Alçados                                                          | 1935 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | 1940_4_DES_2 | 1940_4_DES_2 | [Projecto do Restaurante e Anexo ao Sanatório (...) - Pav. Lopo de Carvalho] - Alçado A                                                                 | 1934 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | 1940_4_DES_3 | 1940_4_DES_3 | [Projecto do Restaurante e Anexo ao Sanatório (...) - Pav. Lopo de Carvalho] - Alçado B                                                                 | 1935 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | 1940_4_DES_4 | 1940_4_DES_4 | [Projecto do Restaurante e Anexo ao Sanatório (...) - Pav. Lopo de Carvalho] - Alçado C                                                                 | 1935 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | 1940_4_DES_5 | 1940_4_DES_5 | [Projecto do Restaurante e Anexo ao Sanatório (...) - Pav. Lopo de Carvalho] - Planta do Tecto                                                          | 1935 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | 1940_4_DES_6 | 1940_4_DES_6 | [Projecto do Restaurante e Anexo ao Sanatório (...) - Pav. Lopo de Carvalho] - Mobiliário                                                               | 1935 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | 1954_2_DES_1 | 1954_2_DES_1 | Letras para colocar na entrada principal do Sanatório (...)                                                                                             | 1965 | M. Montalvão    |
| D | SIPA | 1954_2_DES_2 | 1954_2_DES_2 | Pormenor do portão em ferro [portaria]                                                                                                                  | 1965 | M. Montalvão    |
| D | SIPA | 1954_2_DES_3 | 1954_2_DES_3 | Elemento para a entrada Principal do Sanatório (...)                                                                                                    | 1965 | M. Montalvão    |
| D | SIPA | 1954_2_DES_5 | 1954_2_DES_5 | Entrada Principal e Portaria - Planta                                                                                                                   |      | M. Montalvão    |
| D | SIPA | 1954_2_DES_6 | 1954_2_DES_6 | Entrada Principal e Portaria - Alçados                                                                                                                  |      | M. Montalvão    |
| D | SIPA | 1954_2_DES_7 | 1954_2_DES_7 | Entrada Principal e Portaria - Alçados e Cortes                                                                                                         |      | M. Montalvão    |
| D | SIPA | 1954_2_DES_8 | 1954_2_DES_8 | Entrada Principal e Portaria - Desenhos do Existente                                                                                                    |      | M. Montalvão    |

## Legenda

|        |                                                                                                                                                                                                                          |
|--------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| EN_33  | Assistência Nacional aos Tuberculosos - Sanatório Souza Martins: estação climática de altitude (1039 metros acima do nível do mar): Guarda-Portugal, 192-.                                                               |
| EN_94  | Lencastre - The fight against tuberculosis in Portugal, 1908                                                                                                                                                             |
| EN_307 | Patrício - "Sanatório de Sousa Martins - Guarda - (Bosquejo da sua história, situação e actividade, precedido de algumas breves considerações sobre sanatórios em geral)" in Boletim de Assistência Social, 10-11, 1943. |
| EN_308 | F. S. C. - "Algumas efemérides referentes à Assistência aos Tuberculosos em Portugal" in Boletim de Assistência Social, 10-11, 1943                                                                                      |
| EN_402 | "Sanatório Souza Martins" - in Brasil Portugal - Revista Quinzenal Ilustrada, 01.02.1911.                                                                                                                                |
| EN_412 | Sousa - "As Hecatombes da Tuberculose" in A Ilustração Portuguesa, 29.08.1910                                                                                                                                            |
| EN_413 | "Figuras e factos - [visita ao sanatório da Guarda]" - in A Ilustração Portuguesa, 29.08.1910.                                                                                                                           |
| EN_474 | A luta contra a Tuberculose - O sanatório de Sousa Martins, in Tuberculose boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos, 10, 1906.                                                                                   |
| EN_538 | Lencastre - "O sanatório da Guarda" in Tuberculose boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos, 1907.                                                                                                               |

|        |                                                                                                                                                                                      |
|--------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| EN_588 | A lucta contra a tuberculose e a obra da ANT - 1899 - 1928, in Tuberculose boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos, 05-06.1929.                                             |
| EN_597 | Novos Sanatórios in Tuberculose boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos, 05-07.1939.                                                                                        |
| EN_695 | Correia - "Sanatorio Souza Martins" in Excursões medicas; viagem de estudo a algumas estancias sanitarias do paiz pelos alumnos do 5º. anno da Faculdade de Medicina do Porto, 1912. |
| EN_708 | Mira - "La lutte contra la tuberculose au Portugal depuis de la Renaissance jusqu'à Brehmer" in La lutte contre la tuberculose au Portugal, 1936.                                    |
| EN_709 | Carvalho - "La situation actuelle" in La lutte contre la tuberculose au Portugal, 1936.                                                                                              |
| EN_772 | [Edição da Comissao Iniciativa da Guarda] - Guarda: Album ilustrado, [19--].                                                                                                         |



(Sanatório de Portalegre: Galeria de cura, com camas. Colec. Fotografias ANT, s/r, s/d)

Ficha de Edifício #06  
**Sanatório de Portalegre**  
localização | cronologia | descrição | doc. gráfica | lista de anexos

#06  
**Sanatório de Portalegre**  
localização  
39°17'24.81"N, 7°26'8.11"W  
Portalegre, Portalegre

legenda:

Edifício principal | 01  
Capela | 02  
Pav. 2 / Enf. para doentes / Dispensário | 03  
Portaria e Porteiro | 04



(fotografia de satélite com base em Google Earth)

Ficha de Edifício #06  
**Sanatório de Portalegre**  
identificação e cronologia

Ficha de edifício #06

## Sanatório de Portalegre

|                       |                                                                                                                                                                 |
|-----------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Outras designações    | Hospital de Centrifugação [de Portalegre], Sanatório Dr. Rodrigues de Gusmão, Hospital de Portalegre                                                            |
| Localização           | Portalegre, Portugal                                                                                                                                            |
| GPS                   | 39° 17' 24.81" N, 7° 26' 8.11" W                                                                                                                                |
| Utilização inicial    | Sanatório, Dispensário                                                                                                                                          |
| Utilização actual     | Alguns serviços da Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano                                                                                                   |
| Estado actual         | Desactivado, em funcionamento reduzido                                                                                                                          |
| Propriedade actual    | Pública                                                                                                                                                         |
| Projectistas          | Raul Lino, Ângelo Coelho, E. Moreira Santos, M. Moreira Santos                                                                                                  |
| Outros intervenientes | Club dos Makavenkos, Azevedo Neves, José Pontes, Rodrigues de Gusmão, ANT, António de Lencastre, Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes, DGEMN, DGCH |
| Entidade de promoção  |                                                                                                                                                                 |

### Cronologia

| Data       | (notas) | Descrição                                                                                                           |
|------------|---------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1878       |         | Larcher Marçal apresenta um estudo climatológico do distrito de Portalegre.                                         |
| 1901       |         | Estudos demográficos, elaborados por Rodrigues de Gusmão, sobre Portalegre.                                         |
| 01.10.1901 |         | Início dos trabalhos para o estudo, apresentação de programa e possibilidade de construção, incluindo a localização |
| 1901-1903  |         | Primeira escolha de terreno na Serra de S. Mamede                                                                   |
| 27.09.1902 |         | Comissão Local aprova escolha do terreno (Outeiro de S. Pedro)                                                      |
| 27.09.1902 |         | Comissão Local visita novo terreno                                                                                  |
| 10.1902    |         | António de Lencastre visita e aprova terreno                                                                        |
| 04.01.1902 |         | António de Lencastre apresenta um ante-projecto do edifício mas "sem escala" de um edifício com quatro pisos        |
| 01.1902    |         | A Comissão Técnica da ANT aprova o ante-projecto                                                                    |
| 1902       |         | Raúl Lino apresenta o ante-projecto do Sanatório                                                                    |
| 1903       |         | Nova localização na periferia da cidade de Portalegre                                                               |
| 03.03.1903 |         | Câmara Municipal de Portalegre cede parcelas do terreno                                                             |
| 1903       |         | Delegação local da ANT adquire terreno a José Augusto Pinha Carvalho                                                |
| 1903       |         | O Conselho Central e Fiscal aprova os planos de Raúl Lino                                                           |
| 1903       |         | Primeiras alterações ao ante-projecto                                                                               |



|            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 15.01.1904 | O industrial George W. Robison, por escritura lavrada em 2 de Julho, cede uma pena de água potável para o Hospital suburbano de Portalegre                                                                                                                                                              |
| 09.09.1904 | Adjudicação do edifício ao empreiteiro João Francisco Macedo, de Portalegre, e a fiscalização e condução a Ângelo Coelho                                                                                                                                                                                |
| 01.10.1904 | Iniciadas as obras                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| 1904       | Apenas foram executadas as alterações no terreno                                                                                                                                                                                                                                                        |
| 1905       | Publicação das memórias descritivas dos ante-projectos, por Raul Lino                                                                                                                                                                                                                                   |
| 1907       | Apresentação definitiva do projecto, por Raul Lino                                                                                                                                                                                                                                                      |
| 1907       | Estado adiantado das obras do pavilhão anexo                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 1908       | Publicação da memória descritiva do projecto final, por Raul Lino                                                                                                                                                                                                                                       |
| 1908       | Aquisição de mobiliário                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| 1909       | Término das obras                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| 01.10.1909 | Inauguração do sanatório                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| 12.11.1949 | Autoriza-se a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a execução da empreitada de obras de conservação no Sanatório Dr. Rodrigues Gusmão, em Portalegre [Fernando Pires Coelho]                                                                                    |
| 28.10.1950 | Autoriza-se a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a execução de determinadas obras no Sanatório Dr. Rodrigues de Gusmão, em Portalegre (Construção de Capela, Casa Mortuária e arruamentos, palamenta da capela e casa mortuária) [Dionísio Armando Carrajola] |
| 07.09.1951 | Autoriza-se a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a execução da empreitada de substituição da cobertura do corpo principal e arranjo do sótão do Sanatório Dr. Rodrigues de Gusmão, em Portalegre [António Dantas Afonso Coelho]                               |
| 1952       | Parecer das Obras de ampliação e conservação do sanatório Dr. Rodrigues Gusmão, em Portalegre, por Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes (relat. Raúl Américo Maças Fernandes)                                                                                                              |
| 18.07.1952 | M.D. de obras de ampliação [do Sanatório Dr. Rodrigues de Gusmão], por E. Moreira Santos                                                                                                                                                                                                                |
| 19.08.1952 | [O.S. a Director Serv. Const. DGEMN], com (submissão de Parecer do Conselho Superior de Obras Públicas sobre o projecto de ampliação e conservação dos interiores do Sanatório Dr. Rodrigues de Gusmão), por Director DGEMN                                                                             |
| 12.08.1952 | Parecer do projecto [obras de ampliação e conservação dos interiores das enfermarias do Sanatório Dr. Rodrigues de Gusmão], por Comissão de Revisão da Direcção dos Serviços de Construção (ilegível)                                                                                                   |
| 21.08.1952 | Parecer do projecto [obras de ampliação e conservação do Sanatório Dr. Rodrigues de Gusmão], por Conselho Superior de Obras Públicas (José Ferreira, Raúl Maças Fernandes (relator), Henrique Silva, Manuel Cardoso, João Paulo Oliveira                                                                |
| 1952       | Parecer das Obras de ampliação e conservação do sanatório Dr. Rodrigues Gusmão, em Portalegre, por Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes (relat. Raúl Américo Maças Fernandes)                                                                                                              |
| 1953       | Prosseguimento da remodelação de edifícios.                                                                                                                                                                                                                                                             |

|            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 30.11.1954 | Ofício a Director DGEMN (Relatório sobre Pavilhão Económico, Sanatório D: Carlos I, Sanatório D. Manuel II, Sanatório Abraveses, Sanatório Portalegre, Sanatório Flamenga, Sanatório Paredes Coura, Sanatório Sousa Martins, Sanatório Ferroviários, Sanatório Funchal, Sanatório Ajuda), por Director Serviços Construção DGEMN |
| 26.12.1955 | Autoriza-se a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a execução da empreitada de «Sanatório Dr. Rodrigues de Gusmão, em Portalegre - obras de ampliação» [António Nogueira Teixeira]                                                                                                       |
| 27.12.1955 | M.D. de novas instalações; de ampliação para cerca de 120 camas e de arranjos exteriores no [Sanatório Dr. Rodrigues de Gusmão], por E. Moreira Santos                                                                                                                                                                           |
| 27.12.1955 | M.D. de novas instalações de ampliação para cerca de 120 camas e de arranjos exteriores no [Sanatório Dr. Rodrigues de Gusmão], por [Eng. Chefe da 3ª. Secção], DGEMN                                                                                                                                                            |
| 1955       | Iniciada a construção da ampliação                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| 1955       | Prosseguem-se as obras do sanatório                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| 26.06.1956 | [M.D. obras de conservação e adaptação do Sanatório Dr. Rodrigues de Gusmão], por [?]                                                                                                                                                                                                                                            |
| 1957       | Conclusão das obras de ampliação do corpo da cozinha, e a instalação do novo posto de transformação, tendo prosseguido as obras de remodelação na parte que interferia com a transferência dos serviços da cozinha                                                                                                               |
| 14.01.1957 | [Informação a Director DGEMN] (Conjunto de informações sobre planos de construção de Enfermarias-abrigo, Sanatório D. Carlos I, Sanatório Portalegre, Sanatório D. Manuel II, Sanatório Paredes Coura, Sanatório Gelfa, Sanatório Celas e Sanatório Funchal), por Chefe da Repartição DCS-DGEMN                                  |
| 1958       | Conclusão da ampliação do Sanatório                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| 26.12.1959 | Autorizada a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a execução da empreitada de «Sanatório Dr. Rodrigues de Gusmão, em Portalegre - Arranjos exteriores» [Firma Praza, lda]                                                                                                                |
| 26.12.1963 | M.D. de obras de ampliação e de conservação dos interiores nas enfermarias [do Sanatório Dr. Rodrigues de Gusmão], por E. Moreira Santos                                                                                                                                                                                         |
| 1967       | Execução de trabalhos de conservação                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| 1968       | Obras de reparação e conservação                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| 1969       | Obras de beneficiação e conservação                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| 1970       | Obras de beneficiação e conservação                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| 1971       | Ampliação das instalações de Raio X, substituição de pavimentos em camaratas do rés-do-chão e aumento da potência do posto de transformação de energia eléctrica                                                                                                                                                                 |
| 1980-1984  | Foram tentados vários planos de estruturação programática para a manutenção do edifício ou possível nova utilização, sem sucesso                                                                                                                                                                                                 |
| 31.12.1982 | Ofício a DGCH acerca do aproveitamento do Ex-Sanatório Dr. Rodrigues de Gusmão no Hospital Distrital de Portalegre, por Mario Pinto Alves Fernandes (GIES), (Obras de beneficiação do Ex-Sanatório Dr. Rodrigues de Gusmão: processo de decisão e discussão do futuro do edifício)                                               |
| 21.04.1982 | Ofício a Ministro dos Assuntos Sociais acerca do aproveitamento do Ex-Sanatório Dr. Rodrigues de Gusmão no Hospital Distrital de Portalegre, por Director GIES, (Obras de beneficiação do Ex-Sanatório Dr. Rodrigues de Gusmão: processo de decisão e discussão do futuro do edifício)                                           |

18.07.1983

---

M.D. da [beneficiação das coberturas do] Ex-Sanatório Dr. Rodrigues de Gusmão, por António Miguel Pereira da Conceição

---

até 1980s

Sanatório manteve-se em funções até cerca de 1980 como “apoio complementar não essencial” ao Hospital Distrital de Portalegre

---



Ficha de Edifício #06  
**Sanatório de Portalegre**  
Descrição textual

## Sanatório de Portalegre

O Sanatório de Portalegre é, desde o seu início, considerado um “hospital de centrifugação”<sup>1</sup>, ou seja, um centro pensado para albergar e tratar os tuberculosos da região, evitando assim a propagação da doença pelo contágio, apresentando-se como “medida radical de preservação”<sup>2</sup>, inclusivamente empregando a terminologia de “isolamento”<sup>3</sup> em várias publicações.

Era indicado que Portalegre, como centro urbano, não tinha um grande número de tuberculosos<sup>4</sup>. Assim, “não se trata de sanatório mas pequeno hospital de isolamento (...) obedecendo a sua fundação a este raciocínio, tão logico quanto comprehensivel: se se teem obtido curas e notaveis melhoras sem os cuidados de assidua vigilancia medica, sem repouso physico, sem por vezes as habiotações dos tuberculosos satisfazerem às mais elementares prescrições hygienicas”<sup>5</sup>. Com este efeito, escolheram um local que “servisse para nelle se edificar um hospital de isolamento para os tuberculosos da região, em que estes fossem proficuamente tratados, sem prejuizo, antes com vantagem, para a população indemne”<sup>6</sup>.

Em 1878, Larcher Marçal apresenta um estudo climatológico do distrito de Portalegre, imbuído nos seus relatórios e estudos agrícolas da região, que fora altamente utilizado nos estudos do local a par dos estudos demográficos, elaborados por Rodrigues de Gusmão<sup>7</sup> em 1901, relativos à década anterior, dão razão à edificação do sanatório, como hospital sub-urbano<sup>8</sup>. É digna de nota a descredibilização relativa dos sanatórios de altitude<sup>9</sup>, como já fora referido no sanatório Sousa Martins, e que iniciou a sua proliferação e aceitação pela comunidade médica da época. A título ilustrativo, em 1901, o médico Daniel de Matos indicava

<sup>1</sup> Cfr. A.N.T. - *L'assistance nationale aux tuberculeux dans la lutte contre la tuberculose en Portugal*, 1905

: Ibid.

<sup>3</sup> Cfr. "Hospitais sub-urbanos - Delegação de Portalegre" - *in Relatorio do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao anno economico de 1901-1902*, 1903, pp. 213-217

<sup>4</sup> Cfr. "Relatório do Conselho Central" - *in Relatorio do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao anno economico de 1903-1904*, 1905, pp. 13-30

<sup>5</sup> Cfr. "Hospital Suburbano de Portalegre" - *in Relatorio do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao anno economico de 1903-1904*, 1905, pp. 363-368

<sup>6</sup> Ibid., pp. 363-368

<sup>7</sup> Cfr. Gusmão - *A Tuberculose no concelho de Portalegre: Notas demographicas*, 1901. Francisco António Rodrigues de Gusmão “não foi um experimentador, não lh'o permittiam os recursos limitados do mister na provincia; não foi um therapeuta innovador e audaz (...) foi um trabalhador sincero de todas as horas (...) e as suas obras doram extraordinárias”. Nasceu em Tondela em 06.01.1815, estudou em Coimbra, por onde se licenciou em Medicina em 1844, com vários prêmios, foi Vice-Provedor de Saúde e Médico do Posto de Alpedrinha, Reitor do Liceu de Castelo Branco, Presidente da Junta Geral do Distrito de Portalegre, tal como pertencente à Comissão Executiva, e inclusivamente foi Juiz de Direito dessa Comarca por mais de 20 anos. Cfr. Rocha - *À memória de Francisco António Rodrigues de Gusmão*, 1888

<sup>8</sup> Cfr. "Hospitais sub-urbanos - Delegação de Portalegre" - *in Relatorio do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao anno economico de 1901-1902*, 1903, pp. 218-225. Também "Hospital Suburbano de Portalegre" - *in Relatorio do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao anno economico de 1903-1904*, 1905, pp. 363-368

<sup>9</sup> A análise de um relatório de 01.03.1903[?] pelo Conselho Central e Comissão Técnica da ANT verifica que são várias as altitudes apresentadas para vários tratamentos, mas que mesmo assim é indicado Portalegre como melhor escolha. Cfr. "Hospital Suburbano de Portalegre" - *in Relatorio do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao anno economico de 1903-1904*, 1905, pp. 363-368

que se deveriam “multiplicar”<sup>10</sup> sanatórios sub-urbanos, a alguma distância das cidades, de configuração pavilionar.

Os trabalhos para o estudo, apresentação de programa e possibilidade de construção, incluindo a localização, deram início em Outubro de 1901<sup>11</sup>. Tais condicionantes de localização e clima, devidamente estudados, a comissão pede a escolha do terreno, não tendo optado pela inicial proposta, localizada na Serra de São Mamede<sup>12</sup>.

A localização apresentada, agora como novos moldes, foi também apreciada porque, anteriormente, já tinham tido resultados de curas sem sanatório que, como se verificou nos sanatórios da Serra da Estrela, ponderou eficazmente como grande mote de selecção. Assim, o novo local é isolado, no perímetro da cidade de Portalegre<sup>13</sup>, com grande exposição a Sul, em local abrigado dos ventos, inclinação suficiente para evitar infiltrações de água e com pequena fonte local de água<sup>14</sup>. Verifica-se, assim, que os condicionantes são mantidos, inócuos e estandardizados para a implantação dos sanatórios.

Uma Comissão Local aprova a escolha do terreno, localizado no Outeiro de S. Pedro, e que mereceu uma visita em 1902<sup>15</sup> e, no mês seguinte, pelo próprio António de Lencastre, que o aprovou<sup>16</sup>. A Câmara Municipal de Portalegre cede partes do terreno<sup>17</sup>, depois da delegação da Assistência adquirir o terreno a José Augusto Pina Carvalho<sup>18</sup>, faltando apenas a aquisição de anexos em propriedade particular.

A grande prova de fogo da altitude, ou a falta dela, é de facto uma das mais peculiares características deste sanatório pois, conforme foi indicado, a controvérsia aumenta entre os médicos, em proporção com os mais cépticos, e a prova da escolha da ANT recai na análise dos seus relatórios, que indicam que nem sabiam a altitude exacta do local, mas “certo é que excede muito o mínimo preceituado por Knopf<sup>19</sup>”. A esse aspecto, corresponde o cuidado com uso da terminação: o Sanatório de Portalegre era categorizado como de montanha,

---

<sup>10</sup> Cfr. Castro - "O congresso dos nucleos da Liga Nacional contra a Tuberculose" in *A Medicina Moderna*, 05.1901, pp. 165-167

<sup>11</sup> 01.10.190. Cfr. A.N.T. - *L'assistance nationale aux tuberculeux dans la lutte contre la tuberculose en Portugal*, 1905

<sup>12</sup> Cfr. "Hospitais sub-urbanos - Delegação de Portalegre" - in *Relatorio do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao anno economico de 1901-1902*, 1903, pp. 213-217. Em relação à Serra de S. Mamede, com altitude 1025m (ou seja, configuração de sistema de montanha e altitude), a ANT indica que não havia estudos suficientes sobre a localização. Cfr. "Hospital Suburbano de Portalegre" - in *Relatorio do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao anno economico de 1903-1904*, 1905, pp. 363-368

<sup>13</sup> Limitado pela Estrada Distrital 168, a leste por olival e a oeste por antigo caminho público. Cfr. "Hospitais sub-urbanos - Delegação de Portalegre" - in *Relatorio do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao anno economico de 1901-1902*, 1903, pp. 213-217

<sup>14</sup> A área do terreno é de 5327 m<sup>2</sup>. Posteriormente, em 15.01.1904, o industrial George W. Robison, por escritura lavrada em 2 de Julho, Cede uma pena de água potável para o Hospital suburbano de Portalegre, em construção. Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T.: história sumária da instituição*, 1979, p. 34

<sup>15</sup> 27.09.1902

<sup>16</sup> Cfr. "Hospital Suburbano de Portalegre" - in *Relatorio do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao anno economico de 1903-1904*, 1905, pp. 363-368

<sup>17</sup> Por escritura de 03.03.1903. Cfr. "Delegação de Portalegre" - in *Relatorio do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao anno economico de 1903-1904*, 1905, pp. 225-227

<sup>18</sup> Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T.: história sumária da instituição*, 1979, p. 31

<sup>19</sup> Nesta altura, apenas tinham sido publicados as monografias Cfr. Knopf - *Les sanatoria: traitement et prophylaxie de la phtisie pulmonaire*, 1895; Knopf - *Pulmonary tuberculosis: its modern prophylaxis and the treatment in special institutions and at home*, 1899 e Knopf - *Tuberculosis as a disease of the masses, and how to combat it: prize essay*, 1901, do autor de uma das biblias dos sanatórios. Em 1909 já publicitavam a altitude de 450m.

enquanto o da Guarda como de altitude, quando é feita essa comparação dos dois sanatórios em planeamento no país.

Em relação aos ventos também esta posição é controversa porque, enquanto os mais eminentes tisiologistas, climatólogos e higienistas advogavam que o vento era, de facto, muito nefasto ao tratamento da tuberculose, a localização do Outeiro era fortemente acometida por ventos fortes, muito embora com grande vegetação de árvores resinosas, pinheiros e eucaliptos, como no Sousa Martins, é exposto a todos os ventos. O Conselho Central da ANT não se incomoda com o facto, embora indique que “possa parecer estranho”<sup>20</sup>, mas apresenta as ideias de Dettweiler<sup>21</sup>, “que não manifesta objecções, desde que rodeado de arvoredo e exposição correcta”<sup>22</sup>, que irão ter em consideração na implantação do edifício.

António de Lencastre apresenta, no mesmo ano<sup>23</sup>, um ante-projecto do edifício mas “sem escala”<sup>24</sup> de um edifício com quatro pisos, sendo um deles subterrâneo, para 12 doentes (seis de cada sexo), mas não identifica quaisquer esquemas de serviços. A Comissão Técnica da ANT aprova o ante-projecto<sup>25</sup>.

O plano do sanatório é traçado por Raul Lino, com coordenação da Comissão Técnica de Portalegre, para uma capacidade total de 16 doentes. A escolha do arquitecto recai na sua experiência em visitas a edifícios congéneres, mas Gusmão vai mais longe na sua justificação “no estrangeiro tem visitado muitos estabelecimento similares, ouvimos dizer, quando contemplava a paisagem que d'ali se desfructa: isto para localização d'um sanatório é ideal!”<sup>26</sup>. O arquitecto “traçou os contornos da base do edifício, visando evitar os ventos dominantes”<sup>27</sup>, e apresenta o ante-projecto em 1902<sup>28</sup>. O programa genérico de sanatório, baseado nas premissas de Brehmer são seguidas, como “o mesmo que em todas as comodidades modernas do seu tipo”<sup>29</sup>.

O Conselho Central e Fiscal aprovam os planos do arquitecto no ano seguinte, mas indicam que “foi substituído, por virtude de razões económicas, o projecto de edificação, já depois de remetido este parecer, mas sem prejuizo da orientação, cubagem dos principais compartimentos e outras condições geraes”<sup>30</sup>.

---

<sup>20</sup> Cfr. "Hospital Suburbano de Portalegre" - in *Relatorio do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao anno economico de 1903-1904*, 1905, pp. 363-368

<sup>21</sup> Já Dettweiler, depois das suas experiências com os primeiros sanatórios, publicara em Dettweiler - *Die Therapie der Phthisis*, 1887. Também Gusmão cita o mesmo autor na justificação do lugar, com as suas palavras durante o Congresso Internacional de Tuberculose em Moscovo: “A tuberculose é curável em qualquer parte, tanto que ahi seja possível a applicação da triade curativa (repouso, ar livre e boa alimentação)”. Cfr. Gusmão - “O Hospital Suburbano de Portalegre (conclusão)” in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1908, pp. 75-87

<sup>22</sup> Cfr. "Hospital Suburbano de Portalegre" - in *Relatorio do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao anno economico de 1903-1904*, 1905, pp. 363-368

<sup>23</sup> Em 04.01.1902

<sup>24</sup> Cfr. "Hospitais sub-urbanos - Delegação de Portalegre" - in *Relatorio do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao anno economico de 1901-1902*, 1903, pp. 213-217

<sup>25</sup> *Ibid.*, pp. 213-217

<sup>26</sup> Cfr. Gusmão - “O Hospital Sub-urbano de Portalegre (conclusão)” in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1908, pp. 75-87

<sup>27</sup> Cfr. Ferreira - “Da tísica à tuberculose: um percurso de uma construção social da doença” in *Forum Sociológico*, [s.d.], pp. 363-368

<sup>28</sup> Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T.: história sumária da instituição*, 1979, p. 31

<sup>29</sup> Cfr. A.N.T. - *L'assistance nationale aux tuberculeux dans la lutte contre la tuberculose en Portugal*, 1905, p. 68

<sup>30</sup> Cfr. Ferreira - “Da tísica à tuberculose: um percurso de uma construção social da doença” in *Forum Sociológico*, [s.d.], pp. 363-368



As duas memórias descritivas, do ante-projecto<sup>31</sup> (publicadas em 1905, mas que se referem a 1903) e do projecto definitivo<sup>32</sup> (estudadas pela ANT em 1908, mas que terão sido entregues no ano anterior) mostram similitudes com o Sanatório Sousa Martins, que tem como mesmo autor o arquitecto Raul Lino. O sanatório é composto por três edifícios, interligados entre si, ou melhor, “dois pavilhões-enfermaria”<sup>33</sup> e um central, nas palavras do relator. O pavilhão mais recuado, devidamente estudado para que não tenha sobreposição de sombra por parte dos outros dois, frontais, é destinado aos serviços gerais do sanatório, cozinha e para as consultas. Os outros dois pavilhões, simétricos, são compostos por quatro pisos (um deles subterrâneo), e a distribuição é semelhante aos pavilhões 1 e 2 do sanatório Sousa Martins: a cave para arrumos e quartos dos serviços, primeiro piso ou rés do chão para salas de estar e jantar, e pisos superiores para quartos e enfermarias, e sótão aproveitado para quartos e áreas de serviço. Totaliza, cada um dos blocos, dois quartos para três enfermos, um para dois e um quarto para enfermeiro (enfermeira, no caso do pavilhão do sexo feminino), pois o serviço médico permanente não era, de todo, assegurado. Os dois pavilhões eram ligados ao terceiro por meio de uma “elegante galeria (...) de 46,50 metros”<sup>34</sup>, devidamente ventilada por pequenas gelosias.

Na segunda memória, é incorporado um novo pavilhão – para consultas – independente dos restantes, encimado pela cruz de Lorena, com apenas quatro compartimentos, para a recepção dos doentes e salas de consulta, onde se encontram os diversos aparelhos de observação clínica. No entanto, ainda comporta uma pequena sala para a preparação da desinfecção por formol e um depósito de lenha e carvão.

Em relação à segregação por sexos, problemática que irá acompanhar os sanatórios durante décadas<sup>35</sup>, como reflexo dos costumes sociais das várias épocas, é tida em grande consideração neste sanatório. Ao refeitório, que será comum aos dois sexos, ou seja, compartilhado pelos dois blocos, o arquitecto inclui a possibilidade da sua separação com um biombo ou tabique ao centro, com dois metros de altura.

No ante-projecto os lavatórios e as casas de banho são colocados no corpo posterior, obrigando ao movimento do pessoal e enfermos sempre que o necessitarem, mas com “independência absoluta por sexos”<sup>36</sup> mas, na memória descritiva do projecto final, cada um dos pavilhões conta com casas de banho completas. Apenas existe um quarto de isolamento, no sótão de cada um dos edifícios.

---

<sup>31</sup> Cfr. "Hospital Suburbano de Portalegre" - in *Relatorio do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao anno economico de 1903-1904*, 1905, pp. 360-362

<sup>32</sup> Cfr. Gusmão - "O Hospital Sub-urbano de Portalegre (conclusão)" in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1908, pp. 75-87

<sup>33</sup> *Ibid.*, pp. 75-87

<sup>34</sup> *Ibid.*, pp. 75-87

<sup>35</sup> Que neste sanatório, a partir da década de 30, irão ser alterados, pois vão ser substituídas as políticas de separação de sexos por blocos, ou edifícios, para separação por pisos.

<sup>36</sup> Cfr. A.N.T. - *L'assistance nationale aux tuberculeux dans la lutte contre la tuberculose en Portugal*, 1905, p. 68

As premissas de concordâncias entre os planos são, como é frequente<sup>37</sup>, implementadas em todos os blocos, a ventilação é assegurada por “aberturas especiais”<sup>38</sup> (como, por exemplo, a existência de ventiladores de barro entre as telhas marsehesas), e a iluminação solar é “farta”<sup>39</sup> (a segunda memória já refere os valores concretos de cubagem e superfície solar) e aquecimento semelhante ao seu congénere, por meio de caldeiras em sistema inglês. O material predominante é a madeira de pinho nacional que, nos planos horizontais é aplicada “à inglesa”<sup>40</sup>, embora devidamente impermeabilizada, e nos planos verticais (tal como alvenarias rebocadas) revestida a ripolin, ou seja, lacados.

As galerias de cura, independentes por cada um dos blocos, é assegurada por “uma varanda coberta, de 2 metros de largo, para a cura ao ar livre”<sup>41</sup>, como no sanatório Sousa Martins, mas que no ante-projecto cobre toda a fachada principal. Na memória seguinte, a largura foi aumentada para mais de três metros e não acompanha a dimensão da fachada principal. A estrutura é semelhante ao sanatório em comparação, “com estrutura de ferro fundido e assentando em abobadilha coberta de mosaico”<sup>42</sup> e suportada por estrutura de ferro, tanto no preenchimento como guardas e pilares, tal como tem, num dos topos, um pano vertical de vidraça. São também encontrados os “estores”<sup>43</sup> de tecido, de acompanhamento horizontal, que são presos aos pilares da galeria quando abertos.

Em relação aos jardins, verifica-se sobejamente a importância da arborização e dos espaços verdes, mas não é dada muita importância, à data, à circulação dos doentes, como se verificara no sanatório Sousa Martins, com as imponentes avenidas e equipamentos, mas sim a relação interior-exterior: “tem agradável aspecto, intus et extra, o nosso edificio, o que, com os attrativos da paizagem e do jardim, constituirá para os doentes um suave derivato as visoes internas”<sup>44</sup>. A água que é excedente do sanatório é aproveitada para um tanque circular, que povoa o recinto ajardinado fronteiro ao sanatório.

Antes da aprovação destes planos, a Assistência manifesta que esperam ser atendidas duas importantes lacunas do projecto: a presença de um pequeno gabinete de análises clínicas e uma “coleção de aparelhos essenciaes de meteorologia, para se efectuarem os registos indispensavels ao estudo da climatologia regional”<sup>45</sup>, o que indica a latente preocupação com o regime climatérico que, neste sanatório, foi relativamente descredibilizado, nas suas vertentes de ventos e altitude. A ANT aprova, definitivamente, ambos os planos.

---

<sup>37</sup> “A orientação seguida na construcção deste hospital será a mesma que em todos os estabelecimentos modernos d’esta ordem”. Cfr. “Hospital Suburbano de Portalegre” - in *Relatorio do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao anno economico de 1903-1904*, 1905, pp. 360-362

<sup>38</sup> Cfr. A.N.T. - *L’assistance nationale aux tuberculeux dans la lutte contre la tuberculose en Portugal*, 1905, p. 68

<sup>39</sup> Cfr. Gusmão - “O Hospital Sub-urbano de Portalegre (conclusão)” in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1908, pp. 75-87

<sup>40</sup> *Ibid.*, pp. 75-77

<sup>41</sup> Cfr. “Hospital Suburbano de Portalegre” - in *Relatorio do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao anno economico de 1903-1904*, 1905, pp. 363-368

<sup>42</sup> Cfr. Gusmão - “O Hospital Sub-urbano de Portalegre (conclusão)” in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1908, pp. 75-87

<sup>43</sup> *Ibid.*, pp. 75-87

<sup>44</sup> *Ibid.*, pp. 75-87

<sup>45</sup> *Ibid.*, pp. 75-87

A adjudicação do edifício é atribuída ao empreiteiro João Francisco Macedo, de Portalegre, e a fiscalização e condução a Ângelo Coelho<sup>46</sup>. Em Outubro de 1904<sup>47</sup> são iniciadas as obras, mas apenas foram feitas, nesse ano, alterações ao terreno<sup>48</sup>.

As obras prosseguem em ritmo continuado: em 1907 já estão adiantados os trabalhos do pavilhão anexo<sup>49</sup>, e em 1908 adquire-se o mobiliário<sup>50</sup>; em 1909 termina as suas obras<sup>51</sup>. Neste ano, os planos de hospital de centrifugação ganham peso, porque este é “exclusivamente”<sup>52</sup> destinado a doentes do concelho ou a que nesta região tenham contraído a doença, embora a capacidade de 16 doentes seja limitada<sup>53</sup>.

A inauguração, “sem grande pompa e circunstância”<sup>54</sup> coincide com a sua abertura, em 1909<sup>55</sup>, onde foram admitidos sete “suburbanos”<sup>56</sup>. Esta falta de festividades e grandes publicações de imprensa, tal como ocorrera no Sanatório Sousa Martins dois anos antes, com a presença da família real que, com o regicídio em 1908, deixaria de ser possível, mostrava já a crispação do governo em relação a assuntos protagonizados ou apadrinhados pela monarquia.

O Sanatório manteve-se em funções até cerca de 1980 como “apoio complementar não essencial”<sup>57</sup> ao Hospital Distrital de Portalegre, muito embora na década de 60 se previsse o término de funções estritamente sanatoriais. No princípio da década de 80 ainda foram tentados vários planos de estruturação programática para a manutenção do edifício ou possível nova utilização mas, apesar do estado avançado de degradação do edifício, mesmo que seja reconhecida a “importância do património (...) que temos o dever de preservar”<sup>58</sup> pela tutela, apenas foram executadas obras de beneficiação dos telhados e coberturas, entre

---

<sup>46</sup> Em 09.09.1904. Cfr. "Delegação de Portalegre" - in *Relatorio do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao anno economico de 1903-1904*, 1905, pp. 225-227

<sup>47</sup> Em 01.10.1904. Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T.: história sumária da instituição*, 1979, p. 41

<sup>48</sup> Cfr. "Gerência relativa ao anno economico de 1904-1905: Hospital Sub-urbano de Portalegre" - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, p. 25.

<sup>49</sup> Cfr. Carvalho - "Sanatorio Sousa Martins (Guarda) Relatório (1907)" in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1908, p. 39

<sup>50</sup> Cfr. "Relatório Conselho Central" - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1908, p. 26

<sup>51</sup> Cfr. "Relatórios do Conselho Central da ANT, relativos aos annos economicos de 1908-1909" - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1910, pp. 11-12 e Moreira - *O Sanatório Dr. Rodrigues de Gusmão em Portalegre: pequenas unidades de luta contra a tuberculose em Portugal*, 1957, p. 3

<sup>52</sup> Gusmão explicita claramente as três grandes condições de aceitação dos doentes: "a) Tuberculosos, naturaes d' este concelho, ou n' elle há muito residentes, tendo aqui permanecido durante a genese ou evolução morbidas; b) Tuberculosos, naturaes d' este concelho, que haviam fixado residencia fóra d'elle, tendo aqui contrahido aquella molestia e repatriando-se depois em demanda de melhoras; c) Tuberculosos, naturaes d' outros concelhos, a este e diversos districtos, ou estrangeiros, já ao tempo da vinda para aqui portadores da bacillose, em phase mais ou menos adiantada". Cfr. Gusmão - "O Hospital Suburbano de Portalegre" in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1908, pp. 65-71

<sup>53</sup> Na obra de publicitação internacional por António de Lencastre em 1901, escrita em inglês para mais ampla compreensão internacional, é claro ainda o termo de "Hospital", ao invés de Sanatório, e a sua função social ainda é marcadamente assumida: "This centrifugation Hospital, which is intended to receive the few consumptives existing in the district, and to try to arrest the contagion, is now ready to be inaugurated". Cfr. Lencastre - *The fight against tuberculosis in Portugal*, 1908, p. 31

<sup>54</sup> Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T.: história sumária da instituição*, 1979, p. 41; F. S. C. - "Algumas efemérides referentes à Assistência aos Tuberculosos em Portugal" in *Boletim de Assistência Social*, 10-11.1943, p. 375

<sup>55</sup> 01.10.1909

<sup>56</sup> Cfr. A.N.T. - *L'assistance nationale aux tuberculeux dans la lutte contre la tuberculose en Portugal*, 1905, p. 69. Em 1908, eram também planeados os Sanatório Suburbanos de Coimbra e de Braga, para "todos os tuberculosos da região". Ibid.

<sup>57</sup> Cfr. Fernandes - *Ofício a DGCH acerca do aproveitamento do Ex-Sanatório Dr. Rodrigues de Gusmão para o Hospital Distrital de Portalegre*. Évora: 31.12.1982. DGCH: Ofício 0011[?].

<sup>58</sup> Cfr. Fernandes - *Ofício a Ministro dos Assuntos Sociais acerca do aproveitamento do Ex-Sanatório Dr. Rodrigues de Gusmão para o Hospital Distrital de Portalegre*. Lisboa: 21.04.1982. DGCH: s/r.

outras pequenas empreitadas, manifestando-se sempre o programa do edifício para a posteriori<sup>59</sup>.

---

<sup>59</sup> Ainda que se mantenha a necessidade de reabilitação do sanatório, é clara as opiniões do Grupo de Programação dos Hospitais que, em 1981, descreve o sanatório “com características para Hospital de segunda linha, precisando apenas de uma remodelação interior e obras de beneficiação” mas mantém a sua opinião de “criar um Serviço de Medicina neste Hospital não tem justificação, assim como a sua ampliação também não se justifica”, não sendo interessante a conversão para uma versão “moderna” de um hospital. Por outro lado, as obras não seriam de pequeno porte, conforme foi assegurado, mas sim de base e muito complexas, fazendo utilizar largas verbas para a sua manutenção original. No entanto, apesar de todas estas urgentes necessidades, o edifício manteve-se em funções. Cfr. Conceição (Eng. Civil da 1ª. Classe DGCH) - *Ofício a Director dos Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Sul*. Évora: 29.08.1983. DGCH: Informação 160/83 DGCH.; Conceição (Eng. Civil da 1ª. Classe DGCH) - *Memória Descritiva [de beneficiação das coberturas do] do Ex-Sanatório Dr. Rodrigues de Gusmão*. Évora: 18.07.1983. DGCH: Informação 160/83 DGCH; Fernandes - *Ofício a DGCH acerca do aproveitamento do Ex-Sanatório Dr. Rodrigues de Gusmão para o Hospital Distrital de Portalegre*. Évora: 31.12.1982. DGCH: Ofício 0011[?]; Fernandes - *Ofício a Ministro dos Assuntos Sociais acerca do aproveitamento do Ex-Sanatório Dr. Rodrigues de Gusmão para o Hospital Distrital de Portalegre*. Lisboa: 21.04.1982. DGCH: s/r.

Ficha de Edifício #06  
**Sanatório de Portalegre**  
documentação gráfica: desenhos

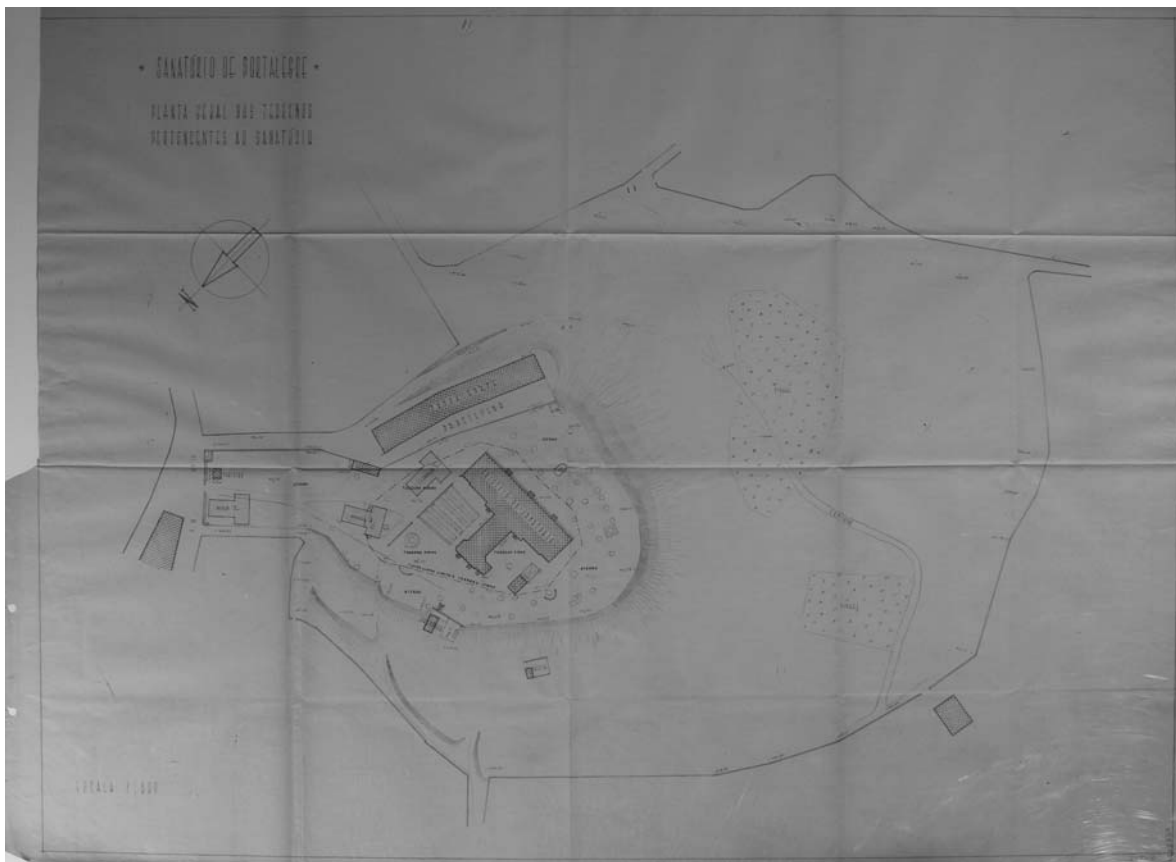


Fig. 185: Planta Geral. M. Moreira Santos. SIPA: DES\_848623.

Fig. 186: Planta geral dos terrenos pertencentes ao sanatório. SIPA: DES\_848750.

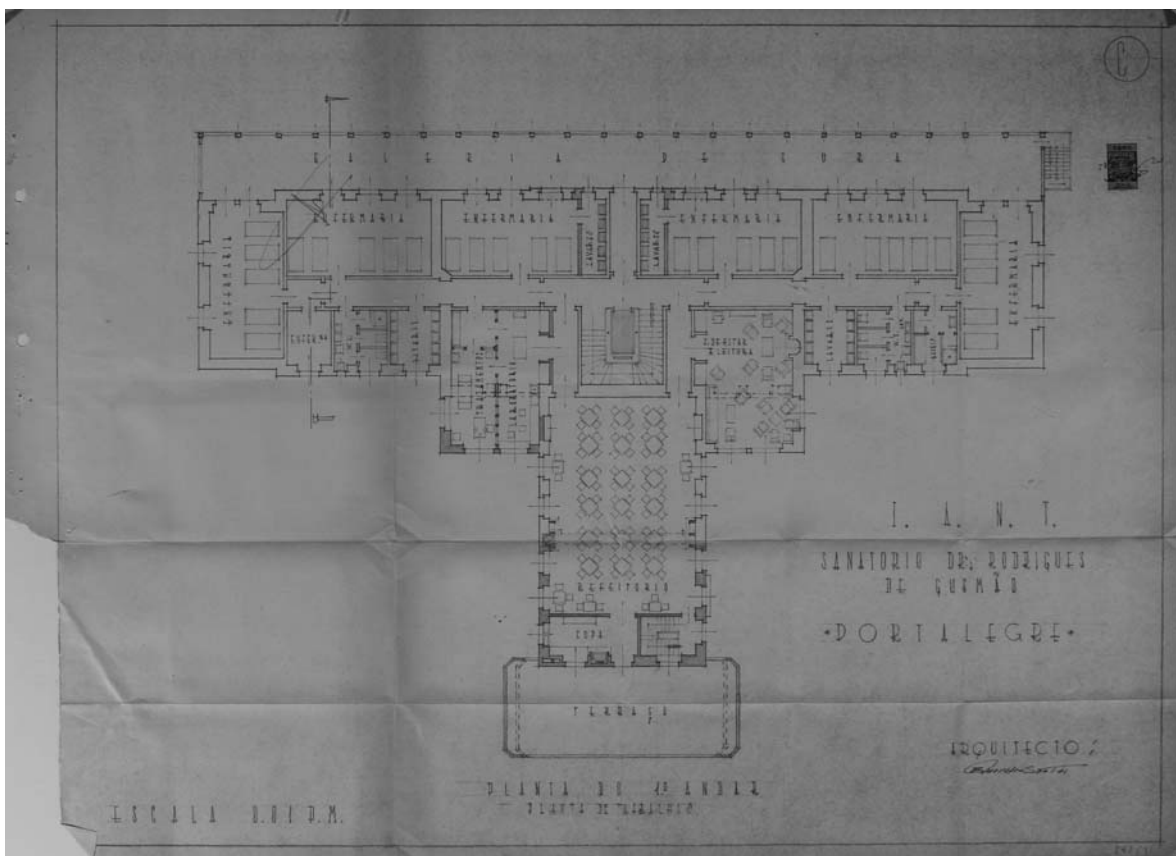
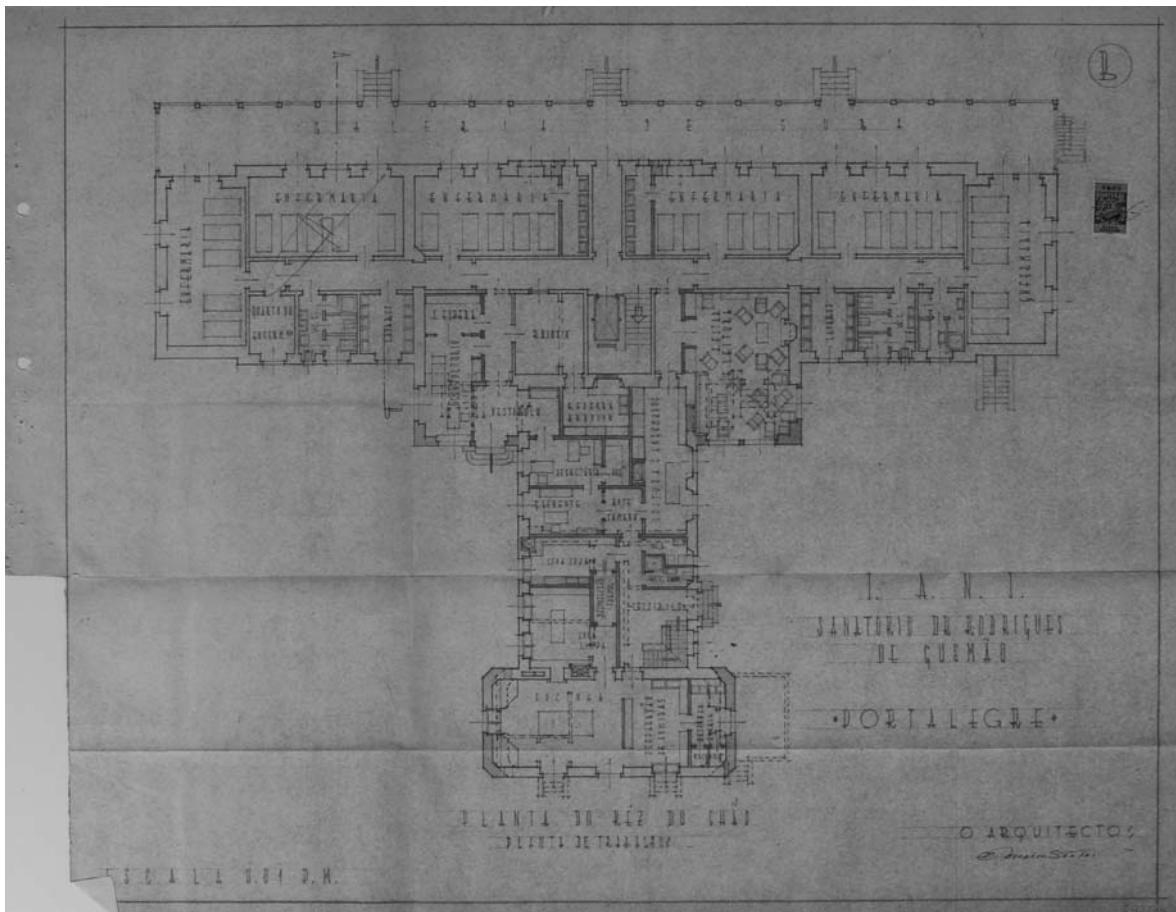


Fig. 187: Planta do Rés do Chão- Planta de Trabalhos. M. Moreira Santos. 1956. 1956(m.). SIPA: DES\_848514.

Fig. 188: Planta do 1º. Andar - Planta de trabalhos. M. Moreira Santos. 1957. 1957(m.). SIPA: DES\_848515.





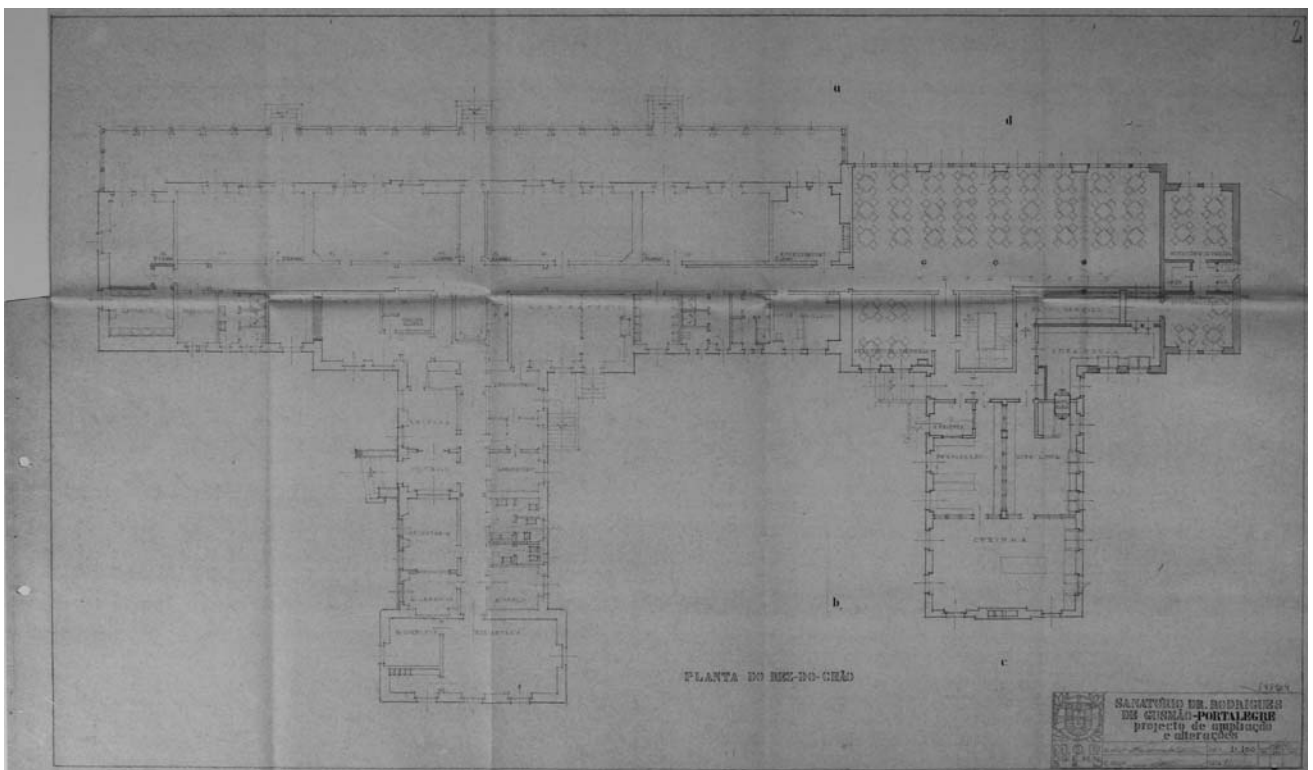
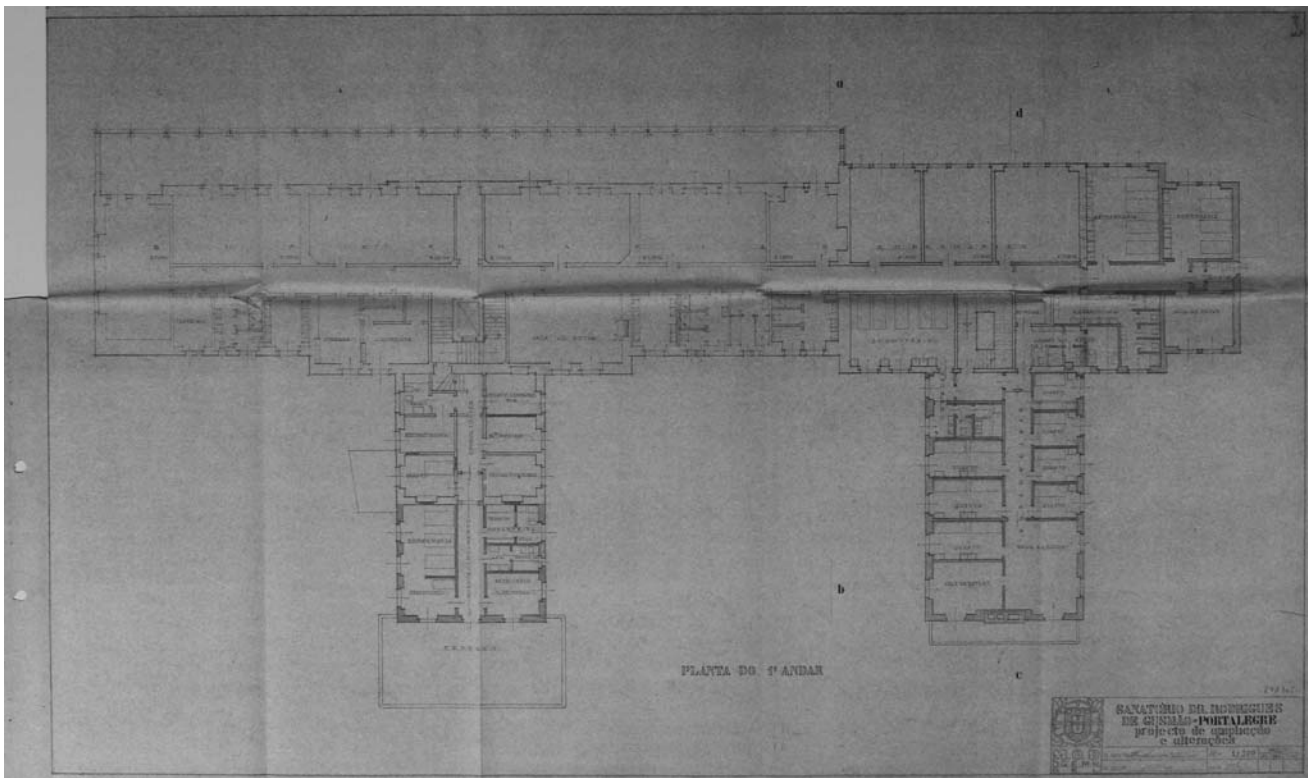


Fig. 191: Projecto de Ampliação e alterações - Planta do 1º Andar. M. Moreira Santos. SIPA: DES\_848705.

Fig. 192: Projecto de Ampliação e alterações - Planta do RC. M. Moreira Santos. SIPA: DES\_848704.

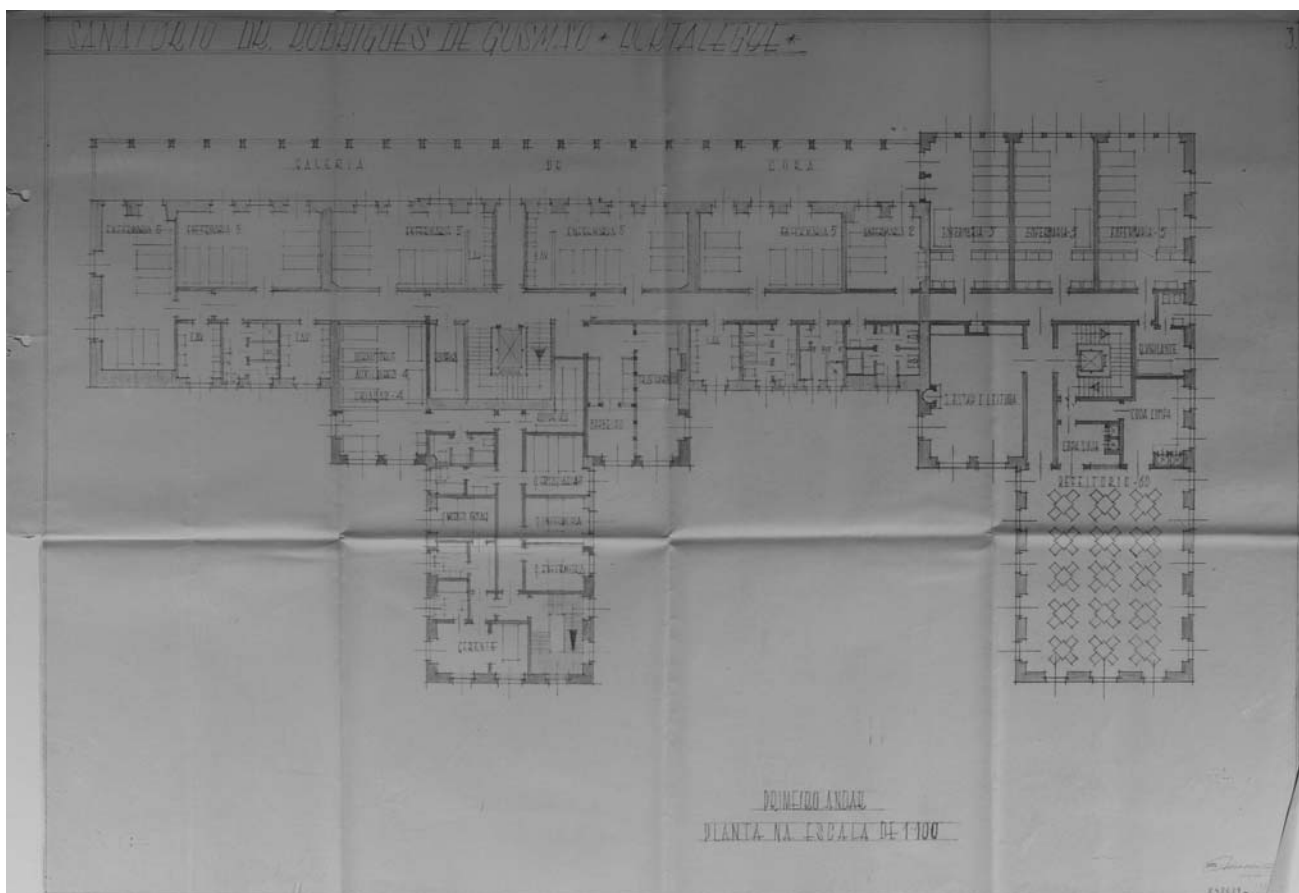
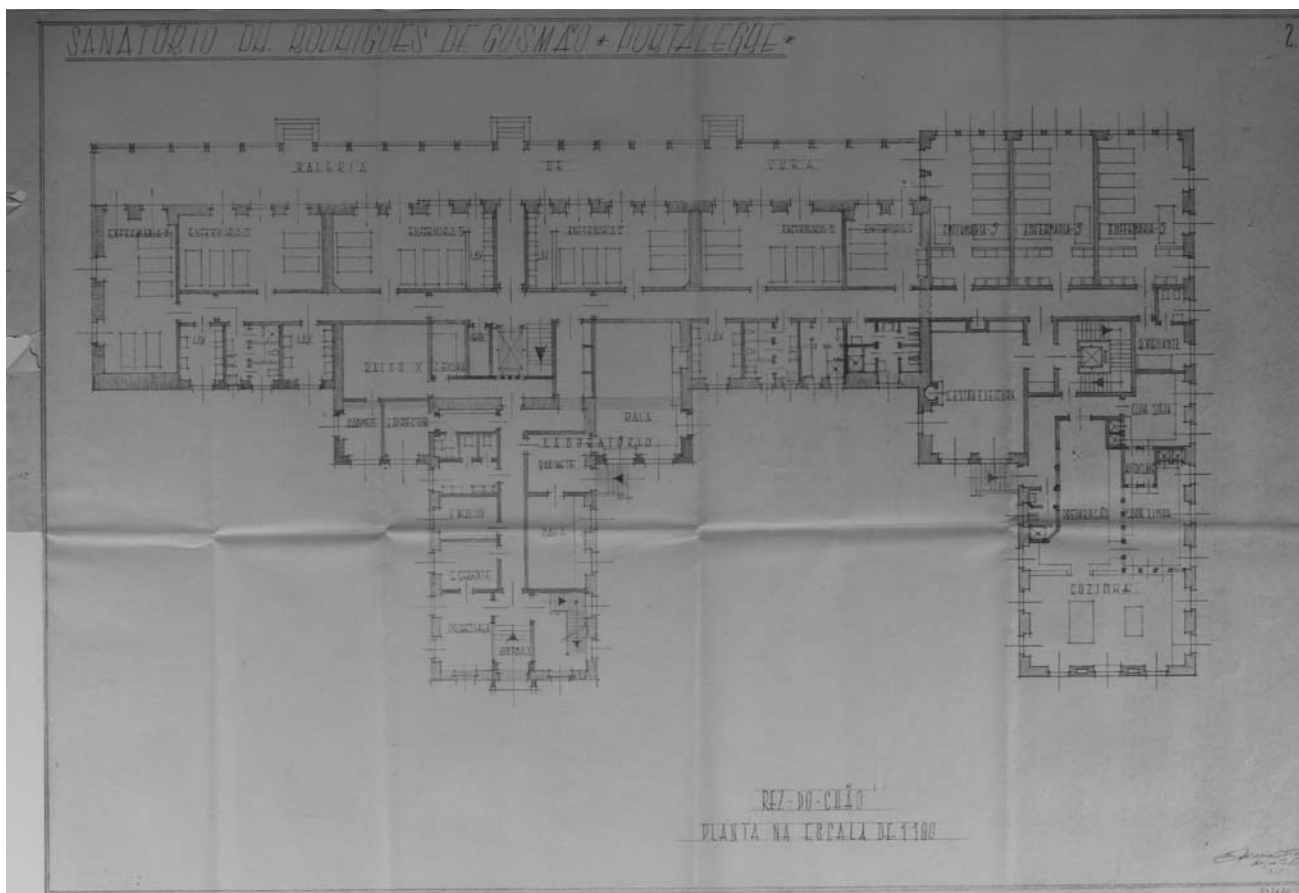


Fig. 193: Rés do Chão. M. Moreira Santos. 1955(m.). SIPA: DES\_848620.

Fig. 194: 1º. Andar. M. Moreira Santos. 1955(m.). SIPA: DES\_848621.

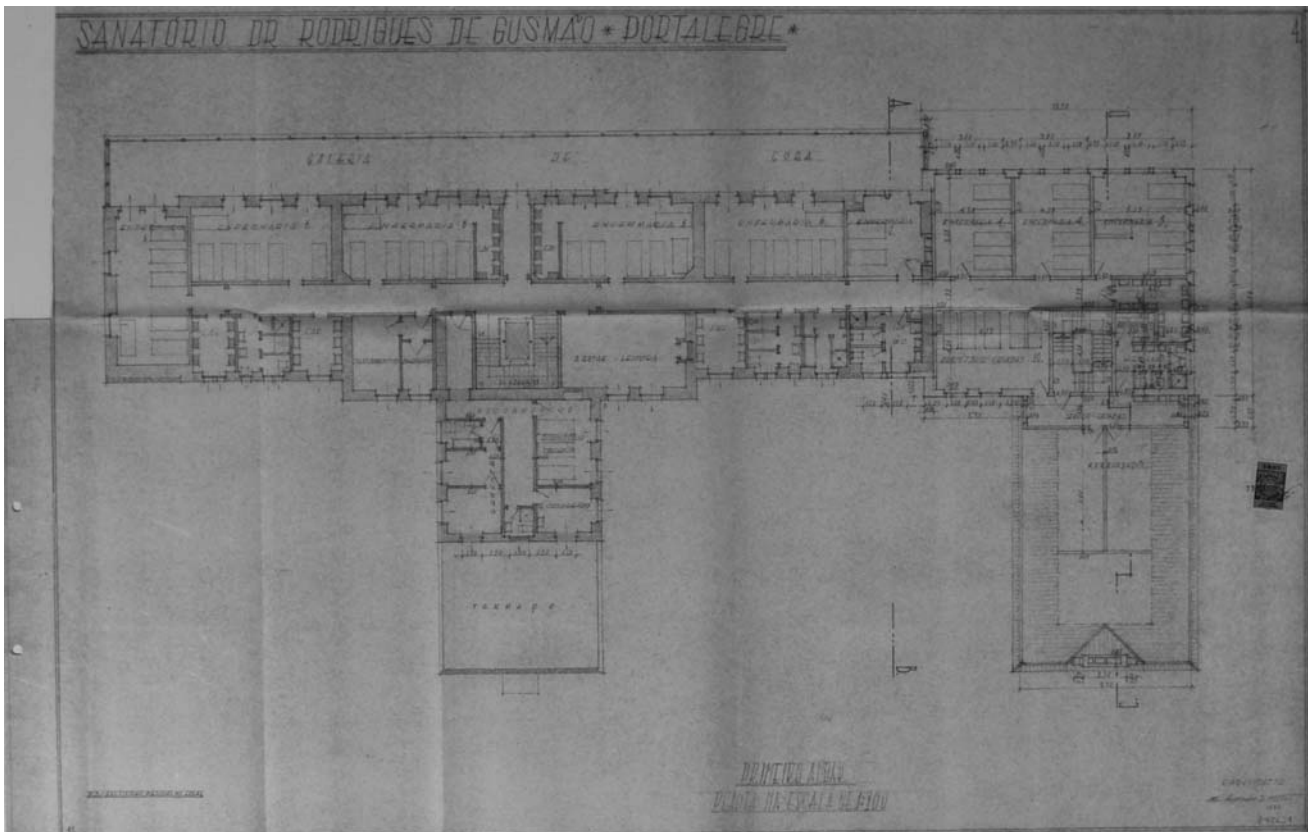
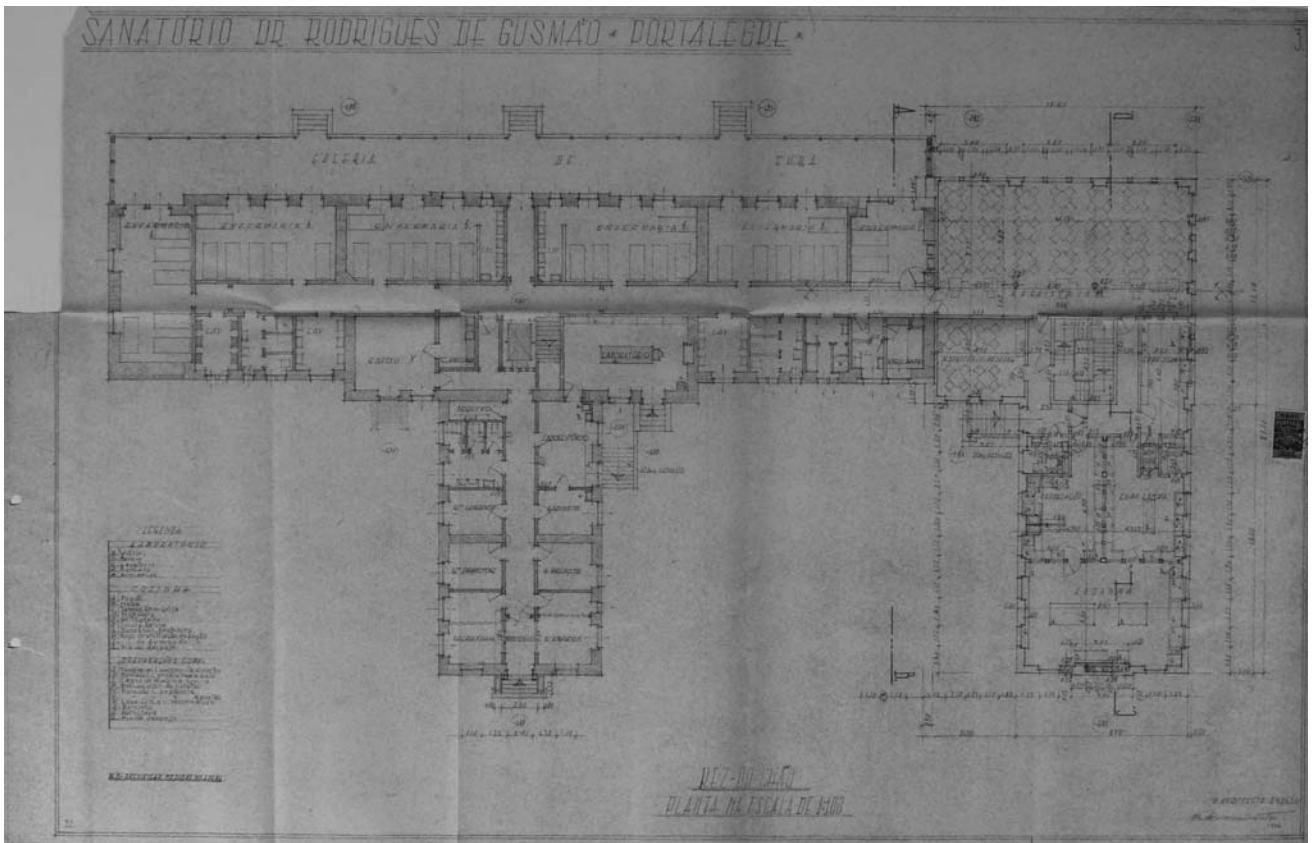


Fig. 195: Planta do Rés do Chão. M. Moreira Santos. 1956. 1956(m.). SIPA: DES\_848650.

Fig. 196: Planta do 1º Andar. M. Moreira Santos. 1956. 1956(m.). SIPA: DES\_848651.

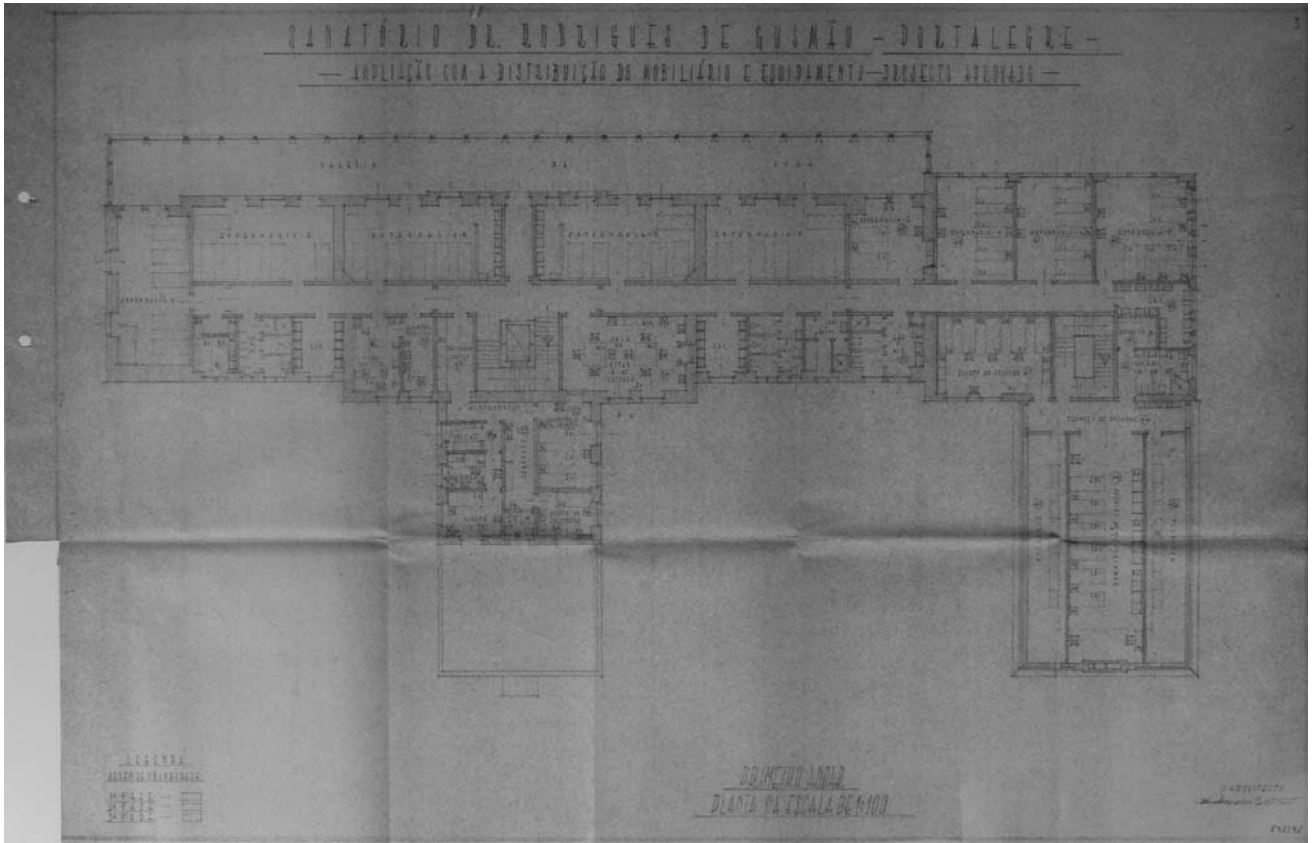
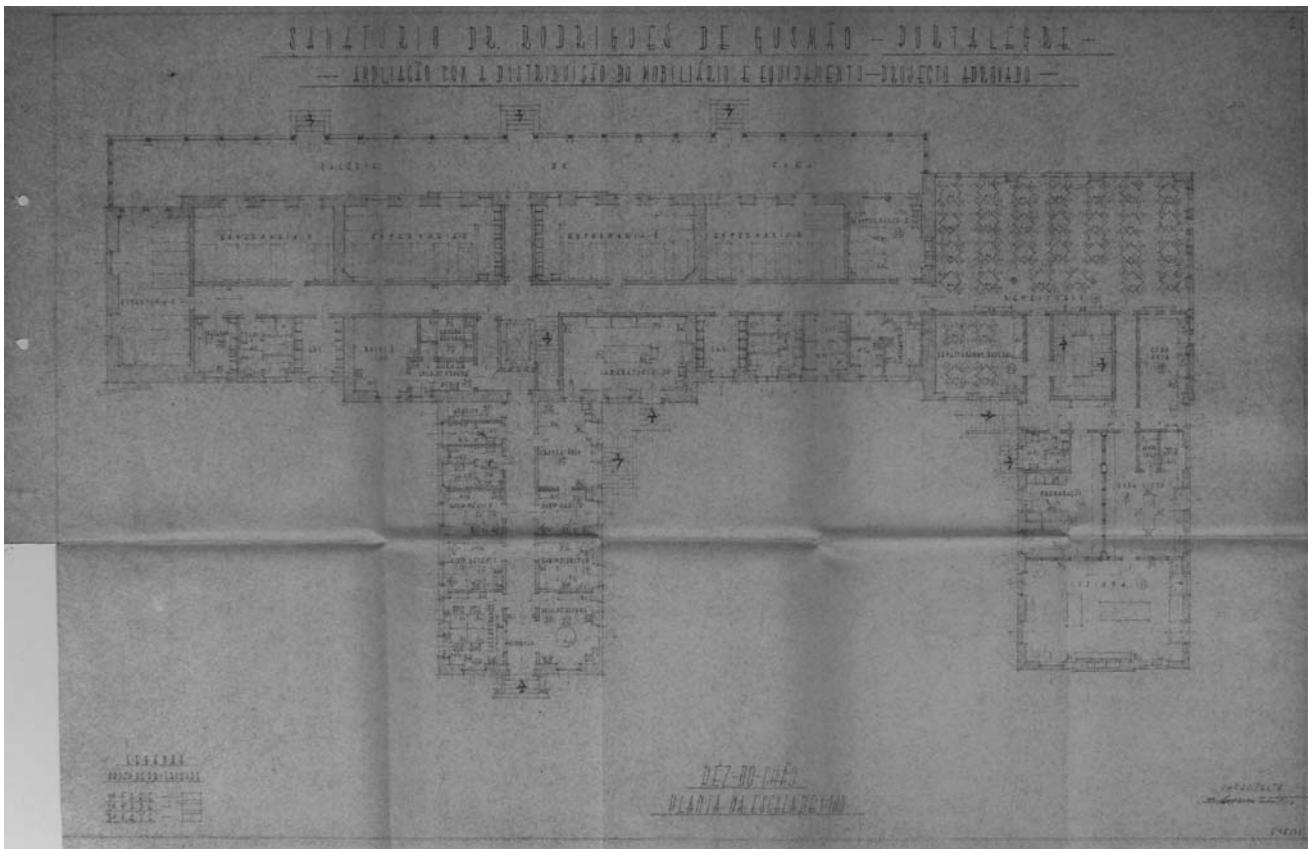


Fig. 197: Rés do Chão - Ampliação com a distribuição do mobiliário e equipamento - Projecto Aprovado. M. Moreira Santos. SIPA: DES\_848597.

Fig. 198: 1º Andar - Ampliação com a distribuição do mobiliário e equipamento - Projecto Aprovado. M. Moreira Santos. SIPA: DES\_848598.

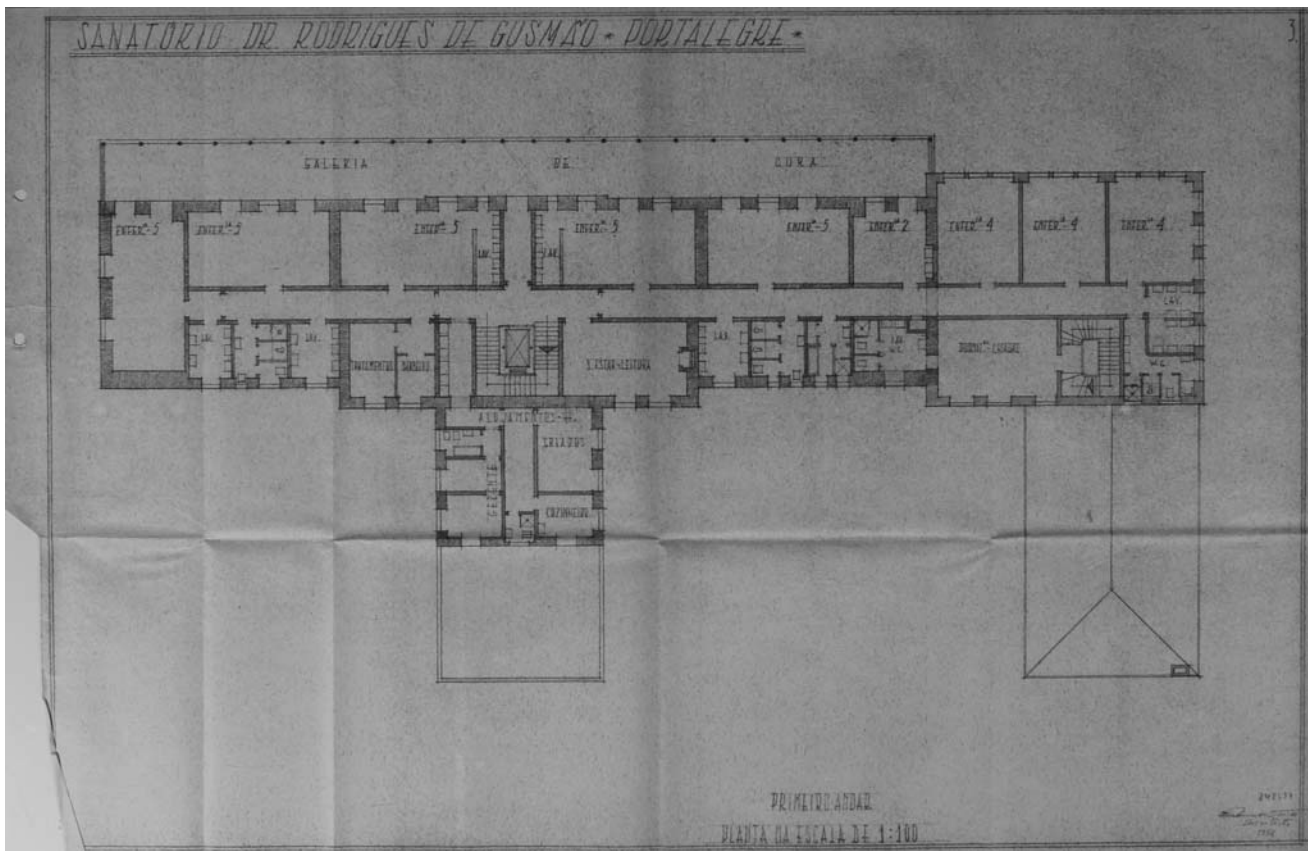
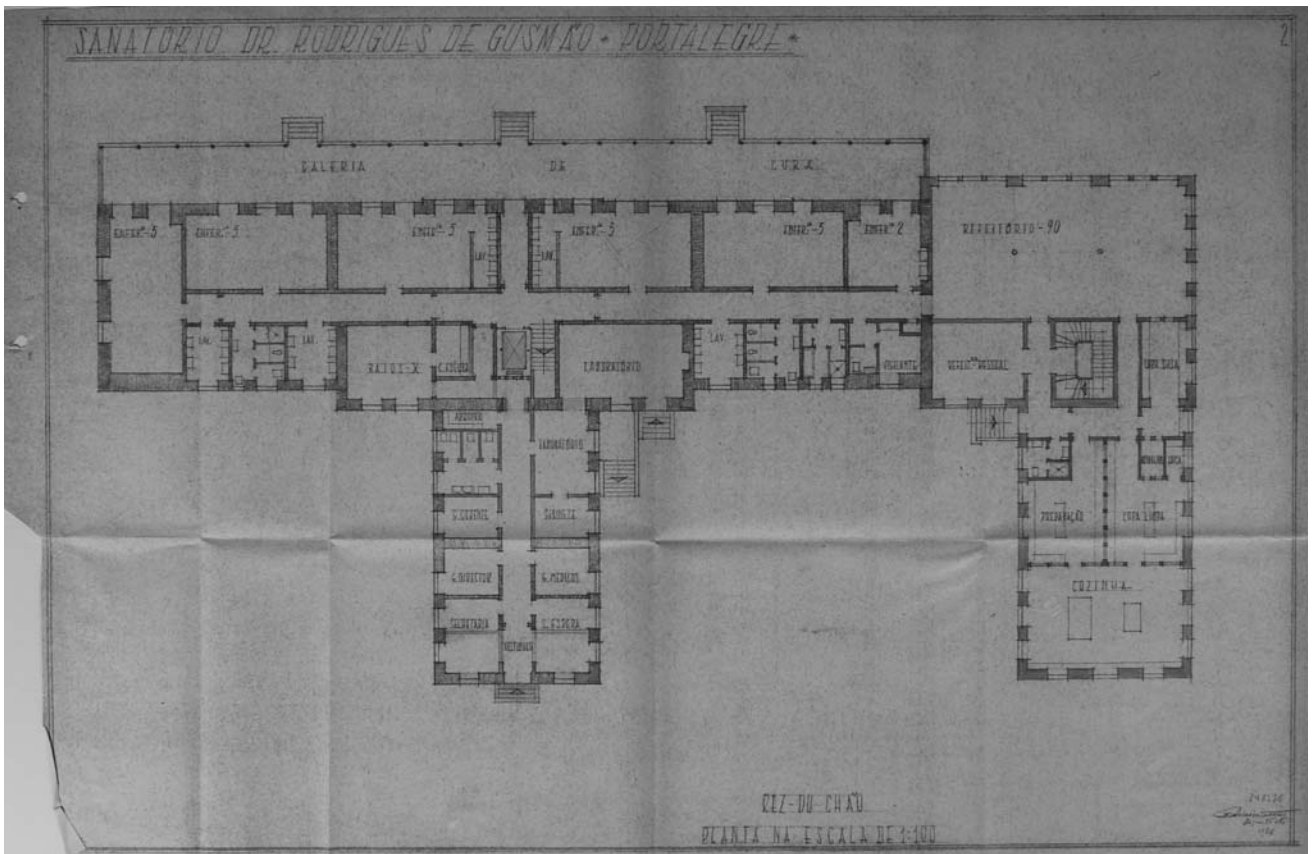


Fig. 199: Rés do Chão. M. Moreira Santos. 1956(m.). SIPA: DES\_848536.

Fig. 200: 1º. Andar. M. Moreira Santos. 1956(m.). SIPA: DES\_848537.





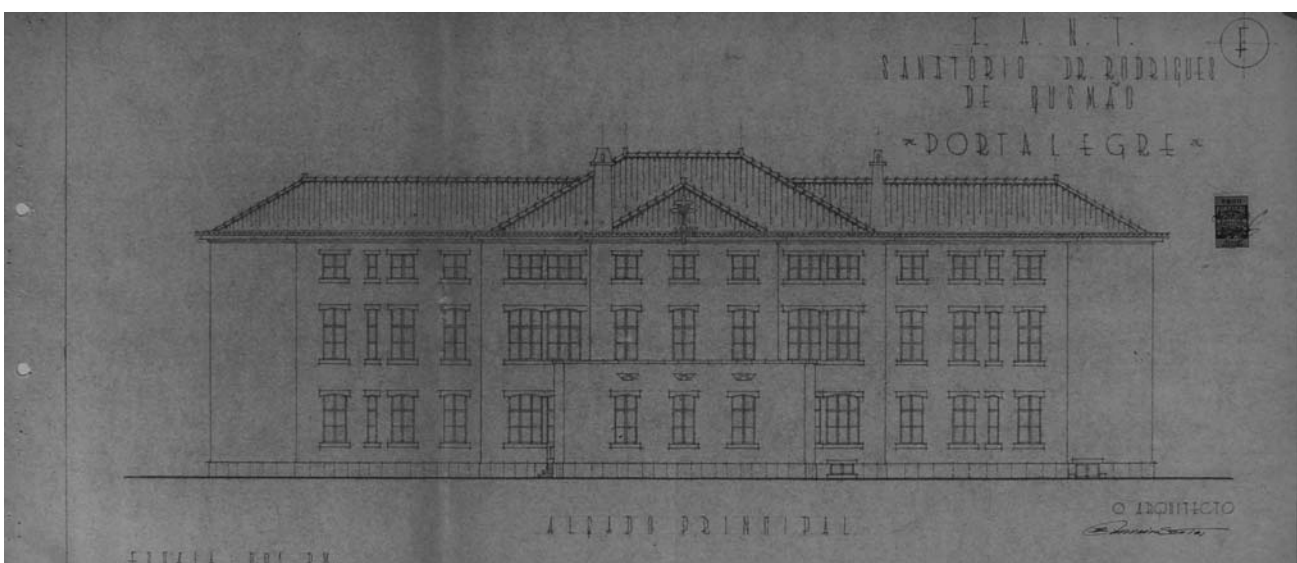
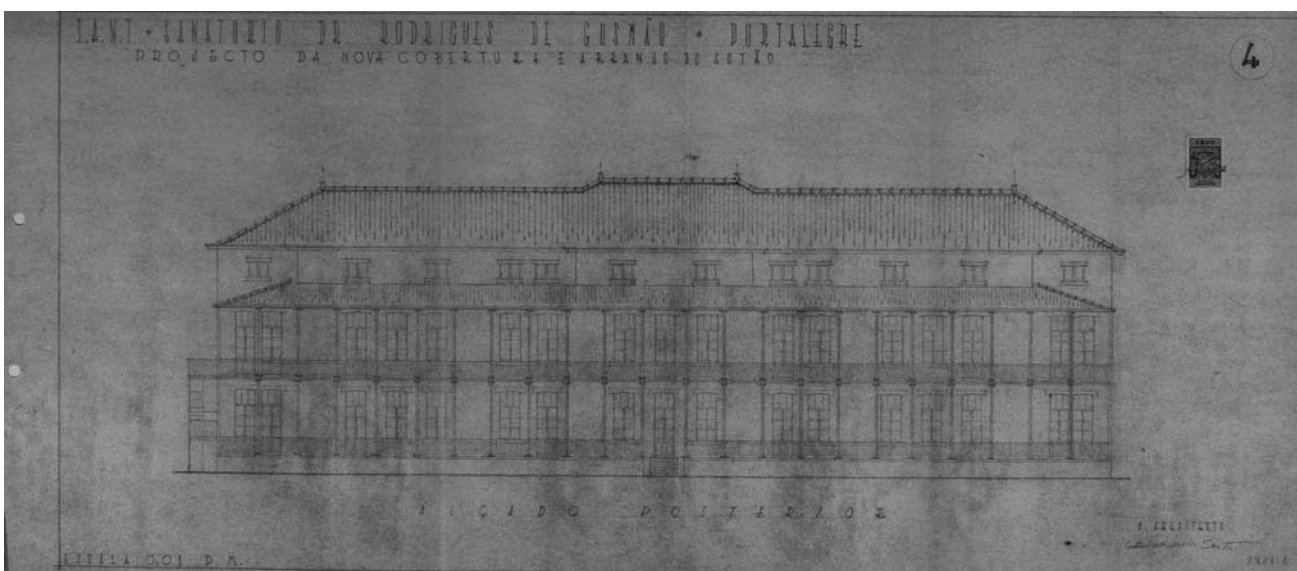
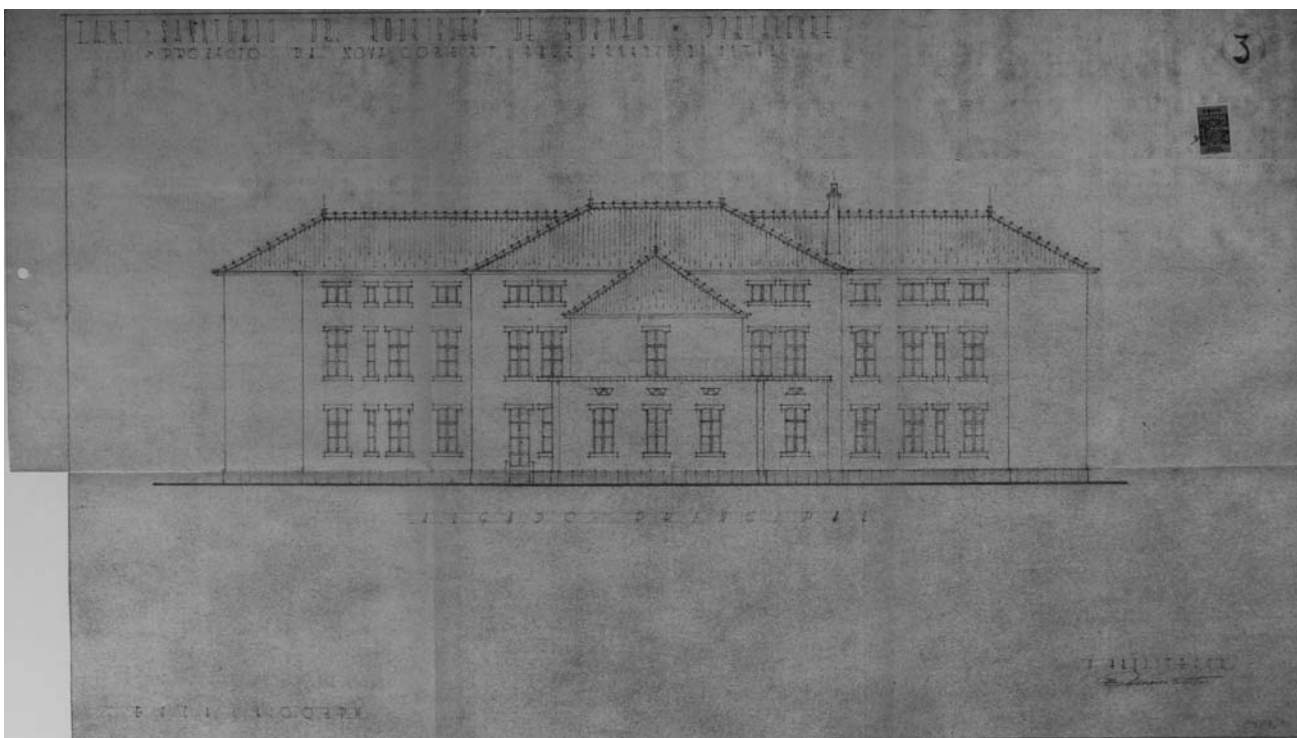


Fig. 203: Projecto de uma nova cobertura e arranjo do sótão - Alçado principal. M. Moreira Santos. SIPA: DES\_848757.

Fig. 204: Projecto de uma nova cobertura e arranjo do sótão - Alçado posterior. M. Moreira Santos. SIPA: DES\_848758.

Fig. 205: Alçado Principal. M. Moreira Santos. 1960. 1960(m.). SIPA: DES\_848518.

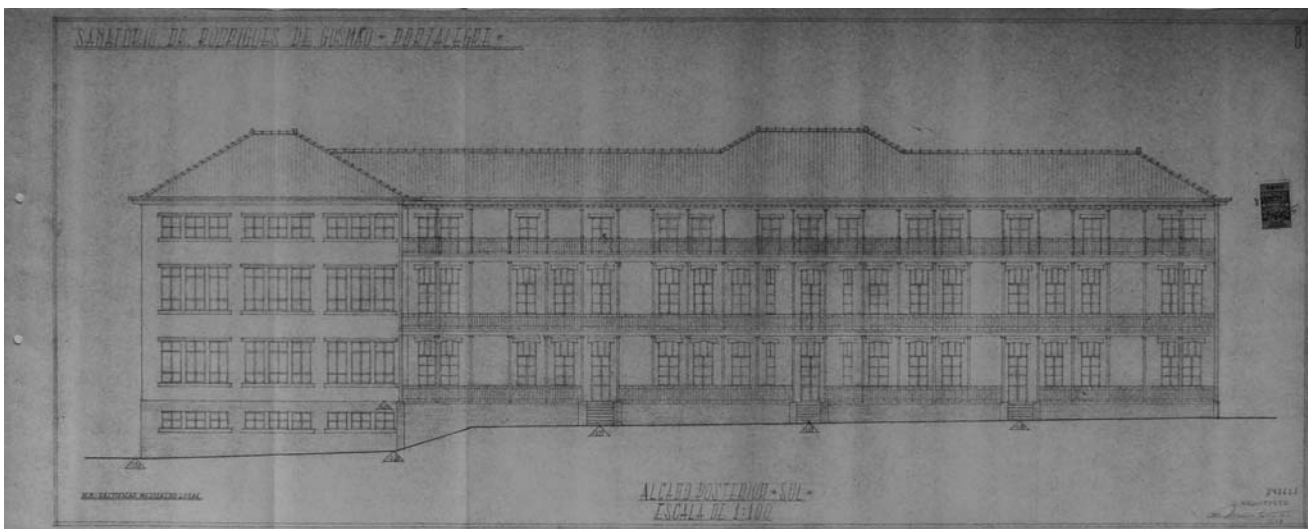
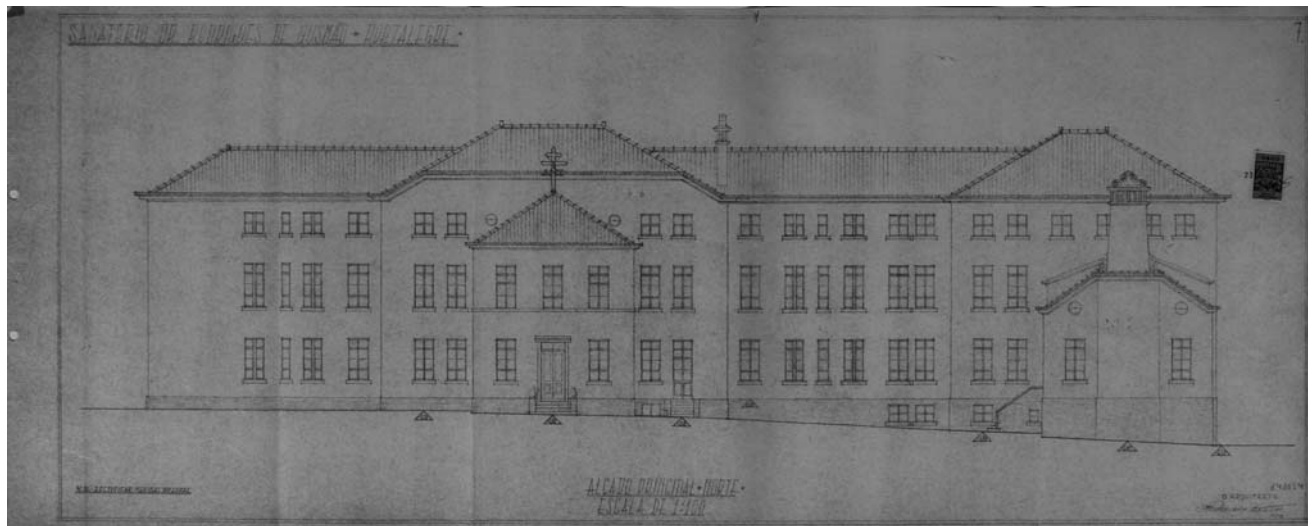
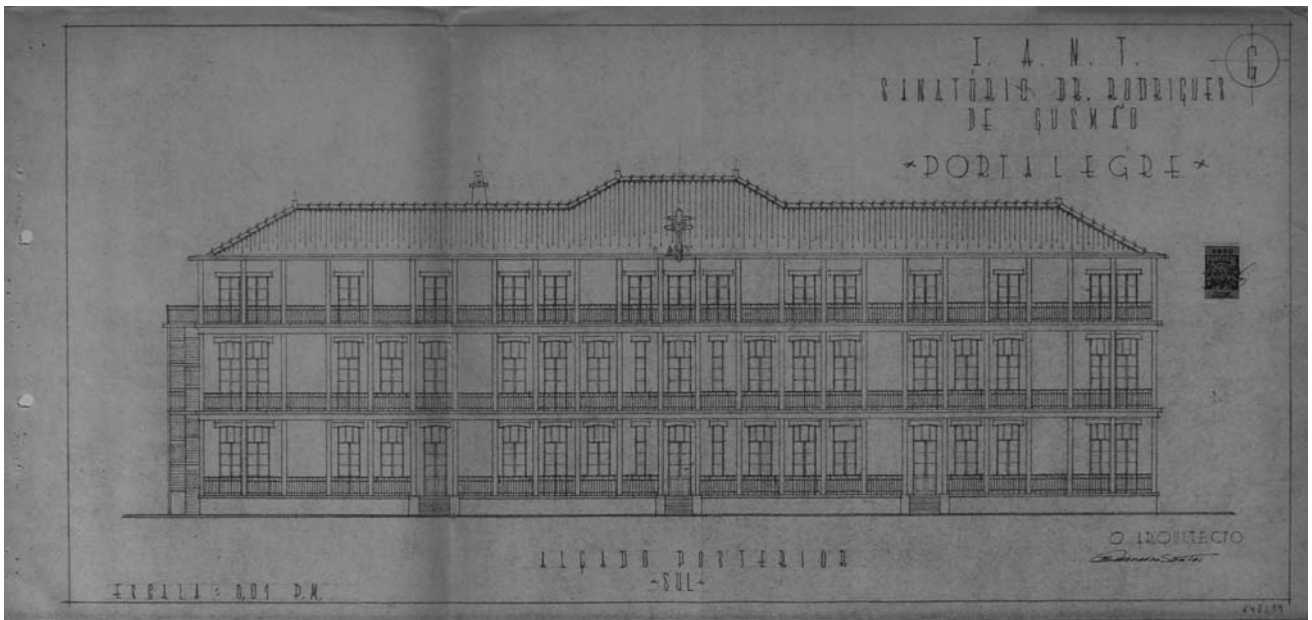


Fig. 206: Alçado Posterior Sul. M. Moreira Santos. 1961. 1961(m.). SIPA: DES\_848519.  
 Fig. 207: Alçado Principal Norte. M. Moreira Santos. 1956. 1956(m.). SIPA: DES\_848654.  
 Fig. 208: Alçado Posterior Sul. M. Moreira Santos. 1956. 1956(m.). SIPA: DES\_848655.



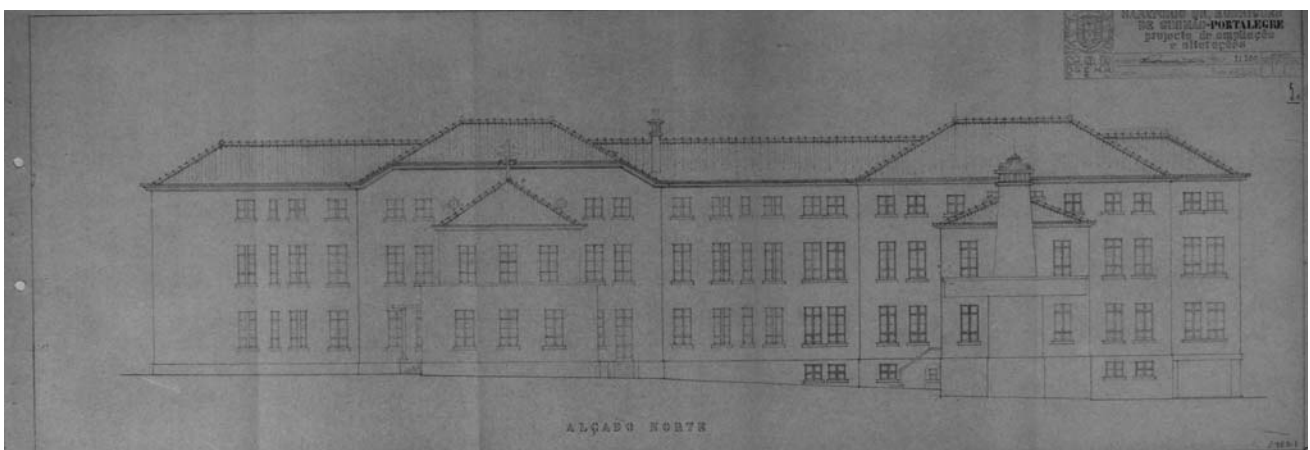
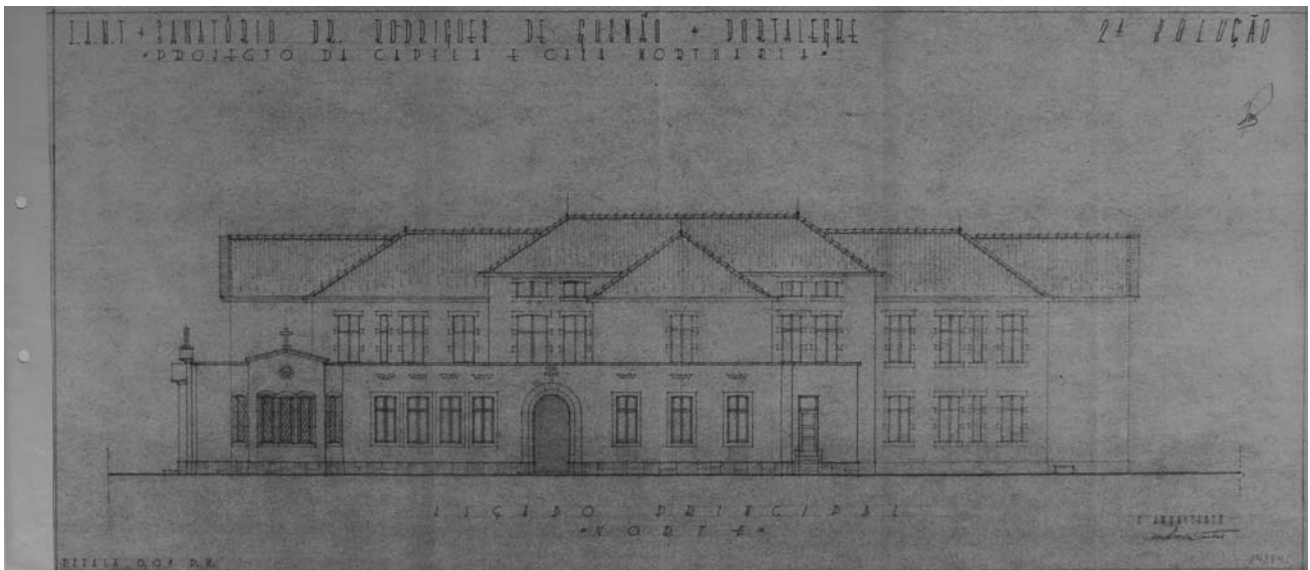
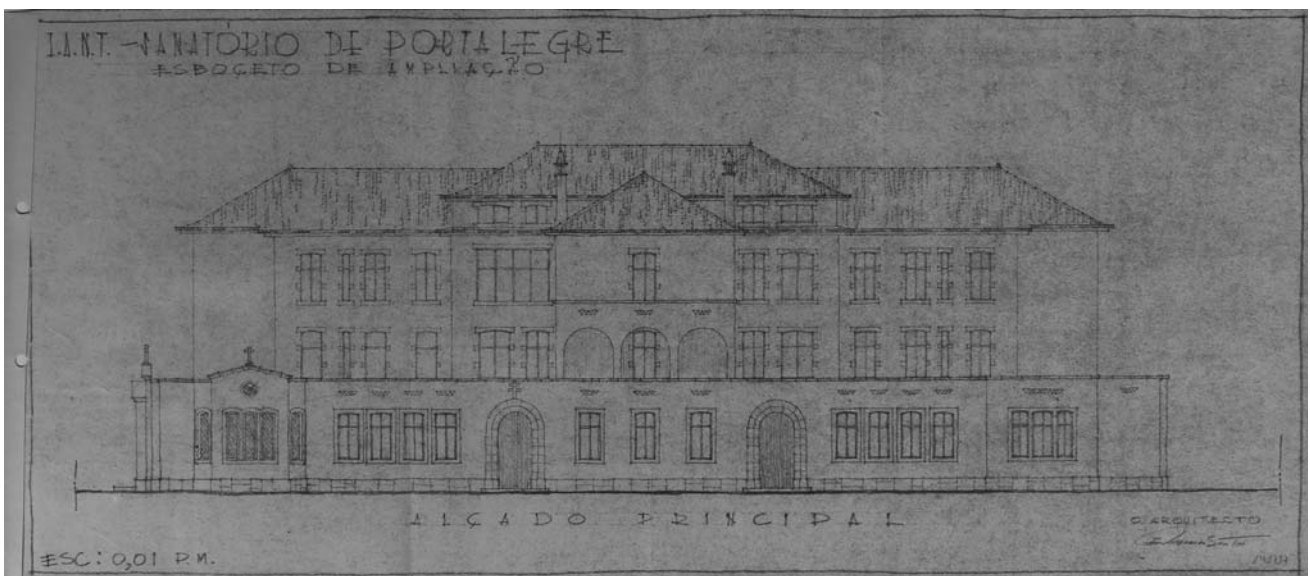


Fig. 209: Esboço de Ampliação - Alçado Principal. M. Moreira Santos. SIPA: DES\_848737.

Fig. 210: Projecto da Capela e Casa Mortuária. Alçado Lateral Direito (nascente). 2ª. Solução. M. Moreira Santos. SIPA: DES\_848745.

Fig. 211: Projecto de Ampliação e alterações - Alçado Norte. M. Moreira Santos. SIPA: DES\_848707.

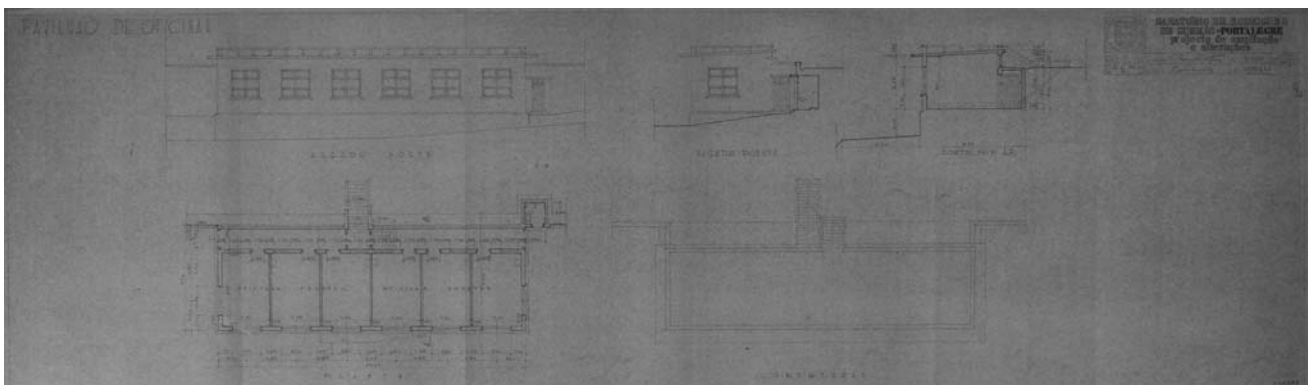
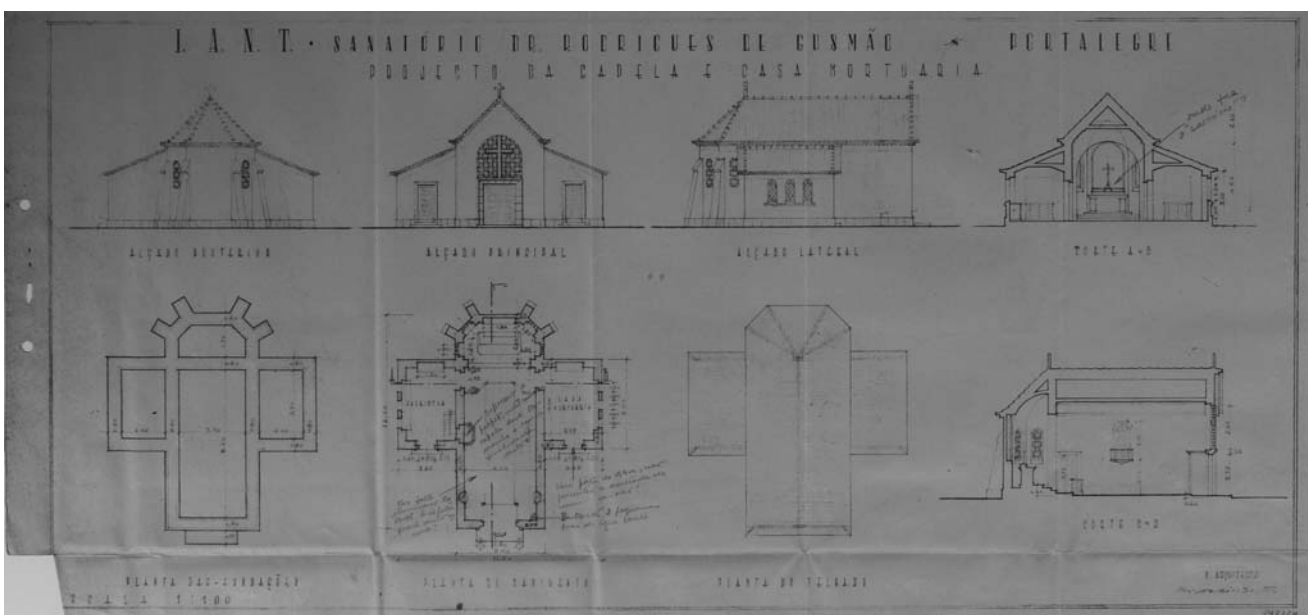
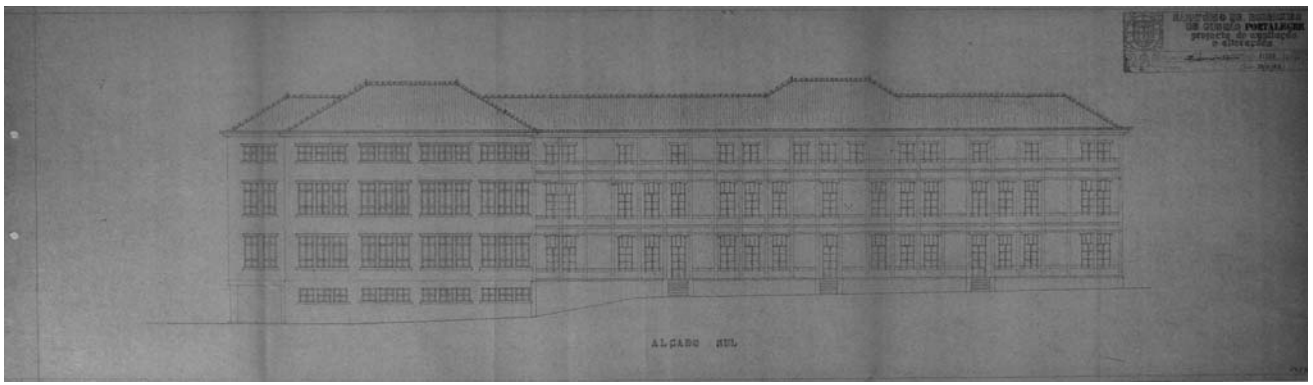


Fig. 212: Projecto de Ampliação e alterações - Alçado Sul. M. Moreira Santos. SIPA: DES\_848708.

Fig. 213: Projecto da Capela e Casa Mortuária. Alçado posterior, principal, lateral, corte AB, planta da fundação, planta do pavimento, planta do telhado, corte CD. M. Moreira Santos. SIPA: DES\_848724.

Fig. 214: Projecto de Ampliação e alterações - Pavilhão de oficinas. Alçado Norte, Poente, Planta, Corte AB, Cobertura. M. Moreira Santos. SIPA: DES\_848711.

Ficha de Edifício #06  
**Sanatório de Portalegre**  
documentação gráfica: fotografias

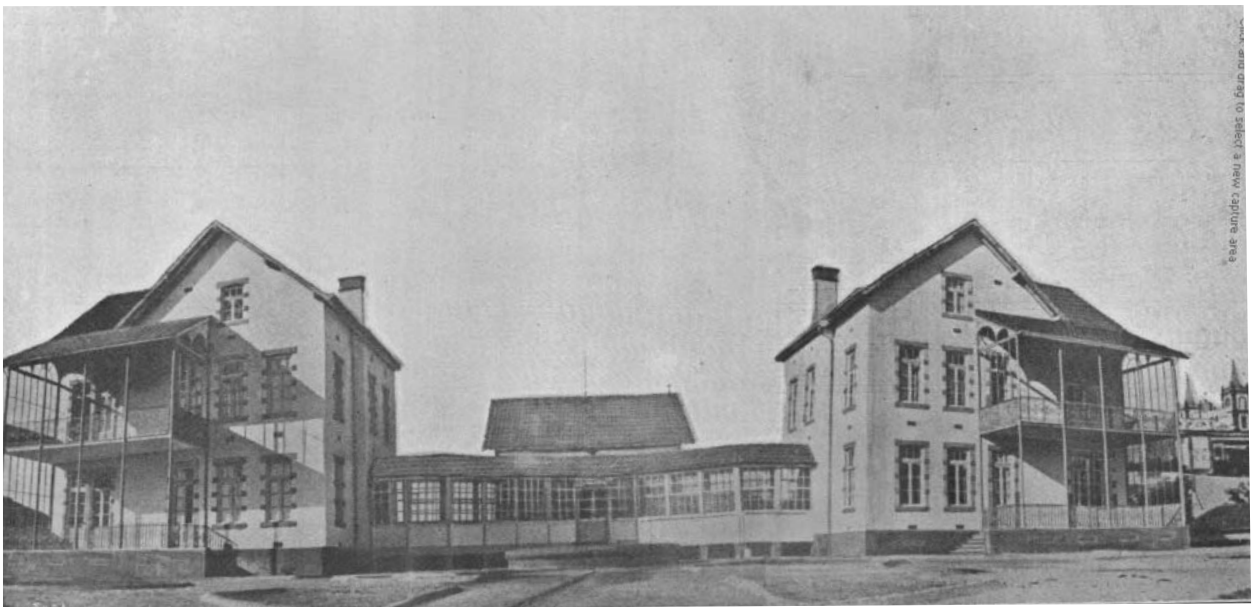


Fig. 215: Vista geral com galerias de cura. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SPOTAL-0327.jpg

Fig. 216: Galerias de cura (alçado principal completo, foto grande). s/a. s/d. Gusmão - "Sanatório de Portalegre: Relatório de 1912-1913" in Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos, 11-12.1913.. ID\_CD: IMAGEM\_467.jpg

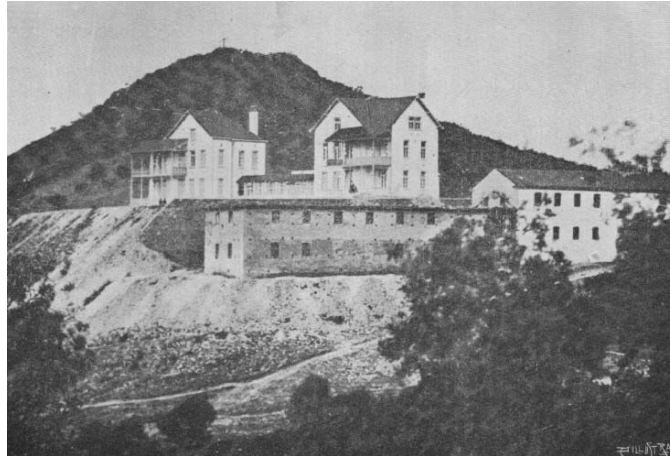


Fig. 217: Vista geral (sem ampliação). s/a. s/d. DELC: s/r. ID\_CD: 370\_001.jpg

Fig. 218: Vista Geral do Sanatório. s/a. s/d. [mono.]: EN\_572. ID\_CD: IMAGEM\_466.jpg

Fig. 219: Vista posterior. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SPORTAL-0315.jpg

Fig. 220: Vista posterior. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SPORTAL-0308.jpg





Fig. 221: Galerias de cura, com doentes e cortinas laterais. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SPOTAL-0323.jpg

Fig. 222: Pormenor das galerias de cura na fachada principal. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SPOTAL-0307.jpg



Fig. 223: Sala de estar. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SPOTAL-0321.jpg

Fig. 224: Capela improvisada. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SPOTAL-0331.jpg

Fig. 225: Enfermaria. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SPOTAL-0316.jpg

Fig. 226: Sala de tratamentos. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SPOTAL-0310.jpg



Fig. 227: Escadaria de acesso (serviço). s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SPORTAL-0309.jpg

Fig. 228: Sala de tratamentos. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SPORTAL-0329.jpg

Fig. 229: Refeitório. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SPORTAL-0317.jpg

Fig. 230: Sala de estar / jantar com doentes. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SPORTAL-0325.jpg





lista de anexos (sup. digital) #06

Sanatório de Portalegre

| t | arq     | cota/ref | id. ficheiro                        | descrição                                                                  | data | autoria |
|---|---------|----------|-------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|------|---------|
| F | SIPA    | s/r      | FOTO_SemRef_Mo<br>ntachique (1).JPG | Levantamento fotográfico com existente. Fachada e<br>pormenores de fachada |      |         |
| F | [mono.] | EN_709   | IMAGEM_723.JPG                      | Sanatório de Portalegre - Fachada Sul                                      |      |         |
| F | [mono.] | EN_709   | IMAGEM_724.JPG                      | Sanatório de Portalegre - Galeria de Cura                                  |      |         |
| F | SLAT    | s/r      | SPORTAL-0307.jpg                    | Pormenor das galerias de cura na fachada principal                         |      |         |
| F | SLAT    | s/r      | SPORTAL-0308.jpg                    | Vista posterior                                                            |      |         |
| F | SLAT    | s/r      | SPORTAL-0309.jpg                    | Escadaria de acesso (serviço)                                              |      |         |
| F | SLAT    | s/r      | SPORTAL-0310.jpg                    | Sala de tratamentos                                                        |      |         |
| F | SLAT    | s/r      | SPORTAL-0311.jpg                    | Pormenor das galerias de cura na fachada principal                         |      |         |
| F | SLAT    | s/r      | SPORTAL-0312.jpg                    | Vista posterior                                                            |      |         |
| F | SLAT    | s/r      | SPORTAL-0313.jpg                    | Pormenor das galerias de cura na fachada principal                         |      |         |
| F | SLAT    | s/r      | SPORTAL-0314.jpg                    | Vista posterior                                                            |      |         |
| F | SLAT    | s/r      | SPORTAL-0315.jpg                    | Vista posterior                                                            |      |         |
| F | SLAT    | s/r      | SPORTAL-0316.jpg                    | Enfermaria                                                                 |      |         |
| F | SLAT    | s/r      | SPORTAL-0317.jpg                    | Refeitório                                                                 |      |         |
| F | SLAT    | s/r      | SPORTAL-0318.jpg                    | Espaço exterior com doentes                                                |      |         |
| F | SLAT    | s/r      | SPORTAL-0319.jpg                    | Lavabos                                                                    |      |         |
| F | SLAT    | s/r      | SPORTAL-0320.jpg                    | Doentes e equipa de enfermagem                                             |      |         |
| F | SLAT    | s/r      | SPORTAL-0321.jpg                    | Sala de estar                                                              |      |         |
| F | SLAT    | s/r      | SPORTAL-0322.jpg                    | Vista das galerias                                                         |      |         |
| F | SLAT    | s/r      | SPORTAL-0323.jpg                    | Galerias de cura, com doentes e cortinas laterais                          |      |         |
| F | SLAT    | s/r      | SPORTAL-0324.jpg                    | Sala de estar / jantar com doentes                                         |      |         |
| F | SLAT    | s/r      | SPORTAL-0325.jpg                    | Sala de estar / jantar com doentes                                         |      |         |
| F | SLAT    | s/r      | SPORTAL-0326.jpg                    | Raios X                                                                    |      |         |
| F | SLAT    | s/r      | SPORTAL-0327.jpg                    | Vista geral com galerias de cura                                           |      |         |
| F | SLAT    | s/r      | SPORTAL-0329.jpg                    | Sala de tratamentos                                                        |      |         |
| F | SLAT    | s/r      | SPORTAL-0330.jpg                    | Sala de estar                                                              |      |         |
| F | SLAT    | s/r      | SPORTAL-0331.jpg                    | Capela improvisada                                                         |      |         |
| F | SLAT    | s/r      | SPORTAL-0332.jpg                    | Galeria de cura com camas                                                  |      |         |
| F | SLAT    | s/r      | SPORTAL-0333.jpg                    | Moinho e obras de terraplanagem                                            |      |         |

|   |         |                                |                  |                                                                                             |      |                   |
|---|---------|--------------------------------|------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|------|-------------------|
| F | SLAT    | s/r                            | SPORTAL-0334.jpg | Doentes e equipa clínica?                                                                   |      |                   |
| F | SLAT    | s/r                            | SPORTAL-0335.jpg | Vista posterior                                                                             |      |                   |
| F | SLAT    | s/r                            | SPORTAL-0336.jpg | Escadaria de acesso (serviço)                                                               |      |                   |
| F | SLAT    | s/r                            | SPORTAL-0337.jpg | Sala de tratamentos                                                                         |      |                   |
| D | BAFCG   | ESPÓLIO RAÚL<br>LINO: RL I-667 | SPORTAL-0820.jpg | Lateral CD e lateral B, posterior e posterior da cozinha                                    |      |                   |
| D | BAFCG   | ESPÓLIO RAÚL<br>LINO: RL I-667 | SPORTAL-0821.jpg | Alçado principal (parcial e com ligação entre pavilhões) com correspondente planta do RC    |      |                   |
| D | BAFCG   | ESPÓLIO RAÚL<br>LINO: RL I-667 | SPORTAL-0822.jpg | Alçado principal (parcial e com ligação entre pavilhões) com correspondente planta do 1.º P |      |                   |
| D | BAFCG   | ESPÓLIO RAÚL<br>LINO: RL I-667 | SPORTAL-0823.jpg | Corte por AB e pormenores de vãos                                                           |      |                   |
| D | BAFCG   | ESPÓLIO RAÚL<br>LINO: RL I-667 | SPORTAL-0824.jpg | Pormenores de mobiliário                                                                    |      |                   |
| D | BAFCG   | ESPÓLIO RAÚL<br>LINO: RL I-667 | SPORTAL-0825.jpg | Pormenores de mobiliário                                                                    |      |                   |
| D | BAFCG   | ESPÓLIO RAÚL<br>LINO: RL I-667 | SPORTAL-0826.jpg | Pormenores de mobiliário                                                                    |      |                   |
| P | DELC    | s/r                            | 370_001.jpg      | Vista geral (sem ampliação)                                                                 |      |                   |
| P | DELC    | s/r                            | 947_001.jpg      | Vista geral (com ampliação)                                                                 |      |                   |
| F | [mono.] | EN_412                         | IMAGEM_298.jpg   | Vista geral                                                                                 |      |                   |
| F | [mono.] | EN_313                         | IMAGEM_345.jpg   | Pormenor da galeria de cura                                                                 |      |                   |
| D | [mono.] | EN_556                         | IMAGEM_461.jpg   | Fachada Principal do Hospital Suburbano                                                     |      |                   |
| D | [mono.] | EN_556                         | IMAGEM_463.jpg   | Fachada lateral do pavilhão de serviços gerais e do pavilhão de consultas                   |      |                   |
| D | [mono.] | EN_556                         | IMAGEM_464.jpg   | Fachada posterior de um pavilhão-enfermaria                                                 |      |                   |
| D | [mono.] | EN_556                         | IMAGEM_465.jpg   | Pav. De consultas - Fachada principal                                                       |      |                   |
| F | [mono.] | EN_572                         | IMAGEM_466.jpg   | Vista Geral do Sanatório                                                                    |      |                   |
| F | [mono.] | EN_572                         | IMAGEM_467.jpg   | Galerias de cura (alçado principal completo, foto grande)                                   |      |                   |
| F | [mono.] | EN_558                         | IMAGEM_493.jpg   | Vista Geral (alçado principal)                                                              |      |                   |
| D | SIPA    | DES_848513                     | DES_848513       | Planta da Cave - Planta de Trabalhos                                                        | 1955 | M. Moreira Santos |
| D | SIPA    | DES_848514                     | DES_848514       | Planta do Rés do Chão- Planta de Trabalhos                                                  | 1956 | M. Moreira Santos |
| D | SIPA    | DES_848515                     | DES_848515       | Planta do 1.º Andar - Planta de trabalhos                                                   | 1957 | M. Moreira Santos |
| D | SIPA    | DES_848516                     | DES_848516       | Planta do 2.º Andar - Planta de trabalhos                                                   | 1958 | M. Moreira Santos |
| D | SIPA    | DES_848517                     | DES_848517       | Planta da Cobertura                                                                         | 1959 | M. Moreira Santos |
| D | SIPA    | DES_848518                     | DES_848518       | Alçado Principal                                                                            | 1960 | M. Moreira Santos |
| D | SIPA    | DES_848519                     | DES_848519       | Alçado Posterior Sul                                                                        | 1961 | M. Moreira Santos |
| D | SIPA    | DES_848520                     | DES_848520       | Alçado Lateral                                                                              | 1962 | M. Moreira Santos |
| D | SIPA    | DES_848521                     | DES_848521       | Alçado Lateral                                                                              | 1963 | M. Moreira Santos |
| D | SIPA    | DES_848522                     | DES_848522       | Corte por AB                                                                                | 1964 | M. Moreira Santos |
| D | SIPA    | DES_848535                     | DES_848535       | Cave                                                                                        | 1956 | M. Moreira Santos |
| D | SIPA    | DES_848536                     | DES_848536       | Rés do Chão                                                                                 | 1956 | M. Moreira Santos |
| D | SIPA    | DES_848537                     | DES_848537       | 1.º Andar                                                                                   | 1956 | M. Moreira Santos |
| D | SIPA    | DES_848538                     | DES_848538       | 2.º Andar                                                                                   | 1956 | M. Moreira Santos |
| D | SIPA    | DES_848539                     | DES_848539       | Planta da Cave- Projectado                                                                  |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA    | DES_848540                     | DES_848540       | Planta do Rés do Chão- Projectado                                                           |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA    | DES_848541                     | DES_848541       | Planta do 1.º Andar - Projectado                                                            |      | M. Moreira Santos |

|   |      |            |            |                                                                                            |      |                   |
|---|------|------------|------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|------|-------------------|
| D | SIPA | DES_848542 | DES_848542 | Planta do 2º. Andar - Projectado                                                           |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848543 | DES_848543 | Planta da Cobertura                                                                        |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848544 | DES_848544 | Alçado Principal                                                                           |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848545 | DES_848545 | Alçado Posterior Sul                                                                       |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848546 | DES_848546 | Alçado Lateral                                                                             |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848547 | DES_848547 | Alçado Lateral                                                                             |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848548 | DES_848548 | Corte por AB                                                                               |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848549 | DES_848549 | Planta da Cave - Planta de Trabalhos                                                       |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848550 | DES_848550 | Planta do Rés do Chão- Planta de Trabalhos                                                 |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848551 | DES_848551 | Planta do 1º. Andar - Planta de trabalhos                                                  |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848552 | DES_848552 | Planta do 2º. Andar - Planta de trabalhos                                                  |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848597 | DES_848597 | Rés do Chão - Ampliação com a distribuição do mobiliário e equipamento - Projecto Aprovado |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848598 | DES_848598 | 1º. Andar - Ampliação com a distribuição do mobiliário e equipamento - Projecto Aprovado   |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848599 | DES_848599 | Rés do Chão                                                                                | 1957 | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848600 | DES_848600 | Primeiro Andar                                                                             | 1957 | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848601 | DES_848601 | 2º. Andar                                                                                  | 1957 | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848602 | DES_848602 | Alçado Principal Norte                                                                     | 1956 | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848603 | DES_848603 | Alçado Lateral Nascente e Alçado Lateral Norte                                             | 1956 | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848615 | DES_848615 | Planta da Cave - Planta de Trabalhos                                                       |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848616 | DES_848616 | Planta do Rés do Chão - Planta de Trabalhos                                                |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848617 | DES_848617 | Planta do 1º. Andar - Planta de trabalhos                                                  |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848618 | DES_848618 | Planta do 2º. Andar - Planta de trabalhos                                                  |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848619 | DES_848619 | Cave                                                                                       | 1955 | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848620 | DES_848620 | Rés do Chão                                                                                | 1955 | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848621 | DES_848621 | 1º. Andar                                                                                  | 1955 | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848622 | DES_848622 | 2º. Andar                                                                                  | 1955 | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848623 | DES_848623 | Planta Geral                                                                               |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848624 | DES_848624 | Planta da Cave- Projectado                                                                 |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848625 | DES_848625 | Planta da Cave - Planta de Trabalhos                                                       |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848626 | DES_848626 | Planta do Rés do Chão- Projectado                                                          |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848627 | DES_848627 | Planta do Rés do Chão- Planta de Trabalhos                                                 |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848628 | DES_848628 | Planta do 1º. Andar - Projectado                                                           |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848629 | DES_848629 | Planta do 1º. Andar - Planta de trabalhos                                                  |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848630 | DES_848630 | Planta do 2º. Andar - Projectado                                                           |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848631 | DES_848631 | Planta do 2º. Andar - Planta de trabalhos                                                  |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848632 | DES_848632 | Planta da Cobertura                                                                        |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848633 | DES_848633 | Alçado Principal                                                                           |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848634 | DES_848634 | Alçado Posterior Sul                                                                       |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848635 | DES_848635 | Alçado Lateral                                                                             |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848636 | DES_848636 | Alçado Lateral                                                                             |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848637 | DES_848637 | Corte por AB                                                                               |      | M. Moreira Santos |

|   |      |            |            |                                                                                                                                                            |      |                   |
|---|------|------------|------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|-------------------|
| D | SIPA | DES_848648 | DES_848648 | Planta das Fundações                                                                                                                                       | 1956 | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848649 | DES_848649 | Planta da Cave                                                                                                                                             | 1956 | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848650 | DES_848650 | Planta do Rés do Chão                                                                                                                                      | 1956 | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848651 | DES_848651 | Planta do 1.º Andar                                                                                                                                        | 1956 | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848652 | DES_848652 | Planta do 2.º Andar                                                                                                                                        | 1956 | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848653 | DES_848653 | Planta dos Telhados                                                                                                                                        | 1956 | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848654 | DES_848654 | Alçado Principal Norte                                                                                                                                     | 1956 | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848655 | DES_848655 | Alçado Posterior Sul                                                                                                                                       | 1956 | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848656 | DES_848656 | Alçado Lateral Nascente e Alçado Lateral Poente                                                                                                            | 1956 | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848657 | DES_848657 | Corte AB e CD                                                                                                                                              | 1956 | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848703 | DES_848703 | Projecto de Ampliação e alterações - Planta da Cave                                                                                                        |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848704 | DES_848704 | Projecto de Ampliação e alterações - Planta do RC                                                                                                          |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848705 | DES_848705 | Projecto de Ampliação e alterações - Planta do 1.º Andar                                                                                                   |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848706 | DES_848706 | Projecto de Ampliação e alterações - Planta do 2.º Andar                                                                                                   |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848707 | DES_848707 | Projecto de Ampliação e alterações - Alçado Norte                                                                                                          |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848708 | DES_848708 | Projecto de Ampliação e alterações - Alçado Sul                                                                                                            |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848709 | DES_848709 | Projecto de Ampliação e alterações - Alçados Laterais Nascente e Poente                                                                                    |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848710 | DES_848710 | Corte por AB e por CD                                                                                                                                      |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848711 | DES_848711 | Projecto de Ampliação e alterações - Pavilhão de oficinas. Alçado Norte, Poente, Planta, Corte AB, Cobertura                                               |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848724 | DES_848724 | Projecto da Capela e Casa Mortuária. Alçado posterior, principal, lateral, corte AB, planta da fundação, planta do pavimento, planta do telhado, corte CD. |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848725 | DES_848725 | Planta de uma parte do terreno pertencente ao Sanatório (...). Projecto da Capela e Casa Mortuária - Arranjo Urbanístico                                   |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848726 | DES_848726 | Planta de uma parte do terreno pertencente ao Sanatório (...). Projecto da Capela e Casa Mortuária - Arranjo Urbanístico - 1.ª Solução                     |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848727 | DES_848727 | Projecto da Capela e Casa Mortuária. Planta das fundações e do pavimento.                                                                                  |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848728 | DES_848728 | Projecto da Capela e Casa Mortuária. Planta daos telhados e alçado principal.                                                                              |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848729 | DES_848729 | Projecto da Capela e Casa Mortuária. Alçado lateral e alçado posterior                                                                                     |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848730 | DES_848730 | Projecto da Capela e Casa Mortuária. Corte por CD e corte por AB.                                                                                          |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848731 | DES_848731 | [Projecto da Capela e Casa Mortuária]. Pormenor da Capela Mór                                                                                              |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_???    | DES_???    | Capela - Instalação eléctrica                                                                                                                              | 1950 | ilegível          |
| D | SIPA | DES_848732 | DES_848732 | Esboçeto de Ampliação - Planta do 1.º Pavimento                                                                                                            |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848733 | DES_848733 | Esboçeto de Ampliação - Planta do 2.º Pavimento                                                                                                            |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848734 | DES_848734 | Esboçeto de Ampliação - Planta do 3.º Pavimento                                                                                                            |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848735 | DES_848735 | Esboçeto de Ampliação - Planta do 4.º Pavimento                                                                                                            |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848736 | DES_848736 | Esboçeto de Ampliação - Planta do 5.º Pavimento                                                                                                            |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848737 | DES_848737 | Esboçeto de Ampliação - Alçado Principal                                                                                                                   |      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848738 | DES_848738 | Esboçeto de Ampliação - Corte transversal à galeria                                                                                                        |      | M. Moreira Santos |

|   |      |            |            |                                                                                                                                        |                   |
|---|------|------------|------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|
| D | SIPA | DES_848739 | DES_848739 | Planta de uma parte do terreno pertencente ao Sanatório (...). Projecto da Capela e Casa Mortuária - Arranjo Urbanístico - 1ª. Solução | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848740 | DES_848740 | Planta de uma parte do terreno pertencente ao Sanatório (...). Projecto da Capela e Casa Mortuária - Arranjo Urbanístico - 2ª. Solução | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848741 | DES_848741 | Projecto da Capela e Casa Mortuária. Planta da cave. 2ª. Solução                                                                       | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848743 | DES_848743 | Projecto da Capela e Casa Mortuária. Planta do 1º. Andar (3º. Pav.). 2ª. Solução                                                       | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848744 | DES_848744 | Projecto da Capela e Casa Mortuária. Alçado Principal Norte. 2ª. Solução                                                               | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848745 | DES_848745 | Projecto da Capela e Casa Mortuária. Alçado Lateral Direito (nascente). 2ª. Solução                                                    | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848746 | DES_848746 | Projecto da Capela e Casa Mortuária. Corte por AB e corte por CD. 2ª. Solução                                                          | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848747 | DES_848747 | Projecto da Capela e Casa Mortuária. Planta do sótão (4º. Pav.). 2ª. Solução                                                           | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848748 | DES_848748 | Planta de uma parte do terreno pertencente ao Sanatório (...). Projecto da Capela e Casa Mortuária - Arranjo Urbanístico - 1ª. Solução | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848749 | DES_848749 | Projecto da Capela - 1ª. Solução. Planta, Alçado principal, Alçado lateral, Postyerior e Corte AB                                      | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848750 | DES_848750 | Planta geral dos terrenos pertencentes ao sanatório.                                                                                   |                   |
| D | SIPA | DES_848753 | DES_848753 | Planta de uma parte do terreno pertencente ao Sanatório (...) - Solução A                                                              |                   |
| D | SIPA | DES_848754 | DES_848754 | Planta de uma parte do terreno pertencente ao Sanatório (...) - Solução B                                                              |                   |
| D | SIPA | DES_848755 | DES_848755 | Projecto de uma nova cobertura e arranjo do sótão - Planta do sótão (projectado)                                                       | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848756 | DES_848756 | Projecto de uma nova cobertura e arranjo do sótão - Planta dos telhados                                                                | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848757 | DES_848757 | Projecto de uma nova cobertura e arranjo do sótão - Alçado principal                                                                   | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848758 | DES_848758 | Projecto de uma nova cobertura e arranjo do sótão - Alçado posterior                                                                   | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848759 | DES_848759 | Projecto de uma nova cobertura e arranjo do sótão - Alçado lateral                                                                     | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848760 | DES_848760 | Projecto de uma nova cobertura e arranjo do sótão - Corte por AB                                                                       | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848761 | DES_848761 | Planta de uma parte do terreno pertencente ao Sanatório (...). Projecto da Capela e Casa Mortuária - Arranjo Urbanístico - 1ª. Solução | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_848767 | DES_848767 | Planta do 1º. Pavimento                                                                                                                |                   |
| D | SIPA | DES_848768 | DES_848768 | Planta do 2º. Pavimento                                                                                                                |                   |
| D | SIPA | DES_848769 | DES_848769 | 1º. Pavimento - Homens (WC e lavabos) - Planta                                                                                         |                   |
| D | SIPA | DES_848774 | DES_848774 | Planta do 2º. Pavimento                                                                                                                |                   |
| D | SIPA | DES_848777 | DES_848777 | Planta Geral                                                                                                                           |                   |
| D | SIPA | DES_848778 | DES_848778 | Planta Geral                                                                                                                           |                   |
| D | SIPA | DES_848779 | DES_848779 | Planta Geral                                                                                                                           |                   |

#### Legenda

|        |                                                                                                                                                  |
|--------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| EN_709 | Carvalho - "La situation actuelle" in La lutte contre la tuberculose au Portugal, 1936.                                                          |
| EN_412 | Sousa - "As Hecatombes da Tuberculose" in A Ilustração Portuguesa, 29.08.1910.                                                                   |
| EN_313 | Serra - "A profilaxia da Tuberculose em Portugal" in Boletim de Assistência Social, 01-06.1962.                                                  |
| EN_556 | Gusmão - "O Hospital Suburbano de Portalegre (conclusão)" in Tuberculose boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos, 1908.                 |
| EN_572 | Gusmão - "Sanatório de Portalegre Relatório de 1912-1913" in Tuberculose boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos, 11-12.1913.           |
| EN_558 | "Chronica - Colónia Escolar Marítima do Porto (do Primeiro de Janeiro)" - in Tuberculose boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos, 1908. |



(Sanatório de Santana: Galeria de cura, com crianças e religiosa. Colec. Fotografias ANT, s/r, s/d)

Ficha de Edifício #07  
**Sanatório de Sant'Ana**  
localização | cronologia | descrição | doc. gráfica | lista de anexos

#07  
**Sanatório de Santana**  
localização  
38°41'0.50"N, 9°20'55.84"W  
Parede, Cascais



(fotografia de satélite com base em Google Earth)



Ficha de Edifício #07  
**Sanatório de Sant'Ana**  
identificação e cronologia

Ficha de edifício #07

## Sanatório de Santana

|                       |                                                                               |
|-----------------------|-------------------------------------------------------------------------------|
| Outras designações    | Sanatório de Sant'Ana, Hospital de Sant'Ana                                   |
| Localização           | Parede, Cascais, PT                                                           |
| GPS                   | 38°41'0.50"N, 9°20'55.84"W                                                    |
| Utilização inicial    | Sanatório                                                                     |
| Utilização actual     | Hospital, especialização ortopédica                                           |
| Estado actual         | Em utilização plena                                                           |
| Propriedade actual    | SCML                                                                          |
| Projectistas          | Rosendo Carvalheira, José António Gaspar, Álvaro Machado, Formosinho Sanchez  |
| Outros intervenientes | Francisco Rompana, Sousa Martins, Amélia Biester, Claudina de Freitas Chamiço |
| Entidade de promoção  |                                                                               |

### Cronologia

| Data       | (notas) | Descrição                                                                                                                          |
|------------|---------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1890-1895  |         | O médico Francisco Rompana estuda as condições do local                                                                            |
| 1890-1897  |         | O médico Sousa Martins indica pretensão de construção de um sanatório para crianças "fracas e enfazedas"                           |
| 1890-1897  |         | Sousa Martins é encarregado da direcção das obras e da escolha do local, com o colega Francisco Roupada, e apoio de Amélia Biester |
| 1897       |         | Sousa Martins morre e os Biester escolhem um outro médico, Manuel Bento de Sousa, para o substituir                                |
| 1900       |         | Amélia Bister falece, tendo ficado a herdeira Claudina de Freitas Chamiço como executora testamentária                             |
| 1901-1904  |         | Rosendo Carvalheira chamado a intervir no projecto, quando já tinham sido feitas remoções de terra no local                        |
| 07.08.1901 |         | Lançamento da primeira pedra, no sítio das Sainhas, entre Carcavelos e Parede                                                      |
| 1902       |         | Costa Simões, médico da Universidade de Coimbra, troca impressões com o arquitecto da obra, Rosendo Carvalheira                    |
| 31.07.1904 |         | Inauguração do edifício                                                                                                            |
| 1907-1908  |         | Primeiro projecto foi elaborado pelo arquitecto José António Gaspar                                                                |
| 1907       |         | Publicação do regulamento do sanatório                                                                                             |
| 1915       |         | Revisão do regulamento do sanatório, com publicação                                                                                |

|            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1915       | Memória descritiva da "A construção que a Ex.ma Comissão Administrativa do Sanatório Sant'Anna em Parede pretende executar na cerca deste estabelecimento, destina-se à instalação de uma enfermaria e suas dependencias para servir de isolamento a qualquer caso de doença contagiosa, a gabinete de consulta externa e a refeitório para creanças pobres não internadas" |
| 12.10.1915 | José Florêncio Dias, construtor civil, assume a responsabilidade da obra                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| 1915       | Regulamento do Sanatorio Sant'Anna em Parede: Fundação Chamiço-Biester                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| 1916       | Apresentado o projecto do architecto Álvaro Machado para um Pavilhão de Enfermaria para doenças contagiosas                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| 1927       | Entregue à Misericórdia de Lisboa                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| 1950s      | Novo bloco cirúrgico                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| 07.01.1952 | Dirigida uma comunicação ao Prevedor da SCML, em que o Estado se compromete a co-subsidiar uma ampliação do sanatório, que não é aceite                                                                                                                                                                                                                                     |
| 1956       | Requisição do projecto à DGEMN para Centro de Recuperação de Incapacitados Motores                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| 1956       | Instalação do Centro de Recuperação de Incapacitados Motores                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| 10.07.1956 | A SCML indica Formosinho Sanches por "estar especialmente habilitado" para Centro de Recuperação de Incapacitados Motores                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 1956       | Ministro das Obras Públicas aprova a construção do Centro de Recuperação de Incapacitados Motores                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| 04.08.1956 | DGEMN entra em contacto com o architecto e pede o programa à SCML                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| 09.1956    | Contrato foi firmado com Formosinho Sanches                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| 1956?      | Anulado o contrato por ordem directa do Ministro das Obras Públicas, com Formosinho Sanches                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| 1960s      | Construído nos terrenos do sanatório um pavilhão pré-fabricado para a reabilitação de tuberculosos da Guerra Colonial                                                                                                                                                                                                                                                       |



Ficha de Edifício #07  
**Sanatório de Sant'Ana**  
Descrição textual

## Sanatório de Sant'Ana

O grande epítome, bandeira e até charneira no tratamento da tuberculose não pulmonar é protagonizado pelo Sanatório de Santana, o mais modelar e importante sanatório que, durante décadas, marcou o panorama de combate à doença, manifestamente pela grandiosidade da obra e do reconhecimento da sua arquitectura, devidamente coadjuvada pelos inovadores tratamentos médicos. A edificação do sanatório de Santana foi, paralelamente e por sua própria consequência, o grande marco da consolidação da zona da Parede como estância sanatorial<sup>1</sup>, para além<sup>2</sup> da Serra da Estrela e da Guarda, ao nível continental, e especialmente dedicada à tuberculose que usou as suas características – mar e exposição solar – como benéficas para as tuberculosas não respiratórias. Enquanto as outras duas, de carácter de montanha e usufruindo a altitude em benefício da cura, num processo que demorou quase duas décadas a ser consolidado, a zona da Parede é reflexo de um aparente oposto.

O usufruto do mar, da praia, de um clima puro e uma zona que era considerada de veraneio - embora ainda sem a pujança que, anos mais tarde, irá adquirir, além de acessos a Lisboa, que lhe permitia ser suficientemente afastada e próxima de um tecido urbano - e de uma massa social, tal como o acesso dos próprios médicos que, embora de forma relativamente pendular, possibilitaram a prestação da sua clínica sem que tivessem, necessariamente, que viver na cidade. Estes factores, que não poderiam ser verificados e aplicados nas zonas de montanha, vão permitir o florescimento de um agregado de sistemas sanatoriais, em catadupa, tal como aumenta a procura de tuberculosos, ou tísicos, de uma solução para as suas maleitas.

No princípio do século<sup>3</sup>, logo depois da inauguração do sanatório, a povoação encheu-se de casas de veraneio<sup>4</sup>. A população foi crescendo, os acessos foram melhorados, tanto por via de estrada ou de caminhos de ferro, que tornou mais rápida a proximidade e o acesso da população, predominantemente lisboeta. Tal condição é verificada pela publicação, na década de 40, de um artigo na famosa revista de turismo da altura – Panorama -, ligada ao

---

<sup>1</sup> Carlos Alberto Ferreira chama-lhe "estância sanatorial", de cariz predominantemente popular, e que marcou "decisivamente o processo de institucionalização da Parede". Cfr. Freitas - *A tuberculose considerada sob o ponto de vista da contagiosidade e parasitismo*, 1887, p. 268

<sup>2</sup> Encontraram-se referências a um "sanatório do Estoril": O sanatório teve como benfeitores e patronos o artista Rey Collaço e sua esposa. O sanatório, à beira-mar, serviria para que "alguns meses de cada ano possam resedirir, bem alimentadas, confortavelmente vestidas, asseadas, alegres e felizes, respirando o iodado do mar ou balsâmico dos pinhaes" para doze crianças pobres. Em 03.12.1905 o sanatório estaria quase concluído e prestes a ser inaugurado. Não se encontram mais informações. V. Cfr. Ribeiro - "A Lucta contra a Tuberculose em Portugal" *in Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1910, pp. 41-49

<sup>3</sup> Em 1904.

<sup>4</sup> Cfr. "O Sanatório de Parede" - *in Brasil Portugal - Revista Quinzenal Ilustrada*, 01.09.1904, pp. 288-289. A zona era também um local de vilegiatura entre Setembro e Novembro pela corte portuguesa, sendo os meses mais quentes passados em Sintra. Cfr. Arruda - *Hospital de Sant'Ana, 1904-2004: sanatório de Sant'Anna: 100 anos*, 2004, p. 14. Por outro lado, também no Estoril eram já consideradas as vantagens da implantação de sanatórios, como foi o caso do pedido, que deu entrada na C. M. de Cascais, para a fundação de um sanatório para os alunos do Instituto de Cegas Branco Rodrigues, no forte de Santo António da Barra, que foi concedida em 1911, mas nunca chegou a ser construído, pois o forte foi adaptado a residência de férias de Salazar. Cfr. Rodrigues - *Ofício a Presidente da Câmara Municipal de Cascais*. Cascais: 11.01.1911. AHMC: EST/0604.

regime pelo Secretariado da Propaganda Nacional – onde é descrito o Sanatório de Santana, que “vivia independente”<sup>5</sup> como uma vila, dentro da Parede.

A publicitação e divulgação arquitectónicas também são manifestamente focalizadas, perante uma obra de um arquitecto com múltiplas influências no panorama de produção artística da época, além de ter uma grande influência em vários tentáculos sociais.

Um artigo publicado na conhecida e importante publicação periódica *A Architectura Portuguesa - Revista Mensal da Arte Architectural Moderna e Antiga* em 1908 é particularmente interessante, tanto no aspecto crítico como também nas concepções arquitectónicas do início do século. O artigo, assinado por Costa Campos<sup>6</sup> discorre, furtivo, na crítica das obras que não são assinadas por arquitectos, comparando inclusivamente o sanatório a um teatro<sup>7</sup>, nos pontos de vista de beleza, ou seja, a obra assinada por um arquitecto tem considerações de “equilíbrio de linhas e proporções”<sup>8</sup>. Esta afirmação é premente no estudo da arquitectura dos sanatórios, não só pela tomada de posição que os arquitectos vão tendo ao longo do século, mas também porque elucida a evolução de um sistema hospitalar na sua concepção e aquisição, além da própria aplicação e as suas consequências, ao longo de mais de cem anos. A crítica da época é extensível aos decisores, que escolhem os edifícios (e as suas arquitecturas) de carácter oficial, que são por estes “chancellados com a ignorância das instancias superiores”<sup>9</sup>, o que aponta a importância destes nos processos de decisão e aplicação de estilos e programas nos edifícios sanatoriais.

O Sanatório de Sant’Anna, como era conhecido na grafia original, foi considerado pelo mesmo autor como um dos modernos edifícios que foram entregues a arquitectos, o que no caso é sinónimo de Rosendo Carvalheira, que contara com o apoio ao projecto de Álvaro Machado. Esta dupla foi significativa dos estilos que se esperariam, e na adopção de uma linguagem ainda académica que era já presente no linguajar arquitectónico do virar do século. Mas é de salientar a colaboração de um rol de arquitectos que terão tido, também, a sua mão no projecto: sonantes nomes como António do Couto, Norte Júnior, Marques da Silva, como arquitectos, e Queriol como desenhador<sup>10</sup>. Enquanto Rosendo Carvalheira era descrito como estudioso, esclarecido, trabalhador e inteligente, como grande experiência na

---

<sup>5</sup> Cfr. Ramos - "Sanatório de Santana" in *Panorama: Revista Portuguesa de Arte e Turismo*, 10.1943, p. 9

<sup>6</sup> Cfr. Ferreira - *A medicalização dos sanatórios populares: desafios e formas de um processo social*, Tese de Doutoramento, 2007, passim

<sup>7</sup> “Tanta arte ha n'um palacio de exposições como n'uma cocheira, tanta belleza artística n'um theatro como n'um sanatorio, tanta inspiração n'um pantheon como n'uma escola primaria, quando o architecto na coherencia ele cada um destes edifícios, o traça nas suas linhas geraes dentro dos segredos da sua arte”. Cfr. Campos - "Sanatório Sant'anna (Parede)" in *A Architectura Portuguesa - Revista Mensal de construção e de architectura pratica*, 09.1908, p. 33

<sup>8</sup> *Ibid.*, pp. 33-36

<sup>9</sup> “Entre nós, ainda hoje se julga que o architecto é simplesmente um elemento d'arte a utilizar nos edificios sumptuosos, e isto devido á falta de educação artística do paiz que não tem a noção do equilibrio das linhas, das proporções, e que em geral quer arte executada a escala graduada e sujeita a regulamentações por vezes tolas e disparatadas. Assim, muitos edificios por ahi se nos apresentam como espantalhos, aventesmas que nos horrorisam e a que não é estranho ouvir tecer elogios! Estes aleijões abundam principalmente em edificios de caracter oficial, chancellados com a ignorância das instancias superiores. Para esses, que não teem a responsabilidade dos architectos, a minha estafada prosa estaria sempre ao dispor de quem a solicitasse, no louvável intuito de castigar algumas alimarias que por ahi escouceiam a sua ignorancia, metendo a fouce em ceara alheia”. *Ibid.*, p. 33

<sup>10</sup> *Ibid.*, pp. 33-36

construção e, não menos importante, um “homem que estuda e acompanha a constante evolução da ciência”<sup>11</sup>, Álvaro Machado também o era, mas como pupilo mais novo, com “temperamento de artista”<sup>12</sup> que, embora ainda considerado verde na construção, tinha “os vãos da inspiração”<sup>13</sup>. Além de toda esta velatura, Rosendo Carvalheira já tinha projectado a "Capella do Asylo d' Ajuda na Calçada da Tapada", também publicitada na Construção Moderna de 1903<sup>14</sup>.

Em relação à equipa de médicos que detiveram a iniciativa e o estabelecimento do programa, tal como o acompanhamento do projecto, são destacados Manoel Bento de Souza, Sousa Martins e Gregório Fernandes<sup>15</sup>, este último ainda vivo no momento da inauguração.

Foi ao médico Sousa Martins atribuída a escolha do terreno, tal como o início de um canal social que iria dar forma e fomento à construção das condições para o sanatório. O médico pertencia ao círculo de amigos do casal Frederico e Amélia Biester que, na época, tinham perdido a irmã de Amélia por tuberculose. Aliado a este facto, o médico conheceu o colega Francisco Rompana, ainda jovem nos anos 90 do século XIX, radicado na sociedade da época<sup>16</sup>, que o levou à região de Fonte das Tainhas, onde verificou as condições do terreno, a presença de algas marítimas junto das praias, os ventos protegidos e a grande exposição de “raios solares”<sup>17</sup>. Amélia Bister, ouvindo Sousa Martins comentar a sua vontade de abrir um sanatório na região suportado com custas próprias para crianças “fracas e enfezadas”<sup>18</sup>, tomou as rédeas do suporte financeiro, já na época avultado, dando início ao processo. Ficou, então, o médico encarregado da direcção das obras e da escolha do local, que firmou definitivamente na Parede, trocando impressões com Francisco Rompana, fazendo deste seu colaborador<sup>19</sup>.

É também relevante o facto de Sousa Martins, enquanto delegado na Conferência Sanitária Internacional de Veneza, para onde viajou em 1897<sup>20</sup> (pouco antes da sua morte), visitou os principais sanatórios internacionais, sem se conseguirem aferir as referências exactas. A visibilidade do sanatório, e sua instituição, é alargada nacionalmente, pois Costa Simões -

---

<sup>11</sup> Ibid., pp. 33-36

<sup>12</sup> Ibid., pp. 33-36

<sup>13</sup> Ibid., pp. 33-36

<sup>14</sup> Cfr. "Capella do Asylo d' Ajuda na Calçada da Tapada: projecto do architecto sr. Rosendo Carvalheira" - in A Construção Moderna - Revista Quinzenal Ilustrada Sob a Direcção de um grupo de Constructores - Collaborada por Distinctos Technicos da Especialidade, 02.01.1903. O Asilo da Ajuda foi instituído por iniciativa de D. Pedro V para acolhimento de vítimas de cólera ou febre amarela, na calçada da Tapada, para órfãs inválidas. "(...) observa-se que a ventilação foi objecto de um demorado estudo, sendo o ar distribuído segundo prescrição médica; um engenhoso machinismo, já ensaiado pelo mesmo architecto na construção do Asylo da Ajuda, faz diffundir methodicamente o ar, proveniente da caixa d'ar executada no sub solo, saindo depois por uma câmara de exaustão aberta no tecto" Cfr. "Sanatorio de Sant'Anna" - in O Século, 09.07.1904.

<sup>15</sup> Cfr. "Sanatório Sant'anna (Parede) [notas da redacção]" - in A Arquitectura Portuguesa - Revista Mensal da Arte Architectural Moderna e Antiga, 09.1908, pp. 33-36

<sup>16</sup> A sua relação com a alta sociedade é patente, anos mais tarde, na Parede, como pertencente do Grupo da Parede de Lwan-Tennis em 1907, como exemplo, por exemplo na referência em "Grupo Lawn-Tennis na Parede" - in *Tiro e sport: revista de educação physica e actualidades*, 30.11.1904.

<sup>17</sup> Cfr. Soares - "O Sanatório de Sant'Ana (Fundação Chamiço Biester)" in *Boletim de Assistência Social*, 09.1943, p. 299

<sup>18</sup> Ibid., p. 299

<sup>19</sup> Ibid., p. 299

<sup>20</sup> Estas conferencias decorreram, anteriormente, em Paris (1851), Constantinopla (1866), Viena (1874), Washington (1881), Roma (1885), Veneza (1892), Dresden (1893) novamente em Veneza em 1897. Cfr. Garnel - "Portugal e as Conferências Sanitárias Internacionais (Em torno das epidemias oitocentistas de cholera-morbus)" in *Revista de História da Sociedade e da Cultura*, 2009



médico da Universidade de Coimbra e “especialista em conhecimentos relativos à hospitalização”<sup>21</sup> - visita-o ainda durante a obra, e troca impressões com Rosendo Carvalheira, em 1902.

Além deste periódico, também o *Século*, mais generalista, retrata a mesma “obra monumental”<sup>22</sup>. O subtítulo da notícia permite clarificar o tipo de internamento a que o sanatório se destinara, desfigurando-se os tuberculosos como o centro do problema: a admissão era destinada ao sexo feminino, quer sejam anémicas, linfáticas, raquíticas ou com tuberculoses cirúrgicas, ou ainda com tumores malignos e, no caso dos homens, para cardíacos, perfazendo 100 camas disponíveis<sup>23</sup>, para todos os que “buscam alívio ou (...) cura”<sup>24</sup>. A notícia, em forma de reportagem, ilustra também a periodicidade em que os doentes ficavam internados, no sanatório: enquanto que as crianças poderiam ficar o tempo estritamente necessário, tanto para os homens como para as mulheres funcionava como “asilos permanente”<sup>25</sup>. Os tratamentos disponíveis no sanatório, nos finais da primeira década<sup>26</sup>, consistiam no cumprimento de preceitos de higiene, de forma radical e na alimentação abundante, recorrendo-se a óleo de fígado de bacalhau ou xaropes de iodeto de ferro quando havia intolerância, além dos banhos de mar<sup>27</sup>, antes de cumprirem um regime típico de permanência no sanatório, com horários rígidos<sup>28</sup>. A presença de fotografos<sup>29</sup> nas galerias de cura era alvo de grande animação para as crianças, cuja imobilização obrigava a meses de permanência em tabuleiros, quase sempre com aparelhos que obrigavam a uma melhor postura<sup>30</sup>.

Um conturbado ciclo de circunstâncias faz com que o projecto seja mais moroso e dá-se a sua circulação por várias mãos. Depois da aquisição do terreno, um primeiro projecto foi elaborado pelo arquitecto José António Gaspar<sup>31</sup>, na época professor da Academia de

---

<sup>21</sup> "O dr. Costa Simões, o sabio e venerado lente da Universidade, especialista em conhecimentos relativos à hospitalização, visitou ha dias o Sanatório de Sant'Anna e d'essa visita communicou as impressões recebidas ao sr. Rosendo Carvalheira, em palavras tão calorosas como encomiásticas para o distinctissimo architecto". Cfr. "Sanatorio de Sant'Anna" - in *Diário de Notícias*, 09.12.1902, p. 1.

<sup>22</sup> Cfr. "Uma obra monumental: O sanatorio Sant'Anna" - in *O Século*, 29.01.1908, p. 1

<sup>23</sup> 60 camas para as primeiras, 20 para as admitidas com tumores e 20 para homens. *Ibid.*, p. 1

<sup>24</sup> *Ibid.*, p. 1

<sup>25</sup> *Ibid.*, p. 1

<sup>26</sup> Nomeadamente em 1908

<sup>27</sup> Cfr. "Uma obra monumental: O sanatorio Sant'Anna" - in *O Século*, 29.01.1908, p. 1

<sup>28</sup> Todo o horário está disponível em *ibid.*, p. 2

<sup>29</sup> "Quando (...) Amaldo Fonseca, o original artista, (...) ma galeria com a sua machina photographica para fixar alguns d'aquelles interessantes aspectos, logo uma das immobilizadas gritou, com uma irreprimível satisfação: - Vou tirar o retrato!" *Ibid.*, p. 2

<sup>30</sup> A descrição é caracterizadora de tal facto: "(...) tivemos ocasião de ver, n'uma das galerias, numerosíssimas crianças crianças (...) em tabuleiros, supportando pacifica e até alegremente os aparelhos gessados que as immobilizam, durante semanas, meses e anos, para não ficarem deformadas e, quantas vezes, inutilizadas para sempre. As immobilizadas! N'uma fileira, olhando o mar, as pequenitas, com uma encantadora resignação, supportam aquella permanência tão longa, sem que percam o appetite, antes augmentando de peso. Parece terem a intuição da gravidade das doenças horribéis de que sofrem - as coxalgias, os tumores brancos, o mal de Pott - e possuir a certeza de que, só sujeitando-se à immobilidade a que as prendem aos aparelhos, obteem a cura que as tornará felizes. E conversam, riem e brincam, sem inveja das que podem correr e pular". *Ibid.*, p. 2

<sup>31</sup> Arquitecto já afamado na praça, contando com obras como a intervenção nas fachadas e obras internas no Palácio Foz, na Praça dos Restauradores em Lisboa, que, curiosamente, foi depois sujeito a intervenção de Luis Benavente, também arquitecto, posteriormente, em vários sanatórios como Celas ou Covões, em Coimbra. Embora existam registos que indiciam a presença de arquitectos que tinham "ensaiado alguns estudos" para o sanatório, apenas se encontrou o registo deste. Cfr. Campos - "Sanatório Sant'anna (Parede)" in *A Architectura Portuguesa - Revista Mensal de construcção e de architectura pratica*, 09.1908, pp. 33-36

Belas Artes, o que *per se* demonstra a linguagem que irá ser escolhida para a nova edificação. É de salientar que, também nesta altura, são manifestas as “más vontades e resistências”<sup>32</sup> contra o sanatório, por receio de contágio inerente à doença, tal como o estigma urbano da implantação de um sistema onde os doentes, provindos de vários locais do país, poderiam ser o veículo de proliferação da doença, que atravessava os habitantes e as próprias “municipalidades”<sup>33</sup> do concelho.

Sousa Martins morre<sup>34</sup> e os Biester escolhem um outro médico, Manuel Bento de Sousa para o substituir, que acaba por ter o mesmo fim. Um colega, Gregório Fernandes, um “grande nome da cirurgia portuguesa”<sup>35</sup> foi chamado por Claudina de Freitas Chamiço, herdeira de Amélia Biester<sup>36</sup>, para ajudar ao cumprimento da vontade de sua sobrinha.

Depois de todos os percalços nas tomadas de decisão, e em particular na cordenação do programa, totalmente entregue a médicos<sup>37</sup>, é então Rosendo Carvalheira chamado a intervir no projecto, quando já tinham sido feitas remoções de terra no local<sup>38</sup>. Sabe-se, assim, que o projecto inicial não é de sua autoria, cuja intenção foi limitada a “algumas modificações feitas na primitiva planta”<sup>39</sup>, além da introdução de aperfeiçoamentos de carácter higiénico.

O lançamento da primeira pedra, no sítio das Sainhas, entre Carcavelos e Parede, já como Sanatório em Agosto de 1901<sup>40</sup> cumpre a determinação testamentária de Amélia Biester, continuada por Claudina Chamiço. No dia que assinalou o início da construção é se salientar a importância que a área do terreno de implantação tem para os presentes (e para a comunicação social da época), com a demarcação do terreno por postes com bandeiras, talvez porque já teriam decorrido algumas terraplanagens. Além da descrição do edifício na A

---

<sup>32</sup> Cfr. Soares - "O Sanatório de Sant'Ana (Fundação Chamiço Biester)" in *Boletim de Assistência Social*, 09.1943, p. 299

<sup>33</sup> *Ibid.*, p. 299

<sup>34</sup> Sousa Martins morre em 1897. Foi médico da “casa”, ou seja, da família Biester, considerado “íntimo da família” e terá sido por esta razão chamado à intervenção no processo do sanatório. Cfr. Carvalheira - "O Dr. Sousa Martins e os Sanatórios em Portugal" in *Sousa Martins (In Memoriam)*, 1904, pp. 195-217. No entanto, é considerado como o responsável da construção do primeiro sanatório marítimo português. Aliás, a ênfase é notória até por Rosendo Carvalheira, cuja intervenção no sanatório é posterior à sua morte: “Este sanatório (...) e a mais luminosa demonstração ela eloquente e admirável propaganda de Sousa Martins em benefício d'esses albergues beneméritos destinados à cura e tratamento dos desgraçados tuberculosos, que foram o principal objectivo das preocupações clínicas do grande homem de sciencia”. *Ibid.*, p. 295

<sup>35</sup> Cfr. Soares - "O Sanatório de Sant'Ana (Fundação Chamiço Biester)" in *Boletim de Assistência Social*, 09.1943, p. 299

<sup>36</sup> Que também deixou um montante em papéis de crédito averbados à Misericórdia para que o seu rendimento fosse aplicado ao sanatório. *Ibid.*, p. 300, Cfr. Campos - "Sanatório Sant'anna (Parede)" in *A Architectura Portuguesa - Revista Mensal de construção e de architectura pratica*, 09.1908, pp. 33-36

<sup>37</sup> Um periódico de 1904 refere que Frederico Biester e esposa, não tendo herdeiros forçados, decidiram construir o sanatório a sua custa. Sousa Martins escolheu o terreno e surgiram obstáculos por parte da municipalidade, devido ao medo de um sanatório para crianças. Manoel Bento de Sousa, Médico, substituiu Sousa Martins, depois da sua morte, que morreu pouco tempo depois. A família, assustada com presságio, decidiu não escolher outro médico. Frederico Bister morreu e logo depois a esposa, sem deixar em testamento como deveriam cumprir a sua ideia. D. Claudina de Biester Chamiço, herdeira ocasional, com Dr. Gregório Fernandes, ergueu a ideia. Imediatamente depois, a povoação encheu-se de casas de veraneio em poucos anos. Cfr. "O Sanatório de Parede" - in *Brasil Portugal - Revista Quinzenal Ilustrada*, 01.09.1904, pp. 288-289

<sup>38</sup> Cfr. Carvalheira - "O Dr. Sousa Martins e os Sanatórios em Portugal" in *Sousa Martins (In Memoriam)*, 1904, pp. 297-300

<sup>39</sup> Cfr. Soares - "O Sanatório de Sant'Ana (Fundação Chamiço Biester)" in *Boletim de Assistência Social*, 09.1943, p. 300

<sup>40</sup> Em 07.08.1901. Cfr. "Sanatório de Sant'Anna" - in *A Construção Moderna - Revista Quinzenal Ilustrada Sob a Direcção de um grupo de Constructores - Collaborada por Distinctos Technicos da Especialidade*, 16.08.1901, p. 4. O início das obras é também do mesmo ano. Cfr. Ribeiro - "A Lucta contra a Tuberculose em Portugal". in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1910, pp. 41-49

Construção Moderna - Revista Quinzenal Ilustrada, é notada a presença do arquitecto Rosendo Carvalheira, entre um rol de convidados relacionados com a obra e com a administração local ou o médico Gregório Fernandes<sup>41</sup>, e referenciados os arquitectos Álvaro Augusto Machado e Manuel Joaquim Norte, tal como Carlos Alberto Monção, Miguel do Valle Queriol e Júlio Silva como “dedicados coadjuvantes do Sr. Carvalheira”<sup>42</sup>, atestando assim a verdadeira autoria da obra<sup>43</sup>. O construtor da obra é José Augusto de Oliveira<sup>44</sup>, de inteira confiança do arquitecto.

É clara a referência do seu objectivo, ou seja, a expressão utilizada (“albergar e tratar cem doentes tuberculosos”), sumariamente premente na sua posição como sanatório e não apenas como hospital ou clínica polivalente de doenças infecciosas.

Apesar dos característicos rendilhados na trama, escrita, adjectivações e louvores à obra e aos seus intervenientes, como era característico deste periódico (e não fosse o seu director o próprio arquitecto<sup>45</sup>), a importância da sua construção, como “edificação de género completamente novo em Portugal, demandado de estudos especiais e complexos”<sup>46</sup> mostra a discriminação do sistema em relação a outras tipologias. A especificidade técnica, além do simples cumprimento do programa envolve, como nos hospitais ou edifícios de saúde, o conhecimento de regras relacionadas, por exemplo, com os blocos cirúrgicos, mas também nos esquemas de circulação e movimentação dos doentes nestes sanatórios. O regime de internamento, aliado ao sistema de isolamento e contenção social e espacial dirigida à tuberculose, quer seja à escala dos serviços ou até do próprio edifício em relação ao tecido urbano (e suas proximidades) foi lido e configurado pelo arquitecto.

As linhas do projecto são descritas como “demasiado movimentadas”<sup>47</sup> para um edifício daquela natureza, ou seja, manifestam a grande ornamentação, sinuosidade de curvas

---

<sup>41</sup> Que teria acompanhado Amélia Biester até à sua morte. Cfr. Ribeiro - “A Lucta contra a Tuberculose em Portugal”. in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1910, pp. 41-49

<sup>42</sup> Cfr. “Sanatório de Sant’Anna”. - in *A Construção Moderna - Revista Quinzenal Ilustrada Sob a Direcção de um grupo de Constructores - Collaborada por Distinctos Technicos da Especialidade*, 16.08.1901, p. 4

<sup>43</sup> O próprio protocolo cerimonial é exemplo da autoria do projecto. “Terminado o acto foi pelo sr. Carvalheira oferecida uma taça de Champagne a todos os presentes, fazendo n’essa occasião diversos brindes com aquella fluencia de phrase, que todos que tem tido a dita de ouvir o illustre architecto tanto apreciam, chegando por vezes a commover o auditoria, especialmente quando disse ser interprete do desejo que todos sentiam para que Deus proteja os doadores fallecidos e existentes, os quaes tanto tem concorrido e concorrem para a obra benemerita e santa do sanatório”. Ibid., p. 4. Por outro lado, na inauguração, Carvalheira é referido, tal como Álvaro Machado como “architecto ajudante” e José Augusto de Oliveira como mestre de obras. Cfr. “Sanatório de Sant’Anna, na Parede” - in *A Construção Moderna - Revista Quinzenal Ilustrada Sob a Direcção de um grupo de Constructores - Collaborada por Distinctos Technicos da Especialidade*, 01.07.1904, p. 147

<sup>44</sup> Além dos referidos, José Augusto de Oliveira foi o construtor civil que acompanhou os trabalhos. O escultor Costa Mutta fez a imagem de Nossa Senhora para o altar, as cantarias executadas por António José Moreira, os trabalhos de ferro e bronze pela casa Viúva Thiago da Silva e filhos, marcenaria e entalhador por Frederico Augusto Ribeiro e Guilherme Coutinho. As ferragens e maquinismos de ventilação executador por Ernesto Cotrim. Cfr. Campos - “Sanatório Sant’anna (Parede)” in *A Architectura Portuguesa - Revista Mensal de construcção e de architectura pratica*, 09.1908, pp. 33-36

<sup>45</sup> “(...) sendo o projecto e execução tem sido levado a cabo pelo nosso amigo e director, Rozendo Carvalheira, que n’esta colossal obra, a mais importante no genero realisada no paiz, tem evidenciado os seus grandes dotes de architecto estudioso e inteligente”. Cfr. “Sanatório de Sant’Anna, na Parede” - in *A Construção Moderna - Revista Quinzenal Ilustrada Sob a Direcção de um grupo de Constructores - Collaborada por Distinctos Technicos da Especialidade*, 01.07.1904, p. 147

<sup>46</sup> Cfr. “Sanatório de Sant’Anna” - in *A Construção Moderna - Revista Quinzenal Ilustrada Sob a Direcção de um grupo de Constructores - Collaborada por Distinctos Technicos da Especialidade*, 16.08.1901, p. 4

<sup>47</sup> Cfr. Campos - “Sanatório Sant’anna (Parede)” in *A Architectura Portuguesa - Revista Mensal de construcção e de architectura pratica*, 09.1908, pp. 33-36

e de volumes de um estilo claramente académico, inclusivamente com a presença de um academismo francês aliado a uma arquitectura portuguesa já na época lançada entre os arquitectos<sup>48</sup>. Esta relação é inclusivamente manifestada na caixa de ar visitável, que o sanatório possuía para a ventilação regulável dos seus interiores, “em geral construída em abobadilha de tijolo pelo systema adoptado no Alentejo e parte do Algarve”<sup>49</sup>. Também o emprego de mármore e cantarias da região, carvalho do norte nas portas e caixilharias e gradeamentos em bronze<sup>50</sup> são apontamentos referenciadores do requinte apostado no edifício, tal como um estilo marcadamente apostado ao carácter hoteleiro e, até, habitacional da época. Enquanto a planta é modelar e racional, as fachadas com “motivos de bem lançada architectura”<sup>51</sup>, com a presença dos azulejos pintados por Jorge Pinto.

O programa do sanatório é constituído por camaratas, refeitórios, gabinetes, enfermarias e serviços de apoio, residências do médico e do capelão e os respectivos alojamentos das irmãs enfermeiras<sup>52</sup>. Existem edifícios de anexos, de pequeno volume, onde estão instalados os sistemas de geração de luz eléctrica, lavandarias, vacarias, habitações do pessoal, cocheiras e cavalarias<sup>53</sup>, aliás, como se verificara em 1900 no Sanatório do Outão. A par com este modelo, existia um lazareto, que se destinava ao isolamento das crianças que davam entrada, permanecendo aqui por um período mínimo de doze dias.

Como é comum em outros sanatórios, são obedecidos critérios próprios, internamente ao projecto, com as “mais utilitárias prescripções de hygiene e salubridade”<sup>54</sup> que, neste sanatório, são alvo de grande detalhe. A ventilação, além de cruzada e directa permitida pelas janelas e demais vãos, é assente num sistema que permite a regulação da entrada de ar, e a iluminação é totalmente eléctrica.

---

<sup>48</sup> Por outro lado, o detalhamento era perfeitamente aceite, e até louvado, na capela. “Na fachada principal domina a capella, um mimo de architectura, sem uma hesitação, uma moldura, um perfil que não revelam qualquer cousa de arte. Para nós que temos a noção do Bello, prende-nos a atenção muitas vezes, o simples perfil d’uma cimalha, o lanceolado d’uma moldura, o bem traçado d’uma curva, ou a elegante proporção do tambor d’um capitel. E de tudo isto se encontra no edificio da Parede, o que revela a forma escrupulosa como foi estudado sob o ponto de vista architectonico”. Ibid., pp. 33-36

<sup>49</sup> Ibid., pp. 33-36

<sup>50</sup> Ibid., pp. 33-36

<sup>51</sup> Ibid., pp. 33-36

<sup>52</sup> Os serviços do sanatório estiveram a cargo de religiosas católicas, que além de apoiar os doentes, estavam encarregadas da educação das crianças. Cfr. Soares - “O Sanatório de Sant’Ana (Fundação Chamiço Biester)” in *Boletim de Assistência Social*, 09.1943, p. 301

<sup>53</sup> “No parque ainda mal arborizado ha uma série de anne:os, taes como: lavanderia a vapor, casn mortuaria e respectiva sala de autopsias, forno para queimar pensos e lixos, etc. Tem ainda uma boa vaccaria e uma dependencia destinada ao fabrico da manteiga, onde fazem uma desnatação parcial do leite que é servido .aos homens e mulheres internados nas secções de cardiacos e cancerosas”. Cfr. Soares - “Sanatorios Maritimos de Sant’Anna e Carcavelos” in *Excursões medicas (III): viagem de estudo a algumas estancias sanitarias pelos alumnos do 5º. anno da Faculdade de Medicina do Porto, sob a direcção do Prof. Thiago d’Almeida*, 1914, p. 72

<sup>54</sup> “Taes são as principaes installações de tão bello e modelar edificio que tem ainda a particularidade de ter sido estudado e construido em harmonia com as mais utilitarias prescripções de hygiene e salubridade. No mais pequeno detalhe de hygiene o seu auctor foi meticoloso, sendo verdadeiramente engenhosa e original a fôrma com se faz a difusão do ar nas camaratas, de tal maneira pratico, que uma creança pode em oito segundos abrir ou fechar as passagens do ar, tanto dos tectos como dos pisos, segundo as prescripções da sciencia medica”. Cfr. Campos - “Sanatório Sant’anna (Parede)” in *A Architectura Portuguesa - Revista Mensal de construcção e de architectura pratica*, 09.1908, pp. 33-36

O seccionamento por sexos contemplava enfermarias para cardíacos homens, com 20 leitos distribuídos por cada uma, com cabines de banho<sup>55</sup>. Mesmo que a admissão fosse comum a tuberculose e outras doenças, as crianças portadoras de tuberculose óssea ou osteo-ganglionar eram internadas numa secção distinta das escrofulosas, linfáticas, anémicas ou raquíticas<sup>56</sup>.

São de salientar duas características deste edifício e, inclusivamente, dos demais sanatórios, quer de altitude quer marítimos, são recorrentes e diferenciadores dos hospitais ou casa de repouso com sistema de internamento.

A primeira é o salão de inverno, dividido em três corpos por caixilharia envidraçada, ocupando uma área de 300m<sup>2</sup>, que contava com a presença de palmeiras e de azulejos pintados por Jorge Pinto. Era também destinado a aula de ginástica e a um cinematógrafo, onde foram colocados dois pianos. O chão de madeira encerada ou o mobiliário “elegante e sóbrio”<sup>57</sup> permitia também albergar as festas do Sanatório.

Em segundo, e não menos importante – as galerias de cura, que são comuns a todos os sanatórios e os diferenciam de sistemas tipológicos como os hospitais – são alvo de grande pormenor e estudo neste sanatório. Enquanto foi salientada a importância de uma atmosfera interior em todo semelhante ao exterior (ou seja, a praia), no que concerne aos seus ares, foi também valorizada a entrada do exterior no próprio interior “impregnado pelos effluvios marítimos do Oceano”<sup>58</sup>, já valorizada por Sousa Martins na escolha do local. É nas galerias de cura, tal como no jardim de inverno, que as crianças respiravam o ar marítimo, prostradas nas camas ou em banhos de sol quando adquirem alguma mobilidade que obtêm dos benefícios do seu tratamento<sup>59</sup>. É de salientar que, neste caso, é explícita a referência aos ares marítimos além da helioterapia<sup>60</sup>, e a praia indicativa das vistas que, em sanatórios de montanha, era substituída pelos horizontes verdejantes ou os jardins exteriores pois, neste caso, o parque e os terrenos anexos não tinham, em 1908, qualquer arborização<sup>61</sup>.

Um outro elemento diferenciador, mesmo que interpretado em conjunto com os demais elementos, pelo simbolismo neste tipo de sanatórios, é a sala cirúrgica. Este espaço é

---

<sup>55</sup> Cfr. Soares - "Sanatorios Maritimos de Sant'Anna e Carcavelos" in *Excursões medicas (III)*; viagem de estudo a algumas estancias sanitarias pelos alumnos do 5º. anno da Faculdade de Medicina do Porto, sob a direcção do Prof. Thiago d'Almeida, 1914, p. 71

<sup>56</sup> Ibid., p. 75

<sup>57</sup> Ibid., p. 69

<sup>58</sup> Cfr. "Sanatório Sant'anna (Parede) [notas da redacção]" - in *A Architectura Portuguesa - Revista Mensal da Arte Architectural Moderna e Antiga*, 09.1908, pp. 33-36

<sup>59</sup> "(...)galeria de cura, com as doentinhas em estado mais grave, que alli se conservam durante o dia, deitadas ou sentadas nas camas, a aspirar as emanações do ar marítimo, e as que já se acham de pé, em adiantado estado de cura, que alegremente se postaram ao longo da galeria, acompanhadas de algumas das irmãs, assim como do jardim de inverno onde as crianças se postaram acompanhadas das mencionadas irmãs, com os seus brinquedos, cordas, arcos, pelias, raquettes, etc.". Ibid., pp. 33-36

<sup>60</sup> "Ahi se encontravam numerosas creanças expondo as suas lesões (acção benefica do sol, algumas portadoras de mal de Pott e coxalgia já fistulizadas, mas que a heliotherapia muito tinha beneficiado. Para a conducção e repouso dos doentes n'esta galeria possui o Sanatorio alguns leitos rodados dos melhores modelos". Cfr. Soares - "Sanatorios Maritimos de Sant'Anna e Carcavelos" in *Excursões medicas (III)*; viagem de estudo a algumas estancias sanitarias pelos alumnos do 5º. anno da Faculdade de Medicina do Porto, sob a direcção do Prof. Thiago d'Almeida, 1914, p. 72

<sup>61</sup> Cfr. "Sanatório Sant'anna (Parede) [notas da redacção]" - in *A Architectura Portuguesa - Revista Mensal da Arte Architectural Moderna e Antiga*, 09.1908, pp. 33-36

característico destes sanatórios, embora fosse mais tardiamente utilizada em sanatórios de altitude para aplicação de outro tipo de abordagens à doença e, neste caso, é o símbolo da terapêutica, muitas vezes agressiva e mutilante, que se aplicavam aos doentes com tuberculose não respiratória. Em Santana, era bem equipado com material cirúrgico, sala de curativos e sala de aparelhos gessados e esterilização mas, em 1914, ainda não estava funcional<sup>62</sup>, o que será complacente com a falta de conhecimentos e modos de aplicação das abordagens médicas que já se faziam sentir em Portugal. O equipamento de Raio X é também presente numa sala, com um aparelho de fototerapia, balneários para aplicação de banhos de imersão (muito embora não tenham sido encontrados registos da aplicação de hidroterapia).

A inauguração do edifício deu-se em Junho de 1904<sup>63</sup>, e a ordem de admissão dos doentes não é exclusiva de tuberculosos, mas sim para doentes “anémicos, linfáticos, raquíticos”<sup>64</sup> ou para tuberculosos de tratamento cirúrgico (onde se destacam as tuberculoses ósseas, ganglionares ou de pele), com serviços totalmente gratuitos.

Distribuídas por três secções e devidamente separadas por sexos, as crianças conviviam no sanatório com homens e mulheres. É interessante a dotação para doentes cardíacos ou com lesões dos vasos para todos os vinte leitos, e para as mulheres com tumores malignos<sup>65</sup>. Nesta altura, ainda a tuberculose não respiratória era classificada pelas suas manifestações e não apenas pela etiologia da doença, o que explica a reserva das camas para as manifestações mais usuais da época. Por outro lado, além do necessário atestado de pobreza necessário para a admissão dos doentes, o que contextualiza este sanatório para um destino de doentes pobres, é de notar que, durante os primeiros anos do seu funcionamento, as secções de homens e mulheres são caracterizadas como de “asilos permanentes”<sup>66</sup>, enquanto as crianças ficariam internadas pelo tempo necessário ao seu tratamento.

Esta leitura permite, assim, verificar que, mesmo com um acérrimo combate à doença e com a disponibilidade dos meios cirúrgicos no próprio sanatório, os tratamentos eram de longo curso, fastidiosos, e resultavam em cuidados paliativos dos doentes, principalmente nos acometidos já de idade adulta. Esta modificação é posterior aos primeiros objectivos do sanatório, que se destinava primitivamente a “velhos cardíacos” e “crianças tuberculosas ou

---

<sup>62</sup> Cfr. Soares - "Sanatorios Maritimos de Sant'Anna e Carcavelos" in Excursões medicas (III); viagem de estudo a algumas estancias sanitarias pelos alumnos do 5º. anno da Faculdade de Medicina do Porto, sob a direcção do Prof. Thiago d'Almeida, 1914, pp. 70-71

<sup>63</sup> Em 31.07.1904. Cfr. "Sanatório Sant'anna (Parede) [notas da redacção]" - in *A Arquitectura Portuguesa - Revista Mensal da Arte Architectural Moderna e Antiga*, 09.1908, pp. 33-36. As duas camaratas do sanatório foram inauguradas em 07.07.1904. Cfr. "Sanatório de Sant'Anna, na Parede" - in *A Construção Moderna - Revista Quinzenal Ilustrada Sob a Direcção de um grupo de Constructores - Collaborada por Distinctos Technicos da Especialidade*, 01.07.1904, p. 417. Também Cfr. F. S. C. - "Algumas efemérides referentes à Assistência aos Tuberculosos em Portugal" in *Boletim de Assistência Social*, 10-11.1943, p. 375

<sup>64</sup> Cfr. "Sanatório Sant'anna (Parede) [notas da redacção]" - in *A Arquitectura Portuguesa - Revista Mensal da Arte Architectural Moderna e Antiga*, 09.1908, pp. 33-36

<sup>65</sup> *Ibid.*, pp. 33-36. Mais especificamente, 60 crianças do sexo feminino com linfatismo ou tuberculoses ósseas ou da pele, 20 indivíduos do sexo masculino com lesões cardio- vasculares e 20 indivíduos do sexo feminino com qualquer manifestação cancerosa. Cfr. Soares - "O Sanatório de Sant'Ana (Fundação Chamiço Biester)" in *Boletim de Assistência Social*, 09.1943, p. 301

<sup>66</sup> Cfr. "Sanatório Sant'anna (Parede) [notas da redacção]" - in *A Arquitectura Portuguesa - Revista Mensal da Arte Architectural Moderna e Antiga*, 09.1908, pp. 33-36

tuberculizáveis<sup>67</sup>, com a peculiaridade da disposição dos seus serviços: enquanto os primeiros ocupavam a parte posterior do edifício, voltada aos campos onde seriam plantados pinhais, os tuberculosos o estavam para o lado do mar<sup>68</sup>. Por razões que se desconhecem, ambos os sexos foram contemplados.

O seu regulamento, publicado em 1907 e revisto em 1915 é indicador das funções da equipa, o funcionamento interno do sanatório<sup>69</sup>. Verifica-se que nos primeiros anos foram admitidos um grande número de tuberculosos predispostos, em maioria dos outros internados, mas que deu lugar ao internamento de tuberculosos. Durante muitos anos, a presença de anémicos, escrofulosos, linfáticos, cancerosos ou com problemas cardiovasculares é de grande número<sup>70</sup>. O médico designado para a direcção clínica foi Alfredo José de Almeida Ribeiro, licenciado pela Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa<sup>71</sup>, e a equipa de assistência aos doentes é assegurada pelas irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena<sup>72</sup>.

Em 1916 é apresentado o projecto do arquitecto Álvaro Machado para um Pavilhão de Enfermaria para doenças contagiosas no Sanatório de Sant'Anna, publicado tanto na *Arquitectura Portuguesa - Revista Mensal da Arte Architectural Moderna e Antiga*<sup>73</sup> como na *A Construção Moderna - Revista Quinzenal Ilustrada*<sup>74</sup>, o que demonstra a importância e relevo dado a esta projecto, que deveria ser sobrelevado a qualquer outra consideração arquitectónica<sup>75</sup>. Este arquitecto colaborou com Rosendo Carvalheira no edifício principal, o que indicia a escolha do arquitecto<sup>76</sup>. Mais uma vez, verifica-se a aplicação dos "mais modernos processos de higiene"<sup>77</sup>, chavão frequente neste tipo de projectos, e é escolhida a proximidade da cerca do Sanatório para a sua edificação. No entanto, o arquitecto não se distanciou, propositadamente, da linha do edifício principal, para que dele "não destoasse"<sup>78</sup>. Sendo este

---

<sup>67</sup> Cfr. Ribeiro - "A Lucta contra a Tuberculose em Portugal" in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1910, pp. 41-49

<sup>68</sup> *Ibid.*, pp. 41-49

<sup>69</sup> Cfr. Regulamento do Sanaorio Sant'Ana (Parede), - 1907 e Regulamento do Sanatorio Sant'Anna em Parede: Fundação Chamiço-Biester, - 1915

<sup>70</sup> A análise pomenorizada da estatística, desde o funcionamento do sanatório até aos anos 30, inclusivamente comparada com outros sanatórios, pode ser consultada em Cfr. Ferreira - *A medicalização dos sanatórios populares: desafios e formas de um processo social*, Tese de Doutoramento, 2007, pp. 326-328 e 439. Também em Arruda - *Hospital de Sant'Ana, 1904-2004: sanatório de Sant'Anna: 100 anos*, 2004, p. 19

<sup>71</sup> Cfr. Ferreira - *A medicalização dos sanatórios populares: desafios e formas de um processo social*, Tese de Doutoramento, 2007, p. 321. A Comissão Administrativa do Sanatório é composta, perto dos anos 20, por Cardeal Patriarca de Lisboa (na presidência), os médicos Pinto Coelho, Lino Netto e António de Azevedo, Conselheiros Pereira de Miranda e Fernando de Sousa e um sobrinho de Claudia Chamiço, António José de Carvalho. Também cfr. Correia de Lacerda - "Pavilhão de Enfermaria para doenças contagiosas no Sanatório de Sant'Anna, em Parede" in *A Arquitectura Portuguesa: Revista mensal de construção e de arquitectura pratica*, 03.1916, p. 10

<sup>72</sup> Antes de 1910, pelas Irmãs de S. Vicente de Paulo. Cfr. Antunes, Ferreira, *et al.* - *Parede: As pedras e o mar: Monografia de Parede*, 1997, p. 132

<sup>73</sup> Cfr. Correia de Lacerda - "Pavilhão de Enfermaria para doenças contagiosas no Sanatório de Sant'Anna, em Parede" in *A Arquitectura Portuguesa: Revista mensal de construção e de arquitectura pratica*, 03.1916, p. 9-11

<sup>74</sup> Cfr. "Pavilhão de enfermaria para doenças contagiosas, no Sanatório de Sant'Ana, em Parede. Arquitecto-Professor, sr. Alvaro Machado" - in *A Construção Moderna - Revista Quinzenal Ilustrada Sob a Direcção de um grupo de Constructores - Collaborada por Distinctos Technicos da Especialidade*, 10.06.1916, p. 82

<sup>75</sup> Cfr. Correia De Lacerda - "Pavilhão de Enfermaria para doenças contagiosas no Sanatório de Sant'Anna, em Parede" in *A Arquitectura Portuguesa: Revista mensal de construção e de arquitectura pratica*, 03.1916, p. 10

<sup>76</sup> "As obras, superiormente dirigidas pelo architecto Sr. Rozendo Carvalheira, teem encontrado valioso concurso no Sr. Álvaro Machado, um artista de raro merecimento. A elle se devem vários detlhaes d'aquella obra grandioso, digna de todo o elogio". Cfr. "Sanatorio de Sant'Anna" - in *O Século*, 09.07.1904

<sup>77</sup> Cfr. Correia de Lacerda - "Pavilhão de Enfermaria para doenças contagiosas no Sanatório de Sant'Anna, em Parede" in *A Arquitectura Portuguesa: Revista mensal de construção e de arquitectura pratica*, 03.1916, p. 9

<sup>78</sup> *Ibid.*, p. 11

novo pavilhão destinado a doentes que, antes ou durante a estadia no sanatório, eram portadores de infecções intercorrentes de cariz infeccioso, não podendo comparecer nos mesmos serviços que os outros doentes.

O pavilhão de dois pavimentos destinava o rés do chão para um consultório, permitindo assim a consulta externa, uma zona de refeições e um espaço para o recreio das crianças, que estariam internadas em camaratas com lotação máxima de oito leitos<sup>79</sup>, disposto no piso superior. As galerias de cura, em tudo semelhantes às do edifício principal, comportavam abóbadas e colunas com um misto de arquitectura neoclássica e influências árabes eram também contempladas no projecto, para que as crianças doentes pudessem ser transportadas “nas suas próprias camas”<sup>80</sup>. Muito embora se tenham construído as fundações, o projecto não foi avante na sua edificação, por motivos que se desconhecem, mas que se devem às dificuldades que o sanatório atravessou no período da I Guerra Mundial, com a desvalorização do dinheiro, que fizeram com o que o sanatório, em 1926, chegasse a ter apenas três crianças hospitalizadas<sup>81</sup>.

Em 1927 o sanatório é entregue à Misericórdia de Lisboa<sup>82</sup>. Nos anos 30, enquanto se mantém o director clínico em funções<sup>83</sup>, o sanatório foi destinado a doentes porcionistas e pensionistas, mantendo ainda a categoria dos pobres. Os doentes admitidos são, em exclusivo, mulheres e crianças, com lotação máxima de 126 “pacientes cirúrgicos”<sup>84</sup>.

Nos anos 50, com a capacidade atingida de 200 camas<sup>85</sup>, o sanatório foi equipado com um novo bloco cirúrgico, permitindo o desenvolvimento de especialidades cirúrgicas, como a ortopedia ou a medicina de reabilitação<sup>86</sup>.

Na década seguinte, e devido à Guerra Colonial, foi construído nos terrenos do sanatório um pavilhão pré-fabricado para a reabilitação de tuberculosos, já não nas áreas específicas da tuberculose, mas sim nas vertentes cirúrgicas gerais e prostéticas, amplamente divulgadas pela imprensa e pela cobertura das visitas pelas cúpulas governativas e estatais<sup>87</sup>.

Em 1952 é dirigida uma comunicação ao provedor da SCML, em que o Estado se compromete a co-subsidiar uma ampliação do sanatório<sup>88</sup>. A instituição não prossegue com a

---

<sup>79</sup> Cfr. "Pavilhão de enfermaria para doenças contagiosas, no Sanatório de Sant'Ana, em Parede. Architecto-Professor, sr. Alvaro Machado" - in *A Construção Moderna - Revista Quinzenal Ilustrada Sob a Direcção de um grupo de Constructores - Collaborada por Distinctos Technicos da Especialidade*, 10.06.1916, p. 82

<sup>80</sup> Cfr. Correia de Lacerda - "Pavilhão de Enfermaria para doenças contagiosas no Sanatório de Sant'Ana, em Parede" in *A Arquitectura Portuguesa: Revista mensal de construção e de arquitectura pratica*, 03.1916, p. 10

<sup>81</sup> Cfr. Ramos - "Sanatório de Santana" in *Panorama: Revista Portuguesa de Arte e Turismo*, 10.1943, p. 9

<sup>82</sup> Cfr. Soares - "O Sanatório de Sant'Ana (Fundação Chamiço Biester)" in *Boletim de Assistência Social*, 09.1943, p. 301

<sup>83</sup> Cfr. Soares - "Sanatorios Maritimos de Sant'Anna e Carcavelos" in *Excursões medicas (III); viagem de estudo a algumas estancias sanitarias pelos alumnos do 5º. anno da Faculdade de Medicina do Porto, sob a direcção do Prof. Thiago d'Almeida*, 1914, p. 68 e Neves - "Casas de saude e sanatorios para enfraquecidos ou doentes com tuberculose ossea e ganglionar escrufulosos e linfaticos" in *A Tuberculose*, 1932, p. 21

<sup>84</sup> Cfr. Carvalho - "La situation actuelle" in *La lutte contre la tuberculose au Portugal*, 1936, p. 94

<sup>85</sup> Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Sec. Dir. DGEMN) - *[Ofício relativo a envios de desenhos do Sanatório de Sant'Ana]*. Lisboa: 16.11.1951. PT DGEMN: DSARH-013-0010/08.

<sup>86</sup> Cfr. Antunes, Ferreira, et al. - Parede: As pedras e o mar: Monografia de Parede, 1997, p. 134

<sup>87</sup> A título de exemplo, uma exposição sobre as suas actividades na área prostética do Ministro da Saúde, visita do Presidente da República Américo Thomaz ou o patrocínio da Cruz Vermelha, na década de 60. *Ibid.*, p. 135

<sup>88</sup> Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais - *Ofício a Provedor da S. C. Misericórdia de Lisboa*. Lisboa: 07.01.1952. PT DGEMN: DSARH-013-0010/08.



ampliação mas delibera instalar, quatro anos mais tarde, um Centro de Recuperação de Incapacitados Motores, e requer o projecto à DGEMN. A SCML indica um arquitecto – Formosinho Sanchez – que esteve no estrangeiro, em “missão oficial estudando a instalação dos centros de recuperação”<sup>89</sup>, pedindo que este seja o responsável pelo projecto, por “estar especialmente habilitado”<sup>90</sup>, assumindo a instituição todos os custos. A nova obra implicaria a remodelação do actual sanatório, destinando-o a “ser um internato para o tratamento da tuberculose óssea, um centro ortopédico e um centro de recuperação”<sup>91</sup>, assegurando o seu funcionamento depois da ampla aplicação da estreptomomicina e outros *específicos* para a tuberculose em ambulatório, e equipando-o com um bloco cirúrgico moderno.

O Ministro das Obras Públicas aprova a construção, e a DGEMN entra em contacto com o arquitecto, e pede o programa à SCML, que deverá ser “definido em colaboração com o referido arquitecto”<sup>92</sup>, ou seja, manifesta-se a orientação programática com o técnico. No entanto, uma carta do próprio indica que as normas estão plasmadas em despachos ministeriais<sup>93</sup>.

O contrato foi firmado em 1956<sup>94</sup> mas anulado, por “ter sido alterado o programa inicialmente previsto”<sup>95</sup>, por ordem directa do Ministro MOP.

---

<sup>89</sup> Cfr. Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (Provedor, António de Sousa Madeira Pinto) - [*Ofício a Director Geral DGEMN*]. Lisboa: 10.07.1956. PT DGEMN: DSARH-013-0010/05, pp. 4-5.

<sup>90</sup> Ibid.

<sup>91</sup> Ibid.

<sup>92</sup> Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (José Ferreira, Eng. Director) - [*Ofício a Director Geral DGEMN*]. Lisboa: 04.08.1956. PT DGEMN: DSARH-013-0010/05.

<sup>93</sup> Despachos ministeriais de 17.01.1940, 25.02.1948 e 07.01.1956. Cfr. Sanchez - [*Ofício a Director DEL*]. Lisboa: 13.08.1956. PT DGEMN: DSARH-013-0010/05.

<sup>94</sup> Cfr. Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (Provedor Adjunto, Filipe Charters da Câmara Oliveira) - [*Ofício a Director Geral DGEMN*]. Lisboa: 13.09.1956. PT DGEMN: DSARH-013-0010/05.

<sup>95</sup> Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais - [*Ordem de Serviço*]. Lisboa: (ilegível). PT DGEMN: DSARH-013-0010/05.



Ficha de Edifício #07  
**Sanatório de Sant'Ana**  
documentação gráfica: desenhos

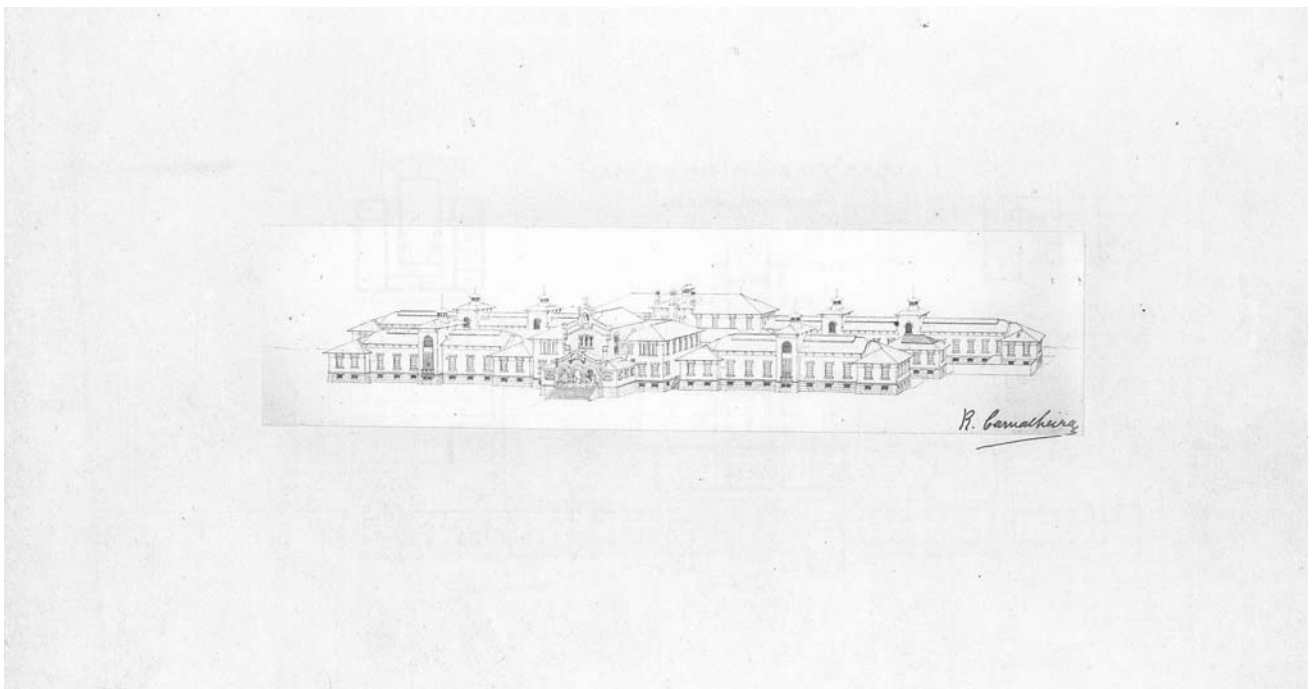
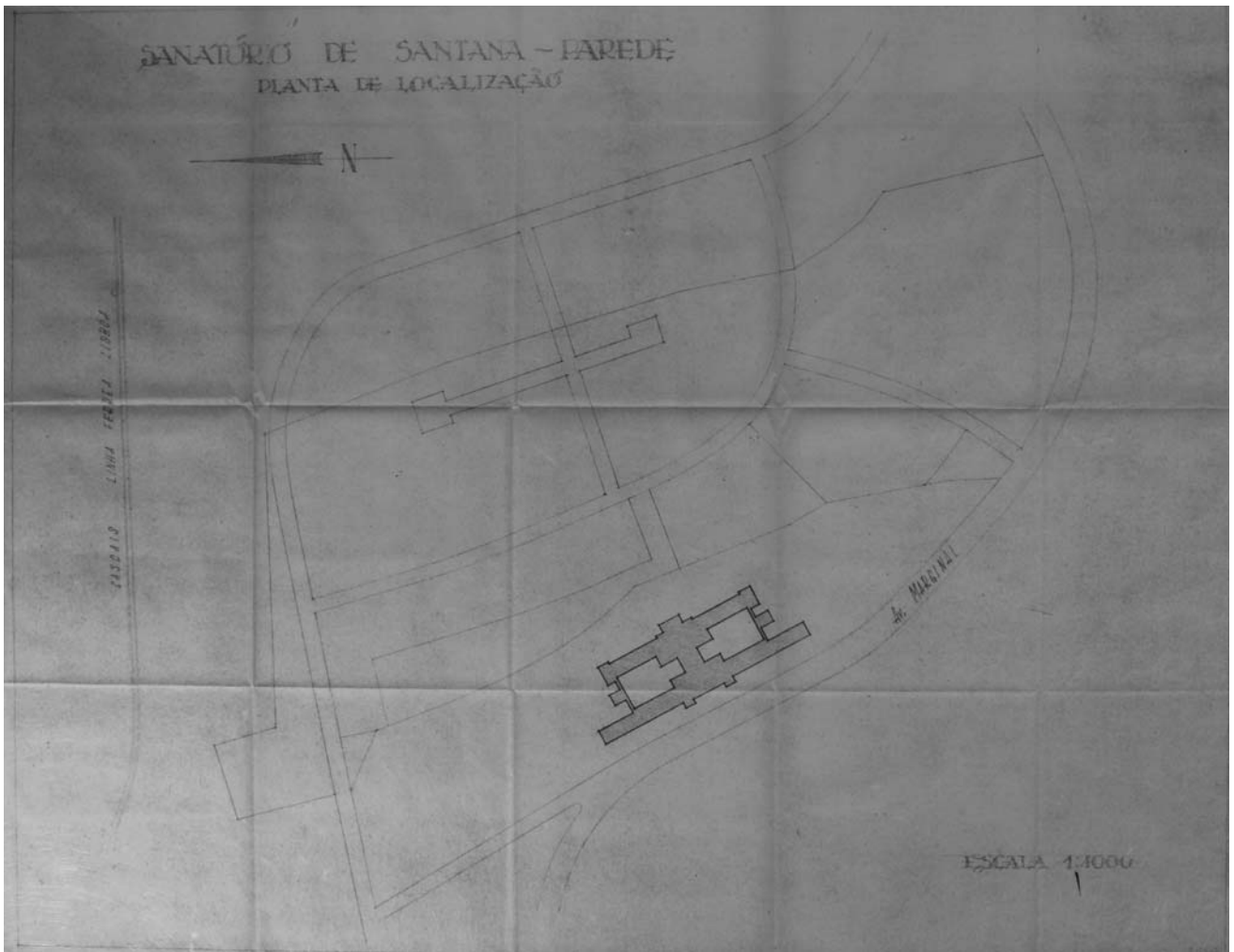


Fig. 231: Planta de localização. SIPA: DES\_815402.

Fig. 232: [Perspectiva]. Rosendo Carvalheira. AHMCASCAIS, s/r.

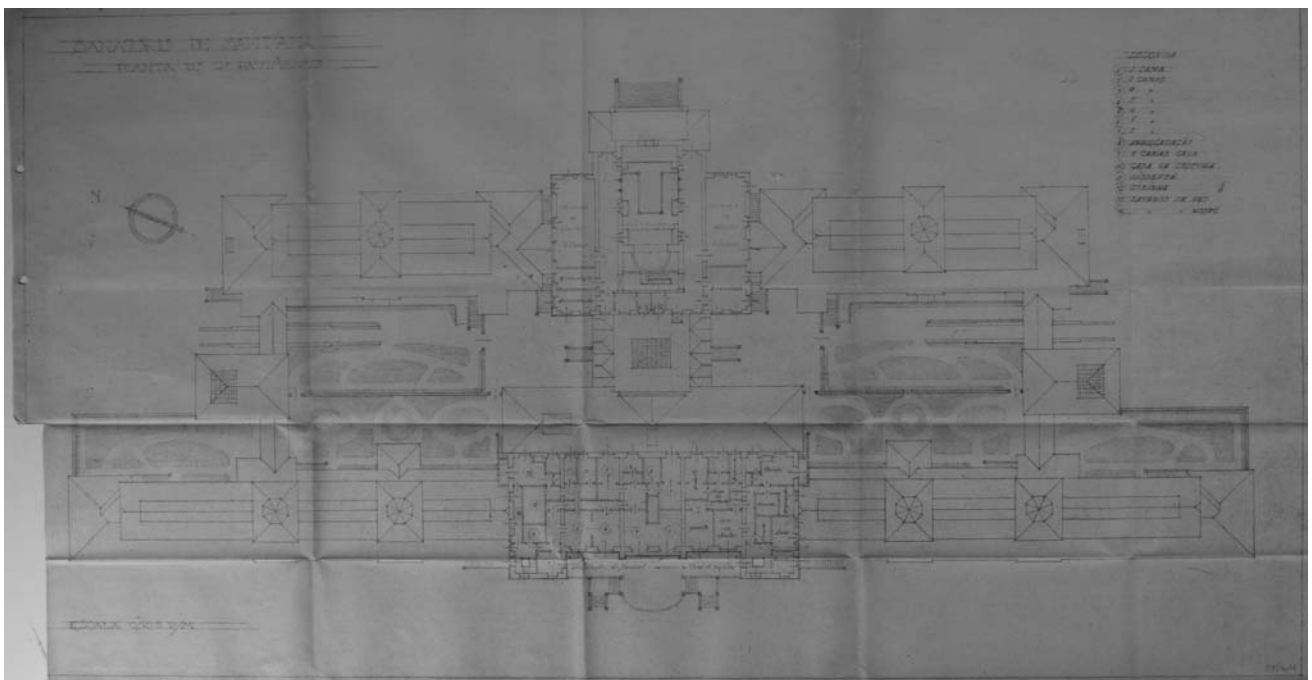
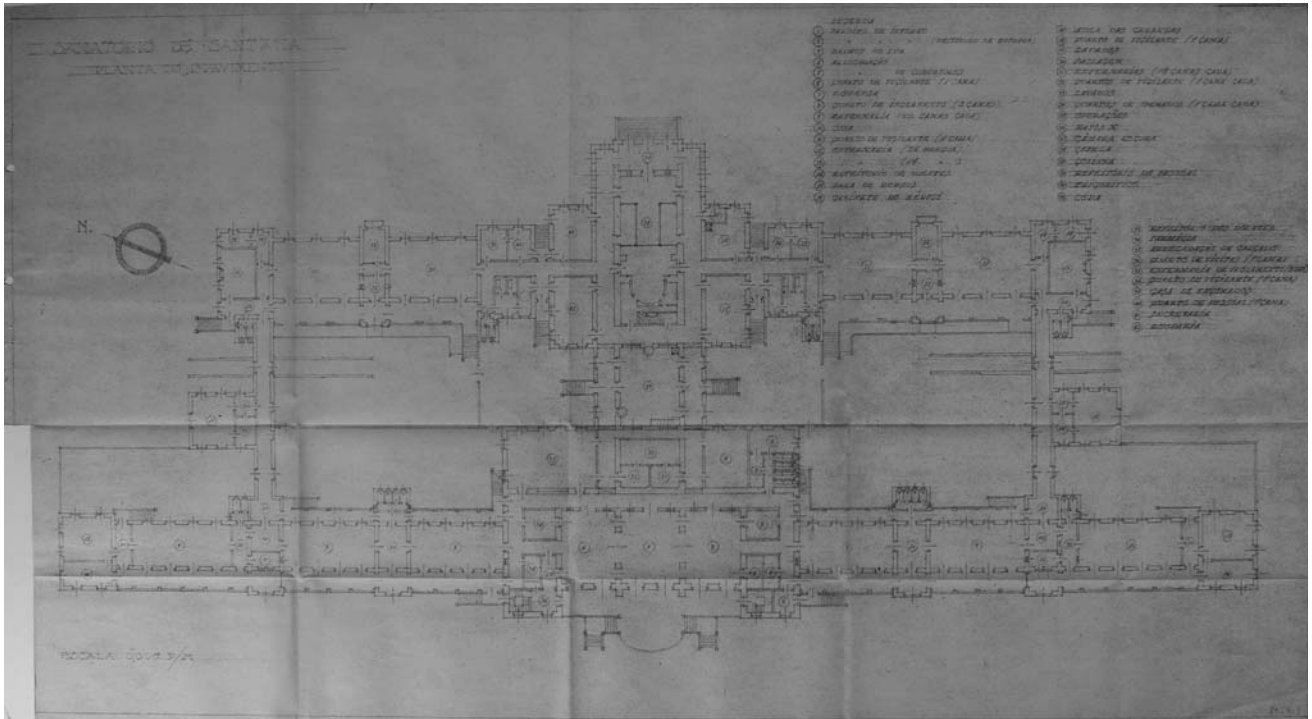


Fig. 233: Planta do 1º Pavimento. SIPA: DES\_815403.

Fig. 234: Planta do 2º Pavimento. SIPA: DES\_815404.

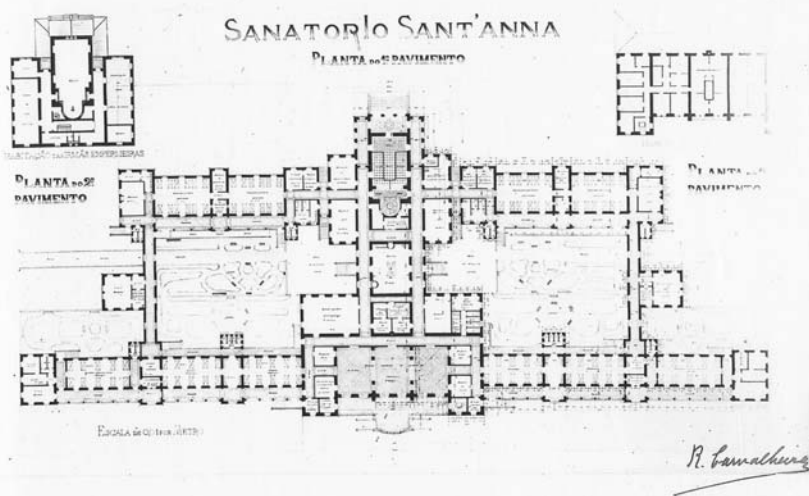
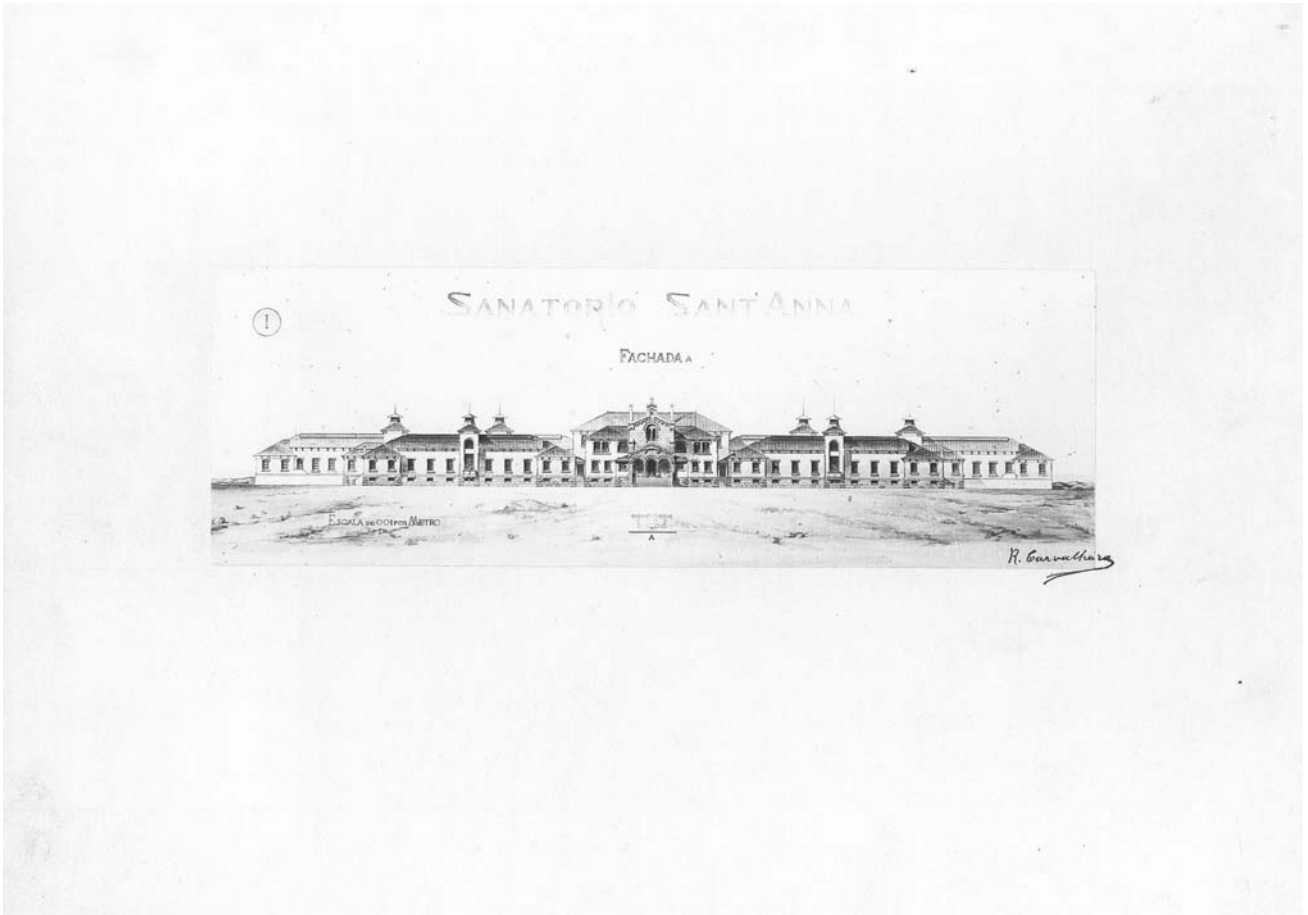


Fig. 235: Planta do 1º Pavimento. Rosendo Carvalheira. AHMCASCAIS, s/r.  
 Fig. 236: Fachada A. Rosendo Carvalheira. AHMCASCAIS, s/r.



PLANTA 1 - ALÇADO NORTE/SUL



PLANTA 2 - ALÇADO SUL/NORTE

Fig. 236: Alçado Norte/Sul. Rosendo Carvalheira. Cfr. Pereira - "O "sanatório" de Sant'Ana. Uma unidade Arquitectónica Notável" in Arquivo de Cascais: boletim cultural do município, 1988.

Fig. 238: Fachada A. Rosendo Carvalheira. AHMCASCAIS, s/r.

Fig. 239: Alçado Sul/Norte. Rosendo Carvalheira. Cfr. Pereira - "O "sanatório" de Sant'Ana. Uma unidade Arquitectónica Notável" in Arquivo de Cascais: boletim cultural do município, 1988

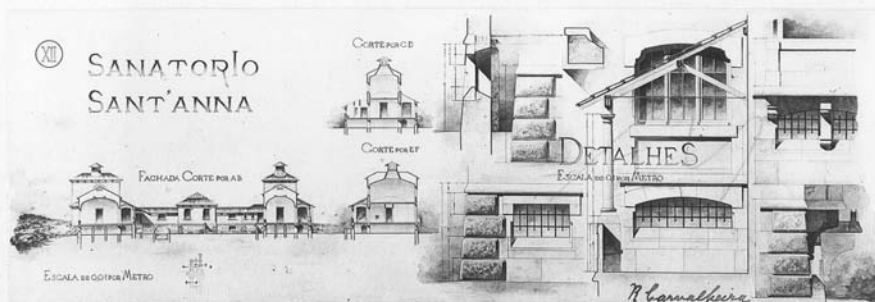


Fig. 240: Fachada Lateral A e Fachada Lateral B. Cfr. Pereira - "O "sanatório" de Sant'Ana. Uma unidade Arquitectónica Notável" in Arquivo de Cascais: boletim cultural do município, 1988.

Fig. 241: Pormenores, detalhes e cortes e fachada em corte. Cfr. Pereira - "O "sanatório" de Sant'Ana. Uma unidade Arquitectónica Notável" in Arquivo de Cascais: boletim cultural do município, 1988.



Ficha de Edifício #07  
**Sanatório de Sant'Ana**  
documentação gráfica: fotografias



Fig. 242: O edifício inaugurado em 31.07.1904. s/a. s/d. "O Sanatório de Parede" - in Brasil Portugal - Revista Quinzenal Ilustrada, 01.09.1904.. ID\_CD: IMAGEM\_382.jpg

Fig. 243: Vista geral. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SSANTA-0259.jpg



Fig. 244: Abertura das fundações (VF/HSA). s/a. s/d. Arruda - Hospital de Sant'Ana, 1904-2004 : sanatório de Sant'Anna : 100 anos, 2004.. ID\_CD: IMAGEM\_059.jpg

Fig. 245: Construção do Sanatório de Santana. s/a. s/d. Gomes - Claudina de Freitas Guimarães Chamiço : 1821-1913, 2010.. ID\_CD: digitalizar0008.jpg

Fig. 246: "D. Claudina de Freitas Chamiço,(...)" s/a. s/d. Soares - "O Sanatório de Sant'Ana (Fundação Chamiço Biester)" in Boletim de Assistência Social, 09.1943.. ID\_CD: IMAGEM\_317.jpg"

Fig. 247: Edifício principal e entrada principal. s/a. s/d. BAFCG: ESTÚDIO MÁRIO NOVAIS: CFT003 003676 003. ID\_CD: SSANTA-0800.jpg

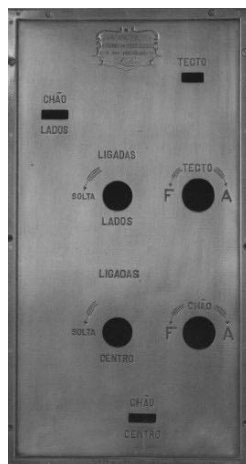


Fig. 248: Vista da varanda (...). s/a. s/d. BAFCG: ESTÚDIO MÁRIO NOVAIS: CFT003 003678 001. ID\_CD: SSANTA-0803.jpg

Fig. 249: Zona exterior. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SSANTA-0264.jpg

Fig. 250: painel de controlo da ventilação. s/a. s/d. Arruda - Hospital de Sant'Ana, 1904-2004 : sanatório de Sant'Anna : 100 anos, 2004.. ID\_CD: IMAGEM\_072.jpg

Fig. 251: frestas na cobertura. s/a. s/d. Arruda - Hospital de Sant'Ana, 1904-2004 : sanatório de Sant'Anna : 100 anos, 2004.. ID\_CD: 280IMAGEM\_071.jpg



Fig. 252: Vista da varanda (...). s/a. s/d. BAFCG: ESTÚDIO MÁRIO NOVAIS: CFT003 003668 003. ID\_CD: SSANTA-0802.jpg

Fig. 253: Galeria de cura com doentes. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SSANTA-0262.jpg

Fig. 254: Galeria de cura com doentes. s/a. s/d. BAFCG: ESTÚDIO MÁRIO NOVAIS: CFT003 003674 001. ID\_CD: SSANTA-0807.jpg

Fig. 255: Doentes na praia, (...). s/a. s/d. BAFCG: ESTÚDIO MÁRIO NOVAIS: CFT003. ID\_CD: SSANTA-0810.jpg



Fig. 256: Enfermaria. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SSANTA-0260.jpg

Fig. 257: Dormitório. s/a. s/d. "O Sanatório de Parede" - in Brasil Portugal - Revista Quinzenal Ilustrada, 01.09.1904.. ID\_CD: IMAGEM\_386.jpg

Fig. 258: Enfermaria. s/a. s/d. BAFCG: ESTÚDIO MÁRIO NOVAIS: CFT003 003670 002. ID\_CD: SSANTA-0801.jpg



Fig. 259: Sala de tratamentos. s/a. s/d. BAFCG: ESTÚDIO MÁRIO NOVAIS: CFT003 003667 001. ID\_CD: SSANTA-0806.jpg  
Fig. 300: Sala de jantar. s/a. s/d. BAFCG: ESTÚDIO MÁRIO NOVAIS: CFT003 003666 002. ID\_CD: SSANTA-0804.jpg







lista de anexos (sup. digital) #07

Sanatório de Santana

| t | arq     | cota/ref                                      | id. ficheiro                     | descrição                                                     | data | autoria |
|---|---------|-----------------------------------------------|----------------------------------|---------------------------------------------------------------|------|---------|
| F | AMLx    | PT/AMLSB/CRU/000<br>401                       | SSANTA-1199.jpg                  | Vista geral                                                   |      |         |
| F | AMLx    | PT/AMLSB/CRU/000<br>403                       | SSANTA-1200.jpg                  | Vista geral                                                   |      |         |
| F | AMLx    | PT/AMLSB/CRU/000<br>404                       | SSANTA-1201.jpg                  | Pormenor de fachada                                           |      |         |
| F | AMLx    | PT/AMLSB/ACU/000<br>666                       | SANATÓRIO DE<br>SANTANA-1198.jpg | Vista geral                                                   |      |         |
| F | BAFCG   | ESTÚDIO MÁRIO<br>NOVAIS: CFT003               | SSANTA-0810.jpg                  | Doentes na praia, com adaptação de gavetão e cama improvisada |      |         |
| F | BAFCG   | ESTÚDIO MÁRIO<br>NOVAIS: CFT003<br>051463 001 | SSANTA-0811.jpg                  | Vista geral com perspectiva marítima e marginal               |      |         |
| F | BAFCG   | ESTÚDIO MÁRIO<br>NOVAIS: CFT003<br>003675 001 | SSANTA-0799.jpg                  | Capela                                                        |      |         |
| F | BAFCG   | ESTÚDIO MÁRIO<br>NOVAIS: CFT003<br>003676 003 | SSANTA-0800.jpg                  | Edifício principal e entrada principal                        |      |         |
| F | BAFCG   | ESTÚDIO MÁRIO<br>NOVAIS: CFT003<br>003670 002 | SSANTA-0801.jpg                  | Enfermaria                                                    |      |         |
| F | BAFCG   | ESTÚDIO MÁRIO<br>NOVAIS: CFT003<br>003668 003 | SSANTA-0802.jpg                  | Vista da varanda de cura para o edifício principal            |      |         |
| F | BAFCG   | ESTÚDIO MÁRIO<br>NOVAIS: CFT003<br>003678 001 | SSANTA-0803.jpg                  | Vista da varanda de cura para o edifício principal            |      |         |
| F | BAFCG   | ESTÚDIO MÁRIO<br>NOVAIS: CFT003<br>003666 002 | SSANTA-0804.jpg                  | Sala de jantar                                                |      |         |
| F | BAFCG   | ESTÚDIO MÁRIO<br>NOVAIS: CFT003<br>003672 001 | SSANTA-0805.jpg                  | Cozinha                                                       |      |         |
| F | BAFCG   | ESTÚDIO MÁRIO<br>NOVAIS: CFT003<br>003667 001 | SSANTA-0806.jpg                  | Sala de tratamentos                                           |      |         |
| F | BAFCG   | ESTÚDIO MÁRIO<br>NOVAIS: CFT003<br>003674 001 | SSANTA-0807.jpg                  | Galeria de cura com doentes                                   |      |         |
| F | [mono.] | EN_709                                        | IMAGEM_749.JPG                   | Sanatório de Sant'ana - Vista Exterior                        |      |         |
| F | [mono.] | EN_709                                        | IMAGEM_750.JPG                   | Sanatório de Sant'ana - Entrada                               |      |         |
| F | [mono.] | EN_709                                        | IMAGEM_751.JPG                   | Sanatório de Sant'ana - Galeria de Cura                       |      |         |
| F | [mono.] | EN_709                                        | IMAGEM_752.JPG                   | Sanatório de Sant'ana - Sala de tratamentos                   |      |         |
| F | SLAT    | s/r                                           | SSANTA-0259.jpg                  | Vista geral                                                   |      |         |
| F | SLAT    | s/r                                           | SSANTA-0260.jpg                  | Enfermaria                                                    |      |         |
| F | SLAT    | s/r                                           | SSANTA-0261.jpg                  | Pormenor da fachada, com escadaria de acesso                  |      |         |
| F | SLAT    | s/r                                           | SSANTA-0262.jpg                  | Galeria de cura com doentes                                   |      |         |
| F | SLAT    | s/r                                           | SSANTA-0263.jpg                  | Vista geral                                                   |      |         |
| F | SLAT    | s/r                                           | SSANTA-0264.jpg                  | Zona exterior                                                 |      |         |

|   |         |                                        |                                                                            |                                                                                                                                                           |  |  |
|---|---------|----------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|
| F | AHMC    | s/r                                    | SSANTANA-1233.jpg                                                          | Galeria de cura, sem doentes                                                                                                                              |  |  |
| F | AHMC    | s/r                                    | SSANTANA-1234.jpg                                                          | Enfermaria                                                                                                                                                |  |  |
| F | AHMC    | s/r                                    | SSANTANA-1235.jpg                                                          | Cozinha                                                                                                                                                   |  |  |
| F | AHMC    | s/r                                    | SSANTANA-1236.jpg                                                          | Sala de tratamentos                                                                                                                                       |  |  |
| F | AHMC    | s/r                                    | SSANTANA-1237.jpg                                                          | refeitório?                                                                                                                                               |  |  |
| F | AHMC    | s/r                                    | SSANTANA-1238.jpg                                                          | Capela                                                                                                                                                    |  |  |
| F | AHMC    | s/r                                    | SSANTANA-1239.jpg                                                          | Capela                                                                                                                                                    |  |  |
| D | AHMC    | s/r                                    | SSANTANA-1221.jpg                                                          | Alçado e Corte AB                                                                                                                                         |  |  |
| D | AHMC    | s/r                                    | SSANTANA-1222.jpg                                                          | Alçado e Corte AB                                                                                                                                         |  |  |
| D | AHMC    | s/r                                    | SSANTANA-1223.jpg                                                          | Corte AB                                                                                                                                                  |  |  |
| D | AHMC    | s/r                                    | SSANTANA-1224.jpg                                                          | Alçado e Corte AB                                                                                                                                         |  |  |
| D | AHMC    | s/r                                    | SSANTANA-1225.jpg                                                          | Corte AB e Alçado Corte AB                                                                                                                                |  |  |
| D | AHMC    | s/r                                    | SSANTANA-1226.jpg                                                          | Corte AB                                                                                                                                                  |  |  |
| D | AHMC    | s/r                                    | SSANTANA-1227.jpg                                                          | Fachada A                                                                                                                                                 |  |  |
| D | AHMC    | s/r                                    | SSANTANA-1228.jpg                                                          | Fachada A                                                                                                                                                 |  |  |
| D | AHMC    | s/r                                    | SSANTANA-1229.jpg                                                          | Fachada Lateral A e Fachada Lateral B                                                                                                                     |  |  |
| D | AHMC    | s/r                                    | SSANTANA-1230.jpg                                                          | Pormenores, detalhes e cortes e fachada em corte                                                                                                          |  |  |
| D | AHMC    | s/r                                    | SSANTANA-1231.jpg                                                          | [Perspectiva]                                                                                                                                             |  |  |
| D | AHMC    | s/r                                    | SSANTANA-1232.jpg                                                          | Planta do 1º Pavimento                                                                                                                                    |  |  |
| D | AHMC    | PT/CMC-AHMC/AADL/CMC/L-E/001-005/0564A | SANTATÓRIO SANTANA-1208.jpg                                                | Projecto do pavilhão de isolamento que a Exa Comissão Administradora do Sanatório Sant'Anna deseja construir na cêrca d'este estabelecimento (25.09.1915) |  |  |
| F | AHMC    | PT/CMC-AHMCSC/AESP/CM BP/454           | SSANTANA-1218.jpg                                                          | Praia da Parede. Ao fundo, Sanatório de Sant' Ana (1920)                                                                                                  |  |  |
| F | AHMC    | PT/CMC-AHMCSC/AESP/CM BP/452           | SCARCAV-1216.jpg                                                           | Banhistas na Praia da Parede. Em destaque: Vivendas Catarina, Etelevina, Almeida e Sant'Ana e Sanatório de Sant'Ana (1920)                                |  |  |
| F | AHMC    | PT/CMC-AHMCSC/AESP/CM BP/452           | SSANTANA-1219.jpg                                                          | Banhistas na Praia da Parede. Em destaque: Vivendas Catarina, Etelevina, Almeida e Sant'Ana e Sanatório de Sant'Ana (1920)                                |  |  |
| F | AHMC    | PT/CMC-AHMCSC/AESP/CM BP/458           | SCARCAV-1217.jpg                                                           | Sanatório de Sant'Ana, na Parede (1930)                                                                                                                   |  |  |
| F | AHMC    | PT/CMC-AHMCSC/AESP/CM BP/473           | SSANTANA-1220.jpg                                                          | Praia do Sanatório de Sant' Ana, na Parede (04.09.1942)                                                                                                   |  |  |
| D | [mono.] | EN_191                                 | Sanatório Sant'ana (Artigo Revista Cascais)- Planta 1 Alçado Norte Sul.jpg | Planta 1 - Alçado Norte / Sul                                                                                                                             |  |  |
| D | [mono.] | EN_191                                 | Sanatório Sant'ana (Artigo Revista Cascais)Planta 2 Alçado Sul Norte.jpg   | Planta 2 - Alçado Sul / Norte                                                                                                                             |  |  |

|   |         |        |                                                                                 |                                                                                                                                                                              |  |  |
|---|---------|--------|---------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|
| D | [mono.] | EN_191 | Sanatório Sant'ana<br>(Artigo Revista<br>Cascais) Planta 3<br>Alçado Poente.jpg | Planta 3 - Alçado Poente                                                                                                                                                     |  |  |
| P | DELC    | s/r    | 349_001.jpg                                                                     | Vista geral                                                                                                                                                                  |  |  |
| P | DELC    | s/r    | 247_001.jpg                                                                     | Parede (costa do sol) - Sanatório Santana, Visto do oceano                                                                                                                   |  |  |
| F | [mono.] | EN_18  | IMAGEM_059.jpg                                                                  | Abertura das fundações (VF/HSA)                                                                                                                                              |  |  |
| F | [mono.] | EN_18  | IMAGEM_060.jpg                                                                  | Cozinhas a vapor (VF/HSA)                                                                                                                                                    |  |  |
| F | [mono.] | EN_18  | IMAGEM_061.jpg                                                                  | sala de operações (VF/HSA)                                                                                                                                                   |  |  |
| F | [mono.] | EN_18  | IMAGEM_062.jpg                                                                  | Enfermarias (grelha de ventilação) (VF/HSA)                                                                                                                                  |  |  |
| F | [mono.] | EN_18  | IMAGEM_063.jpg                                                                  | Perspectiva da fachada sudoeste. 1908. (VF/HSA)                                                                                                                              |  |  |
| D | [mono.] | EN_18  | IMAGEM_064.jpg                                                                  | Alçado Norte e Planta de 1°. Pavimento                                                                                                                                       |  |  |
| D | [mono.] | EN_18  | IMAGEM_065.jpg                                                                  | Perspectiva                                                                                                                                                                  |  |  |
| D | [mono.] | EN_18  | IMAGEM_066.jpg                                                                  | Fachada A (I e II)                                                                                                                                                           |  |  |
| D | [mono.] | EN_18  | IMAGEM_067.jpg                                                                  | Alçado Corte AB                                                                                                                                                              |  |  |
| D | [mono.] | EN_18  | IMAGEM_068.jpg                                                                  | Corte AB e Alçado corte AB                                                                                                                                                   |  |  |
| D | [mono.] | EN_18  | IMAGEM_069.jpg                                                                  | Pormenor de fachada e detalhes                                                                                                                                               |  |  |
| D | [mono.] | EN_18  | IMAGEM_070.jpg                                                                  | Corte AB                                                                                                                                                                     |  |  |
| F | [mono.] | EN_18  | IMAGEM_071.jpg                                                                  | frestas na cobertura                                                                                                                                                         |  |  |
| F | [mono.] | EN_18  | IMAGEM_072.jpg                                                                  | painel de controlo da ventilação                                                                                                                                             |  |  |
| D | [mono.] | EN_94  | IMAGEM_113.jpg                                                                  | Planta do Sanatório da Parede                                                                                                                                                |  |  |
| I | [mono.] | EN_63  | IMAGEM_126.jpg                                                                  | Principais Doenças Coexistentes Sanatório de Sant'Ana 1904-1927 (N= 83). Quadro elaborado pelo autor a partir da informação contida nas «Fichas Clínicas» Sanatório Sant'Ana |  |  |
| I | [mono.] | EN_63  | IMAGEM_127.jpg                                                                  | Duração do internamento Sanatório de Sant'Ana 1904-1927 Quadro elaborado pelo autor a partir da informação contida nos Livros de Registos do Sanatório de Sant'Ana.)         |  |  |
| F | [mono.] | EN_292 | IMAGEM_128.jpg                                                                  | Fachada Principal da Capella                                                                                                                                                 |  |  |
| F | [mono.] | EN_292 | IMAGEM_129.jpg                                                                  | Altar-mor da Capella                                                                                                                                                         |  |  |
| F | [mono.] | EN_292 | IMAGEM_130.jpg                                                                  | Sala das operações                                                                                                                                                           |  |  |
| F | [mono.] | EN_292 | IMAGEM_131.jpg                                                                  | Refeitório das crianças                                                                                                                                                      |  |  |
| F | [mono.] | EN_292 | IMAGEM_132.jpg                                                                  | Cozinha                                                                                                                                                                      |  |  |
| F | [mono.] | EN_292 | IMAGEM_133.jpg                                                                  | Uma camarata das crianças                                                                                                                                                    |  |  |
| F | [mono.] | EN_373 | IMAGEM_134.jpg                                                                  | Perspectiva das camaratas                                                                                                                                                    |  |  |
| F | [mono.] | EN_373 | IMAGEM_135.jpg                                                                  | Perspectiva do lado do mar                                                                                                                                                   |  |  |
| I | [mono.] | EN_373 | IMAGEM_136.jpg                                                                  | Perspectiva do lado da terra                                                                                                                                                 |  |  |
| F | [mono.] | EN_373 | IMAGEM_137.jpg                                                                  | Jardim de Inverno                                                                                                                                                            |  |  |
| D | [mono.] | EN_293 | IMAGEM_146.jpg                                                                  | Planta do ante-projecto                                                                                                                                                      |  |  |
| D | [mono.] | EN_293 | IMAGEM_147.jpg                                                                  | Corte do ante-projecto                                                                                                                                                       |  |  |
| D | [mono.] | EN_293 | IMAGEM_148.jpg                                                                  | Planta Térrea (RC)                                                                                                                                                           |  |  |
| D | [mono.] | EN_293 | IMAGEM_149.jpg                                                                  | Planta do Pavimento                                                                                                                                                          |  |  |
| D | [mono.] | EN_293 | IMAGEM_150.jpg                                                                  | Fachada principal do Projecto Definitivo                                                                                                                                     |  |  |
| D | [mono.] | EN_293 | IMAGEM_151.jpg                                                                  | Fachada Posterior do Projecto Definitivo                                                                                                                                     |  |  |
| F | [mono.] | EN_335 | IMAGEM_270.jpg                                                                  | o Novo sanatório da Parede (Foto Amaldo da Fonseca)                                                                                                                          |  |  |

|   |         |            |                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |  |  |
|---|---------|------------|---------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|
| F | [mono.] | EN_306     | IMAGEM_316.jpg      | D. Amélia Biester,<br>insitu'adora do Sanatório de Santana                                                                                                                                                                                                                                                                  |  |  |
| F | [mono.] | EN_306     | IMAGEM_317.jpg      | D. Claudina de Freitas Chamiço, assistindo ao<br>lançamento da 1.ª pedra<br>(Na fotografia vê-se o Dr. Gregório Fernandes, sua<br>filha D. Sofia e<br>seus filhos José, Alberto e Eugénio Mac-Bride<br>Fernandes, o Conselheiro<br>Afonso Espregueira, o arquitecto Rosendo<br>Carvalho,<br>António José de Carvalho, etc.) |  |  |
| F | [mono.] | EN_306     | IMAGEM_318.jpg      | Vista geral do Sanatório. de Santana, na Parede                                                                                                                                                                                                                                                                             |  |  |
| F | [mono.] | EN_306     | IMAGEM_319.jpg      | D. Amélia de Carvalho,<br>actual representante da benemérita<br>família Chamiço Biester                                                                                                                                                                                                                                     |  |  |
| F | [mono.] | EN_306     | IMAGEM_320.jpg      | Uma galeria de cura do Sanatório de Santana                                                                                                                                                                                                                                                                                 |  |  |
| F | [mono.] | EN_390     | IMAGEM_382.jpg      | O edifício inaugurado em 31.07.1904                                                                                                                                                                                                                                                                                         |  |  |
| F | [mono.] | EN_390     | IMAGEM_383.jpg      | Um grupo de asyladas                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |  |  |
| F | [mono.] | EN_390     | IMAGEM_384.jpg      | D. Claudina Chamiço com médicos e Dr. Gregório<br>Fernandes.                                                                                                                                                                                                                                                                |  |  |
| F | [mono.] | EN_390     | IMAGEM_385.jpg      | As asyladas no recreio                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |  |  |
| F | [mono.] | EN_390     | IMAGEM_386.jpg      | Dormitório                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |  |  |
| F | [mono.] | EN_1116    | digitalizar0007.jpg | Claudina de Freitas Guimarães Chamiço                                                                                                                                                                                                                                                                                       |  |  |
| F | [mono.] | EN_1116    | digitalizar0008.jpg | Construção do Sanatório de Santana                                                                                                                                                                                                                                                                                          |  |  |
| F | [mono.] | EN_1116    | digitalizar0009.jpg | Lançamento da 1ª. Pedra do Sanatório de Santana                                                                                                                                                                                                                                                                             |  |  |
| F | [mono.] | EN_1116    | digitalizar0010.jpg | Lançamento da 1ª. Pedra do Sanatório de Santana                                                                                                                                                                                                                                                                             |  |  |
| I | [mono.] | EN_1116    | digitalizar0011.jpg | Excerto do testamento de Claudina Chamiço                                                                                                                                                                                                                                                                                   |  |  |
| I | [mono.] | EN_1116    | digitalizar0012.jpg | Excerto do testamento de Claudina Chamiço                                                                                                                                                                                                                                                                                   |  |  |
| I | [mono.] | EN_1116    | digitalizar0013.jpg | Excerto do testamento de Claudina Chamiço                                                                                                                                                                                                                                                                                   |  |  |
| I | [mono.] | EN_1116    | digitalizar0014.jpg | Excerto do testamento de Claudina Chamiço                                                                                                                                                                                                                                                                                   |  |  |
| I | [mono.] | EN_1116    | digitalizar0015.jpg | Excerto do testamento de Claudina Chamiço                                                                                                                                                                                                                                                                                   |  |  |
| I | [mono.] | EN_1116    | digitalizar0016.jpg | Excerto do testamento de Claudina Chamiço                                                                                                                                                                                                                                                                                   |  |  |
| I | [mono.] | EN_1116    | digitalizar0017.jpg | Excerto do testamento de Claudina Chamiço                                                                                                                                                                                                                                                                                   |  |  |
| I | [mono.] | EN_1116    | digitalizar0018.jpg | Excerto do testamento de Claudina Chamiço                                                                                                                                                                                                                                                                                   |  |  |
| I | [mono.] | EN_1116    | digitalizar0019.jpg | Excerto do testamento de Claudina Chamiço                                                                                                                                                                                                                                                                                   |  |  |
| I | [mono.] | EN_1116    | digitalizar0020.jpg | Excerto do testamento de Claudina Chamiço                                                                                                                                                                                                                                                                                   |  |  |
| I | [mono.] | EN_1116    | digitalizar0021.jpg | Excerto do testamento de Claudina Chamiço                                                                                                                                                                                                                                                                                   |  |  |
| I | [mono.] | EN_1116    | digitalizar0022.jpg | Excerto do testamento de Claudina Chamiço                                                                                                                                                                                                                                                                                   |  |  |
| I | [mono.] | EN_1116    | digitalizar0023.jpg | Excerto do testamento de Claudina Chamiço                                                                                                                                                                                                                                                                                   |  |  |
| I | [mono.] | EN_1116    | digitalizar0024.jpg | Excerto do testamento de Claudina Chamiço                                                                                                                                                                                                                                                                                   |  |  |
| I | [mono.] | EN_1116    | digitalizar0025.jpg | Excerto do testamento de Claudina Chamiço                                                                                                                                                                                                                                                                                   |  |  |
| I | [mono.] | EN_1116    | digitalizar0026.jpg | Excerto do testamento de Claudina Chamiço                                                                                                                                                                                                                                                                                   |  |  |
| I | [mono.] | EN_1116    | digitalizar0027.jpg | Auto de lançamento da 1ª. pedra para o edifício do<br>Sanatório Sant'Anna em Parede                                                                                                                                                                                                                                         |  |  |
| D | SIPA    | DES_815402 | DES_815402          | Planta de localização                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |  |  |
| D | SIPA    | DES_815403 | DES_815403          | Planta do 1º. Pavimento                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |  |  |
| D | SIPA    | DES_815404 | DES_815404          | Planta do 2º. Pavimento                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |  |  |

Legenda

|         |                                                                                                                                                                                                            |
|---------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| EN_709  | Carvalho - "La situation actuelle" in La lutte contre la tuberculose au Portugal, 1936.                                                                                                                    |
| EN_191  | Pereira - "O "sanatório" de Sant'Ana. Uma unidade Arquitectónica Notável" in Arquivo de Cascais: boletim cultural do município, 1988.                                                                      |
| EN_18   | Arruda - Hospital de Sant'Ana, 1904-2004: sanatório de Sant'Anna: 100 anos, 2004                                                                                                                           |
| EN_94   | Lencastre - The fight against tuberculosis in Portugal, 1908.                                                                                                                                              |
| EN_63   | Ferreira - A medicalização dos sanatórios populares: desafios e formas de um processo social, Tese de Doutoramento, 2007.                                                                                  |
| EN_292  | Campos - "Sanatório Sant'anna (Parede)" in A Architectura Portuguesa - Revista Mensal de construção e de architectura pratica, 09.1908                                                                     |
| EN_373  | "Sanatório Sant'anna (Parede) [notas da redacção]" - in A Architectura Portuguesa - Revista Mensal da Arte Architectural Moderna e Antiga, 09.1908.                                                        |
| EN_293  | Correia de Lacerda - "Pavilhão de Enfermaria para doenças contagiosas no Sanatório de Sant'Anna, em Parede" in A Architectura Portuguesa: Revista mensal de construção e de architectura pratica, 03.1916. |
| EN_335  | A Ilustração Portuguesa de 18.07.1904                                                                                                                                                                      |
| EN_306  | Soares - "O Sanatório de Sant'Ana (Fundação Chamiço Biester)" in Boletim de Assistência Social, 09.1943.                                                                                                   |
| EN_390  | "O Sanatório de Parede" - in Brasil Portugal - Revista Quinzenal Illustrada, 01.09.1904                                                                                                                    |
| EN_1116 | Gomes - Claudina de Freitas Guimarães Chamiço: 1821-1913, 2010.                                                                                                                                            |



(Sanatório Dr. José de Almeida: Doentes na galeria de cura, com camas e protecção improvisada. Colec. Fotografias ANT, s/r, s/d)

Ficha de Edifício #08  
**Sanatório Dr. José de Almeida**  
localização | cronologia | descrição | doc. gráfica | lista de anexos

#08  
Sanatório Marítimo Dr. José de Almeida  
(Parede)  
localização  
38°40'55.67"N, 9°20'37.98"W  
Parede, Cascais



(fotografia de satélite com base em Google Earth)



Ficha de Edifício #08  
**Sanatório Dr. José de Almeida**  
identificação e cronologia

Ficha de edifício #08

## Sanatório Dr. José de Almeida

|                       |                                                                                                                                                 |
|-----------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Outras designações    | Sanatório Marítimo Dr. José de Almeida                                                                                                          |
| Localização           | Parede, Cascais, Lisboa, PT                                                                                                                     |
| GPS                   | 38°40'55.67"N, 9°20'37.98"W                                                                                                                     |
| Utilização inicial    | Sanatório                                                                                                                                       |
| Utilização actual     | Hospital Ortopédico Dr. José de Almeida                                                                                                         |
| Estado actual         | Activo                                                                                                                                          |
| Propriedade actual    | Pública                                                                                                                                         |
| Projectistas          | Vasco de Moraes Palmeiro Regaleira, DGEMN, Mendes Barata, E. Moreira Santos, Gonçalo Ribeiro Telles, S. Sampaio Fontes, Artur Simões da Fonseca |
| Outros intervenientes |                                                                                                                                                 |
| Entidade de promoção  |                                                                                                                                                 |

### Cronologia

| Data       | (notas) | Descrição                                                                                                                                                                                                   |
|------------|---------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 26.11.1897 |         | Concessão do Forte do Junqueiro                                                                                                                                                                             |
| 1900-1902  |         | Doação do terreno pelo Ministério da Guerra                                                                                                                                                                 |
| 1900-1902  |         | Cedência de madeiras pelo MOP                                                                                                                                                                               |
| 1900-1901  |         | Consta nos planos da ANT a construção de um sanatório na Parede                                                                                                                                             |
| 1901       |         | Cedência à ANT                                                                                                                                                                                              |
| 24.08.1902 |         | Início de funcionamento                                                                                                                                                                                     |
| 06.1902    |         | Término das obras                                                                                                                                                                                           |
| 1902-1907  |         | Aumento da capacidade de internamento                                                                                                                                                                       |
| 1903       |         | ANT apresenta plano de ampliação do sanatório, prevendo um novo pavilhão, destinado ao veraneio para a colônia marítima, substituindo os banhos de mar da tráfaria, e um outro com seis camas para operados |
| 1904-1905  |         | Início das obras de ampliação, pela ANT                                                                                                                                                                     |
| 1905       |         | Publicação da M. D. por ANT                                                                                                                                                                                 |
| 1907       |         | Término das obras do pavilhão de cirurgia                                                                                                                                                                   |
| 1914       |         | Visita de estudo pelo médico Tiago de Almeida                                                                                                                                                               |
| 1921       |         | Mudança do nome para Sanatório Dr. José de Almeida                                                                                                                                                          |
| 1922       |         | ANT faz uma exposição ao Governo, onde refere que se iniciou a reconstrução do sanatório                                                                                                                    |

|            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1926-1932  | Reabertura do sanatório, devidamente ampliado (duas fases)                                                                                                                                                                                                                                      |
| 22.05.1945 | [Carta a Dir. Geral DGEMN], com (envio de primeiros estudos do projecto de "remodelação e ampliação do Sanatório Marítimo Dr. José de Almeida), por Vasco de Moraes Palmeiro Regaleira                                                                                                          |
| 02.12.1946 | M. D. do estudo de adaptação e ampliação do Sanatório Dr. José Joaquim de Almeida, por Vasco de Moraes Palmeiro Regaleira                                                                                                                                                                       |
| 26.04.1945 | [Carta a Dir. Geral DGEMN], (relativo a encontro com Dr. Pathaczy, com vista ao estudo das gelosias e janelas do Sanatório Dr. José de Almeida), por Vasco de Moraes Palmeiro Regaleira                                                                                                         |
| 26.06.1947 | M.D. de conservação e beneficiação do Sanatório Dr. José de Almeida, por [Eng. Civil DGEMN?]                                                                                                                                                                                                    |
| 29.07.1948 | M.D. de ligação do corpo principal ao corpo Poente do Sanatório Dr. José de Almeida, por [Eng. chefe de Secção] DGEMN                                                                                                                                                                           |
| 1949       | Construídas novas galerias de cura no sanatório                                                                                                                                                                                                                                                 |
| 12.02.1949 | Melhoramentos das enfermarias, novas galerias de cura, etc. (data de conclusão); Director da obra: Eng. Mendes Barata                                                                                                                                                                           |
| 14.09.1949 | Carta a DGEMN sobre (Relativos à remodelação e ampliação do Sanatório Dr. José de Almeida e ampliação no Sanatório Popular D. Carlos I), por Vasco de Moraes Palmeiro Regaleira                                                                                                                 |
| 10.05.1950 | [Ofício a Ministro das Obras Públicas]m sobre (remodelação e ampliação do Sanatório Dr. José de Almeida), por Director Geral DGEMN                                                                                                                                                              |
| 05.07.1950 | Autoriza-se a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a execução da empreitada de remodelação e ampliação do Sanatório Marítimo Dr. José de Almeida, em Carcavelos [Altino A. Gromincho, Ida]                                                              |
| 22.09.1950 | Ofício a Director DGEMN, (visita de Vasco Regaleira a Sanatório de Outão e Sanatório de Carcavelos), por Director dos Serviços de Construção                                                                                                                                                    |
| 1951       | Ampliação e beneficiação                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| 22.10.1951 | Autoriza-se a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar com a firma adjudicatária da empreitada de remodelação e ampliação do Sanatório Marítimo Dr. José de Almeida, em Carcavelos, um contrato adicional para a execução de trabalhos imprevistos na referida empreitada |
| 1953       | Prosseguimento da remodelação de edifícios.                                                                                                                                                                                                                                                     |
| 1958       | Obras de conservação, arranjos dos arruamentos, etc.                                                                                                                                                                                                                                            |
| 1963       | Vários melhoramentos                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 1971       | Ampliação de Raios X                                                                                                                                                                                                                                                                            |



Ficha de Edifício #08  
**Sanatório Dr. José de Almeida**  
Descrição textual

## Sanatório Dr. José de Almeida

No século XIX, precisamente em Novembro de 1897<sup>1</sup>, o médico José de Almeida - “apostolo fervente dos sanatórios marítimos”<sup>2</sup> - e o conselheiro Tomás Ribeiro conseguem a concessão do Forte do Junqueiro<sup>3</sup> para a sua adaptação a sanatório e, com a ajuda de “custas de esmolas obtidas”<sup>4</sup> em peditório e o auxílio benevolente de D. Maria Albina Barracho. O sanatório iniciou as suas funções no verão de 1902<sup>5</sup>, internando 26 crianças “escrofulosas”<sup>6</sup>. O seu director foi o próprio médico fundador, José de Almeida<sup>7</sup>.

A memória descritiva do sanatório é encontrada numa publicação da ANT, no ano de 1905, em francês, para divulgação internacional<sup>8</sup>. A adaptação do forte, na época abandonado e devoluto, tinha como grande ponto de localização a sua proximidade com a praia, que permitia a protecção dos ventos fortes que varriam o litoral norte, em especial durante o verão, através das suas falésias. Desde a sua fundação foi muito apoiado por organismos governamentais, começando com a doação do terreno pelo Ministério da Guerra ou as madeiras cedidas pelo MOP<sup>9</sup>.

Contava o sanatório, originalmente, com um pavilhão com capacidade de 30 leitos, um pequeno hospital de isolamento com seis camas para ocorrências de doenças contagiosas, ilustrando o carácter precoce dos apoios clínicos e médicos que poderiam ser prestados, além das classes cirúrgicas.

---

<sup>1</sup> Em 26.11.1897

<sup>2</sup> “O sr. José de Almeida, apostolo fervente dos sanatórios marítimos, ofereceu a Sua Magestade a Rainha o forte do Junqueiro, transformado pela sua incontestável competência, em valioso sanatório”, para crianças do sexo feminino. Cfr. “Relatório do Conselho Central” - in *Relatorio do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal apresentados à Assembléa Geral de 30 de Dezembro de 1900*, 1900, p. 29

<sup>3</sup> Cfr. Soppelsa - *The Fragility of Modernity: Infrastructure and Everyday Life in Paris, 1870-1914*, Tese de Doutoramento, 2009, p. XV.

<sup>4</sup> Cfr. Ribeiro - “A Lucta contra a Tuberculose em Portugal” in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1910, pp. 41-49

<sup>5</sup> Em 24.08.1902. Cfr. Lencastre - *The fight against tuberculosis in Portugal*, 1908, p. 19. Esta fora uma inauguração “provisória”, sendo a definitiva em 14.10.1902. Cfr. “Relatório do Conselho Central relativo ao anno economico de 1901-1902” - in *Relatorio do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao anno economico de 1901-1902*, 1903, pp. 21-22

<sup>6</sup> Cfr. A.N.T. - *L'assistance nationale aux tuberculeux dans la lutte contre la tuberculose en Portugal*, 1905, p. XV

<sup>7</sup> Cfr. Almeida - *A tuberculose, doença do passado, do presente e do futuro*, 1996, p5. Na Parede exerciam clínica os seguintes médicos: Alexandre M. Elias, Almeida Ribeiro, Arnaldo Rodo, Azevedo Rua, Borges de Castro, Borges de Sousa, Braga Carvalho, Braz Jesus Nogueira, Cancellia de Abreu, Campos Soares, Correia da Silva, Camilo Dionísio Álvares, Cebola, Eurico Lisboa, F. H. Barata, Francisco Rompana, Fernando Marques, Heitor Quintas, Hugo Franco, João Baptista Jacquet, José Luis Ricardo, Leiria Pinto, Luis Colaço, Leite Laje, Manuel Teixeira Ruela, Mira Mendes, Quintanilha, Ribeiro da Cunha, Sepúlveda e Teixeira Bastos. Cfr. Antunes, Ferreira, et al. - *Parede: As pedras e o mar: Monografia de Parede*, 1997, p. 183

<sup>8</sup> Cfr. A.N.T. - *L'assistance nationale aux tuberculeux dans la lutte contre la tuberculose en Portugal*, 1905, pp. 43-44

<sup>9</sup> *Ibid.*, p. 43

Depois de cedido, em 1901<sup>10</sup> à ANT, as suas funções são imediatamente postas em execução<sup>11</sup>, dando lugar, no ano seguinte, à sua inauguração<sup>12</sup>. As crianças admitidas, em número de 26, provinham dos vários asilos municipais de Lisboa<sup>13</sup>.

A ANT, por sua vez iniciou, entre 1904 e 1905, uma série de trabalhos complementares<sup>14</sup>, que instituíram um pavilhão para 60 leitos distribuídos por dois andares<sup>15</sup> e um pavilhão cirúrgico com seis camas<sup>16</sup>, perfazendo uma capacidade total de 120 leitos<sup>17</sup>, além de um lazareto interno. Foi destinado a “crianças<sup>18</sup> escrofulosas, fracas ou linfáticas (...) tal como a aqueles atacados por tuberculose externa”<sup>19</sup>. O condutor de obra e autor do projecto foi João de Arriaga<sup>20</sup> que, mais tarde, projectou a ampliação do Sanatório Popular de Lisboa.

No entanto, o regime de internamento no sanatório era fechado a alguns doentes, além de permitir um grande afluxo de entradas e saídas do sanatório, em particular nos meses de verão, quando grupos de crianças visitavam o sanatório, com a duração de um mês<sup>21</sup>, para aproveitarem o mar que lhe era contíguo. Os intervalos das idades dos admitidos variavam entre os 4 aos 12 anos, como é explicado pelas escolas ao ar livre, mas a ANT reduziu o limite inferior para aumentar a percentagem de bons resultados e restringir o tempo de internamento<sup>22</sup>, tentando contornar as estatísticas catastróficas de falhanço terapêutico. Comprovando a relatividade do tratamento, mesmo com admissões precoces (como acontecia nos congéneres sanatórios), a quimioterapia era, negativamente, um coadjuvante do sucesso, pela ausência de específicos para a tuberculose. Desta forma, os tratamentos no

---

<sup>10</sup> Cfr. Lencastre - *The fight against tuberculosis in Portugal*, 1908, p. 19. Já constava esta referência no seu plano de 1900-1901, em conjunto com a abertura de um dispensário em Lisboa para doentes pobres, o início das obras nas sedes de Lisboa e Porto, a escolha de uma estação climatológica e a aquisição do terreno para o sanatório Sousa Martins. Cfr. "Acta da sessão preparatoria celebrada na sala das sessões do Conselho d'Estado no Ministerio do Reino" - in *Relatorio do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal apresentados à Assemblêa Geral de 30 de Dezembro de 1900*, 1900, p. 30

<sup>11</sup> A instalação termina em 06.1902. Cfr. "Sanatório Marítimo de Outão - Movimento de doentes" - in *Relatorio do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao anno economico de 1901-1902*, 1903, p. 21 e "Relatório do Conselho Central relativo ao anno economico de 1901-1902" - in *Relatorio do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao anno economico de 1901-1902*, 1903, p. 21. Foi administrado diretamente pela ANT, além de esta ter a posse do sanatório. Cfr. Soares - "Sanatorios Maritimos de Sant'Anna e Carcavelos" in *Excursões medicas (III); viagem de estudo a algumas estancias sanitarias pelos alumnos do 5º. anno da Faculdade de Medicina do Porto, sob a direcção do Prof. Thiago d'Almeida*, 1914, p. 75

<sup>12</sup> Cfr. F. S. C. - "Algumas efemérides referentes à Assistência aos Tuberculosos em Portugal" in *Boletim de Assistência Social*, 10-11.1943, p. 374. 12 dos 30 leitos eram "providos pelo fundador", ou seja, José de Almeida. Cfr. "Sanatório Marítimo de Outão - Movimento de doentes" - in *Relatorio do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao anno economico de 1901-1902*, 1903, p. 21. Cfr. também Ribeiro - "A Lucta contra a Tuberculose em Portugal". in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1910, pp. 41-49 refere que são 15 os doentes.

<sup>13</sup> Cfr. "Sanatorio Maritimo de Carcavelos" - in *Relatorio do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao anno economico de 1901-1902*, 1903, pp. 183-185

<sup>14</sup> Os planos de ampliação estavam já contemplados em 1903, para tentar igualar o número de leitos ao sanatório do Outão, prevendo um novo pavilhão, destinado ao veraneiro para a colônia marítima, substituindo os banhos de mar da tráfaria, e um outro com seis camas para operados. Cfr. "Relatório do Conselho Central relativo ao anno economico de 1901-1902" - in *Relatorio do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao anno economico de 1901-1902*, 1903, pp. 28-29

<sup>15</sup> Cfr. A.N.T. - *L'assistance nationale aux tuberculeux dans la lutte contre la tuberculose en Portugal*, 1905, p. XV

<sup>16</sup> *Ibid.*, p. XV. Existem fontes com a indicação de 8 camas. *Ibid.*, p. 43

<sup>17</sup> *Ibid.*, p. XV

<sup>18</sup> Crianças de ambos os sexos. Cfr. Lencastre - *The fight against tuberculosis in Portugal*, 1908, p. 29

<sup>19</sup> *Ibid.*, pp. 19-20

<sup>20</sup> "(...) Sr. João de Arriaga, que fizera, em excelentes condições de preço, a ampliação do Sanatório Marítimo de Carcavelos". Cfr. "Sanatório Popular de Lisboa" - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 03-04.1913, pp. 39-46

<sup>21</sup> Cfr. A.N.T. - *L'assistance nationale aux tuberculeux dans la lutte contre la tuberculose en Portugal*, 1905, p. 43

<sup>22</sup> "Quanto mais cedo as lesões começarem a ser combatidas melhor é o resultado". *Ibid.*, p. 44

sanatório eram, basicamente, apoiados em óleo de fígado de bacalhau<sup>23</sup>, podendo ser utilizados, a título excepcional e justificado, outros componentes farmacológicos como, por exemplo, o arsénico<sup>24</sup>. Actualmente é reconhecido o seu elevado poder de toxicidade, sendo inclusivamente mortal, para exemplificação do desespero e de algum experimentalismo químico nos sanatórios.

Nem a admissão é simples ou pouco criteriosa, sendo de salientar a dificuldade do ingresso das crianças no sanatório, pela “repugnância”<sup>25</sup> das suas famílias, em nada abertas à permanência destas no sanatório. Mesmo com estas limitações, muitas vezes ultrapassadas, é aferida a importância da admissão. O sanatório decidiu aumentar a sua capacidade<sup>26</sup>, alargando os serviços no pavilhão novo, que comportava 50 leitos para crianças.

Desde a sua inauguração até 1907 tinha já admitido 421 crianças, das quais 360 foram consideradas aptas para a saída do sanatório<sup>27</sup>, aumentando exponencialmente a sua capacidade de internamento<sup>28</sup>, mas apenas apresentando alta a três doentes<sup>29</sup>. Nesse ano foi concluído o pavilhão de cirurgia<sup>30</sup>.

Nas excursões médicas organizadas por Tiago de Almeida, em 1914, são referidas as salas iluminadas e ventiladas<sup>31</sup>, “instaladas com aceio”<sup>32</sup>, e as galerias de cura, aqui denominadas de galerias de repouso, voltadas ao mar e assentes em solo arenoso. As crianças eram dispostas em leitos de madeira sob um coberto de zinco, de forma mais rudimentar e com menor conforto. Enquanto que, por exemplo, o Sanatório do Outão era devidamente electrificado, neste caso o petróleo era a forma que o sanatório dispunha para iluminar<sup>33</sup> - aliás, alumiar - as dependências agora destinadas apenas ao sexo masculino (contrariamente ao programa inicial), que ocupavam os 70 leitos do sanatório<sup>34</sup>.

No início dos anos 20,<sup>35</sup> a ANT faz uma exposição ao Governo, relacionada com a assistência aos tuberculosos no país, onde refere que se iniciou a reconstrução do sanatório, depois de, no ano anterior, ter sido alterada a sua designação para Sanatório Dr. José de

---

<sup>23</sup> Cfr. "Sanatorio Maritimo de Carcavellos" - in *Relatorio do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao anno economico de 1903-1904*, 1905, pp. 209-210

<sup>24</sup> “No Sanatório usa-se o óleo de fígado de bacalhau, que sempre deram às crianças durante a temporada de frio aqui, geralmente compreendendo os meses de novembro a fevereiro ou março. É apenas a título excepcional e, se for dado um pouco de arsénico e iodo e ainda o mercúrio (fricção) e iodeto de hérédosyphilitiques.”. Cfr. A.N.T. - *L'assistance nationale aux tuberculeux dans la lutte contre la tuberculose en Portugal*, 1905, p. 44

<sup>25</sup> Cfr. "Relatório do Conselho Central" - in *Relatorio do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao anno economico de 1903-1904*, 1905, pp. 13-30

<sup>26</sup> *Ibid.*, pp. 13-30

<sup>27</sup> Cfr. Lencastre - *The fight against tuberculosis in Portugal*, 1908, p. 20

<sup>28</sup> 1902 era de 39 crianças

<sup>29</sup> Cfr. "Relatório do Conselho Central relativo ao anno economico de 1901-1902" - in *Relatorio do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao anno economico de 1901-1902*, 1903, p. 22

<sup>30</sup> Cfr. "Relatórios do Conselho Central da ANT, relativos aos annos economicos de 1908-1909" - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1910, p. 14

<sup>31</sup> Este termo é utilizado regularmente, tal como adjectivações de valor semelhante, em todo o relatório da visita. Cfr. Soares - "Sanatorios Maritimos de Sant'Anna e Carcavelos" in *Excursões medicas (III); viagem de estudo a algumas estancias sanitarias pelos alumnos do 5º. anno da Faculdade de Medicina do Porto, sob a direcção do Prof. Thiago d'Almeida*, 1914, pp. 75-77

<sup>32</sup> *Ibid.*, p. 76

<sup>33</sup> *Ibid.*, p. 76

<sup>34</sup> *Ibid.*, p. 77

<sup>35</sup> Mais propriamente em 07.02.1922. Cfr. "Exposição Feita ao Governo sobre a Assistência aos Tuberculosos no País" - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 01-02.1930, pp. 1-7



Almeida<sup>36</sup>. Existem duas datas de reabertura do sanatório em 1926<sup>37</sup> e 1932<sup>38</sup>, que podem ser indicativas de obras de ampliação, mas é apenas em 1949 que são construídas novas galerias de cura no sanatório<sup>39</sup> pela mão do engenheiro Mendes Barata.

Até à década de 50, do século XX, o sanatório mantém as suas características arquitectónicas, e poucas alterações são registadas no programa médico, a par de outros sanatórios para este tipo de tuberculose. Nesta década surgem registos de obras de ampliação, beneficiação e remodelação de edifícios e serviços, até ao ano de 1971<sup>40</sup>. Depois da direcção de José de Almeida, passaram outros médicos pelo sanatório, como é o caso dos médicos Teixeira de Vasconcellos<sup>41</sup>, Gabor L. Zeigler Patckose<sup>42</sup> e Artur de Azevedo, autores de uma extensa clínica pelas várias centenas de crianças que passaram pelo sanatório<sup>43</sup>.

---

<sup>36</sup> Em 22.12.1921. Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T.: história sumária da instituição*, 1979, p. 57

<sup>37</sup> "Reabertura do Sanatório de Carcavelos, reconstruído". *Ibid.*, p. 57

<sup>38</sup> "Inaugurado o Sanatório da Parede. Viria a sofrer melhoramentos e ampliações para 80 crianças, de preferência crianças que tenham vivido com pais tuberculosos". *Ibid.*, p. 67

<sup>39</sup> Cfr. Ministério das Obras Públicas - *Obras concluídas pelos serviços do Ministério das Obras Públicas durante o primeiro semestre de 1949*, 1949.

<sup>40</sup> 1950: Cfr. Ministério Das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1950*, 1951, p. 77; 1951: Cfr. Ministério Das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1951*, 1952, p. 92; 1952: Capacidade para 100 leitos Cfr. Instituto de Assistência Nacional Aos Tuberculosos (Director IANT, Albano Castelo Branco) - *[Ofício a Chefe de Gabinete do Ministro do Interior]*. Lisboa: 07.04.1952. PT DGEMN: DREMC-1769/04.; 1953: Cfr. Ministério Das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1953*, 1954, p. 59; 1954: Cfr. Ministério Das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1954*, 1955, p. 72-73; 1958: Cfr. Ministério Das Obras Públicas - *Relatório do Ministério dos Anos de 1957-58*, 1959, v. II, pp. 469-470; 1963: Cfr. Ministério Das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1963*, 1964, p. 64; 1971: Cfr. Ministério Das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1970*, 1972, p. 114

<sup>41</sup> Em funções em 1914. Cfr. Soares - "Sanatorios Maritimos de Sant'Anna e Carcavelos" in *Excursões medicas (III); viagem de estudo a algumas estancias sanitarias pelos alumnos do 5.º anno da Faculdade de Medicina do Porto, sob a direcção do Prof. Thiago d'Almeida*, 1914, p. 75

<sup>42</sup> Em funções em 1929 e 1932. Cfr. Neves - "Casas de saude e sanatorios para enfraquecidos ou doentes com tuberculose ossea e ganglionar escrfulosos e linfaticos" in *A Tuberculose*, 1932, p. 21 e equipa em "A lucta contra a tuberculose e a obra da ANT - 1899 - 1928" - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 05-06.1929, pp. 1-67.

<sup>43</sup> O movimento e a estatística deste sanatório - 1902-1904: Cfr. Ribeiro - "A Lucta contra a Tuberculose em Portugal". in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1910, pp. 41-49; 1904-1905 em Cfr. "Gerência relativa ao anno economico de 1904-1905: Sanatorios Maritimos - Carcavelos" - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, p. 21 e Cfr. "Relatório do Conselho Central" - in *Relatorio do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao anno economico de 1903-1904*, 1905, pp. 13-30; 1905-1905: Cfr. "Gerência relativa ao anno economico de 1905 - 1906: Sanatorios Maritimos - Carcavelos" - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, p. 34; 1907 em Cfr. D'Almeida - "Sanatório de Carcavelos - Relatório" in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1908, pp. 37-38 e Cfr. "Relatórios do Conselho Central da ANT, relativos aos annos economicos de 1908-1909" - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1910, p. 14; 1908: Cfr. "Relatório Conselho Central" - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1908, pp. 24-25; 1908-1909 em D'Almeida - "Sanatorio de Carcavelos - Relatorio do anno 1908-1909" in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, pp. 20-23; 1926-1927 em "A lucta contra a tuberculose e a obra da ANT - 1899 - 1928" - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 05-06.1929, pp. 1-67; 1941 em "Movimento Geral dos Sanatorios" - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1941, pp. 4-7. É de referir que entre 1938 e 1941 não se registaram falecimentos no sanatório, o que não deixa de suscitar uma análise mais profunda aos casos de admissão, internamento e saídas dos doentes, afim de analisar a verdadeira importância de um sanatório para a prevenção da doença, ou seja, de crianças pré-dispostas, a comparar com o número de cirurgias que foram feitas no sanatório, que são estatisticamente indicadores de presença de doença tuberculosa.



Ficha de Edifício #08  
**Sanatório Dr. José de Almeida**  
documentação gráfica: desenhos

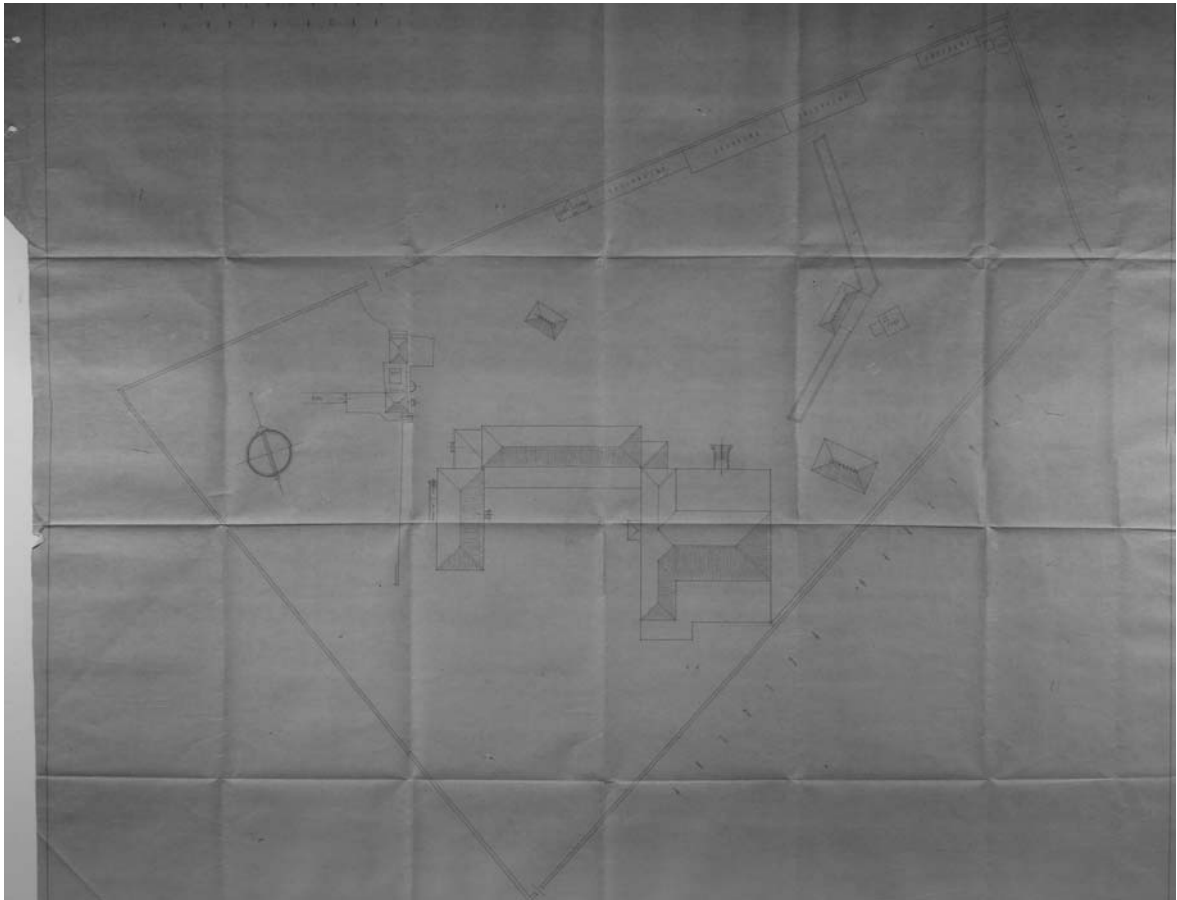
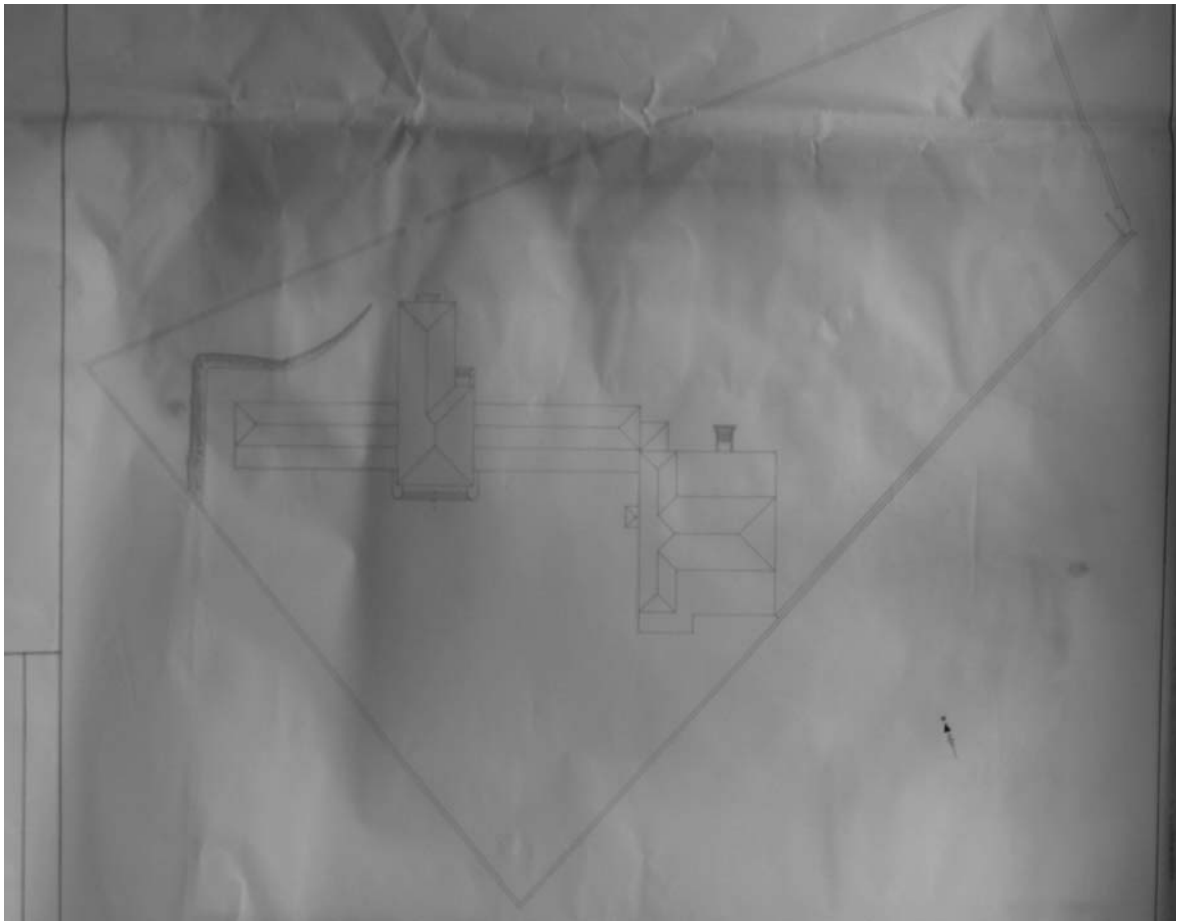


Fig. 301: Planta geral. DGCH, s/r.

Fig. 302: Planta Geral. SIPA: DES\_815522.

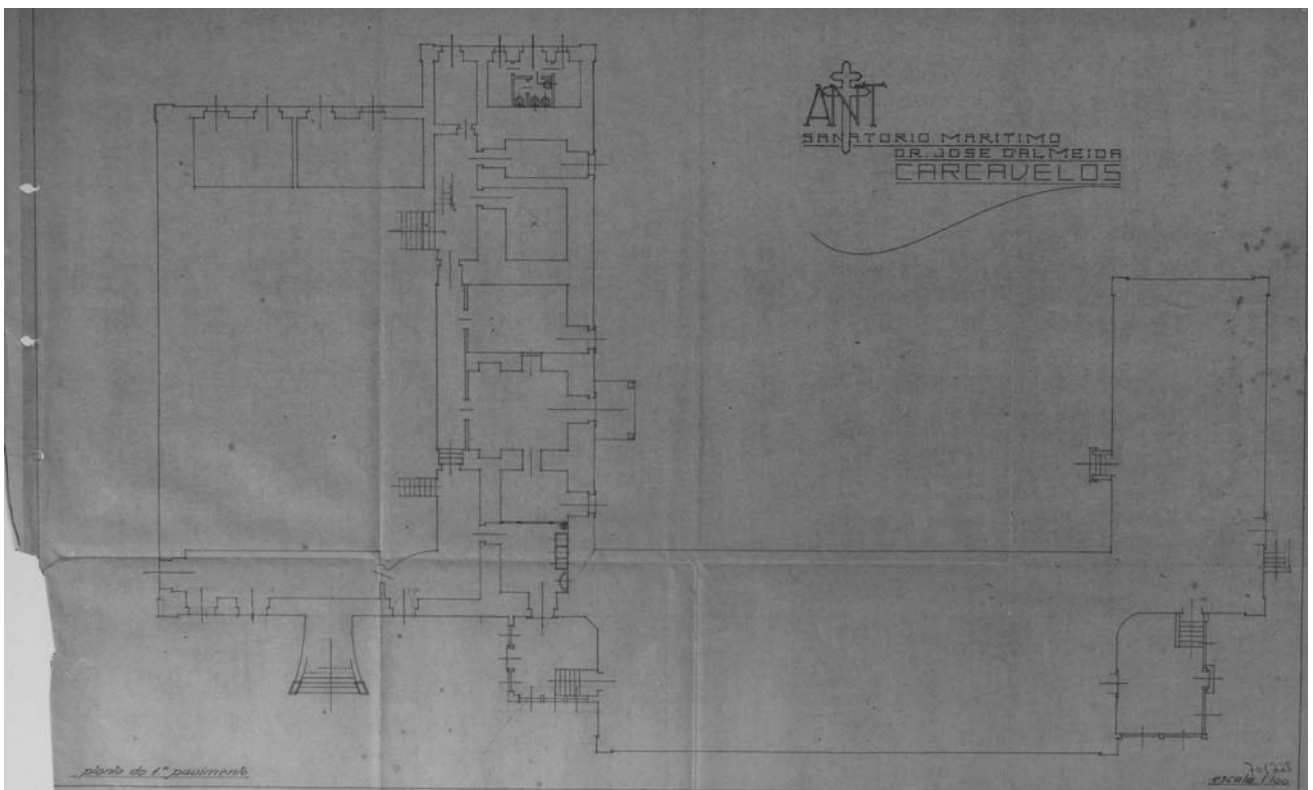
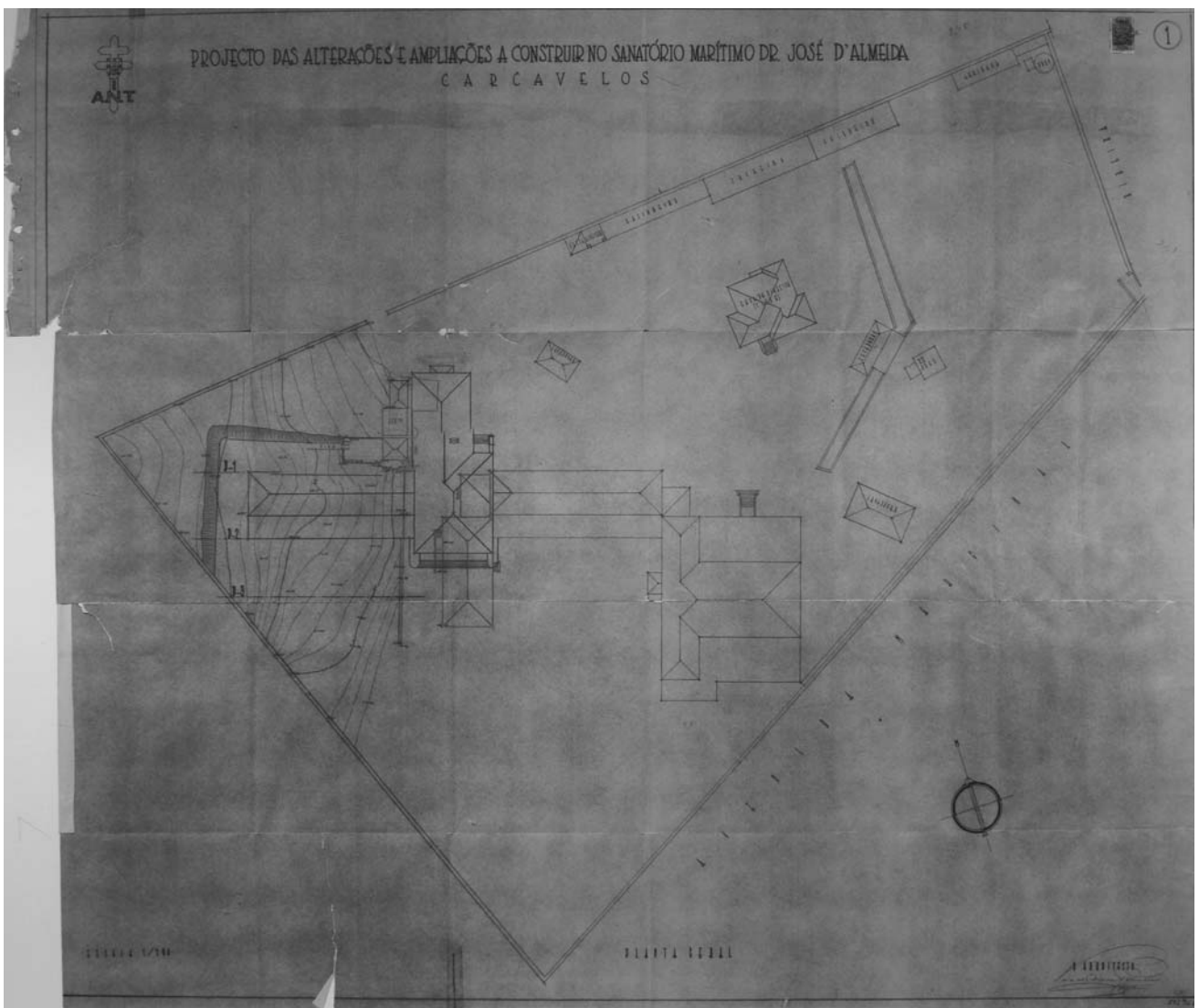


Fig. 303: Projecto das alterações - Planta Geral. Vasco Regaleira. 1945(m.). SIPA: DES\_815468.

Fig. 304: Planta do 1º. Pavimento. SIPA: DES\_701228.

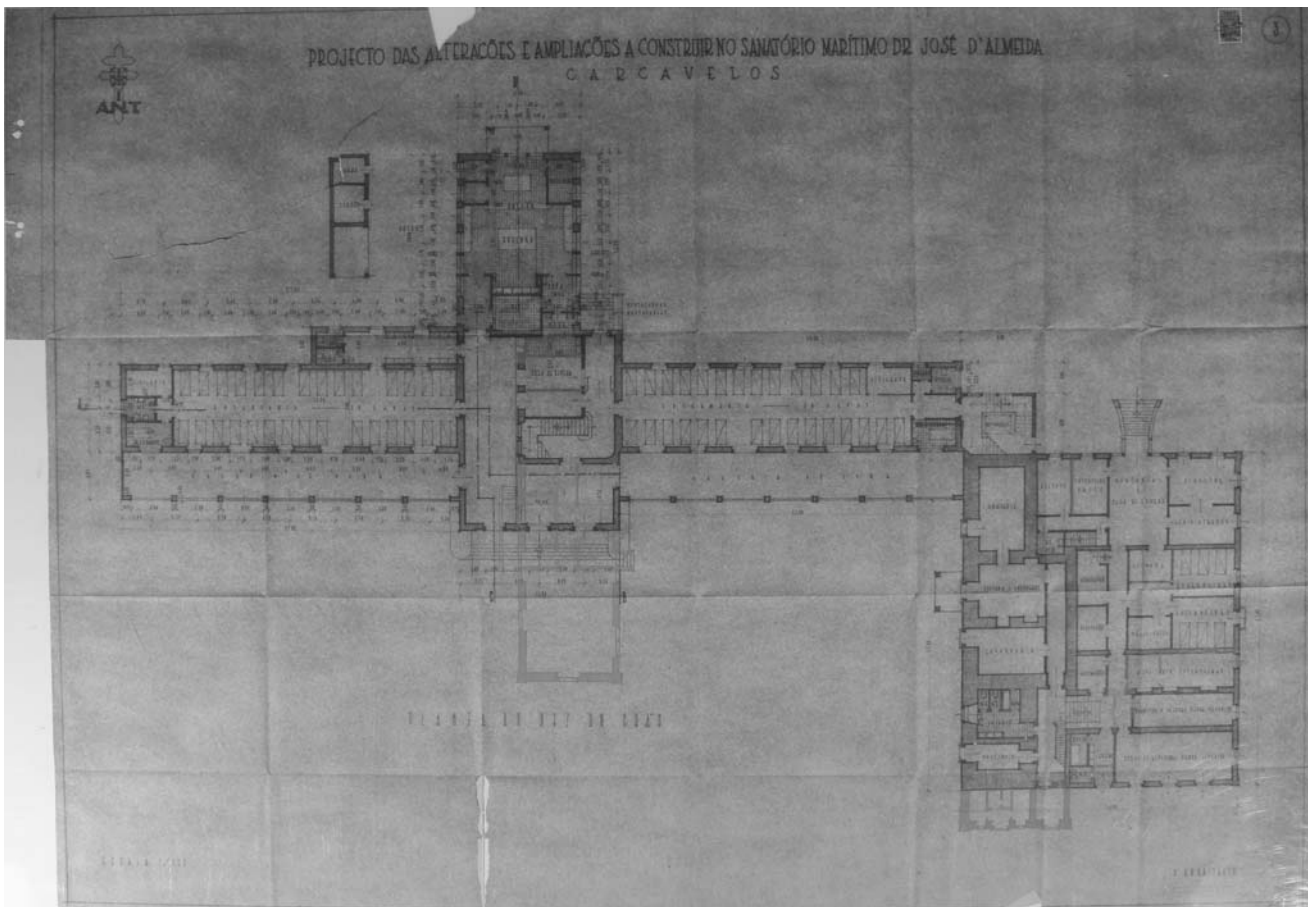
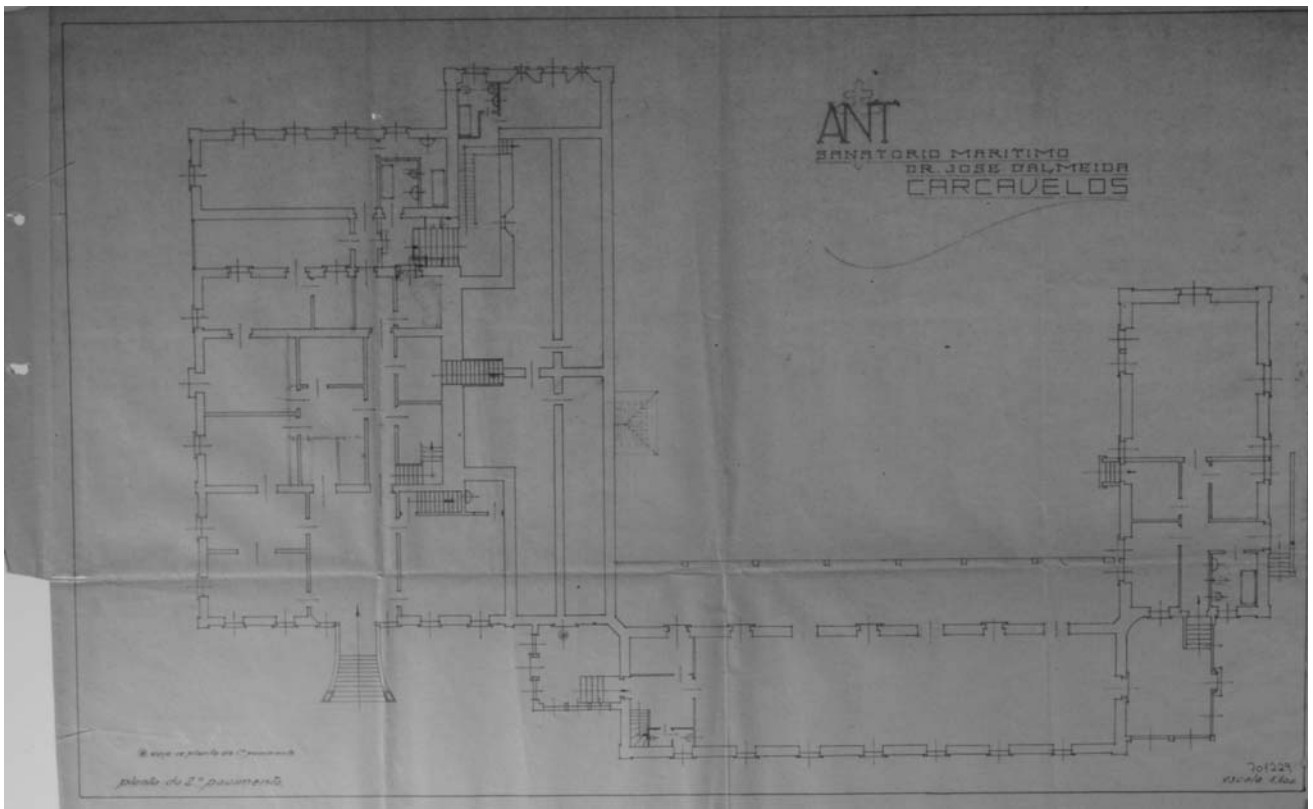


Fig. 305: Planta do 2º. Pavimento. SIPA: DES\_701229.

Fig. 306: Projecto das alterações - Planta do Rés do Chão. Vasco Regaleira. 1945(m.). SIPA: DES\_815470.

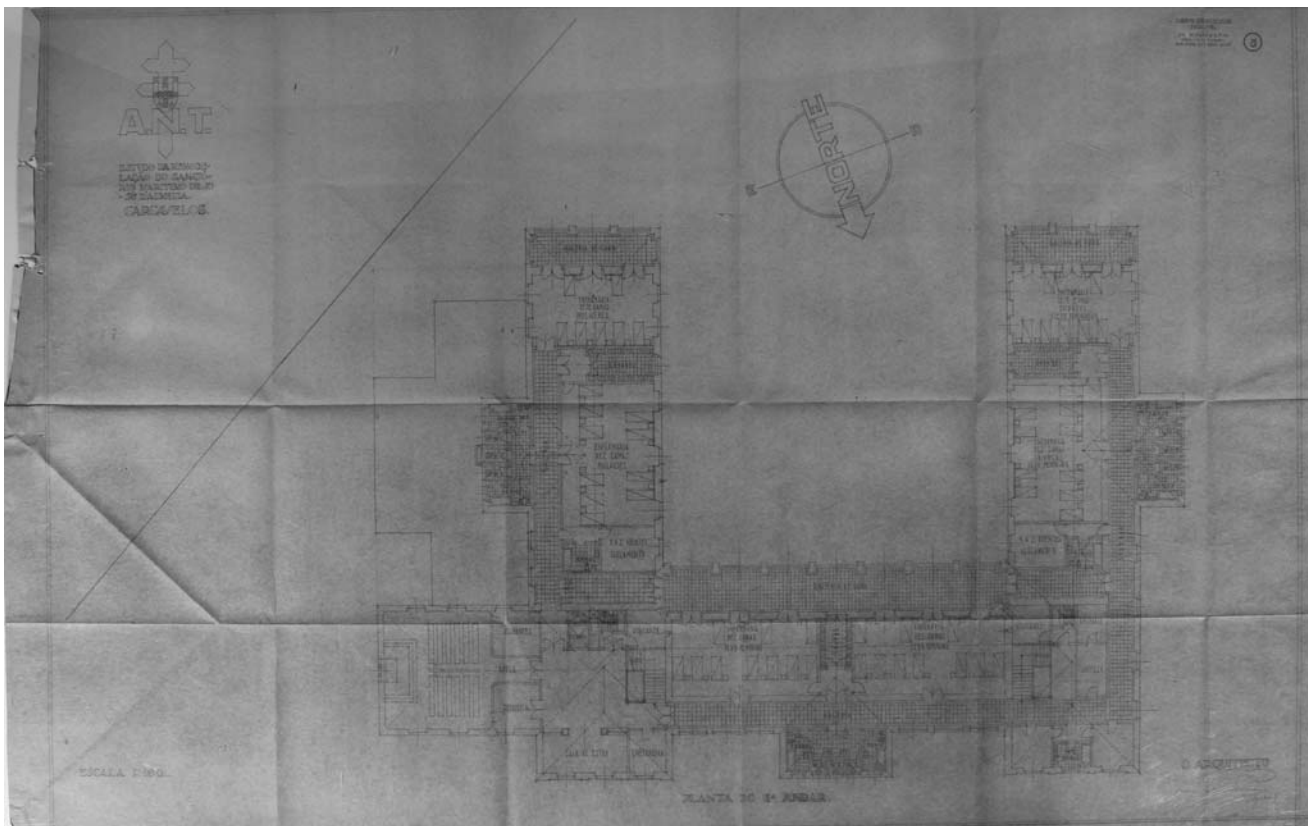
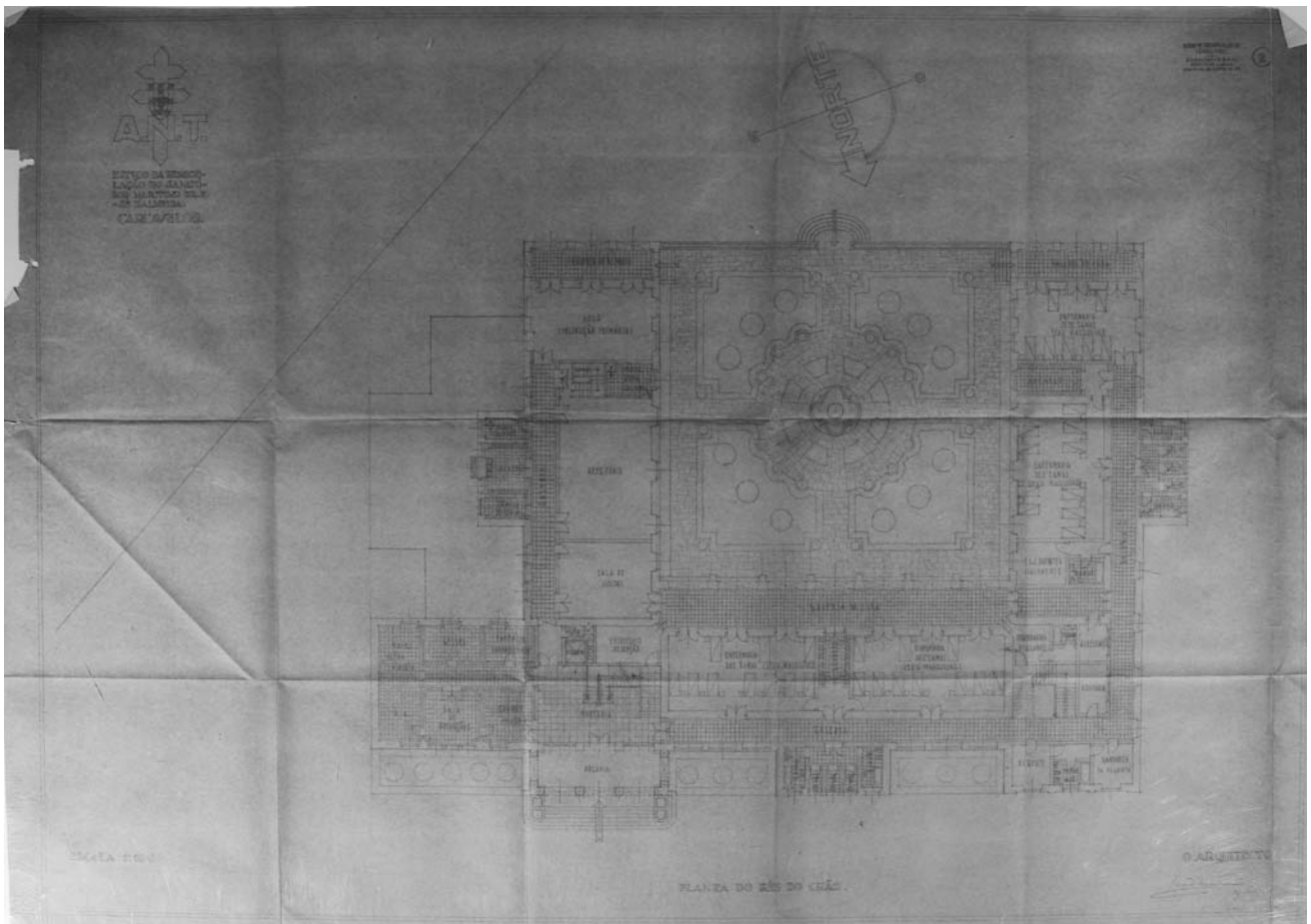


Fig. 307: Estudo da remodelação do Sanatório Marítimo (...) - Planta do Rés do Chão. Vasco Regaleira. 1945(m.). SIPA: DES\_815525.  
 Fig. 308: Estudo da remodelação do Sanatório Marítimo (...) - Planta do 1º. Andar. Vasco Regaleira. 1945(m.). SIPA: DES\_815526.

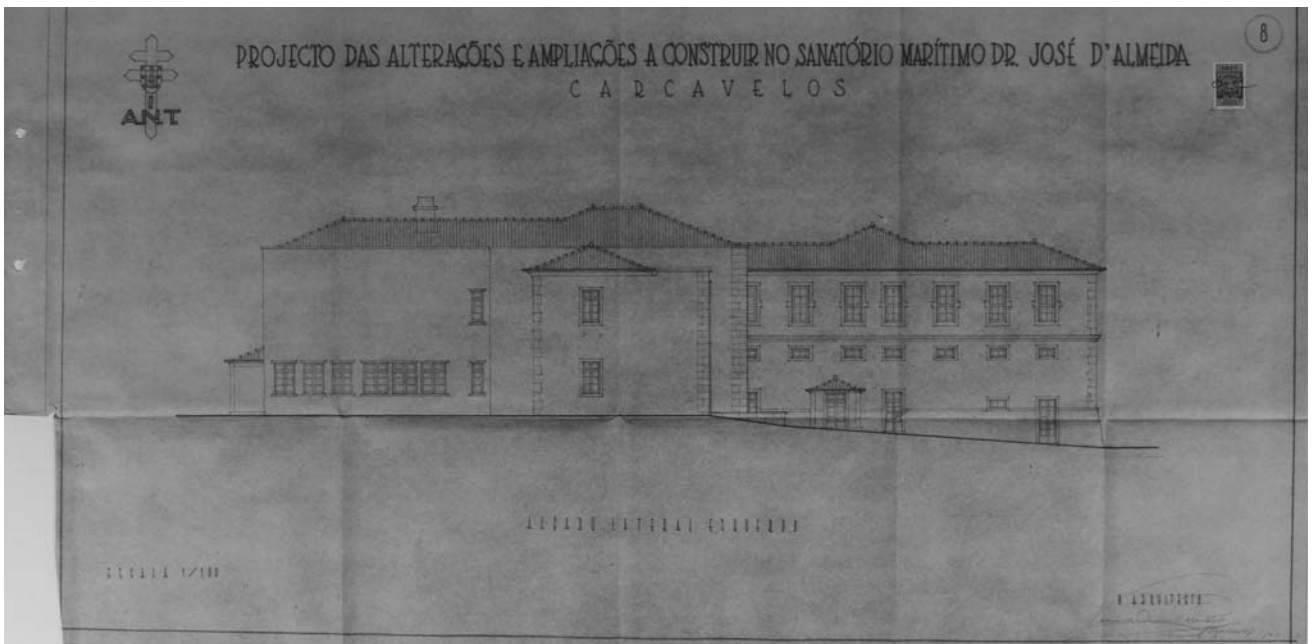
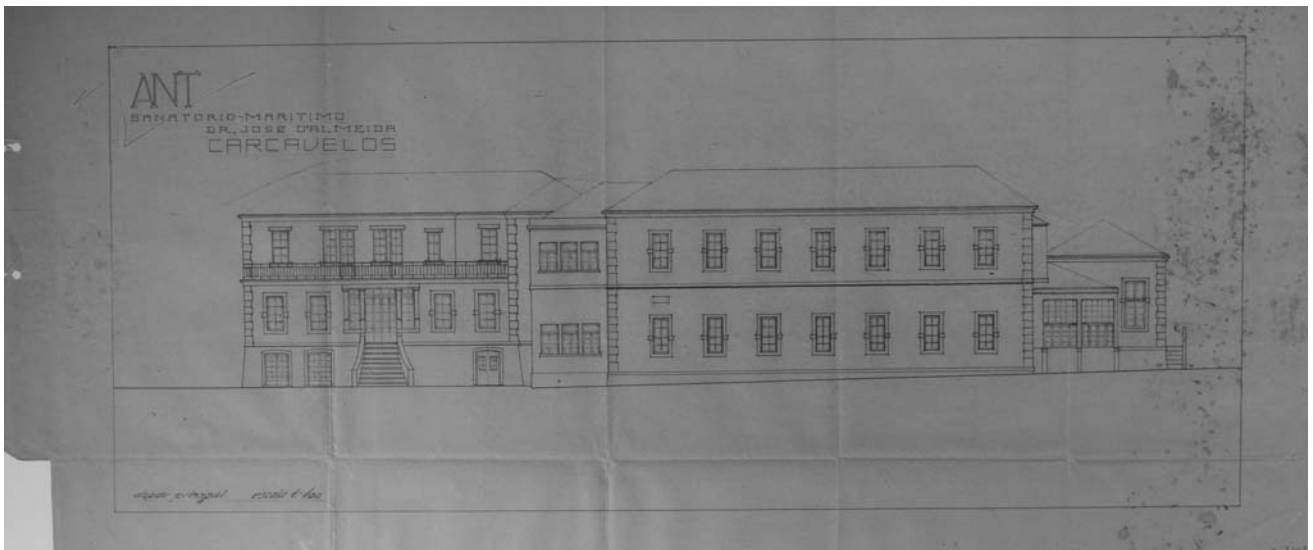


Fig. 309: Alçado Principal. SIPA: DES\_701231.

Fig. 310: Projecto das alterações - Alçado Lateral Direito. Vasco Regaleira. 1945(m.). SIPA: DES\_815471.

Fig. 311: Projecto das alterações - Alçado Lateral Esquerdo. Vasco Regaleira. 1945(m.). SIPA: DES\_815472.



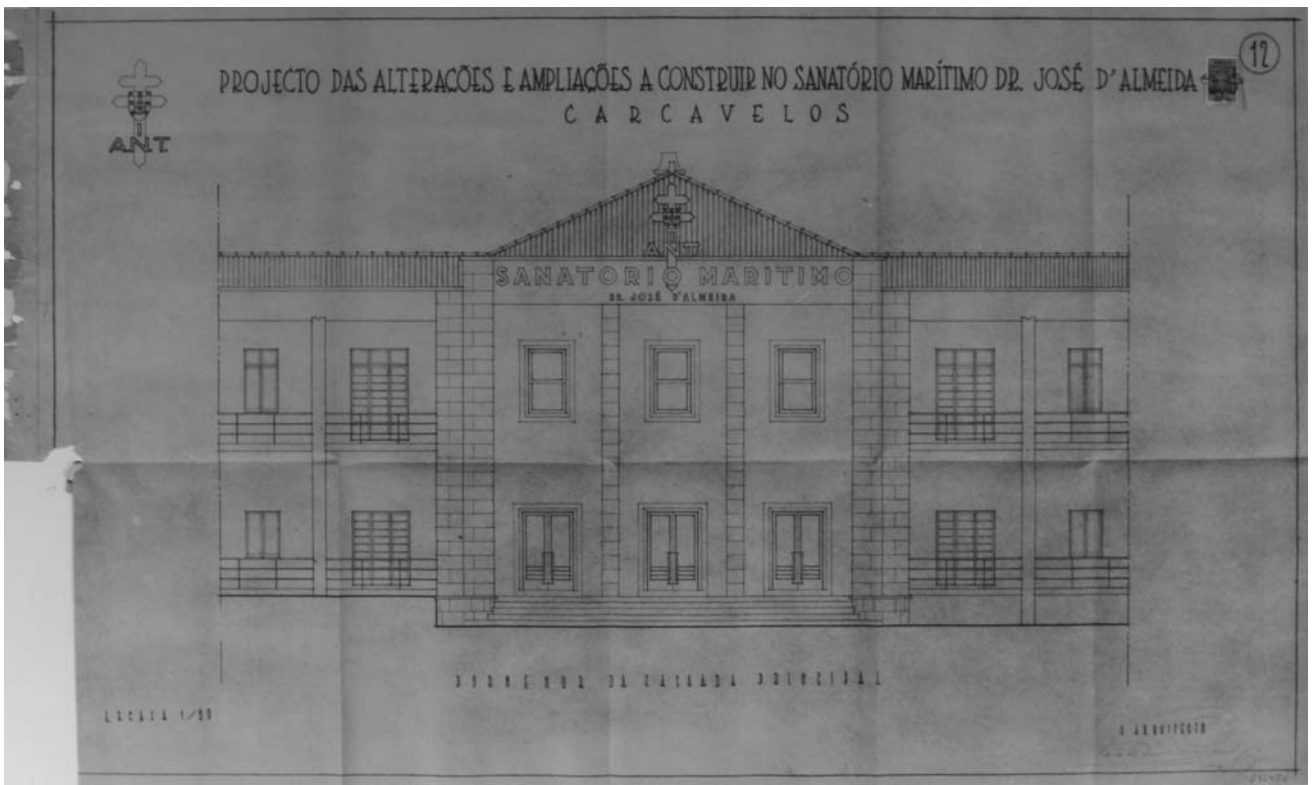


Fig. 312: Projecto das alterações - Alçado Principal. Vasco Regaleira. 1945(m.). SIPA: DES\_815473.

Fig. 313: Projecto das alterações - Alçado Posterior. Vasco Regaleira. 1945(m.). SIPA: DES\_815474

Fig. 314: Projecto das alterações - Pormenor da Fachada Principal. Vasco Regaleira. 1945(m.). SIPA: DES\_815480.

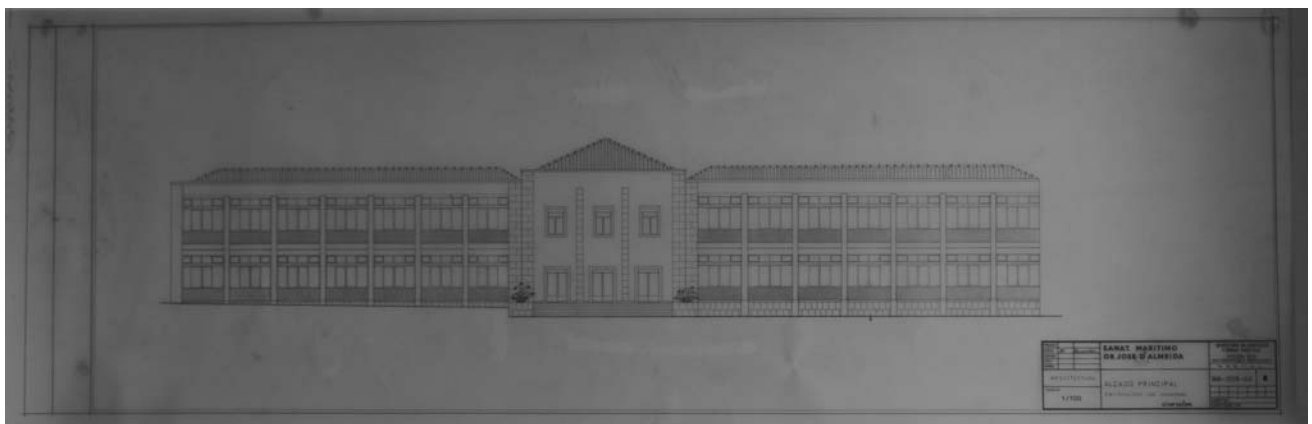
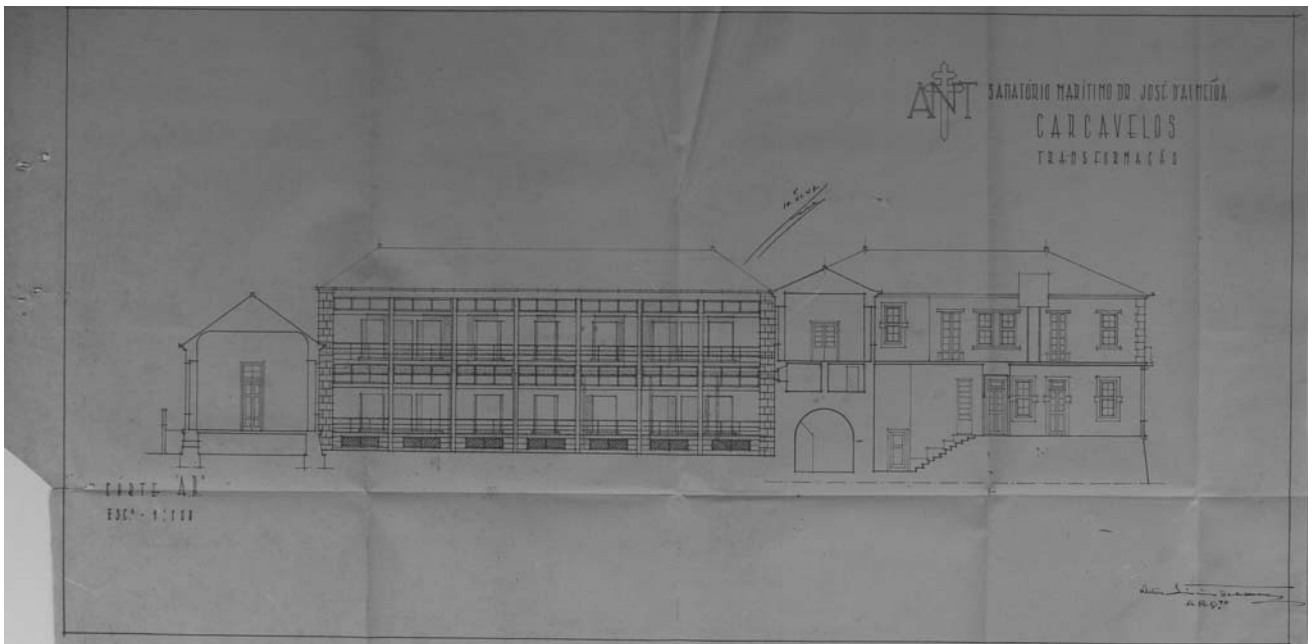


Fig. 315: Transformação - Corte AB. Artur Simões da?. 1947. 1947(m.). SIPA: DES\_815514.

Fig. 316: Estudo da remodelação do Sanatório Marítimo (...) - Estudo da Fachada Principal. Vasco Regaleira. 1945(m.). SIPA: DES\_815527.

Fig. 317: Alçado principal (envidraçado das varandas - alterações). DGCH, s/r.

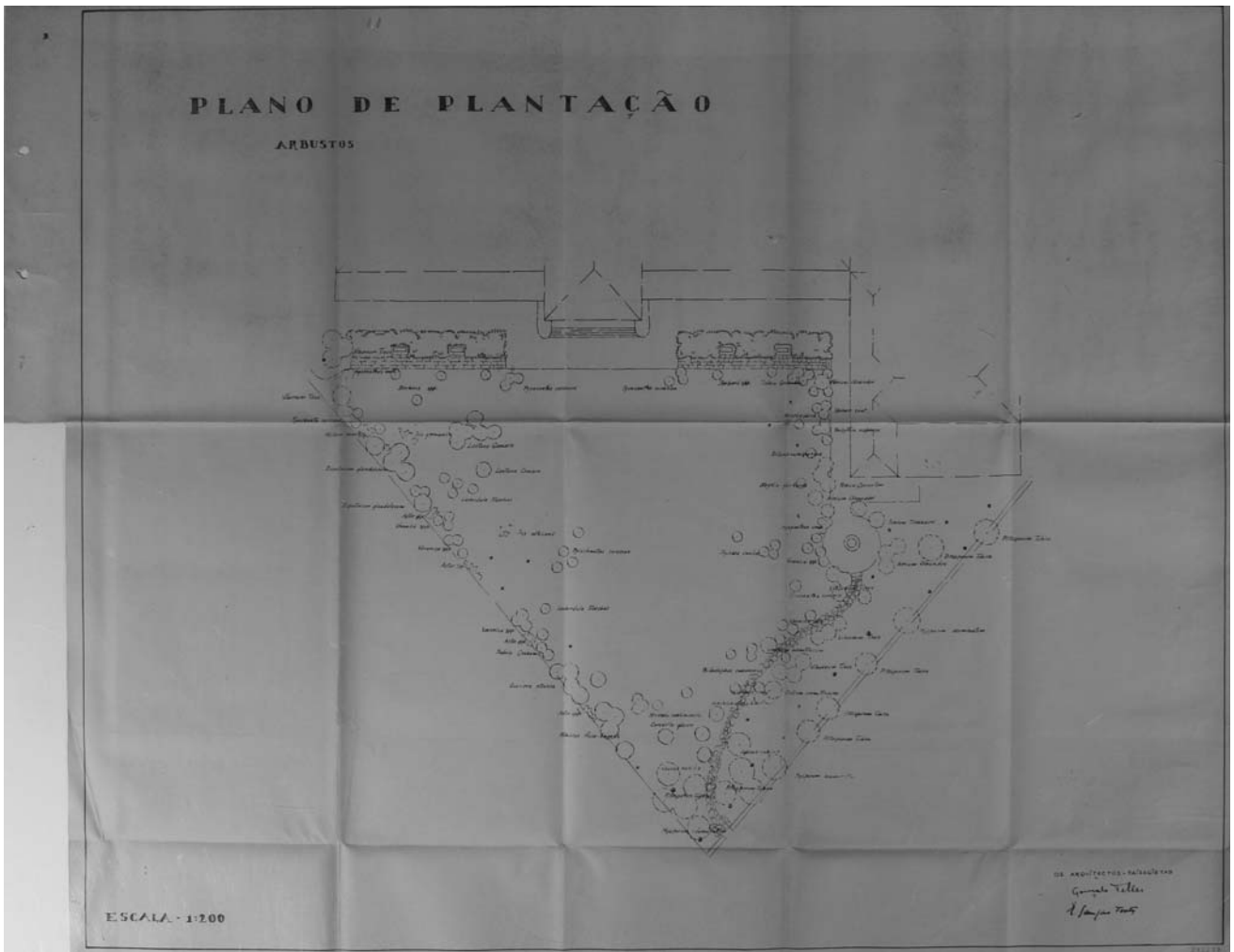
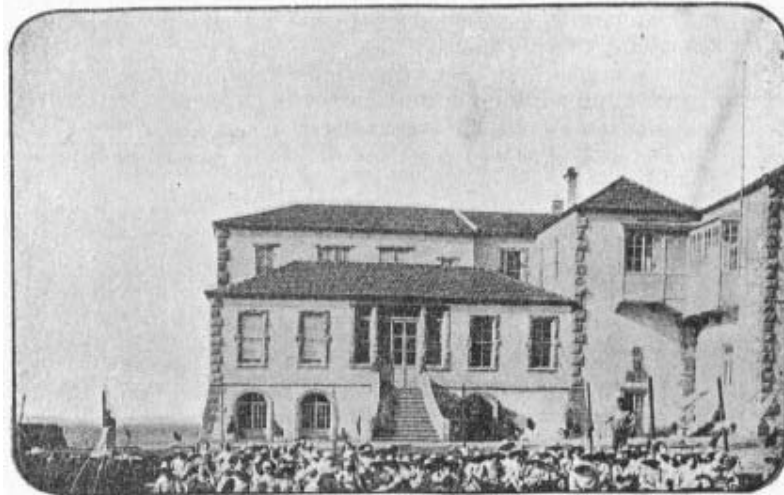


Fig. 318: Alçado Principal (existente). DGCH, s/r.

Fig. 319: [ajardinamento do parque] - Projecto do Parque do Sanatório (...) - Plano de Plantação - arbustos. Gonçalo Ribeiro Telles, S. Sampaio Fontes. 1953. 1953(m.). SIPA: DES\_815537.



Ficha de Edifício #08  
**Sanatório Dr. José de Almeida**  
documentação gráfica: fotografias



PORTUGAL — Parede — A praia á tarde

Vivendas :

Catharina

Almeida

Sant'Anna

Sanatorio



Fig. 320: O Sanatório Marítimo de Carcavellos. s/a. s/d. Sousa - "As Hecatombes da Tuberculose" in A Ilustração Portuguesa, 29.08.1910.. ID\_CD: IMAGEM\_296.jpg

Fig. 321: Sea sanatorium for boys at Carcavellos. s/a. s/d. Lencastre - The fight against tuberculosis in Portugal, 1908.. ID\_CD: IMAGEM\_106.jpg

Fig. 322: Banhistas na Praia da Parede. (...). s/a. s/d. AHMC: PT/CMC-AHMCSC/AESP/CMBP/452. ID\_CD: SCARCAV-1216.jpg

Fig. 323: Sanatório Marítimo de Carcavellos,(...), (1910). s/a. s/d. AHMC: PT/CMC-AHMCSC/AESP/CJSF/005/CAR 008. ID\_CD: SCARCAV-1211.jpg



Fig. 324: Sanatório de Carcavelos com marginal. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SCARCAV-0338.jpg

Fig. 325: Vista geral. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SCARCAV-0340.jpg

Fig. 326: Fachada voltada ao mar. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SCARCAV-0339.jpg

Fig. 327: Entrada. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SCARCAV-0344.jpg

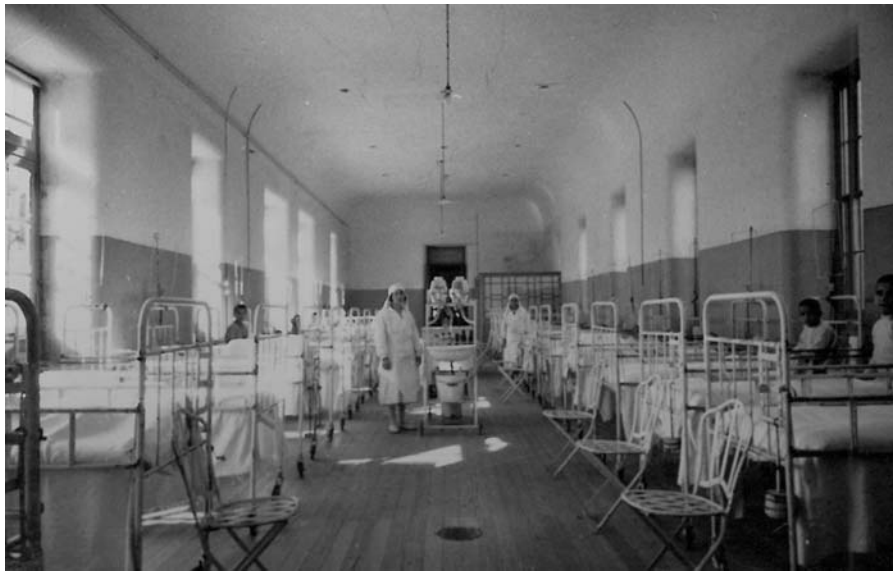


Fig. 328: Enfermaria. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SCARCAV-0352.jpg

Fig. 329: Enfermaria. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SCARCAV-0351.jpg

Fig. 330: Parque. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SCARCAV-0342.jpg





Fig. 331: Galeria de Cura. s/a. s/d. "A lucta contra a tuberculose e a obra da ANT - 1899 - 1928" - in Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos, 05-06.1929.. ID\_CD: IMAGEM\_477.jpg

Fig. 332: Doentes na galeria de cura, com camas. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SCARCAV-0349.jpg

Fig. 333: Doentes na galeria de cura, com camas e protecção improvisada. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SCARCAV-0348.jpg

Fig. 334: Doentes na galeria de cura, com camas e protecção improvisada. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SCARCAV-0346.jpg





lista de anexos (sup. digital) #08

Sanatório Dr. José de Almeida

| t | arq     | cota/ref | id. ficheiro               | descrição                                                                 | data | autoria |
|---|---------|----------|----------------------------|---------------------------------------------------------------------------|------|---------|
| F | [mono.] | EN_709   | IMAGEM_737.JPG             | Vista geral                                                               |      |         |
| F | [mono.] | EN_709   | IMAGEM_735.JPG             | Sanatório Dr. José de Almeida - Vista do Parque                           |      |         |
| F | [mono.] | EN_709   | IMAGEM_736.JPG             | Sanatório Dr. José de Almeida - Uma enfermaria                            |      |         |
| F | SLAT    | s/r      | DISPENSARIOS-0493.jpg      | Entrada                                                                   |      |         |
| F | SLAT    | s/r      | SCARCAV-0338.jpg           | Sanatório de Carcavelos com marginal                                      |      |         |
| F | SLAT    | s/r      | SCARCAV-0339.jpg           | Fachada voltada ao mar                                                    |      |         |
| F | SLAT    | s/r      | SCARCAV-0340.jpg           | Vista geral                                                               |      |         |
| F | SLAT    | s/r      | SCARCAV-0341.jpg           | Escadaria de acesso / entrada                                             |      |         |
| F | SLAT    | s/r      | SCARCAV-0342.jpg           | Parque                                                                    |      |         |
| F | SLAT    | s/r      | SCARCAV-0343.jpg           | Entrada                                                                   |      |         |
| F | SLAT    | s/r      | SCARCAV-0344.jpg           | Entrada                                                                   |      |         |
| F | SLAT    | s/r      | SCARCAV-0345.jpg           | Vista com praia                                                           |      |         |
| F | SLAT    | s/r      | SCARCAV-0346.jpg           | Doentes na galeria de cura, com camas e protecção improvisada             |      |         |
| F | SLAT    | s/r      | SCARCAV-0347.jpg           | Vista com praia                                                           |      |         |
| F | SLAT    | s/r      | SCARCAV-0348.jpg           | Doentes na galeria de cura, com camas e protecção improvisada             |      |         |
| F | SLAT    | s/r      | SCARCAV-0349.jpg           | Doentes na galeria de cura, com camas                                     |      |         |
| F | SLAT    | s/r      | SCARCAV-0350.jpg           | Vista da praia, com doentes, galerias de cura e cruz de lorena na fachada |      |         |
| F | SLAT    | s/r      | SCARCAV-0351.jpg           | Enfermaria                                                                |      |         |
| F | SLAT    | s/r      | SCARCAV-0352.jpg           | Enfermaria                                                                |      |         |
| D | DGCH    | s/r      | DGCH_JOSE_ALMEIDA_(4).JPG  | Planta do RC (existente)                                                  |      |         |
| D | DGCH    | s/r      | DGCH_JOSE_ALMEIDA_(5).JPG  | Alçado principal (envidraçado das varandas - alterações)                  |      |         |
| D | DGCH    | s/r      | DGCH_JOSE_ALMEIDA_(6).JPG  | Alçado Principal (existente)                                              |      |         |
| D | DGCH    | s/r      | DGCH_JOSE_ALMEIDA_(7).JPG  | Planta do 1º. andar                                                       |      |         |
| D | DGCH    | s/r      | DGCH_JOSE_ALMEIDA_(8).JPG  | Planta do RC                                                              |      |         |
| D | DGCH    | s/r      | DGCH_JOSE_ALMEIDA_(9).JPG  | Planta do 1º. andar (alterações)                                          |      |         |
| D | DGCH    | s/r      | DGCH_JOSE_ALMEIDA_(10).JPG | Planta do RC (alterações)                                                 |      |         |
| D | DGCH    | s/r      | DGCH_JOSE_ALMEIDA_(11).JPG | Planta do 1º. andar (existente)                                           |      |         |
| D | DGCH    | s/r      | DGCH_JOSE_ALMEIDA_(12).JPG | Planta de localização (remodelação e beneficiação das enfermarias)        |      |         |
| D | DGCH    | s/r      | DGCH_JOSE_ALMEIDA_(13).JPG | Planta de distribuição do RC                                              |      |         |

|   |         |                                            |                                |                                                                                                 |      |                 |
|---|---------|--------------------------------------------|--------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|------|-----------------|
| D | DGCH    | s/r                                        | DGCH_JOSE_ALME<br>IDA_(14).JPG | Planta de distribuição do 1º andar                                                              |      |                 |
| D | DGCH    | s/r                                        | DGCH_JOSE_ALME<br>IDA_(15).JPG | Pormenor de Fachada                                                                             |      |                 |
| D | DGCH    | s/r                                        | DGCH_JOSE_ALME<br>IDA_(16).JPG | Alçado principal (envidraçado das varandas)                                                     |      |                 |
| D | DGCH    | s/r                                        | DGCH_JOSE_ALME<br>IDA_(17).JPG | Planta da cave                                                                                  |      |                 |
| D | DGCH    | s/r                                        | DGCH_JOSE_ALME<br>IDA_(1).jpg  | ?                                                                                               |      |                 |
| D | DGCH    | s/r                                        | DGCH_JOSE_ALME<br>IDA_(2).jpg  | Planta do 1º andar                                                                              |      |                 |
| D | DGCH    | s/r                                        | DGCH_JOSE_ALME<br>IDA_(3).jpg  | Alçado principal                                                                                |      |                 |
| D | DGCH    | s/r                                        | DGCH_JOSE_ALME<br>IDA_(18).JPG | Alçado lateral ?                                                                                |      |                 |
| D | DGCH    | s/r                                        | DGCH_JOSE_ALME<br>IDA_(19).JPG | Planta geral de Remodelação (RC)                                                                |      |                 |
| D | DGCH    | s/r                                        | DGCH_JOSE_ALME<br>IDA_(20).JPG | Planta do 1º andar (estruturas)                                                                 |      |                 |
| D | DGCH    | s/r                                        | DGCH_JOSE_ALME<br>IDA_(21).JPG | Planta geral                                                                                    |      |                 |
| F | AHMC    | PT/CMC-<br>AHMCS/AESP/CJSF<br>/005/CAR 006 | SCARCAV-1209.jpg               | Forte do Junqueiro, após adaptação para a instalação do Sanatório Marítimo de Carcavelos (1905) |      |                 |
| F | AHMC    | PT/CMC-<br>AHMCS/AESP/CJSF<br>/005/CAR 007 | SCARCAV-1210.jpg               | Vista geral                                                                                     |      |                 |
| F | AHMC    | PT/CMC-<br>AHMCS/AESP/CJSF<br>/005/CAR 008 | SCARCAV-1211.jpg               | Sanatório Marítimo de Carcavelos, vista geral em postal, (1910)                                 |      |                 |
| F | AHMC    | PT/CMC-<br>AHMCS/AESP/CJSF<br>/005/CAR 009 | SCARCAV-1212.jpg               | Sanatório Marítimo de Carcavelos, vista geral em postal, (1910)(1910)                           |      |                 |
| F | AHMC    | PT/CMC-<br>AHMCS/AESP/CJSF<br>/005/CAR 010 | SCARCAV-1213.jpg               | Banhistas na Praia de Carcavelos. Ao fundo, Sanatório Marítimo de Carcavelos                    |      |                 |
| F | AHMC    | PT/CMC-<br>AHMCS/AESP/CJSF<br>/005/CAR 011 | SCARCAV-1214.jpg               | Estrada marginal e sanatório marítimo                                                           |      |                 |
| F | AHMC    | PT/CMC-<br>AHMCS/AESP/CJSF<br>/009/ALC 002 | SCARCAV-1215.jpg               | Entrada do Sanatório Marítimo de Carcavelos (1935)                                              |      |                 |
| F | [mono.] | EN_94                                      | IMAGEM_106.jpg                 | Sea sanatorium for boys at Carcavelos                                                           |      |                 |
| F | [mono.] | EN_412                                     | IMAGEM_296.jpg                 | O Sanatório Marítimo de Carcavelos                                                              |      |                 |
| F | [mono.] | EN_588                                     | IMAGEM_473.jpg                 | Aspecto Geral                                                                                   |      |                 |
| F | [mono.] | EN_588                                     | IMAGEM_474.jpg                 | Vista Geral                                                                                     |      |                 |
| F | [mono.] | EN_588                                     | IMAGEM_475.jpg                 | Uma enfermaria                                                                                  |      |                 |
| F | [mono.] | EN_588                                     | IMAGEM_476.jpg                 | Recreio ao ar livre                                                                             |      |                 |
| F | [mono.] | EN_588                                     | IMAGEM_477.jpg                 | Galeria de Cura                                                                                 |      |                 |
| D | SIPA    | DES_815468                                 | DES_815468                     | Projecto das alterações - Planta Geral                                                          | 1945 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_815469                                 | DES_815469                     | Projecto das alterações - Planta da Cave                                                        | 1945 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_815470                                 | DES_815470                     | Projecto das alterações - Planta do Rés do Chão                                                 | 1945 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_815471                                 | DES_815471                     | Projecto das alterações - Alçado Lateral Direito                                                | 1945 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_815472                                 | DES_815472                     | Projecto das alterações - Alçado Lateral Esquerdo                                               | 1945 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_815473                                 | DES_815473                     | Projecto das alterações - Alçado Principal                                                      | 1945 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_815474                                 | DES_815474                     | Projecto das alterações - Alçado Posterior                                                      | 1945 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_815475                                 | DES_815475                     | Projecto das alterações - Corte AB                                                              | 1945 | Vasco Regaleira |

|   |      |            |            |                                                                                                                                 |      |                                           |
|---|------|------------|------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|-------------------------------------------|
| D | SIPA | DES_815476 | DES_815476 | Projecto das alterações - Corte CD                                                                                              | 1945 | Vasco Regaleira                           |
| D | SIPA | DES_815480 | DES_815480 | Projecto das alterações - Pormenor da Fachada Principal                                                                         | 1945 | Vasco Regaleira                           |
| D | SIPA | DES_815514 | DES_815514 | Transformação - Corte AB                                                                                                        | 1947 | Artur Simões da?                          |
| D | SIPA | DES_815515 | DES_815515 | Estado actual - Planta do 1.º Pavimento                                                                                         | 1947 | Artur Simões da?                          |
| D | SIPA | DES_815516 | DES_815516 | Estado actual - Planta do 2.º Pavimento                                                                                         | 1947 | Artur Simões da?                          |
| D | SIPA | DES_815517 | DES_815517 | Estado actual - Planta do 3.º Pavimento                                                                                         | 1947 | Artur Simões da?                          |
| D | SIPA | DES_815518 | DES_815518 | Estado actual - Planta do 1.º Pavimento                                                                                         |      |                                           |
| D | SIPA | DES_815519 | DES_815519 | Estado actual - Planta do 2.º Pavimento                                                                                         |      |                                           |
| D | SIPA | DES_815520 | DES_815520 | Estado actual - Planta do 3.º Pavimento                                                                                         |      |                                           |
| D | SIPA | DES_815521 | DES_815521 | Transformação - Corte CD                                                                                                        |      |                                           |
| D | SIPA | DES_815522 | DES_815522 | Planta Geral                                                                                                                    |      |                                           |
| D | SIPA | DES_815524 | DES_815524 | Estudo da remodelação do Sanatório Marítimo (...) - Planta da Cave                                                              | 1945 | Vasco Regaleira                           |
| D | SIPA | DES_815525 | DES_815525 | Estudo da remodelação do Sanatório Marítimo (...) - Planta do Rés do Chão                                                       | 1945 | Vasco Regaleira                           |
| D | SIPA | DES_815526 | DES_815526 | Estudo da remodelação do Sanatório Marítimo (...) - Planta do 1.º Andar                                                         | 1945 | Vasco Regaleira                           |
| D | SIPA | DES_815527 | DES_815527 | Estudo da remodelação do Sanatório Marítimo (...) - Estudo da Fachada Principal                                                 | 1945 | Vasco Regaleira                           |
| D | SIPA | DES_815528 | DES_815528 | Estudo da remodelação do Sanatório Marítimo (...) - Planta do 2.º Piso (existente)                                              | 1945 | Vasco Regaleira                           |
| D | SIPA | DES_815529 | DES_815529 | Estudo da remodelação do Sanatório Marítimo (...) - Planta do 1.º Piso (existente)                                              | 1945 | Vasco Regaleira                           |
| D | SIPA | DES_815530 | DES_815530 | Estudo da remodelação do Sanatório Marítimo (...) - Planta do 3.º Piso (existente)                                              | 1945 | Vasco Regaleira                           |
| D | SIPA | DES_815537 | DES_815537 | [ajardinamento do parque] - Projecto do Parque do Sanatório (...) - Plano de Plantação - arbustos                               | 1953 | Gonçalo Ribeiro Telles, S. Sampaio Fontes |
| D | SIPA | DES_815538 | DES_815538 | [ajardinamento do parque] - Projecto do Parque do Sanatório (...) - Plano de Plantação - árvores                                | 1953 | Gonçalo Ribeiro Telles, S. Sampaio Fontes |
| D | SIPA | DES_815539 | DES_815539 | [ajardinamento do parque] - Projecto do Parque do Sanatório (...) - Plano de Plantação - "Mixed-Border"                         | 1953 | Gonçalo Ribeiro Telles, S. Sampaio Fontes |
| D | SIPA | DES_815540 | DES_815540 | [ajardinamento do parque] - Projecto do Parque do Sanatório (...) - Caminhos e Rega                                             | 1953 | Gonçalo Ribeiro Telles, S. Sampaio Fontes |
| D | SIPA | DES_815541 | DES_815541 | [ajardinamento do parque] - Projecto do Parque do Sanatório (...) - Pormenores                                                  | 1953 | Gonçalo Ribeiro Telles, S. Sampaio Fontes |
| D | SIPA | DES_815542 | DES_815542 | [ajardinamento do parque] - Projecto do Parque do Sanatório (...) - Bebedouro para pássaros                                     | 1953 | Gonçalo Ribeiro Telles, S. Sampaio Fontes |
| D | SIPA | DES_815570 | DES_815570 |                                                                                                                                 |      |                                           |
| D | SIPA | DES_815578 | DES_815578 | Projecto das alterações e ampliações a construir no Sanatório Marítimo Dr. José de Almeida - Carcavelos - Planta do Rés do Chão | 1950 | Vasco Regaleira                           |
| D | SIPA | DES_815579 | DES_815579 | Projecto das alterações e ampliações a construir no Sanatório Marítimo Dr. José de Almeida - Carcavelos - Planta do 1.º Andar   | 1950 | Vasco Regaleira                           |
| D | SIPA | DES_815580 | DES_815580 | Projecto das alterações e ampliações a construir no Sanatório Marítimo Dr. José de Almeida - Carcavelos - Planta do 1.º Andar   | 1950 | Vasco Regaleira                           |
| D | SIPA | DES_701224 | DES_701224 | [Alçados parciais]                                                                                                              |      | E. Moreira Santos                         |
| D | SIPA | DES_701227 | DES_701227 | Planta Geral / Topográfica                                                                                                      |      |                                           |
| D | SIPA | DES_701228 | DES_701228 | Planta do 1.º Pavimento                                                                                                         |      |                                           |
| D | SIPA | DES_701229 | DES_701229 | Planta do 2.º Pavimento                                                                                                         |      |                                           |
| D | SIPA | DES_701230 | DES_701230 | Planta do 3.º Pavimento                                                                                                         |      |                                           |
| D | SIPA | DES_701231 | DES_701231 | Alçado Principal                                                                                                                |      |                                           |
| D | SIPA | DES_701255 | DES_701255 | Projecto de escada em betom armado. Corte longitudinal                                                                          | 1930 |                                           |

|   |      |            |            |                                                                                                  |      |  |
|---|------|------------|------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|------|--|
| D | SIPA | DES_701256 | DES_701256 | Projecto de escada em betom armado. Planta                                                       | 1930 |  |
| D | SIPA | DES_701257 | DES_701257 | Projecto de escada em betom armado. Planta                                                       | 1930 |  |
| D | SIPA | DES_701258 | DES_701258 | Projecto de escada em betom armado. Fundações                                                    | 1930 |  |
| D | SIPA | DES_701263 | DES_701263 | Galeria envidraçada junto à Portaria (Alçados, Cortes e planta)                                  |      |  |
| D | SIPA | DES_701265 | DES_701265 | Galeria envidraçada junto à Portaria (pormenores)                                                |      |  |
| D | SIPA | DES_701267 | DES_701267 | Ampliação das Galerias - Fachada Principal [com galeria de cura]                                 | 1937 |  |
| D | SIPA | DES_701268 | DES_701268 | Ampliação das Galerias - Alçado Lateral, Corte AB [com galeria de cura]                          | 1937 |  |
| D | SIPA | DES_701269 | DES_701269 | Ampliação das Galerias - Plantas [1º. E 2º. Pisos]                                               | 1937 |  |
| D | SIPA | DES_701271 | DES_701271 | Projecto de uma galeria em cimento armado no corpo central do edifício - Alçado Frontal          |      |  |
| D | SIPA | DES_701272 | DES_701272 | Projecto de uma galeria em cimento armado no corpo central do edifício - Alçado Lateral          |      |  |
| D | SIPA | DES_701273 | DES_701273 | Projecto de uma galeria em cimento armado no corpo central do edifício - Planta do 1º. Pavimento |      |  |
| D | SIPA | DES_701274 | DES_701274 | Projecto de uma galeria em cimento armado no corpo central do edifício - Planta do 2º. Pavimento |      |  |

### Legenda

|        |                                                                                                                                           |
|--------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| EN_709 | Carvalho - "La situation actuelle" in La lutte contre la tuberculose au Portugal, 1936                                                    |
| EN_94  | Lencastre - The fight against tuberculosis in Portugal, 1908.                                                                             |
| EN_412 | Sousa - "As Hecatombes da Tuberculose" in A Ilustração Portuguesa, 29.08.1910.                                                            |
| EN_588 | A lucta contra a tuberculose e a obra da ANT - 1899 - 1928" - in Tuberculose boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos, 05-06.1929 |







(Sanatório do Outão: Galeria de cura em plateaux, com crianças em helioterapia. Colec. Fotografias ANT, s/r, s/d)

Ficha de Edifício #09  
**Sanatório do Outão**  
localização | cronologia | descrição | doc. gráfica | lista de anexos

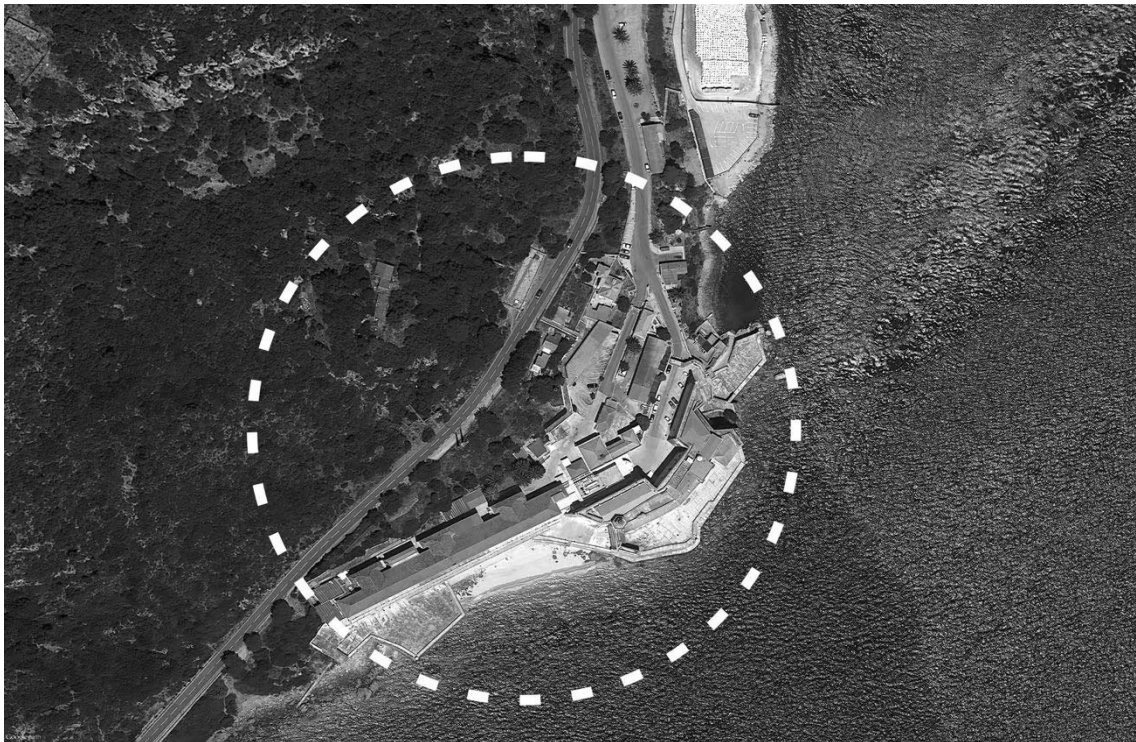
#09

## Sanatório do Outão

localização

38°29'19.68"N, 8°56'3.98"W

Outão, Setúbal



(fotografia de satélite com base em Google Earth)



Ficha de edifício #09

## Sanatório do Outão

|                       |                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-----------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Outras designações    | Hospital Ortopédico do Outão (actual)                                                                                                                                                                                                                     |
| Localização           | Outão, Setúbal, Portugal                                                                                                                                                                                                                                  |
| GPS                   | 38°29'19.68"N, 8°56'3.98"W                                                                                                                                                                                                                                |
| Utilização inicial    | Bateria militar / Casa de veraneio Real                                                                                                                                                                                                                   |
| Utilização actual     | Hospital Ortopédico do Outão                                                                                                                                                                                                                              |
| Estado actual         | Saúde. Em utilização                                                                                                                                                                                                                                      |
| Propriedade actual    | Estado / Pública                                                                                                                                                                                                                                          |
| Projectistas          | Engenheiros Policarpo da Costa Lima, Pedro Augusto Arnaut de Menezes, José Abecassis Junior, João de Arriaga, Eng. António Adriano Pires da Silva.                                                                                                        |
| Outros intervenientes | Ministro Tomás Ribeiro, médico Ministro Tomás Ribeiro, Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Alfredo da Costa, Rainha D. Amélia, Serviços de Obras Públicas de Lisboa, Aparício Alberto Fernandes Calheiros, Augusto César Loforte, MOPTC. |
| Entidade de promoção  | Rainha D. Amélia / ANT / IANT / SLAT                                                                                                                                                                                                                      |

### Cronologia

| Data            | (notas) | Descrição                                                                                                               |
|-----------------|---------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1390            |         | Construção da torre iniciada por D. João I.                                                                             |
| 1550?-<br>1575? |         | Construção de cerca abaluartada em redor da torre primitiva.                                                            |
| 1673-1657       |         | Ampliação da fortaleza e remodelação da capela.                                                                         |
| 1880            |         | Instalação do farol.                                                                                                    |
| 1889-1891       |         | Alvo de várias adaptações a residência real.                                                                            |
| 1890            |         | Obras de adaptação a residência de veraneio, para D. Carlos e D. Amélia.                                                |
| 1897            |         | Cedência do Forte do Junqueiro pelo Ministério da Guerra ao Ministro Tomás Ribeiro e ao médico José Joaquim de Almeida. |
| 1897            |         | Início das obras de adaptação.                                                                                          |
| 1897-1900       |         | Início dos procedimentos para a adaptação do Forte do Outão a Sanatório para crianças tuberculosas.                     |
| 01.05.1900      |         | Organização dos fundos para a construção do sanatório.                                                                  |
| 06.06.1900      |         | Inauguração da adaptação para 36 crianças.                                                                              |
| 02.11.1900      |         | Primeira visita da Rainha ao Sanatório.                                                                                 |
| 15.08.1900      |         | "Memória descritiva e justificativa" do Sanatório do Outão (segunda adaptação).                                         |

|            |                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 12.10.1900 | início das obras da segunda adaptação.                                                                                                                                                                                                                                               |
| 15.08.1900 | "Memória Descritiva e Justificativa" do Sanatório do Outão (publicação).                                                                                                                                                                                                             |
| 30.12.1900 | Publicação do "Relatório do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal da ANT apresentados à Assemblêa Geral sobre a Memória Descritiva e Justificativa do Sanatório do Outão".                                                                                                   |
| 12.07.1902 | Inauguração da segunda adaptação.                                                                                                                                                                                                                                                    |
| 06.1903    | Inauguração do Pavilhão Principal.                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 28.02.1905 | Abertura oficial do Sanatório.                                                                                                                                                                                                                                                       |
| 1908       | Instituição projectual de alterações paisagísticas.                                                                                                                                                                                                                                  |
| 1929       | Despacho ministerial para a construção do "pavilhão para operações e os seus anexos no Sanatório".                                                                                                                                                                                   |
| 1929?      | "M.D. e justificativa de construção de uma escada em beton armado no Sanatório Marítimo de Outão".                                                                                                                                                                                   |
| 1930       | Projecto da escadaria de acesso à praia.                                                                                                                                                                                                                                             |
| 1930       | Registos de conclusão das galerias de cura na ala direita do edifício central.                                                                                                                                                                                                       |
| 08.10.1930 | Projecto do Pavilhão Cirúrgico.                                                                                                                                                                                                                                                      |
| 08.10.1930 | M.D. de "diversos trabalhos para construção de pavilhão para operações no Sanatório Marítimo do Outão".                                                                                                                                                                              |
| 02.06.1936 | M.D. [de galerias de betão armado no Sanatório Marítimo do Outão].                                                                                                                                                                                                                   |
| 1937       | Projecto de galerias de cura na ala esquerda do edifício central.                                                                                                                                                                                                                    |
| 06.12.1937 | M.D. [de galerias de betão armado no Sanatório Marítimo do Outão].                                                                                                                                                                                                                   |
| 03.07.1939 | Parecer da Comissão [de revisão] da Secção Administrativa da DGEMN sobre obras a executar.                                                                                                                                                                                           |
| 1940-50    | Replicação do terceiro piso nas alas laterais do edifício central.                                                                                                                                                                                                                   |
| 1940       | Apresentação das galerias em todo o corpo central.                                                                                                                                                                                                                                   |
| 12.12.1945 | Autoriza-se a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para execução das obras de conservação, reparação e melhoramentos do Sanatório Marítimo do Outão [António Luiz Rodrigues].                                                                     |
| 06.08.1949 | Parecer da [Comissão [de revisão] sobre a ampliação do Sanatório Marítimo de Outão.                                                                                                                                                                                                  |
| 01.08.1949 | [Parecer sobre obras de remodelação, ligação entre as enfermarias e ampliação destas no Sanatório do Outão].                                                                                                                                                                         |
| 1950-55    | Ampliação e beneficiação.                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 25.02.1950 | Autoriza-se a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a execução da empreitada de remodelação e ampliação do Sanatório Marítimo do Outão [António Nunes dos Santos].                                                                            |
| 22.10.1951 | Autoriza-se a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar com o adjudicatário da empreitada de remodelação e ampliação do Sanatório Marítimo do Outão um contrato adicional para a execução de outros trabalhos a realizar na mesma empreitada [Oscar Lobo Lda.]. |
| 1953       | Prosseguimento da remodelação de edifícios.                                                                                                                                                                                                                                          |
| 1955       | Conclusão das obras de reparação.                                                                                                                                                                                                                                                    |
| 1957-58    | Remodelação do bloco operatório e instalações de cirurgia.                                                                                                                                                                                                                           |
| 1957       | Obras de remodelação do bloco operatório.                                                                                                                                                                                                                                            |

|            |                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1958       | Conclusão da instalação de cirurgia.                                                                                                                                                                                                                                                     |
| 1958       | Obras do bloco de esterilização e desinfecção do Sanatório Marítimo do Outão.                                                                                                                                                                                                            |
| 19.10.1960 | Autoriza-se a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a execução da empreitada de "Sanatório Marítimo do Outão - Conservação e beneficiação da antiga fortaleza, edifício das enfermarias e outros trabalhos imprevistos" a M. Bandeira dos Santos. |
| 1961       | Beneficiação da antiga fortaleza (enfermarias).                                                                                                                                                                                                                                          |
| 1961       | Beneficiação da antiga fortaleza do edifício das enfermarias e outros trabalhos urgentes.                                                                                                                                                                                                |
| 1963       | Equipamentos de cozinha e diversas obras de conservação.                                                                                                                                                                                                                                 |
| 1963       | Instalação de um novo fogão na cozinha.                                                                                                                                                                                                                                                  |
| 1963       | Diversas obras de conservação.                                                                                                                                                                                                                                                           |
| 1971       | Obras de reparação das coberturas do bloco operatório, sala de gessos e tratamentos.                                                                                                                                                                                                     |

Ficha de Edifício #09  
**Sanatório do Outão**  
Descrição textual

## Sanatório do Outão

Enquanto a diferenciação entre tuberculose pulmonar e extra-pulmonar era ainda incipiente, mas com abordagens de tratamento completamente diferenciadas, e ao mesmo tempo que a helioterapia ganha terreno e os climas marítimos marcam o seu espaço próprio, o primeiro sanatório para esta categoria de doença foi instituído em Portugal continental.

As tuberculosas não-respiratórias, ou seja, que afectam outros órgãos, em particular com incidência na questão osteo-ganglionar (também designado por Mal de Pott), eram aquelas que manifestavam maior grau de deformidade externa, maior visibilidade e diagnóstico mais imediato. Aos primeiros sintomas, mesmo que com apresentação de deformações graves, estes tuberculosos eram admitidos em sistemas de tratamento específico. No entanto, eram as crianças que apresentavam maior incidência precoce, além de se afigurarem como encarnações da pré-disposição<sup>1</sup>. O facto da sua família ter sofrido de alguma forma de tuberculose, a par de desconfianças de contágio, conduzia ao desmembramento familiar, internando-se à guarda de um sanatório para melhor averiguação de factos ou possível tratamento, mesmo que durante vários anos<sup>2</sup>. Ainda que, paralelamente, o conceito diferenciador de sanatório ganhasse forma, na sua categorização originária, foram iniciados os estudos para os sanatórios de altitude, mas os marítimos conquistam o seu terreno, de forma mais célere e compassada. Deu-se primazia, pela Rainha D. Amélia, e no rescaldo da formação oficial da ANT, a um plano de grande escopo e abrangência de combate diversa.

A torre do Outão, adicionada ao castelo homónimo, fora doado por D. Afonso Henriques aos frades de S. Tiago, “quando estes se apressavam assenhorear as terras recém-conquistadas aos Mouros”<sup>3</sup>, enquanto que a construção da torre é atribuída a D. João I. Existiram várias fases de construção, que remontam aos tempos do Mestre de Avis, passando por D. Manuel e D. Sebastião. Nas últimas fases, foi ampliada por D. João IV e concluída pela

<sup>1</sup> “É fácil, mesmo aos menos versados em medicina, apontar quaes as creanças predestinadas á tuberculose. Os filhos de paes diathesicos, velhos ou alcolicos, sobre tudo quando vivem em habitações insalubres, mal alimentados, cheios de vícios educativos, são sempre candidatos a tísicos; mas n'este período ou mesmo mais tarde quando o bacillo tuberculoso n'elle assentou arraiaes, fazendo porém pequenos destroços, já com manifestações conhecidas vulgarmente pelo nome de escrofulismo, que não é mais do que uma tuberculose de feição clínica especial, por então ainda benigna, já com manifestações (...) osseas e articulares até ha pouco consideradas como não tuberculosas, - já, enfim, com outras modalidades que não são as da grande tuberculose meníngea, pulmonar ou mesenterica, - em qualquer d'esses períodos, premonitores ou iniciaes, a cura maritima em sanatorios apropriados é poderosamente effcaz. A vida em liberdade ao ar puro, excitante, do mar e á farta luz do sol, com alimentação apropriada e hygiene cuidadosa, é elemento bastante para debellar o mal, salvando de morte certa os sympathicos doentes. Pois bem, taes condições existem de sobra n'este sanatorio (...).” Cfr. Castro - “O congresso dos nucleos da Liga Nacional contra a Tuberculose” in *A Medicina Moderna*, 05.1901, pp. 258-259.

<sup>2</sup> “Os filhos de paes diathesicos, velhos ou alcolicos, sobre tudo quando vivem em habitações insalubres, mal alimentados, cheios de vícios educativos, são sempre candidatos a tísicos; mas n'este periodo ou mesmo mais tarde quando o bacillo tuberculoso n'elle assentou arraiaes, fazendo porém pequenos destroços, já com manifestações conhecidas vulgarmente pelo nome de escrofulismo - que não é mais do que uma tuberculose de feição clínica especial, por então ainda benigna, - já com manifestações adenophaticas, osseas e articulares até há pouco consideradas como não tuberculosas, já, enfim, com outras modalidades que não são as da grande tuberculose meníngea, pulmonar ou mesenterica, - em que qualquer d'esses periodos, premonitores ou iniciaes, a cura maritimoa em sanatorios apropriados é poderosamente effcaz”. Cfr. Lopes - “O Sanatorio de Outão” in *Revista Portuguesa de Medicina e Cirurgia Practicas*, 15.03.1900, p. 259

<sup>3</sup> Cfr. Portela - “Sanatório do Outão” in *Excursões medicas (III); viagem de estudo a algumas estancias sanitarias pelos alumnos do 5º. anno da Faculdade de Medicina do Porto, sob a direcção do Prof. Thiago d'Almeida*, 1914, p. 60-61



Rainha D. Luísa, antes de uma última grande ampliação “quando começaram a sentir-se já as primeiras ameaças da convulsão que a França desencadeou (...) sobre a Europa”<sup>4</sup>. Depois de considerada sem função para uso bélico, entre 1889-1891<sup>5</sup>, foi alvo de várias adaptações a residência real, para o qual chegou a ser utilizada.

O estudo climatérico, tal como aconteceu na Madeira e na Serra da Estrela, a par de outros processos de instituição de sanatórios, posteriores ao Outão, mostram a precoce preocupação com a localização do sanatório. Neste seguimento, foi pedido à Direcção-Geral de Marinha, para que o chefe do farol do Outão fornecesse elementos sobre o clima da região<sup>6</sup>.

Depois da cedência do Forte do Junqueiro pelo Ministério da Guerra ao Ministro Tomás Ribeiro e a José Joaquim de Almeida<sup>7</sup> (que era médico municipal de Oeiras), deu-se o início das obras de adaptação – temporárias – a sanatório. Esta cedência foi agraciada (e autorizada) directamente pelo Rei (D. Carlos I), com grande apoio e louvor da Rainha<sup>8</sup>. Nesse mesmo ano, iniciou-se um peditório, de cobertura nacional e internacional<sup>9</sup>, a par de organização de festas e recolha de donativos<sup>10</sup> para o Sanatório do Outão.

Entre 1897 e 1900<sup>11</sup> foram iniciados os procedimentos para a adaptação do Forte do Outão a Sanatório para crianças tuberculosas<sup>12</sup>, com o intuito de “as protege[r] como um velho avô no meio da solidão e de uma Natureza quasi virgem, [para a] reabilitação de um organismo que uma civilização paradoxal atrofiou”<sup>13</sup>.

O projecto inicial foi organizado através da instituição de uma comissão técnica com comando superior do Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, onde foram chamados os engenheiros Policarpo da Costa Lima<sup>14</sup>, Pedro Augusto Arnaut de Menezes<sup>15</sup> e

---

<sup>4</sup> Ibid., p. 60-61

<sup>5</sup> Cfr. Carvalho - "La situation actuelle" in *La lutte contre la tuberculose au Portugal*, 1936, p. 85-86; Assistência Nacional aos Tuberculosos - Anexo n 1 - Rel. Com. Central - Memoria descriptiva e justificativa do Sanatório do Outão, 1901, p. 4

<sup>6</sup> Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T.: história sumária da instituição*, 1979, p. 23

<sup>7</sup> No ano de 1897.

<sup>8</sup> Cfr. "Relatório do Conselho Central" - in *Relatorio do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal apresentados à Assembléa Geral de 30 de Dezembro de 1900*, 1900, p. 28

<sup>9</sup> Eram, inclusivamente, chamados “todos os brasileiros e portugueses na colônia [Brasileira] a contribuir”. Cfr. Cfr. "O sanatório do Forte da Junqueira" - in *Brasil Portugal - Revista Quinzenal Illustrada*, 01.05.1900, pp. 105-106

<sup>10</sup> Em 01.05.1900 já se contavam alguns donativos para um fundo que “vae reunindo um peculio que servirá de auxilio aos pesados encargos provenientes da missão salvadora que a criação d'este sanatório tem em vista”, e onde eram convidados todos os brasileiros e portugueses “na colônia” a contribuir. Ibid., p. 105-106

<sup>11</sup> Cfr. A.N.T. - *L'assistance nationale aux tuberculeux dans la lutte contre la tuberculose en Portugal*, 1905, p. 37. É atribuída a data de 06.06.1900.

<sup>12</sup> Mais uma vez, em relação à tuberculose não respiratória ou pulmonar, a categorização dos doentes por patologia é ambígua. Veja-se esta passagem de 1900, em relação às crianças internadas no Sanatório do Outão: “sob a acção regeneradora do ar marítimo, no tratamento hygienico de creanças escrophulosas, rachiticas ou anemicas, que, abandonadas ao seu mal, em breve seriam invadidas pela tysica, condemnando-as a uma morte certa ou a uma vida miseravel”. Cfr. "O sanatório do Forte da Junqueira" - in *Brasil Portugal - Revista Quinzenal Illustrada*, 01.05.1900, pp. 105-106

<sup>13</sup> Cfr. Portela - "Sanatório do Outão" in *Excursões medicas (III); viagem de estudo a algumas estancias sanitarias pelos alumnos do 5º. anno da Faculdade de Medicina do Porto, sob a direcção do Prof. Thiago d'Almeida*, 1914, p. 60-61

<sup>14</sup> Lisboa, Madalena, 11.01.1852 – Lisboa, 11.08.1923. Eng. Inspector do Ministério do Comércio e Comunicações, Direcção de Edifícios Públicos e Fornecimento de Materiais. Processo individual (1878-1923). V. PT/AHMOP/PI/089/044, cota actual PI-Cx 89.

<sup>15</sup> Engenheiro Subalterno de 1ª. Classe. Autor, por exemplo, da Planta da Praça de Cascais e cidadela de N. S. da Luz em 1879, em conjunto com Eng. António Augusto Duval Telles, entre outros, tal como engenheiro do edifício da Assembleia da República (1898, particularmente o cálculo dos vigamentos de sustentação da Sala das Sessões. Processo individual (1878-1923). Cfr. PT/TT/MOPCI/DEPFM-01-01-01.1/762, cota actual MOP., mc. 483

José Abecassis Junior<sup>16</sup>, cabendo a este último a elaboração definitiva do projecto e da memória descritiva<sup>17</sup>. Existe ainda a referência a João de Arriaga, que “planeou, traçou e dirigiu a construção sobre os alicerces do antigo forte (...) segundo preceitos hygiene [e com] character pittoresco [do aproveitamento das guaritas para ornato]”<sup>18</sup>.

Esta primeira adaptação albergava 36 crianças, a “título experimental”<sup>19</sup> que, no virar do século estavam já em tratamento, pesando-se a “irregularidade da antiga construção”<sup>20</sup> que impediu a construção, apesar da sua grande area de “salas sufficientemente espaçosas, ventiladas e iluminadas”<sup>21</sup>, o que gorou a hipótese de uma instalação pacífica, do ponto de vista médico.

Esta adaptação foi inaugurada em 06 de Junho de 1900<sup>22</sup>, com a presença da Rainha D. Amélia<sup>23</sup>, um mês antes da memória descritiva da grande ampliação, que lhe conferiu maior capacidade de internamento. Ambas as adaptações foram agraciadas e comandadas pelos “desejos”<sup>24</sup> da Rainha e pela mão da ANT.

Existem registos<sup>25</sup> que ligam Alfredo da Costa, Cirurgião do Banco do Hospital de São José, um dos colaboradores da Rainha D. Amélia, que presidiu à Comissão Técnica de Assistência Nacional aos Tuberculosos como autor do programa do sanatório, para auxiliar, em forma de guia, a estruturação do plano final de arquitectura.

A própria Rainha deslocou-se ao edifício, para uma primeira visita, no final de 1900<sup>26</sup>, para assegurar as condições das pré-existências e confirmar, com a Comissão Técnica, a salubridade, a exposição solar, a ventilação e proximidade do mar<sup>27</sup>, elementos considerados

---

<sup>16</sup> Engenheiro auxiliar do Ministério do Comércio e Comunicações. Direcção de Edifícios Públicos e Fornecimento de Materiais. Cfr. PT/TT/MOPCI/DEPFM-01-01-01.1/267, cota actual Ministério das Obras Públicas, mç. 499.

<sup>17</sup> A comissão estudou "os requisitos a que o projecto sanatório deveria satisfazer". Tiveram como "especial attenção" a ventilação, cubagem das camaratas, superfície arbitrada a cada leito e percentagem de iluminação de cada dormitório, rapida remoção de roupa, rigorosa limpeza, criação de salas de recreio, arranjo das estradas na encosta da serra para passeio crianças e exercícios, projectaram lazareto e "um como que pequeno hospital annexo ao sanatório, onde em enfermarias communs e isoladas se pudessem internar as creanças que por acaso adoecessem de doença aguda ou contagiosa". A Comissão elaborou ante-projecto, já com terreno, que submeteu as repartições técnicas do Estado. Convidaram a associar-se aos estudos os Srs. Polycarpo José de Lima (Inspector serviços O.P. de Lisboa), Pedro Augusto Arnaut de Menezes (Eng. chefe dos serviços da 4.ª zona de OP de Lisboa) e José Abecassis Júnior (Eng. chefe da 1.ª secção da 4.ª zona). Grande preocupação na economia "postergando em absoluto o luxo" e planta exigindo o menor número de pessoal. O sanatório não tem abastecimento de água, mas apenas cisternas, que só aconselham para banhos, lavagens, etc. (tem poucos saís), água do mar para banhos salgados, e algumas fontes, enquanto se fazer sondagens para procura de água. Foram feitos estudos das águas. Foi pedido a comissão a criação do Instituto Central que ANT pretende construir em Lisboa e delineou os traços gerais do plano. Cfr. "Relatório da Comissão Technica da Assistência Nacional aos Tuberculosos" - in *Relatorio do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal apresentados à Assemblêa Geral de 30 de Dezembro de 1900*, 1900, p. 121-123

<sup>18</sup> Cfr. "O sanatório do Forte da Junqueira". - in *Brasil Portugal - Revista Quinzenal Illustrada*, 01.05.1900, p. 105-106. Este Engenheiro poderá ter sido o responsável pela adaptação do corpo central a sanatório, nos primeiros meses de 1900, porque Abecassis Júnior foi o autor da M. D. de Agosto de 1900.

<sup>19</sup> Cfr. A.N.T. - *L'assistance nationale aux tuberculeux dans la lutte contre la tuberculose en Portugal*, 1905, p. XII

<sup>20</sup> Cfr. Assistência Nacional aos Tuberculosos - Anexo n 1 - Rel. Com. Central - *Memoria descritiva e justificativa do Sanatório do Outão*, 1901, p. 4

<sup>21</sup> *Ibid.*, p. 4

<sup>22</sup> Cfr. A.N.T. - *L'assistance nationale aux tuberculeux dans la lutte contre la tuberculose en Portugal*, 1905, p. XII

<sup>23</sup> Cfr. "Castello do Outão - Inauguração do Sanatório" - in *Brasil Portugal - Revista Quinzenal Illustrada*, 16.06.1900, p. 153

<sup>24</sup> Cfr. Assistência Nacional Aos Tuberculosos - Anexo n 1 - Rel. Com. Central - *Memoria descritiva e justificativa do Sanatório do Outão*, 1901, p. 10

<sup>25</sup> Cfr. "Relatório do Conselho Central" - in *Relatorio do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal apresentados à Assemblêa Geral de 30 de Dezembro de 1900*, 1900, p. 32

<sup>26</sup> Em 02.11.1900

<sup>27</sup> "A Rainha foi à primeira visita do edificio, e ambos concordaram em 2 pontos: "1. que a torre propriamente dita era insuficiente em espaço para ser adaptada a um sanatório, mas que a installação seria possivel, e em boas

essenciais e que, na época, estabeleciam as premissas de instalação de um equipamento sanatorial em determinada região. O seu interesse estendeu-se ao acompanhamento de todo progresso das obras, recorrendo a várias visitas ao sanatório<sup>28</sup>.

A memória descritiva de 1900<sup>29</sup> é o documento mais completo e com um elevado grau de detalhe que, muitas vezes, supera a descrição funcional e morfológica do edifício, chegando a ser publicado pela ANT<sup>30</sup> para divulgação nacional.

Foram expostas as razões da escolha da localização que, para além da cedência das instalações, clarifica a grande importância da exposição solar directa, do declive do terreno (para permitir um efectivo escoamento hídrico), e da proximidade do oceano, ao mesmo tempo que atesta uma mudança do paradigma em relação à tuberculose respiratória – o “escrophulismo”<sup>31</sup>.

Estando a primeira adaptação confinada ao “palácio”<sup>32</sup> existente, são aqui instaladas as enfermarias principais, demolidos as antigas cavalariças e um “velho casarão”<sup>33</sup>, dando lugar a um novo edifício, nas baterias a oeste da fortaleza. Como indicado, o Eng. Abecassis Júnior foi convidado<sup>34</sup> para elaborar o projecto e a memória descritiva, sobre um plano estudado pela Comissão Técnica da ANT, e de acordo com as indicações dos Serviços de Obras Públicas de Lisboa, em particular a distribuição interna, ou seja, o programa inicial.

Ao nível geral, o sanatório era definido por um edifício principal (com as enfermarias e serviços de apoio), além de equipamento de apoio, como cozinha, gerador, sistema de águas, casa de matança, anexos, lavandaria, serviços de desinfecção, cocheira, palheiros e lazareto<sup>35</sup>.

---

condições, erigindo-se um edifício completamente novo na mais ampla das baterias da torre; 2. que a situação era das que reunia melhores condições para um estabelecimento de saúde, porquanto difficilmente se encontraria outro logar melhor ventilado e ao mesmo tempo mais abrigado do norte, exposto ao sul e quasi mergulhado no oceano, afastado de povoados e proximo de uma cidade, beneficiando de todas as vantagens do clima da serra da Arrabida, sem as dificuldade de accesso d'esta, etc." Cfr. "Relatório da Comissão Technica da Assistência Nacional aos Tuberculosos" - in *Relatorio do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal apresentados à Assemblêa Geral de 30 de Dezembro de 1900*, 1900, pp. 121-123

<sup>28</sup> Cfr. "Relatórios do Conselho Central da ANT, relativos aos annos economicos de 1908-1909" - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1910, pp. 11-40

<sup>29</sup> Cfr. PT-DGEMN-DSMN – 0611/05 E 0611/06

<sup>30</sup> Cfr. Junior (Eng. Chefe de Secção) - *Memória Descritiva e Justificativa do Sanatório do Outão*. Lisboa: 15.08.1900. PT DGEMN: DSMN-0611/05.

<sup>31</sup> "Tive sempre em attenção a simplicidade e economia das construcções, o melhor aproveitamento do terreno disponível e das suas condições topographicas, a ordem e separação dos diversos serviços nos seus pavilhões especiaes, o que julgamos vantajoso sob o triplio ponto de vista da hygiene, da moral e da segurança. Em resumo, procurámos conseguir uma racional preparação dos elementos necessarios e convenientes para o funcionamento perfeito do novo sanatorio e de todas as suas dependencias, esperando que o futuro confirmará brilhantemente os resultados já obtidos por uma experiencia de poucos meses, indemnizando o país dos sacrificos que tiver feito e arrancando milhares de vidas ao perigo da mais devastadora doença que afflige a humanidade, satisfazendo assim as justas e numerosas aspirações de todos que se interessam pela grande obra da Assistência e, sobre todas, as do magnanimo coração de Sua Majestade a Rainha de Portugal". Cfr. *Assistência Nacional aos Tuberculosos - Anexo n 1 - Rel. Com. Central - Memoria descritiva e justificativa do Sanatório do Outão*, 1901

<sup>32</sup> *Ibid.*, p. 11

<sup>33</sup> *Ibid.*, p. 11

<sup>34</sup> Cfr. Carvalho - "La situation actuelle" in *La lutte contre la tuberculose au Portugal*, 1936, pp. 85-86; Cfr. "Relatório da Comissão Technica da Assistência Nacional aos Tuberculosos" - in *Relatorio do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal apresentados à Assemblêa Geral de 30 de Dezembro de 1900*, 1900, pp. 121-123

<sup>35</sup> "A entrada dos doentes realizava-se duas vezes por mês e, à chegada, o doente seguia para a casa de banho anexa ao lazareto, onde era submetido ao banho de limpeza, ao despiolhamento, ao corte de cabelo, e era vestido com as roupas do sanatório, seguindo as que trazia numa caixa de ferro, para a câmara de desinfecção. Dava então entrada no lazareto, onde se demorava, se tudo corresse normalmente, cerca de quinze dias. Esta estadia no lazareto tinha como objectivos: o repouso da viagem; controlo de qualquer doença contagiosa que o doente traga em incubação; aclimação à heliotalassoterapia, que seria a base do tratamento sanatorial. Cfr. Ferreira - *A medicalização dos sanatórios populares : desafios e formas de um processo social*, Tese de Doutoramento, 2007, p. 337

A implantação do edifício principal apresentava-se de forma angular, para melhor adaptação ao terreno disponível, às exigências técnicas das fundações da antiga muralha e da antiga casa dos oficiais, e também para permitir uma fluidez e rápida passagem entre os edifícios e os terraços, ao ar livre.

O edifício principal foi descrito como composto por três corpos<sup>36</sup>, interligados, apresentando o corpo central três pisos, e dois nos laterais. Esta construção foi assente sobre os alicerces da antiga casa dos oficiais e sobre a muralha sobranceira ao mar, pré-existências anteriores à adaptação, ainda resquícios das baterias militares. O primeiro piso comportava vestíbulos e refeitório, enquanto nas extremidades o sistema de rouparia de apoio à mesa, louças e entrada e distribuição das comidas. No lado oposto ao refeitório, uma arrecadação e áreas de estudo e recreio das crianças.

No segundo pavimento, acessível por escada de distribuição no corpo central, eram encontradas as enfermarias ou dormitórios, separados por um quarto de enfermeira, que controlava a movimentação e o estado dos doentes. Para cada uma das enfermarias existia uma projecção de corpo, onde se deparava - devidamente isolada e controlada - uma área com lavatórios e casas de banho com retrete, aproveitando a água salgada do mar justaposto como sistema de descarga.

Cada uma das enfermarias compreendia 16 camas, encontrando-se oito em todo o sanatório, e apresentavam um sistema de circulação de ar com ventilação cruzada, com entradas de ar junto ao piso e sistema de exaustão natural junto ao tecto<sup>37</sup>. Este sistema era também utilizado nos WCs, com o recurso a janelas de bandeira<sup>38</sup>, permitindo ventilação directa, seguramente quando, nos primeiros anos da descoberta do bacilo, e particularmente com o advento evolutivo da bacteriologia, era o espaço onde se encontrava um maior número de germes. Regista-se a primeira vez em que este sistema, já explorado em sanatórios internacionais da mesma época, foi utilizado em sanatórios portugueses.

O número de crianças internadas ascendia a um máximo de 150<sup>39</sup>, sendo que 128 já se encontravam, à época, no novo edifício. Na memória descritiva, tal como nas publicações

---

<sup>36</sup> Descrição completa também em Portela - "Sanatório do Outão" in *Excursões medicas (III); viagem de estudo a algumas estancias sanitarias pelos alumnos do 5º. anno da Faculdade de Medicina do Porto, sob a direcção do Prof. Thiago d'Almeida*, 1914, pp. 61-63; A.N.T. - *L'assistance nationale aux tuberculeux dans la lutte contre la tuberculose en Portugal*, 1905, pp. 37-41 e Lencastre - *The fight against tuberculosis in Portugal*, 1908, p. 17

<sup>37</sup> "(...) a cubagem por cama é de cerca de 30m3, o que, com as disposições que projectamos para entrada do ar pelas janellas e junto do solo e saída junto do tecto; permite a renovação constante do ambiente da sala e deixa esta em excellentes condições hygienicas". Cfr. Assistência Nacional Aos Tuberculosos - *Anexo n 1 - Rel. Com. Central - Memoria descriptiva e justificativa do Sanatório do Outão*, 1901, p. 4-11. Esta referência à cubagem das enfermarias é particularmente acentuada nas diversas publicações (em forma de relatórios, memórias descritivas ou descrições dos edifícios), assimilando assim a importância da volumetria por doente (cama) e enfermaria. Por exemplo, em Lencastre - *The fight against tuberculosis in Portugal*, 1908, p. 17. Esta medida apresentada neste sanatório, inclusivamente, "vae talvez além da que é exigida para as construcções hospitalares" e é importante como reflexo no correcto tratamento e profilaxia nos doentes: "a grande proximidade do mar e a pureza do ar, bem como o systema de ventilação, augmentam ainda as magnificas condições d'esta cubagem, que poderia até ser tomada como luxuosa se se não tratasse de um estabelecimento de cura pelo ar, onde é preciso acima de tudo que a respiração não sofra o menor entrave para accumulção, ainda mesmo ligeira, de gazes e productos irresporáveis". Cfr. Assistência Nacional aos Tuberculosos - *O Sanatorio do Outao inaugurado em 6 de Junho de 1900*, 1900, pp. 33-35

<sup>38</sup> Cfr. A.N.T. - *L'assistance nationale aux tuberculeux dans la lutte contre la tuberculose en Portugal*, 1905, p. 38

<sup>39</sup> Como doentes crianças, entendam-se aquelas compreendidas entre 4 e 12 anos de idade. Cfr. Lencastre - *The fight against tuberculosis in Portugal*, 1908, p. 17

relacionadas da época, foi amiúde encontrada a expressão clássica dos princípios por que se regiam estes edifícios, ou seja, uma construção “apropriada ao local, vasta, higienica e económica”<sup>40</sup>.

Em relação ao seu interior, e além da distribuição programática já descrita, existiam também requisitos definidos para a higienização do sanatório. Referem-se, como exemplos, a simplicidade da decoração com a utilização de paredes simples, sem guarnições nos vãos, áreas e ângulos em concordância para melhor limpeza, e pavimentos que permitiam uma rápida higienização, com o recurso a materiais de madeira parafinada, linóleo e betonilha com mosaico. A iluminação artificial, eléctrica<sup>41</sup>, foi utilizada recorrendo a sistemas de incandescência, apresentando o autor a justificação da escolha, mostrando a disciplina de actualização nacional e internacional: “segundo os mais auctorizados medicos, é o que, de melhor, se podia imaginar sob o ponto de vista higienico”<sup>42</sup>. O mobiliário era simples, com “camas de ferro com *pallaissons* brancos, pias de ferro simples com taças de branco esmaltado, mesas, cadeiras e armários de madeira envernizada, para muito fácil limpeza e desinfecção”<sup>43</sup>.

A vigilância era estreita neste sanatório e, para tal, existia um quarto de “velante”<sup>44</sup> entre casa duas camaratas, além de constante controlo por parte da equipa de enfermagem, como já foi referido, que funcionava como polícia interna, em particular nas questões higiénicas e na disciplina com as crianças.

Foram apresentadas direcções indicativas próprias, para a linguagem estilística apresentada na nova edificação, para além de razões de economia, a ausência de *vistas* do edificio a Norte, ou seja, pela estrada de acesso, restando apenas a linha visível pelas embarcações marítimas<sup>45</sup>, tal como a apresentação de uma uniformidade de linguagem em relação à torre, com o recurso a tijolo e alvenaria ordinária, e assim dispensando o recurso a cantarias e outros artifícios decorativos.

O edificio da cozinha e gerador foram instalados num antigo muro da fortaleza, e este reduzido em cota, em relação aos restantes edificios, no intuito de permitir um rápido escoamento das águas pluviais. A comunicação com os outros edificios era aposta por escadaria a céu aberto<sup>46</sup>, tendo também uma entrada de serviço independente. Foi o sistema de fornecimento de energia<sup>47</sup> baseado nas Cozinhas Económicas de Lisboa, por sistema de

---

<sup>40</sup> Cfr. Assistência Nacional aos Tuberculosos - Anexo n 1 - Rel. Com. Central - Memoria descriptiva e justificativa do Sanatório do Outão, 1901, p. 4-11

<sup>41</sup> “Toda a iluminação do edificio será eléctrica, o que terá não só a vantagem de constituir uma garantia contra o incendio, mas ainda de não inquinar a atmosphaera das camaratas com productos de combustão e vapores oleosos, como sucederia inevitavelmente se fosse empregado o petrólei ou outra substância congênere”. Cfr. Assistência Nacional aos Tuberculosos - O Sanatorio do Outao inaugurado em 6 de Junho de 1900, 1900, pp. 33-35

<sup>42</sup> Cfr. Assistência Nacional aos Tuberculosos - Anexo n 1 - Rel. Com. Central - Memoria descriptiva e justificativa do Sanatório do Outão, 1901, p. 4-11

<sup>43</sup> Cfr. A.N.T. - L'assistance nationale aux tuberculeux dans la lutte contre la tuberculose en Portugal, 1905, p. 40

<sup>44</sup> Cfr. Assistência Nacional aos Tuberculosos - O Sanatorio do Outao inaugurado em 6 de Junho de 1900, 1900, pp. 33-35

<sup>45</sup> Tal como é referido em relação ao edificio da cozinha.

<sup>46</sup> É apresentada a ressalva da protecção desta escadaria por cobertura.

<sup>47</sup> Além do sistema de caldeiras a vapor, existia um dínamo do tipo “(...) Garbe Lahmayer & Co, igual ao que foi adoptado no novo Instituto Bacteriologico de Lisboa, usaremos uma machina de vapor fixa horizontal de Robey & Co”. Cfr. Assistência Nacional aos Tuberculosos - Anexo n 1 - Rel. Com. Central - Memoria descriptiva e justificativa

caldeiras, com a peculiaridade de poderem funcionar com água doce e salgada, e os produtos resultantes libertados através de uma conduta e chaminés próprias, edificados com distância suficiente ao edifício central para evitar a poluição do ar respirável. O aquecimento deste espaço recorria a sistemas eléctricos<sup>48</sup>.

O mesmo equipamento foi contemplado em edifício anexo, mas com entrada directa através do portão de entrada, por uma casa de matança que, depois de abatidos os animais, eram temporariamente guardados em anexo, sito num edifício também independente.

Este sistema de vários edifícios também se applicava à lavandaria e desinfecção. No entanto, este tinha a peculiaridade de apresentar “uma galeria envidraçada susceptível de um largo arejamento, onde serão apartados os objectos a desinfectar d'aquelles que tiverem de sofrer apenas as operações da lavagem”, ou seja, a condição de arejamento e entrada solar, por galeria com panos de vidro foi devidamente assegurada, no edifício da desinfecção, ao invés de aplicada no edifício, nas características galeria de cura.

Os diversos equipamentos e artigos têxteis eram sujeitos a desinfecções muito próprias, com recurso a variados equipamentos, com uma cadeia de serviços e sistemas que implicavam uma total higienização dos componentes, para evitar a contaminação<sup>49</sup>.

No mesmo sanatório não foram descuradas as cocheiras<sup>50</sup> e os palheiros, para armazenamento de víveres importantes para cultivo e manutenção dos animais, tal como duas viaturas de serviço para o sanatório.

O lazareto<sup>51</sup> apresentava-se na parte baixa da bateria, próximo ao cais de mar. Constituíam-se como um edifício com dois pavimentos, destinado à permanência das crianças durante oito dias, antes de darem entrada no sanatório. Os serviços deste edifício eram completamente independentes dos restantes do sanatório (por replicação), enquanto que as enfermarias apresentavam semelhanças às do edifício principal, e em número de dois. É interessante a conjugação da dualidade com o seu funcionamento, muito próprio dos sanatórios: apenas uma deveria ser utilizada, por alternância da sua utilização, para serem concomitantemente desinfectadas. Existia diferenciação de sexo por pisos mas, durante as horas de recreio, ambos, em uníssono, poderiam utilizar o terraço ou a bateria de leste.

---

do *Sanatório do Outão*, 1901. Esta referência ao futuro Câmara Pestana indica, nessa memória descritiva, o conhecimento de sistemas médicos.

<sup>48</sup> Cfr. A.N.T. - *L'assistance nationale aux tuberculeux dans la lutte contre la tuberculose en Portugal*, 1905, p. 37

<sup>49</sup> “Os objectos que, pela sua natureza ou contextura, não podem submeter-se á desinfecção pelo calor, serão desinfectados pelo gaz sulfuroso, ou pelo formaldehyde, numa camara estabelecida para esse effeito no compartimento fronteiro, à direita da entrada. Os artigos desinfectados passam para a sala da lavandaria, logar onde, sendo roupas, entram na barreira e em seguida, na machina de lavar ou no tanque, se não puderem entrar nessas machinas. Depois da lavagem, passam para o hydro-extractor e d'ahi para o estendal ou para a estufa de ar quente, segundo o estado do tempo e a urgencia para desinfecção. Depois de enxutos, passam á casa da costura e á de engommar, sendo immediatamente empacotados e distribuídos, saindo pela porta do poente para os seus destinos.” Cfr. Assistência Nacional aos Tuberculosos - *Anexo n 1 - Rel. Com. Central - Memoria descriptiva e justificativa do Sanatório do Outão*, 1901

<sup>50</sup> O primeiro automóvel do sanatório é apenas adquirido em 1915. Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T.: história sumária da instituição*, 1979, p. 54

<sup>51</sup> Existiam outros lazaretos em funcionamento, como o Lazareto de Lisboa, que termina a sua atividade em 1905 (cfr. “O Lazareto de Lisboa” - *in Brasil Portugal - Revista Quinzenal Illustrada*, 16.10.1905, p. 288) e os Lazaretos da Madeira, que foram vandalizados e destruídos por populares em 1906, por acharem que a peste bubônica não existiria (cfr. “No Funchal - Os Lazaretos e os Sanatórios” - *in Brasil Portugal - Revista Quinzenal Illustrada*, 16.03.1906, pp. 60-61)

Em todos os edifícios existiam bocas de incêndio<sup>52</sup> e um sistema de esgotos, que desaguavam na enseada da Arrábida, para que se evitasse a contaminação para a zona de banhos, ou seja, a pequena praia privativa do sanatório<sup>53</sup>.

Como premissa de exercício físico e ocupação das crianças, durante os tempos de menor exposição solar e protegidas das intempéries, foi adaptado o hangar que estava a serviço do paço, abrindo quatro claraboias de 16m<sup>2</sup> cada, para maior incidência solar directa.

Encontram-se referências ao edifício da casa de veraneio da Rainha, que se mantinha inalterado, onde são descritas a existência de serviços religiosos (com capela e aposentos do capelão), quartos para as religiosas que não se encontravam em serviço no edifício principal, enfermaria de isolamento de doenças contagiosas, sala de consulta e exame, farmácia ou quarto para médico.

Estas primeiras adaptações foram inauguradas em 12 de Julho de 1902<sup>54</sup>, mas a capacidade apenas fora aumentada para 80 doentes, ou seja, nem todo o sanatório ficou funcional depois de dois anos de obras<sup>55</sup>. O edifício central estava concluído nesse mesmo ano, muito embora despido de qualquer equipamento, ou seja, não funcional. Embora o novo pavilhão tenha sido inaugurado em Julho de 1903<sup>56</sup>, apenas dois anos mais tarde<sup>57</sup> é dada a notícia de abertura do Sanatório Marítimo do Outão, por Aparício Alberto Fernandes Calheiros<sup>58</sup>, médico director do mesmo sanatório<sup>59</sup> em substituição de Augusto César Loforte<sup>60</sup>, por sua morte<sup>61</sup>. Encontravam-se 70 crianças em tratamento, enquanto se aguardava o término das obras para capacidade de 128 crianças<sup>62</sup>. A equipa do sanatório era constituída, para além do médico-director, por catorze irmãs dominicanas, (uma das quais a

---

<sup>52</sup> Muito embora o sistema de incêndio tenha sido projectado na distribuição interna do edifício central, "(...) dividiu-se o sanatório em tres corpos distintos, separados por meio de uma pequena porta aberta nas paredes isoladoras. A separação, com vista ao incendio, não deixará no entanto de existir, por quanto estas portas ficarão fechadas por chapas de ferro". Cfr. Assistência Nacional aos Tuberculosos - *O Sanatorio do Outao inaugurado em 6 de Junho de 1900*, 1900. pp. 33-35

<sup>53</sup> No entanto, é referido em 1912 a "quasi ausencia de praia, que mesmo na maré vazante fica reduzida a meia duzia de metros, mas onde todavia os doentes aproveitam dos grandes benefícios da thalassotherapie e phototherapie". Cfr. Portela - "Sanatório do Outão" in *Excursões medicas (III); viagem de estudo a algumas estancias sanitarias pelos alumnos do 5.º anno da Faculdade de Medicina do Porto, sob a direcção do Prof. Thiago d'Almeida*, 1914, p. 63

<sup>54</sup> Em particular, o primeiro pavilhão é inaugurado em 12.06.1902, depois de iniciar as obras em 17.10.1900. Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T.: história sumária da instituição*, 1979, p. 32

<sup>55</sup> Cfr. A.N.T. - *L'assistance nationale aux tuberculeux dans la lutte contre la tuberculose en Portugal*, 1905, p. XII

<sup>56</sup> Cfr. "Relatório do Conselho Central relativo ao anno economico de 1901-1902" - in *Relatorio do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao anno economico de 1901-1902*, 1903, p. 21-22

<sup>57</sup> Em 28.02.1905

<sup>58</sup> Nasce em Braga em 22.09.1842 e morre em Setúbal, em 17.07.1912. Licenciado em Medicina pela Escola Médico-Cirúrgica do Porto, com a tese final *Utilidade do methodo anesthesico na Cirurgia*, 1866. Foi Tenente do Exército. Consulta de documentos no Arquivo Histórico Militar com as cotas PT/AHM/G/LM/A/09/03/0155; PT/AHM/G/727; PT/AHM/G/LM/A-02/19/0047. Publicações: Calheiros - "Sanatório Marítimo do Outão - Relatório do seu movimento clínico no periodo decorrido de 1 de Junho de 1905 a 30 de Dezembro de 1906" in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 10. 1906; Calheiros - "O sanatorio do Outao. Ligeiros apontamentos do relatorio clinico (1906-1907)" in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1908 e Calheiros - "Sanatorio do Outão - Relatório (1907-1908)" in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1908. Estava ligado ao Club Setubalense (onde foi presidente da mesa em 1908). Veio para Setúbal como cirurgião-mor do antigo batalhão de Caçadores 1. Ver também F. S. C. - "Algumas efemérides referentes à Assistência aos Tuberculosos em Portugal" in *Boletim de Assistência Social*, 10-11.1943, p. 373

<sup>59</sup> Cfr. A.N.T. - *L'assistance nationale aux tuberculeux dans la lutte contre la tuberculose en Portugal*, 1905, p. 37

<sup>60</sup> Dr. Augusto César Laforte passou a maior parte da sua vida em Setúbal. Filho de Manuel Gomes Pessoa Laforte e de D. Maria Emilia Rego Laforte. Natural da Freguesia Stª. Justa e Rufina em Lisboa. Nasceu no ano de 1866 e faleceu em 1902.

<sup>61</sup> Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T.: história sumária da instituição*, 1979, p. 31

<sup>62</sup> Cfr. A.N.T. - *L'assistance nationale aux tuberculeux dans la lutte contre la tuberculose en Portugal*, 1905, p. 38

superior), um cocheiro e um vaqueiro, administração interna da instituição instituída pelas irmãs<sup>63</sup>.

Em 1908, os trabalhos iniciais permaneciam em execução, devido a baixas dotações orçamentais (particularmente entre 1905 e 1908), e o edifício Oeste apresentava apenas a terraplanagem para a sua edificação, as caldeiras ainda não estavam montadas para a cozinha, o matadouro não estava em funcionamento e, neste ano, terminavam as obras de canalização e reservatório de água potável. No entanto, é nesta precisa época que se instituíram alterações paisagísticas, reflexos de escritos internacionais que versam sobre escolas ao ar-livre e a importância de espaços naturais arborizados: “tem-se procedido a plantação da encosta, com arvoredo e arbustos de especies apropriadas, (...) para utilização deste beneficio pelas crianças em tratamento, teem sido traçados e abertos, zigzagueando por entre a plantação, caminhos que facilitem a subida de modo a permittir o aproveitamento do ar da montanha (...)”<sup>64</sup>. Desta forma, o afirmado *ar de montanha* voltava, ainda, a misturar-se com o *ar marítimo*, mostrando a imberbe e confusa relação entre os dois tipos de climas e os dois grandes tipos de tuberculose.

Ao longo da década seguinte, as duas asas foram construídas em regime de faseamento de obra, sendo a direita a última a ser edificada.

Destacavam-se os solutos de iodo-tanino, sais de cálcio, óleo de fígados de bacalhau (aliás, considerado de maior importância para o tratamento<sup>65</sup>) os tratamentos mais aplicados neste sanatório, sempre a par dos clássicos ar-sol-luz-alimentação<sup>66</sup>, mas em particular os tratamentos cirúrgicos<sup>67</sup> imperavam no arsenal aplicado<sup>68</sup>, mas sem nunca descurar a importância da helioterapia<sup>69</sup> que poderia ser eficaz, em determinadas patologias, para uma

---

<sup>63</sup> Ibid., p. 40-45. Em 13.10.1910, o pessoal religioso do Sanatório do Outão é substituído por laicos.

<sup>64</sup> Cfr. "Relatórios do Conselho Central da ANT, relativos aos annos economicos de 1908-1909" - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1910

<sup>65</sup> Por estudos internacionais de Lagreve, sendo até considerado um “especifico” para o tratamento da tuberculose não pulmonar, e também porque seria “normalmente” suportado pelas crianças. Cfr. "Sanatório Marítimo do Outão - Relatório do seu movimento clínico no periodo decorrido de 1 de Junho de 1905 a 30 de Dezembro de 1906" - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 10.1906, pp. 39-47

<sup>66</sup> Cfr. Garcia - "Sanatório Marítimo do Outão (annos economicos de 1911-1912 e 1912-1913)" in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 07-08.1913, pp. 136-139

<sup>67</sup> Aparelho de Calot; extensão contínua; punções aspiradoras, seguidas de injeção. Não deixam de ser retiradas temperaturas para estudo futuro, mas as conclusões à época eram fracas, e manifesta o claro desuso desta circunstância como grande premissa de tratamento. Ibid., p. 136-139.

<sup>68</sup> imobilização em aparelho engessado, método de injeções seguidas de punções, injeção de líquidos modificadores como Calot, etc.

<sup>69</sup> Veja-se a passagem de Alves da Costa, em 1914: “Muito se tem escripto ultimamente sobre elle: quasi todos os helio-therapeutas discutem acaloradamente se é a estes ou áquelles dos raios solares que se deve a sua acção coadjuvadora na cura das tuberculosas externas; se as irradiações solares se devem tomar á beira-mar ou na altitude; se a pigmentação da pelle representa ou não um papel e qual elle é na acção therapeutica do sol. (...) A meu ver o que importa principalmente saber é se a helioltherapia merece ou não o reclame que lhe tem sido feito. Merece, sem duvida, até certo ponto: merece, se a tomarmos não como arma isolada no combate das doenças que estão sob a sua esfera d'acção, mas sim como arma adjuvante a juntar ás outras que teem já feito as suas provas por annos de applicação; merece, se não fizermos d'ella uma panaceira visto que tem as suas indicações, o que importa dizer que deve tambem as suas contra-indicações, e se quizermos exigir d'ella aquillo que não pode dar, por forma nenhuma. É, enfim, um methodo de tratamento a juntar aos outros e com elles capaz de prestar optimos serviços. (...) Assim, nos casos em que a appliquei, quiz-me parecer que ella apressava a cicatrização nas gomas suppuradas e ulceradas, nas ulceras tuberculosas, nas ascites de origem bacillosa, como disse, estou convencido que é um excellente revulsivo o nas tuberculose osteo-articulares, quando devidamente immobilizadas se lhes faça chegar a sua acção por janellas abertas nos aparelhos. Claro que todos estes ensaios de heliotherapia não podem constituir por rasões obvias prova cabal e innegavel do seu valor, mas constituíram, pelo menos para mim, a convicção de que ella é digna de entrar no quadro dos meios therapeuticos, que melhor devem ser utilizados no tratamento das tuberculosas externas. Demais, devo dizer que a heliotherapia que se praticou no Sanatorio foi,



cura total<sup>70</sup>. A instituição de um bloco cirúrgico autónomo manifesta a comprovação de tal abordagem.

O estudo dos vãos do sanatório, nomeadamente das janelas das enfermarias, conduziram a um estudo da superfície de iluminação das suas 74 janelas, pois não foram projectadas, de início, galerias de cura individuais ou por piso, apenas usufruindo dos tratamentos solares nos pátios<sup>71</sup> ou na praia<sup>72</sup>. A questão da exposição ao mar, as emanações iodo-salinas<sup>73</sup>, do sol, das diferenças amenas de temperatura eram, como um todo, o pacote oferecido para o tratamento da tuberculose<sup>74</sup>, e que diferenciavam este sistema sanatorial de qualquer outro.

O exercício físico funcionava como elemento preponderante neste sistema, enquanto o sistema de ensino, ministrado a estas crianças, apresentava resultados precários, principalmente pela “própria mobilidade do pessoal”<sup>75</sup>, indisciplinar à aula. São de referir, também, as condições da admissão, plasmadas na mesma memória descritiva de 1901, que assinalavam a entrada disciplinada dos doentes, e que aconteceria apenas duas vezes por mês.

---

por assim dizer, local, sendo expostas ao sol apenas a lesões e as regiões circumvisinhas. Não se deram os chamados banhos de sol, não só porque me parece não devem ter a larga aplicação que alguns aconselham mas ainda porque estou convencido que ele iriam levantar geraes protestos da parte das famílias das internadas, quando soubessem que lhes punham as meninas nuas”. Cfr. Alves da Costa - "Relatorio e mappas estatisticos do Sanatorio Maritimo de Outão (913-914)" in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 05-06.1914, pp. 107-113

<sup>70</sup> Ibid., pp. 107-113

<sup>71</sup> As curas solares eram feitas em toldos, nas esplanadas do castelo, muito embora sempre com a proteção de toldos. Cfr. "Novos Sanatórios." - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 05-07.1939, p. 62

<sup>72</sup> O detalhe do estudo é inovador para a época: "A área de cada camarata é de 100,80m<sup>2</sup>, cabendo a cada leito de creança a superfície de 6,30m<sup>2</sup>". Cfr. Assistência Nacional aos Tuberculosos - *O Sanatorio do Outao inaugurado em 6 de Junho de 1900*, 1900, pp. 33-35. "A frente da edificação as explanadas e as baterias do castello servirão de logar de recreio para as creanças, em occasião de bom tempo. Ainda n'estas occasiões as creanças porderão descer à praia e passar ali um grande numero de horas do dia. Em cima e em baixo podem com facilidade armarse toldos para se evitar os maiores rigores do sol de verão. Durante o tempo chuvoso ou de muito vento os pequenos albergados passarão as suas horas de recreio n'um vasto espaço ao norte da torre, onde se pensa construir um como que jardim de inverno.". Ibid., pp. 33-35

<sup>73</sup> "(...) Vantagens da atmospheria marítima para arrancar à tuberculose muitas creanças lymphaticas e escrophulosas que vivendo em más condições de hygiene ameaçaram entisicar" (em 1900). Ibid., p. 32

<sup>74</sup> As estatísticas, movimentos e taxas de sucesso podem ser analisadas, nos respectivos anos, em algumas publicações, a referir: 1900 a 1910 – Cfr. A.N.T. - *L'assistance nationale aux tuberculeux dans la lutte contre la tuberculose en Portugal*, 1905, p. 41; Cfr. "Relatório do Conselho Central relativo ao anno economico de 1901-1902" - in *Relatorio do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao anno economico de 1901-1902*, 1903, p. 21; Cfr. "Sanatório Marítimo de Outão - Movimento de doentes" - in *Relatorio do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao anno economico de 1901-1902*, 1903, pp. 157-161; Cfr. "Relatório do Conselho Central" - in *Relatorio do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao anno economico de 1903-1904*, 1905, pp. 13-30; Cfr. "Sanatorio do Outão - Relatorio do seu movimento clinico no periodo decorrido de 1 de Junho de 1903 a 30 de Junho de 1904" - in *Relatorio do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao anno economico de 1903-1904*, 1905, passim; Cfr. "Sanatório Marítimo do Outão - Relatório do seu movimento clínico no periodo decorrido de 1 de Junho de 1905 a 30 de Dezembro de 1906". - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 10.1906, pp. 39-47; Cfr. "Gerência relativa ao anno economico de 1905 - 1906: Sanatórios Maritimos - Outão" - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, p. 34; Cfr. D'azevedo - "Bairros Operários" in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1907, pp. 39-47; Cfr. Calheiros - "O sanatorio do Outao. Ligeiros apontamentos do relatorio clinico (1906-1907)". in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1908, pp. 19-21; Cfr. Calheiros - "Sanatorio do Outão - Relatório (1907-1908)" in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1908, pp. 11-15; Cfr. Gusmão - "Sanatório de Portalegre: Relatorio de 1912-1913" in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 11-12.1913, pp. 13-14; Cfr. Garcia - "Sanatório Marítimo do Outão (annos economicos de 1911-1912 e 1912-1913)" in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 07-08.1913, pp. 136-139; Cfr. Alves Da Costa - "Relatorio e mappas estatisticos do Sanatorio Maritimo de Outão (913-914)" in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 05-06.1914, pp. 107-113; Cfr. Dordio - "Relatorio e mapas estatisticos do Sanatório Maritimo do Outão (914-916)" in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 09-12.1917, pp. 61-66; Cfr. "A lucta contra a tuberculose e a obra da ANT - 1899 - 1928" - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 05-06.1929, pp. 1-67; Cfr. Ferreira - *A medicalização dos sanatórios populares: desafios e formas de um processo social*, Tese de Doutoramento, 2007, p. 438; Cfr. "Movimento Geral dos Sanatórios" - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1941, pp. 4-7

<sup>75</sup> Cfr. Garcia - "Sanatório Marítimo do Outão (annos economicos de 1911-1912 e 1912-1913)" in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 07-08.1913, pp. 136-139

Nestes casos, o doente era encaminhado primeiramente para o lazareto, para banhos de limpeza, despiolhamento, corte de cabelo, antes de vestir a indumentária do sanatório, e as suas roupas eram encaminhadas, com protecção, para a câmara de desinfecção. A permanência no lazareto era obrigatória, por alguns dias, para repouso da viagem, controlo de doenças infecciosas em encubação e aclimação à helioterapia e talassoterapia (que se faziam, também, neste edifício)<sup>76</sup>.

Existem três grandes alterações, profundamente importantes no funcionamento do sanatório, que vão garantir a sua grande prevalência no tempo: a implementação da escadaria de acesso à praia, as galerias de cura e o bloco cirúrgico, todas dignas de nota para a compreensão do reflexo da medicina na arquitectura e no sistema sanatorial.

A escadaria de acesso foi projectada em Abril de 1930, com planos assinados pelo engenheiro António Adriano Pires da Silva<sup>77</sup>. A escadaria em eixo rectilíneo, com três lanços e três patamares, apresentava fundações em sapata na areia da praia, em betão armado. Esta escadaria não estava contemplada no projecto inicial de 1900, o que poderia suscitar o questionamento da importância do acesso ao areal e ao mar, com preferência natural dos banhos solares das crianças ao nível da bateria, nos terraços, sem contacto com a água. Mesmo que não seja visível, a partir das fotografias da época<sup>78</sup>, uma escadaria ou rampa (aliás, sobejamente melhor considerada, pela possível movimentação de camas), existia uma escada de madeira<sup>79</sup>, mas que pouco terá sido utilizada. As descrições da época mostram a existência de uma preferência pela inalação e não na absorção cutânea de iodo, já utilizada na época, como resquícios da importância dos ares na tuberculose pulmonar. Esta escadaria, frontal à torre permitiu, assim, o usufruto das águas do mar e do pequeno areal, funcionando como mais um palco de tratamento, mais baixo e mais reduzido que o do próprio sanatório.

As galerias de cura foram também construídas por fases, e foram encontradas duas sequências de desenhos: um primeiro, sem data nem assinatura, e um segundo datado de 1937, com base nos primeiros<sup>80</sup>. Comparando com fotografias da época, é possível concluir que em 1930 já estariam concluídas as galerias de cura, na asa direita, e os planos de 1937 referem-se ao corpo esquerdo, estando já o corpo central concluído. Em 1940, todo o alçado principal apresenta, integralmente, os três pisos preenchidos com galerias de cura

---

<sup>76</sup> Cfr. Assistência Nacional aos Tuberculosos - Anexo n 1 - Rel. Com. Central - Memória descritiva e justificativa do Sanatório do Outão, 1901.

<sup>77</sup> Engenheiro da Administração Geral das Estradas e Turismo do MOPTC. Processo pessoal em Arquivo Histórico MOPTC, PT/AHMOP/PI/159/001, cota actual PI - Cx.159 e PT/AHMOP/PI/159, cota actual PI - Cx.159.

<sup>78</sup> Ver as fotografias em anexos (variadas), quer na versão impressa quer na versão digital.

<sup>79</sup> "O acesso à pequena praia que defronta com o edifício do Sanatório tem sido feito exclusivamente por uma escada rectilínea de dois únicos lanços de 16 degraus cada lanço (...) vencendo uma altura total de 6.30 m com cobertores de madeira, apoiados alguns nas suas extremidades por delgadas barras de ferro sobradas em ângulo recto e outros por tacos triangulares ficados em duas vigas laterais de madeira (...) Refere que não têm espelho e carecem de obras. "(...) na sua maioria crianças de tenra idade, impossibilitadas algumas de caminharem normalmente por afecções nos membros inferiores". Cfr. [autor não identificado] - M. D. e justificativa de construção de uma escada em beton armado no Sanatório Marítimo do Outão. S/l: 1929[?]. PT DGEMN: DREL-3599/02., p. 30-31.

<sup>80</sup> Os desenhos estão contemplados nos anexos, com a descrição detalhada que, para aproveitamento de espaço e para evitar repetição, se encontram disponíveis nas tabelas de referência.

comunicantes, com guardas metálicas, em estilo de varanda comum. Por outro lado, continua a prevalecer a opção de galerias de cura não cobertas, até 1937.

O pavilhão cirúrgico contou com projecto de 08.10.1930, com autor desconhecido, mas pela chancela do MOPTC, e segundo orientações directas do director do Sanatório<sup>81</sup>. No ano anterior, foi emitido um despacho ministerial para a construção de um pavilhão para operações e para os seus anexos no Sanatório. Estas orientações foram pedidas para a modernização das salas anexas ao bloco existentes, pedido de equipamento e material mas, em particular, a construção de lanternins<sup>82</sup>. Este conjunto de três edifícios, justapostos, apresentava a peculiaridade da existência de quatro janelas de iluminação zenital, na cobertura em telhado, sem configurar janela de mansarda, ou seja, sistema de clarabóia de grandes dimensões em conjunto com um pano de vidro, em vez de parede, na sala cirúrgica. Esta ficava próxima de uma sala de esterilização, sala de aparelhos, anestesia e de um vestíbulo. No entanto, pela sua localização, estava salvaguardado qualquer contacto visual ou acústico com os edifícios circundantes, em particular com a ausência de quaisquer dispositivos de controlo da dor.

Este sanatório foi um dos poucos que não sofre grandes alterações na sua volumetria, esquema funcional e imagem. Durante o seu funcionamento como sanatório, até à actualidade<sup>83</sup> - no qual opera o Centro Ortopédico (não perdendo, de algum modo, a sua especialidade de origem<sup>84</sup>) - as alterações são mínimas, apenas visíveis nas componentes de adaptação a novos usos, alterações de enfermaria (para quartos ou redução de leitos<sup>85</sup>), actualização de equipamentos e mudanças em esquemas e morfologias dos serviços. A ampliação mais significativa, com a replicação do terceiro piso nas laterais do edifício central está datada entre os anos 40 e 50.

Entre 1950 e 1971, dão-se várias alterações, em particular nas áreas cirúrgicas (no bloco antigo) e reparações de rotina (conservação, reparação de coberturas)<sup>86</sup>.

---

<sup>81</sup> Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Chefe da 3ª. Secção) - *M. D. de diversos trabalhos para construção de pavilhão para operações no Sanatório Marítimo do Outão*. Lisboa: 08.10.1930. PT DGEMN: DREL-3600/10, pp. 20-22.

<sup>82</sup> Ibid.

<sup>83</sup> Em 1976 é integrado na organização hospitalar de Setúbal.

<sup>84</sup> Tal como acontece com o Sanatório D. Carlos I que, ao se transformar em Hospital Pulido Valente, mantém as suas fortes valências em patologia respiratória.

<sup>85</sup> Em 1931 já é composto por quartos particulares, e o seu diretor foi Cipriano Mendes Dórdio. V. Cfr. Neves - "Casas de saúde e sanatórios para enfraquecidos ou doentes com tuberculose ossea e ganglionar escrufulosos e linfáticos" in *A Tuberculose*, 1932, p. 20

<sup>86</sup> 1950 a 1955 – ampliação e beneficiação, a par do Sanatório Dr. Manuel Tápia, Sanatório de Abraveses e Preventório da Parede; 1957-1958: remodelação do bloco operatório e instalações de cirurgia; 1961: beneficiação da antiga fortaleza (enfermarias); 1963: equipamentos de cozinha e diversas obras de conservação; 1971: obras de reparação das coberturas do bloco operatório, sala de gessos e tratamentos. Cfr. Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1950*, 1951, *ibid.* p. 77; Cfr. Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1951*, 1952, p. 92; Cfr. Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1953*, 1954, p. 59; Cfr. Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1955*, 1956, p. 102; Cfr. Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério dos Anos de 1957-58*, 1959, V. 2, pp. 469-470; Cfr. Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1961*, 1962, pp. 169-170; Cfr. Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1963*, 1964, p. 56; Cfr. Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1970*, 1972, p. 114.





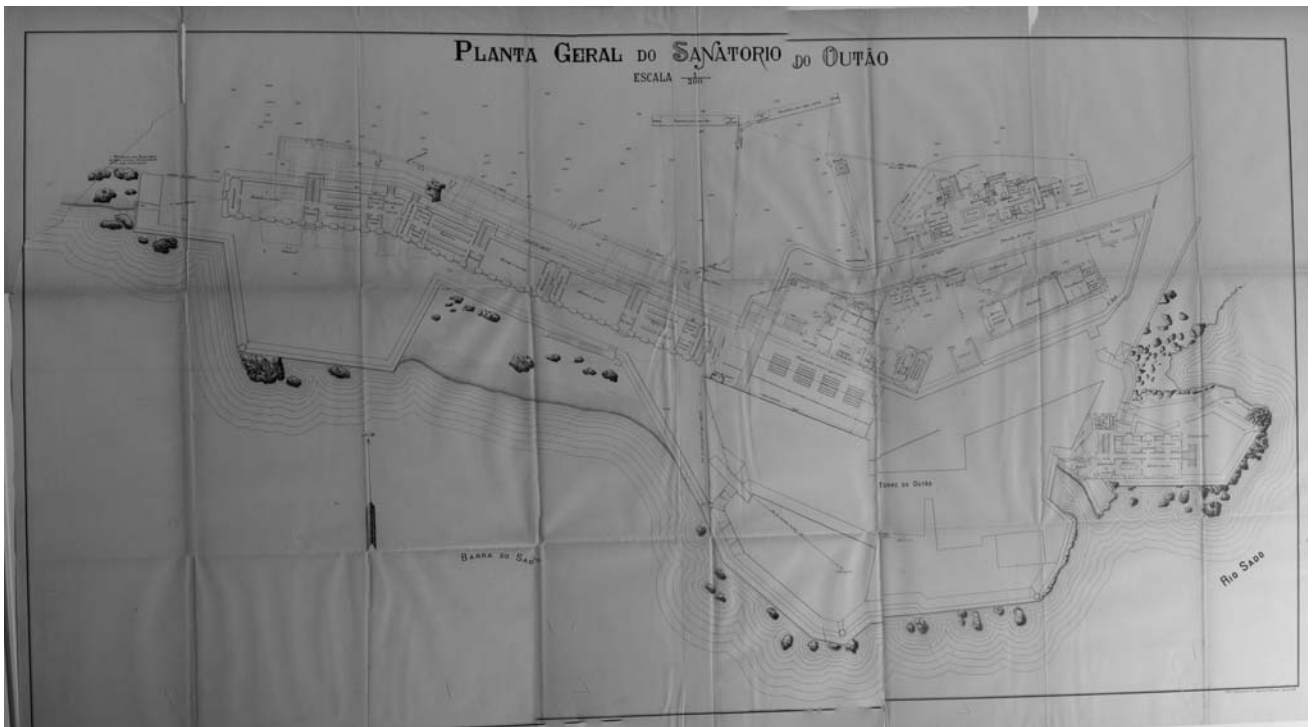


Fig. 335: Planta Geral. 1900(m.). SIPA: DES\_701290.

Fig. 336: Edifício Principal - Plantas. 1900(m.). SIPA: DES\_701291.

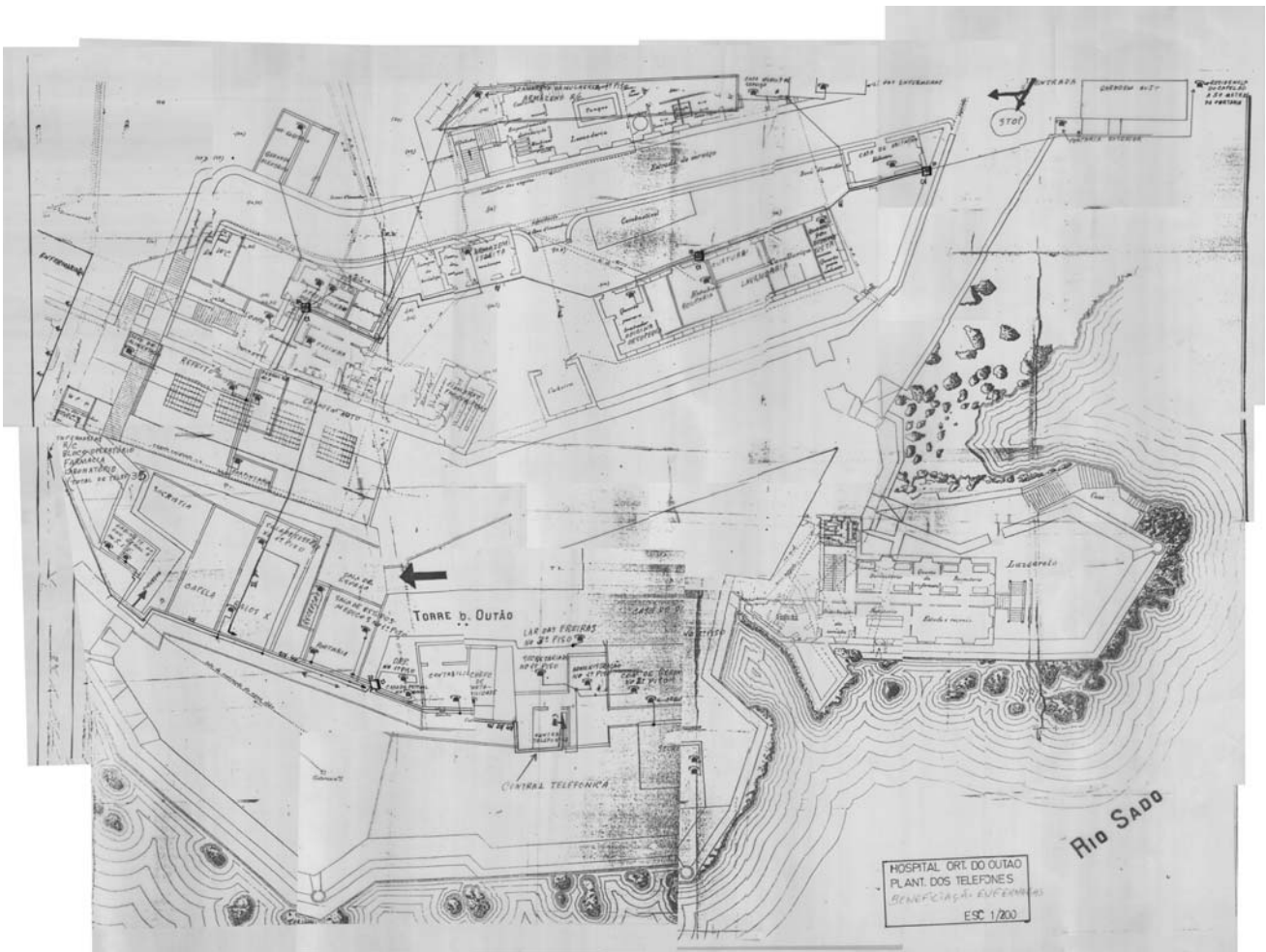


Fig. 337: Hospital Ortopédico do Outão. Planta dos Telefones / Beneficiação das Enfermarias. DGCH, s/r.  
 Fig. 338: Planta geral (telefones). DGCH, s/r.

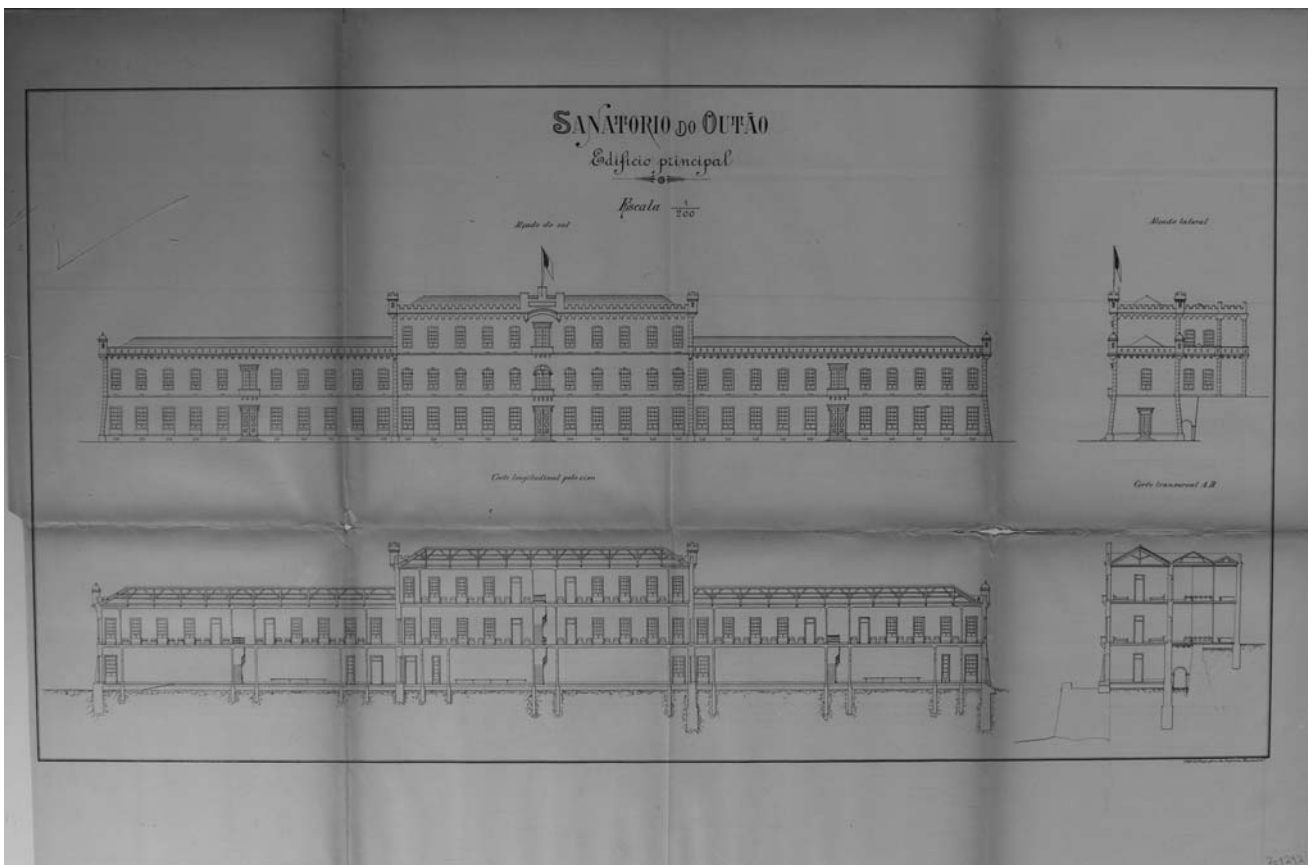
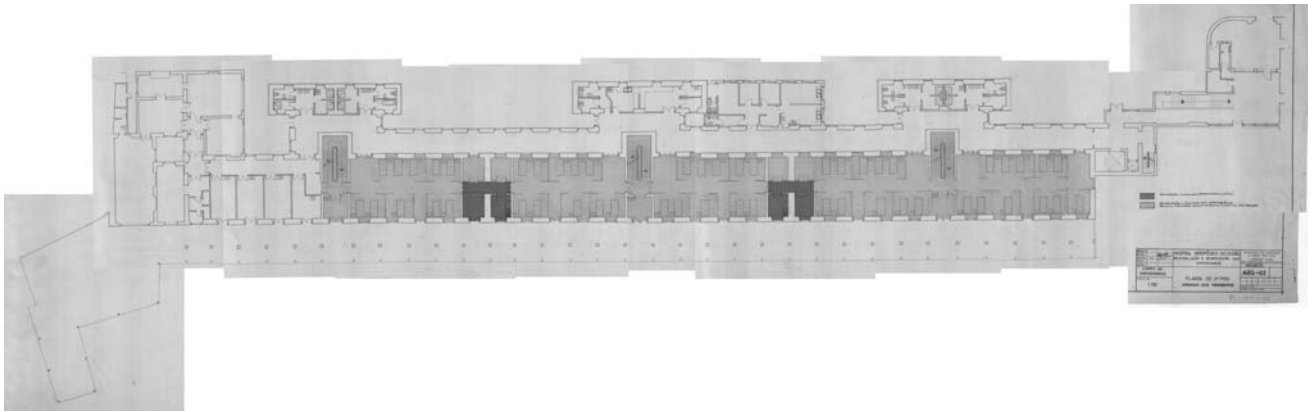


Fig. 339: Remodelação e Beneficiação das Enfermarias: Planta do 3º. Piso. DGCH, s/r.  
 Fig. 340: Edifício principal - Alçados. 1900(m.). SIPA: DES\_701292.



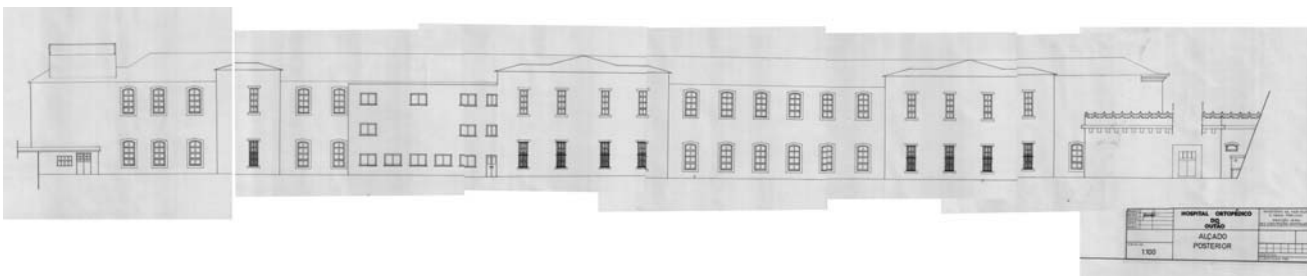
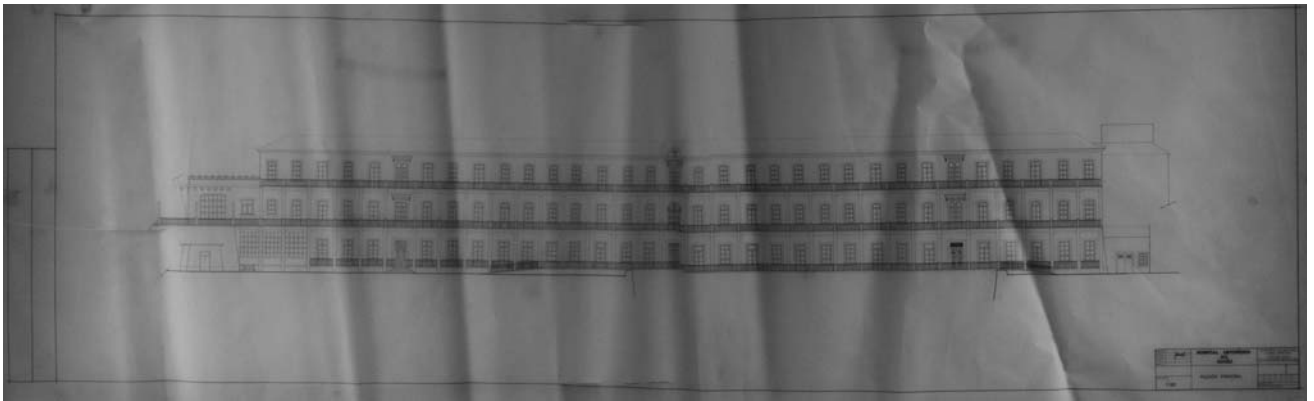
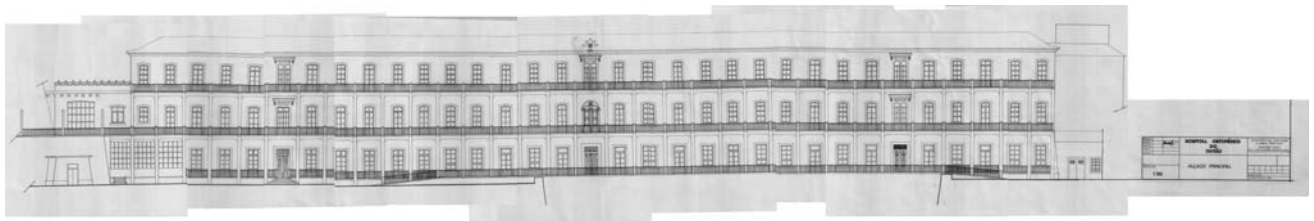
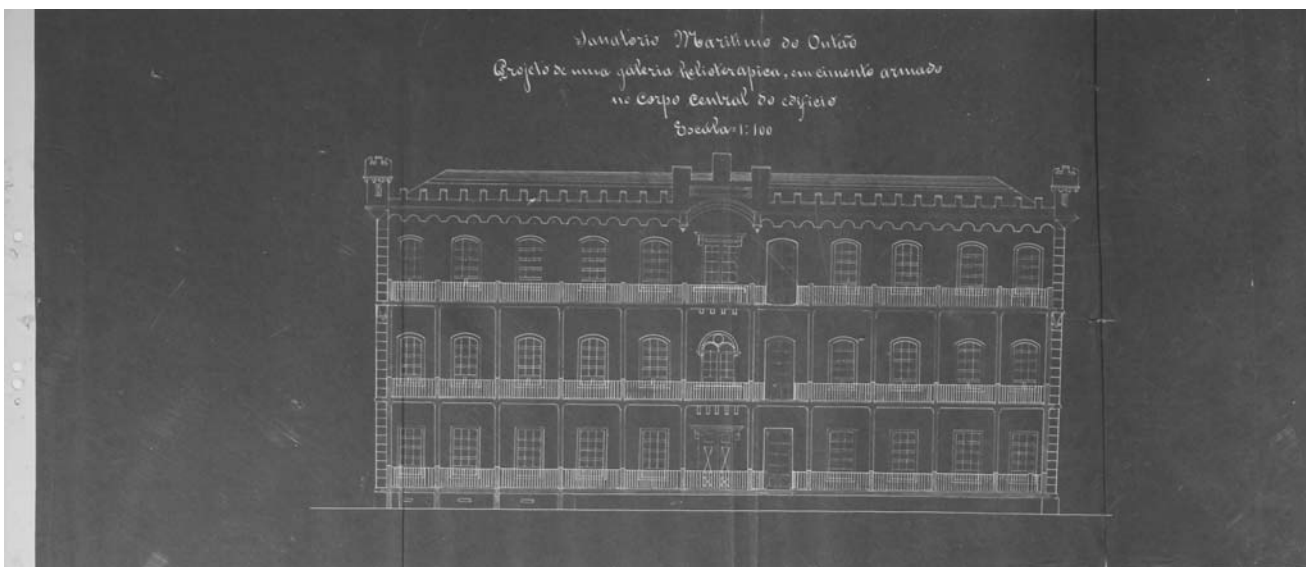


Fig. 341: Projecto de uma galeria em cimento armado no corpo central do edificio - Alçado Frontal. SIPA: DES\_701271.

Fig. 342: Alçado Principal. DGCH, s/r.

Fig. 343: Remodelação e beneficiação das enfermarias: Planta do 2º. Piso. DGCH, s/r.

Fig. 344: Alçado Posterior. DGCH, s/r.

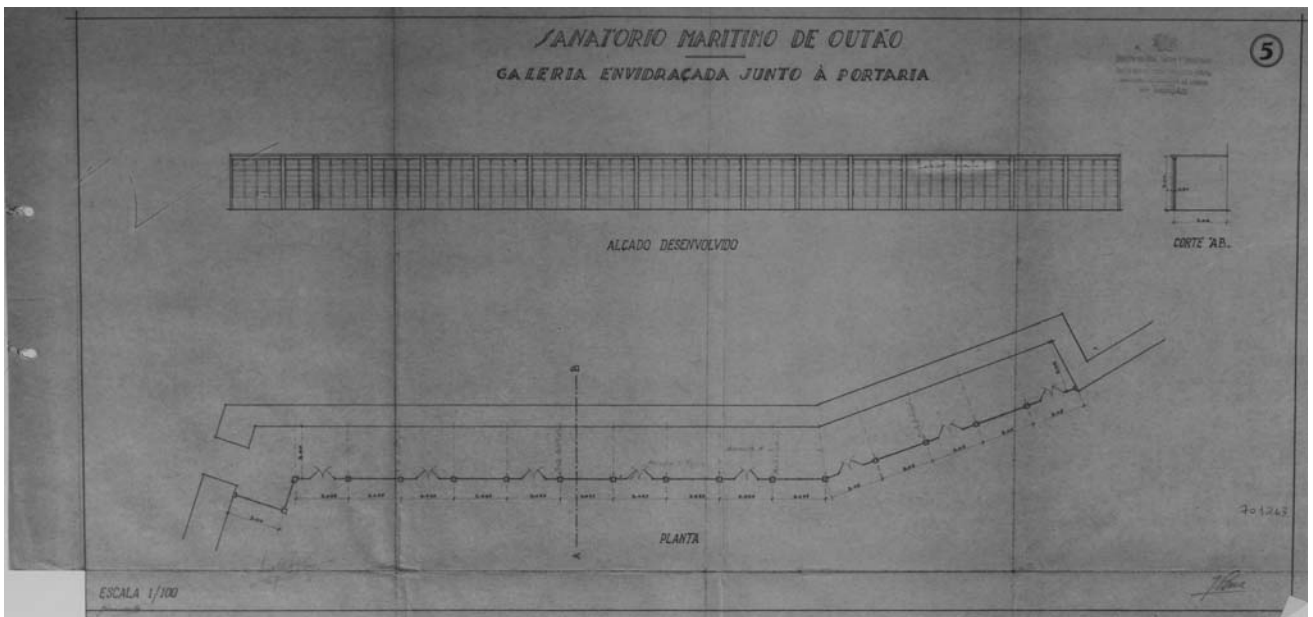
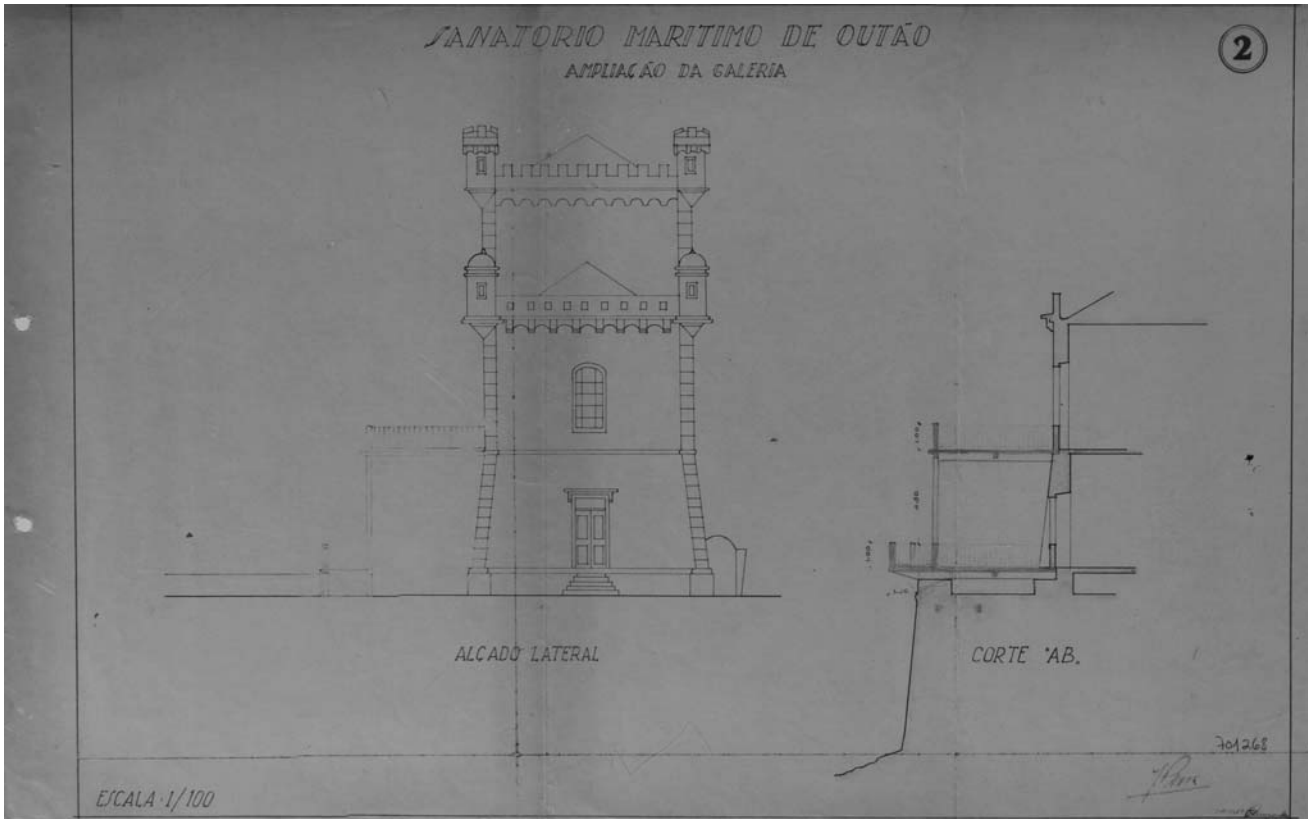
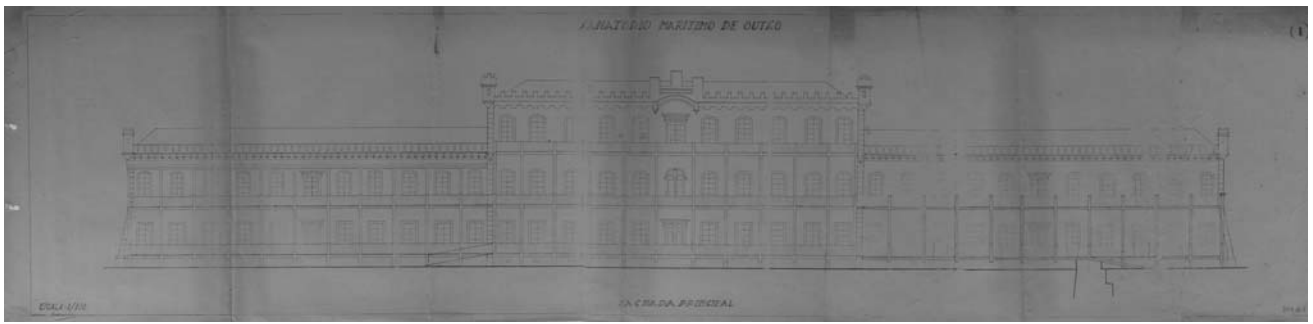


Fig. 345: Ampliação das Galerias - Fachada Principal [com galeria de cura]. 1937(m.). SIPA: DES\_701267.

Fig. 346: Ampliação das Galerias - Alçado Lateral, Corte AB [com galeria de cura]. 1937(m.). SIPA: DES\_701268.

Fig. 347: Galeria envidraçada junto à Portaria (Alçados, Cortes e planta). SIPA: DES\_701263.

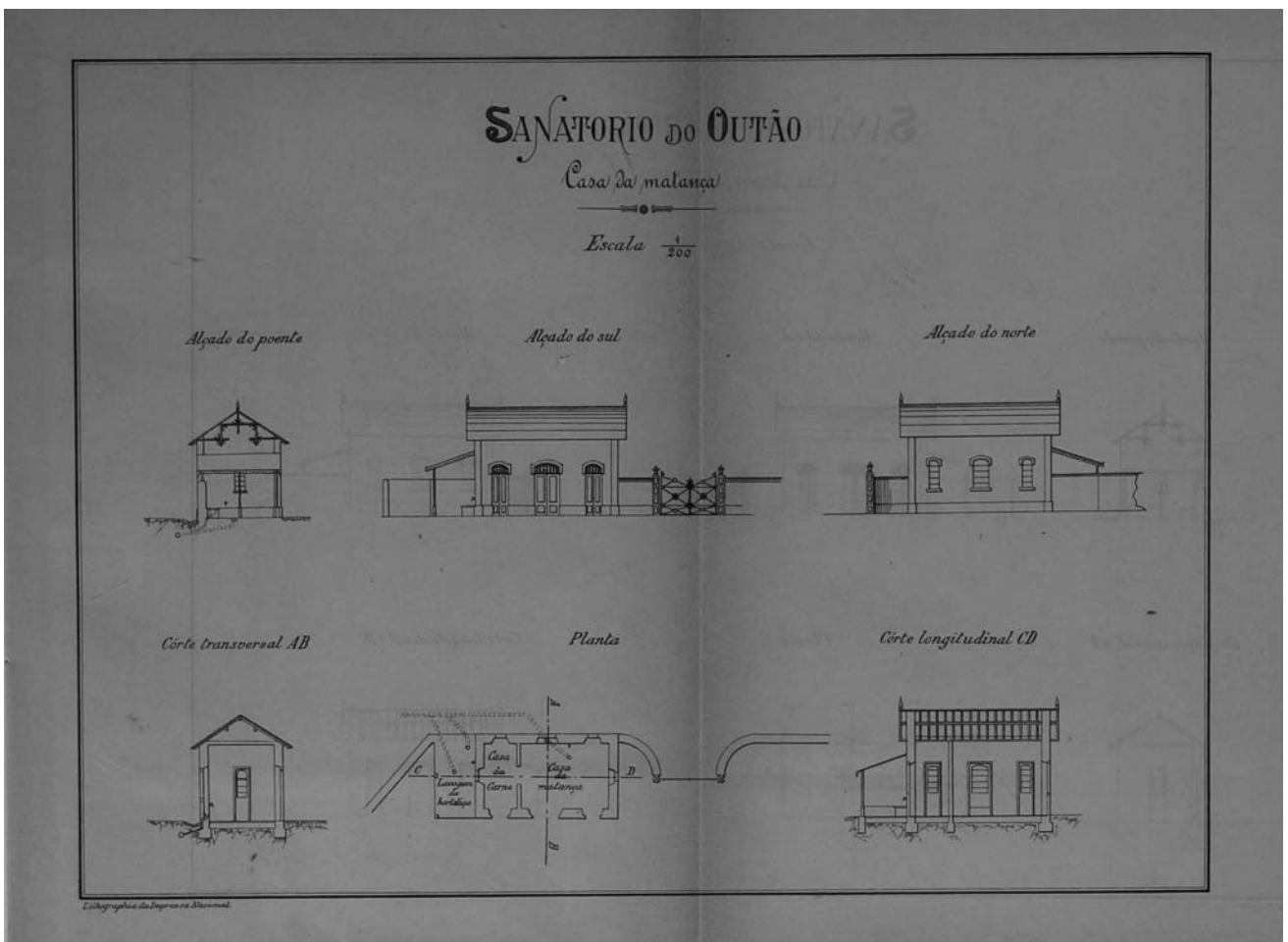
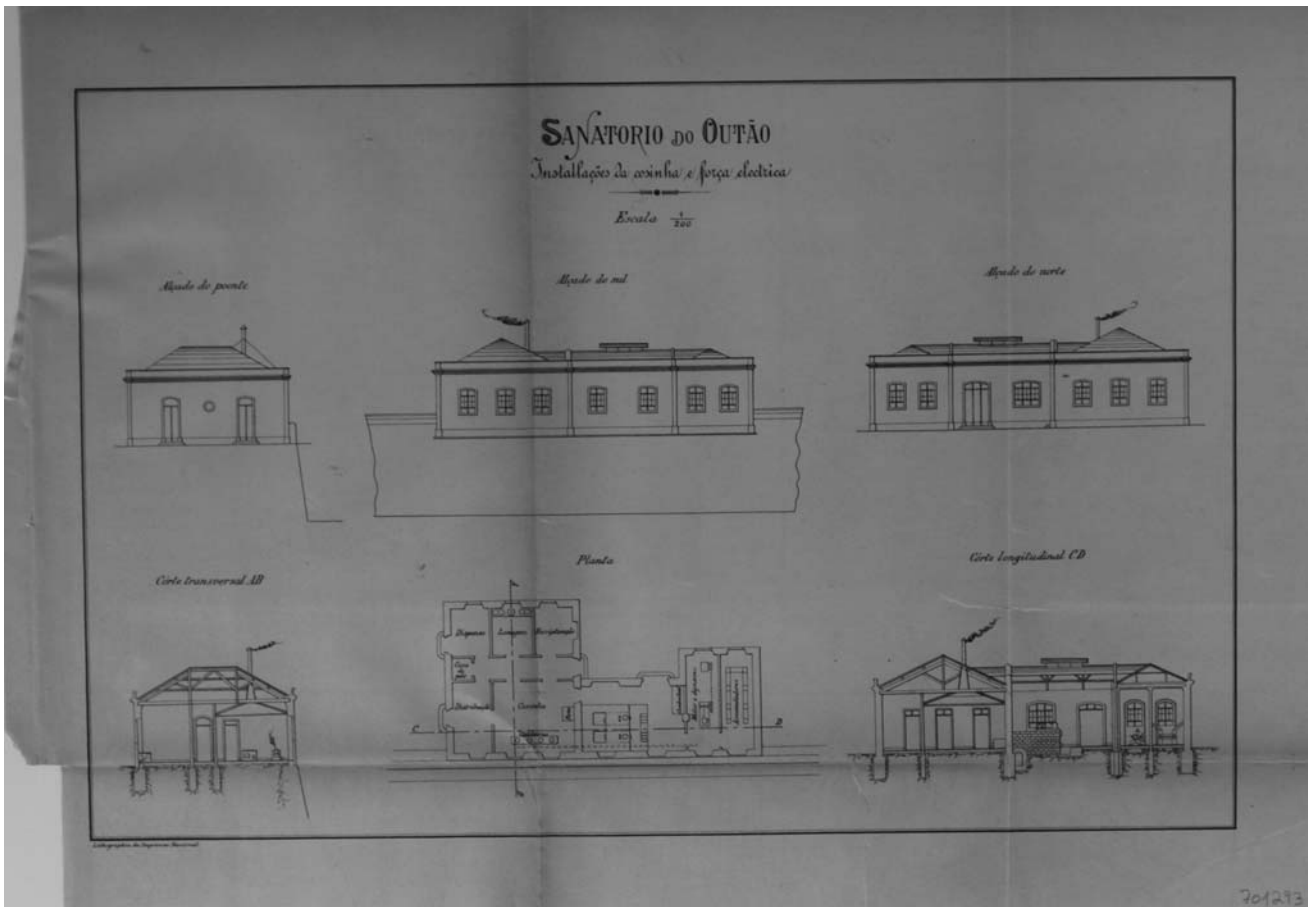
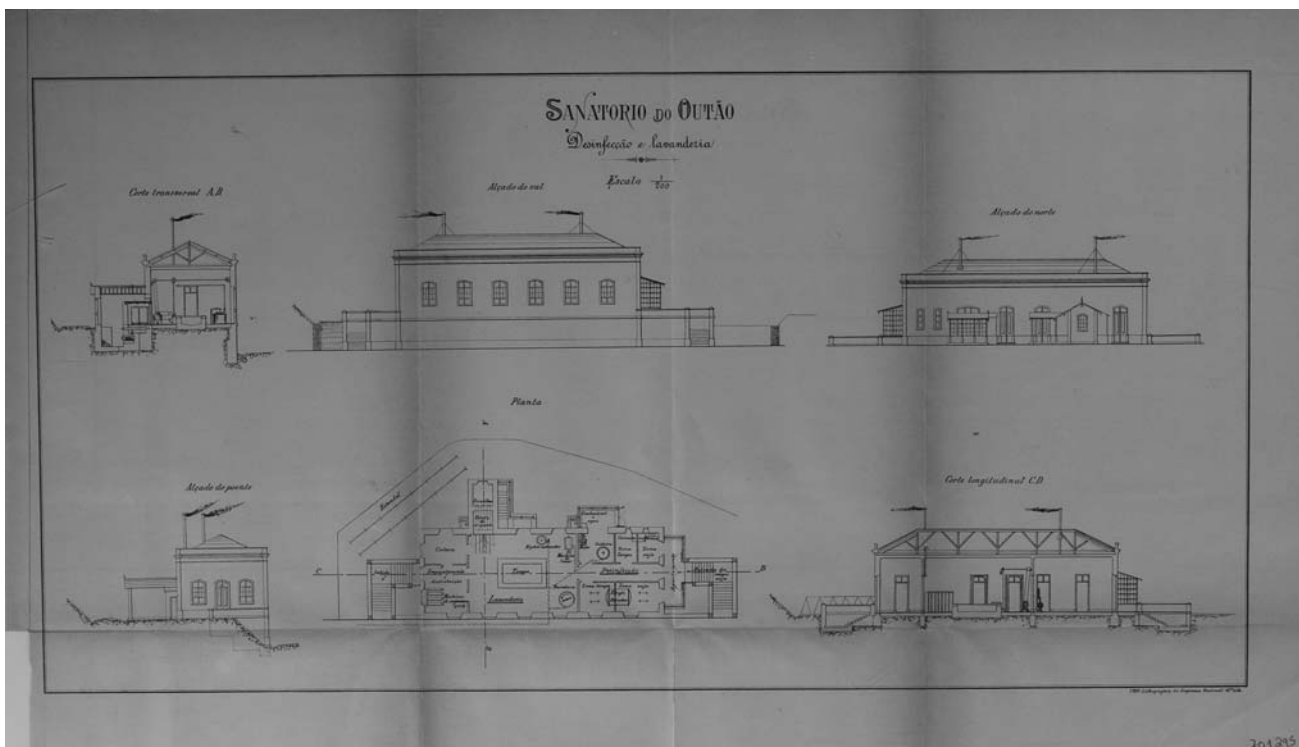
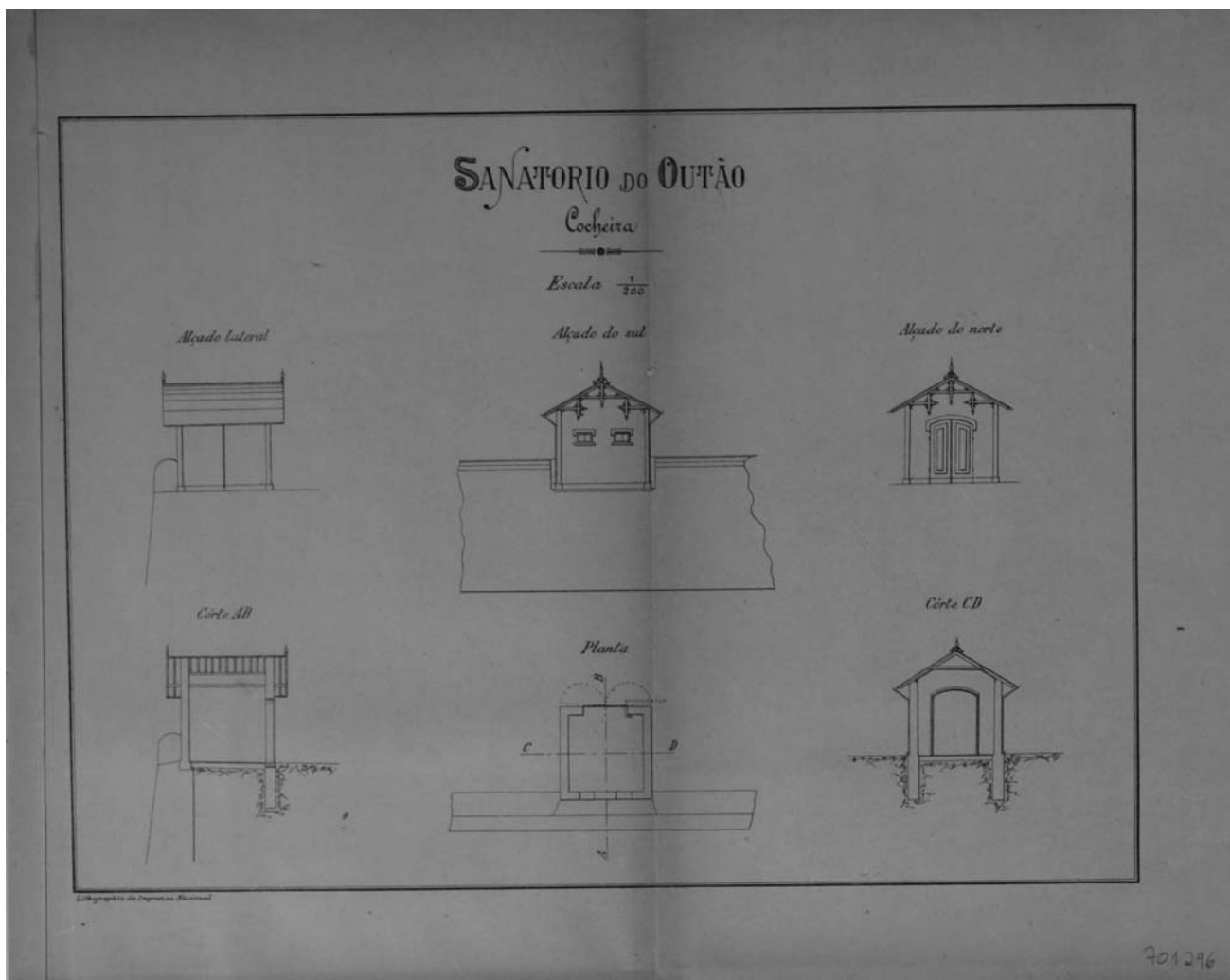


Fig. 348: Instalação da cozinha e força eléctrica. 1900(m.). SIPA: DES\_701293.

Fig. 349: Casa da matança. 1900(m.). SIPA: DES\_701294.



701295



701296

Fig. 350: Desinfecção e lavandaria. 1900(m.). SIPA: DES\_701295.

Fig. 351: Cocheira. 1900(m.). SIPA: DES\_701296.

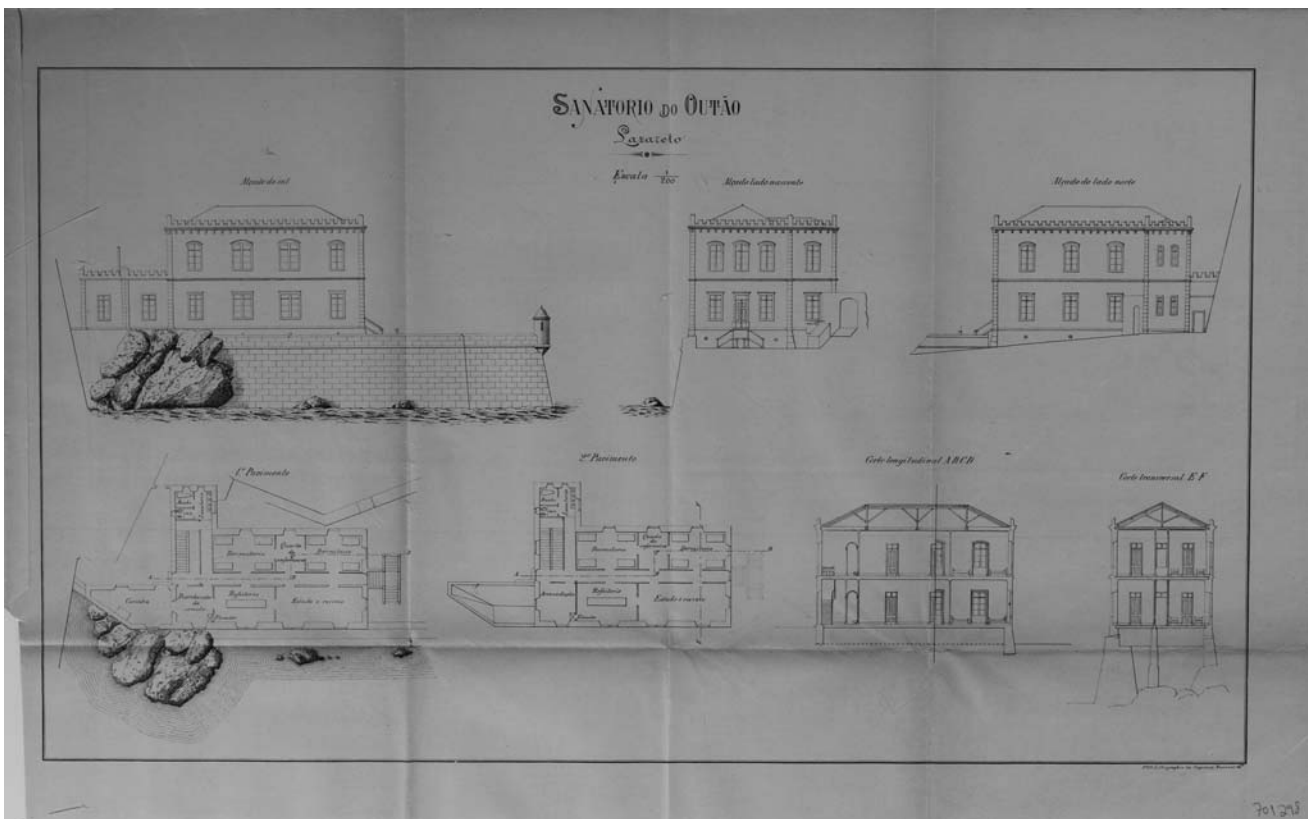
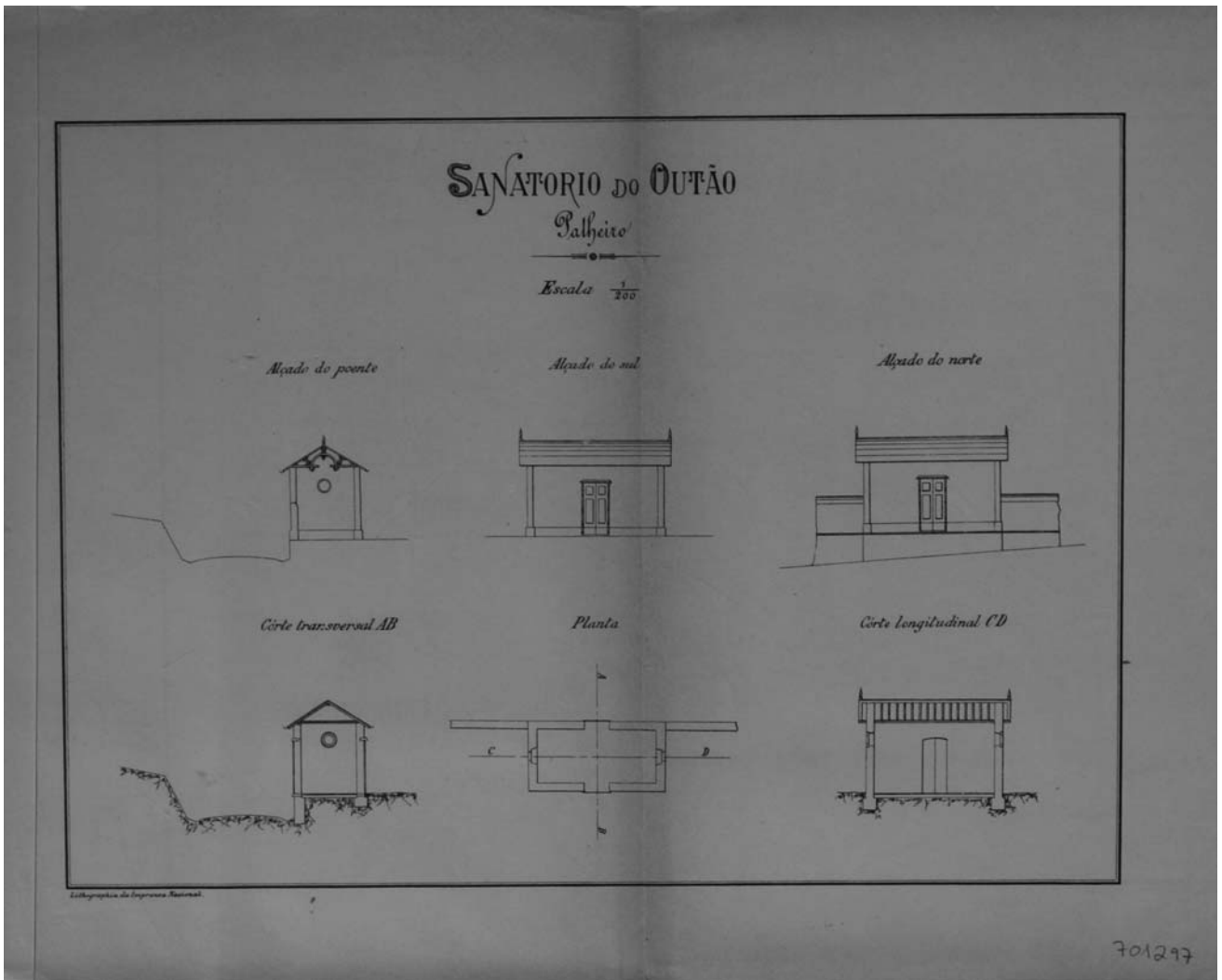


Fig. 352: Palheiro. 1900(m.). SIPA: DES\_701297.

Fig. 353: Lazareto. 1900(m.). SIPA: DES\_701298.

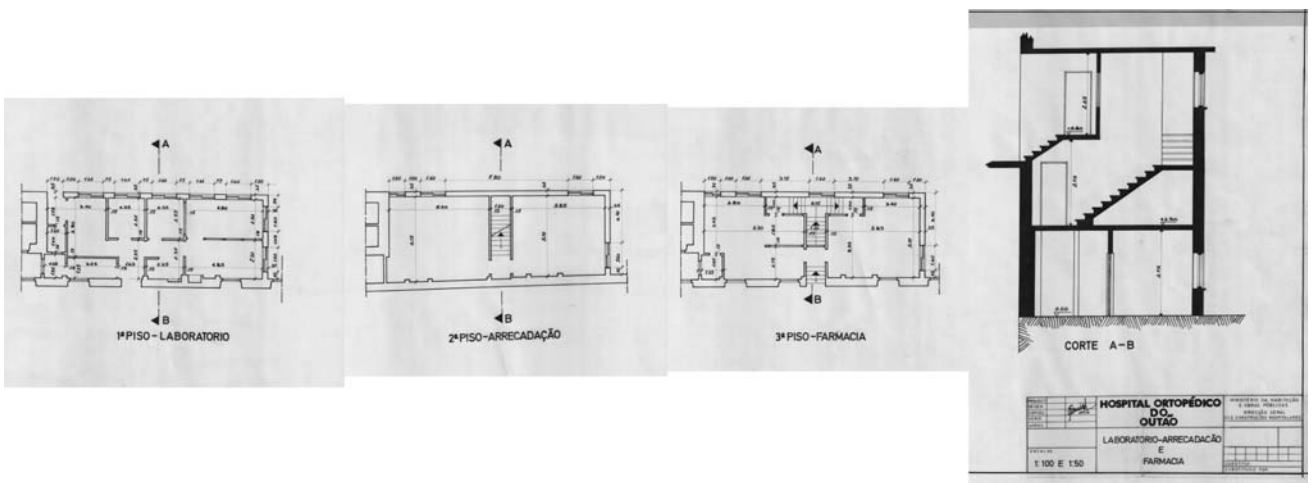
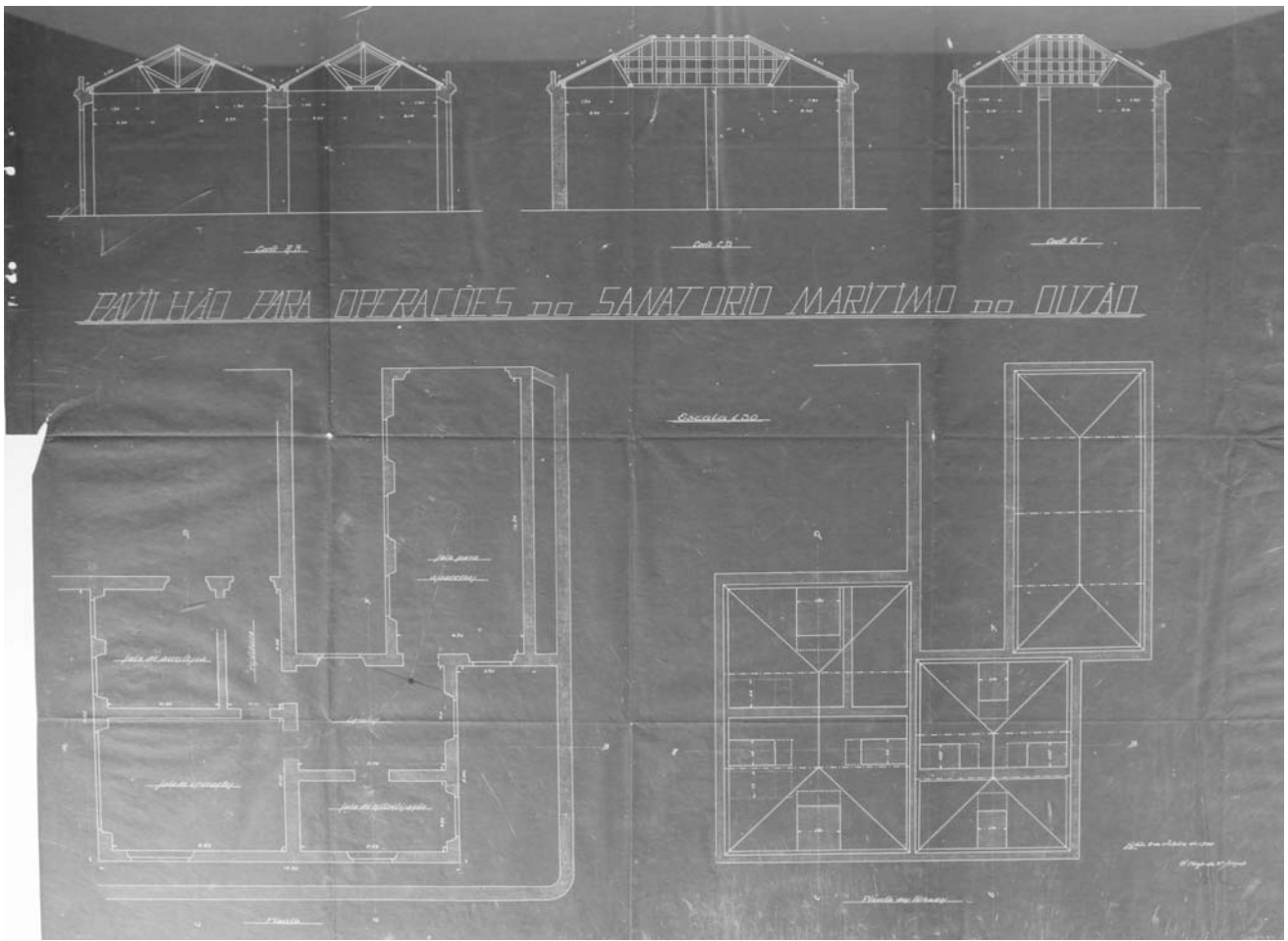


Fig. 354: Pavilhão para operações no S.m M. Outão. 1930(m.). SIPA: DES\_701289.

Fig. 355: Laboratório - Arrecação e Farmácia. DGCH, s/r.

Ficha de Edifício #09  
**Sanatório do Outão**  
documentação gráfica: fotografias



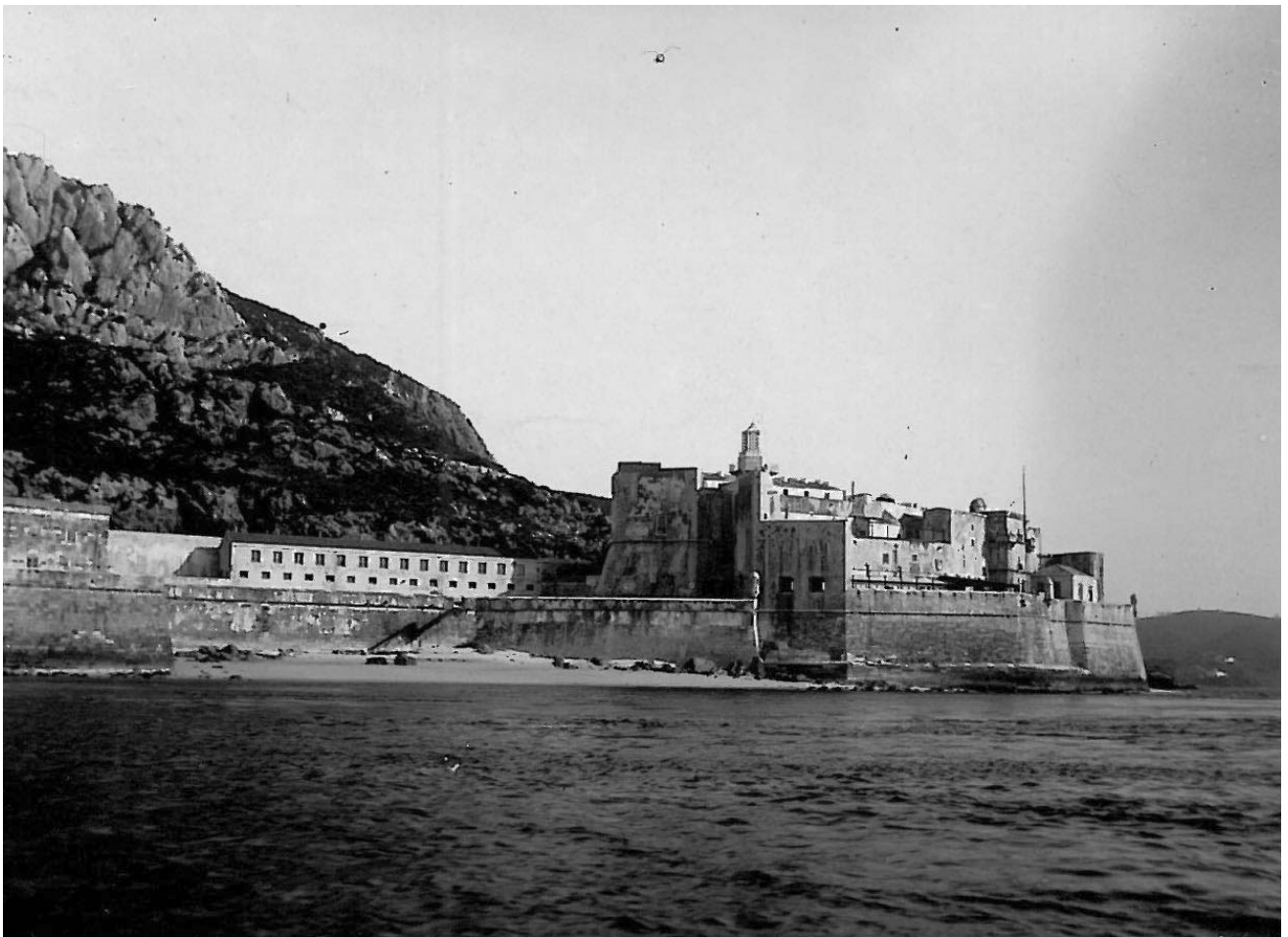


Fig. 357: Vista parcial. s/a. s/d. BAFCG: ESTÚDIO MÁRIO NOVAIS: CFT003 005948 001. ID\_CD: SOUTAO-0819.jpg

Fig. 358: Vista do mar. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SOUTAO-0274.jpg



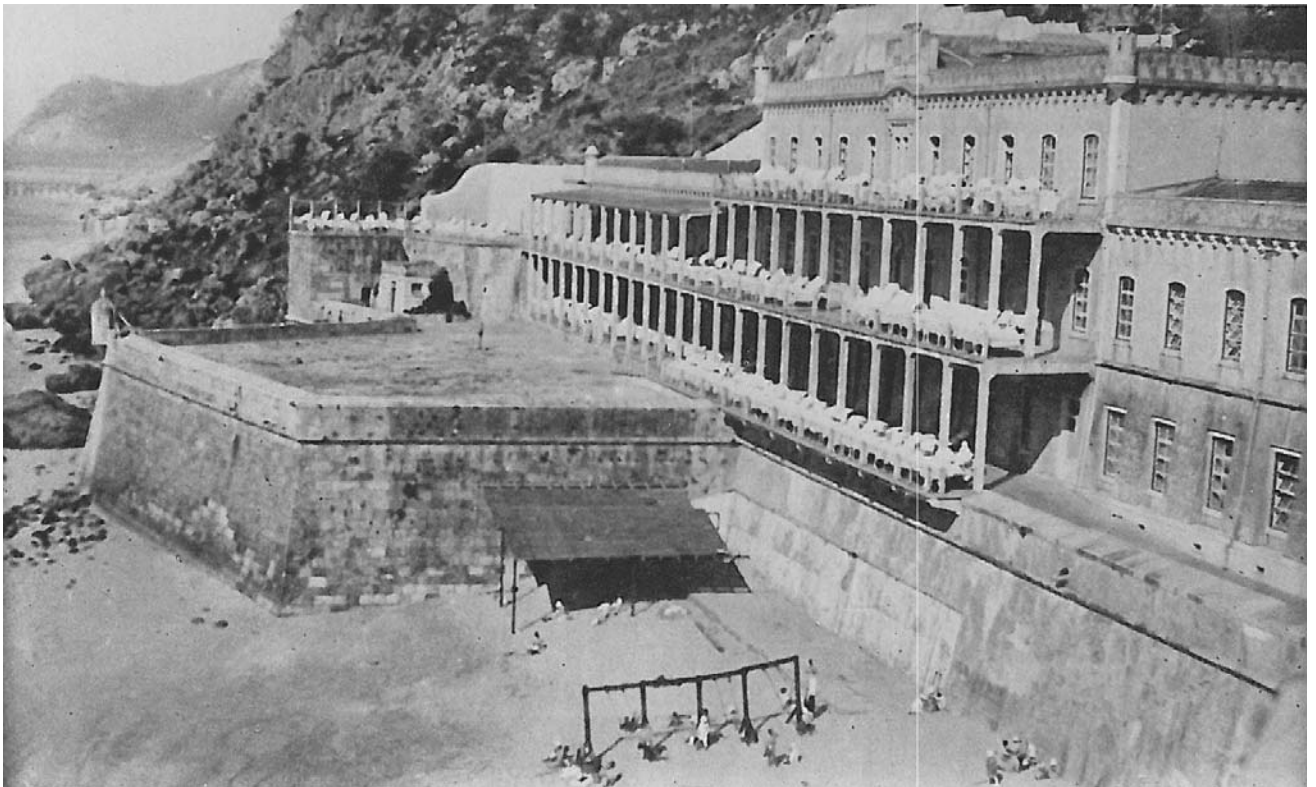
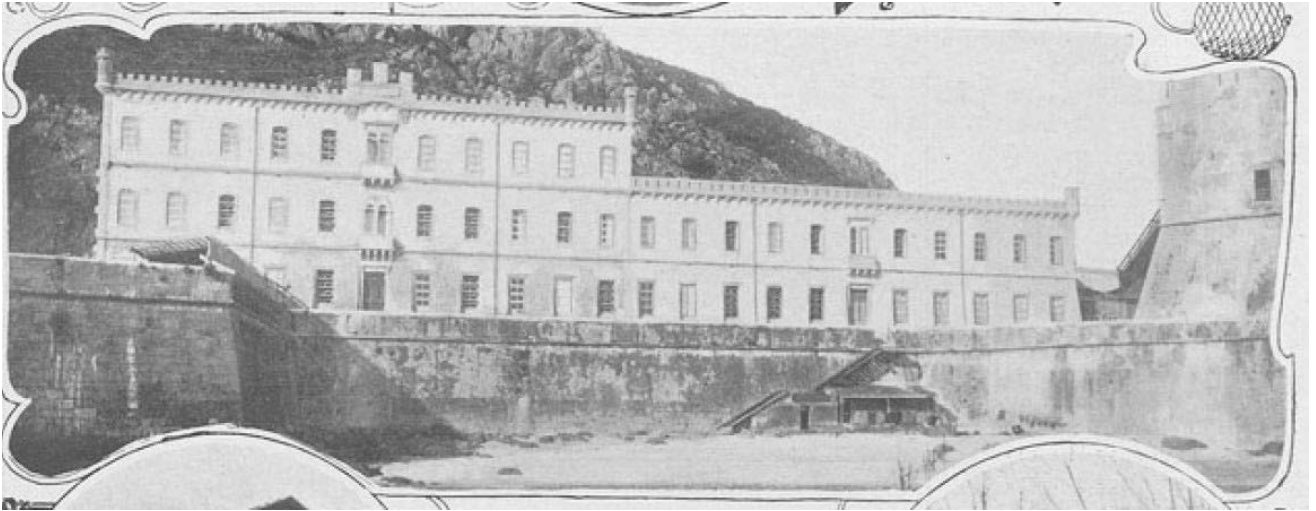


Fig. 359: Fachada principal. s/a. s/d. Sousa - "As Hecatombes da Tuberculose" in A Ilustração Portuguesa, 29.08.1910.. ID\_CD: IMAGEM\_300.jpg

Fig. 360: Edifício e galerias de cura. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SOUTAO-0277.jpg

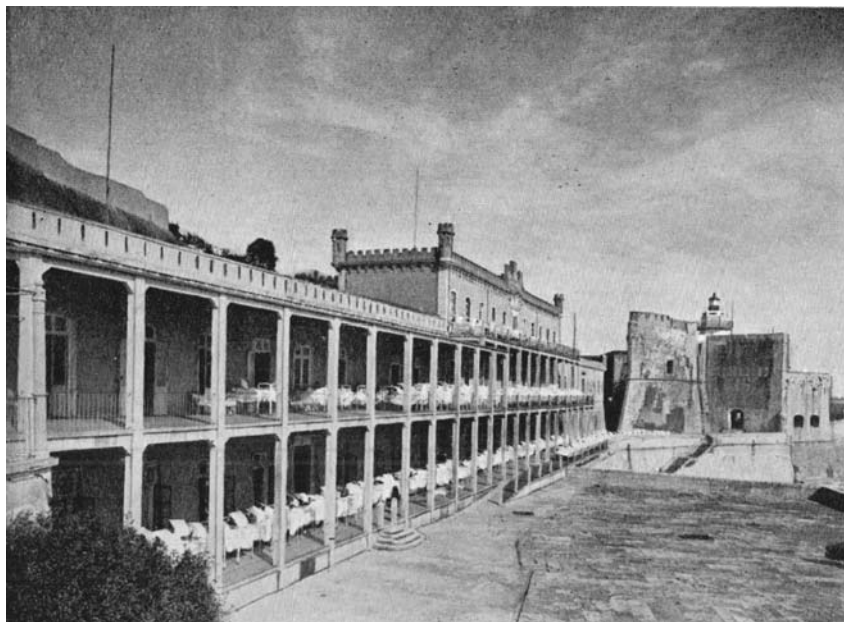


Fig. 361: Sanatório do Outão - Galerias de cura. s/a. s/d. Carvalho - "La situation actuelle" in La lutte contre la tuberculose au Portugal, 1936.. ID\_CD: IMAGEM\_733.JPG

Fig. 362: Camas móveis nas galerias de cura. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SOUTAO-0285.jpg

Fig. 363: Camas móveis nas galerias de cura. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SOUTAO-0281.jpg

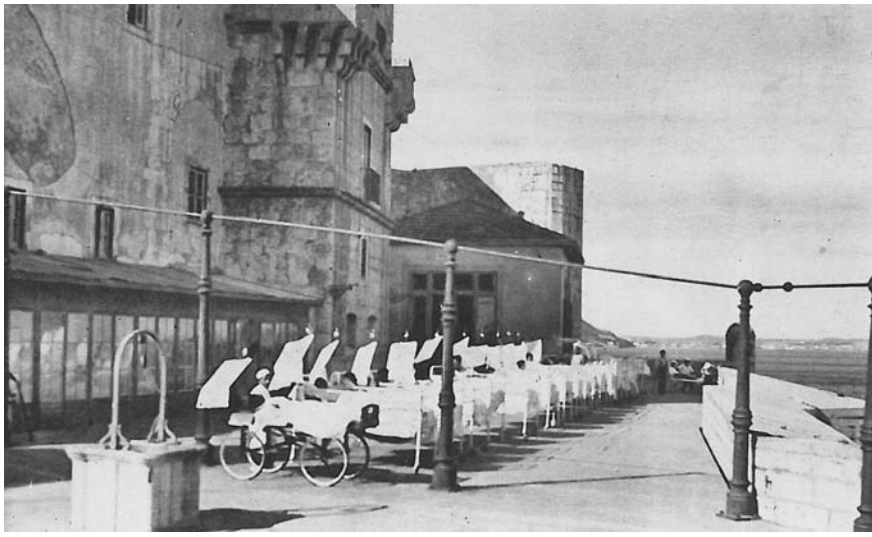


Fig.364: Banhos de Sol. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SOUTAO-0278.jpg

Fig. 365: Camas móveis no exterior. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SOUTAO-0282.jpg

Fig. 366: Camas móveis no exterior. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SOUTAO-0280.jpg

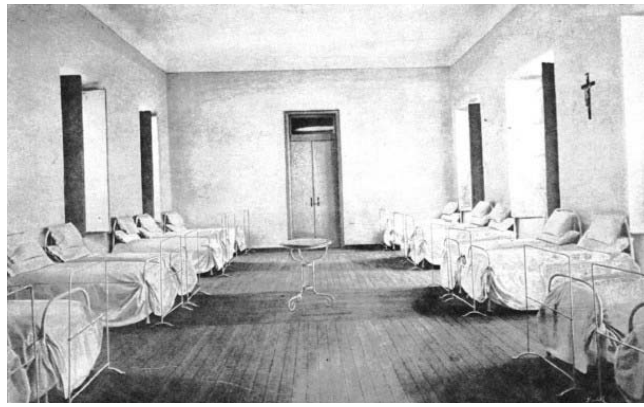


Fig. 367: Dormitório / Enfermaria. s/a. s/d. A.N.T. - L'assistance nationale aux tuberculeux dans la lutte contre la tuberculose en Portugal, 1905. ID\_CD: IMAGEM\_089.jpg

Fig. 368: Enfermaria. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SOUTAO-0289.jpg

Fig. 369: Enfermaria. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SOUTAO-0283.jpg

360 Fig. 369a: Enfermaria. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SOUTAO-0291.jpg



Fig. 370: Ginásio. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SOUTAO-0292.jpg

Fig. 371: Um curativo. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SOUTAO-0272.jpg

Fig. 372: Bloco cirúrgico. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SOUTAO-0276.jpg





Fig. 373: O Presidente da República, General Carmona, o Ministro da Instrução, Alfredo de Magalhães, e outros membros do governo, visitando o sanatório do Outão. s/a. 1928. AMLx: PT/AMLSB/AF/EFC/001903. ID\_CD: soutao-2.jpg

Fig. 374: O presidente da República, general Carmona, acompanhado pelo chefe do Governo, Vicente de Freitas, a outras individualidades. v. visita o sanatório do Outão. s/a. 1928-04-10. AMLx: PT /AMLS8/AF/EFC/001296. ID\_CD: soutao-1.jpg



lista de anexos (sup. digital) #09

Sanatório do Outão

| t | arq     | cota/ref                               | id. ficheiro                                                           | descrição                                                                                                                                                | data       | autoria |
|---|---------|----------------------------------------|------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|---------|
| D | AMLx    | PT/AMLSB/POR/060151                    | SANATÓRIO DCI-1192.jpg                                                 | Sanatório do Outão portal da igreja                                                                                                                      |            |         |
| F | AMLx    | PT/AMLSB/AF/EFC/001296                 | soutao-1.jpg                                                           | O presidente da República, general Carmona, acompanhado pelo chefe do Governo, Vicente de Freitas, a outras individualidades. v ita o sanatório do Outão | 1928-04-10 |         |
| F | AMLx    | PT/AMLSB/AF/EFC/001903                 | soutao-2.jpg                                                           | O Presidente da República, General Carmona, o Ministro da Instrução, Alfredo de Magalhães, e outros membros do governo, v isitando o sanatório do Outão  | 1928       |         |
| F | AMLx    | PT/AMLSB/EFC/001903                    | SOUTAO-1205.jpg                                                        | O Presidente da República, general Carmona, o ministro da Instrução, Alfredo de Magalhães, e outros membros do governo, visitando o sanatório do Outão   |            |         |
| F | BAFCG   | ESTÚDIO MÁRIO NOVAIS: CFT003005948 001 | SOUTAO-0819.jpg                                                        | Vista parcial                                                                                                                                            |            |         |
| F | [mono.] | EN_709                                 | IMAGEM_731.JPG                                                         | Sanatório do Outão - A velha torre                                                                                                                       |            |         |
| F | [mono.] | EN_709                                 | IMAGEM_733.JPG                                                         | Sanatório do Outão - Galerias de cura                                                                                                                    |            |         |
| F | [mono.] | EN_709                                 | IMAGEM_734.JPG                                                         | Sanatório do Outão - Sala de tratamentos                                                                                                                 |            |         |
| F | [mono.] | EN_709                                 | IMAGEM_732.JPG                                                         | Sanatório do Outão - vista exterior                                                                                                                      |            |         |
| F | [mono.] | EN_32                                  | Pages from 32-Assistência Nac-O Sanatorio do Outao inaugu.jpg          | O actual refeitório                                                                                                                                      |            |         |
| D | [mono.] | EN_32                                  | Pages from 32-Assistência Nac-O Sanatorio do Outao inaugu-2.jpg        | Planta da torre e sesua nnexos antes da adaptação a Sanatório                                                                                            |            |         |
| F | [mono.] | EN_32                                  | Pages from 32-Assistência Nac-O Sanatorio do Outao inaugu-3.jpg        | Grupo de creanças no Sanatório do Outão                                                                                                                  |            |         |
| F | [mono.] | EN_32                                  | Pages from 32-Assistência Nac-O Sanatorio do Outao inaugu-4.jpg        | Outro grupo de creanças no Sanatório do Outão                                                                                                            |            |         |
| D | [mono.] | EN_32                                  | Pages from 32-Assistência Nac-O Sanatorio do Outao inaugu-5_Page_1.jpg | Planta de 3º. pavimento                                                                                                                                  |            |         |
| D | [mono.] | EN_32                                  | Pages from 32-Assistência Nac-O Sanatorio do Outao inaugu-5_Page_2.jpg | Alçado da frente                                                                                                                                         |            |         |
| D | [mono.] | EN_32                                  | Pages from 32-Assistência Nac-O Sanatorio do Outao inaugu-5_Page_3.jpg | Alçado Lateral                                                                                                                                           |            |         |



|   |         |       |                                                                         |                                                                                         |  |  |
|---|---------|-------|-------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|--|--|
| D | [mono.] | EN_32 | Pages from 32-<br>Assistência NacO<br>Sanatorio do Outao<br>inaug-6.jpg | Planta de 3º. pavimento                                                                 |  |  |
| F | SLAT    | s/r   | SOUTAO-0272.jpg                                                         | Um curativo                                                                             |  |  |
| F | SLAT    | s/r   | SOUTAO-0273.jpg                                                         | Torre do Outão                                                                          |  |  |
| F | SLAT    | s/r   | SOUTAO-0274.jpg                                                         | Vista do mar                                                                            |  |  |
| F | SLAT    | s/r   | SOUTAO-0275.jpg                                                         | Vista do mar                                                                            |  |  |
| F | SLAT    | s/r   | SOUTAO-0276.jpg                                                         | Bloco cirúrgico                                                                         |  |  |
| F | SLAT    | s/r   | SOUTAO-0277.jpg                                                         | Edifício e galerias de cura                                                             |  |  |
| F | SLAT    | s/r   | SOUTAO-0278.jpg                                                         | Banhos de Sol                                                                           |  |  |
| F | SLAT    | s/r   | SOUTAO-0279.jpg                                                         | Interior das enfermarias                                                                |  |  |
| F | SLAT    | s/r   | SOUTAO-0280.jpg                                                         | Camas móveis no exterior                                                                |  |  |
| F | SLAT    | s/r   | SOUTAO-0281.jpg                                                         | Camas móveis nas galerias de cura                                                       |  |  |
| F | SLAT    | s/r   | SOUTAO-0282.jpg                                                         | Camas móveis no exterior                                                                |  |  |
| F | SLAT    | s/r   | SOUTAO-0283.jpg                                                         | Enfermaria                                                                              |  |  |
| F | SLAT    | s/r   | SOUTAO-0284.jpg                                                         | Doentes nas camas móveis, nas galerias de cura                                          |  |  |
| F | SLAT    | s/r   | SOUTAO-0285.jpg                                                         | Camas móveis nas galerias de cura                                                       |  |  |
| F | SLAT    | s/r   | SOUTAO-0286.jpg                                                         | Crianças no recreio                                                                     |  |  |
| F | SLAT    | s/r   | SOUTAO-0287.jpg                                                         | Sala de tratamentos e diagnóstico                                                       |  |  |
| F | SLAT    | s/r   | SOUTAO-0288.jpg                                                         | Enfermaria                                                                              |  |  |
| F | SLAT    | s/r   | SOUTAO-0289.jpg                                                         | Enfermaria                                                                              |  |  |
| F | SLAT    | s/r   | SOUTAO-0290.jpg                                                         | Enfermaria                                                                              |  |  |
| F | SLAT    | s/r   | SOUTAO-0291.jpg                                                         | Enfermaria                                                                              |  |  |
| F | SLAT    | s/r   | SOUTAO-0292.jpg                                                         | Ginásio                                                                                 |  |  |
| D | DGCH    | s/r   | DGCH_OUTAO_<br>(1).jpg                                                  | Planta da Cobertura                                                                     |  |  |
| D | DGCH    | s/r   | DGCH_OUTAO_<br>(2).jpg                                                  | Planta do 3º. Piso                                                                      |  |  |
| D | DGCH    | s/r   | DGCH_OUTAO_<br>(3).jpg                                                  | Remodelação e beneficiação das enfermarias: Planta do 2º. piso (arranjo dos pavimentos) |  |  |
| D | DGCH    | s/r   | DGCH_OUTAO_<br>(4).jpg                                                  | Remodelação e beneficiação das enfermarias: Planta do 2º. piso                          |  |  |
| D | DGCH    | s/r   | DGCH_OUTAO_<br>(6).JPG                                                  | Remodelação e beneficiação das enfermarias: Planta final                                |  |  |
| D | DGCH    | s/r   | DGCH_OUTAO_<br>(7).JPG                                                  | Remodelação e beneficiação das enfermarias: Planta alterações                           |  |  |
| D | DGCH    | s/r   | DGCH_OUTAO_<br>(8).JPG                                                  | Estudo de aplicação: nova entrada e enfermarias para homens                             |  |  |
| D | DGCH    | s/r   | DGCH_OUTAO_<br>(9).JPG                                                  | Plantas da lavandaria                                                                   |  |  |
| D | DGCH    | s/r   | DGCH_OUTAO_<br>(10).JPG                                                 | Alçados da lavandaria                                                                   |  |  |
| D | DGCH    | s/r   | DGCH_OUTAO_<br>(11).JPG                                                 | Laboratório - arrecadação e farmácia                                                    |  |  |
| D | DGCH    | s/r   | DGCH_OUTAO_<br>(12).JPG                                                 | Planta geral (telefones)                                                                |  |  |
| F | DGCH    | s/r   | DGCH_OUTAO_<br>(13).jpg                                                 | Vista exterior                                                                          |  |  |

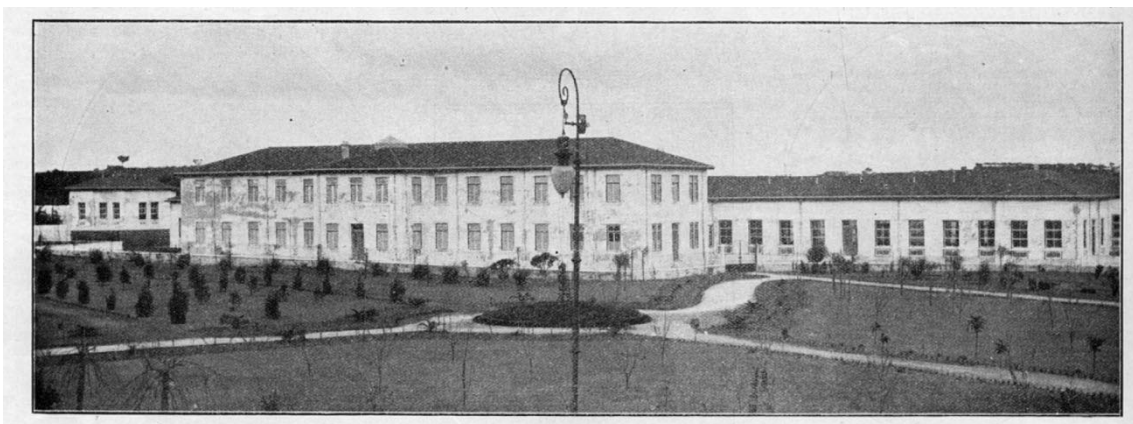
|   |                                       |                                       |                                                                                        |                                                                                                                                                                                      |  |  |
|---|---------------------------------------|---------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|
| D | CnPUESA<br>-<br>MUSEU<br>DO<br>CINEMA | ID CP-MC: 2002325-<br>003-00.30.52.11 | VIDEO-<br>SOUTAO1261.mp4                                                               | Virgílio Nunes - Realizador<br>Portugal, 1930<br>Género: documentário<br>Duração: 00:09:21, 20 fps<br>Formato: 35 mm, PB, sem som<br>AR: 1:1,33<br>ID CP-MC: 2002325-003-00.30.52.11 |  |  |
| D | DGCH                                  | s/r                                   | Outão_Planta3<br>piso.jpg                                                              | Planta do 3º. Piso                                                                                                                                                                   |  |  |
| D | DGCH                                  | s/r                                   | Outão_alçado_post<br>erior.jpg                                                         | Alçado Posterior                                                                                                                                                                     |  |  |
| D | DGCH                                  | s/r                                   | Outão_alçado_princi<br>pal.jpg                                                         | Alçado Principal                                                                                                                                                                     |  |  |
| D | DGCH                                  | s/r                                   | Outão_alçados_lava<br>ndaria.jpg                                                       | Alçados da Lavandaria                                                                                                                                                                |  |  |
| D | DGCH                                  | s/r                                   | Outão_coberturajpg                                                                     | Planta da Cobertura                                                                                                                                                                  |  |  |
| D | DGCH                                  | s/r                                   | Outão_corte_AB.jpg                                                                     | Corte AB. Desenho 7                                                                                                                                                                  |  |  |
| D | DGCH                                  | s/r                                   | Outão_Implantaçã<br>o(legenda).jpg                                                     | Planta dos Telefones / Beneficiação das Enfermarias                                                                                                                                  |  |  |
| D | DGCH                                  | s/r                                   | Outão_laboratorio_<br>arrec_farmacia.jpg                                               | Laboratório - Arrecação e Farmácia                                                                                                                                                   |  |  |
| D | DGCH                                  | s/r                                   | Outão_Nova<br>entrada e<br>enfermaria para<br>homens (Est<br>Ampl).jpg                 | Estudo de Ampliação. Nova entrada e Enfermaria                                                                                                                                       |  |  |
| D | DGCH                                  | s/r                                   | Outão_planta_cobe<br>rturajpg                                                          | Planta da Cobertura                                                                                                                                                                  |  |  |
| D | DGCH                                  | s/r                                   | Outão_planta_lavan<br>daria.jpg                                                        | Plantas da Lavandaria                                                                                                                                                                |  |  |
| D | DGCH                                  | s/r                                   | Outão_Remodelaçã<br>o e beneficiação<br>das enfermarias<br>Planta 2 piso<br>(pav).jpg  | Remodelação e Beneficiação das Enfermarias: Planta<br>do 3º. Piso                                                                                                                    |  |  |
| D | DGCH                                  | s/r                                   | Outão_Remodelaçã<br>o e beneficiação<br>das enfermarias<br>Planta 2 piso.jpg           | Planta do 3º. Piso                                                                                                                                                                   |  |  |
| D | DGCH                                  | s/r                                   | Outão_Remodelaçã<br>o e beneficiação de<br>3 enfermarias do 3<br>piso - Alterações.jpg | Remodelação e Beneficiação das Enfermarias: Planta<br>Alterações (folha 1)                                                                                                           |  |  |
| P | DELC                                  | s/r                                   | 610_001.jpg                                                                            | Postal com vista do mar                                                                                                                                                              |  |  |
| P | DELC                                  | s/r                                   | 592_001.jpg                                                                            | Postal com vista do mar (Castello e sanatorio de<br>Outão)                                                                                                                           |  |  |
| F | [mono.]                               | EN_697                                | IMAGEM_047.jpg                                                                         | Vista Geral                                                                                                                                                                          |  |  |
| F | [mono.]                               | EN_697                                | IMAGEM_048.jpg                                                                         | Vista Perspectiva                                                                                                                                                                    |  |  |
| F | [mono.]                               | EN_149                                | IMAGEM_088.jpg                                                                         | Refeitório                                                                                                                                                                           |  |  |
| F | [mono.]                               | EN_149                                | IMAGEM_089.jpg                                                                         | Dormitório / Enfermaria                                                                                                                                                              |  |  |
| D | [mono.]                               | EN_94                                 | IMAGEM_105.jpg                                                                         | Edifício Principal. Fachadas principal e posterior                                                                                                                                   |  |  |
| F | [mono.]                               | EN_412                                | IMAGEM_300.jpg                                                                         | Fachada principal                                                                                                                                                                    |  |  |
| F | [mono.]                               | EN_313                                | IMAGEM_341.jpg                                                                         | Vista fachada principal                                                                                                                                                              |  |  |
| F | [mono.]                               | EN_382                                | IMAGEM_360.jpg                                                                         | Vista do poente                                                                                                                                                                      |  |  |
| F | [mono.]                               | EN_382                                | IMAGEM_361.jpg                                                                         | João de Arriaga                                                                                                                                                                      |  |  |
| F | [mono.]                               | EN_382                                | IMAGEM_362.jpg                                                                         | Vista do nascente                                                                                                                                                                    |  |  |
| F | [mono.]                               | EN_382                                | IMAGEM_363.jpg                                                                         | Vista do sul                                                                                                                                                                         |  |  |

|   |         |        |                                               |                                                |  |  |
|---|---------|--------|-----------------------------------------------|------------------------------------------------|--|--|
| F | [mono.] | EN_383 | IMAGEM_364.jpg                                | Uma face do Castelo (clichés Rainha)           |  |  |
| F | [mono.] | EN_383 | IMAGEM_365.jpg                                | Os convidados da Rainha                        |  |  |
| F | [mono.] | EN_383 | IMAGEM_366.jpg                                | Na esplanada do castelo                        |  |  |
| F | [mono.] | EN_383 | IMAGEM_367.jpg                                | o Lunch na esplanada do castelo                |  |  |
| F | [mono.] | EN_384 | IMAGEM_368.jpg                                | na praia                                       |  |  |
| F | [mono.] | EN_384 | IMAGEM_369.jpg                                | grupo de crianças                              |  |  |
| F | [mono.] | EN_384 | IMAGEM_370.jpg                                | o refeitório                                   |  |  |
| F | [mono.] | EN_384 | IMAGEM_371.jpg                                | outro grupo                                    |  |  |
| F | [mono.] | EN_384 | IMAGEM_372.jpg                                | outro grupo                                    |  |  |
| F | [mono.] | EN_384 | IMAGEM_373.jpg                                | No pharol da torre                             |  |  |
| F | [mono.] | EN_588 | IMAGEM_478.jpg                                | Visto do mar (aspecto Geral)                   |  |  |
| F | [mono.] | EN_588 | IMAGEM_479.jpg                                | Uma galeria de Cura                            |  |  |
| F | [mono.] | EN_588 | IMAGEM_480.jpg                                | Escola ao ar livre                             |  |  |
| F | [mono.] | EN_588 | IMAGEM_481.jpg                                | A praia. Cura de Sol.                          |  |  |
| D | [mono.] | EN_855 | Pages from 855-Lopes-O Sanatorio de Outão.jpg | Planta do primeiro pavimento da Torre do Outão |  |  |
| D | DGCH    | s/r    | DGCH_OUTAO_(5).jpg                            | Alçado principal                               |  |  |

## Legenda

|        |                                                                                                                                                                                                                          |
|--------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| EN_149 | A.N.T. - L'assistance nationale aux tuberculeux dans la lutte contre la tuberculose en Portugal, 1905.                                                                                                                   |
| EN_313 | Serra - "A profilaxia da Tuberculose em Portugal" in Boletim de Assistência Social, 01-06.1962.                                                                                                                          |
| EN_32  | Assistência Nacional aos Tuberculosos - O Sanatorio do Outao inaugurado em 6 de Junho de 1900, 1900.                                                                                                                     |
| EN_382 | O sanatório do Forte da Junqueira, in Brasil Portugal - Revista Quinzenal Illustrada, 01.05.1900                                                                                                                         |
| EN_383 | Castello do Outão - Inauguração do Sanatório, in Brasil Portugal - Revista Quinzenal Illustrada, 16.06.1900.                                                                                                             |
| EN_384 | O Sanatório do Outão, in Brasil Portugal - Revista Quinzenal Illustrada, 01.07.1900.                                                                                                                                     |
| EN_412 | Sousa - "As Hecatombes da Tuberculose" in A Illustração Portuguesa, 29.08.1910.                                                                                                                                          |
| EN_588 | A lucta contra a tuberculose e a obra da ANT - 1899 - 1928, in Tuberculose boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos, 05-06.1929                                                                                  |
| EN_697 | Portela - "Sanatório do Outão" in Excursões medicas (III); viagem de estudo a algumas estancias sanitarias pelos alumnos do 5º. anno da Faculdade de Medicina do Porto, sob a direcção do Prof. Thiazio d'Almeida. 1914. |
| EN_709 | Carvalho - "La situation actuelle" in La lutte contre la tuberculose au Portugal, 1936.                                                                                                                                  |
| EN_855 | Lopes - "O Sanatorio de Outão" in Revista Portuguesa de Medicina e Cirurgia Praticas, 15.03.1900.                                                                                                                        |
| EN_94  | Lencastre - The fight against tuberculosis in Portugal, 1908                                                                                                                                                             |





(Sanatório do Rego: vista geral dos edifícios. [mono.], EN\_417, s/d)

Ficha de Edifício #10  
**Sanatório do Rego**  
localização | cronologia | descrição | doc. gráfica | lista de anexos

#10  
Sanatório do Rego  
localização  
38°44'30.16"N, 9° 9'8.72"W  
Lisboa



(fotografia de satélite com base em Google Earth)

Ficha de Edifício #10  
**Sanatório do Rego**  
identificação e cronologia

Ficha de edifício #10  
**Sanatório do Rego**

|                       |                                                                           |
|-----------------------|---------------------------------------------------------------------------|
| Outras designações    | Hospital do Rego, Hospital Curry Cabral, Hospital de Isolamento de Lisboa |
| Localização           | Lisboa, PT                                                                |
| GPS                   | 38°44'30.16"N, 9° 9'8.72"W                                                |
| Utilização inicial    | Convento                                                                  |
| Utilização actual     | Hospital Curry Cabral (Centro Hospitalar de Lisboa Central)               |
| Estado actual         | Activo, devoluto                                                          |
| Propriedade actual    | Pública                                                                   |
| Projectistas          | Luís de Mello Correia                                                     |
| Outros intervenientes |                                                                           |
| Entidade de promoção  |                                                                           |

### Cronologia

| Data       | (notas) | Descrição                                                                                                                                                                                                                   |
|------------|---------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1870-1899  |         | Administração dos vários hospitais da época reúne-se para fazer uma triagem de doenças com contornos infecto-contagiosos e procede-se a grande publicação de estudos sobre os hospitais existentes                          |
| 1901-1909  |         | Curry Cabral apoia o projecto, enquanto Enfermeiro-Mor dos Hospitais Cívicos de Lisboa                                                                                                                                      |
| 08.11.1902 |         | Inicia os seus trabalhos, por despacho ministerial                                                                                                                                                                          |
| 1902-1904  |         | Administração pediu ao Governo o edifício do Rego, antigo convento, e procedeu às respectivas remodelações para adaptação do convento a hospital para tuberculosos                                                          |
| 1902-1904  |         | Vinte pavilhões foram edificados, no terreno existente, para o tratamento das outras doenças, além da construção de cozinhas, postos de desinfecção, mortuária, plantações, colectores de água e esgoto e instalação de gás |
| 1902-1904  |         | Pensado um hospital de isolamento em Lisboa projectado por Luís de Mello Correia                                                                                                                                            |
| 12.1904    |         | Conclusão da construção                                                                                                                                                                                                     |
| 1906       |         | Recebe os seus primeiros doentes                                                                                                                                                                                            |
| 1908       |         | Anexado ao Hospital de S. José                                                                                                                                                                                              |
| 1912       |         | Integrado nos Hospitais Cívicos de Lisboa                                                                                                                                                                                   |



Ficha de Edifício #10  
**Sanatório do Rego**  
Descrição textual

## Sanatório do Rego

O Hospital do Rego iniciou os seus trabalhos, por despacho ministerial de 1902<sup>1</sup>, nos terrenos das Servitas de Nossa Senhora das Dores<sup>2</sup>, em Lisboa, com o intuito primeiro de fazer desaparecer “a promiscuidade intolerável que em 1901 existia nos Hospitais de Lisboa”<sup>3</sup>.

A administração dos vários hospitais da época reuniu-se para fazer uma triagem de doenças com contornos infecto-contagiosos<sup>4</sup>, para que deixassem de existir focos de contágio nos hospitais gerais, para além de proceder a uma grande reforma hospitalar no final do século XIX<sup>5</sup>. A mesma administração pediu ao Governo o edifício do Rego, antigo convento, e procedeu às respectivas remodelações para adaptação do convento a hospital para tuberculosos<sup>6</sup>, que “estavam albergados pelos diferentes hospitaes de Lisboa”<sup>7</sup>. Outros vinte pavilhões foram edificados, no terreno existente, para o tratamento das outras doenças, com a também construção de cozinhas, postos de desinfecção, mortuária, plantações, colectores de água e esgoto e instalação de gás. Foi, desde a sua origem, pensado um hospital de isolamento em Lisboa projectado por Luís de Mello Correia, acompanhado pelos enfermeiro-mor (Curry Cabral) e secretário da administração dos hospitais (José Teixeira Gomes), membros da comissão que tinha a seu cargo a remodelação dos hospitais civis.

A construção ficou concluída em finais de 1904<sup>8</sup> e recebeu os seus primeiros doentes em 1906, transferidos do Hospital Rainha D. Amélia e outras instituições, mas mormente de

<sup>1</sup> Em 08.11.1902

<sup>2</sup> Cfr. Cabral - "O Hospital de Doenças Infecto-contagiosas" in *Serões: revista mensal ilustrada*, 02.1906, p. 104-105, que contém a história mais detalhada da saída das religiosas e as tramitações processuais dos terrenos e das propriedades.

<sup>3</sup> Cfr. Petit - "Hospital doenças infecto-contagiosas" in *Excursões medicas (III); viagem de estudo a algumas estancias sanitarias pelos alumnos do 5º. anno da Faculdade de Medicina do Porto, sob a direcção do Prof. Thiago d'Almeida*, 1914, p. 97

<sup>4</sup> Cfr. Ribeiro - "A Lucta contra a Tuberculose em Portugal" in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1910, pp. 14-19

<sup>5</sup> Através do *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa*, entre 1870 e 1885, dá-se uma discussão entre médicos da praça da época, como Sousa Martins, Barbosa, Cunha Vianna, Bento de Sousa em relação à necessidade de transformar os hospitais, e os seus sistemas, para acomodar as novas regras e condições higiénicas que se faziam publicar internacionalmente. A título de exemplo, as intervenções de Câmara Pestana e Curry Cabral em relação à hospitalização dos tuberculosos em Lisboa em Câmara Pestana (Rel.) - "Relatorios apresentados à Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa - I: hospitalisação dos tuberculosos pobres de Lisboa" in *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa*, 05-08.1899; Curry Cabral (Pres.) - "Ordem da Noite: Discussão dos relatorios sobre a hospitalisação dos tuberculosos" in *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa*, 05-08.1899 e Curry Cabral (Pres.) - "Acta da Sessão de 13 de Junho de 1899" in *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa*, 05-08.1899, onde se discutiam o sistema hospitar a ser aplicado, aderindo à moda dos sanatórios de sistema alemão, ou seja, em forma de pavilhões. Este relatório resulta do trabalho de uma comissão nomeada em 1897, pela Sociedade das Ciências Médicas, formada por Bettencourt Raposo, Alfredo da Costa, Belo de Moraes, Câmara Pestana, Eduardo Burbay, Miguel Bombarda e António de Lencastre, para estudar o problema da hospitalização dos tuberculosos. Câmara Pestana indica, em relação ao caso da hospitalização dos sanatórios, que o sanatório “deve estar próximo de Lisboa e ser construído com simplicidade, para não desviar dinheiro que melhor applicado ficaria na edificação de sanatorios, adaptar algum convento como o de Odivellas, Rego ou aproveitar o hospital D. Amélia para tuberculosos, os invalidos para as enfermarias do Desterro, (...) doentes por sua vez iriam ocupar as camas vagas (...)”. Apresenta localizações ideais para estes sanatórios, nas imediações de Caneças, Bucelas e Montachique. Cfr. Câmara Pestana (Rel.) - "Relatorios apresentados à Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa - I: hospitalisação dos tuberculosos pobres de Lisboa" in *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa*, 05-08.1899, p. 114 e 118.

<sup>6</sup> Nada mais foi aproveitado do convento, além das suas paredes mestras, pois a grosso das alterações baseia-se na destruição das antigas celas, onde “a custo penetrava o ar e a luz”. Cfr. Cabral - "O Hospital de Doenças Infecto-contagiosas" in *Serões: revista mensal ilustrada*, 02.1906 p. 105

<sup>7</sup> Cfr. Petit - "Hospital doenças infecto-contagiosas" in *Excursões medicas (III); viagem de estudo a algumas estancias sanitarias pelos alumnos do 5º. anno da Faculdade de Medicina do Porto, sob a direcção do Prof. Thiago d'Almeida*, 1914, p. 97

<sup>8</sup> Em 12.1904

doentes tuberculosos, e serviu também este hospital para o caso de alguma epidemia grassar na cidade<sup>9</sup>, como acontecera com a cólera-morbus entre 1853 e 1856, a febre amarela em 1857 ou a peste bubónica em 1899, o sarampo, a escarlatina ou tifo.

O Hospital do Rego, destinado ao tratamento de doenças infecciosas<sup>10</sup>, foi pensado com uma unidade ou departamento, destinado a tuberculosos, com serviços médicos constantes, com um contacto médico-doente muito privilegiado e visitas obrigatórias dos assistentes às enfermarias, com um metódico rigor<sup>11</sup>. Embora o hospital fosse polivalente para outras doenças, os tuberculosos estavam isolados no seu edifício, e apenas poderiam usufruir dos espaços ajardinados ao seu redor<sup>12</sup>.

O antigo convento foi o edifício seleccionado e sujeito a adaptação, havendo inclusivamente, de forma interna, a clara divisão entre “secção de tuberculosos”<sup>13</sup> e “secção de outras doenças infecto-contagiosas”<sup>14</sup>.

Os edifícios construídos, de “architectura singella, de linhas simples e elegantes na sua proporcionalidade, dando o aspecto de casas de habitação, sadias e alegres” eram purificadas pelo ar que circulava entre os diversos edificios, também devidamente banhados pelo sol, pois a distância entre os mesmos era muito maior do que as suas cêrceas. Os jardins, embora sem grandes áreas verdes ou frondosas vegetações como nos sanatórios da Madeira, proporcionavam aos doentes internados um espaço de lazer, mas permanecendo os doentes do foro tuberculoso devidamente separados, por muros e gradeamentos, do resto do jardim dos infectados. É de salientar que estes doentes conviviam entre si e os restantes funcionários, partilhando o espaço com os serviços centrais, o que demonstra a confiança que os médicos depositavam na ausência de contágio entre estes doentes e as equipas médicas e assistenciais.

O pavilhão central de serviços, mesmo dentro do alcance dos doentes tuberculosos, “tão afastado fica (...) dos focos de contágio, que nada ha a temer para as pessoas que ali

---

<sup>9</sup> Curry Cabral refere, a este propósito, que “(...)acima d'esse grande interesse, outro de superior importancia ficou lambem servido: a defeza da saude das populações pelo emprego dos meios que seguramente impedem a propagação dos contagios, e dos que levantam barreira impenetravel ao desenvolvimento da devastação epidemica, extinguindo-lhes os focos d'origem” Cfr. Cabral - “O Hospital de Doenças Infecto-contagiosas” in *Serões: revista mensal ilustrada*, 02.1906, p. 100-102

<sup>10</sup> A terminologia da época é doenças infectocontagiosas. Cfr. “O novo hospital do Rego destinado ao tratamento de doenças infectocontagiosas” - in *A Ilustração Portuguesa*, 22.01.1906, p. 12

<sup>11</sup> “No regulamento do Hospital de Doenças Infecto-Contagiosas, onde a primeira secção com sete enfermarias se destinava ao tratamento da tuberculose, estabelecia-se a visita diária aos doentes pelos directores das enfermarias e obrigava os assistentes a visitar os doentes das enfermarias onde estivessem servindo no fim de tarde (das 17 às 19 horas), anotando as suas observações, providenciando no que fosse necessário para ocorrer aos «acidentes supervenientes», e dando de tudo conta ao director na ocasião da sua visita, para que este considerasse os factos sucedidos no programa de tratamento de cada doente, que era da sua competência determinar. A continuidade da assistência médica preconizada, obrigava a que se encontrasse sempre presente no hospital, nas horas intervalares das visitas clínicas dos directores, um assistente. Havia uma contínua e permanente assistência médica a todos os doentes, de dia de noite, pelo que por escala de serviço permaneceria no hospital obrigatoriamente um assistente”. Cfr. Ferreira - *A medicalização dos sanatórios populares: desafios e formas de um processo social*, Tese de Doutoramento, 2007. Por outro lado, entre 1844 e 1845 registaram-se 144 casos de tísica pulmonar, no Hospital de S. José, sem casos de cura. Em relação a tuberculoses pulmonares, 57 casos, sendo que 7 apresentaram cura. Todos os restantes morreram, em qualquer das duas categorias clínicas. Cfr. Mira - *História da Medicina Portuguesa*, 1947, p. 368

<sup>12</sup> Cfr. Petit - “Hospital doenças infecto-contagiosas” in *Excursões medicas (III); viagem de estudo a algumas estancias sanitarias pelos alumnos do 5º. anno da Faculdade de Medicina do Porto, sob a direcção do Prof. Thiago d'Almeida*, 1914, pp. 96-97

<sup>13</sup> *Ibid.*, p. 95

<sup>14</sup> *Ibid.*, p. 95

entrem; tamanho rigor e segurança ha sob este ponto de vista que é no extremo d'esse edificio está collocada a sala de operações cirúrgicas". Esta situação, contrastava com a promiscuidade existente nos Hospitais Civiis de Lisboa, em 1898, onde os doentes eram recorrentemente infectados por outras doenças, como a sífilis ou a lepra, por estarem contíguos nas mesmas enfermarias<sup>15</sup>.

O convento comportava sete enfermarias, distribuídas pelos dois pisos, e o seu funcionamento pragmático baseava-se em dependências para os serviços internos do hospital, a referir administração, farmácia, balneário, despensa, arrecadações, residência do médico, do farmacêutico e do fiscal<sup>16</sup> ou a secretaria. Estes serviços eram "inteiramente isolados"<sup>17</sup> da enfermaria, cuja capacidade variava conforme as várias dimensões, entre os 16 e os 42 doentes, mas com amplas dimensões e ventilação.

O edificio dos tuberculosos era constituído por duas enfermarias para crianças, duas para mulheres e duas para homens<sup>18</sup>. Os vãos de janela eram abundantes e em sistema de janelas opostas, permitindo ventilação directa das enfermarias, reforçadas por duas séries de ventiladores colocados próximos do chão e no plano horizontal oposto.

O mobiliário era simples, com leitos de ferro com colchões de molas em rede metálica armada em ferro, uma banca de cabeceira e móvel para objectos pessoais também em materiais metálicos, onde eram guardados os escarradores ou os pentes. Existiam duas particulares premissas no mobiliário: cada doente tinha a sua cadeira e, sobre os móveis eram colocados "jarras das Caldas com flores", para "alegrar a vista dos doentes".

As varandas de cura foram também programadas, espaços comuns aos restantes sanatórios da época. Estas foram projectadas em forma de varandas e terraços envidraçados, que possuíam "paredes (...) móveis para que o ar circule na quantidade que se quizer", para os doentes usufruírem do ar puro e da luz, além de festejar a vista, vendo a cidade ao longe e o campo ao perto. Estes terraços eram equipados com um elevador de comidas, onde eram servidas as refeições em louças de alumínio.

Quando permitido, os doentes tinham acesso a jogos variados, livros e estampas para leitura, entre outros divertimentos, ou a possibilidade de assistência a missas, na capela que se

---

<sup>15</sup> É referida a contínua promiscuidade nos Hospitais Civiis de Lisboa, nas enfermarias, em que há constante contágio de tuberculosos porque os doentes estão nas mesmas enfermarias com outras como a sífilis ou a lepra. Mesmo com a cuidadosa limpeza dos escarradores, refere que existiu contágio. Existem, na altura, 122 tuberculosos distribuídos em 14 enfermarias, nos Hospitais Gerais. Refere também a alusão a duas enfermarias de isolamento de tuberculosos em Paris: Hospital Boucicaut e outro em Lariboisiere. O primeiro destina 2 salas a estes doentes, separando por sexos, com janelas abertas para "cura de ar", doentes de repouso e bem alimentados. O director (Dr. Letulle) aguarda a entrega das tendas-barracas e das *chaises longues*, que solicitou "para que o número de benefícios seja ainda maior". O último não obteve tão bons resultados porque os tuberculosos eram dispostos em cubículos acanhados e com poucas condições de higiene. Cfr. "Os tuberculosos no Hospital de S. José, de Lisboa" - in *Revista Portuguesa de Medicina e Cirurgia Praticas*, 30.10.1898, *passim*.

<sup>16</sup> Existiam vivendas para habitação dos empregados, "cada qual com o seu aposento" para retemperar "as forças do corpo e as do espírito para o desempenho da sua difícil e perigosa missão. Melhoramento este que por primeira vez aparece nos nossos hospitaes". Cfr. Cabral - "O Hospital de Doenças Infecto-contagiosas" in *Serões: revista mensal illustrada*, 02.1906, p. 109

<sup>17</sup> Cfr. Petit - "Hospital doenças infecto-contagiosas" in *Excursões medicas (III); viagem de estudo a algumas estancias sanitarias pelos alumnos do 5.º anno da Faculdade de Medicina do Porto, sob a direcção do Prof. Thiago d'Almeida*, 1914, p. 96

<sup>18</sup> Em 1914 seriam já sete as enfermarias disponíveis. *Ibid.*, p. 96

conservou intacta da utilização anterior, mas apenas durante os coros, para proteger o público de possíveis contágios. Numa perspectiva oposta, os mortos eram conduzidos para a morgue, e de onde saíam directamente para o cemitério<sup>19</sup>, por uma porta especial, antes de serem devidamente desinfectados e preparados para não envidar perigo de saúde pública. A cirurgia estava instalada num extremo do edifício, o que assegurava a confiança no controlo do contágio, ao invés de situada na zona não tuberculosa do hospital.

A capacidade total, para a secção de tuberculosos, era de 212 doentes, o que era de considerar – e comprovar a aposta deste hospital na tuberculose – pois a capacidade total dos 20 pavilhões, “distante d’elle”, em 1914, era de 516 doentes, constituindo os primeiros quase 50% da capacidade total<sup>20</sup>. Em 1931, as descrições indicam que o hospital recebia doentes pobres e doentes pensionistas e porcionistas, com quartos particulares.

A mão de Curry Cabral é crucial nesta reorganização dos hospitais da capital, e o propósito do internamento de doentes tuberculosos<sup>21</sup>, num hospital em que reinavam também outras doenças, com largo espectro, deve-se às suas relações com a Rainha D. Amélia e a ANT. Hintze Ribeiro<sup>22</sup> assumiu também um papel preponderante, desde a sua fundação, e também com o apoio de D. Amélia - em particular entre 1901 e 1909.

Foi, inclusivamente, instalado um posto de observação meteorológica, para sustentar estudos sobre a tuberculose e a influência dos climas, que foi o primeiro numa instituição de matriz puramente hospitalar, colocado no alto da torre da igreja (um catavento) e um barómetro, termómetro e hidrómetro no gabinete do fiscal.

O modelo adoptado foi claramente pavilionar e “tomou por typo um dos melhores hospitaes alemães”<sup>23</sup>, como é relatado por Victor Ribeiro, da ANT, em 1910. Curry Cabral explicita mais claramente que este não era “copia do allemão, ou do inglez ou do francez: é a

---

<sup>19</sup> É de referir que medidas sanitárias em 1835, instituem a criação de cemitérios públicos fora das povoações e, nove anos depois é instituída a proibição de enterrar os mortos em local de culto, e apenas com a emissão de “bilhete de enterramento”, ou seja, depois da emissão de autorização por um facultativo médico. Cfr. Santos - *Sanatório Vasconcelos Porto: São Brás de Alportel*, 2006, p. 13

<sup>20</sup> Estes números, principalmente com a instituição de um edifício senatorial no princípio do século, são interessantes e coincidentes com estudos médicos da época, em que clínicos afirmavam que 500 doentes seria a lotação máxima de um sanatório ou hospital, mas cirurgiões, mais alertas para as infecções nosocomiais frequentes entre os doentes sujeitos a intervenções cirúrgicas numa era muito anterior aos antibióticos, reduziam o número para 200 leitos, enquanto outros desconsideravam estes intervalos, do ponto de vista higiénico, referindo apenas que diminutas capacidades poderiam implicar parco equipamento e investimento hospitalar. Cfr. Vieira - *Lições de Hygiene Publica*, 1896, pp. 201-2014

<sup>21</sup>“Cumpro aqui notar que este hospital de doenças Infecto-Contagiosas do Rego, representa um dos muitos melhoramentos com que a providente e fecunda gerencia do actual enfermeiro-mór, sr. dr. Curry Cabral tem procurado remodelar por completo os serviços de hospitalização na capital. Depois das separações e Isolamentos que a sciencia medica aconselha, e que já antes da sua dedicadíssima administração se haviam feito - dos alienados para o manicomio de Rilhafolles (inaugurado em 1848 com M. Pulido como diretor) dos leprosos para S. Lazaro, das doenças de olhos para o Instituto especial, e das creanças para o hospital Estephania, manifestou o sr. dr. Curry Cabral o plano de apartar em hospícios destinados privativamente a elles, os doentes portadores de contagias perigosos, como os atacados de tuberculose, de sarampo, de bexigas etc. ou contaminados por doenças cuja fiscalização e isolamento importa à policia sanitaria das grandes cidades. Para os primeiros destinou o grande hospital modelo do Rego, gloria do seu incansavel organizador. Para os segundos obteve a concessão do vasto edificio do extincto convento de Santa Martha, que sob a direcção da commissão de obras hospitalares, está sendo transformado n'um enorme e magnifico hospital, com todas as modernas exigencias scientificas.”. Cfr. Ribeiro - “A Lucta contra a Tuberculose em Portugal”. in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1910, pp. 41-49

<sup>22</sup> Foi o Ministro dos Negócios do Reino que convidou Curry Cabral, em 1900, para Enfermeiro-Mór do Hospital Real de S. José e Annexos, depois da saída do Conselheiro Silva Amado.

<sup>23</sup> Cfr. Ribeiro - “A Lucta contra a Tuberculose em Portugal” in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1910, pp. 41-49

realização dos princípios da sciencia em accommodação ao nosso meio e aos nossos recursos, é uma construção portugueza, sem pretenções algumas que não sejam as de alliar a maxima simplicidade e a maior modestia, aos rigores da hygiene pratica, procurando ao mesmo tempo dar conforto e bem estar aos doentes por forma a fazer-lhes esquecer as ideias sombrias que a velha tradição traz ligadas á ideia de hospital”<sup>24</sup>.

Em 1908 foi anexado ao Hospital de S. José<sup>25</sup> e quatro anos mais tarde integrado nos Hospitais Civil de Lisboa, dos quais faziam parte o Hospital D. Estefânia (pediatria), S. Lázaro, Rilhafoles (psiquiatria), São José (doenças gerais de medicina e cirurgia), Rainha D. Amélia (Inválidos), Odivellas (incuráveis) e Capuchos/Desterro<sup>26</sup>. Continuou a desempenhar funções de hospital de isolamento embora, mais tardiamente, tenha sido convertido em hospital geral polivalente.

---

<sup>24</sup> Cfr. Cabral - "O Hospital de Doenças Infecto-contagiosas" in *Serões: revista mensal illustrada*, 02.1906, p. 102

<sup>25</sup> Este hospital foi o primeiro em Portugal a ter uma instalação Finzen (nome do médico que a inventou entre 1883 e 1886), ou melhor, a primeira sala de fototerapia em Portugal, depois do médico Azevedo Neves visitar as instalações congêneres em Hamburgo e Berlim, contando com a autorização para adquirir qualquer tipo de equipamento. Foi muito importante para aliviar a sintomatologia de variantes de lúpus dermatológico e, mais tarde, foi amplamente utilizada como terapia UV para a tuberculose, especialmente a osteo-ganglionar.

<sup>26</sup> O Hospital continua a manter as suas funções de isolamento e, inclusivamente, envia médicos para o estrangeiro, para estudar os “progressos da therapeutica nas doenças infecto-contagiosas”, com autorização de Francisco Felisberto Dias Costa e Enfermeiro-mor do Hospital de S. José, em 11 de Junho de 1910.

Ficha de Edifício #10  
**Sanatório do Rego**  
documentação gráfica: fotografias

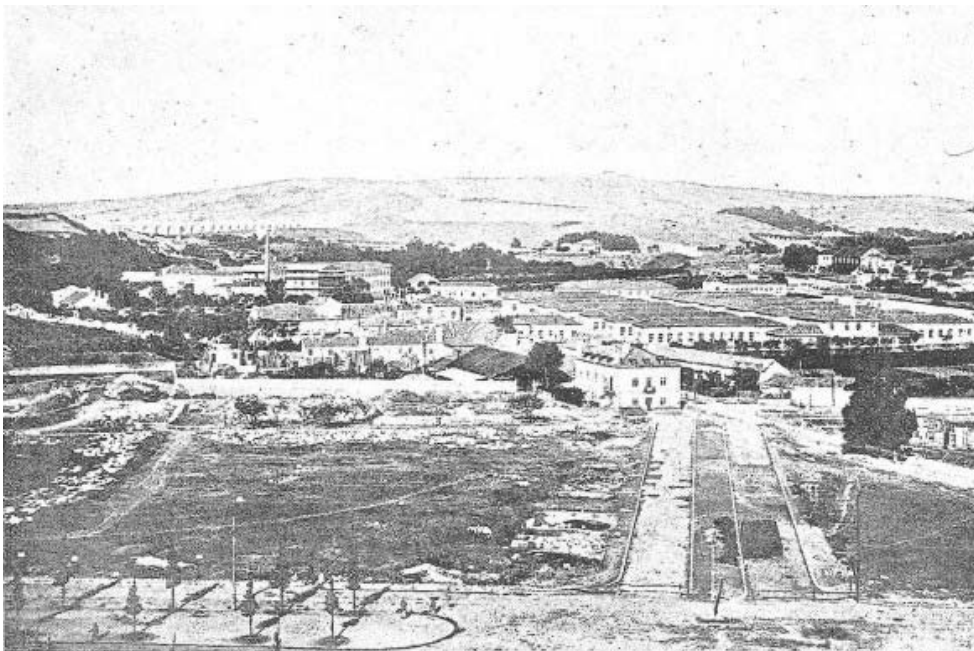
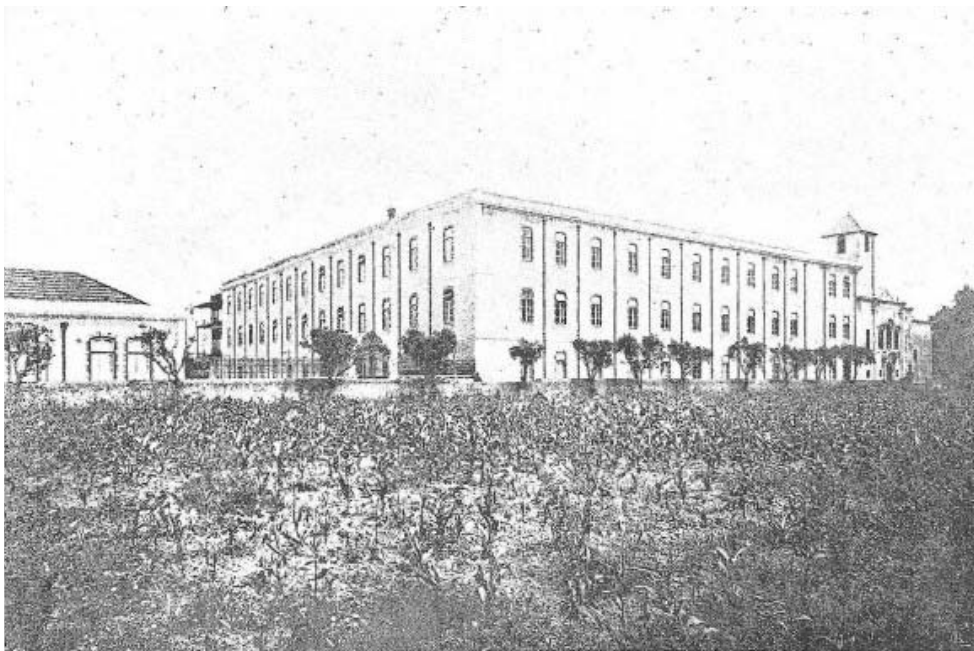


Fig. 375: Vista Geral dos Pavilhões. s/a. s/d. Petit - "Hospital doenças infecto-contagiosas" in Excursões medicas (III); viagem de estudo a algumas estancias sanitarias pelos alumnos do 5º. anno da Faculdade de Medicina do Porto, sob a direcção do Prof. Thiago d'Almeida, 1914.. ID\_CD: IMAGEM\_049.jpg

Fig. 376: Edifício Destinado à tuberculose. s/a. s/d. Ibid. ID\_CD: IMAGEM\_050.jpg

Fig. 377: Aspecto pavilhão infecto-contagiosos. s/a. s/d. "O novo hospital do Rego destinado ao tratamento de doenças infectocontagiosas" - in A Ilustração Portuguesa, 22.01.1906.. ID\_CD: IMAGEM\_267.jpg



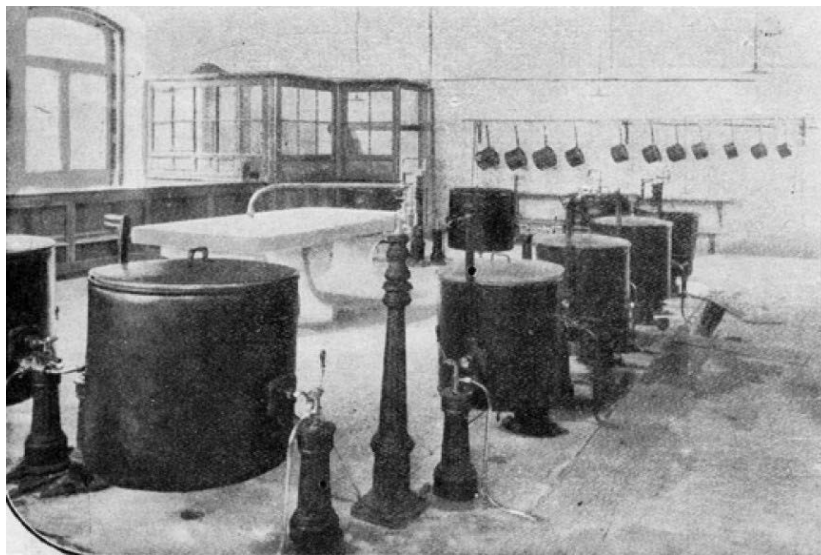
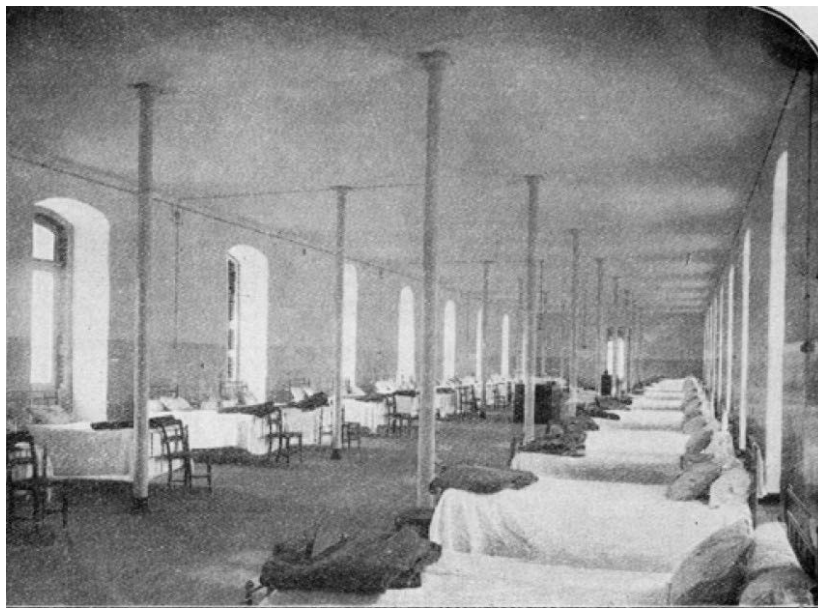
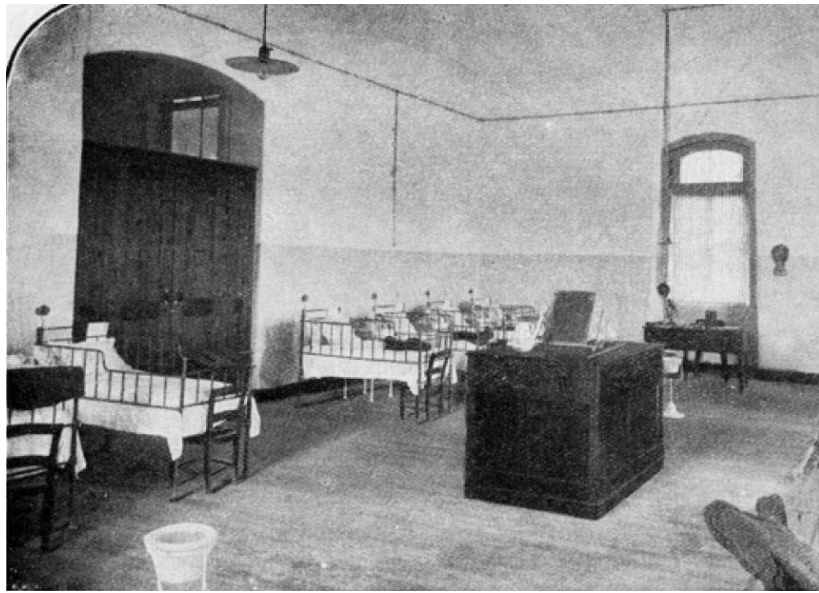


Fig. 378: Enfermaria para crianças. s/a. s/d. ibid. ID\_CD: IMAGEM\_265.jpg

Fig. 379: Enfermaria para crianças. s/a. s/d. ibid. ID\_CD: IMAGEM\_266.jpg

Fig. 380: cozinha. s/a. s/d. ibid. ID\_CD: IMAGEM\_268.jpg





lista de anexos (sup. digital) # 10

Sanatório do Rego

| t | arq     | cota/ref | id. ficheiro   | descrição                                                             | data | autoria |
|---|---------|----------|----------------|-----------------------------------------------------------------------|------|---------|
| F | [mono.] | EN_699   | IMAGEM_049.jpg | Vista Geral dos Pavilhões                                             |      |         |
| F | [mono.] | EN_699   | IMAGEM_050.jpg | Edifício Destinado à tuberculose                                      |      |         |
| G | [mono.] | EN_63    | IMAGEM_121.jpg | Modelo Pavilhonar - Hospital de Doenças Infecto-Contagiosas de Lisboa |      |         |
| F | [mono.] | EN_417   | IMAGEM_265.jpg | Enfermaria para crianças                                              |      |         |
| F | [mono.] | EN_417   | IMAGEM_266.jpg | Enfermaria para crianças                                              |      |         |
| F | [mono.] | EN_417   | IMAGEM_267.jpg | Aspecto pavilhão infecto-contagiosos                                  |      |         |
| F | [mono.] | EN_417   | IMAGEM_268.jpg | cozinha                                                               |      |         |
| F | [mono.] | EN_417   | IMAGEM_269.jpg | estufa desinfecção para roupas                                        |      |         |

Legenda

|        |                                                                                                                                                                                                                                         |
|--------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| EN_669 | Petit - "Hospital doenças infecto-contagiosas" in Excursões medicas (III); viagem de estudo a algumas estancias sanitarias pelos alumnos do 5º. anno da Faculdade de Medicina do Porto, sob a direcção do Prof. Thiepo d'Almeida. 1914. |
| EN_63  | Ferreira - A medicalização dos sanatórios populares: desafios e formas de um processo social, Tese de Doutoramento, 2007.                                                                                                               |
| EN_417 | "O novo hospital do Rego destinado ao tratamento de doenças infectocontagiosas" - in A Ilustração Portuguesa, 22.01.1906.                                                                                                               |



(Sanatório do Barro. Colec. Fotografias ANT, s/r, s/d)

Ficha de Edifício #11  
**Sanatório do Barro**  
localização | cronologia | descrição | doc. gráfica | lista de anexos

#11

## Sanatório do Barro

localização

39° 3'51.14"N, 9°15'41.97"W  
Barro, Torres Vedras



(fotografia de satélite com base em Google Earth)



Ficha de edifício # | |

## Sanatório do Barro

|                       |                                                          |
|-----------------------|----------------------------------------------------------|
| Outras designações    | Sanatório de Torres Vedras                               |
| Localização           | Barro, Torres Vedras, PT                                 |
| GPS                   | 39° 3'51.14"N, 9° 15'41.97"W                             |
| Utilização inicial    | Convento dos Religiosos Arrábidos (Convento do Barro)    |
| Utilização actual     | Hospital Dr. José Maria Antunes Júnior (em desactivação) |
| Estado actual         | Devoluto                                                 |
| Propriedade actual    | Pública                                                  |
| Projectistas          |                                                          |
| Outros intervenientes |                                                          |
| Entidade de promoção  |                                                          |

### Cronologia

| Data       | (notas) | Descrição                                                                                       |
|------------|---------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 26.03.1954 |         | M.D. de Projecto [de construção] de Adaptação do Convento do Barro a Sanatório (autor ilegível) |
| 1955       |         | Conclusão da adaptação do antigo Convento do Barro a Sanatório                                  |
| 1958       |         | Obras de arranjo da Capela do Sanatório                                                         |
| 1961       |         | Início da construção do Pavilhão de Ergoterapia                                                 |
| 1961       |         | Obras de conservação na central térmica                                                         |
| 1962       |         | Conclusão do Pavilhão de Ergoterapia                                                            |
| 1963       |         | Arranjo dos terrenos envolventes                                                                |
| 1963       |         | Vários melhoramentos                                                                            |
| 1967       |         | Execução de trabalhos de remodelação                                                            |
| 1968       |         | Obras de reparação e conservação                                                                |
| 1969       |         | Obras de beneficiação e conservação                                                             |
| 1970       |         | Obras de beneficiação e conservação                                                             |



Ficha de Edifício # 11  
**Sanatório do Barro**  
Descrição textual

## Sanatório do Barro

O Sanatório do Barro, localizado em Torres Vedras, foi o resultado de uma adaptação do Convento dos Religiosos Arrábidos, erigido pela Infanta D. Maria, filha de D. Manuel I e de D. Leonor que, curiosamente, foi destinado a monges “fraquinhos do peito”<sup>1</sup>, ou seja, o seu primeiro programa foi pensado para doentes pulmonares<sup>2</sup>.

O edifício, datado de 1570, foi sujeito a obras de ampliação, desde a sua fundação, passou por várias mãos e assistiu à expulsão dos religiosos até que, após 1910, passou para as mãos do Estado, pela Direcção Geral de Assistência, destinado a asilo. Com o advento da Primeira República, a sua denominação passou para Asilo Elias Garcia, com inauguração presenciada por Teófilo Braga<sup>3</sup>.

Entre 1910 e 1953, funcionou como instituição para acolhimento de mulheres e raparigas inválidas, até ser entregue à ANT<sup>4</sup>.

No entanto, é de referir que Samuel de Almeida, por via de uma exposição da Misericórdia de Torres Vedras, em 1929, dirigiu-se a Torres Vedras para estudar e tratar da possibilidade de construção de “pavilhões”<sup>5</sup> para tuberculosos na vila.

A instalação deveu-se à iniciativa do Secretario de Estado da Saúde em 1956, responsável pela nomeação de José Maria Antunes Júnior<sup>6</sup> como seu director. Este médico iniciou o processo do sanatório, que recebeu os seus primeiros doentes em 1956<sup>7</sup>.

Devido à sua tramitação processual entre vários arquivos<sup>8</sup>, não foram encontradas informações relevantes ao nível dos decisores, médicos ou outros intervenientes no processo de adaptação do antigo convento. No entanto, foi encontrada uma memória descritiva, em conjunto com uma série de documentação gráfica (desenhos de projecto), que permitem aferir a transformação e o programa que foi balizado para esta intervenção. A memória descritiva do projecto de adaptação do Convento do Barro a Sanatório data de 1954<sup>9</sup>, muito embora seja relativa à construção civil, e não ao processo de arquitectura. As premissas iniciais, aferindo o carácter de “emergência, extrema urgência e economia da obra”<sup>10</sup>, em conjunto

---

<sup>1</sup> Cfr. Lopes - *Memórias do Hospital Dr. José Maria Antunes Júnior*, 1999, p. 10. Cfr. @

<sup>2</sup> Existem referências a tratamentos, na época, com o recurso a leite de curra. Ibid., p. 10

<sup>3</sup> Ibid., p. 10

<sup>4</sup> Entre 1927 e 1934, sofreu obras de adaptação de cariz funcional, e em 1938 tinha quase 400 asiladas, entre as quais mulheres “inválidas”, o que fez, em 1942, mudar a denominação do edifício para “Instituto do Bom Pastor Nossa Senhora dos Anjos”, servido por religiosas, e foi entregue à ANT na década de 50. Cfr. SIPA - *Convento e capela de Nossa Senhora dos Anjos / Asilo Elias Garcia / Instituto do Bom Pastor Nossa Senhora dos Anjos / Sanatório do Barro / Hospital Dr. José Maria Antunes Júnior* [em linha]. Disponível em WWW: <[http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=6351](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=6351)>

<sup>5</sup> Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T. : história sumária da instituição*, 1979

<sup>6</sup> O médico já teria trabalhado na Estância Sanatorial do Caramulo desde 1942. Cfr. Lopes - *Memórias do Hospital Dr. José Maria Antunes Júnior*, 1999, p. 21

<sup>7</sup> Em 02.09.1956 iniciaram a atividade 22 religiosas, e o primeiro doente é admitido em 01.12.1956. Ibid., p. 22

<sup>8</sup> Estando, primariamente, à guarda da DGEMN, transitou para o arquivo da Direcção Geral das Construções Hospitalares, aquando da organização no SIPA – Forte de Sacavém, e ficou depositado num dos edifícios do Hospital Júlio de Matos, sem qualquer tratamento arquivístico ou qualquer outra informação de ordenamento ou, inclusivamente, localização dentro do próprio arquivo.

<sup>9</sup> Cfr. [Autor Não Identificado] (DGCH) - *M. D. de Projecto [de construção] de adaptação do Convento do Barro a Sanatório*. Lisboa: 26.03.1954. DGCH: [Processo do Sanatório do Barro, s/r.].

<sup>10</sup> Ibid.

com o máximo aproveitamento do existente, satisfazendo “um mínimo de condições admissíveis”<sup>11</sup>, para salvaguardar a higiene indispensável num estabelecimento desta natureza, permitiram uma adaptação do convento com um programa pouco científico, e claramente baseado numa proposição de asilo, mantendo as suas características iniciais, nada comparado com os programas médicos e arquitectónicos dos edifícios congéneres, particularmente a partir da década de 40. Desta forma, o sanatório contava com dormitórios, salas comuns, igreja (primariamente, interna ao sanatório), quartos de isolamento, cozinhas e demais serviços, laboratórios, recuperação de materiais, dormitórios das empregadas, zona de tratamentos, enfermarias, raios X, enfermarias com vigilante e piso de tratamentos.

Em relação a galerias de cura e solários, apresenta pátios e uma galeria envidraçada, datada dos anos 50 e resultante da adaptação de um alpendre em solário, perto do bloco principal e com vistas para um lago, e a indicação de ventilação por bandeiras nas janelas. Estes componentes, mesmo tendo em conta o declínio do uso da helioterapia ou tratamento de repouso, nesta época, é contraproducente com a manutenção das mesmas noutros sanatórios.

Desta forma, o projecto de adaptação é baseado em remodelações e beneficiações, escadarias de acesso, divisórias de enfermarias, substituição de materiais, criação de um novo bloco para dormitórios, laboratórios e salas de recuperação, constituindo assim os três edifícios nove unidades de internamento em quatro corpos (A, B, C e D) e dois edifícios (C e D). Além deste programa, a capela é contemplada neste projecto, entre os dois últimos edifícios independentes. Há que referir, por outro lado, as indicações de elementos de arquitectura como os “beirados simples à portuguesa”<sup>12</sup>, em todos os corpos e edifícios, a par da reparação da cornija, elemento a que prestavam grande ênfase, constituindo assim elementos de ornamentação em intervenções de máxima poupança. A capacidade pretendida era de 400 doentes, mas não foi conseguida.

As obras iniciaram-se em 1954<sup>13</sup> e foram concluídas no ano seguinte<sup>14</sup>. Em Dezembro de 1956 admitiu os seus primeiros doentes<sup>15</sup>, com capacidade para 120 doentes do sexo masculino, e nomeado José Maria Antunes como director clínico<sup>16</sup>, já pela mão da ANT e dependência de construção do MOP, pela CCH<sup>17</sup>. Este sanatório, a par do Sanatório José de Almeida, Sanatório de Portalegre, Sanatório da Flamengo, Sanatório Rainha D. Amélia, D.

---

<sup>11</sup> Ibid.

<sup>12</sup> Ibid.

<sup>13</sup> Cfr. Dias - "Luta contra a Tuberculose" in *Boletim de Assistência Social*, 01-06.1954, p. 42, Cfr. "A Luta contra a Tuberculose" - in *Boletim de Assistência Social*, 01-06.1955 Cfr. Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1954, 1955*, p. 177

<sup>14</sup> Cfr. Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1955, 1956*,

<sup>15</sup> Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T. : história sumária da instituição*, 1979, p. 91 e Almeida - *A tuberculose, doença do passado, do presente e do futuro*, 1996

<sup>16</sup> Cfr. Martins - "Contributo para a História (conológica) da Luta Anti-tuberculosa em Portugal (de 1850 a 1975)" in *História da Pneumologia Portuguesa*, 1994

<sup>17</sup> Cfr. Ministério das Obras Públicas (Ministro Eduardo Arantes e Oliveira) - *Despacho sobre Estabelecimentos para a luta contra a tuberculose - programa para 1956*. Lisboa: 20.01.1956. PT DGEMN: DSARH-013-0234/07, pp. 102-110.

Carlos I e Outão<sup>18</sup>, na década de 60 e princípios da década de 70, sofreu grandes obras de remodelação e conservação, o que comprova a importância do sanatório, a par dos conceituados congéneres em funcionamento. A construção de um pavilhão de ergoterapia, entre 1961 e 1962<sup>19</sup>, com um programa já virado para a educação e integração no trabalho dos doentes, com escola primária, biblioteca, posto emissor de rádio, laboratórios de fotografia, oficinas para vários ofícios<sup>20</sup>, e um plano de instalação de equipamentos para os funcionários, em padrão de casas económicas (com acordo e indicação do Ministro Arantes e Oliveira<sup>21</sup>) foram as únicas obras de grande importância, e que iria ditar a manutenção do sanatório depois de 1970, como hospital polivalente direccionado para esta mesma doença. Em 1990, com a saída das religiosas que prestavam serviços de enfermagem e apoio aos doentes, e com a morte do seu director, o hospital fica integrado na rede hospitalar estatal, com a vertente de tratamento ao serviço de áreas da pneumologia.

---

<sup>18</sup> Cfr. Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1963, 1964*; Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1967, 1971*; Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1968, 1968*; Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1969, 1972*,

<sup>19</sup> Cfr. Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1961, 1962*; Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1962, 1963*; Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1963, 1964*,

<sup>20</sup> Cfr. SIPA - *Convento e capela de Nossa Senhora dos Anjos / Asilo Elias Garcia / Instituto do Bom Pastor Nossa Senhora dos Anjos / Sanatório do Barro / Hospital Dr. José Maria Antunes Júnior* [em linha].

<sup>21</sup> *Ibid.*

Ficha de Edifício # 11  
**Sanatório do Barro**  
documentação gráfica: desenhos

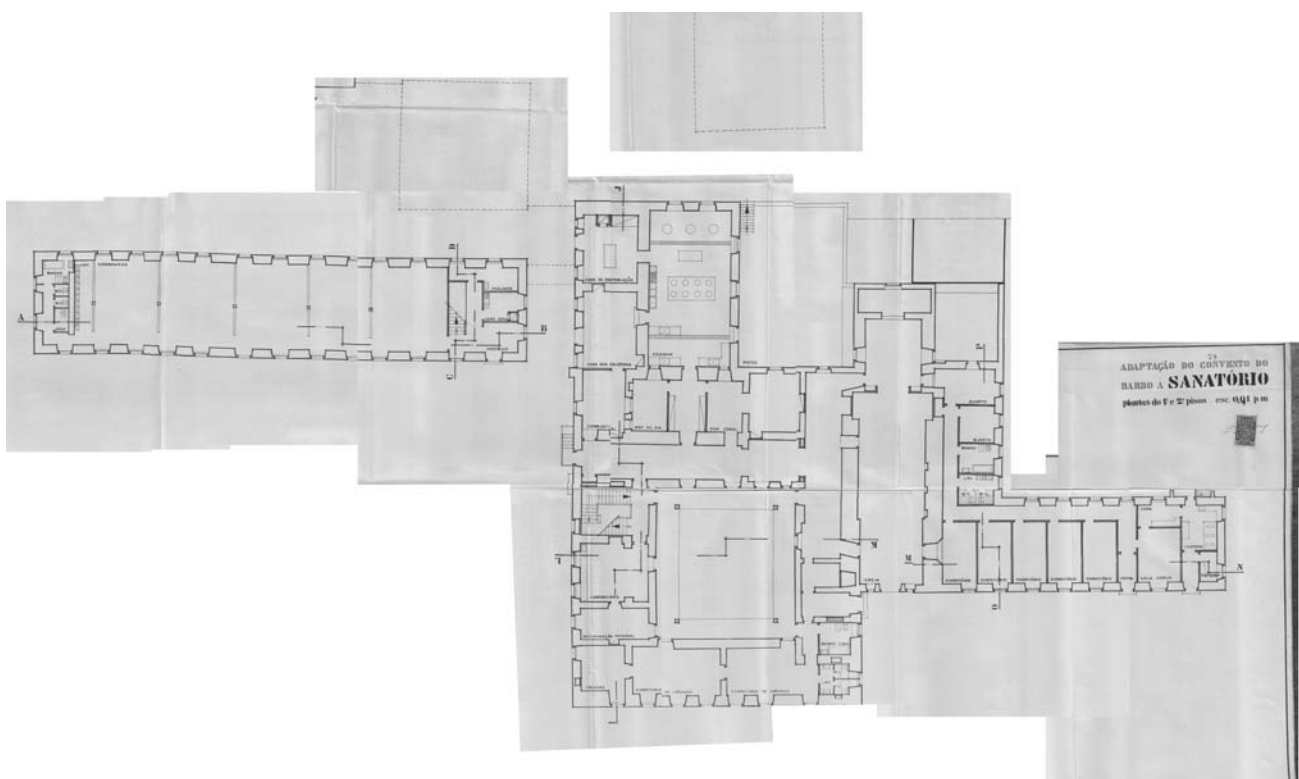
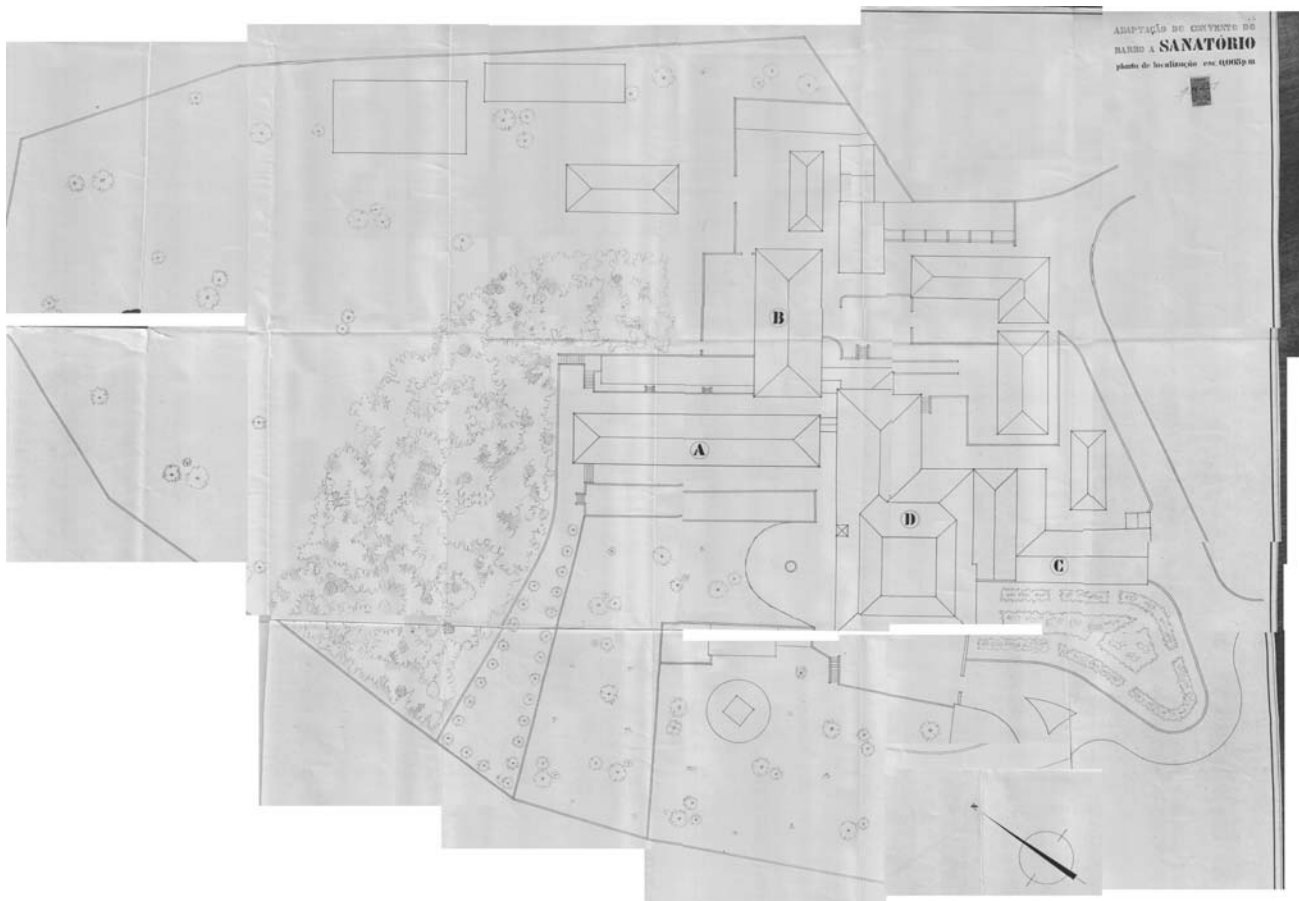


Fig. 781: Adaptação do Convento do Barro a Sanatório. Planta de localização (ABCD). DGCH, s/r.

Fig. 782: Adaptação do Convento do Barro a Sanatório. Planta do 1º. e 2º. Pisos. DGCH, s/r.

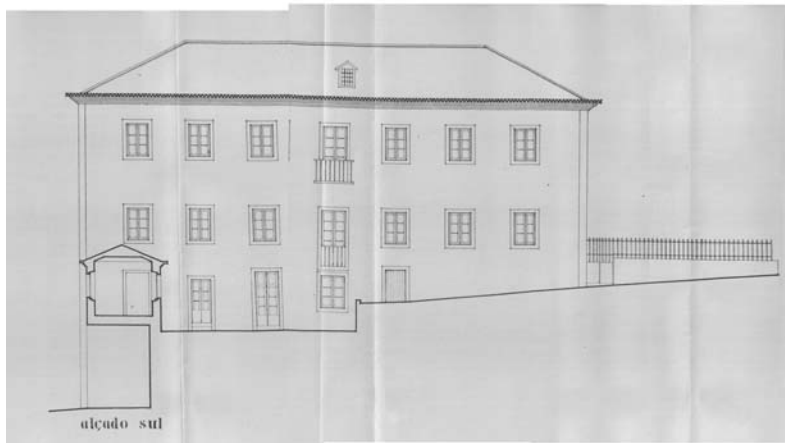
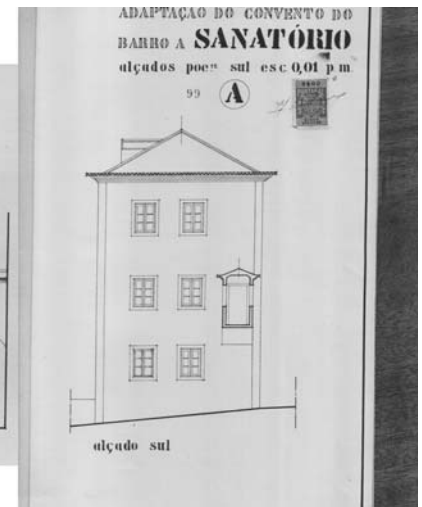
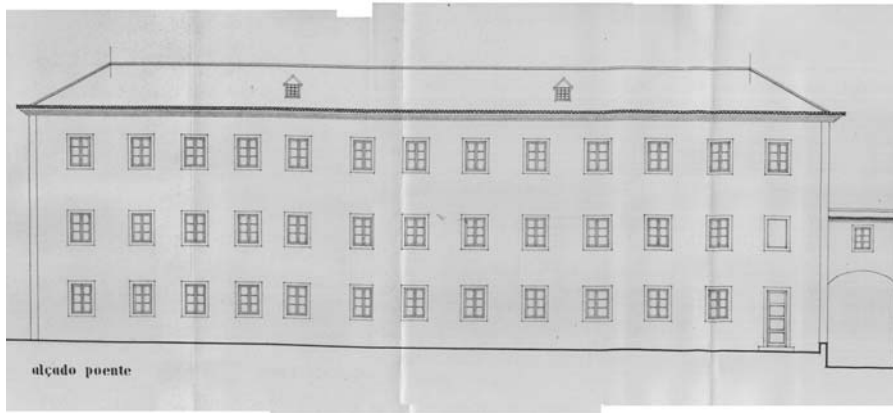
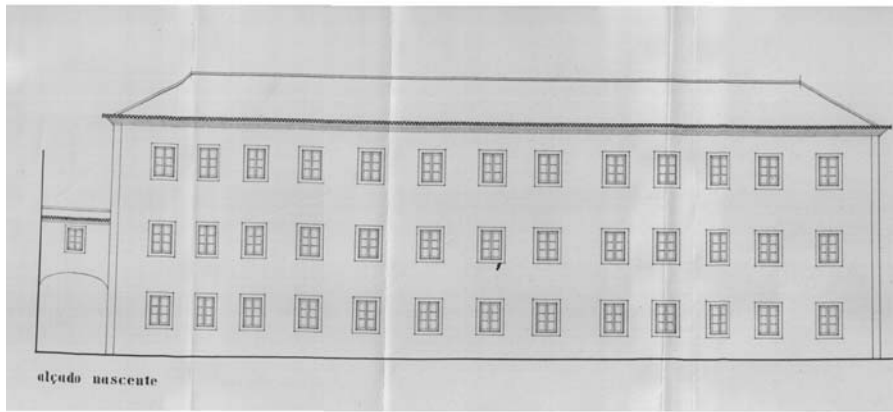


Fig. 783: Adaptação do Convento do Barro a Sanatório. Alçado Nascente e Norte (folha A). DGCH, s/r.

Fig. 784: Adaptação do Convento do Barro a Sanatório. Alçado Poente e Sul (folha A). DGCH, s/r.

Fig. 785: Adaptação do Convento do Barro a Sanatório, Alçado Sul e Nascente (folha B). DGCH, s/r.

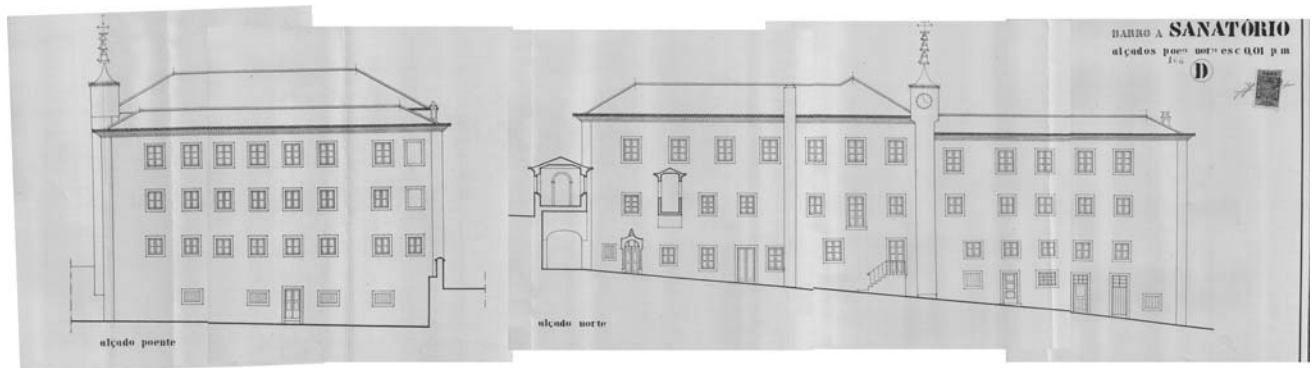


Fig. 786: Adaptação do Convento do Barro a Sanatório. Alçado Norte e Poente (folha B). DGCH, s/r.  
 Fig. 787: Adaptação do Convento do Barro a Sanatório. Alçado Poente Norte (folha D). DGCH, s/r.



Ficha de Edifício # 11  
**Sanatório do Barro**  
documentação gráfica: fotografias

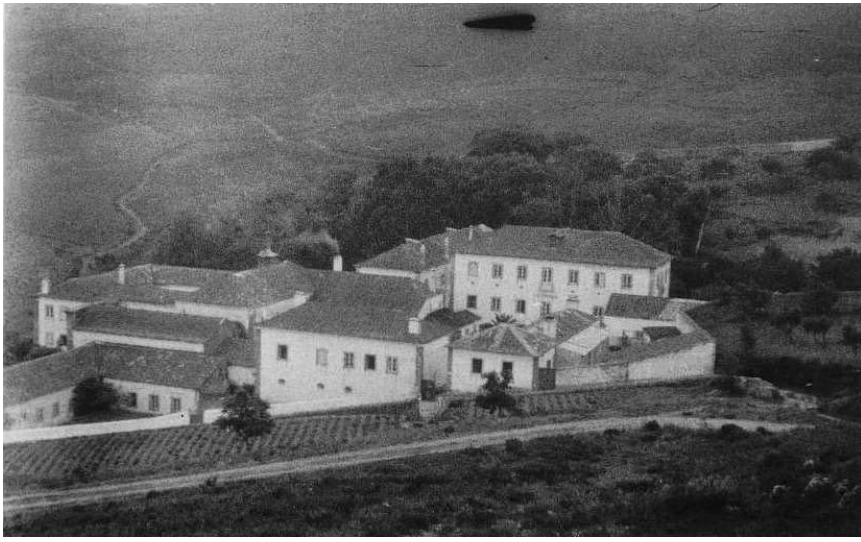


Fig. 788: s/a. s/d. SIPA: FOTO.00675565. ID\_CD: SANATÓRIO DO BARRO-83.jpg

Fig. 789: Vista geral. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SBARRO-0265.jpg

Fig. 790: Vista geral. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SBARRO-0266.jpg



Fig. 791: Edifício principal (vista da estrada). s/a. s/d. SIPA: FOTO.00675568. ID\_CD: SANATÓRIO DO BARRO-87.jpg

Fig. 792: Cocheiras e Casa do Pessoal. s/a. s/d. SIPA: FOTO.00675571. ID\_CD: SANATÓRIO DO BARRO-89.jpg

Fig. 793: Vista geral. s/a. s/d. SIPA: FOTO.00675569. ID\_CD: SANATÓRIO DO BARRO-90.jpg

Fig. 794: Vista geral. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SBARRO-0267.jpg





lista de anexos (sup. digital) # | |

Sanatório do Barro

| t | arq  | cota/ref      | id. ficheiro                             | descrição                                 | data | autoria |
|---|------|---------------|------------------------------------------|-------------------------------------------|------|---------|
| F | SIPA | FOTO.00675565 | SANATÓRIO DO BARRO-83.jpg                |                                           |      |         |
| F | SIPA | FOTO.00675564 | SANATÓRIO DO BARRO-84.jpg                | Claustro                                  |      |         |
| F | SIPA | FOTO.00675566 | SANATÓRIO DO BARRO-85.jpg                | Necrotério e enfermarias                  |      |         |
| F | SIPA | FOTO.00675567 | SANATÓRIO DO BARRO-86.jpg                | Dormitórios e galeria coberta             |      |         |
| F | SIPA | FOTO.00675568 | SANATÓRIO DO BARRO-87.jpg                | Edifício principal (vista da estrada)     |      |         |
| F | SIPA | FOTO.00675570 | SANATÓRIO DO BARRO-88.jpg                | Edifício principal                        |      |         |
| F | SIPA | FOTO.00675571 | SANATÓRIO DO BARRO-89.jpg                | Cocheiras e Casa do Pessoal               |      |         |
| F | SIPA | FOTO.00675569 | SANATÓRIO DO BARRO-90.jpg                | Vista geral                               |      |         |
| F | SLAT | s/r           | SBARRO-0265.jpg                          | Vista geral                               |      |         |
| F | SLAT | s/r           | SBARRO-0266.jpg                          | Vista geral                               |      |         |
| F | SLAT | s/r           | SBARRO-0267.jpg                          | Vista geral                               |      |         |
| F | SLAT | s/r           | SBARRO-0268.jpg                          | Acesso lateral e vista lateral            |      |         |
| F | SLAT | s/r           | SBARRO-0269.jpg                          | Acesso principal e pormenor de fchada     |      |         |
| F | SLAT | s/r           | SBARRO-0270.jpg                          | Vista frontal                             |      |         |
| F | SLAT | s/r           | SBARRO-0271.jpg                          | Portão de acesso                          |      |         |
| D | DGCH | s/r           | BARRO planta 5 piso.jpg                  | Planta do 5º. Piso                        |      |         |
| D | DGCH | s/r           | BARRO planta 4 piso.jpg                  | Planta do 4º. Piso                        |      |         |
| D | DGCH | s/r           | BARRO planta 3 piso.jpg                  | Planta do 3º. Piso                        |      |         |
| D | DGCH | s/r           | BARRO planta 1 e 2 piso.jpg              | Planta do 1º. e 2º. Pisos                 |      |         |
| D | DGCH | s/r           | BARRO planta localização (ABCD).jpg      | Planta de localização (ABCD)              |      |         |
| D | DGCH | s/r           | BARRO piso 5 VerAma.jpg                  | Planta do 5º. Piso (Vermelhos e Amarelos) |      |         |
| D | DGCH | s/r           | BARRO corte IJ e KL D.jpg                | Cortes IJ e KL (folha D)                  |      |         |
| D | DGCH | s/r           | BARRO alçado poente norte D.jpg          | Alçado Poente Norte (folha D)             |      |         |
| D | DGCH | s/r           | BARRO alçado nascente sul D.jpg          | Alçado Nascente Sul (folha D)             |      |         |
| D | DGCH | s/r           | BARRO cortes MN e OP C.jpg               | Cortes MN e OP (folha C)                  |      |         |
| D | DGCH | s/r           | BARRO alçados ponte sul e nascente C.jpg | Alçados Poente, Sul e Nascente (folha C)  |      |         |
| D | DGCH | s/r           | BARRO corte EF e GH B.jpg                | Corte EF e GH (folha B)                   |      |         |
| D | DGCH | s/r           | BARRO alçado norte poente B.jpg          | Alçado Norte e Poente (folha B)           |      |         |
| D | DGCH | s/r           | BARRO alçado sul nascente B.jpg          | Alçado Sul e Nascente (folha B)           |      |         |
| D | DGCH | s/r           | BARRO cortes AB e CD A.jpg               | Cortes AB e CD (folha A)                  |      |         |

|   |      |     |                                                |                                                  |  |  |
|---|------|-----|------------------------------------------------|--------------------------------------------------|--|--|
| D | DGCH | s/r | BARRO alçado poente e sul A.jpg                | Alçado Poente e Sul (folha A)                    |  |  |
| D | DGCH | s/r | BARRO alçado nascente e norte A.jpg            | Alçado Nascente e Norte (folha A)                |  |  |
| D | DGCH | s/r | BARRO alçado nascente (incompleto).jpg         | Alçado Nascente (incompleto)                     |  |  |
| D | DGCH | s/r | BARRO piso 3 VerAma.jpg                        | Planta do 3º. Piso (Vermelhos e Amarelos)        |  |  |
| D | DGCH | s/r | BARRO piso 4 VerAma.jpg                        | Planta do 4º. Piso (Vermelhos e Amarelos)        |  |  |
| D | DGCH | s/r | Barro Adaptação<br>Planta 3 piso<br>VerAma.jpg | Planta do 3º. Piso (Vermelhos e Amarelos)        |  |  |
| D | DGCH | s/r | Barro Adaptação<br>Planta 4 piso<br>VerAma.jpg | Planta do 4º. Piso (Vermelhos e Amarelos)        |  |  |
| D | DGCH | s/r | Barro Adaptação<br>Planta 5 piso<br>VerAma.jpg | Planta do 5º. Piso (Vermelhos e Amarelos)        |  |  |
| D | DGCH | s/r | BARRO piso 1 e 2<br>VerAma.jpg                 | Planta do 1º. e 2º. Pisos (Vermelhos e Amarelos) |  |  |







(Sanatório de Albergaria: fotografia frontal. SIPA: PT DGEMIN – DSARH-013, s/r, s/d)

Ficha de Edifício #12  
**Sanatório Albergaria / Montachique**  
localização | cronologia | descrição | doc. gráfica | lista de anexos

#12

## Sanatório Albergaria / Grandella

localização

38°53'46.15"N, 9°11'16.49"W

Cabeço de Montachique, Montachique, Loures



(fotografia de satélite com base em Google Earth)

Ficha de Edifício #12  
**Sanatório Albergaria / Montachique**  
identificação e cronologia

Ficha de edifício #12

## Sanatório Albergaria / Grandella

|                       |                                                    |
|-----------------------|----------------------------------------------------|
| Outras designações    | Sanatório Grandella, Sanatório de Montachique      |
| Localização           | Cabeço de Montachique, Montachique, Loures, PT     |
| GPS                   | 38°53'46.15"N, 9°11'16.49"W                        |
| Utilização inicial    | Sanatório                                          |
| Utilização actual     | Não concluído                                      |
| Estado actual         | Ruína                                              |
| Propriedade actual    | Privado                                            |
| Projectistas          | Rosendo Carvalheira, Frederico Caetano de Carvalho |
| Outros intervenientes |                                                    |
| Entidade de promoção  |                                                    |

### Cronologia

| Data       | (notas) | Descrição                                                                                                                       |
|------------|---------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1884       |         | Fundação do Club dos Makavenkos.                                                                                                |
| 1889       |         | Câmara Pestana indica Cabeço de Montachique como local terapêutico.                                                             |
| 1907-1908  |         | Os médicos Azevedo Neves e José Pontes escolhem o local.                                                                        |
| 1907-1908  |         | Grandella cede, gratuitamente, o terreno escolhido.                                                                             |
| 1908       |         | Projecto do Sanatório, por Rosendo Carvalheira.                                                                                 |
| 06.04.1919 |         | Auto da "pedra fundamental".                                                                                                    |
| 1919       |         | Morte de Rosendo Carvalheira.                                                                                                   |
| 1919       |         | Entrega da condução da obra ao arquitecto José Alexandre Soares.                                                                |
| 06.04.1919 |         | Auto de colocação da Pedra Fundamental do Sanatório Albergaria a erigir pela Sociedade dos Makavenkos no Cabeço de Montachique. |
| 1928       |         | Cedência à ANT, por tempo limitado.                                                                                             |
| 1930-1931  |         | Devolução aos primeiros proprietários.                                                                                          |
| 1931       |         | Primeiros contactos entre Grandella e ANT, para cedência de uso do sanatório.                                                   |

|            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 01.09.1931 | <p>Ofício a Presid. Comissão Adm. da Câmara Municipal de Loures (de Grandella, Lda, Ofício nº. 21) ao Presidente da Comissão Administrativa da CM Loures. Refere que o "Sanatório de Montachique, cuja construção se iniciou sob os auspícios da firma Grandella Lda., foi pelo fundador desta firma, Exmo Sr. Francisco d'Almeida Grandella, doado à Sociedade dos Makavenkos. Esta sociedade delegou, ao que me consta, no seu sócio Ex.mo Sr. Tavares de Melo, actual chefe de gabinete de S. Exa. o Sr. Ministro dos Estrangeiros, o encargo de fazer as diligências precisas para que a ANT tomasse posse da propriedade e construções iniciadas so referido sanatório. João da Cruz Leiria [?])</p> |
| 1938       | <p>ANT anuncia intenção de adaptação do edifício.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| 1938       | <p>Arquitecto Frederico Caetano de Carvalho apresenta um projecto para preventório.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 1938-1939  | <p>Escritura entre a ANT e Makavenkos.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| 1940-1941  | <p>Cessação de contrato entre a ANT e Makavenkos por incumprimento de obra.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |



Ficha de Edifício #12  
**Sanatório Albergaria / Montachique**  
Descrição textual

## Sanatório Albergaria

A iniciativa privada, paralela ao Estado, manifestou também interesse na edificação de sanatórios, com fundos próprios e baseados em capital particular, nomeadamente por benfeitores<sup>1</sup>, como é o caso do Sanatório Albergaria em Cabeço de Montachique.

O sanatório foi projectado, de forma gratuita, por Rosendo Carvalheira em 1908 que, na época, fazia parte do Clube dos Makavenkos<sup>2</sup>, e acompanhou a direcção da obra em prol do tratamento e internato temporário de pobres de ambos os sexos<sup>3</sup>. As grandes referências a este projecto são encontradas no periódico *A Arquitectura Portuguesa - Revista Mensal da Arte Architectural Moderna e Antiga*<sup>4</sup>, que constitui o mais completo relato do edifício, quer em relação ao programa quer pelo projecto de arquitectura. São encontrados os manifestos do arquitecto, que procurava encontrar uma resposta à doença – no caso, a tuberculose pulmonar – com o “necessário conforto, beneficiando das condições climatéricas excepcionais que o aprazível lugar do Cabeço de Montachique”<sup>5</sup>.

Já a localização de Montachique era apregoado por Câmara Pestana em 1889<sup>6</sup> quando foi escolhido pelos médicos Azevedo Neves e José Pontes<sup>7</sup> num curto espaço de tempo (presume-se que entre 1907 e 1908), quando Grandella “bizarramente”<sup>8</sup> cedeu o terreno, a

---

<sup>11</sup> Salienta-se o exemplo do Sanatório Pratz, em Sines. O Sanatório de Pratz resulta de um legado do industrial José Pratz, por vontade expressa em testamento de 1919, ficando assim a Câmara Municipal de Sines com os terrenos da fábrica, o edifício e o palacete (Além de uma parte monetária. Cfr. PT/CMSNS/CMSNS/FOR/1/16/085). No entanto, devido a dificuldades da apropriação total da propriedade, apenas em 1925 (O testamento é apresentado em 20.12.1919. Cfr. PT/CMSNS/CMSNS/FOR/1/16/085. As questões de propriedade e a contestação de um dos herdeiros, John Presh em PT/CMSNS/CMSNS/FOR/1/16/086 e PT/CMSNS/CMSNS/FOR/1/16/105). A totalidade da posse passa para a Câmara Municipal de Sines. São encontrados registos de obras na década de 20 (Cfr. PT/CMSNS/CMSNS/FOR/1/17. Apenas a propriedade é total em 30.07.1925), mas é primeiramente designado como Sanatório Pratz em 1926 (Cfr. PT/CMSNS/CMSNS/FOR/1/17/036). Os administradores são Presidente da Câmara de Sines e o Vereador José Gaudêncio Faria, quando se verifica a necessidade das obras. No entanto, o sanatório é adaptado a escola em 1944 (Cfr. PT/CMSNS/CMSNS/OF/22/2) e no ano seguinte é entregue à Junta Central da Casa dos Pescadores. Em 1945 é adaptado a lar de 3ª. Idade pela Misericórdia de Sines, ou seja, o sanatório – se entrou em funcionamento – foi durante poucos anos. Pelas fotografias da época é possível ver uma configuração muito semelhante à do Sanatório do Outão, com abalaustrada em varanda de grandes dimensões, acessível pelo primeiro piso, sendo o plano terreno constituído por um grande pátio. Este edifício, localizado na orla marítima, com configuração em U invertida, poderia ter uma relação com a praia. Pela fotografia, datada dos anos 30, é possível ver um pavilhão lateral ao palacete, com linhas limpas na sua formulação, volumetria regular e com pilares de suporte da galeria de cura de estilo neoclássico que, em geral, segue uma linha mais depurada do que no edifício principal. No entanto, não há qualquer referência encontrada em relação a este sanatório, nem sinais da sua posição em relação aos outros sanatórios, mesmo nos relatórios onde também constam os sanatórios privados existentes em Portugal. Seria interessante perceber o significado das galerias de cura, que acompanham toda a frontaria do edifício, e a relação com os sanatórios marítimos existentes, indagar se a construção do corpo lateral foi feita de raiz ou resulta da adaptação dos pavilhões (provavelmente fabris) já existentes, sem se perceber se as próprias galerias são posteriores ou projectadas com o mesmo edifício.

<sup>2</sup> Os Makavenkos foram fundados em 1884, com Grandella e um grupo de doze amigos, e chegou a ter mais de cem sócios. Cfr. Grandella, Natário - *Memórias e receitas culinárias dos Makavenkos*, 2010. As formas de financiamento do Clube provinham de cotas, jóias, taxas de admissão e juro de títulos ou bens. Cfr. Makavenkos - *Estatuto do Club dos Makavenkos*, 1934

<sup>3</sup> Cfr. "Sanatorio Albergaria no Cabeço de Montachique" - in *A Arquitectura Portuguesa - Revista Mensal da Arte Architectural Moderna e Antiga*, 07.1918, p. 25

<sup>4</sup> *Ibid.*, pp. 25-27

<sup>5</sup> *Ibid.*, p. 25

<sup>6</sup> Tal como Caneças e Bucelas. Cfr. Camara Pestana (Rel.) - "Relatorios apresentados à Sociedade das Ciencias Medicas de Lisboa - I: hospitalização dos tuberculosos pobres de Lisboa" in *Jornal da Sociedade das Ciencias Medicas de Lisboa*, 05-08.1899, p. 118

<sup>7</sup> Cfr. "Sanatorio Albergaria no Cabeço de Montachique" - in *A Arquitectura Portuguesa - Revista Mensal da Arte Architectural Moderna e Antiga*, 07.1918, p. 25

<sup>8</sup> Terreno com 3500 m2, incluindo jardins. Cfr. "Um sanatório em Montachique" - in *A Ilustração Portuguesa*, 14.04.1919, p. 298



título gratuito. Esta localização foi justificada pela ânsia de procura do tratamento a que os doentes recorriam, como “estância abençoada”<sup>9</sup>. O projecto comportava uma série de habitações (em número de 14) destinadas a aluguer, com funcionamento independente da parte destinada às crianças, para lhes garantir rendimento para custeio dos encargos destes. Segundo a descrição, o arquitecto baseou-se em premissas definidas, para que o edificado fosse “económico, simples e prático, sem prejuízo do agradável e pitoresco”<sup>10</sup>.

É apresentado o projecto que contemplava dois tipos de residências, nos quatro ângulos do sanatório ou implantadas no conjunto radial, em colmeia, tendo como elemento unificador e comum a chaminé do edifício, “uma das notas características da instalação”<sup>11</sup>. O internato para as crianças pobres era distribuído em enfermarias que, no total, comportariam 36 doentes, e os serviços prestados eram manifestamente rudimentares e aquém dos estabelecimentos congéneres (no caso, ainda os sanatórios marítimos, como o Outão ou Sanatório Sousa Martins, na Guarda), constituídos por farmácia, sala de pensos, forno crematório e salas e quartos para vigilantes e empregados. Como anexo, uma pequena enfermaria de isolamento para o “sanatório-albergaria”<sup>12</sup> e um moinho de vento, exterior, para fornecimento de energia eléctrica ao sanatório.

Verifica-se uma completa diferença, ao nível volumétrico, do edifício em relação aos já existentes no país, apresentando uma forma de U comportando, ao centro de curvatura, uma forma em estrela de 5 pontas. Além da presença de uma colossal varanda, em volta de todo o edifício<sup>13</sup>, comum aos doentes, os quartos eram dotados de um eirado para que os doentes usufruissem “do benefício das curas de ar”<sup>14</sup> e apreciassem os espaços ajardinados, onde poderiam passear.

É precisamente nestes detalhes que se verifica a escolha de uma arquitectura “fortemente inspirada em motivos portugueses”<sup>15</sup>, com grande ênfase nos topos do U, onde se encontram típicas casas portuguesas, num estilo próximo a Raul Lino.

---

<sup>9</sup> Cfr. “Sanatorio Albergaria no Cabeço de Montachique” - in *A Arquitectura Portuguesa - Revista Mensal da Arte Architectural Moderna e Antiga*, 07.1918, p. 25

<sup>10</sup> *Ibid.*, p. 25

<sup>11</sup> *Ibid.*, p. 26

<sup>12</sup> *Ibid.*, p. 26

<sup>13</sup> “Uma galeria de cura, em volta do edifício, daria acesso a todos os quartos.” Cfr. Assistência Nacional aos Tuberculosos - [Ofício a Director DGEMN?]. Lisboa: 1933. PT DGEMN: DSARH-013-0177/03.

<sup>14</sup> Cfr. “Sanatorio Albergaria no Cabeço de Montachique” - in *A Arquitectura Portuguesa - Revista Mensal da Arte Architectural Moderna e Antiga*, 07.1918, p. 26

<sup>15</sup> *Ibid.*, p. 26. “O grande artista Rozendo Carvalheira, que tão competentemente soube interpretar os desejos dos Makavenkiom na correcção e organização do projecto do edificio subordinou-o à estilização da “casa portuguesa” com beirais à moda antiga, com alpendres etc, numa área de 3500 m<sup>2</sup>, com 70 m de fundo e por 70 de frente”. Cfr. Assistência Nacional aos Tuberculosos - [Ofício a Director DGEMN?]. Lisboa: 1933. PT DGEMN: DSARH-013-0177/03.

Colocado o auto da “pedra fundamental”<sup>16</sup> em 1919<sup>17</sup> do sanatório para hospitalização de doentes candidatos à tuberculose<sup>18</sup>, a morte de Rosendo Carvalheira faz com que a condução dos trabalhos passasse ao arquitecto<sup>19</sup> José Alexandre Soares<sup>20</sup>.

As obras prosseguiram mas, em 1928<sup>21</sup> o sanatório foi cedido à ANT, pois não havia fundos suficientes para terminar a obra, que ficara pelo primeiro andar. Foi feito um contacto, pela ANT (a partir de Cassiano Neves) para o Club dos Makavenkos aceitar dar o usufruto total do edifício, desde que a ANT consentisse o internamento de alguns doentes do clube: foi acolhido e devidamente escriturado<sup>22</sup>. O prazo de dois anos imposto para o início das obras não foi cumprido<sup>23</sup>, e houve retorno do edifício aos seus primeiros proprietários, mesmo depois da insistência de Grandella para que a ANT continuasse a sua obra<sup>24</sup>.

As obras estagnaram, mesmo depois de ANT, através do arquitecto Frederico Caetano de Carvalho apresentar, em 1938, um projecto para um preventório, adaptando o edifício com linhas arquitectónicas mais depuradas, mantendo o esqueleto construído, mas adicionando um novo piso ao existente. O projecto compreendia camaratas de 25 camas, uma capela, um alçado modernizado, como que pousasse um edifício de linguagem mais hospitalar de forma marcadamente quadrada sobre um embasamento de granito, em cujos topos são levantados por pilares (quase pilotis de Corbusier em Savoye) em topos arredondados.

O edifício está, actualmente, em ruína e nenhum dos projectos posteriores foi, de facto, posto em curso.

---

<sup>16</sup> Cfr. Sociedade Dos Makavenkos - *Auto de colocação da Pedra Fundamental do Sanatório Albergaria a erigir pela Sociedade dos Makavenkos no Cabeço de Montachique*. Montachique: 06.04.1919. AMLLOURES: s/r.

<sup>17</sup> Em 06.04.1919. Postal para angariação de fundos em Cfr. *Club dos Makavenkos - Projecto do saudosista artista Rosendo Carvalheira (...) Inauguração dos trabalhos para o edificio destinado a raparigas indigentes, tuberculosas (...) no Cabeço de Montachique, a 6 de Abril de 1919* - [em linha]. Existem referências ao mesmo ano, mais propriamente em 14.04.1919. Cfr. "Um sanatório em Montachique" - in *A Ilustração Portuguesa*, 14.04.1919

<sup>18</sup> Destinava-se não propriamente à cura de "criaturas já tuberculosas", mas aquelas que manifestassem predisposições acentuadas. "Era intenção do Club tentar quanto possível, evitar esse mal, com a construção do seu projectado estabelecimento de assistência". Cfr. *Assistência Nacional aos Tuberculosos - [Ofício a Director DGEMN?]*. Lisboa: 1933. PT DGEMN: DSARH-013-0177/03.

<sup>19</sup> Existem referencias ao engenheiro, ao contrário de arquitecto, em "Um sanatório em Montachique" - in *A Ilustração Portuguesa*, 14.04.1919

<sup>20</sup> Cfr. Sociedade dos Makavenkos - *Auto de colocação da Pedra Fundamental do Sanatório Albergaria a erigir pela Sociedade dos Makavenkos no Cabeço de Montachique*. Montachique: 06.04.1919. AMLLOURES: s/r.

<sup>21</sup> Cfr. F. S. C. - "Algumas efemérides referentes à Assistência aos Tuberculosos em Portugal" in *Boletim de Assistência Social*, 10-11.1943, p. 376

<sup>22</sup> "A construção dessa grande obra, ainda chegou ao primeiro andar, mas os trabalhos tiveram que paralisar por falta de dinheiro. E não houve forma de arranjar verba para terminar a sua construção. O trabalho executado já foi valorizado em 400 contos, mas calculava-se em 1000 contos a verba necessária para completar o edifício. Foi então nesse momento, que houve uma aproximação com a ANT, por intermédio do seu presidente da Direcção, Dr. Cassiano Neves, chegando acordar-se na seguinte transacção: A ANT completava a obra; exploravapor sua conta o sanatório, e apenas cederia ao Club dos Makavenkos umas 10 camas para pessoas fracas, que a Direcção do Club indicasse". A propriedade do Sanatório continuava a pertencer ao Club dos Makavenkos, mas a Assistência usufruiria para todo o sempre, o Sanatório. Feita uma escritura, com estas clausulas, entre o Club e a ANT, foi marcado o prazo de 2 anos para começarem as obras, e no caso delas não se fazerem nesse espaço de tempo, seria rescindido o contrato. Foi o que sucedeu, infelizmente. A ANT não conseguiu do governo a verba prometida para as obras e o Club tomou novamente posse do Sanatório em construção, continuando os trabalhos paralisados por falta de verba; e assim o Club não conseguiu ver terminada a sua altruísta aspiração, onde criaturas pobres candidatas à tuberculose encontrariam elementos de garantia para a sua saúde". Cfr. *Assistência Nacional aos Tuberculosos - [Ofício a Director DGEMN?]*. Lisboa: 1933. PT DGEMN: DSARH-013-0177/03.

<sup>23</sup> Cfr. "Exposição Feita ao Governo sobre a Assistência aos Tuberculosos no País" - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 01-02.1930, pp. 1-7

<sup>24</sup> Refere ofício de Grandella, Lda. Para que a ANT tomasse posse do sanatório. Em Cfr. Grandella L.da - *Ofício a Presid. Comissão Adm. da Câmara Municipal de Loures*. Lisboa: 01.09.1931. AMLLOURES: s/r.

Ficha de Edifício #12  
**Sanatório Albergaria / Montachique**  
documentação gráfica: desenhos

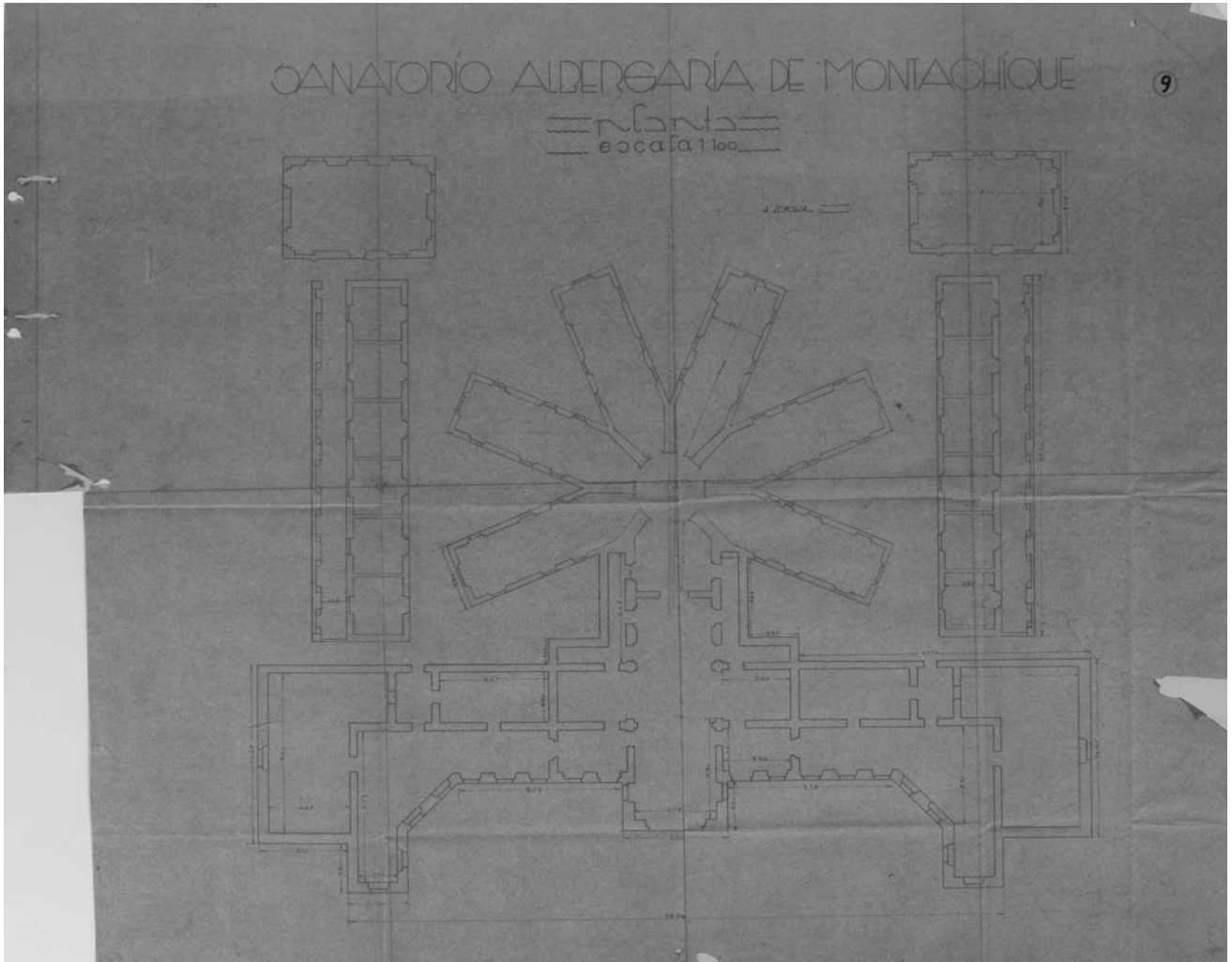


Fig. 795: Preventório de Montachique - Planta do existente. SIPA: DES\_847853.

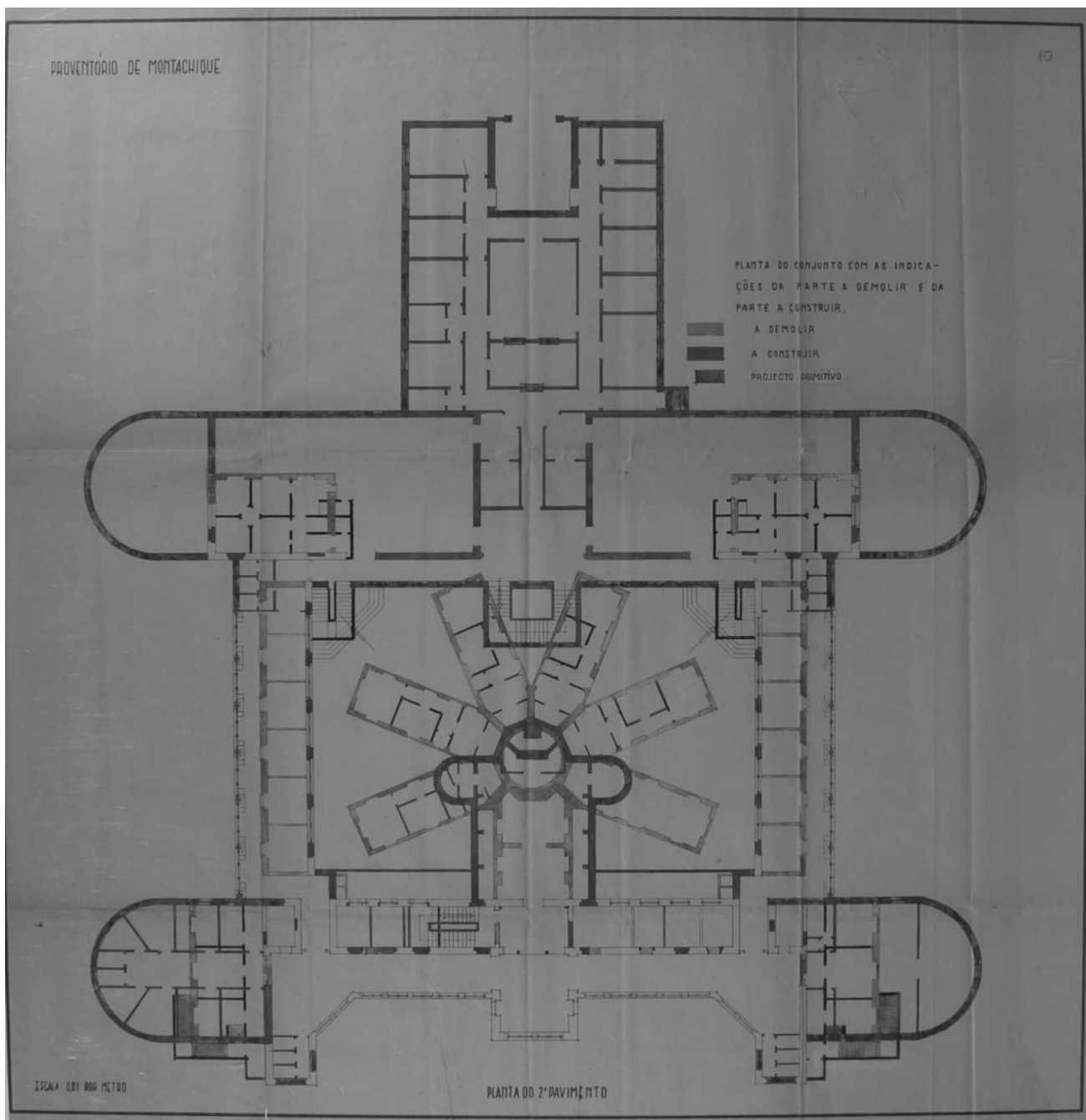


Fig. 796: Sanatorio Albergaria de Montachique - planta com as alterações (a demolir, construir e projecto primitivo) - Planta do 2.º Pavimento. SIPA: DES\_847854.

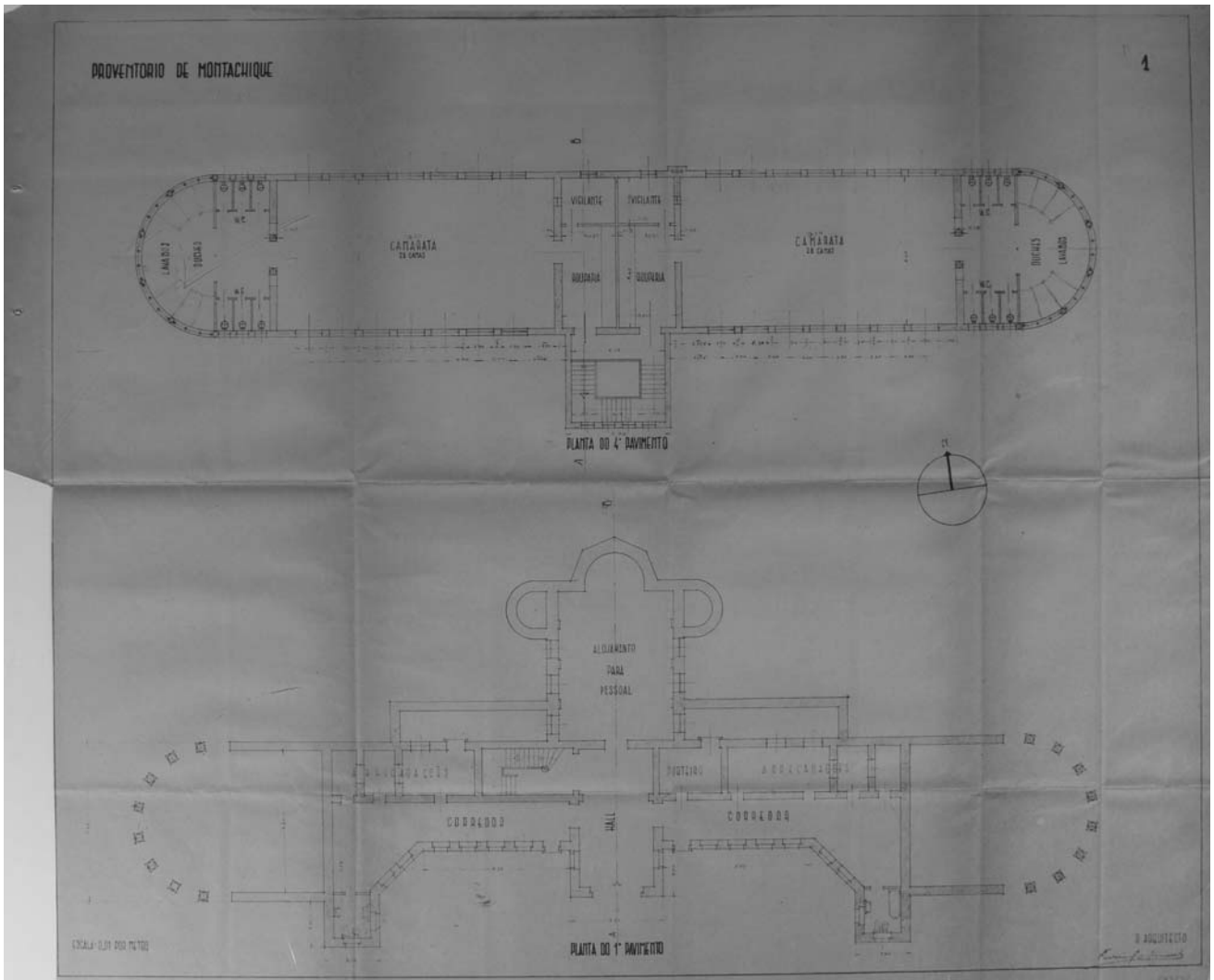


Fig. 797: Preventório de Montachique - Planta do 4º. E 1º. Pavimentos. Frederico Caetano de Carvalho, 1938(m.). SIPA: DES\_847845.

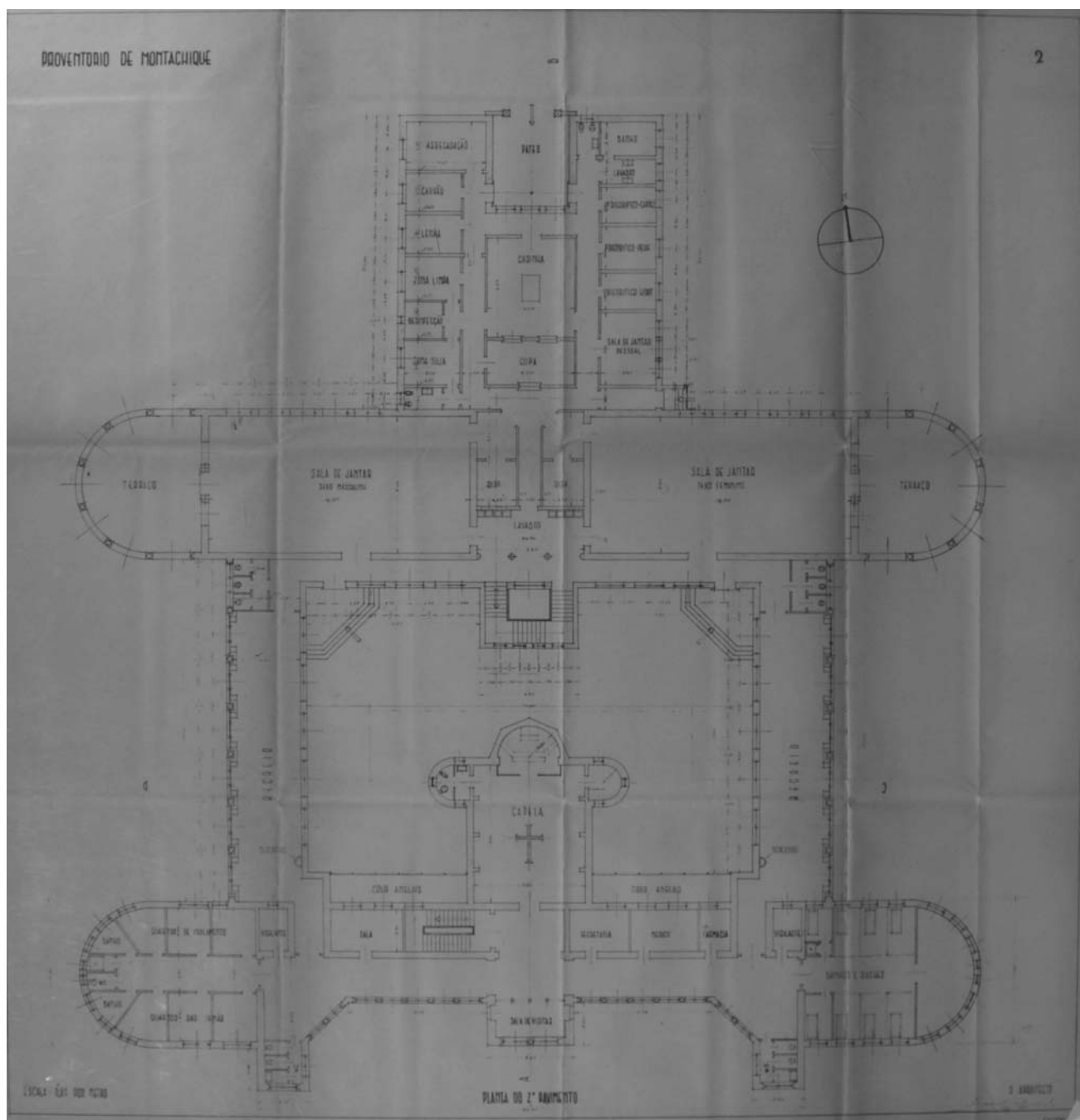


Fig. 798: Preventório de Montachique - Planta do 2º. Pavimento. Frederico Caetano de Carvalho. 1938(m.). SIPA: DES\_847846.





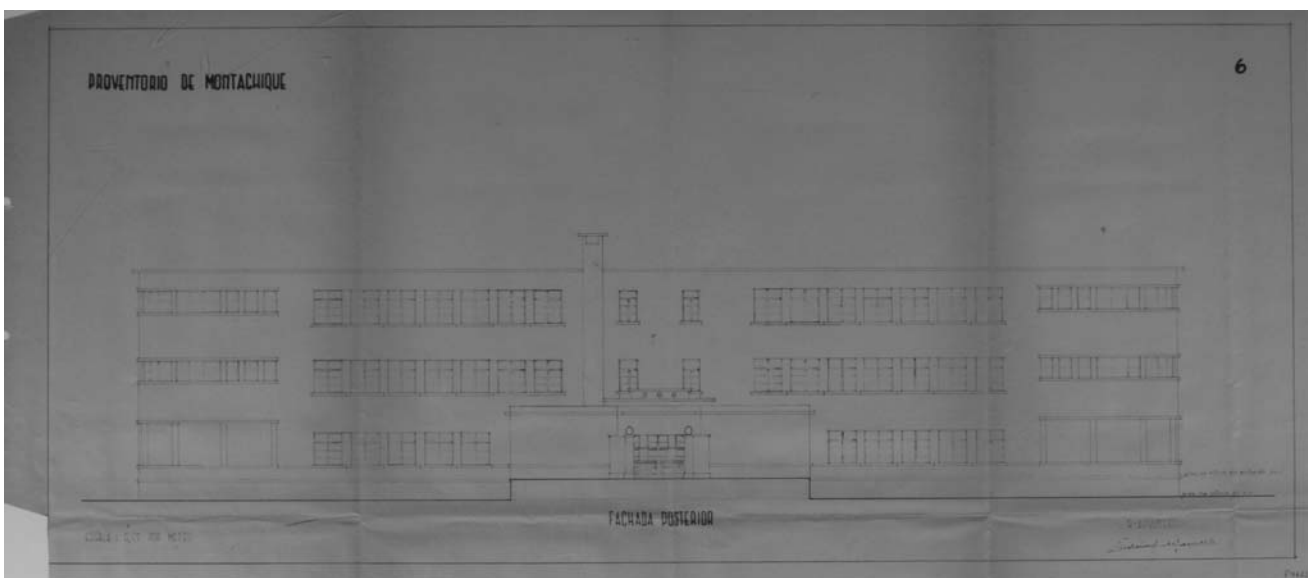
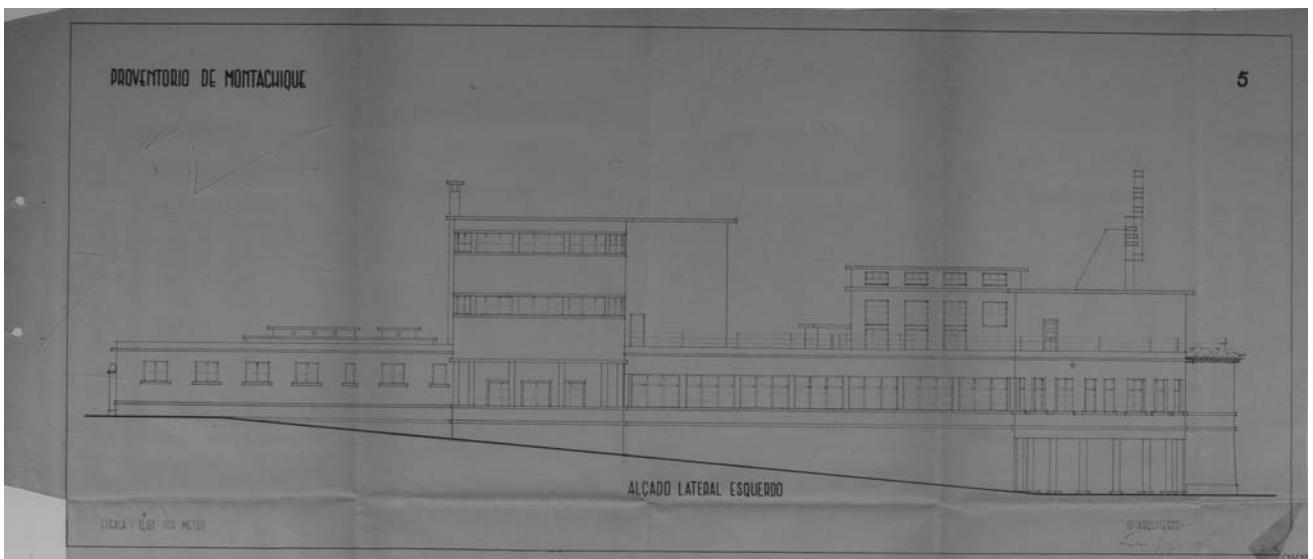
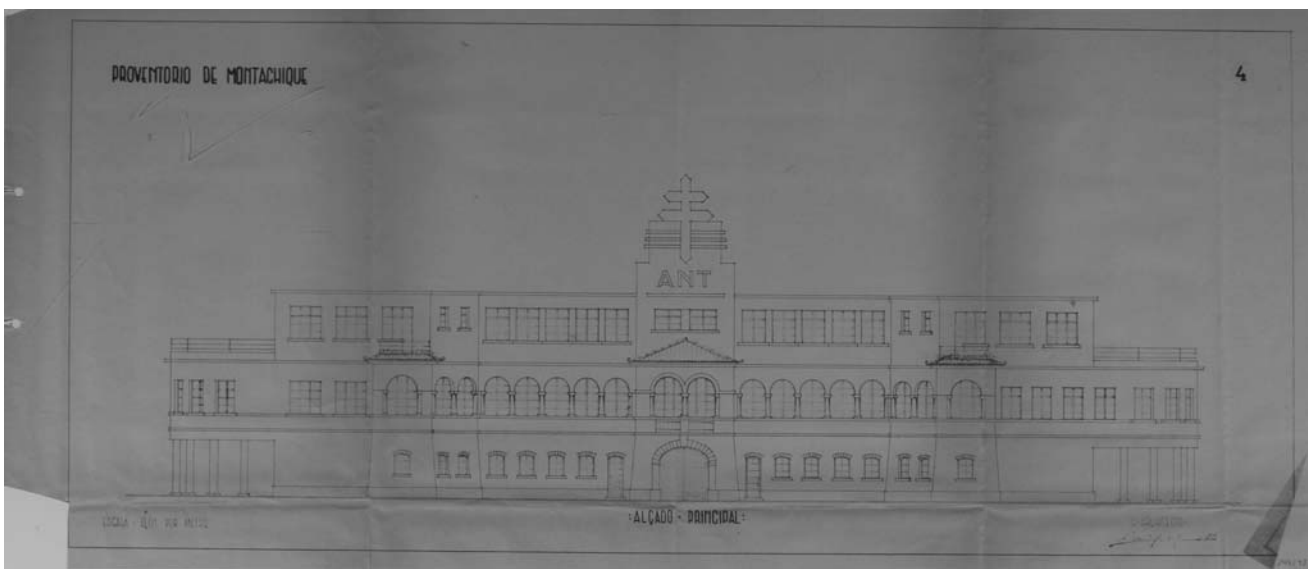


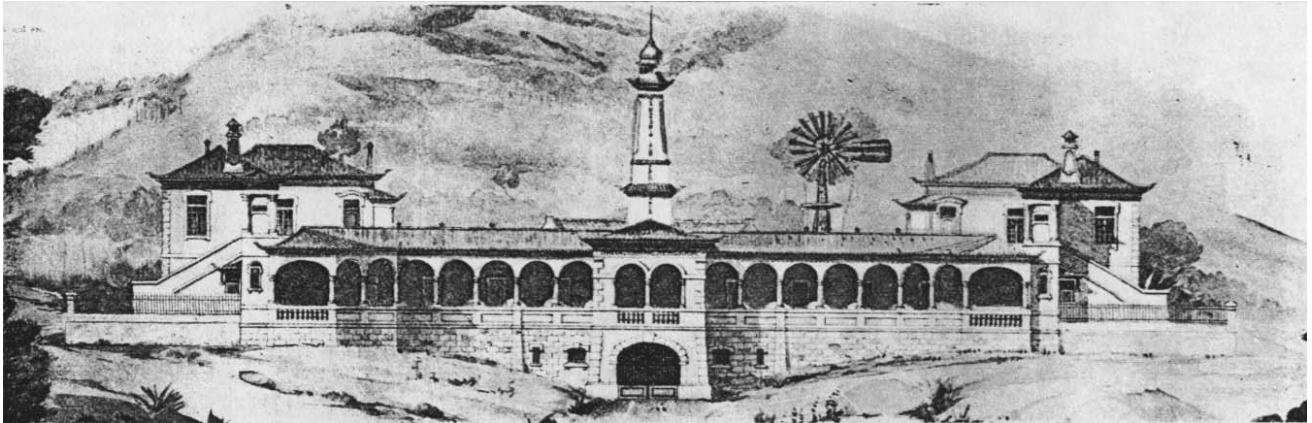
Fig. 800: Preventório de Montachique - Alçado Principal. Frederico Caetano de Carvalho. 1938(m.). SIPA: DES\_847848.

Fig. 801: Preventório de Montachique - Alçado Lateral Esquerdo. Frederico Caetano de Carvalho. 1938(m.). SIPA: DES\_847849.

Fig. 802: Preventório de Montachique - Fachada Posterior. Frederico Caetano de Carvalho. 1938(m.). SIPA: DES\_847850.



Ficha de Edifício #12  
**Sanatório Albergaria / Montachique**  
documentação gráfica: fotografias



**CLUB DOS MAKAVENKOS**

12—E eu reconheci que não havia cousa melhor para o homem que «a alegria e a pratica do bem», enquanto lhe dura a vida.

13—Porque todo o homem que come e bebe, e que tira o bem do seu trabalho, recebe isto por um dom de Deus.

ECCLESIASTES, CAP. III.

6-4-1919

**PROJECTO DO SAUDOSO ARTISTA**  
— Rosendo Carvalheira —

CONSTITUINDO  
Um monumento  
à sua memoria

**INAUGURAÇÃO DOS TRABALHOS**  
— PARA O  
*Edifício destinado a raparigas indigentes, tuberculosas.*  
*(Candidatas á tuberculose), no CABEÇO DE*  
*MONTACHIQUE, em 6 de Abril de 1919*

◆ PELO CLUB DOS MAKAVENKOS ◆

PREÇO  
**5 Cent.**  
A favor das obras  
do Sanatório

Fig. 803: Fachada Principal. s/a. s/d. "Sanatorio Albergaria no Cabeço de Montachique" - in A Arquitectura Portuguesa - Revista Mensal da Arte Architectural Moderna e Antiga, 07.1918.. ID\_CD: IMAGEM\_145.jpg

Fig. 804:Postal do Sanatório dos Makavenkos, do Club dos Makavenkos, que revertia "a favor das obras do sanatório". s/a. s/d. AMLo: s/r. ID\_CD: SANATÓRIO MONTACHIQUE-1190.jpg

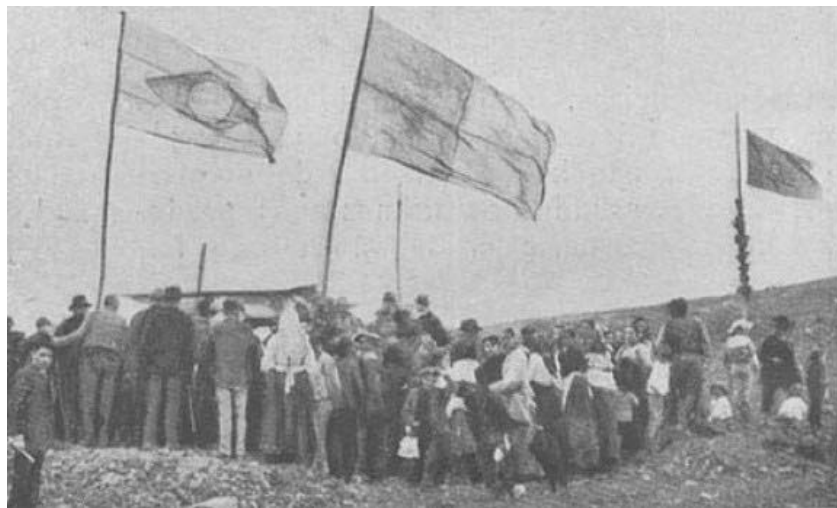
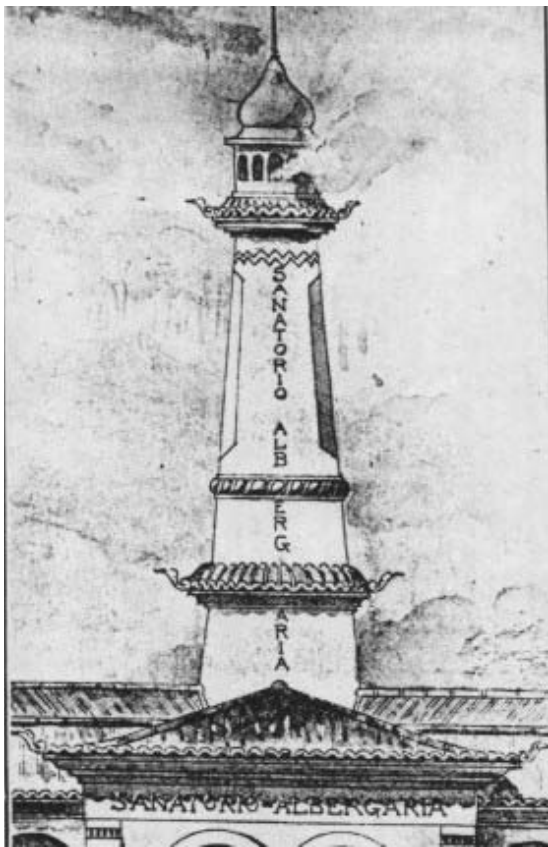


Fig. 805: Parte Central da Fachada principal (detalhe). s/a. s/d. "Sanatorio Albergaria no Cabeço de Montachique" - in A Arquitectura Portuguesa ..., 07.1918.. ID\_CD: IMAGEM\_138.jpg

Fig. 806: O eng Sr Alexandre Soares e o Sr. Francisco d'Almeida Grandela, (...). s/a. s/d. "Um sanatório em Montachique" - in A Ilustração Portuguesa, 14.04.1919.. ID\_CD: IMAGEM\_589.jpg

Fig. 807: Parte Central da Fachada principal (detalhe). s/a. s/d. "Sanatorio Albergaria no Cabeço de Montachique" - in A Arquitectura Portuguesa ... 07.1918.. ID\_CD: IMAGEM\_138.jpg

Fig. 808: Durante a leitura do auto, no posto em que há de erguer-se o edificio. s/a. s/d. "Um sanatório em Montachique" - in A Ilustração Portuguesa, 14.04.1919. ID\_CD: IMAGEM\_590.jpg



Fig. 809:Levantamento fotográfico com existente. (...). s/a. s/d. SIPA: s/r (não catalogado). ID\_CD: FOTO\_SemRef\_Montachique (1).JPG  
Fig. 810:Levantamento fotográfico com existente. (...). s/a. s/d. SIPA: s/r (não catalogado). ID\_CD: FOTO\_SemRef\_Montachique (2).JPG  
Fig. 811:Levantamento fotográfico com existente. (...). s/a. s/d. SIPA: s/r (não catalogado). ID\_CD: FOTO\_SemRef\_Montachique (5).JPG  
Fig. 812:Levantamento fotográfico com existente. (...). s/a. s/d. SIPA: s/r (não catalogado). ID\_CD: FOTO\_SemRef\_Montachique (7).JPG  
Fig. 813:Levantamento fotográfico com existente. (...). s/a. s/d. SIPA: s/r (não catalogado). ID\_CD: FOTO\_SemRef\_Montachique (8).JPG



lista de anexos (sup. digital) # 12

Sanatório Albergaria / Grandella

| t | arq              | cota/ref                                                                                                                    | id. ficheiro                    | descrição                                                                                                               | data | autoria                       |
|---|------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|-------------------------------|
| F | SIPA             | s/r                                                                                                                         | FOTO_SemRef_Montachique (1).JPG | Levantamento fotográfico com existente. Fachada e pormenores de fachada                                                 |      |                               |
| F | SIPA             | s/r                                                                                                                         | FOTO_SemRef_Montachique (2).JPG | Levantamento fotográfico com existente. Fachada e pormenores de fachada                                                 |      |                               |
| F | SIPA             | s/r                                                                                                                         | FOTO_SemRef_Montachique (3).JPG | Levantamento fotográfico com existente. Fachada e pormenores de fachada                                                 |      |                               |
| F | SIPA             | s/r                                                                                                                         | FOTO_SemRef_Montachique (4).JPG | Levantamento fotográfico com existente. Fachada e pormenores de fachada                                                 |      |                               |
| F | SIPA             | s/r                                                                                                                         | FOTO_SemRef_Montachique (5).JPG | Levantamento fotográfico com existente. Fachada e pormenores de fachada                                                 |      |                               |
| F | SIPA             | s/r                                                                                                                         | FOTO_SemRef_Montachique (6).JPG | Levantamento fotográfico com existente. Fachada e pormenores de fachada                                                 |      |                               |
| F | SIPA             | s/r                                                                                                                         | FOTO_SemRef_Montachique (7).JPG | Levantamento fotográfico com existente. Fachada e pormenores de fachada                                                 |      |                               |
| F | SIPA             | s/r                                                                                                                         | FOTO_SemRef_Montachique (8).JPG | Levantamento fotográfico com existente. Fachada e pormenores de fachada                                                 |      |                               |
| D | AMLo             | s/r                                                                                                                         | SANATÓRIO MONTACHIQUE- I190.jpg | Postal do Sanatório dos Makavenkos, do Club dos Makavenkos, que revertia "a favor das obras do sanatório"               |      |                               |
| D | BLOG ARCA DE NOÉ | <a href="http://arcadenoe.sapo.pt/forum/viewtopic.php?p=1337659">http://arcadenoe.sapo.pt/forum/viewtopic.php?p=1337659</a> | sanatorio.jpg                   | Desenho da fachada principal                                                                                            |      |                               |
| D | [mono.]          | EN_374                                                                                                                      | IMAGEM_138.jpg                  | Parte Central da Fachada principal (detalhe)                                                                            |      |                               |
| D | [mono.]          | EN_374                                                                                                                      | IMAGEM_140.jpg                  | Parte Central da Fachada principal (detalhe)                                                                            |      |                               |
| D | [mono.]          | EN_374                                                                                                                      | IMAGEM_141.jpg                  | Planta Geral                                                                                                            |      |                               |
| D | [mono.]          | EN_374                                                                                                                      | IMAGEM_142.jpg                  | Planta dos telhados e pavilhões dos ângulos                                                                             |      |                               |
| D | [mono.]          | EN_374                                                                                                                      | IMAGEM_143.jpg                  | Um dos pavilhões dos ângulos                                                                                            |      |                               |
| D | [mono.]          | EN_374                                                                                                                      | IMAGEM_144.jpg                  | Planta subterrânea                                                                                                      |      |                               |
| D | [mono.]          | EN_374                                                                                                                      | IMAGEM_145.jpg                  | Fachada Principal                                                                                                       |      |                               |
| F | [mono.]          | EN_822                                                                                                                      | IMAGEM_588.jpg                  | O Sr. Tavares de Melo, escretario da Sociedade dos Makavenkos, lendo o auto                                             |      |                               |
| F | [mono.]          | EN_822                                                                                                                      | IMAGEM_589.jpg                  | O eng Sr Alexandre Soares e o Sr. Francisco d'Almeida Grandella, no primeiro cabouco aberto                             |      |                               |
| F | [mono.]          | EN_822                                                                                                                      | IMAGEM_590.jpg                  | Durante a leitura do auto, no posto em que há de erguer-se o edificio.                                                  |      |                               |
| F | [mono.]          | EN_822                                                                                                                      | IMAGEM_591.jpg                  | Grupo tirado na balastrada da varanda da casa do Sr. Grandella, depois do almoço por ele oferecido aos seus convidados. |      |                               |
| D | SIPA             | DES_847845                                                                                                                  | DES_847845                      | Proventório de Montachique - Planta do 4º. E 1º. Pavimentos                                                             | 1938 | Frederico Caetano de Carvalho |
| D | SIPA             | DES_847846                                                                                                                  | DES_847846                      | Proventório de Montachique - Planta do 2º. Pavimento                                                                    | 1938 | Frederico Caetano de Carvalho |
| D | SIPA             | DES_847847                                                                                                                  | DES_847847                      | Proventório de Montachique - Planta do 3º. Pavimento                                                                    | 1938 | Frederico Caetano de Carvalho |
| D | SIPA             | DES_847848                                                                                                                  | DES_847848                      | Proventório de Montachique - Alçado Principal                                                                           | 1938 | Frederico Caetano de Carvalho |
| D | SIPA             | DES_847849                                                                                                                  | DES_847849                      | Proventório de Montachique - Alçado Lateral Esquerdo                                                                    | 1938 | Frederico Caetano de Carvalho |
| D | SIPA             | DES_847850                                                                                                                  | DES_847850                      | Proventório de Montachique - Fachada Posterior                                                                          | 1938 | Frederico Caetano de Carvalho |
| D | SIPA             | DES_847851                                                                                                                  | DES_847851                      | Proventório de Montachique - Corte por AB                                                                               | 1938 | Frederico Caetano de Carvalho |
| D | SIPA             | DES_847852                                                                                                                  | DES_847852                      | Proventório de Montachique - Corte por CD                                                                               | 1938 | Frederico Caetano de Carvalho |



|   |      |            |            |                                                                                                                                       |  |  |
|---|------|------------|------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|
| D | SIPA | DES_847853 | DES_847853 | Proventório de Montachique - Planta do existente                                                                                      |  |  |
| D | SIPA | DES_847854 | DES_847854 | Sanatorio Albergaria de Montachique - planta com as alterações (a demolir, construir e projecto primitivo) - Planta dop 2º. Pavimento |  |  |

#### Legenda

|        |                                                                                                                                                 |
|--------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| EN_374 | "Sanatorio Albergaria no Cabeço de Montachique" - in A Arquitectura Portuguesa - Revista Mensal da Arte Architectural Moderna e Antiga, 07.1918 |
| EN_822 | "Um sanatório em Montachique" - in A Ilustração Portuguesa, 14.04.1919.                                                                         |

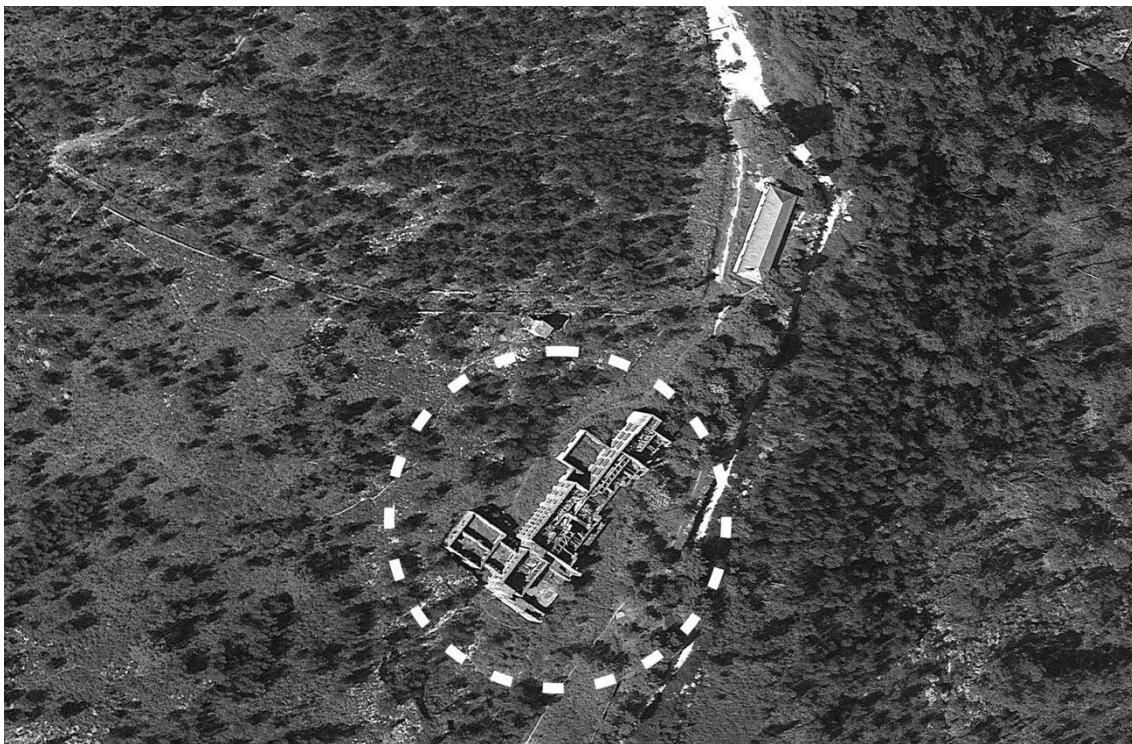




(Sanatório de Louredo da Serra: Vista lateral. SIPA, FOTO.349940, s/d)

Ficha de Edifício #13  
**Sanatório de Louredo da Serra / Solar da Venda**  
localização | cronologia | descrição | doc. gráfica | lista de anexos

#13  
**Sanatório de Louredo da Serra**  
localização  
41°14'47.33"N, 8°20'8.36"W  
Louredo da Serra, Paredes, Porto



(fotografia de satélite com base em Google Earth)

Ficha de Edifício #13  
**Sanatório de Louredo da Serra / Solar da Venda**  
identificação e cronologia

Ficha de edifício #13

## Sanatório de Louredo

|                       |                                                                            |
|-----------------------|----------------------------------------------------------------------------|
| Outras designações    | Sanatório de Louredo, Sanatório de Louredo da Serra, Sanatório de S. Tiago |
| Localização           | Louredo da Serra, Paredes, Porto, PT                                       |
| GPS                   | 41°14'47.33"N, 8°20'8.36"W                                                 |
| Utilização inicial    | Sanatório                                                                  |
| Utilização actual     | Desactivado                                                                |
| Estado actual         | Ruína                                                                      |
| Propriedade actual    |                                                                            |
| Projectistas          | Fernando de Sá e Santos Ferreira,                                          |
| Outros intervenientes |                                                                            |
| Entidade de promoção  |                                                                            |

### Cronologia

| Data       | (notas) | Descrição                                                                                                                      |
|------------|---------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 15.02.1941 |         | M. D. do Grande Sanatório de S. Tiago [em] Louredo da Serra, por Fernando de Sá e Santos Ferreira                              |
| 28.10.1941 |         | CODA (Concurso para a Obtenção do Diploma de Arquitecto): prova de Fernando Ferreira [objecto: Sanatório da Serra de Santiago] |
| s/d        |         | Parecer do Sanatório de Louredo, concelho de Paredes, distrito do Porto, por Eng. Director DGEMN                               |
| 1943       |         | Grande Sanatório de S. Tiago, Louredo da Serra, Paredes - Memória Descritiva, por Fernando Ferreira (publicação)               |
| 1945       |         | Regulamento interno                                                                                                            |

Ficha de Edifício #13  
Sanatório de Louredo da Serra / Solar da Venda  
Descrição textual

## Solar da Venda / Sanatório de Louredo da Serra

O primeiro sanatório nesta região, a Norte de Portugal, resultou de uma adaptação de um antigo solar, o Solar da Venda, edificado no princípio do século XX. Com arquitectura revivalista, típica dos solares do século XVII e XVIII, com rastros de Arte Nova mas com uma configuração monolítica, com um negativo ao centro onde se encontra a escadaria de acesso, à portuguesa, e decorado com painéis de azulejos decorativos em tons de azul, com motivos alusivos à região<sup>1</sup>.

Este edifício, voltado a Nascente e Sul, está situado numa zona com inclinação e a 400 metros de altitude, banhado por um “clima seco, muito suave e constante”<sup>2</sup>, amplitude de vistas, ar “embalsamado” pelas matas de eucalipto, que o purificam, além das águas de nascente. São apeladas, no seu panfleto de divulgação pública, como as principais características climatéricas do Sanatório.

São frequentes, como se verifica em outros sanatórios, nestes veículos de publicidade, as adjectivações fortes e até redundantes, que são enfáticas à descrição do texto, dando um contorno ao texto que o torna, de certa forma, lírico e romantizado.

O edifício apresenta, como marca e simbologia, o conforto dos seus aposentos, “rigorosamente mobilados”<sup>3</sup>, dotado de instalação eléctrica, aquecimento central, telefone, sistemas de desinfecção e esterilização para “satisfazer em absoluto os fins a que se destina”. É curioso verificar, na mesma descrição, o uso de “construção moderna”<sup>4</sup> que, claramente, não se refere ao edifício, mas sim à aplicação dos “mais cuidados requisitos de higiene, sendo amplamente arejado e iluminado”<sup>5</sup>, rodeada de parque, jardim e férteis terrenos de cultura. A aplicação de condições lumíneas e de ventilação, como não poderia deixar de ser, à época, é o símbolo de um edifício sanatorial mas, por vezes, serviria de máscara ao seu eficaz tratamento. Mais à frente, descreve a facilidade dos acessos por várias estações de caminhos de ferro, rede de estradas distritais e camarárias mas, sobejamente importante, é o seu posicionamento perante a dicotomia sanatório vs. hotel, que parece clara quando o folheto diz que “realisa assim as duas condições essenciais que se exigem a estâncias desta natureza: a perfeição do isolamento no seio e na quietude duma natureza bela e salutar (...) e a facilidade externa dos meios de comunicação e proximidade dos centros de vida populosos”<sup>6</sup>. Desta forma se verifica o seu posicionamento em sistema hoteleiro, que justifica as várias apresentações das suas comodidades, inferindo-se o seu distanciamento a um sistema hospitalar de prestação médica, mas sim ao tratamento pela e com a natureza. No entanto,

---

<sup>1</sup> “Estrutura, cornijas de remate, elementos decorativos e escadarias exteriores em granito; painéis decorativos das fachadas, em azulejo”. Cfr. [Bilhete Postal do] Sanatório Marítimo do Norte (Praia de Francelos). S/l: 1917[?]. AMP: D.PST:2586 s/p.

<sup>2</sup> Cfr. Estancia De Louredo Da Serra - Estancia de Louredo da Serra: varanda da saúde, 19--., p. 9

<sup>3</sup> Ibid., pp. 9-10

<sup>4</sup> Ibid., p. 10

<sup>5</sup> Ibid., p. 10

<sup>6</sup> Ibid., p. 11



remata esta visão com a possibilidade de “regimens especiais segundo prescrição médica”<sup>7</sup>, isto é, permitia a abertura a um amplo leque e panóplia de doentes, desde aqueles com “fraquezas pulmonares, convalescências, surmenages”<sup>8</sup> ou a “curas de repouso”<sup>9</sup>, desde que não sejam “doentes contagiosos”<sup>10</sup>, o que não deixa de ser, aparentemente, pouco coerente.

Foi este sanatório versado num rol de médicos clínicos que visitaram as instalações ou que recomendam uma estadia para os seus doentes, que vão desde quadros de outros sanatórios (como o médico Nery de Oliveira, do Sanatório Rodrigues Semide), a hospitais (Lopes Rodrigues, médico-cirurgião do Hospital de Santa Maria) ou a diversos clínicos, inclusivamente a médicos oftalmologistas, que recomendam a estadia em forma de internamento. Quanto ao seu próprio quadro de médicos nada é referido, mas apenas a alusão a “médicos de reconhecida competência, sendo as enfermarias dirigidas por competentes técnicos”<sup>11</sup>. Apesar destas referências, o médico reside em Paredes e “vem (...) sempre que chamam”<sup>12</sup>, indica uma carta publicada na mesma monografia.

As galerias de cura - as afamadas varandas de saúde - situavam-se num corpo lateral do edifício, com embasamento fechado com pé-direito funcional, devidamente protegidas por telas verticais, cuja inclinação era ajustável, tal como em todas as janelas dos quartos do antigo solar.

A estância, além da publicidade natural a estes sistemas privados de sanatorização, extravasa a simples comunicação publicitária para uma megalomania que lhes seria particularmente interessante, quando os sanatórios do Caramulo, como cidade senatorial, iniciaram o processo nesta época.

O edifício não seria apenas uma “casa de repouso”<sup>13</sup> ou um “sanatório”<sup>14</sup>, mas já uma “estância” em Louredo da Serra, como é verificável no título da monografia de divulgação: “Estancia de Louredo da Serra: varanda da saúde”. Além da estância, considerada como local de estadia temporária para férias, repouso ou tratamento de doenças, no seu geral, a colocação de um subtítulo sugestivo e cativante permitira afirmar a localização como um futuro empreendimento que, com o número de camas disponíveis nos sanatórios públicos e privados, poderia ser de alto rendimento. Mais tarde, em 1945, a publicação do seu regulamento interno<sup>15</sup> ganha uma adaptação que determinará a proximidade ao Caramulo mas, ao mesmo tempo, a vertente da doença que lhe daria destino: estância senatorial de Louredo da Serra. Seria assim, de acordo com o Diário de Lisboa “um lugar privilegiado,

---

<sup>7</sup> Ibid., p. 13

<sup>8</sup> Ibid., p. 11

<sup>9</sup> Ibid., p. 11

<sup>10</sup> Cfr. Neves - "Alguns sanatorios, casas de saude e hospitais do paiz - para doentes enfraquecidos ou doentes pulmonares" in *A Tuberculose*, 1932, p. 20

<sup>11</sup> Cfr. Estancia De Louredo Da Serra - *Estancia de Louredo da Serra: varanda da saúde*, 19--., p. 48

<sup>12</sup> Ibid., p. 38

<sup>13</sup> Ibid., p. 17

<sup>14</sup> Cfr. Rocheta - *O estado actual da luta contra a tuberculose em Portugal*, 1944, p. 279

<sup>15</sup> Cfr. Estância Sanatorial De Louredo Da Serra - *Regulamento interno*, 1945, pp. 1-7

embora pouco conhecido”<sup>16</sup>, que gozava de “justa fama (...) e dos doentes procuram-na cheios de esperança”<sup>17</sup>. O tratamento, “simplesmente com dormir comer, beber e repousar”<sup>18</sup> pareciam ser suficientes para o tratamento de casos de neurastenia aguda ou outras doenças, no já sanatório onde “as cadeiras-cama convidam ao sono”<sup>19</sup>. Para provar tal façanha, e afirmar a reputação da ainda recente estância, são listados mais de cinquenta médicos<sup>20</sup>, entre os quais se destacam Cassiano Neves, Joaquim Ferreira Alves, Lopo de Carvalho e M. Cerqueira Gomes, médicos interessados e já com actividade na prática clínica e empreendimentos semelhantes para o tratamento da tuberculose, além de Tiago de Almeida e Pulido Valente, nomes sobejamente conhecidos na pneumologia e tisiologia.

Adoptando a máxima “*salus, populi, suprema lex!*”<sup>21</sup>, do Direito Romano, que expressa que a salvação do povo seja a suprema lei, em conjunto com os vários pareceres dos distintos médicos, ou chavões em forma gráfica de publicidade (como, por exemplo, “procure o Sol e o ar livre; andará assim afastado da tuberculose”<sup>22</sup>) torna-se, desta forma, a iniciativa privada para a tuberculose (sem exclusividade) com o maior índice de impacto com a sua publicidade inovadora, tanto do ponto de vista gráfico como pelo marketing que lhe é associado.

O Sanatório teve como director o médico José Pinto Cabral em 1932, substituído pelo médico Manuel Amaral<sup>23</sup> em 1939, que deu início ao empreendimento, com um novo edifício, expandindo a presumível estância (só com um único edifício, de reduzidas dimensões para 23 leitos, extensíveis a 50<sup>24</sup>) para novas e maiores edificações.

Enquanto a casa de repouso “só com boa vontade se ajusta a desingação de sanatório (...) fruto de uma improvisação ou de uma adaptação apressada de uma ampla residência de campo com certos pruridos de arquitectura do passado”<sup>25</sup> ainda era reconhecida pela recuperação dos seus doentes e elevada percentagem de êxitos obtidos, parte deles provindos de outros sanatórios, onde não apresentaram recuperações significativas, Manuel da Costa Amaral pretende expandir os seus objectivos e adquire um terreno na mesma encosta<sup>26</sup>, embora mais acima da casa de repouso, no Monte de S. Tiago, para servir de “prolongamento pela encosta”<sup>27</sup> e mandou elaborar um projecto para um sanatório.

---

<sup>16</sup> Cfr. Estancia de Lourêdo Da Serra - *Opinião dos distinctos médicos do Instituto de Hidrologia... Estancia de Lourêdo da Serra (varanda da Saúde)*, 19--., p. 13

<sup>17</sup> Ibid., p. 13

<sup>18</sup> Ibid., p. 13

<sup>19</sup> Ibid., p. 13

<sup>20</sup> Cfr. Estancia de Louredo Da Serra - *Estancia de Louredo da Serra: varanda da saúde*, 19--., pp. 50-51

<sup>21</sup> Ibid., p. 3

<sup>22</sup> Ibid., p. 6. Entre outras, como “Precisa de artes do campo? Ou de montanha? Está fraco?”, “Procura repouso e higiene” ou até “divulgar a estância de Louredo da Serra é praticar um acto humano”. Ibid., pp. 22, 48 e 34.

<sup>23</sup> Existe a indicação que este médico, Manuel Amaral, “em em construção na mesma zona mas a 200 metros mais alto um novo sanatório para 130 leitos”. Cfr. Rocheta - *O estado actual da luta contra a tuberculose em Portugal*, 1944, p. 279

<sup>24</sup> Comportaria “deficientemente 50 leitos”. Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Director DGEMN) - *M. D. do Sanatório de Louredo, concelho de Paredes, distrito do Porto*. Lisboa: s/d. PT DGEMN: DSARH-013-0177/08, pp. 1-9.

<sup>25</sup> Ibid.

<sup>26</sup> Adquiriu 150.000 m<sup>2</sup> de Pinhal. Ibid.

<sup>27</sup> Ibid.

A memória descritiva do ante-projecto<sup>28</sup>, assinada pelo arquitecto Fernando de Sá e Santos Ferreira de 15.02.1941 é parca em palavras, mas descreve sumariamente o edifício e os serviços nele prestados. Assim, configura o edifício com um corpo central ladeado por duas asas laterais, em morfologia de três pisos e cave, mas em vez da orientação a Sul, como seria de esperar, o arquitecto faz uma pequena rotação e implanta-o orientado a Sudoeste.

Em relação aos serviços médicos, relata as enfermarias, o bloco cirúrgico, a sala de pensos, radioscopia, laboratório médico, zona de consultas com Raio X, fisioterapia, gabinete médico, consultas, sala de operações para “externato”<sup>29</sup>, farmácia e dois quartos para os cirurgiões.

A sala de jantar para 120 “pessoas”<sup>30</sup> (repare-se na utilização desta expressão em detrimento de doentes) é “voltada a sul e bem iluminada”<sup>31</sup>, mostrando claramente a vertente comercial que o sanatório pretende mostrar e, não havendo informações sobre o número de leitos que estariam disponíveis neste ante-projecto, o número de pessoas (não se refere apenas a doentes, sendo o termo lato) é indicador de um tamanho muito considerável do edifício. Os quartos são amplos e cada ala vigiada por uma enfermeira, com o seu espaço próprio, e cada um deles com uma ampla galeria de cura. Estes quartos apresentavam a peculiaridade de serem munidos de um armário que, depois de guardadas as rouparias dos doentes, a partir dos quartos, abre para o exterior para permitir a sua recolha e desinfecção.

Os quartos de isolamento estão localizados nos topos e têm uma galeria de cura diferente dos aposentos comuns: uma galeria de cura envidraçada. Esta galeria mais protegida poderia servir, por um lado, para proteger os outros doentes de algum foco infeccioso e, por outro, salvaguardar o tuberculoso que, em descanso ou a usufruir das condições climatéricas da região, não diminuísse o seu estado de saúde. Este corpo central é rematado por um terraço que, além dos blocos cirúrgicos (em número de dois) seria indicador de um sanatório não só destinado às tuberculosas respiratórias, mas em regime misto.

A componente religiosa é também considerada, havendo um oratório interior, embora não se consiga perceber se é individual e privativo de cada um dos quartos, ou se é colectivo e de acesso a todos os doentes instalados no sanatório. Também é interessante a problemática dos mortos, que o arquitecto retrata com pormenor: “O serviço de mortos é feito pelo elevador e com saída pela fachada posterior, evitando-se assim que os doentes vejam a saída dos mortos”<sup>32</sup>, que colmata a parca informação que existe, noutros sanatórios, no cerimonial de saída dos doentes do edifício.

---

<sup>28</sup> Cfr. Ferreira - *M. D. do Grande Sanatório de S. Tiago [em] Louredo da Serra*. Lisboa: 15.02.1941. PT DGEMN: DSARH-013-0177/07, pp. 12-15.

<sup>29</sup> A que junta um acesso de admissão externa diferenciada, ou seja, prevê que doentes de outros sanatórios ou clínicas possam fazer as suas cirurgias em regime privado. *Ibid.*

<sup>30</sup> *Ibid.*

<sup>31</sup> *Ibid.*

<sup>32</sup> *Ibid.*

A segunda memória descritiva é encontrada na publicação *Arquitectura Portuguesa e Cerâmica e Edificação* (reunidas)<sup>33</sup>, publicação muito relevada nos meios da arquitectura, e assinada pelo mesmo arquitecto.

A mesma memória descritiva reforça o conceito da rigorosa separação de sexos, distribuídos em cada uma das alas laterais, e a capacidade aumenta para 140 doentes. Os serviços prestados no sanatório, além dos referidos no ante-projecto, são ainda mais explícitos: consulta de dentista, otorrinolaringologia, pneumotórax, endoscopia, toracoplastia, sala de pensos e fisioterapia, e o salão de jogos e a barbearia são acomodados para benefício do doente. A sala de jantar, com capacidade diminuída para 100 pessoas, é “iluminada por uma só abertura”<sup>34</sup>, ou seja, um grande vão. Esta aproximação a um vão quase total é uma característica que vai desvendando a visão moderna, diferente dos anteriores sanatórios, menos conservadora e com maior resposta aos ímpetus menos tradicionalistas e mais racionalistas que, na Europa e até no país, deflagram a rápida velocidade. A abertura de galerias de cura, em toda a fachada, serviria para “solarium”<sup>35</sup> para a cura dos doentes. Também apresenta uma característica que não se verifica em estabelecimentos congéneres, como a inclusão de bandeiras nas portas dos quartos, que antes estaria apenas destinada aos vãos comunicantes com o exterior, permitindo assim uma ventilação cruzada. A saída dos doentes mortos, como antes foi analisado, era conduzida para uma capela que se queria construir perto do sanatório, com câmara mortuária, mas mantendo o sistema dos pequenos oratórios.

O sanatório foi construído - não na totalidade mas apenas o corpo central e uma asa lateral, oferecendo um “confrangedor aspecto de abandono”<sup>36</sup>, conforme pode ser verificado nas fotografias da época e levantamentos gráficos, conforme resultado de um relatório do delegado do IANT do Norte, relatado pelo director de um departamento da DGEMN<sup>37</sup>. Além de serem apresentados defeitos graves na qualidade de construção, a desproporção nos terraplenos e construção inapropriada de muros de contenção (são de lembrar as inconveniências de tais suportes, que estancam o terreno e provocam humidades pouco benéficas aos doentes, segundo os estudos e preceitos da época), o mesmo director propunha o aumento da lotação do sanatório (para perfazer 195 camas), algumas delas para doentes pobres, não tendo dúvidas sobre a “utilidade e oportunidade da obra”<sup>38</sup>.

Não se encontraram mais referencias a este sanatório, mas em 1962 ainda estaria activo<sup>39</sup>, presumindo-se que se fizeram obras de remodelação e o sanatório reentrasse em

---

<sup>33</sup> Cfr. Ferreira - "Grande Sanatório de S. Tiago, Louredo da Serra, Paredes - Memória Descritiva" in *A Arquitectura Portuguesa e Cerâmica e Edificação* (reunidas), 08. 1943, pp. 6-11

<sup>34</sup> *Ibid.*, pp. 6-11

<sup>35</sup> *Ibid.*, pp. 6-11

<sup>36</sup> Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Director DGEMN) - *M. D. do Sanatório de Louredo, concelho de Paredes, distrito do Porto*. Lisboa: s/d. PT DGEMN: DSARH-013-0177/08, pp. 1-9.

<sup>37</sup> Não se consegue apurar qual o director e qual o departamento, apenas constando “o engenheiro director” e assinatura ilegível. *Ibid.*

<sup>38</sup> *Ibid.*

<sup>39</sup> Enquanto a E. C. de Louredo da Serra (varandas da saúde) apresentava 40 camas para pensionistas, a Clínica de Montachique 60, Semide com 118 e Caramulo com 819 camas no total. Cfr. Serra - "A profilaxia da Tuberculose em Portugal" in *Boletim de Assistência Social*, 01-06.1962, p. 342

actividade, a par de outros sanatórios de índole privada como a clínica de Montachique, o sanatório de Semide e o Caramulo, quando são referidas as camas disponíveis no país para a tuberculose pulmonar, função única que este sanatório adquiriu ao longo dos anos.

Actualmente, o edifício do Solar da Venda apresenta-se devoluto e em estado de ruína, apenas restando as suas paredes autoportantes, tal como as ruínas do sanatório de S. Tiago.



Ficha de Edifício #13  
Sanatório de Louredo da Serra / Solar da Venda  
documentação gráfica: desenhos

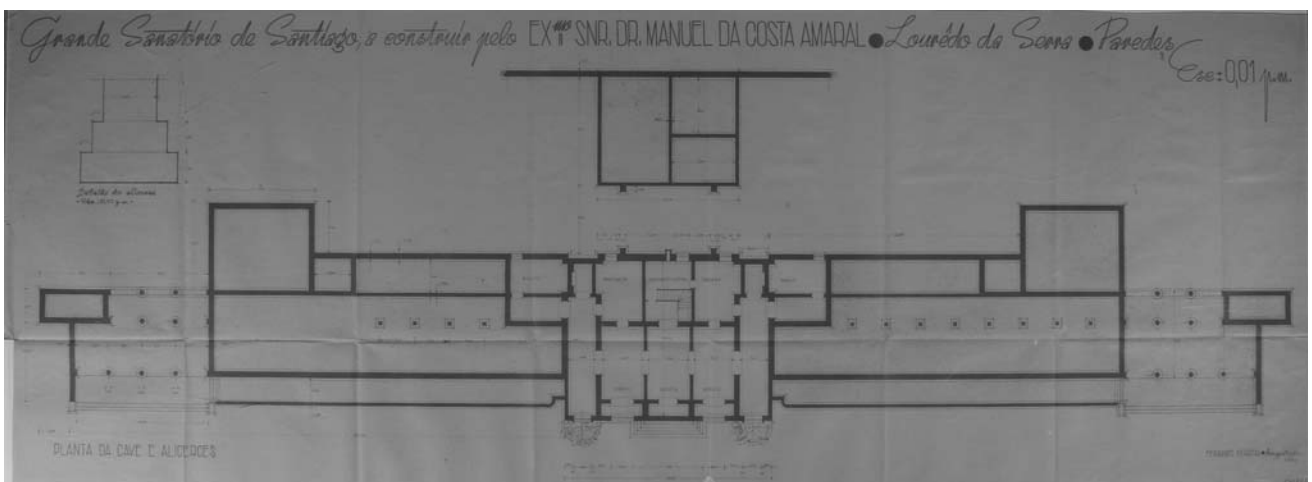
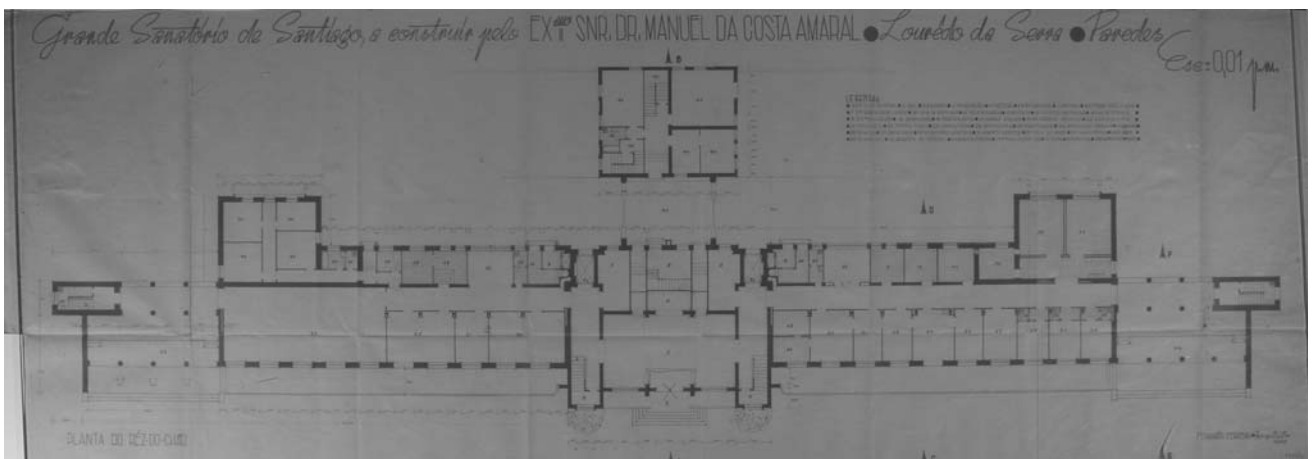
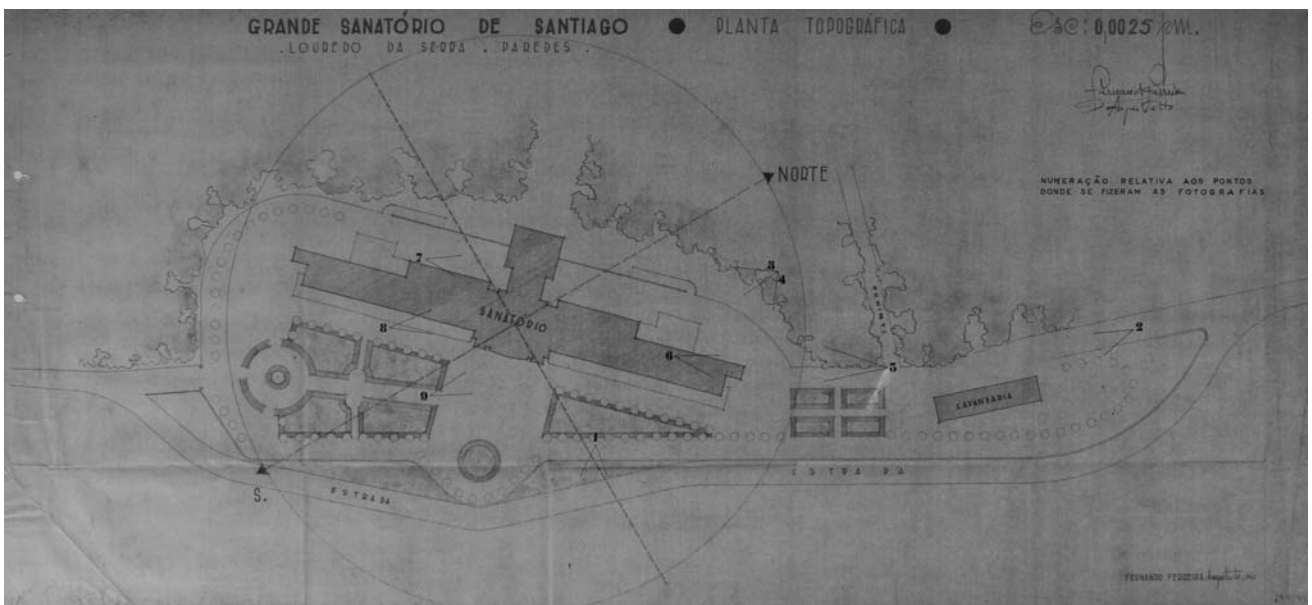


Fig. 814: Grande sanatório de Santiago - Planta topográfica - . Fernando Ferreira. 1942. 1942(m.). SIPA: DES\_847899.  
 Fig. 815: Grande sanatório de Santiago a construir pelo Ex.mo Snr. Dr. Manuel da Costa Amaral - Lourêdo da Serra - Planta do Rés do Chão. Fernando Ferreira. 1942. 1942(m.). SIPA: DES\_847880.  
 Fig. 816: Grande sanatório de Santiago a construir pelo Ex.mo Snr. Dr. Manuel da Costa Amaral - Lourêdo da Serra - Planta da Cave e Alicerces. Fernando Ferreira. 1942. 1942(m.). SIPA: DES\_847883.



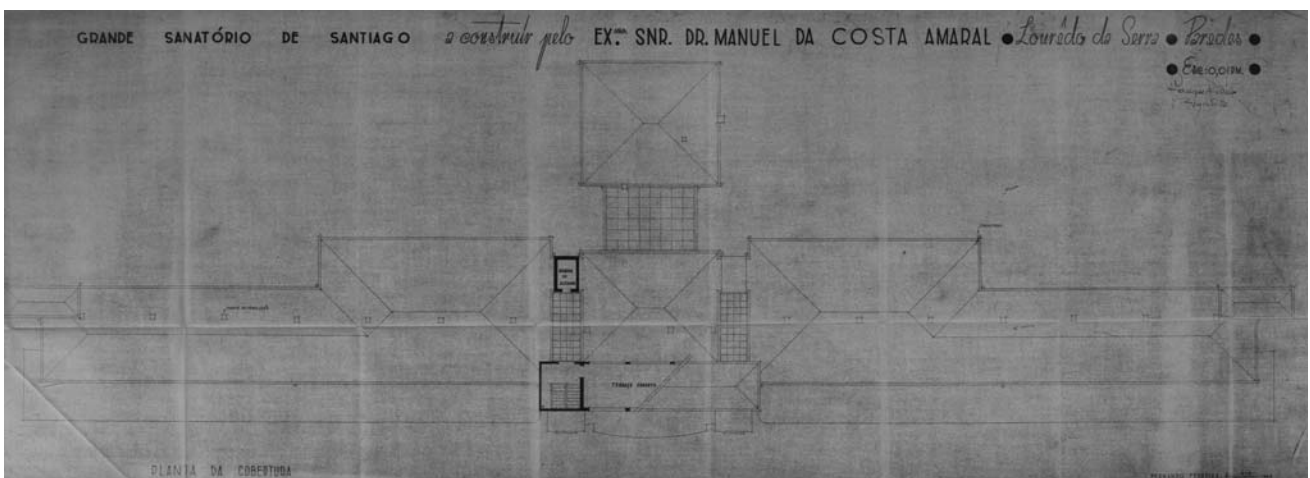
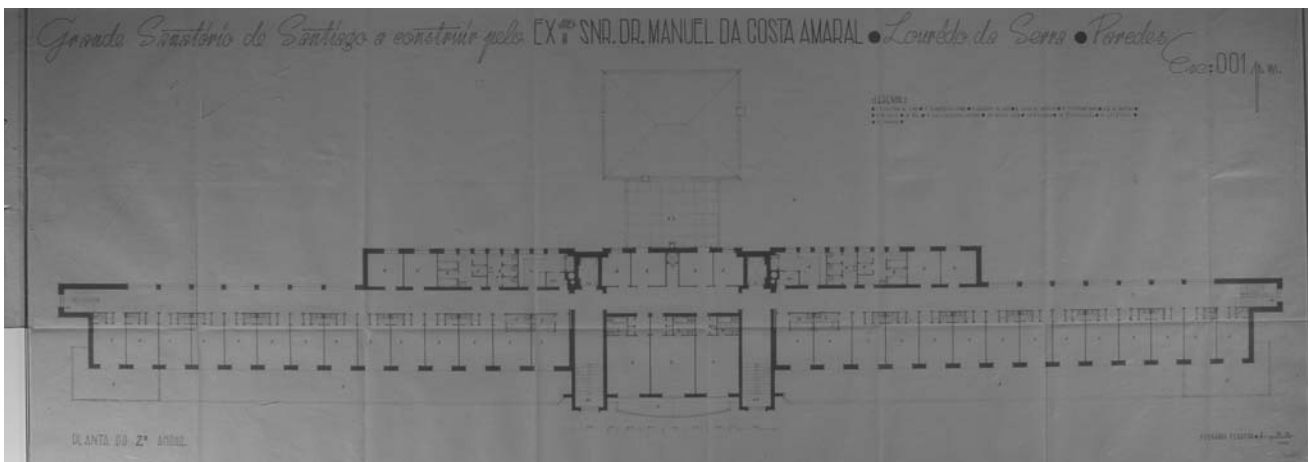
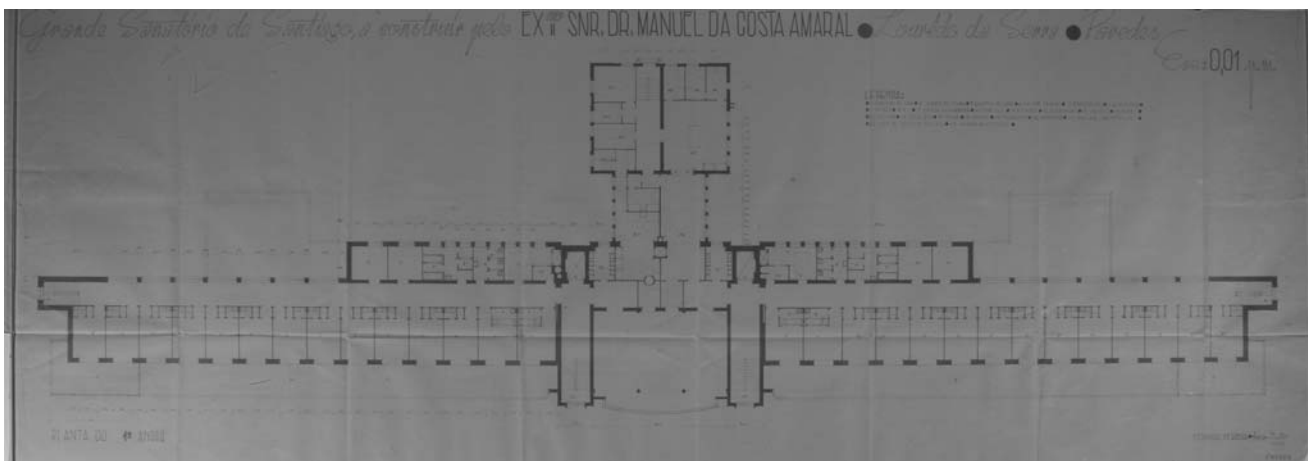


Fig. 817: Grande sanatório de Santiago a construir pelo Ex.mo Snr. Dr. Manuel da Costa Amaral - Lourêdo da Serra - 1.º Andar. Fernando Ferreira. 1942. 1942(m.). SIPA: DES\_847884.

Fig. 818: Grande sanatório de Santiago a construir pelo Ex.mo Snr. Dr. Manuel da Costa Amaral - ... - 2.º Andar. Fernando Ferreira. 1942. 1942(m.). SIPA: DES\_847885.

Fig. 819: Grande sanatório de Santiago a construir pelo Ex.mo Snr. Dr. Manuel da Costa Amaral ... - Planta da Cobertura. Fernando Ferreira. 1942. 1942(m.). SIPA: DES\_847898.

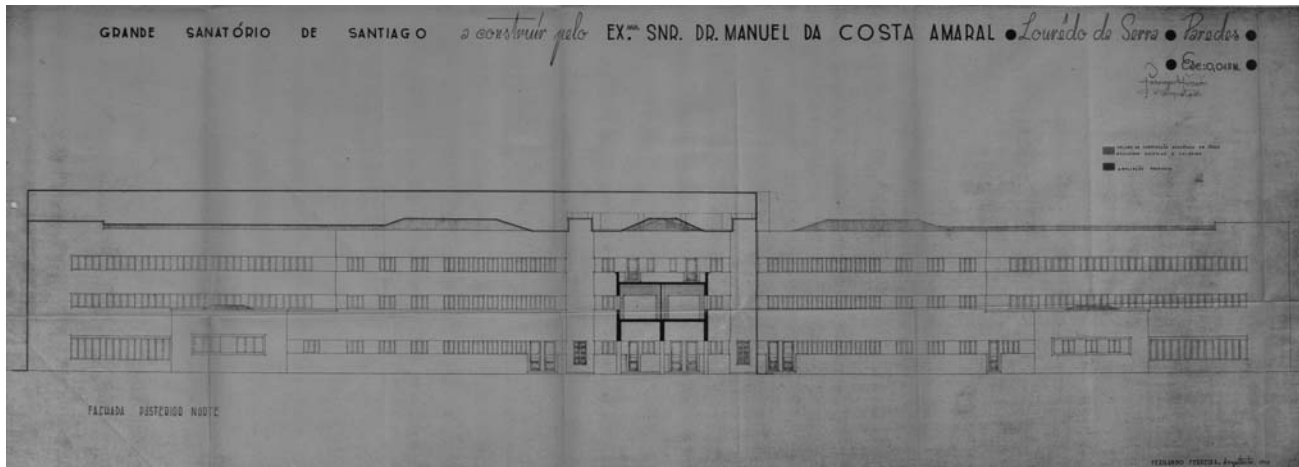
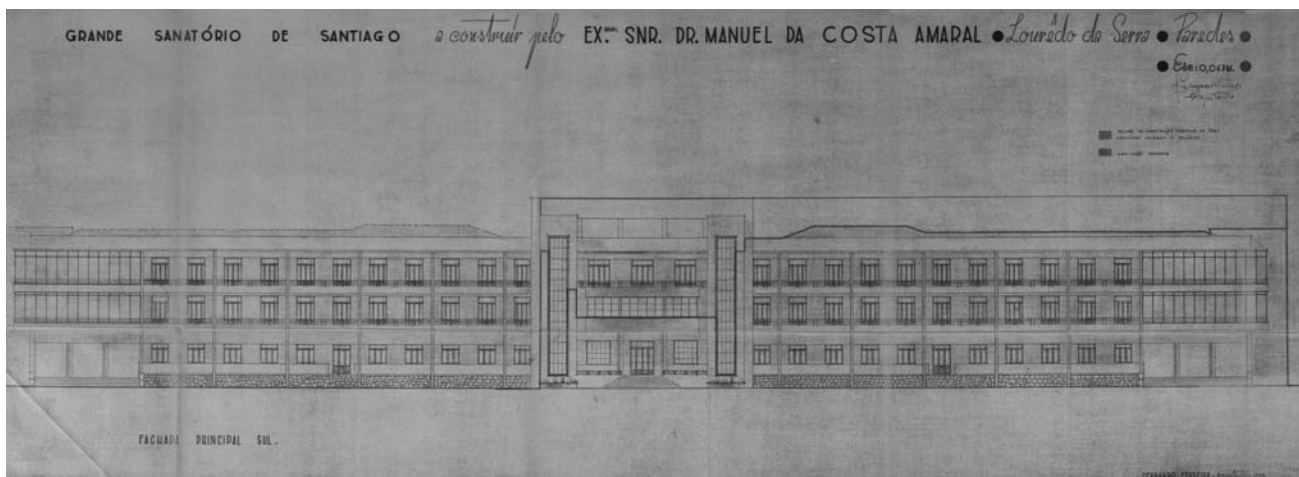


Fig. 820: Grande sanatório de Santiago a construir pelo Ex.mo Snr. Dr. Manuel da Costa Amaral - Lourêdo da Serra - Fachada Principal Sul - Ampliação proposta e Levantamento do existente. Fernando Ferreira. 1942. 1942(m.). SIPA: DES\_847891.

Fig. 821: Grande sanatório de Santiago a construir pelo Ex.mo Snr. Dr. Manuel da Costa Amaral - Lourêdo da Serra - Fachada Posterior Norte - Ampliação proposta e Levantamento do existente. Fernando Ferreira. 1942. 1942(m.). SIPA: DES\_847892.

Ficha de Edifício #13  
**Sanatório de Louredo da Serra / Solar da Venda**  
documentação gráfica: fotografias

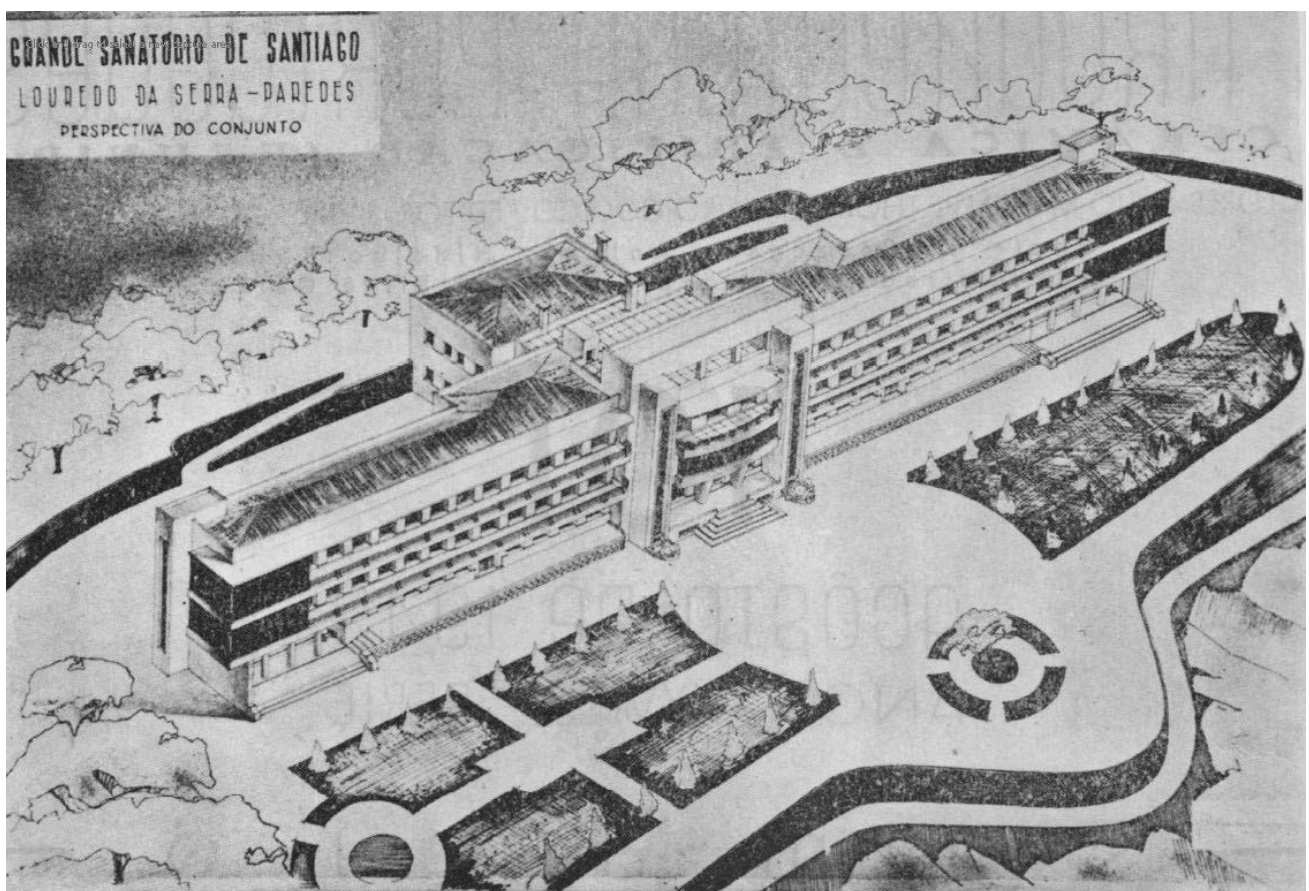
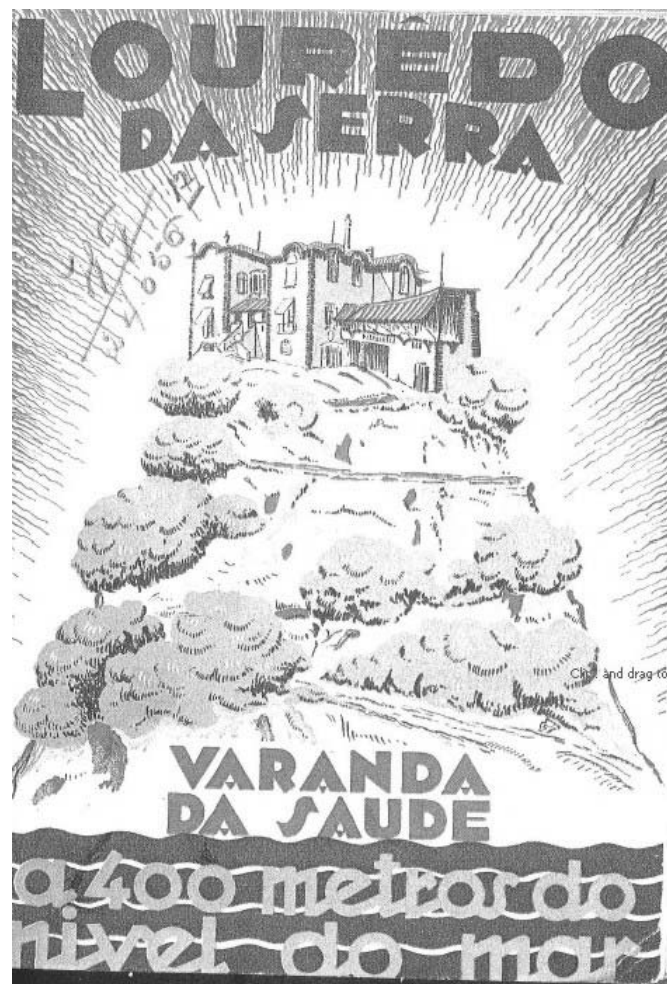


Fig. 822: Varanda da Saúde a 400 metros do nível do mar. s/a. s/d. Estancia De Louredo Da Serra - Estancia de Louredo da Serra: varanda da saúde, 19--. ID\_CD: IMAGEM\_029.jpg

Fig. 823: Vista Geral (desenho em perspectiva). s/a. s/d. Ferreira - "Grande Sanatório de S. Tiago, Louredo da Serra, Paredes - Memória Descritiva" in A Arquitectura Portuguesa e Cerâmica e Edificação (reunidas), 08. 1943.. ID\_CD: IMAGEM\_163.jpg



Fig. 824: Estância de Louredo da Serra - Aspecto Geral. Estância de Louredo da Serra – Paredes, <http://coleccionar-collectus.blogspot.pt/2007/09/estancia-de-louredo-da-serra-paredes.html>, s/d. ID\_CD: 1.jpg

Fig. 825: Estância de Louredo da Serra - Aspecto Geral. Refoios - "Situação actual das ideias de Koch apresentadas no congresso de Londres" in A Medicina Moderna, 11.1902, s/d. ID\_CD: 6.jpg

Fig. 826: Estância de Louredo da Serra - Fonte 'João de Deus'. ibid, s/d. ID\_CD: 9.jpg



Fig. 827: Estância de Louredo da Serra - Salas de Jogos. Refoios - "Situação actual das ideias de Koch apresentadas no congresso de Londres" in A Medicina Moderna, 11.1902. s/d. ID\_CD: 5.jpg

Fig. 828: Estância de Louredo da Serra - Salão de Festas. Refoios - "Situação actual das ideias de Koch apresentadas no congresso de Londres" in A Medicina Moderna, 11.1902. s/d. ID\_CD: 10.jpg



Fig. 829: Levantamento Fotográfico: Foto 2. s/a. s/d. SIPA: s/r. ID\_CD: FOTO\_349939.JPG

Fig. 830: Levantamento Fotográfico: Foto 5. s/a. s/d. SIPA: s/r. ID\_CD: FOTO\_349942.JPG

Fig. 831: Levantamento Fotográfico: Foto 3. s/a. s/d. SIPA: s/r. ID\_CD: FOTO\_349940.JPG

Fig. 832: Levantamento Fotográfico: Foto 6. s/a. s/d. SIPA: s/r. ID\_CD: FOTO\_349943.JPG





Fig. 833: Levantamento Fotográfico: Foto 4. s/a. s/d. SIPA: s/r. ID\_CD: FOTO\_349941.JPG

Fig. 834: Levantamento Fotográfico: Foto 7. s/a. s/d. SIPA: s/r. ID\_CD: FOTO\_349944.JPG

Fig. 835: Levantamento Fotográfico: Foto 8. s/a. s/d. SIPA: s/r. ID\_CD: FOTO\_349945.JPG

Fig. 836: Levantamento Fotográfico: Foto 9. s/a. s/d. SIPA: s/r. ID\_CD: FOTO\_349946.JPG



Ficha de Edifício #13  
**Sanatório de Louredo da Serra / Solar da Venda**  
lista de anexos | digital

lista de anexos (sup. digital) # 13

Sanatório de Louredo

| t | arq     | cota/ref        | id. ficheiro    | descrição                                     | data | autoria |
|---|---------|-----------------|-----------------|-----------------------------------------------|------|---------|
| P | [mono.] | EN_878          | l.jpg           | Estância de Louredo da Serra - Aspecto Geral  |      |         |
| F | SIPA    | FOTO_349938.JPG | FOTO_349938.JPG | Levantamento Fotográfico: Foto 1              |      |         |
| F | SIPA    | FOTO_349939.JPG | FOTO_349939.JPG | Levantamento Fotográfico: Foto 2              |      |         |
| F | SIPA    | FOTO_349940.JPG | FOTO_349940.JPG | Levantamento Fotográfico: Foto 3              |      |         |
| F | SIPA    | FOTO_349941.JPG | FOTO_349941.JPG | Levantamento Fotográfico: Foto 4              |      |         |
| F | SIPA    | FOTO_349942.JPG | FOTO_349942.JPG | Levantamento Fotográfico: Foto 5              |      |         |
| F | SIPA    | FOTO_349943.JPG | FOTO_349943.JPG | Levantamento Fotográfico: Foto 6              |      |         |
| F | SIPA    | FOTO_349944.JPG | FOTO_349944.JPG | Levantamento Fotográfico: Foto 7              |      |         |
| F | SIPA    | FOTO_349945.JPG | FOTO_349945.JPG | Levantamento Fotográfico: Foto 8              |      |         |
| F | SIPA    | FOTO_349946.JPG | FOTO_349946.JPG | Levantamento Fotográfico: Foto 9              |      |         |
| D | [mono.] | EN_59           | IMAGEM_029.jpg  | Varanda da Saúde a 400 metros do nível do mar |      |         |
| F | [mono.] | EN_59           | IMAGEM_030.jpg  | Varanda da saúde a 400 metros do nível do mar |      |         |
| F | [mono.] | EN_59           | IMAGEM_031.jpg  | Vista lateral                                 |      |         |
| F | [mono.] | EN_59           | IMAGEM_032.jpg  | Parque e Vista Geral                          |      |         |
| F | [mono.] | EN_59           | IMAGEM_033.jpg  | Cura ao ar Livre                              |      |         |
| F | [mono.] | EN_59           | IMAGEM_034.jpg  | Aspecto Geral                                 |      |         |
| F | [mono.] | EN_59           | IMAGEM_035.jpg  | Quarto                                        |      |         |
| F | [mono.] | EN_59           | IMAGEM_036.jpg  | Entrada                                       |      |         |
| F | [mono.] | EN_59           | IMAGEM_037.jpg  | Banco "Raul Didier"                           |      |         |
| F | [mono.] | EN_59           | IMAGEM_038.jpg  | Refeitório                                    |      |         |
| F | [mono.] | EN_59           | IMAGEM_039.jpg  | Sala de Estar                                 |      |         |
| F | [mono.] | EN_59           | IMAGEM_040.jpg  | Vista Geral                                   |      |         |
| F | [mono.] | EN_59           | IMAGEM_041.jpg  | Salão de Jogos                                |      |         |
| D | [mono.] | EN_352          | IMAGEM_163.jpg  | Vista Geral (desenho em perspectiva)          |      |         |
| D | [mono.] | EN_352          | IMAGEM_164.jpg  | Projecto: Fachada Frontal                     |      |         |
| D | [mono.] | EN_352          | IMAGEM_165.jpg  | Capa: Vista Geral, Planta.                    |      |         |
| D | [mono.] | EN_352          | IMAGEM_166.jpg  | Projecto: Fachada Posterior ?                 |      |         |
| D | [mono.] | EN_352          | IMAGEM_167.jpg  | Projecto: planta RC                           |      |         |
| D | [mono.] | EN_352          | IMAGEM_168.jpg  | Projecto: Planta Cobertura                    |      |         |
| D | [mono.] | EN_352          | IMAGEM_169.jpg  | Projecto: Planta Fundações                    |      |         |
| D | [mono.] | EN_352          | IMAGEM_170.jpg  | Projecto: Planta 2°. Andar                    |      |         |
| D | [mono.] | EN_352          | IMAGEM_171.jpg  | Projecto: Planta 1°. Andar ??                 |      |         |
| D | [mono.] | EN_352          | IMAGEM_172.jpg  | Projecto: Corte AB                            |      |         |
| D | [mono.] | EN_352          | IMAGEM_173.jpg  | Projecto: Corte CD                            |      |         |
| D | [mono.] | EN_352          | IMAGEM_174.jpg  | Projecto: Corte EF                            |      |         |

|   |         |            |                |                                                                                                                                                                                                                   |      |                   |
|---|---------|------------|----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|-------------------|
| D | [mono.] | EN_352     | IMAGEM_175.jpg | Projecto: Fachada Lateral                                                                                                                                                                                         |      |                   |
| D | [mono.] | EN_352     | IMAGEM_176.jpg | Projecto: Posterior                                                                                                                                                                                               |      |                   |
| D | [mono.] | EN_352     | IMAGEM_177.jpg | Projecto: Corte GH                                                                                                                                                                                                |      |                   |
| P | [mono.] | EN_887     | 2.jpg          | Estância de Louredo da Serra - Vestíbulo                                                                                                                                                                          |      |                   |
| P | [mono.] | EN_887     | 3.jpg          | Estância de Louredo da Serra - Entrada Principal                                                                                                                                                                  |      |                   |
| P | [mono.] | EN_887     | 4.jpg          | Estância de Louredo da Serra - Grandioso Panorama                                                                                                                                                                 |      |                   |
| P | [mono.] | EN_887     | 5.jpg          | Estância de Louredo da Serra - Salas de Jogos                                                                                                                                                                     |      |                   |
| P | [mono.] | EN_887     | 6.jpg          | Estância de Louredo da Serra - Aspecto Geral                                                                                                                                                                      |      |                   |
| P | [mono.] | EN_887     | 7.jpg          | Estância de Louredo da Serra - Banco 'Raul Didier'                                                                                                                                                                |      |                   |
| P | [mono.] | EN_887     | 8.jpg          | Estância de Louredo da Serra - Vista Geral                                                                                                                                                                        |      |                   |
| P | [mono.] | EN_887     | 9.jpg          | Estância de Louredo da Serra - Fonte 'João de Deus'                                                                                                                                                               |      |                   |
| P | [mono.] | EN_887     | 10.jpg         | Estância de Louredo da Serra - Salão de Festas                                                                                                                                                                    |      |                   |
| D | SIPA    | DES_847880 | DES_847880     | Grande sanatório de Santiago a construir pelo Ex.mop Snr. Dr. Manuel da Costa Amaral - Lourêdo da Serra - Planta do Rés do Chão                                                                                   | 1942 | Fernando Ferreira |
| D | SIPA    | DES_847881 | DES_847881     | Grande sanatório de Santiago a construir pelo Ex.mop Snr. Dr. Manuel da Costa Amaral - Lourêdo da Serra - Fachada Principal Sul                                                                                   | 1942 | Fernando Ferreira |
| D | SIPA    | DES_847882 | DES_847882     | Grande sanatório de Santiago a construir pelo Ex.mop Snr. Dr. Manuel da Costa Amaral - Lourêdo da Serra - Fachada Posterior Norte                                                                                 | 1942 | Fernando Ferreira |
| D | SIPA    | DES_847883 | DES_847883     | Grande sanatório de Santiago a construir pelo Ex.mop Snr. Dr. Manuel da Costa Amaral - Lourêdo da Serra - Planta da Cave a Alicerces                                                                              | 1942 | Fernando Ferreira |
| D | SIPA    | DES_847884 | DES_847884     | Grande sanatório de Santiago a construir pelo Ex.mop Snr. Dr. Manuel da Costa Amaral - Lourêdo da Serra - 1º. Andar                                                                                               | 1942 | Fernando Ferreira |
| D | SIPA    | DES_847885 | DES_847885     | Grande sanatório de Santiago a construir pelo Ex.mop Snr. Dr. Manuel da Costa Amaral - Lourêdo da Serra - 2º. Andar                                                                                               | 1942 | Fernando Ferreira |
| D | SIPA    | DES_847886 | DES_847886     | Grande sanatório de Santiago - Projecto - Planta de Cobertura, Corte aB, CD e Lateral                                                                                                                             |      |                   |
| D | SIPA    | DES_847887 | DES_847887     | Informação - 1º. Piso                                                                                                                                                                                             | 1956 |                   |
| D | SIPA    | DES_847888 | DES_847888     | Informação - 2º. Piso                                                                                                                                                                                             | 1956 |                   |
| D | SIPA    | DES_847889 | DES_847889     | Informação - 3º. Piso                                                                                                                                                                                             | 1956 |                   |
| D | SIPA    | DES_847890 | DES_847890     | Informação - 4º. Piso                                                                                                                                                                                             | 1956 |                   |
| D | SIPA    | DES_847891 | DES_847891     | Grande sanatório de Santiago a construir pelo Ex.mop Snr. Dr. Manuel da Costa Amaral - Lourêdo da Serra - Fachada Principal Sul - Ampliação proposta e Levantamento do existente                                  | 1942 | Fernando Ferreira |
| D | SIPA    | DES_847892 | DES_847892     | Grande sanatório de Santiago a construir pelo Ex.mop Snr. Dr. Manuel da Costa Amaral - Lourêdo da Serra - Fachada Posterior Norte - Ampliação proposta e Levantamento do existente                                | 1942 | Fernando Ferreira |
| D | SIPA    | DES_847893 | DES_847893     | Grande sanatório de Santiago a construir pelo Ex.mop Snr. Dr. Manuel da Costa Amaral - Lourêdo da Serra - Corte GH, Fachada Lateral, Posterior, Corte CD, AB, EF - Ampliação proposta e Levantamento do existente | 1942 | Fernando Ferreira |
| D | SIPA    | DES_847894 | DES_847894     | Grande sanatório de Santiago a construir pelo Ex.mop Snr. Dr. Manuel da Costa Amaral - Lourêdo da Serra -Planta das Fundações                                                                                     | 1942 | Fernando Ferreira |
| D | SIPA    | DES_847895 | DES_847895     | Grande sanatório de Santiago a construir pelo Ex.mop Snr. Dr. Manuel da Costa Amaral - Lourêdo da Serra - Planta do Rés do Chão                                                                                   | 1942 | Fernando Ferreira |

|   |      |            |            |                                                                                                                               |      |                   |
|---|------|------------|------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|-------------------|
| D | SIPA | DES_847896 | DES_847896 | Grande sanatório de Santiago a construir pelo Ex.mop Snr. Dr. Manuel da Costa Amaral - Lourêdo da Serra - 2°. Andar           | 1942 | Fernando Ferreira |
| D | SIPA | DES_847897 | DES_847897 | Grande sanatório de Santiago a construir pelo Ex.mop Snr. Dr. Manuel da Costa Amaral - Lourêdo da Serra - 1°. Andar           | 1942 | Fernando Ferreira |
| D | SIPA | DES_847898 | DES_847898 | Grande sanatório de Santiago a construir pelo Ex.mop Snr. Dr. Manuel da Costa Amaral - Lourêdo da Serra - Planta da Cobertura | 1942 | Fernando Ferreira |
| D | SIPA | DES_847899 | DES_847899 | Grande sanatório de Santiago -Planta topográfica -                                                                            | 1942 | Fernando Ferreira |

## Legenda

|        |                                                                                                                                                                      |
|--------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| EN_878 | Collectus - Loja De Colecções - Estância de Louredo da Serra - Paredes [em linha].                                                                                   |
| EN_59  | Estância de Louredo da Serra - Estância de Louredo da Serra: varanda da saúde, 19--.                                                                                 |
| EN_352 | Ferreira - "Grande Sanatório de S. Tiago, Louredo da Serra, Paredes - Memória Descritiva" in A Arquitectura Portuguesa e Cerâmica e Edificação (reunidas), 08. 1943. |
| EN_887 | Refoios - "Situação actual das ideias de Koch apresentadas no congresso de Londres" in A Medicina Moderna, 11.1902.                                                  |



(Sanatório de S. Fiel: doentes em helioterapia, no interior do edifício, [mono.], EN\_128, s/r, s/d)

Ficha de Edifício #14  
**Sanatório de S. Fiel**

localização | cronologia | descrição | doc. gráfica | lista de anexos

#14

## Sanatório de S. Fiel

localização

40° 2'48.60"N, 7°30'49.57"W

S. Fiel, Louriçal do Campo, Castelo Branco

legenda:

Edifício principal | 01

Entrada / acesso | 02

Morgue | 03

Lavandaria e áreas de serviço | 04



(fotografia de satélite com base em Google Earth)

Ficha de Edifício #14  
**Sanatório de S. Fiel**  
identificação e cronologia

Ficha de edifício # 14

## Sanatório de S. Fiel

|                       |                                                |
|-----------------------|------------------------------------------------|
| Outras designações    | Sanatório Militar de S. Fiel                   |
| Localização           | S. Fiel, Louriçal do Campo, Castelo Branco, PT |
| GPS                   | 40° 2'48.60"N, 7°30'49.57"W                    |
| Utilização inicial    | Outros, Colégio de Jesuítas                    |
| Utilização actual     | Desactivado                                    |
| Estado actual         | Devoluto, Ruína                                |
| Propriedade actual    | Pública                                        |
| Projectistas          |                                                |
| Outros intervenientes | Raúl César Caldeira                            |
| Entidade de promoção  |                                                |

### Cronologia

| Data    | (notas) | Descrição                                                                                                                                    |
|---------|---------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1917    |         | Criação da Comissão de Assistência aos Militares Tuberculosos para estudar a questão dos tuberculosos contagiados durante a I Guerra Mundial |
| 1917    |         | Instituído o Sanatório Militar de S. Fiel, a partir do antigo colégio de Jesuítas                                                            |
| 03.1918 |         | Início das obras de adaptação da parte nova do edifício, dirigidas pelo arquitecto Raúl César Caldeira                                       |
| 1918    |         | Aquisição de mobiliário                                                                                                                      |
| 1919    |         | Decorrem ainda obras de adaptação                                                                                                            |
| 08.1919 |         | Ladislau Patrício abandona a direcção do Sanatório e são fechados os serviços, por falta de verbas                                           |
| 1919    |         | Desactivado como sanatório                                                                                                                   |



Ficha de Edifício #14  
**Sanatório de S. Fiel**  
Descrição textual

## Sanatório de S. Fiel

Com o dealbar da Primeira Grande Guerra, com a difícil discussão dos tuberculosos contagiados durante as batalhas, e particularmente com o seu término, foi criada uma comissão para trabalhar a questão da assistência aos combatentes militares, constituída em 1917 pelos médicos Júlio Lopes Cardoso, Joaquim de Almeida, Lopo de Carvalho e Ladislau Patrício<sup>1</sup>.

O sanatório militar de S. Fiel estava localizado na zona de Castelo Branco, em Louriçal do Campo, a 516 metros acima do nível do mar. Foi constituído a partir do antigo colégio dos Jesuítas, (anteriormente orfanato), com organização “labiríntica”<sup>2</sup>, de “feia arquitectura e corpolência faraónica (...) de interior lóbrego e húmido”<sup>3</sup> contrastando com uma construção mais recente, de amplas janelas, largos corredores e salas de pé direito duplo, considerada “higiénica”<sup>4</sup>, ambos com fachadas orientadas a SE.

Foi neste conjunto de edifícios que a Comissão de Assistência aos Militares Tuberculosos decidiu implantar uma “estação de cura”<sup>5</sup> e um hospital sanatório para os militares tuberculosos, regendo-se por critérios térmicos, higrométricos e de exposição, considerando o sanatório como de média altitude<sup>6</sup>.

O seu director clínico - Ladislau Patrício - era abertamente a favor do clima como tratamento coadjuvante para o sanatório, e afiado nas críticas que, aparentemente, indicaram o local para este sistema. Com o seu sarcástico sentido referiu que o aproveitamento do sanatório no sítio de S. Fiel regeu-se apenas pela disponibilidade do edifício, que se encontrava abandonado<sup>7</sup>, não se encontrando qualquer contra-indicação ao nível climático, até porque “um bom clima para um tuberculoso é aquele aonde êle se sentir melhorar”<sup>8</sup>. Esta obra foi considerada de extrema urgência, porque “estavam a chegar todos os dias de França e de África paquetes carregados de tuberculosos que não tinham aonde se meter”<sup>9</sup> e, dada a ausência de camas nos sanatórios, eram enviados para as suas casas, com grave risco de contágio, ou incorporados nas enfermarias dos hospitais militares<sup>10</sup>.

---

<sup>1</sup> “Compreendeu-se que era injusto, cruel e perigoso, deixar os soldados tuberculosos nos seus humildes lares, logo após o regresso dos campos de batalha, sem nenhuma atenção especial da parte do Estado; sem qualquer medida de protecção ou de assistência à sua desgraça; sem se estabelecer em volta dêles uma barreira cautelosa de providências profiláticas, que obstasse eficazmente a que no seio das famílias desempenhassem o sinistro papel de agentes disseminadores da doença, constituindo, pela progressão geométrica do contágio, uma verdadeira calamidade nacional e, pelo espectáculo da sua invalidez desprezada, um degradante sintoma de ingratidão!”. Cfr. Patrício - *Altitude: o espírito na medicina*, 1938, p. 52

<sup>2</sup> Cfr. Patrício - *A Assistência em Portugal aos “feridos da guerra por tuberculose” (1917-1919)*, 1920, pp. 21-22

<sup>3</sup> *Ibid.*, pp. 21-22

<sup>4</sup> *Ibid.*, p. 22

<sup>5</sup> *Ibid.*, pp. 23

<sup>6</sup> *Ibid.*, p. 23

<sup>7</sup> *Ibid.*, p. 29

<sup>8</sup> *Ibid.*, p. 24

<sup>9</sup> *Ibid.*, p. 32

<sup>10</sup> Ladislau Patrício refere que o tratamento destes doentes nos hospitais militares era “sem proveito”. *Ibid.*, p. 33

A galeria de cura que, dada a sua importância, principalmente nesta época, para o tratamento da tuberculose, seria de esperar um apurmo na sua construção, resultou apenas num “vulgaríssimo alpendre”<sup>11</sup>, pela urgência das obras.

As obras de adaptação da parte nova do edifício, dirigidas pelo arquitecto Raúl César Caldeira, iniciaram-se em Março de 1918<sup>12</sup>, construindo-se uma galeria de cura, entre outras pequenas obras, além de uma melhor organização das instalações sanitárias. No entanto, o director do sanatório requereu obras para a adaptação da parte velha, que foi aceite, e iniciadas as obras que, pela sua própria mão<sup>13</sup>, requisitou material e equipamento para alojamento de 50 doentes.

A parte antiga do edifício de S. Fiel foi dividida em três secções: uma de doentes, outra de serviço e uma terceira para “quartel do pessoal”<sup>14</sup>. O programa, desta forma categorizado, apresentava espaços de recreio (como leitura, jogos recreativos, etc.), quartos individuais, enfermarias para nove camas “arejada e clara”<sup>15</sup>, consultórios, análises clínicas, farmácia, gabinete para o radiologista, oficinas, dentista, gabinete do director, sala do Conselho Administrativo e serviços de apoio. Na terceira zona foi acolhido o quartel.

A “caserna da diligência”<sup>16</sup>, constituída por quarenta homens sob o comando de um oficial - incumbida do policiamento e vigilância no exterior do edifício - foi uma característica única deste equipamento, todavia explicada pela presença de oficiais e outros elementos do exército, no seu interior. Como anexos existiam o posto de desinfecção, lavandaria, balneário<sup>17</sup>, enfermaria de intercorrências<sup>18</sup>, habitação do director, residência de oficiais e casa da guarda.

Em relação ao mobiliário, escolhido directamente pelo director, são indicadas camas de ferro com colchão de arame, mesas de cabeceira de ferro de “modelo hospitalar”<sup>19</sup>, uma cadeira, uma secretária e lavatório completo com espelho, um escarrador, uma garrafa e copo para água e uma escova de dentes, individualizados para cada doente. A iluminação era deficitária, não sendo eléctrica, o que faziam com que os edifícios se transformassem em “em trevas, semelha um lúgubre e colossal sarcófago em cujo telhado as corujas piavam e faziam ninho”<sup>20</sup>. Não existia qualquer aquecimento (utilizando-se braseiras), esgotos sem tanque séptico e outras condições inaceitáveis para o fim a que o edifício se destinava, em completo contraciclo com o próprio sistema e o programa inicial.

---

<sup>11</sup> “A galeria de cura, que no primitivo projecto devia ser construída de cimento armado, aproveitando-se o tecto para pavimentar dum grande terraço sobrejacente, ao ar livre, teve de subordinar-se às exigências e pressas do momento, ficando reduzida a um vulgaríssimo alpendre e portanto levando incomparavelmente menos tempo a edificar.” *Ibid.*, p. 32

<sup>12</sup> *Ibid.*, p. 32

<sup>13</sup> Curiosa a sua expressão, que mostra a ineficácia da burocracia sentida na época: “Os esforços que então dispendidos e os passos inumeráveis que dei para conseguir realizar essa tão humilde tarefa, davam para estabelecer, noutro país, uma dúzia de sanatórios”. *Ibid.*, p. 33

<sup>14</sup> *Ibid.*, p. 33

<sup>15</sup> *Ibid.*, p. 34

<sup>16</sup> *Ibid.*, pp. 33-34

<sup>17</sup> A lavandaria e o balneário resultaram da adaptação dos mesmos espaços do edifício.

<sup>18</sup> O antigo hotel.

<sup>19</sup> Cfr. Patrício - *A Assistência em Portugal aos “feridos da guerra por tuberculose” (1917-1919)*, 1920, pp. 33-34

<sup>20</sup> *Ibid.*, pp. 44-45

O plano de tratamento era rigoroso, com um regulamento interno e forma de admissão dos doentes muito detalhada, e o tratamento maioritariamente baseado na cura do repouso: “cura de chaise-longue, ao ar livre, descansavam geralmente uma hora antes e duas hora logo após as duas principais refeições”<sup>21</sup>, de acordo com as indicações dos “melhores higienistas”<sup>22</sup>.

Os doentes estavam distribuídos pelos dois pavimentos de acordo com a categoria ou classe da doença: num primeiro as tuberculosas abertas, ou seja, doentes contagiosos, e no segundo as tuberculosas fechadas, que não constituíam qualquer perigo de contágio. Esta separação foi aceite e cumprida pelos doentes, inclusivamente de uma forma radical, que muitas vezes suscitavam incompatibilizações dos doentes de “partidos diferentes”<sup>23</sup>. Esta ideia marca a marginalização dentro da doença, por um lado, coadjuvada pela separação arquitectónica entre os doentes, como se fosse uma compartimentação nivelada e reflexa das condições dos doentes e, por outro lado, o medo do contágio entre os doentes da mesma moléstia.

Apesar de todos os constrangimentos já referidos, aliados à falta de verbas e materiais no pós-guerra, o sistema de apoio ao tratamento dos doentes foi assaz avançado e completo. No entanto, a sua concretização era claramente deficitária: a radiologia estava equipada com um aparelho de Raios-X que “nunca pôde funcionar”<sup>24</sup> por ter sido utilizado em campanha (passou à reserva do Depósito de Material Sanitário e que acabaria por morrer no gabinete), a falta de microscópio da sala de análises clínicas, o que levou ao afastamento do analista contratado - o médico Carlos de Almeida Dias<sup>25</sup>. O sistema de desinfeção era pouco eficaz, mas é interessante a sua descrição<sup>26</sup>, onde se pode verificar que o autor, eminente médico e fisiologista, considerava a ebulição e o uso do calor como único sistema capaz de aniquilar os agentes patogénicos.

O quadro do sanatório era composto por três médicos (sendo um deles o director), um oficial farmacêutico e um oficial técnico de análises clínicas. Não eram admitidas

---

<sup>21</sup> Ibid., pp. 36-38

<sup>22</sup> Ibid., p. 36

<sup>23</sup> “Embora cada doente possuísse o seu quarto individual, estavam assim separados nestas duas categorias, ou classes: as dos contagiosos e a dos não contagiosos. Eles próprios compreendiam tal distinção, e tanto dela se compenetravam que se despertara nos residentes dos dois pavimentos uma espécie de incompatibilidade ou emulação, constituindo-se por assim dizer dois partidos áparte, não se entendendo nem acamaradando, com rivalidades, que iam nalguns até ao córte de relações!”. Ibid., p. 44

<sup>24</sup> Ibid., p. 29

<sup>25</sup> “Foi nomeado um analista para Fiel, o sr. Carlos de Almeida Dias, por sinal um profissional muito distinto, que ali permaneceu algum tempo. Mas não havia microscópio. Um belo dia, porém, o microscópio chegou... e o analista saiu!”. Ibid., p. 39

<sup>26</sup> “Nêste. particular, foi tudo improvisado! Requisitou-se, a tempo, uma estufa de desinfeção de roupas, pelo vapor, uma Geneste, ou qualquer modelo equivalente, que nunca chegou a ser adquirida ou sequer encomendada! Que se fez em S. Fiel? Construiu-se uma cabine, dentro da qual se fechava hermeticamente o que carecia, em artigos de vestuário e outras roupas, de ser desinfectado. Para dentro, com um formalizador Guilherme Enes, projectava-se a quantidade, calculada de vapores de formol. A acção dêsses vapores, nêste genero de desinfeções, não parece porém merecer absoluta confiança. E eu, confesso, nunca a tive. Empregava este método por não ter outro. Só o calor, e o calor humido, é unico agente verdadeiramente activo contra o bacilo. As louças sofriam um processo de desinfeção mais rigoroso, mais radical: a ebulição. Os escarros eram tambem fervidos, num soluto de carbonato de soda a 10%. Quando qualquer doente tinha alta, o seu quarto, (tectos e paredes), era caiados; as portas, alisares e pavimento, lavados com água quente; o mobiliário todo esfregado com um soluto quente, antiséptico o recheio do colchão e das almofadas queimado e os respectivos envólucros de infectados como toda a roupa”. Ibid., pp. 39-40

tuberculosas mulheres, nem pessoal assistente do mesmo sexo, ou seja, todo o pessoal era constituído pelo sexo masculino<sup>27</sup>.

Em Agosto de 1919 o seu director abandonou a direcção do Sanatório, e são fechados os serviços, por falta de verbas<sup>28</sup> para apoiar os quarenta doentes internados. Nesse mesmo ano estavam em curso algumas obras, que Patrício ironicamente referia como “longa cura de repouso”<sup>29</sup>. Chegou a tratar quarenta doentes, quantidade diminuta em relação aos 4000<sup>30</sup> militares tuberculosos, segundo Patrício, e ainda esteve alguns meses sobre a direcção clínica do capitão-médico Homem Rosado.

Apenas em 1939, e perante a eminência da Segunda Guerra Mundial, essa questão foi abordada por Amândio Paúl<sup>31</sup>.

A geografia, elemento preponderante, não deixa que o Centro, muito embora primariamente descurado, prevaleça no contexto sanatorial, tomando a figura de Bissaya Barreto, entre outros médicos, como um *Sousa Martins de Coimbra*. Os Sanatórios de Celas e Covões, em primeira mão, foram marcadamente importantes no contexto nacional, e tábua de suposta salvação para uma população que, à época, estava completamente descontextualizada com as situações do Norte e do Sul do País.

---

<sup>27</sup> “Não quizémos nunca em S. Fiel pessoal feminino, embora no derradeiros meses, pelo facto de ter sido internada como doente uma enfermeira militar, para ali fosse, acompanhando-a, uma sua colega que depois pediu para lá ficar fazendo serviço, o que conseguiu, desempenhando-se aliás sempre com correcção de tudo quanto lhe competia fazer do seu mister”. Ibid., p. 41

<sup>28</sup> Cfr. Sequeira - *O Dever da Memória: uma Rádio no Sanatório da Montanha*, 2003, p. 39

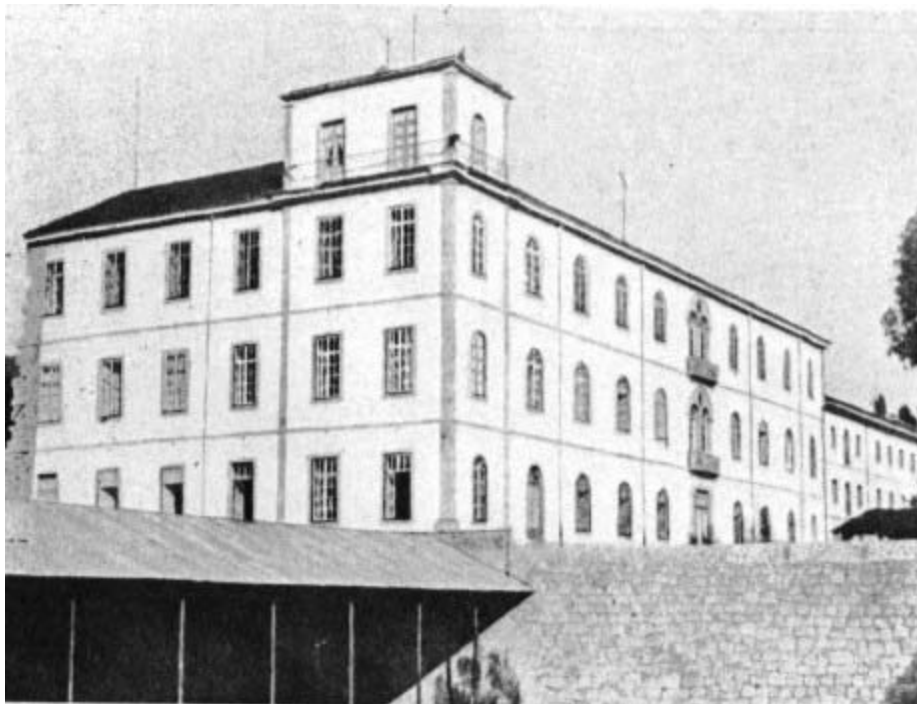
<sup>29</sup> Cfr. Patrício - *A Assistência em Portugal aos "feridos da guerra por tuberculose" (1917-1919)*, 1920, p. 32

<sup>30</sup> Ibid., p. 47

<sup>31</sup> Cfr. "Novos Sanatórios" - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 05-07.1939, pp. 1-6



Ficha de Edifício #14  
**Sanatório de S. Fiel**  
documentação gráfica: fotografias



Click and drag to select a new capture area

Fig. 827: A "Parte-nova" do antigo colégio, (...). s/a. s/d. Patrício - A Assistência em Portugal aos "feridos da guerra por tuberculose" (1917-1919), 1920.. ID\_CD: IMAGEM\_002.jpg

Fig. 838: Vista (...) lado sul. s/a. s/d. Bandeira; Cardoso; Reis Martins; Portugal. Direcção-Geral De Reinserção; Instituto Da Habitação E Da Reabilitação - Arquitectura de serviços públicos em Portugal : os internatos na justiça de menores, 1871-1978, 2009.. ID\_CD: Pages from 19-Bandeira-Arquitectura de serviços públicos\_Page\_2.jpg

Fig. 839: Fachada Posterior (confirmar). Foto grande. s/a. s/d. "Sanatório Popular de Lisboa" - in Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos



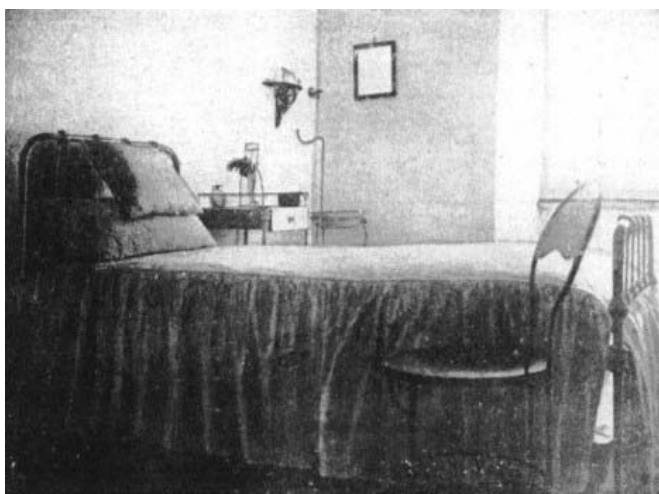
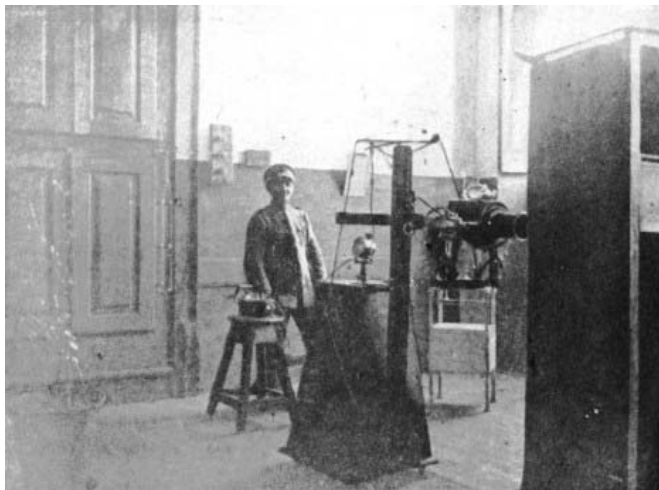
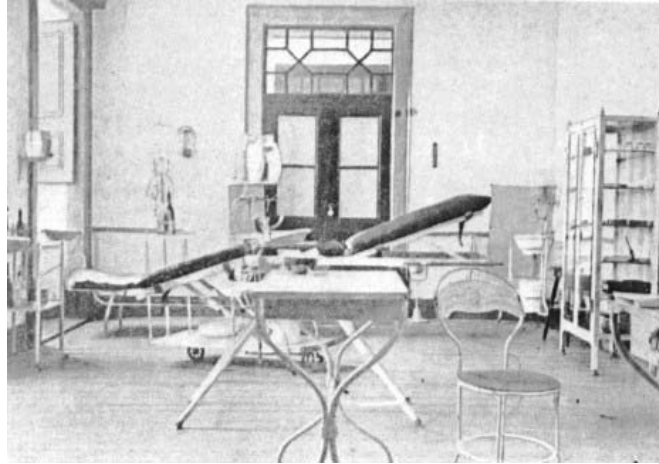


Fig. 840: Vista Geral de S. Fiel. Tem descrição dos edifícios que lá são visíveis. s/a. s/d. Patrício - A Assistência em Portugal aos "feridos da guerra por tuberculose" (1917-1919), 1920.. ID\_CD: IMAGEM\_001.jpg  
Fig. 841: Gabinete de consulta. s/a. s/d. ibid, ID\_CD: IMAGEM\_003.jpg  
Fig. 842: Instalação radiológica. s/a. s/d. ibid, ID\_CD: IMAGEM\_004.jpg  
Fig. 843: Quarto para um doente. s/a. s/d. ibid, ID\_CD: IMAGEM\_007.jpg

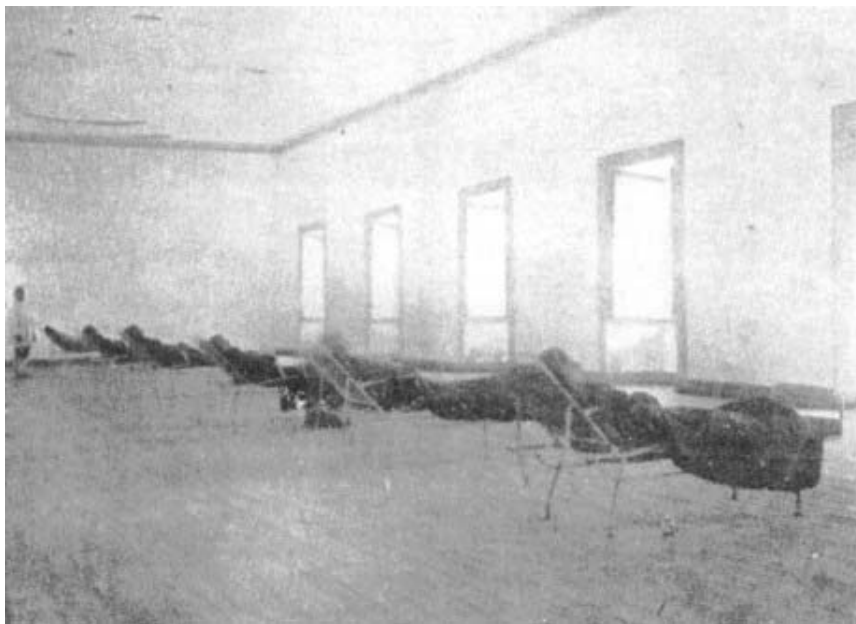


Fig. 844: Doentes na Cura - Galeria improvisada num grande salão. s/a. s/d. ibid. ID\_CD: IMAGEM\_005.jpg

Fig. 845: Enfermaria para 9 doentes. s/a. s/d. ibid. ID\_CD: IMAGEM\_006.jpg

Fig. 846: O refeitório. s/a. s/d. ibid. ID\_CD: IMAGEM\_008.jpg



lista de anexos (sup. digital) # 14  
Sanatório de S. Fiel

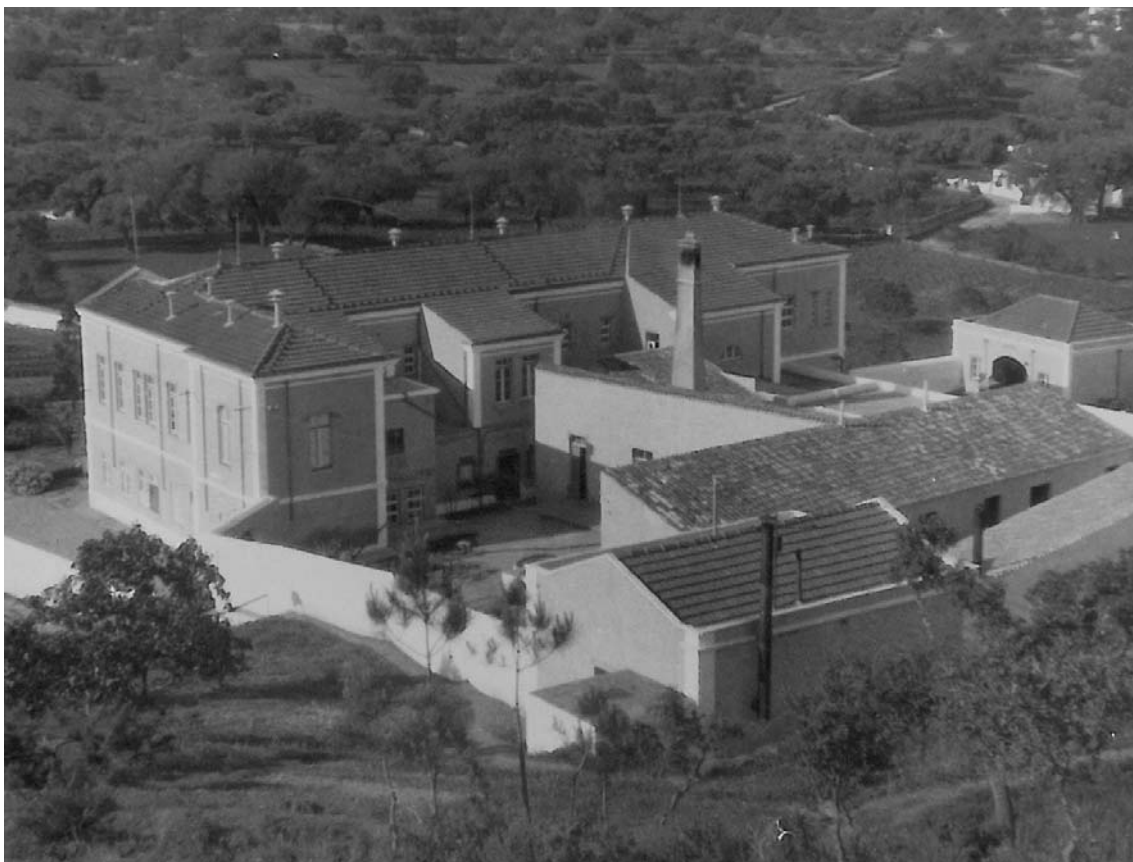
| t | arq     | cota/ref | id. ficheiro                                                                | descrição                                                                                         | data | autoria |
|---|---------|----------|-----------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|------|---------|
| F | [mono.] | EN_128   | IMAGEM_001.jpg                                                              | Vista Geral de S. Fiel. Tem descrição dos edifícios que lá são visíveis                           |      |         |
| F | [mono.] | EN_128   | IMAGEM_002.jpg                                                              | A "Parte-nova" do antigo colégio, onde se realizavam importantes adaptações aquando do seu fecho. |      |         |
| F | [mono.] | EN_128   | IMAGEM_003.jpg                                                              | Gabinete de consulta                                                                              |      |         |
| F | [mono.] | EN_128   | IMAGEM_004.jpg                                                              | Instalação radiológica                                                                            |      |         |
| F | [mono.] | EN_128   | IMAGEM_005.jpg                                                              | Doentes na Cura - Galeria improvisada num grande salão                                            |      |         |
| F | [mono.] | EN_128   | IMAGEM_006.jpg                                                              | Enfermaria para 9 doentes                                                                         |      |         |
| F | [mono.] | EN_128   | IMAGEM_007.jpg                                                              | Quarto para um doente                                                                             |      |         |
| F | [mono.] | EN_128   | IMAGEM_008.jpg                                                              | O refeitório                                                                                      |      |         |
| F | [mono.] | EN_574   | IMAGEM_468.jpg                                                              | Fachada Principal (grande fotografia)                                                             |      |         |
| F | [mono.] | EN_574   | IMAGEM_469.jpg                                                              | Fachada Posterior (confirmar). Foto grande                                                        |      |         |
| F | [mono.] | EN_19    | Pages from 19-Bandeira-Arquitectura de serviços públicos_Page_1.jpg         | várias fotografias ilustrativas                                                                   |      |         |
| F | [mono.] | EN_19    | Pages from 19-Bandeira-Arquitectura de serviços públicos_Page_2.jpg         | Vista do edifício, lado sul                                                                       |      |         |
| F | [mono.] | EN_19    | Pages from 19-Bandeira-Arquitectura de serviços públicos_Page_3 - Cópia.jpg | Oficina de funileiro                                                                              |      |         |
| F | [mono.] | EN_19    | Pages from 19-Bandeira-Arquitectura de serviços públicos_Page_3.jpg         | (Sala de) aula                                                                                    |      |         |
| F | [mono.] | EN_19    | Pages from 19-Bandeira-Arquitectura de serviços públicos_Page_4 - Cópia.jpg | [Sala de] música                                                                                  |      |         |
| F | [mono.] | EN_19    | Pages from 19-Bandeira-Arquitectura de serviços públicos_Page_4.jpg         | Salão do Teatro                                                                                   |      |         |
| F | [mono.] | EN_19    | Pages from 19-Bandeira-Arquitectura de serviços públicos_Page_5.jpg         | Refeitório                                                                                        |      |         |

Legenda

|        |                                                                                                              |
|--------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| EN_128 | Patrício - A Assistência em Portugal aos "feridos da guerra por tuberculose" (1917-1919), 1920.              |
| EN_574 | "Sanatório Popular de Lisboa" - in Tuberculose boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos, 03-04.1913. |



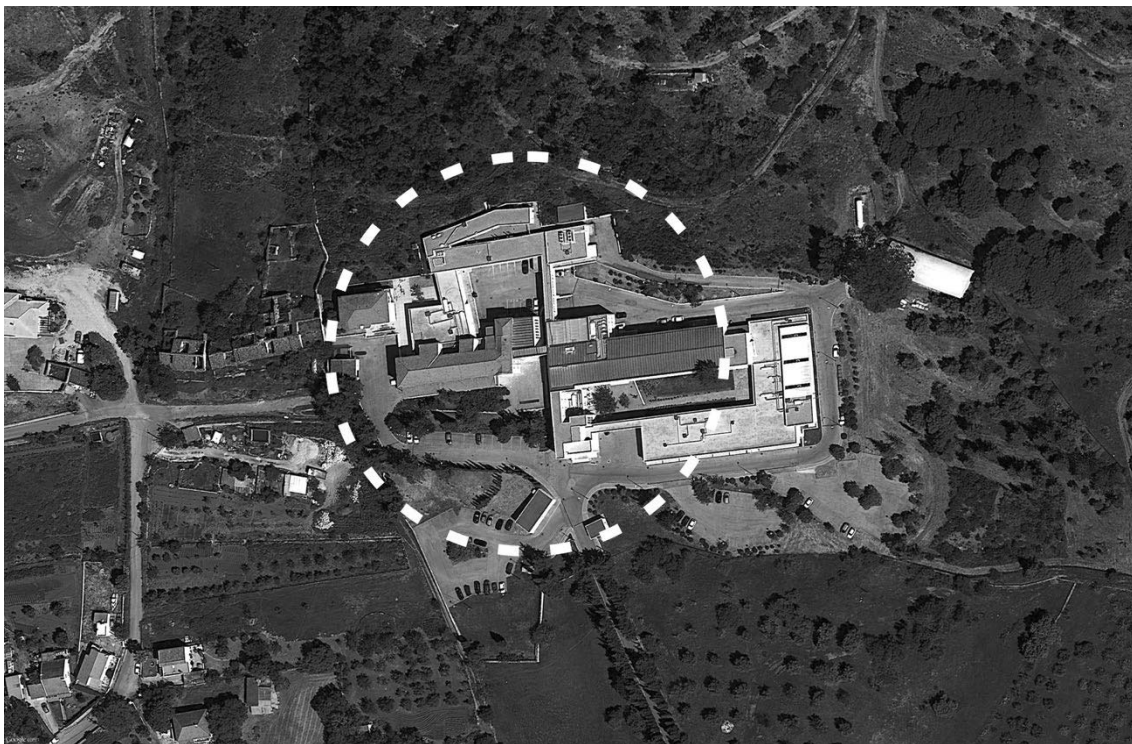




(Sanatório de S. Brás de Alportel: vista aérea. Colec. Fotografias ANI, s/r, s/d)

Ficha de Edifício #15  
**Sanatório de S. Brás de Alportel**  
localização | cronologia | descrição | doc. gráfica | lista de anexos

#15  
Sanatório de S. Brás de Alportel  
localização  
37°10'25.14"N, 7°53'3.73"W  
S. Brás de Alportel, Faro



(fotografia de satélite com base em Google Earth)



Ficha de Edifício #15  
**Sanatório de S. Brás de Alportel**  
identificação e cronologia

Ficha de edifício #15

## Sanatório de S. Brás de Alportel

|                       |                                                                                                                                             |
|-----------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Outras designações    | Sanatório Vasconcelos Porto, Sanatório Ferroviário de São Brás Alportel                                                                     |
| Localização           | S. Brás de Alportel, Faro, PT                                                                                                               |
| GPS                   | 37° 10'25.14"N, 7°53'3.73"W                                                                                                                 |
| Utilização inicial    | Sanatório                                                                                                                                   |
| Utilização actual     | Centro de Medicina de Reabilitação do Sul                                                                                                   |
| Estado actual         | Activo                                                                                                                                      |
| Propriedade actual    | Pública                                                                                                                                     |
| Projectistas          | José Abecassis, DGEMN, Rodrigues Teixeira, Lopes Galvão, Carlos Carvalho de Barros, F. Carvalhosa e Oliveira, Ataíde Ferreira, Carlos Ramos |
| Outros intervenientes |                                                                                                                                             |
| Entidade de promoção  |                                                                                                                                             |

### Cronologia

| Data       | (notas) | Descrição                                                                                                                                                                          |
|------------|---------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1908       |         | Carlos Vasconcelos Porto visita a Suíça e a França, nomeadamente o Sanatório de Bligny e Beleville                                                                                 |
| 1914-?     |         | Carlos Vasconcelos Porto inicia a sua campanha para a construção de sanatórios para ferroviários                                                                                   |
| 07.1916    |         | Carlos Vasconcelos Porto visita o Sanatório Buenas Vistas, em Madrid                                                                                                               |
| 1916-1917  |         | Francisca de Souza Uva criou as facilidades para a aquisição da quinta das Almargens com a sua velha casa de habitação (onde foi instalado)                                        |
| 1916-1917  |         | Santos Jorge oferece as madeiras e outros materiais de construção são doados                                                                                                       |
| 1916       |         | Início das obras de adaptação                                                                                                                                                      |
| 1917-1918  |         | Engenheiro José Abecassis encarregado pelo projecto do sanatório, e a construção por Eduardo Garrido                                                                               |
| 1918       |         | Inauguração numa "casa de quinta" especialmente adaptada para o efeito, adaptada a "casa de saúde e repouso"                                                                       |
| 1918       |         | Fim das obras de adaptação                                                                                                                                                         |
| 08.09.1918 |         | Inauguração do sanatório                                                                                                                                                           |
| 1927       |         | Encerramento para sofrer obras de melhoramentos                                                                                                                                    |
| 1927       |         | Compradas mais parcelas de terreno para o recreio dos doentes, com a colaboração da Comissão Administrativa do Fundo de Assistência dos Sanatórios dos Caminhos de Ferro do Estado |

|            |                                                                                                                                                                                                     |
|------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1930       | Reabertura do sanatório                                                                                                                                                                             |
| 20.02.1952 | Ofício a Director DGEMN (viabilidade de ampliação dos Sanatórios de Paredes de Coura e de Brás de Alportel) por Chefe de Secção da DSC                                                              |
| 1953       | Companhia de Caminhos de Ferro Portugueses doa o Sanatório ao IANT                                                                                                                                  |
| 12.07.1954 | Ministro do Interior e o Subsecretário de Estado da Assistência visitaram o local onde iria ser edificado o novo sanatório                                                                          |
| 1954       | Anúncio da construção de um novo pavilhão nos terrenos adquiridos, pela Junta Central das Casas dos Pescadores, sem execução                                                                        |
| 1954       | Apresenta-se o projecto e fica em estudo a ampliação do sanatório                                                                                                                                   |
| 1954       | Estudo de ampliação                                                                                                                                                                                 |
| 05.02.1955 | IANT inicia os serviços com a sua total coordenação e gestão, no sanatório                                                                                                                          |
| 16.08.1955 | M.D. de Ampliação do Sanatório de S. Brás de Alportel, por Lopes Galvão                                                                                                                             |
| 26.08.1955 | M.D. de Ampliação do Sanatório de S. Brás de Alportel (construção Civil), por Rodrigues Teixeira                                                                                                    |
| 27.07.1959 | M.D. de pequenas obras no Sanatório de S. Brás de Alportel, por joaquim ..... (Agente Técnico de Eng. civil)                                                                                        |
| 1960       | Início das obras                                                                                                                                                                                    |
| 17.02.1960 | Obra é entregue à Sociedade de Construção Civil Soconscivel                                                                                                                                         |
| 17.02.1960 | Proposta para construção da Ampliação do Sanatório de S. Brás de Alportel (construção Civil), por Sociedade de Construção Civil Soconscivel Lda.,                                                   |
| 17.02.1960 | Proposta para construção da Ampliação do Sanatório de S. Brás de Alportel (construção Civil), por Sociedade de Construção Civil Soconscivel Lda.,                                                   |
| 1960       | Iniciaram-se as obras de ampliação                                                                                                                                                                  |
| 09.10.1961 | M.D. de pequenas obras no Sanatório de S. Brás de Alportel, por Joaquim ..... (Agente Técnico de Eng. civil)                                                                                        |
| 1961       | Abastecimento de água ao Sanatorio                                                                                                                                                                  |
| 1961       | A ampliação pela criação de um grande corpo com unidades de internamento para 100 doentes                                                                                                           |
| 09.10.1961 | M.D. de pequenas obras no Sanatório de S. Brás de Alportel                                                                                                                                          |
| 1962       | Pequenos trabalhos complementares                                                                                                                                                                   |
| 1962       | Obras de ampliação do sanatório ficaram quase concluídas.                                                                                                                                           |
| 1963       | Terminam as obras de ampliação                                                                                                                                                                      |
| 1963-1968  | Direcção de obra do engenheiro Ataíde Ferreira para o novo edifício                                                                                                                                 |
| 1963       | Concluído o corpo de ampliação do Sanatório de S. Brás de Alportel, execução das obras complementares referentes a acessos, circulação exterior, e ligações às redes de água, esgotos e iluminação. |
| 1964       | Prosseguiram-se as obras complementares do Sanatório de S. Brás de Alportel                                                                                                                         |
| 1967       | Estão praticamente concluídos os trabalhos complementares                                                                                                                                           |
| 1968       | Inaugurado o novo edifício                                                                                                                                                                          |
| 11.1968    | M.D. de Casa do Pessoal do Sanatório de S. Brás de Alportel, por Carlos Carvalho de Barros (Eng.)                                                                                                   |
| 1968       | Obras de reparação e conservação                                                                                                                                                                    |

|         |                                                                                                       |
|---------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 11.1968 | M.D. de Casa do Pessoal do Sanatório de S. Brás de Alportel, por Carlos Carvalho de Barros (Eng.)     |
| 1969    | Conservação e beneficiação                                                                            |
| 1970    | A Direcção dos Edifícios do Sul procedeu à execução de obras de beneficiação e reparação              |
| 1971?   | Memória da zona de protecção do Sanatório de S. Brás de Alportel, por F. Carvalhosa e Oliveira        |
| 1971    | Sanatório de Carlos Vasconcelos Porto (S. Brás de Alportel) recebeu obras de reparação e beneficiação |
| 1991    | Integrado no Hospital Distrital de Faro                                                               |
| 2002    | Encerrado e iniciadas as obras para adaptação a Centro de Medicina e Reabilitação do Sul              |

Ficha de Edifício #15  
**Sanatório de S. Brás de Alportel**  
Descrição textual

## Sanatório de S. Brás de Alportel

O Sanatório de S. Brás de Alportel foi inaugurado em 1918<sup>1</sup>, como o primeiro sanatório para ferroviários e por estes fundado, numa “casa de quinta”<sup>2</sup> especialmente adaptada para o efeito<sup>3</sup>, e destinado, em exclusivo, para os doentes ferroviários do Minho e Douro e Sul e Sueste<sup>4</sup> (da antiga rede do Estado). Tal como as construções sanatoriais adstritas por entidades semi-privadas, as receitas para a sua construção provieram da mesma forma que no Sanatório Presidente Carmona, em Paredes de Coura<sup>5</sup>.

O benemérito deste sanatório, o engenheiro Carlos Vasconcelos Porto<sup>6</sup>, foi director dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal e Chefe do Serviço de Fiscalização e Estatística dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste. Foi o criador dos sanatórios dos transportes por linha férrea do Estado quando (em 1913-1914, já a tuberculose estava disseminada por todo o país), tem conhecimento da notícia de um funcionário que tinha contraído a doença e, em poucos meses, falecera. O engenheiro, “enervado pelo geral desleixo em meios de assistência e pelo abandono a que a tuberculose estava votado”<sup>7</sup>, organizou formas de angariar fundos para a sua causa, através de esmolos, festas e inclusivamente publicações de álbuns<sup>8</sup> para reverter para “mais uma telha”<sup>9</sup> do seu sanatório.

O seu projecto apresentou, como modelo, o Sanatório Buenas Vistas, em Madrid, “que foi especialmente visitado com essa finalidade”<sup>10</sup>. Esta visita, pelo patrono da obra, numa

---

<sup>1</sup> Cfr. Santos - *Sanatório Vasconcelos Porto: São Brás de Alportel*, 2006, p. 5

<sup>2</sup> Cfr. Martins - *Cottinelli Telmo 1897-1948*, Dissertação de Mestrado, 1995, p. 120

<sup>3</sup> *Ibid.*, p. 120

<sup>4</sup> Cfr. Neves - "Alguns sanatorios, casas de saude e hospitais do paiz - para doentes enfraquecidos ou doentes pulmonares" in *A Tuberculose*, 1932, p. 19

<sup>5</sup> Cfr. Carvalho - "La situation actuelle" in *La lutte contre la tuberculose au Portugal*, 1936, p. 93

<sup>6</sup> Cfr. Cabanas - "In Memoriam: Carlos Vasconcelos Porto e os Sanatórios dos Caminhos de Ferro do Estado" in *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, 01.03.1945, p. 116-117

<sup>7</sup> *Ibid.*, pp. 116-117

<sup>8</sup> Este álbuns, ou “livros” foram publicados com a colaboração de “pessoas ilustres da sociedade”. Cfr. D’ornellas - "Reabriu o Sanatório "Carlos Vasconcelos Porto" em S. Brás de Alportel. Partida de Lisboa - A sessão solene - A visita ao Sanatório - n.º. 13 e o Sr. Dr. Alberto de Sousa - Um Almoço sem fim - Uma biblioteca no Sanatório" in *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, 01.08.1930, pp. 251-256

<sup>9</sup> “Enternecido coração de homem, que, depois de obter dos seus amigos inúmeros e valiosos mas, ainda assim, insuficientes donativos, os arrasta consigo, nas asas do seu sonho, a percorrer as cidades, as vilas, as aldeias e os campos, do norte ao sul do País, angariando, pedindo, esmolando com que fé se milita nessa cruzada, organizando festas, concertos musicais, espectáculos, torneios desportivos, para mais uma telha, para mais uma pequena coisa que custa muito dinheiro! Com que entusiasmo se pede a colaboração de escritores e artistas, para a publicação dos albuns “Fôlhas d’Ouro” e “Horas Serenas”, para que o produto da sua venda faça crescer aquela bendita obra”. Cfr. Cabanas - "In Memoriam: Carlos Vasconcelos Porto e os Sanatórios dos Caminhos de Ferro do Estado" in *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, 01.03.1945, pp. 116-117

<sup>10</sup> Cfr. Martins - *Cottinelli Telmo 1897-1948*, Dissertação de Mestrado, 1995, p. 120; “Não desejo terminar sem frizar a impressão de semelhança que encontrei entre o Sanatório de Belas Vistas e o futuro Sanatório dos Almagens, em Alportel, que, como aquele, é um edifício adquirido e adaptado ao mesmo fim, situado no centro de uma quinta, mais amplo, susceptível de ser aumentado no futuro, com excelente exposição sul, abrigado dos ventos de quadrante Norte, bem ventilado, de completa luminosidade e mobilidade atmosférica, e porventura, sem os inconvenientes dos extremos rigores de temperatura, calor e frio, e que, na altitude de Humera (...) obrigam a uma certa defesa, naturalmente menos exigente na nossa região e que permitirá realizar vantajosamente o método ou processo de tratamento higiénico sanatorial”. Cfr. Lúcio - *Relatório da visita oficial de estudo ao Sanatório de Tuberculosos pobres de Madrid / Agostinho Lúcio*, 1916, p. 7. A mesma comissão aponta duas razões para justificar a sua deliberação: a primeira para o estudo do instituto oficial para o internamento de tuberculosos pobres, e a segunda pelo “natural desejo e empenho de vêr o nosso Sanatório, logo na sua origem instalado por maneira, que ao início da sua existência e da sua função social, pudesse ser a melhor e a mais util expressão de assistência aos doentes, que, faltos de recursos próprios, casa, alimentos, roupas, medicamentos e de tratamento cuidadoso, mal poderiam resistir à acção funesta da minaz doença, e, muito menos, pensar em reaver a sua saúde, perdida nas áspersas lutas do trabalho”. Descreve o Sanatório, apenas com dois meses de funcionamento, implantado a 600

viagem organizada em Julho de 1916, partindo para a mesma cidade com o médico Agostinho Lúcio (na altura, chefe do Serviço de Saúde) e com o engenheiro José Abecassis Júnior, que era sub-director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, foi importante<sup>11</sup> para o estabelecimento de um programa de tratamento sanatorial, tal como para impulsionar o seu funcionamento. Também Vasconcelos Porto visitara, em 1908, a Suíça e a França, sendo que repetiu este último destino para visitar o Sanatório de Bligny e Beleville<sup>12</sup>.

Logo após o regresso da sua viagem, outros benfeitores fizeram com que o projecto ganhasse um novo fôlego com as doações da benemérita Francisca de Souza Uva<sup>13</sup>, que criou as facilidades para a aquisição da quinta das Almargens com a sua velha casa de habitação (onde foi instalado). Santos Jorge ofereceu as madeiras e outros materiais de construção são doados e, desta forma, a casa é adaptada a “casa de saúde e repouso”<sup>14</sup>. Esta iniciativa parece também ter tido repercussão nos empregados dos CFE (em ambas as linhas) que, ao cotizarem-se, permitiram uma margem financeira para o desenvolvimento do projecto. Desta forma, iniciaram-se as obras em 1916.

A localização do sanatório, marcada pela aquisição dos terrenos, é justificada pelas palavras dos conhecidos e respeitados médicos Sousa Martins e de Ricardo Jorge, que tinham indicado a localização como “o melhor ponto de Portugal para a cura da tuberculose”<sup>15</sup>, reforçada com a opinião de Tito Fontes, médico do Porto, que enviava os seus doentes tuberculosos para o Algarve<sup>16</sup>. Geraldino Brites<sup>17</sup>, lente da Universidade de Coimbra e também médico, partilhou a mesma opinião. Foram também ouvidas as considerações de Lopo de Carvalho, José Joaquim d’Almeida, que visitaram a localização<sup>18</sup>.

---

metros de altitude, com “amplíssima vista (...) desfronçada por todos os lados, a estância é ao mesmo tempo um centro vivo de ventilação, de luminosidade e de mobilidade atmosférica (...) não é um edifício moderno, mas antes uma feliz adaptação de uma boa casa de habitação, inteligentemente transformada e convertida num Sanatório para tratamento de tuberculosos”. Refere também a higiene do edifício, com as suas paredes brancas, pavimentos, tectos e grande ventilação, a co-existência de indivíduos dos dois sexos, que obriga a uma duplicação dos serviços, os quartos com um máximo de três leitos, o programa de tratamento composto por análises, laboratório e farmácia. São curiosas e importantes as referências ao funcionamento do sanatório e a sua relação com os jardins (“Á entrada do edifício, lado norte, há um pavilhão de repouso, destinado aos doentes, que em dias chuvosos e de muito vento não podem sair para os passeios, jardins e tendas de abrigo, móveis que em número de vinte e um se acham distribuídos pelos passeios e jardins”) tal como a existência de marcações para os percursos que o doente poderia fazer, sempre com prescrição clínica (“Na linha central dos passeios há, de 10 em 10 metros, um tijolo branco, fixo, que serve para regular a distância que a cada doente cabe percorrer, segundo as indicações do médico”). Ibid., pp. 2-7.

<sup>11</sup> “Que razões fundamentais o levaram ali? Foi a conveniência de ser estudado o instituto oficial espanhol e o natural desejo e empenho de ver o nosso Sanatório, logo na sua origem, instalado por maneira que, no início da sua existência e da sua função social, pudesse ser a melhor e a mais útil expressão de assistência aos doentes que, faltos de recursos próprios, casa, alimentos, roupas, medicamentos e de tratamento cuidadoso, mal poderiam resistir à acção funesta da doença e, muito menos, pensar em reaver a saúde, perdida nas ásperas lutas do trabalho.” Cfr. Cabanas - “In Memoriam: Carlos Vasconcelos Porto e os Sanatórios dos Caminhos de Ferro do Estado” in *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, 01.03.1945, p. 116-117

<sup>12</sup> Cfr. Santos - *Sanatório Vasconcelos Porto: São Brás de Alportel*, 2006, p. 35.

<sup>13</sup> A referência em *ibid.*, p. 38 indica que o terreno fora doado por Francisca Uva, em conjunto com a horta e o arvoredo.

<sup>14</sup> Cfr. Cabanas - “In Memoriam: Carlos Vasconcelos Porto e os Sanatórios dos Caminhos de Ferro do Estado” in *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, 01.03.1945, pp. 116-117

<sup>15</sup> Cfr. *Gazeta dos Caminhos de Ferro* de 16.09.1918, p. 281

<sup>16</sup> *Ibid.*, p. 281. Cfr. D’ornellas - “Reabriu o Sanatório “Carlos Vasconcelos Porto” em S. Brás de Alportel ... Uma biblioteca no Sanatório” in *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, 01.08.1930, pp. 251-256

<sup>17</sup> Geraldino da Silva Baltazar Brites (1882-1941) foi professor da Universidade de Coimbra (Faculdade de Medicina) e exerceu clínica em Loulé em 1908-1910. Cfr. Neves - *Sanatórios de planícies: O Sanatório Popular de Lisboa (Lumiar)*, 1937, p. 9

<sup>18</sup> Cfr. D’ornellas - “Reabriu o Sanatório “Carlos Vasconcelos Porto” em S. Brás de Alportel. Partida de Lisboa - A sessão solene ... Uma biblioteca no Sanatório”. in *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, 01.08.1930, pp. 251-256. Também

Em 1891<sup>19</sup> dá-se a inauguração do sanatório que recebe o nome do seu promotor (passa de Sanatório de Almagens a Sanatório Carlos Vasconcelos Porto). A inauguração teve grande impacto<sup>20</sup> e divulgação pelo meio com maior tiragem comercial, em particular dentro dos ferroviários - através da *Gazeta dos Caminhos de Ferro*. A reportagem relata os dois pavimentos e os vários anexos do sanatório e os serviços próprios destes estabelecimentos ou a horta que circunda o edifício<sup>21</sup>, mas a ênfase é mantida na “larga varanda alpendrada”<sup>22</sup>, orientada a Sul, com 20 camas de arame para a cura de ar e repouso.

Neste sanatório foram instalados 20 doentes<sup>23</sup> em enfermarias com quatro camas e dois quartos isolados (neste caso não existiam quartos de isolamento, na acepção da palavra que outros sanatórios tinham designado, mas quartos privativos para os funcionários superiores). O seu director clínico foi o médico Alberto de Sousa, substituído por José Paulo Pereira de Machado<sup>24</sup>.

O engenheiro José Abecassis<sup>25</sup>, que também tinha viajado para Madrid foi, naturalmente, o encarregado pelo projecto do sanatório, e a construção por Eduardo Garrido onde, como habitualmente, “todas as instalações obedeceram aos mais rigorosos preceitos de hygiene”<sup>26</sup>. A adaptação conserva os traços originais, no entanto estilizava o edifício, enquanto lhe adicionava elementos de Arte Déco - linguística em voga na arquitectura da época - muito embora imprimindo um ritmo mais despurado e mais linear<sup>27</sup>.

Em 1927 o sanatório foi encerrado para sofrer obras de melhoramentos e foram compradas mais parcelas de terreno para o recreio dos doentes, com a colaboração da Comissão Administrativa do Fundo de Assistência dos Sanatórios dos Caminhos de Ferro do Estado<sup>28</sup>. A lotação do sanatório mantém-se em 20 doentes mas, devido aos graves problemas

---

Cassiano Neves, mais tarde, reconhece os benefícios do clima de Alportel, em especial no Inverno, que poderia fazer com o que o sanatório fosse um sério concorrente à Guarda ou ao Caramulo. Cfr. Neves - *Sanatórios de planícies: O Sanatório Popular de Lisboa (Lumiar)*, 1937, p. 9

<sup>19</sup> 08.09.1918

<sup>20</sup> A título de exemplo, a missão da revista em "Iniciativas beneméritas: Sanatório Carlos Porto" - in *Revista de turismo: publicação quinzenal de turismo, propaganda, viagens, navegação, arte e literatura*, 20.09.1918

<sup>21</sup> Antiga casa "composta por casa com torreão, uma ala lateral à frente com açoteia, mais respectivos anexos agrícolas, cujos telhados são de quatro águas no torreão e nos restantes edifícios de duas águas, sendo, também, visíveis os acessos das escadas à açoteia, que normalmente saem da cozinha(...). Na fachada principal sobressaem os vãos existentes que não correspondem a qualquer ideia de simetria ou ritmo; a decoração de cunhais com pilastras, e as mesmas pilastras e cornijas com remates pontuais em medalhão lágrima". Cfr. Santos - *Sanatório Vasconcelos Porto: São Brás de Alportel*, 2006, p. 47

<sup>22</sup> Cfr. *Gazeta dos Caminhos de Ferro* de 16.09.1918, p. 281

<sup>23</sup> Também em Cfr. Carvalho - "La situation actuelle" in *La lutte contre la tuberculose au Portugal*, 1936, p. 93

<sup>24</sup> Cfr. Santos - *Sanatório Vasconcelos Porto: São Brás de Alportel*, 2006, p. 38

<sup>25</sup> "Deve-se ao Sr. Engenheiro Abecassis a planta e dedicada vigilância destas obras e a sua especial situação de então Director dos Caminhos de Ferro, facilitou em mil e uma coisas a realização da obra, para a qual muito concorreu também o então Chefe de Secção em Faro, Sr. Eduardo de Melo Garrido, dedicado e fiel executor das indicações do Sr. Engenheiro Abecassis, e que, embora já adoentado, foi sempre o homem firme no seu pôsto e a esta obra se entregando de alma e coração". Cfr. D'ornellas - "Reabriu o Sanatório "Carlos Vasconcelos Porto" em S. Brás de Alportel. Partida de ... Uma biblioteca no Sanatório" in *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, 01.08.1930, pp. 251-256

<sup>26</sup> Cfr. *Gazeta dos Caminhos de Ferro* de 16.09.1918, p. 281

<sup>27</sup> Ao terem sido feitas as obras de adaptação a sanatório este edifício passa a ter um aspecto mais urbano, um desenho mais simétrico, mais clássico. Temos, agora, toda a fachada principal animada em grupos de três vãos numa sequência ritmada. Onde anteriormente se encontravam molduras típicas de uma casa rural do princípio do século XIX (ou finais do século XVIII), agora encontramos cantarias mais Art Déco. Nas traseiras, mantiveram-se algumas das janelas originais, sobressaindo o facto de serem diferentes entre si.. traseiras com escada apoiada em traves.

<sup>28</sup> Em 1927 composta por Alberto de Sousa, Cap. Carlos David dos Santos (presidente), Engenheiro Pinto Bravo, Henrique Bravo e Cesar das Neves (secretario). Cfr. D'ornellas - "Reabriu o Sanatório "Carlos Vasconcelos Porto"



de deterioração e conseqüente comprometimento da estabilidade do edifício, foi completamente “modernizado e com abundância de higiene”<sup>29</sup>, o sanatório onde o número 13 não existia (tal como o seu quarto) pois os doentes “embirram com o número”<sup>30</sup>, e reabriu as suas portas em 1930.

O Sanatório foi visitado pelo Presidente da República, nos princípios da década de 30<sup>31</sup> chegando a conversar com os doentes nas galerias de cura<sup>32</sup>. No entanto, esta notícia é acompanhada pela reduzida capacidade para as necessidades crescentes da classe ferroviária<sup>33</sup> que, rapidamente, via em crescendo o número de tuberculosos - até de forma exponencial.

Depois do despacho do MOPC, os sanatórios da CP são encerrados e, em 1953 a Companhia de Caminhos de Ferro Portugueses doa o Sanatório ao IANT<sup>34</sup>. Volvidos dois anos<sup>35</sup>, o IANT inicia os serviços com a sua total coordenação e gestão.

No ano seguinte<sup>36</sup>, o Ministro do Interior e o Subsecretário de Estado da Assistência visitaram o local onde iria ser edificado o novo sanatório, ou seja, a mesma quinta onde se encontrava o edifício antigo, já desactivado. Quando era director o médico Medeiros Galvão, o anúncio da construção de um novo pavilhão nos terrenos adquiridos (anos antes<sup>37</sup>) caiu por terra. Assim, o primeiro sanatório moderno a funcionar a sul da linha do Tejo é apresentado, ficando em estudo a ampliação<sup>38</sup>, e iniciam-se as obras apenas em 1960<sup>39</sup>.

A memória descritiva da ampliação é assinada por Lopes Galvão em 1960<sup>40</sup>, que descreve os serviços programáticos distribuídos em três pisos para 100 doentes, sendo os últimos dois destinados a internamento dos doentes, com oito enfermarias de seis camas, dois quartos de uma cama, gabinete para a vigilante, posto para enfermeiras, salas de tratamentos e sala de estar para os doentes. A capela é também mencionada, com um coro para evitar que os doentes, pelo menos os que se encontrem impossibilitados de descer as escadas e que se encontrem no 3º. pavimento possam assistir às cerimónias religiosas. A capela estava ligada ao outro corpo por meio de uma galeria. A engenharia civil foi entregue ao engenheiro

---

em S. Brás de Alportel. Partida de Lisboa ... Uma biblioteca no Sanatório" in *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, 01.08.1930, pp. 251-526

<sup>29</sup> Ibid., pp. 251-256

<sup>30</sup> Ibid., pp. 251-256

<sup>31</sup> Em 1932

<sup>32</sup> Cfr. *Gazeta dos Caminhos de Ferro* de 01.03.1932, p. 120

<sup>33</sup> Cfr. Ferreira - "Sanatórios Ferroviários" in *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, 16.07.1933, p. 418. No final da década de 30 a lotação continuou em 20 leitos e Borges - "Guarda, cidade saúde" in *A Guarda formosa na primeira metade do século XX*, 2000, p. 3

<sup>34</sup> Em conjunto com Sanatório Paredes de Coura, com D.L. do M.O.P.C. Cfr. *Gazeta dos Caminhos de Ferro* de 16.01.1954, p. 435 e Dias - "Luta contra a Tuberculose" in *Boletim de Assistência Social*, 01-06.1954, p. 42

<sup>35</sup> Em 05.02.1955. Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T.: história sumária da instituição*, 1979, p. 70 e 88

<sup>36</sup> Em 12.07.1954. Cfr. *Jornal do Médico* de 02.10.1954, p. 200. No entanto, em 20.01.1956 indicam que este não pode ser remodelado por falta de verbas. Cfr. Ministério das Obras Públicas (Ministro Eduardo Arantes e Oliveira) - *Despacho sobre Estabelecimentos para a luta contra a tuberculose - programa para 1956*. Lisboa: 20.01.1956. PT DGEMN: DSARH-013-0234/07, pp. 102-110.

<sup>37</sup> Pela Junta Central das Casas dos Pescadores. Cfr. *Jornal do Médico* de 02.10.1954, p. 200

<sup>38</sup> Cfr. Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1954*, 1955, p. 177

<sup>39</sup> Cfr. Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1960*, 1961, V. II, p. 436. Existem memórias descritivas assinada pelo agente técnico do M.O.P., Eng. Civil Joaquim (ilegível). Cfr. [Autor não identificado (joaquim...[?]) - agente técnico de Eng. Civil DGEMN]] - *M. D. de pequenas obras no Sanatório de S. Brás de Alportel*. S/l: 09.10.1961. PT DGEMN: DSARH-013-0194/19

<sup>40</sup> Cfr. Lopes Galvão (DGCH) - *M. D. de Ampliação do Sanatório de S. Brás de Alportel*. Lisboa: 16.08.1955. DGCH: [Processo do Sanatório de S. Brás de Alportel, s/r.]. Já pertencia, o arquitecto, à C.C.H.

Rodrigues Teixeira<sup>41</sup>, e a obra à Sociedade de Construção Civil Soconscivel, com sede em Lisboa<sup>42</sup>.

A ampliação do sanatório, com um corpo com unidades de internamento para 100 doentes<sup>43</sup>, termina em 1963<sup>44</sup> e, nos anos seguintes, foi sujeito a obras complementares (acessos, circulação exterior, iluminação, esgotos, etc.)<sup>45</sup>. Este edifício permite, assim, a instalação dos doentes do sexo feminino, e é inaugurado o novo edifício em 1968<sup>46</sup>, depois de direcção de obra do engenheiro Ataíde Ferreira.

Em 1991 é integrado no Hospital Distrital de Faro, passando posteriormente a funcional como extensão do Serviço de Pneumologia. Em 2002 é encerrado e iniciadas as obras para adaptação a Centro de Medicina e Reabilitação do Sul.

---

<sup>41</sup> Cfr. Rodrigues Teixeira (DGCH) - *M. D. de ampliação do Sanatório de S. Brás de Alportel (construção civil)*. Lisboa: 26.08.1955. DGCH: [Processo do Sanatório de S. Brás de Alportel, s/r.].

<sup>42</sup> Cfr. Sociedade de Construção Civil Soconscivel LDA. - *Proposta para construção da Ampliação do Sanatório de S. Brás de Alportel (construção Civil)*. Lisboa: 17.02.1960. DGCH: [Processo do Sanatório de S. Brás de Alportel, s/r.].

<sup>43</sup> A capacidade total é de 124 camas (em conjunto com as vinte do antigo edifício).

<sup>44</sup> Cfr. Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1961, 1962*, pp. 169-170, V. II, pp. 432-433; Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1962, 1963*, pp. 63-64 e V. II, pp. 406-407; Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1963, 1964*, p. 349; Ministério das Obras Públicas - *Melhoramentos em execução e a inaugurar para comemorar as datas de 27 de Abril e 28 de Maio - 1963, 1963*, s/p.

<sup>45</sup> Cfr. Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1964, 1965*, p. 496; Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1967, 1971*, p. 434; Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1968, 1968*, p. 113; Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1969, 1972*, p. 110, 114 e 124. Na década de 70, cfr. com Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1970, 1972*, p. 114; Ministério das Obras Públicas - *Melhoramentos em execução e a inaugurar para comemorar as datas de 27 de Abril e 28 de Maio - 1963, 1963*

<sup>46</sup> Cfr. Santos - *Sanatório Vasconcelos Porto: São Brás de Alportel*, 2006, p. 65

Ficha de Edifício #15  
**Sanatório de S. Brás de Alportel**  
documentação gráfica: desenhos

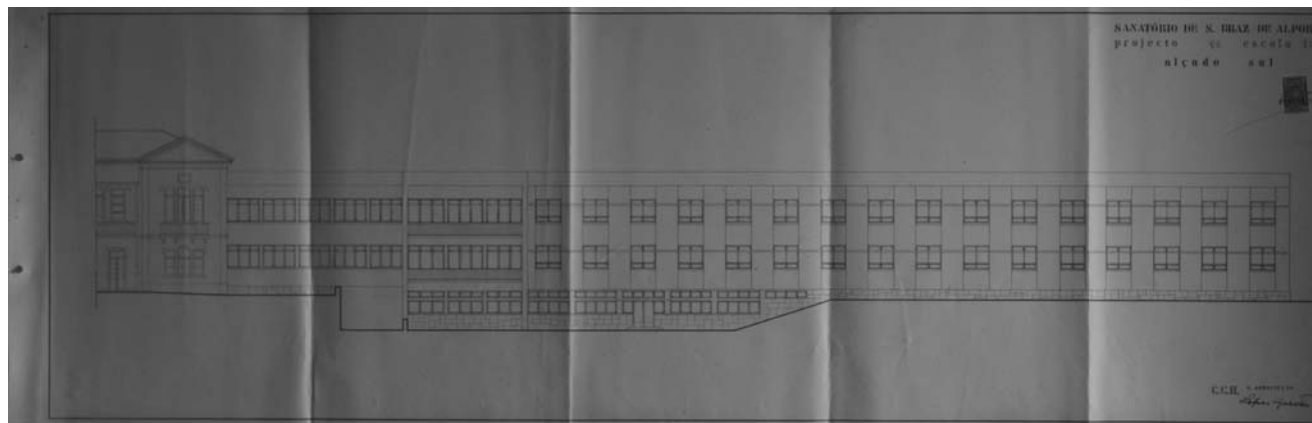
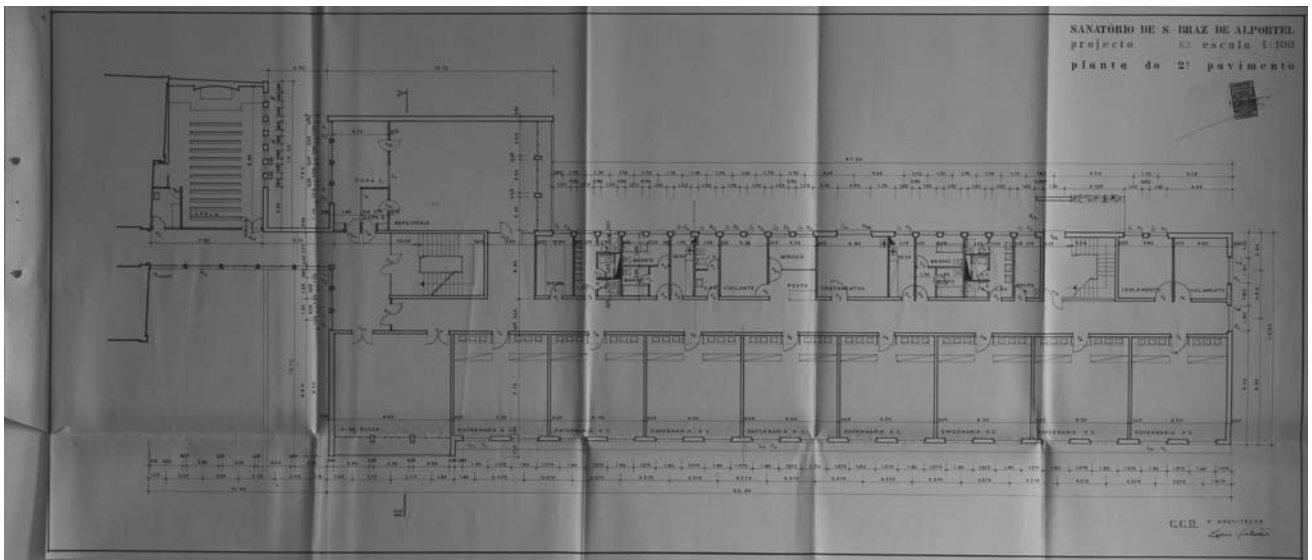
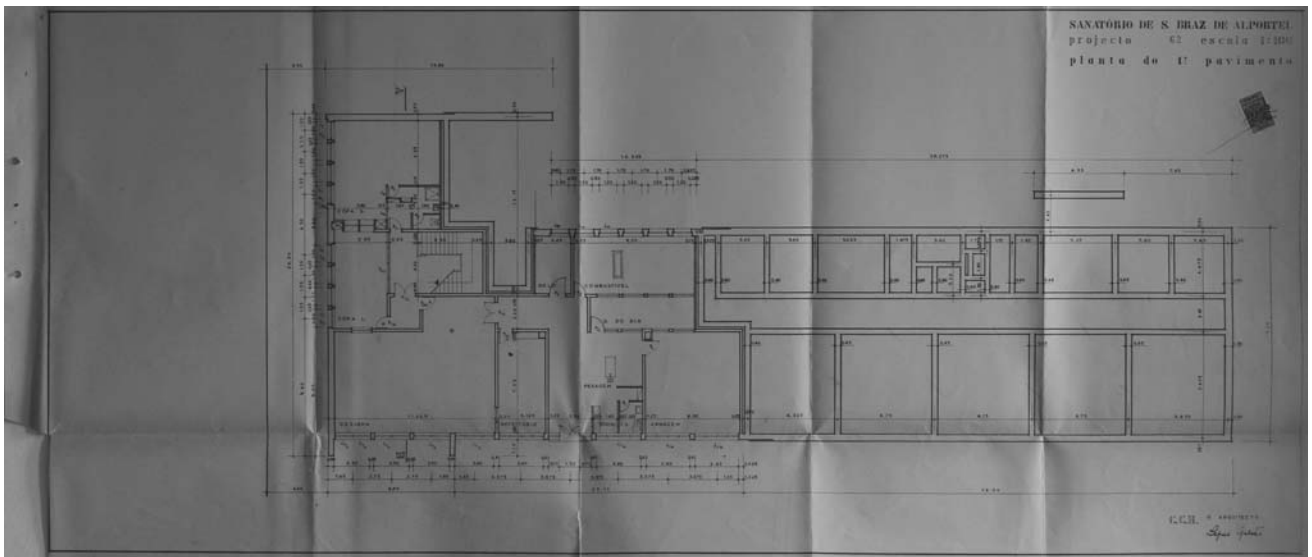


Fig. 847: Planta do 1º. Pavimento. DGCH, s/r.

Fig. 848: Planta do 2º. Pavimento. DGCH, s/r.

Fig. 849: Alçado sul. DGCH, s/r.

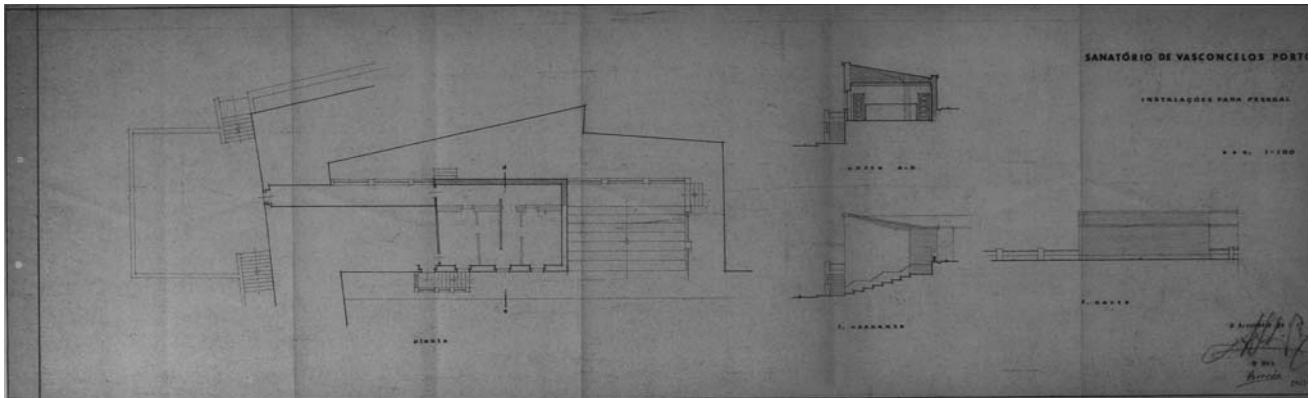
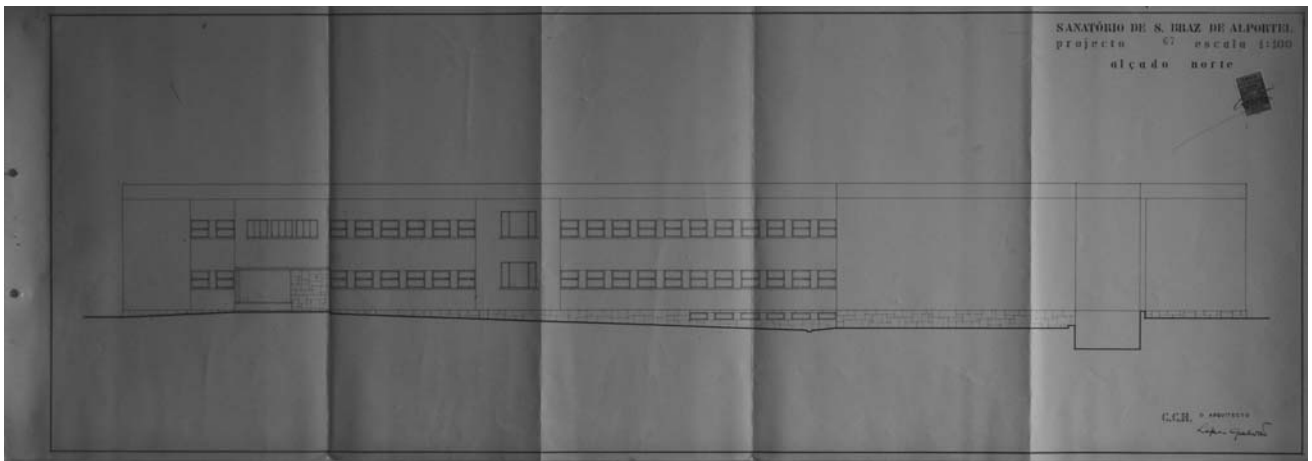


Fig. 850: Alçado norte. DGCH, s/r.

Fig. 851: Instalações para pessoal - Planta, Corte AB, Alçado Nascente, Fachada Norte. [autor ilegível]. SIPA: DES\_810397.

Fig. 852: Panorâmica Geral do sanatório. DGCH, s/r.



Fig. 853: Aspecto do acesso ao sanatório. DGCH, s/r.

Fig. 854: Aspecto da fachada Sul. DGCH, s/r.

ASPECTOS DA FACHADA SUL



Fig. 855: Aspecto da fachada Sul. DGCH, s/r.

Fig. 856: Aspecto da fachada posterior. DGCH, s/r.

ASPECTOS DA FACHADA POSTERIOR



Fig. 857: Aspecto da fachada posterior. DGCH, s/r.



Ficha de Edifício #15  
**Sanatório de S. Brás de Alportel**  
documentação gráfica: fotografias



Fig. 858: Fachada principal e jardim. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SSBALP-0254.jpg

Fig. 859: Aspecto do acesso ao sanatório. s/a. s/d. DGCH: s/r. ID\_CD: IMG\_1236.JPG

Fig. 860: Panorâmica Geral do sanatório. s/a. s/d. DGCH: s/r. ID\_CD: IMG\_1235.JPG

Fig. 861: Pormenor da fachada principal. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SSBALP-0255.jpg

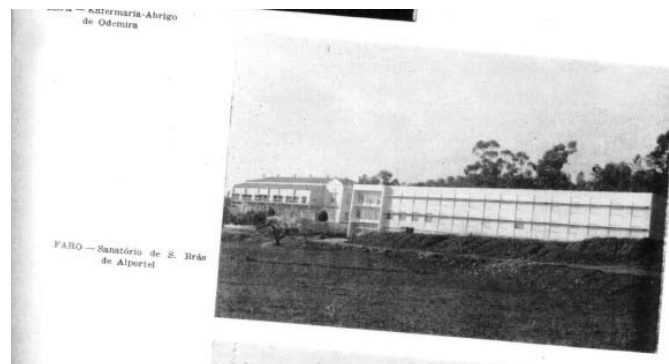
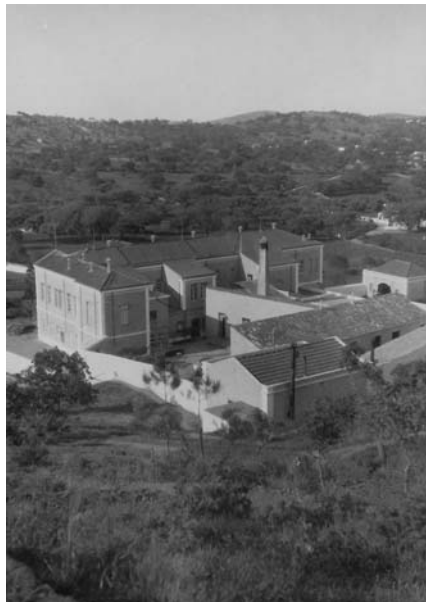


Fig. 862: Vista geral, com vários edifícios. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SSBALP-0253.jpg

Fig. 863: Aspectos da fachada sul. s/a. s/d. DGCH: s/r. ID\_CD: IMG\_1238.JPG

Fig. 864: Vista Geral. s/a. s/d. Portugal. Ministério Das Obras Públicas - Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1963, 1964.. ID\_CD: IMAGEM\_431.jpg

Fig. 865: Vista da Galeria de Repouso do Sanatório. s/a. s/d. Gazeta dos Caminhos de Ferro de 01.03.1932. ID\_CD: IMAGEM\_246.jpg



Ficha de Edifício #15  
**Sanatório de S. Brás de Alportel**  
lista de anexos | digital

lista de anexos (sup. digital) # 15

Sanatório de S. Brás de Alportel

| t | arq     | cota/ref | id. ficheiro    | descrição                                                                                                                     | data | autoria |
|---|---------|----------|-----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|---------|
| F | [mono.] | EN_709   | IMAGEM_737.JPG  | Vista geral                                                                                                                   |      |         |
| F | SLAT    | s/r      | SSBALP-0253.jpg | Vista geral, com vários edifícios                                                                                             |      |         |
| F | SLAT    | s/r      | SSBALP-0254.jpg | Fachada principal e jardim                                                                                                    |      |         |
| F | SLAT    | s/r      | SSBALP-0255.jpg | Pormenor da fachada principal                                                                                                 |      |         |
| F | SLAT    | s/r      | SSBALP-0256.jpg | Vista geral, com vários edifícios                                                                                             |      |         |
| F | SLAT    | s/r      | SSBALP-0257.jpg | Fachada principal e jardim                                                                                                    |      |         |
| F | SLAT    | s/r      | SSBALP-0258.jpg | Pormenor da fachada principal                                                                                                 |      |         |
| D | DGCH    | s/r      | IMG_1220.JPG    | Planta de localização                                                                                                         |      |         |
| D | DGCH    | s/r      | IMG_1222.JPG    | Planta das fundações                                                                                                          |      |         |
| D | DGCH    | s/r      | IMG_1223.JPG    | planta do 1º. pavimento                                                                                                       |      |         |
| D | DGCH    | s/r      | IMG_1224.JPG    | planta do 2º. pavimento                                                                                                       |      |         |
| D | DGCH    | s/r      | IMG_1226.JPG    | planta do 3º. pavimento                                                                                                       |      |         |
| D | DGCH    | s/r      | IMG_1228.JPG    | planta da cobertura                                                                                                           |      |         |
| D | DGCH    | s/r      | IMG_1229.JPG    | alçado sul                                                                                                                    |      |         |
| D | DGCH    | s/r      | IMG_1231.JPG    | alçado norte                                                                                                                  |      |         |
| D | DGCH    | s/r      | IMG_1232.JPG    | alçados nascente e poente                                                                                                     |      |         |
| D | DGCH    | s/r      | IMG_1233.JPG    | alçado nascente (capela) e corte AB                                                                                           |      |         |
| F | DGCH    | s/r      | IMG_1235.JPG    | Panorâmica Geral do sanatório                                                                                                 |      |         |
| F | DGCH    | s/r      | IMG_1236.JPG    | Aspecto do acesso ao sanatório                                                                                                |      |         |
| F | DGCH    | s/r      | IMG_1237.JPG    | Aspectos da fachada sul                                                                                                       |      |         |
| F | DGCH    | s/r      | IMG_1238.JPG    | Aspectos da fachada sul                                                                                                       |      |         |
| F | DGCH    | s/r      | IMG_1239.JPG    | Aspectos da fachada posterior                                                                                                 |      |         |
| F | DGCH    | s/r      | IMG_1240.JPG    | Aspectos da fachada posterior                                                                                                 |      |         |
| F | [mono.] | EN_145   | IMAGEM_091.jpg  | Vista Geral do Sanatório (parte antiga). Fonte: Sanatório Carlos Vasconcelos Porto. Câmara Municipal de São Brás de Alportel. |      |         |
| F | [mono.] | EN_145   | IMAGEM_092.jpg  | Galeria de Repouso do Sanatório Carlos Vasconcelos Porto. Hospital Distrital de Faro.                                         |      |         |
| D | [mono.] | EN_145   | IMAGEM_093.jpg  | Perspectiva do antigo edifício antes de ser transformado em sanatório. Hospital Distrital de Faro.                            |      |         |
| F | [mono.] | EN_145   | IMAGEM_094.jpg  | Sanatório ?? (n sei qual). História da Pneumologia Portuguesa, Sociedade Portuguesa de Pneumologia, 1994.                     |      |         |
| F | [mono.] | EN_145   | IMAGEM_095.jpg  | Sanatório Carlos Vasconcelos Porto. Hospital Distrital de Faro. (vista geral e completa, panorâmica)                          |      |         |
| F | [mono.] | EN_145   | IMAGEM_096.jpg  | Galeria ele Repouso do Sanatório Carlos Vasconcelos Porto. Hospital Distrital de Faro.                                        |      |         |

|   |         |            |                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |  |          |
|---|---------|------------|----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|----------|
| F | [mono.] | EN_145     | IMAGEM_097.jpg | Planta do Sanatório Carlos Vasconcelos Porto, cruzamento da casa rural original com a planta actual.<br>Casa: 1- Corpo Lateral. 2 - Torreão. 3- Corpo I traseiras.<br>4 - Corpo I traseiras.<br>Anexos: 5 - Adossado à Casa (corpo principal, assinalado a amarelo o anexo destruído e a vermelho a fachada das traseiras que permaneceu da casa rural original), 6 - Outros. 7 - Outros. |  |          |
| D | [mono.] | EN_145     | IMAGEM_099.jpg | Desenhos das Fachadas. Fonte: Hospital Distrital de Faro.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |  |          |
| F | [mono.] | EN_327     | IMAGEM_246.jpg | Vista da Galeria de Repouso do Sanatório                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |  |          |
| F | [mono.] | EN_329     | IMAGEM_247.jpg | Sanatório Carlos Porto, fachada Sul.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |  |          |
| F | [mono.] | EN_319     | IMAGEM_248.jpg | Os dois primeiros. doentes que entraram com areabertura do Sanatorio General Vasconcelos Porto tendo á sua esquerda o Dr. Alberto de Sousa e a sua direita o nosso director.                                                                                                                                                                                                              |  |          |
| F | [mono.] | EN_319     | IMAGEM_249.jpg | o Sr. capitão David dos Santos, Eng.º Ferreira de Mesquita e Tenente-coronel Pina Lopes                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |  |          |
| F | [mono.] | EN_319     | IMAGEM_250.jpg | Vista da galeria de repouso do Sanatorio                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |  |          |
| F | [mono.] | EN_319     | IMAGEM_251.jpg | Posto de desinfecção do Sanatodo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |  |          |
| F | [mono.] | EN_207     | IMAGEM_431.jpg | Vista Geral                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |  |          |
| F | [mono.] | EN_225     | IMAGEM_439.jpg | Vista Geral                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |  |          |
| D | SIPA    | DES_810397 | DES_810397     | Instalações para pessoal - Planta, Corte AB, Alçado Nascente, Fachada Norte                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |  | Ilegível |
| D | SIPA    | DES_810398 | DES_810398     | Instalações para pessoal - Planta                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |  | Ilegível |
| D | SIPA    | DES_810399 | DES_810399     | Planta parcial do Rés do Chão                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |  | Ilegível |

## Legenda

|        |                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|--------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| EN_709 | Carvalho - "La situation actuelle" in La lutte contre la tuberculose au Portugal, 1936                                                                                                                                                                                                   |
| EN_145 | Santos - Sanatório Vasconcelos Porto: São Brás de Alportel, 2006                                                                                                                                                                                                                         |
| EN_327 | Gazeta dos Caminhos de Ferro de 01.03.1932                                                                                                                                                                                                                                               |
| EN_329 | Gazeta dos Caminhos de Ferro de 16.09.1918.                                                                                                                                                                                                                                              |
| EN_319 | D'ornellas - "Reabriu o Sanatório "Carlos Vasconcelos Porto" em S. Brás de Alportel. Partida de Lisboa - A sessão solene - A visita ao Sanatório - n nº. 13 e o Sr. Dr. Alberto de Sousa - Um Almoço sem fim - Uma biblioteca no Sanatório" in Gazeta dos Caminhos de Ferro, 01.08.1930. |
| EN_207 | Ministério das Obras Públicas - Relatório da Actividade do Ministério do ano de 1963, 1964.                                                                                                                                                                                              |
| EN_225 | Ministério das Obras Públicas - Melhoramentos em execução e a inaugurar para comemorar as datas de 27 de Abril e 28 de Maio - 1964, 1964.                                                                                                                                                |







(Sanatório de Paredes de Coura: vista geral. ADPCOURA, s/r, s/d)

Ficha de Edifício #16  
**Sanatório de Paredes de Coura / Presidente Carmona**  
localização | cronologia | descrição | doc. gráfica | lista de anexos

#16

## Sanatório de Paredes de Coura / Presidente Carmona

localização

41°55'54.26"N, 8°33'10.59"W

Mozelos, Paredes de Coura, Viana do Castelo



(fotografia de satélite com base em Google Earth)

Ficha de Edifício #16  
Sanatório de Paredes de Coura / Presidente Carmona  
identificação e cronologia

Ficha de edifício # 16

## Sanatório de Paredes de Coura

|                       |                                                                                                                                                            |
|-----------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Outras designações    | Sanatório Presidente Carmona                                                                                                                               |
| Localização           | Mozelos, Paredes de Coura, Viana do Castelo, PT                                                                                                            |
| GPS                   | 41°55'54.26"N, 8°33'10.59"W                                                                                                                                |
| Utilização inicial    | Sanatório                                                                                                                                                  |
| Utilização actual     | Sem utilização                                                                                                                                             |
| Estado actual         | Devoluto, ruína                                                                                                                                            |
| Propriedade actual    | Pública                                                                                                                                                    |
| Projectistas          | João Teixeira de Queiróz, Eduardo Júlio, DGEMN, A. Fernandes de Sá?, Octávio José Filgueiras, Carlos Carvalho de Ramos, José João Pacheco Pereira de Brito |
| Outros intervenientes |                                                                                                                                                            |
| Entidade de promoção  |                                                                                                                                                            |

### Cronologia

| Data       | (notas) | Descrição                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|------------|---------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1918       |         | O terreno é pedido à Câmara Municipal de Paredes de Coura pelo Presidente da Comissão dos Sanatórios dos Empregados dos CFE                                                                                                                                                                                                                                        |
| 06.07.1918 |         | Aprovada a cedência do terreno                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| 1918       |         | Donativo de Machado Santos, Ministro do Interior, de 10.000 Escudos                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| 13.07.1918 |         | Acta da sessão ordinária da Comissão Administrativa [da Câmara Municipal de Paredes de Coura], (Presidente da Comissão de Sanatório [dos empregados dos CFE] encarregou o Eng. João Teixeira de Queiróz, "que generosamente se prestou a fazer a construção do Sanatório, para tirar a planta e entender-se directamente o esta Câmara sobre o assunto inteirado") |
| 06.07.1918 |         | Acta da sessão ordinária da Comissão Administrativa da Câmara Municipal [de Paredes de Coura], Presidente da Comissão de Sanatório (Dos empregados dos CFE) pede cedência "dum terreno baldio municipal, situado na encontra do Monte da Pena (...). A Câmara resolveu por unanimidade, conceder o terreno necessário para tal construção"                         |
| 1919       |         | Início da construção                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| 17.03.1920 |         | M. D. de Eduardo Júlio para a construção de um sanatório, pela empresa Comptoir Portuguez                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| 20.05.1920 |         | Parecer do Conselho Superior de Turismo pede revisão do projecto, apontando questões estilísticas                                                                                                                                                                                                                                                                  |

|            |                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 07.07.1920 | Parecer do Conselho Superior de Obras Públicas coaduna com o parecer do CST, pedindo reapreciação                                                                                                                                                                         |
| 06.10.1920 | Conselho Superior de Higiéne não aprova o projecto pela existência de reentrâncias que poderiam ser insalubres                                                                                                                                                            |
| 17.03.1920 | M. D. de projecto de um Sanatório, no Logar do Couto da Bouça, Freguezia de Ferreira, Concelho de Paredes de Coura, por Eduardo Júlio ?,                                                                                                                                  |
| 28.09.1920 | Parecer acerca do projecto e Sanatório que o Comptoir-Portugues pretende instalar no Monte de S. Silvestre (...) em Paredes de Coura, por Ricardo Jorge, et. al. (DGS)                                                                                                    |
| 25.05.1920 | Parecer aprovado na sessão do Conselho de Turismo, por [Conselho Superior de Turismo]                                                                                                                                                                                     |
| 07.07.1920 | Parecer sobre um Sanatório que o Comptoir-Portugues pretende instalar no Monte de S. Silvestre (...) em Paredes de Coura, por Conselho Superior de Obras Públicas (António Augusto de Sousa e Silva, relator)                                                             |
| 1924       | Criado o Fundo de Assistência e dos Sanatórios dos Caminhos de Ferro do Estado                                                                                                                                                                                            |
| 1924-1925  | A comissão do projecto visita o local e procede a ampliação                                                                                                                                                                                                               |
| 1930       | Início das obras de ampliação, por José Rodrigues Serrão                                                                                                                                                                                                                  |
| 19.09.1934 | Inauguração                                                                                                                                                                                                                                                               |
| 1952       | Grandes ampliações, modernização do bloco cirúrgico e adaptação da residência do gerente para quartos de operados                                                                                                                                                         |
| 10.02.1952 | Destino de toda a capacidade dos 40 leitos a doentes do sexo masculino                                                                                                                                                                                                    |
| 01.1952    | Aprovada ampliação após visita de elementos da DGEMN Norte                                                                                                                                                                                                                |
| 1953       | Intuito de construir dois novos pavilhões "inter-ligados" para mais 80 camas cada um                                                                                                                                                                                      |
| 1953       | DGEMN implementa contenção de custos do sanatório, com pequenas alterações funcionais                                                                                                                                                                                     |
| 1954       | Transferência do edifício formalizada no ano seguinte para o IANT                                                                                                                                                                                                         |
| 18.11.1954 | M.D. do ante-projecto de ampliação do Sanatório Presidente Carmona, por Eng. Chefe de Secção de Estudos DENN                                                                                                                                                              |
| 18.11.1954 | M.D. [de ampliação] do Sanatório Presidente Carmona: trabalhos adicionais, por Eng. Chefe Secção Estudos DENN                                                                                                                                                             |
| 1954       | M.D. de plano de obras de ampliação e adaptação do Sanatório Presidente Carmona, por [?]                                                                                                                                                                                  |
| 05.12.1955 | Autoriza-se a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a execução da empreitada de ampliação (1.ª fase) e reparação, melhoramentos e conservação periódica do Sanatório Presidente Carmona, em Paredes de Coura [Viriato Alves Neiva] |
| 1956       | Fechados os processos relativos à construção da primeira fase – ou ampliação A                                                                                                                                                                                            |
| 31.08.1956 | M.D. das obras de [arranjo da cozinha e anexos das novas camaratas do] Sanatório Presidente Carmona, por Eng. Chefe de Secção de Estudos DENN                                                                                                                             |
| 1957       | Estudos das ampliações das fases 2 e 3                                                                                                                                                                                                                                    |
| 1957       | Prosseguiram-se os trabalhos complementares no Sanatório Presidente Carmona, em Paredes de Coura                                                                                                                                                                          |
| 1957       | Parecer do Projecto de ampliação do Sanatório Presidente Carmona em Paredes de Coura, fase B, por Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes (relat. Raúl de Mesquita Lima)                                                                                        |

|            |                                                                                                                                                                                                                                                        |
|------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 02.1957    | M.D. da ampliação B no Sanatório Presidente Carmona, por Eng. Chefe de Secção de Estudos DENN (A. Fernandes de Sá[?])                                                                                                                                  |
| 1957       | Parecer do Projecto de ampliação do Sanatório Presidente Carmona em Paredes de Coura, fase B, por Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes (relat. Raúl de Mesquita Lima)                                                                     |
| 1958       | Iniciou-se a construção de uma nova ala para 80 doentes no Sanatório de Paredes de Coura                                                                                                                                                               |
| 16.04.1958 | M.D. das obras de [ampliação dos edifícios do] Sanatório Presidente Carmona, por Eng. Chefe de Secção de Estudos DENN                                                                                                                                  |
| 1959       | Ampliação da nova ala, a nascente do edifício já existente                                                                                                                                                                                             |
| 15.09.1960 | Director DGEMN e IANT aprovam todo o projecto                                                                                                                                                                                                          |
| 1960-1962  | Apresentada uma proposta para um último pavilhão, para 24 crianças e 40 mulheres, pelo Director do Sanatório                                                                                                                                           |
| 15.09.1960 | M.D. do ante-projecto [de residências do director, assistente e pessoa, capela, reparação e adaptação do antigo pavilhão e terrenos no] Sanatório Presidente Carmona, por Director DENN (Octávio José Filgueiras)                                      |
| 1961-1962  | Harmonização da fachada do edifício antigo                                                                                                                                                                                                             |
| 1961       | Obras de adaptação e ampliação da Central Térmica                                                                                                                                                                                                      |
| 07.1961    | M.D. das obras de beneficiação e alteração no pavilhão antigo do Sanatório Presidente Carmona, por ?                                                                                                                                                   |
| 1961       | Ampliação da nova ala para 80 doentes (conclusão?)                                                                                                                                                                                                     |
| 14.08.1962 | Para as residências do director, assistentes e pessoal administrativo optaram pela execução de casas económicas do tipo D3 e 10A e pretensão para construir 15 a 20 casas para albergar pessoal administrativo e técnico do sanatório                  |
| 02.04.1962 | Autoriza-se a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato com Viriato Alves Neiva para a execução da empreitada de «Sanatório Presidente Carmona (Paredes de Coura) - Obras de beneficiação e alteração no pavilhão antigo |
| 1963       | Beneficiou-se e remodelou-se o pavilhão antigo do Sanatório Presidente Carmona, em Parede de Coura, incluindo diversos melhoramentos no abastecimento de água e na instalação eléctrica                                                                |
| 1963       | Conclusão da beneficiação de um pavilhão                                                                                                                                                                                                               |
| 1964       | Executado o reforço do abastecimento de água, a instalação de dois monta-cargas e a instalação de um forno crematório                                                                                                                                  |
| 05.1964    | M.D. de obras de beneficiação e alteração no pavilhão antigo no Sanatório Presidente Carmona: trabalhos adicionais, por Eng. Chefe da 1ª. Secção DENN (Carlos Carvalho[?] de Ramos)                                                                    |
| 10.06.1967 | Auto de entrega do edifício (nova ala de 80 doentes)                                                                                                                                                                                                   |
| 07.1967    | M.D. de Obras urgentes de reparação das casas do pessoal do Sanatório Presidente Carmona, por Carlos Carvalho de Barros (Eng Chefe da 1ª. secção)                                                                                                      |
| 1968       | Beneficiação da central térmica e das casas do pessoal                                                                                                                                                                                                 |
| 12.1968    | M.D. de obras urgentes de reparação das casas do pessoal e diversos no Sanatório Presidente Carmona, por Carlos Carvalho de Barros (Eng Chefe da 1ª. secção)                                                                                           |
| 1969       | Obras de beneficiação (compreendidas alguma de electrotecnia e mecânica)                                                                                                                                                                               |

|            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 08.1969    | M.D. de obras de conservação no Sanatório Presidente Carmona, por Carlos Carvalho de Barros                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| 1970       | Trabalhos de electrotecnia e mecânica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| 05.1970    | M.D. de obras de conservação no Sanatório Presidente Carmona, por José João Pacheco Pereira de Brito                                                                                                                                                                                                                                                              |
| 1971       | Obras de remodelação                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| 1976       | O sanatório é transformado em Hospital Psiquiátrico de Paredes de Coura                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| 19.05.1976 | É criado o Hospital Psiquiátrico de Paredes de Coura, estabelecimento oficial destinado a internar, tratar e recuperar doentes do foro psiquiátrico, que fica integrado no Centro de Saúde Mental de Viana do Castelo e funcionará no edifício do antigo Sanatório do Presidente Carmona, o qual passará a pertencer, com todo o seu património, ao mesmo Centro. |
| 2002       | O edifício é abandonado, desactivando-se os seus serviços                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |





Ficha de Edifício #16  
Sanatório de Paredes de Coura / Presidente Carmona  
Descrição textual

## Sanatório de Paredes de Coura / Presidente Carmona

O início da construção do também denominado Sanatório do Norte<sup>1</sup> dá-se no final da década de 20.<sup>2</sup>. Apresentava a capacidade inicial de 40 camas, e foi projectado pelo engenheiro João Teixeira de Queiroz<sup>3</sup>, destinado a tuberculosos ferroviários da Linha do Minho e Douro, em consonante discurso com os outros sanatórios também construídos pelos Caminhos de Ferro do Estado, como S. Brás de Alportel ou o Sanatório dos Ferroviários (muito embora mais tardiamente), e com aspectos programáticos, arquitectónicos - e até médicos - muito distintos.

O sanatório foi erigido pela iniciativa dos funcionários dos Caminhos de Ferro do Estado<sup>4</sup>, sob a alçada do Ministério das Obras Públicas, na cidade de Mozelos, Paredes de Coura, com altitude de 750 metros acima do nível do mar, apresentando desafogadas vistas para o amplo vale. Era constituído por três pisos, um dos quais em sub-cave.

Os serviços projectados foram os comuns para os mesmos equipamentos, com serviços médicos e laboratórios, mas com projecto de habitação para “medicina interna”<sup>5</sup>, sendo uma “instalação modesta, mas de higiene”<sup>6</sup>.

O grande impulsionador desta obra foi Carlos Vasconcelos Porto<sup>7</sup>, com as mesmas provas dadas, anteriormente, no Sanatório de S. Brás de Alportel. Na época funcionário superior dos Caminhos de Ferro do Estado (CFE), nomeadamente com a responsabilidade dos serviços de Fiscalização e Estatística do Sul e Oeste, estava capaz de dispor da percepção geral (e minuciosa, com o acesso às estatísticas) da taxa de tuberculidade dos seus funcionários, informando-o sobre a necessidade da contribuição para um serviço de apoio aos tuberculosos.

Com esta contribuição, a CP estabeleceu uma comissão, presidida pelo próprio, para organizar e programar o estabelecimento de sanatórios. A primeira hipótese seria a cidade da Guarda que, embora dotada de uma estação de caminhos de Ferro, tinha como grande limitação a distância ao resto do país<sup>8</sup>.

---

<sup>1</sup> Não confundir com o Sanatório Marítimo do Norte.

<sup>2</sup> Em 1919. Cfr. Martins - *Cottinelli Telmo 1897-1948*, Dissertação de Mestrado, 1995, p. 120 e Cfr. "Uma obra de assistência: Em Paredes de Coura foi inaugurado o "Sanatório Presidente Carmona" - in *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, 01.10.1934, pp. 491-495.

<sup>3</sup> Engenheiro Civil de Viana do Castelo. Cfr. "Uma obra de assistência: Em Paredes de Coura foi inaugurado o "Sanatório Presidente Carmona" - in *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, 01.10.1934, pp. 491-495. Foi sua a direcção inicial da construção. Foi responsável pelo projecto, que poderá ser comprovado pela delegação, da Comissão Administrativa da CP, aos assuntos camarários. Cfr. Câmara Municipal de Paredes de Coura - *Acta da sessão ordinária da Comissão Administrativa [da Câmara Municipal de Paredes de Coura]*. Paredes de Coura: 13.07.1918. AMPCOURA: Lv. (1916, Set. 22 – 1919, Dez. 11), cota 1.12.2.2.

<sup>4</sup> As verbas para o sanatório provinham de uma receita de uma pequena taxa sobre os salários do pessoal da CP e uma sobretaxa cobrada em todos os bilhetes vendidos na sede da estação de bilhetes da rede.

<sup>5</sup> Cfr. Carvalho - "La situation actuelle" in *La lutte contre la tuberculose au Portugal*, 1936, p. 91

<sup>6</sup> *Ibid.*, p. 91

<sup>7</sup> Com a ajuda do seu irmão, Nuno de Vasconcelos Porto, que falece em 1924, Engenheiro Civil e pertencente aos quadros da CFE. Cfr. "Uma obra de assistência: Em Paredes de Coura foi inaugurado o "Sanatório Presidente Carmona" - in *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, 01.10.1934, pp. 491-495

<sup>8</sup> Cfr. Santos - *Sanatório Vasconcelos Porto : São Brás de Alportel*, 2006, p. 47

Foi o terreno pedido à Câmara Municipal de Paredes de Coura pelo Presidente da Comissão dos Sanatórios dos Empregados dos CFE em 1918, no Monte da Pena, devidamente aprovado pois se tratava “d'uma obra d'assistência extremamente simpática, que o terreno em questão é absolutamente impróprio para cultura e nenhuma falta faz ao município, que a construção do Sanatório traz para o concelho benefícios importantes”<sup>9</sup>. Acrescido à cedência dos terrenos, existiu um donativo de Machado Santos, Ministro do Interior, de 10.000 Escudos<sup>10</sup> quando decorria o ano de 1918.

A memória descritiva encontrada data de 1920<sup>11</sup> e encontra-se assinada por Eduardo Júlio. Faz referência a um projecto de sanatório no lugar de Couto de Bouça, Paredes de Coura, proposto para construção pela Comptoir Portuguez, Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede no Porto, tendo sido considerado um projecto de fomento social e agrícola a efectivar no concelho, que incluía o sanatório (além de acessos e extensão do baldio).

O local foi escolhido pelas suas condições de salubridade, de acordo com preferências dos médicos “para doentes pulmonares”<sup>12</sup>. O Sanatório tinha já iniciado as suas obras, e o edifício foi descrito como implantado em barreiras de densos pinhais no Monte de S. Silvestre, com declive acentuado e baixa porosidade, longe de edificações, que permitia baixa humidade. Do ponto de vista dos ares, estes eram “coados através dos pinheiros e purificados pela altitude”<sup>13</sup>, secos e ricos em oxigénio e emanações balsâmicas, ou seja, indicado para “pulmões doentes”<sup>14</sup>.

Esta primeira memória indicava a lotação total de 300 doentes, o que não era manifestamente compatível com o edifício em construção, à época. O mesmo documento alega os materiais mais comuns a este tipo de edificações, como a madeira, o revestimento a tintas de óleo, a telha, e a escadaria com “balaústres à portuguesa”<sup>15</sup>, salvaguardando que tudo estaria em “harmonia com os mais rigorosos preceitos de higiene e dos tipos adoptados nos mais modernos e adiantados estabelecimentos similares, nacionais ou estrangeiros”<sup>16</sup>.

As galerias de cura estão presentes no projecto, mas o projectista indica que os quartos são banhados com iluminação do exterior, de forma directa e ventilação por bandeiras nos vãos, e o carácter romântico dos jardins compostos por jardins com “repuxos e outros

---

<sup>9</sup> Cfr. Câmara Municipal de Paredes de Coura - *Acta da sessão ordinária da Comissão Administrativa da Câmara Municipal [de Paredes de Coura]*. Paredes de Coura: 06.07.1918. AMPCOURA: Lv. (1916, Set. 22 – 1919, Dez. 11), Cota 1.12.2.2.

<sup>10</sup> Cfr. Santos - *Sanatório Vasconcelos Porto: São Brás de Alportel*, 2006, p. 47. No entanto, existe também a indicação que este “donativo” seria apenas uma contribuição do Estado. Cfr. *Gazeta dos Caminhos de Ferro* de 16.09.1918, p. 281

<sup>11</sup> 17.03.1920. Cfr. Júlio - *M. D. de Projecto de um Sanatório, no Lugar do Couto da Bouça, Freguesia de Ferreira, Concelho de Paredes de Coura*. Porto: 17.03.1920. PT DGEMN: DSARH-013-0188/011, pp. 11-17.

<sup>12</sup> *Ibid.*

<sup>13</sup> *Ibid.*

<sup>14</sup> *Ibid.*

<sup>15</sup> *Ibid.*

<sup>16</sup> *Ibid.*

atractivos”<sup>17</sup>, necessários para o bem estar e cura dos que procuram os benefícios do sanatório.

O projecto foi alvo de um parecer do Conselho Superior de Turismo, a quem desagradou a “falta de estética e excesso de monotonia nas fachadas do edifício”<sup>18</sup>, requerendo à empresa Comptoir Português que estudasse novas fachadas “mais estilizadas e artísticas. Esse mesmo parecer faz referência a um presumível *estilo português (ou aportuneguesado) de arquitectura*, que deveria ser rigorosamente adoptado, depois da escolha de “um dos estilos”<sup>19</sup>. Além de reconhecer a aplicação das áreas, volumes e insolação das dependências, também perfilha a capacidade do edifício para funcionar como hotel<sup>20</sup>, indicativo de relação deste sistema sanatorial, nos anos 20, como hotel e não como modelo hospitalar.

Esta posição de inconformidade dos *estilos* é também aludida pelo parecer do Conselho Superior de Obras Públicas, que lamentava a falta de gosto e de originalidade, particularmente na monotonia dos vãos<sup>21</sup>, e seguindo o parecer anterior, requer novos alçados, mais estilizados e elegantes, que deverão novamente ser apresentados a aprovação superior.

Finalmente, o Conselho Superior de Higiene, depois de verificar que os pareceres anteriores discorriam maioritariamente por princípios estéticos, não aprovou o projecto por verificação da existência de saguões e becos provocados pela configuração do edifício em quatro corpos paralelos, que poderiam estagnar o ar e impedir a sua livre circulação, além de criticar a inexistência de casa do clínico (que deveria ser permanente), a ausência de “banco de cirurgia”<sup>22</sup>, salas de tratamento ou mesmo vacarias ou montureiras<sup>23</sup>.

---

<sup>17</sup> Ibid.

<sup>18</sup> Cfr. Ministério do Comércio e Comunicações (Conselho Superior de Turismo) - *Parecer aprovado na cessão do Conselho de Turismo*. Lisboa: 25.05.1920. PT DGEMN: DSARH-013-0188/011, pp. 26-28.

<sup>19</sup> “Porém é de observar a falta de estética e excesso de monotonia nas fachadas do edifício, recomendando portanto à empresa “Comptoir Português” a conveniência de mandar estudar outras fachadas mais estilizadas e artísticas, entendendo dever ser adoptado um dos estilos portugueses, que submeterá à sua aprovação”. Ibid.

<sup>20</sup> Com referência aos Decreto n.º 1652. *Diário do Governo, I Série*, n.º 113/1915 de 16 de Junho de 1915 e Decreto n.º 1121. *Diário do Governo, I Série*, n.º 225/14 de 02 de Dezembro de 1914

<sup>21</sup> “É deveras, para lamentar a falta de gosto, não diremos já de originalidade, que caracteriza a maior parte das nossas construções modernas, à parte honrosas excepções devidas ao esforço persistente de alguns distintos architectos que se têm empenhado em levantar a nível artístico na nossa construção urbana. E, no caso presente, não pode admitir-se que um edifício cujo custo estimativo, na parte ora submetida a aprovação (...), avulta já em mais de 600 contos e cuja cifra certamente ultrapassariam os 1000 quando lhes acrescentarem as verbas de iluminação, aquecimento (...) se apresente como monótono e paupérrimo aspecto d'aqueles intermináveis janelas e portas que nas suas fachadas se alinham como janelas. O Sanatório teria aproximadamente 300 quartos, todos eles com boa ventilação, luz e aquecimento. Entende, portanto, este Conselho Superior que, nas suas linhas gerais, o projecto merece aprovação, contudo, e de inteiro acordo com o que si esta parte consta do parecer do Conselho de Turismo, é de notar a pobreza das fachadas dos edifícios, mais exactamente, a sua absoluta falta de estética! (...) este CSOP de parecer que o projecto (...) deve ser modificado, estudando-se um novo tipo de alçados, bem estilizados e elegantes, conservando-se porém a sua disposição geral que está bem estudado: devendo-se depois ser novamente submetido a aprovação superior”. Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Conselho Superior de Obras Públicas, por António Augusto de Sousa e Silva, como relator) - *Parecer sobre um Sanatório que o Comptoir-Portugues pretende instalar no Monte de S. Silvestre (...) em Paredes de Coura*. Lisboa: 07.07.1920. PT DGEMN: DSARH-013-0188/011, pp. 19-22.

<sup>22</sup> Cfr. Direcção-Geral de Saúde (Ricardo Jorge, et. al.) - *Parecer acerca do projecto e Sanatório que o Comptoir-Portugues pretende instalar no Monte de S. Silvestre (...) em Paredes de Coura*. Lisboa: 28.09.1920. PT DGEMN: DSARH-013-0188/011.

<sup>23</sup> Ibid. Ricardo Jorge terá também apreciado este projecto. Director DGEMN concorda e deixa cair o projecto. Cfr. Ministério do Comércio e Comunicações (Vice-presidente do Conselho de Melhoramentos Sanitários) - *Officio ao Director Geral das Obras Públicas*. Lisboa: 06.10.1920. PT DGEMN: DSARH-013-0188/011, p. 39.

Depois das obras atravessarem anos de “manifesta falta de recursos financeiros”<sup>24</sup>, justificadas pelo arrendamento das linhas do Estado à Companhia Portuguesa, a substituição da Administração dos Caminhos de Ferro do Estado pela CP e a forte diminuição de receita do tráfego ferroviário<sup>25</sup>, e sem qualquer aceleração dos trabalhos, o Estado publicou em 1924 um diploma que permitiu criar um imposto adicional sobre todas as receitas do tráfego dos caminhos de ferro e cujo rendimento permitiu a continuação das obras e equipamento do sanatório<sup>26</sup>. No mesmo ano, é criado o Fundo de Assistência e dos Sanatórios dos Caminhos de Ferro do Estado, que iriam gerir a construção dos seus sanatórios para tuberculosos<sup>27</sup>.

A nova comissão nomeada pelo contrato de arrendamento das linhas, da qual fez parte o médico Lobo Alves<sup>28</sup>, depois de visitar o sanatório e verificar que a capacidade de 20 doentes era manifestamente insuficiente, procedeu a alterações significativas para um aumento de leitos para 40 doentes, só devidamente executada em 1930, com a direcção de obras do engenheiro José Rodrigues Serrão<sup>29</sup>.

A inauguração do “mais recente baluarte para a defesa dos males que a medicina combate”<sup>30</sup> deu-se em 16 de Setembro de 1934<sup>31</sup>, sendo este o segundo sanatório da CP. A inauguração foi amplamente divulgada na imprensa da época, mas particularmente pelos meios próprios (e jornalísticos) da CP. Depois de equipado com “amplas e asseadas enfermarias”<sup>32</sup>, como salas de observação e consultas, sala de curativos, farmácia, dependências de pessoal de enfermagem, recebe os primeiros doentes. O carácter *romântico* verificado na memória descritiva, particularmente no jardim, era anunciado para além da semelhança do sistema como hotel, pois parecia “mais um palácio dum rei encantado do que um sanatório”<sup>33</sup>, ou até designado como “confortável casa de cura”<sup>34</sup>.

---

<sup>24</sup> Cfr. “Uma obra de assistência: Em Paredes de Coura foi inaugurado o “Sanatório Presidente Carmona” - in *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, 01.10.1934, pp. 491-495 e Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Director DENN) - *Ofício a Director DGEMN*. Porto: 16.02.1952. PT DGEMN: DREM-0189/01, pp. 2-6.

<sup>25</sup> Cfr. “Uma obra de assistência: Em Paredes de Coura foi inaugurado o “Sanatório Presidente Carmona” - in *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, 01.10.1934, pp. 491-495. Tais conseqüências tiveram no sanatório de S. Brás de Alportel que já apresentava sinais de ruína pela paralização das obras e, em 1929, apenas estariam erguidos os muros de suporte e o grosso do edifício principal do Sanatório de Paredes de Coura.

<sup>26</sup> Sobretaxa de 5%. Cfr. Decreto n.º 9579. *Diário do Governo, I Série*, n.º 76/24 de 05 de Abril de 1924,

<sup>27</sup> Fundo criado pela união do Fundo de Assistência aos empregados dos Caminhos de Ferro e gerido pela Comissão Administrativa do mesmo fundo. Cfr. Cabanas - “In Memoriam: Carlos Vasconcelos Porto e os Sanatórios dos Caminhos de Ferro do Estado” in *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, 01.03.1945, pp. 116-117 e Ferreira - “Sanatórios Ferroviários” in *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, 16.07.1933, p. 418. A comissão era composta, em 1934, pelo médico Matos Rodrigues, Lobo Alves (Chefe da Repartição da Delegação do Governo junto dos CFE) e Luiz Cesar das Neves, chefe da Repartição da Delegação do Govêno junto dos Caminhos de Ferro do Estado.

<sup>28</sup> Era também diretor dos Serviços Sanitários dos Caminhos de Ferro. Cfr. “Uma obra de assistência: Em Paredes de Coura foi inaugurado o “Sanatório Presidente Carmona” - in *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, 01.10.1934, pp. 491-495

<sup>29</sup> *Ibid.*, pp. 491-495

<sup>30</sup> *Ibid.*, pp. 491-495

<sup>31</sup> Cfr. Santos - *Sanatório Vasconcelos Porto: São Brás de Alportel*, 2006, p. 6. As obras infraestruturais parecem estar terminadas em 1933. Cfr. *Gazeta dos Caminhos de Ferro* de 01.03.1932, p. 120 e Cfr. “Sanatório para Ferroviários em Paredes de Coura” - in *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, 01.01.1932, p. 21

<sup>32</sup> Cfr. “Sanatório Presidente Carmona: sua inauguração em 16 de Setembro de 1934” - in *O Courense*, 30.09.1934, p. 1

<sup>33</sup> *Ibid.*, p. 1

<sup>34</sup> Cfr. “Uma obra de assistência: Em Paredes de Coura foi inaugurado o “Sanatório Presidente Carmona” - in *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, 01.10.1934, pp. 491-495

Um dos oradores, o médico António Emílio de Magalhães, fundador da Liga Portuguesa de Profilaxia Social em 1924<sup>35</sup>, focou o principal e fundamental problema da tuberculose na época: a higiene e o solário<sup>36</sup>. Entretanto, a direcção clínica ficou a cargo do médico Fonseca Monteiro.

O relato da inauguração solene, com vários convidados e representantes<sup>37</sup>, onde podem ser analisados os discursos, são profícuos em informações relevantes para o estudo deste sanatório. Além de Lobo Alves referir que orientou todos os trabalhos do sanatório, também indica que para uma obra desta natureza era “indispensável conjugar os trabalhos de arquitectura com os sólidos conhecimentos que só um clínico conhecedor de tais obras, inerentes à especialidade da sua profissão, poderá indicar”<sup>38</sup>. Verifica-se que, além da necessidade de sintonia entre o programa médico e as respostas arquitectónicas, que ambas teriam que ser síncronas em relação aos seus objectivos. Por outro lado, confirma-se que o médico estava inteiramente dentro do que se fazia no estrangeiro, inclusivamente por viagens a França e outros países<sup>39</sup>. A presença de António Emílio Magalhães, Presidente da Junta de Profilaxia Social, acompanhado por Machado Pinto, Director Geral da Assistência Pública foi auxiliada por um discurso do primeiro, que aludiu ao problema da higiene pública, como “base de saúde do povo”<sup>40</sup>, ao mesmo tempo que referencia Azeredo Antes<sup>41</sup> com os trabalhos de levantamento e estudo das ilhas do Porto.

Ficaram disponíveis 40 camas, distribuídas por cinco enfermarias de seis leitos, um de oito e dois quartos individuais<sup>42</sup>, distribuídos por um edifício com três pisos, com os serviços de apoio na cave, os serviços gerais, direcção, cozinha, sala de jantar, sala de operações, raios X, consulta, residência do gerente no primeiro andar, o segundo comportando enfermarias e quartos, sala de estar e biblioteca, alojamento do director clínico. As galerias de cura, totalmente protegidas por envidraçados, tinham acesso directo a partir das enfermarias.

---

<sup>35</sup> Com os médicos Cândido Henrique Gil da Costa e o Veiga Pires, no Porto.

<sup>36</sup> Cfr. “É amanhã, 16 de de Setembro, que se inaugura o grande Sanatório ferroviário no monte da Pena, sobranceiro à freguesia de Moselos, deste concelho” - in *O Courense*, 15.09.1934, p. 1

<sup>37</sup> Para além de Matos Rodrigues e Lobo Alves, estavam presentes Luiz Cesar das Neves, chefe da Repartição da Delegação do Governo junto dos Caminhos de Ferro do Estado, além de vários convidados, entre os quais se viam os srs. Drs. Alberto de Sousa, director do Sanatório de S. Brás de Alportel, engenheiros srs. Álvaro de Sousa Rêgo, Director Geral do Ministério das Obras Públicas e Comunicações, representando os Caminhos de Ferro do Estado, António Branco Cabral, pela C. P. e o médico-fiscal Dr. Gonçalves Vaz. Cfr. “Uma obra de assistência: Em Paredes de Coura foi inaugurado o “Sanatório Presidente Carmona”” - in *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, 01.10.1934, pp. 491-495

<sup>38</sup> *Ibid.*, pp. 491-195

<sup>39</sup> Não especifica mais países além deste. *Ibid.*, pp. 491-495

<sup>40</sup> *Ibid.*, pp. 491-495

<sup>41</sup> Ao trabalho, em conjunto com Manuel Monterroso, que publica em relatório com a análise de mais de 1300 ilhas do Porto, que alojavam, aproximadamente 50 mil pessoas, em quase 15000 unidades de alojamento. Estas ilhas alojavam cerca de 23% da população da cidade. V. Antas; Monterroso - *A Salubridade Habitacional (1929-1933)*, 1934. Esta questão vem do princípio do século, inclusivamente em Portugal. A este propósito, ver Mattos - “Rasgamento de bairros acumulados” in *A Medicina Moderna*, 11.1902; Ramos - “Rasgamento de bairros acumulados” in *A Medicina Moderna*, 11.1902; Azevedo - “Bairros insalubres” in *A Medicina Contemporânea*, 10.07.1927; d’Azevedo - “Bairros Operários” in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1907; “As questões económicas e o Parlamento. Bairros para classes laboriosas” - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1908, e, em resumo, Matos - “Os bairros sociais no espaço urbano do Porto: 1901-1956” in *Análise Social*, 1994.

<sup>42</sup> Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Director DENN) - *Ofício a Director DGEMN*. Porto: 16.02.1952. PT DGEMN: DREMN-0189/01, pp. 2-6.

Existia um edifício com dois pavimentos, para garagem, padaria privativa do sanatório, residência do enfermeiro, três edifícios de um só piso, para residências do pessoal e um edifício para desinfecção de roupas e lavanderia, além de galinheiros e pocilgas.

Em 1952 o sanatório apenas comportava onze doentes, todos do sexo masculino, e foram pensadas grandes ampliações, modernização do bloco cirúrgico e adaptação da residência do gerente para quartos de operados. É interessante a necessidade de destinar, em exclusivo, toda a capacidade dos 40 leitos a doentes do sexo masculino<sup>43</sup>.

A ampliação apenas foi aprovada após a visita de elementos da DGEMN-Norte, que propõem uma dilatação para 100 camas, particularmente porque se pretendia incorporar o Sanatório de Paredes de Coura em conjunto com o de S. Brás de Alportel na rede assistencial da ANT<sup>44</sup>.

Em 1953 a ampliação do edifício ganha novos contornos, com o intuito de construir dois novos pavilhões “inter-ligados”<sup>45</sup> para mais 80 camas cada um<sup>46</sup>. Apresentado o estudo esquemático da ampliação surgiram novos problemas de financiamento das obras, havendo necessidade de muita contenção de custos, que a DGEMN implementou, como a utilização comum da cozinha do sanatório, tal como não remodelar a antiga sala cirúrgica, porque “os doentes são pobres”<sup>47</sup>. Com a transferência do edifício formalizada no ano seguinte para o IANT<sup>48</sup> em 1954, e relacionadas as grandes despesas do sanatório para internar um tão reduzido número de doentes, é agora o modelo do Sanatório D. Manuel II que impera como mestre programático, funcional e estrutural para as ampliações. Desta forma, o ante-projecto do edifício baseou-se neste sanatório, anula o esquema anterior estudado, e apenas aumentou o edifício central para 60 camas, deslocando a cozinha para a nova construção, com as obras faseadas em duas grandes vertentes.

A ampliação A, que compreendia a ampliação do edifício antigo para poente, com novas enfermarias e nova cozinha, apresentou uma peculiaridade: as camas estavam situadas

---

<sup>43</sup> Ibid. e Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais - *Ofício a Director Serviços de Construção DGEMN*. Porto: 10.02.1952. PT DGEMN: DREM-0574/05, pp. 327-331.

<sup>44</sup> Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Chefe de Secção da DSC) - *Ofício a Director DGEMN*. Lisboa: 20.02.1952. PT DGEMN: DREM-0574/05, pp. 320.; Cfr. Ministério do Interior (Direcção-Geral da Assistência) - *[Ofício a Chefe de Gabinete do Ministro das Obras Públicas]*. Lisboa: 28.01.1952. PT DGEMN: DREM-0574/05, pp. 335-336.

<sup>45</sup> Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Director Serviços Construção DGEMN) - *Relatório [acerca de ampliações nos sanatórios D. Carlos I, Flamengo, Sanatório D. Manuel II, Novas Unidades]*. Lisboa: 18.07.1955. PT DGEMN: DSARH-013-0234/07, pp. 65-73.

<sup>46</sup> Ibid.

<sup>47</sup> Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Director Serviços de Construção DGEMN) - *Ofício a Director DENN*. Lisboa: 14.01.1953. PT DGEMN: DREM-0574/05, pp. 308. e Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Director DENN) - *Ofício a Director DGEMN*. Porto: 16.04.1962. PT DGEMN: DREM-0574/05, pp. 294-296.

<sup>48</sup> Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Eng. Chefe de Secção de Estudos DENN) - *M. D. do ante-projecto de ampliação do Sanatório Presidente Carmona*. Porto: 18.11.1954. PT DGEMN: DREM-0800/02, pp. 4-13., Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Eng. Chefe Secção Estudos DENN) - *M. D. [de ampliação] do Sanatório Presidente Carmona: trabalhos adicionais*. Porto: 18.11.1954. PT DGEMN: DREM-0098/02/09, pp. 2-10 e Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T.: história sumária da instituição*, 1979, p. 88. Ministro das Obras Públicas não aceita a proposta de integração sem antes analisar os dois sanatórios (Paredes de Coura e S. Brás de Alportel), para um estudo de viabilidade económica para a sua ampliação. Cfr. Ministério do Interior (Director Geral da Assistência) - *[Ofício a Chefe de Gabinete do Ministro das Obras Públicas]*. Lisboa: s/d. PT DGEMN: DREM-0574/05, pp. 333-334.. Em 11.11.1954 os serviços são iniciados pela mão do IANT, pelo MOPC. Cfr. também com *Gazeta dos Caminhos de Ferro* de 16.01.1954, p. 435

na zona mais recuada para evitar a exposição à “incidência directa da luz”<sup>49</sup>, contrariamente ao que se fazia nas décadas anteriores em outros edifícios, contornando inclusivamente o paradigma das galerias de cura vs. grandes vãos.

Existiu também uma ampliação B, a nascente do actual edifício e com ligação a este por uma galeria, com um total de 60 camas. Esta ampliação tenta manter os traços do edifício mais antigo, mas a economia de meios fez alterar as molduras das janelas de cantaria para argamassa de cimento, subordinando os alçados para as características do edifício existente, para evitar qualquer “descontinuidade”<sup>50</sup>. Esta situação, em comparação com o projectos dos anos 30, é significativamente uma permissibilidade de *linguagem* que se manifesta constante.

Em 1956<sup>51</sup> foram fechados os processos relativos à construção da primeira fase – ou ampliação A<sup>52</sup>, enquanto se procederam aos estudos da fase seguinte, terminada em 1957. O Ministro das Obras Públicas é directamente envolvido em todo o processo, indicando o número mínimo e máximo de camas, sempre com referências modelo às unidades satélites do Sanatório D. Carlos I em Lisboa e D. Manuel II no Porto, ou instruções relacionadas com os serviços religiosos (como as preocupações manifestadas com a capela, que acaba por não ser construída por vontade da direcção clínica do sanatório, pois implicaria a paralisação dos serviços das salas de tratamento<sup>53</sup>). Foram estas as considerações que transitaram para 1959, quando se procedeu à ampliação da nova ala, a nascente do edifício já existente<sup>54</sup>.

A questão das fachadas não ficou resolvida procedendo-se assim, na década de 60, à harmonização da fachada do edifício antigo, de que “resulta um conjunto de muito agradável aspecto”<sup>55</sup>. Para as residências do director, assistentes e pessoal administrativo optaram pela execução de casas económicas do tipo D3 e 10<sup>A</sup>, e indicam que pretendem construir 15 a 20

---

<sup>49</sup> Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Eng. Chefe de Secção de Estudos DENN) - *M. D. do ante-projecto de ampliação do Sanatório Presidente Carmona*. Porto: 18.11.1954. PT DGEMN: DREM-0800/02, pp. 4-13.

<sup>50</sup> Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Director Serviços Construção DGEMN) - *Ofício a Director DGEMN*. Porto: 25.11.1955. PT DGEMN: DREM-0574/05, pp. 260-267.

<sup>51</sup> Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Director Serviços Construção DGEMN) - *Ofício a Director DGEMN*. Lisboa: 03.11.1956. PT DGEMN: DREM-0574/05, pp. 82-83; Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Eng. Chefe de Secção de Estudos DENN) - *M. D. das obras de [arranjo da cozinha e anexos das novas camaratas do] Sanatório Presidente Carmona*. Porto: 31.08.1956. PT DGEMN: DREM-0877/01, pp. 2-3; Cfr. Ministério das Obras Públicas (Ministro Eduardo Arantes e Oliveira) - *Despacho sobre Estabelecimentos para a luta contra a tuberculose - programa para 1956*. Lisboa: 20.01.1956. PT DGEMN: DSARH-013-0234/07, pp. 102-110; Cfr. Decreto n.º 40420. *Diário do Governo, I Série*, n.º 265/55 de 5 de Dezembro de 1955, pp. 1091-1092.

<sup>52</sup> Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Eng. Chefe de Secção de Estudos DENN) - *M. D. das obras de [arranjo da cozinha e anexos das novas camaratas do] Sanatório Presidente Carmona*. Porto: 31.08.1956. PT DGEMN: DREM-0877/01, pp. 2-3; Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais - *[Cronologia de intervenções no Sanatório Presidente Carmona: de 1956 a 1963]*. S/l: 1964?. PT DGEMN: DREM-0062/06, pp. 227-232; Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Chefe da Repartição DCS-DGEMN) - *[Informação a Director DGEMN]*. Lisboa: 14.01.1957. PT DGEMN: DSARH-013-0234/07, pp. 196.

<sup>53</sup> Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Director DENN) - *Ofício a Director DGEMN*. Porto: 25.10.1956. PT DGEMN: DREM-0574/05, pp. 84.

<sup>54</sup> Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Eng. Chefe de Secção de Estudos DENN, A. Fernandes de Sá) - *M. D. da ampliação B no Sanatório Presidente Carmona*. Porto: 02.1957. PT DGEMN: DREM-0800/04, pp. 65-68. e Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Eng. Chefe de Secção de Estudos DENN) - *M. D. das obras de [ampliação dos edifícios do] Sanatório Presidente Carmona*. Porto: 16.04.1958. PT DGEMN: DREM-0800/01, pp. 2-4.

<sup>55</sup> Cfr. Barros - *M. D. das obras de beneficiação e alteração no pavilhão antigo do Sanatório Presidente Carmona*. S/l: 07.1961. PT DGEMN: DREM-0717/04, pp. 157-160 e Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Comissão de Revisão da DSC, ilegível) - *Parecer das obras de beneficiação e alteração no pavilhão antigo do Sanatório Presidente Carmona*. Lisboa: 27.09.1961. PT DGEMN: DSARH-013-0190/07, pp. 6-10.



casas para albergar pessoal administrativo e técnico do sanatório<sup>56</sup>, pois nas imediações, e na povoação, não existem casas para toda a equipa<sup>57</sup>. O Director da DGEMN e o Presidente da IANT, mais uma vez, aprovam todo o projecto<sup>58</sup>. Foi também apresentada uma proposta para um último pavilhão, para 24 crianças e 40 mulheres, pelo Director do sanatório, que chegou a ser projectado. O percurso de tomada de decisão segue os trâmites de Director do Sanatório<sup>59</sup> – IANT – MOP – Ministro, como se pode comprovar.

Na década de 60 o sanatório foi alvo de algumas obras de melhoramentos, manutenção e beneficiação, de pequeno porte e sem interesse projectual ou histórico<sup>60</sup>.

O auto de entrega do edifício data de 10 de Junho de 1967, da nova ala de 80 doentes, pondo um fim à ampliação do sanatório e alterando o ciclo de investimento nestes estabelecimentos.

Em 1976 o sanatório foi transformado em Hospital Psiquiátrico Paredes de Coura<sup>61</sup>, que funcionou até 2002<sup>62</sup>, pelo facto de não ter um grande número de doentes para sustentar a sua manutenção.

---

<sup>56</sup> Cfr. Governo Civil de Viana do Castelo - *Memorial [Sanatório Presidente Carmona, em Paredes de Coura]*. Viana do Castelo: 14.08.1963. PT DGEMN: DSARH-010-0190/08, p. 19.

<sup>57</sup> Utilizam assim os modelos Classe D3 (para médicos e director), A4 (fiel), A4 e A2 para restante pessoal, mas que preferem implantar em novos terrenos a adquirir para não prejudicar a zona de passeio dos doentes. Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Director DENN) - *Ofício a Director DGEMN*. Porto: 14.08.1963. PT DGEMN: DSARH-010-0190/08, pp. 13-18.

<sup>58</sup> Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Director DENN Octávio José Filgueiras) - *M. D. do ante-projecto [de residências do director, assistente e pessoa, capela, reparação e adaptação do antigo pavilhão e terrenos no] Sanatório Presidente Carmona*. Porto: 15.09.1960. PT DGEMN: DREM-0877/12, pp. 2-9.

<sup>59</sup> A título de exemplo para este sanatório: "Para a elaboração do estudo foram-nos fornecidos apreciáveis elementos de elucidação pelo Ex.mo Sr. Director do Sanatório que intensamente tem vivido do problema da tuberculose e conhece de perto das necessidades assistenciais de uma vasta e populosíssima povoação minhota". Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Director DENN) - *Ofício a Director dos Serviços de Construção DGEMN*. Porto: 16.04.1962. PT DGEMN: DREM-0574/05, pp. 311.

<sup>60</sup> Deixam-se as referencias documentais para posterior estudo: Cfr. *[Inventário do Sanatório Presidente Carmona: Bens do domínio privado]*. S/l, s/d. PT DGEMN: DREM-0574/05, pp. 324-325; Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais - *[Cronologia de intervenções no Sanatório Presidente Carmona: de 1956 a 1963]*. S/l: 1964[?]. PT DGEMN: DREM-0062/06, pp. 227-232; Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Eng. Chefe da 1ª. Secção DENN Carlos Carvalho? de Ramos) - *M. D. de obras de beneficiação e alteração no pavilhão antigo no Sanatório Presidente Carmona: trabalhos adicionais*. Porto: 05.1964. PT DGEMN: DREM-0877/14, pp. 95-97; Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais - *[Informação da empreitada de construção de uma nova ala para 80 doentes no Sanatório Presidente Carmona]*. S/l: 1966. PT DGEMN: DSARH-013-0190/06; [Autor Não Identificado (Director Serv. Const. DREM)] - *Ofício a Director DGEMN*. Porto[?]: 27.03.1967. PT DGEMN: DSARH-013-0190/05., Cfr. Barros (Eng. Chefe da 1ª. Secção DGEMN) - *M. D. de Obras urgentes de reparação das casas do pessoal do Sanatório Presidente Carmona*. Porto?: 07.1967. PT DGEMN: DSARH-013-0028/06; Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais - *[Informação da empreitada de casa do pessoal no Sanatório Presidente Carmona]*. S/l: 1968. PT DGEMN: DSARH-013-0190/05; *Arquivos de Tisiologia: publicação científica da Estância Sanatorial do Caramulo de 1967-68* Cfr. Barros (Eng. Chefe da 1ª. Secção DGEMN) - *M. D. de obras urgentes de reparação das casas do pessoal e diversos no Sanatório Presidente Carmona*. Porto?: 12.1968. PT DGEMN: DSARH-013-0190/05; Brito (DGEMN) - *M. D. de obras de conservação no Sanatório Presidente Carmona*. Porto?: 05.1970. PT DGEMN: DREM-0071/3/1; *[Inventário do Sanatório Presidente Carmona: Bens do domínio privado]*. S/l, s/d. PT DGEMN: DREM-0574/05, pp. 324-325. Quanto a monografias, note-se o contributo de: *Jornal do Médico* de 07.01.1956, p. 59; Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério dos Anos de 1957-58, 1959*, p. 469-470; Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1959, 1960*, pp. 152-153; Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1961, 1962*, pp. 169-170; Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1963, 1964*, p. 64, Cfr. Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1964, 1965*, p. 166; Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1968, 1968*, p. 113; Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1969, 1972*, p. 110 e 124; Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1970, 1972*, p. 114; Ministério das Obras Públicas - *Melhoramentos em execução e a inaugurar para comemorar as datas de 27 de Abril e 28 de Maio - 1963, 1963*, s/p,

<sup>61</sup> Cfr. Decreto n.º 377/76. *Diário da República I Série*, n.º 117/76 de 19 de Maio de 1976, p. 1136.

<sup>62</sup> Cfr. Santos - *Sanatório Vasconcelos Porto: São Brás de Alportel*, 2006, p. 60



Ficha de Edifício #16  
Sanatório de Paredes de Coura / Presidente Carmona  
documentação gráfica: desenhos



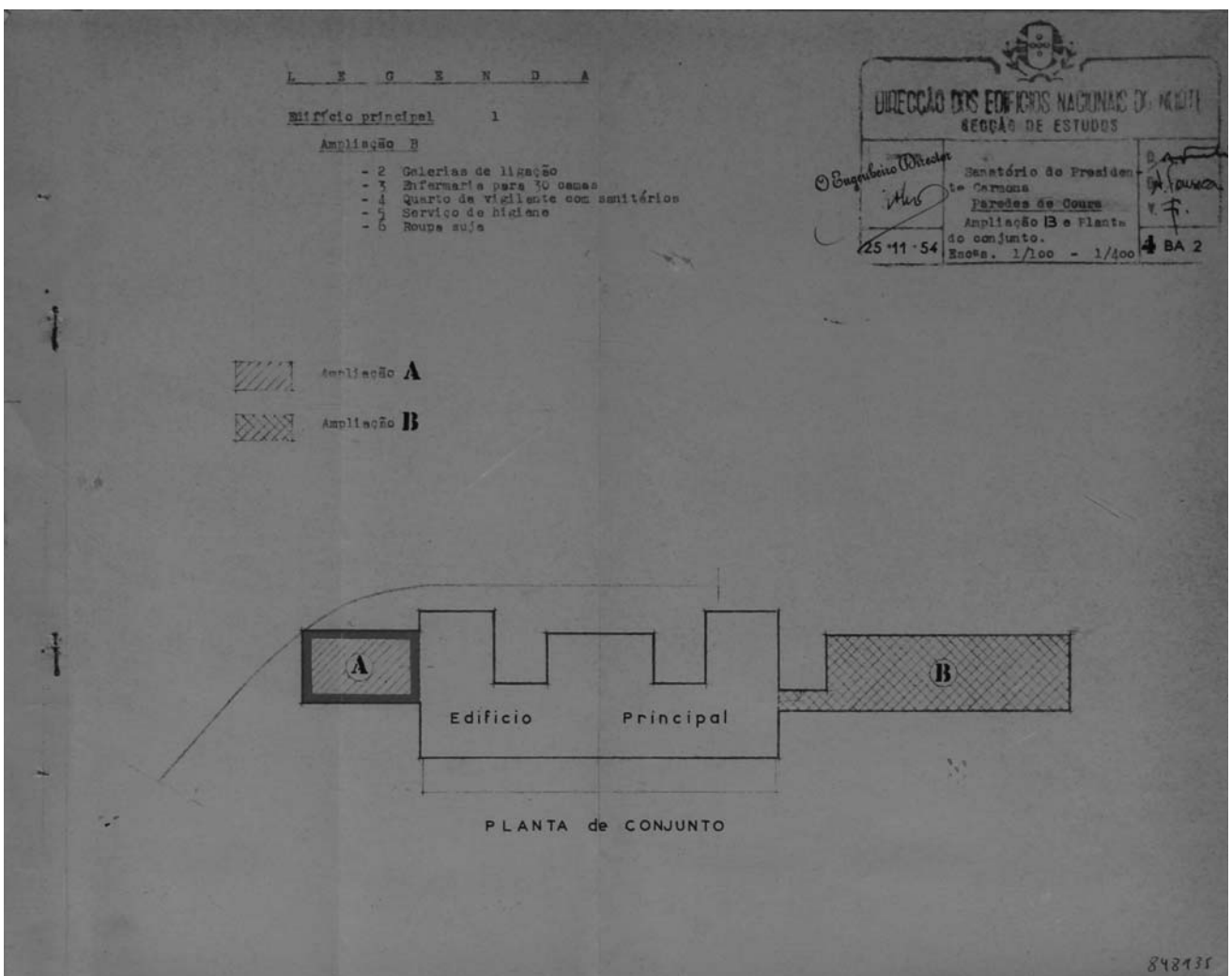
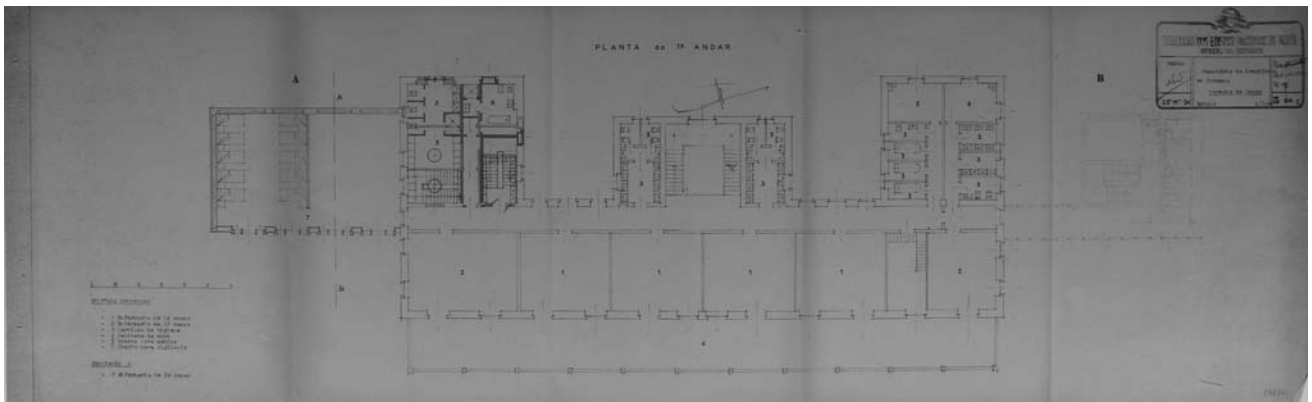


Fig. 869: Edifício principal - Planta do 1º Andar. 1954.11.25(m.). SIPA: DES\_848205.

Fig. 870: [galerias de cura] Alçados e Corte. 1955.03.25(m.). SIPA: DES\_848206.

Fig. 871: [Ampliação A] - Ampliação B e Planta do Conjunto. 1954.11.25(m.). SIPA: DES\_848135.

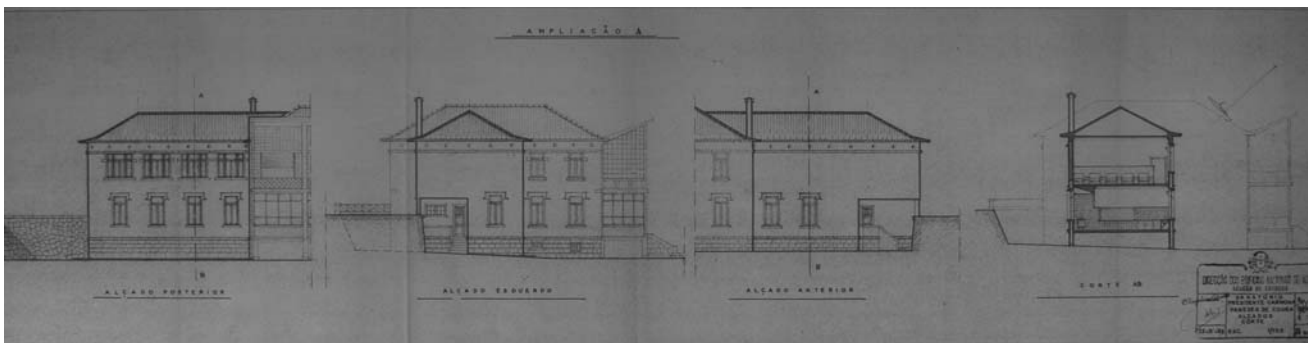
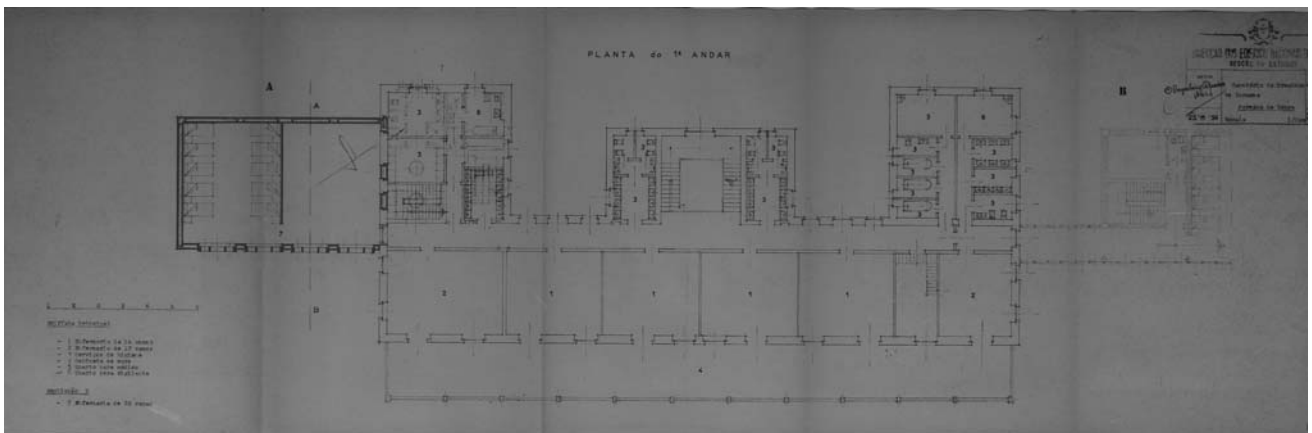
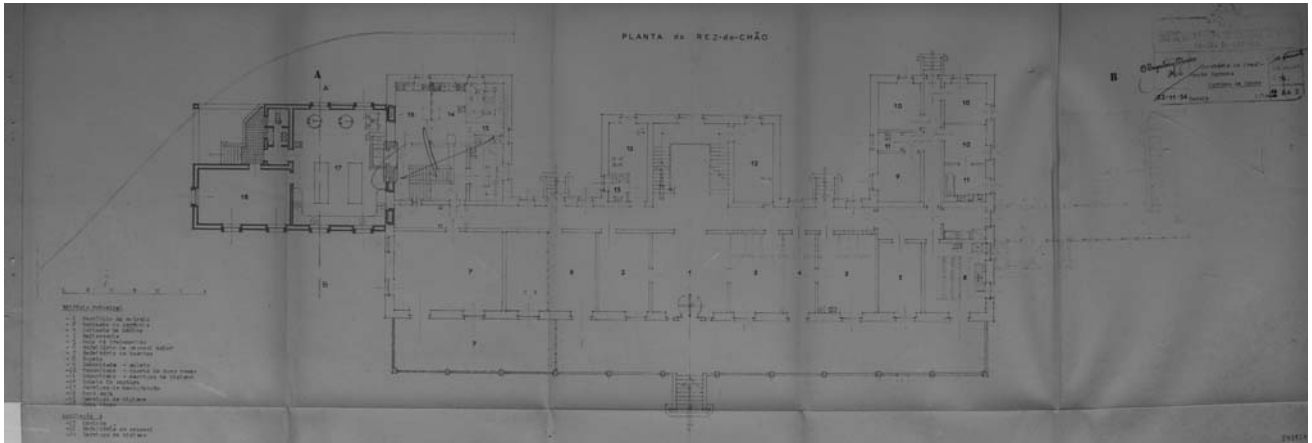
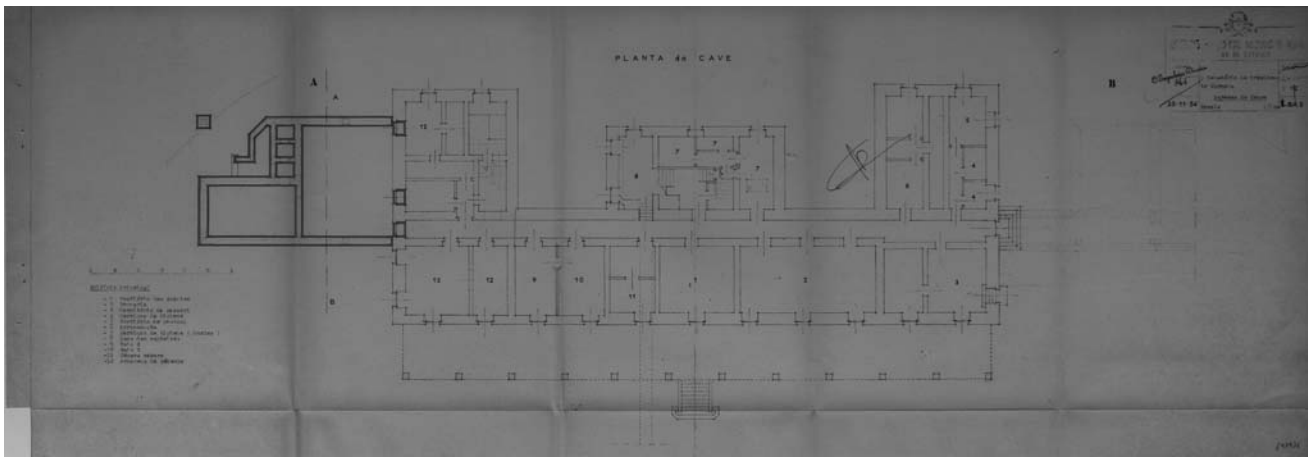


Fig. 872: [Ampliação A] - Planta da Cave. 1954.11.25(m.). SIPA: DES\_848136.

Fig. 873: [Ampliação A] - Planta do Rés do Chão. 1954.11.25(m.). SIPA: DES\_848137.

Fig. 874: [Ampliação A] - Planta do 1º Andar. 1954.11.25(m.). SIPA: DES\_848138.

Fig. 875: [Ampliação A] - Alçados, Cortes. 1955.03.25(m.). SIPA: DES\_848139.

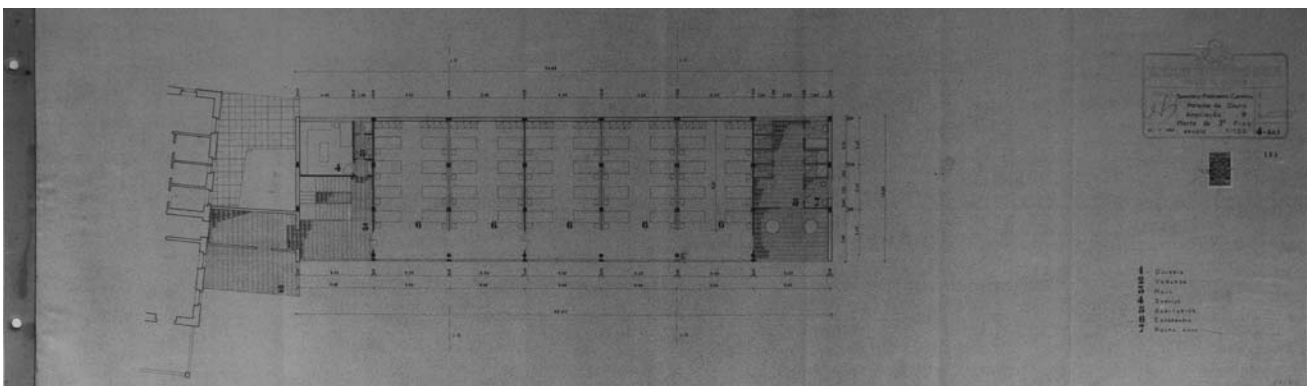
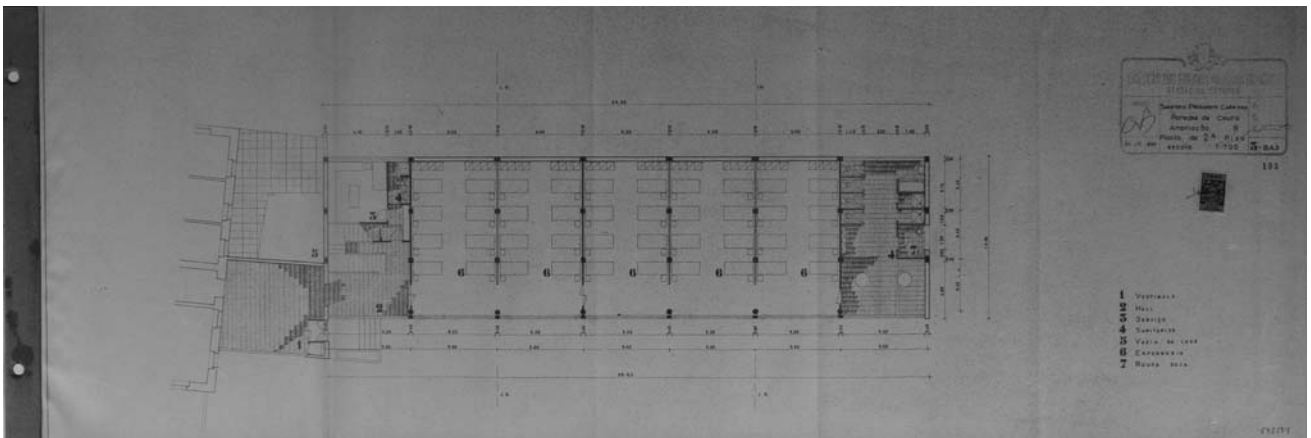
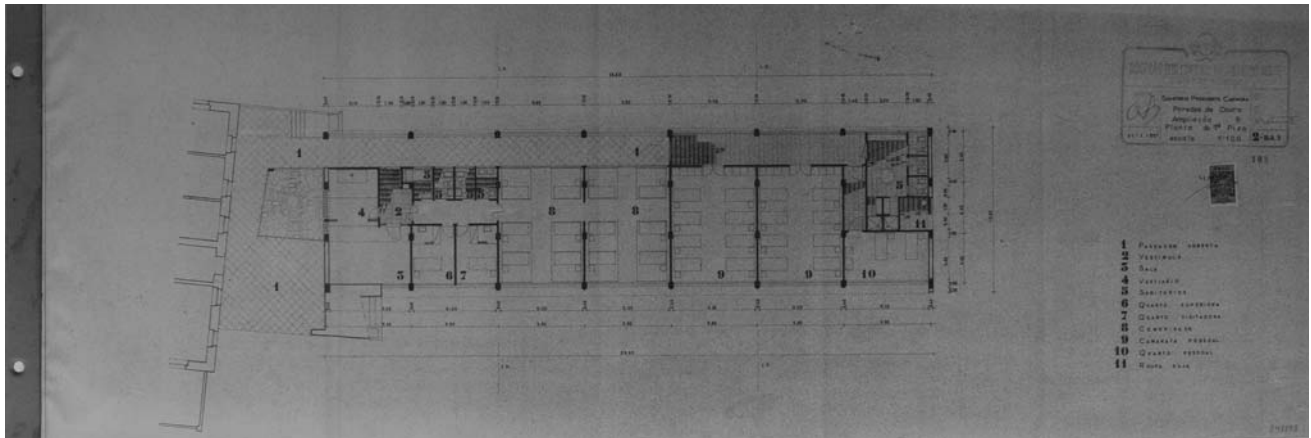
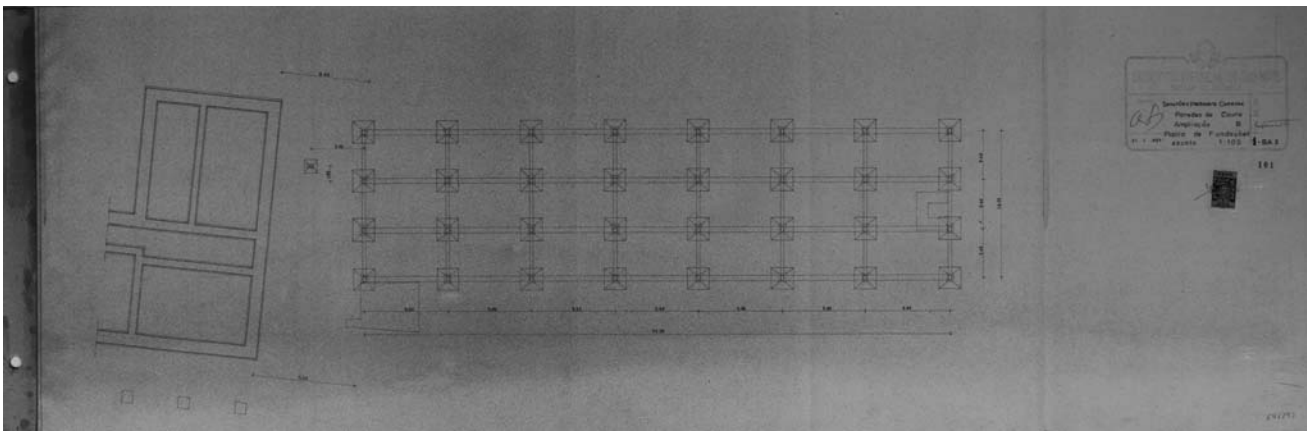


Fig. 876: Ampliação B - Planta de Fundações. 1957. 1957(m.). SIPA: DES\_848297.

Fig. 877: Ampliação B - Planta de 1º. Piso. 1957. 1957(m.). SIPA: DES\_848298.

Fig. 878: Ampliação B - Planta de 2º. Piso. 1957. 1957(m.). SIPA: DES\_848299.

Fig. 879: Ampliação B - Planta de 3º. Piso. 1957. 1957(m.). SIPA: DES\_848300.

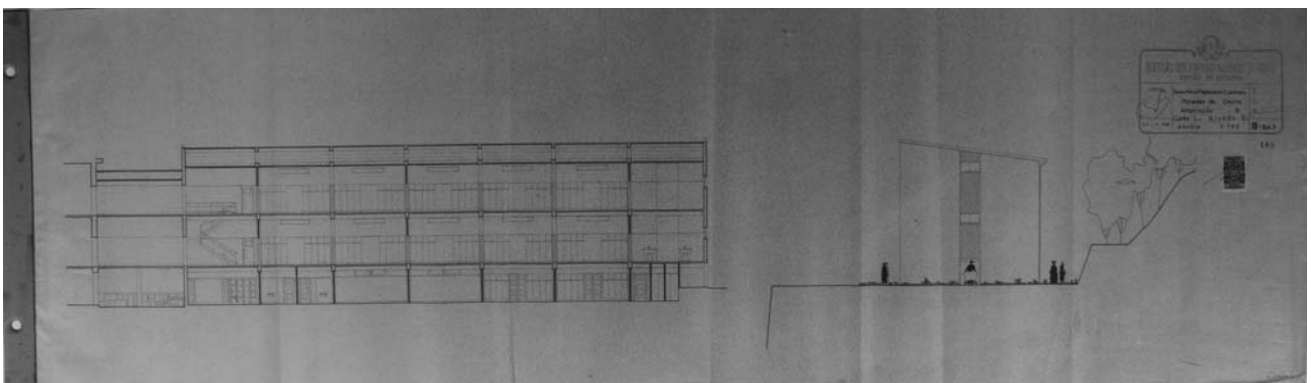
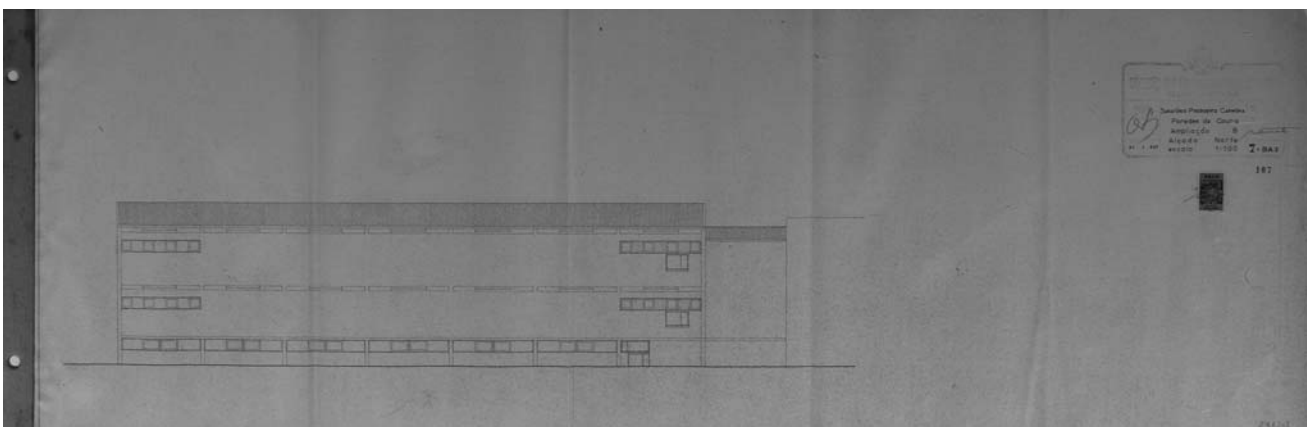
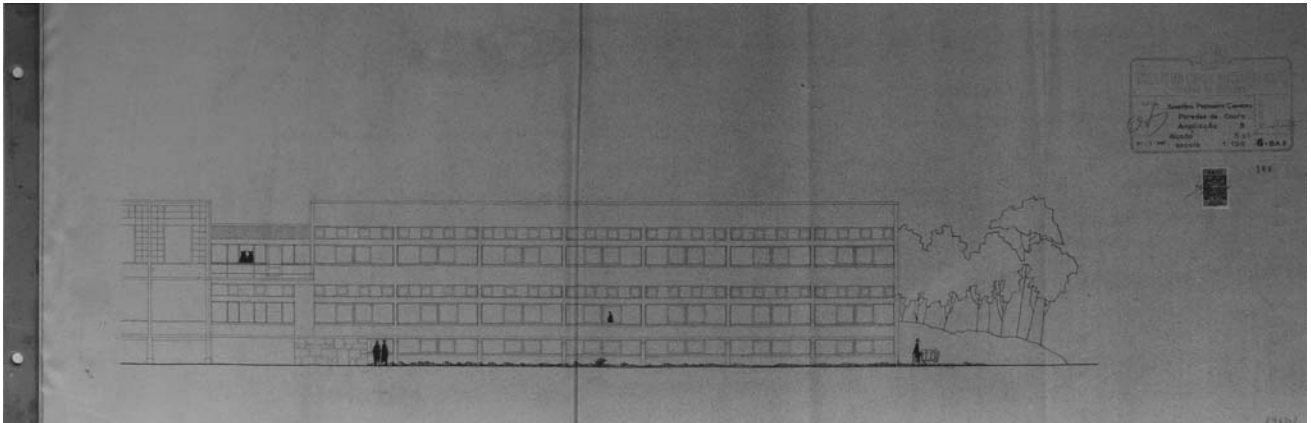
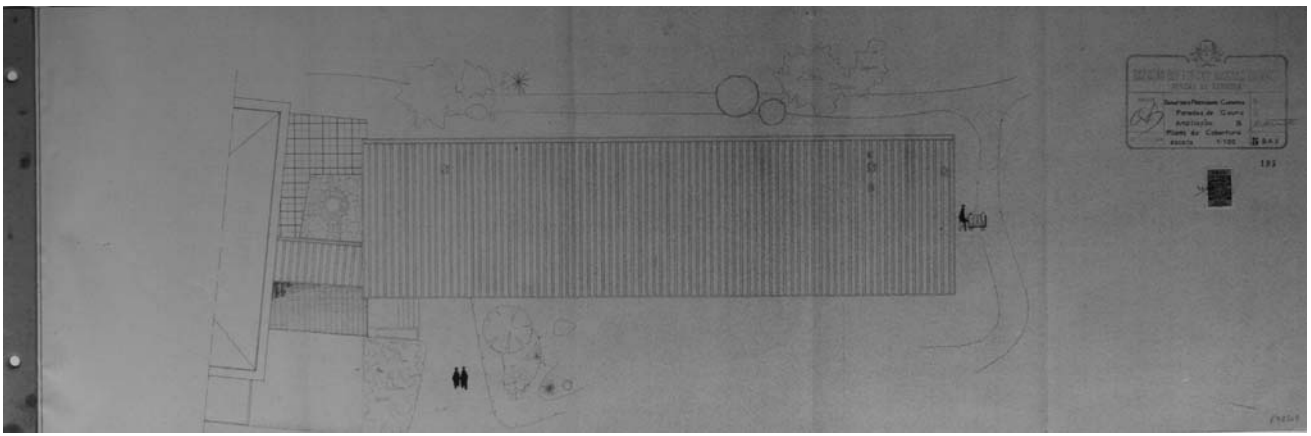


Fig. 880: Ampliação B - Planta de Cobertura. 1957. 1957(m.). SIPA: DES\_848301.

Fig. 881: Ampliação B - Alçado Sul. 1957. 1957(m.). SIPA: DES\_848302.

Fig. 882: Ampliação B - Alçado Norte. 1957. 1957(m.). SIPA: DES\_848303.

Fig. 883: Ampliação B - Corte L e Alçado E. . 1957. 1957(m.). SIPA: DES\_848304.



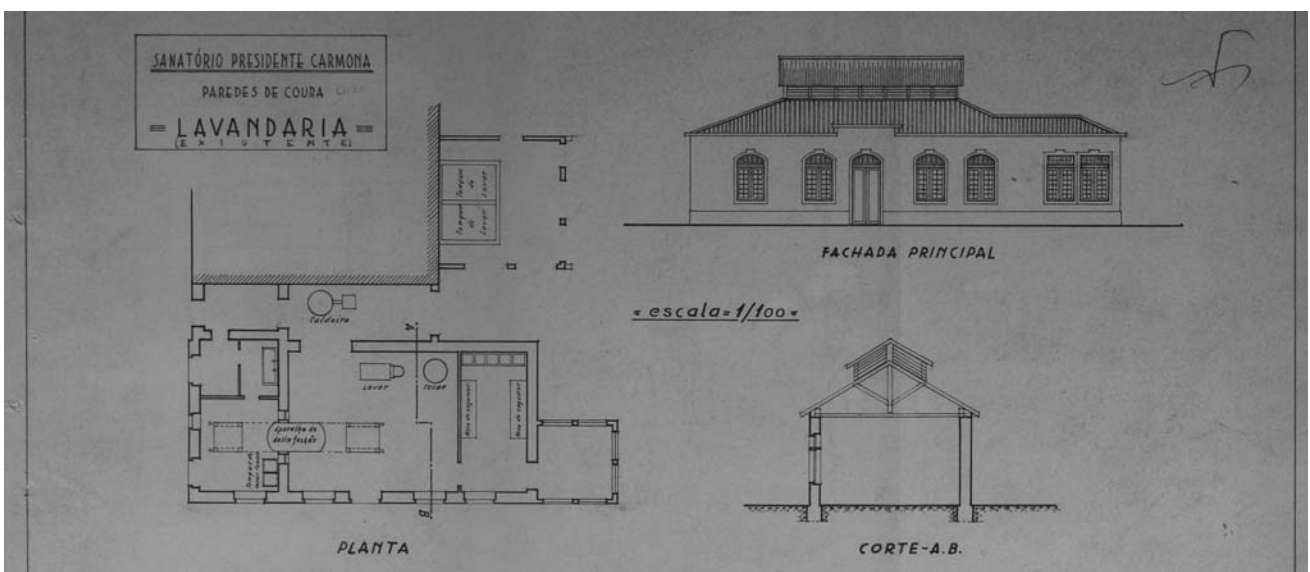
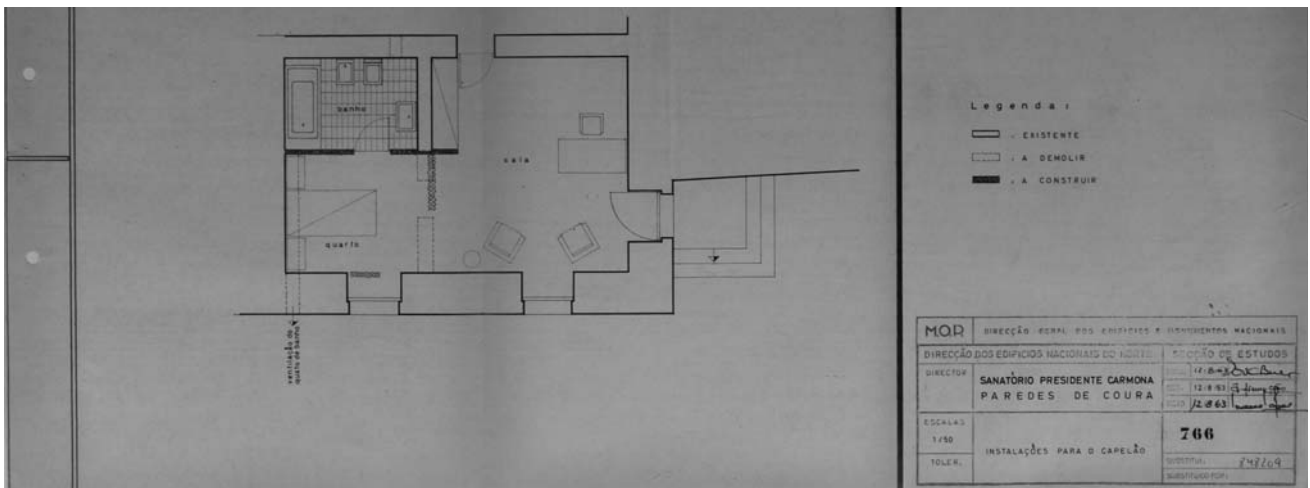
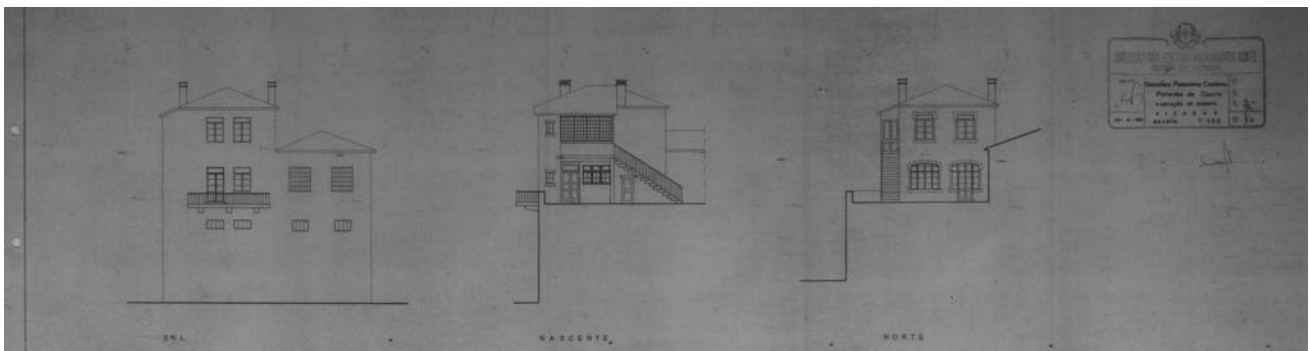
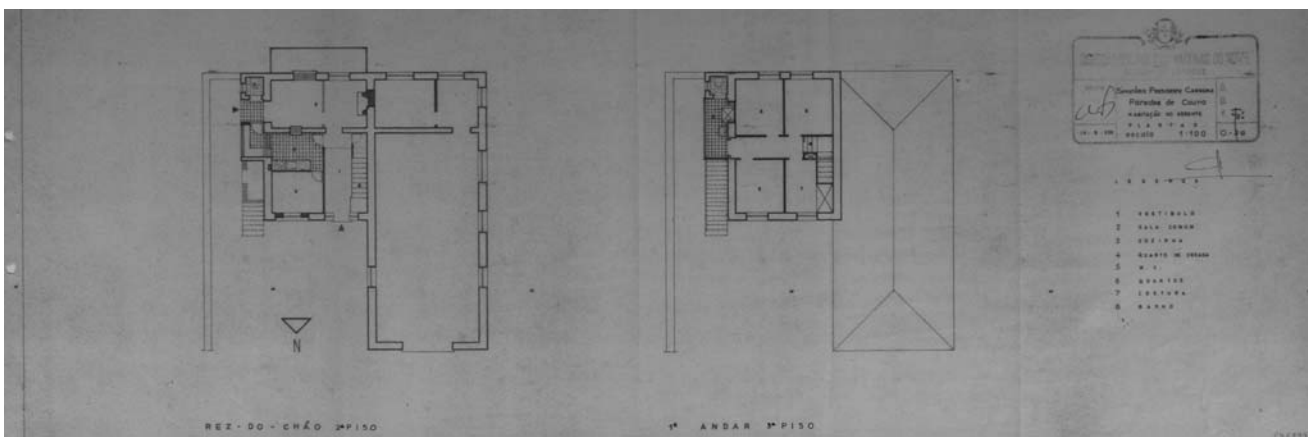


Fig. 884: Habitação do Gerente - Plantas. 1959.08.14(m.). SIPA: DES\_848199.

Fig. 885: Habitação do Gerente - Alçados. 1959.08.20(m.). SIPA: DES\_848200.

Fig. 886: Instalações para o Capelão. 1963.08.12(m.). SIPA: DES\_848209.

Fig. 887: Lavandaria (Existente) - Planta, Corte AB e Fachada Principal. SIPA: DES\_848201.



Ficha de Edifício #16  
**Sanatório de Paredes de Coura / Presidente Carmona**  
documentação gráfica: fotografias



Fig. 888: Vista geral (sem ampliação). s/a. s/d. AMPC: s/r. ID\_CD: SANATÓRIO PAREDES DE COURA-1188.jpg

Fig. 889: Vista geral (sem ampliação), com galerias de cura e lateral. s/a. s/d. AMPC: s/r. ID\_CD: SANATÓRIO PAREDES DE COURA-1189.jpg

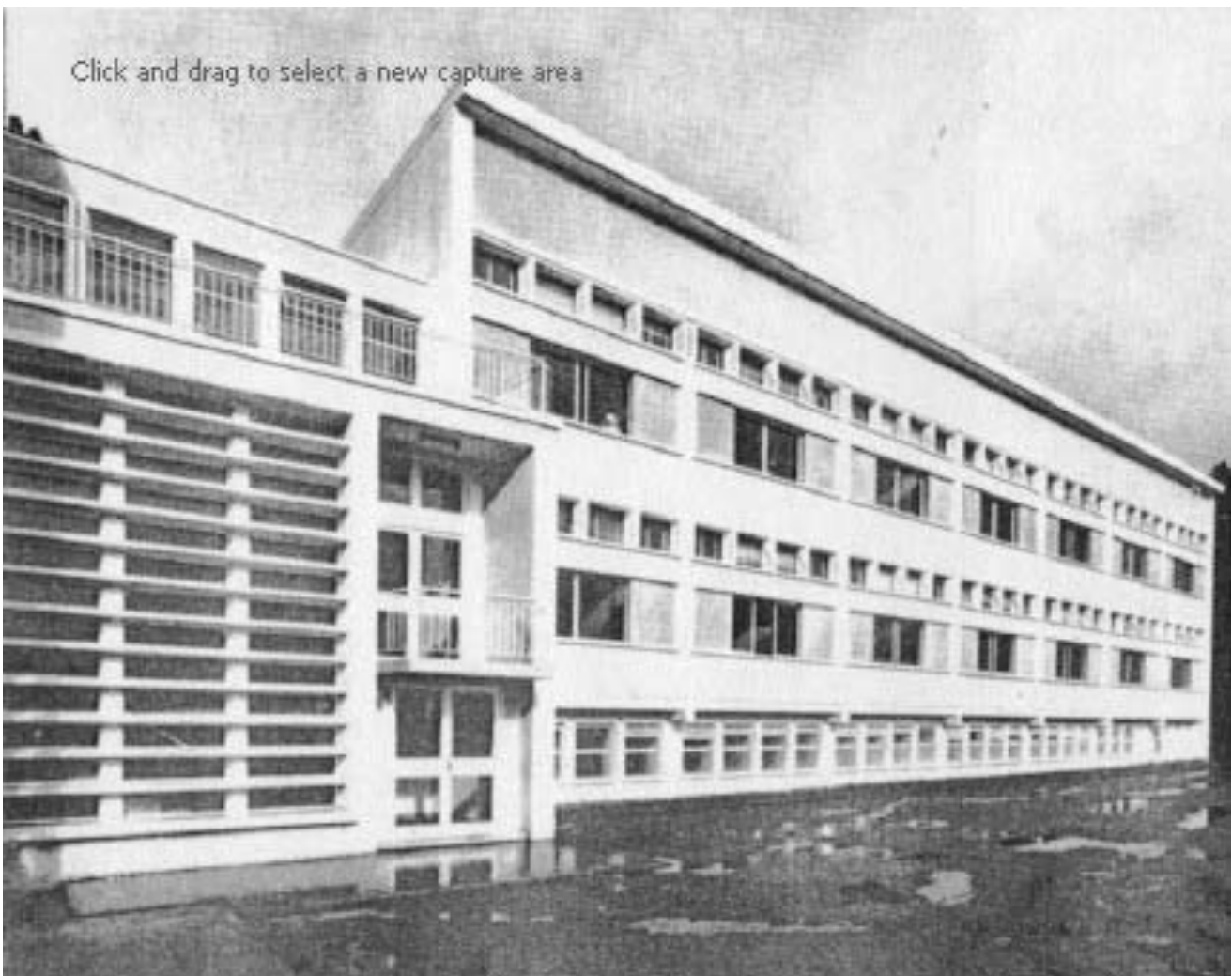


Fig. 890: Parte Central da Fachada principal (detalhe). s/a. s/d. "Sanatório Albergaria no Cabeço de Montachique" - in A Arquitectura Portuguesa - Revista Mensal da Arte Arquitectural Moderna e Antiga, 07.1918. ID\_CD: IMAGEM\_138.jpg  
Fig. 891: Vista geral (com ampliação). s/a. s/d. SIPA: FOTO.00134729. ID\_CD: SANATÓRIO PRESIDENTE CARMONA-83.jpg





lista de anexos (sup. digital) # | 6  
 Sanatório de Paredes de Coura

| t  | arq     | cota/ref         | id. ficheiro                               | descrição                                                     | data | autoria |
|----|---------|------------------|--------------------------------------------|---------------------------------------------------------------|------|---------|
| F. | M.      | EN_709           | IMAGEM_716.JPG                             | Sanatório da Guarda - Parque                                  |      |         |
| F  | SIPA    | FOTO.00134729    | SANATÓRIO<br>PRESIDENTE<br>CARMONA83.jpg   | Vista geral (com ampliação)                                   |      |         |
| F  | AMPC    | s/r              | SANATÓRIO<br>PAREDES DE<br>COURA-I 188.jpg | Vista geral (sem ampliação)                                   |      |         |
| F  | ANNT    | PT/TT/CRV007-024 | SPARCOURA-<br>0724.jpg                     | Vista geral (sem ampliação)                                   |      |         |
| F  | AMPC    | s/r              | SANATÓRIO<br>PAREDES DE<br>COURA-I 189.jpg | Vista geral (sem ampliação), com galerias de cura e lateral   |      |         |
| F  | [mono.] | EN_230           | IMAGEM_436.jpg                             | Ampliação, nova ala para 80 doentes                           |      |         |
| F  | [mono.] | EN_225           | IMAGEM_440.jpg                             | Vista Completa (com ampliação)                                |      |         |
| D  | SIPA    | DES_848128       | DES_848128                                 | Planta do Rés do Chão - Projecto                              | 1954 |         |
| D  | SIPA    | DES_848129       | DES_848129                                 | Planta do 1.º Piso- Projecto                                  | 1954 |         |
| D  | SIPA    | DES_848135       | DES_848135                                 | [Ampliação A] - Ampliação B e Planta do Conjunto              | 1954 |         |
| D  | SIPA    | DES_848136       | DES_848136                                 | [Ampliação A] - Planta da Cave                                | 1954 |         |
| D  | SIPA    | DES_848137       | DES_848137                                 | [Ampliação A] - Planta do Rés do Chão                         | 1954 |         |
| D  | SIPA    | DES_848138       | DES_848138                                 | [Ampliação A] - Planta do 1.º Andar                           | 1954 |         |
| D  | SIPA    | DES_848139       | DES_848139                                 | [Ampliação A] - Alçados, Cortes                               | 1955 |         |
| D  | SIPA    | DES_848199       | DES_848199                                 | Habitação do Gerente - Plantas                                | 1959 |         |
| D  | SIPA    | DES_848200       | DES_848200                                 | Habitação do Gerente - Alçados                                | 1959 |         |
| D  | SIPA    | DES_848201       | DES_848201                                 | Lavandaria (Existente) - Planta, Corte AB e Fachada Principal |      |         |
| D  | SIPA    | DES_848202       | DES_848202                                 | Equipamento da Lavandaria - Planta                            | 1961 |         |
| D  | SIPA    | DES_848203       | DES_848203                                 | Edifício principal - Planta da cave                           | 1954 |         |
| D  | SIPA    | DES_848204       | DES_848204                                 | Edifício principal - Planta do Rés do Chão                    | 1954 |         |
| D  | SIPA    | DES_848205       | DES_848205                                 | Edifício principal - Planta do 1.º Andar                      | 1954 |         |
| D  | SIPA    | DES_848206       | DES_848206                                 | [galerias de cura] Alçados e Corte                            | 1955 |         |
| D  | SIPA    | DES_848207       | DES_848207                                 | Planta de localização / Implantação                           |      |         |
| D  | SIPA    | DES_848208       | DES_848208                                 | Planta da Cave                                                | 1961 |         |
| D  | SIPA    | DES_848209       | DES_848209                                 | Instalações para o Capelão                                    | 1963 |         |
| D  | SIPA    | DES_848296       | DES_848296                                 | Ampliação B - Planta de Conjunto                              | 1957 |         |
| D  | SIPA    | DES_848297       | DES_848297                                 | Ampliação B - Planta de Fundações                             | 1957 |         |
| D  | SIPA    | DES_848298       | DES_848298                                 | Ampliação B - Planta de 1.º Piso                              | 1957 |         |
| D  | SIPA    | DES_848299       | DES_848299                                 | Ampliação B - Planta de 2.º Piso                              | 1957 |         |
| D  | SIPA    | DES_848300       | DES_848300                                 | Ampliação B - Planta de 3.º Piso                              | 1957 |         |
| D  | SIPA    | DES_848301       | DES_848301                                 | Ampliação B - Planta de Cobertura                             | 1957 |         |
| D  | SIPA    | DES_848302       | DES_848302                                 | Ampliação B - Alçado Sul                                      | 1957 |         |
| D  | SIPA    | DES_848303       | DES_848303                                 | Ampliação B - Alçado Norte                                    | 1957 |         |



|   |      |            |            |                                         |      |  |
|---|------|------------|------------|-----------------------------------------|------|--|
| D | SIPA | DES_848304 | DES_848304 | Ampliação B - Corte L. e Alçado E.      | 1957 |  |
| D | SIPA | DES_848305 | DES_848305 | Ampliação B - Cortes I e II             | 1957 |  |
| D | SIPA | DES_848306 | DES_848306 | Ampliação B - Planta de 1º. Piso        | 1957 |  |
| D | SIPA | DES_848307 | DES_848307 | Ampliação B - Planta de 2º. Piso        | 1957 |  |
| D | SIPA | DES_848313 | DES_848313 | Ampliação B - Pormenor da Fachada       | 1958 |  |
| D | SIPA | DES_848314 | DES_848314 | Ampliação B - Pormenor da Fachada       | 1958 |  |
| D | SIPA | DES_848315 | DES_848315 | Ampliação B - Pormenor da Fachada       | 1958 |  |
| D | SIPA | DES_848316 | DES_848316 | Ampliação B - [vãos e detalhes de vãos] | 1958 |  |
| D | SIPA | DES_848317 | DES_848317 | Ampliação B - [vãos e detalhes de vãos] | 1958 |  |
| D | SIPA | DES_848318 | DES_848318 | Ampliação B - [vãos e detalhes de vãos] | 1958 |  |

Legenda

|        |                                                                                                                                           |
|--------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| EN_230 | Ministério das Obras Públicas - Melhoramentos a inaugurar para comemorar as datas de 27 de Abril e 28 de Maio - 1961, 1961.               |
| EN_225 | Ministério das Obras Públicas - Melhoramentos em execução e a inaugurar para comemorar as datas de 27 de Abril e 28 de Maio - 1964, 1964. |





(Sanatório dos Ferroviários: fotografia aérea. SIPA, FOTO.00562537, 2001)

Ficha de Edifício #17  
**Sanatório dos Ferroviários**  
localização | cronologia | descrição | doc. gráfica | lista de anexos

#17

## Sanatório dos Ferrovieiros

localização

40°17'30.60"N, 7°32'0.39"W

Covilhã, Castelo Branco

legenda:

Edifício principal | 01

"Pousada" / casa do director | 02

Garagem | 03

Casa do Gerente | 04



(fotografia de satélite com base em Google Earth)



Ficha de edifício #17

## Sanatório dos Ferroviários

|                       |                                                                                         |
|-----------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|
| Outras designações    | Sanatório da Covilhã, Sanatório das Penhas da Saúde, Sanatório da Serra da Estrela      |
| Localização           | Penhas da Saúde, Covilhã, PT                                                            |
| GPS                   | 40° 17'30.60"N, 7°32'0.39"W                                                             |
| Utilização inicial    | Sanatório                                                                               |
| Utilização actual     | Pousada de Portugal (hotel)                                                             |
| Estado actual         | Em utilização                                                                           |
| Propriedade actual    | Privada                                                                                 |
| Projectistas          | Cottinelli Telmo, Carlos Ramos, Castro Freire, M. Montalvão, Vasco Regaleira, F. Mattos |
| Outros intervenientes | Lopo de Carvalho                                                                        |
| Entidade de promoção  | Assistência Ferroviária (CPE, CP), Assistência aos tuberculosos da CP                   |

### Cronologia

| Data       | (notas) | Descrição                                                                                                                               |
|------------|---------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 11.06.1924 |         | Instituído o Fundo de Assistência Ferroviária                                                                                           |
| 1925       |         | O terreno, localizado num polígono florestal na Covilhã foi cedido pelo Estado                                                          |
| 1926       |         | Supremo Tribunal Administrativo decreta nulo o Fundo de Assistência Ferroviária                                                         |
| 30.06.1927 |         | Cottinelli Telmo foi seleccionado para o projecto do sanatório, e está afecto aos CFE                                                   |
| 08.1927    |         | Fausto de Figueiredo e Cotinelli Telmo trocam correspondência, indicadora da selecção deste arquitecto para a execução do ante-projecto |
| 06.1927    |         | Comissão de Assistência dos Sanatórios para Tuberculosos da CP aprova honorários do arquitecto                                          |
| 08.1927    |         | Cottinello está a executar o ante-plano                                                                                                 |
| 08.02.1928 |         | Aprovação do ante-projecto                                                                                                              |
| 1928-1929  |         | M.D. do projecto                                                                                                                        |
| 1929       |         | Iniciada a construção do sanatório                                                                                                      |
| 1930-1931  |         | Ajustes nas cedências dos terrenos                                                                                                      |
| 1930       |         | Cerimónia do lançamento da primeira pedra                                                                                               |
| 1935-1936  |         | Concessão do sanatório é analisada pela Companhia                                                                                       |
| 26.01.1935 |         | Jerónimo de Lacerda é convidado para arrendamento do sanatório, pelo Presidente do Conselho de Administração da CP                      |
| 1936       |         | Término da construção                                                                                                                   |

|                 |                                                                                                                                                        |
|-----------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 10.11.1936      | Ministro do Interior requer à ANT uma relação de estimativas que calcula obter em casa ano com a exploração do Sanatório                               |
| 01.1936         | Concurso para exploração do sanatório: apenas constam propostas da ANT e Jerónimo de Lacerda, sendo que a primeira está fora das condições do concurso |
| 12.1936         | Governo adjudica à ANT, a concessão do sanatório, mas um novo concurso faz parar o processo                                                            |
| 1937            | M. D. do ante-projecto, por Cottinello Telmo                                                                                                           |
| 07.03.1937      | Jerónimo de Lacerda apresenta a sua proposta de arrendamento                                                                                           |
| 06.12.1938      | Jerónimo de Lacerda retira as suas propostas                                                                                                           |
| ?               |                                                                                                                                                        |
| 24.02.1938      | Preferência é sempre dada ao IANT, aprovada pelo Ministro das Obras Públicas                                                                           |
| 1939            | Levantadas as problemáticas da exclusividade de doentes da CP no sanatório                                                                             |
| 1940s           | Recebe doentes particulares e destina 50 camas à ANT                                                                                                   |
| 1942-1943       | Propostas de cedência para uma colónia de férias de crianças, por parte da Direcção Geral de Assistência, da SCMC e Junta Geral de Pescadores          |
| 1943            | Entrega à Sociedade presidida por Lopo de Carvalho                                                                                                     |
| 11.11.1944      | Inauguração                                                                                                                                            |
| 1944-1952       | Lopo de Carvalho Cancela de Abreu pertenceu ao seu quadro clínico                                                                                      |
| 20.09.1944      | M.D. [de obras de salubridade e materiais] no Sanatório das Penhas da Saúde, por [??] de Carvalho                                                      |
| 1946            | Folheto de publicidade do sanatório, pela Sociedade                                                                                                    |
| 04.02.1946      | Transformação das galerias em quartos, com respectivos IS é projectada                                                                                 |
| 09.08.1947      | [Auto de entrega do Sanatório das Penhas da Saúde]                                                                                                     |
| 15.04.1939      | Ministro das Finanças pede motivos de abertura atrasada do sanatório                                                                                   |
| 12.12.1951      | [Acta nº. 220 do Conselho de Administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses em relação à transferência do Sanatório dos Ferroviários ]   |
| 1952            | Dissolve-se o contracto com a Sociedade Portuguesa de Sanatórios                                                                                       |
| 19.06.1952      | [Acta nº. 245 do Conselho de Administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses em relação à transferência do Sanatório dos Ferroviários]    |
| 20.03.1952      | [Acta nº. 233 do Conselho de Administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses em relação à transferência do Sanatório dos Ferroviários]    |
| 1953?-<br>1956? | Carlos Ramos, em data desconhecida, apresenta um conjunto de quatro desenhos para um estudo que pretendia "resolver alguns problemas funcionais"       |
| 09.04.1953      | [Acta nº. 282 da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses em relação à transferência do Sanatório dos Ferroviários ]                                |
| 1954            | Sanatório carecia de mobiliário, aquecimento e pequenas adaptações                                                                                     |
| 1954?           | Não está em funcionamento porque a CP não tem um número de doentes suficiente                                                                          |
| 1954?-<br>1956? | Aumenta-se a lotação de 200 para 320 camas com a remodelação dos serviços e o "fecho das varandas de cura"                                             |
| 1954            | Sanatório é entregue ao IANT já com a denominação de Sanatório das Penhas da Saúde                                                                     |
| 09.12.1954      | Inicia os seus serviços pela mão do IANT                                                                                                               |
| 30.09.1954      | [Escritura de cedência do Sanatório dos Ferroviários da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses ao Estado Português]                               |

|            |                                                                                                                                                                                                                                                    |
|------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 29.04.1954 | É autorizada a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses a ceder ao Estado, com destino ao IANT, nas condições acordadas e para o mesmo fim, todos os bens móveis e imóveis que constituem o conjunto denominado "Sanatório das Penhas da Saúde" |
| 1955       | Concluiu-se o reforço do abastecimento de água ao sanatório                                                                                                                                                                                        |
| 20.01.1956 | Ministro das Obras Públicas que revisa todo o projecto, em conjunto com os seus desenhos                                                                                                                                                           |
| 1956-1957  | Fecham-se as varandas do 3.º e 4.º. Pavimentos                                                                                                                                                                                                     |
| 26.07.1956 | Proposta do parecer da DGEMN, que apostava em "vedação com grandes envidraçados enquadrados pelas colunas exteriores"                                                                                                                              |
| 13.07.1956 | Parecer do projecto [aproveitamento das varandas no Sanatório das Penhas da Saúde, na Covilhã], por Comissão de Revisão da Direcção dos Serviços de Construção (ilegível)                                                                          |
| 09.05.1956 | M.D. do aproveitamento das varandas do Sanatório das Penhas da Saúde, por António Monteiro dos Santos Moreira                                                                                                                                      |
| 13.07.1956 | Parecer relativo ao Projecto das obras de aproveitamento das varandas do Sanatório das Penhas da Saúde, por Comissão Revisão DREL[?] (José Pena Pereira da Silva, Jorge Manuel Viana, ilegível)                                                    |
| 23.07.1956 | Homologação do Parecer relativo ao Projecto das obras de aproveitamento das varandas do Sanatório das Penhas da Saúde, por Ministro das Obras Públicas E. Arantes de Oliveira)                                                                     |
| 17.12.1956 | Autoriza a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a execução da empreitada de «Aproveitamento das varandas do Sanatório das Penhas da Saúde, na Covilhã» [António da Silva Riscado]                          |
| 1957-1958  | Aproveitamento das varandas de cura                                                                                                                                                                                                                |
| 1957       | Reparação total do sanatório                                                                                                                                                                                                                       |
| 1957-1958  | Fecham-se as varandas do 5.º. pavimento                                                                                                                                                                                                            |
| 1957       | Prosseguiram-se a ampliação do Sanatório das Penhas da Saúde (aproveitamento das varandas de cura)                                                                                                                                                 |
| 1957       | Início das obras de reparação total                                                                                                                                                                                                                |
| 16.08.1957 | Parecer do projecto [aproveitamento das varandas no Sanatório das Penhas da Saúde, na Covilhã, 2.ª fase], por Comissão de Revisão da Direcção dos Serviços de Conservação (ilegível)                                                               |
| 15.03.1957 | M.D. do aproveitamento das varandas do Sanatório das Penhas da Saúde 2.ª Fase, por António Monteiro dos Santos Moreira                                                                                                                             |
| 15.03.1957 | M.D. do aproveitamento das varandas do Sanatório das Penhas da Saúde: Ampliação das instalações de aquecimento, por Pedro Martins                                                                                                                  |
| 1958       | Instalação de uma lavandaria a vapor e outro equipamento                                                                                                                                                                                           |
| 1958       | Obras de reparação geral do Sanatório das Penhas da Saúde, incluindo a reparação dos estragos causados pelo inçêndio ocorrido em 1958                                                                                                              |
| 01.09.1958 | Autoriza-se a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a execução da empreitada de «Sanatório das Penhas da Saúde, Covilhã - Reparação geral do edifício e remodelação das instalações do pessoal (2.ª fase)»  |
| 1959       | Instalação de uma lavandaria e de uma caldeira a vapor                                                                                                                                                                                             |



|                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|----------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 10.10.1959           | Autoriza-se a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a execução da empreitada de «Sanatório das Penhas da Saúde - Reparação dos estragos causados por um incêndio - Beneficiação e instalação de aparelhos elevadores» [Ascensores Abis, Lda] |
| 1960                 | Concluiu-se o equipamento da cozinha, lavandaria e casa das caldeiras                                                                                                                                                                                                               |
| 05.05.1960           | M.D. [de reparação geral do] Sanatório das Penhas da Saúde, por António Monteiro dos Santos Moreira                                                                                                                                                                                 |
| 05.05.1960           | M.D. de Construção de um anexo para armazém do Sanatório das Penhas da Saúde, por António Luis Gonçalves Bastos                                                                                                                                                                     |
| 1961                 | Conclusão da construção de pocilgas e galinheiros                                                                                                                                                                                                                                   |
| 07.03.1961           | M.D. de reparação de terraços e diversos no Sanatório das Penhas da Saúde, por António Monteiro dos Santos Moreira                                                                                                                                                                  |
| 17.05.1961           | M.D. do aproveitamento das varandas do Sanatório das Penhas da Saúde, ilegível [Eng. Civil 1ª. classe]                                                                                                                                                                              |
| 17.05.1961           | M.D. de Construção Pocilgas e Galinheiros no Sanatório das Penhas da Saúde, por António Luis Gonçalves Bastos                                                                                                                                                                       |
| 1963                 | Diversas obra de reparação                                                                                                                                                                                                                                                          |
| 11.03.1966           | M.D. de reparação [geral das instalações do pessoal] no Sanatório das Penhas da Saúde, por António Monteiro dos Santos Moreira                                                                                                                                                      |
| 1970s                | Ocupação pelo IARN (Instituto de Apoio ao Retorno dos Nacionais)                                                                                                                                                                                                                    |
| 12.10-<br>13.10.1976 | Grandes danos devido a vento ciclónico                                                                                                                                                                                                                                              |
| 24.11.1976           | IANT / SLAT afirma que o edifício não tem qualquer interesse para a saúde                                                                                                                                                                                                           |



Ficha de Edifício #17  
**Sanatório dos Ferroviários**  
Descrição textual

## Sanatório dos Ferroviários

O Fundo de Assistência Ferroviária foi criado em 1924<sup>1</sup>, abrangendo uma percentagem de 1% sobre as receitas totais da empresa, apresentando como objectivo a sua utilização para os doentes tuberculosos e para a construção de sanatórios.

Em 1926, por acórdão do Supremo Tribunal Administrativo<sup>2</sup>, e perante o recurso das empresas ferroviárias por este compreendidas que não concordavam com a doutrina do mesmo decreto, foi anulada a existência do fundo. No entanto, não deixou a companhia de caminhos de ferro de destinar parte das suas receitas para uma verba equivalente à mesma percentagem, nomeando uma Comissão Especial de Assistência, comandada pelo general Raúl Esteves<sup>3</sup>. Esta foi encarregada da orientação dos “socorros”<sup>4</sup> ao seu pessoal, e responsável pela construção do Sanatório Ferroviário da Covilhã -que não teve qualquer apoio das entidades estatais ou de assistência pública. O Fundo Especial de Assistência Clínica da CP era presidido, na década de 30, por Brigadeiro Raúl Esteves, e a equipa constituída pelo médico Carlos Lopes (director da Assistência da CP) e Engenheiro Avelar Ruas (vogal e delegado superintendente da construção do sanatório)<sup>5</sup>.

O terreno, localizado num polígono florestal na Covilhã foi cedido pelo Estado<sup>6</sup> em 1925.

O programa foi atribuído ao mesmo médico Carlos Lopes, na época médico-chefe dos Serviços de Saúde dos CFP, que organizou o conjunto de serviços para um sanatório de “tipo popular”<sup>7</sup> para os ferroviários portugueses que, mais tarde, foi alterado para outro tipo de doentes, mais abastados.

No entanto, pelo mesmo médico, a CP envia ao estrangeiro uma Comissão para estudar o assunto, da qual fez parte<sup>8</sup>.

---

<sup>1</sup> Por D n.º. 9787 de 11 de Junho de 1924. Cfr. "Um sanatório modelo para ferroviários construído pela C.P., nas Penhas da Saúde" - in *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, 16.11.1944, p. 665

<sup>2</sup> *Ibid.*, pp. 665-666. "Nessa altura o plano abrangia outras organizações similares, que o Estado pretendia tornar interessadas na obra de assistência ao respectivo pessoal, como o demonstra a doutrina do decreto n.º. 9.787, publicado em Junho de 1924 e por força do qual foi criado, junto de cada empresa ferroviária, o Fundo de Assistência Ferroviária, constituído pela percentagem de 1% sobre as receitas totais de cada empresa e destinado à organização dos meios de combate à tuberculose dentro dos quadros do pessoal dessa mesma empresa. A idéia, aliás louvável, que representava o referido decreto, não teve plena execução, dado que uma parte das empresas interessadas, não concordando com a doutrina oficial, contestou a sua aplicação encontrando esta atitude eco no Supremo Tribunal Administrativo. O resultado foi ter sido extinto o Fundo em questão". Cfr. "Uma Grande Obra Social: O Sanatório das Penhas da Saúde, construído a expensas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, representa no nosso país uma das mais interessantes realizações do género" - in *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, 16.03.1946, p. 192-199

<sup>3</sup> Cfr. "Uma Grande Obra Social: O Sanatório das Penhas da Saúde, construído a expensas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, representa no nosso país uma das mais interessantes realizações do género" - in *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, 16.03.1946, pp. 192-199

<sup>4</sup> Cfr. "Um sanatório modelo para ferroviários construído pela C.P., nas Penhas da Saúde" - in *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, 16.11.1944

<sup>5</sup> Cfr. "A Luta contra a Tuberculose: O Sanatório Ferroviário da Covilhã" - in *Diário de Notícias Ilustrado*, 193-

<sup>6</sup> Refere D.L. de Junho de 1925. Cfr. "Uma Grande Obra Social: O Sanatório das Penhas da Saúde, construído a expensas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, representa no nosso país uma das mais interessantes realizações do género" - in *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, 16.03.1946, pp. 192-199

<sup>7</sup> Cfr. Telmo - "Carta de Cottinelli Telmo a Director da revista *Arquitectura Portuguesa e Cerâmica e Edificação (reunidas)*" in *A Arquitectura Portuguesa e Cerâmica e Edificação (reunidas)*, 09.1946, p. 22

<sup>8</sup> *Ibid.*, p. 22. Carlos Lopes visitou sanatórios na Suíça, França e Alemanha. Cfr. Almeida - *O Porto e a tuberculose: história de 100 anos de luta*, 2006, p. 121

Cottinelli Telmo foi seleccionado para o projecto do sanatório, e nele começa a trabalhar em 1927<sup>9</sup>, sendo já conhecido na praça pública<sup>10</sup> e afecto aos CFE.

Nesse ano, a troca de correspondência entre Fausto de Figueiredo e Cotinelli Telmo é indicadora da selecção deste arquitecto para a execução do ante-projecto, depois da indicação do médico à Comissão de Assistência dos Sanatórios para Tuberculosos da CP, que aprova e louva a cedência de 50% dos seus honorários. Foi assim plasmada a relação do arquitecto com o médico Carlos Lopes, que acompanhou todo o projecto e com o qual troca muitas impressões<sup>11</sup>.

A análise da memória descritiva do Ante-projecto<sup>12</sup>, datada de 1937, por José Ângelo Cottinelli Telmo refere a colaboração com Carlos Lopes, que com o arquitecto trabalhou “na mais estreita e interessada colaboração”. Parte-se para uma leitura sumária da mesma memória, que serve como ilustração – embora textual – dos programas médicos que foram estipulados.

Em relação ao terreno, que já tinha sido escolhido e adquirido<sup>13</sup> antes da elaboração do estudo, com “ar fresco da montanha, grande luminosidade, ausência de nevoeiro e atmosfera tranquila”<sup>14</sup>, dá indicações de referencia a edifícios existentes na envolvente (os sanatórios da Covilhã, já referidos anteriormente, são exemplo disso), protegidos por chapa zincada aos ventos e chuvadas de Sudoeste e, como tal, com a necessidade de abrigar a fachada voltada a sul, além de apresentar motivos económicos (poupança no desaterro) e as tendências da época de tornar a concavidade voltada ao Sul. Estas indicações são devidamente apoiadas, de acordo com o arquitecto, em estudos de Guinard<sup>15</sup>, tal como Carlos Ramos teve conhecimento na década de 30. No entanto, em relação à forma da fachada, decide seguir uma implantação em V, moldando a fachada para cumprir os requisitos apontados e eliminar uma leitura do edifício em forma de “comboio”<sup>16</sup>.

---

<sup>9</sup> Cfr. Martins - *Cottinelli Telmo 1897-1948*, Dissertação de Mestrado, 1995, p. 119

<sup>10</sup> “O projecto, deve-se ao distinto arquitecto Cottinelli Telmo. A este nome não urge acrescentar adjectivos, são absolutamente dispensáveis e tornar-se-iam mesmo supérfluos. Cottinelli Telmo é sobejamente conhecido através das suas obras e esta é uma delas”. Cfr. “Sanatório das Penhas da Saúde (Arq.to Cottinelli Telmo)” - in *A Arquitectura Portuguesa e Cerâmica e Edificação (reunidas)*, 10. 1945, pp. 6-13

<sup>11</sup> “Do conteúdo da carta e do texto do Regulamento tomei e dei conhecimento à Comissão de Assistência, a que tenho a honra de presidir, tendo sido devidamente apreciada. Em princípio, mas sem compromisso de espécie alguma, foi resolvido confiar a V. Exa. a execução do ante-projecto, que deverá ser entregue a esta Comissão, 45 dias depois da data presente”. Cfr. *Comboios de Portugal (Presidente da Comissão Administrativa dos Sanatórios para Tuberculosos [Comp. CFP]) - Carta a Ângelo Cottinelli Telmo*. Lisboa[?]: 30.06.1927. PT DGEMN: PT JCT – TXT 00025. “(...) chamo principalmente à atenção de V. Exa. para o que se tem passado com o Ex.mo Sr. Dr. Carlos Lopes, cujo estado de saúde não lhe tem permitido ocupar-se como ele próprio desejaria do projecto em questão. Sei, portanto que V. Exa. não estranhará saber que não posso satisfazer o meu compromisso e julgo-me com razões para pedir um adiamento para a conclusão e apresentação do referido ante-projecto. Como até esse momento é necessária uma constante troca de impressões, e o Ex.mo Sr. Dr. Carlos Lopes se vai ausentar de Lisboa, o que nos obrigará a trocarmos cartas ou a ir eu mesmo ter com S. Exa. Lamento não poder fixar com segurança o espaço de tempo de que necessito para dar por concluído o ante-projecto”. Cfr. Cottinelli Telmo - *Carta a Presid. Da Com. Adm. Dos Sanatórios para Tuberculosos CCF*. Lisboa[?]: 14.08.1927. PT DGEMN: PT JCT – TXT 00025.

<sup>12</sup> Cfr. Cottinelli Telmo - *M. D. do Sanatório para os tuberculosos da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses a construir por esta Companhia na Covilhã*. Lisboa[?]: 1927[?]. PT DGEMN: PT JCT – TXT 00025.

<sup>13</sup> Cfr. Decreto n.º 19730. *Diário do Governo, I Série*, n.º 108/31 de 9 de Maio de 1931, pp. 846-847.

<sup>14</sup> Cfr. Carvalho - “La situation actuelle” in *La lutte contre la tuberculose au Portugal*, 1936, pp. 90-91

<sup>15</sup> Refere-se a Guinard - *La pratique des sanatoriums, conditions hygiéniques et techniques de construction, d'organisation et de fonctionnement, direction médicale et administrative, réglementation des cures, soins spéciaux, résultats, d'après les vingt premières années d'exercice des sanatoriums de Bligny*, 1925, como já tem acontecido anteriormente.

<sup>16</sup> Cottinelli, com o seu característico sentido de humor, afirma: “Estes edifícios, efectivamente, exigem uma grande extensão, em contraste com uma pequena profundidade, e tomariam, a não haver aquele recurso, o aspecto de

A segregação de classes foi apresentada em sentido vertical, isto é, os doentes de primeira classe estavam dispostos nos pisos mais baixos, enquanto os outros nos pisos superiores. Tal configuração acarretou alterações nas fachadas, pela volumetria dos pisos superiores, que necessitavam de maior área pelo número de leitos em cada enfermaria.

O sanatório foi primitivamente pensado para doentes de ambos os sexos mas, na impossibilidade de uma conveniente e segura separação, optou pelo internamento exclusivo a homens, em 100 leitos.

Cottinelli apresenta uma distribuição de um programa sanatorial com distribuição vertical, ou seja, “um andar para casa coisa e cada coisa no seu andar”<sup>17</sup>. Desta forma, a maior área dos pisos superiores permitiu um gasto maior no salão de festas e jardim de inverno no piso inferior, não havendo necessidade de implantar outros serviços para ocupar estas áreas.

No rés-do-chão, parcialmente soterrado pelo terreno, dispôs as áreas de serviço de apoio, como a cozinha e zona de empregados, tal como a desinfecção. No andar superior, com imediata leitura na fachada, os serviços administrativos, os serviços médicos e o restaurante, a sala de festas e o jardim de inverno, a ser utilizado pelos mais abastados e visitantes do sanatório, tal como se verifica no romance de Thomas Mann<sup>18</sup>. Nos pisos superiores, e por ordem de categoria, ficaram instalados os quartos e as enfermarias, o solário e quartos dos empregados, que o arquitecto gostaria – segundo o mesmo documento - de ver rematada por uma mansarda<sup>19</sup>. Os quartos individuais (de uma só cama) são equipados com galeria de três metros de largura, privativa.

É também nesta memória que o arquitecto refere a sua visita ao Sanatório de Fruenfrieda, que visitou por indicação da Comissão, quando justifica a não utilização da fachada norte para quartos.

Em relação aos materiais, indicou como características especiais deste edifício as paredes exteriores de granito e caixilharia com janelas duplas, “defesa indispensável contra os rigores do tempo e da região”<sup>20</sup>. A estrutura é de betão armado, o revestimento do chão é proposto em linóleo ou mosaico com cantos chanfrados “usado modernamente nas construções hospitalares”<sup>21</sup>, e o sistema de revestimento das paredes tal como Fruenfrieda, ou seja, lona esmaltada, tal como lambris de azulejo.

A última frase da memória é categórica para o entendimento de tal linguagem por parte do arquitecto, tal como o posicionamento deste em relação á dicotomia *hospital-hotel*: “O edifício tem - ou pretende ter - o aspecto mais adequado ao seu destino e à região e lugar

---

verdadeiros comboios, sugestão que, afinal, talvez não fosse descabida no presente caso, tratando-se de um sanatório para ferroviários”. Cfr. Cottinelli Telmo - *M. D. do Sanatório para os tuberculosos da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses a construir por esta Companhia na Covilhã*. Lisboa[?]: 1927[?]. PT DGEMN: PT JCT – TXT 00025.

<sup>17</sup> Ibid.

<sup>18</sup> Refere-se a Cfr. Mann - *A Montanha Mágica*, 2012

<sup>19</sup> Não apresentou esta solução no projecto pois não queria sobrecarregar o orçamento.

<sup>20</sup> Cfr. Cottinelli Telmo - *M. D. do Sanatório para os tuberculosos da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses a construir por esta Companhia na Covilhã*. Lisboa[?]: 1927[?]. PT DGEMN: PT JCT – TXT 00025.

<sup>21</sup> Ibid.

onde será levantado. É um grande hotel para montanha, afinal, com o seu envasamento rústico de granito grosseiramente [aplicado](...)”. Enquanto apresenta, na memória, sistemas de uso hospitalar e inovadores em Portugal, com o conhecimento da sua visita a estabelecimentos congéneres internacionais, tradução de leitura das fachadas em relação às plantas, revestimentos interiores de cariz hospitalar, remata a fachada com granito e se posiciona como hotel de montanha.

O ante-projecto foi aprovado em 08.02.1928<sup>22</sup>, embora com críticas de Vasconcelos Correia que a Comissão acharia demasiado grandioso e com orçamento desproporcionado para o alojamento previsto. Interessante é a opinião da mesma comissão em relação ao projecto: não deveria ser construído um sanatório mas sim pequenos pavilhões junto dos sanatórios já existentes<sup>23</sup>.

A memória descritiva do projecto<sup>24</sup> apresenta algumas alterações, fixando o número de pisos em número de 5. Os serviços são apresentados em maior pormenor, fazendo ver as valências do sanatório em relação aos tratamentos médicos apresentados, como é o caso do mortuário, dos banhos de agulheta, circular, imersão e aspersão ou *tisanaria*<sup>25</sup>.

Os quartos dos doentes mais abastados são dotados de ante-câmara, mas todos os pisos com galeria de cura e solário (que são referidos com independência, ou seja, com destino a doentes diferentes ou, pelo menos, tratamentos diferentes) e é afirmada uma verticalidade de serviços, com a utilização de monta-cargas que permitiram a desinfecção dos escarradores ou uma conduta para incineração que atravessa todos os pisos. Não existem referências ao bloco cirúrgico.

A composição torna-se mais harmoniosa, e os acessos independente a cada um dos pisos torna o sistema hierárquico mais acentuado, sem que os doentes de diferentes categorias se cruzem no edifício<sup>26</sup>. No entanto, a presença de elementos revivalistas como o frontão em granito, de carácter presente e de grande massa ou as pilastras no mesmo material no salão principal coabitavam com os vigamentos em betão armado, salientes, para aumentar o vão livre.

Em 1929 é iniciada a construção do sanatório que fora considerado o com maior altitude<sup>27</sup> do país, situado a 1250 metros de altitude, embora a cerimónia do lançamento da primeira pedra seja, oficialmente, em 1930<sup>28</sup>, faseada na empreitada dos alicerces (pelo Eng.

---

<sup>22</sup> Cfr. Almeida - *O Porto e a tuberculose: história de 100 anos de luta*, 2006, p. 121

<sup>23</sup> *Ibid.*, p. 122

<sup>24</sup> Cfr. Cottinelli Telmo - *Memória descritiva e justificativa do Sanatório da Covilhã [Caminhos de Ferro Portugueses]*. Lisboa[?]: s/d. PT DGEMN: PT JCT – TXT 00026.

<sup>25</sup> Cfr. Cottinelli Telmo - *M. D. do Sanatório para os tuberculosos da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses a construir por esta Companhia na Covilhã*. Lisboa[?]: 1927[?]. PT DGEMN: PT JCT – TXT 00025.

<sup>26</sup> Cfr. Martins - *Cottinelli Telmo 1897-1948*, Dissertação de Mestrado, 1995, p. 124

<sup>27</sup> Cfr. Carvalho - "La situation actuelle" in *La lutte contre la tuberculose au Portugal*, 1936, p. 90

<sup>28</sup> Cfr. "Uma Grande Obra Social: O Sanatório das Penhas da Saúde, construído a expensas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, representa no nosso país uma das mais interessantes realizações do género". - in *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, 16.03.1946, pp. 192-199

Casimiro da Costa) e a conclusão, pelo engenheiro Virgílio Preto<sup>29</sup>, que assumiu o encargo da obra. A sua construção é, muitas vezes, referida como “modelar”<sup>30</sup>, no que respeita à higiene e ao conforto.

A sua construção termina em 1936<sup>31</sup> inteiramente custeado pela CP mas a empresa, por circunstâncias que lhe são alheias, não conseguiu a sua imediata exploração, que apenas entrou em funcionamento em 1944<sup>32</sup>, com capacidade para 170 pessoas “à vontade”<sup>33</sup>.

A sua inauguração, em 11.11.1944 contou com a presença do Ministro do Interior e Ministro das Obras Públicas (Cancela de Abreu), além de outras figuras de vulto e com cadeira nos cargos de poder<sup>34</sup>, que foram “conduzidas por comboios”<sup>35</sup> até à estação de caminhos de ferro mais próxima (da cidade da Covilhã) - o que seria de esperar dado o destino do sanatório - para onde foram dirigidos de carro. No mesmo registo, é expressa a indicação de que o sanatório se dirigia a funcionários com “precisão de repouso”<sup>36</sup> ou enfermos, não discriminando qual a especificidade da doença, mas apenas generalizando o tipo de tratamento que poderia ser administrado.

A imponência do auto inaugural é manifestamente repercutida pelos meios de comunicação social da própria CP, tal como nos maiores jornais da época, representando o

---

<sup>29</sup> “(...)foi encarregado o hábil engenheiro-construtor sr. Vergilio Preto, com escritório na R. da Prata, 98-2.º, que tomou conta do empreitada, prestando-se, mercê dos seus extraordinários recursos de metódica organização e das suas invulgares faculdades de trabalho, a concluir a notável obra até Outubro de 1934. (...)o formidável incremento que o sr. engenheiro Virgílio Preto, imprimiu aos trabalhos onde, actualmente, exercem a sua actividade cerca de 150 operários,, orçando o custo total da construção, incluindo “chauffages” e mobiliário, por cerca de 6000 contos” Cfr. “A Luta contra a Tuberculose: O Sanatório Ferroviário da Covilhã”. - in *Diário de Notícias Ilustrado*, 193-, p. [?]. Também Cfr. Telmo - “Carta de Cottinelli Telmo a Director da revista *Arquitectura Portuguesa e Cerâmica e Edificação* (reunidas)” in *A Arquitectura Portuguesa e Cerâmica e Edificação* (reunidas), 09.1946, p. 22

<sup>30</sup> Cfr. “Um sanatório modelo para ferroviários construído pela C.P., nas Penhas da Saúde”. - in *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, 16.11.1944, pp. 665-666. Como modelar entende-se como servindo de exemplo a futuras construções do género, conforme explicado em Cfr. “Sanatório das Penhas da Saúde (Arq.to Cottinelli Telmo)”. - in *A Arquitectura Portuguesa e Cerâmica e Edificação* (reunidas), 10. 1945, pp. 6-13

<sup>31</sup> Cfr. “Uma Grande Obra Social: O Sanatório das Penhas da Saúde, construído a expensas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, representa no nosso país uma das mais interessantes realizações do género”. - in *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, 16.03.1946, pp. 192-199

<sup>32</sup> Existe a preocupação do Ministro das Finanças que, em 1939, pede informações dos motivos de impedimento de abertura do sanatório. Cfr. Ministério das Finanças (Ministro das Finanças) - [*Ofício a Presidente do Conselho de Administração da CP*]. S/l: 15.04.1939. AHCDPC: s/r.

<sup>33</sup> Cfr. “Um sanatório modelo para ferroviários construído pela C.P., nas Penhas da Saúde”. - in *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, 16.11.1944, pp. 665-666. No entanto, a capacidade final é aumentada para 200 doentes, à data da inauguração. Cfr. “Uma Grande Obra Social: O Sanatório das Penhas da Saúde, construído a expensas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, representa no nosso país uma das mais interessantes realizações do género”. - in *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, 16.03.1946, pp. 192-199

<sup>34</sup> A referir Trigo de Negreiros, sub-secretário de Estado da Assistência Pública e Alberto de Farua, Director Geral de Saúde e General Raul Esteves e Fausto Figueiredo em representação da CP, além do Governador Civil de Castelo Branco. Cfr. “Uma Grande Obra Social: O Sanatório das Penhas da Saúde, construído a expensas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, representa no nosso país uma das mais interessantes realizações do género”. - in *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, 16.03.1946, pp. 192-199

<sup>35</sup> “Os srs. Ministro do Interior e das Obras Públicas e Comunicações e sub-secretário da Assistência Social, directores do Sanatório e o Governador Civil do Castelo Branco e outras entidades foram conduzidos, em combóio especial à Covilhã, onde chegaram às 12 horas do dia 11 do corrente, afim de inaugurarem o referido estabelecimento clínico. Os visitantes eram aguardados, na estação do caminho de ferro, pelas autoridades locais. Formou-se em seguida um cortejo de automóveis, que se dirigiu às Penhas da Saúde, onde às 13 horas foi servido um almôço, no fim do qual ralou o sr. dr. Luis Baptista, presidente da Câmara Municipal da COvilhã, para enaltecer a obra, que pouco depois as entidades oficiais inauguraram”. Cfr. “Um sanatório modelo para ferroviários construído pela C.P., nas Penhas da Saúde”. - in *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, 16.11.1944, pp. 665-666

<sup>36</sup> *Ibid.*, pp. 665-666



sanatório como “uma das realizações do género de maior interesse geral”<sup>37</sup>, conquistando o “primeiro lugar”<sup>38</sup> dos sanatórios em Portugal.

Foi arrendado à Sociedade Portuguesa de Sanatórios, Lda., que ficou com a obrigação de acolher todos os doentes tuberculosos que a CP entenda necessários, por conveniência de administração e vantagens técnicas, mas mantendo com esta as obrigações da sua manutenção por verba destinada anualmente<sup>39</sup>. Esta sociedade pretendia permitir o internamento a doentes pensionistas<sup>40</sup>. É explicado, por Cottinelli Telmo, que a CP arrendou o edifício a Lopo de Carvalho, que pediu para serem introduzidas pequenas alterações da sua autoria, “destinadas a facilitar a exploração num sentido mais largo do que aquele para que tinha sido criado”<sup>41</sup>, - custeadas ainda pela CP. Indica, também, que o arranjo interior (mobiliário, decorações e outros aspectos), tal como as instalações são “obra”<sup>42</sup> de Lopo de Carvalho, já arrendatário do edifício.

O seu superior é Lopo de Carvalho<sup>43</sup>, que comandou o sanatório com a “aparelhagem mais moderna”<sup>44</sup> para o tratamento da tuberculose pulmonar e osteo-ganglionar, e “meticulosamente”<sup>45</sup> organizado o quadro do pessoal clínico<sup>46</sup>. Esta referência é relevante e, ao mesmo tempo, dúbia, pois as diferenciações entre os vários tipos de tuberculose e a sua correspondente classificação de sistemas (marítimo, de planície ou de altitude) estão, a partir da década de 20 e inícios da década de 30, perfeitamente separadas. O serviço de tratamento osteo-ganglionar funcionaria em paralelo com o serviço de tuberculose respiratória, que é expresso pela utilização intensiva dos blocos operatórios<sup>47</sup>. Neste caso, e pelos relatos, é notória a aproximação dos conceitos de tratamento por galerias de cura em relação com as salas de operação e de tratamentos especializados, “segundo estudos previamente feitos por

---

<sup>37</sup> Cfr. “Uma Grande Obra Social: O Sanatório das Penhas da Saúde, construído a expensas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, representa no nosso país uma das mais interessantes realizações do género”. - in *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, 16.03.1946, pp. 192-199

<sup>38</sup> *Ibid.*, pp. 192-199

<sup>39</sup> *Ibid.*, pp. 192-199

<sup>40</sup> Cfr. Serra - “A profilaxia da Tuberculose em Portugal” in *Boletim de Assistência Social*, 01-06.1962, p. 343. A noção de que o sanatório deveria acolher “doentes estranhos” à CP já era manifestada em 1939. Cfr. “A Luta contra a Tuberculose: O Sanatório Ferroviário da Covilhã”. - in *Diário de Notícias Ilustrado*, 193-, p. [?]

<sup>41</sup> Cfr. Telmo - “Carta de Cottinelli Telmo a Director da revista *Arquitectura Portuguesa e Cerâmica e Edificação* (reunidas)” in *A Arquitectura Portuguesa e Cerâmica e Edificação* (reunidas), 09.1946, p. 22

<sup>42</sup> *Ibid.*, p. 22

<sup>43</sup> Fez parte do corpo clínico entre 1944 e 1952. Cfr. Abreu - *Curriculum vitae*, 1958, p. 10

<sup>44</sup> Dotado de um corpo clínico “dos mais competentes” e dotado com o “melhor material e aparelhagem da especialidade”. Cfr. “Um sanatório modelo para ferroviários construído pela C.P., nas Penhas da Saúde”. - in *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, 16.11.1944, pp. 665-666

<sup>45</sup> Cfr. “Uma Grande Obra Social: O Sanatório das Penhas da Saúde, construído a expensas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, representa no nosso país uma das mais interessantes realizações do género”. - in *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, 16.03.1946, pp. 192-199

<sup>46</sup> Corpo clínico da secção pulmonar: Raymundo de Quintanilha e Mendonça (Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa, com o internato complementar dos HCl); Secção Osteo-articular: Lopo de Carvalho Cancela (Assistente Faculdade de Medicina de Lisboa e Director da Clínica Hélio-marítima da Parede); Secção cirúrgica: Belo de Morais (Cirurgião dos Hospitais Cívicos de Lisboa); Secção laboratorial e radiológica: A. Aurora Sanches (com prática na clínica de doenças pulmonares da Faculdade de Medicina de Lisboa); Enfermagem religiosa: Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora do Bom Conselho; Administrador-gerente: Arnaldo da Veiga Cabral. Cfr. Sanatório Das Penhas Da Saúde - *Sanatório das Penhas da Saúde*, 1946, p. 11

<sup>47</sup> “[O sanatório] (...) possui todas as instalações necessárias para o tratamento médico e cirúrgico da tuberculose pulmonar e osteo-articular. Os cuidados postos na sua construção e nos seus serviços gerais permitem colocá-lo à frente dos melhores estabelecimentos sanatoriais da península”. *Ibid.*, p. 1

técnicos responsáveis”<sup>48</sup>. Por outro lado, as descrições da época, ainda dentro da década de 30, manifestam a importância das galerias de cura e dos solários, de forma independente, distribuídos pelos quatro pisos do sanatório.

As galerias de cura são apresentadas como “de repouso”<sup>49</sup> e os terraços para a aplicação de helioterapia, o que anteriormente, em edifícios similares, teriam a mesma função.

Ainda dentro do perfil “moderno e modelar”<sup>50</sup> que o sanatório apresenta, é deveras interessante uma frase do Diário de Notícias Ilustrado de finais da década: “obedecendo [o sanatório] ao que mais moderno a ciência prescreve, a higiene aconselha e a arquitectura concebe”<sup>51</sup>. Além da adaptação da tríade de Brehmer, a articulação dos conceitos, considerando a uni direccionalidade da construção frásica, é espelho da manifestação da ciência enquanto medicina e prescrição, a higiene como símbolo da assepsia, qualidade de vida e princípios higienistas aplicados a estes edifícios. Assim, a arquitectura manifesta a resposta, o tratamento, a solução possível aos tuberculosos.

Tais condições do avanço da medicina, mesmo ainda dentro da década de 40, e já próxima da aplicação da terapia específica da tuberculose, são também incongruentes com as referências a “curas espontâneas”<sup>52</sup> que ainda são explicadas pelas condições climáticas, mesmo que tenham uma base laboratorial e atestada em imagens (Raios X), com as histórias clínicas e os factos assinalados: este permitia uma melhoria da tuberculose, em frequentes curas perante algumas semanas de internamento<sup>53</sup>.

---

<sup>48</sup> Cfr. “Uma Grande Obra Social: O Sanatório das Penhas da Saúde, construído a expensas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, representa no nosso país uma das mais interessantes realizações do género”. - in *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, 16.03.1946, pp. 192-199

<sup>49</sup> Cfr. Sanatório Das Penhas Da Saúde - *Sanatório das Penhas da Saúde*, 1946, p. 5. Também há referência de distinção entre os “pequenos terraços individuais” e as “vastas galerias”. Cfr. “Sanatório das Penhas da Saúde (Arq.to Cottinelli Telmo)”. - in *A Arquitectura Portuguesa e Cerâmica e Edificação (reunidas)*, 10. 1945, pp. 6-13

<sup>50</sup> “Com alojamento para 150 doentes tem, apesar da sua grande capacidade, a totalidade dos quartos voltados ao sul. As suas instalações são modelares e confortáveis, revelando-se em todas as dependências o cuidado e o bom gosto que presidiram à sua organização”. Cfr. Sanatório Das Penhas Da Saúde - *Sanatório das Penhas da Saúde*, 1946, pp. 1-2

<sup>51</sup> Cfr. “A Luta contra a Tuberculose: O Sanatório Ferroviário da Covilhã”. - in *Diário de Notícias Ilustrado*, 193-, p.

[?] <sup>52</sup> “Neste Sanatório não são, na verdade, raros os casos de cura espontânea da doença. Infiltrações relativamente extensas e, por vezes, cavitadas têm curado com o simples regime de repouso, sem necessidade de qualquer tratamento colapsante, médico ou cirúrgico. Não se trata de um ou outro caso isolado, daqueles que nas próprias enfermarias hospitalares, de tempos a tempos, se registam. As curas espontâneas ali observadas são relativamente frequentes e só podem ter explicação na influência privilegiada do clima da região. O estudo hematológico do sangue, feito mensalmente nos doentes do Sanatório das Penhas da Saúde, tem, realmente, revelado, por forma clara, a extraordinária influência do clima sobre as defesas orgânicas. . As cifras de linfocitose, que traduzem, como ninguém ignora, o grau de resistência do indivíduo perante a infecção tuberculosa, alcançam, nos doentes que frequentam o sanatório, números extraordinariamente elevados. É conhecido o facto de uma linfocitose de 25 a 30 % significar, regra geral, bom prognóstico, seja qual for o aspecto clínico da evolução do processo. Pois no Sanatório das Penhas da Saúde a grande maioria dos doentes acusa, após algumas semanas de sanatorização, números superiores a 35 e 40 %, não sendo raro encontrarem-se percentagens de 50, 60 e mesmo 65 %! Os casos de cura espontânea tão frequentemente registados têm, pois, uma base laboratorial em que se apoiam. O resumo de algumas histórias clínicas e os respectivos exames radiológicos tes emunham, melhor do que quaisquer estahstcas, os factos observados”. Cfr. Sanatório Das Penhas Da Saúde - *Sanatório das Penhas da Saúde*, 1946, p. 8

<sup>53</sup> Elisa Calado Pinheiro, em análise de documentação dispersa que se encontrava no sanatório e que se encontra, neste momento, em paradeiro desconhecido (provavelmente recolhida e levada para o estrangeiro), indica que entre 1953 e 1967, dos 4264 tuberculosos, 1252 curaram-se, 1694 melhoraram, 1068 estacionários, 149 piorados e 101 faleceram. Cfr. Pinheiro - “O Sanatório das Penhas da Saúde - Templo do Tempo” in *A Medicina na Beira Interior - Da pré-história ao século XX, Cadernos de Cultura*, 11.1995, p. 41

No entanto, é de referir a ausência à condição de altitude, em detrimento do clima nos mesmos registos, que parece não ter, de forma garantida, já qualquer influência sobre o tratamento<sup>54</sup>.

As condições sociais dos seus doentes, repercutidas nos relatos do sanatório dos ferroviários, é sempre manifestada com grande entusiasmo, pois o edifício expressa sinais de conforto e, até, de algum luxo<sup>55</sup> que os congéneres edifícios não comportavam, como o Sanatório Sousa Martins fez na primeira década do século. Além de apresentar “um grande passo em matéria de ordenação e comodidade”<sup>56</sup>, junta os factores de higiene e utilidade. A ordenação refere-se, com toda a certeza, nesta grande diferenciação dos estratos sociais a quem eram destinados, pois apresentava aposentos de duas, quatro e seis camas.

O seu carácter de conforto é também considerado “modelar”<sup>57</sup>, onde é manifestado o “cuidado e com gosto”<sup>58</sup> dos seus quartos, que incluíam “appartements”<sup>59</sup> com pequenas salas de estar mobiladas, com casa de banho privativa e galeria individual, acedidos por “longos e amplos”<sup>60</sup> corredores, bem arejados: a semelhança é clara a um regime de hotel, tanto na estrutura como nas instalações, enquanto as salas de operações são um símbolo do tratamento “up-to-date”<sup>61</sup> em relação à tuberculose.

A questão da concessão do sanatório é analisada ainda antes do término das obras, ou seja, a partir de 1935, por reconhecimento da Companhia que a “exploração industrial de um sanatório não se compadecia com a sua missão de empresa exploradora de caminhos de ferro”<sup>62</sup>. Jerónimo de Lacerda, presidente da Sociedade do Caramulo, considerou em 26.01.1935, a convite do Presidente do Conselho de Administração da CP, o arrendamento do sanatório, numa reunião, e apresenta a sua proposta<sup>63</sup>. No ano seguinte, o Ministro do Interior requer à ANT<sup>64</sup> uma relação de estimativas que calcula obter em cada ano com a exploração do Sanatório, tal como a análise das garantias exigidas pela Companhia pela aceitação da proposta. O resultado destes dois vectores de negociação apresentam-se no

---

<sup>54</sup> Apenas encontrada a referencia ao “ponto de excepcionais condições climatéricas” em Cfr. “Sanatório das Penhas da Saúde (Arq.to Cottinelli Telmo)”. - in *A Arquitectura Portuguesa e Cerâmica e Edificação (reunidas)*, 10. 1945, pp. 6-13

<sup>55</sup> “(...) a forma como foi mobilado e decorado, revela gosto apurado, tornando-o de aspecto plenamente agradável e moderno”. Ibid., pp. 6-13

<sup>56</sup> Cfr. “Uma Grande Obra Social: O Sanatório das Penhas da Saúde, construído a expensas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, representa no nosso país uma das mais interessantes realizações do género”. - in *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, 16.03.1946, pp. 192-199

<sup>57</sup> Ibid., pp. 192-199

<sup>58</sup> Ibid., pp. 192-199

<sup>59</sup> Cfr. Sanatório Das Penhas Da Saúde - *Sanatório das Penhas da Saúde*, 1946, p. 3

<sup>60</sup> Ibid., p. 4

<sup>61</sup> “(...) um faustoso Sanatório, moderníssimo em estilo, mobiliário, instalação eléctrica, «chauffage», iniciativa da C. P. e Prof. Lopo de Carvalho (...) Quem entra julga-se num hotel, isto propositadamente, para disfarçar aos pobres enfermos a impressão dum ambiente doentio. Encontramos salas de jogo e baile, além das salas de operações «up to date», enfim, tudo para dar alegria aos desgraçados tísicos, cujo impulso para a vida é particular a esta enfermidade”. Cfr. Wachsmann - *Como eu vi a serra da Estrela* 1951, p. 44

<sup>62</sup> Cfr. Comboios de Portugal (Presidente do Conselho de Administração) - [Ofício a Ministro das Finanças]. s/l: 06.12.1938[?]. AHCDPC: s/r.

<sup>63</sup> Cfr. Lacerda - [Carta a Presidente do Conselho de Administração da CP]. S/l: 07.03.1937. AHCDPC: s/r.

<sup>64</sup> Cfr. Ministério do Interior (Chefe de Gabinete do Ministro do Interior, Abel de Campos Vieira Neves) - *Ofício a Presidente da Comissão Executiva da Assistência Nacional aos Tuberculosos*. Lisboa: 10.11.1936. AN/TT: PT/TT-MI/GM/4-18/10 (Ministério do Interior, Gabinete do Ministro, Mç. 480, [pt. 27/1]), pp. c0001 a 0002. Não foi encontrada a resposta ao ofício.

concurso de Janeiro de 1936: apenas são apresentadas propostas da ANT e de Jerónimo de Lacerda, estando a primeira fora das condições do concurso. Depois de disputas no concurso e negociadas as condições, o Governo adjudica à ANT, em Dezembro de 1936 a concessão do sanatório, mas um novo concurso faz parar o processo. Jerónimo de Lacerda retira as suas propostas<sup>65</sup> por apresentar debilidades de saúde e por já não ter médicos disponíveis para os cargos superiores<sup>66</sup>, e a preferência é sempre dada ao IANT<sup>67</sup>, que o Ministro das Obras Públicas e Comunicações mostra interesse<sup>68</sup>.

O sanatório, na década de 40, recebe doentes particulares e destina 50 das suas camas à ANT<sup>69</sup>, que já apresentava manifesta dificuldade de internamento dos seus doentes<sup>70</sup>.

As farpas entre os defensores da assistência pública, no caso dos sanatórios e do internamento de tuberculosos, são claras ainda no final dos anos 40, em relação às iniciativas privadas (sendo esta considerada privada, mesmo que o Estado tenha uma participação na gestão da CP), onde se acende o debate do comportamento do Estado (nomeadamente pelo Ministério da Assistência e pela ANT) que pouco faz para o “combate ao terrível flagelo que ainda hoje, só por si, ceifa maior número de vidas na estatística da mortalidade”<sup>71</sup>. Desde a década de 30 que se reconhece que há insuficientes camas para os tuberculosos no país<sup>72</sup>, e as críticas aumentam na década seguinte, louvando a iniciativa da CP que se sobrepôs, assumindo os custos, a um regime de assistência a tuberculosos que o Estado não conseguiria suportar. Mais tarde, quando este foi concessionado por privados, é também o Estado criticado por manter fechado o sanatório, durante alguns anos, quando o número de tuberculosos aumenta, em razão contrária ao número de camas disponíveis nos sanatórios portugueses<sup>73</sup>.

---

<sup>65</sup> Cfr. Comboios de Portugal (Presidente do Conselho de Administração) - [Ofício a Ministro das Finanças]. s/l: 06.12.1938[?]. AHCDPC: s/r. Cfr. Companhia de Caminhos de Ferro Portugueses - [Acta n.º. 348 da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses em relação à transferência do Sanatório dos Ferrovíarios]. Lisboa[?]: AHCDPC: s/r.

<sup>66</sup> Cfr. Comboios de Portugal - [Acta do Conselho de Administração CP]. 24.02.1938. AHCDPC: s/r. e Companhia de Caminhos de Ferro Portugueses - [Acta n.º. 245 do Conselho de Administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses em relação à transferência do Sanatório dos Ferrovíarios]. Lisboa[?]: 19.06.1952. AHCDPC: s/r.

<sup>67</sup> Cfr. Comboios de Portugal - [Acta do Conselho de Administração CP]. 24.02.1938. AHCDPC: s/r. “uma vez que o sanatório foi construído para dar combate à tuberculose, ele deve ser entregue à ANT, única entidade que tem capacidade técnica para fazer a sua exploração”. Propõe que a ANT fique com o sanatório, e que deve internar gratuitamente 50 doentes seus nos primeiros 10 anos, 25 doentes nos dez anos seguintes, e depois de 20 anos, posse plena do Sanatório, com obrigação de receber 50 doentes ao preço da base anterior”. As instalações dos doentes da CP devem estar numa ala, e ter quartos de 1 e 2 classe. Internamento até 15 camas. Ibid.

<sup>68</sup> Ibid.

<sup>69</sup> “O Sanatório das Penhas de Saude, que recolhe tambem doentes particulares, destina cinquenta das camas existentes a doentes a cargo da Assistência Nacional dos Tuberculosos, contribuindo assim para o descongestionamento dos sanatórios dependentes daquela benemérita instituição, que se vê, por vezes, em grande dificuldade para alojar a grande quantidade de doentes necessitados de internamento”. Cfr. “Uma Grande Obra Social: O Sanatório das Penhas da Saúde, construído a expensas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, representa no nosso país uma das mais interessantes realizações do género” - *in Gazeta dos Caminhos de Ferro*, 16.03.1946, pp. 192-199

<sup>70</sup> “Deverá, portanto, abrir, em breve, suprimindo um estado de coisas doloroso para quem meditasse no facto de se manter fechado um sanatório, num país, onde tanta falta há de camas para tuberculosos”. Cfr. Serra - “A profilaxia da Tuberculose em Portugal” *in Boletim de Assistência Social*, 01-06.1962, p. 343

<sup>71</sup> Cfr. “Uma Grande Obra Social: O Sanatório das Penhas da Saúde, construído a expensas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, representa no nosso país uma das mais interessantes realizações do género” - *in Gazeta dos Caminhos de Ferro*, 16.03.1946, pp. 192-199

<sup>72</sup> Cfr. “A Luta contra a Tuberculose: O Sanatório Ferrovíario da Covilhã” - *in Diário de Notícias Ilustrado*, 193-

<sup>73</sup> Cfr. “Uma Grande Obra Social: O Sanatório das Penhas da Saúde, construído a expensas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, representa no nosso país uma das mais interessantes realizações do género” - *in Gazeta dos Caminhos de Ferro*, 16.03.1946, pp. 192-199 e Serra - “A profilaxia da Tuberculose em Portugal” *in Boletim de Assistência Social*, 01-06.1962, p. 343

O processo de resolução do funcionamento do sanatório, sujeito a uma indefinição em relação à sua futura utilização, passou por propostas de cadência para uma colónia de férias de crianças, por parte da Direcção-Geral de Assistência, da SCMC e de aquisição de uma Junta Geral de Pescadores<sup>74</sup>, entre 1942-1943 mas a CP não deferiu nenhum dos pedidos.

Em 1954 ainda o sanatório carecia de mobiliário, aquecimento e pequenas adaptações aos “actuais moldes da luta anti-tuberculosa”<sup>75</sup>, apresentando-se como sanatório de média altitude, que é, no mínimo, paradoxal ao seu anterior apanágio de sanatório de altitude - aliás, o sanatório mais alto do país. Esta nova categorização<sup>76</sup> do sanatório vai de encontro à misoginia de conceitos de tratamento e abordagens aos dois grandes tipos de tuberculose, adicionando os novos vectores da medicina, que desvalorizam o carácter da altitude como fundamental para o tratamento, além desta manifestar problemas para cada um dos tipos, devido ao seu clima. Desta forma, a consideração de sanatório intermédio é uma resposta, posterior e argumentável, à mistura das duas manifestações da doença no mesmo edifício e, consequentemente, no mesmo sistema, ao centro.

O edifício não está em funcionamento porque a CP não tem um número de doentes suficiente para suportar a totalidade dos encargos da sua sustentação. Desde a entrega à Sociedade em 1943<sup>77</sup>, presidida por Lopo de Carvalho, a CP refere problemas de admissão dos seus doentes e valores excessivamente cobrados aos seus doentes, e resolve dissolver o contracto com a Sociedade Portuguesa de Sanatórios, em 1952<sup>78</sup>.

No final da década de 50, o sanatório é alvo de obras importantes e de grande porte. Em 1957-1958, dá-se o “aproveitamento das varandas de cura”<sup>79</sup> e a reparação total do

---

<sup>74</sup> Cfr. Companhia de Caminhos de Ferro Portugueses - [Acta do Conselho de Administração CP]. s/l: 26.03.1943. AHCDPC: s/r.; Comboios de Portugal - [Acta do Conselho de Administração CP]. 24.02.1938. AHCDPC: s/r.; Comboios de Portugal - [Ofício a Director Geral de Assistência]. 23.12.1942. AHCDPC: s/r.; Direcção-Geral de Assistência - [Ofício a Presidente do Conselho de Administração da CP]. S/l: 07.09.1948. AHCDPC: s/r.; Santa Casa Da Misericórdia da Covilhã (Provedor) - [Carta a Presidente do Conselho de Administração da CP]. S/l: 15.04.1939. AHCDPC: s/r.

<sup>75</sup> Cfr. Serra - "A profilaxia da Tuberculose em Portugal" in *Boletim de Assistência Social*, 01-06.1962, p. 343

<sup>76</sup> "Trata-se de um sanatório construído pela C. P., a 6 klm. da cidade da Covilhã, na encosta da Serra da Estrêla, com uma esplendida exposição e disposto segundo o tipo horizontal. O edifício está terminado e para receber 200 doentes necessita apenas de mobiliário, aquecimento e umas pequenas adaptações aos actuais moldes da luta anti-tuberculosa. É um sanatório de média altitude". Cfr. Cabral - "A luta contra a tuberculose - Viagem de estudo à Escócia e Inglaterra" in *Boletim de Assistência Social*, 07-12.1954, p. 343

<sup>77</sup> Em 1946 a S.P.S. publica a sua literatura publicitária, em forma de pequeno fôlio, onde destacada a grandiosidade, a equipa médica e, acima de tudo, documenta com várias fotografias o seu interior e exterior, acompanhadas de frases que enaltecem as imagens. Cfr. Sanatório das Penhas da Saúde - *Sanatório das Penhas da Saúde*, 1946, passim.

<sup>78</sup> Para compreensão das quezílias entre a Sociedade e a CP ver: Companhia de Caminhos de Ferro Portugueses - [Acta n.º 233 do Conselho de Administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses em relação à transferência do Sanatório dos Ferrovíarios]. Lisboa[?]: 20.03.1952. AHCDPC: s/r.; Companhia de Caminhos de Ferro Portugueses - [Acta n.º 220 do Conselho de Administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses em relação à transferência do Sanatório dos Ferrovíarios]. Lisboa[?]: 12.12.1951. AHCDPC: s/r.; Companhia de Caminhos de Ferro Portugueses - *Acórdão proferido no processo arbitral para resolução das divergências suscitadas entre a Sociedade Portuguesa de Sanatórios, Limitada e a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses*. Lisboa[?]: 09.04.1951. AHCDPC: s/r.; Sociedade Portuguesa de Sanatórios, LDA. - [Carta a Tribunal Arbitral]. S/l: s/d. AHCDPC: s/r. e [Auto de entrega do Sanatório das Penhas da Saúde]. 09.08.1947. AHCDPC: s/r.

<sup>79</sup> Cfr. Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério dos Anos de 1957-58, 1959, V. II*, pp. 469-470

sanatório em 1957, a instalação de pocilgas<sup>80</sup>, lavandaria e caldeira a vapor até 1963.<sup>81</sup> Em 1966 o Engenheiro António Monteiro dos Santos Moreira assina a reparação geral do sanatório<sup>82</sup>.

Também nesta década o sanatório é alvo das grandes alterações em relação às suas galerias de cura. A transformação das galerias em quartos, com respectivos IS é projectada em 1946<sup>83</sup>, e em 1954 aumentava-se a lotação de 200 para 320 camas com a remodelação dos serviços e o “fecho das varandas de cura”<sup>84</sup>. Em 1956 dá-se o reenrolar de todo o processo, sempre com a visão coordenada e presente do Ministro das Obras Públicas e Comunicações, que revisa todo o projecto, em conjunto com os seus desenhos<sup>85</sup>. Nesse mesmo ano fecham-se as varandas do 3.º e 4.º pavimentos para, no ano seguinte, fecharem-se as do quinto piso. O processo finda-se entre 1957 e 1958<sup>86</sup>. A uniformização da intervenção, em relação aos

---

<sup>80</sup> É interessante o grau de pormenor projectual e descritivo que se dá a edifícios secundários que são construídos dentro dos sanatórios, como é o caso das pocilgas. Veja-se o exemplo da M.D. que indica que já existiam as mesmas instalações, com que o sanatório tinha bons resultados económicos, mas encontram-se em bastante mau estado. Pretende-se alojar cerca de 200 galinhas. Uma 1.ª fase com 14 pocilgas, para 23 porcos (cada uma com abrigo e parque). O edifício que se pretende construir é composto por um corpo central coberto comportando os abrigos, uma dependência para preparação de comida e depósitos. A estrutura de betão com placas aligeiradas, para assentamento do telhado, apoiadas em pórticos de betão armado foi também projectada. As portas em ferro e batentes e caixilharias com madeira de pinho. Piso com betonilha de betão. Cfr. Bastos (DEMC) - *M. D. de Construção de pocilgas e galinheiros no Sanatório das Penhas da Saúde*. Coimbra: 17.05.1961. PT DGEMN: DREMC-1406/5.

<sup>81</sup> 1955: Cfr. Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1955*, 1956, p. 102; 1957-58: Cfr. Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério dos Anos de 1957-58*, 1959, V. II, pp. 467-470; 1959: Cfr. Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1959*, 1960, pp. 152-153; 1960: Cfr. Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1960*, 1961, p. 198; 1961: Cfr. Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1961*, 1962, pp. 167-170; 1963: Cfr. Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1963*, 1964, p. 64

<sup>82</sup> Cfr. Moreira (DEMC) - *M. D. [de reparação geral do] Sanatório das Penhas da Saúde*. Coimbra: 05.05.1960. PT DGEMN: DREMC-1406/4.

<sup>83</sup> Assinada por [?] de Castro Freitas, arquitecto (ilegível). Cfr. Freitas (DEMC) - *M. D. referente ao Projecto de Alterações a fazer no Sanatório da Covilhã*. S/n: 04.02.1946. PT DGEMN: DREMC-1401/2.

<sup>84</sup> Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Director Serviços Construção DGEMN) - *Relatório [acerca de ampliações nos sanatórios D. Carlos I, Flamengo, Sanatório D. Manuel II, Novas Unidades]*. Lisboa: 18.07.1955. PT DGEMN: DSARH-013-0234/07, pp. 65-73. Na primeira fase, no 3.º e 4.º pisos, aumenta-se para 44 e camas no quinto piso para 20 camas. Cfr. [Autor Não Identificado] (Eng. Civil 1.ª. classe DEMC) - *M. D. do aproveitamento das varandas do Sanatório das Penhas da Saúde*. Coimbra: 17.05.1961. PT DGEMN: DREMC-1406/5; Moreira (DEMC) - *M. D. do aproveitamento das varandas do Sanatório das Penhas da Saúde: 2.ª fase*. Coimbra: 15.03.1957. PT DGEMN: DREMC-1401/03; Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Director DENC) - [O.S. a Sr. Eng. Chefe de 1.ª. Secção]. Lisboa: 26.07.1956. PT DGEMN: DREMC-1401/03; Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Comissão da Revisão, DREL[?], por José Pena Pereira da Silva, Jorge Manuel Viana, e [ilegível]) - *Parecer relativo ao Projecto das obras de aproveitamento das varandas do Sanatório das Penhas da Saúde*. Lisboa: 13.07.1956. PT DGEMN: DREMC-1401/03; [Autor Não Identificado (DGEMN)] - *M. D. de [remodelação e instalação de duas enfermarias, entre outras obras] - 1.ª. Fase do Sanatório de Celas*. Coimbra: s/d. PT DGEMN: DSARH-013-0024/01; Moreira (DEMC) - *M. D. do aproveitamento das varandas do Sanatório das Penhas da Saúde: 2.ª. fase*. Coimbra: 15.03.1957. PT DGEMN: DREMC-1401/03; Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Comissão de Revisão da Direcção dos Serviços de Construção, ilegível) - *Parecer do projecto [aproveitamento das varandas no Sanatório das Penhas da Saúde, na Covilhã]*. Lisboa: 13.07.1956. PT DGEMN: DSARH-013-0030/05, pp. 4-5; Moreira (DEMC) - *M. D. do aproveitamento das varandas do Sanatório das Penhas da Saúde*. Coimbra: 09.05.1956. PT DGEMN: DSARH-013-0030/08, pp. 22-23; Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Eng. Director Geral DENC, Álvaro Pinto de Almeida) - [Ofício a Director-Geral DGEMN]. Coimbra: 08.08.1957. PT DGEMN: DSARH-013-0030/05, pp. 93-95; Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Comissão de Revisão da Direcção dos Serviços de Conservação, ilegível) - *Parecer do projecto [aproveitamento das varandas no Sanatório das Penhas da Saúde, na Covilhã, 2.ª. fase]*. Lisboa: 16.08.1957. PT DGEMN: DSARH-013-0030/05, pp. 96-97; Moreira (DEMC) - *M. D. do aproveitamento das varandas do Sanatório das Penhas da Saúde 2.ª. fase*. Coimbra: 15.03.1957. PT DGEMN: DSARH-013-0030/05, pp. 127-128; Martins (DEMC) - *M. D. do aproveitamento das varandas do Sanatório das Penhas da Saúde: Ampliação das instalações de aquecimento*. Coimbra: 15.03.1957. PT DGEMN: DSARH-013-0030/06, pp. 18; Moreira (DEMC) - *M. D. do aproveitamento das varandas do Sanatório das Penhas da Saúde*. Coimbra: 09.05.1956. PT DGEMN: DSARH-013-0030/08, pp. 22-23.

<sup>85</sup> Cfr. Ministério das Obras Públicas (Ministro Eduardo Arantes e Oliveira) - *Despacho sobre Estabelecimentos para a luta contra a tuberculose - programa para 1956*. Lisboa: 20.01.1956. PT DGEMN: DSARH-013-0234/07, pp. 102-110.

<sup>86</sup> Cfr. Dix - *A Winter in Madeira and a Summer in Spain and Florence, 1851* e Faria - *O archipelago da Madeira: guia descritivo illustrado com photogravuras*, 1901.

vãos já existentes é preferida à proposta do parecer da DGEMN, que apostava numa “vedação com grandes envidraçados enquadrados pelas colunas exteriores”<sup>87</sup>, para melhor solução arquitectónica exterior, mas a colocação de vãos da mesma dimensão foi aprovada. Esta tentativa de modernização visual do sanatório, mesmo que em pequena escala, é considerável devido ao mesmo parecer que, por norma, tentaria *harmonizar* a linguagem arquitectónica. Estas ideias são assinadas por José Pena Pereira da Silva e Jorge Manuel Viana, em 1956-1957.

Além de todas estas intervenções, com participação de arquitectos, como Manuel Montalvão ou Castro Freitas, por ordem e designação da DGEMN (nomeadamente pela DREMC), encontram-se também projectos para a transformação de alguns espaços do sanatório, de dois arquitectos de cariz privado: Carlos Manuel de Oliveira Ramos e Vasco Regaleira, este último *habitué* nas questões projectuais dos sanatórios.

Carlos O. Ramos (filho de Carlos Chambert Ramos), em data desconhecida<sup>88</sup>, apresenta um conjunto de quatro desenhos para um estudo que pretendia “resolver alguns problemas funcionais”<sup>89</sup>, mas que se focam maioritariamente na adaptação de algumas salas do primeiro pavimento e de parte da cave a um cinema e uma galeria. A sala de cinema, para 98 espectadores, com palco e pequena cabine de projecções apresenta várias saídas independentes.

No entanto, pelas plantas não é possível aferir qualquer verificação das linhas do projecto, e a memória descritiva é também parca em palavras, deixando-a com uma última frase enigmática: “A pormenorização do trabalho será evidentemente condicionada pelo espírito da actual construção”<sup>90</sup>. No entanto, é de referir que o arquitecto já teria colaborado, por um lado, com o arquitecto Jorge Manuel Teixeira Viana, entre 1946-1953 e cujo pai trabalhara, ao nível do Conselho Superior de Obras Públicas, em pareceres, com o engenheiro José Pena Pereira da Silva, que viria a ser Director da DGEMN. Esta ligação com as duas personalidades que assinaram o parecer da ampliação das galerias – e que mostram o seu *modernismo* depurado, tal como os projectos do arquitecto Jorge Viana – poderão explicar a apresentação de Carlos O. Ramos neste projecto, e situá-lo entre 1953 e 1956.

Em relação a Vasco Regaleira não se encontra informação textual, mas apenas um desenho, com planta e alçado, e sobre o qual não é possível prosseguir o estudo<sup>91</sup>, sabendo-se, apenas, que não foi construído.

---

<sup>87</sup> A comissão era formada por José Pena Pereira da Silva e Jorge Manuel Viana (entre outros, ilegíveis), que aprovam o projecto de um engenheiro também com assinatura ilegível. Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Director DENC) - [O.S. a Sr. Eng. Chefe de 1.ª Secção]. Lisboa: 26.07.1956. PT DGEMN: DREMC-1401/03.

<sup>88</sup> Não é possível a nível documental e pela localização da memória e das pelas desenhadas no mesmo processo, aferir a data das alterações.

<sup>89</sup> Cfr. Ramos - M. D. [problemas funcionais no] Sanatório das Penhas da Saúde. S/l: s/d. PT DGEMN: DREMC-1401/02.

<sup>90</sup> Ibid.

<sup>91</sup> O desenho encontra-se no mesmo processo que as galerias e de Carlos O. Ramos. Sabe-se que é assinado por Regaleira, um original, e faz parte do projecto, dossier e pasta n.º. 566 do atelier do arquitecto.

O Sanatório é entregue ao IANT em 1954<sup>92</sup>, por Decreto-lei<sup>93</sup>, em conjunto com o Sanatório de Paredes de Coura e de S. Brás de Alportel<sup>94</sup>, já com a denominação de Sanatório das Penhas da Saúde<sup>95</sup>, que inicia os seus serviços em 09.12.1954 pela mão do IANT, depois de escriturada no mesmo ano<sup>96</sup>.

Na década de 70 é ocupado pelo IARN (Instituto de Apoio ao Retorno dos Nacionais), que deixa marcas no edifício, derivado à sua utilização sem adaptação programática, quando o edifício já não manifesta qualquer interesse “para a saúde”<sup>97</sup> e a responsabilidade da sua manutenção, gestão e manutenção é negada pelos vários serviços do Estado.

---

<sup>92</sup> Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T.: história sumária da instituição*, 1979, p. 88. No entanto, a autorização do Governo, e correspondente publicação, é de 1954. Cfr. Decreto-Lei n.º 39625. *Diário do Governo, I Série*, n.º 92/54 de 29 de Abril de 1954, p. 497.

<sup>93</sup> Cfr. Decreto-Lei n.º 39625. *Diário do Governo, I Série*, n.º 92/54 de 29 de Abril de 1954, p. 497.

<sup>94</sup> Cfr. *Gazeta dos Caminhos de Ferro* de 16.01.1954, p. 435

<sup>95</sup> Cfr. *Jornal do Médico* de 15.05.1954, p. 173. É interessante verificar o estigma da presença de um sanatório já numa consolidada e reconhecida estância de férias, como a Serra da Estrela. O Presidente da C.M. da Covilhã, em 22.07.1949 envia um ofício ao Gabinete do Ministro das Comunicações para requerer a alteração do nome do Sanatório das Penhas da Saúde para outra designação, relatando o receito dos turistas para lá se instalarem para atividades de inverno, com medo da existência de um sanatório de tuberculosos, situação que o Ministro exara que deve ser considerada pela CP (e a qual não se encontrou resposta). Cfr. Gabinete Do Ministro Das Comunicações - *[Ofício a Presidente do Conselho de Administração da CP]*. S/I: 03.08.1949. AHCDPC: s/r.

<sup>96</sup> Processo de transferência para o IANT: Salienta-se a “compreensão do Governo”, ou melhor, o Ministro do Interior e SSE da Assistência em Cfr. Companhia das Filhas da Caridade de S. Vicente de Paulo - *Funchal: Comunidade do Hospício* [em linha]. Da escritura de 30.09.1954 retiram-se as seguintes notas: “(...) Que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses propõe-se, porém, a ceder gratuitamente ao Estado os bens imóveis e imóveis a que acima se faz referência (...) mas de tal modo que este permanecesse afecto à mesma finalidade, através do IANT”. Cláusulas: “1ª. o IANT obriga-se a tratar gratuitamente, durante 20 anos, os agentes da Companhia de Caminhos de ferro portugueses afectados de qualquer forma de tuberculose que esteja no âmbito da actividade efectivamente por ele exercida, desde que tal tratamento se possa efectuar nos Dispensários ou outros serviços do mencionado Instituto, em regime ambulatorio; 2ª. também durante 20 anos, admitir com prioridade no Sanatório em questão ou qualquer outro, os agentes da CCFP, nas mesmas condições em que neles são admitidos os funcionários públicos beneficiários de Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos; 3ª. A escolha do regime ambulatorio ou de sanatorização será feita pelos Serviços Médicos. Cfr. Companhia de Caminhos de Ferro Portugueses - *[Escritura de cedência do Sanatório dos Ferroviários da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses ao Estado Português]*. Lisboa[?]: 30.09.1954. AHCDPC: s/r. e Companhia de Caminhos de Ferro Portugueses - *[Escritura de cedência do Sanatório dos Ferroviários da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses ao Estado Português]*. Lisboa[?]: 30.09.1954. AHCDPC: s/r.

<sup>97</sup> “Em consequência de um forte vento ciclónico ocorrido nas Penhas da Saúde nos dias 12 e 13 de Outubro p. p., o edifício onde funcionou o Sanatório referido em epígrafe ficou bastante danificado em diversos sectores, tendo o telhado perdido inúmeras telhas pelo que a água das chuvas entra abertamente nalgumas zonas altas, muitas janelas ficaram com bastantes vidros partidos e algumas delas até destruídas completamente. A violência foi tal que até uma porta do RC ficou destruída e outras interiores sofreram danos. A extensão destes estragos parece residir no facto de, na ocasião do aparecimento de vento ciclónico, estarem várias janelas, da zona norte, abertas indevidamente, visto terem sido retiradas daquelas as cunhas que as protegiam, quase sempre de verão e de inverno. É que, desde março p.p., o edifício em questão, que encerrou há uns anos, está sendo utilizado pelo IARN para instalação de retornados que, aliás têm sido os autores de muitos desmandos ali verificados. Em face do estado desolador da conservação do edifício, solicito a V. Exa. se digne providenciar, com urgência, no sentido de serem reparados todos os estrados. A título de esclarecimento informo V. Exa. de que já se deu conhecimento ao IARN do sucedido (...)”. Assinado pela comissão instaladora, Bettencout Lopes. Depois de contactos vários, a DGCH afirma que não é de sua competência, e assim o SLAT entende que é da DGEMN, pois o edifício foi “desafecto do internamento” e “não tem interesse manifesto para a saúde”. Cfr. Serviço De Luta Anti-Tuberculosa - *[Ofício a Director DGEMN]*. Lisboa: 24.11.1976. PT DGEMN: DSARH-013-0032/06.



Ficha de Edifício #17  
**Sanatório dos Ferroviários**  
documentação gráfica: desenhos

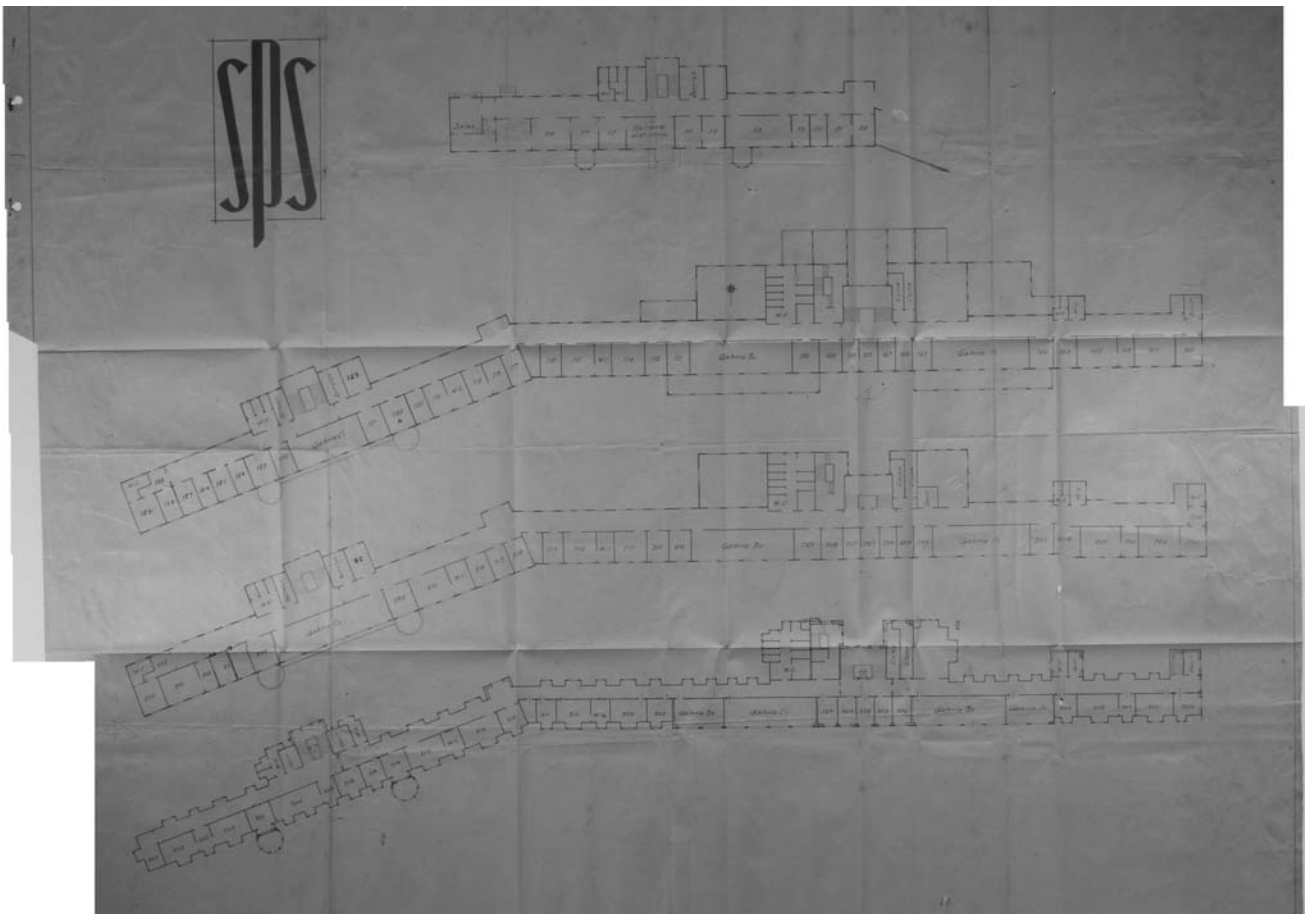
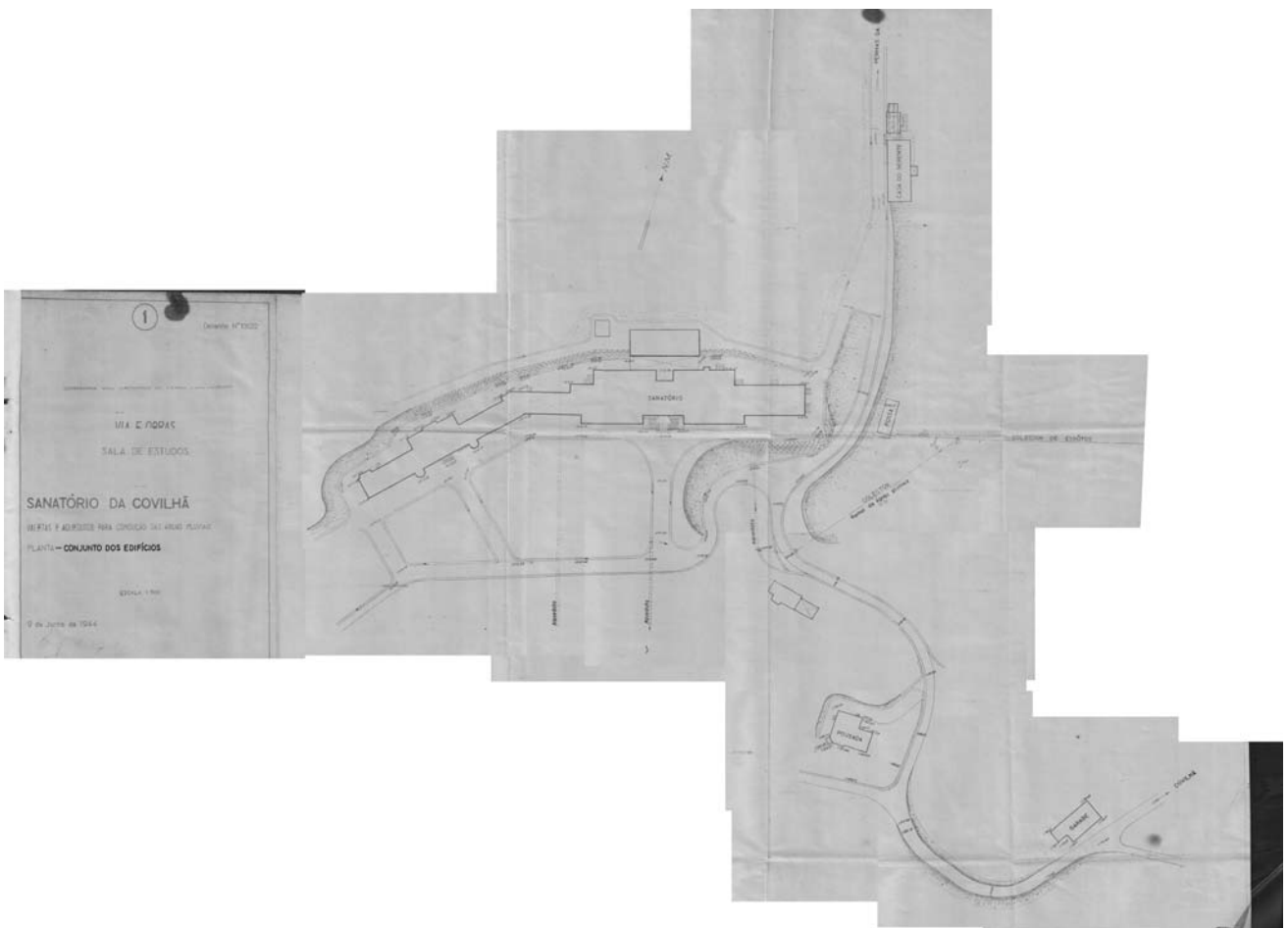


Fig. 892: Planta - Conjunto dos edifícios. AHCP (Lg. Carmo), s/r.

Fig. 893: SPS - Várias plantas (parecem estudos). SIPA [DREMC]: DES\_26(prov.).

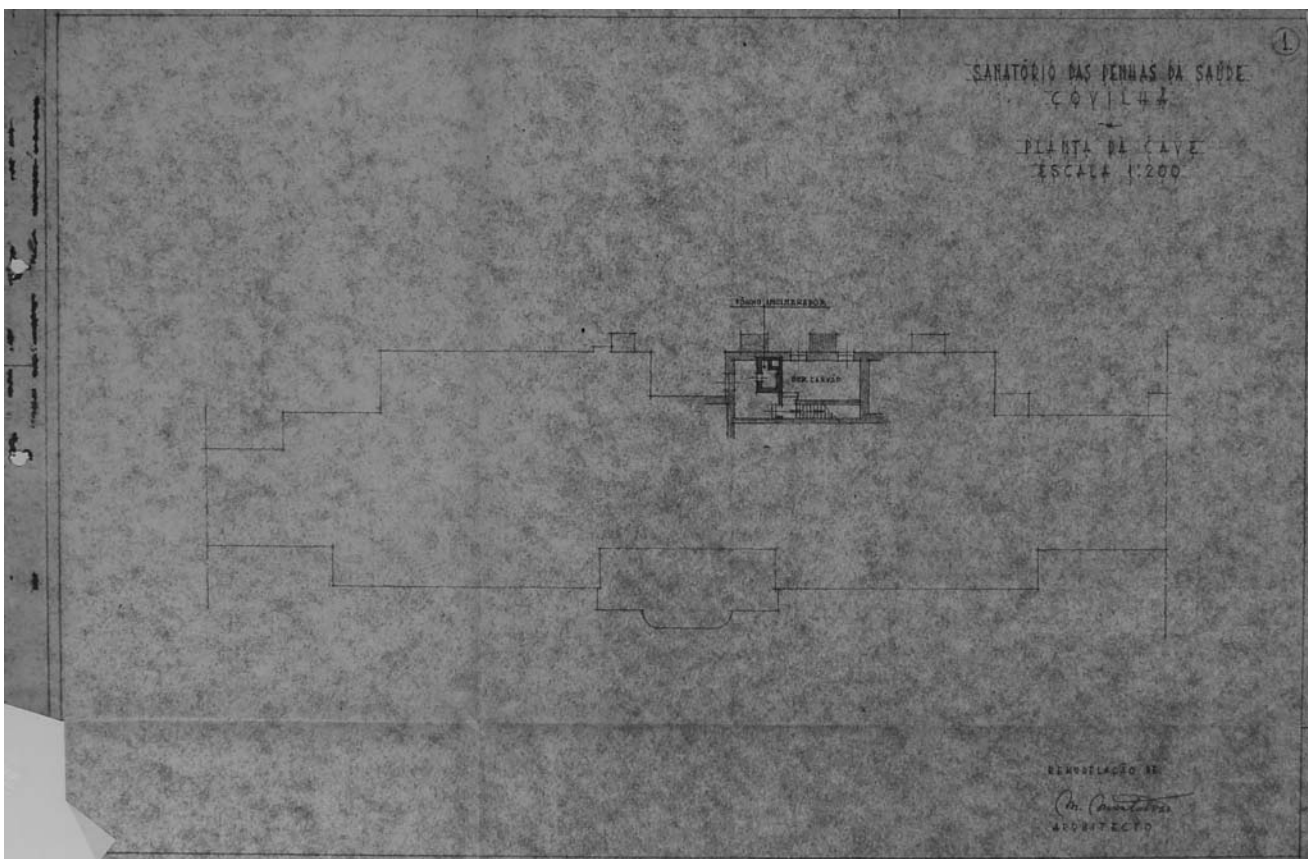
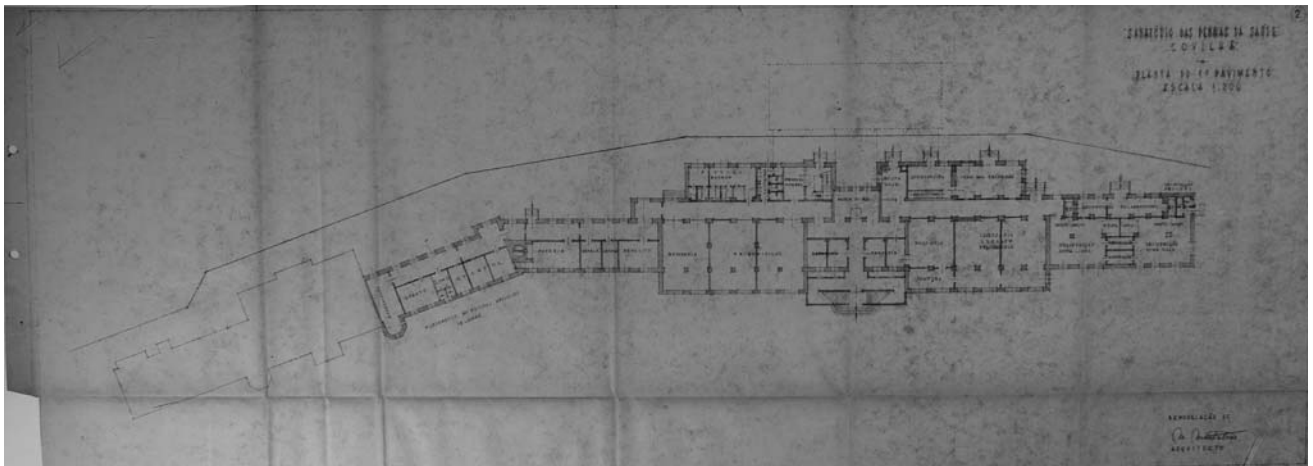
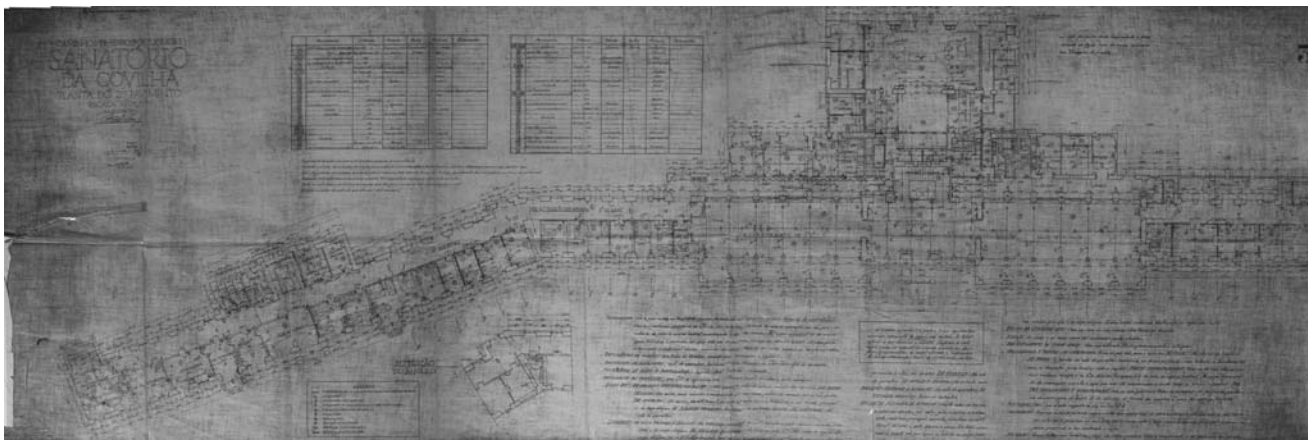


Fig. 894: Planta do 2º. Pavimento. Cottinelli Telmo. SIPA [DREMC]: DES\_3(prov.).

Fig. 895: Remodelação - Planta do Primeiro Pavimento. M. Montalvão. SIPA [DREMC]: DES\_20(prov.).

Fig. 896: Remodelação - Planta da Cave. M. Montalvão. SIPA [DREMC]: DES\_19(prov.).

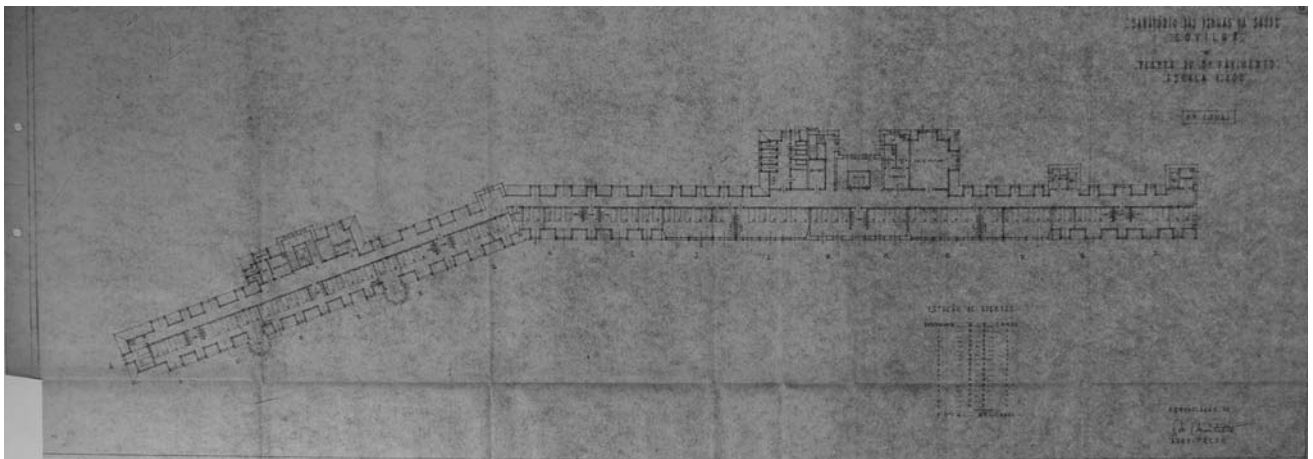
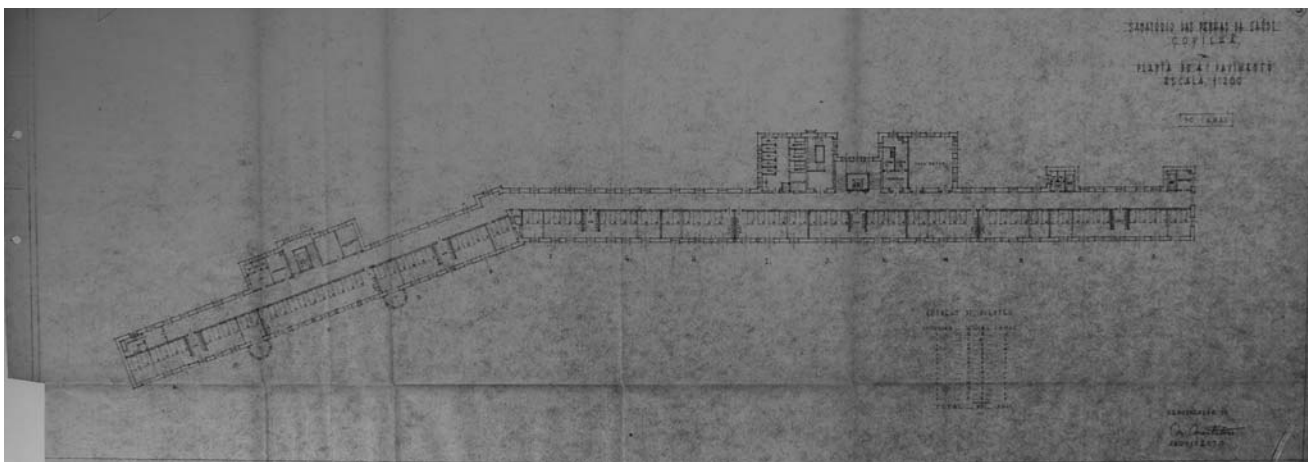
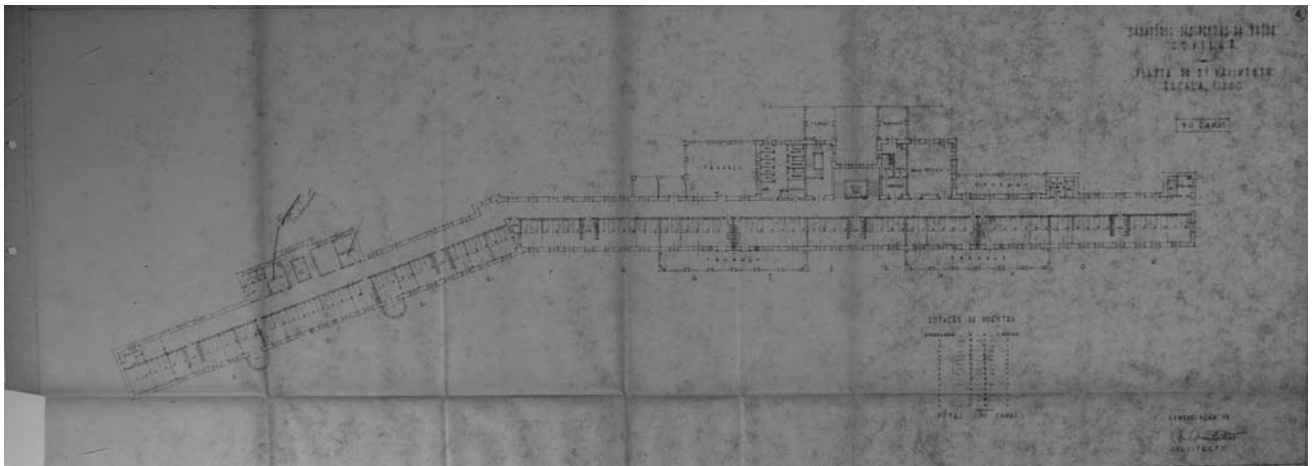
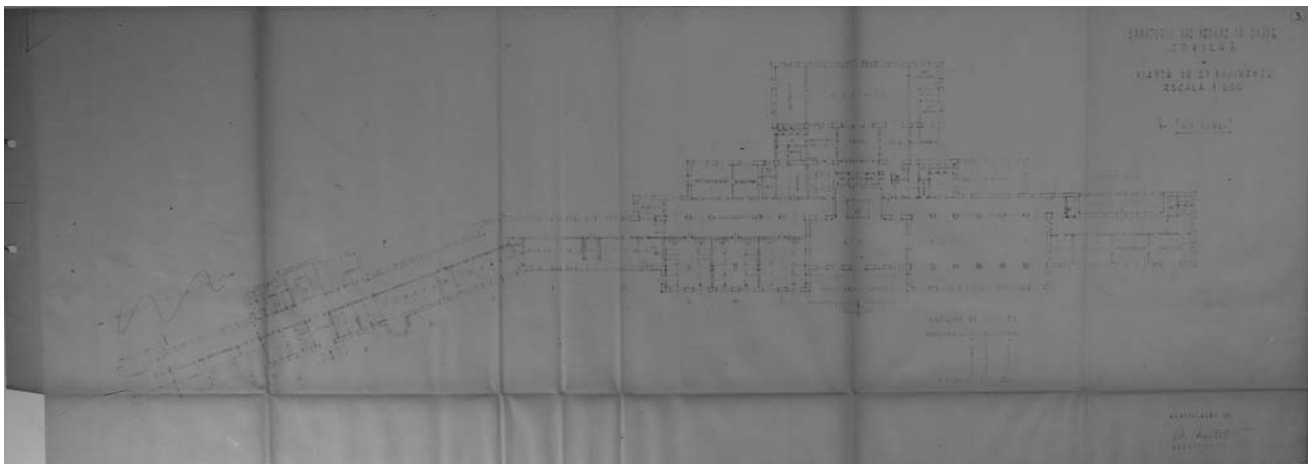


Fig. 897: Remodelação - Planta do 2º. Pavimento. M. Montalvão. SIPA [DREMC]: DES\_21(prov.).

Fig. 898: Remodelação - Planta do 3º. Pavimento. M. Montalvão. SIPA [DREMC]: DES\_22(prov.).

Fig. 899: Remodelação - Planta do 4º. Pavimento. M. Montalvão. SIPA [DREMC]: DES\_23(prov.).

Fig. 900: Remodelação - Planta do 5º. Pavimento. M. Montalvão. SIPA [DREMC]: DES\_24(prov.).

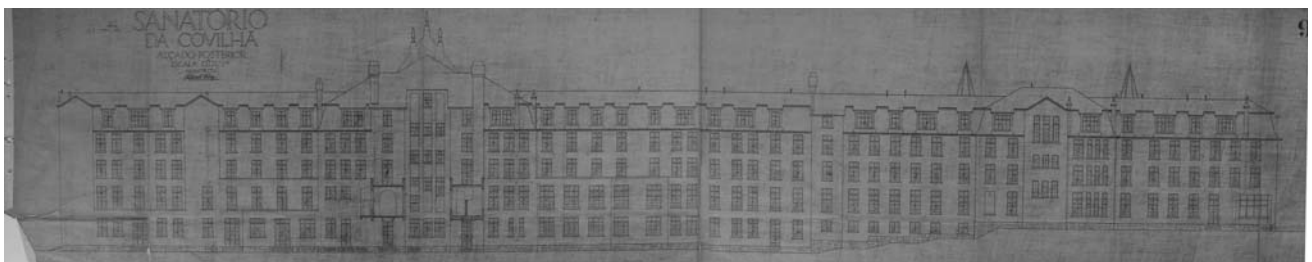
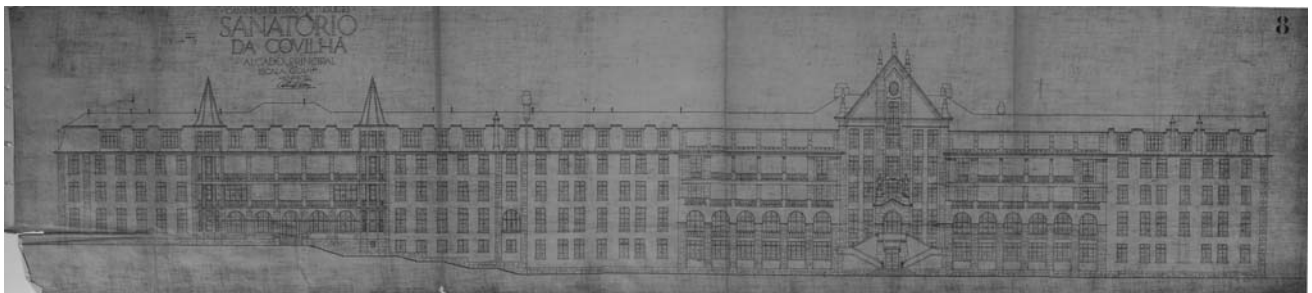
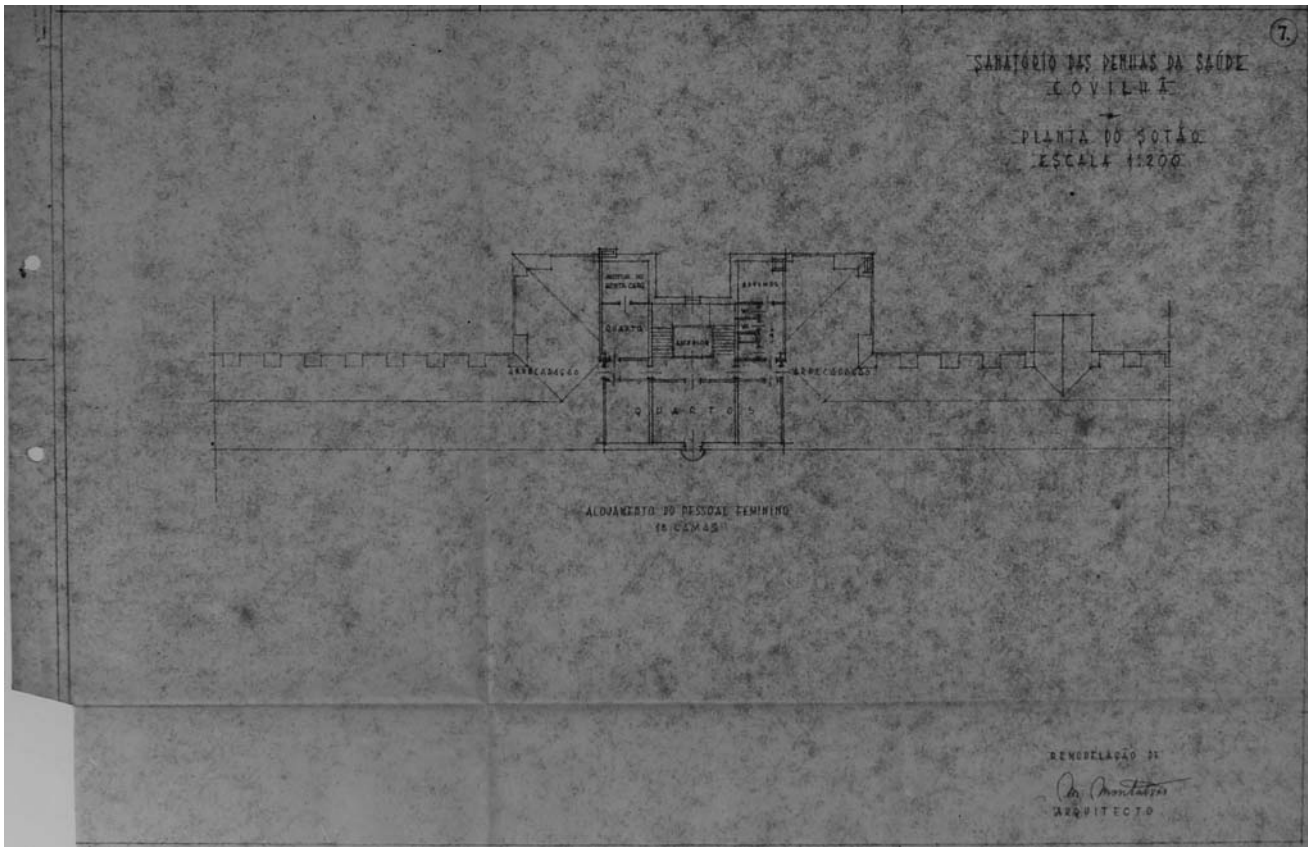


Fig. 901: Remodelação - Planta do Sótão. M. Montalvão. SIPA [DREMC]: DES\_25(prov.).

Fig. 902: Alçado Principal. Cottinelli Telmo. SIPA [DREMC]: DES\_8(prov.).

Fig. 903: Alçado Posterior. Cottinelli Telmo. SIPA [DREMC]: DES\_9(prov.).

Fig. 904: Alçado Lateral Esquerdo. Cottinelli Telmo. SIPA [DREMC]: DES\_10(prov.).

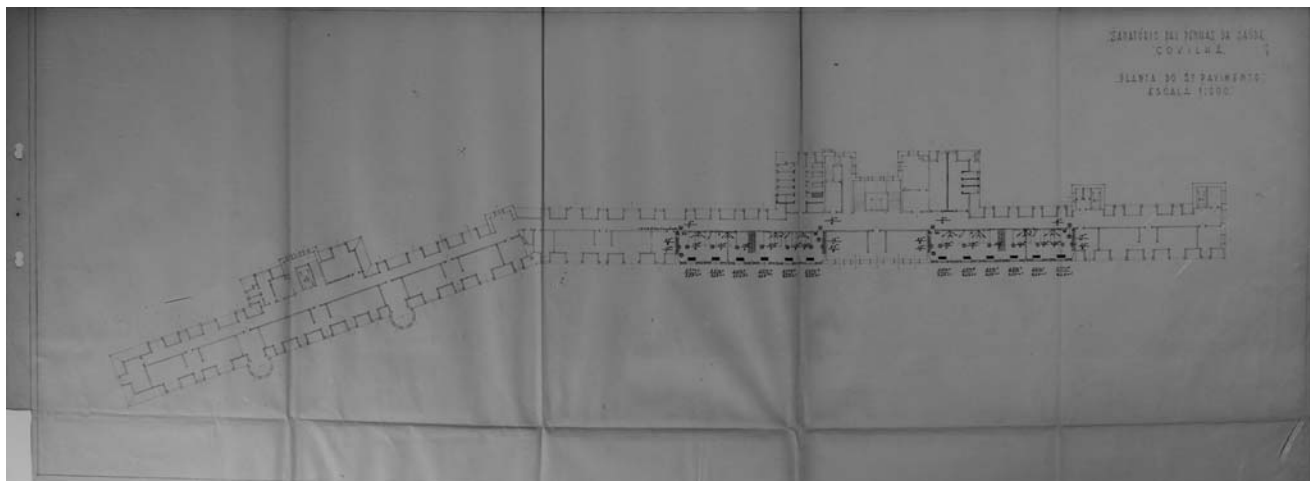
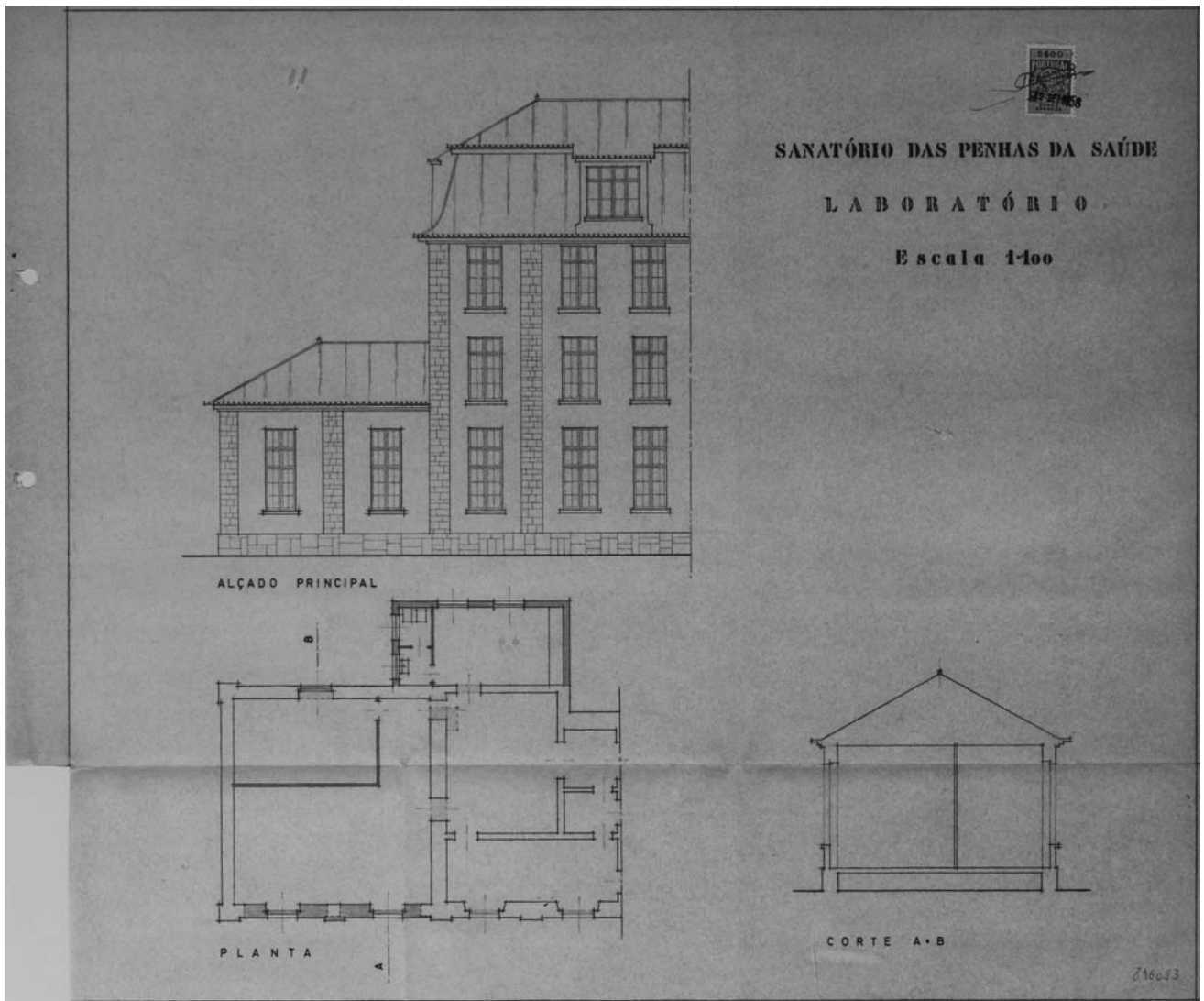


Fig. 905: Laboratório - Alçado principal, planta e corte AB. 1958. 1958(m.). SIPA: DES\_816053.

Fig. 906: [Alteração da fachada / Varandas] - Planta do 5º. Pavimento. 1957. SIPA [DREMC]: DES\_2(prov.).



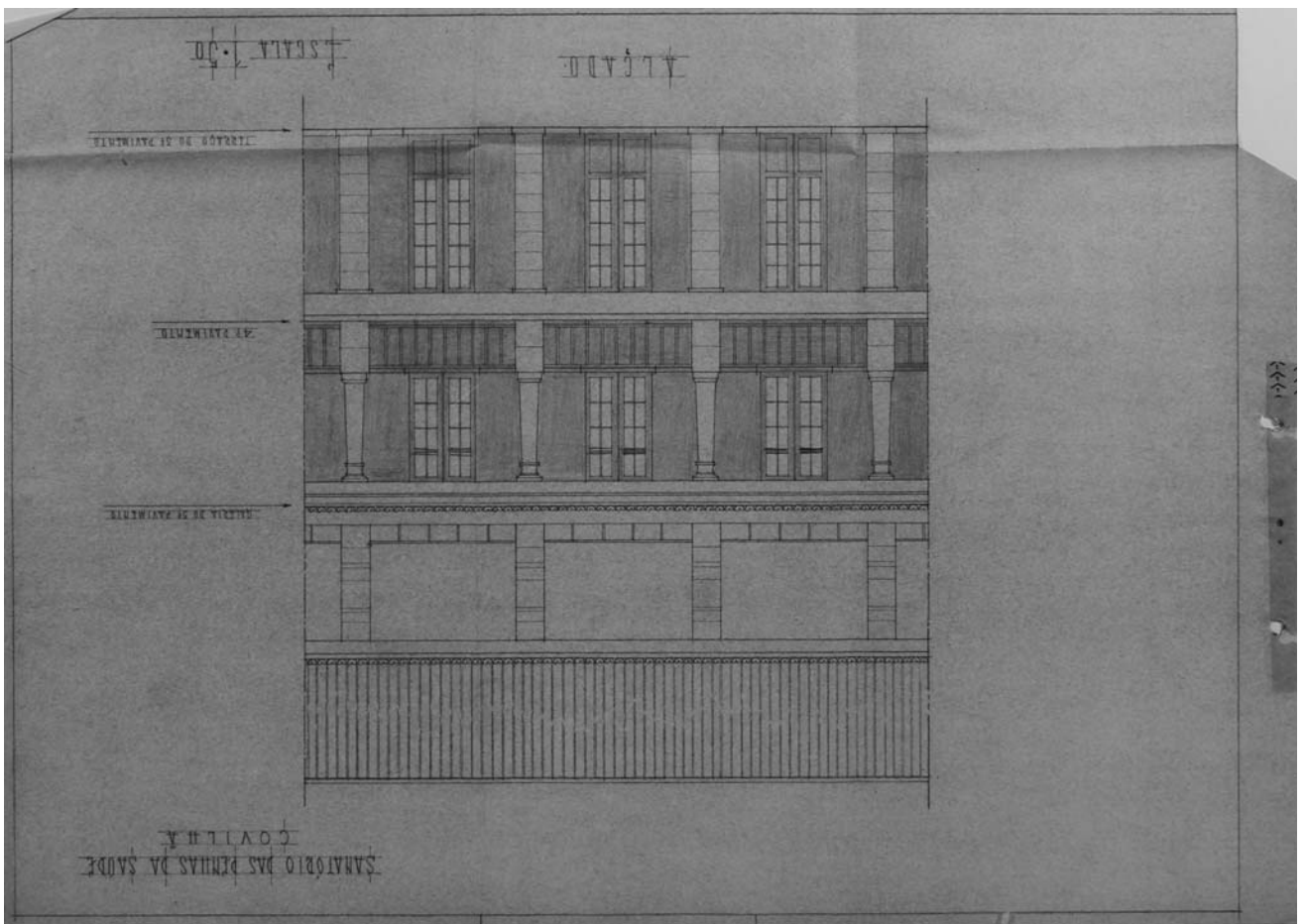
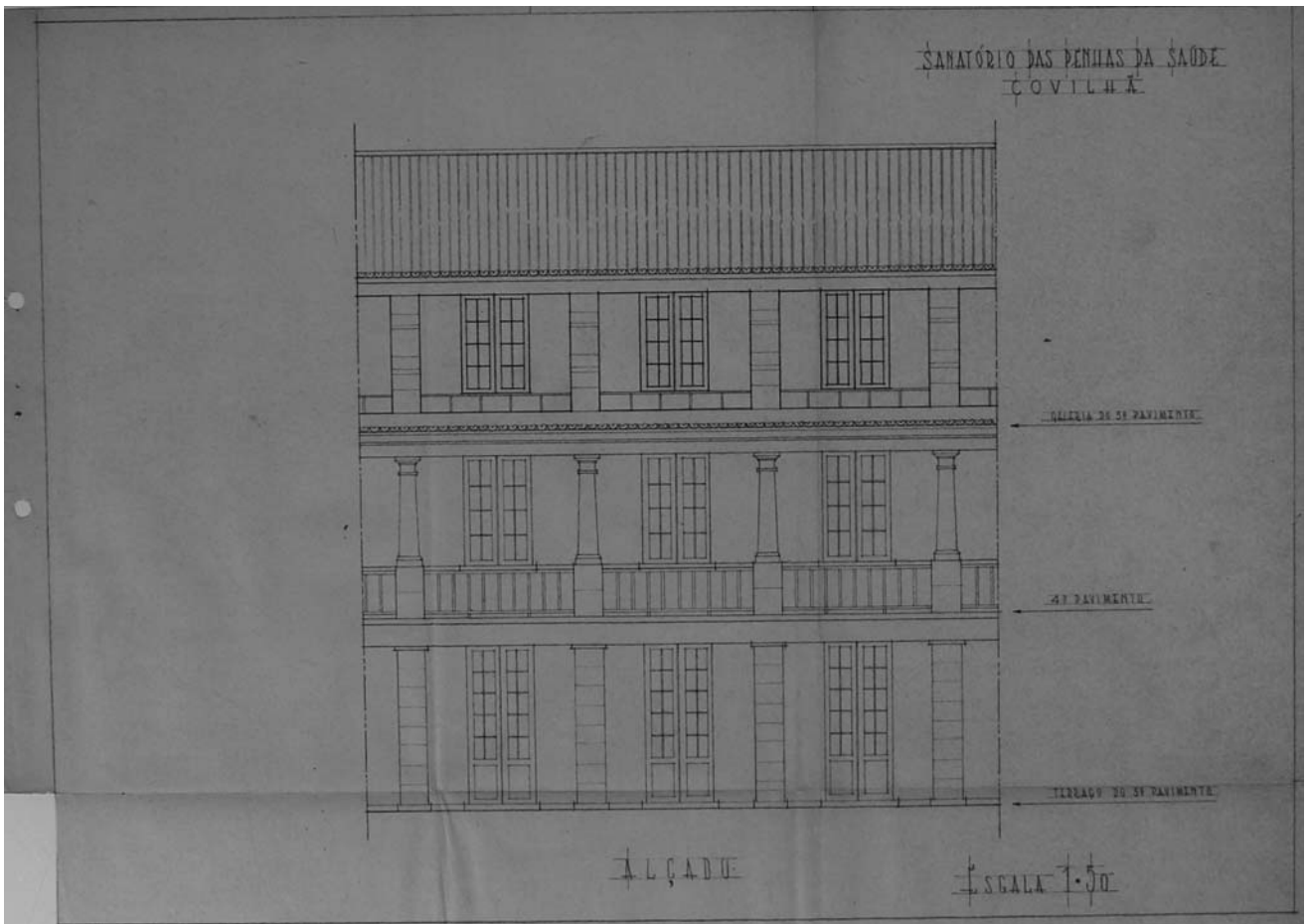


Fig. 907: [Alteração da fachada / Varandas] - Alçado. 1957. SIPA [DREMC]: DES\_3(prov.).  
 Fig. 908: [Alteração da fachada / Varandas] - Alçado. 1957. SIPA [DREMC]: DES\_4(prov.)

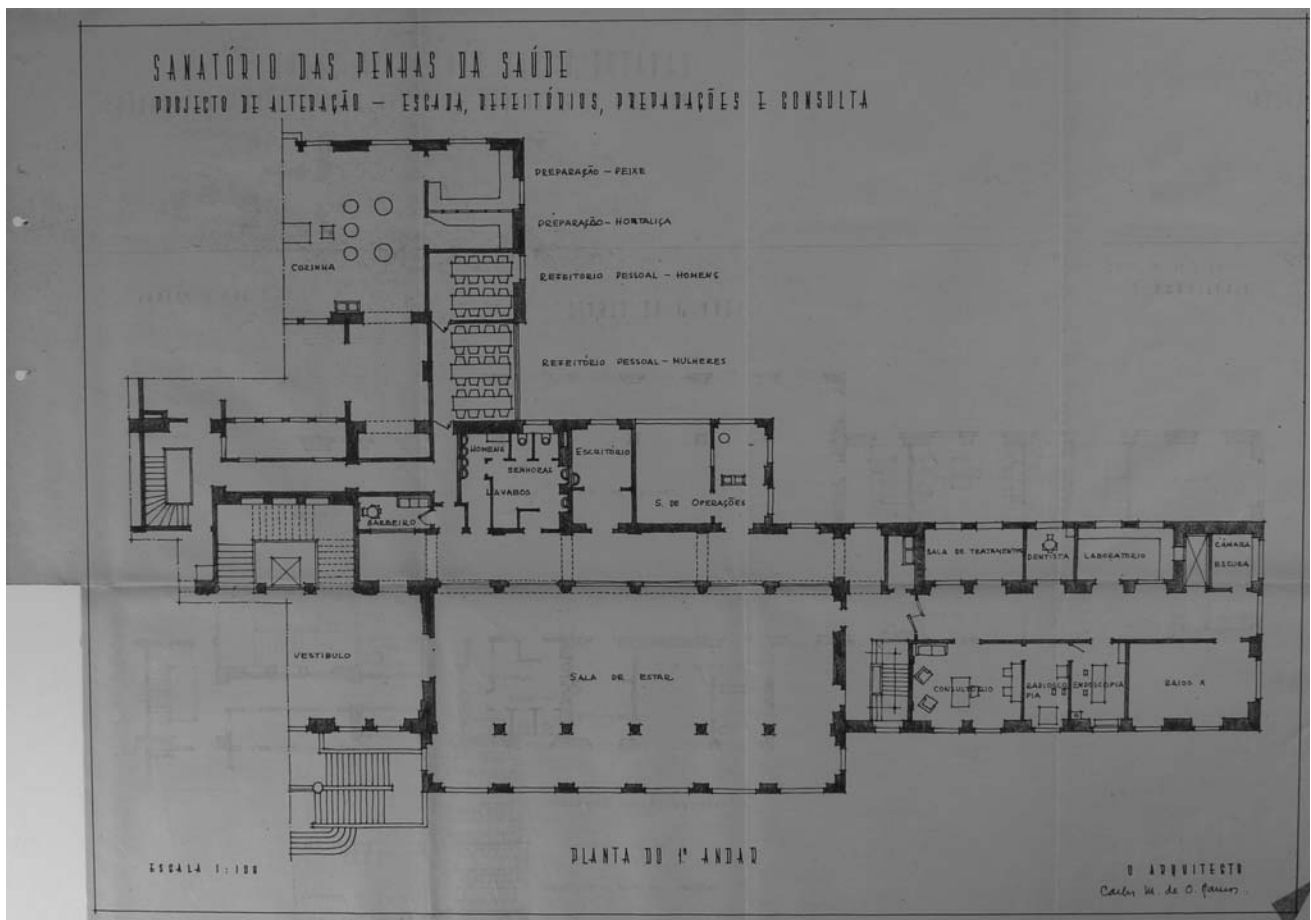
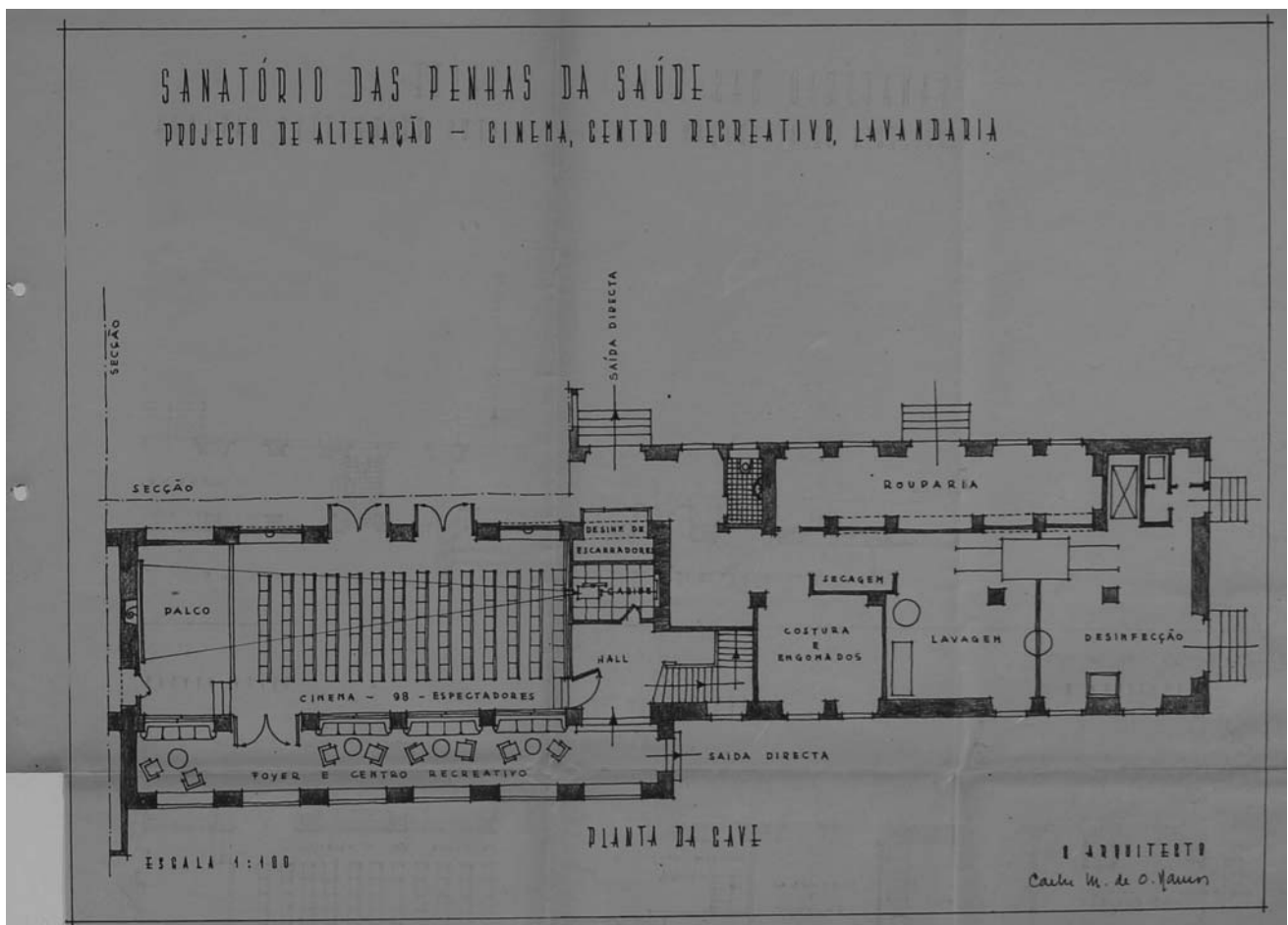


Fig. 909: Projecto de Alteração - Cinema, Centro Recreativo, Lavandaria - Planta da Cave. Carlos Ramos. SIPA [DREMC]: DES\_9(prov.).  
Fig. 910: Projecto de Alteração - Escada, Refeitórios, Preparações e Consulta. Planta do 1º. Andar. Carlos Ramos. SIPA [DREMC]: DES\_10(prov.).



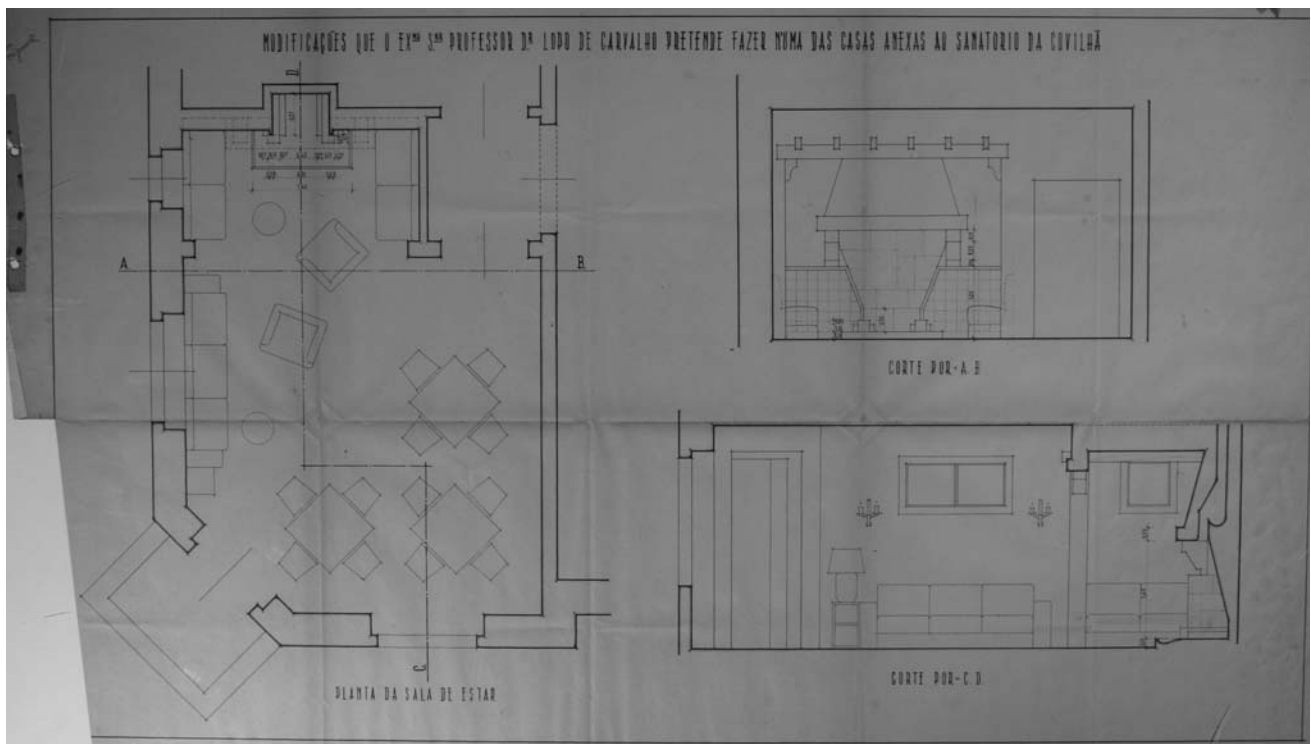
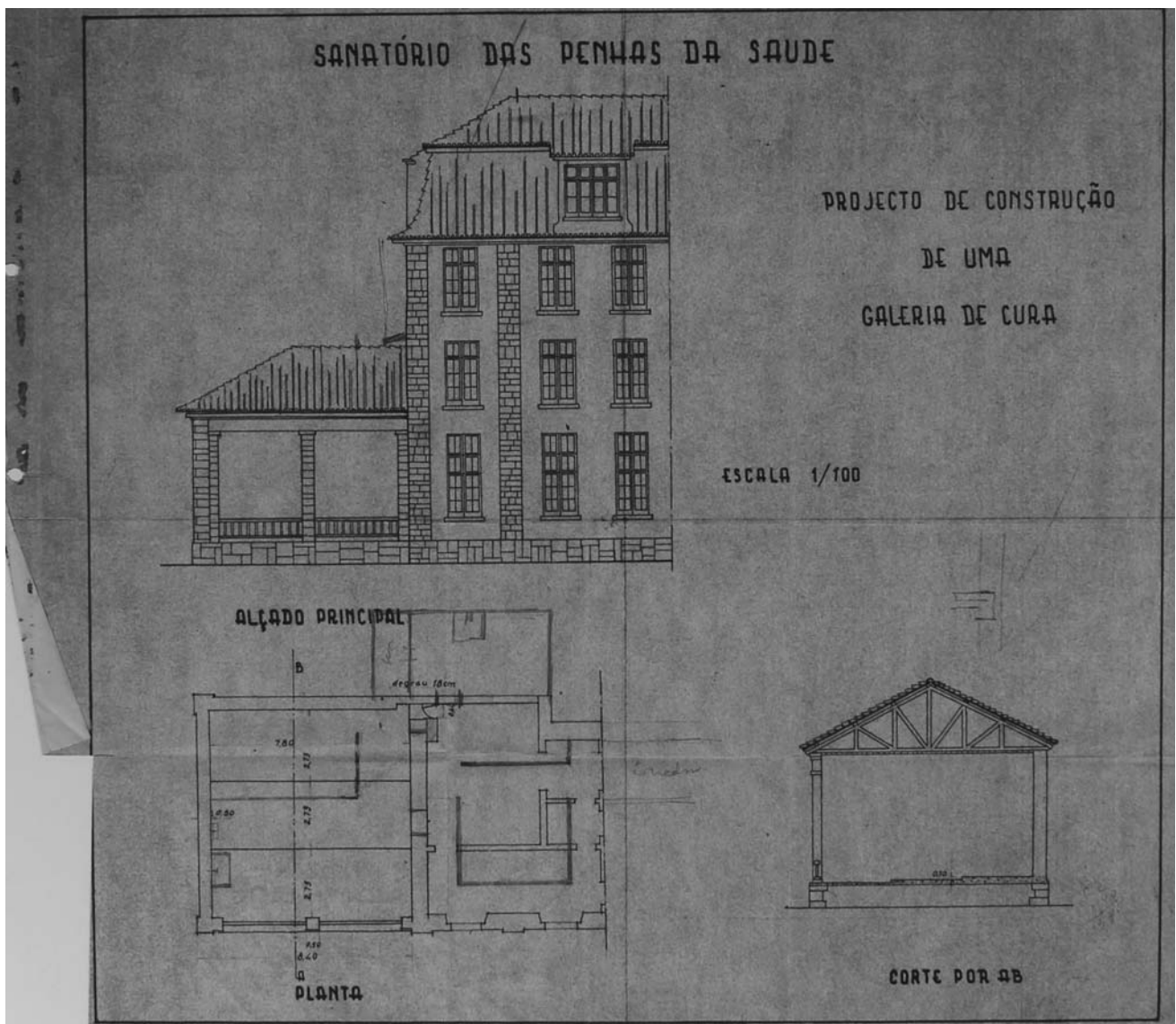


Fig. 911: Projecto de Construção de uma Galeria de Cura. SIPA [DREMC]: DES\_11(prov.)

Fig. 912: Modificações que o Ex.mo Sr. Professor Dr. Lopo de Carvalho pretende fazer n'uma das salas anexas do sanatório da Covilhã - Planta da Sala de estar, e Cortes. SIPA [DREMC]: DES\_12(prov.).

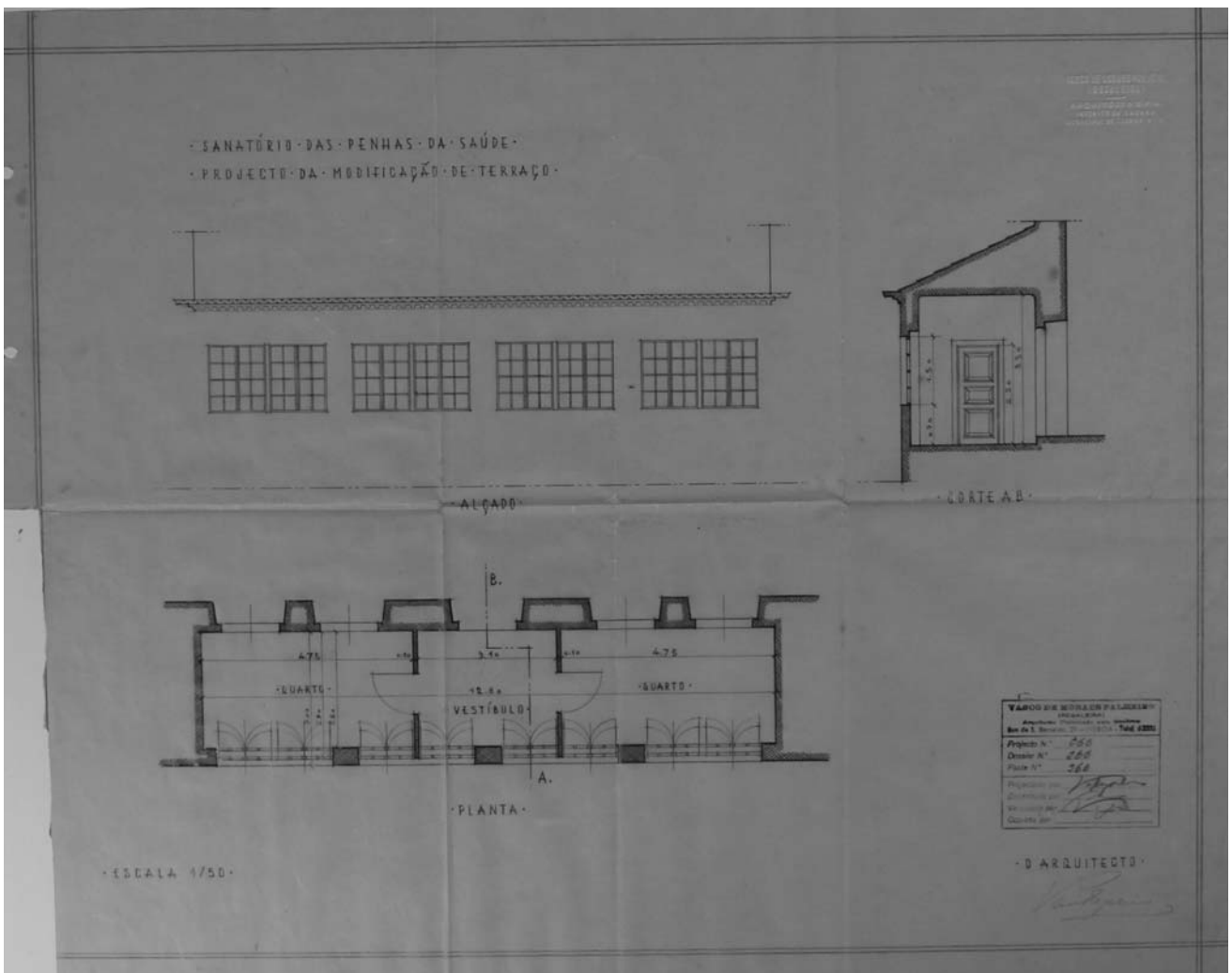
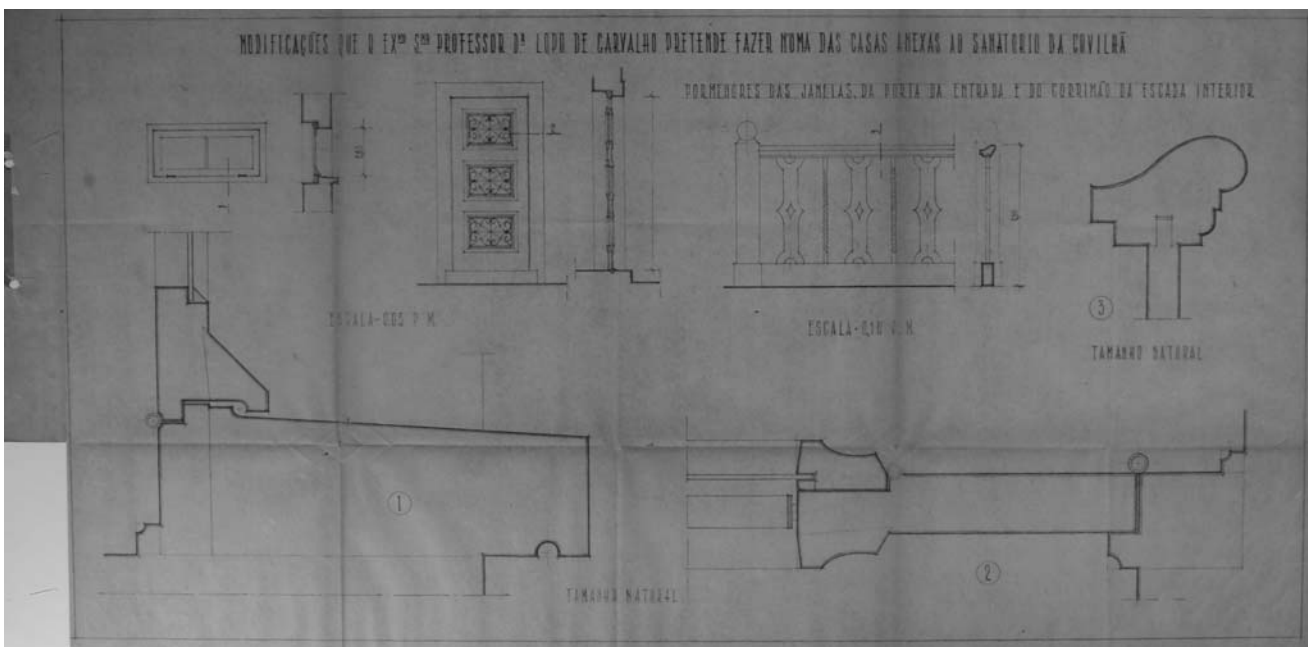


Fig. 913: Modificações que o Ex.mo Sr. Professor Dr. Lopo de Carvalho pretende fazer numa das casas anexas ao Sanatório da Covilhã. SIPA: DES\_897652

Fig. 914: Projecto de Modificação do Terraço - Planta, alçado e Corte. Vasco Regaleira. SIPA [DREMC]: DES\_18(prov.).

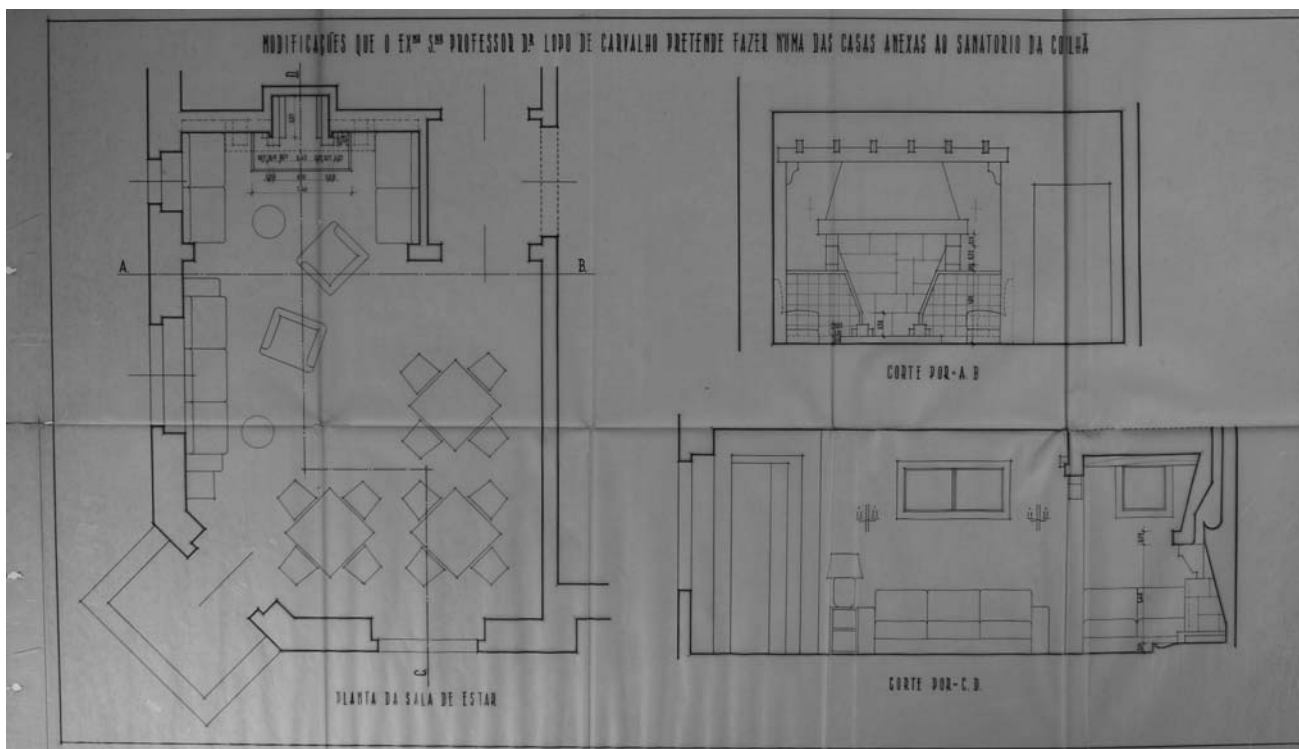
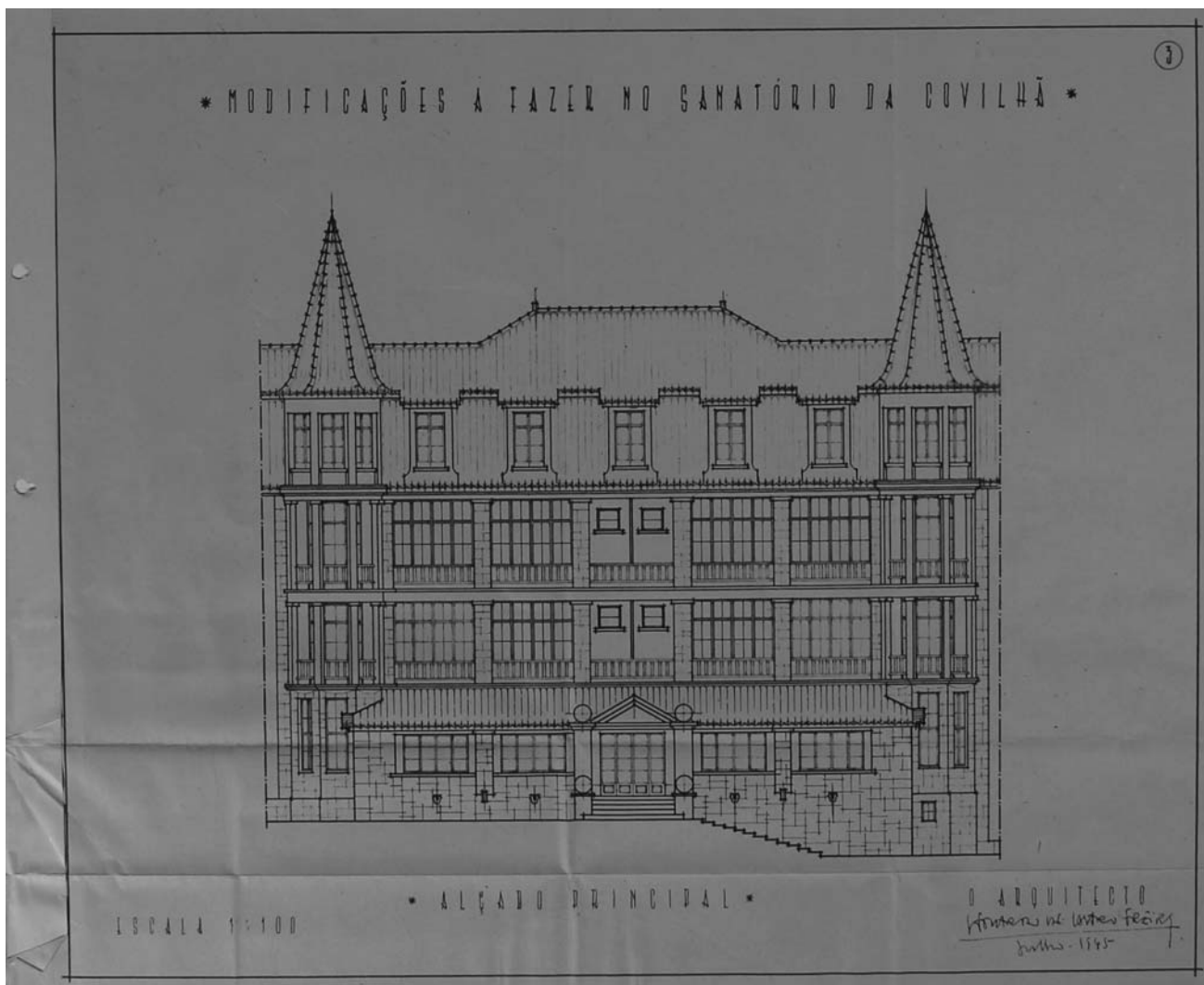


Fig. 915: Modificações a fazer no Sanatório (...) - Alçado Principal. ?? De Castro Freire. 1945(m.). SIPA [DREMC]: DES\_17(prov.).

Fig. 916: Modificações que o Ex.mo Sr. Professor Dr. Lopo de Carvalho pretende fazer n'uma das salas anexas do sanatório da Covilhã - Plantas, cortes, alçados. SIPA [DREMC]: DES\_14(prov.).

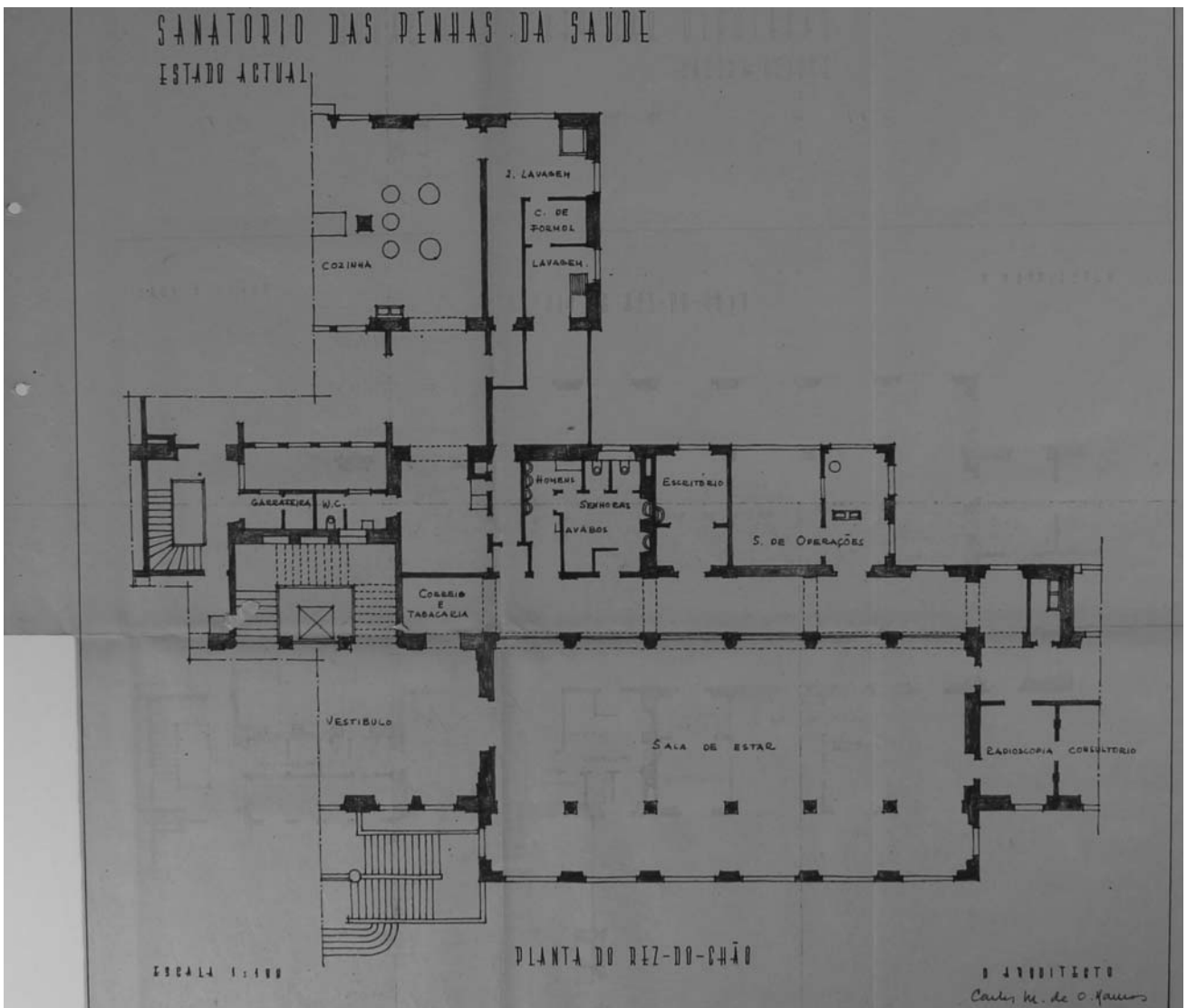
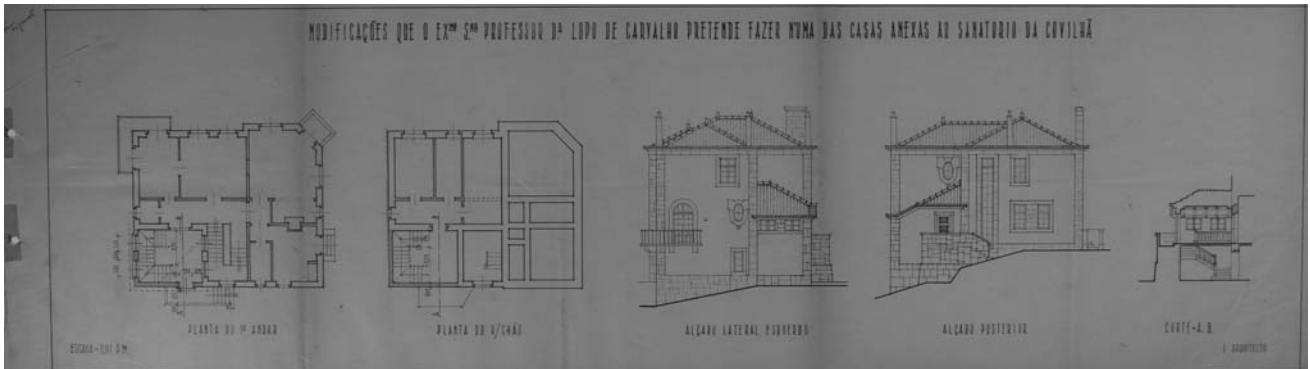
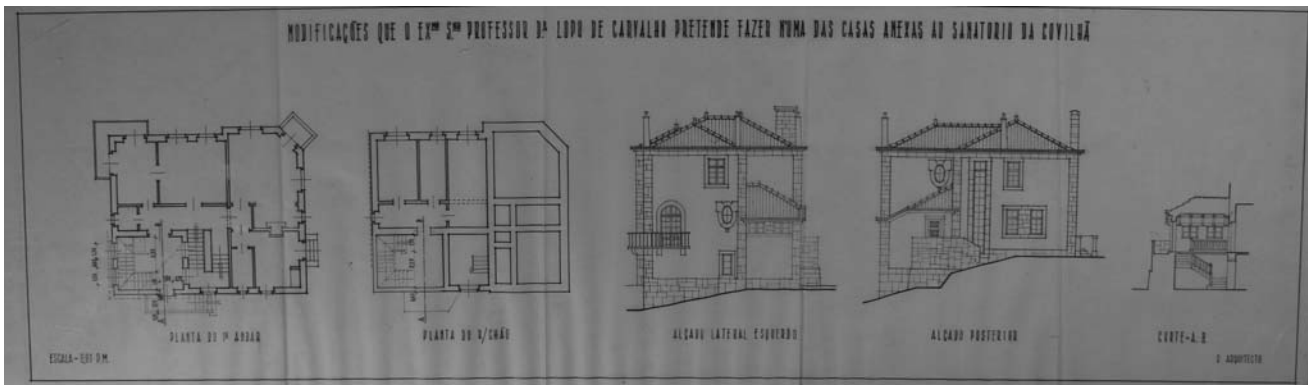


Fig. 917: Modificações que o Ex.mo Sr. Professor Dr. Lopo de Carvalho pretende fazer n'uma das salas anexas do sanatório da Covilhã - Plantas, cortes, alçados. SIPA [DREMC]: DES\_15(prov.).

Fig. 918: Modificações que o Ex.mo Sr. Professor Dr. Lopo de Carvalho pretende fazer n'uma das salas anexas do sanatório da Covilhã - Plantas, cortes, alçados. SIPA [DREMC]: DES\_13(prov.).

568 Fig. 919: Estado actual - Planta do Rés do Chão. Carlos Ramos. SIPA [DREMC]: DES\_7(prov.).

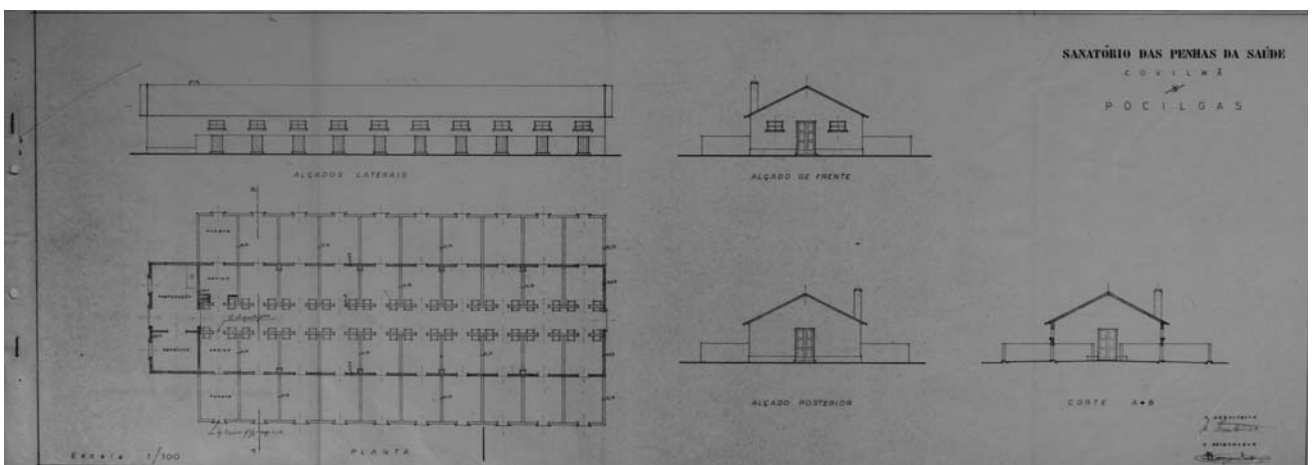
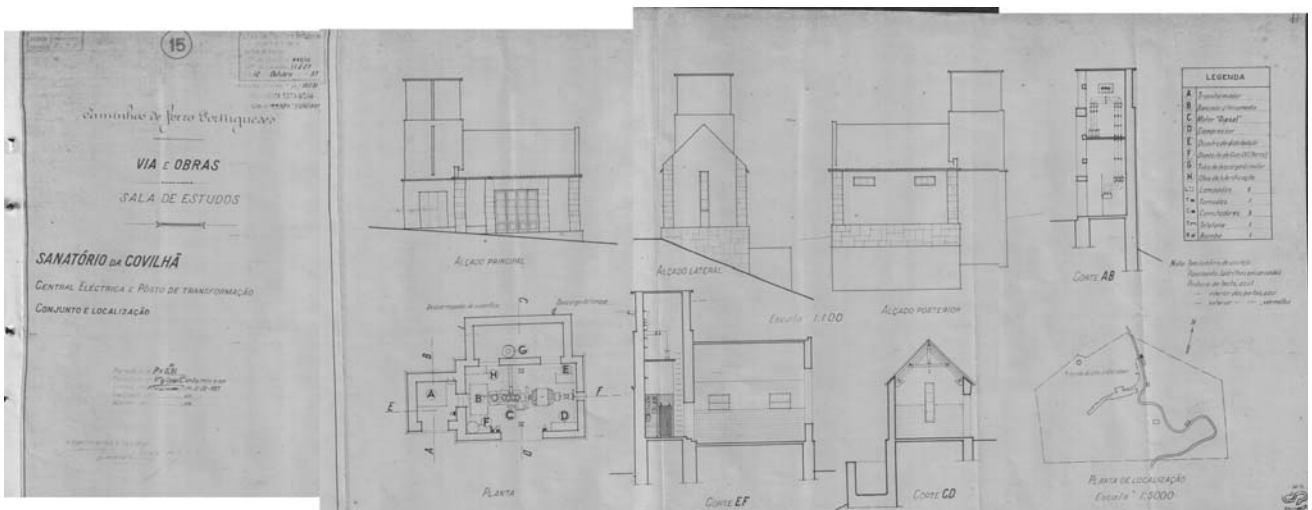
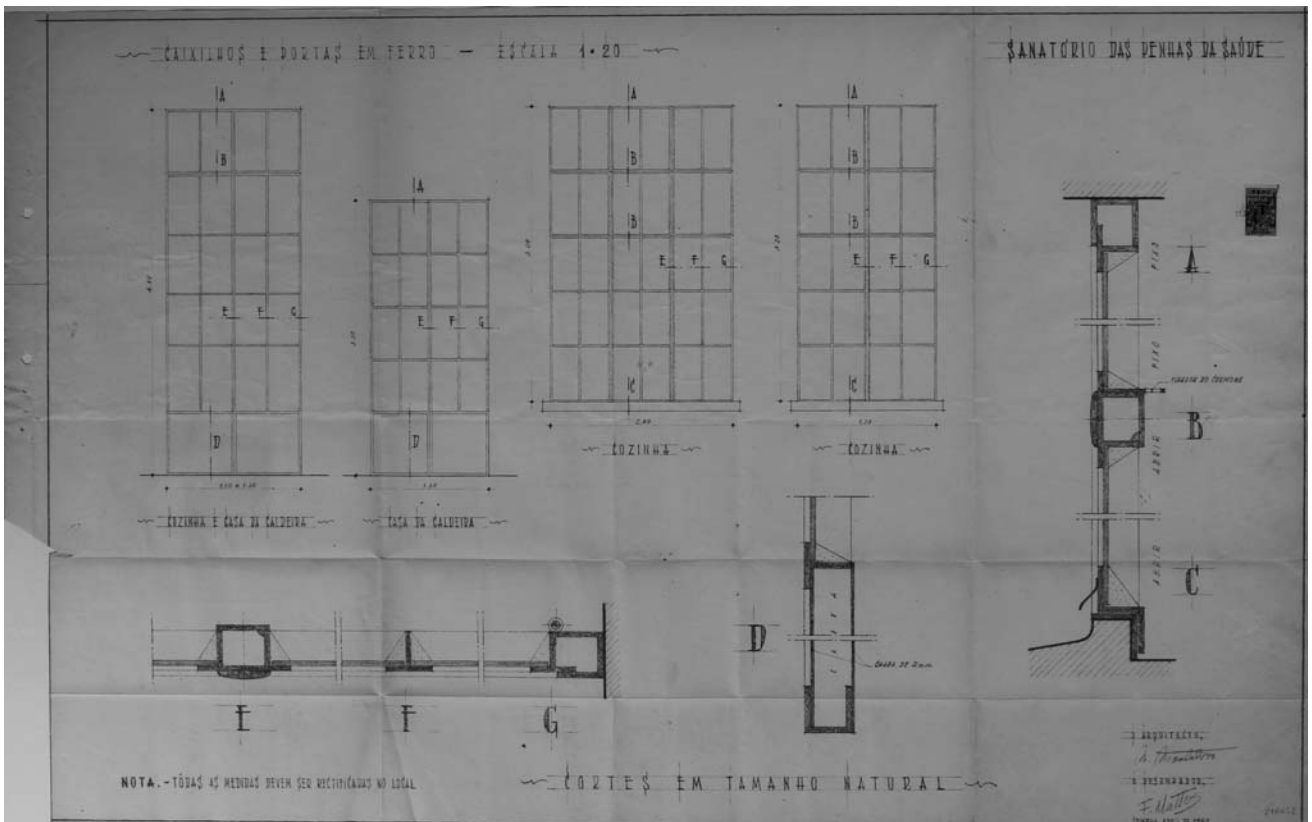


Fig. 920: [Vãos] - Cortes em tamanho natural. M. Montalvão. 1960. 1960.04 (m.). SIPA: DES\_816052.

Fig. 921: Central Eléctrica e Posto de Transformação. Conjunto e localização. DGCH, s/r.

Fig. 922: Projecto de Póvilgas - Plantas, Cortes e Alçados. 1961. SIPA [DREMC]: DES\_2(pro.v.).

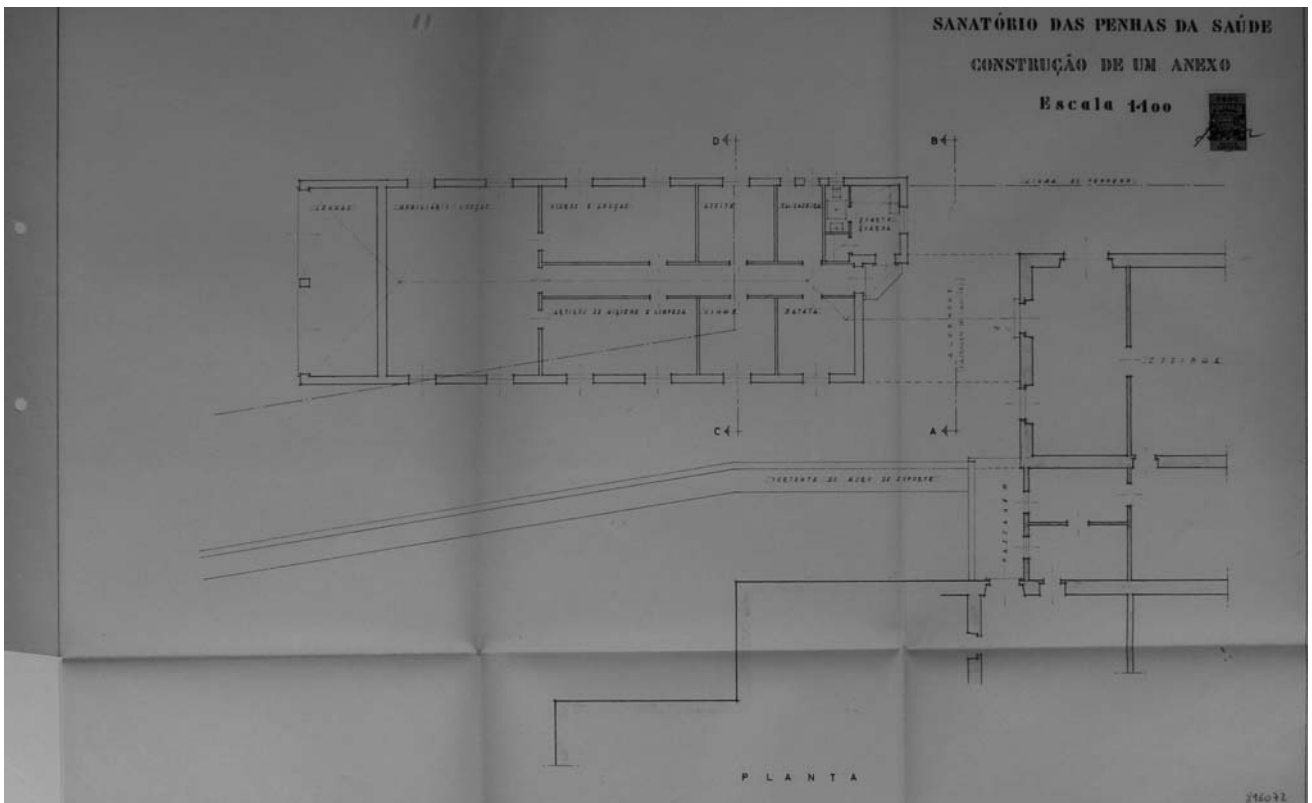
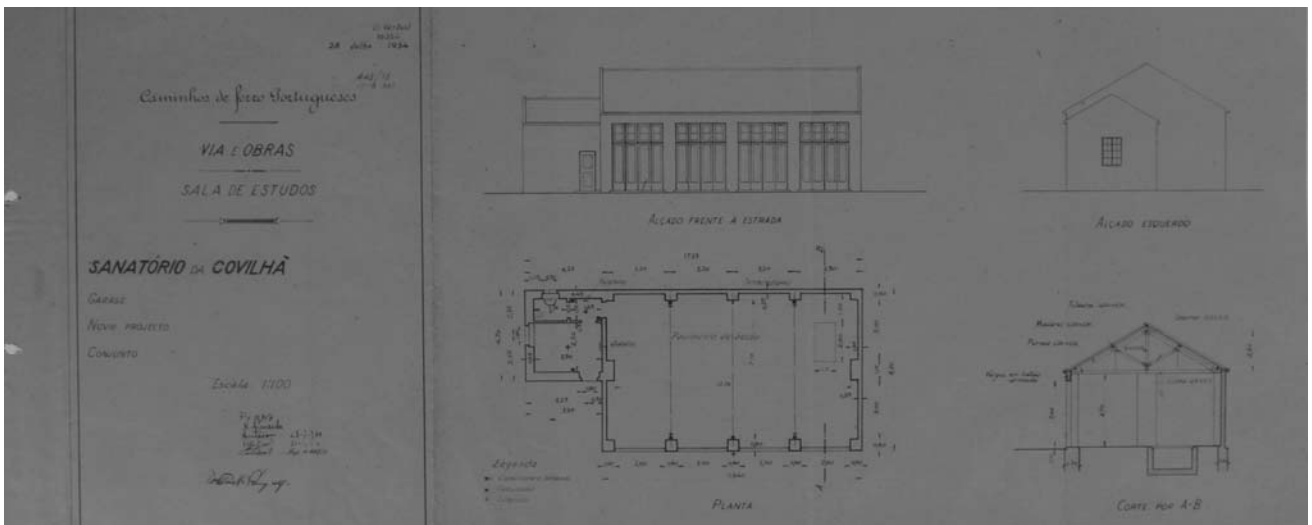
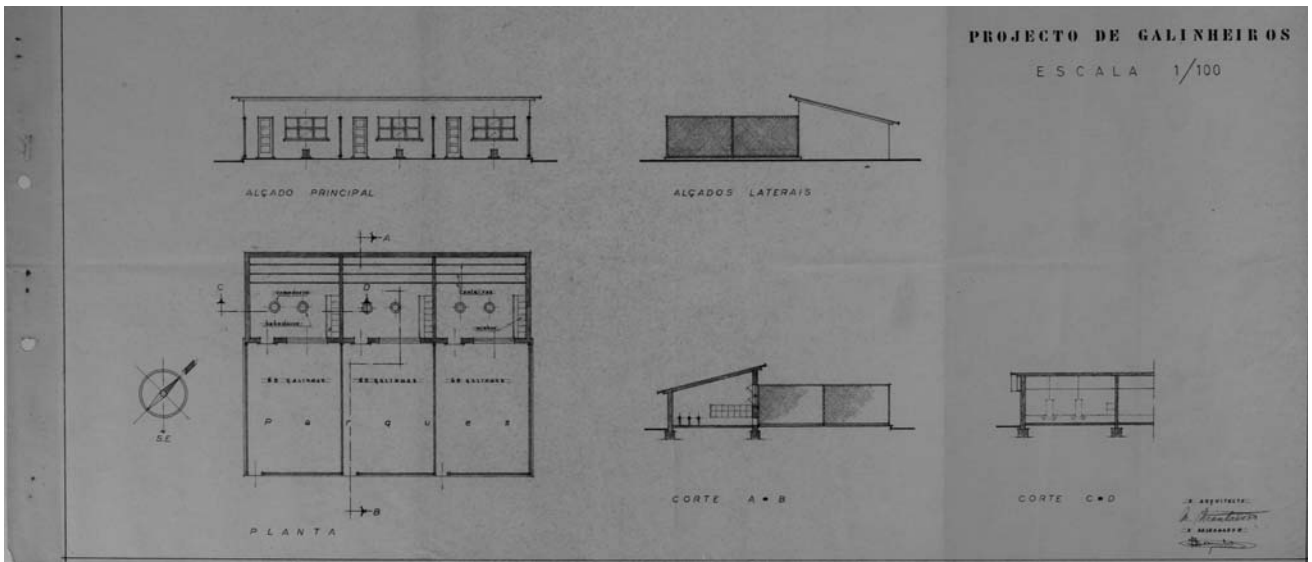


Fig. 923: Projecto de Galinheiros - Plantas, Cortes e Alçados. 1961. SIPA [DREMC]: DES\_1(prov.).

Fig. 924: Garage - Novo projecto - Conjunto. Cottinelli Telmo. SIPA [DREMC]: DES\_6(prov.).

Fig. 925: Construção de um anexo - Planta. 1957. 1957(m.). SIPA: DES\_816072.



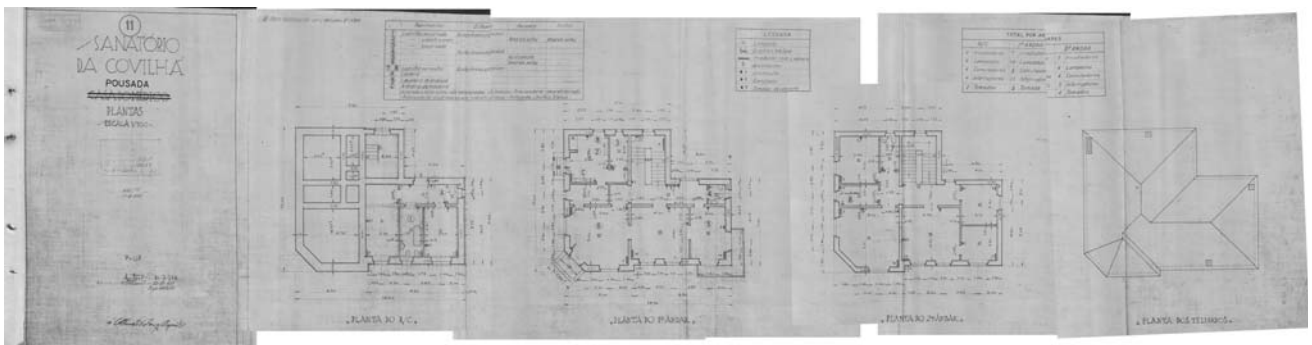
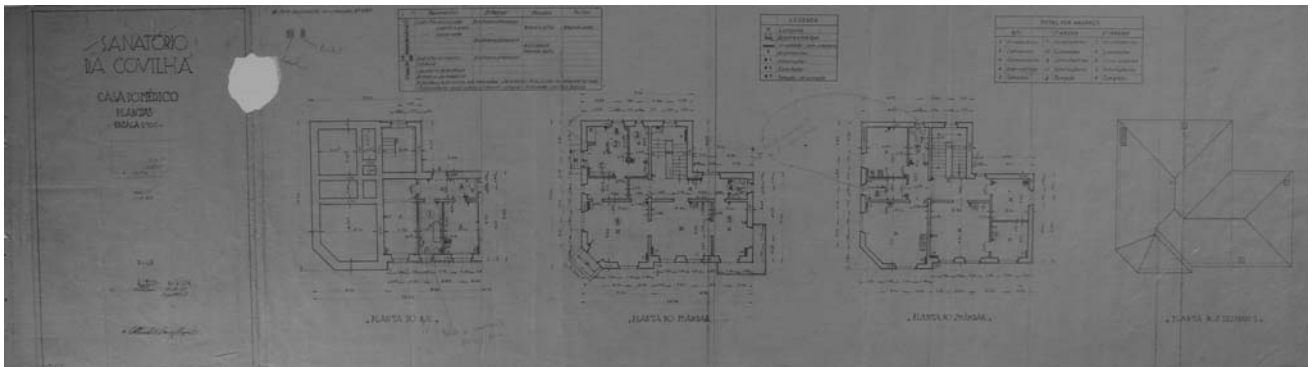
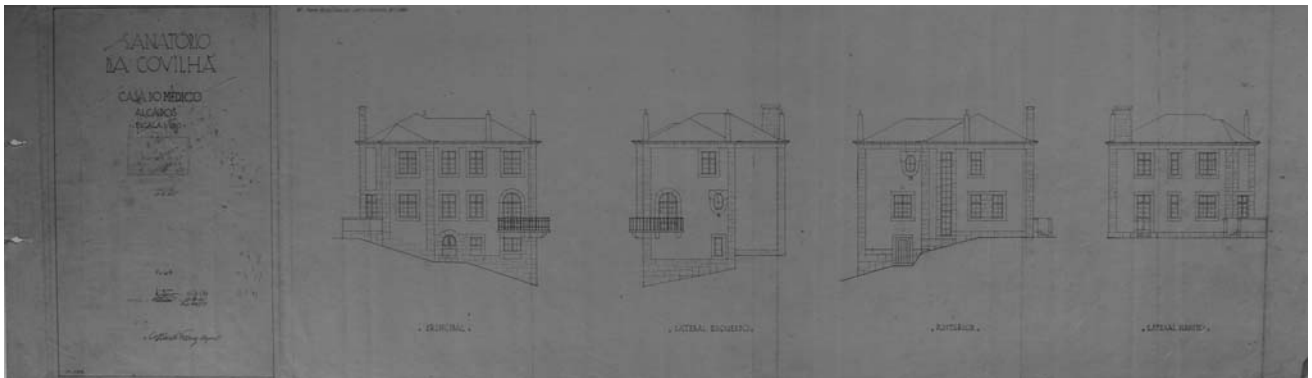
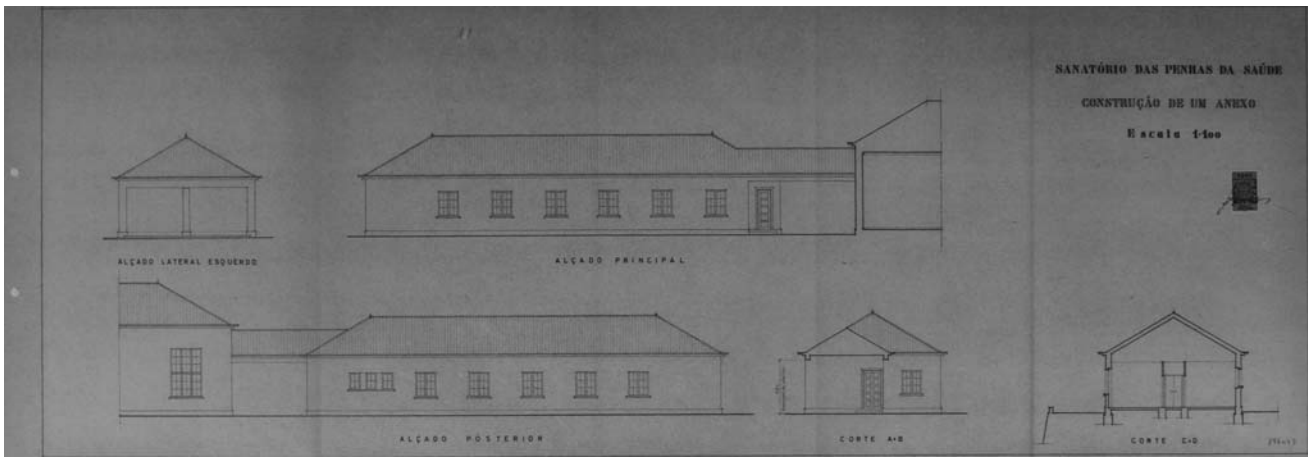


Fig. 926: Construção de um anexo - Alçados e cortes. 1957. 1957(m.). SIPA: DES\_816073.

Fig. 927: Casa do Médico - Alçados. Cottinelli Telmo. SIPA [DREMC]: DES\_3(prov.).

Fig. 928: Casa do Médico - Plantas. Cottinelli Telmo. 1933(m.). SIPA [DREMC]: DES\_2(prov.).

Fig. 929: Pousada – Plantas. AHCP (Lg. Carmo), s/r.

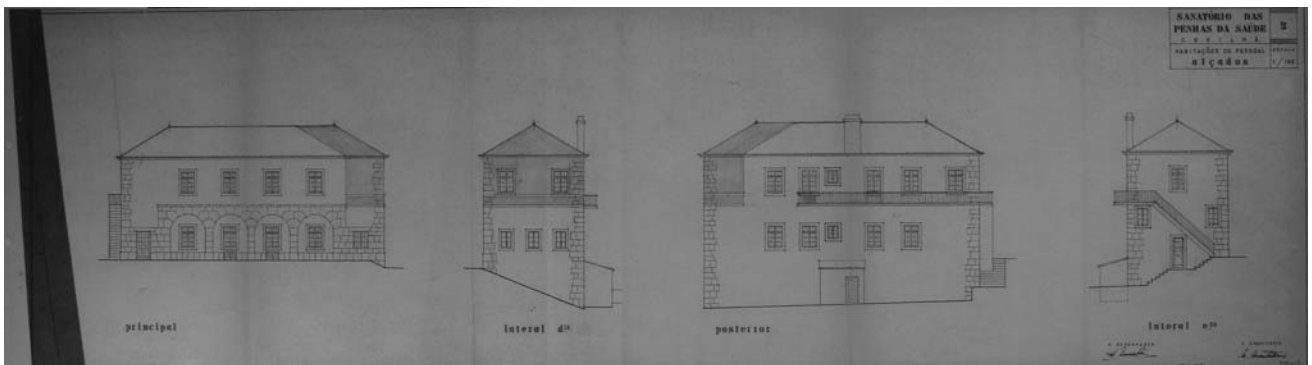
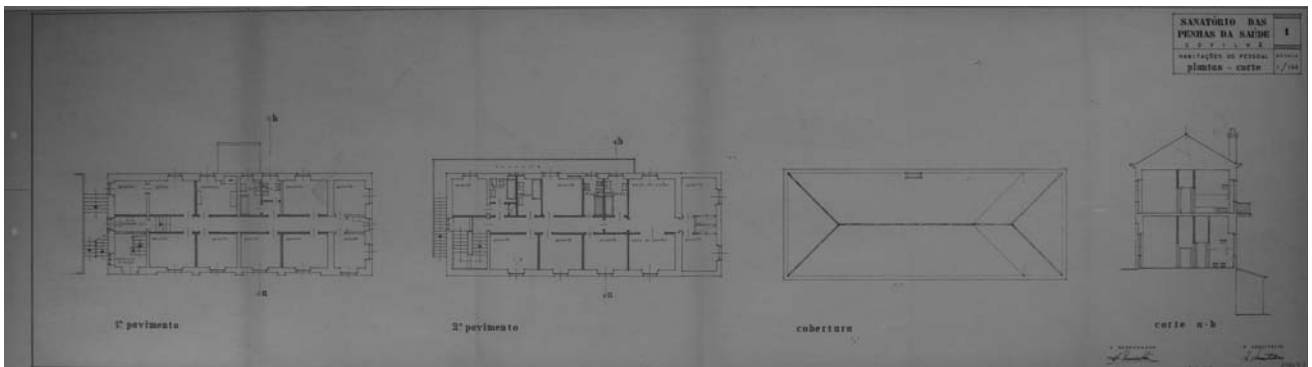
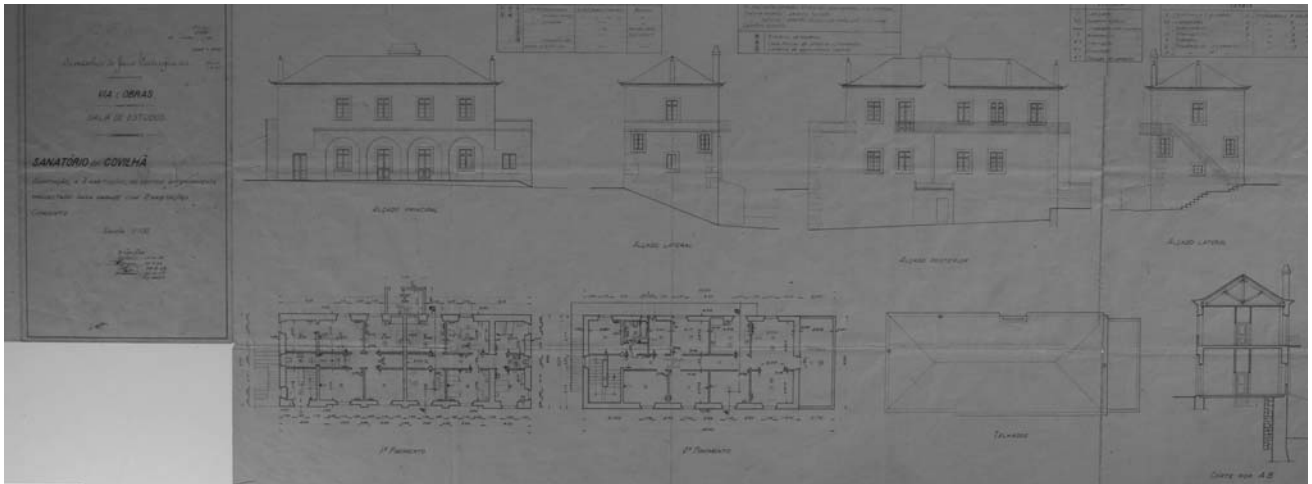
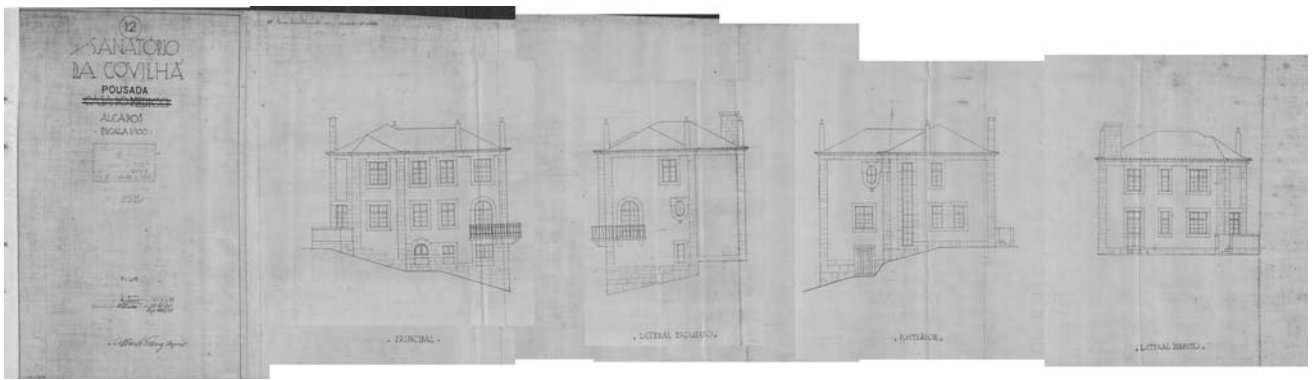


Fig. 930: Pousada – Alçados. AHCP (Lg. Carmo), s/r.

Fig. 931: Adaptação a 3 habitações, do edifício anteriormente projectado para garagem com 2 habitações - conjunto (várias plantas e alçados). Cottinelli Telmo. SIPA [DREMC]: DES\_5(prov.).

Fig. 932: Habitações do pessoal - Plantas e Cortes. M. Montalvão. 1966. 1965(m.). SIPA: DES\_816048.

572 Fig. 933: Habitações do pessoal - Alçados. M. Montalvão. 1965. 1965(m.). SIPA: DES\_816051.



Ficha de Edifício #17  
**Sanatório dos Ferroviários**  
documentação gráfica: fotografias



Fig. 935: Vista geral. ILFOTO, s/r, s/d. ID\_CD: SFERROVIARIOS-0785.jpg

Fig. 936: Grande Sanatório dos Ferrovieiros visto de avião. DELCAMPE.NET, s/r. ID\_CD: 332\_001.jpg

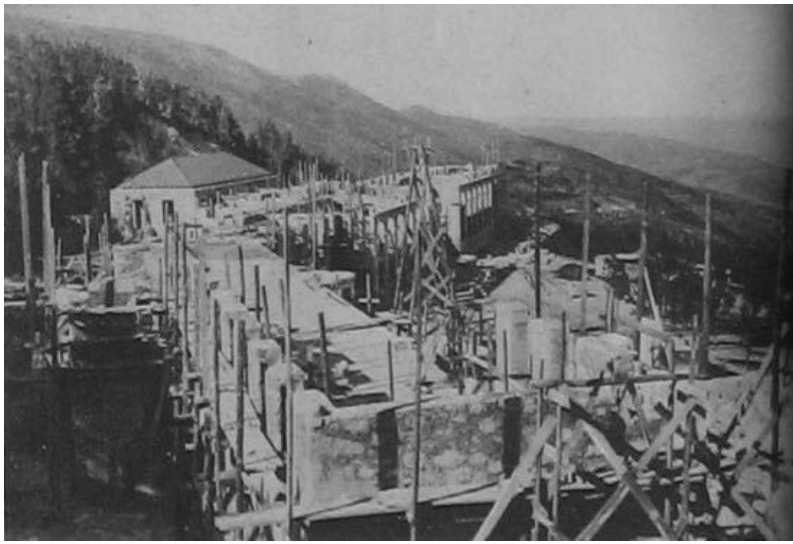


Fig. 937: Aspecto das obras em Julho deste ano. s/a. s/d. "A Luta contra a Tuberculose: O Sanatório Ferroviário da Covilhã" - in Diário de Notícias Ilustrado, 193-. ID\_CD: IMAGEM\_410.jpg

Fig. 938: Estado das Obras em Julho de 1931 (fundações). s/a. s/d. ibid. ID\_CD: IMAGEM\_408.jpg

Fig. 939: Estado actual dos trabalhos. s/a. s/d. ibid. ID\_CD: IMAGEM\_411.jpg



Sanatório  
das  
PENHAS DA SAÚDE

Fig. 940: Fachada principal. BAGULBENKIAN: ESTÚDIO MÁRIO NOVAIS: CFT003 123725 002. s/d. ID\_CD: SFERROVIARIOS-0794.jpg

Fig. 941: Fachada principal. BAGULBENKIAN: ESTÚDIO MÁRIO NOVAIS: CFT003 123257 001. s/d. ID\_CD: SFERROVIARIOS-0793.jpg

Fig. 942: Mar de nuvens. s/a. s/d. Sanatório Das Penhas Da Saúde - Sanatório das Penhas da Saúde, 1946.. ID\_CD: IMAGEM\_618.jpg

Fig. 943: Logotipo (gravura a negro). s/a. s/d. ibid. ID\_CD: IMAGEM\_622.jpg



Fig. 944: Ante-câmara. <http://www.paulocoelho.pt>. s/d. ID\_CD: Sala de estar anexa a um quarto - Sanatório.jpg

Fig. 945: Quarto duplo. <http://www.paulocoelho.pt>. s/d. ID\_CD: Quarto com Sala anexa - Sanatório.jpg

Fig. 946: Quarto simples. ILFOTO, s/r. s/d. ID\_CD: SFERROVIARIOS-0783.jpg

Fig. 947: Quarto duplo. ILFOTO, s/r. s/d. ID\_CD: SFERROVIARIOS-0784.jpg

Fig. 948: Sala de cirurgia. BAGULBENKIAN: ESTÚDIO MÁRIO NOVAIS: CFT003 060396 001. s/d. ID\_CD: SFERROVIARIOS-0786.jpg

Fig. 949: Sala de dentista. BAGULBENKIAN: ESTÚDIO MÁRIO NOVAIS: CFT003 060396 001. s/d. ID\_CD: SFERROVIARIOS-0788.jpg



Fig. 950: Quarto. BAGULBENKIAN: ESTÚDIO MÁRIO NOVAIS: CFT003 060396 001. s/d. ID\_CD: SFERROVIARIOS-0787.jpg

Fig. 951: Sala principal. BAGULBENKIAN: ESTÚDIO MÁRIO NOVAIS: CFT003 123256 002. s/d. ID\_CD: SFERROVIARIOS-0789.jpg

Fig. 952: Galeria de cura individual. BAGULBENKIAN: ESTÚDIO MÁRIO NOVAIS: CFT003 123256 002. ID\_CD: SFERROVIARIOS-0791.jpg



Fig. 953: Retornados no Sanatório dos Ferroviários. ILFOTO, s/r, s/d. ID\_CD: SFERROVIARIOS-0782.jpg

Fig. 954: Sala de estar. SIPA: FOTO.s/r, s/d. ID\_CD: SFERROVIARIOS-92.jpg

Fig. 955: Espelho de água. SIPA: FOTO.s/r, s/d. ID\_CD: SFERROVIARIOS-89.jpg



Fig. 956: Fotografias da obra de Souto Moura. Fotografia do autor, 2014. ID\_CD: DSC0002.JPG

Fig.957: Fotografias da obra de Souto Moura. Fotografia do autor, 2014. ID\_CD: DSC0002.JPG

Fig. 958: Fotografias da obra de Souto Moura. Fotografia do autor, 2014. ID\_CD: DSC0002.JPG

Fig. 959: Fotografias da obra de Souto Moura. Fotografia do autor, 2014. ID\_CD: DSC0002.JPG





lista de anexos (sup. digital) # 17

Sanatório dos Ferroviários

| t | arq                                                               | cota/ref                                      | id. ficheiro                                        | descrição                           | data | autoria |
|---|-------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|-----------------------------------------------------|-------------------------------------|------|---------|
| F | BAFCG                                                             | ESTÚDIO MÁRIO<br>NOVAIS: CFT003<br>060396 001 | SFERROVIARIOS-<br>0786.jpg                          | Sala de cirurgia                    |      |         |
| F | BAFCG                                                             | ESTÚDIO MÁRIO<br>NOVAIS: CFT003<br>060396 001 | SFERROVIARIOS-<br>0787.jpg                          | Quarto                              |      |         |
| F | BAFCG                                                             | ESTÚDIO MÁRIO<br>NOVAIS: CFT003<br>060396 001 | SFERROVIARIOS-<br>0788.jpg                          | Quarto                              |      |         |
| F | BAFCG                                                             | ESTÚDIO MÁRIO<br>NOVAIS: CFT003<br>123256 002 | SFERROVIARIOS-<br>0789.jpg                          | Quarto                              |      |         |
| F | BAFCG                                                             | ESTÚDIO MÁRIO<br>NOVAIS: CFT003<br>123256 002 | SFERROVIARIOS-<br>0790.jpg                          | Sala de estar                       |      |         |
| F | BAFCG                                                             | ESTÚDIO MÁRIO<br>NOVAIS: CFT003<br>123256 002 | SFERROVIARIOS-<br>0791.jpg                          | Sala de estar                       |      |         |
| F | BAFCG                                                             | ESTÚDIO MÁRIO<br>NOVAIS: CFT003<br>123256 002 | SFERROVIARIOS-<br>0792.jpg                          | Sala de estar                       |      |         |
| F | BAFCG                                                             | ESTÚDIO MÁRIO<br>NOVAIS: CFT003<br>123257 001 | SFERROVIARIOS-<br>0793.jpg                          | Fachada principal                   |      |         |
| F | BAFCG                                                             | ESTÚDIO MÁRIO<br>NOVAIS: CFT003<br>123725 002 | SFERROVIARIOS-<br>0794.jpg                          | Fachada principal                   |      |         |
| F | BAFCG                                                             | ESTÚDIO MÁRIO<br>NOVAIS: CFT003<br>123726 001 | SFERROVIARIOS-<br>0795.jpg                          | Fachada principal                   |      |         |
| F | BAFCG                                                             | ESTÚDIO MÁRIO<br>NOVAIS: CFT003<br>123727 002 | SFERROVIARIOS-<br>0796.jpg                          | Fachada principal                   |      |         |
| F | BAFCG                                                             | ESTÚDIO MÁRIO<br>NOVAIS: CFT003<br>123728 002 | SFERROVIARIOS-<br>0797.jpg                          | Fachada principal                   |      |         |
| F | BAFCG                                                             | ESTÚDIO MÁRIO<br>NOVAIS: CFT003<br>123729 001 | SFERROVIARIOS-<br>0798.jpg                          | Busto de Lopo de Carvalho (Guarda?) |      |         |
| F | <a href="http://www.paulocoelho.pt">http://www.paulocoelho.pt</a> | (desconhecidas as fontes)                     | Ala sul do salão de estar.jpg                       | Sala de estar                       |      |         |
| F | <a href="http://www.paulocoelho.pt">http://www.paulocoelho.pt</a> | (desconhecidas as fontes)                     | Quarto com Sala anexa - Sanatório.jpg               | Quarto duplo                        |      |         |
| F | <a href="http://www.paulocoelho.pt">http://www.paulocoelho.pt</a> | (desconhecidas as fontes)                     | Quarto com WC e sala de estar anexa - Sanatório.jpg | Quarto duplo                        |      |         |
| F | <a href="http://www.paulocoelho.pt">http://www.paulocoelho.pt</a> | (desconhecidas as fontes)                     | Sala de estar anexa a um quarto - Sanatório.jpg     | Ante-câmara                         |      |         |
| F | <a href="http://www.paulocoelho.pt">http://www.paulocoelho.pt</a> | (desconhecidas as fontes)                     | Salão de estar - Sanatório.jpg                      | Sala de estar                       |      |         |
| F | SIPA                                                              | s/r                                           | SFERROVIARIOS-<br>83.jpg                            | Pormenor de fachada                 |      |         |
| F | SIPA                                                              | s/r                                           | SFERROVIARIOS-<br>84.jpg                            | Pormenor de fachada                 |      |         |

|   |        |              |                                           |                                                                                                                              |  |  |
|---|--------|--------------|-------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|
| F | SIPA   | s/r          | SFERROVIARIOS-85.jpg                      | Pormenor de fachada                                                                                                          |  |  |
| F | SIPA   | s/r          | SFERROVIARIOS-86.jpg                      | Vista geral                                                                                                                  |  |  |
| F | SIPA   | s/r          | SFERROVIARIOS-87.jpg                      | Vista geral                                                                                                                  |  |  |
| F | SIPA   | s/r          | SFERROVIARIOS-88.jpg                      | Pormenor de fachada                                                                                                          |  |  |
| F | SIPA   | s/r          | SFERROVIARIOS-89.jpg                      | Espelho de água                                                                                                              |  |  |
| F | SIPA   | s/r          | SFERROVIARIOS-90.jpg                      | Escadaria de acesso                                                                                                          |  |  |
| F | SIPA   | s/r          | SFERROVIARIOS-91.jpg                      | Sala de estar                                                                                                                |  |  |
| F | SIPA   | s/r          | SFERROVIARIOS-92.jpg                      | Sala de estar                                                                                                                |  |  |
| D | SIPA   | DES.00975910 | SANATÓRIO DOS FERROVIÁRIOS-83.jpg         | Sanatório dos Ferrovíários<br>Reprodução do alçado principal do Sanatório para os Tuberculosos Ferrovíários na Covilhã       |  |  |
| D | SIPA   | DES.00975928 | SANATÓRIO DOS FERROVIÁRIOS-84.jpg         | Sanatório dos Ferrovíários<br>[Reprodução fotográfica dos alçados posterior, lateral direito e esquerdo]<br>Cottinelli Telmo |  |  |
| D | SIPA   | DES.00975925 | SANATÓRIO DOS FERROVIÁRIOS-85.jpg         | Sanatório dos Ferrovíários<br>[Reprodução fotográfica dos alçados posterior, lateral direito e esquerdo]<br>Cottinelli Telmo |  |  |
| D | SIPA   | DES.00975926 | SANATÓRIO DOS FERROVIÁRIOS-86.jpg         | Sanatório dos Ferrovíários<br>Solário (cortes)<br>Cottinelli Telmo                                                           |  |  |
| D | SIPA   | DES.00975927 | SANATÓRIO DOS FERROVIÁRIOS-87.jpg         | Sanatório dos Ferrovíários<br>Pormenor do frontão<br>Cottinelli Telmo                                                        |  |  |
| F | ILFOTO | s/r          | SFERROVIARIOS-0782.jpg                    | ?                                                                                                                            |  |  |
| F | ILFOTO | s/r          | SFERROVIARIOS-0783.jpg                    | Quarto simples                                                                                                               |  |  |
| F | ILFOTO | s/r          | SFERROVIARIOS-0784.jpg                    | Quarto duplo                                                                                                                 |  |  |
| F | ILFOTO | s/r          | SFERROVIARIOS-0785.jpg                    | Vista geral                                                                                                                  |  |  |
| D | AHCDCP | s/r          | Sanatório_Covilha_01_conjunto_edif.jpg    | Planta - Conjunto dos edifícios                                                                                              |  |  |
| D | AHCDCP | s/r          | Sanatório_Covilha_02_rc_cave.jpg          | Abastecimento de água quente e fria. Plantas do 1.º Pavimento e Cave                                                         |  |  |
| D | AHCDCP | s/r          | Sanatório_Covilha_03_planta_2_pav.jpg     | Abastecimento de água quente e fria. Plantas do 2.º Pavimento                                                                |  |  |
| D | AHCDCP | s/r          | Sanatório_Covilha_04_planta_3_pav.jpg     | Abastecimento de água quente e fria. Plantas do 3.º Pavimento                                                                |  |  |
| D | AHCDCP | s/r          | Sanatório_Covilha_05_planta_4_pav.jpg     | Abastecimento de água quente e fria. Plantas do 4.º Pavimento                                                                |  |  |
| D | AHCDCP | s/r          | Sanatório_Covilha_06_planta_mansarda.jpg  | Abastecimento de água quente e fria. Planta da Mansarda                                                                      |  |  |
| D | AHCDCP | s/r          | Sanatório_Covilha_07_planta_telhadosp.jpg | Caminhos de Ferro Portugueses. Sanatório da Covilhã. Planta dos Telhados                                                     |  |  |
| D | AHCDCP | s/r          | Sanatório_Covilha_08_planta_telhadosp.jpg | Abastecimento de água quente e fria. Planta dos telhados                                                                     |  |  |
| D | AHCDCP | s/r          | Sanatório_Covilha_09_alcado_principal.jpg | Alçado Principal                                                                                                             |  |  |

|   |         |              |                                                |                                                                                                                                                                                                                                             |  |  |
|---|---------|--------------|------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|
| D | AHCDCP  | s/r          | Sanatório_Covilha_10_alcado_posterior (inc.jpg | Alçado Posterior                                                                                                                                                                                                                            |  |  |
| D | AHCDCP  | s/r          | Sanatório_Covilha_11_pousada_plantas.jpg       | Pousada - Plantas                                                                                                                                                                                                                           |  |  |
| D | AHCDCP  | s/r          | Sanatório_Covilha_12_pousada_alçados.jpg       | Pousada - Alçados                                                                                                                                                                                                                           |  |  |
| D | AHCDCP  | s/r          | Sanatório_Covilha_13_garage_novo_proj.jpg      | Garagem. Novo Projecto. Conjunto                                                                                                                                                                                                            |  |  |
| D | AHCDCP  | s/r          | Sanatório_Covilha_14_casa_gerente.jpg          | Casa do Gerente. Conjunto                                                                                                                                                                                                                   |  |  |
| D | AHCDCP  | s/r          | Sanatório_Covilha_15_central_elect_loc_al.jpg  | Central Eléctrica e Posto de Transformação. Conjunto e localização                                                                                                                                                                          |  |  |
| D | SIPA    | DES.00976644 | SANATÓRIO DOS FERROVIÁRIOS-88.jpg              | Sanatório dos Ferrovíarios<br>"Sanatório para os tuberculosos da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, a construir na Covilhã, alçado principal, anteprojecto, Cottinelli Telmo, [1927], reprodução fotográfica de desenho colorido" |  |  |
| D | SIPA    | DES.00976645 | SANATÓRIO DOS FERROVIÁRIOS-89.jpg              | Sanatório dos Ferrovíarios<br>"Sanatório da Covilhã, alçado principal, projecto definitivo, Cottinelli Telmo, [1927-190]. Cópia heliográfica"                                                                                               |  |  |
| P | DELC    | s/r          | 332_001.jpg                                    | Grande Sanatório dos Ferrovíarios visto de avião                                                                                                                                                                                            |  |  |
| P | DELC    | s/r          | 969_001.jpg                                    | Grande Sanatório dos Ferrovíarios visto de avião                                                                                                                                                                                            |  |  |
| P | DELC    | s/r          | 543_001.jpg                                    | Sala de estar / recepção                                                                                                                                                                                                                    |  |  |
| P | DELC    | s/r          | 406_001.jpg                                    | Quarto duplo                                                                                                                                                                                                                                |  |  |
| P | DELC    | s/r          | 415_001.jpg                                    | Sala de estar                                                                                                                                                                                                                               |  |  |
| P | DELC    | s/r          | 177_001.jpg                                    | Sala de jantar                                                                                                                                                                                                                              |  |  |
| F | [mono.] | EN_145       | IMAGEM_098.jpg                                 | Fotos da construção - Foto CP- Gabinete de História e Museologia.                                                                                                                                                                           |  |  |
| F | [mono.] | EN_346       | IMAGEM_178.jpg                                 | Fachada do Sanatório                                                                                                                                                                                                                        |  |  |
| F | [mono.] | EN_346       | IMAGEM_179.jpg                                 | átio                                                                                                                                                                                                                                        |  |  |
| F | [mono.] | EN_346       | IMAGEM_180.jpg                                 | Sala de estar na ala sul                                                                                                                                                                                                                    |  |  |
| F | [mono.] | EN_346       | IMAGEM_181.jpg                                 | Ala sul da sala de jantar                                                                                                                                                                                                                   |  |  |
| D | [mono.] | EN_346       | IMAGEM_182.jpg                                 | Plantas (andar principal, 1 andar, 2º. Andar, 3º. Andar, fundação)                                                                                                                                                                          |  |  |
| D | [mono.] | EN_346       | IMAGEM_183.jpg                                 | Plantas (andar principal, 1 andar, 2º. Andar, 3º. Andar, fundação)                                                                                                                                                                          |  |  |
| F | [mono.] | EN_346       | IMAGEM_184.jpg                                 | Outro aspecto da sala de estar                                                                                                                                                                                                              |  |  |
| F | [mono.] | EN_346       | IMAGEM_185.jpg                                 | sala de jantar                                                                                                                                                                                                                              |  |  |
| F | [mono.] | EN_346       | IMAGEM_186.jpg                                 | Quarto com sala e casa de banho                                                                                                                                                                                                             |  |  |
| F | [mono.] | EN_346       | IMAGEM_187.jpg                                 | Quarto com galeria privativa                                                                                                                                                                                                                |  |  |
| F | [mono.] | EN_346       | IMAGEM_188.jpg                                 | Sala anexo ao quarto                                                                                                                                                                                                                        |  |  |
| F | [mono.] | EN_346       | IMAGEM_189.jpg                                 | Sala anexa ao quarto                                                                                                                                                                                                                        |  |  |
| F | [mono.] | EN_346       | IMAGEM_190.jpg                                 | Sala de operações                                                                                                                                                                                                                           |  |  |
| F | [mono.] | EN_346       | IMAGEM_192.jpg                                 | galeria de cura                                                                                                                                                                                                                             |  |  |
| F | [mono.] | EN_346       | IMAGEM_193.jpg                                 | galeria de cura                                                                                                                                                                                                                             |  |  |
| F | [mono.] | EN_346       | IMAGEM_194.jpg                                 | galeria de cura                                                                                                                                                                                                                             |  |  |

|   |         |        |                |                                                                                 |  |  |
|---|---------|--------|----------------|---------------------------------------------------------------------------------|--|--|
| F | [mono.] | EN_360 | IMAGEM_230.jpg | O magnífico edifício do Sanatório Ferroviário na Serra da Estrela (vista geral) |  |  |
| F | [mono.] | EN_361 | IMAGEM_231.jpg | O magnífico edifício do Sanatório Ferroviário                                   |  |  |
| F | [mono.] | EN_361 | IMAGEM_232.jpg | O átrio                                                                         |  |  |
| F | [mono.] | EN_361 | IMAGEM_233.jpg | Quarto com sala e casa de banho                                                 |  |  |
| F | [mono.] | EN_361 | IMAGEM_234.jpg | Sala de estar na ala Sul                                                        |  |  |
| F | [mono.] | EN_361 | IMAGEM_235.jpg | Quarto com galeria privativa                                                    |  |  |
| F | [mono.] | EN_361 | IMAGEM_236.jpg | Galeria de Cura                                                                 |  |  |
| F | [mono.] | EN_361 | IMAGEM_237.jpg | Outro aspecto da Galeria de cura                                                |  |  |
| F | [mono.] | EN_361 | IMAGEM_238.jpg | Sala de Jantar                                                                  |  |  |
| F | [mono.] | EN_361 | IMAGEM_239.jpg | Sala de Operações                                                               |  |  |
| F | [mono.] | EN_361 | IMAGEM_240.jpg | Sala anexa a quarto                                                             |  |  |
| F | [mono.] | EN_361 | IMAGEM_241.jpg | Mais um aspecto da galeria de obra                                              |  |  |
| F | [mono.] | EN_361 | IMAGEM_242.jpg | Ala sul da sala de jantar                                                       |  |  |
| F | [mono.] | EN_361 | IMAGEM_243.jpg | Sala anexa a quarto                                                             |  |  |
| F | [mono.] | EN_361 | IMAGEM_244.jpg | Outro aspecto da sala de estar                                                  |  |  |
| D | [mono.] | EN_361 | IMAGEM_245.jpg | Comboio que passa na serra, com neve (finalizador de artigo)                    |  |  |
| F | [mono.] | EN_406 | IMAGEM_408.jpg | Estado das Obras em Julho de 1931 (fundações)                                   |  |  |
| F | [mono.] | EN_406 | IMAGEM_409.jpg | Eng. Virgílio Preto e Arq.to Cottineli Telmo                                    |  |  |
| F | [mono.] | EN_406 | IMAGEM_410.jpg | Aspecto das obras em Julho deste ano                                            |  |  |
| F | [mono.] | EN_406 | IMAGEM_411.jpg | Estado actual dos trabalhos                                                     |  |  |
| F | [mono.] | EN_406 | IMAGEM_412.jpg | Fachada principal do sanatório Ferroviário                                      |  |  |
| F | [mono.] | EN_34  | IMAGEM_603.jpg | Fachada Principal                                                               |  |  |
| F | [mono.] | EN_34  | IMAGEM_604.jpg | Átrio de Entrada                                                                |  |  |
| F | [mono.] | EN_34  | IMAGEM_605.jpg | Sala de Estar                                                                   |  |  |
| F | [mono.] | EN_34  | IMAGEM_606.jpg | Sala de Estar                                                                   |  |  |
| F | [mono.] | EN_34  | IMAGEM_607.jpg | Sala de Jantar                                                                  |  |  |
| F | [mono.] | EN_34  | IMAGEM_608.jpg | Sala de Jantar - Ala Sul                                                        |  |  |
| F | [mono.] | EN_34  | IMAGEM_609.jpg | Quartos de duas camas                                                           |  |  |
| F | [mono.] | EN_34  | IMAGEM_610.jpg | Salas anexas a um quarto                                                        |  |  |
| F | [mono.] | EN_34  | IMAGEM_611.jpg | Sala anexa a um quarto                                                          |  |  |
| F | [mono.] | EN_34  | IMAGEM_612.jpg | Quarto com sala de banho privativa                                              |  |  |
| F | [mono.] | EN_34  | IMAGEM_613.jpg | Galeria individual                                                              |  |  |
| F | [mono.] | EN_34  | IMAGEM_614.jpg | Corredor                                                                        |  |  |
| F | [mono.] | EN_34  | IMAGEM_615.jpg | Sala de operações                                                               |  |  |
| F | [mono.] | EN_34  | IMAGEM_616.jpg | Galeria de cura                                                                 |  |  |
| F | [mono.] | EN_34  | IMAGEM_617.jpg | Terraço                                                                         |  |  |
| F | [mono.] | EN_34  | IMAGEM_618.jpg | Mar de nuvens                                                                   |  |  |
| F | [mono.] | EN_34  | IMAGEM_619.jpg | Paisagem de inverno                                                             |  |  |
| F | [mono.] | EN_34  | IMAGEM_620.jpg | A caminho das pistas de sky                                                     |  |  |
| D | [mono.] | EN_34  | IMAGEM_621.jpg | Plantas do 1º, 2º, E 3 andares                                                  |  |  |
| F | [mono.] | EN_34  | IMAGEM_622.jpg | Logotipo (gravura a negro)                                                      |  |  |

|   |         |              |                |                                                                                                                                                                     |      |                  |
|---|---------|--------------|----------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|------------------|
| I | [mono.] | EN_34        | IMAGEM_623.jpg | Sanatório dos Ferrovários: Mapa de distribuição do sanatório                                                                                                        |      |                  |
| D | SIPA    | DES_816026   | DES_816026     | Planta do 5º. Pavimento                                                                                                                                             |      |                  |
| D | SIPA    | DES_816029   | DES_816029     | Alçado [parcial]                                                                                                                                                    | 1956 |                  |
| D | SIPA    | DES_816030   | DES_816030     | Planta do 3º. Pavimento                                                                                                                                             | 1956 |                  |
| D | SIPA    | DES_816031   | DES_816031     | Planta do 4º. Pavimento                                                                                                                                             | 1956 |                  |
| D | SIPA    | DES_816036   | DES_816036     | Alçado [parcial]                                                                                                                                                    | 1956 |                  |
| D | SIPA    | DES_816037   | DES_816037     | Cozinha (Anexos)                                                                                                                                                    | 1957 |                  |
| D | SIPA    | DES_816048   | DES_816048     | Habitações do pessoal - Plantas e Cortes                                                                                                                            | 1966 | M. Montalvão     |
| D | SIPA    | DES_816049   | DES_816049     | Habitações do pessoal - Alçados                                                                                                                                     | 1966 | M. Montalvão     |
| D | SIPA    | DES_816050   | DES_816050     | Habitações do pessoal - Plantas e Cortes                                                                                                                            | 1965 | M. Montalvão     |
| D | SIPA    | DES_816051   | DES_816051     | Habitações do pessoal - Alçados                                                                                                                                     | 1965 | M. Montalvão     |
| D | SIPA    | DES_816052   | DES_816052     | [Vãos] - Cortes em tamanho natural                                                                                                                                  | 1960 | M. Montalvão     |
| D | SIPA    | DES_816053   | DES_816053     | Laboratório - Alçado principal, planta e corte AB                                                                                                                   | 1958 |                  |
| D | SIPA    | DES_816054   | DES_816054     | Planta da Cave                                                                                                                                                      | 1958 |                  |
| D | SIPA    | DES_816055   | DES_816055     | Planta do 1º. Pavimento                                                                                                                                             | 1958 |                  |
| D | SIPA    | DES_816056   | DES_816056     | 2º. Pavimento                                                                                                                                                       | 1958 |                  |
| D | SIPA    | DES_816057   | DES_816057     | 3º. Pavimento                                                                                                                                                       | 1958 |                  |
| D | SIPA    | DES_816058   | DES_816058     | 4º. Pavimento                                                                                                                                                       | 1958 |                  |
| D | SIPA    | DES_816059   | DES_816059     | Planta do 5º. Pavimento                                                                                                                                             | 1958 |                  |
| D | SIPA    | DES_816060   | DES_816060     | Planta dos telhados                                                                                                                                                 | 1958 |                  |
| D | SIPA    | DES_816061   | DES_816061     | Laboratório - Alçado principal, planta e corte AB                                                                                                                   | 1958 |                  |
| D | SIPA    | DES_816062   | DES_816062     | Planta da Cave                                                                                                                                                      | 1958 | Ilegível         |
| D | SIPA    | DES_816063   | DES_816063     | Planta do 1º. Pavimento                                                                                                                                             | 1958 | F. Mattos        |
| D | SIPA    | DES_816064   | DES_816064     | 2º. Pavimento                                                                                                                                                       | 1958 |                  |
| D | SIPA    | DES_816065   | DES_816065     | 3º. Pavimento                                                                                                                                                       | 1958 |                  |
| D | SIPA    | DES_816066   | DES_816066     | 4º. Pavimento                                                                                                                                                       | 1958 |                  |
| D | SIPA    | DES_816067   | DES_816067     | Planta do 5º. Pavimento                                                                                                                                             | 1958 |                  |
| D | SIPA    | DES_816068   | DES_816068     | Planta dos telhados                                                                                                                                                 | 1958 |                  |
| D | SIPA    | DES_816072   | DES_816072     | Construção de um anexo - Planta                                                                                                                                     | 1957 |                  |
| D | SIPA    | DES_816073   | DES_816073     | Construção de um anexo - Alçados e cortes                                                                                                                           | 1957 |                  |
| D | SIPA    | DES_816074   | DES_816074     |                                                                                                                                                                     |      |                  |
| D | SIPA    | I401_2_DES_1 | I401_2_DES_1   | [Planta do Polygono da Covilhã - Submetido ao Regimen Florestal por Decreto de 15 de Julho de 1903, Com indicação de terrenos feita à comissão dos sanatórios da CP |      |                  |
| D | SIPA    | I401_2_DES_2 | I401_2_DES_2   | Casa do Médico - Plantas                                                                                                                                            | 1933 | Cottinelli Telmo |
| D | SIPA    | I401_2_DES_3 | I401_2_DES_3   | Casa do Médico - Alçados                                                                                                                                            |      | Cottinelli Telmo |
| D | SIPA    | I401_2_DES_4 | I401_2_DES_4   | Casa do Médico - Cortes                                                                                                                                             | 1931 | Cottinelli Telmo |
| D | SIPA    | I401_2_DES_5 | I401_2_DES_5   | Adaptação a 3 habitações, do edifício anteriormente projectado para garagem com 2 habitações - conjunto (várias plantas e alçados)                                  |      | Cottinelli Telmo |
| D | SIPA    | I401_2_DES_6 | I401_2_DES_6   | Garage - Novo projecto - Conjunto                                                                                                                                   |      | Cottinelli Telmo |
| D | SIPA    | I401_2_DES_7 | I401_2_DES_7   | Estado actual - Planta do Rés do Chão                                                                                                                               |      | Carlos Ramos     |
| D | SIPA    | I401_2_DES_8 | I401_2_DES_8   | Estado actual - Planta da Cave                                                                                                                                      |      | Carlos Ramos     |

|   |      |               |               |                                                                                                                                                               |      |                     |
|---|------|---------------|---------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|---------------------|
| D | SIPA | I401_2_DES_9  | I401_2_DES_9  | Projecto de Alteração - Cinema, Centro Recreativo, Lavandaria - Planta da Cave                                                                                |      | Carlos Ramos        |
| D | SIPA | I401_2_DES_10 | I401_2_DES_10 | Projecto de Alteração - Escada, Refeitórios, Preparações e Consulta. Planta do 1º. Andar                                                                      |      | Carlos Ramos        |
| D | SIPA | I401_2_DES_11 | I401_2_DES_11 | Projecto de Construção de uma Galeria de Cura                                                                                                                 |      |                     |
| D | SIPA | I401_2_DES_12 | I401_2_DES_12 | Modificações que o Ex.mo Sr. Professor Dr. Lopo de Carvalho pretende fazer n'uma das salas anexas do sanatório da Covilhã - Planta da Sala de estar, e Cortes |      |                     |
| D | SIPA | I401_2_DES_13 | I401_2_DES_13 | Modificações que o Ex.mo Sr. Professor Dr. Lopo de Carvalho pretende fazer n'uma das salas anexas do sanatório da Covilhã - Plantas, cortes, alçados          |      |                     |
| D | SIPA | I401_2_DES_14 | I401_2_DES_14 | Modificações que o Ex.mo Sr. Professor Dr. Lopo de Carvalho pretende fazer n'uma das salas anexas do sanatório da Covilhã - Plantas, cortes, alçados          |      |                     |
| D | SIPA | I401_2_DES_15 | I401_2_DES_15 | Modificações que o Ex.mo Sr. Professor Dr. Lopo de Carvalho pretende fazer n'uma das salas anexas do sanatório da Covilhã - Plantas, cortes, alçados          |      |                     |
| D | SIPA | I401_2_DES_16 | I401_2_DES_16 | Modificações a fazer no Sanatório (...) - Planta do Rés do 2º. Piso                                                                                           | 1945 | ?? De Castro Freire |
| D | SIPA | I401_2_DES_17 | I401_2_DES_17 | Modificações a fazer no Sanatório (...) - Alçado Principal                                                                                                    | 1945 | ?? De Castro Freire |
| D | SIPA | I401_2_DES_18 | I401_2_DES_18 | Projecto de Modificação do Terraço - Planta, alçado e Corte                                                                                                   |      | Vasco Regaleira     |
| D | SIPA | I401_2_DES_19 | I401_2_DES_19 | Remodelação - Planta da Cave                                                                                                                                  |      | M. Montalvão        |
| D | SIPA | I401_2_DES_20 | I401_2_DES_20 | Remodelação - Planta do Primeiro Pavimento                                                                                                                    |      | M. Montalvão        |
| D | SIPA | I401_2_DES_21 | I401_2_DES_21 | Remodelação - Planta do 2º. Pavimento                                                                                                                         |      | M. Montalvão        |
| D | SIPA | I401_2_DES_22 | I401_2_DES_22 | Remodelação - Planta do 3º. Pavimento                                                                                                                         |      | M. Montalvão        |
| D | SIPA | I401_2_DES_23 | I401_2_DES_23 | Remodelação - Planta do 4º. Pavimento                                                                                                                         |      | M. Montalvão        |
| D | SIPA | I401_2_DES_24 | I401_2_DES_24 | Remodelação - Planta do 5º. Pavimento                                                                                                                         |      | M. Montalvão        |
| D | SIPA | I401_2_DES_25 | I401_2_DES_25 | Remodelação - Planta do Sótão                                                                                                                                 |      | M. Montalvão        |
| D | SIPA | I401_2_DES_26 | I401_2_DES_26 | SPS - Várias plantas (parecem estudos)                                                                                                                        |      |                     |
| D | SIPA | I401_3_DES_1  | I401_3_DES_1  | [Alteração da fachada / Varandas] - Planta do 5º. Pavimento                                                                                                   | 1957 |                     |
| D | SIPA | I401_3_DES_2  | I401_3_DES_2  | [Alteração da fachada / Varandas] - Planta do 5º. Pavimento                                                                                                   | 1957 |                     |
| D | SIPA | I401_3_DES_3  | I401_3_DES_3  | [Alteração da fachada / Varandas] - Alçado                                                                                                                    | 1957 |                     |
| D | SIPA | I401_3_DES_4  | I401_3_DES_4  | [Alteração da fachada / Varandas] - Alçado                                                                                                                    | 1957 |                     |
| D | SIPA | I401_3_DES_5  | I401_3_DES_5  | [Alteração da fachada / Varandas] - Planta do 3º. Pavimento                                                                                                   | 1956 |                     |
| D | SIPA | I401_3_DES_6  | I401_3_DES_6  | [Alteração da fachada / Varandas] - Planta do 4º. Pavimento                                                                                                   | 1956 |                     |
| D | SIPA | I406_5_DES_1  | I406_5_DES_1  | Projecto de Galinheiros - Plantas, Cortes e Alçados                                                                                                           | 1961 |                     |
| D | SIPA | I406_5_DES_2  | I406_5_DES_2  | Projecto de Pociças - Plantas, Cortes e Alçados                                                                                                               | 1961 |                     |
| D | SIPA | I399_1_DES_1  | I399_1_DES_1  | Planta das Fundações                                                                                                                                          | 1933 | Cottinelli Telmo    |
| D | SIPA | I399_1_DES_2  | I399_1_DES_2  | Planta do 1º. Andar                                                                                                                                           | 1933 | Cottinelli Telmo    |
| D | SIPA | I399_1_DES_3  | I399_1_DES_3  | Planta do 2º. Pavimento                                                                                                                                       |      | Cottinelli Telmo    |
| D | SIPA | I399_1_DES_4  | I399_1_DES_4  | Planta do 3º. Pavimento                                                                                                                                       |      | Cottinelli Telmo    |
| D | SIPA | I399_1_DES_5  | I399_1_DES_5  | Planta do 4º. Pavimento                                                                                                                                       |      | Cottinelli Telmo    |
| D | SIPA | I399_1_DES_6  | I399_1_DES_6  | Planta da Mansarda                                                                                                                                            |      | Cottinelli Telmo    |
| D | SIPA | I399_1_DES_7  | I399_1_DES_7  | Planta dos Telhados                                                                                                                                           |      | Cottinelli Telmo    |
| D | SIPA | I399_1_DES_8  | I399_1_DES_8  | Alçado Principal                                                                                                                                              |      | Cottinelli Telmo    |
| D | SIPA | I399_1_DES_9  | I399_1_DES_9  | Alçado Posterior                                                                                                                                              |      | Cottinelli Telmo    |

|   |      |               |               |                         |  |                  |
|---|------|---------------|---------------|-------------------------|--|------------------|
| D | SIPA | I399_I_DES_I0 | I399_I_DES_I0 | Alçado Lateral Esquerdo |  | Cottinelli Telmo |
| D | SIPA | I399_I_DES_I1 | I399_I_DES_I1 | Corte                   |  | Cottinelli Telmo |
| D | SIPA | I399_I_DES_I2 | I399_I_DES_I2 | Canalizações e Esgotos  |  | Cottinelli Telmo |

## Legenda

|        |                                                                                                                                                                                                                                                            |
|--------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| EN_145 | Santos - Sanatório Vasconcelos Porto: São Brás de Alportel, 2006.                                                                                                                                                                                          |
| EN_346 | "Sanatório das Penhas da Saúde (Arq.to Cottinelli Telmo)" - in A Arquitectura Portuguesa e Cerâmica e Edificação (reunidas), 10. 1945.                                                                                                                     |
| EN_360 | Um sanatório modelo para ferroviários construído pela C.P., nas Penhas da Saúde" - in Gazeta dos Caminhos de Ferro, 16.11.1944                                                                                                                             |
| EN_361 | "Uma Grande Obra Social: O Sanatório das Penhas da Saúde, construído a expensas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, representa no nosso país uma das mais interessantes realizações do género." - in Gazeta dos Caminhos de Ferro, 16.03.1946. |
| EN_406 | "A Luta contra a Tuberculose: O Sanatório Ferroviário da Covilhã" - in Diário de Notícias Ilustrado, 193-                                                                                                                                                  |
| EN_346 | "Sanatório das Penhas da Saúde (Arq.to Cottinelli Telmo)" - in A Arquitectura Portuguesa e Cerâmica e Edificação (reunidas), 10. 1945.                                                                                                                     |





(Sanatório Rodrigues Semide: fotografia aérea. [mono.], EN\_143, s/d)

Ficha de Edifício #18  
**Sanatório Rodrigues Semide**  
localização | cronologia | descrição | doc. gráfica | lista de anexos

#18  
Sanatório Rodrigues Semide  
localização  
41°10'33.27"N, 8°34'57.06"W  
Porto



(fotografia de satélite com base em Google Earth)

Ficha de Edifício #18  
**Sanatório Rodrigues Semide**  
identificação e cronologia

Ficha de edifício #18

## Sanatório de Rodrigues Semide

|                       |                                              |
|-----------------------|----------------------------------------------|
| Outras designações    | Sanatório-Hospital Rodrigues Semide          |
| Localização           | Porto, PT                                    |
| GPS                   | 41°10'33.27"N, 8°34'57.06"W                  |
| Utilização inicial    | Sanatório                                    |
| Utilização actual     | Sede da Universidade Lusíada do Porto        |
| Estado actual         | Activo                                       |
| Propriedade actual    | Santa Casa da Misericórdia do Porto, Privada |
| Projectistas          | Casimiro Jerónimo da Faria                   |
| Outros intervenientes |                                              |
| Entidade de promoção  |                                              |

### Cronologia

| Data       | (notas) | Descrição                                                                                                                                                                                                             |
|------------|---------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1910       |         | Manuel José Rodrigues Semide lega à Santa Casa da Misericórdia do Porto uma verba para a construção de um hospital para doentes tuberculosos pobres                                                                   |
| 1910-1911  |         | Estipulada a comissão para a escolha do terreno (Calem Júnior, Dias de Almeida, Magalhães Lemos, Tito Fontes, Joaquim Urbano e eng. Casimiro Jerónimo da Faria)                                                       |
| 1911-1912  |         | O terreno foi adquirido à família Souza Fontes                                                                                                                                                                        |
| 17.03.1912 |         | Provedor Dias de Almeida apresenta parecer com as indicações da escolha do terreno, sito na Quinta de Corrais, Areosa                                                                                                 |
| 06.02.1914 |         | Autoriza-se a Misericórdia do Porto a adquirir um terreno a fim de levar a efeito a construção dum sanatório para tuberculosos, em cumprimento de disposição testamentária do benemérito Manuel José Rodrigues Semide |
| 14.03.1915 |         | M.D. do Sanatório Rodrigues Semide                                                                                                                                                                                    |
| 17.03.1915 |         | Comissão Técnica da SCMP emite parecer sobre a planta geral dos sanatórios, da autoria de Casimiro Jerónimo de Faria                                                                                                  |
| 1915       |         | Planta geral dos sanatórios, da autoria de Casimiro Jerónimo de Faria, engenheiro civil, que ficara com a direcção da execução de obra, acompanhado por Dias de Almeida                                               |
| 03.06.1915 |         | [Abaixo-assinado sobre a segurança da obra Hospital Sanatório de Semide, na quinta dos Currais", por José Joaquim Almada                                                                                              |
| 14.03.1915 |         | M. D. do "Sanatório Hospital Rodrigues Semide"                                                                                                                                                                        |
| 01.07.1915 |         | Aprovação da M. D. do "Sanatório Hospital Rodrigues Semide" em sessão da Comissão Executiva da Câmara Municipal do Porto                                                                                              |

|                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1916           | Início das obras                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| 1917           | Concluídas as duas empreitadas para a construção dos diversos pavilhões                                                                                                                                                                                                                                                             |
| 1917-1924      | Obram ficam suspensas pela grande crise das mosericórdias, a desvalorização da moeda e consequente baixa de rendimento, e à I Guerra Mundial                                                                                                                                                                                        |
| 19.12.1919     | Autoriza-se a Santa Casa da Misericórdia do Pôrto a adquirir um terreno contíguo àquele estabelecimento [para exploração de águas e evitar edificação de fábricas, para não prejudicar a salubridade do local]                                                                                                                      |
| 01.1920        | Óscar Saturnino apresenta um relatório onde relata o seu estudo das condições meteorológicas do local do sanatório                                                                                                                                                                                                                  |
| 1924           | Retomados os trabalhos de finalização do sanatório                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| 1924-1925      | Santos Silva, Vasco Nogueira de Oliveira, António Ramalho, Joaquim Ferreira Alves, Gumercindo Soares e Manuel de Sá Azevedo “apelaram” ao provedor da SCMP, António Júnior, com a ajuda do benemérito Manuel Pinto de Azevedo, para que a instituição prosseguisse com o legado e para que o sanatório fosse rapidamente construído |
| 1925           | Ampliado para 100 doentes, projecto um dispensário e um serviço de preservação infantil                                                                                                                                                                                                                                             |
| 11.11.1926     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| -              | Inauguração do sanatório                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 15.11.1926     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| 1926?          | Publicação de Sanatório-Hospital Rodrigues Semide: regulamento interno para doentes dos dois sexos                                                                                                                                                                                                                                  |
| 14.11.1927     | Inauguração solene                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| 1929           | Inicia as suas funções (com ampliação)                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| 1930s-<br>1937 | Sanatório é já subsidiado pelo Estado                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| 1935           | Regulamento do Centro de Convalescência e Recuperação do Hospital do Conde de Ferreira e do Sanatório-Hospital Rodrigues Semide                                                                                                                                                                                                     |
| 1960s?         | Ministério da Saúde e Assistência apresenta interesse em estabelecer entre a Misericórdia do Porto e o IANT um acordo de aumento de capacidade do sanatório para 240 leitos, 20 dos quais reservados à primeira e a encargo do Instituto                                                                                            |
| 1960s?         | Construídos mais dois pavilhões, além do edifício das urgências, “único neste género de hospitais”                                                                                                                                                                                                                                  |
| 1960s?         | Planos para dotar o sanatório com mais um pavilhão de 160 doentes                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 1961           | SCMP pondera a opção de fechar as suas portas ou de proceder a profundas obras de remodelação                                                                                                                                                                                                                                       |
| 1961           | Regulamento do Centro de Convalescência e Recuperação do Hospital do Conde de Ferreira e do Sanatório-Hospital Rodrigues Semide                                                                                                                                                                                                     |
| 1976-1989      | Sanatório passa para gestão estatal                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| 1991 -         | Sanatório passa funcionar como sede da Universidade Lusófona                                                                                                                                                                                                                                                                        |



Ficha de Edifício #18  
**Sanatório Rodrigues Semide**  
Descrição textual

## Sanatório Rodrigues Semide

O sanatório resultou do legado de um benemérito particular, Manuel José Rodrigues Semide, natural de Semide, Miranda do Corvo, dono de grande fortuna e que legou à Santa Casa da Misericórdia do Porto uma avultada quantia, destinada à construção de um hospital para doentes tuberculosos pobres, no Porto<sup>1</sup>, com capacidade para 40 doentes<sup>2</sup>.

O benemérito foi muito explícito, no seu testamento, quanto às orientações e função do edifício, indicando inclusivamente um programa preliminar de trabalhos e de requisitos a que o sanatório deveria corresponder.

Em primeiro lugar, mencionou que a escolha do terreno deveria pesar factores como a total correspondência a condições de higiene, salubridade e de relação com o tecido urbano, sendo que este deveria estar situado fora do centro da cidade (mas dentro do perímetro da circunvalação). A localização, por este também indicada, deveria ser nas imediações da Cruz das Regateiras ou S. Roque da Lameira (por razões de preço). Em relação ao edifício, este deveria ter, pelo menos, uma galeria de cura para cada sexo, volume amplo mas de construção modesta e obedecendo a todos os requisitos higiénicos, e que fosse construído de forma faseada, pois o testamentário destinou que um terço do capital seria investido nas obras, enquanto o restante destinado ao custeio do seu funcionamento<sup>3</sup>.

Foram assim seleccionados para a comissão de escolha do terreno - por Calem Júnior, provedor em exercício - o director clínico do Hospital Geral de Santo António (Dias de Almeida), o director do Hospital de Conde Ferreira, (Magalhães Lemos), directores-clínicos da enfermaria n.º 10 do mesmo hospital (Tito Fontes)<sup>4</sup>, Joaquim Urbano (responsável pelo serviço de Moléstias Infecciosas) e o director das Obras da Santa Casa (eng. Casimiro Jerónimo da Faria).

O terreno foi adquirido à família Souza Fontes, entre 1911 e 1912, depois do provedor Dias de Almeida apresentar o parecer com as indicações da escolha do terreno, sito na Quinta de Corrais, Areosa<sup>5</sup>, pela sua fama de bons ares, bastante arborizado e quase despovoado<sup>6</sup>.

É importante realçar que o Porto, até à fundação deste sanatório, não tinha qualquer hospital de suporte aos doentes tuberculosos pobres<sup>7</sup>, que era prestado nas salas Cunha Lima

---

<sup>1</sup> Cfr. Almeida - *A tuberculose, doença do passado, do presente e do futuro*, 1996, p. 43

<sup>2</sup> Cfr. Fontes - "Sanatorio Hospital Rodrigues Semide" in *A Medicina Contemporânea*, 02.01.1927, pp. 1-2

<sup>3</sup> Cfr. S. S. - "O Sanatório-Hospital de Rodrigues Semide" in *Boletim de Tisiologia do Sanatório-Hospital Rodrigues Semide*, 08.1934, p. 89

<sup>4</sup> Que fora enviado a Berlim para estudar os processos de combate à tuberculose. Cfr. *Relatorio dos actos da mesa da Santa Casa da Misericórdia do Porto*, 1892, p. 186 e 192; Enfermaria Emília Cabral e Cunha Lima. *Ibid.*, p. 204

<sup>5</sup> Em 17.03.1912. Cfr. S. S. - "O Sanatório-Hospital de Rodrigues Semide" in *Boletim de Tisiologia do Sanatório-Hospital Rodrigues Semide*, 08.1934, p. 89. Em relação a este terreno são apontados os problemas de ser dentro da cidade e por ser a área insuficiente. Cfr. Martins - "Contributo para a História (conológica) da Luta Anti-tuberculosa em Portugal (de 1850 a 1975)" in *História da Pneumologia Portuguesa*, 1994, p. 149. Também Cfr. Almeida - *Sanatório de D. Manuel II - alguns contributos para a sua história*, 1998

<sup>6</sup> Cfr. Porto - *Sanatório-Hospital "Rodrigues Semide"*, 1961, p. 7

<sup>7</sup> O Sanatório Silva Maia apenas foi fundado em 1904. Este sanatório estava situado em Vila Nova de Famalicão e foi fundado pelo Conselheiro António da Silva Maia ("António Silva Maia teve sucesso na carreira comercial, no



e Emília Cabral<sup>8</sup> do Hospital Geral de Santo António, apenas com capacidade conjunta de 33 camas para ambos os sexos<sup>9</sup> e que, embora rudimentares, foram a primeira obra da Assistência Nacional aos Tuberculosos do Porto<sup>10</sup>.

A Enfermaria Pereira Cardoso (também designada por D. Emília Cabral) em funcionamento em 1886<sup>11</sup> e exclusiva para mulheres, foi a primeira a abrir portas na cidade do Porto, e a segunda, Cunha Lima, por legado do próprio<sup>12</sup>, para homens tuberculosos. Estes pequenos serviços de isolamento, adstritos ao Hospital de Santo António, terminaram o seu funcionamento em 1891, por falta de apoios estatais. É também de salientar que, embora estas enfermarias se destinassem a tuberculosos, não eram consideradas como “enfermarias de isolamento”<sup>13</sup> tanto que, em 1897, apenas existia uma, no Hospital da Marinha<sup>14</sup>, para estes fins. Não são referidos casos de contágio entre doentes, médicos ou ajudantes, na enfermaria do Porto dirigida por Tito Fontes<sup>15</sup>.

A referência a estas duas enfermarias do Hospital de Sto. António releva-se no contexto em discussão, tanto mais porque esses dois directores clínicos foram chamados a uma comissão “incumbida de dar o seu parecer sobre o modo como se havia de satisfazer e bem assim propor alterações e modificações (...) nos esboços que se iam organizando(...)”<sup>16</sup> por serem clínicos das enfermarias 4 e 10, além de outros elementos, onde constavam o Director Técnico do mesmo hospital, o delegado de saúde do distrito do Porto, o Presidente

---

Rio de Janeiro, onde casou e constituiu família. Nesta cidade, desempenhou funções de relevo, de que se destacou a directoria da Real e Benemerita Caixa de Socorros Mútuos D. Pedro V. (...) Numa altura em que a tuberculose grassava, destacou-se pelo seu contributo monetário para a construção do Sanatório Silva Maia, em Famalicão, doando também o terreno e cooperando no seu equipamento e manutenção. Associação promotora de que foi fundador e primeiro sócio benemérito, assumiu a designação de Instituto Anti-Tuberculoso Silva Maia. Para além da ajuda directa, fomentou subscrições no Rio de Janeiro, que em muito concorreram para a obra, quer do sanatório, quer do dispensário, ambas destinadas a erradicar a tuberculose, numa acção dirigida aos mais desfavorecidos do concelho, tal como refere o artigo 1.º dos Estatutos”. Faleceu em 1913), destinado ao tratamento de tuberculosos de ambos os sexos, sendo a sua fundação de 1904 e cuja inauguração estaria planeada para 1908, quando os seus estatutos datam de 1904, como “Instituto Anti-Tuberculoso Silva Maia”, e são sujeitos a nova redacção em 1911. Servia para assistir tuberculosos pobres do concelho e foi presidido pelo médico Delfim Carvalho. Não se encontraram mais resultados. Cfr. Lencastre - *The fight against tuberculosis in Portugal*, 1908, p. 41

<sup>8</sup> As duas enfermarias foram também criadas pela Misericórdia do Porto. Cfr. Rocheta - *O estado actual da luta contra a tuberculose em Portugal*, 1944, pp. 189-190. Cfr. Almeida - *Sanatório de D. Manuel II - alguns contributos para a sua história*, 1998 e “A luta contra a tuberculose e a obra da ANT - 1899 - 1928” - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 05-06.1929, pp. 1-67. Também Araújo - “Subsídios para o estudo dum plano de luta anti-tuberculosa na cidade do Porto” in *Boletim de Tisiologia do Sanatório-Hospital Rodrigues Semide*, 08.1934, p. 39, 41; Ferreira - “A visinhança d'um sanatorio pôde oferecer perigos aos povos circumvisinhos?” in *Gazeta Medica do Porto*, 08.1902, pp. 332-338; Bettencourt - “Isolamento dos tuberculosos nos hospitais italianos” in *Archivos de Medicina*, 25.07.1897, p. 280. O autor Álvaro Barros Roda indica que estas enfermarias, inauguradas em 1886 e 1890, pertenceriam ao Hospital da Misericórdia do Porto. Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T.: história sumária da instituição*, 1979, p. 8

<sup>9</sup> “Para acudir a estes doentes chegou até a sugerir-se adoptar a esse fim alguns dos salões do edificio do Aljube ou realizar essa hospitalização provisoriamente em casa de aluguer a esse fim adaptada”. Cfr. S. S. - “O Sanatório-Hospital de Rodrigues Semide” in *Boletim de Tisiologia do Sanatório-Hospital Rodrigues Semide*, 08.1934, p. 88

<sup>10</sup> Cfr. Araújo - “Subsídios para o estudo dum plano de luta anti-tuberculosa na cidade do Porto” in *Boletim de Tisiologia do Sanatório-Hospital Rodrigues Semide*, 08.1934, p. 39

<sup>11</sup> Inauguração em 11.02.1886.

<sup>12</sup> Em 08.11.1890

<sup>13</sup> Cfr. Figueiredo - *Breves considerações sobre Escolas ao Ar Livre*, 1922; “Os tuberculosos no Hospital de S. José, de Lisboa” - in *Revista Portuguesa de Medicina e Cirurgia Practicas*, 30.10.1898, passim.

<sup>14</sup> O Hospital da Marinha prepara a sua sala de isolamento para “tísicos” em 1896. Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T.: história sumária da instituição*, 1979, p. 9

<sup>15</sup> Cfr. Ferreira - “A visinhança d'um sanatorio pôde oferecer perigos aos povos circumvisinhos?” in *Gazeta Medica do Porto*, 08.1902, pp. 332-338

<sup>16</sup> Cfr. [Autor Não Identificado] (Santa Casa da Misericórdia do Porto) - *Memória Descritiva do “Sanatório Hospital Rodrigues Semide”*. Porto: 14.03.1915. AMP: D-CMP/9(203), pp. 383-386.

da ANT e o capitão de engenharia Manuel José Pinto Osório que, depois de várias alterações, aprovaram o projecto.

O projecto do sanatório compreendeu 12 edifícios, ou blocos, em linha eixo longitudinal a Norte, que era simultaneamente um eixo de simetria em charneira, na quase totalidade dos edifícios. O programa era relativo ao pavilhão da administração, pavilhão dos serviços gerais, pavilhão das enfermarias (homens), pavilhão enfermaria (mulheres), capela, pavilhão de isolamento, pavilhão de lavandaria e desinfecção, pavilhão hidroterapia, pavilhão mortuário e de autópsias, casa do pessoal menor, reservatório de água e respectivas passagens cobertas.

Note-se que o sistema é mais uma vez pavilionar, inclusivamente pelas designações dos diferentes blocos – pavilhões – que são repetidos em todas as referências na memória descritiva. A disposição em eixo afirmou-se como abordagem sequencial dos próprios serviços e impôs-se como modelo de barreira em série aos diversos serviços, categorizados por ordem de prioridade de acesso e, também, ao grau de permissões que lhes é devida, iniciando o percurso no pavilhão da administração e culminando na morgue, representando, assim, também uma escala de serviços a que muitos doentes eram sujeitos<sup>17</sup>. Esta ideia é também reforçada na memória descritiva pois, além de grandes afastamentos entre os edifícios, variando entre 15 e 40 metros, a salubridade pavilionar é posta em funcionamento para “proteger tanto quanto possível da acção do norte os pavilhões destinados a enfermarias, deixando contudo entre as diversas dependências intervalos suficientes para a boa higiene do conjunto”<sup>18</sup>.

O programa dos serviços era comum aos seus congéneres, com farmácia, consulta, gabinete de radiologia, gabinete de análises, “pequena sala”<sup>19</sup> de operações, e contava com médicos de serviço e farmacêuticos com “aposentos”<sup>20</sup> próprios, salão nobre, hidroterapia com banhos de vapor e pulverizações<sup>21</sup>, pavilhão de isolamento com quartos destinados aos enfermeiros e morgue com sistema de “campainhas de alarme”<sup>22</sup>, para o caso dos doentes dados erradamente como mortos pudessem alertar para esse facto, casa do pessoal, para o porteiro e família. É de salientar que todos os pavilhões destinavam um piso, normalmente o

---

<sup>17</sup> “A disposição relativa dos diferentes pavilhões é a indicada na planta geral, vendo-se em primeiro lugar o pavilhão da administração, noventa metros mais ao norte ficam os dois pavilhões destinados a enfermarias, afastados um do outro 15m, com as varandas de cura viradas ao sul, entre estes dois pavimentos fica a capela; de cada um dos pavilhões-enfermarias parte uma galeria coberta que os põem em comunicação com o pavilhão dos serviços gerais que fica mais ao norte e à distância mínima de 15m; aos lados deste pavilhão fica ao nascente o pavilhão de hidroterapia à distância de 23m, e a igual distância do poente a casa do pessoal menor; ainda ao norte deste pavilhão fica o pavilhão destinado à lavandaria e desinfecção e à distância de 31m; para o nascente deste pavilhão e à distância de 40 m dele fica o pavilhão mortuário e de autópsias com saída independente para o caminho que passa a leste do terreno; finalmente ainda ao norte do pavilhão destinado à lavandaria fica o depósito de água”.

Ibid.

<sup>18</sup> Ibid.

<sup>19</sup> Ibid.

<sup>20</sup> Ibid.

<sup>21</sup> Ibid.

<sup>21</sup> “O pavilhão de hidroterapia ocupa a superfície total de 209m<sup>2</sup>, e compreende uma sala para duches comum aos dois sexos, tendo três cabines de cada lado e um quarto destinado a banhos de vapor; tem também uma sala comum destinada às instalações e pulverizações; duas salas de espera, uma para casa sexo; três gabinetes com banheiras também para casa sexo, e be assim os compartimentos destinados à roupa e aos WC. As entradas são independentes(…)” Ibid.

<sup>22</sup> Ibid.

primeiro, para servir de caixa de circulação de ar (mormente também utilizado como arrumos), e a ventilação dava-se com o recurso a bandeiras de giro nos vãos de vidro e ventiladores no tecto e no chão, com comunicação ao telhado, mas munidos de registo regulador.

As enfermarias comportavam entre 4 e 5 leitos, e eram também referidas as relações entre volume, área de sol e área de cama. As galerias de cura, acessíveis pelo exterior dos edifícios, ou seja, do parque, com largura de três metros, compunham, em toda a extensão, marcavam cada pavilhão de enfermarias.

Tendo a SCMP a autorização para adquirir o terreno<sup>23</sup> em 1915<sup>24</sup>, foi chamada a Comissão Técnica da SCMP para emitir parecer sobre a planta geral dos sanatórios, da autoria de Casimiro Jerónimo de Faria, engenheiro civil, que ficara com a direcção da execução de obra, acompanhado por Dias de Almeida, dirigido pelo médico Tito Fontes (tisiologista). Por força da I Guerra Mundial, as obras foram temporariamente interrompidas<sup>25</sup>.

A planta e o respectivo orçamento foram devidamente aprovados<sup>26</sup>, procedendo-se ao pedido para a realização das obras de terraplanagem e construção do sanatório<sup>27</sup>.

Depois de iniciadas as obras, em 1917 estavam concluídas as duas empreitadas para a construção dos diversos pavilhões. No entanto, até aos finais da década, as obras ficaram suspensas pela grande crise que afectou todas as misericórdias, a par da desvalorização da moeda e consequente baixa de rendimento, e à I Guerra Mundial, como acontecera com outros sanatórios, ficando o edifício abandonado e sem qualquer utilidade. Assim, acusava-se o elevado grau de destruição pelas intempéries<sup>28</sup>, pois não fora possível a instalação de equipamento fundamental ao funcionamento da unidade, como aquecimento, fornecimento de água<sup>29</sup>, cozinha, iluminação e saneamento<sup>30</sup>.

---

<sup>23</sup> Portaria n.º 101, autorizando a Misericórdia do Porto a adquirir um terreno a fim de levar a efeito a construção dum sanatório para tuberculosos [Manda o Governo da RP que a referida instituição seja autorizada a comprar, pela quantia de 10,000\$, um terreno denominado Campo da Bouça, com a área aproximada de 50,000m<sup>2</sup>, situado no lugar de Currais, Areosa, freguesia de Rio Tinto, do concelho do Porto, a fim de levar a efeito a construção dum sanatório destinado exclusivamente ao tratamento de tuberculosos, em cumprimento de disposição testamentária do benemérito [Manuel José Rodrigues Semide.] Cfr. Portaria n.º 101. *Diário do Governo, I Série*, n.º 20/1914 de 06 de Fevereiro de 1914.

<sup>24</sup> Em 17.03.1915

<sup>25</sup> Cfr. Almeida - *Sanatório de D. Manuel II - alguns contributos para a sua história*, 1998

<sup>26</sup> Relação de trâmites processuais do projecto do Hospital Sanatório de Semide, pela SCMP e CMP, ordenadas cronologicamente: Cfr. Almada - *[abaixo assinado sobre a segurança da obra Hospital Sanatório de Semide, na quinta dos Currais]*. Porto: 03.06.1915. AMP: D-CMP/9(203), p. 382; Santa Casa Da Misericórdia Do Porto (ilegível) - *Requisição de Licença de "Construção de um Sanatório Hospital"*. Porto: 05.06.1915. AMP: D-CMP/9(203), pp. 387-388; Câmara Municipal do Porto - *Aprovação da Memória Descritiva do "Sanatório Hospital Rodrigues Semide" em sessão da Comissão Executiva*. Porto: 01.07.1915. AMP: D-CMP/9(203), p. 386.; Câmara Municipal do Porto (Eng. Chefe da 3ª. Repartição; Presidente da Câmara) - *Concessão de Licença de "Construção de um Sanatório Hospital para tuberculosos no Campo da Bouça"*. Porto: 19.07.1915. AMP: D-CMP/9(203), p. 389.

<sup>27</sup> Cfr. S. S. - "O Sanatório-Hospital de Rodrigues Semide" in *Boletim de Tisiologia do Sanatório-Hospital Rodrigues Semide*, 08.1934, p. 89

<sup>28</sup> Cfr. Fontes - "Sanatorio Hospital Rodrigues Semide" in *A Medicina Contemporânea*, 02.01.1927, pp. 1-2

<sup>29</sup> Portaria n.º 2099, autorizando a Santa Casa da Misericórdia do Pôrto, como administradora do Sanatório Hospital de Rodrigues Semide, a adquirir um terreno contíguo àquele estabelecimento [para exploração de águas e evitar edificação de fábricas, para não prejudicar a salubridade do local. Cfr. Portaria n.º 2099. *Diário do Governo, I Série*, n.º 258/19 de 19 de Dezembro de 1919, p. 2533.

<sup>30</sup> Cfr. S. S. - "O Sanatório-Hospital de Rodrigues Semide" in *Boletim de Tisiologia do Sanatório-Hospital Rodrigues Semide*, 08.1934, p. 89

Em Janeiro de 1920, Óscar Saturnino apresentou um relatório onde manifestou o estudo das condições meteorológicas do local do sanatório, dando referência a que, ou pela antiguidade do estudo anterior (mais de uma década) ou pelas novas indicações a que se pautaram as escolhas climatológicas e de salubridade das implantações, ou até como nova verificação de resultados dado o novo fôlego de construção, as condições meteorológicas não eram descartáveis, mas sim fundamentais neste tipo de sistemas. O autor indicou que o microclima do local foi alterado com a construção do sanatório, devido à sua orientação e disposição, e por se terem implantado cortinas de eucaliptos no parque<sup>31</sup> em terreno granítico, o que terá custeado o preço da obra. Não se consegue equacionar o papel de Saturnino no seu estudo: ficam em aberto as hipóteses de estudo do terreno e apresentação de soluções, ou se o estudo apenas conclui com base no existente, sem ter relevância no processo.

Depois do fim da Guerra<sup>32</sup> e das instabilidades financeiras inerentes, como o encarecimento dos materiais e das construções, e a dificuldade de acesso a materiais como ferro ou a madeira, em 1924 foram retomados os trabalhos de finalização do sanatório<sup>33</sup>. No ano seguinte<sup>34</sup>, regressou à cidade a comissão de médicos que fora à Dinamarca “estudar os resultados da aplicação da sanocrisina”<sup>35</sup> – Santos Silva, Vasco Nogueira de Oliveira, António Ramalho, Joaquim Ferreira Alves, Gumercindo Soares e Manuel de Sá Azevedo. Renovadas as hipóteses de tratamento dos doentes e não dispondo de condições infraestruturais e apoios hospitalares inerentes à tuberculose, apelaram ao provedor da SCMP, António Júnior, e com a ajuda do benemérito Manuel Pinto de Azevedo, para que a instituição prosseguisse com o legado, para que o sanatório fosse rapidamente construído, e fosse dada continuidade ao projecto<sup>36</sup>. Conseguidas estas novas premissas, que funcionaram como catalisadoras processuais, o sanatório foi efectivamente ampliado para 100 doentes, além de projectados um dispensário e um serviço de “preservação infantil”<sup>37</sup>.

A inauguração deu-se em 1926<sup>38</sup>, como Sanatório Hospital Rodrigues Semide, com capacidade para 120 leitos (sendo destes 24 indigentes, 34 pobres que pudessem “possam pagar uma pequena pensão<sup>39</sup>” e 22 pensionistas das duas classes), com o dispensário anexo, onde são acolhidos no sanatório 8 dias depois. A sua inauguração solene deu-se no ano

---

<sup>31</sup> Cfr. Neves - *Sanatórios de planícies: O Sanatório Popular de Lisboa (Lumiar)*, 1937, p. 9

<sup>32</sup> É referido, em documentação relativa ao sanatório, que o Sanatório de Garbagnate, em Milão, que é projectado em 1910 para 1000 doentes, mas que só inicia em 1930 o seu funcionamento, por atrasos advindos da Guerra. Cfr. S. S. - "O Sanatório-Hospital de Rodrigues Semide" in *Boletim de Tisiologia do Sanatório-Hospital Rodrigues Semide*, 08.1934, p. 90

<sup>33</sup> *Ibid.*, p. 89-90

<sup>34</sup> Em Abril de 1925,

<sup>35</sup> Cfr. Fontes - "Sanatorio Hospital Rodrigues Semide" in *A Medicina Contemporânea*, 02.01.1927, pp. 10-02

<sup>36</sup> *Ibid.*, pp. 1-2

<sup>37</sup> *Ibid.*, pp. 1-2

<sup>38</sup> Em 11(ou 15).11.1926. São apresentadas datas compreendidas entre 11 e 15 do mesmo mês, as é mais consensual a data de 15.11.1926. Recebe os primeiros doentes em 22.11.1926. Cfr. Almeida - *Sanatório de D. Manuel II - alguns contributos para a sua história*, 1998

<sup>39</sup> Cfr. Misericórdia do Porto - *Sanatório-Hospital Rodrigues Semide: regulamento interno para doentes dos dois sexos*, 1926, pp. 43-44

seguinte<sup>40</sup>, apresentando como directores Santos e Silva<sup>41</sup> e o sub-director Vasco Nogueira de Oliveira<sup>42</sup>, ambos médicos que participaram nos primeiros tratamentos com abordagem baseada na sanocrisina.

A admissão ao sanatório foi devidamente salvaguardada pela aparente curabilidade da doença, ou seja, foram sonogados os doentes com avançados estados de tuberculose<sup>43</sup>. Em 1929, iniciou as suas funções<sup>44</sup>. Esta opção é validada pelos problemas antecedentes em outras unidades com o mesmo cariz, provocando uma avalanche de saídas em óbito em curtos períodos de tempo. É de salientar, por outro lado, que em 1928, o número de óbitos por tuberculose ascendia a 16% do total anual, na cidade do Porto.

O sanatório, na década de 30, era composto por dois pavilhões, um para mulheres e outro para homens, serviço de preservação infantil, pavilhão de isolamento, casa de autópsias e residência para empregados, com um total de 98 camas, além de um “clube para moradores de primeira e segunda classes”<sup>45</sup> e surgia já subsidiado pelo Estado. Ainda dentro do mesmo período, o aumento de capacidade elevava-se a 120 leitos para ambos os sexos<sup>46</sup>.

O conjunto de edifícios “afastado de outras construções, com bom ar e iluminado e, incontestavelmente, um dos melhores sanatórios que se poderiam construir dentro da cidade, com reconhecimento insalubre”<sup>47</sup>, apresentava todos os serviços indispensáveis ao seu funcionamento, com os gabinetes de radiografia, aposentos para médicos internos residentes, enfermarias para 8 ou 9 camas, abertas para galeria de cura, onde os doentes repousavam nas suas “cadeiras de cura, sempre que o tempo lho permitia”<sup>48</sup>. Um sistema interessante de referência é a alternância entre enfermarias e quartos do enfermeiro, com vigias, para observação dos doentes durante a noite. A sala de jantar era ampla e muito completa, o que fazia “lembrar um pequeno hotel em vez de um hospital”<sup>49</sup>, de acordo com as descrições da época. Não foram dispensadas as claras divisões por sexos, tanto na própria sala de jantar como nas galerias de cura ou qualquer outro espaço onde ambos os sexos não poderiam conviver ou, sequer, cruzar-se.

O director do sanatório incitou uma série de negociações para que as crianças doentes, à saída de creche, fossem recolhidas em casa de particulares, na aldeia, ou em estabelecimentos da Juntas Gerais, para “não se contagiarem nos meios infectados donde

---

<sup>40</sup> A 14.11.1927

<sup>41</sup> Cfr. Misericórdia do Porto - *O Sanatório-Hospital Rodrigues Semide da Santa Casa da Misericórdia do Porto : reabre as suas portas aos doentes depois de remodelado e ampliado*, 1961 p. 43; Neves - "Alguns sanatorios, casas de saude e hospitais do paiz - para doentes enfraquecidos ou doentes pulmonares" in *A Tuberculose*, 1932, p. 19

<sup>42</sup> A lista detalhada do corpo clínico pode ser consultada em Cfr. Fontes - "Sanatorio Hospital Rodrigues Semide" in *A Medicina Contemporânea*, 02.01.1927, pp. 1-2

<sup>43</sup> Só se podiam internar no Sanatório Semide os doentes "reputados curáveis e que são muito menos da metade dos consultentes do Dispensário anexo ao Sanatório". Diz que inauguração data de 11.11.1926

<sup>44</sup> Cfr. Almeida - *A tuberculose, doença do passado, do presente e do futuro*, 1996, p. 43

<sup>45</sup> Cfr. Carvalho - "La situation actuelle" in *La lutte contre la tuberculose au Portugal*, 1936, pp. 92-93 e Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T. : história sumária da instituição*, 1979, p. 70

<sup>46</sup> Cfr. Neves - *Sanatórios de planícies: O Sanatório Popular de Lisboa (Lumiar)*, 1937, p. 9

<sup>47</sup> Cfr. Fontes - "Sanatorio Hospital Rodrigues Semide" in *A Medicina Contemporânea*, 02.01.1927, pp. 1-2

<sup>48</sup> *Ibid.*, pp. 1-2.

<sup>49</sup> *Ibid.*, pp. 1-2

vieram”<sup>50</sup>, ou seja, à tríade de Brehmer são acrescentadas as premissas “disciplina e acção educativa”<sup>51</sup>, que neste sanatório são bem evidentes, pelos exemplos indicados. Por outro lado, a admissão dos doentes irrecuperáveis foi devidamente ponderada, com a construção de um pequeno pavilhão a estes destinado.

O seu funcionamento foi altamente regulamentado, com um detalhe minucioso que vai além do procedimento regular de outros sanatórios, ou melhor, do decalque normativo do seu funcionamento<sup>52</sup>, e os tratamentos baseavam-se na frenicectomia, pneumotórax artificial e antigenoterapia, esta última inovadora neste e em outros sanatórios<sup>53</sup>. A direcção clínica foi assegurada por Jorge Sanches de Castro e Santos<sup>54</sup>.

Marcado o território de intervenção privada, o nascimento do Sanatório D. Manuel II, de referência para o tecido arquitectónico e médico em Portugal, funcionando de forma simbiótica (e marcadamente modelar) com o Sanatório D. Carlos I, em Lisboa, vem afigurar-se uma mudança paradigmática (e uma luta de poderes) entre o Norte e o Sul.

Na década de 60, e com o degradado estado do edifício, com poucos doentes e poucas verbas da SCMP, ponderaram a opção de fechar as suas portas ou proceder a profundas obras de remodelação, dando-lhe “nova vida e fazendo dele um unidade sanatorial completa e actualizada”<sup>55</sup>. O Ministério da Saúde e Assistência apresentou interesse em estabelecer entre a Misericórdia do Porto e o IANT um acordo de aumento de capacidade do sanatório para 240 leitos, 20 dos quais reservados à SCMP e a encargo do IANT. Esta última opção foi aprovada, e o edifício sujeito a obras de reparação, com a construção de mais dois pavilhões, além do edifício das urgências, “único neste género de hospitais”<sup>56</sup>, sugerindo a aproximação a um sistema de cariz hospitalar - mas não polivalente, pois não

---

<sup>50</sup> Ibid., pp. 1-2

<sup>51</sup> Ibid., pp. 1-2

<sup>52</sup> Em relação ao seu funcionamento, os serviços clínicos estão divididos em Internamento e Dispensário, tendo como acessórios para ambos os serviços de Radiologia, Laringologia e de Laboratório (este último ligado ao H. G. Sto António). O Sanatório já teve analista privativo. O quadro clínico era composto por 8 médicos efectivos: dois directores de enfermarias, um no Pav. de homens, um radiologista, um laringologista e quatro assistentes: dois para os Pav. de internamento e dois para o Dispensário. Todos os médicos efectivos, com excepção do radiologista e laringologista eram obrigados a comparecer no Sanatório todas as manhãs realizando os seus trabalhos. Todos os doentes serão especialmente analisados de 15 em 15 dias em consulta especial, além de serem obrigados a manter um registo (boletins) de dados clínicos, com o máximo de informações possível. A admissão dos doentes implica que estes não possam estar em “condições de rejeição”, i.e., o indivíduo que tenha ultrapassado os 50 anos ou que prematuramente tenha envelhecido; todos os que não sejam disciplinados ou de mau contágio moral, e todos os portadores de doenças infectocontagiosas, além da tuberculose, as mulheres grávidas ou menores de 14 anos. No funcionamento, verifica-se a peculiaridade dos doentes, depois de levantados, abrem as camas de maneira a arejar os lenções, procedendo em seguida aos cuidados de toilette. Só no caso de mau tempo era permitida a cura das nas salas: de resto, nas galerias de cura. As horas de passeio não podem ser passadas na enfermaria: em mau tempo, ou no parque ou nas salas de recreio. Este só podem ser autorizados a ir a casa depois de 3 meses de internamento. É absolutamente proibido falar em voz alta, falar durante a cura rigorosa, fumar, faltar à disciplina sanatorial ou ao respeito a qualquer empregado. Cfr. S. S. - “O Sanatório-Hospital de Rodrigues Semide” in *Boletim de Tisiologia do Sanatório-Hospital Rodrigues Semide*, 08.1934, pp. 96-100

<sup>53</sup> Em relação ao tratamento terapêutico, “além da cura higiénica e dietética, os doentes do Sanatório, segundo as indicações especiais de cada caso, teem sido fundamentalmente sujeitos a tratamentos pelo pneumo-torax artificial uni ou bi-lateral, simultâneo ou sucessivo. Frenicectomia - Crisoterapia: - Sanocrisina, Crisalbina, Suspensão oleosa de Solganol B, - Antigenoterapia (pelo Antigénio Metílico). Também refere que o dispensário usa os meemos procedimentos. Existem 6 camas no pavilhão de isolamento para que os doentes sujeitos ao pneumotórax possam ser imediatamente internados quando sobrevenha qualquer complicação, que não podem ser superiores a 10 dias. Ibid., p. 100

<sup>54</sup> Cfr. Santos - *A Peste Branca: Profilaxia Médica social e Moral da Tuberculose*, 1934, p. 6

<sup>55</sup> Cfr. Porto - *Sanatório-Hospital “Rodrigues Semide”*, 1961, p. 10-11 e 16.

<sup>56</sup> Ibid., p. 11-12

perde o seu intuito de tratar doentes tuberculosos em rigorosa exclusividade. Nesta data, inclusivamente, existiam planos para dotar o sanatório com mais um pavilhão, de 160 doentes, o que mostra o regresso do interesse do Estado e da instituição privada neste tipo de sistemas.

Em 1976 o sanatório transitou para a gestão estatal até ao ano de 1989, e dois anos mais tarde torna-se a sede da Universidade Lusófona, função que actualmente cumpre.





Ficha de Edifício #18  
**Sanatório Rodrigues Semide**  
documentação gráfica: desenhos

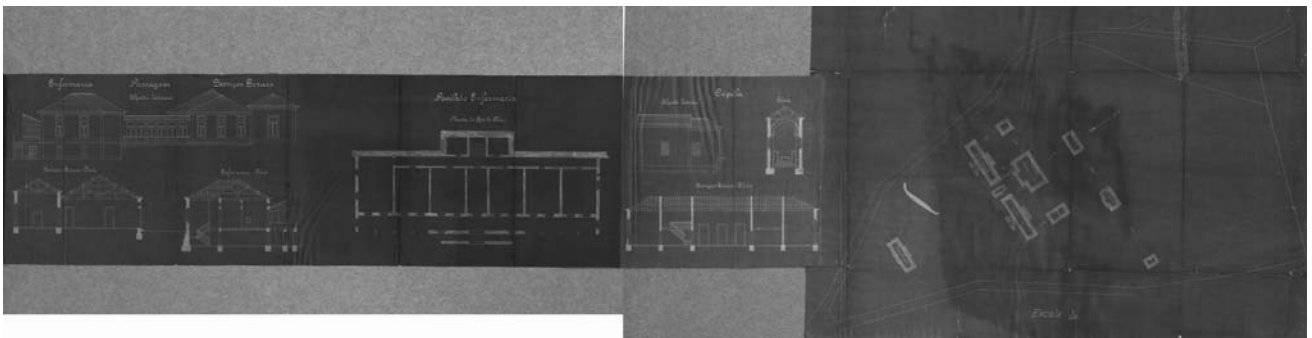
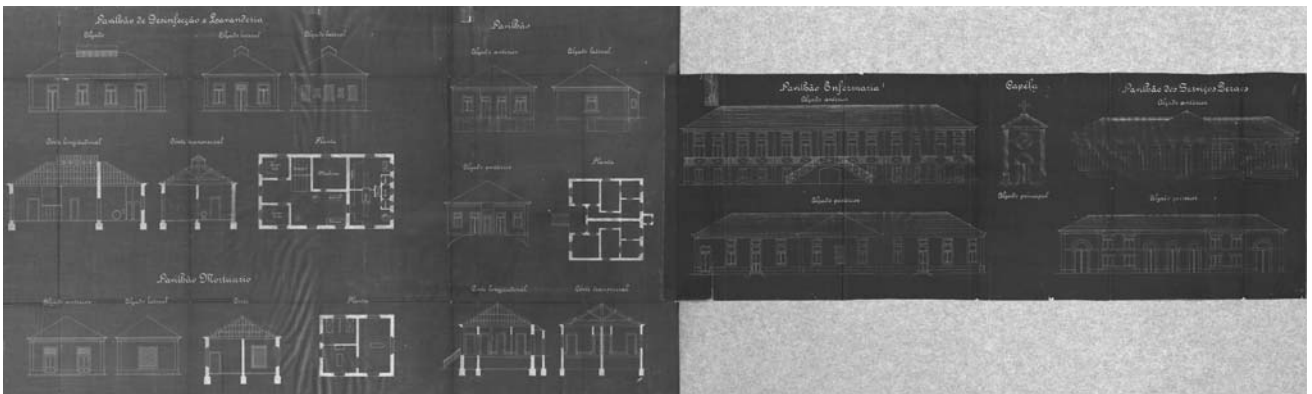
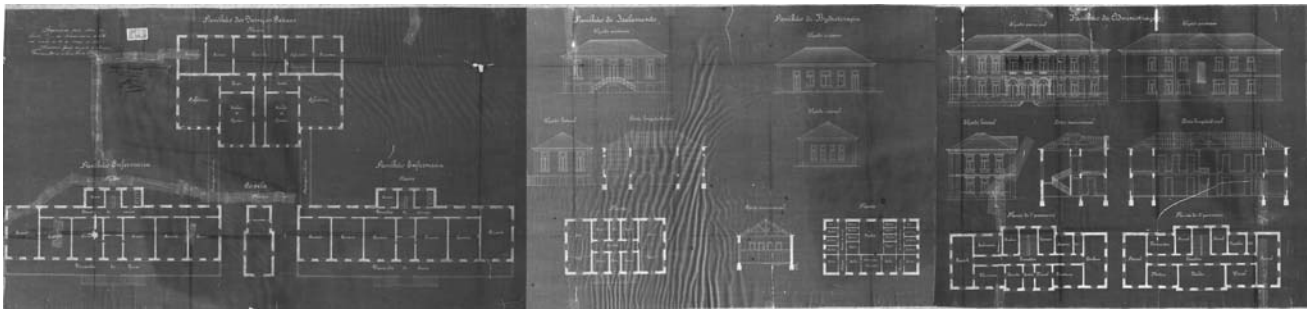


Fig. 960: Plantas, cortes e alçados. AMP: D-CMP/9(203), s/d.

Fig. 961: Plantas, cortes e alçados. AMP: D-CMP/9(203), s/d.

Fig. 962: Plantas, cortes e alçados, implantação. AMP: D-CMP/9(203), s/d.

Ficha de Edifício #18  
**Sanatório Rodrigues Semide**  
documentação gráfica: fotografias





Fig. 965: . s/a. s/d. Porto - Sanatório-Hospital "Rodrigues Semide", 1961. ID\_CD: 143-Porto-Sanatório-Hospital \_Rodrigues Semide\_Page\_08.jpg

Fig. 966: .. s/a. s/d. ibid, ID\_CD: 143-Porto-Sanatório-Hospital \_Rodrigues Semide\_Page\_12.jpg

Fig. 967: . s/a. s/d. ibid, . ID\_CD: 143-Porto-Sanatório-Hospital \_Rodrigues Semide\_Page\_11.jpg



Fig. 968: . s/a. s/d. ibid, . ID\_CD: 143-Porto-Sanatório-Hospital \_Rodrigues Semide\_Page\_09.jpg

Fig. 969: . s/a. s/d. ibid, . ID\_CD: 143-Porto-Sanatório-Hospital \_Rodrigues Semide\_Page\_16.jpg

Fig. 970: . s/a. s/d. ibid, . ID\_CD: 143-Porto-Sanatório-Hospital \_Rodrigues Semide\_Page\_18.jpg

Fig. 971: . s/a. s/d. ibid, . ID\_CD: 143-Porto-Sanatório-Hospital \_Rodrigues Semide\_Page\_17.jpg

Ficha de Edifício #18  
**Sanatório Rodrigues Semide**  
lista de anexos | digital

lista de anexos (sup. digital) # 18

Sanatório de Semide

| t | arq     | cota/ref | id. ficheiro                                                    | descrição                                                      | data | autoria |
|---|---------|----------|-----------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------|------|---------|
| F | [mono.] | EN_709   | IMAGEM_737.JPG                                                  | Vista geral                                                    |      |         |
| F | [mono.] | EN_143   | 143-PortoSanatório-Hospital<br>_Rodrigues<br>Semide_Page_08.jpg | s/legenda                                                      |      |         |
| F | [mono.] | EN_143   | 143-PortoSanatório-Hospital<br>_Rodrigues<br>Semide_Page_09.jpg | s/legenda                                                      |      |         |
| F | [mono.] | EN_143   | 143-PortoSanatório-Hospital<br>_Rodrigues<br>Semide_Page_11.jpg | s/legenda                                                      |      |         |
| F | [mono.] | EN_143   | 143-PortoSanatório-Hospital<br>_Rodrigues<br>Semide_Page_12.jpg | s/legenda                                                      |      |         |
| F | [mono.] | EN_143   | 143-PortoSanatório-Hospital<br>_Rodrigues<br>Semide_Page_14.jpg | s/legenda                                                      |      |         |
| F | [mono.] | EN_143   | 143-PortoSanatório-Hospital<br>_Rodrigues<br>Semide_Page_16.jpg | s/legenda                                                      |      |         |
| F | [mono.] | EN_143   | 143-PortoSanatório-Hospital<br>_Rodrigues<br>Semide_Page_17.jpg | s/legenda                                                      |      |         |
| F | [mono.] | EN_143   | 143-PortoSanatório-Hospital<br>_Rodrigues<br>Semide_Page_18.jpg | s/legenda                                                      |      |         |
| F | [mono.] | EN_143   | 143-PortoSanatório-Hospital<br>_Rodrigues<br>Semide_Page_20.jpg | s/legenda                                                      |      |         |
| F | [mono.] | EN_1848  | Licença de obra<br>5711915_Page_01.tif<br>f                     | Digitalização da memória descritiva                            |      |         |
| F | [mono.] | EN_1848  | Licença de obra<br>5711915_Page_02.tif<br>f                     | Digitalização da memória descritiva                            |      |         |
| F | [mono.] | EN_1850  | Licença de obra<br>5711915_Page_03.tif<br>f                     | Digitalização da memória descritiva                            |      |         |
| F | [mono.] | EN_1851  | Licença de obra<br>5711915_Page_04.tif<br>f                     | Digitalização da memória descritiva                            |      |         |
| F | [mono.] | EN_1851  | Licença de obra<br>5711915_Page_05.tif<br>f                     | Digitalização da memória descritiva                            |      |         |
| F | [mono.] | EN_1851  | Licença de obra<br>5711915_Page_06.tif<br>f                     | Digitalização da memória descritiva                            |      |         |
| F | [mono.] | EN_1851  | Licença de obra<br>5711915_Page_07.tif<br>f                     | Digitalização da memória descritiva                            |      |         |
| F | [mono.] | EN_1854  | Licença de obra<br>5711915_Page_08.tif<br>f                     | Digitalização da memória descritiva                            |      |         |
| F | [mono.] | EN_1854  | Licença de obra<br>5711915_Page_09.tif<br>f                     | Digitalização da memória descritiva                            |      |         |
| F | [mono.] | EN_1854  | Licença de obra<br>5711915_Page_10.tif<br>f                     | Digitalização da memória descritiva                            |      |         |
| F | [mono.] | EN_1858  | Licença de obra<br>5711915_Page_11.tif<br>f                     | Digitalização da memória descritiva e documentos<br>camarários |      |         |
| D | [mono.] | EN_1851  | Licença de obra<br>5711915_Page_12.tif<br>f.jpg                 | Plantas, cortes e alçados                                      |      |         |



|   |         |         |                                                                         |                                                                                      |  |  |
|---|---------|---------|-------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|--|--|
| F | [mono.] | EN_1851 | Licença de obra<br>5711915_Page_13.tif<br>fjpg                          | Plantas, cortes e alçados                                                            |  |  |
| F | [mono.] | EN_1851 | Licença de obra<br>5711915_Page_14.tif<br>fjpg                          | Plantas, cortes e alçados, implantação                                               |  |  |
| F | [mono.] | EN_1796 | Pages from 1796-S-S<br>O Sanatório-<br>Hospital de<br>Rodrigues Se3.jpg | Pavilhões dos sanatório                                                              |  |  |
| D | [mono.] | EN_1796 | Pages from 1796-S-S<br>O Sanatório-<br>Hospital de<br>Rodrigues Se2.jpg | Esquema e dados colhidos pelo Sr. Eng. Oscar<br>Saturnino (Metereologia)             |  |  |
| D | [mono.] | EN_1796 | Pages from 1796-S-S<br>O Sanatório-<br>Hospital de<br>Rodrigues Se.jpg  | Trecho da carta topográfica referente ao Porto,<br>indicando a situação do Sanatório |  |  |

### Legenda

|         |                                                                                                                                                                                  |
|---------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| EN_709  | Carvalho - "La situation actuelle" in La lutte contre la tuberculose au Portugal, 1936                                                                                           |
| EN_143  | Porto - Sanatório-Hospital "Rodrigues Semide", 1961.                                                                                                                             |
| EN_1848 | Santa Casa da Misericórdia do Porto (Provedor) - Ofício a Câmara Municipal do Porto. Porto: 31.05.1915. AMP: D-CMP/9(203), p. 381                                                |
| EN_1850 | José Joaquim Almada - [abaixo assinado sobre a segurança da obra Hospital Sanatório de Semide, na quinta dos Currais". Porto: 03.06.1915. AMP: D-CMP/9(203), p. 382.             |
| EN_1851 | [Autor não identificado] (Santa Casa da Misericórdia do Porto) - Memória Descritiva do "Sanatório Hospital Rodrigues Semide". Porto: 14.03.1915. AMP: D-CMP/9(203), pp. 383-386. |
| EN_1854 | Santa Casa da Misericórdia do Porto (ilegível) - Requisição de Licença de "Construção de um Sanatório Hospital". Porto: 05.06.1915. AMP: D-CMP/9(203), pp. 387-388               |
| EN_1796 | S. S. - "O Sanatório-Hospital de Rodrigues Semide" in Boletim de Tisiologia do Sanatório-Hospital Rodrigues Semide, 08.1934.                                                     |





(Pavilhão Cirúrgico da ESC: Pormenor da sala de Raios X. [www.mikoslab.blogspot.com](http://www.mikoslab.blogspot.com), 2013, s/r)

Ficha de Edifício #19  
**Estância Sanatorial do Caramulo**  
localização | cronologia | descrição | doc. gráfica | lista de anexos

#19

## Estância Sanatorial do Caramulo

localização

40°34'22.66"N, 8°10'11.19"W

Guardão, Caramulo, Viseu

legenda:

- Sanatório Jerónimo de Lacerda | 01
- Pensão do Parque | 02
- Pensão do Alto | 03
- Pavilhão Cirúrgico | 04
- Sanatório Boa Esperança | 05
- Sanatório Bela Vista | 06
- Sanatório Pedras Soltas | 07
- Sanatório Senhora da Saúde | 08
- Sanatório Monteiro de Carvalho | 09
- Sanatório Santa Maria | 10
- Sanatório Serra | 11
- Sanatório Central | 12
- Sanatório Sameiro | 13
- Sanatório Palma | 14
- Sanatório Oliveira Salazar | 15
- Sanatório Montanha (demolido) | 16



(fotografia de satélite com base em Google Earth)

Ficha de Edifício #19  
**Estância Sanatorial do Caramulo**  
identificação e cronologia

## Estância Sanatorial do Caramulo

|                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|-----------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Outras designações    | Sanatório Manuel Tapia, Sanatório Oliveira Salazar, Grande Sanatório do Caramulo, Sanatório Senhora da Saúde, Sanatório Palma, Sanatório Montanha, Sanatório Boa Esperança, Sanatório Pedras Soltas, Pavilhão Cirúrgico, Sanatório Infantil, Sanatório Central, Sanatório Santa Maria, Sanatório Jerónimo de Lacerda, Sanatório Cirúrgico, Sanatório Bela Vista |
| Localização           | Guardão, Caramulo, Viseu, PT                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| GPS                   | 40°34'22.66"N, 8°10'11.19"W                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| Utilização inicial    | Construção de raiz                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| Utilização actual     | Sanatório Salazar é Hotel do Caramulo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Estado actual         | Devolutos (apenas Sanatório Salazar está activo, enquanto hotel)                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| Propriedade actual    | Todos os sanatórios são privados, exceptuando os Sanatório Manuel Tapia e Sanatório Infantil: público; Sanatório Salazar: ATFA; Enfermaria Abrigo de Tondela (?)                                                                                                                                                                                                |
| Projectistas          | Pardal Monteiro, Carlos Ramos, Manuel Taveira da Gama, Januário Godinho, António Ferreira de Araújo, Alberto Pereira da Cruz, DGSU, DGEMN, Matos Cardos, António Coelho Sales Henriques, José Teles de Oliveira, M. Montalvão                                                                                                                                   |
| Outros intervenientes |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| Entidade de promoção  | ESC, Jerónimo de Lacerda, ANT/IANT/SLAT, Ministério da Guerra                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |

## Cronologia

| Data       | (notas)                           | Descrição                                                                                                                                                        |
|------------|-----------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1920s      | Sanatório Senhora da Saúde        | Pensão Senhora da Saúde em funcionamento                                                                                                                         |
| 25.06.1934 |                                   | Reforça-se, por transferência de verba, a dotação orçamental para assistência a militares tuberculosos e tratamento dos mesmos nos sanatórios nacionais e na ESC |
| 1928?-30?  | Sanatório Manuel Tapia            | Projecto de Pardal Monteiro                                                                                                                                      |
| 1930-1935  |                                   | Relações próximas entre Jerónimo de Lacerda e Oliveira Salazar estavam já consolidadas                                                                           |
| 1931       |                                   | Montadas estruturas fundamentais para assegurar a independência da aldeia                                                                                        |
| 1932-1934  | Sanatório Oliveira Salazar Grande | Contrato firmado entre a Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos e a ESC                                                                                 |
| 1933       | Sanatório do Caramulo             | Mudança na designação do Grande Hotel Sanatório para Grande Sanatório do Caramulo                                                                                |

|                  |                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|------------------|----------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1934             |                                  | Projecto do Dispensário do Caramulo, sob moldes da ANT, por Carlos Ramos                                                                                                                                                                                                               |
| 1935-1944        | Sanatório<br>Oliveira<br>Salazar | Salazar como "o patrono do sanatório"                                                                                                                                                                                                                                                  |
| 1930s            |                                  | Estância é dotada de linhas telefónicas automáticas, centro meteorológico, sistemas de vapor, cemitério, estação de correios, capela, colégio, escola primária e posto de polícia, sistemas próprios de entretenimento para os seus doentes, com a sala de cinema e a estação de rádio |
| 1936             |                                  | SNI promociona uma curta cinematográfica sobre o Caramulo (Título: Caramulo. Ano de 1936, produção da Secção de Cinema do SPN, com Op. de Salazar Diniz e J. Walton)                                                                                                                   |
| 1937             |                                  | Criação da Junta de Turismo do Caramulo                                                                                                                                                                                                                                                |
| 1937?            | Sanatório<br>Senhora da<br>Saúde | Inauguração                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 1938             | Sanatório<br>Serra               | Funcionamento / inauguração                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 1938             | Sanatório<br>Montanha            | Funcionamento / inauguração                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 1938?-40?        | Sanatório<br>Sameiro             | Sanatório é projectado pelo engenheiro Manuel Taveira da Gama                                                                                                                                                                                                                          |
| 12.04.1938       |                                  | Primeira reunião científica da ESC                                                                                                                                                                                                                                                     |
| 1938             |                                  | Manuel Tápia tornou-se director clínico da ESC                                                                                                                                                                                                                                         |
| 1939             |                                  | Publicidade à Estância Sanatorial do Caramulo                                                                                                                                                                                                                                          |
| 1939             |                                  | Inicia-se a publicação das estatísticas da ESC                                                                                                                                                                                                                                         |
| 1940?-42?        | Sanatório<br>Boa<br>Esperança    | Projecto de Carlos Ramos                                                                                                                                                                                                                                                               |
| 1944             |                                  | Estatutos da Associação Beneficente do Caramulo                                                                                                                                                                                                                                        |
| 1944             | Sanatório<br>Pedras Soltas       | Início da construção                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 1944             |                                  | Estatutos da Associação Beneficente do Caramulo                                                                                                                                                                                                                                        |
| 1946 (urbanismo) |                                  | Iniciados os estudo de ordenamento urbanístico da estância, por Januário Godinho                                                                                                                                                                                                       |
| 05.05.1947       | Sanatório<br>Oliveira<br>Salazar | Projecto do sanatório por António Ferreira de Araújo                                                                                                                                                                                                                                   |
| 1949             |                                  | Projecto de um forno de incineração, por Alberto Pereira da Cruz                                                                                                                                                                                                                       |
| 1950             | Sanatório<br>Manuel Tapia        | Cedência do sanatório                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| 1950             | Sanatório<br>Oliveira<br>Salazar | Inauguração                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 1950s            |                                  | Nuno Teotório Pereira projecta o conjunto de casas de renda económica para o Caramulo                                                                                                                                                                                                  |
| 1952             |                                  | Ministro da Marinha, Américo Tomás, visita a Estância Sanatorial do Caramulo                                                                                                                                                                                                           |
| 1952             |                                  | Reunião do American College of Chest Physicians (CHEST, na singla inglesa) na ESC                                                                                                                                                                                                      |
| 1952             |                                  | Hospital de Santa Maria, em Tondela, adquire um sanatório no Caramulo                                                                                                                                                                                                                  |
| 07.1953          | Sanatório<br>Oliveira<br>Salazar | Cedência à Assistência aos Tuberculosos do Exército                                                                                                                                                                                                                                    |
| 1953-1972        |                                  | Publicação dos Arquivos de Tisiologia                                                                                                                                                                                                                                                  |

|            |                                               |                                                                                                                                                                                                                                                      |
|------------|-----------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1954       |                                               | Construção de um museu para o Caramulo, com projecto de Alberto Pereira da Cruz                                                                                                                                                                      |
| 1955       | Sanatório<br>Manuel Tapla                     | Reparações                                                                                                                                                                                                                                           |
| 1955       | Sanatório<br>Manuel Tapla                     | Conclusão das reparações                                                                                                                                                                                                                             |
| 1955       | Sanatório<br>Manuel Tapla                     | Conclusão da construção da nova cozinha e outras dependências                                                                                                                                                                                        |
| 1957-1958  | Sanatório<br>Manuel Tapla                     | Aquisição de novo equipamento                                                                                                                                                                                                                        |
| 1957       |                                               | Falecimento de Abel Lacerda                                                                                                                                                                                                                          |
| 1958       | Sanatório<br>Manuel Tapla                     | Ampliação e respectivo equipamento                                                                                                                                                                                                                   |
| 1958       |                                               | Ante-projecto do Parque Sanatorial do Caramulo, pela DGSU                                                                                                                                                                                            |
| 12.1962    | (urbanismo)                                   | Parecer com autoria do arquitecto Januário Godinho e do engenheiro Matos Cardoso                                                                                                                                                                     |
| 29.07.1964 | (urbanismo)                                   | Parecer aprovado pelo CSOP                                                                                                                                                                                                                           |
| 1965       | Sanatório<br>Oliveira<br>Salazar              | Iniciam-se contactos com as cúpulas governativas, sobre o sanatório Salazar                                                                                                                                                                          |
| 1965       | (urbanismo)                                   | Parecer do Antepiano de Urbanização do Caramulo, pela Direcção Geral dos Serviços de Urbanização da DGEMN, contando com engenheiro António Coelho Sales Henriques, enviado ao MOPTC                                                                  |
| 1965       |                                               | Início do processo de declínio da ESC, com falta de internamentos e eficácia dos tratamentos em ambulatório                                                                                                                                          |
| 1965       | (urbanismo)                                   | Parecer do Antepiano de urbanização do Caramulo, por Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes (relat. António Coelho Salles Henriques)                                                                                                      |
| 1969       | Sanatório<br>Oliveira<br>Salazar<br>Sanatório | Intervenções de beneficiação                                                                                                                                                                                                                         |
| 21.07.1970 | Oliveira<br>Salazar<br>Sanatório              | Adjudicada a obra "ampliação do sanatório" a José França Marques da Rosa                                                                                                                                                                             |
| 12.1970    | Oliveira<br>Salazar<br>Sanatório              | Ministro aprova as alterações: transformação da sala do 1 piso em prisão, 2 piso, gab. de acção social passa a convívio de sargentos e sala de rádio e encadernação a gabinete de acção social, etc. alargamento do palco e escada para 3 piso., etc |
| 1970-1974  | Oliveira<br>Salazar<br>Sanatório              | Remodelações                                                                                                                                                                                                                                         |
| 1970?-71?  | Oliveira<br>Salazar<br>Sanatório              | Comissão Directiva dos Serviços Sociais das Formas Armadas sugerem alterações ao projecto                                                                                                                                                            |
| 1971       | Oliveira<br>Salazar<br>Sanatório              | Ampliação, pelo engenheiro José Teles de Oliveira                                                                                                                                                                                                    |
| 05.04.1971 | Oliveira<br>Salazar<br>Sanatório              | M.D. de Ampliação do Sanatório Dr. Oliveira Salazar - Caramulo, por José Teles de Oliveira                                                                                                                                                           |
| 23.03.1972 | Oliveira<br>Salazar<br>Sanatório              | Intervenções como a colocação de barras na prisão, terraço revestido por tijoleira, rede eléctrica e de águas                                                                                                                                        |
| 23.03.1972 | Oliveira<br>Salazar                           | M.D. de Ampliação do Sanatório Dr. Oliveira Salazar - Caramulo: trabalhos imprevistos, por José Teles de Oliveira                                                                                                                                    |



|            |                                             |                                                                                                                                                                                     |
|------------|---------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1973       | (urbanismo)                                 | Parecer do Antepiano de Urbanização do Caramulo, pela Direcção Geral dos Serviços de Urbanização da DGEMN, contando com engenheiro António Coelho Sales Henriques, enviado ao MOPTC |
| 23.01.1973 | (urbanismo)                                 | Parecer do Ante-plano de Urbanização da Estância Sanatorial do Caramulo, por Conselho Superior de Obras Públicas (Nazareth de Oliveira, relator)                                    |
| 1975-1978  |                                             | Ministério da Saúde inicia as suas pretensões de reconversão da ESC em equipamentos de saúde                                                                                        |
| 1976       | Sanatório<br>Oliveira                       | Encerramento                                                                                                                                                                        |
| 1987       | Salazar<br>Sanatório<br>Oliveira<br>Salazar | Sanatório regressa ao Ministério das Finanças, pela Direcção Geral do Património do Estado                                                                                          |



Ficha de Edifício #19  
**Estância Sanatorial do Caramulo**  
Descrição textual

## Estância Sanatorial do Caramulo

O médico Jerónimo Maria de Lacerda<sup>1</sup> (1889-1945) terminou a licenciatura em Medicina, pela Universidade de Coimbra em 1915, iniciando o seu percurso na área clínica, além de trilhar o caminho para a fundação dos sanatórios do Caramulo. A sua actividade clínica, depois de ter combatido na batalha de Flandres, foi circunscrita em Tondela, onde o seu pai era também médico. Iniciou, desta forma o grande empreendimento, num local recôndito do Portugal profundo, onde as condições áridas dos penedos rochosos contrastava com as pequenas florestas, numa população envelhecida, e planta as suas raízes, com a sua família, sem perder o seu contacto com a FMUC, e a cidade onde se formou<sup>2</sup>.

Cristiane Passinho, no seu trabalho final do curso de Arquitectura<sup>3</sup>, e baseando-se na aproximação cronológica das intervenções, estipula três grandes momentos na construção da estância: um primeiro, entre 1920 e 1926<sup>4</sup>, um segundo entre 1936 e 1940, e um terceiro e último entre 1940 e 1954, que culmina com o ante-plano de Urbanização do Caramulo e a construção do Museu do Caramulo, que substancia o fim da estância e o início de um processo de urbanização com contornos radicalmente diferentes dos iniciais pressupostos.

A questão, já nos anos vinte, da implantação de uma estância sanatorial em Portugal<sup>5</sup> é posicionada, em paralelo, com o Sanatório Sousa Martins, na Guarda e sobre o rescaldo da Serra da Estrela, e os sanatórios do eixo Parede-Carcavelos. Enquanto que os primeiros, destinados à tuberculose respiratória, configuravam-se em paradigmas de altitude, os segundos estavam voltados para os tuberculosos osteo-ganglionares. Estes dois marcos, territoriais e médicos, substanciaram as primeiras tentativas de enquadrar uma região (em consonância

---

<sup>1</sup> Jerónimo de Lacerda termina as licenciaturas em Medicina e em Filosofia, paralelas, em 1915, com média final de 19 valores. Elísio de Moura, reputado médico das áreas da neurologia e psiquiatria, professor da FMUC, convida-o para assistente na mesma faculdade, em 1916, onde inicia o seu percurso académico, e inicia o seu doutoramento, que conclui em 1917. Depois de inserido no Corpo Expedicionário Português, e consciente da progressão da tuberculose, tanto em França como em Portugal, dá início à especialização na área da tuberculose. Cfr. Santos, Sociedade do Caramulo - *Jerónimo de Lacerda e o Caramulo*, 1989, p. 3. No entanto, na Universidade de Coimbra são referidas as matrículas em Matemática (1907) e Medicina (1910), cujo grau de bacharel foi obtido em 29.07.1915. Foi segundo assistente da cadeira de Clínica Psiquiátrica entre 1919 e 1920.

<sup>2</sup> "Como médico, Jerónimo de Lacerda estava, com certeza, muito sensibilizado para os dramas e os problemas provocados pela tuberculose (...) Tendo passado a sua juventude em Tondela (...) acompanhava algumas vezes o seu pai nas suas visitas como subdelegado de saúde. Sabia das propriedades que eram traibuidas aos "bons ares" da serra no tratamento da tuberculose e estava a par de que ali se estavam já construir pequenas habitações destinadas a hóspedes com fraquezas. Alguns seriam tuberculosos, mas outros não eram mais do que convalescentes ou portadores de estados de debilidade física resultante de causas muito diversas". Cfr. Veloso - *Caramulo - Ascensão e queda de uma estância de tuberculosos*, 2009, p. 31

<sup>3</sup> Cfr. Passinho - *Estância Sanatorial do Caramulo: a aculturação experimental da expressão moderna*, Prova Final de Licenciatura, 2005, p. 57

<sup>4</sup> Em conjunto com a posição de Carvalho Dias: "Estância Climatérica do Caramulo, que, iniciada em 1918, desenvolveu-se particularmente a partir de 1928". Também cfr. Dias - "Luta contra a Tuberculose" in *Boletim de Assistência Social*, 01-06.1954, p. 42

<sup>5</sup> Em relação aos climas das Paredes do Guardão, ou mesmo da zona que circunda o Caramulo, não foram encontrados registos da importância, ou mesmo estudos sobre as circunstâncias climáticas para o tratamento da tuberculose. Apenas se encontrou um registo, de princípios do século, que poderá aferir a descaracterização ou falta de referência a esta zona para os mesmos fins terapêuticos: "lugar de Paredes é já conhecido pelo seu bom clima, e vou aproveitar um caso que o confirma. Em 1902 veio estar aqui o Dr. Ricardo de Mello, distinto advogado em Tondella, que soffria de tuberculose em princípio. Depois de uma estação de 2 meses neste logar saiu de lá restabelecido". Cfr. Direcção-Geral dos Trabalhos Geodesicos e Topographicos - *Relatorio acerca do reconhecimento de Portugal para o estabelecimento de Sanatórios para a Cura da tuberculose por meio do Ar*, 1904. Apenas no final da primeira década, já perto dos anos 20, foi encontrada uma notícia que se refere às Paredes do Guardão. Cfr. Sá - "O Caramulo" in *A Ilustração Portuguesa*, 22.10.1917, pp. 335-337

com as suas características climatéricas, geográficas e morfológicas) num regime de vilegiatura que se tentou, ainda no século XIX, com a Madeira. A tentativa – falhada pela questão alemã e as máscaras de casinos e casas de recreação ou, num sentido ainda mais lato, com as características hoteleiras – na ilha da Madeira consideram-se como charneira para ambas as regiões. No entanto, enquanto que os sanatórios referidos estavam destinados (muito embora nem sempre se cumprisse esta premissa) para os doentes pobres, ou de classes menos favorecidas, o sanatório da Guarda admitia doentes de outras classes, em edifícios separados e com um sistema montado, ao largo de um único pavilhão, para os mais abastados. A Estância Sanatorial do Caramulo vai marcar uma ruptura com os sanatórios generalistas, ou seja, de largo espectro de admissão que, conforme modelos internacionais<sup>6</sup>, e dentro de uma posição marcadamente mais voltada para uma sociedade com maior possibilidade de manter um custo mais elevado de vida, em raízes mais urbanas do que em sistemas isolados de sanatórios. Pode assim dizer-se que, além da questão da escala, mais aberta e num sistema abrangente, o sistema pavilionar foi abandonado numa visão doutrinária, por um lado, enquanto que, na instituição de uma verdadeira cidade sanatorial, os próprios sanatórios marcam, indelevelmente, o tecido urbano.

A cura de ar, permitida por uma geografia plena para as características de tratamento da tuberculose pulmonar, a cerca de 800 metros de altitude, afirmava a região como de média altitude. O Caramulo, nos anos 20, era marcado por itinerários de cura, como se pode observar pela presença de hotéis e albergues (a Pensão do Alto, Pensão do Parque, Pensão Caramulo, Montanha e Coimbra<sup>7</sup>). A imagem do Caramulo, na primeira década do século XX, é muito semelhante à da Serra da Estrela vinte anos antes, ou seja, um conjunto de serra pontualmente marcada por uma ou outra construção. Este carácter imberbe, muito embora com escala reduzida em relação ao seu termo de comparação, em terrenos desbravados, vai ser o palco do nascimento de uma estância sanatorial, não com a presença de Sousa Martins, mas com Jerónimo de Lacerda. Os hotéis, ou pensões, existentes da Serra da Estrela, nas suas origens e, maioritariamente, no Poio Negro e nas Penhas da Saúde são, morfológica e programaticamente, semelhantes às existentes no Caramulo: era a “o Caramulinho (...) sorrindo à Serra da Estrela”<sup>8</sup>. Inclusivamente, pelos mesmos postais, as imagens das fragas no

---

<sup>6</sup> “Se comparadas com Arcachon, Davos ou Leysin, as dimensões do Caramulo são insignificantes, porém a estação climatérica ocupou um espaço equivalente na cultura terapêutica portuguesa. (...) O traçado de “cidades novas” para o turismo explorou as qualidades do discurso higiénico da Medicina para a sua caracterização física, desde a escolha dos lugares à forma e aos materiais de construção dos espaços de habitar. A sua publicidade, sob “garantia científica” da corporação médica, insistia nas qualidades higiénicas e ambientais dos seus espaços em geral e das construções em particular. Os processos de criação destas cidades revelaram-se semelhantes, independentemente dos lugares e dos standards que se procuravam. Identificação do lugar, instalação de acessibilidades, coexistência de investidores e de um sistema de promoção, consolidação de um sistema administrativo autónomo, acções de controlo higiénico, regulamentação e formação de uma comunidade com carácter próprio são uma sequência que se repetiu em todas as “cidades da tuberculose”, como Davas, Arcachon, Leysin, Caramulo, etc.”. Cfr. Tavares - *Arquitectura antituberculose: trocas e tráficos na construção terapêutica entre Portugal e Suíça*, 2005, pp. 211 e 261.

<sup>7</sup> Cfr. Passinho - *Estância Sanatorial do Caramulo: a aculturação experimental da expressão moderna*, Prova Final de Licenciatura, 2005, p. 58

<sup>8</sup> Cfr. Sá - “O Caramulo” in *A Ilustração Portuguesa*, 22.10.1917, p. 335

penedo da Longra em tudo se assemelham às tiradas, inclusivamente, por Sousa Martins, além da presença de carruagens de cavalos, para transporte da população.

As primeiras construções, de linguagem semelhante a chalés de montanha, são perfeitamente assimiladas nos postais que, à época, circulavam, e onde se pode verificar a grande diferença, no panorama construído, entre a primeira década e a segunda mas, particularmente, a partir dos anos 30, com a legitimação da estância e os apóstolos da tuberculose, ainda sem qualquer tratamento, que vão alimentar, por absoluta necessidade, a carência de construção, a grande escala e quando as camas estão reduzidas na ANT, de uma cidade privada de e para tuberculosos.

Passinho refere a construção de casas de saúde, nomeadamente a Casa de Saúde Senhora da Saúde, N. Sra. da Conceição e do Parque<sup>9</sup>, nos anos 20, e que, na ausência de registos fotográficos não é possível analisar, à luz de outras casas de saúde que, na mesma época, foram erigidas em terreno nacional. No entanto, a presença de tal nomenclatura, associada ao programa de casas de saúde, ou seja, estabelecimentos não específicos para a tuberculose, baseados em modelos de hotel, e distantes de modelos assistenciais, são casas em regime de hotelaria que permitiam o aproveitamento das características climatéricas, além do repouso, para que doentes (nomeadamente mais abastados) procurassem a sua alvitrada cura.

O Hotel do Caramulo e Pensão Caramulo, ambos em Paredes do Guardão, são esquemática, morfológica e visualmente semelhantes aos existentes na Serra da Estrela, sendo o primeiro um bloco paralelepípedo simples, de granito, enquanto que a pensão apresentava uma contraposição de volumes mais complexa, rodeada de uma varanda na fachada principal e lateral esquerda<sup>10</sup>. Uma descrição da Ilustração Portuguesa de 1917 refere-se às Paredes do Guardão como “admirável estância de saúde, sem rival no paiz e mesmo lá fora, ficam lá em cima, na serra, a 700 metros de altitude (...) a robustecerem os pulmões famintos de bons ares, a concertarem os nervos sequiosos de socego, a deliciar os olhos sôfregos de belezas”<sup>11</sup>.

É Jerónimo de Lacerda que inicia as primeiras premissas para um projecto que, muito embora visionário, magnificará a sua escala de forma desmensurada, assente numa organização furtiva, estreita e muito desenvolvida. A Sociedade de Propaganda do Caramulo foi fundada em 18 de Janeiro de 1920, com a sua primeira reunião em Coimbra<sup>12</sup> e, no ano seguinte, a expansão da ideia é visível: o carácter comercial, pela Sociedade do Caramulo SARL<sup>13</sup>, cujo grande objectivo é a construção de um Hotel nas Paredes do Guardão<sup>14</sup>, inicia a sua actividade. A presidência da Comissão Organizadora foi assegurada, não por um médico, como era prática habitual nas questões dos sanatórios, mas sim pelo advogado Guilherme Alves Moreira

---

<sup>9</sup> Cfr. Passinho - *Estância Sanatorial do Caramulo: a aculturação experimental da expressão moderna*, Prova Final de Licenciatura, 2005, p. 58

<sup>10</sup> Fotografias podem ser avaliadas em Sá - "O Caramulo". in *A Ilustração Portuguesa*, 22.10.1917, p. 332

<sup>11</sup> Ibid., pp. 335-336

<sup>12</sup> Cfr. Santos, *Sociedade do Caramulo - Jerónimo de Lacerda e o Caramulo*, 1989, p. 6

<sup>13</sup> Em 04.12.1920. Ibid., p. 6

<sup>14</sup> Ibid., pp. 6-7

que, além de professor da Universidade de Coimbra, era também Provedor da Misericórdia da mesma cidade. Esta ligação do presidente a sistemas organizados de assistência, mormente misericórdia, parece ser um ponto estratégico para a substanciação de doentes internados no projecto. Por outro lado, a comissão é integrada, por selecção de Lacerda, por médicos importantes, como Elísio de Moura ou Egas Moniz, além de um rol de importantes figuras, ao nível regional e nacional<sup>15</sup>. As sessões decidem, de imediato, a construção do Grande Hotel, depois da compra dos materiais.

Dois anos mais tarde é inaugurado<sup>16</sup> o Grande Hotel do Caramulo<sup>17</sup>, destinado a doentes não tuberculosos, que recebeu doentes internacionais, como espanhóis, franceses, brasileiros ou alemães, além dos ingleses, mostrando a sua premência no paradigma de foraportas<sup>18</sup>. O hotel manteve-se em funcionamento entre os meses de Abril e Outubro.

Jerónimo de Lacerda inicia o processo de aquisição dos terrenos que o circundavam, em catadupa, para intentar ao investimento futuro de outros sócios que, ao acompanharem o progresso (e o sucesso) de tal iniciativa, poderiam financiar a construção de outros sanatórios. Esta visão integrada, e com planos num futuro distante, a par das primeiras experiências no tratamento da tuberculose que, na década de 20, ainda manifestavam esperanças de cura, com o acompanhamento internacional de grandes estâncias de renome mundial - como o caso de Davos - converteu o médico a uma das personalidades mais importantes – pela projecção das suas actividades – e estreitava uma ligação aos assuntos da tuberculose que apenas Sousa Martins, Curry Cabral ou outros médicos (no virar do século) tinham conseguido.

Poderia ser expectável a sua ligação a um outro médico que, nesta época, iniciava um trilha de construção e adaptação de sanatórios – Bissaya Barreto – que se verificou, em várias fases, inclusivamente tendo este médico como bandeira nas cirurgias da estância. É de referir a instituição de um sistema de pagamento, dos doentes admitidos na estância, em que por cada dez admitidos entrava um doente pobre.

A partir da segunda metade da década de 20, a estância foi alvo de uma intervenção de fundo, estabelecendo as suas bases e, principalmente, configurando a sua posição como aldeia dos tuberculosos: o tecido foi moldado sobre esquemas de acessos, modificação das condições e morfologia dos terrenos, por uso de terraplenos e escavações (que deram origem aos socalcos), o desenvolvimento dos aspectos de fauna e flora<sup>19</sup>, e conseguidas as ligações entre o Caramulo e as principais cidades, nomeadamente Tondela e Águeda - que, desta forma, serviriam como pólos de acesso à estância. Inclusivamente, em 1923 foi classificada como Estância de Altitude e Repouso mas a transição, em 1925, do Grande Hotel a

---

<sup>15</sup> Além dos referidos, a comissão era integrada por Fernando d'Almeida Ribeiro, José de Castro Côrte-Real (conde do Feijó), José Pereira Jardim, José Pinto Loureiro, José de Sousa Menezes e Vasconcelos, António Caetano d'Abreu Freire, Conde de Azevedo, António Eduardo Paes do Amaral, entre outros. Ibid., p. 6

<sup>16</sup> Em 08.06.1922

<sup>17</sup> Em 08 de Julho de 1922

<sup>18</sup> Cfr. Santos, Sociedade do Caramulo - *Jerónimo de Lacerda e o Caramulo*, 1989, p. 7

<sup>19</sup> Foi, inclusivamente, criado o Serviço Florestal, para a "florestação da serra". Ibid., p. 8

Sanatório<sup>20</sup>, substanciou o caminho para os tuberculosos. Foi também em 1923 que Jerónimo de Lacerda fixou, definitivamente, a sua residência no Caramulo, marcando a sua posição na liderança da estância, além da sua dedicação total ao projecto<sup>21</sup>. A extensão do funcionamento do Grande Hotel, durante os meses de Outubro e Março, abria a porta para a instituição do tratamento durante os meses de inverno e, no seu funcionamento ininterrupto, o tratamento dos doentes tuberculosos, em particular das vias respiratórias, foi então possível durante todo o ano. Em 1928 a sua designação, formalmente, alterou-se para Grande Hotel Sanatório, mostrando a sua apetência para admissão de tuberculosos, em detrimento de outras doenças.

Em 1928 edifica-se uma pequena barragem para o fornecimento de energia eléctrica<sup>22</sup>, além do médico enviar um técnico a Berlim para estudar a rede de esgotos a implantar na estância<sup>23</sup>. Muito embora não se consiga aferir, concretamente, os âmbitos e registos da mesma viagem, é interessante a escolha desta cidade, em detrimento de Paris ou de Londres, pois poderia ter alguma relação com a premência da posição da Alemanha, nas questões de edificação sanatorial. No entanto, antes do final da década de 20, já a região era dotada de um completo sistema de saneamento urbano e sistema eléctrico independente.

O Caramulo, já como estância e determinadamente para doentes tuberculosos, inicia, a partir da década de 30, o seu caminho para a maior e mais completa (e, do ponto de vista moderno, a única) estância sanatorial para doentes tuberculosos, que se apontará como pólo dinamizador de investigação científica e de presença de médicos reputados e centrados na problemática da doença enquanto que, aportará sanatórios e experimentações arquitectónicas, inclusivamente, descontextualizadas dos outros edifícios que, à época, faziam parte do armamento anti-tuberculoso, quer pelo Estado quer por outras entidades privadas.

São sinais de tais alterações de fundo a presença de dois sanatórios, no final da década de 30 (o Grande Hotel Sanatório e o Sanatório da Marinha), tal como quatro outros hotéis, além de várias pensões para e chalets para arrendamento<sup>24</sup>.

O Grande Hotel Sanatório / Sanatório Jerónimo de Lacerda<sup>25</sup> é projectado em 1920, pelo arquitecto Álvaro Miranda.

Era o edifício composto por um volume central, com projecções laterais em perpendicularidade, em modelo de sanatório alemão ou suíço, como o Sanatório Turban, do

---

<sup>20</sup> Barros Veloso indica que a mudança para Grande Hotel Sanatório data de 1928, e para Grande Sanatório em 1933. Cfr. Veloso - *Caramulo - Ascensão e queda de uma estância de tuberculosos*, 2009, p. 71

<sup>21</sup> Cfr. Santos, Sociedade do Caramulo - *Jerónimo de Lacerda e o Caramulo*, 1989, p. 7

<sup>22</sup> Apenas em 1954 inicia funções a Central Eléctrica do Figueiral, pela Empresa Eléctrica do Caramulo, Lda., e ainda pertencente à Comissão de Iniciativa do Caramulo.

<sup>23</sup> "(...) um técnico enviado a Berlim estuda uma rede de esgotos. Na seqüência surge um engenhoso centro de tratamento de lixo e esgotos, aproveitados para rega e adubo, pioneiro em termos de segurança sanitária. É o primeiro saneamento básico a nível nacional". Cfr. Santos, Sociedade do Caramulo - *Jerónimo de Lacerda e o Caramulo*, 1989, p. 9

<sup>24</sup> "Tem dois sanatorios, o Grande Hotel Sanatório - Director, Dr. Jeronimo de Lacerda e o Sanatorio da Marinha (para marinheiros e officaes inferiores da Armada). Na Estancia ha quatro hoteis: Hotel do Caramujo, Hotel Central, Hotel Coimbra e Hotel Montanha e varias pensões e chalets para alugar. Para doentes pensionistas.". Cfr. Neves - "Alguns sanatorios, casas de saude e hospitais do paiz - para doentes enfraquecidos ou doentes pulmonares" in *A Tuberculose*, 1932, p. 18

<sup>25</sup> Cfr. Passinho - *Estância Sanatorial do Caramulo: a aculturação experimental da expressão moderna*, Prova Final de Licenciatura, 2005, pp. 59-60



início do século. A disposição das empenas no telhado que, mesmo sendo uma estrutura modelada para evitar o acúmulo de neve, é pouco característico na região. As galerias de cura estão justapostas à fachada principal, numa estrutura em adição, visível em modelo como o Outão ou o Sanatório Sousa Martins, nas seus projectos iniciais. A justaposição das fachadas que, por fotografias dos anos 20, mostram o uso de telas para regular a intensidade solar, nos longos períodos de cura de repouso, de modelo vertical, a par do congénere Sousa Martins.

O arquitecto Álvaro Pinto Miranda, seu autor, teve em mãos, nessa altura, projectos na Granja (Vila Nova de Gaia), particularmente na remodelação de exteriores, onde utilizou linguagem eclética, miscigenada de um academismo francês e de um estilo oriental, que não se verificou neste projecto do Grande Hotel. No entanto, tinha já feito o Hotel da Granja, com base num edifício de 1886, onde acrescenta um último piso, de paredes em empena inclinada e janelas de mansarda, que se verificam também neste projecto. Os engenheiros António Almiro de Figueiredo<sup>26</sup> e José de Sousa Menezes e Vasconcelos alteram o projecto, porque o primeiro excedeu o orçamento inicial, e a execução ficou atribuída a Figueiredo<sup>27</sup>. A inauguração deu-se em 1922.

A conversão e adaptação do Hotel Central em Sanatório Central<sup>28</sup> não apresenta grandes modificações, em relação ao seu modelo anterior. Desta forma, é visível e esclarecedora a grande capacidade do modelo hoteleiro, ou seja, a transformação directa entre este sistema tipológico e o sanatório. As galerias de cura, que são progressivamente maiores, ao nível da área, em proporcionalidade directa com a elevação do edifício, mostram uma axialidade onde os quartos estão dispostos, com exposição tanto a Norte como a Sul, separados e acessíveis por um corredor. Essas galerias, justapostas por uma estrutura em arcada, pelas fotografias da época, foram herdadas do hotel. Não existe pretensão de sala de recepção, de grandes proporções, mas sim uma aproximação de escala entre o antigo hotel e o novo edifício, em três pisos, semelhantes a uma arquitectura de veraneio da linha do Estoril ou de Carcavelos, ou ainda das quintas da Madeira.

Em relação ao Sanatório Bela Vista<sup>29</sup> são claros os traços, além de uma abordagem diferente, de panos de transição interior-exterior por meio da utilização massiva de vidro para conseguir transparências. Além do bloco construído, por ampliação, que comunica com o existente através de uma ligação em ponte, a fachada exterior não corresponde a um formalismo interno, de corredor axial, por onde se encontram os quartos, orientados a Norte e a Sul. A galeria de cura é acessível pelo corredor, por uma porta na fachada principal ou por acesso dos quartos que lhe estão justapostos mas o carácter experimentalista, cujo exemplo da falta de correspondência estrutural e programática a um rótulo de fachada é, também,

---

<sup>26</sup> Foi engenheiro em Tondela, pelo menos em 1944. Projectou, em 1923, a Central Hidroelétrica dos Pisões, na bacia do Rio Dinha.

<sup>27</sup> Cfr. Passinho - *Estância Sanatorial do Caramulo: a aculturação experimental da expressão moderna*, Prova Final de Licenciatura, 2005, p. 60

<sup>28</sup> *Ibid.*, p. 61

<sup>29</sup> *Ibid.*, p. 61

característico da introdução das novas tecnologias nos edifícios modernos, muito embora, neste caso, o superlativo da decoração, de um possível jeito maneirista ou *decorativo* completamente ausente. Por fotografias da época, é possível verificar que, a partir de um ponto de vista da rua que lhe permite o acesso, o contraste do novo bloco (bloco A) - próximo a uma Ville Savoye - é cumeada pelo posterior edifício tradicionalista, marcando o cunho moderno que, desde cedo, chega à estância.

No caso do Sanatório Lusitano<sup>30</sup>, denota-se uma aproximação de linguagem mais semelhante a Regaleira ou Marques da Silva, ou até a Norte Júnior, muito embora numa forma inusitada para tipologia sanatorial: o edifício resulta de um meio panóptico, ou de uma intersecção de dois volumes a 45 graus que encaixam, por penetração, num bloco horizontal. A recepção é o espaço privilegiado, com uma escadaria central, e por detrás do qual se organizam os serviços. A fachada oca, com grandes vãos, parecia funcionar como uma caixa de ar, entre o interior e o exterior, ou melhor, o acesso e o internamento. Não é possível estipular, programaticamente, se esta caixa de coadunava com uma galeria de cura, que tinha cobertura plana e que contrastava com o telhado português do restante edifício, pela ausência de plantas ou memórias descritivas deste (e dos restantes) projectos, mas afigura-se difícil o funcionamento de galerias, permanecendo o carácter isolado, refugiado ou recuado dos doentes que eram internados neste sanatório.

O Sanatório Monteiro de Carvalho<sup>31</sup> apresenta um estilo neoclássico, com predominância de embasamento Art-Déco, compatível com a produção arquitectónica de edifícios públicos, particularmente em Lisboa, e segundo uma linguagem mais próxima dos sanatórios populares da Madeira que, tanto na forma como na fachada, em tudo são semelhantes, excluindo a escala. Ao nível do programa, assemelha-se à tipologia hoteleira, com quartos a eixo e galerias de cura, frontais, e recuadas na fachada, semelhantes às encontradas no Sanatório de Santana.

Ainda no decorrer dos anos 20, é o Sanatório Santa Maria<sup>32</sup> que ganha protagonismo, quer pela sua diferenciação formal e programática, nomeadamente pela estipulação de um edifício cuja pele não é mais do que um conjunto de galerias de cura. A presença de uma fachada isolada que, ela própria, é uma estrutura em esqueleto, de betão armado e com guardas em ferro condiciona uma visão de pilotis, que parece uma visão mais minimalista e depurada do edifício da clínica Heliântia, do arquitecto Francisco de Oliveira Ferreira, projectado na mesma época que o sanatório Santa Maria e inaugurado em 1930.

O embasamento monolítico, por socalco artificial que remonta às fundações da estância, apresenta três pisos de um bloco simples, paralelepípedo, pontado por sucessivos vãos, em monotonia, substituídos por janelas no piso térreo. No entanto, as galerias da fachada -cujos pilares de prolongam acima da cobertura plana, transitável, que a presença de guardas,

---

<sup>30</sup> Ibid., pp. 61-62

<sup>31</sup> Ibid., p. 62

<sup>32</sup> Ibid., pp. 62-63

semelhantes às das galerias - sugere a presença de um terraço de cura. Estes pilares são completamente destituídos de elementos de remate, como a base ou o capitel, sendo interessante verificar a presença do remate superior nos pilares da guarda da cercania do sanatório, e o contraste da galeria estrutural com o muro de contenção, revestido a pedra regional, ou seja, granítica.

A separação das galerias por biombos de vidro é similar às do sanatório Sousa Martins.

Em 1933 dá-se uma nova mudança na designação do Grande Hotel Sanatório para Grande Sanatório do Caramulo<sup>33</sup>. Muito embora possa parecer apenas uma mudança de nome, torna-se o marco de substanciação do regime sanatorial, no Caramulo, e o início da construção desenfreada de sanatórios na cidade que, quase privada, era dirigida para tuberculosos. Dois anos antes, em 1931, foram montadas estruturas fundamentais para assegurar a independência da aldeia, quer por sistemas de produção alimentar, quer por razões higienistas<sup>34</sup>. A estância é também dotada de uma lavandaria central, para esterilização das roupas e de um sistema de frio para conservação dos alimentos<sup>35</sup>.

Sobre uma outra perspectiva, a posição do Estado - em relação à sua falta de camas disponíveis para internamento da sucessiva progressão de casos em Portugal - vai fixar-se à estância do Caramulo.

Assim, enquanto que há interesse para o Caramulo assegurar um número constante de doentes, patrocinados pelo Estado, este assegurou um internamento de doentes. No entanto, não o faz de forma categórica: mesmo sabendo-se das relações pessoais que Jerónimo de Lacerda tem com Oliveira Salazar<sup>36</sup>, sendo inclusivamente seu amigo pessoal, tal como acontecerá com Bissaia (como é possível confirmar pela célebre fotografia, em que Salazar, com o sapato com sola deteriorada, está sentado com Jerónimo de Lacerda e António Ferro, num piquenique). Esta relação é duradoura, tanto que Lacerda foi presidente da Comissão Concelhia de Tondela da União Nacional<sup>37</sup>, tal como esteve presente no leito da morte do pai de Oliveira Salazar. Barros Veloso vai mais longe e afirma que “no início dos anos de 1930, após ter feito amizade com Oliveira Salazar, era já situacionista convicto, influente na política local e activista da Legião Portuguesa”<sup>38</sup>, pertencendo ao círculo íntimo de amizade de Salazar, a par de Bissaia Barreto, que foi seu amigo desde os tempos de estudante, em Coimbra. O primeiro contrato foi firmado entre a Assistência aos Funcionários Civis

---

<sup>33</sup> Cfr. Santos, Sociedade do Caramulo - *Jerónimo de Lacerda e o Caramulo*, 1989, p. 9

<sup>34</sup> A construção de uma vacaria, com controle veterinário e matadouro próprios é justificada pela ainda relação com a tuberculose bovina. Cfr. *Ibid.*, p. 10. Em 1938, instala uma central leiteira para analisar a pasteurizar o leite de vaca, assim como todos que chegam, de outras produções, ao sanatório, para os seus doentes.

<sup>35</sup> Os excedentes alimentares, provenientes das comidas dos doentes, eram apenas aproveitados para alimentação dos suínos, animais não suscetíveis de contágio pelo bacilo de Koch. *Ibid.*, p. 11

<sup>36</sup> Veja-se a crítica de Álvaro Barros Rosa, mesmo que em finais da década de 70, em relação aos conluíus entre Salazar e Jerónimo de Lacerda: “No que respeita à sanatorização dos (...) funcionários, criticou-se o facto de, possuindo o Estado um organismo oficial, em vez de o proteger, que seria o seu dever, como o Dr. Oliveira Salazar era amigo do Dr. Jerónimo de Lacerda. Esses funcionários eram enviados para o Caramulo, a dispendir dinheiro com uma entidade particular, quando as verbas poderiam ser aplicadas no desenvolvimento de um organismo nacional”. Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T. : história sumária da instituição*, 1979, p. 62

<sup>37</sup> Cargo a que sucedeu o seu filho, Abel de Lacerda.

<sup>38</sup> Cfr. Veloso - *Caramulo - Ascensão e queda de uma estância de tuberculosos*, 2009, pp. 36-37

Tuberculosos e a estância, para que os funcionários civis ocupassem parte das camas disponíveis<sup>39</sup>, além da ligação, em 1934, com a assistência a militares tuberculosos<sup>40</sup>.

Na década de 30 o sanatório é modernizado, além de dotado de um sistema tecnológico, quer pela instalação de linhas telefónicas automáticas, pela análise das condições atmosféricas locais pelo centro meteorológico, que envia os seus dados para Lisboa, montagem de um sistema de vapor (pela particular ausência de carvão durante a Segunda Guerra, com recurso a madeiras para queima dos terrenos envolventes), além de um cemitério, estação de correios, capela, colégio, escola primária e posto de polícia<sup>41</sup>. No entanto, o próprio sanatório inicia o processo de adaptação a um regime de transição, do sanatório fechado para um regime de comodato médico com sistemas próprios de entretenimento para os seus doentes, com a sala de cinema e a estação de rádio<sup>42</sup>.

É também nesta década que é criada a Junta de Turismo do Caramulo, em 1937<sup>43</sup> que, em particular no ano de 1938, dinamiza substancialmente o desenvolvimento exponencial da estância. Nesta política de conjunto foram construídas estruturas de apoio, como as cantinas<sup>44</sup>, para os mais desfavorecidos e os edifícios de habitação, destinados aos mais carenciados. Esta estrutura habitacional, a juntar a outras que, com a disponibilização de postos de trabalho, se foram edificando no Caramulo mostram o foco - ou o público-alvo - da estância como os mais abastados, e capazes sustentar o grau de sofisticação que os edifícios apresentavam. O próprio SNI propagandeia uma curta cinematográfica de 8 minutos sobre o Caramulo<sup>45</sup>, que mostra panorâmicas da aldeia, das serras e das suas gentes, a par das estruturas sanatoriais e médicas, rematado com o conjunto de médicos do sanatório, depois da casa onde Salazar passava férias e várias filmagens de Jerónimo de Lacerda<sup>46</sup>. Numa análise

---

<sup>39</sup> Por lapso, na obra de Isabel Santos, deveria ler-se "Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos", ao invés de "Associação dos Funcionários Civis Tuberculosos", cujo regulamento foi aprovado em 1927 e que se desmaterializou em 1928, passando a depender da Direcção Geral de Assistência Pública.

<sup>40</sup> "Sendo insuficiente a verba (...) inscrita no orçamento do Ministério da Guerra (...) para a assistência a militares tuberculosos e tratamento dos mesmos nos sanatórios nacionais e na estância climatérica do Caramulo, em virtude do constante aumento de oficiais do exército e de praças de pé atacadas de tuberculose(...)". Cfr. Decreto n.º 24065. *Diário do Governo, I Série*, n.º 147/34 de 25 de Junho de 1934. Também Lopo de Carvalho, já Presidente da ANT, o afirmava: "Este é um grupo de instituições que formam, em conjunto, o resort de Caramulo, localizada na montanha de mesmo nome, a 600 metros acima do nível do mar. Há uma grande Sanatório, equipados com S de instalação confortável, sanatório outras instituições e muitas pensões menores. Hoje é o sanatório mais movimentado resort no país, com acomodação para mais de 500 pacientes, apenas os moradores de 1.ª, 2.ª e 3.ª posição. Estes, os mais numerosos, são quase tuberculose todos os funcionários, e os custos de sua estadia são da responsabilidade da Direcção-Geral da Assistência Pública, que assinou contratos especiais com empresas e indivíduos que operam essas instalações". Cfr. Carvalho - "La situation actuelle" in *La lutte contre la tuberculose au Portugal*, 1936, pp. 91-92

<sup>41</sup> Cemitério em 1935, estação de correios e capela em 1936, colégio do ensino liceal em 1939, escola primária em 1941 e posto de polícia entre 1941-1942. Cfr. Santos, Sociedade do Caramulo - *Jerónimo de Lacerda e o Caramulo*, 1989, p. 12. Passinho indica que o projecto do Cemitério do Caramulo é projectado pelo arquitecto Francisco dos Santos, em 1935. O edifício dos correios é atribuído a Adelino Alves Nunes (1903-1948).

<sup>42</sup> A sala de cinema passava duas vezes por semana os filmes que "entusiasmavam a América e a Europa", enquanto a Rádio Pólo Norte era protagonizada pelos doentes no final dos anos 30, além de música e notícias. *Ibid.*, pp. 11-12

<sup>43</sup> Muito embora esta possibilidade estivesse aberta desde 1921, criando em todas as estâncias hidrológicas e climatéricas comissões de iniciativas, com o fim de promover o seu desenvolvimento. Cfr. Lei n.º 1152. *Diário do Governo, I Série*, n.º 84/21 de 23 de Abril de 1921.

<sup>44</sup> Promovidas pela Associação Beneficente do Caramulo, cujos estatutos foram publicados em 1944. Cfr. Associação Beneficente Ddo Caramulo - *Estatutos*, 1944.

<sup>45</sup> Título: Caramulo. Ano de 1936, produção de Secção de Cinema do SPN, com Op. de Salazar Diniz e J. Walton. Cura com duração de oito minutos.

<sup>46</sup> "Um último exemplo é Caramulo (1936), uma curta (8') cujos créditos da direcção são atribuídos à "Secção de Cinema do SPN." Apesar de abrir com três longos intertítulos, carregados de texto, o filme incorpora já um

a outras produções, como a curta *Paisagens da Serra da Estrela*, da Sociedade de Propaganda da Serra da Estrela<sup>47</sup> de 1919 ou *Setúbal, Sanatório do Outão*<sup>48</sup>, realizado por Virgílio Nunes em 1930, mostra que, enquanto que perto da década de 20, na Serra da Estrela já apenas era dada ênfase nas suas características gerais, em particular nas paisagens, e no segundo apenas o sanatório do Outão, com as suas crianças em tratamento, na curta do Caramulo são analisados todos os aspectos turísticos mas, em especial, as condições médicas e os seus intervenientes. Em 1954, João Mendes realizou um documentário ainda em 35mm, com a mesma temática<sup>49</sup>.

A publicidade à Estância Sanatorial do Caramulo, em 1939<sup>50</sup>, é indicativa dos seus modernos preceitos e de uma estrutura de grande amplitude com “vinte sanatórios, casas de saúde e chalés mobilados”<sup>51</sup>, que albergam uma população de 650 doentes, com sanatórios para todas as classes, assim classificados para “se atender à categoria social e preço de pensão”<sup>52</sup>, sendo que em todos a alimentação é idêntica, e assistidos por uma equipa de onze

---

narrador em voz-off, (...) incluindo várias panorâmicas da serra, que é descrita como “situada numa das mais lindas regiões da Beira-Alta.” (...) este é suscitado por um evento de carácter oficial: os “dias médicos,” que reúne no Caramulo médicos de Portugal e Espanha para discutirem a campanha de antituberculose, bem como uma série de jornalistas e fotógrafos que para ali se dirigem a fim de cobrir o evento. No entanto, se a reunião médica constitui o pretexto do filme – gerando uma oportunidade para o enaltecimento da figura de Jerónimo de Lacerda, diretor do sanatório e amigo próximo de Salazar – a reportagem assume, em grande parte, o formato de um relato de viagem ou visita guiada. Num estilo que dominará o género nas próximas décadas, estendendo-se pelo menos até aos anos 60, o narrador descreve o que câmara mostra com frases longas e uma retórica empolada, rica em hipérbolos, metáforas e clichés, muitas vezes traduzidos literalmente em imagens. Como também se tornaria regra, apesar do elogio das paisagens naturais ser uma constante, o foco da atenção recai sobre o património construído – igrejas, capelas, solares, edifícios públicos, com destaque cada vez maior, sobretudo a partir dos anos 40, para as obras do Estado Novo. Neste filme, (...) o narrador faz o inventário exaustivo (ilustrado por planos exteriores) dos sanatórios e das casas de saúde (...). São assim misturados elementos com um interesse turístico geral (...as infraestruturas médicas do Caramulo, responsáveis pela sua fama e popularidade; a residência do diretor, o muito citado e filmado Jerónimo de Lacerda; e a “casa onde Salazar costuma passar as suas curtas férias de repouso”. Quer a estrutura de relato de viagem quer os aspetos turísticos são incorporados de uma forma pouco clara, e o filme termina bruscamente com o plano geral de todos os médicos na escadaria do sanatório, em jeito de fotografia de família”. Cfr. Sampaio - “O filme turístico em Portugal: 1930-1949” in *Actas do III Encontro Anual da AIM*, 2014, pp. 422-423

<sup>47</sup> Sociedade de Propaganda da Serra da Estrela - Companhia Produtora; Portugal, 1919; Género: documentário; Duração: 00:17:26, 18 fps; Formato: 35 mm, PB, sem som. Pode ser consultado na Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema, com a cota CP-MC: 2001615-004-01.25.00.00. Descrição: Gouveia. Seia. Rochedo da Cabeça da Velha. Vale de São Romão. Sanatório no Paião Negro. Manteigas. Poço do Inferno. As Nevadas. Pastores. Palhoças dos montanheseiros. Costumes e danças da Serra, em Gouveia.

<sup>48</sup> Virgílio Nunes – Realizador; Portugal, 1930; Género: Documentário; Duração: 00:09:21, 20 fps; Formato: 35 mm, PB, sem som. Pode ser consultado na Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema, com a cota CP-MC: 2002325-003-00.30.52.11

<sup>49</sup> João Mendes – Realizador; Portugal, 1954. Equipa técnica de João Mendes, em 35mm.

<sup>50</sup> Indica-se o conteúdo da publicidade, na íntegra, para melhor compreender a posição da estância no paradigma sanatorial nacional: “Estância Climática do Caramulo, 800 metros de altitude; vinte sanatórios, casas de saúde e chalés mobilados, albergando uma população de cerca de 650 doentes; sanatórios de 1ª, 2ª e 3ª. Classes, classificados assim para se atender à categoria social e preço de pensão, sendo, em todos, absolutamente igual a alimentação; Assistência clínica feita por onze médicos e oito enfermeiros diplomados; Serviço Moderno de Cirurgia, com uma sala especial para endoscopia pleural (operação de Jacobeus); Toda a higiene e confoiro exigidos pela vida moderna (Parque, Jardins e Miradoiros”, donde se contemplam os lindos e vastos panoramas do imenso vale que vai do Caramulo à Estrela. Todas as construções da Estância que se destinam a receber doentes têm: água canalizada, potável e abundante, luz eléctrica, aquecimento central, canalizações ligadas à rede geral de esgotos, telefone da rede inter-urbana ligada à rede geral do Estado (serviço permanente), estufas de desinfecção pelo formol para louças, vidros, etc. E, para servir a todos os doentes da Estância, instalaram-se também: uma lavanderia a vapor onde as roupas são desinfectadas, lavadas e passadas; um forno de incineração, onde são diariamente, queimados os detritos e lixos; serviços centrais de radiologia; de análises clínicas; de agentes físicos; de tratamento de doenças da boca; da garganta, nariz e ouvidos (oto-rhino-laringologia); de farmácia, todos apetrechados com a mais moderna aparelhagem e dirigidos por pessoal especializado. A estância do Caramulo, pela sua situação no centro do País, é de fácil acesso, sendo servida por esplanadas estradas e pelos melhores comboios das linhas da C. P., Beira Alta, Companhia Nacional e camionetes para Tondela e Aveiro. Visitar o Caramulo é ficar conhecendo a mais linda serra de Portugal, e a maior e mais acreditada Estância Sanatorial onde, todos os anos, algumas centenas de doentes vêm encontrar a cura”. Cfr. “[publicidade à Estância Climática do Caramulo]” - in *Conferências da Liga Portuguesa de Profilaxia Social*, 1939, p. 11

<sup>51</sup> *Ibid.*, p. 11

<sup>52</sup> *Ibid.*, p. 11

médicos e oito enfermeiros “diplomados”<sup>53</sup>, com um “serviço moderno de cirurgia”<sup>54</sup> com ênfase nos tratamentos mais actuais, com todas as infra-estruturas, com descrição completa dos serviços, acessos e modalidades para a “mais acreditada Estância Sanatorial, onde, todos os anos, algumas centenas de doentes vêm encontrar a cura”<sup>55</sup>.

A par desta onda de progresso, são construídos os parques Jerónimo de Lacerda e o Parque Central<sup>56</sup>, marcos importantes nas considerações da importância destes espaços verdes no paradigma sanatorial - que Bissaya desenvolveu, a seu gosto, nos seus sanatórios, e que fazem parte de uma liga comum aos edifícios congéneres, atravessando qualquer sistema adoptado, em relação aos edifícios, mas premente e peremptório numa visão comum, de funcionamento interno destes.

Datado de 1937, o Sanatório da Senhora da Saúde<sup>57</sup> resultou da adaptação da pensão com o mesmo nome, datado dos anos 20, e do início do movimento sanatorial do Caramulo, originando num edifício simples, mas diferente dos anteriores na circulação interna, pois não existe um único corredor central, mas sim uma abertura diafragmática e desalinhada, acessível por escadaria, num ponto central. No entanto, no rés-do-chão mantêm-se a configuração linear, aposta a uma zona de serviço, em topo lateral. As galerias de cura apenas existem no piso superior, orientadas a Sul. Ver também as informações sobre o sanatório Palma<sup>58</sup>.

Enquanto que o sanatório Montanha é, na fachada principal, semelhante ao sanatório de Santa Maria, com grande redução de escala e utilização de maior fechamento da fachada, o sanatório Serra<sup>59</sup> apresenta uma fachada com galerias de cura em adição, com um cilindro central que marca, a eixo, a entrada do sanatório, embora ambos sejam datados de 1938. Esta componente cilíndrica, além de habitualmente destacar os quartos mais caros e luxuosos (pois permitem uma visão de 180 graus do envolvente) encontra-se, na mesma forma e configuração, no sanatório dos Ferroviários, de Cottinelli Telmo. Enquanto que o primeiro apresenta uma grande capacidade de internamento (aproximadamente 50 quartos), e com uma volumetria em U, com grandes zonas de serviço e quartos orientados predominantemente a Sul (galeria de cura na fachada frontal), o segundo apresenta um número de camas perto das 15, sendo um sanatório mais pequeno. O sanatório Montanha é, ao nível da fachada, semelhante ao Pavilhão do Rádio de Carlos Ramos, muito embora a dinâmica que Ramos imprime na zona de circulação vertical não se verifique neste caso, mas mostra a presença de vãos envidraçados, que permitem uma zona de entrada de luz na entrada e escadaria. Na galeria de cura central, os vãos são portas de acesso aos quartos, muito contidos, e sem presença de janelas. O carácter moderno que o aproxima do projecto

---

<sup>53</sup> Ibid., p. 11

<sup>54</sup> Ibid., p. 11

<sup>55</sup> Ibid., p. 11

<sup>56</sup> Cfr. Passinho - *Estância Sanatorial do Caramulo: a aculturação experimental da expressão moderna*, Prova Final de Licenciatura, 2005, p. 71

<sup>57</sup> Ibid., p. 72

<sup>58</sup> Ibid., p. 72

<sup>59</sup> Ibid., p. 73

de Ramos parte também pela presença de cobertura plana, zona de acesso de leitura imediata, com uso de protecção horizontal em pala. Aliás, o arquitecto projecta o Dispensário do Caramulo, que foi construído em 1934, com base nos modelos da ANT.

O sanatório Sameiro<sup>60</sup> é projectado pelo engenheiro Manuel Taveira da Gama, licenciado em Engenharia Civil e que, posteriormente, entre 1942 e 1943, foi vice-presidente da Câmara Municipal de Tondela. O edifício apresenta a peculiaridade de apresentar as suas galerias de cura em forma de L, com incluídas protecções verticais, em tela, reguláveis em inclinação, para controlo solar dos doentes. No entanto, apenas alguns quartos, tal como nos anteriores, apresentam galerias de cura privadas, e os quartos estão distribuídos por entre os três pisos, onde a cave apresenta grande parte das áreas de serviço.

O sanatório Boa Esperança<sup>61</sup> patenteia uma linguagem muito semelhante ao Sanatório Dr. João de Almada, com autoria de Carlos Ramos. A estrutura é também muito idêntica, à parte de algumas aberturas que existem neste projecto, muito embora o congénere funchalense tenha sido projectado em 1941, mas não se pode esquecer a intervenção do mesmo arquitecto em São Brás de Alportel, a partir de 1928. As formas são perfeitamente comparáveis, particularmente na configuração interna e nas galerias de cura que funcionam em forma de vão, ao contrário de terraço e esplanada, e em particular na segunda intenção, que visou aumentar a área interna do edifício.

O projecto do Sanatório Manuel Tápia<sup>62</sup> ou Sanatório Infantil, de Pardal Monteiro, do final dos anos 30, apenas foi construído no ano de 1940, a par do sanatório Pedras Soltas<sup>63</sup> (1944).

São pouco claras as leituras modernistas que o edifício possa ser alvo, à excepção da parte correspondente, no alçado principal, às galerias de cura. Numa fotografia do alçado Sul, datada de 1940, são visíveis as linhas claras e minimalistas do edifício, que contrastam com um bloco em polígono octogonal, com varandas no primeiro piso. No entanto, muito embora incorpore uma arquitectura tradicionalista local, especificamente no recurso a materiais regionais na fachada, a leitura não se pode prender a uma identidade arquitectónica nacional (lato senso) pois, mesmo em edifícios públicos da época, tanto na capital como em qualquer outra região do interior, perfila-se um edifício de transição, como que a fachada das galerias de cura estivessem presas a uma rotação de um bloco central, quase cilíndrico, que poderia seguir o percurso solar de melhor exposição.

São grandes as semelhanças com o pavilhão-enfermaria Dr. Vaz de Macedo, na Covilhã. Foi construído por determinação de Jerónimo Lacerda, com lotação de 60 camas, para crianças tuberculosas, a expensas do próprio médico, onde foram tratadas gratuitamente.

---

<sup>60</sup> Ibid., p. 74

<sup>61</sup> Ibid., pp. 74-75

<sup>62</sup> Ibid., pp. 75-76

<sup>63</sup> Ibid., p. 76

Foi entregue ao IANT, com a condição de não ser encerrado<sup>64</sup>, o que não se verificou, apesar da sua cedência ter sido executada em 1950<sup>65</sup>. Foi alvo de reparações em 1955, em conjunto com outros sanatórios<sup>66</sup>, e a ampliação data de 1958, para o qual foi comprado novo equipamento<sup>67</sup>.

O pavilhão Cirúrgico, ou o Novo Sanatório apresenta uma linguagem que marca um rompimento com as construções anteriores. A sua forma aproximada à Art-Déco, simbolismo de concordâncias nas laterais, progressivamente aumentadas a eixo, e rematado, em ambas as fachadas laterais, por semi-corpos cilíndricos.

A entrada principal, marcada por faixas verticais que encimam grandes vãos envidraçados, inicia uma simetria horizontal, e cujo acesso é marcado por uma projecção vertical. A sua forma, quase em streamlining e, em particular, quando visto de forma lateral, é assinatura de um progresso que, internacionalmente, vem já tarde, para a arquitectura de produção nacional. As galerias de cura, que circundam as fachadas, permitem que nos topos laterais sejam devidamente protegidas por um pano de vidro curvo, e maior protecção nos corpos cilíndricos, que afiguram varandas privadas, para quartos privativos ou quartos de isolamento. As semelhanças com a Casa de Serralves, com projecto inicial do arquitecto francês Charles Siclis (1889-1944) e desenvolvimento de José Marques da Silva são de referir, para este caso.

O projecto do sanatório é de autoria de António Ferreira de Araújo, assinado no Caramulo em 1947<sup>68</sup>. O Sanatório para tuberculosos militares (Sanatório Oliveira Salazar) foi inaugurado em 1950, sob total orientação de Abel de Lacerda<sup>69</sup>, em terrenos da estância, ao qual foi atribuído o nome de Sanatório Salazar. Foi inaugurado com “toda a solenidade”<sup>70</sup>, e destinava-se ao tratamento de militares oficiais, sargentos e praças com tuberculose, perfazendo uma lotação de 120 camas, e construído com fundos do Exército<sup>71</sup>.

A notícia do *Jornal do Médico*<sup>72</sup> mostra a homenagem prestada ao tenente-coronel Santos Costa que, enquanto Ministro da Defesa Nacional e Ministro da Guerra, foi importante na construção do edifício. São indicados os nomes dos médicos Abel de Lacerda, Celso Horta e Lucena Sampaio, respectivamente, como administrador, director e subdirector clínico da

---

<sup>64</sup> Cfr. Trajano Pinheiro - "Nascimento, Apogeu e Ocaso de uma Grande Obra" in *História da Pneumologia Portuguesa*, 1994, p. 276

<sup>65</sup> Cfr. Dias - "Luta contra a Tuberculose" in *Boletim de Assistência Social*, 01-06.1954, p. 42

<sup>66</sup> Cfr. Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1955*, 1956, p. 102

<sup>67</sup> Cfr. Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério dos Anos de 1957-58*, 1959, V. II, p. 470

<sup>68</sup> Em pormenor, em 05.05.1947, segundo data de matriz dos desenhos.

<sup>69</sup> Cfr. Trajano Pinheiro - "Nascimento, Apogeu e Ocaso de uma Grande Obra" in *História da Pneumologia Portuguesa*, 1994, p. 273

<sup>70</sup> Em 14.09.1950. Cfr. "Inauguração do Sanatório Salazar" - in *Jornal do Médico*, 23.12.1950, p. 976

<sup>71</sup> Conforme palavras, no discurso de inauguração do Ministro da Defesa em 1950, em relação aos fundos: "Em primeiro lugar, encontramos nelas o produto do zelo, da honestidade, da dedicação dos Serviços Administrativos do Exército que durante a guerra, em toda a parte onde existiram forças expedicionárias, souberam defender para além das verbas orçamentais, saldos de gerência, que noutras ocasiões se dissolveram. Importância acumuladas à custa daquilo que, para a vida usual, poderia ser considerado supérfluo, ao saldar são agora dissolvidas para o apetrechar com o indispensável. Trata-se apenas, e afinal, de uma restituição. Quando estas disponibilidades não chegaram, acudiu com as suas reservas, prudentemente acumuladas e ciosamente administradas pela Assistência aos Tuberculosos do Exército". *Ibid.*, p. 978

<sup>72</sup> *Ibid.*



estância, que foram também homenageados. Um rol de médicos, onde se incluía Bissaya Barreto, Manuel Tápia, Travassos, Luís Quintela, entre outros, estiveram presentes e firmaram a homenagem, mas foi Abel de Lacerda que declarou, categoricamente, que a direcção clínica deste sanatório que, muito embora fosse propriedade do Estado, era pela estância directamente coordenado<sup>73</sup>. O discurso do administrador é também contundente, ao explicar a relação entre o Estado e as entidades privadas, no que respeita à tuberculose, pela mão do mesmo ministro e indicando, inclusivamente, a “doutrina”<sup>74</sup> que a Constituição Portuguesa permitia<sup>75</sup>. Ainda no mesmo artigo, prossegue o discurso típico de elevação da obra e do obreiro para a “memoria justiceira deste bom povo”<sup>76</sup> como “sincronização de pensamentos e ideais”<sup>77</sup> que, como se verificou, faz sentido na linha proposta pelo próprio Salazar, na exposição das Obras Públicas de 1945. Salazar foi considerado, então, como “o patrono do sanatório”<sup>78</sup>, recuando aos anos de 1935 e 1944, quando o presidente do Conselho foi ministro da Guerra, e organizou uma nova era no Exército.

O sanatório foi alvo de intervenções de beneficiação, sem relevância, em 1969, a par do Sanatório dos Covões<sup>79</sup>, além de uma ampliação em 1971, pelo engenheiro José Teles de Oliveira, quando a Comissão Directiva dos Serviços Sociais das Forças Armadas sugere alterações ao projecto, onde se denota o afastamento de uso de tuberculose para instalações militares<sup>80</sup>. Fecha as suas portas em 1976<sup>81</sup>.

---

<sup>73</sup> “O Exército encontra-se doravante ligado à Estância Sanatorial do Caramulo pois que a escolheu para o tratamento dos seus doentes tuerculosos pulmonares. Isto é: o Exército reconheceu idoneidade bastante a uma empresa particular para se lhe associar no combate à terrível doença. Não sei que maior motivo de orgulho possa haver do que a confiança que em nós se depositou e não vejo melhor agradecimento da nossa parte do que o propósito firme em que vivemos de nunca a desmerecermos e sempre a valorizarmos”. Ibid., p. 976

<sup>74</sup> “Este edifício ficará demonstrando que triunfou a política da verdade e a sólida colaboração entre as entidades particulares de assistência e o Estado, doutrina que aliás informa a Constituição portuguesa e que V. Excelência, Senhor Ministro da Defesa tão brilhantemente acaba de pôr em prática. Nem o nome podia ser mais feliz!”. Ibid., p. 976

<sup>75</sup> “(...) Neste espaço de tempo, sofreu o Exército transformações na organização, no armamento e no espírito que, perdurarão certamente por muito tempo. Do zero militar a que deveríamos ter chado, foi possível fazer aquele corpo de alma forte e coração puro que durante a segunda guerra mundial mundial aifrou que Portugal viaia, ative o firme, nas setes partidas do Mundo. Aqui na serra, numa casa ao lado, foram gisadas as grandes soluções de muitos problemas da vida do Exército. Para tantas dificuldades encontradas, aqui se enxergou salvador remédio. Do alto da montaha o horizonte é mais extenso e a visão mais profunda. Porque das alturas é mais dfácil fixar os pontos fracos do arcaboijo nacional, mais se sente a necessidade de tornar forte e rija a sua armadura”. Ibid., p. 976

<sup>76</sup> Ibid., p. 977

<sup>77</sup> Ibid., p. 977

<sup>78</sup> Ibid., p. 976

<sup>79</sup> Cfr. Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1969, 1972*, p. 110

<sup>80</sup> Em 1970 inicia-se o projecto de ampliação, cuja memória descritiva indica, em resumo: “Adjudicada a obra “ampliação do sanatório” a José França Marques da Rosa, com contrato de 21.07.1970 e iniciadas logo em seguida. Em Outubro, Comissão Directiva dos Serviços Sociais das Forças Armadas sugerem profunda alteração ao projecto, para melhorar o aproveitamento do edificio. Em 12.1970 Ministro aprova as alterações: transformação da sala do 1 piso em prisão, 2 piso, gab. de acção sical passa a convívio de sargentos e sala de rádio e encadernação a gabinete de acção social, etc. alargamento do palco e escada para 3 piso. Construcção de 3 piso para sala de estar e sala de trabalhos; alteração dos alçados exteriores para aumento do 3 piso. Substituição de acabamentos interiores; colocação de cortinados nas janelas e pano de boca e fundo de palco para obscurecer a sala nas sessões de cinema”. Cfr. Oliveira - *M. D. de Ampliação do Sanatório Dr. Oliveira Salazar - Caramulo*. Coimbra: 05.04.1971. PT DGEMN: DREMC-2325/2. No ano seguinte, em 23.03.1972, apenas algumas intervções, como a colocação de barras na prisão, terraço revestido por tijoleira, rede eléctrica e de águas. Cfr. Oliveira - *M. D. de Ampliação do Sanatório Dr. Oliveira Salazar - Caramulo: trabalhos imprevistos*. Coimbra: 23.03.1972. PT DGEMN: DREMC-2325/2.

<sup>81</sup> Cfr. Alfarroba - “Apontamentos sobre o Hospital Militar de Belém e a Pneumotisiologia” in *História da Pneumologia Portuguesa*, 1994, p. 358

No final de 1938, grande parte da estância está já edificada, contando com vinte unidades sanatoriais, e com capacidade superior a 1100 camas<sup>82</sup>, quer pela mão de Jerónimo de Lacerda quer por outras instituições, mas sempre com o controlo clínico do médico, numa visão de conjunto. Por outro lado, nesta época, são criadas infra-estruturas médicas, como a farmácia, o laboratório de análises em sistema de exames de admissão, para despiste da doença e posterior controlo de evolução, por histórico. É destacada a instituição da secção cirúrgica que, no final da década de 30, apresenta resultados importantes para a tuberculose pulmonar. Como acontece nos restantes sanatórios nacionais, a presença de um bloco cirúrgico, devidamente especializado na tisiologia<sup>83</sup>, e com a assídua participação de médicos eminentes como Luís Quintela ou Bissaia Barreto<sup>84</sup>, vai permitir abrir um momento-chave, do ponto de vista médico, para esta estância, que se substancia na sua propaganda<sup>85</sup> e a edição do seu regulamento interno<sup>86</sup>.

Esse momento-chave que, ao pormenor, é um conjunto de dois momentos importantes, vai dar-se ainda antes do virar da década de 30: a realização da primeira reunião médica, na estância, por um lado, tal como a admissão do médico Manuel Tápia.

A primeira reunião científica, já com Tápia no controlo clínico do sanatório, acontece em 12 de Abril de 1938, à qual foi dado o nome de “dias médicos”<sup>87</sup>, e que contou com uma assistência de 300 médicos e estudantes de medicina. As reuniões científicas prolongaram-se no tempo, e por elas passaram importantes nomes da tisiologia em Portugal<sup>88</sup>.

Este congresso iniciou um percurso de formação, na área da tisiologia e pneumologia, que culmina numa Escola Especializada em Cirurgia Torácica, cujo corpo é dirigido por Bissaia Barreto<sup>89</sup>.

Alem dos médicos residentes, e dos congressistas e apoiantes, a passagem do tisiólogo Gustavo Maurar, responsável pela importante operação de “Jacobeus-Maurer”<sup>90</sup>, que

---

<sup>82</sup> Cfr. Santos, Sociedade do Caramulo - *Jerónimo de Lacerda e o Caramulo*, 1989, p. 12. Carlos Alberto Ferreira contrapõe, no final da década de 30, 750 camas e quinze estabelecimentos. Cfr. Ferreira - *A medicalização dos sanatórios populares : desafios e formas de um processo social*, Tese de Doutoramento, 2007, p. 267. Em 1944, José Rocheta afirma que em 1942 contava com 16 edifícios e um capacidade de internamento para 715 doentes, dos quais 76 adultos pobres e 50 leitos para crianças pobres num edifício a terminar a sua construção (Sanatório para Crianças). Cfr. Rocheta - *O estado actual da luta contra a tuberculose em Portugal*, 1944, p. 279

<sup>83</sup> “Dado o incremento que a cirurgia da tuberculose pulmonar conheceu a partir dos anos 50, é adaptada uma das melhores unidades sanatoriais da Estância para Pavilhão de Cirurgia, sendo de referir que possuía equipamento técnico sofisticado para a época, tal como: ar condicionado, central de aspiração e oxigénio canalizados nos quartos, tecnologia que após quarenta anos, a maior parte dos hospitais do País não dispõe. Aqui se realizaram intervenções cirúrgicas da mais elevada técnica na área toracopulmonar e aqui estagiaram muitos médicos e cirurgiões que hoje se encontram distribuídos por várias instituições de saúde, no País. Para que se avalie a importância deste Centro Cirúrgico, referimos que a Ordem dos Médicos considerava idóneo este Serviço para especialização em Cirurgia Torácica e Anestesia”. Cfr. Trajano Pinheiro - “Nascimento, Apogeu e Ocaso de uma Grande Obra” in *História da Pneumologia Portuguesa*, 1994, p. 273-274

<sup>84</sup> Cfr. Santos, Sociedade do Caramulo - *Jerónimo de Lacerda e o Caramulo*, 1989, p. 13

<sup>85</sup> Cfr. “[publicidade à Estância Climática do Caramulo]” - in *Conferências da Liga Portuguesa de Profilaxia Social*, 1939

<sup>86</sup> Cfr. Estância Climatérica Do Caramulo - *Regulamento*, 1937

<sup>87</sup> Cfr. Veloso - *Caramulo - Ascensão e queda de uma estância de tuberculosos*, 2009, p. 82

<sup>88</sup> A título de exemplo, os médicos Mário de Oliveira, Carlos Guedes, Celso Horta e Vale, Luis Quintella, Lucena Sampaio, Manuel Tapia, Jerónimo de Lacerda e Pinto Nunes, António Figueiredo, Francisco Veloso e Anselmo Ferraz de Carvalho ou Bissaya Barreto. *Ibid.*, p. 85

<sup>89</sup> Cfr. Passinho - *Estância Sanatorial do Caramulo: a aculturação experimental da expressão moderna*, Prova Final de Licenciatura, 2005, p. 75

<sup>90</sup> O médico esteve na clínica em Maio de 1935, onde fez algumas cirurgias, com grande sucesso. Cfr. Veloso - *Caramulo - Ascensão e queda de uma estância de tuberculosos*, 2009, p. 76

inclusivamente a estância publicitava em 1937, e que ensinou o médico interno Luís Quintela. Em 1939, inicia-se a publicação das estatísticas da estância, que são importantes no contexto de análise do ponto de vista médico e terapêutico, tal como abre um panorama de conhecimento científico fora da estância, marcando o seu sucesso de tratamento<sup>91</sup>. Essas reuniões médicas passaram a ser menos espaçadas no tempo, com a duração de oito dias, mensalmente, para que os médicos reunissem um conjunto de saberes teóricos e práticos, durante o ano de 1939. Em 1952 a reunião do American College of Chest Physicians (CHEST, na sigla inglesa) é protagonizada no Caramulo, e faz com que médicos como Manuel Pizarro Beleza, da estância, seja considerado membro associado do reputado colégio<sup>92</sup>, além da criação de uma equipa portuguesa<sup>93</sup>.

O importante tisiologia, Manuel Tapia<sup>94</sup>, refugiado em Portugal da Guerra Civil Espanhola, desenvolveu na estância uma autêntica escola de tisiologia. Ingressa na estância entre o final dos anos 30, e foi autor de importante obra sobre a tuberculose<sup>95</sup>.

A inclusão do médico, que se tornou director clínico da estância 1938<sup>96</sup>, foi assaz importante para um novo fôlego, para o seu desenvolvimento interno e um posicionamento primordial na investigação clínica<sup>97</sup> que, além de estar a par do trabalho dos outros sanatórios, dá origem a uma grande escola, por onde passaram muitos médicos na área da tisiologia, em particular.

---

<sup>91</sup> Cfr. *Estância Sanatorial do Caramulo - Estatística de 1936 de 1939*

<sup>92</sup> Cfr. American College of Chest Physicians - *Membership roster*, 1952, p. 500

<sup>93</sup> Cfr. *Diseases of the Chest* de

<sup>94</sup> Destacam-se os seguintes trabalhos, publicados no âmbito da sua direção clínica da ESC: Tápia - "Recientes avances en la quimioterapia de la tuberculosis con derivados sulfamídicos, con especial referencia a la promina y a la diasona" in *Estância Sanatorial do Caramulo - Estatística de 1944, 1945*; Tápia - "La cavernización de las neoplasias pulmonares" in *Arquivos de Tisiologia - Publicação científica Estância Sanatorial do Caramulo*, 1957; Tápia - "El tratamiento de la tuberculosis pulmonar con Neumotórax en presencia de los Antibióticos" in *Arquivos de Tisiologia - Publicação científica Estância Sanatorial do Caramulo*, 1960 ou Tápia - "El síndrome de los tumores carcinoides, con especial referencia a los carcinoides bronquiales" in *Arquivos de Tisiologia - Publicação científica Estância Sanatorial do Caramulo*, 1962

<sup>95</sup> A título de exemplo, a sua activa colaboração com a publicação da E.S.C., anteriormente referidas, ou com monografias de grande circulação nacional (Cfr. Tapia - *Nuestra experiencia sobre el tratamiento de la tuberculosis por la estreptomocina*, 1947).

<sup>96</sup> Tapia, apreensivo com a situação da Guerra Civil em Espanha, desloca-se a um congresso médico em Paris, onde conhece o proprietário de vários hotéis em várias zonas de Portugal que, anos antes, recorrera ao médico para resolver casos de tuberculose na sua família. Convida o médico para se instalar num dos seus hotéis, e com este convite o médico vem a Lisboa, onde conhece Jerónimo de Lacerda. Barros Veloso indica que Jerónimo de Lacerda já conhecia Manuel Tapia, aquando de uma deslocação sua ao Sanatório de Fuenfria, em Guadarrama, curiosamente onde arquitectos e outros médicos também visitaram, no mesmo arco cronológico.

<sup>97</sup> "Com a chegada de Manuel Tápia o Caramulo transforma-se numa verdadeira Escola de Pneumotisiologia e sob a sua orientação começa a fazer-se, com carácter permanente, a formação de tisiologistas em pequenos cursos para estagiários ou em cursos de carácter mais vasto a partir de 1938. Em 1938 organiza-se um Congresso, com 300 participantes, e numerosos são os médicos que se irão especializar em França e na Alemanha, garantindo os altos padrões de qualidade da Estância, o Dr. Manuel Tápia é, sem dúvida, uma aterência de todos os médicos da Península Ibérica. Nasceu em Murcia em 1895, tendo-se licenciado em 1918 e doutorado em 1925, em Madrid, tendo, após provas, ascendido aos cargos de Director do Hospital Nacional de Enfermidades Infecciosas y Tuberculosis (Hospital dei Rey em Madrid) e Professor da Escuela Nacional de Sanidade, Em 1936 Manuel Tápia, ao eclodir a Guerra Civil Espanhola, exila-se em Paris e em 1937 vem para o Caramulo, a convite de Jerónimo de Lacerda. o seu tratado "Formas Anatomoclínicas, Diagnóstico y Tratamiento de la Tuberculosis Pulmonar" constituiu durante décadas uma referência para todos os tisiologistas ibéricos e tem uma edição feita em Portugal, cujo produto de venda Manuel Tápia utiliza para dar tratamento gratuito às crianças do Sanatório Infantil. Regressará a Espanha em 1948, recusando-se a retomar os seus cargos públicos e continuando a publicar numerosos trabalhos, sendo fundador e primeiro Presidente da Associação Internacional para o Estudo da Brônquicos, Sociedade que se manterá até à fundação da Societas Europae Pneumológica, com activa intervenção de muitos pneumologistas portugueses". Cfr. Araújo - "Origens e Desenvolvimento da Pneumologia Portuguesa" in *História da Pneumologia Portuguesa*, 1994, p. 57

Foi médico de personalidades, inclusivamente colegas, como foi o caso do médico Idálio de Oliveira, pioneiro na instalação e utilização de tecnologias de diagnóstico, em particular na imagem oncológica<sup>98</sup>, além de ser responsável e autor de trabalhos experimentais em Portugal, como a utilização da estreptomina como tuberculostático em Portugal, com a sua equipa clínica, em 1947<sup>99</sup>, a par de colegas internacionais, culminando com a integração na prática clínica nacional e internacional, em 1948. No entanto Tapia, vítima de tuberculose, e obrigado a uma intervenção cirúrgica que por ele seria normalmente desempenhada, e que ensinou aos seus colegas, por pneumotórax extrapleurar, viu agravar a sua condição pós-cirúrgica, tendo voltado a Madrid, sem deixar a sua ligação embrionária ao Caramulo, procedendo a visitas sempre que possível<sup>100</sup>.

A equipa clínica, por este liderada, contava com experientes médicos, como os casos de Francisco Veloso<sup>101</sup>, Neves Carneiro<sup>102</sup>, Trajano Pinheiro<sup>103</sup>, Soares de Oliveira<sup>104</sup>, Luís Raposo<sup>105</sup> e Carlos Fossati<sup>106</sup> que, pelo que se verifica pela publicação periódica dos seus trabalhos clínicos, nos Arquivos de Tisiologia, entre 1953 e 1972, a par da estatística da mesma estância, entre 1938 e 1972. Muito embora este arco cronológico seja alargado, a publicação

---

<sup>98</sup> Em relação ao médico Idálio de Oliveira: "Venceu uma tuberculose aos vinte e poucos anos, quando o bacilo maldito dizimava mais de cinquenta por cento das vítimas. Três anos no Caramulo, entregue aos cuidados de Manuel Tapia. Trabalhou durante doze meses já com a caverna declarada, para conseguir assistência gratuita, que lhe era negada enquanto não cumprisse um determinado tempo de serviço, no internato. Ganhava, então, trezentos e vinte escudos por mês. E a estreptomina permanecia no segredo dos deuses. Repouso e alimentação cuidada. Confidenciou-me: «Julgava eu que seria bastante, contrariando os alertas dos especialistas. Engordei vinte quilos em meia dúzia de meses. Quando me autorizaram a passar o Natal em Lisboa, rasguei as calças de ambos os lados para caber nelas, e só tinha um par. A experiência do Caramulo valeu-me imenso na minha vida clínica.» A caverna, todavia, persistia. Tratamento mais intensivo. Pneumotórax semanalmente, já de regresso ao trabalho. E o "milagre" aconteceu: «Curei-me. Entendo o milagre como uma conjugação de determinados fatores espirituais e físicos difíceis de conceber, mas que se dá. Falo por mim e pelo que conheço de muitos doentes.»". Entrevista a Idálio de Oliveira em 1995 por Maria Augusta Silva, disponível em linha em [http://www.casaldasletras.com/maria\\_Registos.html](http://www.casaldasletras.com/maria_Registos.html).

<sup>99</sup> Cfr. Tapia - *Nuestra experiencia sobre el tratamiento de la tuberculosis por la estreptomina*, 1947. Paralelamente, desenvolve vários casos de estudo, como a aplicação experimental de um novo medicamento em Soeiro, Santos, et al. - "Um novo antitússico - o BIO-101 (ensaio terapêutico em 32 doentes)" in *Arquivos de Tisiologia - Publicação científica Estância Sanatorial do Caramulo*, 1967-68.

<sup>100</sup> Cfr. Trajano Pinheiro - "Nascimento, Apogeu e Ocaso de uma Grande Obra" in *História da Pneumologia Portuguesa*, 1994, p. 274

<sup>101</sup> Destaca-se o seu trabalho: Cfr. Veloso - "O bacilo de Koch e os antibióticos - Problemas clínicos e laboratoriais" in *Arquivos de Tisiologia - Publicação científica Estância Sanatorial do Caramulo*, 1957

<sup>102</sup> Destacam-se os seus trabalhos: Carneiro - "Morte operatória accidental no decurso de pneumectomia por supuração pulmonar crónica" in *Arquivos de Tisiologia - Publicação científica Estância Sanatorial do Caramulo*, 1957; Carneiro - "Falsa Câmara Residual Pós-Lolectomia" in *Arquivos de Tisiologia - Publicação científica Estância Sanatorial do Caramulo*, 1960

<sup>103</sup> Destacam-se os seus trabalhos: Trajano Pinheiro - "Colapsoterapia cirúrgica - indicações e resultados" in *Arquivos de Tisiologia - Publicação científica Estância Sanatorial do Caramulo*, 1959; Trajano Pinheiro - "Profilaxia e tratamento da Dístula Brônquica Pós-operatória" in *Arquivos de Tisiologia - Publicação científica Estância Sanatorial do Caramulo*, 1960; Pinheiro - "A influência do estado patológico dos brônquios nas indicações colapsoterápicas e cirúrgicas na tuberculose pulmonar" in *Arquivos de Tisiologia - Publicação científica Estância Sanatorial do Caramulo*, 1961; Pinheiro - "Tratamento Cirúrgico da tuberculose pulmonar na criança e no adolescente" in *Arquivos de Tisiologia - Publicação científica Estância Sanatorial do Caramulo*, 1966

<sup>104</sup> Destaca-se o seu trabalho: Oliveira - "Contribuição para o estudo bronco-gráfico da fiso-patologia bronco-pulmonar" in *Arquivos de Tisiologia - Publicação científica Estância Sanatorial do Caramulo*, 1961

<sup>105</sup> Destaca-se o seu trabalho: Raposo - "Tratamento cirúrgico da tuberculose pulmonar" in *Arquivos de Tisiologia - Publicação científica Estância Sanatorial do Caramulo*, 1965

<sup>106</sup> Destacam-se os seus trabalhos: Fossati - "Correlacion fisiopatologica entre las cavernas y sus bronquios de drenaje en estudios anatomico-histologicos de las piezas de resecciones pulmonares por tuberculosis" in *Arquivos de Tisiologia - Publicação científica Estância Sanatorial do Caramulo*, 1961; Fossati - "Influencia de las lesiones tuberculosas en la anulacion funcional del pulmón. Estudio respiratorio global y broncoespirométrico" in *Arquivos de Tisiologia - Publicação científica Estância Sanatorial do Caramulo*, 1962; Fossati - "La tuberculosis infantil - Observaciones clínico-estadísticas en un grupo de niños árabes-libicos de la Cirenaica en los años de 1959 a 1962 inclusive" in *Arquivos de Tisiologia - Publicação científica Estância Sanatorial do Caramulo*, 1963 e Fossati - "Reumatismo articular y tuberculosis pulmonar - consideraciones sobre las relaciones entre las dos enfermedades" in *Arquivos de Tisiologia - Publicação científica Estância Sanatorial do Caramulo*, 1966.

(e os seus médicos) sobreviveram além da difícil década de 50 e de 60, mantendo a sua actividade como tisiologistas. No entanto, é de notar a alteração de temática dos artigos dessa mesma publicação, na década de 60, voltadas para a temática do cancro e dos tumores, mesmo que ainda dentro da pneumologia<sup>107</sup>, ou ainda em associação entre os dois grandes temas<sup>108</sup>.

Em 1945 dá-se o falecimento de Jerónimo de Lacerda, seu fundador, de forma súbita, e a sucessão da estância fica nas mãos dos seus filhos<sup>109</sup>, em particular de João Lacerda, licenciado em Medicina<sup>110</sup>. Tal tragédia irá repetir-se em 57, com o falecimento de Abel Lacerda, um dos seus filhos, tendo João Lacerda assegurado a continuação dos trabalhos.

Em 1952 o Hospital de Santa Maria, em Tondela, adquiriu um sanatório no Caramulo para o internamento de "todos os tuberculosos pobres do concelho"<sup>111</sup>, muito embora com parca contribuição estatal.

Na década de 50, também Nuno Teotório Pereira projecta o conjunto de casas de renda económica para o Caramulo, para colmatar a cada vez maior afluência de mão de obra, quer especializada quer generalista, para o Caramulo e, por outro lado, comprovar a manifesta ponderação da aldeia para habitar, de forma permanente, e consolidar o processo de habitação, já segura e sem receio de contágio, nas Paredes do Guardao. Só nos anos 60, com a inauguração da Pousada de S. Jerónimo ou Estalagem do Caramulo, com projecto de ampliação do arquitecto Alberto Cruz, nos anos 70, é construída uma infra-estrutura relacionada com a configuração, cada vez mais efusiva e comprovada, do Caramulo, de cidade sanatorial (para tuberculosos) para uma vila para toda a população onde, por consequência, se desintegra o braço de força entre a doença e a população. No entanto, a construção de

---

<sup>107</sup> Cfr. Tápia - "El síndrome de los tumores carcinoides, con especial referencia a los carcinoides bronquiales". in *Arquivos de Tisiologia - Publicação científica Estância Sanatorial do Caramulo*, 1962; Pinheiro - "Cancro do pulmão - Fisiopatologia, diagnóstico, tratamento" in *Arquivos de Tisiologia - Publicação científica Estância Sanatorial do Caramulo*, 1963; Belleza - "Sobre um caso de metástases pulmonares dum cancro da tiróide (nota clínica)" in *Arquivos de Tisiologia - Publicação científica Estância Sanatorial do Caramulo*, 1967-68; Fossati - "Câncer broncopulmonar - Nuestra experiencia clínica y los resultados obtenidos con el tratamiento médico y quirúrgico durante los años 1959 a 1963 inclusive, en Cirenaica (Libia)" in *Arquivos de Tisiologia - Publicação científica Estância Sanatorial do Caramulo*, 1964; Fossati - "Las localizaciones pulmonares de la enfermedad leucémica - Revista de la literatura y presentación de algunos casos" in *Arquivos de Tisiologia - Publicação científica Estância Sanatorial do Caramulo*, 1969,

<sup>108</sup> Cfr. Fossati - "Sobre la asociación de cancer y tuberculosis pulmonar: reseña bibliográfica y contribución casuística" in *Arquivos de Tisiologia - Publicação científica Estância Sanatorial do Caramulo*, 1967-68

<sup>109</sup> "Em Setembro desse ano - 1945 -, o Caramulo é abalado pela notícia do falecimento súbito em Lisboa do Dr. Jerónimo Lacerda, cujas artérias coronárias não resistiram a tanta emoção, alegrias e desilusões, canseiras e desgostos, talvez fruto da sua luta pelo Caramulo. (...) Falecido relativamente novo - 56 anos -, sem tempo para formar sucessores, julgava-se que o Caramulo cairia num vazio, sem aquela coesão de esforços e vontades que o tinham tornado célebre. É então que os seus dois filhos, ainda a concluir os seus cursos em Lisboa - Abel Lacerda em Económicas e João Lacerda em Medicina -, decidem tomar conta da administração da obra legada por seu Pai, com a ajuda dos seus colaboradores, que agora, como que num preito de gratidão para com o Fundador do Caramulo, conjugam esforços, e o Caramulo renasce para continuar a senda de progresso que já se adivinhava à data da morte de Jerónimo Lacerda". Cfr. Trajano Pinheiro - "Nascimento, Apogeu e Ócasi de uma Grande Obra" in *História da Pneumologia Portuguesa*, 1994, p. 273

<sup>110</sup> "João Lacerda, que já tinha entretanto terminado o seu Curso de Medicina em Lisboa, com seu irmão Abel, toma agora uma parte activa na Administração da Estância. Com uma inquebrável energia, dinamismo e entusiasmo, inicia uma reorganização radical nas estruturas do complexo sanatorial". Ibid., p. 274

<sup>111</sup> "Para esta obra contribuiu o Estado com 130 contos. O hospital entrou com 100 contos. Este melhoramento confere a Tondela a honra de ser o primeiro concelho do País a resolver o problema da assistência aos tuberculosos pobres. A inauguração efectua-se em breve". Cfr. "Allocação de Lopo de Carvalho - Director clínico do Sanatório de Sousa Martins" - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1907, p. 546

um museu para o Caramulo<sup>112</sup>, no intuito de dar uma nova linha orientadora a uma estância que, na época, já fazia sentir a falta de doentes, pelas novas terapias anti-bacilares, marca também a viragem da estância, com a abertura de um ciclo e circuito turísticos para os seus visitantes, com projecto de Alberto Pereira da Cruz, em 1954, que teria já trabalhado com a estância, num projecto de um forno de incineração, em 1949.

Em 1952 o Ministro da Marinha, Américo Tomás, visita a Estância Sanatorial do Caramulo<sup>113</sup>, assina o seu livro de honra e preside à inauguração de uma exposição de fotografias organizada por aquele organismo<sup>114</sup>. Visita o Sanatório Bela-Vista, onde estão internados “algumas dezenas de marinheiros”, e o Sanatório Penhas Longas. Abel de Lacerda entrega-lhe a medalha de Ouro do Caramulo, enquanto que a de prata é atribuída ao Presidente da Comissão de Assistência aos Tuberculosos da Armada. Estas duas atribuições são perfeitamente compreensíveis, no âmbito que estas duas entidades do Governo foram responsáveis pelos acordos com o Estado, para que a estância tivesse recebido os doentes que, caso contrário, não teriam camas nos sanatórios do IANT, além de estabelecerem um vínculo permanente entre a instituição pública de sanatórios e Abel de Lacerda<sup>115</sup>. O ministro visita também o Sanatório Infantil Dr. Manuel Tápia e o Pavilhão Cirúrgico.

Em 1954 deu-se uma significativa mudança da equipa médica, por exoneração de alguns médicos dos cargos superiores ou a nomeação de Manuel Martins Queirós como director do Sanatório Sousa Martins que, acima de tudo, enfraqueceu a equipa cirúrgica do sanatório. No entanto, a estância, por ordem de João Lacerda, envia Trajano Pinheiro para formação em França, no Hospital de Grande Blanche<sup>116</sup>, para assegurar a essencial formação cirúrgica da equipa.

Trajano Pinheiro explica que era frequente haver recidivas no tratamento (reactivações), ficando estes com vigilância para toda a vida. Os médicos utilizavam a categoria “cl clinicamente curado”<sup>117</sup> quando estes estavam em situação de estabilização lesional, à qual os doentes chamavam de “cura cínica”<sup>118</sup>, pelo conhecimento experiencial que foram adquirindo na sua passagem pelo sanatório.

## URBANIZAÇÃO

---

<sup>112</sup> Muito embora apresente uma linguagem da década de 50, com inversão de revestimento do edifício para a utilização do granito, e uma frontaria de acesso neoclássico, o edifício conta com um claustro que tem a sua proveniência do Convento Franciscano da Fraga, adquirido por Abel de Lacerda. Cfr. Passinho - *Estância Sanatorial do Caramulo: a aculturação experimental da expressão moderna*, Prova Final de Licenciatura, 2005, p. 77

<sup>113</sup> Cfr. "Visita do ministro da Marinha ao Sanatório do Caramulo" - *in Jornal do Médico*, 09.08.1952

<sup>114</sup> Esta pista poderá indicar a presença de um álbum ou conjunto de fotografias que seria importante para a investigação mas, mesmo depois de contacto com os responsáveis do Museu do Caramulo e dos hotéis circundantes, no caso herdeiro de Jerónimo de Lacerda, não se conseguiu localizar qualquer informação.

<sup>115</sup> "(...) Abel de Lacerda, que capricou na construção e arranjo do novo estabelecimento" (...) "bem-haja" ao Sr. Ministro, em nome da Assistência aos Tuberculosos do Exército e da família militar". Cfr. "Inauguração do Sanatório Salazar" - *in Jornal do Médico*, 23.12.1950, p. 976

<sup>116</sup> Cfr. Trajano Pinheiro - "Nascimento, Apogeu e Ocaso de uma Grande Obra" *in História da Pneumologia Portuguesa*, 1994, p. 275

<sup>117</sup> Cfr. Trajano Pinheiro - "tuberculose pulmonar, evolução histórica do seu tratamento: a nossa experiencia em 40 anos na E. S. Caramulo" *in História da Pneumologia Portuguesa*, 1994, p. 283

<sup>118</sup> *Ibid.*, p. 283

O parecer do Antepiano de Urbanização do Caramulo, pela Direcção Geral dos Serviços de Urbanização da DGEMN, contando com o engenheiro António Coelho Sales Henriques, enviado ao MOPTC, indica a existências de 17 sanatórios e uma enfermaria-abrigo, uma equipa de 16 médicos e 23 enfermeiros e um “bem apetrechado bloco operatório”<sup>119</sup>, que funcionavam por gestão directa e centralizada no Sanatório Jerónimo de Lacerda, muito embora com administração individual e independente. No entanto, já em 1965 eram indicadas, pelo relator, o conhecimento das estatísticas que indicavam uma estabilização do número de doentes, e que apenas o índice de mortalidade tinha descido. Esta consideração mostra que, ainda na década de 60, eram manifestamente acreditados os sanatórios, tal como a sua fundamentação, no tratamento da tuberculose que, anos depois, será completamente transfigurada. Neste ano, embora existam sanatórios para as três classes, ainda estava uma unidade em projecto e uma outra em conclusão, para 72 doentes. No que respeita ao próprio plano, são principalmente indicadas precauções ao nível do contágio, ou melhor, o cuidado urbanístico que deve ser tomado em consideração nos locais públicos, nas ruas que “mesmo com a quimioterapia, registam grande taxa de reincidência”<sup>120</sup>, afirmação que é contundente com os dados médicos existentes na altura, e contra as de João Paulo Nazareth de Oliveira, relator de um parecer do mesmo ante-plano, em 1973, que cita o director da estância: “A luta anti-tuberculosa tende para resultados tão satisfatórios, que nos permite antever, nos próximos 10 anos (e isto era em 1966), o encerramento da maioria dos actuais pavilhões”, e assim não prevêem construção de novos pavilhões sanatoriais”<sup>121</sup>. O parecer apresentado, de autoria do arquitecto Januário Godinho e engenheiro Matos Cardoso, de Dezembro de 1962, é baseado num estudo de ordenamento urbanístico da estância, iniciado em 1946, por proposta do mesmo arquitecto, e com parecer aprovado pelo CSOP em 1964<sup>122</sup>. A continuação dos trabalhos é desempenhado apenas por Matos Cardoso, mas as considerações sobre o antepiano são relativas ao esboço do arquitecto, que não respeitara a fusão entre o núcleo de Paredes do Guardao com a ESC, fusão essa “que contraria as prociências que devem ser consideradas para prevenir a digusão da tuberculose”<sup>123</sup>, inclusivamente eliminando espaços verdes já existentes entre os dois pólos. Mostra o relator que existia a necessidade de manter um espaçamento verde, arbóreo, entre a estância e a malha urbana, além de uma estrada que, contrariando a proposta de variante do arquitecto, também separasse os dois pólos. No entanto, o cariz turístico deve também ser mantido, sempre “higienizado”<sup>124</sup>,

---

<sup>119</sup> Cfr. Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização (Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes, relat. António Coelho Salles Henriques) - *Parecer do Antepiano de urbanização do Caramulo*. Lisboa: 1965. BAHOP: P 3371.

<sup>120</sup> Ibid.

<sup>121</sup> Cfr. Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização (Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes, relat. João Paulo Nazareth de Oliveira) - *Parecer do Antepiano de urbanização da Estância Sanatorial do Caramulo*. Lisboa: 1973. BAHOP: P 3826.

<sup>122</sup> Nomeadamente em 29.07.1964. Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Conselho Superior de Obras Públicas, Nazareth de Oliveira como relator) - *Parecer do Ante-plano de Urbanização da Estância Sanatorial do Caramulo*. Lisboa: 23.01.1973. PT DGEMN: DSARH-013-0215/03, pp. 1-25.

<sup>123</sup> Ibid.

<sup>124</sup> Ibid.

procurando manter as características da aldeia e um cuidado estudo de volumes para estar em harmonia com a paisagem. Devem ser sempre feitos duplicados dos edifícios de interesse público, como teatros, escolas ou cinemas, para evitar o contágio, exceptuando o mercado, que podia ser conjunto, visão que a Câmara Municipal de Tondela não concorda, afirmando que os avaliadores estão a “cair em artificialismos”<sup>125</sup>, e que tais separações radicais não são necessárias, visão que o relator e a equipa não acha justa e, assim, até as zonas de convívio entre os sãos (da Parede do Guardao) e as dos doentes (ESC) devem ser devidamente separados.

Em 1965 iniciam-se contactos com as cúpulas governativas, sobre o sanatório Salazar que, desde Julho de 1953, foi cedido à Assistência aos Tuberculosos do Exército e que só em 1987 regressa ao Ministério das Finanças, pela Direcção Geral do Património do Estado<sup>126</sup>, mantendo-se constantemente na propriedade do Estado<sup>127</sup>.

Em 1978, o médico Mário Mendes, secretário de estado da Saúde, concede uma entrevista ao Notícias Médicas<sup>128</sup>, onde são explicados um conjunto de interrogações que se impõem, no desfecho em novelo da estância, face à sua eminente actividade como terapêutica tuberculosa. Desta forma, o secretário de estado afirma a premente importância da infraestrutura da estância, mas com a premissa da alteração da sua função, ou seja, a sua conversão para “lar para a terceira idade, convalescentes, recuperação funcional ou outros fins”<sup>129</sup>. No entanto, não é referido, na notícia, a possibilidade de conversão da estância em hospital geral, ou qualquer outra instancia polivalente, indicativo da problemática da localização (Coimbra está nas proximidades, tal como Viseu), e das dificuldades de adaptação e manutenção de um hospital que, dados os existentes, teria que ser de modelo pavilionar. Com o fim da estância, “sobretudo pela adopção de medidas higiénicas e medicamentosas, em regime ambulatorios”<sup>130</sup>, os casos de internamento, naquela época, eram raros e, quando sujeitos a internamento, apenas por um curto período de tempo<sup>131</sup>. No entanto, no final da década de 70, ainda os sanatórios do Caramulo operavam com 600 camas, embora apenas pouco mais de metade estivessem ocupadas. Por outro lado, são referidas, por diversas vezes, as dificuldades que a equipa clínica da estância para ser controlada pelo Serviço Nacional de Saúde, para o qual “o Caramulo pode ser útil”<sup>132</sup>, muito embora por dois ou três anos, e para

---

<sup>125</sup> Ibid.

<sup>126</sup> Cfr. Ministério das Finanças (Repertição do Património, Director Geral, António Cândido Monteiro Guerreiro) - *Ofício Director DGEMN*. Lisboa: 02.06.1965. PT DGEMN: DSARH-013-0025/05. e Direcção-Geral do Património do Estado (Director do Património da Repertição do Património) - *[Ofício a Director-Geral DGEMN]*. Lisboa: 23.08.1980. PT DGEMN: DREMC-2326/3.

<sup>127</sup> Cfr. Decreto-Lei n.º 24489. *Diário do Governo, I Série*, n.º 213/34 de 13 de Setembro de 1934

<sup>128</sup> Cfr. Palla - "Prof. Mário Mendes: "Como Sanatório o Caramulo não tem futuro..." in *Notícias Médicas*, 02.05.1978, pp. 9-10 e 14

<sup>129</sup> Ibid., p. 9

<sup>130</sup> Ibid., p. 10

<sup>131</sup> “«Apesar da preferência actual pelo tratamento ambulatorio ainda há casos de tuberculosos que necessitam de internamento, cerca de 500 por ano. Mas o maior número de internados deverão ser os doentes do foro pulmonar não tuberculosos - declarou o Prof. Mário Mendes, esclarecendo sobre o tipo de doentes que poderão vir a ser encaminhados para o Sanatório do Caramulo, caso venha a ser .essa a conclusão do grupo de estudos do Gabinete de Estudos e Planeamento da Saúde, que actualmente se debruça sobre o aproveitamento daquelas instalações.” Ibid., pp. 9-10

<sup>132</sup> Ibid., p. 10



a qual ter-se-à de encontrar “novas áreas de especialização”, sem as quais o Caramulo não poderia sobreviver. As críticas do secretário de estado são particularmente acutilantes referindo, inclusivamente, que a reconversão deveria “ter sido pensada há mais anos, quando os internamentos por tuberculose começaram a baixar”<sup>133</sup>. Por um lado, o Estado não teria interesse na degradação da estância e dos seus edifícios, mas entende que a sua gestão seria dispendiosa e que a equipa clínica teria de ser “sensibilizada para as modernas normas de tratamento da tuberculose”<sup>134</sup> para considerar a reconversão futura. Os estudos para a conversão da estância ficaram à responsabilidade do Grupo de Estudos e Planeamento da Saúde, cujas bases existiam desde 1971. O Estado, na suas palavras, não poderia “subsidiar um passado que o progresso matou”<sup>135</sup>, o que acabou por não acontecer, quer nos edifícios de posse pública, quer nos sanatórios internos da estância, nem para o turismo, hipótese que o secretário de estado também indicara, de forma paralela, aos rumos que o conjunto de sanatórios poderia levar.

Este reconhecimento da ineficácia do regime sanatorial, contra a eficácia do medicamento e da terapêutica em regime ambulatorio é reconhecida pelo director da Estância Sanatorial do Caramulo, em 1965. Em troca de correspondência com o Ministro da Saúde e da Assistência, indica que a estância possuía 1460 camas e era composta por 19 sanatórios, além de elencar as suas características<sup>136</sup>. São claramente diferenciados os sanatórios que pertencem a outras entidades, ou seja, o Sanatório Salazar (da ATFA), o Sanatório Infantil Manel Tápia (IANT) e Enfermaria Abrigo de Tondela<sup>137</sup>. João de Lacerda alerta para “os problemas que a afligem e podem comprometer o seu futuro, como elemento válido e de interesse nacional da luta anti-tuberculosa”<sup>138</sup>. Na exposição ao ministro, o director explica que o Caramulo obtinha as suas

---

<sup>133</sup> Ibid., p. 10

<sup>134</sup> “O Estado não podia, de momento, assumir a responsabilidade de ver degradarem-se totalmente instalações que podem ser utilizadas: há bons edifícios, há pessoal especializado há infraestruturas aproveitáveis (...). O problema que se põe, desde já, é o de saber-se se os técnicos do Caramulo, gestores, médicos e pessoal paramédico, serão capazes de aceitar as directrizes do SLAT(...) Ou, pelo contrário, não induzirá toda a experiência sanatorial do passado para a retenção do doente, prolongando um internamento para lá do necessário e do aconselhável, até porque esse doente, subsidiado pelo Estado é uma fonte de receita para uma instituição em crise financeira. ‘O apoio que permitirá prolongar a existência do Caramulo não poderá ser muito dispendioso. Não se pretende ressuscitar o ‘esplendor’ da velha estância, mas sim permitir a sua: sensata transformação noutra fonte de utilidade’ - declarou o Secretário de Estado da Saúde. O prof. Mário Mendes reconheceu que na decisão de apoiar os sanatórios do Caramulo entraram em conta problemas humanos: as equipas técnicas que ficariam no desemprego caso as instalações fechassem em breve. Porém, o Secretário de Estado da Saúde considera que essas equipas têm de ser sensibilizadas para as modernas normas de tratamento da: tuberculose e preparar a sua reconversão futura.” Ibid., p. 10

<sup>135</sup> Ibid., p. 11

<sup>136</sup> “Todos os pavilhões, embora separados topograficamente, se subordinam a uma Direcção Clínica única, aproveitando os Serviços Centrais, tais como Pavilhão de Cirurgia, Serviços de Especialidades – Otorrino, Estomatologia, Ortopedia, Cardiologia, Hematologia, Radiologia, Análises, Provas funcionais; lavandaria e serviços sanitários como a Central Leiteira e Centro de Abastecimentos. Todos os arruamentos da Estância e acessos aos sanatórios, estão alcatroados, dispendo os diversos pavilhões de jardins, que somados aos parques públicos (6 hectares) são ao Caramulo um aprazível aspecto de estância de repouso e turismo. Dispõe a Estância de rede de esgotos, com estação de tratamento e depuração. Todos os pavilhões são servidos por água corrente canalizada obtida em perfeitas condições de captação. Os edifícios, anteriores a 1950, têm sido periodicamente reparados e encontram-se adaptados às exigências legais (...)”. Cfr. Estância Sanatorial do Caramulo (Director da Estância Sanatorial do Caramulo (João de Lacerda) - *Ofício a Ministro da Saúde e Assistência*. Caramulo: 03.09.1965. AN/TT: PT/TT-Arq. Salazar / IN 15, Cx. 339, Pt. 12, pp. c001 a c0004.

<sup>137</sup> Respectivamente, com 115, 60 e 26 camas.

<sup>138</sup> Cfr. Estância Sanatorial Do Caramulo (Director da Estância Sanatorial do Caramulo (João de Lacerda) - *Ofício a Ministro da Saúde e Assistência*. Caramulo: 03.09.1965. AN/TT: PT/TT-Arq. Salazar / IN 15, Cx. 339, Pt. 12, pp. c001 a c0004.

receitas, maioritariamente, com os doentes particulares, mas que passou a depender exclusivamente das assistências oficiais, nomeadamente pelo IANT (com doentes pobres da Direcção Geral de Assistência e da AFCT, tal como da SSFA). Em 1965 já indica a ocupação sanatorial baixa, que o preocupava, “acarretando imediatamente prejuízos incompatíveis com uma exploração sempre difícil pelas diminutas capitações obtidas”<sup>139</sup>. A sobrevivência da estância é assegurada por estes doentes, e por consequência, a partir do Estado, em instalações e equipas médicas que eram “merecedoras da confiança e agrado das entidades responsáveis pela luta antituberculosa”<sup>140</sup>. No entanto, os doentes preferiam, nesta época, ficar mais perto das suas residências, a nível nacional, o que implicava preferência na admissão em estabelecimentos no Porto ou em Lisboa. O registo, em primeira voz, da explicação da importância da manutenção do tratamento dos doentes por parte do Estado, e dos seus organismos, é explicada pela dispensa do Governo da construção e manutenção de mais sanatórios, além do cumprimento de legislação para “estimular e favorecer as iniciativas particulares que contribuam para a luta contra a tuberculose”<sup>141</sup>. Cinco anos após a promulgação desta Lei, de 1960, vem a estância confrontar o Ministério da Saúde e Assistência com os baixos preços praticados pelos seus actos médicos, que se manifestam incomportáveis “às exigências do momento e ruínoza no futuro”<sup>142</sup>, se não forem rapidamente alteradas, particularmente o preço das diárias, que era mais baixo que a média dos sanatórios geridos pelo IANT. Neste mesmo ano, o cerco à estância aperta<sup>143</sup>, de forma “angustiosa”. Indica também que cerca de 20% dos seus doentes, internados a custas públicas, são sujeitos à “grande cirurgia pulmonar”, a valores muito abaixo dos praticados nos hospitais gerais, apresentando inclusivamente uma tabela comparativa dos serviços cirúrgicos<sup>144</sup>. Esta relação é importante, na medida em que se verifica, claramente, que as cirurgias indispensáveis ao tratamento dos tuberculosos eram feitas, em grande escala, pelos hospitais gerais, mesmo que em paralelo aos sanatórios públicos, manifestando a queda da prática cirúrgica que, anteriormente, era exclusiva dos sanatórios. O contacto com o director do IANT, no ano anterior, não foi receptivo às alterações, mas a nota final, que pede uma solução ao MSA, é peremptória: “a não se tomarem medidas, teremos que encarar um progressivo e rápido

---

<sup>139</sup> Ibid.

<sup>140</sup> Ibid.

<sup>141</sup> É referida a Lei n.º 2044. *Diário do Governo, I Série*, n.º 142/50 de 20 de Julho de 1950.

<sup>142</sup> Cfr. Estância Sanatorial do Caramulo (Director da Estância Sanatorial do Caramulo (João de Lacerda) - *Ofício a Ministro da Saúde e Assistência*. Caramulo: 03.09.1965. AN/TT: PT/TT-Arq. Salazar / IN 15, Cx. 339, Pt. 12, pp. c001 a c0004.

<sup>143</sup> “Mas foi no corrente ano [1965] que começamos a sentir um agravamento no custo de vida, imcomportável com as nossas possibilidades (...) na alimentação (...) e no pessoal menor, duma forma angustiosa”. Ibid.

<sup>144</sup> Indicam-se os serviços cirúrgicos prestados, não a título de comparação dos seus valores, mas como ilustração dos serviços de cirurgia prestados no ano de 1965: toracentese com lavagem pleural, pleurotomia sem ressecção costal, toracotomia com ressecção costal, op. Jacobeus, traqueotomia, operações sobre o frênico, aplicação de chumaço cou ou sem toracotomia, pleuroscopia, pneumotorax extra-pleural, ressecção costal por tumor costal, toracotomia exploradora com ou sem biopsia, ablação dos quistos pulmonares, toracoplastias (e de revisão), cirurgia traqueal e brônquica, pleurectomia (descorticação), ressecções pulmonares, transfusão de sangue, provas funcionais respiratórias, electrocardiogramas, anestesia em grande cirurgia e cirurgia geral. Ibid.

encerramento dos sanatórios, desmantelando-se uma organização que tantos e valiosos serviços prestou ao País.<sup>145</sup>”

---

<sup>145</sup> Ibid.. A condição é comprovada na aprovação do relatório de contas, onde os as perdas do ano de 1965, tanto pelos relatórios do Conselho de Administração como do Conselho Fiscal, indicam que 1964 e 1965 apresentam, consecutivamente, saldo negativo. Cfr. Sociedade do Caramulo, S.A.R.L. (Presidente da Mesa da Assembleia Geral António Almiro de Figueiredo) - *Convocatória [aos accionistas da Sociedade do Caramulo]*. Caramulo: 02.02.1966. AN/TT: PT/TT-Arq. Salazar / IN 15, Cx. 339, Pt. 12, pp. c0005-c0009.



Ficha de Edifício #19  
**Estância Sanatorial do Caramulo**  
documentação gráfica: desenhos

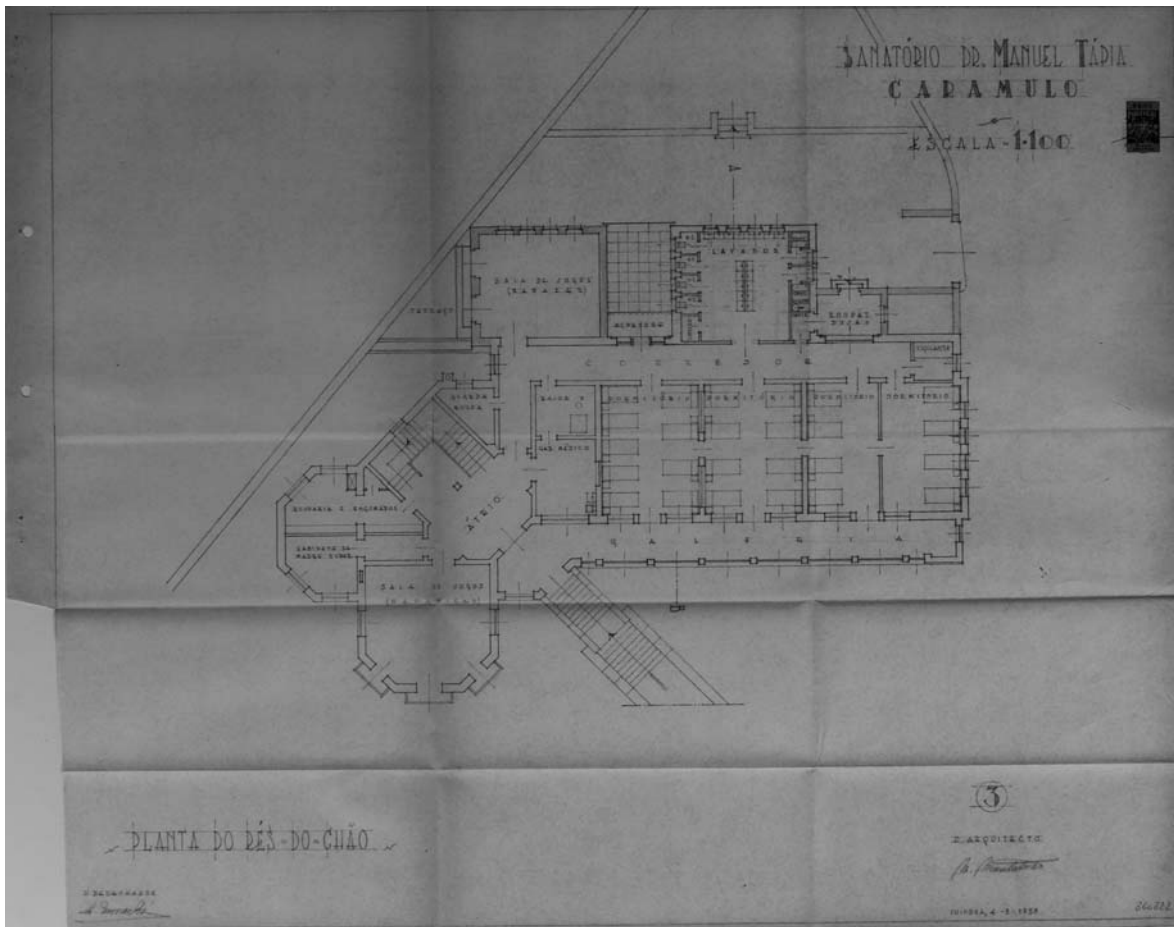
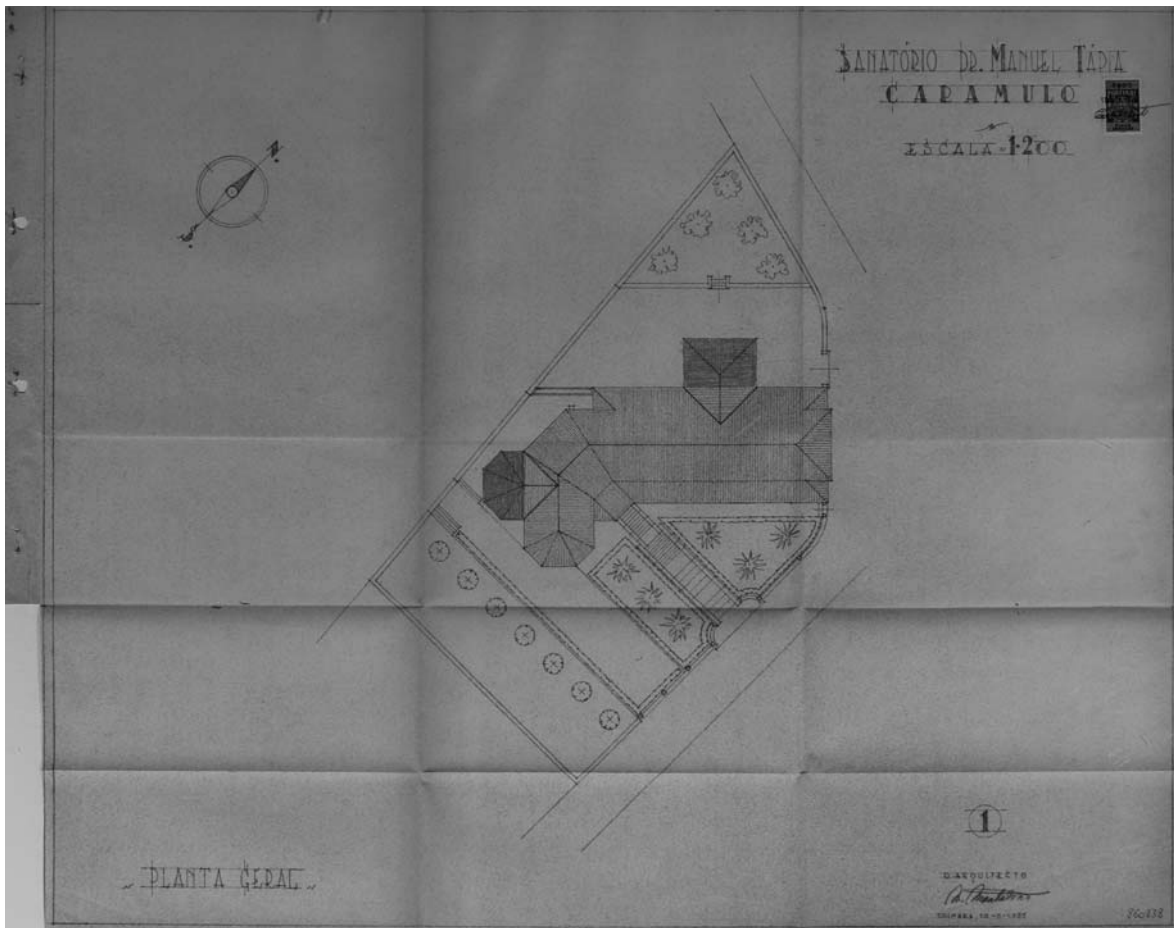


Fig. 972: [Obras de remodelação e ampliação] - Planta Geral. M. Montalvão. 1955. 1955.06.18(m.). SIPA: DES\_860838.

Fig. 973: Planta do Rés do Chão. M. Montalvão. 1958. 1958.03.04(m.). SIPA: DES\_860822.

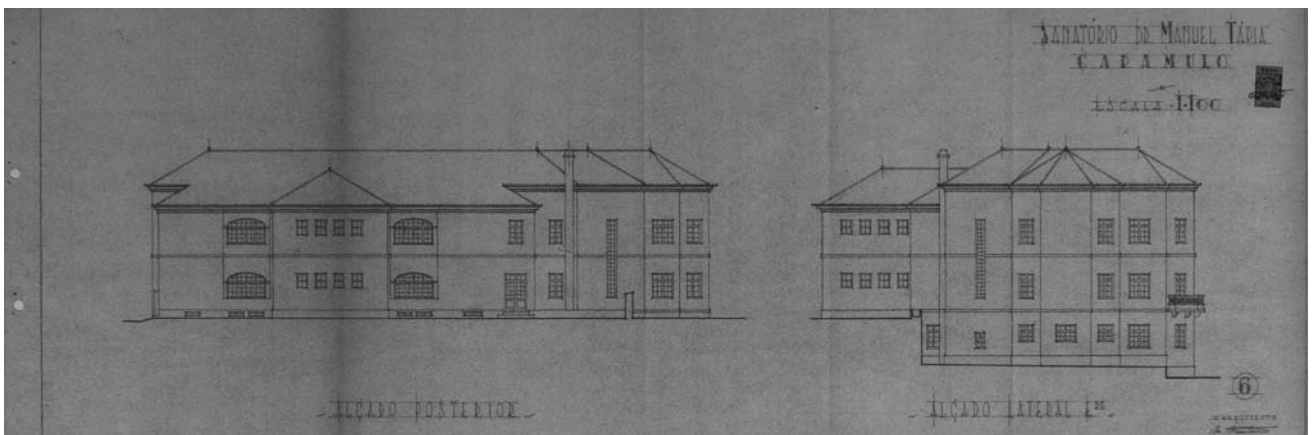
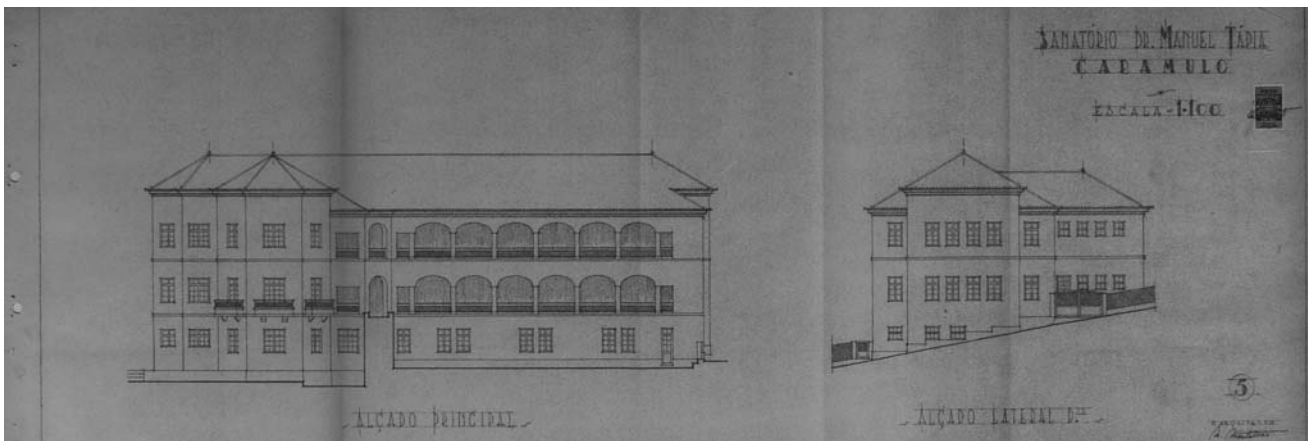
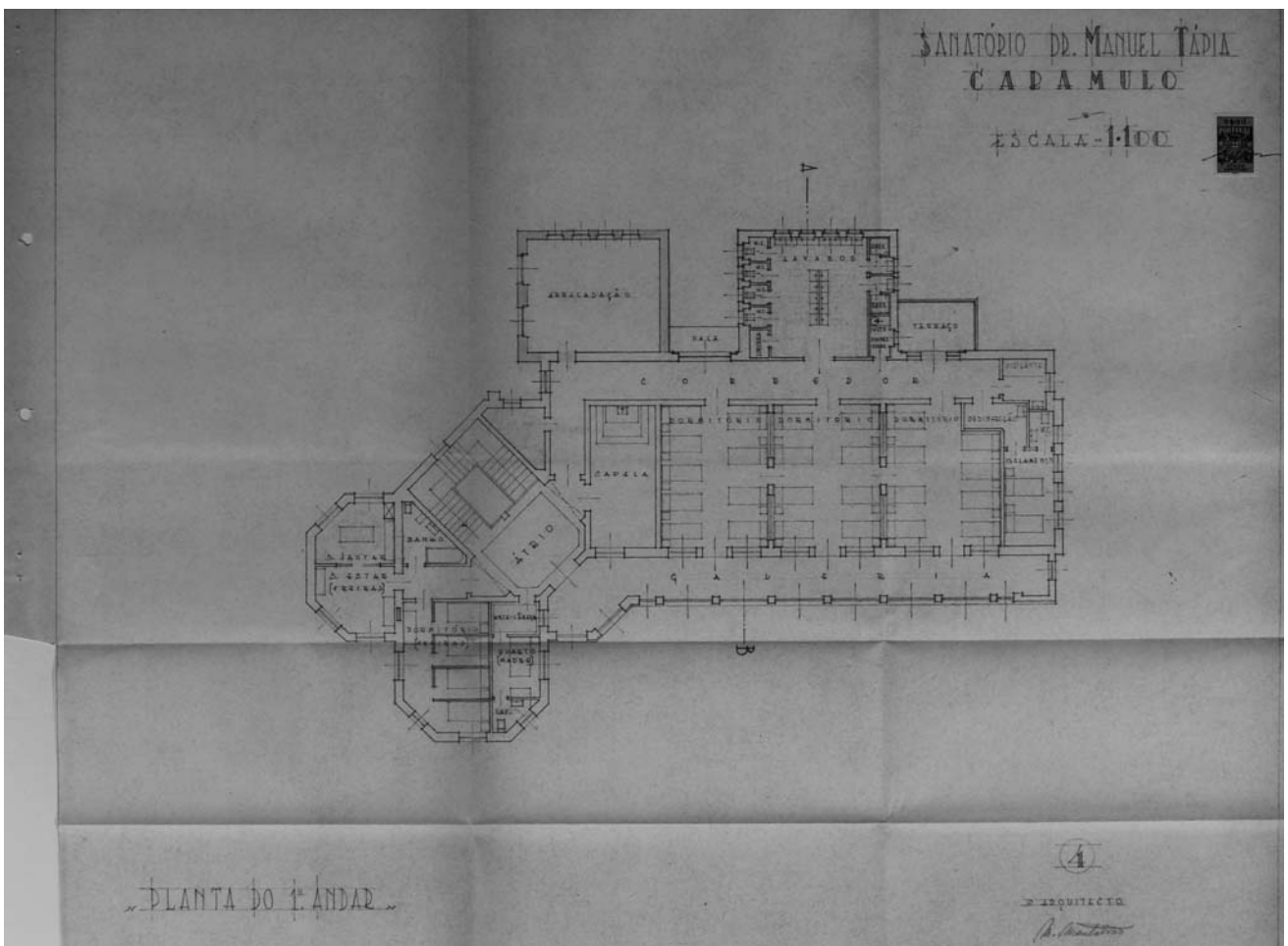


Fig. 974: Planta do 1º. Andar. M. Montalvão. 1958. 1958.03.04(m.). SIPA: DES\_860823.

Fig. 975: Alçado Principal e Alçado Lateral Direito. M. Montalvão. 1955. 1955.06.18(m.). SIPA: DES\_860842.

Fig. 976: Alçado Posterior e Alçado Lateral Esquerdo. M. Montalvão. 1955. 1955.06.18(m.). SIPA: DES\_860843.

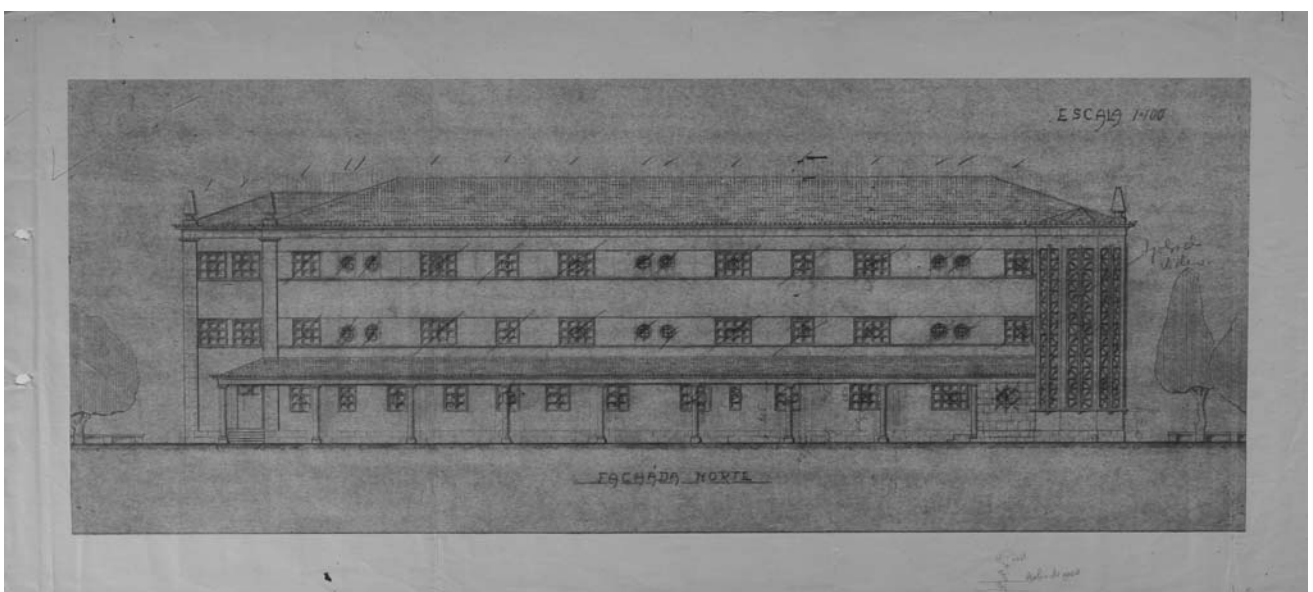
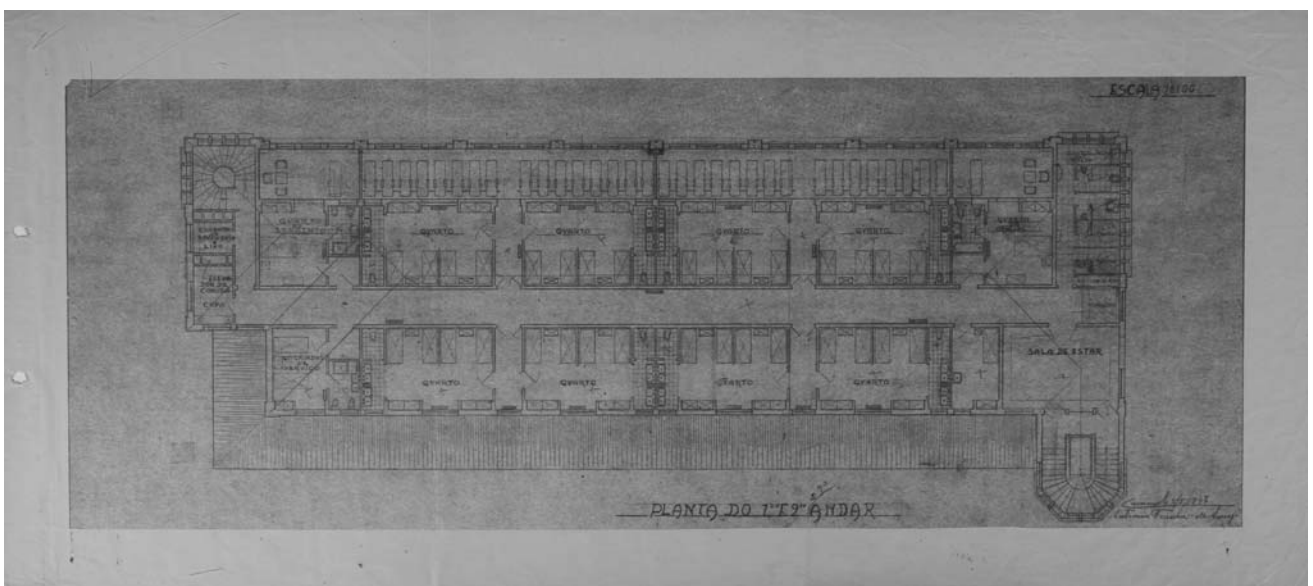
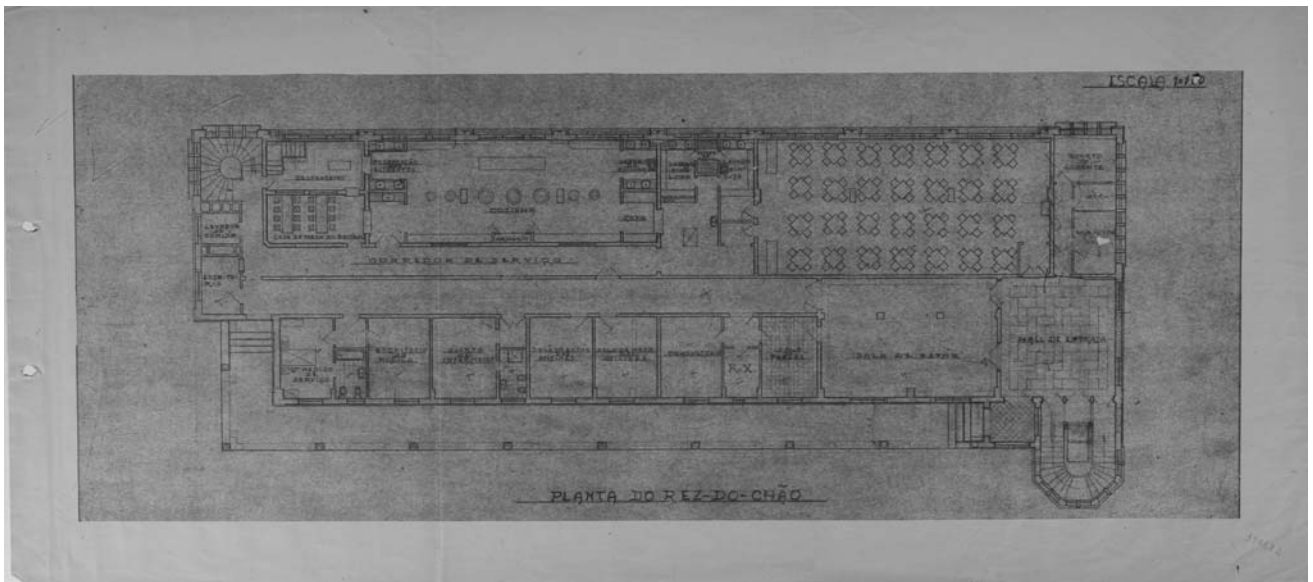


Fig. 977: Planta do Rés do Chão. António Ferreira de Araújo. 1947(m.). SIPA [DREMC]: DES\_3(prov.).

Fig. 978: Planta do 1º. E 2º. Andar. António Ferreira de Araújo. 1947(m.). SIPA [DREMC]: DES\_1(prov.).

Fig. 979: Fachada Norte. António Ferreira de Araújo. 1947(m.). SIPA [DREMC]: DES\_4(prov.).



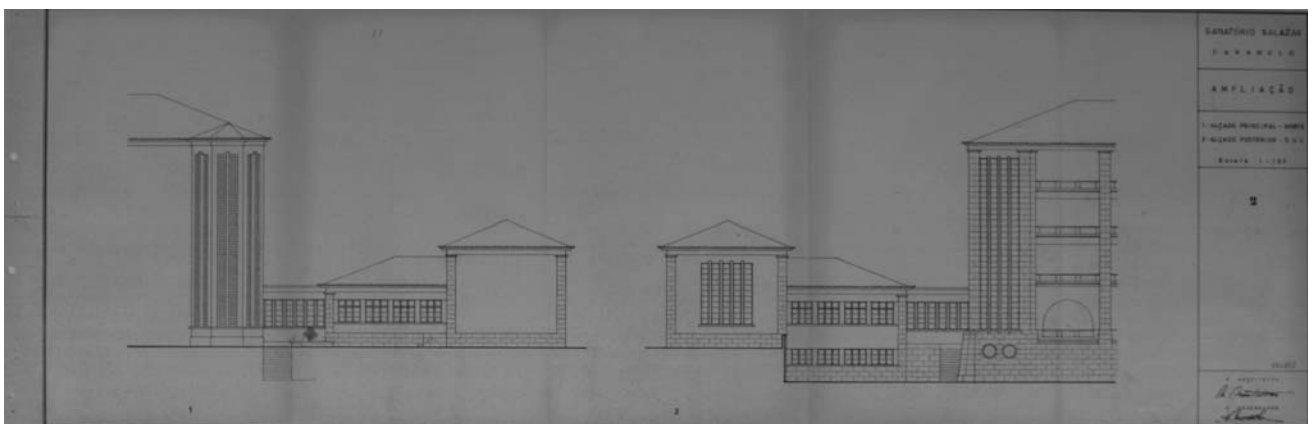
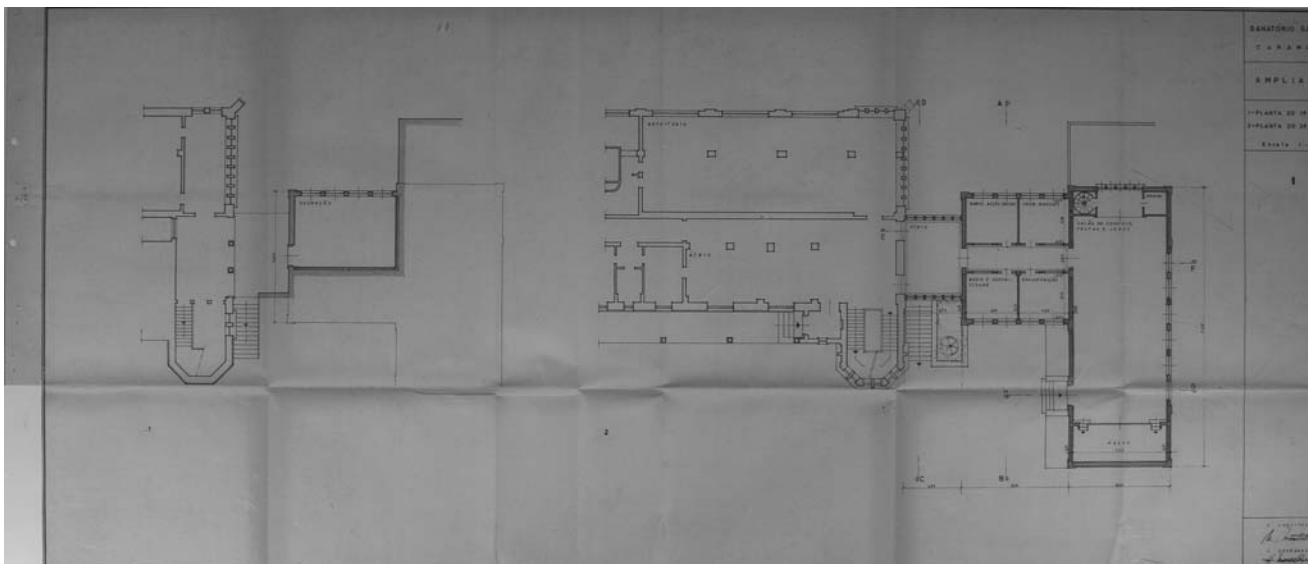
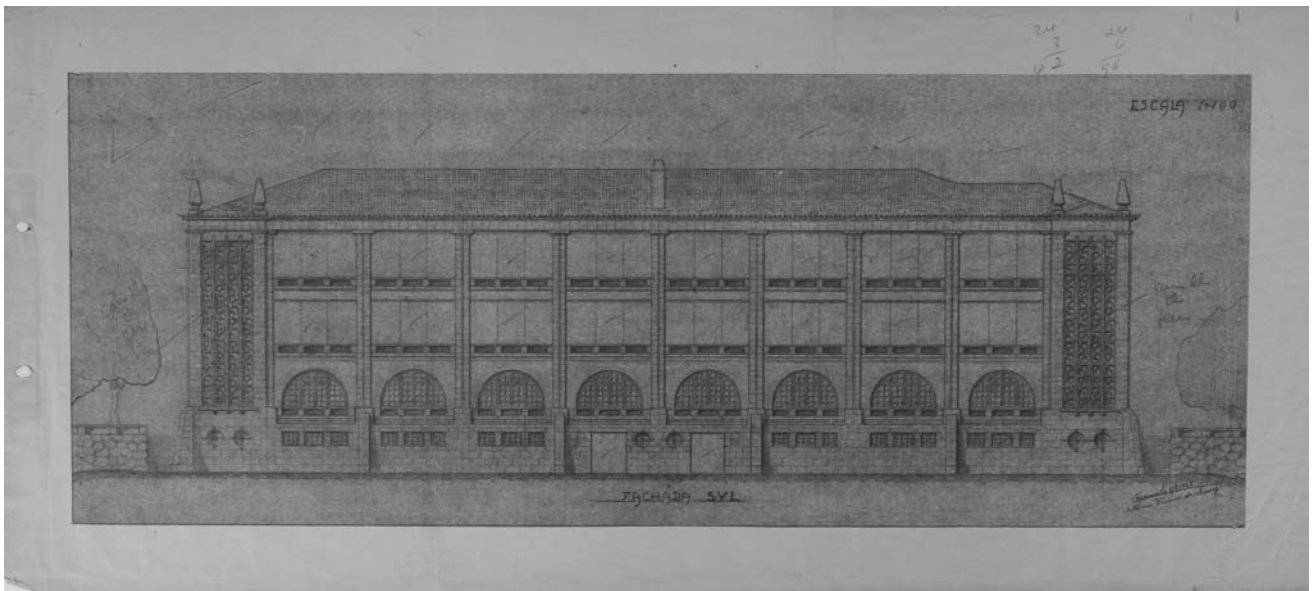


Fig. 980: Fachada Sul. António Ferreira de Araújo. 1947(m.). SIPA [DREMC]: DES\_2(prov.).

Fig. 981: Ampliação - Planta do 1º. Piso e 2º. Piso [parcelares]. M. Montalvão. 1967.08 (m.). SIPA: DES\_860861.

Fig. 982: Ampliação - Alçado Principal Norte e Alçado Posterior Sul. M. Montalvão. 1967.08 (m.). SIPA: DES\_860862.

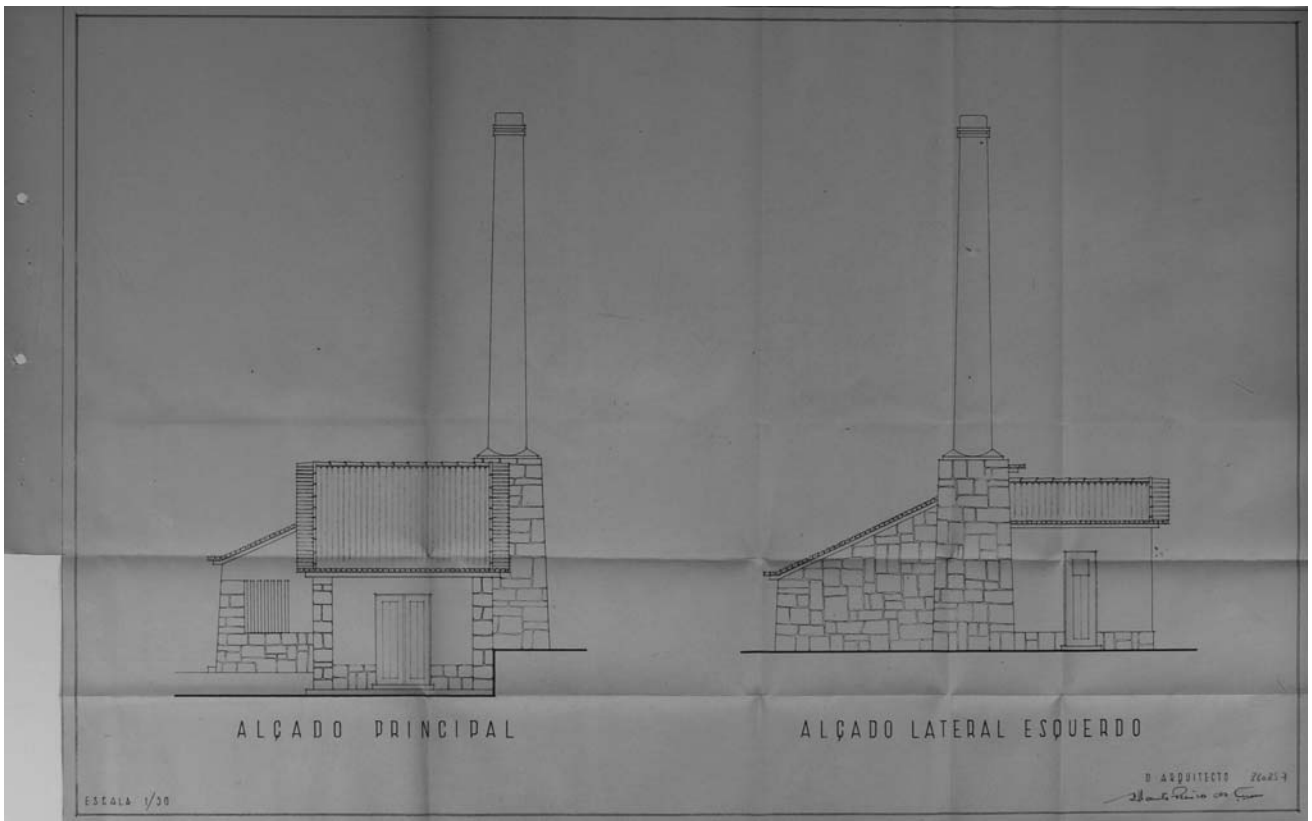
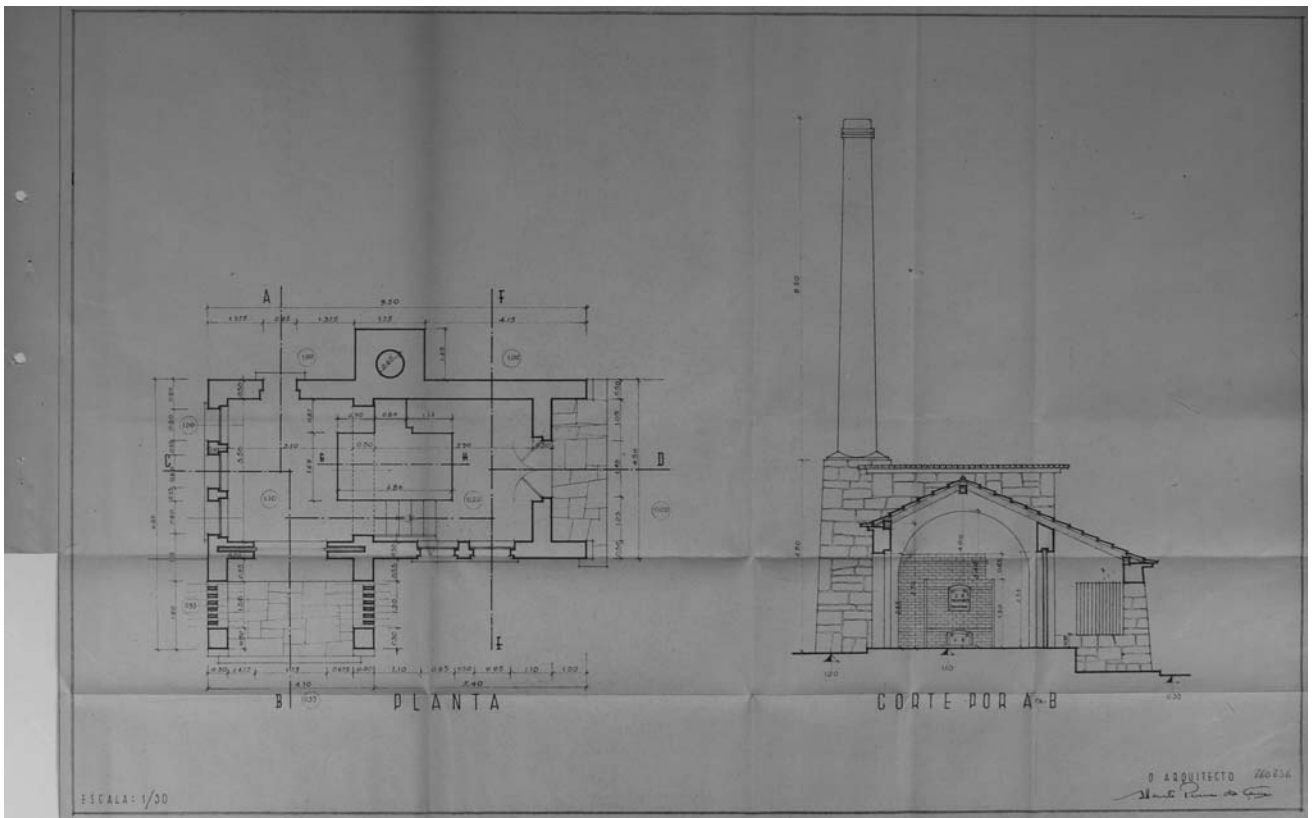


Fig. 983: Projecto de um forno de incineração a construir no Caramulo - Planta e Corte por AB. Alberto Pereira da Cruz. 1949. 1949(m.). SIPA: DES\_860856.

Fig. 984: Projecto de um forno de incineração a construir no Caramulo - Alçado principal e Alçado lateral esquerdo. Alberto Pereira da Cruz. 1949. 1949(m.). SIPA: DES\_860857.

Ficha de Edifício #19  
**Estância Sanatorial do Caramulo**  
documentação gráfica: fotografias



Fig. 985:Sanatórios do Caramulo: Vista geral dos Sanatórios tirada do Miradouro de Cabeço da Neve - Caramulo - Guardão. s/d. Esp. Fotográfico Português, s/r. ID\_CD: FP00945.jpg

Fig. 986: Sanatórios do Caramulo: Vista geral dos Sanatórios. s/d. SLAT. ID\_CD: ESCARAMULO-0372.jpg



Pensão Caramulo, em Paredes do Gardão.

**ESTÂNCIA CLIMÁTICA**

**CARAMULO**

800 METROS DE ALTITUDE

Vinte Sanatórios, Casas de Saúde e chalés mobilados  
albergando uma população de cerca de 650 doentes

Sanatórios de 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> classes  
— classificados assim para se atender à categoria social e preço de pensão —  
— sendo, em todos, absolutamente igual a alimentação —

Assistência clínica feita por onze médicos  
e oito enfermeiros diplomados

Serviço Moderno de Cirurgia  
— com uma sala especial para endoscopia pleural (operação de Jacobowsky) —

Tôda a higiene e conforto exigidos pela vida moderna

:: :: Parque, Jardins e Miradoiros :: ::

onde se contemplan os lindos e vastos panoramas do imenso vale que vai do Caramulo à Estrela

Tôdas as construções da Estância que se destinam a receber doentes têm: água canalizada, potável e abundante, luz elétrica, aquecimento central, canalizações ligadas à rede geral de esgotos, telefonia da rede inter-urbana ligada à rede geral do Estado (serviço permanente), estufas de desinfecção pelo formol para louças, vidros, etc.

E, para servir a todos os doentes da Estância, instalaram-se também:  
— uma lavanderia a vapor onde as roupas são desinfetadas, lavadas e passadas;  
— um forno de incineração, onde são diariamente, queimados os detritos e lixos; — serviços centrais de radiologia — de análises clínicas — de agentes físicos — de tratamento de doenças de bico — de dentista, nariz e ouvidos (oto-rhino-laringologia) — de farmácia, todos aparelhados com a mais moderna aparelhagem e dirigidos por pessoal especializado.

A Estância do Caramulo, pela sua situação no centro do País, é de fácil acesso, sendo servida por esplêndidas estradas asfaltadas e pelos melhores comboios das Linhas da C. P., Beira Alta, Companhia Nacional e camionetes para Tondela e Aveiro.

Visitar o CARAMULO é ficar conhecendo a mais linda serra de Portugal, e a maior e mais acreditada Estância Sanatorial onde, todos os anos, algumas centenas de doentes vêm encontrar a cura.



Fig. 987: Pensão Caramulo. s/d. Rui de Sá - O Caramulo, 1917. ID\_CD: IMAGEM\_272.jpg

Fig. 988: Hotel Caramulo. s/d. Ibid. ID\_CD: IMAGEM\_272.jpg

Fig. 989: Publicidade à Estancia Sanatorial do Caramulo. s/d. Col. privada. ID\_CD: 019.jpg



Olivera73 www.delcampe.net



Olivera73 www.delcampe.net

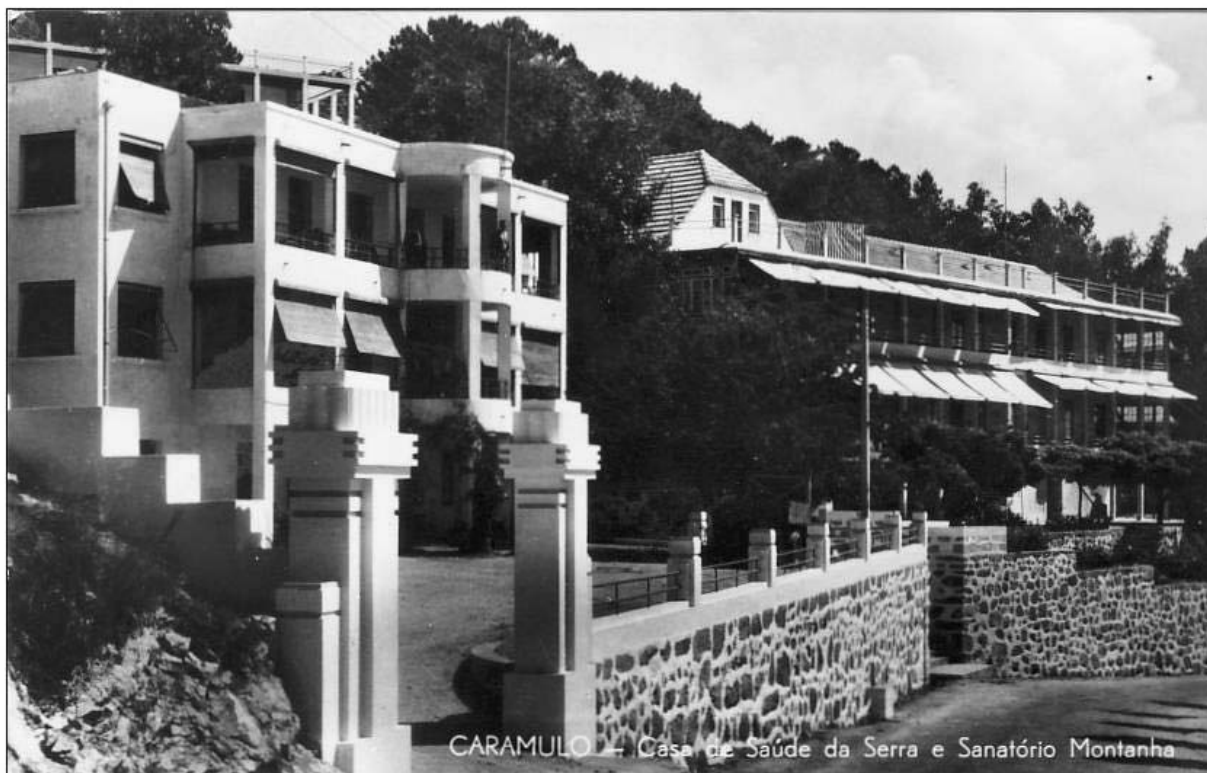
Fig. 990: Sanatório Jerónimo de Lacerda. Esp. Fotográfico Português, s/r. ID\_CD: FEA01684.jpg  
Fig. 991: Sanatório Jerónimo Lacerda: vista Sul. Delcampe.net. s/r. ID\_CD: 694\_001.jpg  
Fig. 992: Grande Sanatório do Caramulo. Delcampe.net. s/r. ID\_CD: 745\_001.jpg



Fig. 993: Sanatório Monteiro de Carvalho. Esp. Fotográfico Português, s/r. ID\_CD: FEA01696.jpg

Fig. 994: Sanatório Infantil. Esp. Fotográfico Português, s/r. ID\_CD: FEA01675.jpg





Oliveira73

[www.delcampe.net](http://www.delcampe.net)

Fig. 995: Sanatório no Caramulo. Esp. Fotográfico Português, s/r. ID\_CD: FEA01672.jpg

Fig. 996: Casa de saúde da Serra e Sanatório Montanha. Delcampe.net, s/r. ID\_CD: 712\_001.jpg





Fig. 997: Sanatório Monteiro de Carvalho. Esp. Fotográfico Português, s/r. ID\_CD: FEA01687.jpg  
Fig. 998: Sanatório Monteiro de Carvalho. Esp. Fotográfico Português, s/r. ID\_CD: FEA01697.jpg



Fig. 999: Novo Sanatório do Caramulo. Esp. Fotográfico Português, s/r. ID\_CD: FEA01694.jpg

Fig. 1000: Sanatório Montanha. Esp. Fotográfico Português, s/r. ID\_CD: FEA01676.jpg

Fig. 1001: Casa de saúde da Serra e Sanatório Montanha. Esp. Fotográfico Português, s/r. ID\_CD: FEA01677.jpg



Fig. 1002: Edifício Dr. Salazar (Sanatório). Vista Geral. s/d. SIPA: 0151416. ID\_CD: Edifício do Sanatório Dr...1-1.jpg

Fig. 1003: Edifício Dr. Salazar (Sanatório). Lateral. s/d. SIPA: 0151417. ID\_CD: Edifício do Sanatório Dr...1-1.jpg

Fig. 1004: Edifício Dr. Salazar (Sanatório). Fachada Principal. s/d. SIPA: 0151409. ID\_CD: Edifício do Sanatório Dr...1-1.jpg





lista de anexos (sup. digital) #19

Estância Sanatorial do Caramulo

| t | arq    | cota/ref      | id. ficheiro                             | descrição                                                                             | data | autoria |
|---|--------|---------------|------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|------|---------|
| F | EN_709 | EN_709        | IMAGEM_741.JPG                           | Sanatórios do Caramulo                                                                |      |         |
| F | EFF    | FEA01684.jpg  | FEA01684.jpg                             | Sanatório Dr. Jerónimo de Lacerda - Caramulo                                          |      |         |
| F | EFF    | FEA01685.jpg  | FEA01685.jpg                             | Sanatório Dr. Jerónimo de Lacerda - Caramulo                                          |      |         |
| F | EFF    | FEA01688.jpg  | FEA01688.jpg                             | Sanatório Central do Caramulo                                                         |      |         |
| F | EFF    | FEA01672.jpg  | FEA01672.jpg                             | Caramulo - Sanatório                                                                  |      |         |
| F | EFF    | FEA01673.jpg  | FEA01673.jpg                             | Caramulo - Grande Sanatório Jerónimo Lacerda                                          |      |         |
| F | EFF    | FEA01674.jpg  | FEA01674.jpg                             | Caramulo - Sanatório                                                                  |      |         |
| F | EFF    | FEA01675.jpg  | FEA01675.jpg                             | Caramulo - Sanatório Infantil                                                         |      |         |
| F | EFF    | FEA01676.jpg  | FEA01676.jpg                             | Caramulo - Sanatório Montanha - Guardão                                               |      |         |
| F | EFF    | FEA01677.jpg  | FEA01677.jpg                             | Caramulo - Casa de Saúde e Sanatório Montanha                                         |      |         |
| F | EFF    | FEA01678.jpg  | FEA01678.jpg                             | Caramulo - Sanatório Jerónimo Lacerda                                                 |      |         |
| F | EFF    | FEA01679.jpg  | FEA01679.jpg                             | Caramulo - Sanatório Novo                                                             |      |         |
| F | EFF    | FEA01686.jpg  | FEA01686.jpg                             | Sanatório Dr. Jerónimo de Lacerda - Caramulo                                          |      |         |
| F | EFF    | FEA01687.jpg  | FEA01687.jpg                             | Sanatório Monteiro de Carvalho - Caramulo                                             |      |         |
| F | EFF    | FEA01689.jpg  | FEA01689.jpg                             | Sanatório Dr. Jerónimo de Lacerda - Caramulo                                          |      |         |
| F | EFF    | FEA01691.jpg  | FEA01691.jpg                             | Sanatório Central do Caramulo                                                         |      |         |
| F | EFF    | FEA01693.jpg  | FEA01693.jpg                             | Sanatório Dr. Jerónimo de Lacerda - Caramulo                                          |      |         |
| F | EFF    | FEA01694.jpg  | FEA01694.jpg                             | Novo Sanatório do Caramulo                                                            |      |         |
| F | EFF    | FEA01695.jpg  | FEA01695.jpg                             | Sanatório Dr. Jerónimo de Lacerda - Caramulo                                          |      |         |
| F | EFF    | FEA01696.jpg  | FEA01696.jpg                             | Sanatório Monteiro de Carvalho - Caramulo                                             |      |         |
| F | EFF    | FEA01697.jpg  | FEA01697.jpg                             | Sanatório Monteiro de Carvalho - Caramulo                                             |      |         |
| F | EFF    | FEA01698.jpg  | FEA01698.jpg                             | Sanatório da Montanha - Caramulo                                                      |      |         |
| F | EFF    | FP00940.jpg   | FP00940.jpg                              | Vista do Sanatório - Caramulo - Guardão                                               |      |         |
| F | EFF    | FP00945.jpg   | FP00945.jpg                              | Vista geral dos Sanatórios tirada do Miradouro de Cabeço da Neve - Caramulo - Guardão |      |         |
| F | EFF    | FP00948.jpg   | FP00948.jpg                              | Vista da Montanha e Sanatórios - Caramulo - Guardão                                   |      |         |
| F | EFF    | FP00949.jpg   | FP00949.jpg                              | Vista da Montanha e Sanatórios - Caramulo - Guardão                                   |      |         |
| F | EFF    | FP00950.jpg   | FP00950.jpg                              | Vista geral dos Sanatórios                                                            |      |         |
| F | SIPA   | FOTO.00151416 | Edifício do Sanatório Dr. Salazar1-1.jpg | Edifício do Sanatório Dr. Salazar<br>Vista geral                                      |      |         |
| F | SIPA   | FOTO.00151409 | Edifício do Sanatório Dr. Salazar2-2.jpg | Edifício do Sanatório Dr. Salazar<br>Fachada principal                                |      |         |
| F | SIPA   | FOTO.00151412 | Edifício do Sanatório Dr. Salazar3-3.jpg | Edifício do Sanatório Dr. Salazar<br>Fachada lateral                                  |      |         |
| F | SIPA   | FOTO.00151407 | Edifício do Sanatório Dr. Salazar4-4.jpg | Edifício do Sanatório Dr. Salazar<br>Vista geral                                      |      |         |

|   |         |               |                                            |                                                                                                                                                      |      |                         |
|---|---------|---------------|--------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|-------------------------|
| F | SIPA    | FOTO.00151408 | Edifício do Sanatório Dr. Salazar5-5.jpg   | Edifício do Sanatório Dr. Salazar: Fachada                                                                                                           |      |                         |
| F | SIPA    | FOTO.00151410 | Edifício do Sanatório Dr. Salazar6-6.jpg   | Edifício do Sanatório Dr. Salazar<br>Fachada lateral                                                                                                 |      |                         |
| F | SIPA    | FOTO.00151411 | Edifício do Sanatório Dr. Salazar7-7.jpg   | Edifício do Sanatório Dr. Salazar Entrada                                                                                                            |      |                         |
| F | SIPA    | FOTO.00151413 | Edifício do Sanatório Dr. Salazar8-8.jpg   | Edifício do Sanatório Dr. Salazar<br>Fachada lateral                                                                                                 |      |                         |
| F | SIPA    | FOTO.00151414 | Edifício do Sanatório Dr. Salazar9-9.jpg   | Edifício do Sanatório Dr. Salazar<br>Pormenor de fachada                                                                                             |      |                         |
| F | SIPA    | FOTO.00151415 | Edifício do Sanatório Dr. Salazar10-10.jpg | Edifício do Sanatório Dr. Salazar<br>Pormenor de fachada                                                                                             |      |                         |
| F | SIPA    | FOTO.00151417 | Edifício do Sanatório Dr. Salazar11-11.jpg | Edifício do Sanatório Dr. Salazar<br>Pormenor de corpo adjacente                                                                                     |      |                         |
| F | SIPA    | FOTO.00151418 | Edifício do Sanatório Dr. Salazar12-12.jpg | Edifício do Sanatório Dr. Salazar<br>Fachada lateral                                                                                                 |      |                         |
| F | SLAT    | s/r           | ESCARAMULO-0372.jpg                        | Vista geral dos Sanatórios                                                                                                                           |      |                         |
| P | DELC    | s/r           | 745_001.jpg                                | Caramulo - Grande sanatório                                                                                                                          |      |                         |
| P | DELC    | s/r           | 712_001.jpg                                | Casa de Saúde da Serra e Sanatório Montanha                                                                                                          |      |                         |
| P | DELC    | s/r           | 694_001.jpg                                | Sanatório Jerónimo Lacerda - Vista do Sul                                                                                                            |      |                         |
| F | [mono.] | EN_405        | IMAGEM_271.jpg                             | Hotel Caramulo                                                                                                                                       |      |                         |
| F | [mono.] | EN_405        | IMAGEM_272.jpg                             | Pensão Caramulo                                                                                                                                      |      |                         |
| D | SIPA    | DES_860856    | DES_860856                                 | Projecto de um forno de incineração a construir no Caramulo - Planta e Corte por AB                                                                  | 1949 | Alberto Pereira da Cruz |
| D | SIPA    | DES_860857    | DES_860857                                 | Projecto de um forno de incineração a construir no Caramulo - Alçado principal e Alçado lateral esquerdo                                             | 1949 | Alberto Pereira da Cruz |
| D | SIPA    | DES_860858    | DES_860858                                 | Projecto de um forno de incineração a construir no Caramulo - Alçado posterior e alçado lateral direito                                              | 1949 | Alberto Pereira da Cruz |
| D | SIPA    | DES_860859    | DES_860859                                 | Projecto de um forno de incineração a construir no Caramulo - Corte por CD e corte por EF                                                            | 1949 | Alberto Pereira da Cruz |
| D | SIPA    | DES_860860    | DES_860860                                 | Projecto de um forno de incineração a construir no Caramulo - Corte por GH, IJ e KL                                                                  | 1949 | Alberto Pereira da Cruz |
| D | SIPA    | DES_860861    | DES_860861                                 | Ampliação - Planta do 1.º Piso e 2.º. Piso [parcelares]                                                                                              | 1967 | M. Montalvão            |
| D | SIPA    | DES_860862    | DES_860862                                 | Ampliação - Alçado Principal Norte e Alçado Posterior Sul                                                                                            | 1967 | M. Montalvão            |
| D | SIPA    | DES_860863    | DES_860863                                 | Ampliação - Alçado lateral Poente e Alçado e Corte AB                                                                                                | 1967 | M. Montalvão            |
| D | SIPA    | DES_860864    | DES_860864                                 | Ampliação - Ligação ao edifício existente e corte CD, Corte EF e corte GH                                                                            | 1967 | M. Montalvão            |
| D | SIPA    | DES_860865    | DES_860865                                 | Sugestão dos SSFA para alteração da ampliação (...), atendendo à panorâmica Sul e ao isolamento térmico (fachada poente) - Plantas, cortes e alçados | 1970 |                         |
| D | SIPA    | DES_860866    | DES_860866                                 | [Alterações] - 1.º. Piso, 2.º. Piso, Piso intermédio e 3.º. Piso [plantas parcelares]                                                                | 1970 |                         |
| D | SIPA    | DES_860867    | DES_860867                                 | [Alterações] - Alçado Norte, Alçado Sul e Alçado Poente [plantas parcelares]                                                                         | 1970 |                         |
| D | SIPA    | DES_860868    | DES_860868                                 | [Alterações] - Corte AB, CD e EF [plantas parcelares]                                                                                                | 1970 |                         |
| D | SIPA    | DES_860869    | DES_860869                                 | [projecto aprovado] - Ampliação - Planta do 1.º. Piso e 2.º. Piso [parcelares]                                                                       | 1970 |                         |
| D | SIPA    | DES_860870    | DES_860870                                 | Ampliação - Planta do 1.º. Piso e 2.º. Piso [parcelares]                                                                                             | 1967 | M. Montalvão            |

|   |      |              |              |                                                                           |      |                            |
|---|------|--------------|--------------|---------------------------------------------------------------------------|------|----------------------------|
| D | SIPA | DES_860871   | DES_860871   | Ampliação - Alçado Principal Norte e Alçado Posterior Sul                 | 1967 | M. Montalvão               |
| D | SIPA | DES_860872   | DES_860872   | Ampliação - Alçado lateral Poente e Alçado e Corte AB                     | 1967 | M. Montalvão               |
| D | SIPA | DES_860873   | DES_860873   | Ampliação - Ligação ao edifício existente e corte CD, Corte EF e corte GH | 1967 | M. Montalvão               |
| D | SIPA | DES_860821   | DES_860821   | Planta da Cave                                                            | 1958 | M. Montalvão               |
| D | SIPA | DES_860822   | DES_860822   | Planta do Rés do Chão                                                     | 1958 | M. Montalvão               |
| D | SIPA | DES_860823   | DES_860823   | Planta do 1º. Andar                                                       | 1958 | M. Montalvão               |
| D | SIPA | DES_860824   | DES_860824   | Alçado Principal, Alçado Lateral Direito                                  | 1958 | M. Montalvão               |
| D | SIPA | DES_860825   | DES_860825   | Alçado Posterior e Alçado Lateral Esquerdo                                | 1958 | M. Montalvão               |
| D | SIPA | DES_860826   | DES_860826   | Corte AB                                                                  | 1958 | M. Montalvão               |
| D | SIPA | DES_860834   | DES_860834   | Planta de trabalho - Planta da Cave                                       | 1955 | M. Montalvão               |
| D | SIPA | DES_860835   | DES_860835   | Planta do Rés do Chão                                                     | 1955 | M. Montalvão               |
| D | SIPA | DES_860836   | DES_860836   | Planta do 1º. Andar                                                       | 1955 | M. Montalvão               |
| D | SIPA | DES_860837   | DES_860837   | Betão Armado                                                              |      |                            |
| D | SIPA | DES_860838   | DES_860838   | [Obras de remodelação e ampliação] - Planta Geral                         | 1955 | M. Montalvão               |
| D | SIPA | DES_860839   | DES_860839   | Planta da Cave                                                            | 1955 | M. Montalvão               |
| D | SIPA | DES_860840   | DES_860840   | Planta do Rés do Chão                                                     | 1955 | M. Montalvão               |
| D | SIPA | DES_860841   | DES_860841   | Planta do 1º. Andar                                                       | 1955 | M. Montalvão               |
| D | SIPA | DES_860842   | DES_860842   | Alçado Principal e Alçado Lateral Direito                                 | 1955 | M. Montalvão               |
| D | SIPA | DES_860843   | DES_860843   | Alçado Posterior e Alçado Lateral Esquerdo                                | 1955 | M. Montalvão               |
| D | SIPA | DES_860844   | DES_860844   | Corte AB                                                                  | 1955 | M. Montalvão               |
| D | SIPA | DES_860845   | DES_860845   | Planta de trabalho - Planta da Cave                                       | 1955 | M. Montalvão               |
| D | SIPA | DES_860846   | DES_860846   | Planta do Rés do Chão                                                     | 1955 | M. Montalvão               |
| D | SIPA | DES_860847   | DES_860847   | Planta do 1º. Andar                                                       | 1955 | M. Montalvão               |
| D | SIPA | 2326_4_DES_1 | 2326_4_DES_1 | Planta do 1º. E 2º. Andar                                                 | 1947 | António Ferreira de Araújo |
| D | SIPA | 2326_4_DES_2 | 2326_4_DES_2 | Fachada Sul                                                               | 1947 | António Ferreira de Araújo |
| D | SIPA | 2326_4_DES_3 | 2326_4_DES_3 | Planta do Rés do Chão                                                     | 1947 | António Ferreira de Araújo |
| D | SIPA | 2326_4_DES_4 | 2326_4_DES_4 | Fachada Norte                                                             | 1947 | António Ferreira de Araújo |
| D | SIPA | 2326_4_DES_5 | 2326_4_DES_5 | Fachada Nascente e Fachada Poente                                         | 1947 | António Ferreira de Araújo |

### Legenda

|        |                                                                                         |
|--------|-----------------------------------------------------------------------------------------|
| EN_709 | Carvalho - "La situation actuelle" in La lutte contre la tuberculose au Portugal, 1936. |
| EN_405 | Sá - "O Caramulo" in A Ilustração Portuguesa, 22.10.1917                                |





(Sanatório D. Carlos I: enfermaria de mulheres. Colec. Fotografias ANT, s/r, s/d)

Ficha de Edifício #20  
**Sanatório D. Carlos I / Lumiar**  
localização | cronologia | descrição | doc. gráfica | lista de anexos

#20

## Sanatório D. Carlos I / Lumiar

localização

38°45'56.32"N, 9° 9'34.29"W

Lumiar, Lisboa

legenda:

Pav. de D. Carlos I | 01  
Pav. das Senhoras da Caridade | 02  
Pav. C (feminino) | 03  
Pav. Lambert de Moraes | 04  
Pav. A | 05  
Pav. B – corpo 1 | 06  
Pav. B – corpo 2 | 07  
Cozinha e instalação do pessoal | 08  
Pav. Tipo / Centro de triagem / Laboratório | 09  
Forno Crematório | 10  
Depósito de água | 11  
Lavandaria | 12  
Armazém | 13  
Creche | 14  
Bloco Operatório | 15  
Casa Mortuária | 16  
Garagem | 17  
Laboratório / Serviços industriais | 18  
Lavandaria (ampliação) | 19  
Habitação do porteiro | 20  
CRGE | 21  
Portaria | 22  
Dispensário | 23  
Pav. Rainha D. Amélia | 24



(fotografia de satélite com base em Google Earth)

Ficha de Edifício #20  
**Sanatório D. Carlos I / Lumiar**  
identificação e cronologia

Ficha de edifício #20

Sanatório D. Carlos I

|                       |                                                                                                                                                                                               |
|-----------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Outras designações    | (Sanatório D. Amélia), Sanatório do Lumiar, Sanatório Popular do Lumiar, Sanatório (Popular) de Lisboa, Hospital Pulido Valente, Centro Sanatorial do Lumiar, Hospital de Repouso (de Lisboa) |
| Localização           | Lumiar, Lisboa, Portugal                                                                                                                                                                      |
| GPS                   | 38°45'56.32"N, 9° 9'34.29"W                                                                                                                                                                   |
| Utilização inicial    | Sanatório                                                                                                                                                                                     |
| Utilização actual     | Hospital                                                                                                                                                                                      |
| Estado actual         | Em utilização, ruína, devoluto                                                                                                                                                                |
| Propriedade actual    | Pública                                                                                                                                                                                       |
| Projectistas          | Vasco Morais Palmeiro Regaleira, Francisco Caldeira Cabral, João de Arriaga, Miguel Pestana?, Samuel D'Almeida, DGEMN                                                                         |
| Outros intervenientes |                                                                                                                                                                                               |
| Entidade de promoção  |                                                                                                                                                                                               |

nota: PLM: Pav. Lambert de Morais; PSC: Pav. Senhoras de Caridade; SRDA: Sanatório Rainha D. Amélia; PSI: Pavilhão dos Serviços Industriais.

Cronologia

| Data      | (notas) | Descrição                                                                                                                                                                                                                       |
|-----------|---------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1901-1902 |         | Conselho Central da ANT delibera um fundo especial, resultante de produtos de festas e donativos para a construção do Hospital de Repouso, e anunciam a pretensão de um terreno na periferia da cidade                          |
| 1903-1904 |         | Câmara Municipal de Lisboa cede um terreno na Avenida António Maria Avelar, com 10000 m2, mas que se torna exíguo para o projecto                                                                                               |
| 1903-1904 |         | Registo do pedido de um "plano para o Hospital de Repouso, em pavilhões, de forma a poder-se edificar por partes" ao arquitecto Rosendo Carvalheira                                                                             |
| 1904      |         | Iniciam-se os estudos para a edificação do ainda denominado Hospital de Repouso de Lisboa                                                                                                                                       |
| 1904-1905 |         | ANT compra um outro terreno, perto do Asilo Municipal, ou melhor, na Quinta das Mouras, ao Lumiar                                                                                                                               |
| 1904      |         | Autoriza-se a provedoria do Asilo Municipal de Lisboa a vender um terreno à ANT, permitindo a esta a alienação de uma propriedade para pagamento do referido terreno e construção de um hospital "de repouso para tuberculosos" |

|            |     |                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|------------|-----|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1904       |     | No terreno adquirido procedeu-se à plantação de amoreiras e de outras árvores para a formação de um parque para o edifício                                                                                                                                                        |
| 1904-1905  |     | Conselho resolve pela construção, agregando-o como complemento da acção do Dispensário de Lisboa                                                                                                                                                                                  |
| 1905       |     | Procede-se a uma exploração de um areeiro na Quinta das Mouras e pesquisa de pedra para a sua construção                                                                                                                                                                          |
| 1905       |     | Apelo ao público com a frase “um tijolo ou valor de um tijolo para o hospital de repouso da ANT”, em forma de circular, para a angariação de fundos                                                                                                                               |
| 1908       |     | Baptizado como Sanatório D. Carlos I, pela Rainha D. Amélia                                                                                                                                                                                                                       |
| 1908-1909  |     | Pedido ao arquitecto uma reformulação do projecto, para reduzir o número de leitos de 100 para 64. Estas alterações, “sem o menor sacrificio das boas regras de higiene e dos preceitos da profilaxia da tuberculose” foram elaboradas pelo condutor de trabalhos João de Arriaga |
| 1909       |     | O projecto é aprovado pela mesma Comissão Técnica e submetida à apreciação do Governo                                                                                                                                                                                             |
| 01-02.1909 |     | Iniciam-se as obras do Hospital de Repouso                                                                                                                                                                                                                                        |
| 20.02.1909 |     | Primeira pedra                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| 20.02.1910 |     | Finalizam-se as obras, conduzidas por João de Arriaga                                                                                                                                                                                                                             |
| 18.08.1912 |     | Sanatório inicia as suas funções                                                                                                                                                                                                                                                  |
| 1913       |     | Venda de obras de arte oferecidas por autores reconhecidos                                                                                                                                                                                                                        |
| 1913       |     | Construção de duas galerias de cura, ambas orientadas a Sul, para que doentes possam usufruir em tempo de chuva e vento                                                                                                                                                           |
| 1927       |     | ANT decidiu levar a cabo um peditério para a construção de um pavilhão, destinado a receber indivíduos “mal tocados da terrível doença”, para 100 doentes                                                                                                                         |
| 1929       | PLM | M. Lambert de Moraes e seu marido, António de Moraes, oferecem uma avultada quantia para a construção de um novo pavilhão perto da cerca do “Sanatório do Lumiar”                                                                                                                 |
| 1929       | PLM | Pav. Lambert de Moraes é projectado por engenheiro Samuel de Almeida e arquitecto Bernardino Coelho                                                                                                                                                                               |
| 05.1929    | PLM | Construção das fundações                                                                                                                                                                                                                                                          |
| 07.05.1930 | PSC | Inauguração do serviço de radiologia, instalado no Pavilhão das Senhoras de Caridade                                                                                                                                                                                              |
| 1930s      |     | Instituíram-se estores nas galerias de cura                                                                                                                                                                                                                                       |
| 25.02.1932 | PLM | Inauguração                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| 19.05.1932 | PSC | Inauguração                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| 24.12.1935 |     | M.D. [de aproveitamento do Pavilhão da ala esquerda já construído (...) ligando-o ao sanatório tipo distrital Sanatório D. Carlos I] do Sanatório D. Manuel II, por Vasco de Moraes Palmeiro Regaleira                                                                            |
| 1936-1937  |     | Ligação (dos pavilhões ao edifício principal ) encomendada pela Comissão Executiva da ANT, em projecto independente                                                                                                                                                               |
| 1947       |     | Governo decide ampliar o sanatório com mais quatro pavilhões, a cargo do Ministério das Obras Públicas                                                                                                                                                                            |
| 1947       |     | Início das obras de ampliação do sanatório                                                                                                                                                                                                                                        |

|            |                                                                                                                                                                                                                           |
|------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 06.11.1947 | Autoriza-se a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a execução das obras de construção do pavilhão C do Sanatório Popular D. Carlos I [Sanfer, Lda]                                |
| 09.07.1947 | Autoriza-se a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a execução das obras de construção dos pavilhões A, B-I e B-II do Sanatório Popular D. Carlos I [Sanfer, Lda]                  |
| 1948       | Três pavilhões, de grande escala, foram inaugurados                                                                                                                                                                       |
| 03.03.1948 | Substitui-se o decreto n.º 36597 que autoriza a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a construção do pavilhão C do Sanatório Popular D. Carlos I [Sanfer, Lda]                    |
| 1948       | Chefe do Estado inaugurou três pavilhões no Sanatório do Lumiar                                                                                                                                                           |
| 14.09.1949 | Carta de Vasco de Moraes Palmeiro Regaleira, sobre os seus honorários em débito pelo seu projecto ampliação no Sanatório Popular D. Carlos I                                                                              |
| 1950s      | Construção de um centro para recuperação de incapacitados motores, nas instalações do sanatório                                                                                                                           |
| 1950       | Lavandaria                                                                                                                                                                                                                |
| 1951       | Construção do Bloco Cirúrgico                                                                                                                                                                                             |
| 21.12.1954 | [Despacho do Ministro das OPC], requerendo elaboração do ante-projecto do Sanatório Carlos I, entre outros                                                                                                                |
| 1955       | Concluídos os estudos para a construção de pavilhões de 500 doentes                                                                                                                                                       |
| 01.1956    | M. D. do esboço de uma unidade satélite para o Sanatório D. Carlos I, por (assinatura ilegível: possivelmente Miguel Pestana)                                                                                             |
| 01.05.1956 | Ofício a Director DGEMN, (Unidades satélites no Sanatório D. Manuel II e D. Carlos I), por Director Serviços de Construção                                                                                                |
| 1957       | Conclusão do equipamento do forno crematório, execução dos trabalhos de construção civil da ampliação da Casa das Caldeiras e início da execução de obras do primeiro corpo de uma nova unidade sanatorial                |
| 02.1957    | M. D. do esboço de uma unidade satélite para o Sanatório D. Carlos I, por (assinatura ilegível: possivelmente Miguel Pestana)                                                                                             |
| 1957       | Parecer do Anteprojecto de uma unidade satélite do Sanatório D. Carlos I e projecto definitivo do corpo A dessa unidade, por Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes (relat. Raúl Américo Maças Fernandes)      |
| 09.09.1957 | Autoriza-se a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a execução da empreitada de «Construção da unidade satélite do Sanatório D. Carlos I - corpo A» [Silva e Silva]                |
| 1958       | Prosseguimento da construção da primeira fase da Nova Unidade Sanatorial                                                                                                                                                  |
| 1958       | Prosseguimento das obras de ampliação dos Serviços de Radiologia e Cirurgia, II fase, no sanatório                                                                                                                        |
| 27.06.1958 | Autoriza-se o Ministério das Finanças a conceder ao Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos um subsídio reembolsável destinado a continuar a construção da unidade satélite do Sanatório D. Carlos I (corpo A) |
| 13.05.1959 | Aumenta de 175000\$70 o subsídio concedido pelo Decreto-Lei n.º 41694 ao Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos para a construção da unidade satélite do Sanatório D. Carlos I (corpo A)                      |

|      |                     |                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|------|---------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1960 |                     | Ampliação do Serviço de Anatomia Patológica, Cardiologia e quartos de operandos                                                                                                                                                                                           |
| 1960 | SRDA                | Inaugurado um novo pavilhão, com capacidade para 248 doentes                                                                                                                                                                                                              |
| 1960 | SRDA                | Concluído e entregue ao IANT um corpo de internamento da nova unidade sanatorial do Lumiar                                                                                                                                                                                |
| 1960 |                     | Conclusão do do Laboratório de Tuberculina e edifício dos Serviços Industriais do IANT                                                                                                                                                                                    |
| 1960 | SRDA                | Equipamento                                                                                                                                                                                                                                                               |
| 1960 | Unidade<br>Satélite | Corpo A                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 1960 |                     | Parecer da Ampliação da cozinha, serviços anexos e instalações para o pessoal, e da ampliação e remodelação do refeitório para os doentes e pessoal do Sanatório D. Carlos I, por Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes (relat. Raúl Américo Maçãs Fernandes) |
| 1960 |                     | Parecer do Projecto de ampliação da cozinha, dos Refeitórios e das instalações do Sanatório De D. Carlos I, por Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes (relat. Raúl Américo Maçãs Fernandes)                                                                   |
| 1961 |                     | Beneficiação da Central Térmica, Pav. Lambert de Morais                                                                                                                                                                                                                   |
| 1961 | PSU                 | Equipamento                                                                                                                                                                                                                                                               |
| 1962 | PSU                 | Equipamento do Pavilhão dos Serviços Industriais do IANT, na cerca do Sanatório                                                                                                                                                                                           |
| 1963 |                     | Diversas obras de conservação                                                                                                                                                                                                                                             |
| 1963 |                     | Obras de conservação                                                                                                                                                                                                                                                      |
| 1964 |                     | Construção de um pavilhão provisório para a cozinha                                                                                                                                                                                                                       |
| 1964 |                     | Construção de um pavilhão para armazém dos serviços económicos e industriais do IANT                                                                                                                                                                                      |
| 1964 | SRDA                | Reforço da Central Térmica                                                                                                                                                                                                                                                |
| 1967 |                     | Prosseguimento da construção da nova cozinha                                                                                                                                                                                                                              |
| 1968 |                     | Prosseguimento da construção da nova cozinha, nomeadamente equipamento                                                                                                                                                                                                    |
| 1968 | SRDA                | Instalação de ascensor                                                                                                                                                                                                                                                    |
| 1968 |                     | Conclusão da cozinha                                                                                                                                                                                                                                                      |
| 1969 |                     | Obras de beneficiação e conservação                                                                                                                                                                                                                                       |
| 1970 |                     | Obras de beneficiação e conservação                                                                                                                                                                                                                                       |
| 1971 |                     | Obras de beneficiação e conservação                                                                                                                                                                                                                                       |
| 1973 |                     | Os dois sanatórios, são fundidos, juntamente com o Centro de Cirurgia Torácica da Zona Sul, num único estabelecimento, o Centro Sanatorial do Lumiar                                                                                                                      |





Ficha de Edifício #20  
**Sanatório D. Carlos I / Lumiar**  
Descrição textual

## Sanatório D. Carlos I

Entre 1901 e 1902 o Conselho Central da ANT deliberou um fundo especial, resultante de produtos de festas e donativos para a construção do Hospital de Repouso, e anuncia a pretensão de aquisição de um terreno na periferia da cidade. Era manifesta a clara intenção do futuro equipamento: apenas se destinava a “indivíduos com a tuberculose aberta”<sup>1</sup>, ou seja, em fase inicial da doença<sup>2</sup>, que incluíam no seu “programa para futuro”<sup>3</sup>.

É de referir a dupla denominação do sanatório: por um lado, o nome de hospital, que não era comum na época, e que já anteriormente era considerado, inclusivamente para outros tipos de tuberculose. Por outro lado, o termo escolhido de “repouso” é também importante, pois a cura – neste caso – era maioritariamente considerada pela quietude dos doentes, numa fase inicial do tratamento. Baseavam-se assim na prática - que indicava quando o doente entrava na fase de “tuberculização”<sup>4</sup> – e que poderia atingir a cura pela nutrição, em conjunto com o ar. A tríade de Brehmer era aqui considerada e posta em execução mas, maioritariamente, o repouso recebia a tónica dada ao sistema de terapia que, muito embora fosse apenas afecto à tuberculose, poderia ser também aplicado a outro tipo de enfermidades contagiosas<sup>5</sup>.

Em 1904 iniciaram-se os estudos para a edificação do ainda denominado Hospital de Repouso de Lisboa. A Câmara Municipal de Lisboa cedeu um terreno na Avenida António Maria Avelar<sup>6</sup>, com 10.000 m<sup>2</sup>, mas que cedo se tornou exíguo para o projecto. A ANT compra um outro, perto do Asilo Municipal, ou melhor, na Quinta das Mouras, ao Lumiar, com mais 30% de área disponível. A venda do primeiro terreno converteu-se no financiamento da sua construção<sup>7</sup>. Assim, em 1904 foi autorizada a provedoria do Asilo Municipal de Lisboa a vender um terreno à ANT, permitindo a esta a alienação de uma propriedade para pagamento do referido terreno e construção de um hospital “de repouso

<sup>1</sup> Cfr. "Relatório do Conselho Central relativo ao ano económico de 1901-1902" - in *Relatório do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao ano económico de 1901-1902*, 1903, p. 20

<sup>2</sup> Ou que possam obter tratamento com “algumas semanas de cura”. Cfr. Lencastre - *The fight against tuberculosis in Portugal*, 1908, p. 31

<sup>3</sup> Cfr. "Relatório do Conselho Central relativo ao ano económico de 1901-1902" - in *Relatório do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao ano económico de 1901-1902*, 1903, pp. 28-29

<sup>4</sup> Cfr. "Sanatório Popular de Lisboa" - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 03-04.1913, pp. 39-46

<sup>5</sup> “(...) pensou-se, desde logo, em completar a obra dêsse estabelecimento, dotando-o com um hospital para a cura pelo repouso, na fase inicial da tuberculose pulmonar. A prática demonstrou, que um doente, quando entra no período da tuberculização, pôde curar-se completamente, se conseguir equilibrar a sua nutrição. Assim, algumas semanas de repouso, bom ar, boa alimentação, pôdem com segurança, sustar o desenvolvimento duma enfermidade, que, doutro modo, mataria lentamente um indivíduo, tornando-o causa de graves perigos, pelos contágios a que poderia dar lugar no meio onde vivesse”. *Ibid.*, pp. 39-46

<sup>6</sup> Actualmente Avenida 5 de Outubro. Chegou a ser aqui colocada a primeira pedra mas, com a “tendência de a capital de alargar para aquela zona”. Cfr. "Novos Sanatórios assinalam a Obra Social do Governo" - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 05.1948, pp. 1-6

<sup>7</sup> Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T.: história sumária da instituição*, 1979, p. 34; "Relatório do Conselho Central" - in *Relatório do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao ano económico de 1903-1904*, 1905, pp. 13-30. A venda deste terreno refereteu para o Fundo Social da ANT que, já tendo absorvido os fundos disponíveis para o combate à tuberculose, teve de usar um fundo especial. Assim, esta soma poderá ser restituída. Cfr. "Sanatório Popular de Lisboa" - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 03-04.1913, pp. 96-46

para tuberculosos”<sup>8</sup>. No terreno adquirido procedeu-se à plantação de amoreiras e de outras árvores para a formação de um parque para o edifício<sup>9</sup>.

No relatório dos anos seguintes, ou seja, de 1903 a 1904, consta o registo do pedido de um “plano para o Hospital de Repouso, em pavilhões, de forma a poder-se edificar por partes”<sup>10</sup> ao arquitecto Rosendo Carvalheira. Além da escolha do arquitecto, directamente pela ANT a título de convite, a justificativa da construção em pavilhões baseou-se no modelo de financiamento, ou seja, a partir de fundos e peditórios da cidade<sup>11</sup>. Em 1904-1905 o mesmo Conselho aprova a construção, agregando-o como complemento da acção do Dispensário de Lisboa<sup>12</sup> e, no ano seguinte, procedem a uma exploração de um areeiro na Quinta das Mouras e pesquisa de pedra para a sua construção<sup>13</sup>. O plano de construção do primeiro pavilhão fica finalizado, pois em 1904 é indicado o nome de Rosendo Carvalheira para o seu projecto<sup>14</sup>. O arquitecto entrega-o à Comissão Técnica da ANT, presidida pelo médico Alfredo da Costa e constituída pelo professor Alfredo da Costa, coronel Duval Teles e professor Costa Sacadura<sup>15</sup>, cujo programa foi instituído pelo Secretário Geral da Assistência da época<sup>16</sup>, através do seu Secretário Geral<sup>17</sup>, o médico António de Lencastre, que orientou<sup>18</sup>.

Em 1905 foi redigido um apelo ao público<sup>19</sup> para o seu financiamento, com a frase “um tijolo ou valor de um tijolo para o hospital de repouso da ANT”<sup>20</sup>, em forma de circular, para a angariação de fundos.

Em 1908 passou a ser baptizado Sanatório D. Carlos I, pela Rainha D. Amélia, para quem o Rei “tanto contribuiu”<sup>21</sup>. A morte do monarca provocou a perda do fundo que daria

---

<sup>8</sup> Cfr. “A lucta contra a tuberculose e a obra da ANT - 1899 - 1928” - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 05-06.1929, pp. 1-67. Esta porção de terreno foi comprada pela ANT para a ampliação do terreno da Quinta das Mouras. Cfr. “Sanatório Popular de Lisboa” - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 03-04.1913, p. 39-46

<sup>9</sup> Cfr. “Relatório Conselho Central” - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1908, p. 26. As plantas provieram de viveiros do Estado. Cfr. “Sanatório Popular de Lisboa” - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 03-04.1913, pp. 39-46

<sup>10</sup> Cfr. “Relatório do Conselho Central” - in *Relatorio do Conselho Central e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao anno economico de 1903-1904*, 1905, pp. 13-30

<sup>11</sup> *Ibid.*, pp. 13-30. Um fundo destinado ao sanatório foi iniciado em 1903-1903, com base em donativos, festas e legados em dinheiro. As somas podem ser consultadas em “Sanatório Popular de Lisboa” - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 03-04.1913, pp. 96-46

<sup>12</sup> Cfr. “Gerência relativa ao anno economico de 1904-1905: Hospital de Repouso” - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, p. 22. O dispensário de Lisboa funcionava como “centro educativo dos tuberculosos e de suas famílias, posto de socorros materiais, instrumento da cura e meio de triagem para os candidatos aos diversos internatos da A. N. T”. Cfr. “Sanatório Popular de Lisboa” - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 03-04.1913, pp. 39-46

<sup>13</sup> Cfr. “Gerência relativa ao anno economico de 1905 - 1906: Hospital de Repouso” - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, p. 36

<sup>14</sup> Cfr. Rosa - Da A. N. T. ao S. L. A. T.: *história sumária da instituição*, 1979, p. 35

<sup>15</sup> Cfr. Neves - *Sanatórios de planícies: O Sanatório Popular de Lisboa (Lumiar)*, 1937, p. 9

<sup>16</sup> Cfr. “Relatório Conselho Central” - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1908, p. 26

<sup>17</sup> O secretario Geral ANTES de 1913, pois é designado como “antigo”. Cfr. “Sanatório Popular de Lisboa” - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 03-04.1913, pp. 39-46

<sup>18</sup> Cfr. Neves - *Sanatórios de planícies: O Sanatório Popular de Lisboa (Lumiar)*, 1937, p. 9

<sup>19</sup> Cfr. A.N.T. - *L'assistance nationale aux tuberculeux dans la lutte contre la tuberculose en Portugal*, 1905, p. 70

<sup>20</sup> Cfr. Carvalho - “Assist. Nacional aos Tuberculosos - Documentos relativos à subscrição para o Hospital de Repouso: Um tijolo ou valor de um tijolo para o hospital de respouso da ANT” in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, pp. 66-67

<sup>21</sup> Cfr. “Hospital D. Manuel II” - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1908, pp. 40-42. Cfr. Rosa - Da A. N. T. ao S. L. A. T.: *história sumária da instituição*, 1979, p. 41. A Rainha esteve directamente ligada a este projecto, inclusivamente com a publicação, em 1903 da monografia “O Paço de Sintra”, do Conde de Sabugosa, às suas custas e como valor revertia para a construção do Hospital de Repouso de Lisboa. Cfr. Vieira, Taborda - “A História do hospital de Pulido Valente” in *História da Pneumologia Portuguesa*, 1994, p. 320

apoio à construção do sanatório e, desta forma, foi pedido ao arquitecto uma reformulação do projecto, para reduzir o número de leitos de 100 para 64<sup>22</sup>. Estas alterações, “sem o menor sacrifício das boas regras de higiene e dos preceitos da profilaxia da tuberculose”<sup>23</sup> foram elaboradas pelo condutor de trabalhos João de Arriaga<sup>24</sup>, que fizera já a ampliação do Sanatório Marítimo de Carcavelos. O projecto foi aprovado pela mesma Comissão Técnica e submetido à apreciação do Governo, e deram início aos trabalhos em 1909<sup>25</sup>. Iniciaram-se, então, as obras do Hospital de Repouso<sup>26</sup>, colocando-se formalmente a primeira pedra em 20.02.1909<sup>27</sup>. Enquanto manifestação de ligação à monarquia, também o sanatório passou a ser conhecido como Sanatório Popular do Lumiar.

O edifício, a partir do projecto original, era composto por um bloco central, mais elevado com duas alas laterais. Nesses corpos laterais encontravam-se as enfermarias, para homens e mulheres, em cada uma das alas, com refeitórios próprios e um quarto de vigilante, devidamente separados por uma varanda envidraçada. As camas foram dispostas com um rigor métrico, de espaçamento entre a parede ou entre cada uma delas, além de um controlo de volume das 32 camas<sup>28</sup>. As galerias de cura, cobertas, permaneceram apostas às enfermarias e sustentadas por pilares de ferro, para onde as 16 portas dão acesso. Tal como acontecerá, mais tardiamente, com o Sanatório Rodrigues Semide, as portas interiores estavam dotadas de bandeira com um metro de altura, para se regular a intensidade da ventilação que, além deste equipamento, era baseada em ventiladores colocados na base e ao meio de cada peitoril de janela que, com os de tectos, poderiam oferecer a constante renovação do ar. As concordâncias entre os planos verticais e horizontais foram tidas em conta para “evitar o depósito de poeiras”<sup>29</sup>, medida que também foi aplicada às portas e outros vãos, com completa “abstenção de frisos, molduras e arestas vivas”<sup>30</sup>. Os pavimentos, embora de madeira ou mosaico, consoante a necessidade de protecção das zonas húmidas ou galerias, foi também

---

<sup>22</sup> Cfr. "Relatórios do Conselho Central da ANT, relativos aos annos economicos de 1908-1909" - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1910, pp. 11-31

<sup>23</sup> Cfr. "Sanatório Popular de Lisboa" - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 03-04.1913, pp. 39-46

<sup>24</sup> Não se consegue aferir, com toda a certeza, se a adaptação foi feita pelo arquitecto ou por João de Arriaga, pois apenas existem indicações, como já foi referido, de um pedido para a alteração ao arquitecto, tal como a clara referencia a este último para a adaptação do projecto. Como exemplo, o Conselho da ANT modifica o plano primitivo, por falta de verbas e faz um novo "projecto mais modesto encarregado a Sr. João de Arriaga". Cfr. Neves - *Sanatórios de planícies: O Sanatório Popular de Lisboa (Lumiar)*, 1937, p. 9

<sup>25</sup> Cfr. "Sanatório Popular de Lisboa" - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 03-04.1913, pp. 39-46

<sup>26</sup> Existe uma outra data, 20.02.1909 referida como início da construção. Cfr. Neves - *Sanatórios de planícies: O Sanatório Popular de Lisboa (Lumiar)*, 1937, p. 9

<sup>27</sup> Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T.: história sumária da instituição*, 1979, p. 41. Cfr. "Relatórios do Conselho Central da ANT, relativos aos annos economicos de 1908-1909" - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1910, pp. 11-40

<sup>28</sup> "Cada camarata ou enfermaria comporta 32 camas, colocadas a um e a outro lado, nos intervalos das janelas, afastadas da parede 0.3m e espaçadas 1,6m, ficando uma coxia entre as duas alas de 3m de largura. Tem a camarata uma superficie de 310 metros quadrados e altura de 5 metros, o que dá para cada cama 9.6m<sup>2</sup> e um volume de cubagem de 48.5m<sup>3</sup>". Cfr. "Sanatório Popular de Lisboa" - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 03-04.1913, pp. 39-46

<sup>29</sup> *Ibid.*, pp. 39-46

<sup>30</sup> *Ibid.*, pp. 39-46

considerado ao nível térreo, onde as zonas das camaratas e refeitórios foi asfaltada, para evitar “emanações do solo”<sup>31</sup> que, em parte, é bastante argiloso, o que seria contra-producente.

Existia também um anexo, ligado ao corpo central por meio de uma “passerelle ou varanda”<sup>32</sup> envidraçada, que comportava os vários serviços de apoio ao sanatório, tal como autoclave, farmácia, casa do pão e serviços para os empregados e habitação dos enfermeiros e criados.

No corpo central encontravam-se o vestíbulo de entrada, muito amplo, um corredor de acesso ao anexo, uma sala para consultas clínicas (dos médicos em serviço) e, no primeiro andar, uma enfermaria, além de casas para os empregados. É de referir que as casas de banho e lavatórios estavam separados por uma antecâmara, envidraçada, com um alçapão para onde eram deitadas as roupas sujas, e depois conduzidas para fora do sanatório por um tabuleiro rolante.

O sanatório foi considerado como “uma construção simples e modesta”<sup>33</sup>, que não obedecia “a êste ou àquele estilo arquitectónico, tendo-se posto de banda toda a ideia de luxo para apenas se atender a todas as condições indispensáveis à função da obra, tendo em vista a higiene e o conforto para os doentes (...)”<sup>34</sup>.

Finalizam-se as obras em 20.02.1910<sup>35</sup>, conduzidas por João de Arriaga<sup>36</sup>, que constituíam o corpo central do Sanatório Popular de Lisboa mas que, por falta de recursos (pois todos se haviam esgotado no combate à tuberculose através das acções da ANT<sup>37</sup>), não poderia entrar imediatamente em funções<sup>38</sup>. A situação foi prontamente resolvida em 1913 com a venda de obras de arte oferecidas por autores reconhecidos, como Malhoa, Colombano ou de D. Carlos I.

Em 18.08.1912 o sanatório iniciou as suas funções, com a condução clínica do médico Henrique Mouton<sup>39</sup> e Eduardo Arbués Moreira<sup>40</sup> como assistente, depois de emprestado o edifício ao Governo por causa da epidemia de febre tifoide em Lisboa, e devidamente “beneficiado e desinfectado”<sup>41</sup>. Com o movimento dos primeiros doentes, recrutados pelo Dispensário de Lisboa, e a alta de mais de metade dos doentes<sup>42</sup> confirmou-se o objectivo de

---

<sup>31</sup> Ibid., pp. 39-46

<sup>32</sup> Ibid., pp. 39-46

<sup>33</sup> Ibid., pp. 39-46

<sup>34</sup> Ibid., pp. 39-46

<sup>35</sup> Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T.: história sumária da instituição*, 1979, p. 41; Neves - *Sanatórios de planícies : O Sanatório Popular de Lisboa (Lumiar)*, 1937, p. 9

<sup>36</sup> Ao qual coube a direção e fiscalização da obra, feita por empreitadas parciais e adjudicadas a vários indivíduos, ou seja, as especialidades. O orçamento não chegou a ser excedido, o que permitiu a aquisição de mobiliário, roupas, materiais sanitários, entre outros equipamentos. Cfr. "Sanatório Popular de Lisboa" - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 03-04.1913, pp. 39-46

<sup>37</sup> Ibid., pp. 39-46

<sup>38</sup> Cfr. Rocheta - *O estado actual da luta contra a tuberculose em Portugal*, 1944, p. 204

<sup>39</sup> Cfr. Mouton - "O Sanatorio Popular de Lisboa em 1912-1913" in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 03-04.1914, pp. 39-41

<sup>40</sup> O médico foi depois Director do Sanatório da Ajuda. Com a morte de Henrique Mouton em 1914, foi nomeado para Director do Sanatório e, para seu assistente, Cassiano Neves.

<sup>41</sup> Cfr. "Sanatório Popular de Lisboa" - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 03-04.1913, pp. 39-46, Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T.: história sumária da instituição*, 1979, p. 50

<sup>42</sup> É curioso o relato de um caso de um antigo doente, Manuel Francisco Murtinheira que depois de curado ocupava o lugar de servente nesse sanatório, que depois de despedido desobediência e indisciplina, alveja a tiro o fiscal e o cozinheiro do dito sanatório. Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T.: história sumária da instituição*, 1979, p. 55

António de Lencastre, que “tinha no valor da função prophylactica em relação á luta contra a tuberculose, seguro instrumento de cura”<sup>43</sup>.

São notórias as reclamações que o médico apresentou em relação à galeria de cura, porque não era possível a “cura de ar”<sup>44</sup> devido à sua orientação. Reclamou, assim, a construção de duas galerias de cura, ambas orientadas a Sul, para que doentes usufruíssem em tempo de chuva e vento.

O sanatório foi alvo de uma grande ampliação, no período em que Cassiano Neves foi director (embora não estivesse em exercício) e os médicos assistentes Pacheco de Miranda e Raul Faria asseguravam a equipa<sup>45</sup>. Em 1927 a ANT decidiu levar a cabo um peditório para a construção de um pavilhão, destinado a receber indivíduos “mal tocados da terrível doença”<sup>46</sup>, para 100 doentes. Pensou-se num instituto ao invés de sanatório, porque o Lumiar e o Rego abrangiam cerca de 200 camas. Acometidos pela “penúria dos meios de luta”<sup>47</sup>, lançam uma grande campanha para angariação de fundos, enquanto se iniciaram os alicerces do novo pavilhão. As cúpulas demonstravam expressa preocupação com a situação dos internamentos em sanatórios, tal como o número de camas disponíveis, fazendo com que a ANT procedesse a uma exposição sobre a assistência aos tuberculosos no país, relatando a situação interna dos sanatórios, e onde o Sanatório do Lumiar era considerado exemplo, pela ampliação em curso.

Esta ampliação tornou-se necessária, para além do reduzido número de camas, pela apresentação de graves deficiências no sanatório, reportadas pelos seus directores, como a ausência de separação entre limpos e sujos, um pequeno número de lavabos e casas de banho, tal como a dificuldade sentida na componente bromatológica no anexo, que não atendiam à “boa profilaxia dos doentes e do pessoal”<sup>48</sup>, além da disciplina e da ordem que se impunha. A via de comunicação entre o edifício principal e os dois novos pavilhões - Senhoras da Caridade e Lambert de Moraes – foi projectada de forma a que a movimentação se efectuasse externamente às enfermarias, ou seja, pelas áreas de serviço. Estas foram as alterações ao edifício principal, já com 20 anos de funcionamento<sup>49</sup>.

Como foi exposto pelo antigo director do sanatório, em relação aos problemas graves da utilização das galerias de cura, teve-se em consideração a disposição dos três pavilhões em

---

<sup>43</sup> Cfr. "Sanatório Popular de Lisboa" - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 03-04.1913, pp. 39-46

<sup>44</sup> Cfr. Mouton - "O Sanatorio Popular de Lisboa em 1912-1913" in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 03-04.1914, pp. 39-41

<sup>45</sup> As enfermeiras, na época, eram Jodith Rodrigues de Almeida e Júlia Guimarães. Cfr. "A lucta contra a tuberculose e a obra da ANT - 1899 - 1928" - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 05-06.1929, pp. 1-67

<sup>46</sup> Cfr. "Sanatorio Popular de Lisboa (Hospital de Repouso D. Carlos I)" - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 05-06.1929

<sup>47</sup> Ibid.

<sup>48</sup> Cfr. d'Almeida - "Memória descritiva e justificativa das ampliações do Sanatório Popular de Lisboa e da construção dos pavilhões "Senhoras de Caridad"e e "Lambert de Moraes" in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 01-02.1930, pp. 8-48

<sup>49</sup> "Não houve nesta ampliação, o intuito de se dotar os antigos Pavilhões com excessos de comodismo, mas somente com o necessário á higiene colectiva e individual. Na parte que se refere aos doentes e serviços clínicos seguiu-se um criterio idêntico". Ibid., pp. 8-48

linha NS, com a forma de Z, depois de vários estudos serem apresentados à Comissão Executiva<sup>50</sup>, que se pronunciou favorável a este.

Samuel D'Almeida, director do Serviço de Obras da ANT projectou o Pavilhão das Senhoras de Caridade, financiado por Laura Palha Infante de La Cerda, que presidiu à Comissão de Senhoras encarregadas da angariação de fundos<sup>51</sup>. Contava com dois pavimentos, por onde se distribuía a farmácia, agentes físicos, Raios X, laringologia, balneário, sala de operações. Em relação aos serviços, são de notar a presença de “laboratórios para investigações científicas”<sup>52</sup> em número de seis compartimentos, tal como salas de análises químicas bacteriológicas e salas de fisiopatologia, marcando assim a tentativa do sanatório estar preparado para investigação científica exclusiva para a área da tuberculose.

As enfermarias compreendiam 12 camas, podendo alojar 48 doentes, tal como quartos para pensionistas que contavam com uma galeria de cura individual. Além de uma galeria para a enfermaria, de grandes dimensões, os doentes poderiam utilizar a sala de estar, que tal como as galerias, está virada a Sul, e que constituía um ante-vestíbulo da galeria de cura.

Nos princípios do ano de 1929, M. Lambert de Moraes e seu marido, António de Moraes, ofereceram uma avultada quantia para a construção de um novo pavilhão perto da cerca do “Sanatório do Lumiar”<sup>53</sup>, que contou com projecto do engenheiro Samuel de Almeida e arquitecto Bernardino Coelho<sup>54</sup> e a respectiva execução a cargo da Companhia Geral de Construções, com a direcção de obra do engenheiro José Cabral.

O resultado do financiamento foi ainda aplicado na construção das fundações, em Maio de 1929, do pavilhão Lambert de Moraes. O pavilhão, com a fachada principal orientada a Sul contava com uma grande galeria de cura. Além dos serviços, semelhantes ao outro edifício, o terraço foi aproveitado para logradouro dos doentes, e desenhado um corredor que, além de permitir a circulação do pessoal de serviço, permitia o “perfeito isolamento de qualquer doente, cujo estado melindroso aconselha a afastar da enfermaria, permitindo inclusivamente, a saída oculta de qualquer cadáver do quarto de isolamento, precaução que é indispensável ser adoptada num edifício de tal natureza, afim de não perturbar a moral dos internados”<sup>55</sup>. Apesar do Hospital do Lumiar já admitir crianças pobres, tal como mulheres porcionistas e pensionistas, com quartos particulares<sup>56</sup>, as 64 camas eram, ainda, reduzidas, e as ampliações consumiram as verbas, faltando comprar móveis, roupas de cama e “dinheiro

---

<sup>50</sup> Apresentaram estudos de implantação em U, que não foi aprovada pelas dificuldades de implantação por “ensombrar” o edifício central. *Ibid.*, pp. 8-48

<sup>51</sup> Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T.: história sumária da instituição*, 1979, p. 68

<sup>52</sup> Cfr. d'Almeida - “Memória descritiva e justificativa das ampliações do Sanatório Popular de Lisboa e da construção dos pavilhões “Senhoras de Caridad” e “Lambert de Moraes” in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 01-02.1930, pp. 8-48

<sup>53</sup> Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T.: história sumária da instituição*, 1979, p. 56

<sup>54</sup> Cfr. d'Almeida - “Memória descritiva e justificativa das ampliações do Sanatório Popular de Lisboa e da construção dos pavilhões “Senhoras de Caridad” e “Lambert de Moraes” in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 01-02.1930, pp. 8-43

<sup>55</sup> *Ibid.*, pp. 8-43

<sup>56</sup> Cfr. Neves - “Alguns sanatorios, casas de saude e hospitais do paiz - para doentes enfraquecidos ou doentes pulmonares” in *A Tuberculose*, 1932, p. 39

para a manutenção<sup>57</sup> de mais de cem doentes. O pavilhão Lambert de Morais foi inaugurado em 25.02.1932<sup>58</sup> e o pavilhão das Senhoras da Caridade três meses depois<sup>59</sup>.

Denota-se que a construção em Z dos pavilhões, cuja disposição a Sul permitia uma dupla protecção contra os ventos: o sanatório primitivo ficava protegido pelas novas construções, e estes eram, por sua vez, protegidos pelas meias colinas. Estas opções projectuais foram orientadas de acordo com um estudo conduzido, entre 1932 e 1935, em que se estabeleceu um paralelismo “quase absoluto entre as hemoptises e a velocidade do vento”<sup>60</sup>, embora seja claramente posterior às edificações. Este estudo foi também manifestador da relação entre a arquitectura e os cuidados profiláticos e de tratamento da medicina que, neste caso específico, relacionou a disposição em implantação com os tratamentos interiores aos sanatórios, ou seja, o controlo das tosses violentas com emissão de sangue que, nesta época, era prenúncio de uma morte assegurada.

Mesmo que em 24 anos tenha recebido 4000 doentes, a secção de homens continuava desactivada, pois estes “trabalhavam até à ultima hora”<sup>61</sup> ou precisavam do seu trabalho para o sustento da família. Esta nota é pertinente, pois explica a aposta dos sanatórios, nesta década, no internamento de mulheres e crianças que, no caso dos pobres, poderiam ver as famílias inteiras internadas nos sanatórios (além de que, sendo tuberculosos, os seus filhos poderiam ser admitidos em preventórios), mas o sustento estava constantemente a cargo do sexo masculino.

Esta noção revelou-se cíclica e provocava a readmissão da família, pois a cadeia de contágio estava, automática e irreversivelmente, consumada. A estatística do sanatório comprova fielmente estes factos: não seria por acaso que a grande parte dos doentes – 606 domésticas, em comparação com as 159 criadas – constituíam a categoria de maior admissão ao sanatório, quando os doentes pertenciam à faixa etária de 21 a 30 anos e quase 27% dos tuberculosos faleciam. Apesar de receberem um subsídio para manterem a sua própria casa, para os tuberculosos internados com família, estes não pretendiam ficar no sanatório<sup>62</sup>. Eram as telefonistas que apresentavam tuberculose laríngea concomitante<sup>63</sup>.

A estadia no sanatório, para aqueles que o pudessem frequentar, era considerada insuficiente, pois quando compensados não sentiam necessidade justificável para a sua permanência. No entanto, Cassiano Neves - director do sanatório - também se manifestava contra as estadias prolongadas, pois não preparavam os doentes “para a vida”<sup>64</sup>. Para tal, o

---

<sup>57</sup> Cfr. Mira - "La lutte contra la tuberculose au Portugal depuis de la Renaissance jusqu'à Brehmer" in *La lutte contre la tuberculose au Portugal*, 1936, p. 70

<sup>58</sup> Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T.: história sumária da instituição*, 1979, p. 68; F. S. C. - "Algumas efemérides referentes à Assistência aos Tuberculosos em Portugal" in *Boletim de Assistência Social*, 10-11.1943, p. 376

<sup>59</sup> Em 19.05.1932. Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T.: história sumária da instituição*, 1979, p. 68

<sup>60</sup> Cfr. Neves - *Sanatórios de planícies : O Sanatório Popular de Lisboa (Lumiar)*, 1937, p. 9

<sup>61</sup> *Ibid.*, p. 9

<sup>62</sup> Alguns doentes, mesmo com tuberculose de último grau, não pretendiam ficar no sanatório. Cfr. Vieira, Taborda - "A História do hospital de Pulido Valente" in *História da Pneumologia Portuguesa*, 1994, p. 321

<sup>63</sup> A estatística, na década de 30, pode ser consultada em Neves - *Sanatórios de planícies: O Sanatório Popular de Lisboa (Lumiar)*, 1937, p. 9

<sup>64</sup> “Os doentes devem ser compensados, e depois saírem do sanatório, e não esperarem pela cura que não vem nem pela morte que não vem.” É também contra as estadias demasiado prolongadas, porque não os prepara para



médico sugeriu a necessidade de uma ficha social do doente, em paralelo com as já normalizadas fichas de internamento – na época, chamadas de papeletas, que registavam toda a actividade do doente, como uma história clínica e registo de tratamentos efectuados.

No final dos anos 30, o sanatório contabilizava 188 leitos, para mulheres e crianças. As ligações dos pavilhões ao edifício principal não contemplavam a partilha dos serviços gerais, que ficariam unificadas neste corpo. Esta conexão foi encomendada pela Comissão Executiva da ANT, em projecto independente, descodificando a aposta na contratação de projectos e aferição das estritas relações entre os decisores e as soluções adoptadas, mas também a constituição, na altura<sup>65</sup>, dessa comissão: os médicos Fausto Patrício Lopo de Carvalho, Presidente da ANT, Lopo de Carvalho Cancellata de Abreu (que viria a ser director entre 1968 e 1970, já ao IANT), Ferreira de Mira e Bissaya Barreto, além do enfermeiro Fernando Ulrich<sup>66</sup>. Já se encontrava Bissaya integrado na ANT e interessado na revisão projectual dos sanatórios, tal como o fez, nesta época – mais internamente e com menos interferência de chefias – na obra assistencial em Coimbra, e mais especificamente com os sanatórios dos Covões e Celas.

Ainda nesse período, foi inaugurado um serviço de radiologia, instalado no Pavilhão das Senhoras de Caridade<sup>67</sup>, contando com a direcção estrita do serviço pelo médico Carlos Santos e com nova aparelhagem técnica. Passou a chamar-se Serviço João Luís de Moura, pois fora este o seu fundador, tal como é política da ANT em relação aos seus benéficos e colaboradores mais empenhados (ou politicamente necessários). Todas as análises do sanatório foram praticadas pelo serviço, tornando possível uma total autonomia do sanatório, além dos laboratórios já disponíveis neste pavilhão, para a investigação científica. O médico Luís de Moura foi o responsável pela dotação do sanatório de grande parte do seu serviço de apoio à tuberculose, com aparelhagens de metabolismo basal, toraco-cáustica e ondas curtas. Ao mesmo tempo, o médico instituiu estores nas galerias de cura<sup>68</sup>.

Para acentuar o carácter de investigação e experimentalismo deste sanatório, que certamente era manifestado pela cúpula e pela própria ANT, desde o seu projecto, foi também criada uma escola de enfermagem, pela mesma Comissão Executiva, em mais um anexo do sanatório. O programa da escola foi elaborado por Pacheco de Miranda, contando com seis cadeiras e duração de oito meses<sup>69</sup>. Começa, também, a funcionar um Serviço de Cirurgia muito completo, com uma equipa constituída por grandes vultos da medicina

---

a vida. "as doentes que têm alta do sanatório, muitas raparigas, ainda, precisavam, pelo menos, nos primeiros tempos, uma assistência material e moral." Assim, o autor preconiza a necessidade de fazer uma "ficha social" do paciente, formando-o no sanatório. Ibid., p. 9

<sup>65</sup> Em 1936/1937

<sup>66</sup> Cfr. Neves - *Sanatórios de planícies: O Sanatório Popular de Lisboa (Lumiar)*, 1937, p. 9. Curiosamente, um álbum de fotografias indica que os Membros da Comissão Executiva da Assistência Nacional Aos Tuberculosos são Dr. Albano Castelo Branco, Professor Ferreira De Mira, Professor João Serras e Silva, Dr. João Manuel Ribeiro, Joaquim Roque da Fonseca, Lopo de Carvalho, Artur de Moraes Carvalho e Francisco Meira, numa fotografia datada de 02.01.1936 da Torre do Tombo. Cfr. PT/TT/EPJS/SF/001-001/0039/0006K. Não se encontra, por exemplo, a referência de Bissaya Barreto na fotografia.

<sup>67</sup> Anteriormente estaria em funcionamento provisório no Pavilhão D. Carlos I. Inaugurado em 07.05.1930. Ibid., p. 9

<sup>68</sup> Cfr. Vieira, Taborda - "A História do hospital de Pulido Valente" in *História da Pneumologia Portuguesa*, 1994, p. 323

<sup>69</sup> Cfr. Neves - *Sanatórios de planícies: O Sanatório Popular de Lisboa (Lumiar)*, 1937, p. 9

portuguesa e, em particular, na área da tisiologia, como Augusto Monjardino, responsável pelas toracoplastias, Lopo de Carvalho com as pleuroscopias, Jorge Monjardino, Vargas Moniz e António Batoréo em frenicectomias<sup>70</sup>.

A transição da década de 40 para a década de 50 constituiu um reflexo da mudança do paradigma do sanatório em que, uns anos antes da utilização da estreptomicina e novos tuberculoestáticos, cresceu exponencialmente em compasso com os seus congéneres, mas situando-se como o sanatório mais requisitado e único em Lisboa para o tratamento específico da tuberculose. No final dos anos 40<sup>71</sup>, o Governo decidiu ampliar o sanatório com mais quatro pavilhões, a cargo do Ministério das Obras Públicas<sup>72</sup>, obras que foram iniciadas em 1947<sup>73</sup>, perfazendo a lotação de 500 camas. Estas alterações foram acompanhadas de diversas mudanças na direcção do Sanatório, terminando esta no médico José Espadinha Rocheta<sup>74</sup>.

Os três pavilhões, de grande escala, contaram com a inauguração integrada nas comemorações do XXII aniversário da Revolução Nacional que, na sua origem, foi um pronunciamento militar de cariz nacionalista responsável pelo término da Primeira República Portuguesa, e que levou à implantação da Ditadura Militar. A integração das cerimónias em tal acontecimento é imagem da atenção provada que o Governo manifestava com a tuberculose. Aliás, é a própria narrativa, publicada no Boletim de Assistência Social em 1948, com o título de secção "Progressos da Assistência Médica em Portugal", que relatou todos os acontecimentos da cerimónia, o que indica esta mesma relação: "Obra de vulto, fica a atentar, como foi frisado, o interesse que ao Governo têm merecido os problemas da assistência hospitalar e do combate à tuberculose"<sup>75</sup>. Esta afirmação da intervenção é significativa, particularmente porque, uns anos antes, a ANT manifestava a falta de fundos, que fizeram com o que sanatório operasse de forma limitada, quando não completamente desactivado e, estando já em funcionamento e construído pela iniciativa privada, vem tomar posse do edifício e de todo o sistema. Na alocução de José Ulrich, a pedido do Ministério do Interior, este frisou que "as Obras Públicas há muito dedica especial carinho e atenção ao vasto problema da assistência aos tuberculosos, aplicando todas as verbas que para o efeito lhe são concedidas no melhoramento dos estabelecimentos existentes e na construção de novos, segundo a melhor técnica da especialidade"<sup>76</sup>. A cerimónia, composta por um conjunto de

---

<sup>70</sup> Cfr. Vieira, Tabora - "A História do hospital de Pulido Valente" in *História da Pneumologia Portuguesa*, 1994, p. 323

<sup>71</sup> Mais especificamente, em 1947

<sup>72</sup> O Ministro das Obras Públicas, nesse ano, destacou o Fundo do Desemprego uma verba para a DGEMN, para a edificação de quatro pavilhões para 500 camas. Cfr. Vieira, Tabora - "A História do hospital de Pulido Valente" in *História da Pneumologia Portuguesa*, 1994, p. 323

<sup>73</sup> Cfr. "Novos Sanatórios assinalam a Obra Social do Governo" - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 05.1948, pp. 1-6

<sup>74</sup> Em 28 de Outubro de 1917 o Director do Sanatório, Guilherme Pacheco de Miranda, transmitia as funções a António Batoréo mas, em Dezembro do mesmo ano, por despacho do Subsecretário de Estado da Assistência, foi nomeado diretor o médico José Rocheta. Cfr. Vieira, Tabora - "A História do hospital de Pulido Valente" in *História da Pneumologia Portuguesa*, 1994, p. 323

<sup>75</sup> Cfr. "O Chefe do Estado inaugurou três pavilhões no Sanatório do Lumiar e o sr. Ministro do Interior notou tínhamos que de 800 camas para tuberculosos que em 7926 passamos hoje a 5.000 incluindo as de iniciativa privada" - in *Boletim de Assistência Social*, 04-06.1948

<sup>76</sup> *Ibid.*, p. 56

individualidades políticas, médicas e de governação local<sup>77</sup>, foi grandiosa no acto e particularmente interessante nos discursos apresentados: foram relatados todos os sanatórios já construídos, as obras em curso e os planos para futuro. É também referido o aumento de admissão de tuberculosos nos hospitais civis de Lisboa, que foi colmatado com o alojamento na cidade, a título provisório, para retirar os tuberculosos nos hospitais, embora sem êxito prático, pois nenhuma das casas se revelara adaptável para este fim. Esta prática foi, no mínimo, estranha a todos os princípios higienistas urbanos, tal como as leituras médicas e os estudos apresentados desde o início do século: lutava-se para que os bairros sociais e os aglomerados ilegais, nas cidades e na sua periferia, constituindo focos de contágio entre os seus habitantes e o restante tecido urbano<sup>78</sup>. As práticas da terapêutica não eram ainda seguras, nesta altura. Numa outra leitura mostra-se o desespero do internamento dos doentes e do reduzido número de camas disponíveis para a tuberculose, mas também a necessidade reconhecida de estes não ficarem internados nos hospitais gerais.

A década de 50 foi ainda propícia a investimento no sanatório, muito embora já voltado à construção de um centro para recuperação de incapacitados motores, nas instalações do sanatório, a par de obras de remodelação do sanatório. Nesta década assistiu-se a uma transformação programática do sanatório, já voltada para a área da fisioterapia, em coordenação com a ortopedia, e que marcou a subsistência do equipamento no seu futuro, até aos dias actuais. Veja-se que, nos primeiros anos da segunda metade do século XX, o sanatório D. Carlos I apenas tinha capacidade para vinte camas do sexo masculino (ao contrário das mulheres, cujo serviço decorria em normalidade), além de dispor de um número reduzido de cirurgiões, e com um período de internamento, em média superior a trinta dias: nos anos 50, tudo mudou, mas as grandes mudanças vão substanciar-se por outros motivos.

Neste âmbito encontra-se o aumento exponencial do número de cirurgias praticadas no sanatório, porque havia "maior e perfeito conhecimento"<sup>79</sup> dos benefícios da cirurgia, sendo

---

<sup>77</sup> Para imagem da grandiosidade do evento, citam-se as individualidades presentes: "O Chefe do Estado (...), Srs. ministros do Interior e das Obras Públicas, subsecretário de Estado da Assistência; Drs. Guilherme Possolo, director geral da Assistência e Albano Castelo Branco, director do Instituto Nacional dos Tuberculosos, e Eng. Gomes da Silva, Director geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, serviços sob cuja orientação técnica os pavilhões foram construídos. Na assistência, além de médicos e pessoal de enfermagem do Sanatório e de outras pessoas, os srs. dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa; tenente-coronel Salvação Barreto e Luís Pastor de Macedo, presidente e presidente substituto da Câmara Municipal de Lisboa; Drs. Emílio Faro, enfermeiro-mar dos Hospitais Civis de Lisboa; Augusto Travasses, director-geral de Saúde; Silva Correia, director do Instituto de Higiene Ricardo Jorge; Ladislau Patrício, director do Sanatório da Guarda; Augusto Machado, governador civil de Portalegre; Almeida AmaraL director do Manicómio Miguel Bombarda; José Luís Maciel Chaves, Cortês Pinto e Formosinho Sanches; coronel Silvão Loureiro e major Monteiro Libório 2º, comandante da P. S. P. de Lisboa; capitão Maia Loureiro, tenente Favita; capitão Raio de Carvalho, do Instituto Nacional aos Tuberculosos; muitas senhoras, Pedro Correia Marques, director do diário lisboeta «A Voz»; Eduardo Rodrigues Caldeira, como representante da Comissão Central das Juntas de Freguesia, etc.". Ibid., p. 56

<sup>78</sup> "O mesmo é verdadeiro da população urbana pobre da população muito densa, onde o sol quase não penetra e onde as condições sanitárias são nulos: e nós entendemos que eles devem constituir ambientes para a tuberculose não ela se desenvolve e se espalha. A construção de bairros ou cidades populares de higiene, arejado, embora modesto, é uma das medidas mais importantes de profilaxia da tuberculose. Isto é o que o Governo Português reconheceu quando decretou a construção, em grandes centros, pequenas casas de higiene do que as classes mais pobres vivem, cada falha de forma independente, com uma renda modesta, que depois de um número ano vai comprar a casa, que passarão a ser propriedade dos inquilinos". Cfr. Carvalho - "La situation actuelle" in *La lutte contre la tuberculose au Portugal*, 1936, p. 9, que se pode confrontar com Cfr. Silva - *O clima d'altitude e a tuberculose pulmonar; Estudo climaterico da Serra da Estrella*, 1898, p. 146-153.

<sup>79</sup> Cfr. d'Almeida - "Relatório dos Serviços Cirúrgicos do. I. A. N. T." in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 07.1950, pp. 15-20

mais doentes encaminhados dos dispensários, pelos seus médicos assistentes. A utilização segura e benéfica dos antibióticos permitiu alargar o número de doentes seleccionados para as intervenções, além de melhorarem substancialmente o acto cirúrgico e posterior recobro e recuperação. É também nesta altura que o uso da estreptomina estava devidamente generalizado, de uma forma tão ampla que impossibilitava a intervenção cirúrgica em doentes que, na época, eram sujeitos a tratamentos recorrentes com essa substância, que a própria OMS pedia atenção redobrada<sup>80</sup>.

Nos últimos anos da década anterior foram procedidas obras no Sanatório Popular de Lisboa, com a construção dos pavilhões A, B I (corpo 1) e B II (corpo II), com projectos de Vasco Regaleira, que ampliaram os três edifícios já existentes, em forma de S, aumentando-lhes, em disposição de pente, mais três pavilhões, aos quais foi, mais tarde, adicionado o pavilhão-tipo, tal como um prolongamento do pavilhão Lambert de Moraes, em semelhança volumétrica com o Pavilhão de Caridade.

Os novos edifícios<sup>81</sup> foram construídos em blocos de cimento com fundações em alvenaria, cobertos com placas de Lusalite, e com caracterização em telhado de telha marselha, em claro paralelismo com o pavilhão de 300 camas, do mesmo arquitecto, no Sanatório Sousa Martins<sup>82</sup>. Aliás, o próprio MOP publicitou a conclusão dos projectos dos pavilhões para 500 doentes no ano de 1955, para que pudessem ser adaptados no Sanatório D. Carlos I, Sanatório da Flamenga e Sanatório D. Manuel II<sup>83</sup>, assumindo o número de 500 leitos como o "ideal por sanatório"<sup>84</sup>. O Corpo A comportava uma capacidade inicial de 264 doentes, prevendo-se, em 1960, o aumento para 512 camas. O edifício de quatro pisos garantia um funcionamento independente, inclusivamente com Serviços centrais, e aproveitamento dos terraços "como solários"<sup>85</sup>.

---

<sup>80</sup> O facto já assinalado em vários artigos aparecidos nas revistas da especialidade, foi por 'nós também verificado'. Mas o contrário, o uso excessivo e indisciplinado também tem repercursões: "Se não fosse a circunstância de muitos doentes terem feito tratamentos indiscriminados com esta substância poder-se-ia mesmo alargar ainda mais as indicações da colapsoterapia cirúrgica. Simplesmente, como é do conhecimento geral, a grande maioria dos doentes que chegam até nós já utilizaram a droga repetidas vezes, impossibilitando, portanto, o seu emprego no momento em que ela seria mais útil, senão indispensável." (...) Assim, pedem mais cuidado da utilização da estreptomina, tal como refere OMS. Esta "fez distribuir pelos diferentes Países uma circular em que precisamente se pretende evitar o uso indiscriminado da estreptomina, modo de utilização presentemente muito generalizado e que só tem inconvenientes por tornar inútil uma droga que tantas vantagens tem para o tratamento de tuberculose". *Ibid.*, pp. 15-20

<sup>81</sup> O programa encontra-se devidamente descrito em Vieira, Taborda - "A História do hospital de Pulido Valente" in *História da Pneumologia Portuguesa*, 1994, pp. 323-324: "o Pavilhão A - área coberta de 1.395,08 m<sup>2</sup>, comportava 16 enfermarias, 2 consultórios, 2 quartos para enfermeiros com casa de banho, um casa de Raios X, uma casa para a roupa suja, outra para a roupa limpa, 5 casas de banho e uma galeria de cura. Cada um dos Pavilhões B I e B II tinha área coberta de 1.059 m<sup>2</sup> e englobava 12 enfermarias, 2 consultórios, um quarto para enfermeiras com casa de banho, uma sala de Raios X, 1 casa para a roupa limpa, outra para a roupa suja, 3 casas de banho e uma galeria de cura; o pavilhão C - área coberta de 1.840,25 m<sup>2</sup> compreendia 26 enfermarias, 4 consultórios, 14 quartos para enfermeiras com casa de banho, 4 camaratas para o pessoal menor, 2 casas para Raios X, 2 casas para roupa mpa, 3 casas para roupa suja, sala de portaria e 2 galerias de cura; casa da morgue - área coberta de 145 m<sup>2</sup> tinha 2 casas de depósito, uma casa de autópsias, uma câmara ardente e 2 casas de banho".

<sup>82</sup> Director SDC da DGEMN referenciou pavilhões do Sanatório da Guarda. Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Director Serviços de Construção) - *Ofício a Director DGEMN*. Lisboa: 01.05.1956. PT DGEMN: DSARH-013-0234/07, pp. 127-130.

<sup>83</sup> Cfr. Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1955, 1956*, p. 102

<sup>84</sup> Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Director Serviços Construção DGEMN) - *Relatório [acerca de ampliações nos sanatórios D. Carlos I, Flamenga, Sanatório D. Manuel II, Novas Unidades]*. Lisboa: 18.07.1955. PT DGEMN: DSARH-013-0234/07, pp. 65-73.

<sup>85</sup> Cfr. Ministério das Obras Públicas - *Melhoramentos a inaugurar no período de 27 de Abril e 28 de Maio - 1960, 1960*

Por cada grupo de enfermarias existia um quarto de isolamento, um bloco de tratamentos e radioscopia, ilustrando a capacidade de tratamento mais rápido, advindo do desenvolvimento da cirurgia de ambulatório, e prevendo, já nesta altura, a sua transformação em hospital geral. Na década de 50, acusadas já as construções que não seguiam um plano formal, conjunto, e que acabariam por saturar o terreno, a decisão de construção em crescimento horizontal, preterindo a construção em altura, foi considerada também pela condicionante de mobilização dos doentes durante as obras. Na questão de ampliação dos sanatórios, ainda nos tempos áureos das enfermarias-abrigo que, entretanto foram construídas<sup>86</sup>, a ampliação foi a hipótese mais consensual, depois de conversas com os próprios médicos, e foi aceite a construção de novas unidades nos sanatórios de Lisboa e do Porto, de forma faseada<sup>87</sup>.

O projecto de arquitectura de autoria de Vasco Regaleira, foi acompanhado por um projecto de arquitectura paisagista por Francisco Caldeira Cabral. Ainda nesse arco cronológico, foi construído em preventório, um pavilhão-tipo de 60 camas e a unidade satélite, cujo equipamento apenas foi adquirido em 1959. Foram prosseguidas obras de remodelação, pequenas construções anexas (como a morgue ou a casa das caldeiras).

A unidade satélite foi assinada pelo arquitecto Miguel Pestana, com estudo prévio de 1956<sup>88</sup> e ante-projecto do ano seguinte<sup>89</sup>. O edifício, primeiramente projectado para 480 doentes, com um grande número de serviços clínicos e equipamento e, em particular um grande bloco cirúrgico, provinha de condições iniciais expressas em despacho de 1955, directamente pelo Ministro das Obras Públicas. As memórias descritivas assinadas, algumas sem autor definido<sup>90</sup>, mostram os projectos para 512 doentes, alterando-se a implantação, a volumetria do edifício e algumas considerações em relação ao programa, tal como a construção escalonada e faseada das obras. Não se encontram referências a galerias de cura, mas sim estudos muito detalhados da insolação por cama e por enfermaria, tendo-se optado pelo rasgamento de vãos em toda a altura, baixando os elementos horizontais pela caixa de

---

<sup>86</sup> O Ministro das Obras Públicas, em 1956, considera importante o "novo conceito de enfermarias-abrigo", pondo, inclusivamente, em causa a ampliação do sanatório, prevendo "indecisão sobre a orientação a tomar". Assim, cria uma verba especial para a construção de "um pavilhão experimental de 60 camas". Cfr. Ministério das Obras Públicas (Ministro Eduardo Arantes e Oliveira) - *Despacho sobre Estabelecimentos para a luta contra a tuberculose - programa para 1956*. Lisboa: 20.01.1956. PT DGEMN: DSARH-013-0234/07, pp. 102-110. Os pavilhões eram considerados "bons" e que poderiam servir de base para futuros projectos. Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Director Serviços de Construção) - *Ofício a Director DGEMN*. Lisboa: 01.05.1956. PT DGEMN: DSARH-013-0234/07, pp. 127-130. Em 1957 estaria construída a Enfermaria Abrigo do Sanatório D. Carlos I, muito embora sem equipamento e, portanto, não funcional. DSC referia que "dever-se-ia aferir resultados para ensaiar as condições do seu funcionamento normal". Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Chefe da Repartição DCS-DGEMN) - *[Informação a Director DGEMN]*. Lisboa: 14.01.1957. PT DGEMN: DSARH-013-0234/07, pp. 196.

<sup>87</sup> Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Pelo Director Serviços Construção DGEMN) - *Ofício a Director DGEMN*. Lisboa: 31.09.1955. PT DGEMN: DSARH-013-0234/07, pp. 81-83.

<sup>88</sup> Cfr. [Autor Não Identificado (DGEMN)] - *M. D. do esboço de uma unidade satélite para o Sanatório D. Carlos I*. Lisboa: 01.1956. PT DGEMN: DSARH-013-0083/03.

<sup>89</sup> Cfr. [Autor Não Identificado (DGEMN)] - *M. D. do esboço de uma unidade satélite para o Sanatório D. Carlos I (Ante-projecto)*. Lisboa: 02.1957. PT DGEMN: DSARH-013-0083/02.

<sup>90</sup> Cfr. Ramalheira - *M. D. da dala de convívio e de gabinetes para instalação do serviço de ergoterapia no solário - fornecimento e montagem de estores [no Sanatório Rainha D. Amélia]*. Lisboa: 15.11.1962. PT DGEMN: DSARH-013-0236/16, p. 26.

estores<sup>91</sup>. A sua construção foi autorizada em 1957, com escalonamento de obras para dois anos<sup>92</sup>.

Depois de, nos anos 50, terem sido desenvolvidos vários serviços, já em diferenciação única da questão tuberculosa, mas em prol de outras patologias não directamente relacionadas, como é o caso da consulta de doenças cardiovasculares<sup>93</sup>, em 1975, o Centro Sanatorial do Lumiar foi renomeado para Hospital Central de Pulido Valente que, ainda hoje, muito embora seja um hospital geral, mantém a prevalência de clínica pneumológica, em várias acepções agregando, inclusivamente, o Sanatório do Barro, em Torres Vedras.

---

<sup>91</sup> Cfr. [Autor Não Identificado (DGEMN)] - *M. D. do esboço de uma unidade satélite para o Sanatório D. Carlos I (Ante-projecto)*. Lisboa: 02.1957. PT DGEMN: DSARH-013-0083/02.

<sup>92</sup> Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Chefe da Repartição DCS-DGEMN) - *[Informação a Director DGEMN]*. Lisboa: 14.01.1957. PT DGEMN: DSARH-013-0234/07, pp. 196.

<sup>93</sup> Cfr. Vieira, Tabora - "A História do hospital de Pulido Valente" in *História da Pneumologia Portuguesa*, 1994, p. 324. Já em 1956, a Direcção do Sanatório D. Carlos I pediu à DGEMN um "extra-programa" para elevar dois pisos a unidade satélite, para transferência da unidade do Serviço de Cirurgia Cardio-vascular. Cfr. também Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Chefe de Repartição DSC) - *Ofício a Director dos Serviços de Construção DGEMN*. Lisboa: 02.04.1956. PT DGEMN: DSARH-013-0234/07, pp. 117-126.

Ficha de Edifício #20  
**Sanatório D. Carlos I / Lumiar**  
documentação gráfica: desenhos



Fig. 1005: Instalações existentes. 1970(m.). SIPA: DES\_823727.





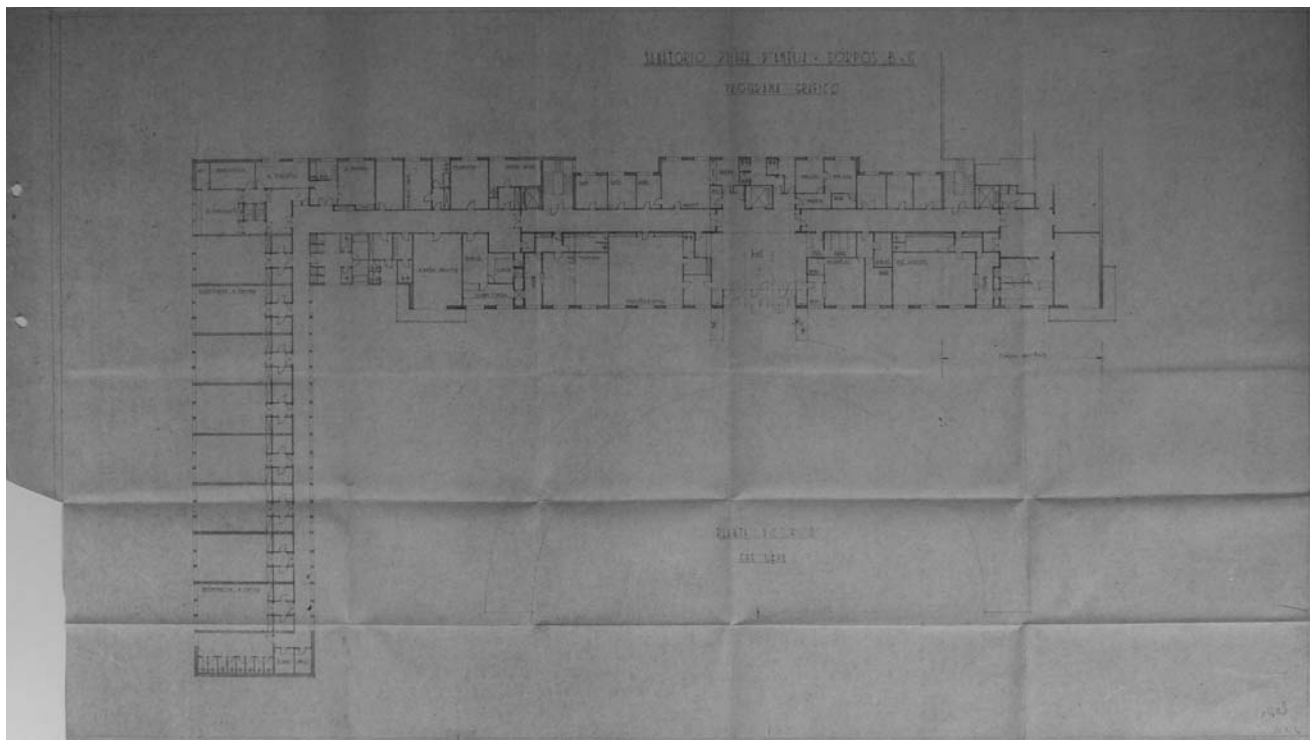
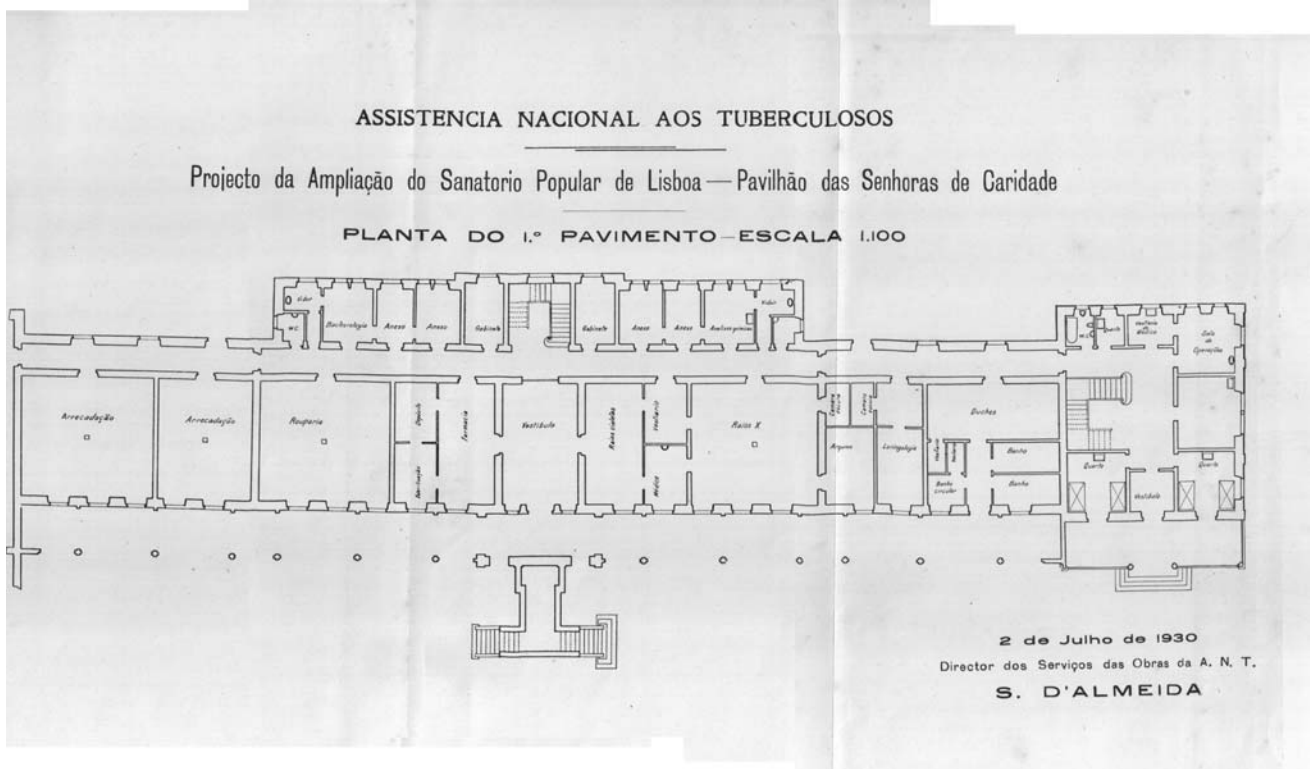


Fig. 1007: Planta do 1º. Pavimento. DGCH, s/r.

Fig. 1008: Programa gráfico - Corpos B e C - Planta do Rés do Chão. [autor ilegível]. SIPA: DES\_861536.

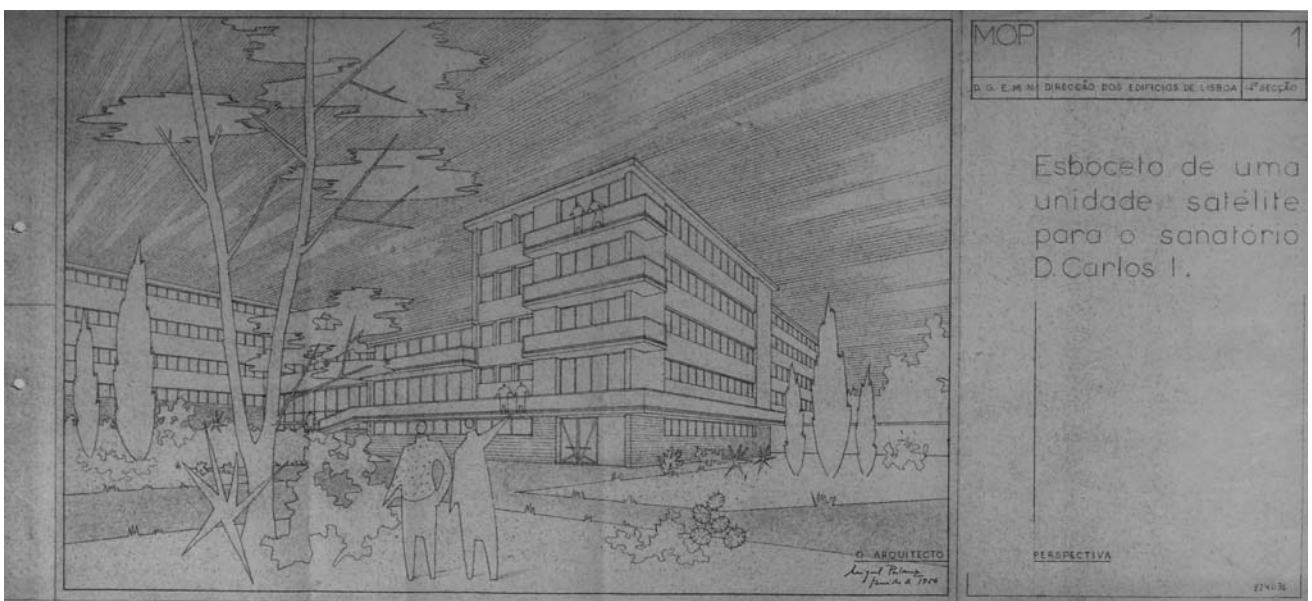
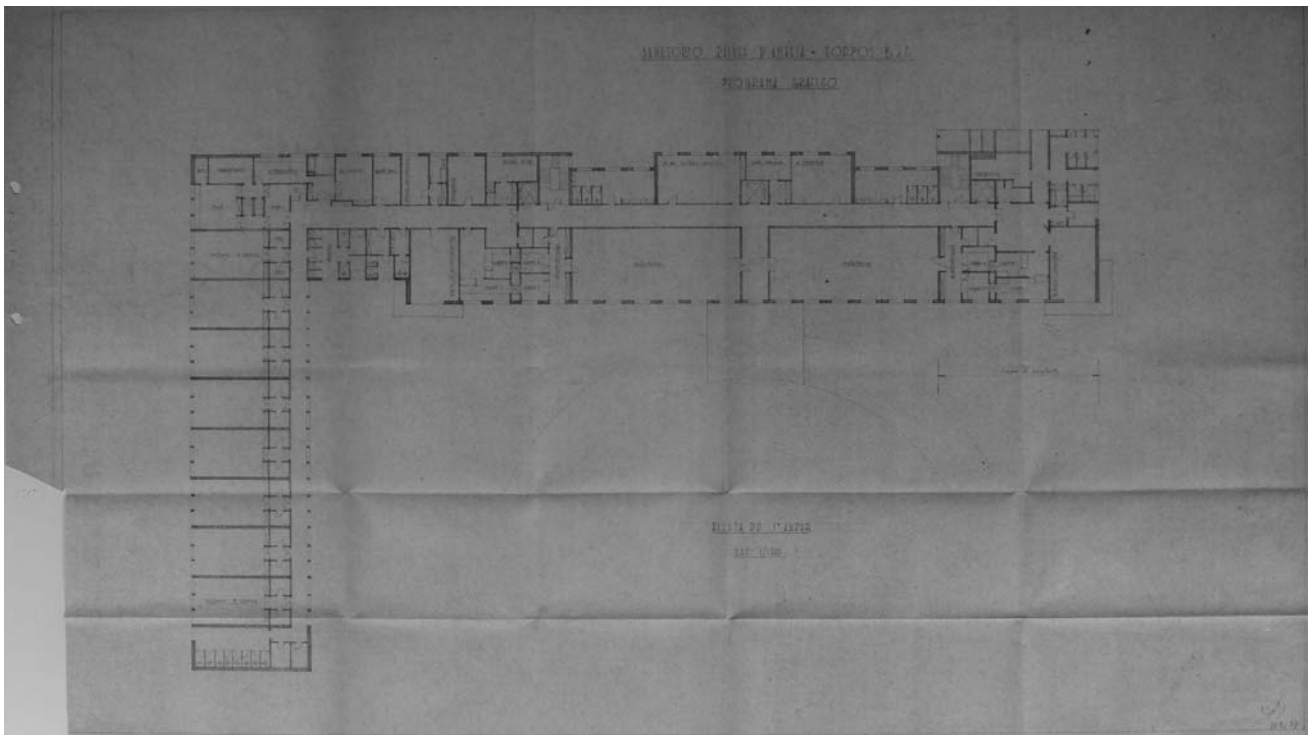


Fig. 1009: Programa gráfico - Corpos B e C - Planta do 1º. Andar. [autor ilegível]. SIPA: DES\_861537.

Fig. 1010: Esboço de uma unidade satélite - Planta geral e localização. Miguel Pestana ?. 1956.01. 1956.01(m.). SIPA: DES\_824037.

Fig. 1011: Esboço de uma unidade satélite - Perspectiva. Miguel Pestana ?. 1956.01. 1956.01(m.). SIPA: DES\_824036.

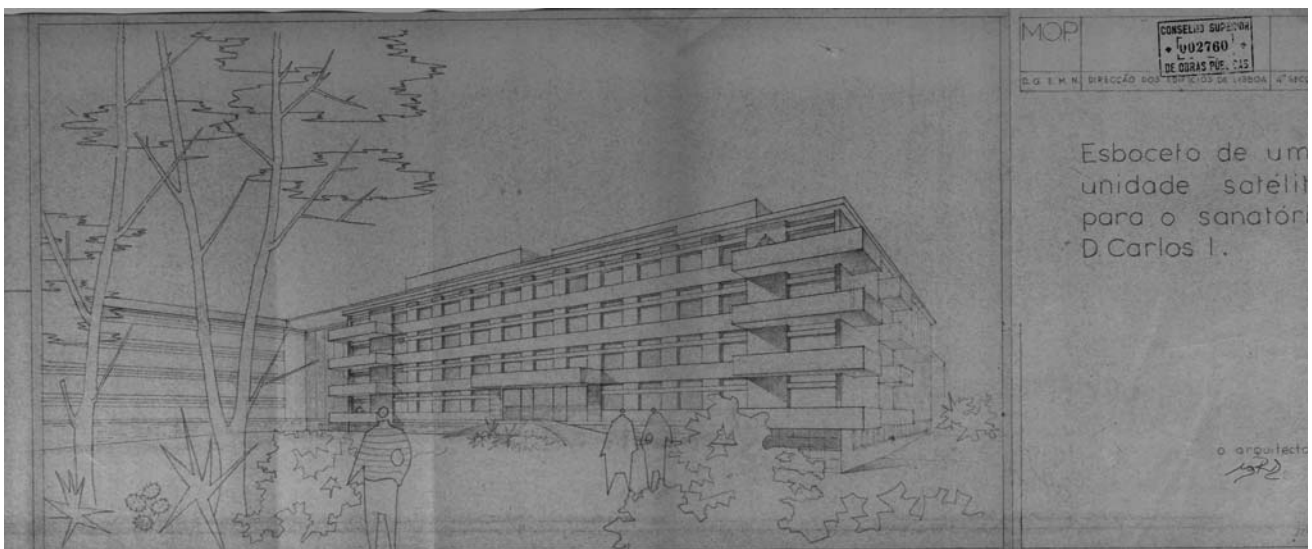
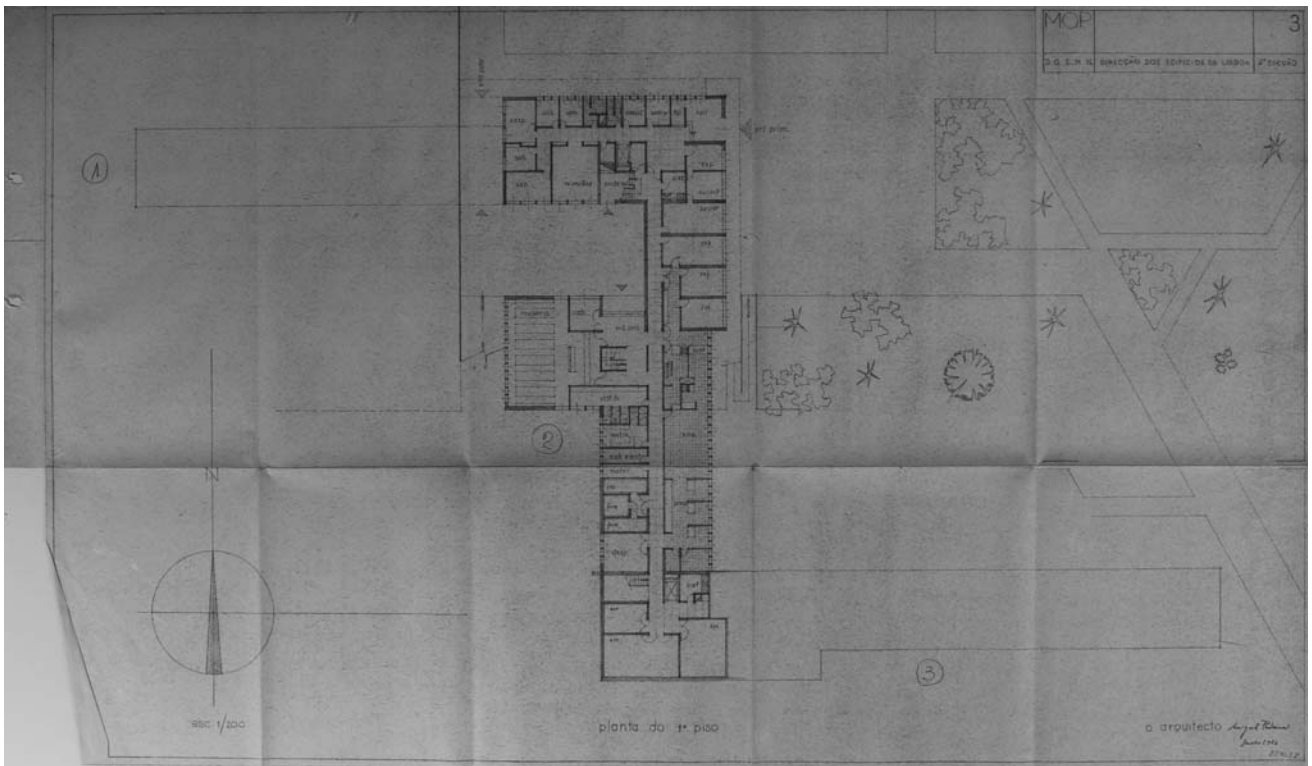


Fig. 1012: Esboço de uma unidade satélite - Planta do 1º. Andar. Miguel Pestana ?. 1956.01. 1956.01(m.). SIPA: DES\_824038.

Fig.1013: Esboço de uma unidade satélite - Planta geral e localização. Miguel Pestana ?. 1957. 1957(m.). SIPA: DES\_824028.

Fig. 1014: Esboço de uma unidade satélite - Perspectiva. Miguel Pestana ?. 1957. 1957(m.). SIPA: DES\_824027.

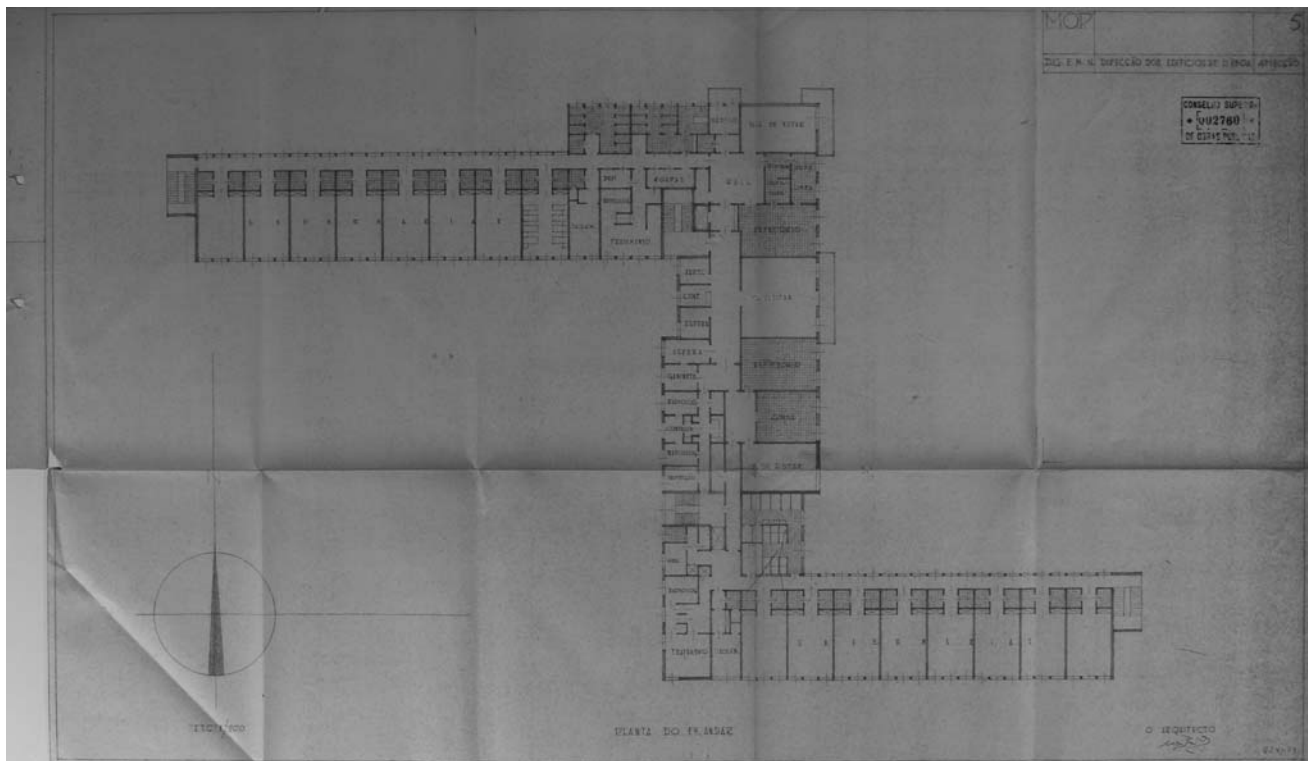
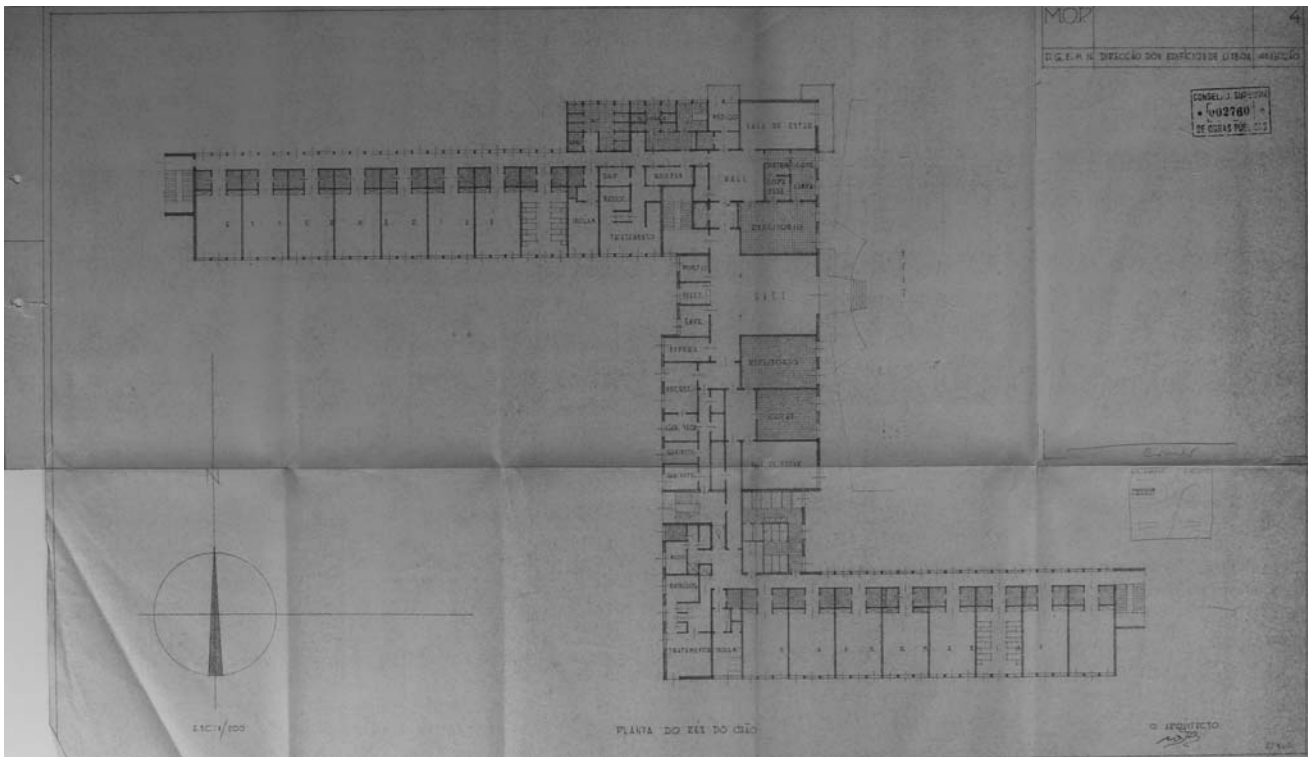


Fig. 1014: Esboço de uma unidade satélite - Planta do Rés do Chão. Miguel Pestana ?. 1957. 1957(m.). SIPA: DES\_824030.  
 Fig. 1015: Esboço de uma unidade satélite - Planta do 1º. Andar. Miguel Pestana ?. 1957. 1957(m.). SIPA: DES\_824031.



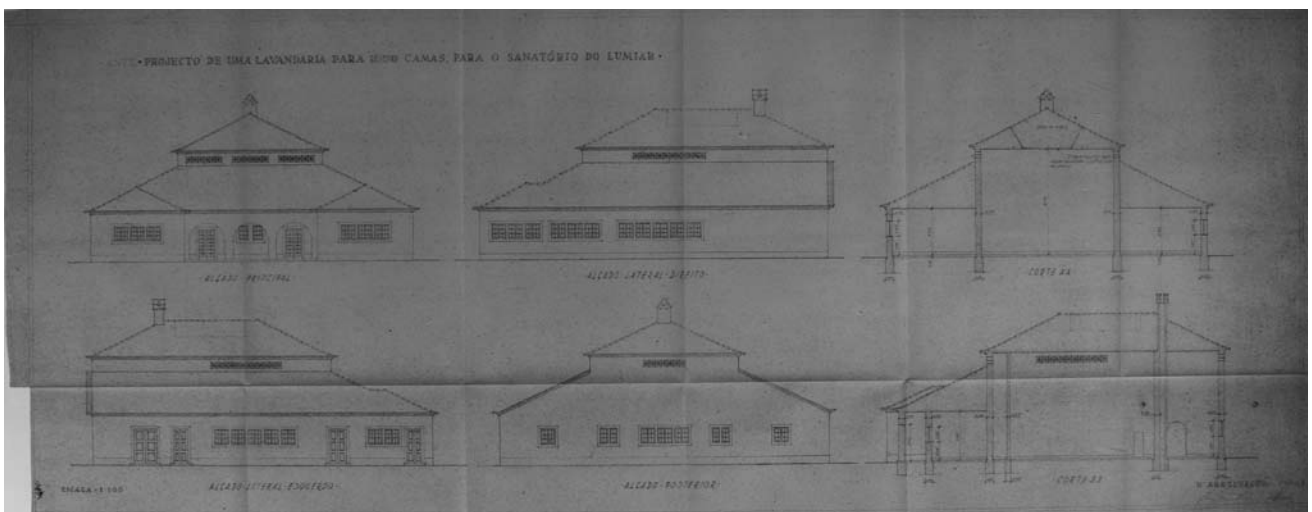
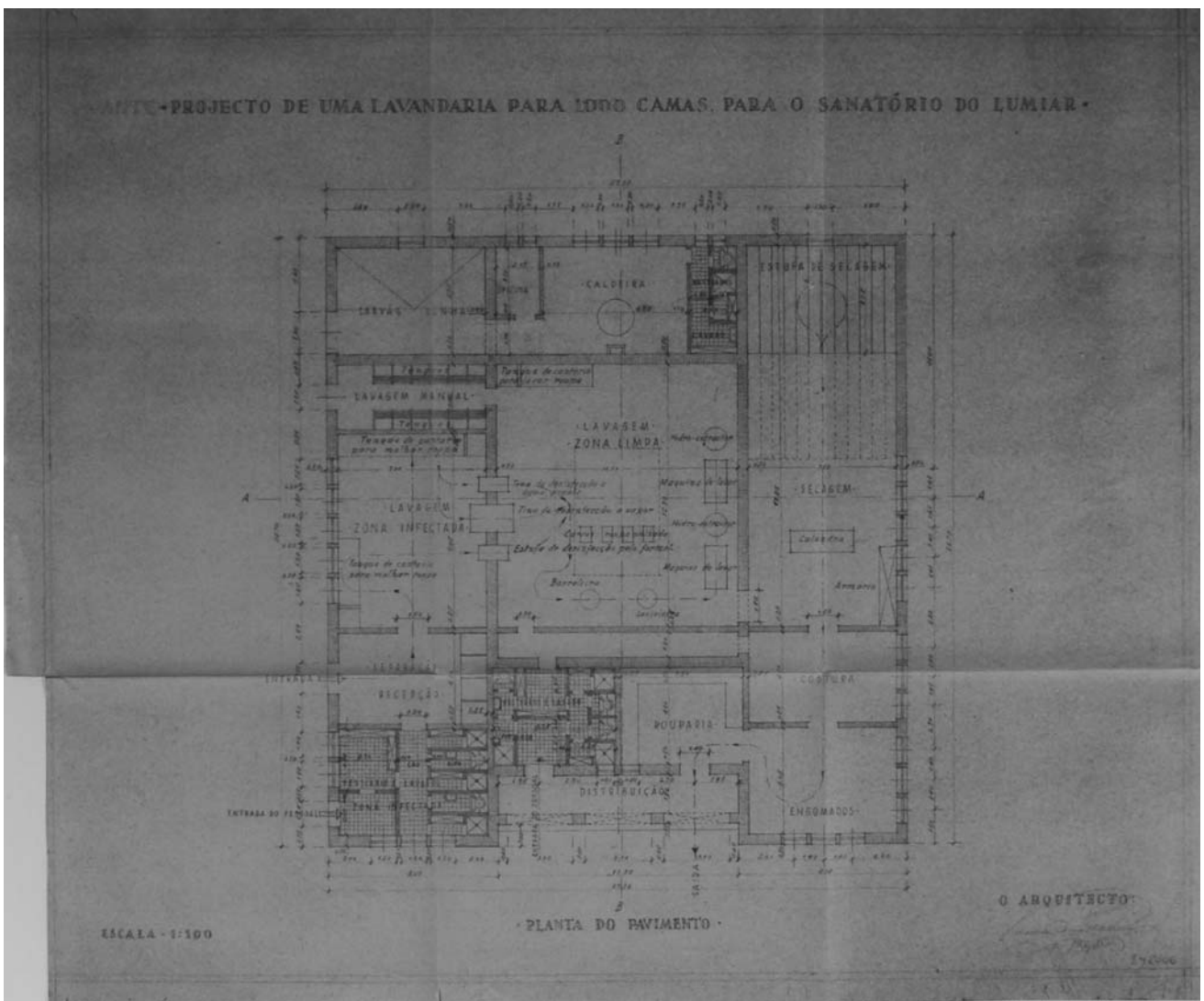


Fig. 1016: Projecto de uma lavandaria para 1000 camas - Planta do Pavimento. Vasco Regaleira. SIPA: DES\_848006.  
 Fig. 1017: Projecto de uma lavandaria para 1000 camas - Alçados e Cortes. Vasco Regaleira. SIPA: DES\_848004.

Ficha de Edifício #20  
**Sanatório D. Carlos I / Lumiar**  
documentação gráfica: fotografias

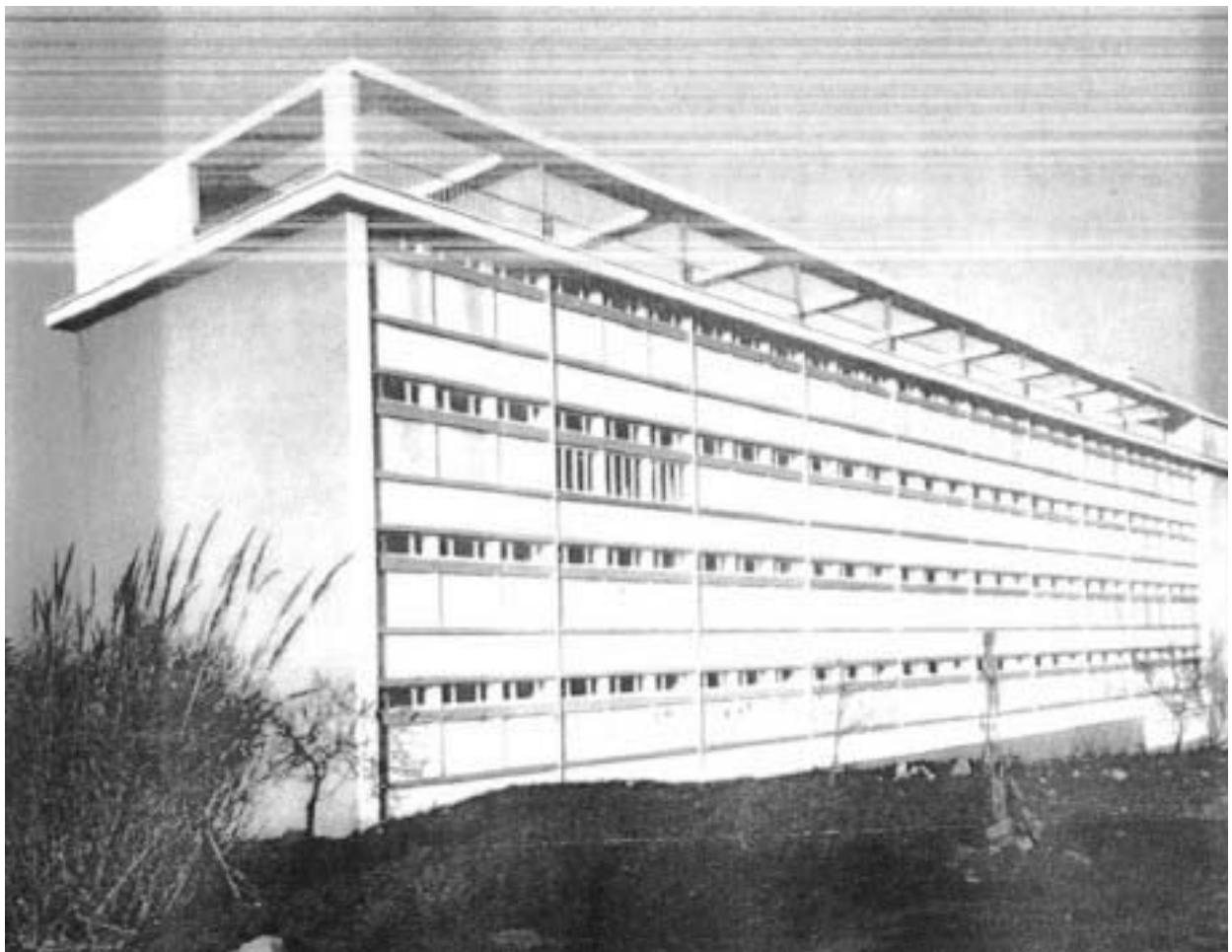


Fig. 1018: Pav. Senhoras da Caridade: Entrada principal. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SDCI-0380.jpg

Fig. 1019: Unidade Satélite do Sanatório D. Carlos I - Fachada Sul. s/a. s/d. Ministério Das Obras Públicas - Melhoramentos a inaugurar no período de 27 de Abril e 28 de Maio - 1960, 1960. ID\_CD: IMAGEM\_435.jpg



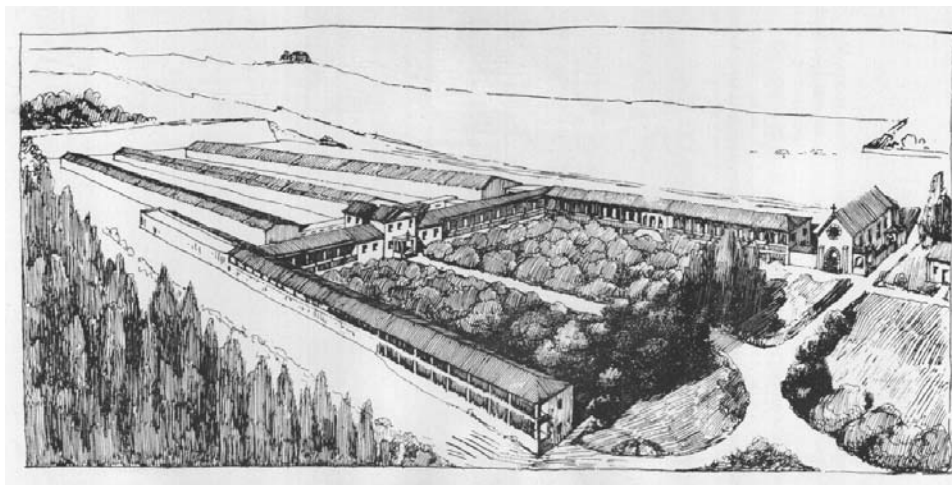
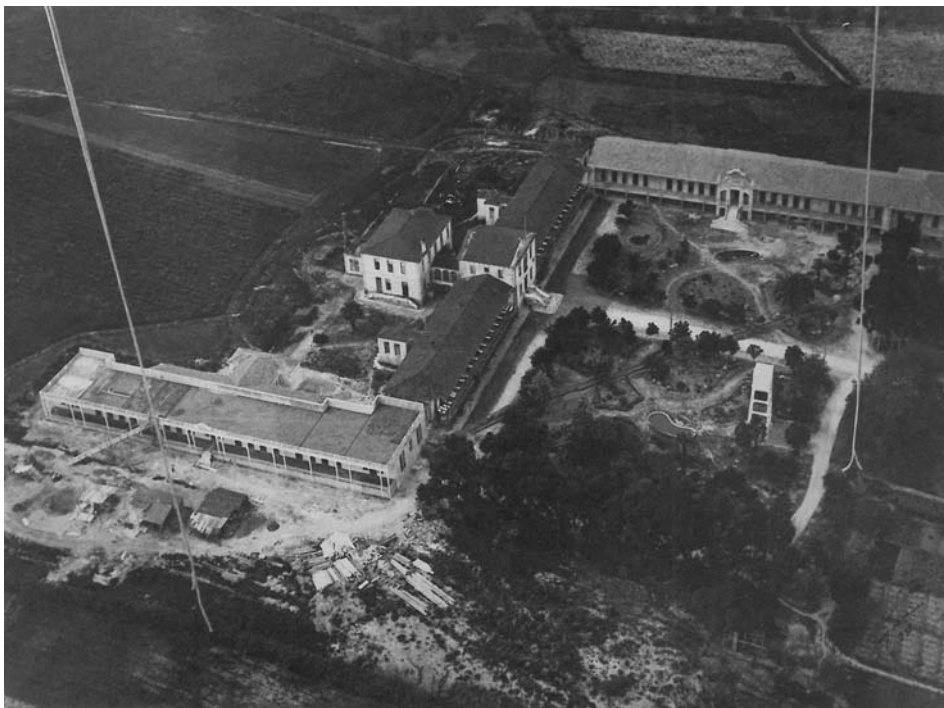


Fig. 1020: Vista geral. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SDCI-0373.jpg

Fig. 1021: Vista geral. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SDCI-0374.jpg

Fig. 1022: Sanatório Popular de Lisboa com os novos pavilhões. Desenho do Arq.to Vasco Regaleira. s/a. s/d. "Novos Sanatórios assinalam a Obra Social do Governô" - in Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos, 05.1948.. ID\_CD: IMAGEM\_534.jpg

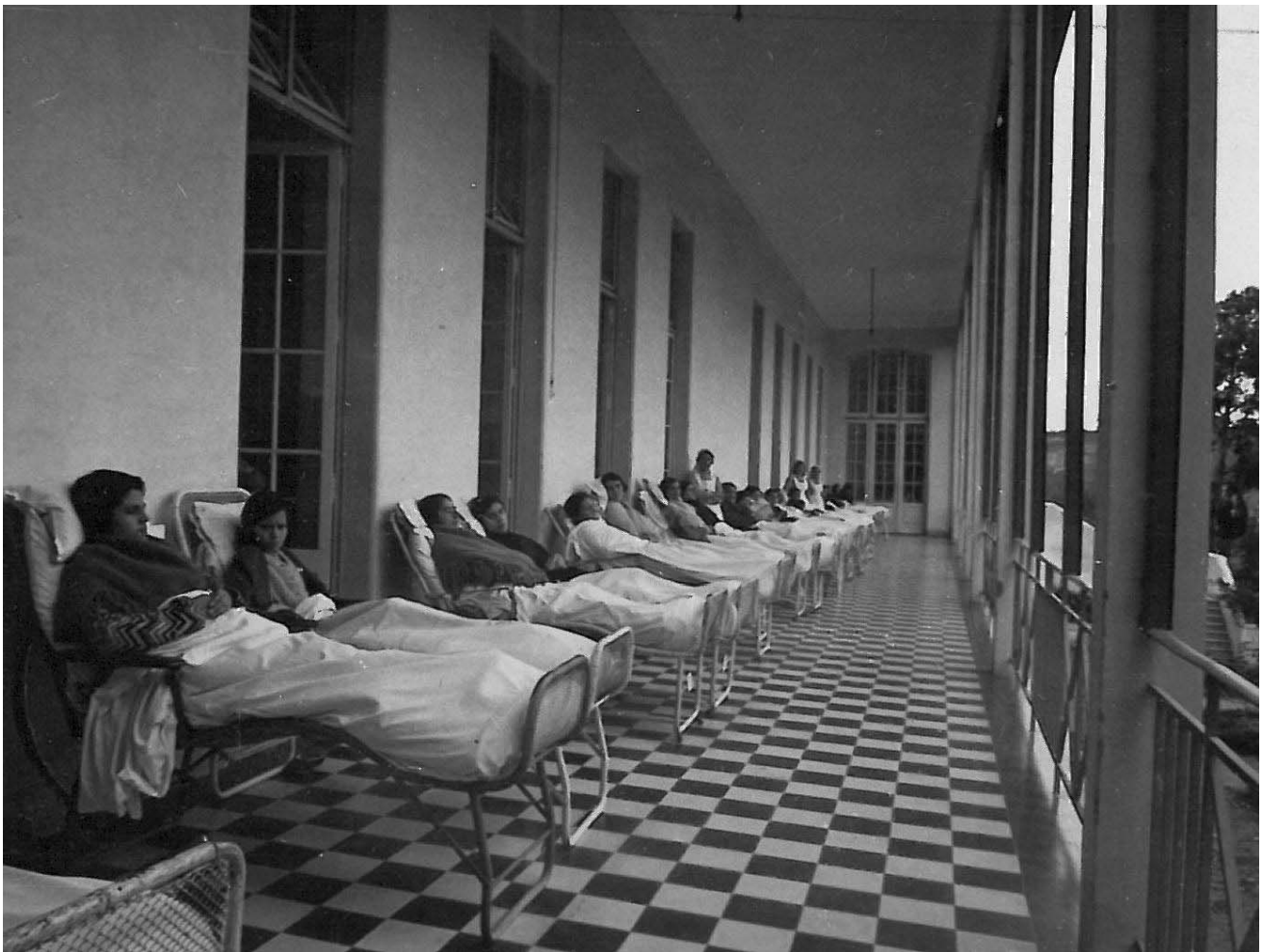


Fig. 1023: Crianças e mulheres na galeria de cura. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SDCI-0396.jpg

Fig. 1024: Doentes na galeria de cura. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SDCI-0397.jpg

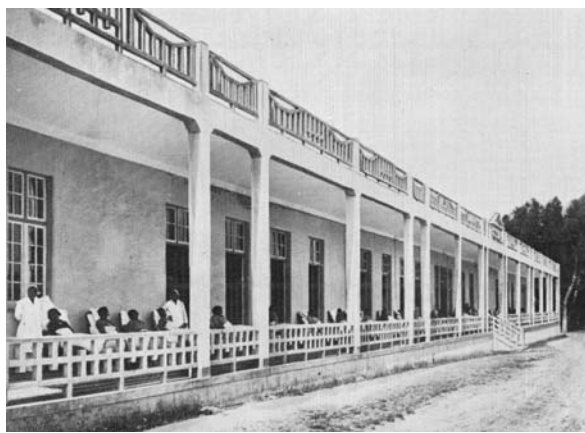


Fig. 1025: Portaria de acesso ao Sanatório Popular. s/a. s/d. BAFCG: ESTÚDIO MÁRIO NOVAIS: CFT003 005947 001. ID\_CD: SDCI-0818.jpg

Fig. 1026: Entrada. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SDCI-0385.jpg

Fig. 1027: Sanatório Popular Lisboa - Pavilhão Lambert de Morais. s/a. s/d. Carvalho - "La situation actuelle" in La lutte contre la tuberculose au Portugal, 1936. ID\_CD: IMAGEM\_726.JPG

Fig. 1028: Entrada. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SDCI-0207.jpg

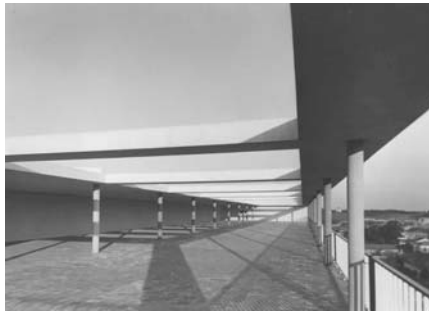


Fig. 1029: Sala de jantar. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SDCI-0393.jpg

Fig. 1030: Sala de jantar. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SDCI-0390.jpg

Fig. 1031: Terraço de cura. s/a. s/d. SIPA: FOTO.00138718. ID\_CD: SCDI-89.jpg

Fig. 1032: Enfermaria. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SDCI-0392.jpg

Fig. 1033: Banhos. s/a. s/d. SIPA: FOTO.00138712. ID\_CD: SCDI-83.jpg

Fig. 1034: Laboratório. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SDCI-0208.jpg



Fig. 1035: Corredor de acesso a quartos. s/a. s/d. SIPA: FOTO.00138714. ID\_CD: SCDI-85.jpg

Fig. 1036: Inscrição comemorativa da fundação e busto de D. Carlos I. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SDCI-0391.jpg

Fig. 1037: Sanatório Dom Carlos I, entrada. s/a. s/d. AMLx: PT/AMLSB/AJG/I01214. ID\_CD: SDCI-1202.jpg

Fig. 1038: Esterilização. s/a. s/d. SIPA: FOTO.00138826. ID\_CD: SCDI-91.jpg

Fig. 1039: LAvandaria. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SDCI-0384.jpg



Ficha de Edifício #20  
**Sanatório D. Carlos I / Lumiar**  
lista de anexos | digital

lista de anexos (sup. digital) #20

Sanatório D. Carlos I

| t | arq     | cota/ref                               | id. ficheiro   | descrição                                                       | data | autoria |
|---|---------|----------------------------------------|----------------|-----------------------------------------------------------------|------|---------|
| F | AMLx    | PT/AMLSB/AJG/01214                     | SDCI-1202.jpg  | Sanatório Dom Carlos I, entrada                                 |      |         |
| F | AMLx    | PT/AMLSB/AJG/S02159                    | SDCI-1203.jpg  | Sanatório Dom Carlos I, entrada. Actual hospital Pulido Valente |      |         |
| F | BAFCG   | ESTÚDIO MÁRIO NOVAIS: CFT003005947 001 | SDCI-0818.jpg  | Portaria de acesso ao Sanatório Popular                         |      |         |
| F | [mono.] | EN_709                                 | IMAGEM_725.JPG | Sanatório Popular Lisboa - Pavilhão das damas de caridade       |      |         |
| F | [mono.] | EN_709                                 | IMAGEM_726.JPG | Sanatório Popular Lisboa - Pavilhão Lambert de Morais           |      |         |
| F | [mono.] | EN_709                                 | IMAGEM_727.JPG | Sanatório Popular Lisboa - Uma enfermaria                       |      |         |
| F | [mono.] | EN_709                                 | IMAGEM_728.JPG | Sanatório Popular Lisboa - Uma sala de jantar                   |      |         |
| F | [mono.] | EN_709                                 | IMAGEM_729.JPG | Sanatório Popular Lisboa - Uma galeria de cura                  |      |         |
| F | [mono.] | EN_709                                 | IMAGEM_730.JPG | Sanatório Popular Lisboa - Uma galeria de cura                  |      |         |
| F | SIPA    | FOTO.00138712                          | SCDI-83.jpg    | Banhos                                                          |      |         |
| F | SIPA    | FOTO.00138713                          | SCDI-84.jpg    | Um quarto                                                       |      |         |
| F | SIPA    | FOTO.00138714                          | SCDI-85.jpg    | Corredor de acesso a quartos                                    |      |         |
| F | SIPA    | FOTO.00138715                          | SCDI-86.jpg    | Corredor de acesso a quartos                                    |      |         |
| F | SIPA    | FOTO.00138716                          | SCDI-87.jpg    | Não identificado                                                |      |         |
| F | SIPA    | FOTO.00138717                          | SCDI-88.jpg    | Não identificado                                                |      |         |
| F | SIPA    | FOTO.00138718                          | SCDI-89.jpg    | Terraço de cura                                                 |      |         |
| F | SIPA    | FOTO.00138823                          | SCDI-90.jpg    | Esterilização                                                   |      |         |
| F | SIPA    | FOTO.00138826                          | SCDI-91.jpg    | Esterilização                                                   |      |         |
| F | SIPA    | FOTO.00138829                          | SCDI-92.jpg    | Esterilização                                                   |      |         |
| F | SIPA    | FOTO.00539621                          | SCDI-93.jpg    | Vista geral                                                     |      |         |
| F | SLAT    | s/r                                    | SDCI-0207.jpg  | Entrada                                                         |      |         |
| F | SLAT    | s/r                                    | SDCI-0208.jpg  | Laboratório                                                     |      |         |
| F | SLAT    | s/r                                    | SDCI-0209.jpg  | Enfermaria                                                      |      |         |
| F | SLAT    | s/r                                    | SDCI-0373.jpg  | Vista geral                                                     |      |         |
| F | SLAT    | s/r                                    | SDCI-0374.jpg  | Vista geral                                                     |      |         |
| F | SLAT    | s/r                                    | SDCI-0375.jpg  | Entrada principal                                               |      |         |
| F | SLAT    | s/r                                    | SDCI-0376.jpg  | Galerias de cura                                                |      |         |
| F | SLAT    | s/r                                    | SDCI-0377.jpg  | Vista geral dos três pavilhões                                  |      |         |
| F | SLAT    | s/r                                    | SDCI-0378.jpg  | Galerias de cura                                                |      |         |
| F | SLAT    | s/r                                    | SDCI-0379.jpg  | Galerias de cura                                                |      |         |
| F | SLAT    | s/r                                    | SDCI-0380.jpg  | Pav. Senhoras da Caridade: Entrada principal                    |      |         |
| F | SLAT    | s/r                                    | SDCI-0381.jpg  | Entrada principal                                               |      |         |
| F | SLAT    | s/r                                    | SDCI-0382.jpg  |                                                                 |      |         |
| F | SLAT    | s/r                                    | SDCI-0383.jpg  | Pav. Lambert de Morais: Doentes na galeria                      |      |         |



|   |         |        |                                               |                                                           |  |  |
|---|---------|--------|-----------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|--|--|
| F | SLAT    | s/r    | SDCI-0384.jpg                                 | LAVandaria                                                |  |  |
| F | SLAT    | s/r    | SDCI-0385.jpg                                 | Entrada                                                   |  |  |
| F | SLAT    | s/r    | SDCI-0386.jpg                                 | Capela                                                    |  |  |
| F | SLAT    | s/r    | SDCI-0387.jpg                                 | Pav. Senhoras da Caridade                                 |  |  |
| F | SLAT    | s/r    | SDCI-0388.jpg                                 | Pav. Lambert de Moraes\                                   |  |  |
| F | SLAT    | s/r    | SDCI-0389.jpg                                 | Pav. Senhoras da Caridade                                 |  |  |
| F | SLAT    | s/r    | SDCI-0390.jpg                                 | Sala de jantar                                            |  |  |
| F | SLAT    | s/r    | SDCI-0391.jpg                                 | Inscrição comemorativa da fundação e busto de D. Carlos I |  |  |
| F | SLAT    | s/r    | SDCI-0392.jpg                                 | Enfermaria                                                |  |  |
| F | SLAT    | s/r    | SDCI-0393.jpg                                 | Sala de jantar                                            |  |  |
| F | SLAT    | s/r    | SDCI-0394.jpg                                 | Doentes na galeria de cura                                |  |  |
| F | SLAT    | s/r    | SDCI-0395.jpg                                 | Enfermaria                                                |  |  |
| F | SLAT    | s/r    | SDCI-0396.jpg                                 | Crianças e mulheres na galeria de cura                    |  |  |
| F | SLAT    | s/r    | SDCI-0397.jpg                                 | Doentes na galeria de cura                                |  |  |
| F | SLAT    | s/r    | SDCI-0398.jpg                                 | Enfermaria                                                |  |  |
| F | SLAT    | s/r    | SDCI-0399.jpg                                 | Raios X                                                   |  |  |
| F | SLAT    | s/r    | SDCI-0400.jpg                                 | Cozinha                                                   |  |  |
| F | SLAT    | s/r    | NIDENTIFICADOS-0417.jpg                       | Entrada principal                                         |  |  |
| F | SLAT    | s/r    | NIDENTIFICADOS-0418.jpg                       | Laboratório                                               |  |  |
| F | SLAT    | s/r    | NIDENTIFICADOS-0419.jpg                       | Enfermaria                                                |  |  |
| D | DGCH    | s/r    | Sanatório_Popular_de_Lisboa_CONJUNTO.jpg      | Planta do Conjunto dos Pavilhões                          |  |  |
| D | DGCH    | s/r    | SPL_PROJECTO_AMPLIACAO_SR_CARIDADE_1_PISO.jpg | Planta do 1º. Pavimento                                   |  |  |
| F | [mono.] | EN_375 | IMAGEM_336.jpg                                | Um PAVILHÃO E CAPEA DO SANATÓRIO D. CARLOS                |  |  |
| F | [mono.] | EN_375 | IMAGEM_337.jpg                                | ENTRADA DO PAVILHÃO DO SANATÓRIO D. CARLOS                |  |  |
| F | [mono.] | EN_375 | IMAGEM_338.jpg                                | UNIÃO DAS GALERIAS DE REPOUSO NO SANATÓRIO D. CARLOS      |  |  |
| F | [mono.] | EN_313 | IMAGEM_344.jpg                                | Sanatório Popular do Lumiar - Lisboa- Um pavilhão         |  |  |
| F | [mono.] | EN_403 | IMAGEM_407.jpg                                | Fachada do Hospital do Repouso                            |  |  |
| F | [mono.] | EN_203 | IMAGEM_429.jpg                                | Unidade Satélite                                          |  |  |
| F | [mono.] | EN_224 | IMAGEM_433.jpg                                | Lavandaria                                                |  |  |
| F | [mono.] | EN_231 | IMAGEM_435.jpg                                | Unidade Satélite do Sanatório D. Carlos I - Fachada Sul   |  |  |
| F | [mono.] | EN_588 | IMAGEM_494.jpg                                | Aspecto Geral                                             |  |  |
| F | [mono.] | EN_588 | IMAGEM_495.jpg                                | Uma enfermaria                                            |  |  |
| F | [mono.] | EN_588 | IMAGEM_496.jpg                                | Galeria de Cura                                           |  |  |
| D | [mono.] | EN_592 | IMAGEM_518.jpg                                | Planta de 1º. Pavimento [Caridade]                        |  |  |
| D | [mono.] | EN_592 | IMAGEM_519.jpg                                | Planta de 1º. Pavimento [Caridade]                        |  |  |
| F | [mono.] | EN_592 | IMAGEM_520.jpg                                | Fachada e galeria de cura do Pavilhão Lambert de Moraes   |  |  |
| F | [mono.] | EN_592 | IMAGEM_521.jpg                                | Sala de Estar dos doentes do Pavilhão Lambert de Moraes   |  |  |
| F | [mono.] | EN_592 | IMAGEM_523.jpg                                | Terraço / Galeria de Cura (?)                             |  |  |

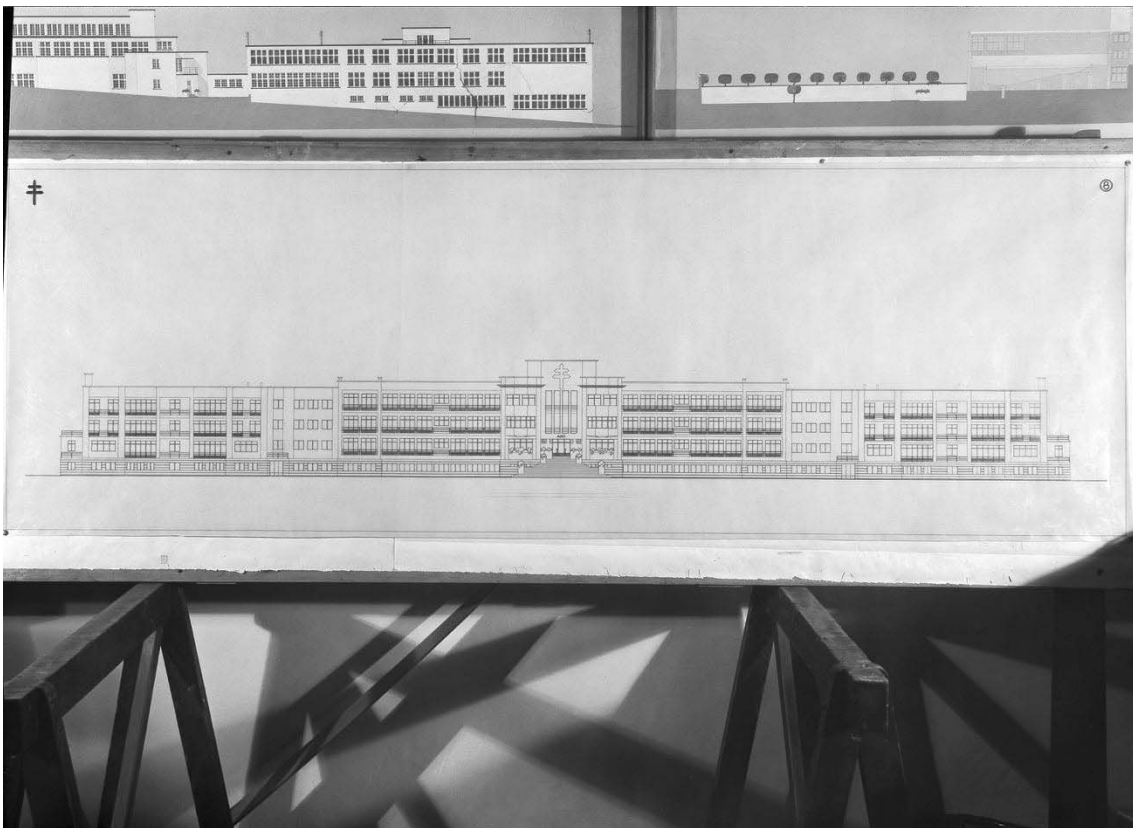
|   |         |            |                |                                                                                                                                                                                                                                                          |      |                  |
|---|---------|------------|----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|------------------|
| F | [mono.] | EN_592     | IMAGEM_524.jpg | Fachada (lateral e posterior ?)                                                                                                                                                                                                                          |      |                  |
| F | [mono.] | EN_609     | IMAGEM_534.jpg | Sanatório Popular de Lisboa com os novos pavilhões.<br>Desenho do Arq.to Vasco Regaleira                                                                                                                                                                 |      |                  |
| D | [mono.] | EN_117     | IMAGEM_592.jpg | Planta primitiva da construção, que foi realizada totalmente, excepto nas ligações de todos os pavilhões, que são mais modestas do que as ligações projectadas e na situação da capela que ficou situada no extremo do PSC, quase à entrada do sanatório |      |                  |
| F | [mono.] | EN_117     | IMAGEM_593.jpg | Vista Geral do Sanatório                                                                                                                                                                                                                                 |      |                  |
| F | [mono.] | EN_117     | IMAGEM_594.jpg | Parque e entrada do sanatório                                                                                                                                                                                                                            |      |                  |
| F | [mono.] | EN_117     | IMAGEM_595.jpg | Pavilhão Lambert de Morais                                                                                                                                                                                                                               |      |                  |
| F | [mono.] | EN_117     | IMAGEM_596.jpg | Uma das salas do pavilhão Lambert de Morais                                                                                                                                                                                                              |      |                  |
| F | [mono.] | EN_117     | IMAGEM_597.jpg | Pavilhão das senhoras de caridade                                                                                                                                                                                                                        |      |                  |
| F | [mono.] | EN_117     | IMAGEM_598.jpg | Uma das salas do Pavilhão das Senhoras de Caridade                                                                                                                                                                                                       |      |                  |
| F | [mono.] | EN_117     | IMAGEM_599.jpg | Uma das galerias do pav. De senhoras da caridade                                                                                                                                                                                                         |      |                  |
| F | [mono.] | EN_117     | IMAGEM_600.jpg | Gabinete de Radiologia                                                                                                                                                                                                                                   |      |                  |
| F | [mono.] | EN_117     | IMAGEM_601.jpg | Lab. De análises clínicas                                                                                                                                                                                                                                |      |                  |
| D | SIPA    | DES_823727 | DES_823727     | Instalações existentes                                                                                                                                                                                                                                   |      |                  |
| D | SIPA    | DES_824027 | DES_824027     | Esboçeto de uma unidade satélite - Perspectiva                                                                                                                                                                                                           | 1957 | Miguel Pestana ? |
| D | SIPA    | DES_824028 | DES_824028     | Esboçeto de uma unidade satélite - Planta geral e localização                                                                                                                                                                                            | 1957 | Miguel Pestana ? |
| D | SIPA    | DES_824029 | DES_824029     | Esboçeto de uma unidade satélite - Planta da Cave                                                                                                                                                                                                        | 1957 | Miguel Pestana ? |
| D | SIPA    | DES_824030 | DES_824030     | Esboçeto de uma unidade satélite - Planta do Rés do Chão                                                                                                                                                                                                 | 1957 | Miguel Pestana ? |
| D | SIPA    | DES_824031 | DES_824031     | Esboçeto de uma unidade satélite - Planta do 1.º Andar                                                                                                                                                                                                   | 1957 | Miguel Pestana ? |
| D | SIPA    | DES_824032 | DES_824032     | Esboçeto de uma unidade satélite - Planta do 2.º Andar                                                                                                                                                                                                   | 1957 | Miguel Pestana ? |
| D | SIPA    | DES_824033 | DES_824033     | Esboçeto de uma unidade satélite - Planta do 3.º Andar                                                                                                                                                                                                   | 1957 | Miguel Pestana ? |
| D | SIPA    | DES_824034 | DES_824034     | Esboçeto de uma unidade satélite - Planta do terraço e zona cirúrgica                                                                                                                                                                                    | 1957 | Miguel Pestana ? |
| D | SIPA    | DES_824035 | DES_824035     | Esboçeto de uma unidade satélite - Planta das coberturas                                                                                                                                                                                                 | 1957 | Miguel Pestana ? |
| D | SIPA    | DES_824036 | DES_824036     | Esboçeto de uma unidade satélite - Perspectiva                                                                                                                                                                                                           | 1956 | Miguel Pestana ? |
| D | SIPA    | DES_824037 | DES_824037     | Esboçeto de uma unidade satélite - Planta geral e localização                                                                                                                                                                                            | 1956 | Miguel Pestana ? |
| D | SIPA    | DES_824038 | DES_824038     | Esboçeto de uma unidade satélite - Planta do 1.º Andar                                                                                                                                                                                                   | 1956 | Miguel Pestana ? |
| D | SIPA    | DES_824039 | DES_824039     | Esboçeto de uma unidade satélite - Planta do 2.º Andar                                                                                                                                                                                                   | 1956 | Miguel Pestana ? |
| D | SIPA    | DES_824040 | DES_824040     | Esboçeto de uma unidade satélite - Planta do 3.º Andar                                                                                                                                                                                                   | 1956 | Miguel Pestana ? |
| D | SIPA    | DES_824041 | DES_824041     | Esboçeto de uma unidade satélite - Planta do 3º e 4º. Pisos                                                                                                                                                                                              | 1956 | Miguel Pestana ? |
| D | SIPA    | DES_848004 | DES_848004     | Projecto de uma lavandaria para 1000 camas - Alçados e Cortes                                                                                                                                                                                            |      | Vasco Regaleira  |
| D | SIPA    | DES_848005 | DES_848005     | Projecto de uma lavandaria para 1000 camas - Planta das Fundações                                                                                                                                                                                        |      | Vasco Regaleira  |
| D | SIPA    | DES_848006 | DES_848006     | Projecto de uma lavandaria para 1000 camas - Planta do Pavimento                                                                                                                                                                                         |      | Vasco Regaleira  |
| D | SIPA    | DES_848007 | DES_848007     | Projecto de uma lavandaria para 1000 camas - Planta da Cobertura                                                                                                                                                                                         |      | Vasco Regaleira  |
| D | SIPA    | DES_861535 | DES_861535     | Programa gráfico - Corpos B e C - Planta da Cave                                                                                                                                                                                                         |      | Ilegível         |
| D | SIPA    | DES_861536 | DES_861536     | Programa gráfico - Corpos B e C - Planta do Rés do Chão                                                                                                                                                                                                  |      | Ilegível         |

|   |      |            |            |                                                                                   |      |          |
|---|------|------------|------------|-----------------------------------------------------------------------------------|------|----------|
| D | SIPA | DES_861537 | DES_861537 | Programa gráfico - Corpos B e C - Planta do 1º. Andar                             |      | Ilegível |
| D | SIPA | DES_861538 | DES_861538 | Programa gráfico - Corpos B e C - Planta do 2º. Andar                             |      | Ilegível |
| D | SIPA | DES_861539 | DES_861539 | Programa gráfico - Corpos B e C - Planta do 3º. Andar                             |      | Ilegível |
| D | SIPA | DES_861540 | DES_861540 | Programa gráfico - Corpos B e C - Planta ao nível do solário                      |      | Ilegível |
| D | SIPA | DES_861549 | DES_861549 | Trabalhos de remodelação de algumas instalações - Planta da Cave                  | 1962 |          |
| D | SIPA | DES_861550 | DES_861550 | Trabalhos de remodelação de algumas instalações - Planta do 3º. Andar             | 1962 |          |
| D | SIPA | DES_861551 | DES_861551 | Trabalhos de remodelação de algumas instalações - Alçado Nascente e Alçado Poente | 1962 |          |

### Legenda

|        |                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|--------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| EN_375 | "O Chefe do Estado inaugurou três pavilhões no Sanatório do Lumiar e o sr. Ministro do Interior notou tínhamos que de 800 camas para tuberculosos que em 7926 passamos hoje a 5.000 incluindo as de iniciativa privada" - in Boletim de Assistência Social, 04-06.1948. |
| EN_313 | Serra - "A profilaxia da Tuberculose em Portugal" in Boletim de Assistência Social, 01-06.1962.                                                                                                                                                                         |
| EN_403 | "A febre typhoide em Lisboa" - in Brasil Portugal - Revista Quinzenal Ilustrada, 16.03.1912.                                                                                                                                                                            |
| EN_203 | Ministério das Obras Públicas - Relatório da Actividade do Ministério do ano de 1959, 1960.                                                                                                                                                                             |
| EN_224 | Ministério das Obras Públicas - Melhoramentos oficialmente inaugurados em 1950 para comemorar as datas de 27 de Abril e 28 de Maio, 1950.                                                                                                                               |
| EN_231 | Ministério das Obras Públicas - Melhoramentos a inaugurar no período de 27 de Abril e 28 de Maio - 1960, 1960                                                                                                                                                           |
| EN_588 | "A lucta contra a tuberculose e a obra da ANT - 1899 - 1928" - in Tuberculose boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos, 05-06.1929.                                                                                                                             |
| EN_592 | D'almeida - "Memória descritiva e justificativa das ampliações do Sanatório Popular de Lisboa e da construção dos pavilhões "Senhoras de Caridade" e "Lambert de Moraes"." in Tuberculose boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos, 01-02.1930.                 |
| EN_609 | "Novos Sanatórios assinalam a Obra Social do Governo" - in Tuberculose boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos, 05.1948                                                                                                                                        |
| EN_117 | Neves - Sanatórios de planícies: O Sanatório Popular de Lisboa (Lumiar), 1937.                                                                                                                                                                                          |





(Sanatório D. Manuel II: fotografia do projecto de ampliação. BAGULBENKIAN: Estúdio Mário Novais: CF1003100857001, s/d)

Ficha de Edifício #21  
**Sanatório D. Manuel II**  
localização | cronologia | descrição | doc. gráfica | lista de anexos

#21

## Sanatório D. Manuel II

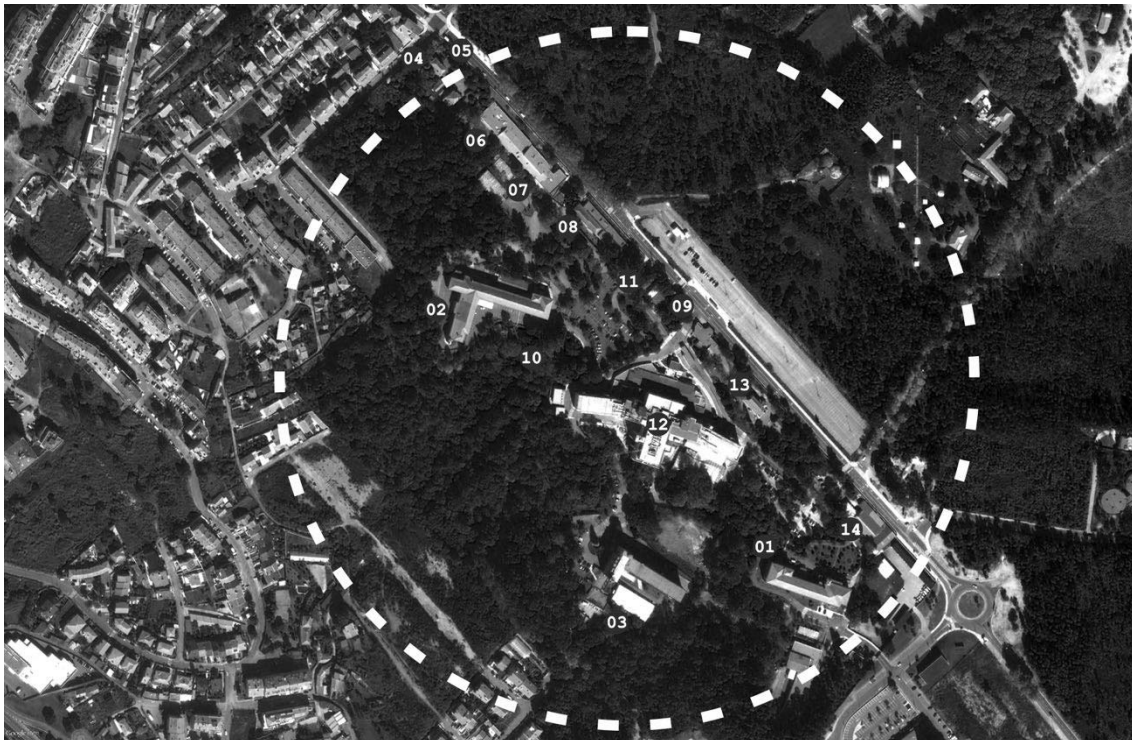
localização

41° 6' 18.25"N, 8°35'29.84"W

Vila Nova de Gaia, Porto

legenda:

- Pavilhão Masculino | 01
- Pavilhão Feminino / Crianças | 02
- Unidade Satélite | 03
- Residência dos médicos / Habitação do pessoal superior e anexos | 04
- Residência do director / Creche | 05
- Secadouro | 06
- Lavandaria | 07
- Garagem / Correios | 08
- Portaria | 09
- Central elevatória de esgotos | 10
- Pavilhão de Sangue | 11
- Pavilhão principal | 12
- Capela | 13
- Recuperação e oficinas | 14



(fotografia de satélite com base em Google Earth)

Ficha de Edifício #21  
**Sanatório D. Manuel II**  
identificação e cronologia

Ficha de edifício #21

**Sanatório D. Manuel II**

|                       |                                                                                                                                                                                           |
|-----------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Outras designações    | Hospital de Repouso do Porto, Hospital de Descanso (do Porto)                                                                                                                             |
| Localização           | Vila Nova de Gaia, Porto, PT                                                                                                                                                              |
| GPS                   | 41° 6'18.25"N, 8°35'29.84"W                                                                                                                                                               |
| Utilização inicial    | Sanatório                                                                                                                                                                                 |
| Utilização actual     | Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho                                                                                                                                            |
| Estado actual         | Activo                                                                                                                                                                                    |
| Propriedade actual    | Pública                                                                                                                                                                                   |
| Projectistas          | Vasco de Moraes Palmeiro Regaleira, Eduardo A. De Almeida Freire, Gilherme Lobo Alves Lopes, A. Fernandes de Sá, DGEMN, Joaquim Santiago Areal e Silva, Machado, M. Martins Garricho (?), |
| Outros intervenientes |                                                                                                                                                                                           |
| Entidade de promoção  |                                                                                                                                                                                           |

nota: PAHM: Pav. Anexo Homens e Mulheres.

**Cronologia**

| Data       | (notas) | Descrição                                                                                                                            |
|------------|---------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1903       |         | Rainha D. Amélia deu instruções ao médico Arantes Pereira "conseguir um bom local para a sua edificação"                             |
| 1906-1908  |         | ANT apresenta uma proposta para um "Hospital de Descanso", na periferia da cidade do Porto, onde já funcionava um dispensário        |
| 12.11.1908 |         | Rainha D. Amélia deslocou-se ao Porto com o intuito de lá estabelecer as bases para a construção de um Sanatório de Repouso do Porto |
| 1908-1909  |         | Instituída uma Comissão de Zeladores, encarregada da gestão e angariação de fundos para o dito hospita                               |
| 1908-1910  |         | Estudados os planos para o hospital popular                                                                                          |
| 02.05.1910 |         | Adquiridos os terrenos a Joaquim de Campos, no lugar de Areosa, Paranhos                                                             |
| 05.1933    |         | Adquirido terreno no Monte da Virgem                                                                                                 |
| 03.1933    |         | Lançamento da primeira pedra                                                                                                         |
| 11.1933    |         | Estipulado concurso                                                                                                                  |
| 22.03.1934 |         | Aberto o concurso                                                                                                                    |
| 25.04.1934 |         | Início da construção                                                                                                                 |
| 09.03.1935 |         | Nova aquisição de terrenos da ANT, para o alongamento do parque                                                                      |



|            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 24.12.1935 | M. D. do Sanatório D. Manuel II a construir no Monte da Virgem, Porto, por Vasco de Moraes Palmeiro Regaleira                                                                                                                                                                                                                                                       |
| 24.12.1935 | M.D. [de aproveitamento do Pavilhão da ala esquerda já construído (...) ligando-o ao sanatório tipo distrital Sanatório D. Carlos I], por Vasco de Moraes Palmeiro Regaleira                                                                                                                                                                                        |
| 1936       | Paralização das obras                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| 1936       | Início das obras                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| 07.1937    | Remate de obras e completo de recheio e equipamento                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| 1938?-39?  | Estudo do projecto é confiado ao arquitecto Vasco Regaleira                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| 18.12.1943 | Autoriza-se a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a execução das obras de caixilharia e portas exteriores dos pavilhões laterais e galerias de ligação do Sanatório D. Manuel II, no Monte da Virgem, em Vila Nova de Gaia [Joaquim de Sousa Marques]                                                                      |
| 1945       | Visita de D. Amélia                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| 07.08.1945 | Determina-se que a importância de 500000\$00 entregue pela Senhora Dona Amélia de França e de Bragança fique consignada à construção de um pavilhão no Sanatório de D. Manuel II, ao qual será dado o nome de «Rainha Dona Amélia» [Refere Senhora Dona Amélia de França e de Bragança o custeio de um dos pavilhões a construir, que se chamará "Rainha D. Amélia] |
| 23.11.1945 | Autoriza-se a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a construção dos muros de vedação do Sanatório D. Manuel II, em Vila Nova de Gaia [António de Oliveira Gomes]                                                                                                                                                            |
| 29.04.1946 | Autoriza-se a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a execução das obras de construção de dois novos pavilhões anexos ao Sanatório D. Manuel II, em Vila Nova de Gaia [António de Oliveira Gomes]                                                                                                                            |
| 20.09.1947 | Inauguração                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| 1947?      | Construção de dois pavilhões anexos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| 1947?-48?  | Pavimentação das estradas que dão acesso ao sanatório                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| 1947-1949  | Edifício (de um só piso) de lavandaria, garagem e oficinas, residência de funcionários, capela, estações de esgotos, lixos, águas e transformação                                                                                                                                                                                                                   |
| 06.09.1947 | Autoriza-se a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a execução das obras de construção de um grupo de moradias da classe B, tipo 3.º, e uma moradia da classe D, tipo 3.º, nos terrenos anexos ao Sanatório D. Manuel II, em Vila Nova de Gaia [Diamantino Ferreira Marques]                                                 |
| 05.02.1947 | Autoriza-se a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a realização das obras de construção do pavilhão de crianças no Sanatório D. Manuel II e dos serviços comuns daquele pavilhão e do de mulheres [António de Oliveira Gomes]                                                                                               |
| 1948       | Construídas três moradias, para o director clínico e duas para médicos ou funcionários superiores                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 1949       | Conclusão da ampliação                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| 11.06.1949 | Inauguração                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| 01.02.1949 | Construção e diversos trabalhos de apetrechamento e urbanização (por DGEMIN, Eng. Eduardo A. De Almeida Freire e Guilherme Lobo Alves Lopes, eng. Directores obra)                                                                                                                                                                                                  |

|            |                |                                                                                                                                                                                                                      |
|------------|----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 15.04.1949 |                | Conclusão da construção e diversos trabalhos de apetrechamento e urbanização (por DGEMN, Eng. Eduardo A. De Almeida Freire e Guilherme Lobo Alves Lopes, eng. Directores obra)                                       |
| 11.06.1949 |                | Auto de entrega e cessão dos pavilhões de homens e de mulheres e crianças do Sanatório D. Manuel II                                                                                                                  |
| 1954       |                | Diversas obras                                                                                                                                                                                                       |
| 21.12.1954 |                | [Despacho do Ministro das OPC], que pede elaboração do ante-projecto do Sanatório D. Manuel II                                                                                                                       |
| 1955       |                | Concluídos os estudos para a construção de pavilhões de 500 doentes                                                                                                                                                  |
| 1955       |                | Montagem de novo grupo elevatório e condutora adutora, tal como a ligação da rede de esgotos ao colector municipal                                                                                                   |
| 29.12.1956 |                | M.D. do Sanatório D. Manuel II. Unidade Satélire 1ª. fase - 1 e 2, por Eng. Chefe de Sec. De Estudos DENN (DGEMN) (A. Fernandes de Sá]                                                                               |
| 09.03.1956 |                | M. D. do Sanatório D. Manuel II - unidade satélite, por Eng. Chefe de Sec. De Estudos DENN (DGEMN)                                                                                                                   |
| 1957       |                | Obras de conservação                                                                                                                                                                                                 |
| 1957       |                | Parecer do Projecto de uma unidade satélite do sanatório D. Manuel II, por Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes (relat. João Pedro da Costa)                                                            |
| 1958       |                | Parecer do Aproveitamento da cerca para implantação de uma unidade satélite do Sanatório D. Manuel II, por Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes (relat. João Pedro da Costa)                            |
| 07.09.1959 |                | Autoriza-se a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a execução da empreitada de «Sanatório D. Manuel II, Vila Nova de Gaia (obras de conservação)» [Manuel Sousa de Oliveira] |
| 1960       |                | Obras de conservação                                                                                                                                                                                                 |
| 16.05.1960 |                | M. D. de unidade satélite para o Sanatório Manuel II (anteprojecto), por Eng. Chefe de Sec. de Estudos DENN (DGEMN)                                                                                                  |
| 1960       |                | Parecer do Anteprojecto da unidade satélite do sanatório D. Manuel II, por Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes (relat. João Pedro da Costa)                                                            |
| 29.11.1960 | Pav. De Sangue | Autoriza-se a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato com Manuel de Sousa Oliveira para a execução da empreitada de «Sanatório D. Manuel II - Construção do pavilhão de sangue»      |
| 1961       | Pav. De Sangue | Construção do Pavilhão de Sangue                                                                                                                                                                                     |
| 1961       |                | Construção de pocilgas, galinheiros e nitreiras                                                                                                                                                                      |
| 1961       |                | Obras de conservação                                                                                                                                                                                                 |
| 05.12.1961 |                | Parecer do estudo dos serviços centrais clínicos do Sanatório D. Manuel II - Vila Nova de Gaia, por Comissão de Revisão da Direcção dos Serviços de Construção (ilegível)                                            |
| 1961?      |                | Relatório [acerca de ampliações do Sanatório D. Manuel II, Novas Unidades, entre outros sanatórios], por Director Serviços Construção DGEMN, por Secção de Estudos DGEMN                                             |
| 1961       |                | Parecer do Projecto de uma unidade satélite do Sanatório D. Manuel II, em Vila Nova de Gaia , por Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes (relat. João Pedro da Costa)                                     |
| 1962       |                | Início da Construção de nova unidade sanatorial para 500 doentes (1ª. e 2ª. fase: bloco de internamento e zona dos serviços centrais).                                                                               |

|            |                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1962       | Conclusão da construção do do Pavilhão de Sangue                                                                                                                                                                                                                             |
| 06.04.1962 | Autoriza-se a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato com a firma Construções Elo, Lda., para a execução da empreitada de «Sanatório D. Manuel II, em Vila Nova de Gaia - Construção de uma unidade satélite, fases 1 e 2 (construção civil) |
| 1963       | Nova unidade sanatorial, na primeira e segunda fase (cont.)                                                                                                                                                                                                                  |
| 1963       | Presseguimento da obra de instalação do serviço clínico                                                                                                                                                                                                                      |
| 1963       | Construção da Unidade Satélite                                                                                                                                                                                                                                               |
| 1967       | Início do tosco do edifício da Nova Central Térmica                                                                                                                                                                                                                          |
| 1968       | Obras de conservação e reparação, nomeadamente arranjos exteriores                                                                                                                                                                                                           |
| 1968       | Remodelação da lavandaria                                                                                                                                                                                                                                                    |
| 1968       | Remodelação da instalação eléctrica e de telefones internos, substituição de monta-pratos e diversas obras de saneamento e água, no pavilhão central                                                                                                                         |
| 1968       | Montagem de uma única central térmica, e ampliação e reequipamento geral da lavandaria                                                                                                                                                                                       |
| 1969       | Obras de beneficiação (nomeadamente eletrotécnica e mecânica)                                                                                                                                                                                                                |
| 1970       | Prosseguimento da construção da central térmica e início da ampliação da lavandaria                                                                                                                                                                                          |
| 1970       | Obras de beneficiação (nomeadamente eletrotécnica e mecânica)                                                                                                                                                                                                                |
| 1971       | Obras de remodelação                                                                                                                                                                                                                                                         |



Ficha de Edifício #21  
**Sanatório D. Manuel II**  
Descrição textual

## Sanatório D. Manuel II

O Sanatório D. Manuel II, nas suas bases, foi o mais explícito na opção de escolha entre os diversos modelos de implantação e volumetria existentes à época. A sua capacidade de se comportar como modelo e charneira da consolidação e estabilização de um sistema formal e programático foi a prova de fogo maior do sanatório.

Entre as três predominantes escolas de higienismo, ao nível internacional, destacam-se os modelos franceses<sup>1</sup>, (que tinham como grandes preocupações os sanatórios de montanha ou os modelos marítimos para as crianças), os alemães<sup>2</sup> com os seus sanatórios populares e pelo sistema de seguros obrigatórios para a doença e, finalmente, os ingleses<sup>3</sup> (apresentavam como bandeiras a defesa do saneamento geral e do isolamento hospitalar<sup>4</sup>). Embora não particularistas com um tipo de sanatório, e apresentado o levantamento da assistência aos tuberculosos nesses mesmos países, com a análise de outras instituições e as suas relações com os sanatórios (tal como os dispensários, os asilos, preventórios, hospitais de isolamento ou demais princípios higienistas como o saneamento ou a problemática dos bairros insalubres<sup>5</sup>), foram levantadas acérrimas críticas à luta contra a tuberculose em Portugal, com a criação pontual e espaçada, sem instrumentos gerais e um plano de longo curso e alcance, mesmo que por várias instituições ao mesmo tempo e com a tónica na propaganda do contágio.

---

<sup>1</sup> "A França conjugou a obra do sanatório com a obra do dispensário antituberculoso. Ora o papel do dispensário como descobridor de tuberculosos em começo e como propagandista de preceitos higienicos, é sem duvida util. Mas não devemos illudir-nos sobre a sua efficacia. Elle está, quando muito, nas condições do sanatório. Pôde melhorar doentes por uma bem dirigida assistência; mas nada mais. A onda passa e a agua fica". Cfr. Garrett - *O problema da tuberculose em Portugal: traçado d'um plano*, 1906, pp. 28-29

<sup>2</sup> "A Allemanha, com a obra colossal dos seus sanatórios populares, onde o numero de tuberculosos hospitalizados passa de trinta mil, tendo dispendido e continuando a dispendir sommas enormes na sua construcção e sustentação consegue apenas curas (...) económicas, porque o hospitalizado, sahindo do sanatório, volta á morbidez do meio que o fez tuberculoso. Todos os annos enche os seus sanatórios, e todos os annos novos doentes virão occupar o logar dos que sahiram. Se o numero de vidas prolongadas representa já um beneficio considerável, não devemos esquecer que prevenir vale mais do que curar". Ibid., pp. 27-28

<sup>3</sup> "A Inglaterra, comprehendendo isto, viu diminuir de 60 por cento a sua mortalidade por tuberculose. Apesar de ser um paiz industrial por excellencia, apesar do seu nevoeiro histórico, a Inglaterra é, de todos os paizes, aquelle em que a grande peste de hoje faz menor numero de victimas. Lá, a legislação sanitaria é rigorosa. Todas as medidas de hygiene geral são largamente applicadas. Ao saneamento publico junta-se poderosamente uma forte campanha de iniciativa particular, consistindo principalmente na construcção de casas higienicas e baratas para operários e na propaganda de preceitos higienicos". Ibid., pp. 29-30

<sup>4</sup> "Eschematicamente, podemos considerar tres escolas de defesa contra a tuberculose: os francezes, creando na montanha ou ao redor da sua costa maritima, uma orla de colonias de ferias ou sanatórios marítimos para creanças, e baseando a lucha contra a tuberculose, na preservação infantil; a Allemanha, fazendo a lucha pelo sanatório popular, pela instituição do seguro obrigatorio; a Inglaterra, precedendo todos os paizes, indirectamente fazendo a campanha contra o terrível ftagello, pelo saneamento geral e isolamento hospitalar." Cfr. "Hospital D. Manuel II" - *in Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1908, pp. 38

<sup>5</sup> "(...) n'estes três paizes e em tantos outros estes eschemas se enovelam, levantando-se aqui ou além o dispensário ao lado do sanatório, o asylo ou hospital de isolamento ao lado do sanatório marítimo, o preventorium ao lado do bairro insalubre, um systema de esgotos e abastecimento de águas ao lado do laboratório ou estação de desinfecção, a instituição do casier sanitário ao lado da regulamentação do trabalho dos menores, dos adultos, etc., toda uma instituição de uma nova legislação ou de novas organizações, que, articulando-se mutuamente, concorrem para o mesmo fim". Ibid., pp. 38-39

Desta forma os decisores optaram pelo sistema do sanatório popular alemão, onde o “enfraquecido”<sup>6</sup> era sujeito a repouso, cura de ar e boa alimentação, defendendo uma tríade de Brehmer e de Detweiller explicitamente referida<sup>7</sup>.

Foi assim justificada a escolha programática do sanatório a edificar no Porto, pela própria ANT, que apresentou uma proposta para um “Hospital de Descanso”<sup>8</sup>, na periferia da cidade do Porto, onde já funcionava um dispensário. O seu percurso foi primeiramente conduzido pela mão da Rainha D. Amélia, ainda presente e fortemente ligada à ANT, que a fundou no princípio do século.

As relações com o congénere em Lisboa são claras, pretendendo-se, inclusivamente, que ambos fossem inaugurados na mesma altura, condição manifestamente incorporada nos diversos modelos nacionais que adoptaram, tanto nos anos 30 como nos anos 50, marcos de alterações governativas e símbolos de mudanças da estrutura e filosofias da ANT.

Em 1908<sup>9</sup> a Rainha D. Amélia deslocou-se ao Porto com o intuito de estabelecer as bases para a construção de um Sanatório de Repouso do Porto - tal como o fez em Lisboa, anos antes. No entanto, terá dado instruções ao médico Arantes Pereira, na época director do Dispensário do Porto, em 1903, para “conseguir um bom local para a sua edificação”<sup>10</sup> - que entretanto falece e, com o regicídio, a promotora interrompe esta actividade por um curto espaço de tempo<sup>11</sup>.

Não deixando a sua bandeira cair, D. Amélia continuou com o seu propósito, convocando uma reunião no Norte, que teve lugar no Real Paço das Carrancas, com a presença de várias individualidades, e onde a Rainha justifica a criação de um “hospital destinado especialmente aos doentes tuberculosos”<sup>12</sup> que a ANT pretendia firmar no Porto, com a denominação de hospital de descanso. Esta instituição funcionaria em estrita relação com o Dispensário do Porto, onde o doente era reconhecido como tuberculoso no dispensário, e desta forma, indicado para o hospital, onde encontraria “naturalmente a sua cura”<sup>13</sup>. Foi assim instituída uma Comissão de Zeladores<sup>14</sup>, encarregada da gestão e angariação

---

<sup>6</sup> Ibid., pp. 38-39

<sup>7</sup> Ibid., pp. 38-39

<sup>8</sup> Ibid., p. 39

<sup>9</sup> Em 12.11.1908. Cfr. Amaral - “O Sanatório Marítimo do Norte - Alguns dados sobre a sua criação” in *Hospitais de Gaia: um século de história: Sanatório Marítimo do Norte, Sanatório D. Manuel II, Hospital Distrital de Vila Nova de Gaia, Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia*, 2008, p. 35

<sup>10</sup> Cfr. Almeida - *A tuberculose, doença do passado, do presente e do futuro*, 1996, p. 51

<sup>11</sup> Ibid., p. 51

<sup>12</sup> Os tuberculosos aceites seriam aqueles com possibilidade de cura. Cfr. “Hospital D. Manuel II” - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1908, p. 40

<sup>13</sup> Ibid., p. 40

<sup>14</sup> A comissão foi composta por 29 senhoras e 32 “cavalheiros”. Ibid., pp. 42-43 e os relatórios de contas foram apresentados nos anos seguintes. É interessante, na análise das doações, a discriminação de telhas, tijolos e cobertores, tal como camas de ferro, segundo o modelo escolhido escolhido pela própria Rainha ou ainda a oferta dos serviços para levantamento, execução e fiscalização da obra por João Teixeira de Queirós, in Ibid., pp. 44-45 e cfr. também “Hospital D. Manuel II (Porto)” - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1909, pp. 37-39

de fundos para o dito hospital, que organizou festas, peditórios e outras actividades cujos rendimentos reverteriam para a construção do hospital, tanto no país como no Brasil<sup>15</sup>.

Até 1910 foram estudados os planos para o hospital popular (no entanto, foi mantida a referência ao sanatório popular, prevendo-se que a nomenclatura de sanatório poderia ser prejudicial ao internamento dos doentes, como sucedeu em outros sanatórios, pelo estigma do internamento, por parte dos doentes, tal como as várias problemáticas que são levantadas na periferia da sua implantação), ou do “Hospital de Repouso”<sup>16</sup> (agora com total similitude com Lisboa), e são adquiridos os terrenos a Joaquim de Campos<sup>17</sup>, no lugar e Areosa, Paranhos<sup>18</sup>. O advento da República - mesmo depois uma tentativa pelo médico Tiago de Almeida em 1914 - deu origem a um processo de paralisação da construção, sucessivamente adiados com a Primeira Grande Guerra<sup>19</sup>.

O lançamento da primeira pedra, em Março de 1933, contou com rasgados elogios dos intervenientes do processo, como seria de esperar neste tipo de cerimónias, em particular por Carteador Mena (em representação da Delegação do Porto da ANT) e António Maria de Lencastre, mas a indicação da Rainha é omissa em todo o processo: foi descrito num terreno com “fartura de oxigénio para os pulmões combalidos e amplitude de horizonte”<sup>20</sup>, protegido dos ventos e dos nevoeiros. O médico Tiago de Almeida<sup>21</sup> é louvado, e tido em grande consideração pelo apoio ao sanatório.

Sustentou-se a construção de um sanatório para pobres<sup>22</sup>, em particular para os operários tuberculosos, que seria uma “grande escola de profilaxia”<sup>23</sup>, salvaguardado o modelo de relação com o dispensário. É de referir que o Porto era considerado “terra das mais

---

<sup>15</sup> O primeiro secretario da “succurtal da ANT no Porto” foi o Conde de Lumbrals. Cfr. “Hospital D. Manuel II” - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1908, p. 41. Cfr. também “Chronica - Hospital D. Manuel II (Porto)” - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1910, p. 00.

<sup>16</sup> Cfr. “Relatórios do Conselho Central da ANT, relativos aos annos economicos de 1909-1910” - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 1910, pp. 2-11

<sup>17</sup> Em 02.05.1910. *Ibid.*, pp. 2-11

<sup>18</sup> Mais tarde, em 1933, o terreno não irá satisfazer as necessidades Cfr. “Novos Sanatórios assinalam a Obra Social do Governo” - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 05.1948, pp. 1-6

<sup>19</sup> Cfr. Almeida - “O Sanatório Marítimo do Norte - A criação e construção do Sanatório” in *Hospitais de Gaia: um século de história: Sanatório Marítimo do Norte, Sanatório D. Manuel II, Hospital Distrital de Vila Nova de Gaia, Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia*, 2008, pp. 35-47

<sup>20</sup> Cfr. Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais - *Sanatorio de D. Manuel II*, 1949, s/p.

<sup>21</sup> O médico, com grande reputação clínica, inclusivamente desde aluno, e promotor de várias visitas de estudo a sanatórios e outros sistemas, como termas, foi Professor da Faculdade de Medicina do Porto, em particular de Clínica Médica. Em finais de 1910, é encarregado pelo Governo para uma comissão de estudo a sanatórios para tuberculoso em França e Suíça. Após a visita, organiza a primeira excursão médica em Portugal, focada nos sanatórios que, depois de uma primeira aula de preparação, onde apresenta a sua definição, a estrutura orgânica, dinâmica funcional e tratamentos disponíveis para a tuberculose, além de apresentar “em projecções luminosas, vistas de sanatórios e hospitais” que tinha visitado nessa mesma viagem. Cfr. Pessegueiro - *Professor Tiago de Almeida: o iniciador das excursões médicas às estâncias portuguesas de climatologia e hidrologia*, 1938, p. 6. Os relatórios das visitas dos alunos resultaram em publicações, entre 1912 e 1914. Cfr. Almeida - *Excursões medicas; viagem de estudo a algumas estancias sanitarias do paiz pelos alumnos do 5º. anno da Faculdade de Medicina do Porto*, 1912, Cfr. Almeida - *Excursões medicas (III); viagem de estudo a algumas estancias sanitarias pelos alumnos do 5º. anno da Faculdade de Medicina do Porto*, 1913, Cfr. Almeida - *Excursões Escolares Médicas*, 1913.

<sup>22</sup> Que em grande número estiveram presentes na inauguração: “povo ao derredor, lenços e chales humildes, camisas sem gravata”. Cfr. Portugal. Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais - *Sanatorio de D. Manuel II*, 1949, s/p

<sup>23</sup> *Ibid.*, s/p



insalubres do País”<sup>24</sup>, e na qual só a partir de 1925 entra em funcionamento o Sanatório Rodrigues Semide, de índole privada, com poucos leitos e incapaz de assegurar um funcionamento suficiente para a cidade<sup>25</sup>.

Foi o terreno escolhido o monte da Virgem - aceite que anterior não reunia as condições para o sanatório, pelo proximidade ao tecido urbano, que nessa direcção se contava expandir, tal como a área exígua de que era constituído<sup>26</sup>. É importante referir que a escritura dos terrenos foi assinada por dois médicos que marcaram a história da medicina em Portugal, com importantes ligações às causas da tisiologia, nas vertentes da tisiologia e pela radiologia clínica: Tiago de Almeida e José Casimiro Carteadado Mena, este último pioneiro no seu interesse pela radiologia clínica<sup>27</sup>. O engenheiro João Teixeira de Queirós também assina o documento, que anteriormente tinha cedido os seus honorários à ANT para a edificação do sanatório. Carteadado Mena, quando se referiu ao sanatório, narrou que “o problema da tuberculose não se resolve só no campo médico, mas, principalmente, no campo social”<sup>28</sup>.

A justificação do sanatório para admissão de doentes pobres é singular, colocando a tónica da protecção aos ricos por inversão do contágio, ou seja, a segurança dos pobres estarem devidamente internados - ou melhor, circunscritos a um sanatório, que assegurasse o seu tratamento, como que uma mais-valia para os mais abastados<sup>29</sup>.

O projecto do pavilhão foi entregue pela ANT, ao arquitecto Rogério de Azevedo, em correlação com as directrizes do MOP, que financiou grande parte da obra. O concurso foi estipulado em 11.1933<sup>30</sup>, mas aberto em Março do ano seguinte<sup>31</sup>.

O projecto foi baseado no projecto-tipo do Sanatório Distrital, da ANT, com lotação para 50 camas e apenas um pavilhão<sup>32</sup>.

---

<sup>24</sup> Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Chefe de Repartição DSC) - *Ofício a Director dos Serviços de Construção DGEMN*. Lisboa: 02.04.1956. PT DGEMN: DSARH-013-0234/07, pp. 117-126.

<sup>25</sup> São interessantes as referencias a este sanatório: “(...) se não é um estabelecimento de assistência provada, é, pelo menos, uma casa hospitalar onde a admissão é de certo modo condicionada. E são tão poucos os leitos os leitos e tão grande e angustiada a sua procura, que a permanência dos doentes está limitada a um período de três meses, só excepcionalmente duplicado. Têm saído de lá para morrer doentes que no fim do curto período de internamento começavam a experimentar as primeiras melhoras.” *Ibid.*

<sup>26</sup> Em 05.1933 adquire-se um último terreno para o sanatório, parcialmente cedido por Maria Henriquetta Viterbo da Costa Lima. Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T.: história sumária da instituição*, 1979, p. 68. A escritura foi assinada por Tiago de Almeida em 21.04.1933. Cfr. SIPA - *Sanatório D. Manuel II / Hospital de Vila Nova de Gaia* [em linha] e cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Chefe de Repartição DSC) - *Ofício a Director dos Serviços de Construção DGEMN*. Lisboa: 02.04.1956. PT DGEMN: DSARH-013-0234/07, pp. 117-126. Na escritura constava já a indicação de “Sanatório para tuberculosos para a Cidade do Porto, o que terá o nome de D. Manuel II”. Cfr. Almeida - “O Sanatório Marítimo do Norte - A criação e construção do Sanatório” in *Hospitais de Gaia: um século de história: Sanatório Marítimo do Norte, Sanatório D. Manuel II, Hospital Distrital de Vila Nova de Gaia, Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia*, 2008, pp. 35-47

<sup>27</sup> Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Chefe de Repartição DSC) - *Ofício a Director dos Serviços de Construção DGEMN*. Lisboa: 02.04.1956. PT DGEMN: DSARH-013-0234/07, pp. 117-126.

<sup>28</sup> *Ibid.*

<sup>29</sup> *Ibid.*

<sup>30</sup> Existe também uma data - 10.1933 - com a abertura do concurso. Cfr. Almeida - “O Sanatório Marítimo do Norte - A criação e construção do Sanatório” in *Hospitais de Gaia: um século de história: Sanatório Marítimo do Norte, Sanatório D. Manuel II, Hospital Distrital de Vila Nova de Gaia, Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia*, 2008, pp. 35-47

<sup>31</sup> Mais concretamente em 22.03.1934. Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Chefe de Repartição DSC) - *Ofício a Director dos Serviços de Construção DGEMN*. Lisboa: 02.04.1956. PT DGEMN: DSARH-013-0234/07, pp. 117-126.

<sup>32</sup> Cfr. Almeida - “O Sanatório Marítimo do Norte - A criação e construção do Sanatório” in *Hospitais de Gaia: um século de história: Sanatório Marítimo do Norte, Sanatório D. Manuel II, Hospital Distrital de Vila Nova de Gaia, Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia*, 2008, pp. 35-47

Devido à sua pouca capacidade para doentes tuberculosos, o Ministro MOP atribuiu um novo projecto a Vasco Regaleira, que projectara um sanatório com capacidade para 250 camas<sup>33</sup>.

A construção iniciou-se em 1934<sup>34</sup>, com total custeio por parte da ANT mas, por falta de verbas, foi continuada pelo MOP<sup>35</sup>, quase depois de um ano de lançamento da primeira pedra. No entanto, além de razões de cabimento de verbas para o início da construção, a própria ANT estabeleceu este acontecimento como incluído na 4.<sup>a</sup> Semana da Tuberculose, que decorreu no mesmo ano, entre 30 de Abril e 6 de Maio<sup>36</sup>.

Em 1935, no decurso das obras, deu-se uma nova aquisição de terrenos da ANT para o alongamento do parque<sup>37</sup>. Foi a própria instituição a responsável da interrupção das obras: o projecto esteve muito tempo na gaveta - particularmente a meio da década de 30 - e o sistema construtivo escolhido não estaria de acordo com as premissas de modernidade destes edifícios que, como se observa em outros sanatórios, eram obrigados à substituição das madeiras e outros materiais perenes, em detrimento de soluções baseadas em sistemas de betão armado, caixilhos metálicos ou até na aplicação estandardizada de mosaicos e azulejos. Foi esta a razão que interrompeu a construção do edifício que, embora precipitado nas suas bases, “pecou por ser prematuro”<sup>38</sup>. Os trabalhos ficaram completamente paralisados ainda neste ano<sup>39</sup>.

Esta alteração no processo de obras foi também coincidente com a reforma da corporação política, em que Duarte Pacheco é afastado do Governo, regressando em 1938. O Ministro teve um grande impacto na alteração do destino do sanatório<sup>40</sup>, que vai sofrer reformulações de base para permitir o aumento exponencial da sua capacidade de internamento. Por outro lado, foi o Ministro que assegurou o estudo do Pavilhão Distrital, que por ele fora iniciado, para que este fosse aplicado no projecto do pavilhão principal deste sanatório. Com estas grandes alterações, o estudo do projecto foi confiado ao arquitecto Vasco Regaleira.

Lopo de Carvalho - na presidência da ANT – destacou-se como o grande promotor do projecto, que também orientou o programa e as suas vicissitudes. Bissaya Barreto também construiu para a remodelação do programa, nomeadamente em relação aos blocos cirúrgicos,

---

<sup>33</sup> Ibid., pp. 35-47

<sup>34</sup> Em 25.04.1934. Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Chefe de Repartição DSC) - *Ofício a Director dos Serviços de Construção DGEMN*. Lisboa: 02.04.1956. PT DGEMN: DSARH-013-0234/07, pp. 117-126.

<sup>35</sup> Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T.: história sumária da instituição*, 1979, p. 68

<sup>36</sup> Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Chefe de Repartição DSC) - *Ofício a Director dos Serviços de Construção DGEMN*. Lisboa: 02.04.1956. PT DGEMN: DSARH-013-0234/07, pp. 117-126.

<sup>37</sup> Em 09.03.1935. Ibid.

<sup>38</sup> Ibid.

<sup>39</sup> Em 11.06.1936. Ibid.

<sup>40</sup> “O Ministro das Obras Públicas e Comunicações, o insigne Homem de Estado que foi o Engenheiro Duarte Pacheco, assente que o Estado levaria ao fim a obra que a ANT, fiel à sua missão, corajosamente encetara mas não pudera concluir, começou por observar a desproporção entre as tremendas necessidades e a exiguidade do Pavilhão em obra. E em vez de contribuir com o pouco que bastaria para o complemento da execução, já muito avançada, o que seria fácil e cómodo, decidiu imprimir uma orientação nova ao problema, e mandou elaborar um novo edifício de invulgar categoria”. Ibid.

“estudados a preceito”<sup>41</sup>, tal como a indicação da separação da cozinha do bloco central, num edifício próprio para organização do serviço de admissão de doentes e preparação dos alimentos.

O novo projecto foi estabelecido pela reformulação programática, agora assente em três *corpos*: um corpo central baseado num pavilhão do tipo “distrital da ANT”<sup>42</sup>, um lateral esquerdo que era o “pequeno”<sup>43</sup> pavilhão iniciado pela ANT, e um corpo lateral direito, com uma estrutura semelhante. O projecto partilhava, assim, as indicações do sanatório de Abravezes, em Viseu<sup>44</sup>. As suas uniões eram compostas por corpos estreitos em forma de galerias de comunicação.

Estas alterações aumentaram o sanatório para uma capacidade de 250 camas<sup>45</sup>, contra as 50 camas iniciais, ou seja, 500% de aumento de capacidade, tornando assim o sanatório como um dos primeiros edifícios de grande porte para o armamento anti-tuberculose na região do Norte.

Ao nível programático de serviços, o sanatório era composto por salas de tratamentos, raios X com os devidos anexos, agentes físicos, consulta de ORL e estomatologia, bloco cirúrgico, enfermarias para 214 camas, quartos de isolamento, galerias de cura, um lava-bocas por enfermaria, serviços de higiene, salas de enfermagem, refeitório, salas de visitas, cozinha e respectivos serviços, dormitórios, casa das caldeiras, serviços telefónicos com rede de vigilância e rede de sinalização interna e, em particular, uma sala de consulta para director clínico, com radioscopia, para seu uso exclusivo<sup>46</sup>.

A construção foi iniciada em 1936<sup>47</sup> com o projecto de Regaleira que, num primeiro estudo, pretendia alinhar num único eixo rectilíneo toda a construção, baseada no já quase concluído pavilhão. No entanto, tal solução iria aumentar substancialmente a movimentação de terra mas, com a flexibilidade oferecida pelas duas galerias de comunicação resolveu o problema. O arquitecto quebrou a monotonia de um corredor “infundável”<sup>48</sup> e, externamente, cria um “ambiente de aconchego que seria aliciante se a casa não fosse de doentes”<sup>49</sup>. As críticas são interessantes, pela própria flexibilização de um edifício “de feição vincadamente utilitária, com um sabor estético que não primou, nem logicamente tinha que primar – pelo destino da casa e a sua arrumação entre pinheiros”<sup>50</sup>. A função utilitária apresentou-se

---

<sup>41</sup> Em relação ao bloco cirúrgico, é programaticamente constituído por sala de operações, gabinete dos médicos, lavabos, duas distintas dependências para a esterilização de ferros e dois quartos anexos para operados, com duas camas cada. Ibid.

<sup>42</sup> Ibid.

<sup>43</sup> Ibid.

<sup>44</sup> Cfr. Cardia - “O Sanatório de D. Manuel II e a Luta contra a Tuberculose” in *Jornal do Médico*, 11.10.1947, p. 356

<sup>45</sup> Distribuídas da seguinte forma: corpo principal com 100 leitos, lateral esquerdo e lateral direito com 75 camas. Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Chefe de Repartição DSC) - *Ofício a Director dos Serviços de Construção DGEMN*. Lisboa: 02.04.1956. PT DGEMN: DSARH-013-0234/07, pp. 117-126.

<sup>46</sup> Ibid. A radioscopia é um serviço de fluoroscopia, ou seja, um aparelho que permite uma emissão contínua de Raios X, permitindo ver, em “directo”, vários aspectos interiores do doente.

<sup>47</sup> Em 02.03.1936 é rescindido, por requerimento do empreiteiro, o contrato do corpo lateral esquerdo, e posta em concurso a obra dos outros pavilhões, iniciada em 01.06.1936. Ibid.

<sup>48</sup> Ibid.

<sup>49</sup> Ibid.

<sup>50</sup> Ibid.

reconhecidamente primordial, primária, e como uma resposta clara da arquitectura mas, nesta época, ainda pairava a sombra do sanatório como depósito de doentes, mesmo que para tratamento, com resquícios de outro tipo de linguagens, mais clássicas ou ornamentadas, não pelo luxo mas pelo aspecto reconfortante que poderiam proporcionar, distribuídos pelos seus quatro pavimentos e terraço.

Com o advento da Segunda Guerra Mundial o sanatório, tal como outros ainda em construção ou remodelação nesta década, foram forçados a uma paragem por falta de materiais, que a administração do Estado tentava suprir com uma solução interna: comprava directamente os materiais que “hora a hora se sumiam do mercado, e cujos preços, paralelamente, trepavam desconcertadamente”<sup>51</sup>.

A visita de D. Amélia, em 1945, e a sua doação de 500 contos<sup>52</sup> para a construção do sanatório é também sinal visível da importância que este sanatório, além de todos os outros que apresentavam construções nesta época. Recorde-se que a Rainha, em 1908, reunia no Palácio dos Carrancas, onde discutiu as bases para a fundação do sanatório<sup>53</sup>.

O sanatório prosseguiu as suas obras<sup>54</sup> até que, em Setembro de 1947<sup>55</sup>, foi rematado de obras e completo de recheio e equipamento.

O sanatório inaugurou em 20.09.1947<sup>56</sup>, com capacidade para 250 doentes de ambos os sexos, conotado como marco do armamento anti-tuberculose do Norte do país<sup>57</sup>. Não por acaso, como já foi referido, foi incluída a inauguração no programa da Semana contra a tuberculose, organizada anualmente pela ANT. No entanto, já estariam quase concluídos os dois pavilhões, que permitiriam duplicar a capacidade de internamento<sup>58</sup>.

Depois de construídos os pavilhões anexos, foram obedecidos critérios interessantes para a “higiene moral”<sup>59</sup>, como a tentativa de anular a repetição, considerada monótona

---

<sup>51</sup> “E o que é certo é que as vantagens viram-se, pois não só se retomou a liberdade de movimentos só possível em épocas normais, como foi sensível a economia sentida com o emprego dos diversos materiais precedentemente armazenados, não só durante os anos mais críticos da guerra, como nos que se seguiram”. Ibid.

<sup>52</sup> Cfr. Almeida - “O Sanatório Marítimo do Norte - A criação e construção do Sanatório” in *Hospitais de Gaia: um século de história: Sanatório Marítimo do Norte, Sanatório D. Manuel II, Hospital Distrital de Vila Nova de Gaia, Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia*, 2008, pp. 35-47

<sup>53</sup> Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T.: história sumária da instituição*, 1979, p. 40

<sup>54</sup> Entre 1943 e 1944 são adjudicadas as instalações especiais e, no biénio seguinte, o “período áureo da construção do sanatório”, são finalizadas as obras com grande velocidade. No entanto, é novamente realçado o papel de Duarte Pacheco neste edifício: “(...) desusada atividade posterior ao ano de 1944, a partir do qual nitidamente se evidenciaram, no açodado avolumar da gigantesca obra, o decisivo influxo, a superior compreensão e extrema solicitude, com o qual e ilustre titular da Pasta das Obras Públicas vinculou o seu nome ao Sanatório D. Manuel II”. Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Chefe de Repartição DSC) - *Ofício a Director dos Serviços de Construção DGEMN*. Lisboa: 02.04.1956. PT DGEMN: DSARH-013-0234/07, pp. 117-126.

<sup>55</sup> Entre outras obras sem relevância, apresenta-se a construção dos muros de vedação, captação de água potável em 1945, garagem e anexos, capela, trabalhos de urbanização em 1946. Em 1947, a instalação da aparelhagem eléctrica e mecânica, estação depuradora de esgotos, jardinagem e arborização. Ibid.

<sup>56</sup> Cfr. Dias - “Luta contra a Tuberculose” in *Boletim de Assistência Social*, 01-06.1954, p. 42

<sup>57</sup> Cfr. “Novos Sanatórios assinalam a Obra Social do Governo” - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 05.1948, pp. 1-6

<sup>58</sup> A construção dos pavilhões anexos, para Homens e Mulheres é iniciada em Janeiro de 1946. Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Chefe de Repartição DSC) - *Ofício a Director dos Serviços de Construção DGEMN*. Lisboa: 02.04.1956. PT DGEMN: DSARH-013-0234/07, pp. 117-126. e Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T.: história sumária da instituição*, 1979, p. 68

<sup>59</sup> Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Chefe de Repartição DSC) - *Ofício a Director dos Serviços de Construção DGEMN*. Lisboa: 02.04.1956. PT DGEMN: DSARH-013-0234/07, pp. 117-126.

“mesmo para espíritos despreocupados”<sup>60</sup> nos edifícios já existentes, independentemente da sua configuração pavilionar.

Ao nível programático, as crianças foram colocadas mais próximas das mulheres, por se sentirem melhor e para apelar ao sentimento maternal das mulheres, enquanto estas foram rigorosamente separadas dos homens, que foi “das maiores preocupações na concepção da obra total”<sup>61</sup>. A crescente utilização do sanatório foi consequência da pavimentação das estradas que dão acesso ao sanatório, além de contribuir para a eliminação de poeiras em quantidades prejudiciais, devidamente financiada pelo estado e por intervenção do Ministro MOP.

A água provinha do terreno do sanatório, com mata de pinhal denso, nomeadamente na cerca, mas é interessante referir a pouca permeabilidade do terreno que, em outras circunstâncias, seria certamente considerado um problema grave, visto a humidade e a concentração de água era prejudicial aos *ares* dos doentes. A solução adoptada passaria por reduzir o arvoredo de folha permanente, substituindo-o por árvores de folha caduca, para que durante o inverno pudesse haver projecção plena dos raios solares sobre a superfície. Este tipo de solo permitia a exploração agrícola para benefício do sanatório. A localização era efectivamente protegida pelos ventos e de nevoeiros intensos<sup>62</sup>.

As maiores vozes de crítica foram ouvidas por Carteador Mena, que conhecia “de perto”<sup>63</sup> o que se passava na Inglaterra e, estando afecto à construção do sanatório, descredibilizou as consequências da proximidade do mar e do rio, tal como a pequena altitude. No entanto, a sua preocupação não eram os efeitos da altitude (ou a falta deles) na saúde e tratamento dos doentes, como sanatório para a tuberculose respiratória, mas sim a frequência dos nevoeiros, que não considerava elemento fundamental para que o sanatório ali não fosse implantado<sup>64</sup>. A questão da proveniência da água e o sistema de esgotos foi uma das consequências do aumento da estimativa da obra, pois a autarquia não apoiou a sua construção<sup>65</sup>, problema que apenas foi resolvido pelo Ministro das Obras Públicas. Em relação ao seu programa, este apresentava-se similar ao pavilhão inicial de Regaleira, apresentado por três pisos e separação integral de sexos por pavilhão, aduzindo apenas alguns melhoramentos, como os serviços de arrastadeiras, um completo serviço de análises com laboratório bacteriológico, laboratório químico, farmácia e, no pavilhão de crianças e mulheres, salas de aula e salas de brinquedos.

---

<sup>60</sup> Ibid.

<sup>61</sup> Ibid.

<sup>62</sup> Em 1946 foram expropriados terrenos, constituindo a área que o sanatório tem, nos dias de hoje, e ainda estariam, nesse ano, em curso novas expropriações. Ibid.

<sup>63</sup> Ibid.

<sup>64</sup> “Se a humidade e os nevoeiros constituíssem razão inibitiva da existência de Sanatórios, poucos haveria naquele civilizado País que, no entanto, os conta em grande número e muitos deles excelentes”. Refere-se aos sanatórios ingleses. Ibid.

<sup>65</sup> De início pois, em relação à falta de transportes frequentes para o sanatório, referem “a boa vontade que anima o Município”. Ibid.

Em 1948 foram construídas três moradias, uma para o director clínico e duas para médicos ou funcionários superiores<sup>66</sup> que se foram juntar a várias outras construções recentes, como o edifício (de um só piso) de lavandaria, garagem e oficinas, residência de funcionários<sup>67</sup>, capela<sup>68</sup>, estações de esgotos, lixos, águas e transformação. As obras, a partir da ampliação do sanatório, foram conduzidas pela Secção de Estudos da DREMN e chefiadas pelo engenheiro Manuel Lima Fernandes de Sá<sup>69</sup>, enquanto os trabalhos de engenharia Civil, condução e administração de todas as obras são confiadas ao engenheiro Eduardo Augusto de Almeida Freire, as instalações especiais atribuídas ao engenheiro Guilherme Lobo Alves Lopes e engenheiro M. Pinto da França. É visível que, desde a intervenção de Regaleira, a obra foi sempre conduzida e projectada por engenheiros, enquanto nos restantes sanatórios a presença foi maioritariamente de arquitectos, e as pequenas peças entregues a engenheiros.

O edifício foi concluído em meados de 1949, e a sua entrega definitiva pelo MOP ao Ministério do Interior, como acontecera com as restantes fases do sanatório, teve direito a uma cerimónia integrada nas comemorações do cinquentenário da fundação da ANT, ou seja, em 11 de Junho de 1949<sup>70</sup>.

No início da segunda metade do século XX, a direcção do sanatório foi assegurada pelo médico Mário Augusto Cardoso, o primeiro director do Sanatório<sup>71</sup>, transferido do Sanatório Sousa Martins para assegurar a mais alta distinção entre os fisiologistas da época, além de Delgado do Norte do IANT<sup>72</sup>.

A sua importância, uns anos antecedentemente, foi aferida pela sua presença na referida Exposição dos 15 anos de Obras Públicas, tal como no respectivo catálogo, além de ter feito parte do Plano de Melhoramentos da Assistência Hospitalar<sup>73</sup>.

Desde 1950 foi a unidade mais requisitada do Norte, com um Centro de Cirurgia Torácica, Cirurgia Cardíaca, Broncologia e Provas de Função Respiratória<sup>74</sup>, tal como aconteceu, na mesma época, com o Sanatório D. Carlos I, seu congénere na capital.

Cinco anos depois foram concluídos os estudos para a construção de pavilhões para 500 doentes, em vários sanatórios como o D. Carlos I em Lisboa e o Sanatório de Vialonga,

---

<sup>66</sup> Edifício de dois pisos com sala de estar e jantar, escritório, quatro quartos, banhos, cozinha, garagem e anexos. Ibid.

<sup>67</sup> Dois edifícios gémeos com dois pisos, com sala de jantar e estar, três quartos, banhos e cozinha e anexos. Ibid.

<sup>68</sup> Privativa do sanatório e onde se prestavam os serviços fúnebres, como nave, sacristia e casa mortuária. Ibid.

<sup>69</sup> Cfr. Moncívio - "Breve apontamento sobre as arquitecturas do Centro Hospitalar de VNG: Facetas da História e Espaços da Memória" in *Hospitais de Gaia: um século de história: Sanatório Marítimo do Norte, Sanatório D. Manuel II, Hospital Distrital de Vila Nova de Gaia, Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia*, 2008, pp. 91-94 e Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais - *Sanatório de D. Manuel II*, 1949, passim.

<sup>70</sup> Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Chefe de Repartição DSC) - *Ofício a Director dos Serviços de Construção DGEMN*. Lisboa: 02.04.1956. PT DGEMN: DSARH-013-0234/07, pp. 117-126.

<sup>71</sup> Desde 03.1948. Cfr. Almeida - "O Sanatório Marítimo do Norte - A criação e construção do Sanatório" in *Hospitais de Gaia: um século de história: Sanatório Marítimo do Norte, Sanatório D. Manuel II, Hospital Distrital de Vila Nova de Gaia, Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia*, 2008, pp. 35-47

<sup>72</sup> V. lista de médicos do sanatório em Almeida - *Sanatório de D. Manuel II - alguns contributos para a sua história*, 1998

<sup>73</sup> Cfr. Almeida - "O que era o Sanatório de D. Manuel II em 1872" in *Hospitais de Gaia: um século de história: Sanatório Marítimo do Norte, Sanatório D. Manuel II, Hospital Distrital de Vila Nova de Gaia, Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia*, 2008, pp. 49-58

<sup>74</sup> Cfr. Almeida - "O Sanatório Marítimo do Norte - A criação e construção do Sanatório" in *Hospitais de Gaia: um século de história: Sanatório Marítimo do Norte, Sanatório D. Manuel II, Hospital Distrital de Vila Nova de Gaia, Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia*, 2008, pp. 35-47

em projectos modelares, por ordem do IANT<sup>75</sup>. O início da construção data de 1962, com início das execuções da primeira e segunda fases, correspondentes a um bloco de internamento para 250 camas e serviços centrais<sup>76</sup>, como que um teste à capacidade e importância da construção, em regime de ampliação, deste sanatório, a par do D. Carlos I, em Lisboa. No plano de estabelecimentos para a luta contra a tuberculose, do MOP, foi este a que "foi atribuído o maior quinhão"<sup>77</sup>.

Na década seguinte, foi construída a unidade satélite, nomeadamente em 1963<sup>78</sup>.

Já na década de 70, o pavilhão satélite estava completamente desajustado da realidade da tuberculose, manifestando o seu desinteresse como unidade sanatorial, ou de apoio ao sanatório. Dois anos mais tarde, a questão do tratamento em ambulatório é amplamente utilizada, recebendo o sanatório apenas alguns casos de tuberculose, mais graves e com difícil resposta aos tratamentos<sup>79</sup>. Em 1972 era já utilizada a estreptomina, a par da isoniazida, o PAS, o etambutol e a rifampicina, com a pirazinamida, a cicloserina, e ptomonamida, entre outros fármacos<sup>80</sup>. Tal leque de escolhas, completamente díspares em quantidade e recorrente aplicação, contrastam com o arsenal medicamentoso disponível nos anos 20 e 30 do mesmo século.

Nessa mesma década, é chamado de Centro Sanatorial D. Manuel II<sup>81</sup>. As suas 700 camas, divididas em áreas médicas e cirúrgicas, divididas por quatro pavilhões, apresentavam sinais de desgaste, sinais de um tempo em que as terapias eram, na maior parte dos casos, perfeitamente adequadas e específicas. Eram necessárias, na mesma altura, apenas 100 a 150 camas para o seu pleno funcionamento<sup>82</sup>. Foi, inclusivamente, em 1972, considerado um "caixote inestético"<sup>83</sup>, sem qualquer relação com os edifícios anteriores, funcionando com um "depósito de doentes e pouco mais"<sup>84</sup>, sem condições de habitabilidade. Mesmo com o sanatório em pouca consideração, na relação com a tuberculose, lá decorreram as Jornadas Internacionais de Pneumotisiologia<sup>85</sup>.

---

<sup>75</sup> Cfr. Ministério Das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1955, 1956*, p. 102

<sup>76</sup> Cfr. Ministério Das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1962, 1963*, pp. 63-64

<sup>77</sup> Cfr. Ministério Das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1963, 1964*, p. 56 e Ministério Das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1964, 1965*, p. 166.

<sup>78</sup> Cfr. Ministério Das Obras Públicas - *Melhoramentos em execução e a inaugurar para comemorar as datas de 27 de Abril e 28 de Maio - 1963, 1963*

<sup>79</sup> Cfr. Almeida - "O Sanatório Marítimo do Norte - A criação e construção do Sanatório" in *Hospitais de Gaia: um século de história: Sanatório Marítimo do Norte, Sanatório D. Manuel II, Hospital Distrital de Vila Nova de Gaia, Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia*, 2008, pp. 35-47

<sup>80</sup> Cfr. Almeida - "O que era o Sanatório de D. Manuel II em 1872" in *Hospitais de Gaia: um século de história: Sanatório Marítimo do Norte, Sanatório D. Manuel II, Hospital Distrital de Vila Nova de Gaia, Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia*, 2008, pp. 49-58

<sup>81</sup> Cfr. Almeida - "O Sanatório Marítimo do Norte - A criação e construção do Sanatório" in *Hospitais de Gaia: um século de história: Sanatório Marítimo do Norte, Sanatório D. Manuel II, Hospital Distrital de Vila Nova de Gaia, Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia*, 2008, pp. 35-47.

<sup>82</sup> Cfr. Moncívio - "Breve apontamento sobre as arquitecturas do Centro Hospitalar de VNG: Faces da História e Espaços da Memória" in *ibid*, pp. 49-58

<sup>83</sup> Cfr. Almeida - "O que era o Sanatório de D. Manuel II em 1872" in *ibid*, pp. 49-58

<sup>84</sup> *Ibid.*, pp. 49-58

<sup>85</sup> Em 23.11.1972. V. programa e dados em Almeida - *Sanatório de D. Manuel II - alguns contributos para a sua história*, 1998

Por fim, foi criado em Março de 1977 o Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia<sup>86</sup>, depois de, dois anos antes, ter sido denominado Hospital Dr. Eduardo Santos Silva, mostrando a sua verdadeira transformação de sanatório em hospital polivalente. Na mesma época, já existiam diferenciações cirúrgicas multidisciplinares, como o Centro de Cirurgia Torácica da Zona Norte, com um serviço de cirurgia como referência nacional<sup>87</sup>. Os serviços de cirurgia eram a grande valência do sanatório, recorrendo inclusivamente a doentes de Lisboa, que utilizavam os blocos para "descongestionar"<sup>88</sup> o Serviço Central de Lisboa, em instalações de "excelência"<sup>89</sup>.

---

<sup>86</sup> Cfr. Almeida - "O Sanatório Marítimo do Norte" in *Hospitais de Gaia: um século de história: Sanatório Marítimo do Norte, Sanatório D. Manuel II, Hospital Distrital de Vila Nova de Gaia, Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia*, 2008, p. 9

<sup>87</sup> Cfr. Almeida - "O que era o Sanatório de D. Manuel II em 1872" in *Hospitais de Gaia: um século de história: Sanatório Marítimo do Norte, Sanatório D. Manuel II, Hospital Distrital de Vila Nova de Gaia, Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia*, 2008, pp. 49-58

<sup>88</sup> Cfr. d'Almeida - "Relatório dos Serviços Cirúrgicos do. I. A. N. T." in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 07.1950, pp. 15-20

<sup>89</sup> *Ibid.*, pp. 15-20. Podem ser consultadas as estatísticas de cirurgia no sanatório, para a década de 40 e 50.



Ficha de Edifício #21  
**Sanatório D. Manuel II**  
documentação gráfica: desenhos

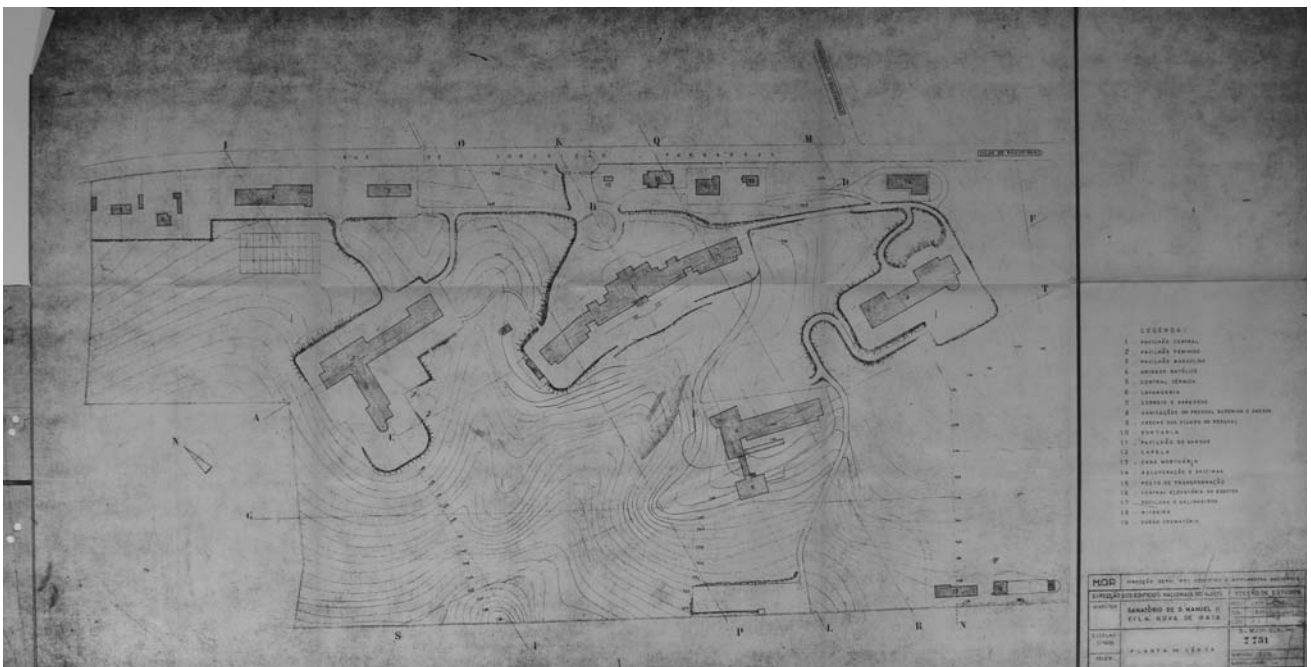
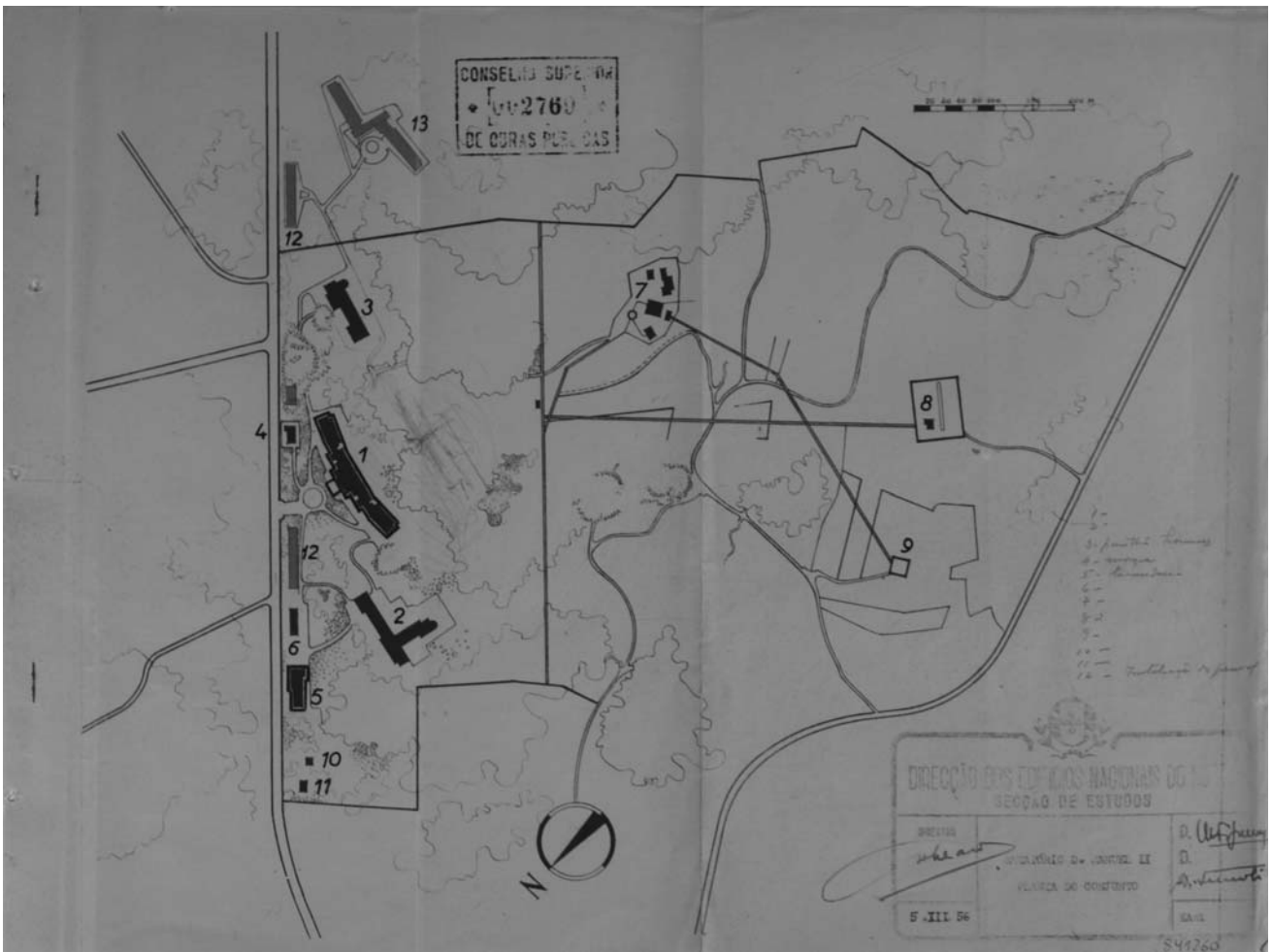


Fig. 1040: Planta de Conjunto. [autor ilegível]. 1956.12.05(m.). SIPA: DES\_841260.

Fig. 1041: Planta da Cêrca. 1971.07 (m.). SIPA: DES\_824983.



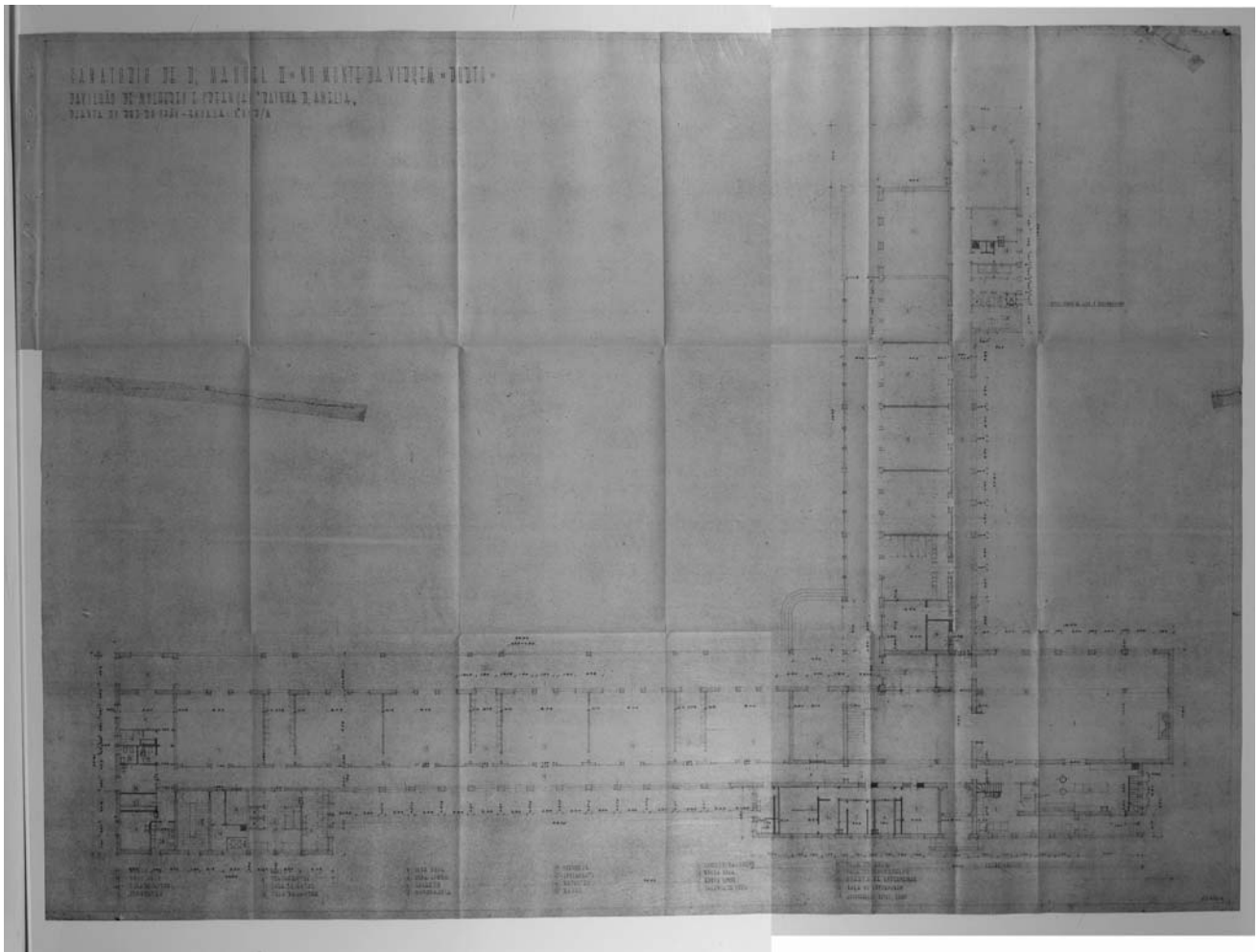
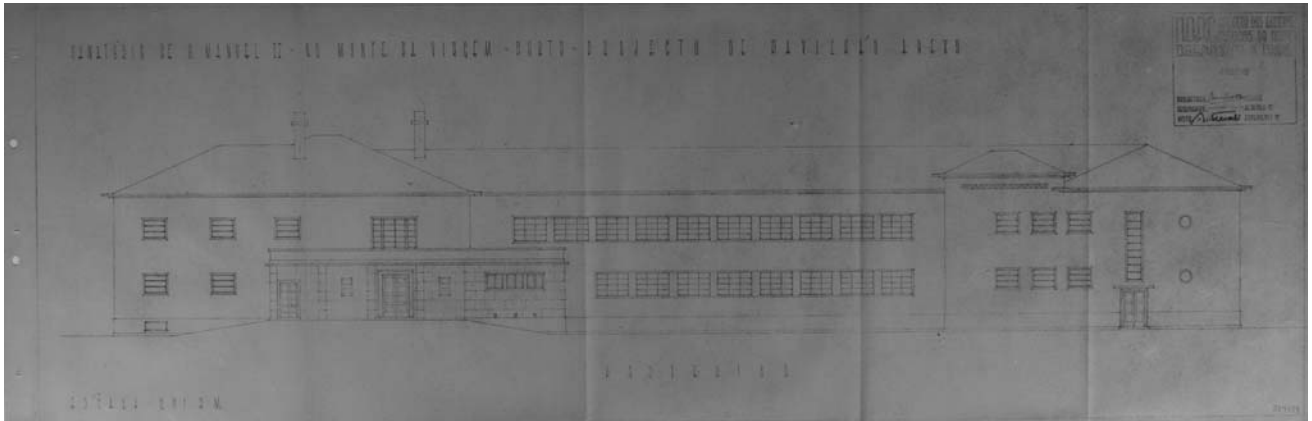


Fig. 1046: Pav. Anexo - Alçado Posterior. SIPA: DES\_824739.

Fig. 1047: Pavilhão para Mulheres e Crianças "Rainha D. Amélia" - Planta do Rés do Chão. SIPA: DES\_824564.

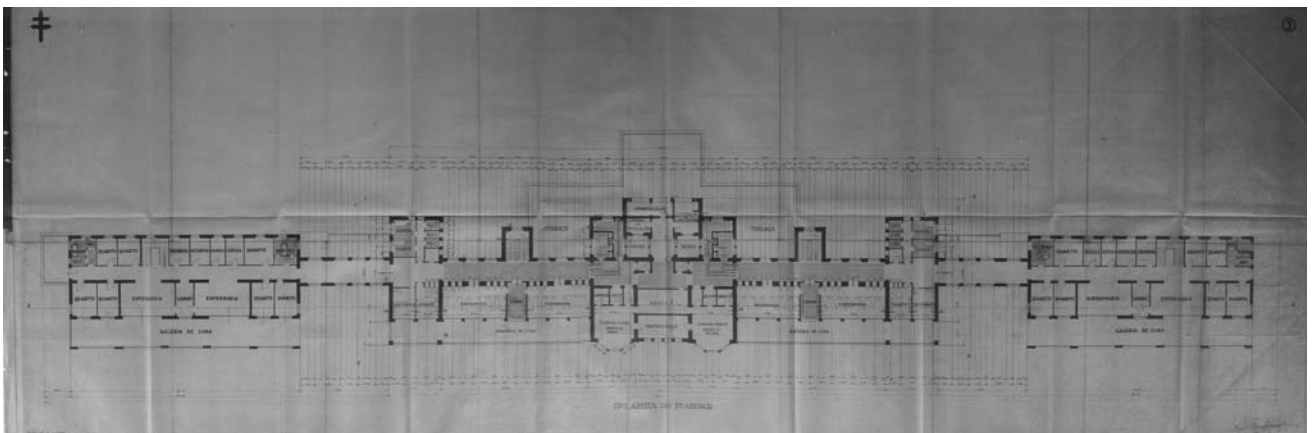
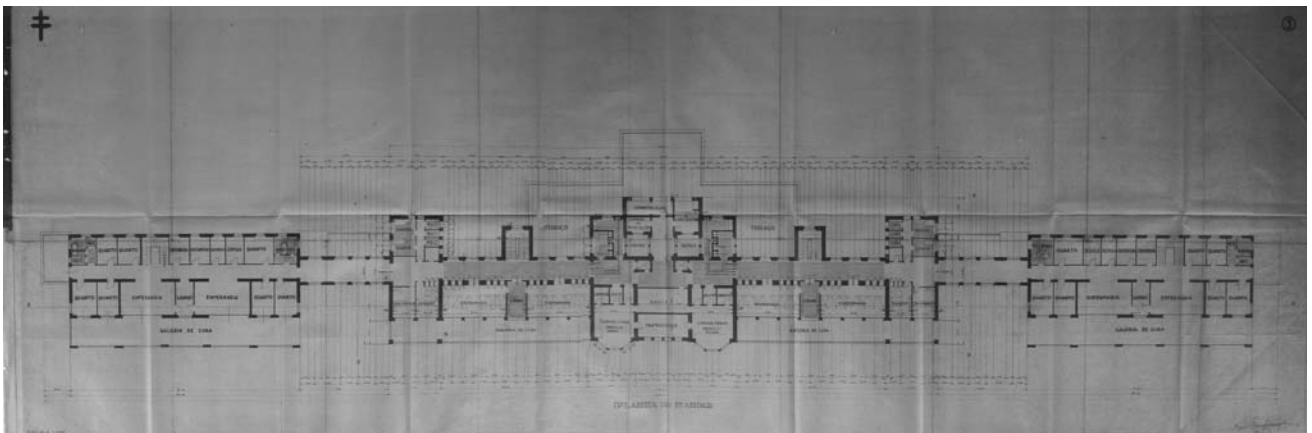
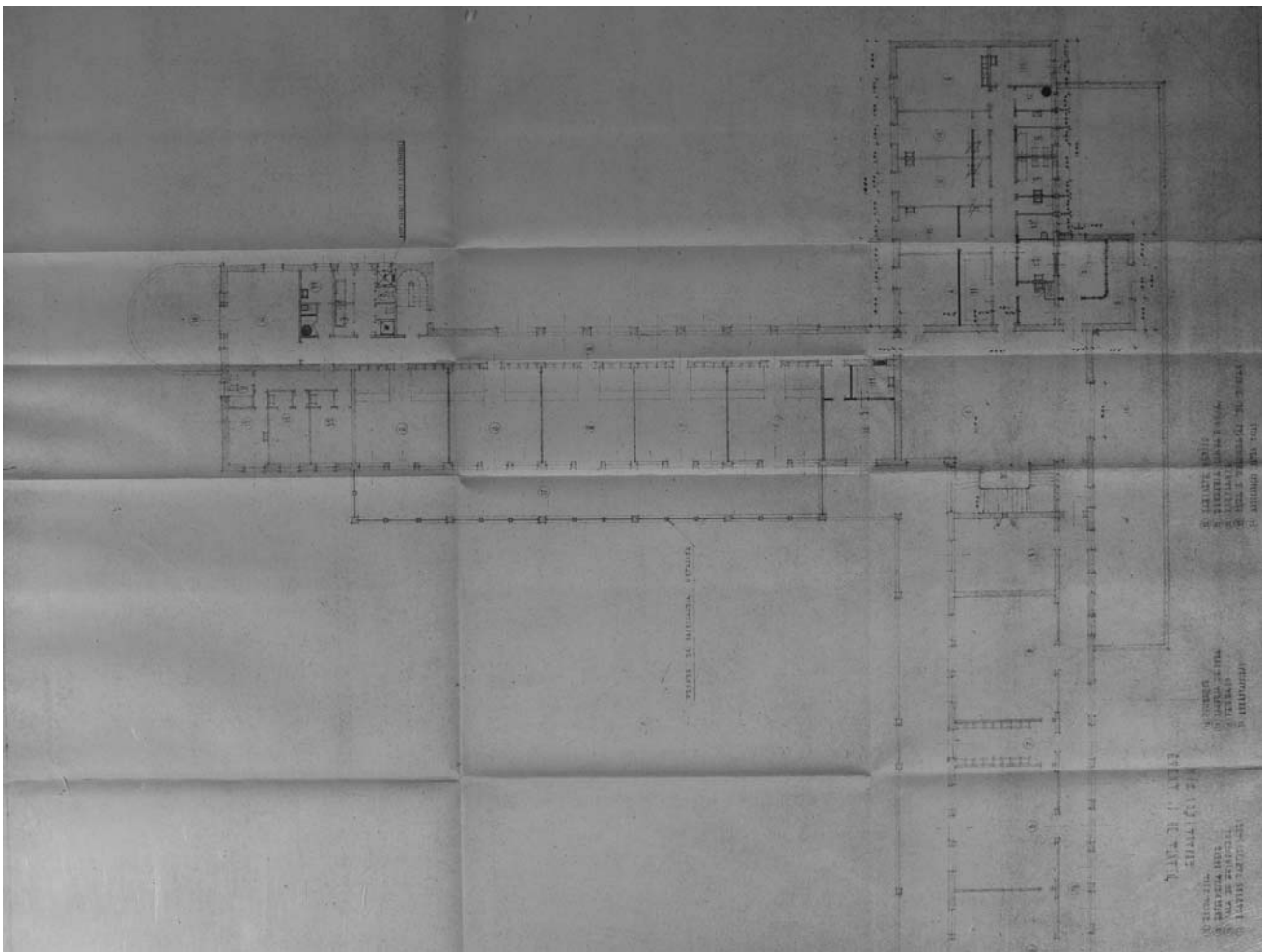


Fig. 1048: Pavilhão para Mulheres e Crianças "Rainha D. Amélia" - Planta do 1º. Andar. SIPA: DES\_824565.

Fig. 1049: [Projecto do Sanatório] - Planta do Rés do Chão. 1935(m.). SIPA: DES\_824297.

Fig. 1050: [Projecto do Sanatório] - Planta do 1º. Andar. 1935(m.). SIPA: DES\_824298.

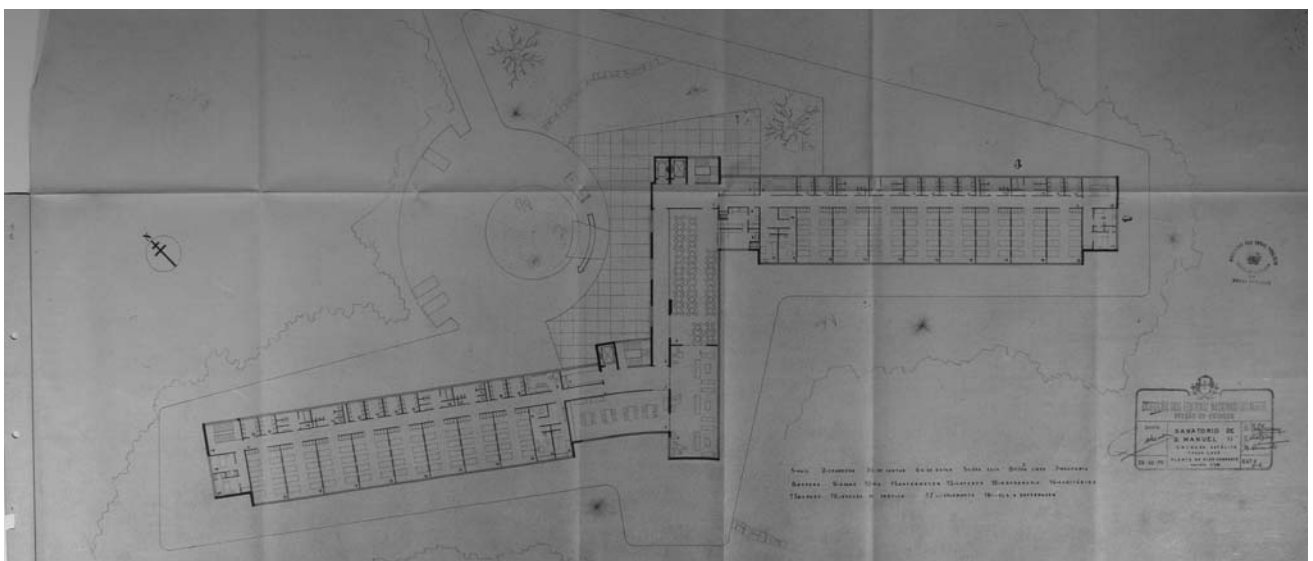
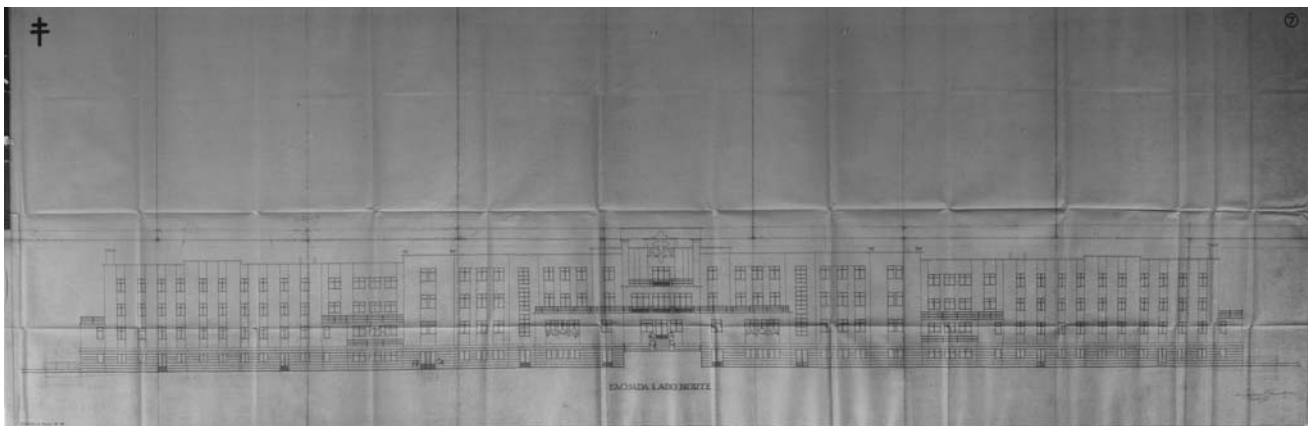
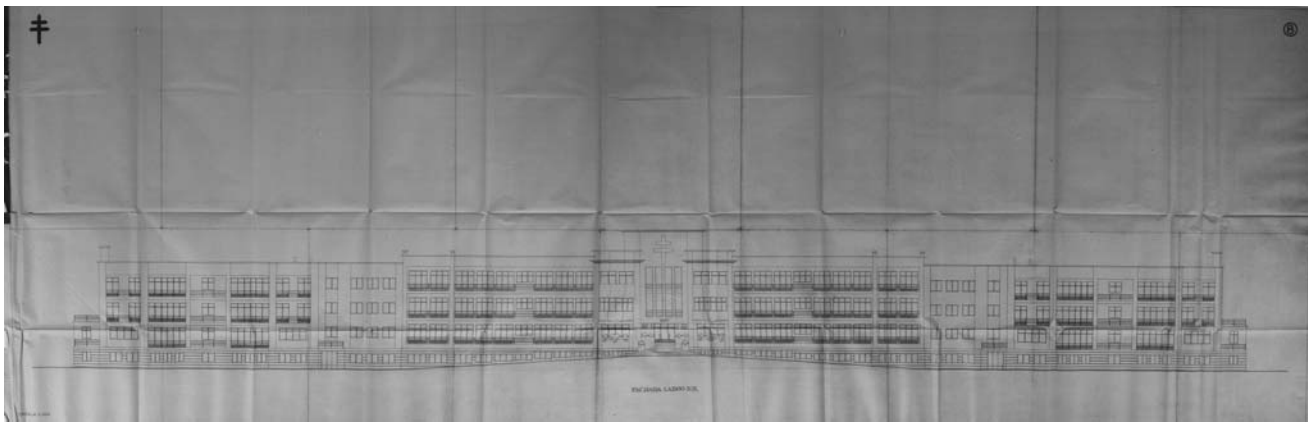


Fig. 1051: [Projecto do Sanatório] - Fachada principal. 1935(m.). SIPA: DES\_824303.

Fig. 1052: [Projecto do Sanatório] - Fachada posterior. 1935(m.). SIPA: DES\_824302.

Fig. 1053: Unidade Satélite (fase 1 e 2) - Anteprojecto - Implantação. 1958.11.17(m.). SIPA: DES\_841205.

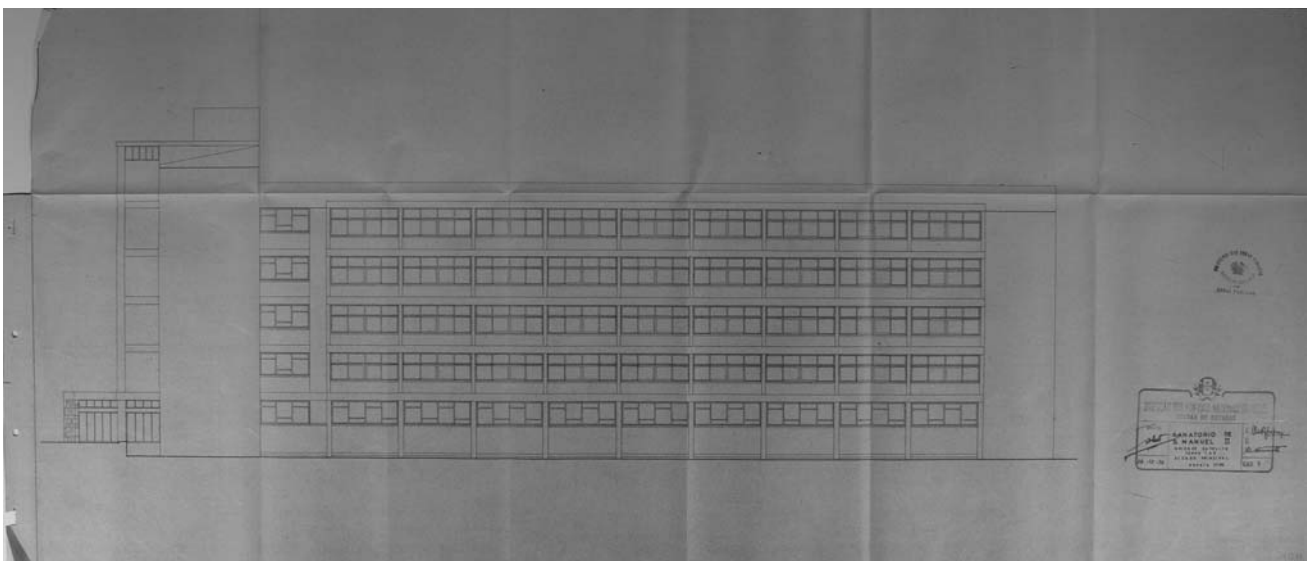
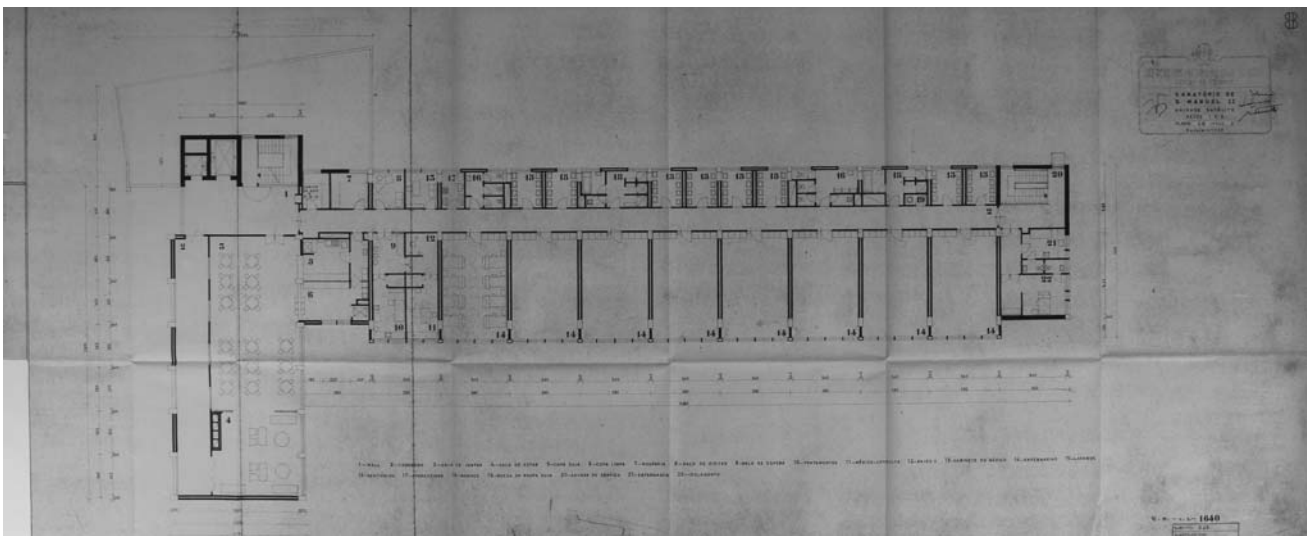
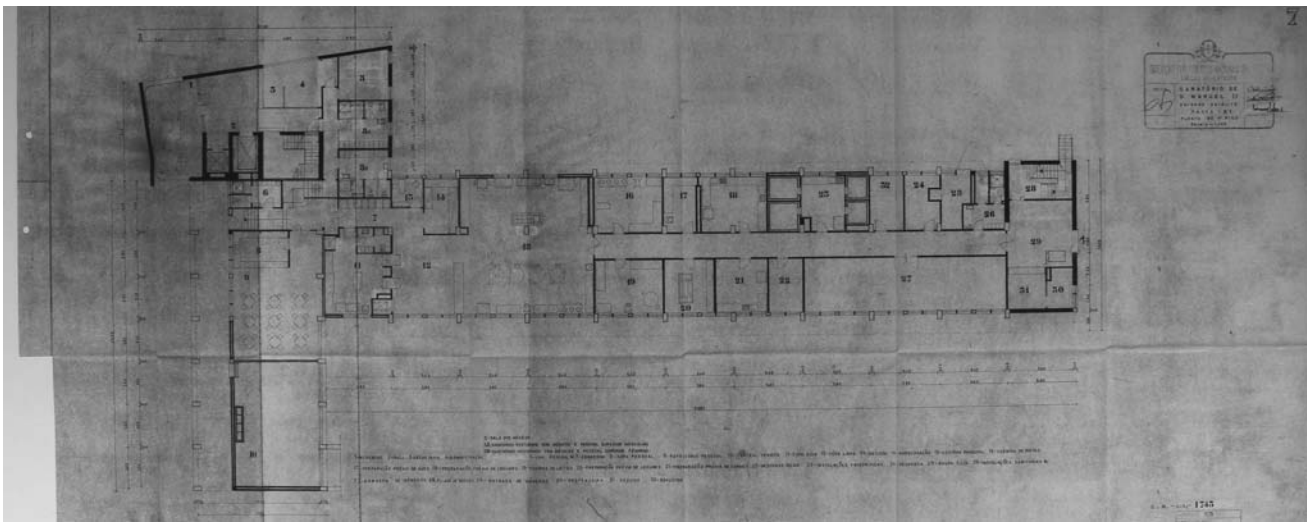


Fig. 1054: Unidade Satélite - Fases 1 e 2 - Planta de 1º. Piso. 1972(m.). SIPA: DES\_824979.

Fig. 1055: Unidade Satélite - Fases 1 e 2 - Planta de 2º. Piso. 1972(m.). SIPA: DES\_824980.

Fig. 1056: Unidade Satélite (fase 1 e 2) - Anteprojecto - Alçado Principal. 1956.12.28(m.). SIPA: DES\_841211.



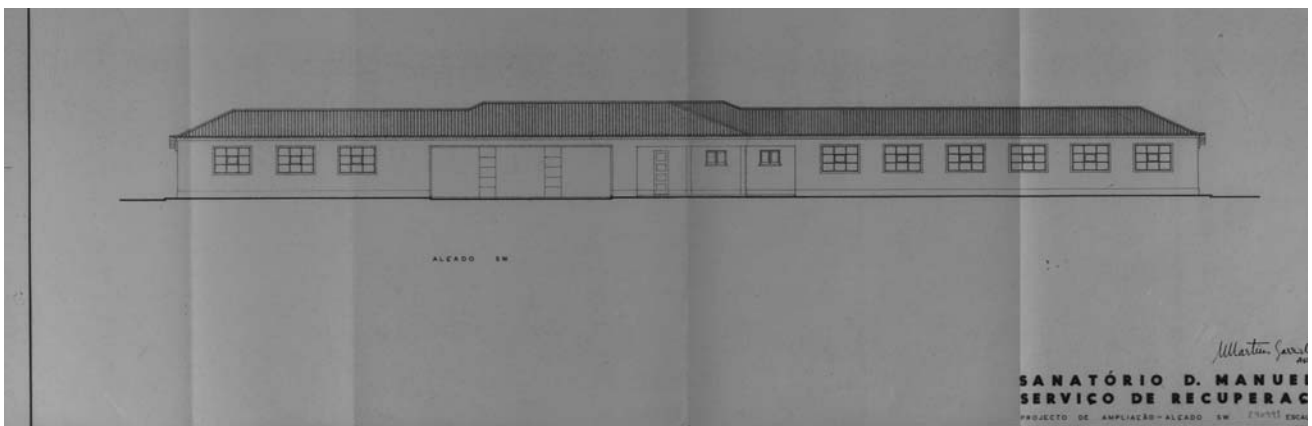
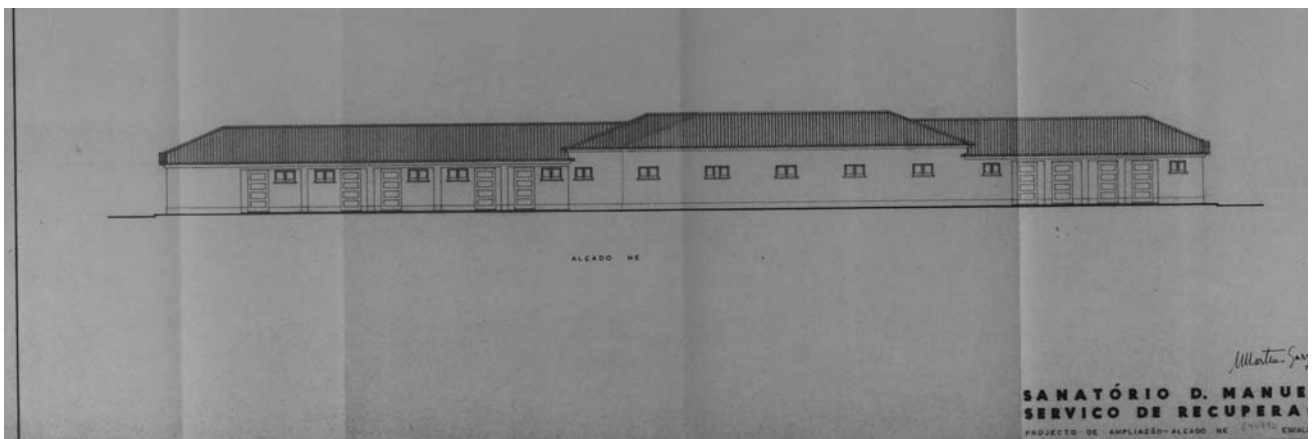
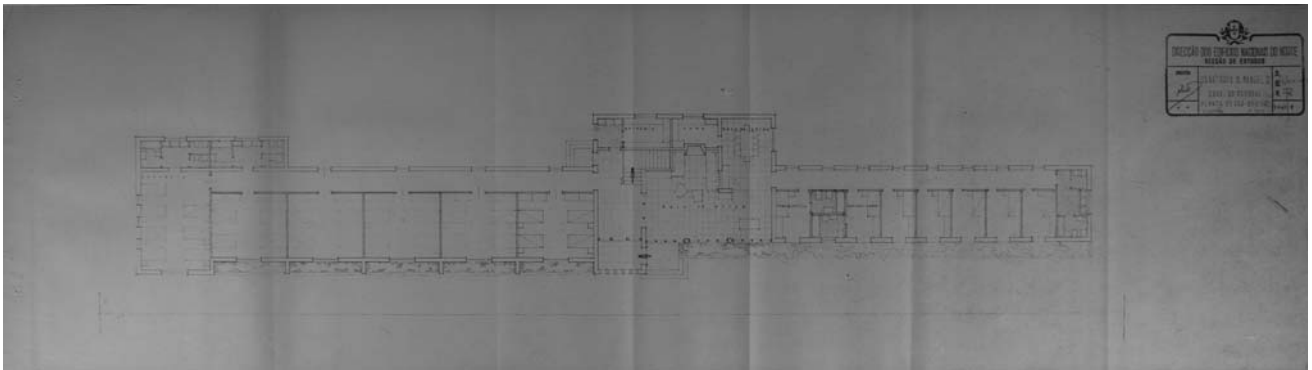
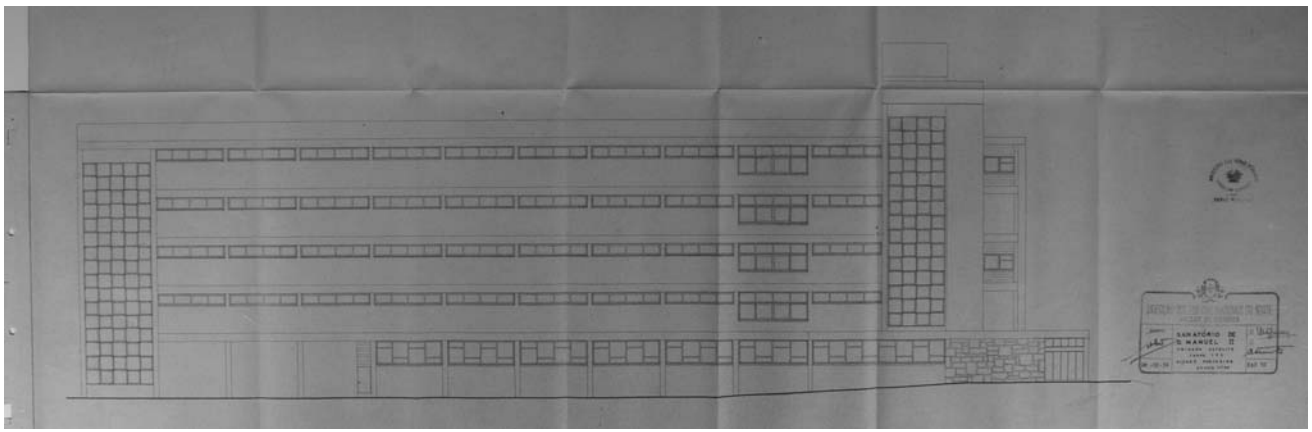


Fig. 1057: Unidade Satélite (fase 1 e 2) - Anteprojecto - Alçado Posterior. 1956.12.28(m.). SIPA: DES\_841212.

Fig. 1058: Casa do Pessoal - Planta do Rés do Chão. SIPA: DES\_841242.

Fig. 1059: Serviço de Recuperação - Projecto de Ampliação - Alçado NE. M. Martins Garricho (?). 1964. 1964(m.). SIPA: DES\_840990.

Fig. 1060: Serviço de Recuperação - Projecto de Ampliação - Alçado SW. M. Martins Garricho (?). 1964. 1964(m.). SIPA: DES\_840991.



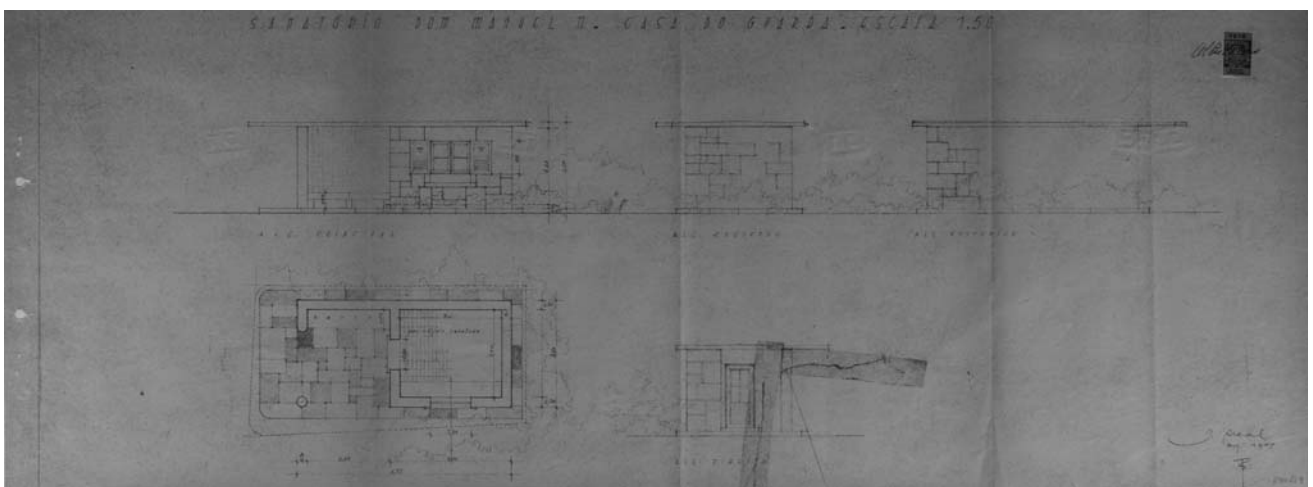
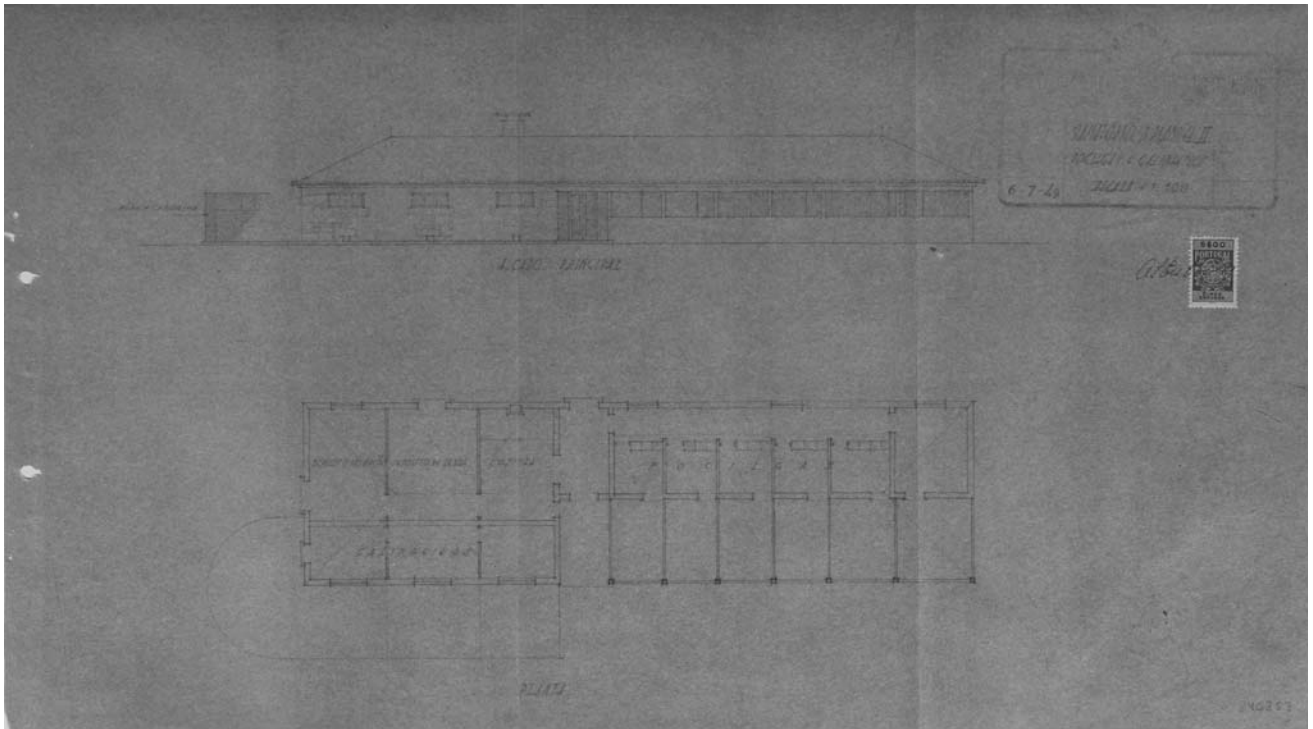


Fig. 1061: Pocilgas e Galinheiros. 1949.07.06(m.). SIPA: DES\_840858.

Fig. 1062: Casa do Guarda - Plantas e Alçados. J. Areal. 1947(m.). SIPA: DES\_840859.

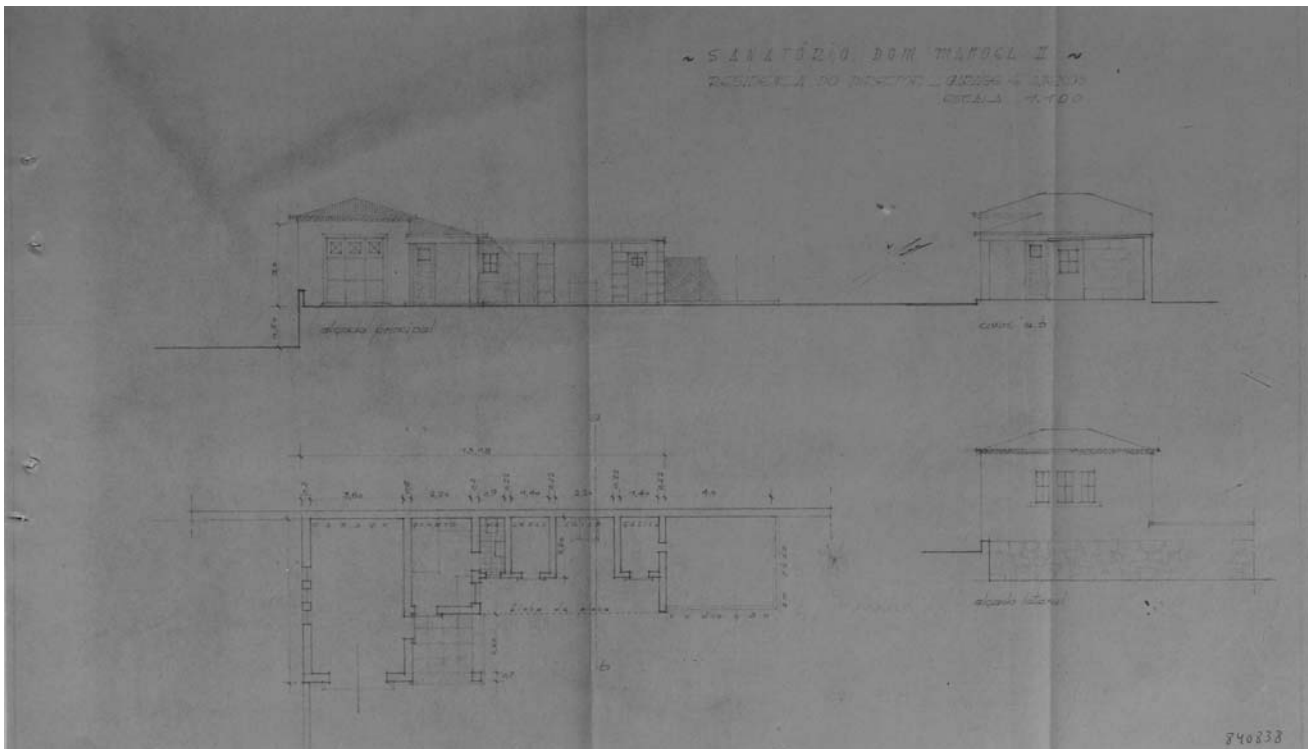
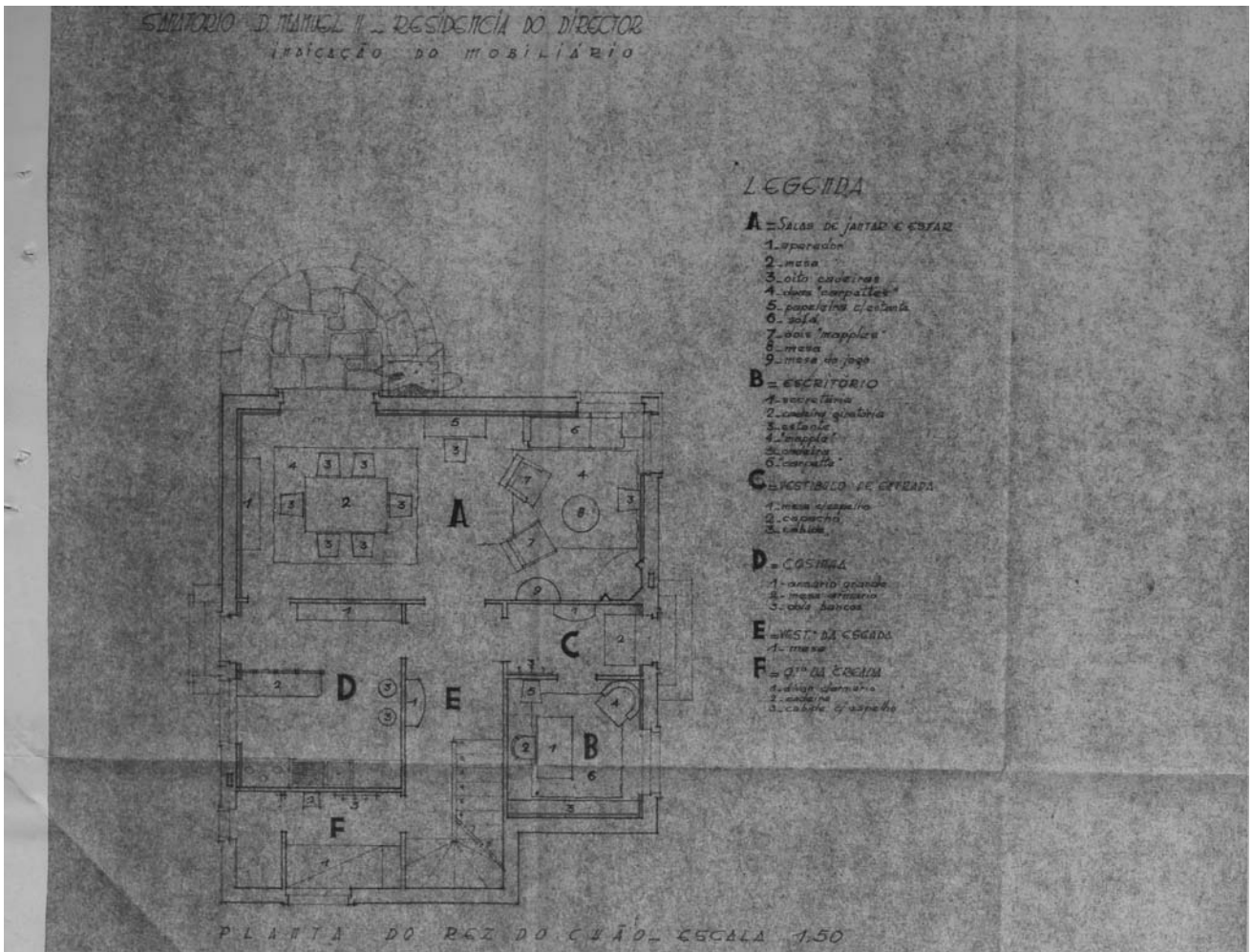


Fig. 1063: Residência do Director - Planta do Rés do Chão. SIPA: DES\_840836.

Fig. 1064: Residência do Director - Garage[m] e Anexos - Plantas, alçados e Cortes. SIPA: DES\_840838.

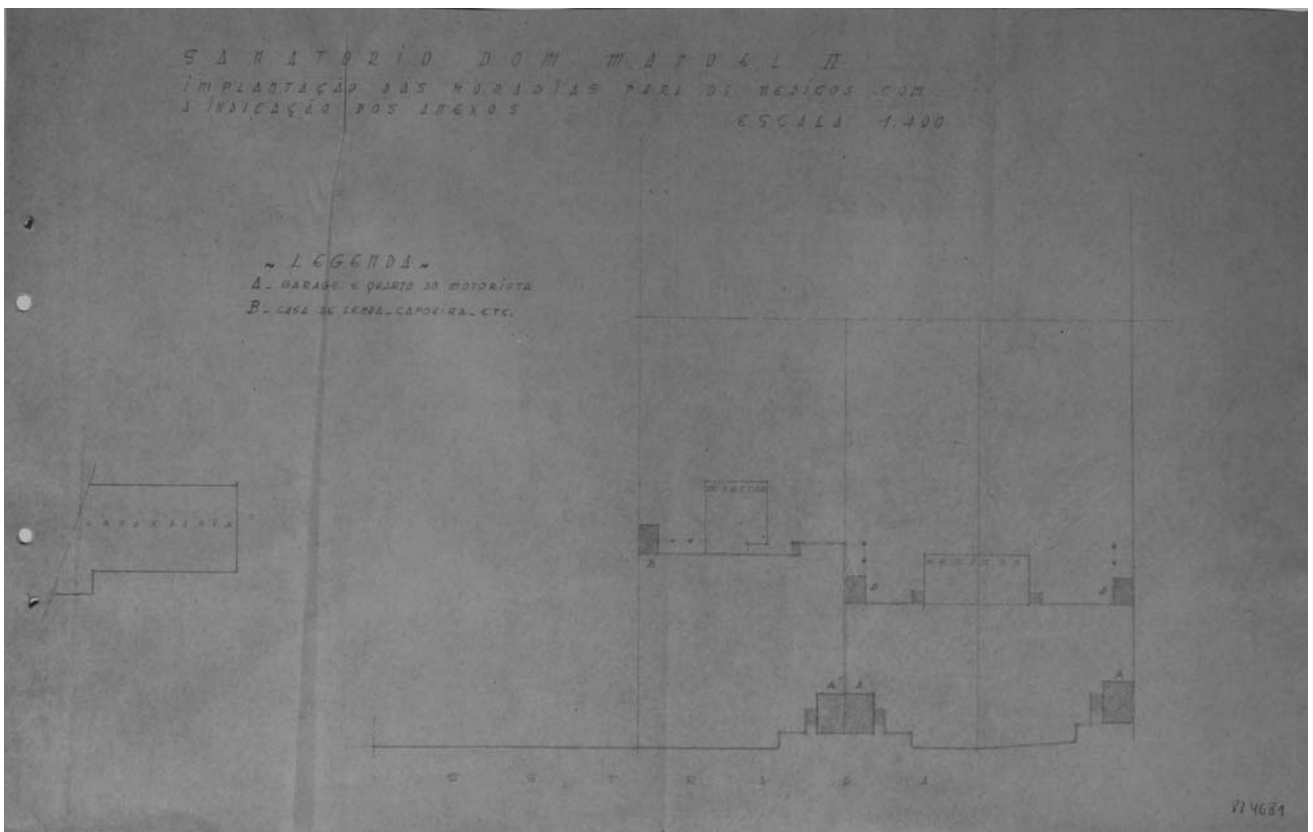
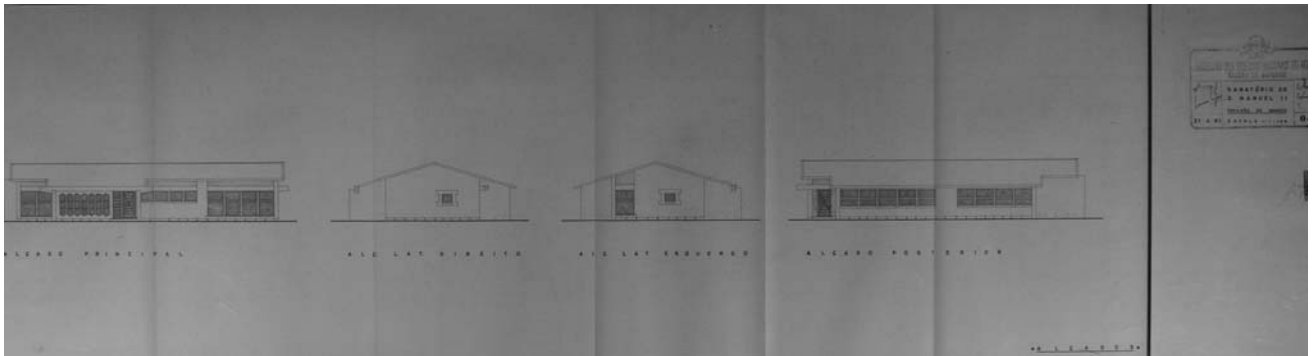
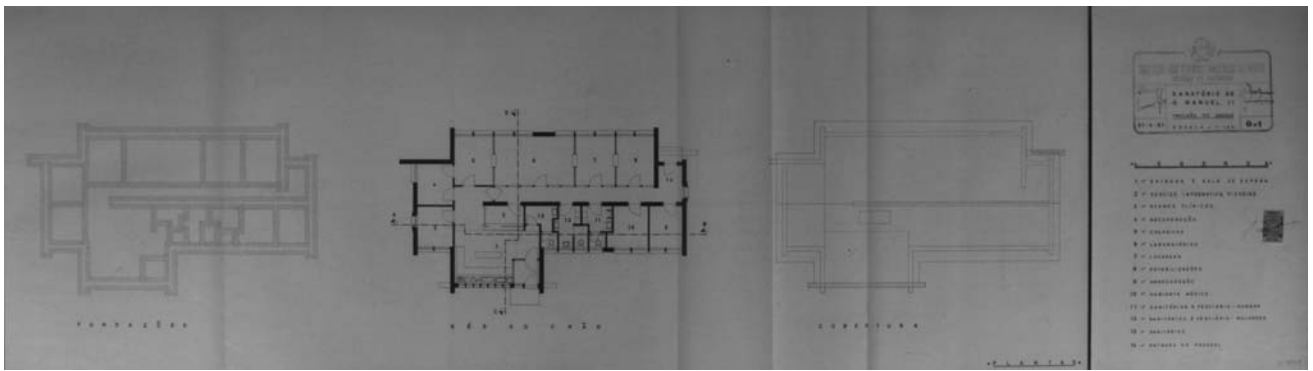


Fig. 1065: Pavilhão de Sangue - Fundações, Rés do Chão e Cobertura. 1961.04.21(m.). SIPA: DES\_824991.

Fig. 1066: Pavilhão de Sangue - Alçados. 1961.04.21(m.). SIPA: DES\_824992.

Fig. 1067: Implantação as moradias para os médicos com a indicação dos anexos. SIPA: DES\_824681.

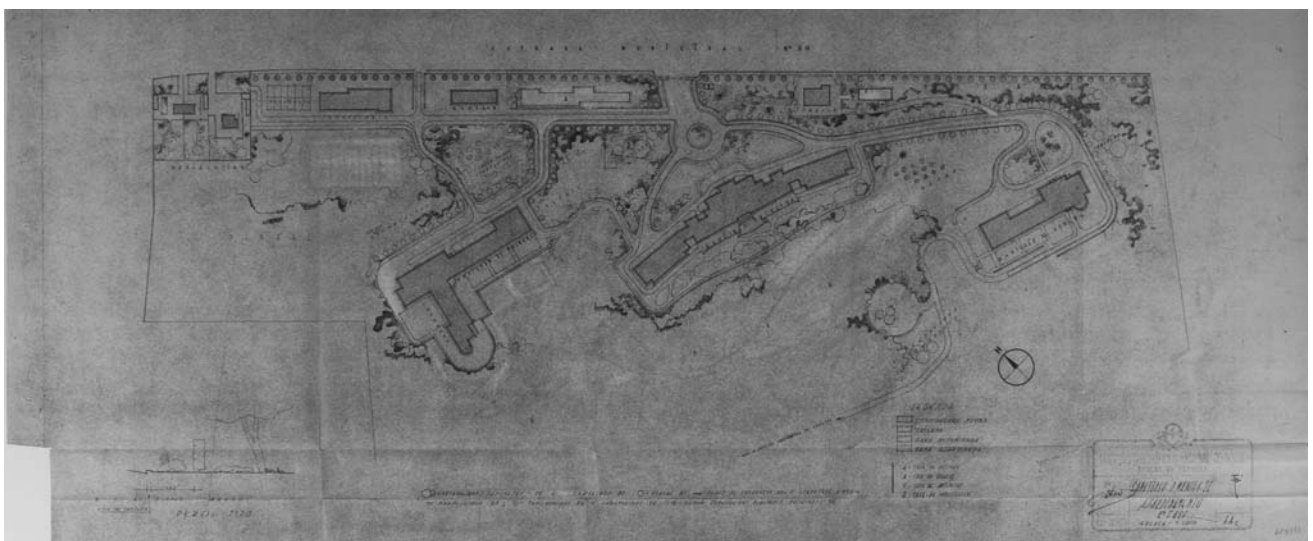
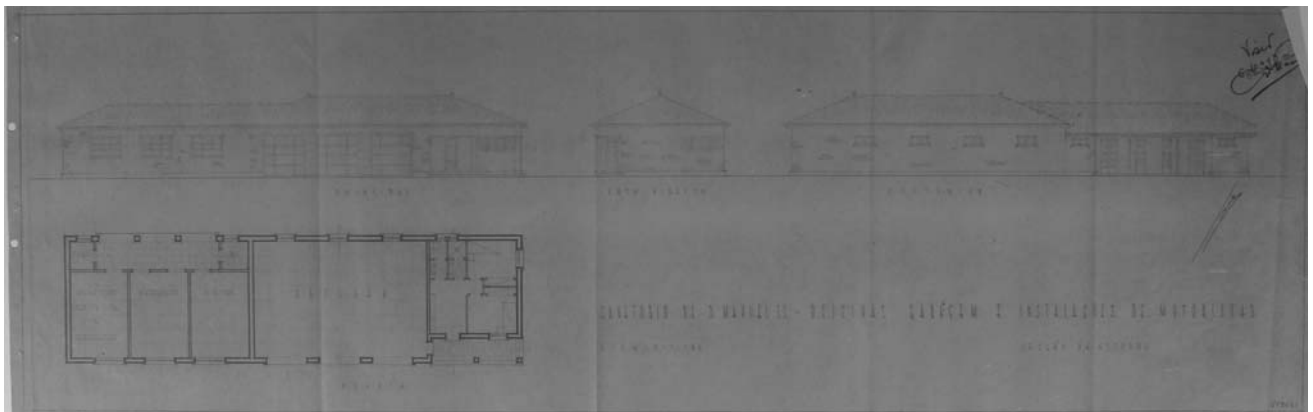
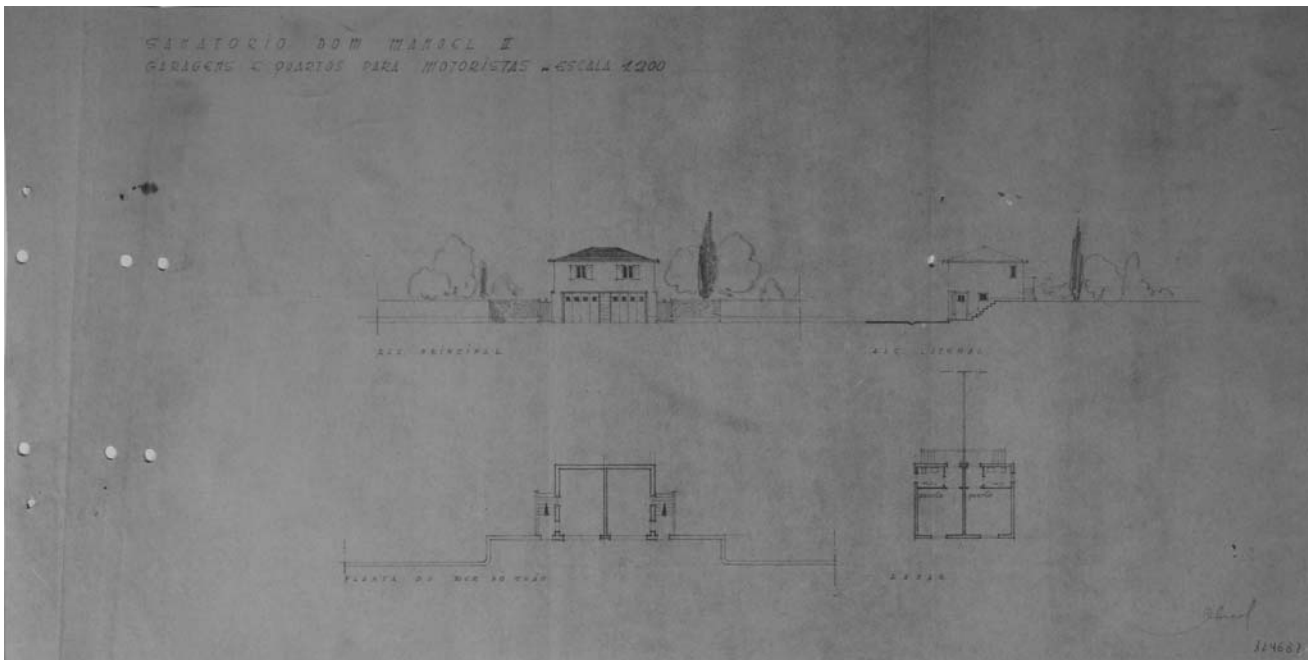


Fig. 1068: Garagens e quartos para motoristas. Joaquim Santiago Areal e Silva ?. SIPA: DES\_824682.

Fig. 1069: Oficinas, Garagem e Instalações de Motoristas - Planta, Alçados. SIPA: DES\_824675.

Fig. 1070: Vista geral de conjunto. SIPA: DES\_824555.

Ficha de Edifício #21  
**Sanatório D. Manuel II**  
documentação gráfica: fotografias

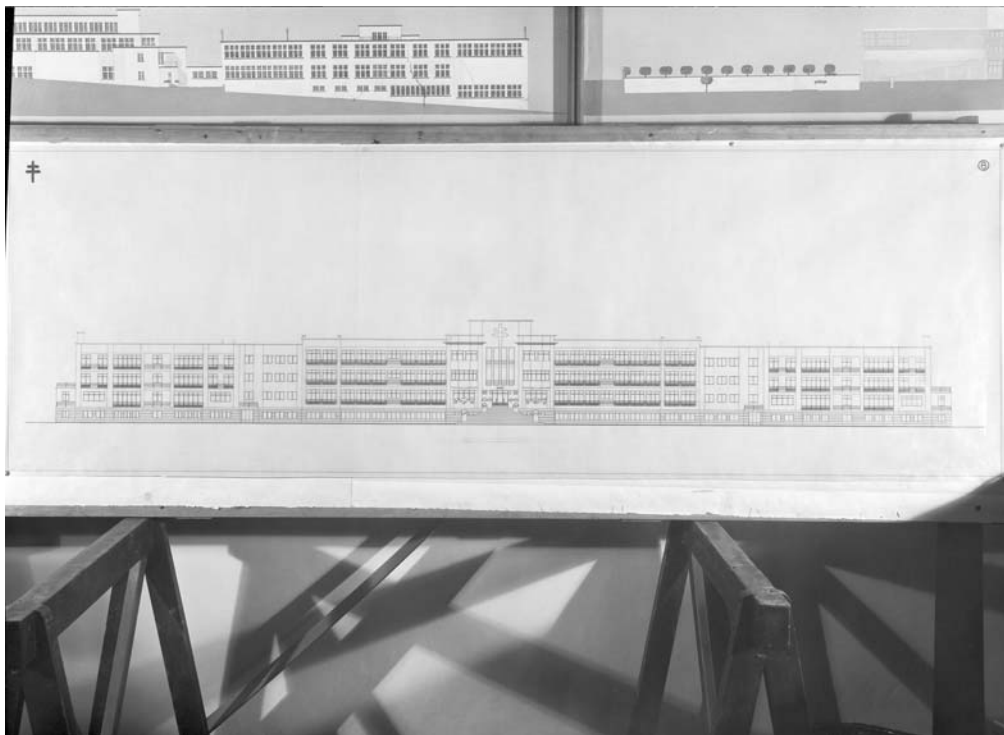


Fig. 1080: Fotografia de desenho (...). s/a. s/d. BAFCG: ESTÚDIO MÁRIO NOVAIS: CFT003 100855 001. ID\_CD: SDMII-0808.jpg

Fig. 1081: Fotografia de desenho (...). s/a. s/d. BAFCG: ESTÚDIO MÁRIO NOVAIS: CFT003 100855 001. ID\_CD: SDMII-0808.jpg

Fig. 1082: Fotografia de maquete. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SDMII-0187.jpg



Fig. 1083: Fotografia de obra. s/a. 1963. SIPA: FOTO.00134686. ID\_CD: SDMI-88.jpg

Fig. 1084: Jardim. s/a. s/d. : FDM02091\_A.jpg. ID\_CD: IMG\_0175 - Cópia.JPG

Fig. 1085: Fotografia de obra. s/a. 1963. SIPA: FOTO.00134685. ID\_CD: SDMI-87.jpg





Fig. 1086: Vista aérea. s/a. s/d.: FDM02090\_A.jpg. ID\_CD: IMG\_0175 - Cópia - Cópia.JPG

Fig. 1087: Construção. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SDMII-0184.jpg

Fig. 1088: Pav. principal. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SDMII-0180.jpg



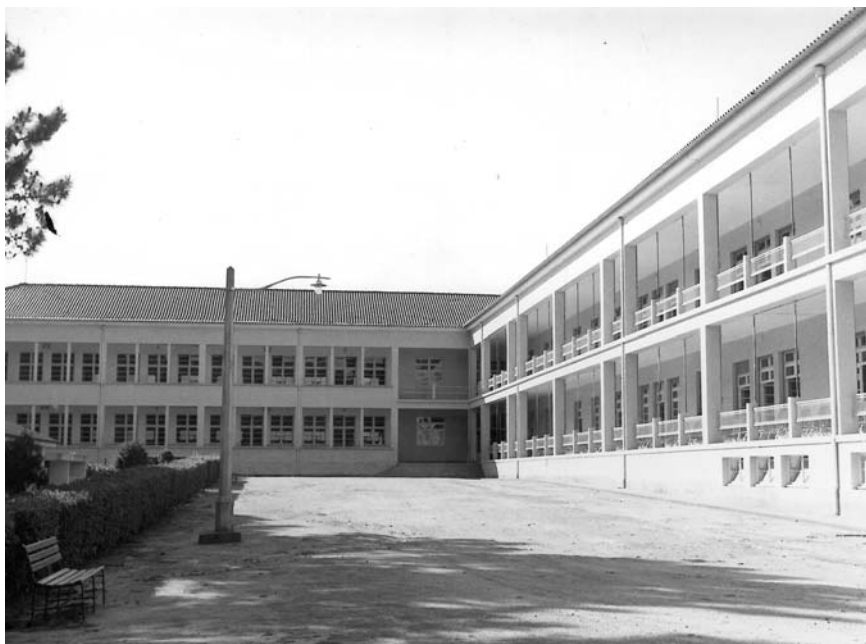


Fig. 1089: Edifício principal. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SDMI-0161.jpg

Fig. 1090: Vista parcial de um pavilhão. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SDMI-0170.jpg

Fig. 1091: União entre os dois pavilhões. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SDMI-0163.jpg



Fig. 1092: Pav. Homens. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SDMII-0157.jpg

Fig. 1093: Pavilhão (2 fotos). s/a. s/d. Direcção Geral Dos Edifícios E Monumentos Nacionais - Sanatorio de D. Manuel II, 1949.. ID\_CD: IMAGEM\_563.jpg

Fig. 1094: Pav. de sangue?. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SDMII-0164.jpg



Fig. 1095: Sala de tratamentos. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SDMII-0176.jpg

Fig. 1096: Raios X. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SDMII-0175.jpg

Fig. 1097: Sala de Jantar. s/a. s/d. Direccção Geral Dos Edificios E Monumentos Nacionais - Sanatorio de D. Manuel II, 1949.. ID\_CD: IMAGEM\_565.jpg

Fig. 1098: Enfermeira na galeria de cura. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SDMII-0173.jpg





lista de anexos (sup. digital) #2 I

Sanatório D. Manuel II

| t | arq   | cota/ref                                      | id. ficheiro   | descrição                                               | data | autoria |
|---|-------|-----------------------------------------------|----------------|---------------------------------------------------------|------|---------|
| F | BAFCG | ESTÚDIO MÁRIO<br>NOVAIS: CFT003<br>100855 001 | SDMII-0808.jpg | Fotografia de desenho / projecto de fachada             |      |         |
| F | BAFCG | ESTÚDIO MÁRIO<br>NOVAIS: CFT003<br>100857 001 | SDMII-0809.jpg | Fotografia de desenho / projecto de fachada             |      |         |
| F | EFF   | FDM02090.jpg                                  | FDM02090.jpg   | Fotografias de obra / construção                        |      |         |
| F | EFF   | FDM02091.jpg                                  | FDM02091.jpg   | Fotografias de obra / construção                        |      |         |
| F | EFF   | FDM02090_A.jpg                                | FDM02090_A.jpg | Fotografias de obra / construção                        |      |         |
| F | EFF   | FDM02091_A.jpg                                | FDM02091_A.jpg | Fotografias de obra / construção                        |      |         |
| F | EFF   | FDM02089_A.jpg                                | FDM02089_A.jpg | Fotografias de obra / construção                        |      |         |
| F | EFF   | FEA03787.jpg                                  | FEA03787.jpg   | Fontaria                                                |      |         |
| F | EFF   | FEA03788.jpg                                  | FEA03788.jpg   | Traseiras                                               |      |         |
| F | EFF   | FEA03789.jpg                                  | FEA03789.jpg   | Traseiras                                               |      |         |
| F | EFF   | FEA03790.jpg                                  | FEA03790.jpg   | Fontaria                                                |      |         |
| F | EFF   | FEA03791.jpg                                  | FEA03791.jpg   | Parte central do edifício                               |      |         |
| F | EFF   | FEA03792.jpg                                  | FEA03792.jpg   | Fontaria                                                |      |         |
| F | EFF   | FEA03793.jpg                                  | FEA03793.jpg   | Traseiras                                               |      |         |
| F | EFF   | FEA03794.jpg                                  | FEA03794.jpg   | Traseiras                                               |      |         |
| F | EFF   | FEA03795.jpg                                  | FEA03795.jpg   | Galerias de cura                                        |      |         |
| F | EFF   | FEA03796.jpg                                  | FEA03796.jpg   | Vista geral                                             |      |         |
| F | EFF   | FEA03797.jpg                                  | FEA03797.jpg   | Sistema depuração de Esgotos                            |      |         |
| F | EFF   | FEA03798.jpg                                  | FEA03798.jpg   | Enfermaria                                              |      |         |
| F | SIPA  | FOTO.00134687                                 | SDMII-83.jpg   | Um dos pavilhões (sangue?)                              |      |         |
| F | SIPA  | FOTO.00134688                                 | SDMII-84.jpg   | Um dos pavilhões (sangue?)                              |      |         |
| F | SIPA  | FOTO.00134683                                 | SDMII-85.jpg   | Fotografia de obra                                      | 1963 |         |
| F | SIPA  | FOTO.00134684                                 | SDMII-86.jpg   | Fotografia de obra                                      | 1963 |         |
| F | SIPA  | FOTO.00134685                                 | SDMII-87.jpg   | Fotografia de obra                                      | 1963 |         |
| F | SIPA  | FOTO.00134686                                 | SDMII-88.jpg   | Fotografia de obra                                      | 1963 |         |
| F | SLAT  | s/r                                           | SDMII-0157.jpg | Pav. Homens                                             |      |         |
| F | SLAT  | s/r                                           | SDMII-0158.jpg | Doentes desempenham trabalho na tipografia /<br>oficina |      |         |
| F | SLAT  | s/r                                           | SDMII-0159.jpg | Enfermaria                                              |      |         |
| F | SLAT  | s/r                                           | SDMII-0160.jpg | Doentes desempenham trabalho na tipografia /<br>oficina |      |         |
| F | SLAT  | s/r                                           | SDMII-0161.jpg | Edifício principal                                      |      |         |
| F | SLAT  | s/r                                           | SDMII-0162.jpg | Jardim com crianças                                     |      |         |
| F | SLAT  | s/r                                           | SDMII-0163.jpg | União entre os dois pavilhões                           |      |         |
| F | SLAT  | s/r                                           | SDMII-0164.jpg | Pav. de sangue?                                         |      |         |
| F | SLAT  | s/r                                           | SDMII-0165.jpg | Capela                                                  |      |         |
| F | SLAT  | s/r                                           | SDMII-0166.jpg | Doentes na sala comum                                   |      |         |

|   |         |        |                |                                                              |  |  |
|---|---------|--------|----------------|--------------------------------------------------------------|--|--|
| F | SLAT    | s/r    | SDMII-0167.jpg | Mulheres na sala de costura                                  |  |  |
| F | SLAT    | s/r    | SDMII-0168.jpg | Doentes em trabalhos                                         |  |  |
| F | SLAT    | s/r    | SDMII-0169.jpg | Pav. de homens                                               |  |  |
| F | SLAT    | s/r    | SDMII-0170.jpg | Vista parcial de um pavilhão                                 |  |  |
| F | SLAT    | s/r    | SDMII-0171.jpg | Capela                                                       |  |  |
| F | SLAT    | s/r    | SDMII-0172.jpg | Galeria de cura                                              |  |  |
| F | SLAT    | s/r    | SDMII-0173.jpg | Enfermeira na galeria de cura                                |  |  |
| F | SLAT    | s/r    | SDMII-0174.jpg | Enfermaria                                                   |  |  |
| F | SLAT    | s/r    | SDMII-0175.jpg | Raios X                                                      |  |  |
| F | SLAT    | s/r    | SDMII-0176.jpg | Sala de tratamentos                                          |  |  |
| F | SLAT    | s/r    | SDMII-0177.jpg | Oxigenoterapia?                                              |  |  |
| F | SLAT    | s/r    | SDMII-0178.jpg | Cirurgia                                                     |  |  |
| F | SLAT    | s/r    | SDMII-0179.jpg | Pav. principal                                               |  |  |
| F | SLAT    | s/r    | SDMII-0180.jpg | Pav. principal                                               |  |  |
| F | SLAT    | s/r    | SDMII-0181.jpg | União entre os dois pavilhões                                |  |  |
| F | SLAT    | s/r    | SDMII-0182.jpg | Construção                                                   |  |  |
| F | SLAT    | s/r    | SDMII-0183.jpg | Construção                                                   |  |  |
| F | SLAT    | s/r    | SDMII-0184.jpg | Construção                                                   |  |  |
| F | SLAT    | s/r    | SDMII-0185.jpg | Construção                                                   |  |  |
| F | SLAT    | s/r    | SDMII-0186.jpg | Vista parcial de um pavilhão                                 |  |  |
| F | SLAT    | s/r    | SDMII-0187.jpg | Fotografia de maquete                                        |  |  |
| F | [mono.] | EN_132 | IMAGEM_051.jpg | Pav. Central - fachada sul                                   |  |  |
| F | [mono.] | EN_132 | IMAGEM_052.jpg | Mav. Masculino - fachada norte                               |  |  |
| F | [mono.] | EN_132 | IMAGEM_053.jpg | dia da inauguração dos pav. Masculino e feminino             |  |  |
| F | [mono.] | EN_132 | IMAGEM_054.jpg | aspecto ainda inacabado da saída do sanatório                |  |  |
| F | [mono.] | EN_132 | IMAGEM_055.jpg | Ala poente do Pav. Central - galerias de cura, viradas a sul |  |  |
| F | [mono.] | EN_132 | IMAGEM_056.jpg | galeria de cura do pav. Central                              |  |  |
| F | [mono.] | EN_132 | IMAGEM_057.jpg | pav. Central - enf de mulheres e galeria de cura             |  |  |
| F | [mono.] | EN_132 | IMAGEM_058.jpg | refeitório do pessoal no pav. Feminino                       |  |  |
| F | [mono.] | EN_313 | IMAGEM_346.jpg | Sanatório D. Manuel II - Pôrto (em construção)               |  |  |
| F | [mono.] | EN_198 | IMAGEM_426.jpg | Pav. Mulheres e Crianças (Geral)                             |  |  |
| F | [mono.] | EN_198 | IMAGEM_438.jpg | Pav. De Sangue                                               |  |  |
| F | [mono.] | EN_52  | IMAGEM_531.jpg | Fachada principal                                            |  |  |
| F | [mono.] | EN_52  | IMAGEM_532.jpg | Fachada posterior                                            |  |  |
| F | [mono.] | EN_52  | IMAGEM_561.jpg | Pavilhão (2 fotos)                                           |  |  |
| F | [mono.] | EN_52  | IMAGEM_562.jpg | Pavilhão (2 fotos)                                           |  |  |
| F | [mono.] | EN_52  | IMAGEM_563.jpg | Pavilhão (2 fotos)                                           |  |  |
| F | [mono.] | EN_52  | IMAGEM_564.jpg | Pavilhão (2 fotos)                                           |  |  |
| F | [mono.] | EN_52  | IMAGEM_565.jpg | Sala de Jantar                                               |  |  |
| F | [mono.] | EN_52  | IMAGEM_566.jpg | Pavilhão (2 fotos)                                           |  |  |
| F | [mono.] | EN_52  | IMAGEM_567.jpg | Pavilhão (2 fotos)                                           |  |  |
| F | [mono.] | EN_52  | IMAGEM_568.jpg | Capela                                                       |  |  |

|   |         |            |                |                                                                          |      |  |
|---|---------|------------|----------------|--------------------------------------------------------------------------|------|--|
| F | [mono.] | EN_52      | IMAGEM_569.jpg | Capela                                                                   |      |  |
| F | [mono.] | EN_52      | IMAGEM_570.jpg | Anexos                                                                   |      |  |
| F | [mono.] | EN_52      | IMAGEM_571.jpg | Portão de Entrada                                                        |      |  |
| D | [mono.] | EN_52      | IMAGEM_572.jpg | Pav. Principal - Cave (detalhado, com legendas)                          |      |  |
| D | [mono.] | EN_52      | IMAGEM_574.jpg | Pav. Principal - Rc (detalhado, com legendas)                            |      |  |
| D | [mono.] | EN_52      | IMAGEM_575.jpg | Pav. Principal - 1º. Andar (detalhado, com legendas)                     |      |  |
| D | [mono.] | EN_52      | IMAGEM_576.jpg | Pav. Principal - 2º. Andar (detalhado, com legendas)                     |      |  |
| D | [mono.] | EN_52      | IMAGEM_577.jpg | Pav. Mulheres - Rc (detalhado, com legendas)                             |      |  |
| D | [mono.] | EN_52      | IMAGEM_578.jpg | Pav. Mulheres - 1º. andar (detalhado, com legendas)                      |      |  |
| D | [mono.] | EN_52      | IMAGEM_579.jpg | Pav. Homens - RC (detalhado, com legendas)                               |      |  |
| D | [mono.] | EN_52      | IMAGEM_580.jpg | Pav. Homens - 1º. andar (detalhado, com legendas)                        |      |  |
| F | [mono.] | EN_1774    | IMG_0879.JPG   | Pavilhão Principal                                                       |      |  |
| F | [mono.] | EN_1774    | IMG_0880.JPG   | Pav. Principal (cozinha)                                                 |      |  |
| F | [mono.] | EN_1774    | IMG_0881.JPG   | Pav. de homens                                                           |      |  |
| F | [mono.] | EN_1774    | IMG_0882.JPG   | Pav. homens (sala de jantar)                                             |      |  |
| F | [mono.] | EN_1774    | IMG_0883.JPG   | Capela                                                                   |      |  |
| D | [mono.] | EN_1774    | IMG_0884.JPG   | Pavilhão de homens (Rés do chão)                                         |      |  |
| D | [mono.] | EN_1774    | IMG_0885.JPG   | Pavilhão de homens (1º. andar)                                           |      |  |
| F | [mono.] | EN_1774    | IMG_0902.JPG   | Pavilhão Principal                                                       |      |  |
| F | [mono.] | EN_1774    | IMG_0903.JPG   | Pavilhão Principal - uma enfermaria de mulheres e galerias de cura       |      |  |
| F | [mono.] | EN_1774    | IMG_0904.JPG   | Pav. homens                                                              |      |  |
| D | [mono.] | EN_1774    | IMG_0905.JPG   | Plantas                                                                  |      |  |
| D | SIPA    | DES_824104 | DES_824104     | Abnigo para visitas - Planta e Alçado                                    | 1960 |  |
| D | SIPA    | DES_824105 | DES_824105     | Abnigo para visitas - Estudo                                             | 1960 |  |
| D | SIPA    | DES_824295 | DES_824295     | Implantação e arranjo                                                    | 1935 |  |
| D | SIPA    | DES_824296 | DES_824296     | [Projecto do Sanatório] -Planta da Cave                                  | 1935 |  |
| D | SIPA    | DES_824297 | DES_824297     | [Projecto do Sanatório] -Planta do Rés do Chão                           | 1935 |  |
| D | SIPA    | DES_824298 | DES_824298     | [Projecto do Sanatório] -Planta do 1º. Andar                             | 1935 |  |
| D | SIPA    | DES_824299 | DES_824299     | [Projecto do Sanatório] -Planta do 2º. Andar                             | 1935 |  |
| D | SIPA    | DES_824300 | DES_824300     | [Projecto do Sanatório] -Planta dos caboucos                             | 1935 |  |
| D | SIPA    | DES_824301 | DES_824301     | [Projecto do Sanatório] - Planta da Cobertura                            | 1935 |  |
| D | SIPA    | DES_824302 | DES_824302     | [Projecto do Sanatório] - Fachada posterior                              | 1935 |  |
| D | SIPA    | DES_824303 | DES_824303     | [Projecto do Sanatório] - Fachada principal                              | 1935 |  |
| D | SIPA    | DES_824304 | DES_824304     | [Projecto do Sanatório] - Corte longitudinal                             | 1935 |  |
| D | SIPA    | DES_824305 | DES_824305     | [Projecto do Sanatório] - Detalhes do corpo central da fachada posterior | 1935 |  |
| D | SIPA    | DES_824306 | DES_824306     | [Projecto do Sanatório] - Fachadas laterais                              | 1935 |  |
| D | SIPA    | DES_824307 | DES_824307     | [Projecto do Sanatório] - Corte transversal da galeria e fachadas        | 1935 |  |
| D | SIPA    | DES_824308 | DES_824308     | [Projecto do Sanatório] - Detalhes de carpintaria                        | 1935 |  |
| D | SIPA    | DES_824309 | DES_824309     | [Projecto do Sanatório] - Detalhes de serralharia                        | 1935 |  |
| D | SIPA    | DES_824310 | DES_824310     | [Projecto do Sanatório] - Detalhes do corpo central e fachada principal  | 1935 |  |



|   |      |            |            |                                                                              |      |                                  |
|---|------|------------|------------|------------------------------------------------------------------------------|------|----------------------------------|
| D | SIPA | DES_824311 | DES_824311 | [Projecto do Sanatório] - Corte transversal                                  | 1935 |                                  |
| D | SIPA | DES_824312 | DES_824312 | [Projecto do Sanatório] - Detalhe do portão de entrada                       | 1935 |                                  |
| D | SIPA | DES_824553 | DES_824553 | Casa de autópsias - Planta e Alçado                                          | 1954 |                                  |
| D | SIPA | DES_824554 | DES_824554 | Planta de ajardinamento [implantação da casa de autópsias]                   |      |                                  |
| D | SIPA | DES_824555 | DES_824555 | Casa de autópsias - Planta e Alçado                                          |      |                                  |
| D | SIPA | DES_824556 | DES_824556 | Casa de autópsias - Planta                                                   | 1954 |                                  |
| D | SIPA | DES_824559 | DES_824559 | Planta das alterações - Rés do Chão                                          |      |                                  |
| D | SIPA | DES_824560 | DES_824560 | Planta das alterações - 1º. Andar                                            |      |                                  |
| D | SIPA | DES_824561 | DES_824561 | Planta das alterações - 2º. Andar                                            |      |                                  |
| D | SIPA | DES_824563 | DES_824563 | Pavilhão para Mulheres e Crianças "Rainha D. Amélia" - Planta da Cave        |      |                                  |
| D | SIPA | DES_824564 | DES_824564 | Pavilhão para Mulheres e Crianças "Rainha D. Amélia" - Planta do Rés do Chão |      |                                  |
| D | SIPA | DES_824565 | DES_824565 | Pavilhão para Mulheres e Crianças "Rainha D. Amélia" - Planta do 1º. Andar   |      |                                  |
| D | SIPA | DES_824566 | DES_824566 | Projecto do Pavilhão anexo - Planta da Cave                                  |      |                                  |
| D | SIPA | DES_824567 | DES_824567 | Pavilhão de Homens - Planta do Rés do Chão                                   |      |                                  |
| D | SIPA | DES_824568 | DES_824568 | Pavilhão de Homens - Planta do 1º. Andar                                     |      |                                  |
| D | SIPA | DES_824674 | DES_824674 | Variante à implantação [da garagem]                                          |      |                                  |
| D | SIPA | DES_824675 | DES_824675 | Oficinas, Garagem e Instalações de Motoristas - Planta, Alçados              |      |                                  |
| D | SIPA | DES_824676 | DES_824676 | Oficinas, Garagem e Instalações de Motoristas - Planta, Alçados              |      |                                  |
| D | SIPA | DES_824677 | DES_824677 | Planta da Cave                                                               |      |                                  |
| D | SIPA | DES_824678 | DES_824678 | Planta do Rés do Chão                                                        |      |                                  |
| D | SIPA | DES_824679 | DES_824679 | Planta do 1º. Andar                                                          |      |                                  |
| D | SIPA | DES_824680 | DES_824680 | Planta do 2º. Andar                                                          |      |                                  |
| D | SIPA | DES_824681 | DES_824681 | Implantação as moradias para os métricos com a indicação dos anexos          |      |                                  |
| D | SIPA | DES_824682 | DES_824682 | Garagens e quartos para motoristas                                           |      | Joaquim Santiago Areal e Silva ? |
| D | SIPA | DES_824734 | DES_824734 | Variante à implantação [Pavilhão anexo]                                      |      | Machado                          |
| D | SIPA | DES_824735 | DES_824735 | Pav. Anexo - 1º. Pavimento                                                   |      |                                  |
| D | SIPA | DES_824736 | DES_824736 | Pav. Anexo - 2º. Pavimento                                                   |      |                                  |
| D | SIPA | DES_824737 | DES_824737 | Pav. Anexo - 3º. Pavimento                                                   |      |                                  |
| D | SIPA | DES_824738 | DES_824738 | Pav. Anexo - Alçado Principal                                                |      |                                  |
| D | SIPA | DES_824739 | DES_824739 | Pav. Anexo - Alçado Posterior                                                |      |                                  |
| D | SIPA | DES_824740 | DES_824740 | Pav. Anexo - Corte Transversal, Alçado Lat. Esquerdo e Direito               |      |                                  |
| D | SIPA | DES_824745 | DES_824745 | Planta topográfica do terreno                                                |      | Machado                          |
| D | SIPA | DES_824746 | DES_824746 | Pavilhão anexo - Planta das Fundações e corte transversal                    |      | Machado                          |
| D | SIPA | DES_824747 | DES_824747 | Pavilhão anexo - Planta do pavimento                                         |      | Machado                          |
| D | SIPA | DES_824748 | DES_824748 | Pavilhão anexo - Alçado Principal                                            |      | Machado                          |
| D | SIPA | DES_824749 | DES_824749 | Pavilhão anexo - Alçado lateral esquerdo e direito                           |      | Machado                          |
| D | SIPA | DES_824750 | DES_824750 | Pavilhão anexo - Alçado lateral posterior                                    |      | Machado                          |
| D | SIPA | DES_824957 | DES_824957 | [Ampliação dos pavilhões] - Planta de implantação                            | 1955 | ilegível                         |
| D | SIPA | DES_824959 | DES_824959 | Ampliação dos pavilhões - 1º. Piso                                           | 1955 | ilegível                         |

|   |      |            |            |                                                                          |      |                         |
|---|------|------------|------------|--------------------------------------------------------------------------|------|-------------------------|
| D | SIPA | DES_824960 | DES_824960 | Ampliação dos pavilhões - 2º. Piso                                       | 1955 | ilegível                |
| D | SIPA | DES_824961 | DES_824961 | Ampliação dos pavilhões - 3º. Piso                                       | 1955 | ilegível                |
| D | SIPA | DES_824962 | DES_824962 | Ampliação dos pavilhões - 2º. Piso                                       | 1955 | ilegível                |
| D | SIPA | DES_824963 | DES_824963 | Ampliação dos pavilhões - 3º. Piso                                       | 1955 | ilegível                |
| D | SIPA | DES_824964 | DES_824964 | Ampliação dos pavilhões - Cozinha (rés do chão)                          | 1955 | ilegível                |
| D | SIPA | DES_824965 | DES_824965 | Ampliação dos pavilhões - Cozinha (1º. Piso)                             | 1955 | ilegível                |
| D | SIPA | DES_824966 | DES_824966 | Ampliação dos pavilhões - Cozinha (Esquemas funcionais)                  | 1955 | ilegível                |
| D | SIPA | DES_824967 | DES_824967 | Ampliação dos pavilhões - Cozinha (Esquemas funcionais)                  | 1955 | ilegível                |
| D | SIPA | DES_824968 | DES_824968 | Ampliação dos pavilhões - Cozinha (Corte)                                | 1955 | ilegível                |
| D | SIPA | DES_824978 | DES_824978 | Unidade Satélite - Fases 1 e 2 - Planta de fundações e cave              | 1972 |                         |
| D | SIPA | DES_824979 | DES_824979 | Unidade Satélite - Fases 1 e 2 - Planta de 1º. Piso                      | 1972 |                         |
| D | SIPA | DES_824980 | DES_824980 | Unidade Satélite - Fases 1 e 2 - Planta de 2º. Piso                      | 1972 |                         |
| D | SIPA | DES_824981 | DES_824981 | Unidade Satélite - Fases 1 e 2 - Planta de pisos 3, 4 e 5                | 1972 |                         |
| D | SIPA | DES_824982 | DES_824982 | Unidade Satélite - Fases 1 e 2 - Planta de solário e coberturas          | 1972 |                         |
| D | SIPA | DES_824990 | DES_824990 | Pavilhão de Sangue - Planta da cerca [implantação]                       | 1958 |                         |
| D | SIPA | DES_824991 | DES_824991 | Pavilhão de Sangue - Fundações, Rés do Chão e Cobertura                  | 1961 |                         |
| D | SIPA | DES_824992 | DES_824992 | Pavilhão de Sangue - Alçados                                             | 1961 |                         |
| D | SIPA | DES_824993 | DES_824993 | Pavilhão de Sangue - Cortes                                              | 1961 |                         |
| D | SIPA | DES_840832 | DES_840832 | Planta da Cave                                                           |      |                         |
| D | SIPA | DES_840833 | DES_840833 | Planta do Rés do Chão                                                    |      |                         |
| D | SIPA | DES_840834 | DES_840834 | Planta do 1º. Andar                                                      |      |                         |
| D | SIPA | DES_840835 | DES_840835 | Planta do 2º. Andar                                                      |      |                         |
| D | SIPA | DES_840836 | DES_840836 | Residência do Director - Planta do Rés do Chão                           |      |                         |
| D | SIPA | DES_840837 | DES_840837 | Residência do Director - Planta do 1º. Andar                             |      |                         |
| D | SIPA | DES_840838 | DES_840838 | Residência do Director - Garage[m] e Anexos - Plantas, alçados e Cortes  |      |                         |
| D | SIPA | DES_840839 | DES_840839 | Moradas e urbanização - [perfis topográficos]                            |      |                         |
| D | SIPA | DES_840840 | DES_840840 | Pormenor e Portão de entrada                                             |      | J. Areal                |
| D | SIPA | DES_840858 | DES_840858 | Pocilgas e Galinheiros                                                   | 1949 |                         |
| D | SIPA | DES_840859 | DES_840859 | Casa do Guarda - Plantas e Alçados                                       | 1947 | J. Areal                |
| D | SIPA | DES_840978 | DES_840978 | Serviço de Recuperação - Existente - Planta de Localização               | 1964 | M. Martins Garricho (?) |
| D | SIPA | DES_840979 | DES_840979 | Serviço de Recuperação - Existente - Planta do piso único                | 1964 | M. Martins Garricho (?) |
| D | SIPA | DES_840980 | DES_840980 | Serviço de Recuperação - Existente - Cortes                              | 1964 | M. Martins Garricho (?) |
| D | SIPA | DES_840981 | DES_840981 | Serviço de Recuperação - Existente - Alçados                             | 1964 | M. Martins Garricho (?) |
| D | SIPA | DES_840982 | DES_840982 | Serviço de Recuperação - Existente - Alçados                             | 1964 | M. Martins Garricho (?) |
| D | SIPA | DES_840983 | DES_840983 | Serviço de Recuperação - Projecto de Ampliação - Planta de localização   | 1964 | M. Martins Garricho (?) |
| D | SIPA | DES_840984 | DES_840984 | Serviço de Recuperação - Projecto de Ampliação - Planta do piso único    | 1964 | M. Martins Garricho (?) |
| D | SIPA | DES_840985 | DES_840985 | Serviço de Recuperação - Projecto de Ampliação - Planta das Fundações    | 1964 | M. Martins Garricho (?) |
| D | SIPA | DES_840986 | DES_840986 | Serviço de Recuperação - Projecto de Ampliação - Cálculo de Betão Armado | 1964 | M. Martins Garricho (?) |

|   |      |            |            |                                                                              |      |                         |
|---|------|------------|------------|------------------------------------------------------------------------------|------|-------------------------|
| D | SIPA | DES_840988 | DES_840988 | Serviço de Recuperação - Projecto de Ampliação - Planta de cobertura         | 1964 | M. Martins Garricho (?) |
| D | SIPA | DES_840989 | DES_840989 | Serviço de Recuperação - Projecto de Ampliação - Alçados SE E NW             | 1964 | M. Martins Garricho (?) |
| D | SIPA | DES_840990 | DES_840990 | Serviço de Recuperação - Projecto de Ampliação - Alçado NE                   | 1964 | M. Martins Garricho (?) |
| D | SIPA | DES_840991 | DES_840991 | Serviço de Recuperação - Projecto de Ampliação - Alçado SW                   | 1964 | M. Martins Garricho (?) |
| D | SIPA | DES_840992 | DES_840992 | Serviço de Recuperação - Projecto de Ampliação - Cortes                      | 1964 | M. Martins Garricho (?) |
| D | SIPA | DES_840993 | DES_840993 | Serviço de Recuperação / Oficinas - Planta da cerca [implantação]            | 1963 |                         |
| D | SIPA | DES_840994 | DES_840994 | Serviço de Recuperação / Oficinas - Plantas                                  |      |                         |
| D | SIPA | DES_840995 | DES_840995 | Serviço de Recuperação / Oficinas - Alçados                                  | 1964 |                         |
| D | SIPA | DES_841150 | DES_841150 | Unidade Satélite - Fases 1 e 2 - Planta do 1º. Piso                          |      |                         |
| D | SIPA | DES_841151 | DES_841151 | Unidade Satélite - Fases 1 e 2 - Planta do 2º. Piso                          |      |                         |
| D | SIPA | DES_841152 | DES_841152 | Unidade Satélite - Fases 1 e 2 - Planta dos 3º, 4º, E 5º. Pisos              |      |                         |
| D | SIPA | DES_841153 | DES_841153 | Unidade Satélite - Fases 1 e 2 - Planta do solário e coberturas              |      |                         |
| D | SIPA | DES_841202 | DES_841202 | Unidade Satélite (fase 1 e 2) - Anteprojecto - Planta do Conjunto            |      |                         |
| D | SIPA | DES_841203 | DES_841203 | Unidade Satélite (fase 1 e 2) - Anteprojecto - Planta da cerca [implantação] | 1958 |                         |
| D | SIPA | DES_841204 | DES_841204 | Unidade Satélite (fase 1 e 2) - Anteprojecto - Implantação                   | 1958 |                         |
| D | SIPA | DES_841205 | DES_841205 | Unidade Satélite (fase 1 e 2) - Anteprojecto - Implantação                   | 1958 |                         |
| D | SIPA | DES_841206 | DES_841206 | Unidade Satélite (fase 1 e 2) - Anteprojecto - Planta do piso corrente       | 1956 |                         |
| D | SIPA | DES_841207 | DES_841207 | Unidade Satélite (fase 1 e 2) - Anteprojecto - Planta da cobertura           | 1956 |                         |
| D | SIPA | DES_841208 | DES_841208 | Unidade Satélite (fase 1 e 2) - Anteprojecto - Planta do 1º. Piso            | 1956 |                         |
| D | SIPA | DES_841209 | DES_841209 | Unidade Satélite (fase 1 e 2) - Anteprojecto - Planta do piso corrente       | 1956 |                         |
| D | SIPA | DES_841210 | DES_841210 | Unidade Satélite (fase 1 e 2) - Anteprojecto - Solário                       | 1956 |                         |
| D | SIPA | DES_841211 | DES_841211 | Unidade Satélite (fase 1 e 2) - Anteprojecto - Alçado Principal              | 1956 |                         |
| D | SIPA | DES_841212 | DES_841212 | Unidade Satélite (fase 1 e 2) - Anteprojecto - Alçado Posterior              | 1956 |                         |
| D | SIPA | DES_841213 | DES_841213 | Unidade Satélite (fase 1 e 2) - Anteprojecto - Alçados Nascente e Poente     | 1956 |                         |
| D | SIPA | DES_841214 | DES_841214 | Unidade Satélite (fase 1 e 2) - Anteprojecto - Corte Longitudinal            | 1956 |                         |
| D | SIPA | DES_841215 | DES_841215 | Unidade Satélite (fase 1 e 2) - Anteprojecto - Corte Transversal             | 1956 |                         |
| D | SIPA | DES_841236 | DES_841236 | Planta de Conjunto                                                           | 1956 |                         |
| D | SIPA | DES_841237 | DES_841237 | Levantamento topográfico do terreno anexo                                    | 1956 |                         |
| D | SIPA | DES_841239 | DES_841239 | Estudo da enfermaria                                                         | 1956 |                         |
| D | SIPA | DES_841240 | DES_841240 | Planta / Andar corrente [ala sudeste]                                        | 1956 |                         |
| D | SIPA | DES_841241 | DES_841241 | Planta / piso inferior [ala sudeste]                                         | 1956 |                         |
| D | SIPA | DES_841242 | DES_841242 | Casa do Pessoal - Planta do Rés do Chão                                      |      |                         |
| D | SIPA | DES_841243 | DES_841243 | Casa do Pessoal - Planta do 1º. Andar                                        |      |                         |
| D | SIPA | DES_841244 | DES_841244 | Planta da Cerca                                                              | 1958 |                         |
| D | SIPA | DES_841255 | DES_841255 | Pavilhão dos Homens - Rés do Chão                                            |      |                         |
| D | SIPA | DES_841256 | DES_841256 | Pavilhão dos Homens - 1º. Andar                                              |      |                         |

|   |      |            |            |                                                                      |      |          |
|---|------|------------|------------|----------------------------------------------------------------------|------|----------|
| D | SIPA | DES_841257 | DES_841257 | Pavilhão dos Homens - Cave                                           |      |          |
| D | SIPA | DES_841260 | DES_841260 | Planta de Conjunto                                                   | 1956 | Ilegível |
| D | SIPA | DES_841261 | DES_841261 | Unidade Satélite [implantação]                                       | 1956 | Ilegível |
| D | SIPA | DES_841262 | DES_841262 | Unidade Satélite [implantação]                                       | 1956 | Ilegível |
| D | SIPA | DES_841265 | DES_841265 | Unidade Satélite - Planta do solário (fases 1-2)                     | 1956 | Ilegível |
| D | SIPA | DES_841266 | DES_841266 | Unidade Satélite - Alçado Principal (fases 1-2)                      | 1956 | Ilegível |
| D | SIPA | DES_841267 | DES_841267 | Unidade Satélite - Alçado posterior (fases 1-2)                      | 1956 | Ilegível |
| D | SIPA | DES_841268 | DES_841268 | Unidade Satélite - Alçados Norte e Sul (fases 1-2)                   | 1956 | Ilegível |
| D | SIPA | DES_841269 | DES_841269 | Unidade Satélite - Corte longitudinal (fases 1-2)                    | 1956 | Ilegível |
| D | SIPA | DES_841270 | DES_841270 | Unidade Satélite - Corte transversal (fases 1-2)                     | 1956 | Ilegível |
| D | SIPA | DES_841271 | DES_841271 | Unidade Satélite - Planta do piso corrente (fases 1-2)               | 1956 | Ilegível |
| D | SIPA | DES_841272 | DES_841272 | Unidade Satélite - Planta do edifício (fases 1 -2-3) - Cobertura     | 1956 | Ilegível |
| D | SIPA | DES_841273 | DES_841273 | Unidade Satélite - Planta do 1º. Piso (fases 1-2)                    | 1956 | Ilegível |
| D | SIPA | DES_841274 | DES_841274 | Unidade Satélite - Planta do edifício (fases 1 -2-3) - Piso corrente | 1956 | Ilegível |

#### Legenda

|         |                                                                                                                                                                                                                                                             |
|---------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| EN_132  | Amaral; Almeida; Moreira; Correia; Dias; Moncóvio; Ribeiro; Almeida - Hospitais de Gaia: um século de história: Sanatório Marítimo do Norte, Sanatório D. Manuel II, Hospital Distrital de Vila Nova de Gaia, Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia, 2008. |
| EN_313  | Serra - "A profilaxia da Tuberculose em Portugal" in Boletim de Assistência Social, 01-06.1962                                                                                                                                                              |
| EN_198  | Ministério das Obras Públicas - Relatório da Actividade do Ministério do ano de 1952, 1953.                                                                                                                                                                 |
| EN_52   | Direcção-Geral Dos Edifícios E Monumentos Nacionais - Sanatório de D. Manuel II, 1949.                                                                                                                                                                      |
| EN_1774 | "Sanatório D. Manuel II" - in Hospitais portugueses, 1950.                                                                                                                                                                                                  |



(Sanatório da Flamenga. SIPA: FOTO.00542702, s/d)

Ficha de Edifício #22  
**Sanatório da Flamenga**  
localização | cronologia | descrição | doc. gráfica | lista de anexos

#22

## Sanatório da Flamenga

localização

38°52'26.13"N, 9° 5'19.89"W

Vialonga, Vila Franca de Xira, Lisboa



(fotografia de satélite com base em Google Earth)

Ficha de Edifício #22  
**Sanatório da Flamengo**  
identificação e cronologia

Ficha de edifício #22

## Sanatório da Flamenga

|                       |                                                                                                             |
|-----------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Outras designações    | Palácio da Flamenga, Quinta da Flamenga, Sanatório da Flamenga, Sanatório de Vialonga, Hospital de Vialonga |
| Localização           | Vialonga, Vila Franca de Xira, Lisboa, PT                                                                   |
| GPS                   | 38°52'26.13"N, 9° 5'19.89"W                                                                                 |
| Utilização inicial    | Palácio privado, sanatório                                                                                  |
| Utilização actual     | Sem utilização                                                                                              |
| Estado actual         | Devoluto, ruína                                                                                             |
| Propriedade actual    | Pública                                                                                                     |
| Projectistas          | Albuquerque [?], DGEMN, M. Moreira Santos                                                                   |
| Outros intervenientes |                                                                                                             |
| Entidade de promoção  |                                                                                                             |

### Cronologia

| Data       | (notas) | Descrição                                                                                                                                                 |
|------------|---------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1946       |         | Estado procede à aquisição                                                                                                                                |
| 1947       |         | Aprovação da comparticipação da adaptação do Palácio da Quinta da Flamenga                                                                                |
| 1948       |         | Estudo das plantas do edifício                                                                                                                            |
| 1948       |         | Projecto de adaptação da Flamenga a "instalação de tuberculosos", para 100 doentes                                                                        |
| 1948       |         | Aprovação pela DGEMN                                                                                                                                      |
| 26.10.1948 |         | Serviços de Construção DGEMN apontam as deficientes condições                                                                                             |
| 1949       |         | Instalação na propriedade como Sanatório da Flamenga                                                                                                      |
| 05.06.1949 |         | Inauguração                                                                                                                                               |
| 05.08.1949 |         | M.D. de trabalhos diversos no Sanatório da Flamenga, por Chefe dos trabalhos (ag. Tec. Eng).                                                              |
| 1949       |         | Conclusão das obras de adaptação do sanatório                                                                                                             |
| 30.03.1950 |         | M.D. de [diversas obras de madeiras e muros exteriores] do Sanatório da Flamenga, por Ag. Téc. de eng. Albuquerque [?]                                    |
| 1954       |         | Poderação da construção de "pavilhões económicos interligados ao edifício", com lotação de 170 camas                                                      |
| 1954-?     |         | Estudo de implantação de dois edifícios com exposição a Sul-Nascente, ampliando a actual capacidade do sanatório para 124 doentes                         |
| 21.12.1954 |         | [Despacho do Ministro das OPC] que aprova ampliação. Pede elaboração do anteprojecto do Sanatório Carlos I, Sanatório D.Manuel II e Sanatório da Flamenga |



|                           |                                                                                                                                                                                                                                      |
|---------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1955                      | Estudos dos pavilhões de ampliação e de construção anexa ao edifício principal                                                                                                                                                       |
| 1955                      | Concluídos os estudos para a construção de pavilhões para 500 doentes                                                                                                                                                                |
| 18.07.1955                | Relatório acerca de ampliações, por Director Serviços Construção DGEMN                                                                                                                                                               |
| 1956                      | Ampliação não passou da fase de estudo, pois Ministro das Obras Públicas questiona a sua utilidade                                                                                                                                   |
| 07.03.1959                | DGS comunica à DGEMN a insalubridade do edifício                                                                                                                                                                                     |
| 1961-1962                 | Desabamento do pavilhão norte do sanatório, obrigado à evacuação de 38 doentes                                                                                                                                                       |
| 1961                      | Pequenas beneficiações para o seu funcionamento básico, no sistema de coberturas, IS e cozinha                                                                                                                                       |
| 29.01.1962                | DEL reconhece toda a situação e não avança obras por pretender desactivar o sanatório                                                                                                                                                |
| 1963                      | Diversas obras de conservação                                                                                                                                                                                                        |
| 1963                      | Interrupção das obras de beneficiação e adaptação                                                                                                                                                                                    |
| 25.04.1964                | M.D. de diversas obras de remodelação e conservação no Sanatório da Flamenga, por Chefe dos trabalhos (Ag. Tec. Eng Albuquerque?).                                                                                                   |
| 22.05.1964                | Parecer sobre as diversas obras de remodelação e conservação do Sanatório da Flamenga, por Comissão de Revisão da Direcção dos Serviços de Construção                                                                                |
| 1967                      | Execução de trabalhos de conservação                                                                                                                                                                                                 |
| 1968                      | Obras de reparação e conservação                                                                                                                                                                                                     |
| 1969                      | Obras de beneficiação e conservação                                                                                                                                                                                                  |
| 1970                      | Obras de beneficiação e conservação                                                                                                                                                                                                  |
| 1971                      | Obras de reparação em paredes, incluindo pinturas e revisão da instalação eléctrica                                                                                                                                                  |
| 05.12.1974                | SLAT envia minuta de acordo para a cedência do sanatório à Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, para apoio ao Hospital Distrital como internamento de doentes crónicos e de convalescença prolongada e também para lar de idosos |
| 1974-1975?                | Início de obras de adaptação, mesmo ainda antes da oficialização do acordo                                                                                                                                                           |
| 02.02.1977<br>(ou 1976??) | Integração no Hospital Distrital de Vila Franca de Xira Por despacho do Secretário de Estado da Saúde                                                                                                                                |
| 1977-1989?                | Ocupação por uma extensão do próprio hospital                                                                                                                                                                                        |
| 02.02.1977                | Acta da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira onde o Sanatório da Flamenga foi integrado no Hospital Distrital de Vila Franca de Xira, por despacho do Sec. Estado da Saúde                                                        |
| 1989                      | Edifício do sanatório foi desactivado                                                                                                                                                                                                |



Ficha de Edifício #22  
**Sanatório da Flamengo**  
Descrição textual

## Sanatório da Flamengo

A Quinta da Flamengo foi propriedade dos Condes de Vale-de-Reys e foi construída no século XVII, tendo sido profundamente remodelada no século XIX pelos Duques de Loulé<sup>1</sup>.

O Estado procedeu à aquisição, em 1946<sup>2</sup>, do Palácio da Flamengo e, depois da aprovação da comparticipação da adaptação do Palácio da Quinta da Flamengo<sup>3</sup>, em V. Franca de Xira, a hospital Sanatório. Em 1949 faz a sua instalação na propriedade como Sanatório da Flamengo<sup>4</sup>, em inauguração em 05.06.1949<sup>5</sup>.

O edifício comportava 100 doentes, mas com grande prioridade na admissão - ao contrário dos outros sanatório existentes - de tuberculosos incuráveis, provenientes dos Hospitais Cívicos de Lisboa, "Já a caminho da casa mortuária"<sup>6</sup>. No entanto, é de referir que, mesmo antes da inauguração, já se ponderava a construção de pavilhões no terreno do Sanatório, prevendo que a sua capacidade atingisse o limite num curto espaço de tempo<sup>7</sup>.

Em 1948, as plantas do edifício são estudadas<sup>8</sup> e projectada a adaptação da Flamengo a "instalação de tuberculosos"<sup>9</sup>, para 100 doentes, e aprovadas pela DGEMN, com a indicação superior que se deveria restringir a capacidade para 70 leitos. Os Serviços de Construção indicaram, concomitantemente, o estado dos doentes e que, mesmo com a sua condição terminal, o alojamento será em deficientes condições<sup>10</sup>.

O sanatório continua a suas obras, mesmo depois da inauguração, com as restritas indicações de projecto e detalhe do Sub-Secretário do Estado das Obras Públicas e do

---

<sup>1</sup> Cfr. SIPA - *Qu Ministério Das Obras Públicas inta da Flamengo / Sanatório da Flamengo / Hospital de Vialonga* [em linha]

<sup>2</sup> Cfr. "O Chefe do Estado inaugurou três pavilhões no Sanatório do Lumiar e o sr. Ministro do Interior notou tínhamos que de 800 camas para tuberculosos que em 7926 passamos hoje a 5.000 incluindo as de iniciativa privada" - in *Boletim de Assistência Social*, 04-06.1948, p. 56. Existem referências à aquisição, no ano de 1947, do mesmo sanatório. Cfr. Martins - "Contributo para a História (conológica) da Luta Anti-tuberculosa em Portugal (de 1850 a 1975)" in *História da Pneumologia Portuguesa*, 1994, p. 156

<sup>3</sup> Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T.: história sumária da instituição*, 1979, p. 84

<sup>4</sup> Cfr. Dias - "Luta contra a Tuberculose" in *Boletim de Assistência Social*, 01-06.1954, p. 42

<sup>5</sup> Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T.: história sumária da instituição*, 1979, p. 84 e Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais - *Ofício [s/r]*. S/I: 17.11.1955. PT DGEMN: DSARH-013-0141/05.

<sup>6</sup> Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T.: história sumária da instituição*, 1979, p. 84

<sup>7</sup> "Mas a iniciativa do Governo, ao fazer a aquisição desta propriedade, não se limita às obras de adaptação a que se está procedendo Pretende ele ir muito além, aproveitando os terrenos adquiridos junta mente com o Palácio para neles construir novos Pavilhões, dando assim maior expansão à corajosa avançada desenvolvida no campo da Luta Anti-Tuberculosa". Cfr. "Novos Sanatórios assinalam a Obra Social do Govêrno" - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 05.1948, pp. 1-6

<sup>8</sup> As plantas, estudadas a partir de levantamentos da DG de Serviços de Urbanização são entregues ao Director DGEMN, que as aprova. Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Director Serviços de Construção DGEMN) - *Ofício a Director DGEMN*. Lisboa: 26.10.1948. PT DGEMN: DSARH-013-0142/11, p. 215. A memória descritiva é de 05.08.1949, mais concentrada nos trabalhos de caixilharia de madeira, canalizações, climatização e outros sistemas de suporte, assinada por Ag. Tec. Eng. Vivalino Albuquerque. Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Chefe dos trabalhos Ag. Tec. Eng. ilegível) - *M. D. de trabalhos diversos no Sanatório da Flamengo*. Lisboa: 05.08.1949. PT DGEMN: DSARH-013-0142/08, pp. 7.

<sup>9</sup> Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Director Serviços de Construção DGEMN) - *Ofício a Director DGEMN*. Lisboa: 26.10.1948. PT DGEMN: DSARH-013-0142/11, p. 215.

<sup>10</sup> "Este número de doentes só será possível alijá-los em deficientes condições, principalmente pelo baixo pé-direito do 3 piso (2º. andar) que é apenas de 2.30m". Ibid.

Director do Sanatório, que assinalam alterações nos pavimentos para melhor higienização e condições de funcionamento dos laboratórios e sala de Rx<sup>11</sup>.

Os estudos dos pavilhões de ampliação e de construção anexa ao edifício principal, anteriormente referidas, foram executados apenas em 1955, em conjunto com outros sanatórios na mesma situação, com capacidade máxima de 500 doentes por bloco<sup>12</sup> mas, em 1954, já se ponderava a hipótese, neste sanatório, da construção de pavilhões económicos interligados ao edifício, com lotação de 170 camas<sup>13</sup>. O estudo é, no entanto, desenvolvido pelas várias instâncias do MOP, estudando-se a implantação de dois edifícios com exposição a Sul-Nascente, ampliando a actual capacidade do sanatório para 124 doentes e 26 elementos da equipa.

O edifício continuou a degradar-se, incluindo alguns dos serviços centrais e de apoio aos doentes, como tal não acontecera com congéneres sistemas, relacionando-se a admissão dos doentes, sem possibilidade de tratamento, ao estado do próprio edifício<sup>14</sup>. A ampliação não passou da fase de estudo, pois o Ministro das Obras Públicas questionou este tipo de soluções, preterindo o novo conceito de enfermarias-abrigo, além de manter as suas reservas sobre a orientação a tomar, marcando uma charneira na alteração de conceitos e políticas de ampliação dos sanatórios<sup>15</sup>.

Os últimos anos da década de 50 são marcados pelos diversos relatos do estado de conservação e utilização deste sanatório. Um dos intervenientes é o próprio director, que requereu obras de reparação de telhados e vigamentos, além de descrever as condições precárias e não compassivos com este tipo de edifícios e sistemas: a desinfecção de louças é “praticamente inexistente, pois há mais de um ano que a lavagem das loiças está a fazer-se exclusivamente à mão, sendo a água quente (...) transportada em baldes”<sup>16</sup>, porque o sistema de canalização e depósito de águas estariam completamente inutilizados. A própria água é rarefeita no Verão, e na envolvente relata a existência de várias barracas com famílias e crianças

---

<sup>11</sup> “Os trabalhos previstos na estimativa constam especialmente de revestimentos de pisos (actualmente em cimento e marmorite) com tacos de madeira de pinho e com mosaicos hidraulicos. O revestimento com tacos de madeira foi previsto nas salas de Raio X (...) e de Laboratório, a que se regere a nota de S. Exa. o Sub-sucretário de Estado das Obras Públicas, de 06-03.1950 e o de mosaicos nas zonas das copas e cozinha, por solicitação do Director do Sanatório”. Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Agente Técnico de Engenharia Albuquerque[?]) - *M. D. de [diversas obras de madeiras e muros exteriores] do Sanatório da Flamengo*. s/l: 30.03.1950. PT DGEMN: DSARH-013-0141/01. Obra aprovada e seguiu concurso.

<sup>12</sup> Os outros sanatório são D. Carlos I e D. Manuel II. Cfr. Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1955, 1956*, p. 102

<sup>13</sup> Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Director Serviços Construção DGEMN) - *Relatório [acerca de ampliações nos sanatórios D. Carlos I, Flamengo, Sanatório D. Manuel II, Novas Unidades]*. Lisboa: 18.07.1955. PT DGEMN: DSARH-013-0234/07, pp. 65-73.

<sup>14</sup> “O edifício, antigo palácio do fim do século XVII, de que apenas merece atenção a Capela, encontra-se em deficientíssimas condições de conservação, apesar nas obras de reparação que sofreu. (...) Mas com as actuais instalações nunca se poderá conseguir uma unidade sanatorial bem estruturada, mesmo que se levem a efeito dispendiosíssimas obras de beneficiação [muito dispendiosas]”. Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Pelo Director Serviços Construção DGEMN) - *Ofício a Director DGEMN*. Lisboa: 31.09.1955. PT DGEMN: DSARH-013-0234/07, pp. 81-83.

<sup>15</sup> Cfr. Ministério das Obras Públicas (Ministro Eduardo Arantes e Oliveira) - *Despacho sobre Estabelecimentos para a luta contra a tuberculose - programa para 1956*. Lisboa: 20.01.1956. PT DGEMN: DSARH-013-0234/07, pp. 102-110.

<sup>16</sup> Cfr. Instituto de Assistência Nacional Aos Tuberculosos (Director IANT) - *Ofício a Director DGEMN*. Lisboa: 16.03.1956. PT DGEMN: DSARH-013-0141/10, pp. 6-9.

que estão expostas ao contágio, além de suscitarem “apetites”<sup>17</sup> aos doentes que em nada contribui para a sua disciplina de internamento<sup>18</sup>. Não existiam quaisquer habitações independentes para o pessoal superior, ou seja, prevalecia uma total ausência de serviço de regime de internato. Mais de meia centena de doentes estavam alojados em dependências primitivamente destinadas ao alojamento de pessoal auxiliar e arrecadações o que fez com que o material do sanatório se degradasse rapidamente<sup>19</sup>.

A própria Direcção-Geral de Saúde, por voz de um especialista de doenças infecciosas e sociais, apelou para os graves problemas de insalubridade que “enfermavam”<sup>20</sup> o Sanatório da Flamengo, traduzindo-se em riscos e consequências para o estado geral de saúde dos internados e do pessoal.

Relatórios da mesma instituição, depois de visita ao local, ilustram o estado deplorável do sanatório, que vão para além do edifício, e que questionam o verdadeiro objectivo da Flamengo: desde infestações por rastejantes (como percevejos e pulgas), principalmente reforçados pela presença de estrumes de vários animais a céu aberto, nos terrenos do sanatório, presença de montureiras sem tratamento ou isolamento, para onde são “atirados”<sup>21</sup> os pensos e materiais infectados dos doentes, onde podem ser vistos dezenas de ratos, restos de carne abandonados no forno crematório e a própria falta de água (e conseqüente falta de banhos dos doentes). Inclusivamente, os compartimentos onde dormia o pessoal masculino eram equipados por uma janela tão pequena – comparada a uma fresta - onde 8 homens dormiam em “condições piores do que as que tenho visto em algumas prisões”<sup>22</sup>.

---

<sup>17</sup> Ibid.

<sup>18</sup> “A nascente deste sanatório - e na continuidade do mesmo - há uma propriedade particular com várias barracas, onde estão alojadas famílias completas, com crianças, as quais além de estarem expostas a contágio, por deficiência de condições higiénicas, provocam da parte dos doentes aqui internados apetites de bebidas, que essas pessoas, iludindo a vigilância do pessoal deste Sanatório, satisfazem, com manifesto prejuízo para o “caso” clínico dos mesmos, como ainda para a boa ordem e disciplina”. Ibid.

<sup>19</sup> Ibid.

<sup>20</sup> Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Director dos Edifícios de Lisboa) - *Ofício a Director DGEMN*. Lisboa: 29.11.1962. PT DGEMN: DSARH-013-0143/01, pp. 133-134.

<sup>21</sup> Cfr. Direcção-Geral De Saúde (Director Geral de Saúde, Augusto Braga de Castro Soares) - *Ofício a Director DGEMN*. Lisboa: 07.03.1959. PT DGEMN: DSARH-013-0143/01.

<sup>22</sup> “Lamento ter que informar que as condições de insalubridade que explicam as graves infestações por moscas, percevejos, pulgas e outros insectos, de que aquele Sanatório se queixa - e que tinham sido constatadas (...) durante uma inspecção sanitária ali realizada em 11 de Junho de 1955, a pedido do (...) Director do IANT, se mantêm praticamente na mesma”. Indica os principais focos de criação e proliferação de moscas: “nas pocilgas (...) ao lado, uma pilha de estrume dos porcos, a céu aberto (...) numerosos montes de estrume, de outros animais, comprados pelo Sanatório (...). Enorme montureira-lixreira, de 5x6m, coberta de tábuas mal juntas (...) encostada à pocilga, [onde se ] lançam também os pensos dos doentes, imundices, lixo, restos de alimentos, etc. No terreno da pocilga e da montureira, (...) em pleno dia, dezenas de ratos, atraídos e alimentados pelas favoráveis condições do local, onde não existem quaisquer precauções (...) o que constitui óbvio perigo para a saúde dos internados e do pessoal, especialmente, se tivermos em conta o facto de que os dejetos provêm de um sanatório de tuberculosos. Em todos estes locais vêm-se “nuvens” de moscas e no estrume fervilham milhões de larvas das moscas (...). Ao pé do forno crematório, existe um monte de ossos de animais, provenientes da cozinha, ainda com restos de carne (...). As retretes não estavam limpas e, juntamente com os refeitórios, atraíam como é de regra, o maior número de moscas, que invadem o interior dos edifícios. (...) A propósito, desejo frisar que se repetem as circunstâncias deploráveis de falta de salubridade e de higiene que se me tem deparado em todos os estabelecimentos hospitalares e sanatoriais e outras instituições de assistência, visitados por solicitação das direcções respectivas e [Director DGEMN]. (...) O estado de conservação dos edifícios (...) não reúne as condições indispensáveis para o desempenho correcto de uma função de assistência (...) devido a avarias mecânicas ainda não reparadas, não há água quente e os doentes e o hospital não podem lavar-se convenientemente (...) pelos mesmos motivos, está parada a desinfecção e desinfestação (...) com os modestos rendimentos e os alojamentos desconfortáveis (...) só conseguem arranjar pessoal de má qualidade.” Ibid.

A Direcção de Edifícios de Lisboa reconheceu toda a situação que ocorria dentro das instalações, afirmando que o edifício não foi alvo de cabimentos mais elevados para obras, porque “dentro do plano geral estabelecido para melhoramentos e ampliação dos sanatórios existentes, e construção de novas unidades sanatoriais, não foi, em princípio, considerado o Sanatório da Flamenga por se prever o seu abandono puro e simples”<sup>23</sup>.

A necessidade da sua existência manteve-se, fazendo apenas pequenas beneficiações para o seu funcionamento básico, no sistema de coberturas, I.S. e cozinha, e a construção de quartos para o pessoal foi considerada “demasiado cara para o futuro do sanatório”<sup>24</sup>, preferindo alterar a disposição de algumas salas para colmatar a falha, em obras iniciadas em 1961<sup>25</sup> e, dois anos mais tarde, decidem deixar o laboratório e a arrecadação em “toscas”<sup>26</sup>. Apesar de todas estas situações, o sanatório foi sujeito a obras de conservação e reparação, em conjunto com outros sanatórios também em funcionamento, pela obrigatoriedade de utilização de verba em cabimento, sem grande revisão de fundo<sup>27</sup>.

Em 05.12.1974 o SLAT enviou minuta de acordo para a cedência do sanatório à Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, para apoio ao Hospital Distrital como internamento de doentes crónicos e de convalescença prolongada e também para lar de idosos. A entidade iniciou as obras de adaptação, mesmo ainda antes da oficialização do acordo<sup>28</sup>, e em 1976 integra-se no Hospital Distrital de Vila Franca de Xira<sup>29</sup>, sendo o edifício do sanatório desactivado em 1989, anteriormente ocupado por uma extensão do próprio hospital.

---

<sup>23</sup> Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Director dos Edifícios de Lisboa) - *Ofício a Director DGEMN*. Lisboa: 29.11.1962. PT DGEMN: DSARH-013-0143/01, pp. 133-134.

<sup>24</sup> Ibid.

<sup>25</sup> Apesar das obras, dá-se o desabamento do pavilhão norte do sanatório, obrigado à evacuação de 38 doentes (sem indicar para onde), e ainda são questionadas as presenças de esquinas vivas entre os planos horizontal e vertical, fendas no tecto, falta de água quente ou mistruadores nos lavatórios. Cfr. Instituto de Assistência Nacional Aos Tuberculosos (Subdirector IANT, Joaquim Lemos de Mendonça) - *Ofício a Director DGEMN*. Lisboa: 29.11.1962. PT DGEMN: DSARH-013-0143/01, pp. 133-134.

<sup>26</sup> Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Chefe dos trabalhos (Ag. Tec. Eng. Albuquerque?)) - *M. D. de diversas obras de remodelação e conservação no Sanatório da Flamenga*. Lisboa: 25.04.1964. PT DGEMN: DSARH-013-0143/01, pp. 205. e Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Comissão de Revisão da Direcção dos Serviços de Construção) - *Parecer sobre as diversas obras de remodelação e conservação do Sanatório da Flamenga*. Lisboa: 22.05.1964. PT DGEMN: DSARH-013-0143/01, pp. 162-165.

<sup>27</sup> Obras em 1963 (Cfr. Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1963*, 1964, p. 64), 1967 (Cfr. Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1967*, 1971, p. 118), 1968 (Cfr. Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1968*, 1968, p. 113), 1969 (Cfr. Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1969*, 1972, p. 110), 1970 (ibid., p. 124), 1971 (Cfr. Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1970*, 1972, p. 114).

<sup>28</sup> Obras de beneficiação prestadas pela empresa Rogel - Construções e Materiais, por 18.277\$90. Também se fizeram demolições de tectos de 2 divisões para efeitos de futura reparação. Ibid.

<sup>29</sup> Por despacho do Secretário de Estado da Saúde em 02.02.1977. Ibid.





Ficha de Edifício #22  
**Sanatório da Flamengo**  
documentação gráfica: desenhos

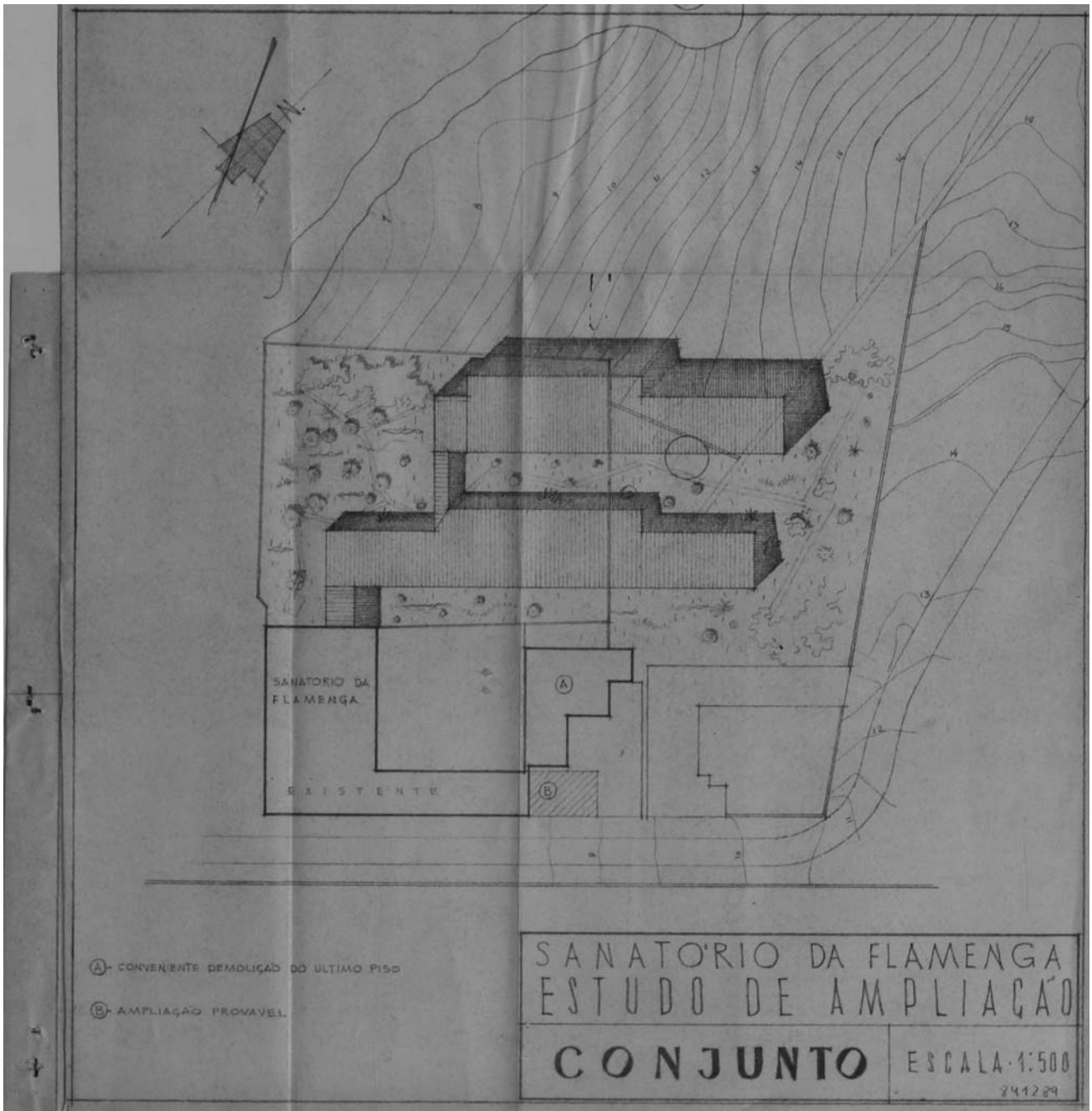


Fig. 1099: Estudo de Ampliação - Conjunto. SIPA: DES\_841289.

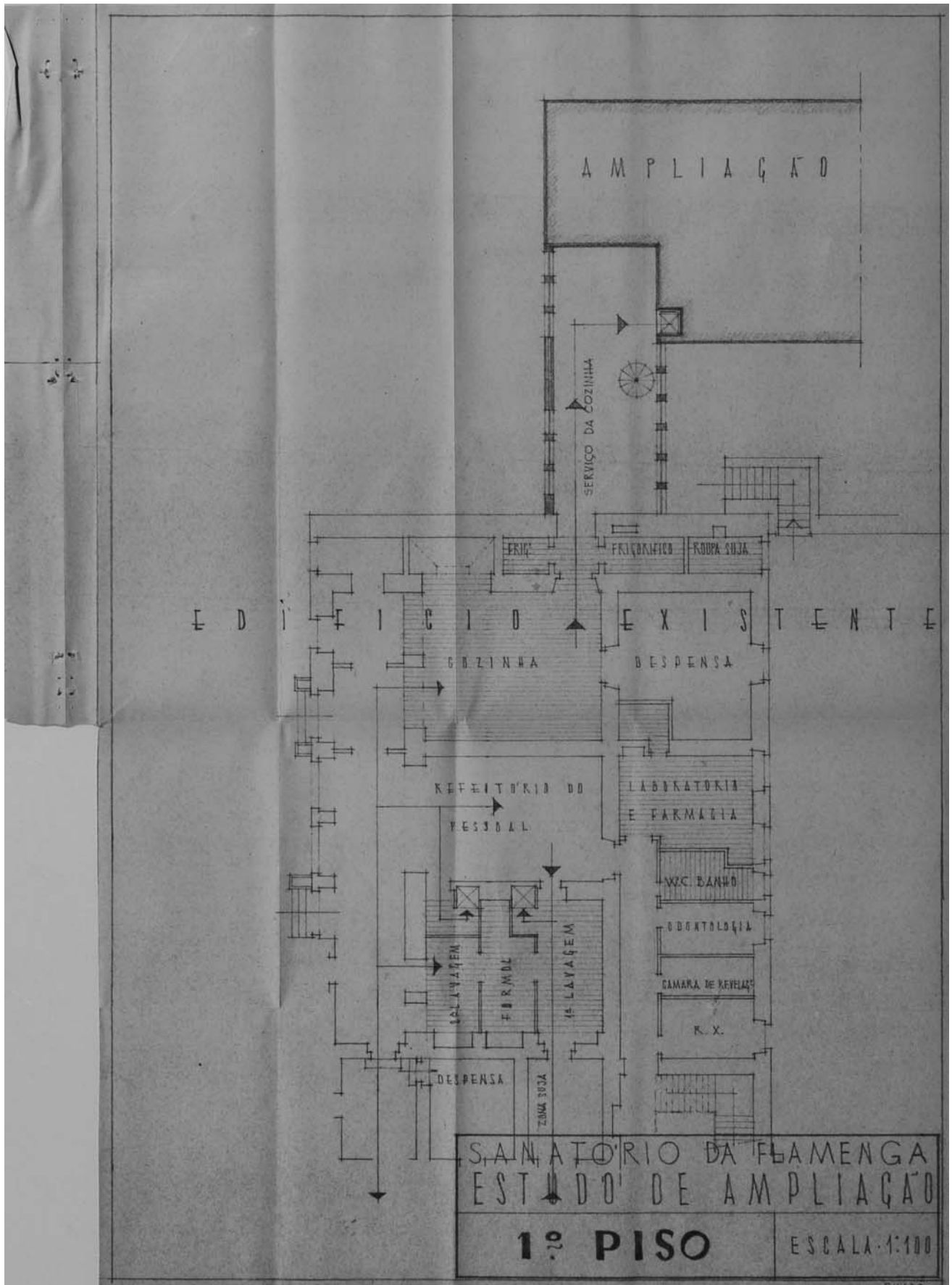


Fig. 1100: Estudo de Ampliação - 1º. Piso. SIPA: DES\_841290.

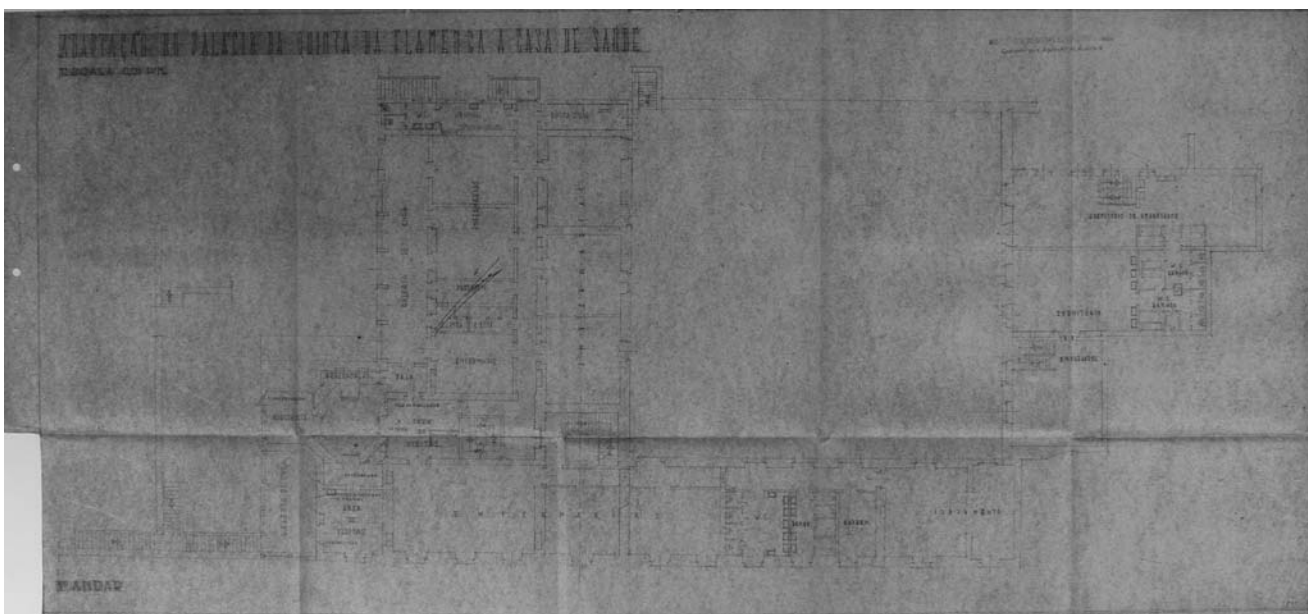
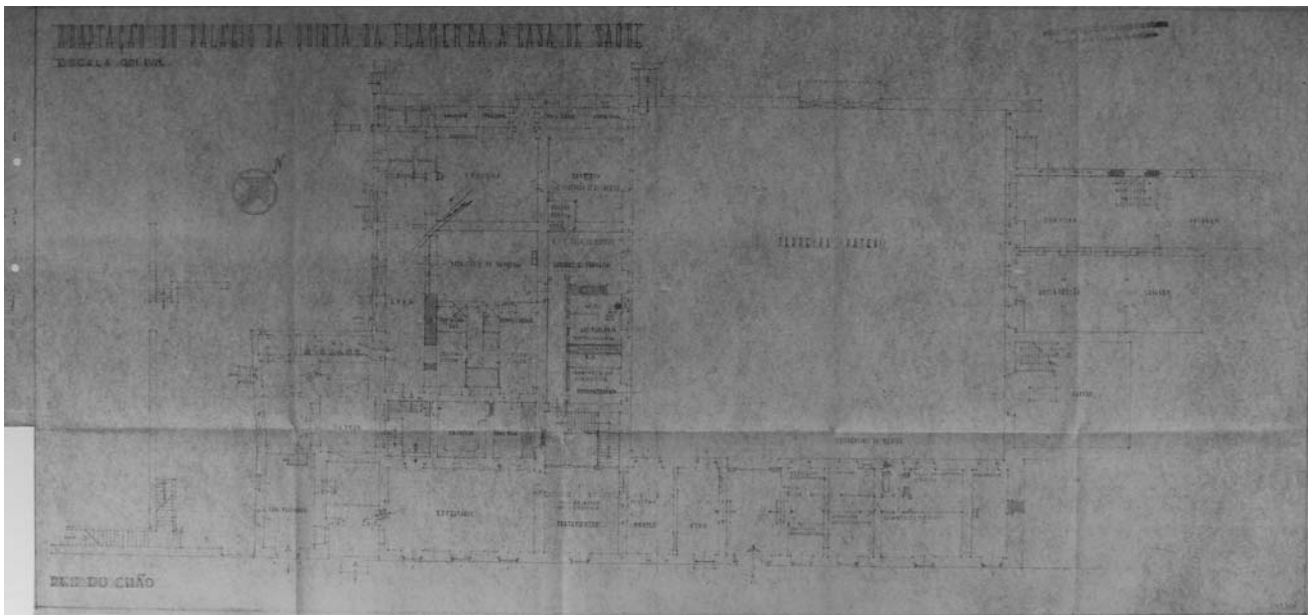


Fig. 1101: Adaptação do palácio da Quinta da Flamenga a Casa de Saúde - Rés do Chão. SIPA: DES\_841306.

Fig. 1102: Adaptação do palácio da Quinta da Flamenga a Casa de Saúde - 1º. Andar. SIPA: DES\_841307.

Fig. 1103: Alçado Principal. DGCH, s/r.

Ficha de Edifício #22  
**Sanatório da Flamengo**  
documentação gráfica: fotografias

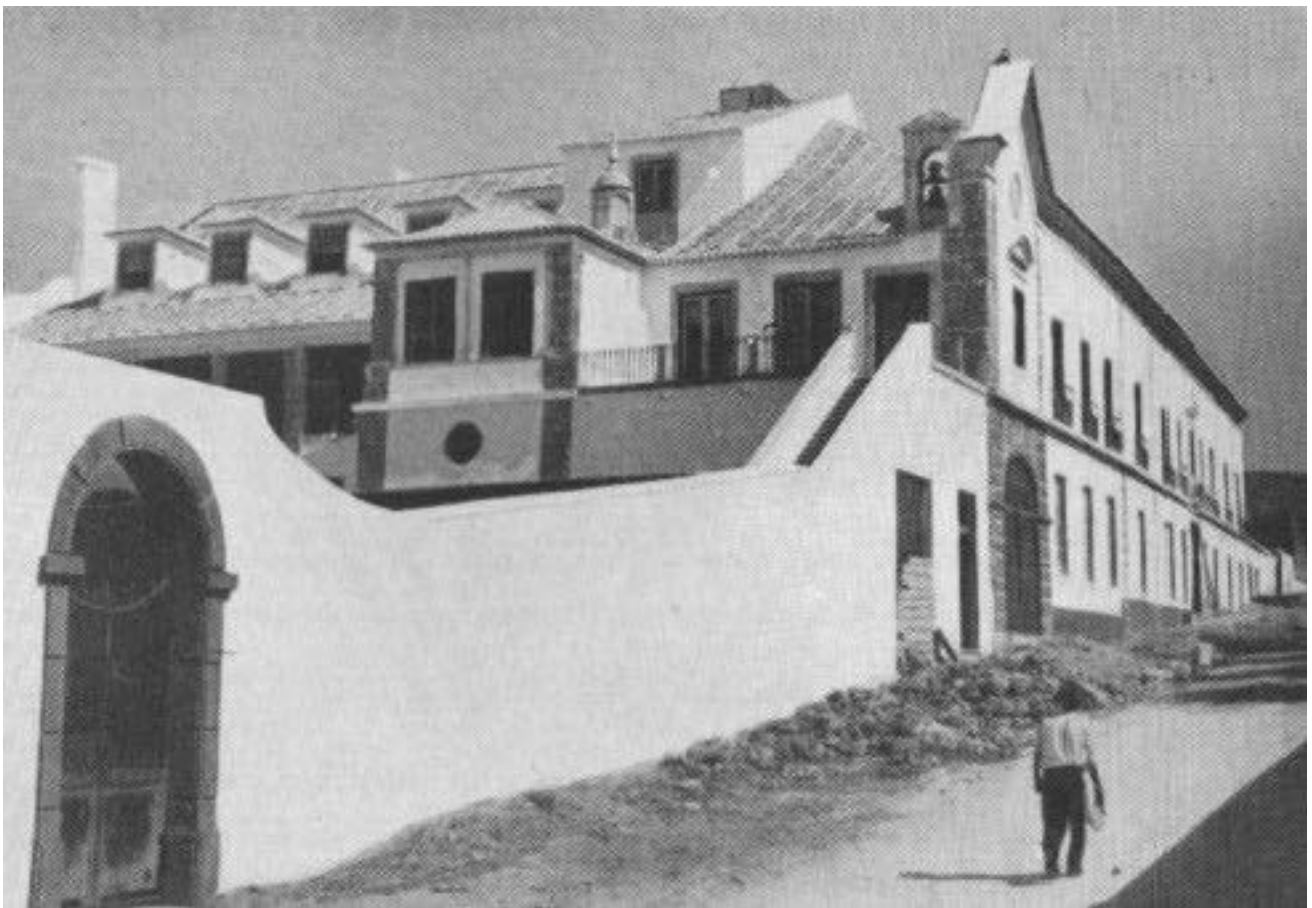


Fig. 1114: Vista da entrada. s/a. s/d. "Novos Sanatórios assinalam a Obra Social do Govêrno" - in Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos, 05.1948. ID\_CD: IMAGEM\_533.jpg

Fig. 1115: Fachadas principal e lateral esquerda. s/a. s/d. SIPA: FOTO.00542702. ID\_CD: SFLAMENGA-1.jpg



lista de anexos (sup. digital) #22

Sanatório da Flamengo

| t | arq     | cota/ref      | id. ficheiro                                 | descrição                                                                             | data | autoria           |
|---|---------|---------------|----------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|------|-------------------|
| F | SIPA    | FOTO.00542702 | SFLAMENGA-I.jpg                              | Fachadas principal e lateral esquerda                                                 |      |                   |
| D | DGCH    | s/r           | DGCH_FLAMENG<br>A_(1).JPG                    | 1º. Pavimento                                                                         |      |                   |
| D | DGCH    | s/r           | DGCH_FLAMENG<br>A_(2).JPG                    | 2º. Pavimento                                                                         |      |                   |
| D | DGCH    | s/r           | DGCH_FLAMENG<br>A_(3).JPG                    | 2º. Pavimento                                                                         |      |                   |
| D | DGCH    | s/r           | DGCH_FLAMENG<br>A_(4).JPG                    | 3º. Pavimento                                                                         |      |                   |
| D | DGCH    | s/r           | DGCH_FLAMENG<br>A_(5).JPG                    | 3º. Pavimento                                                                         |      |                   |
| D | DGCH    | s/r           | DGCH_FLAMENG<br>A_(6).JPG                    | Alçado Principal                                                                      |      |                   |
| D | DGCH    | s/r           | DGCH_FLAMENG<br>A_(7).JPG                    | Aproveitamento de um vão do telhado                                                   |      |                   |
| D | DGCH    | s/r           | DGCH_FLAMENG<br>A_(8).JPG                    | Anexos a expropriar                                                                   |      |                   |
| D | DGCH    | s/r           | FLAMENGA_Alçado<br>_Principal_DE-<br>000.jpg | Alçado Principal                                                                      |      |                   |
| D | DGCH    | s/r           | FLAMENGA_Planta<br>_1_Piso_DE-000.jpg        | 1º. Pavimento                                                                         |      |                   |
| D | DGCH    | s/r           | FLAMENGA_Planta<br>_2_Piso_DE-000.jpg        | 2º. Pavimento                                                                         |      |                   |
| D | DGCH    | s/r           | FLAMENGA_Planta<br>_2_Piso_DE-<br>000_v2.jpg | 2º. Pavimento                                                                         |      |                   |
| D | DGCH    | s/r           | FLAMENGA_Planta<br>_3_Piso_DE-000.jpg        | 3º. Pavimento                                                                         |      |                   |
| F | [mono.] | EN_609        | IMAGEM_533.jpg                               | Vista da entrada                                                                      |      |                   |
| D | SIPA    | DES_841289    | DES_841289                                   | Estudo de Ampliação - Conjunto                                                        |      |                   |
| D | SIPA    | DES_841290    | DES_841290                                   | Estudo de Ampliação - 1º. Piso                                                        |      |                   |
| D | SIPA    | DES_841291    | DES_841291                                   | Estudo de Ampliação - 2º. Piso                                                        |      |                   |
| D | SIPA    | DES_841292    | DES_841292                                   | Estudo de Ampliação - 2º. Piso                                                        |      |                   |
| D | SIPA    | DES_841293    | DES_841293                                   | Estudo de Ampliação - Corte AB                                                        |      |                   |
| D | SIPA    | DES_841306    | DES_841306                                   | Adaptação do palácio da Quinta da Flamengo a Casa<br>de Saúde - Rés do Chão           |      |                   |
| D | SIPA    | DES_841307    | DES_841307                                   | Adaptação do palácio da Quinta da Flamengo a Casa<br>de Saúde - 1º. Andar             |      |                   |
| D | SIPA    | DES_841308    | DES_841308                                   | Adaptação do palácio da Quinta da Flamengo a Casa<br>de Saúde - 2º. Andar             |      |                   |
| D | SIPA    | DES_841316    | DES_841316                                   | Adaptação do palácio da Quinta da Flamengo a Casa<br>de Saúde - Planta do Rés do Chão |      |                   |
| D | SIPA    | DES_841317    | DES_841317                                   | 1º. Andar Rés do Chão                                                                 |      |                   |
| D | SIPA    | DES_841318    | DES_841318                                   | Adaptação do palácio da Quinta da Flamengo a Casa<br>de Saúde - Planta do 2º. Andar   |      |                   |
| D | SIPA    | DES_841319    | DES_841319                                   | Instalações sanitárias - Planta parcelar do 1º.<br>Pavimento                          | 1961 | M. Moreira Santos |
| D | SIPA    | DES_841320    | DES_841320                                   | Instalações sanitárias - Planta parcelar do 2º.<br>Pavimento                          | 1961 | M. Moreira Santos |

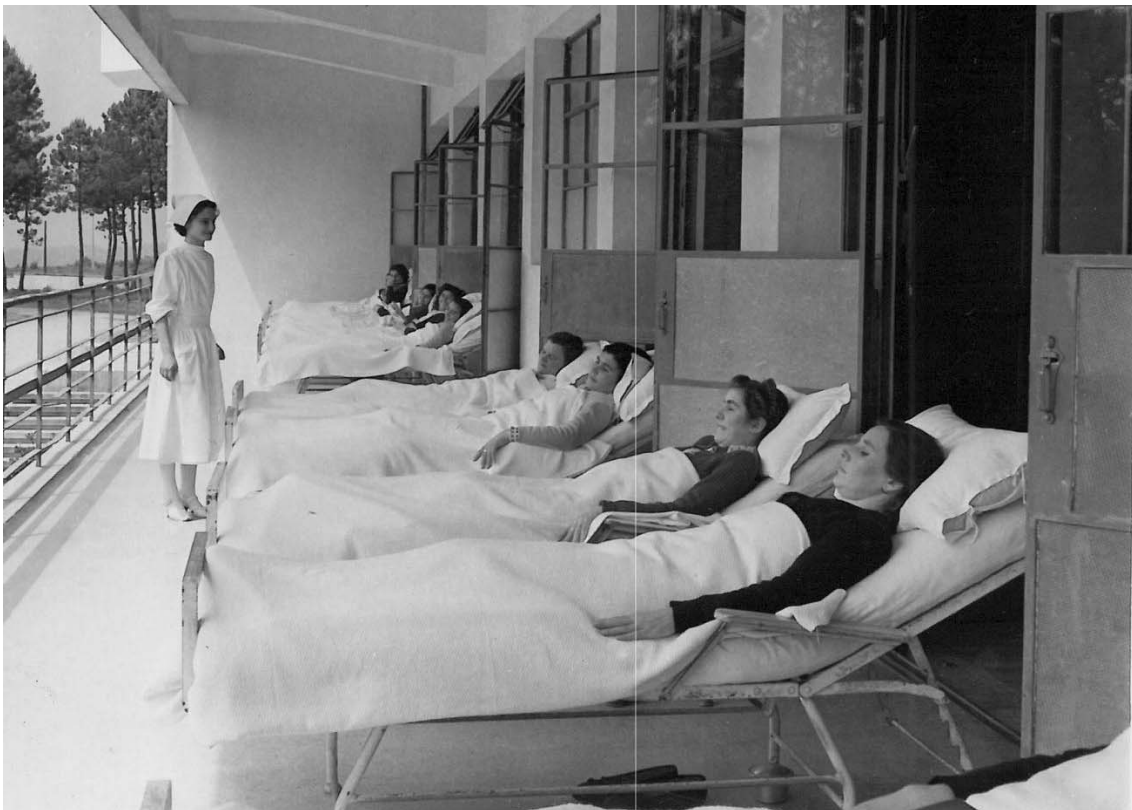


|   |      |            |            |                                          |      |                   |
|---|------|------------|------------|------------------------------------------|------|-------------------|
| D | SIPA | DES_841321 | DES_841321 | Alterações - [planta parcelar]           | 1961 | M. Moreira Santos |
| D | SIPA | DES_841322 | DES_841322 | Alterações - [planta parcelar]           | 1964 |                   |
| D | SIPA | DES_841323 | DES_841323 | Alterações - [alçado / corte ? parcelar] | 1964 |                   |

Legenda

|        |                                                                                                                                   |
|--------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| EN_609 | "Novos Sanatórios assinalam a Obra Social do Governo" - in Tuberculose boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos, 05.1948. |
|--------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|





(Sanatório de Abraveses: Galena de cura, com doentes e enfermeira. Colec. Fotografias ANT, s/r, s/d)

Ficha de Edifício #23  
**Sanatório de Abraveses**  
localização | cronologia | descrição | doc. gráfica | lista de anexos

#23  
**Sanatório de Abraveses**  
localização  
40°40'51.97"N, 7°55'6.74"W  
S Abraveses, Viseu

legenda:

Edifício Principal | 01  
(A,pliação para 200 camas) | 02  
Ampliação lateral | 03  
Habitação do director e dos médicos | 04



(fotografia de satélite com base em Google Earth)

Ficha de Edifício #23  
**Sanatório de Abraveses**  
identificação e cronologia

Ficha de edifício #23

## Sanatório de Abraveses

|                       |                                                                                       |
|-----------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|
| Outras designações    | Sanatório Distrital de Viseu                                                          |
| Localização           | Abraveses, Viseu, PT                                                                  |
| GPS                   | 40°40'51.97"N, 7°55'6.74"W                                                            |
| Utilização inicial    | Sanatório                                                                             |
| Utilização actual     | Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental de Viseu                                   |
| Estado actual         | Em utilização                                                                         |
| Propriedade actual    | Pública                                                                               |
| Projectistas          | Vasco de Moraes Palmeiro Regaleira, Raul Américo Maças Fernandes, DGEMN, M. Montalvão |
| Outros intervenientes |                                                                                       |
| Entidade de promoção  |                                                                                       |

### Cronologia

| Data       | (notas) | Descrição                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|------------|---------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1930s      |         | Projecto do Sanatório de Abraveses, por Vasco Regaleira                                                                                                                                                                                                                                      |
| 06.1932    |         | Grande impulso nas obras                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| 1941       |         | Trabalhos de conclusão do sanatório são fechados                                                                                                                                                                                                                                             |
| 20.08.1941 |         | Autoriza-se a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a despende, no corrente ano económico, com pagamentos relativos a trabalhos executados nas obras de conclusão do sanatório distrital de Viseu a importância do saldo apurado em 31 de Dezembro de 1940 [A Álvaro Ferreira] |
| 08.12.1946 |         | Inauguração                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| 1946       |         | Entregue ao Ministério das Obras Públicas que, por sua vez, o entregou ao IANT                                                                                                                                                                                                               |
| 1949       |         | Grande ampliação do sanatório tem início de processo                                                                                                                                                                                                                                         |
| 08.02.1949 |         | Direcção dos Serviços de Construção apresenta ao director DGEMN o ante-projecto, de Vasco Regaleira (construção de dois volumes laterais por adição)                                                                                                                                         |
| 04.04.1949 |         | Ministro das Obras Públicas aprova o ante-projecto da ampliação                                                                                                                                                                                                                              |
| 06.05.1949 |         | Projecto da remodelação do edifício central, por Vasco Regaleira                                                                                                                                                                                                                             |
| 04.08.1949 |         | Direcção de Edifícios do Centro, da DGEMN, batalha (em vão) para executar o projecto deficitivo dentro da própria instituição, com recurso aos arquitectos contratados                                                                                                                       |
| 26.12.1949 |         | Ministro aprova o projecto de V. Regaleira com carácter de execução urgente                                                                                                                                                                                                                  |
| 1949       |         | Projecto de engenharia de Raul Américo Maças Fernandes                                                                                                                                                                                                                                       |
| 26.12.1949 |         | Despacho do Ministro das OPC, que prova o projecto do Sanatório de Abraveses e abre concurso público                                                                                                                                                                                         |

|            |                                                                                                                                                                                               |
|------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 08.02.1949 | [Ofício a Director Geral DGEMN] que leva à apreciação o ante-projecto do Sanatório de Abraveses                                                                                               |
| 04.08.1949 | [Ofício a Director Geral DGEMN], que apresenta controvérsia em relação a Vasco Regaleira e a DENC, em relação ao Sanatório de Abraveses), por Director da DENC                                |
| 06.05.1949 | [Ofício a Director Geral DGEMN], com considerações sobre o concurso público vs projecto de Vasco Regaleira (Sanatório de Abraveses), por Director dos Serviços de Construção DGEMN            |
| 1955       | Conclusão das reparações                                                                                                                                                                      |
| 12.1959    | Cisita do Director DGEMN ao mesmo edifício                                                                                                                                                    |
| 02.10.1959 | Autoriza-se a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a execução da empreitada de «Reparação geral do edifício do Sanatório de Abraveses [Isidro Barata] |
| 1960       | Obra de conservação e reparação                                                                                                                                                               |
| 1962       | Ampliação de cozinha e aproveitamento de terraços para sala de estar dos doentes                                                                                                              |
| 1968       | Projecto de adaptação do sanatório a centro psiquiátrico                                                                                                                                      |
| 1971       | Hospital Psiquiátrico (adaptação do Sanatório de Abraveses)                                                                                                                                   |





Ficha de Edifício #23  
**Sanatório de Abraveses**  
Descrição textual

## Sanatório de Abraveses

O projecto do Sanatório de Abraveses data do início dos anos 30, e não foram encontradas as memórias descritivas do edifício, mas apenas o autor: Vasco Regaleira como responsável pelos estudos para os diversos sanatórios distritais que irá projectar e implantar em território nacional.

Os trabalhos de conclusão do sanatório dão-se como fechados em 1941<sup>1</sup>, depois de um grande impulso nas obras desde Junho de 1932<sup>2</sup>.

A inauguração teve lugar em 08.12.1946<sup>3</sup> com capacidade para 96 doentes, sendo iniciativa da Misericórdia e construído pelo Ministério das Obras Públicas, que o entregou ao IANT, com vista a servir - com preferência a doentes da Província da Beira Alta<sup>4</sup>. Nesta data, apenas foram admitidos dez doentes, pois o serviço de Raios X não estariam instalados e operacionais, com a direcção a cargo do médico Ferreira de Almeida, sub-director do Sanatório Distrital de Viseu<sup>5</sup>.

A grande ampliação do sanatório teve início de processo no ano de 1949, quando a Direcção dos Serviços de Construção apresentou ao director da DGEMN o ante-projecto do mesmo arquitecto<sup>6</sup>, para a construção de dois volumes laterais por adição, aumentando a sua lotação para 200 camas, mas inicialmente apenas prevendo a construção de uma das alas.

Consultado o Ministro das Obras Públicas, aprova-se o ante-projecto, para servir de base para o projecto definitivo, mas incumbiu-se Regaleira de estudar algumas alterações, baseando-se no projecto de D. Manuel II, no Porto, com carácter de urgência de colocação em praça, onde se verifica a relação estreita que José Ulrich e Regaleira cultivam<sup>7</sup>. O mesmo arquitecto ficaria ainda incumbido da remodelação do edifício central<sup>8</sup>.

A Direcção de Edifícios do Centro, da DGEMN batalhou, em vão, para a execução do projecto definitivo dentro da própria instituição, com recurso aos arquitectos contratados. No entanto o Ministro aprova o projecto de Regaleira com carácter de execução urgente<sup>9</sup>.

---

<sup>1</sup> Cfr. Decreto n.º 42555. *Diário do Governo, I Série*, n.º 227/59 de 2 de Outubro de 1959, p. 1209.

<sup>2</sup> Cfr. "Novos Sanatórios assinalam a Obra Social do Governo" - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 05.1948, pp. 1-6

<sup>3</sup> Cfr. Dias - "Luta contra a Tuberculose" in *Boletim de Assistência Social*, 01-06.1954, p. 42 e Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T.: história sumária da instituição*, 1979, p. 83

<sup>4</sup> Cfr. "Novos Sanatórios assinalam a Obra Social do Governo" - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 05.1948, pp. 1-6

<sup>5</sup> Cfr. *Jornal do Médico* de 27.07.1946, p. 230

<sup>6</sup> Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Director Serviços de Construção DGEMN) - [*Ofício a Director Geral DGEMN*]. Lisboa: 08.02.1949. PT DGEMN: DSARH-013-0146/05, p. 121.

<sup>7</sup> "Sei que este prazo é muito apertado, mas conheço a dedicação do Arq.to Regaleira por estes problemas e estou convencido que se disporá a mais este sacrifício que lhe peço". Cfr. Ministério das Obras Públicas (Ministro, ilegível) - [*Despacho do Ministro MOPC*]. Lisboa: 09.02.1949. PT DGEMN: DSARH-013-0146/05, p. 122. Por outro lado, as aprovações dos honorários do arquitecto são decididas de forma muito rápida, extensível também aos seus colaboradores como o Eng. Pessoa Jorge, em relação aos pagamentos dos projectos e ante-projectos. Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Director dos Serviços de Construção) - [*Ofício a Director Geral DGEMN*]. Lisboa: 04.04.1949. PT DGEMN: DSARH-013-0146/05, pp. 126.

<sup>8</sup> Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Director dos Serviços de Construção DGEMN) - [*Ofício a Director Geral DGEMN*]. Lisboa: 06.05.1949. PT DGEMN: DSARH-013-0146/05, pp. 143.

<sup>9</sup> Cfr. Ministério das Obras Públicas (Ministro, ilegível) - [*Despacho do Ministro MOPC*]. Lisboa: 26.12.1949. PT DGEMN: DSARH-013-0146/05, pp. 146. Apesar de ter sido posto em praça para concurso em princípios de 1950,

O projecto definitivo instituiu um programa para mais 198 camas, por ordem do Ministro MOP e com conluio do Director dos Serviços de Construção da DGEMN, com projecto de engenharia de Raul Américo Maçãs Fernandes, em corpos com três pavimentos contendo enfermarias de 6 camas, três quartos, “quarto de delirante”<sup>10</sup>, salas de tratamento, Rx e outros serviços de apoio, com a mesma linguagem do corpo central.

As referências às cores utilizadas são muito incisivas, utilizando-se a cor creme em “roscone”<sup>11</sup> nas paredes interiores, portas e aros em verde claro e pavimentos de mosaico hidráulico em cor creme. Apenas os caixilhos exteriores seriam brancos<sup>12</sup>. A lotação em 1954 seria de 102 doentes, embora com a construção de mais um pavimento sobre a placa existente poderia aumentar-se para 182 camas<sup>13</sup>.

A visita do director DGEMN ao sanatório em 1959<sup>14</sup> apontou várias deficiências no edifício, como a total ausência de aquecimento (e a impossibilidade de o instalar), contaminação de roupa dos doentes com as do pessoal, ausência de restrições à entrada e saída do sanatório, o funcionamento da capela mortuária - literalmente no vão da escada da cozinha - e a sala destinada a escola, situada nos baixos do edifício, com insuficiente luz e ventilação, demasiado húmida para os doentes frequentadores. Devido a um processo de ampliação da cozinha e aproveitamento de terraços para sala de estar dos doentes em 1962, são visíveis os trajectos processuais em relação à tomada de decisões e indicações dos intervenientes: esta informação é enviada pelo Director do IANT ao Director DGEMN e por ele respondida, depois de falar com os arquitectos disponíveis (no caso, o arquitecto Montalvão<sup>15</sup>, com quem trocou impressões e indicou alterações)<sup>16</sup>.

Nesta década, o sanatório é alvo de diversas intervenções, tal como uma reparação geral<sup>17</sup>, e o IANT não desiste do sanatório, prevendo inclusivamente construir um pavilhão anexo para doentes do distrito de Viseu, comparticipada por este Instituto.

Foi adaptado a centro psiquiátrico em 1968.

---

foi retirado pouco tempo depois. Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Agente Técnico de Engenharia Albuquerque[?]) – [Ofício a Director DGEMN]. Coimbra: 08.10.1953. PT DSARH-013-0145/02.

<sup>10</sup> Cfr. Regaleira - M. D. do Projecto de Ampliação do Sanatório Distrital de Viseu. Lisboa: s/d. PT DGEMN: DSARH-013-0151/01, pp. 2-3.

<sup>11</sup> Cfr. Regaleira - M. D. do projecto de ampliação do Sanatório Distrital de Viseu (Abraveses). Lisboa: s/d. PT DGEMN: DREMC-2380/2.

<sup>12</sup> Cfr. Regaleira - M. D. do Projecto de Ampliação do Sanatório Distrital de Viseu. Lisboa: s/d. PT DGEMN: DSARH-013-0151/01, pp. 2-3. e Regaleira - M. D. do projecto de ampliação do Sanatório Distrital de Viseu (Abraveses). Lisboa: s/d. PT DGEMN: DREMC-2380/2.

<sup>13</sup> Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Director Serviços Construção DGEMN) - *Relatório [acerca de ampliações nos sanatórios D. Carlos I, Flamengo, Sanatório D. Manuel II, Novas Unidades]*. Lisboa: 18.07.1955. PT DGEMN: DSARH-013-0234/07, pp. 65-73.

<sup>14</sup> Cfr. Instituto de Assistência Nacional Aos Tuberculosos (Director Sanatório de Viseu, António Maria de Lacerda Pinhel) - [Ofício a Director do IANT]. Viseu: 30.12.1959. PT DGEMN: DSARH-013-0149/03, pp. 2-7.

<sup>15</sup> Foi um colaborador de Bissaya Barreto, enquanto funcionário da DENC, como no Hospital Sobral Cid. Cfr. Silva - *Arquitetura Hospitalar e Assistencial promovida por Bissaya Barreto*, Tese de Doutoramento, 2013, p. 425

<sup>16</sup> Cfr. Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos (Director IANT, Lopo de Carvalho Cancellata de Abreu) - [Ofício a Director DGEMN]. Lisboa: 12.02.1962. PT DGEMN: DSARH-013-0149/03, p. 35. e Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Director Geral DGEMN José Pena Pereira da Silva) - [Ofício a Director do IANT]. Lisboa: 07.06.1961. PT DGEMN: DSARH-013-0149/03, pp. 21.

<sup>17</sup> Cfr. Ministério Das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério dos Anos de 1957-58, 1959*, p. 102 e Ministério Das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1960, 1961*, p. 168. Também Cfr. Decreto n.º 42555. *Diário do Governo, I Série*, n.º 227/59 de 2 de Outubro de 1959, p. 1209.







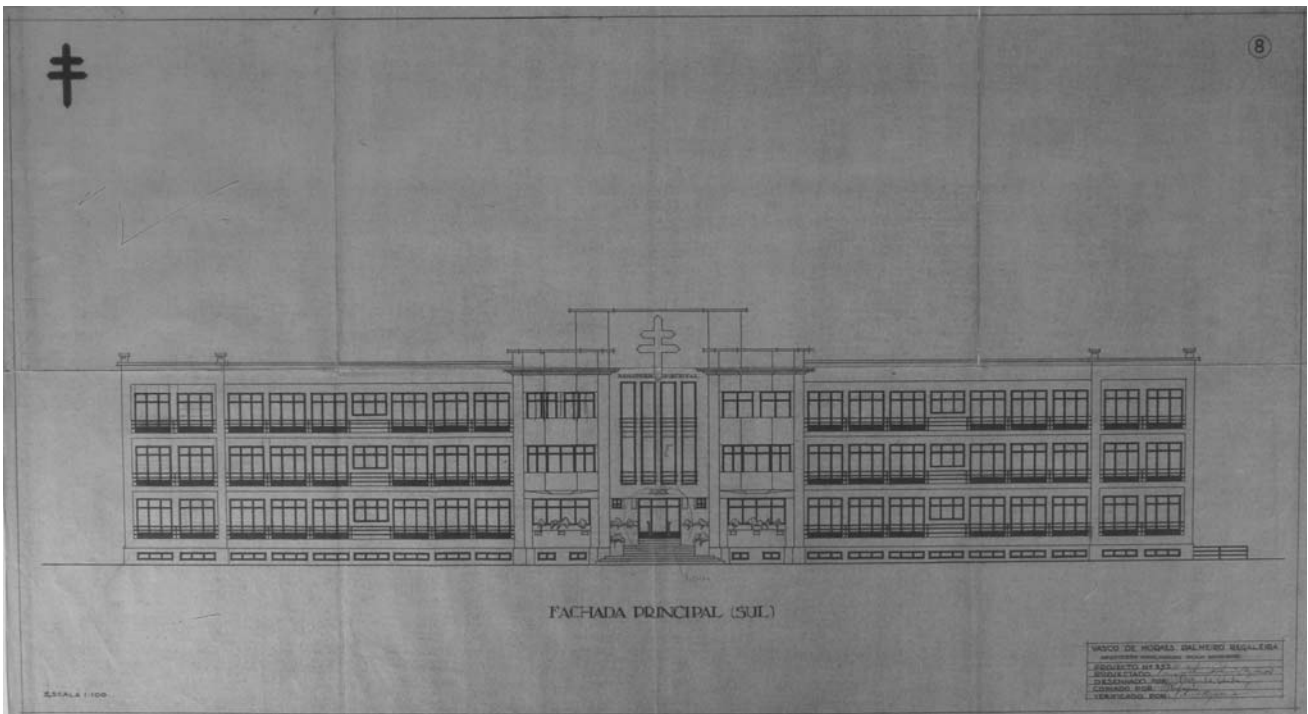
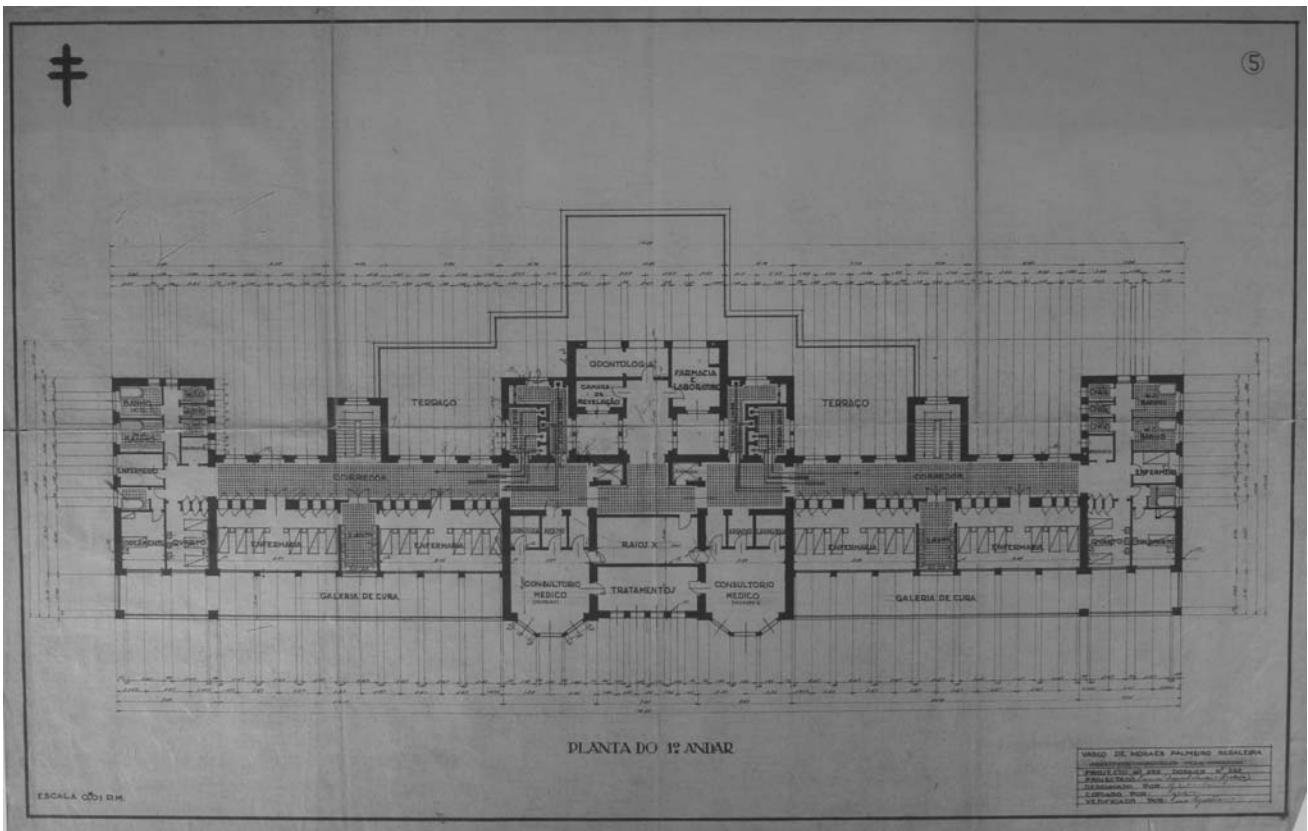


Fig. 1118: Planta do 1º. Andar. Vasco Regaleira. SIPA [DREMC]: DES\_5(prov.).

Fig. 1119: Fachada Principal Sul. Vasco Regaleira. SIPA [DREMC]: DES\_3(prov.).





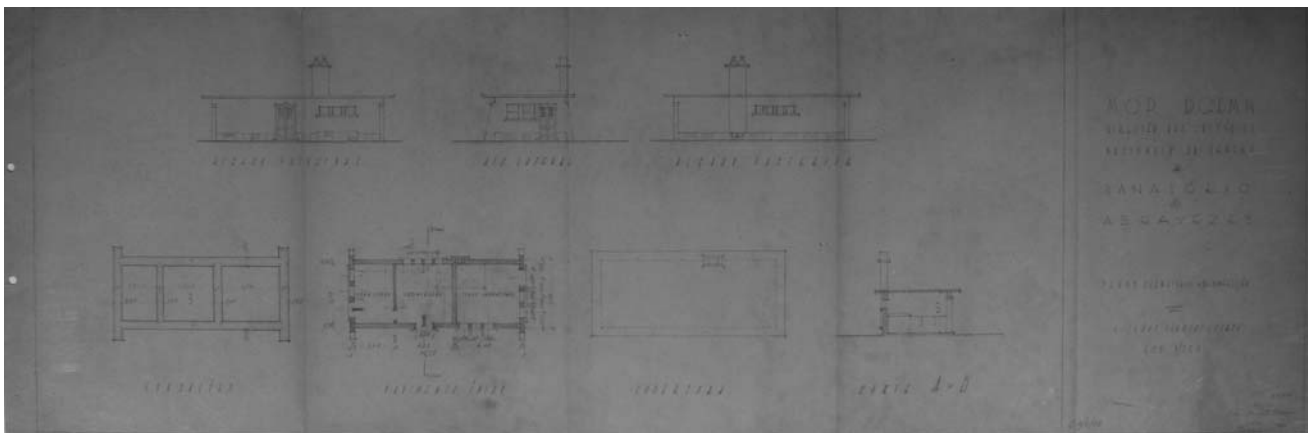
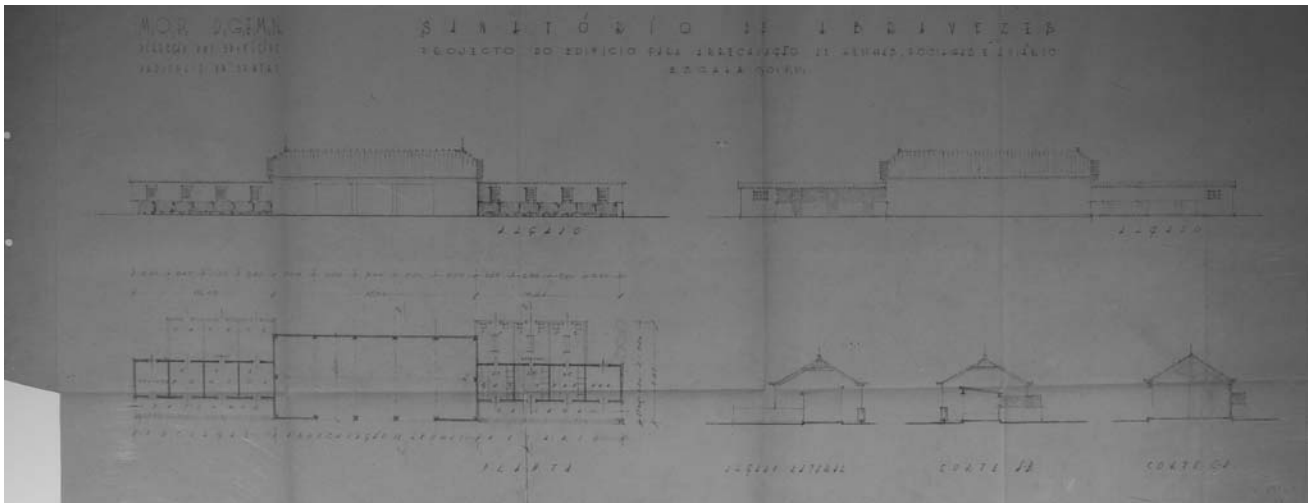
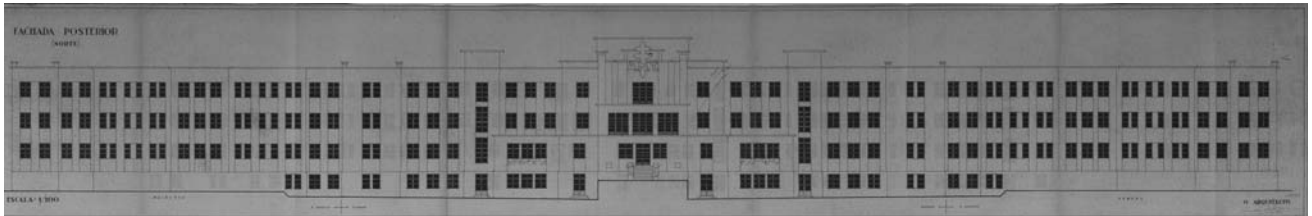
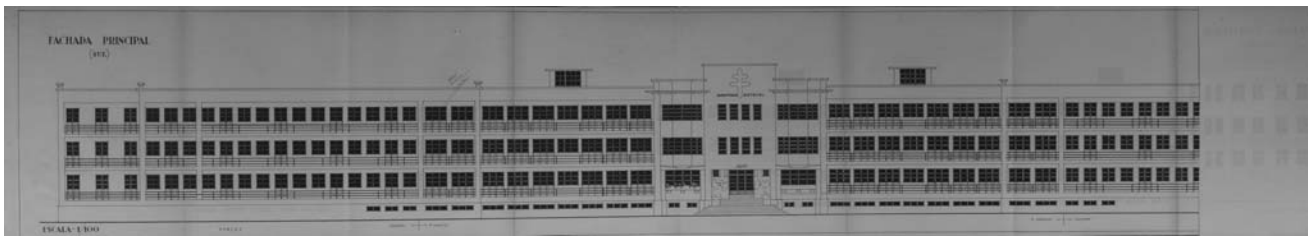


Fig. 1123: [Projecto de ampliação do Sanatório] Fachada Principal (Sul). Vasco Regaleira. 1949. 1949(m.). SIPA: DES\_841560.

Fig. 1124: [Projecto de ampliação do Sanatório] Fachada Posterior (Norte). Vasco Regaleira. 1949. 1949(m.). SIPA: DES\_841561.

Fig. 1125: Projecto do Edifício para Arrecadação e Lenhas, Pociigas e Aviário - Plantas, alçados e cortes. SIPA: DES\_841404.

Fig. 1126: Forno creório - Alçados, plantas e Corte. M. Montalvão. SIPA: DES\_841405.



Ficha de Edifício #23  
**Sanatório de Abraveses**  
documentação gráfica: fotografias

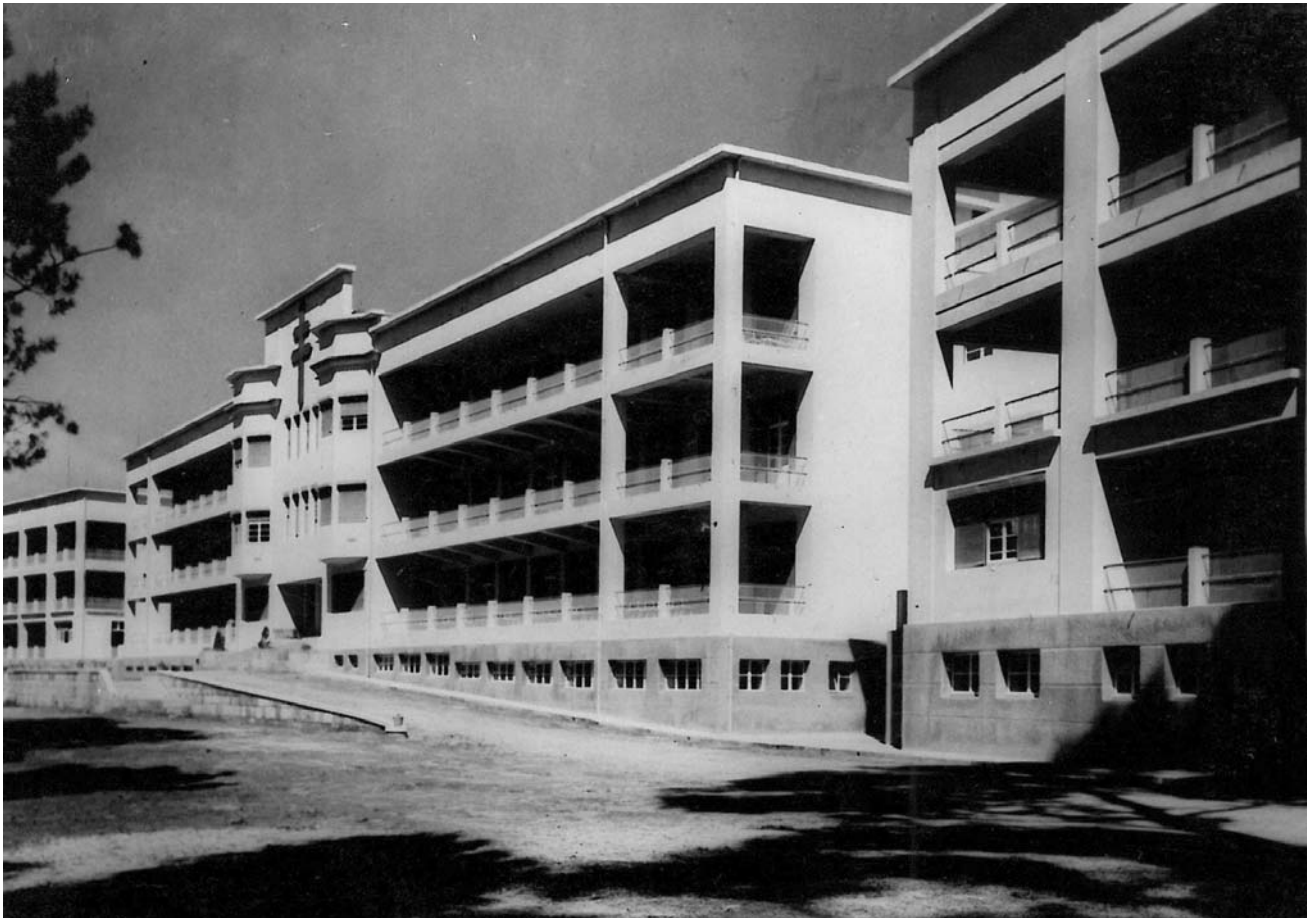


Fig. 1127:Fachada principal (sem aplicação). s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SABRS-0234.jpg

Fig. 1128:Fachada principal (com aplicação). s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SABRS-0238.jpg

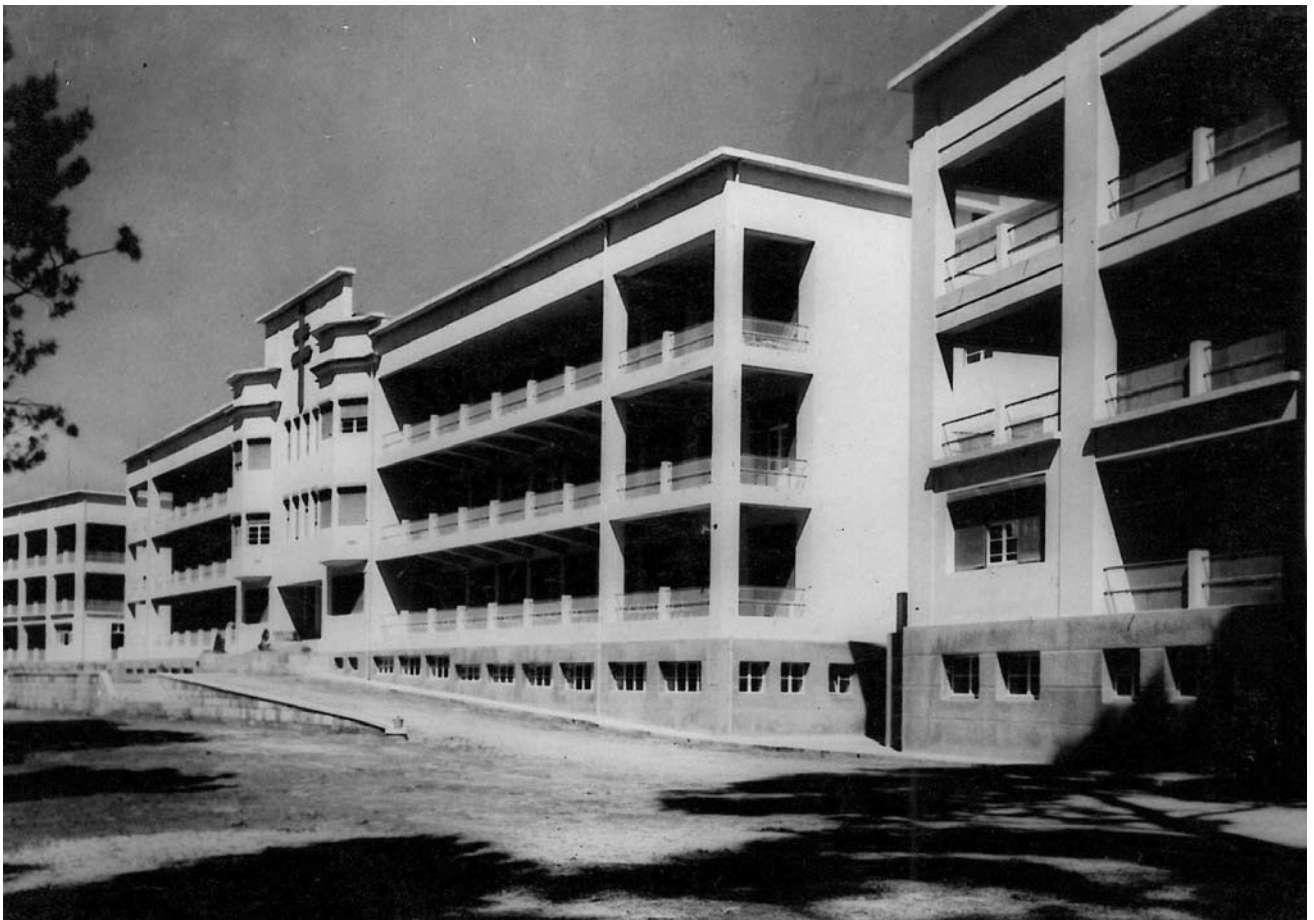


Fig. 1129: Dotes, em camas portáteis, na galeria de cura do sanatório, com enfermeira. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SABRS-0232.jpg  
Fig. 1130: Bloco cirúrgico. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SABRS-0228.jpg



Fig. 1131: Fachada principal (sem aplicação). s/a. s/d. SIPA: FOTO.00151449. ID\_CD: SANATÓRIO DE VISEU-83-2.jpg

Fig. 1132: Fachada posterior (parcial). s/a. s/d. SIPA: FOTO.00151453. ID\_CD: SANATÓRIO DE VISEU-87.jpg

Fig. 1133: Lavatórios. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SABRS-0237.jpg



lista de anexos (sup. digital) #23

Sanatório de Abraveses

| t | arq     | cota/ref      | id. ficheiro               | descrição                                                                                     | data | autoria         |
|---|---------|---------------|----------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|------|-----------------|
| F | SLAT    | s/r           | SABRS-0228.jpg             | Bloco cirúrgico                                                                               |      |                 |
| F | SLAT    | s/r           | SABRS-0229.jpg             | Raios X                                                                                       |      |                 |
| F | SLAT    | s/r           | SABRS-0230.jpg             | Sala de tratamentos                                                                           |      |                 |
| F | SLAT    | s/r           | SABRS-0231.jpg             | Enfermaria                                                                                    |      |                 |
| F | SLAT    | s/r           | SABRS-0232.jpg             | Dontes, em camas portáteis, na galeria de cura do sanatório, com enfermeira                   |      |                 |
| F | SLAT    | s/r           | SABRS-0233.jpg             | Dontes, em camas portáteis, na galeria de cura do sanatório, com enfermeira                   |      |                 |
| F | SLAT    | s/r           | SABRS-0234.jpg             | Fachada principal (sem aplicação)                                                             |      |                 |
| F | SLAT    | s/r           | SABRS-0235.jpg             | Cozinha                                                                                       |      |                 |
| F | SLAT    | s/r           | SABRS-0236.jpg             | Cozinha                                                                                       |      |                 |
| F | SLAT    | s/r           | SABRS-0237.jpg             | Lavatórios                                                                                    |      |                 |
| F | SLAT    | s/r           | SABRS-0238.jpg             | Fachada principal (com aplicação)                                                             |      |                 |
| F | SIPA    | FOTO.00151449 | SANATÓRIO DE VISEU83-2.jpg | Fachada principal (sem aplicação)                                                             |      |                 |
| F | SIPA    | FOTO.00151450 | SANATÓRIO DE VISEU84-2.jpg | Fachada posterior (parcial)                                                                   |      |                 |
| F | SIPA    | FOTO.00151451 | SANATÓRIO DE VISEU85-2.jpg | Fachada posterior (parcial)                                                                   |      |                 |
| F | SIPA    | FOTO.00151452 | SANATÓRIO DE VISEU86-2.jpg | Fachada posterior (parcial)                                                                   |      |                 |
| F | SIPA    | FOTO.00151453 | SANATÓRIO DE VISEU87.jpg   | Fachada posterior (parcial)                                                                   |      |                 |
| F | [mono.] | EN_198        | IMAGEM_427.jpg             | Vista Geral (Fachada)                                                                         |      |                 |
| F | [mono.] | EN_212        | IMAGEM_432.jpg             | Hospital Psiquiátrico (adaptação do Sanatório de Abraveses). Vista Geral                      |      |                 |
| D | SIPA    | DES_841404    | DES_841404                 | Projecto do Edifício para Arrecadação e Lenhas, Pociças e Aviário - Plantas, alçados e cortes |      |                 |
| D | SIPA    | DES_841405    | DES_841405                 | Forno crematório - Alçados, plantas e Corte                                                   |      | M. Montalvão    |
| D | SIPA    | DES_841406    | DES_841406                 | [Gelosias] - Planta, alçado e pormenor                                                        |      |                 |
| D | SIPA    | DES_841407    | DES_841407                 | Planta do Rés do Chão                                                                         |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_841414    | DES_841414                 | Fachada Lateral                                                                               |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_841415    | DES_841415                 | Corte por AB                                                                                  |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_841416    | DES_841416                 | Fachada Principal (Sul)                                                                       |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_841417    | DES_841417                 | Fachada Posterior (Norte)                                                                     |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_841419    | DES_841419                 | Planta do Primeiro Andar                                                                      |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_841420    | DES_841420                 | Planta das fundações                                                                          |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_841421    | DES_841421                 | Planta do Rés do Chão                                                                         |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_841422    | DES_841422                 | Planta do 2º. Andar                                                                           |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_841431    | DES_841431                 | Sanatório Distrital - Implantação do edifício e Acessos                                       |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_841432    | DES_841432                 | Planta dos cavoucos                                                                           |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_841433    | DES_841433                 | Planta da cave                                                                                |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_841434    | DES_841434                 | Planta do Rés do Chão                                                                         |      | Vasco Regaleira |



|   |      |              |              |                                                                                                            |      |                 |
|---|------|--------------|--------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|-----------------|
| D | SIPA | DES_841435   | DES_841435   | Planta do 1º. Andar                                                                                        |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_841436   | DES_841436   | Planta do 2º. Andar                                                                                        |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_841437   | DES_841437   | Planta da cobertura                                                                                        |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_841438   | DES_841438   | Fachada Posterior (Norte)                                                                                  |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_841439   | DES_841439   | Fachada lateral este e fachada lateral oeste                                                               |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_841440   | DES_841440   | Corte AB                                                                                                   |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_841441   | DES_841441   | Corte transversal                                                                                          |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_841442   | DES_841442   | Detalhes da fachada principal                                                                              |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_841443   | DES_841443   | Detalhes da fachada principal (pormenores)                                                                 |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_841444   | DES_841444   | Sanatório Districtal [pormenores]                                                                          |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_841445   | DES_841445   | Sanatório Districtal [pormenores]                                                                          |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_841446   | DES_841446   | Fachada Principal (Sul)                                                                                    |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_841493   | DES_841493   | 2º. Estudo - Rés do Chão                                                                                   | 1938 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_841494   | DES_841494   | 2º. Estudo - 1º. Andar                                                                                     | 1938 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_841495   | DES_841495   | 2º. Estudo - 2º. Andar                                                                                     | 1938 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_841496   | DES_841496   | 2º. Estudo - Cave                                                                                          | 1938 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_841515   | DES_841515   | Planta da cave                                                                                             |      |                 |
| D | SIPA | DES_841516   | DES_841516   | Planta do Rés do Chão                                                                                      |      |                 |
| D | SIPA | DES_841517   | DES_841517   | Planta do 1º. Andar                                                                                        |      |                 |
| D | SIPA | DES_841518   | DES_841518   | Planta do 2º. Andar                                                                                        |      |                 |
| D | SIPA | DES_841519   | DES_841519   | Pormenores Tipo                                                                                            |      |                 |
| D | SIPA | DES_841560   | DES_841560   | [Projecto de ampliação do Sanatório] Fachada Principal (Sul)                                               | 1949 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_841561   | DES_841561   | [Projecto de ampliação do Sanatório] Fachada Posterior (Norte)                                             | 1949 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_841562   | DES_841562   | [Projecto de ampliação do Sanatório] Corte AB                                                              | 1949 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_841563   | DES_841563   | [Projecto de ampliação do Sanatório] Corte CD                                                              | 1949 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_841564   | DES_841564   | [Projecto de ampliação do Sanatório] Planta das Fundações                                                  | 1949 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_841565   | DES_841565   | [Projecto de ampliação do Sanatório] Planta do Rés do Chão                                                 | 1949 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_841566   | DES_841566   | [Projecto de ampliação do Sanatório] Planta do 1º. Andar                                                   | 1949 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_841567   | DES_841567   | [Projecto de ampliação do Sanatório] Planta do 2º. Andar                                                   | 1949 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_841568   | DES_841568   | Projecto de ampliação do Sanatório (...) - Planta topográfica                                              | 1949 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_848003   | DES_848003   | Estudo da implantação de dois pavilhões, Capela e Lavandaria e três casas para médicos, junto ao Sanatório |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | 2382_I_DES_1 | 2382_I_DES_1 | Fachada Posterior Norte                                                                                    |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | 2382_I_DES_2 | 2382_I_DES_2 | Fachada Lateral Este e Oeste                                                                               |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | 2382_I_DES_3 | 2382_I_DES_3 | Fachada Principal Sul                                                                                      |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | 2382_I_DES_4 | 2382_I_DES_4 | Planta da Cobertura                                                                                        |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | 2382_I_DES_5 | 2382_I_DES_5 | Planta do 1º. Andar                                                                                        |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | 2382_I_DES_6 | 2382_I_DES_6 | Planta do Rés do Chão                                                                                      |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | 2382_I_DES_7 | 2382_I_DES_7 | Sanatório Distrital - Implantação do Edifício e Acessos                                                    |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | 2382_I_DES_8 | 2382_I_DES_8 | Sanatório Distrital - Planta dos Caboucos                                                                  |      | Vasco Regaleira |

|   |      |               |               |                                                              |  |                 |
|---|------|---------------|---------------|--------------------------------------------------------------|--|-----------------|
| D | SIPA | 2382_I_DES_9  | 2382_I_DES_9  | Corte AB                                                     |  | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | 2382_I_DES_10 | 2382_I_DES_10 | Corte Transversal                                            |  | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | 2382_I_DES_11 | 2382_I_DES_11 | Detalhes da Fachada Principal                                |  | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | 2382_I_DES_12 | 2382_I_DES_12 | Detalhes                                                     |  | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | 2382_I_DES_13 | 2382_I_DES_13 | Sanatório Distrital - Pormenores                             |  | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | ??            | ??            | [Projecto de ampliação do Sanatório] Fachada Posterior Norte |  | Vasco Regaleira |

#### Legenda

|        |                                                                                             |
|--------|---------------------------------------------------------------------------------------------|
| EN_198 | Ministério das Obras Públicas - Relatório da Actividade do Ministério do ano de 1952, 1953. |
| EN_212 | Ministério das Obras Públicas - Relatório da Actividade do Ministério do ano de 1970, 1972  |



(Sanatório de Campolide. SIPA: FOTO.347151, s/d)

Ficha de Edifício #24  
**Sanatório de Campolide**  
localização | cronologia | descrição | doc. gráfica | lista de anexos

#24  
Sanatório de Campolide  
localização  
38°43'50.95"N, 9° 9'47.74"  
Campolide, Lisboa



(fotografia de satélite com base em Google Earth)

Ficha de Edifício #24  
**Sanatório de Campolide**  
identificação e cronologia

Ficha de edifício #24

## Sanatório de Campolide

|                       |                                                                                                                     |
|-----------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Outras designações    | Asilo dos Velhos de Campolide, Dispensário de Campolide, Asilo das Irmãzinhas dos Pobres, Recolhimento de Campolide |
| Localização           | Campolide, Lisboa, PT                                                                                               |
| GPS                   | 38°43'50.95"N, 9° 9'47.74"                                                                                          |
| Utilização inicial    | Asilo dos Velhos de Campolide                                                                                       |
| Utilização actual     | Lar de terceira idade                                                                                               |
| Estado actual         | Activo                                                                                                              |
| Propriedade actual    | Privada                                                                                                             |
| Projectistas          | José Coelho, Samuel Augusto D'Almeida, Bernardino Coelho, Carlos Ramos                                              |
| Outros intervenientes |                                                                                                                     |
| Entidade de promoção  |                                                                                                                     |

### Cronologia

| Data       | (notas) | Descrição                                                                                                                                                    |
|------------|---------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1889-1902  |         | Construção do edifício                                                                                                                                       |
| 1911       |         | Expulsão das irmãzinhas dos pobres do Asylo dos Velhos de Campolide                                                                                          |
| 1928       |         | Instituição é transferida para o Asilo de Marvilha, ficando assim o edifício livre                                                                           |
| 04.1928??  |         | Iniciados os trabalhos, começando com o levantamento do edificado existente, e encaminhados os trabalhos                                                     |
| 1929       |         | Transferido o edifício para a ANT                                                                                                                            |
| 1929       |         | Comissão Executiva manda organizar o processo do ante-projecto do pavilhão a construir para submeter à Comissão Geral da ANT                                 |
| 1929       |         | Ante-projecto é aprovado, organizado o congresso de encargos e aberto o concurso para a construção                                                           |
| 17.05.1929 |         | Obra é adjudicada                                                                                                                                            |
| 18.12.1929 |         | Fechado o contrato de obras                                                                                                                                  |
| 1929       |         | Iniciadas as obras de conversão para "Hospital-Sanatório de Campolide", adjudicadas a José Coelho.                                                           |
| 1929       |         | A ANT selecciona os médicos Matos Chaves, Lopo de Carvalho e José Alberto de Faria para colaborar com os projectistas e discutir o programa de trabalhos     |
| 22.01.1929 |         | Cede-se à ANT's os edifícios onde funcionam os Asilos dos Velhos de Campolide e Almirante Reis, à Ajuda, para instalação de dois hospitais para tuberculosos |
| 1930-1938  |         | Funciona como Dispensário                                                                                                                                    |

|            |                                                                              |
|------------|------------------------------------------------------------------------------|
| 1935       | Visita do Ministro do Interior ao edifício                                   |
| 1938       | Encerradas as consultas e o dispensário                                      |
| 17.03.1938 | Oliveira Salazar transfere o dispensário para um anexo no Sanatório da Ajuda |





Ficha de Edifício #24  
**Sanatório de Campolide**  
Descrição textual

## Sanatório de Campolide

O Sanatório de Campolide foi projectado com base na adaptação do edifício do Asylo dos Velhos, em Campolide - construído no princípio do século, a partir de donativos particulares, “esmolado dia-a-dia pela capital”<sup>1</sup> e com capitais da própria instituição, além de donativos provindos do estrangeiro. Tinha a capacidade de 150 “velhinhos” e 150 “velhinhas”<sup>2</sup>. Aquando da expulsão das irmãs dos pobres, em 1911, e por circunstâncias pouco definidas, a instituição é transferida em 1928 para o Asilo de Marvilha, ficando assim o edifício disponível<sup>3</sup>. Por decreto é transferido o edifício para a ANT<sup>4</sup>.

A Comissão Executiva da ANT mandou organizar o processo do ante-projecto do pavilhão a construir, para submissão à Comissão Geral da mesma instituição<sup>5</sup>. O ante-projecto foi aprovado, organizado o caderno de encargos e aberto o concurso para a construção<sup>6</sup>. Em 17 de Maio de 1929, a obra foi adjudicada, com a condição desta ter início oito dias depois e término no prazo de um ano<sup>7</sup>, para cumprir o desejado pelos dois grandes doadores, António Moraes e Laura Lambert de Moraes<sup>8</sup>. Em 18.12.1929 foi fechado o contrato de obras, para 250 leitos, para doentes do sexo masculino<sup>9</sup>, e iniciadas as obras de conversão para “Hospital-Sanatório de Campolide”<sup>10</sup>, adjudicadas a José Coelho.

De acordo com a memória descritiva, publicada pela ANT em 1929<sup>11</sup>, assinada por Samuel Augusto D’Almeida<sup>12</sup> e pelo arquitecto Bernardino Coelho, a intervenção decorre sobre o edifício já existente, em forma de H, e na capela. A ANT, pela mão do seu director Cassiano Neves seleccionou os médicos Matos Chaves, Lopo de Carvalho e José Alberto de Faria, este último como Director Geral de Saúde, para colaborar com os projectistas e discutir o programa de trabalhos<sup>13</sup>. É de referir que o arquitecto projectou o Pavilhão Labert de Morais no Sanatório D. Carlos I nos anos 30, muito embora com outro engenheiro.

<sup>1</sup> Cfr. Cabral - "As Irmãs dos Pobres" in *Brasil Portugal - Revista Quinzenal Ilustrada*, 16.04.1902, pp. 465-470

<sup>2</sup> Podem encontrar-se fotografias e descrições do edifício em *ibid.*, pp. 465-470.

<sup>3</sup> No entanto o asilo continua em funcionamento até 1928, como se pode ver, por exemplo, no relatório de contas de 1914-15, em *Asilo de Velhos em Campolide: orçamento da receita e despesa para o ano económico de 1914-1915, - 1914*

<sup>4</sup> Cfr. Decreto n.º 16396. *Diário do Governo, I Série*, n.º 18/29 de 22 de Janeiro de 1929.

<sup>5</sup> Cfr. d’Almeida - "Adaptação do Asilo dos Velhos, em Campolide, a Hospital-Sanatório da A. N. T." in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 09-10.1929, p. 17

<sup>6</sup> O concurso é fechado, por convite a várias empresas. *Ibid.*, p. 17.

<sup>7</sup> *Ibid.*, p. 17

<sup>8</sup> *Ibid.*, p. 17

<sup>9</sup> Cfr. "Exposição Feita ao Governo sobre a Assistência aos Tuberculosos no País" - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 01-02.1930, pp. 1-7

<sup>10</sup> Cfr. F. S. C. - "Algumas efemérides referentes à Assistência aos Tuberculosos em Portugal" in *Boletim de Assistência Social*, 10-11.1943, p. 376

<sup>11</sup> Cfr. d’Almeida - "Adaptação do Asilo dos Velhos, em Campolide, a Hospital-Sanatório da A. N. T." in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 09-10.1929, pp. 9-16

<sup>12</sup> Director dos Serviços de Obras da ANT

<sup>13</sup> "A longa experiência clínica do ilustre Dr. Matos Chaves, associava-se a proficiência do distinto Professor Lopo de Carvalho e o alto saber do Dr. José Alberto de Faria, constituindo a base em que os técnicos construtores delinearão o plano preliminar da adaptação". Cfr. d’Almeida - "Adaptação do Asilo dos Velhos, em Campolide, a Hospital-Sanatório da A. N. T." in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 09-10.1929, pp. 9-10

Em Abril foram iniciados os trabalhos, começando com o levantamento do edificado existente, e encaminhados os trabalhos, além do plano preliminar programático instituído pelos médicos e pela ANT, com base no “tríplice aspecto economico, higienico e profilático”<sup>14</sup>, evitando-se assim as demolições, que poderiam causar incómodos aos doentes, além de serem muito onerosos, pois a ANT dispunha de poucos fundos para a obra em questão.

Os técnicos e os médicos permitiram, assim, a construção de “mais um baluarte de defeza se oponha á marcha da tuberculose que, por circunstancias de vária ordem, tem sido triunfante no nosso Paiz, muito principalmente após a guerra (...) evitando que a terrivel doença, caprichosa ceifeira de vidas em plena primavera prossiga espalhando o luto e provocando as lagrimas nesta terra portugueza cujo firmamento, soberbamente azul, e cujo clima, prodigamente acariciador, fadaram para alegre e feliz”<sup>15</sup>. O edifício era composto por três corpos principais (um central e dois laterais) e um anexo, a capela em forma de cruz latina. O facto da fachada principal estar orientada a SSE não colocou entraves ao projecto de adaptação, pois o médico Matos Chaves propôs que o dispensário deveria funcionar junto do acesso principal, próximo da via pública, na parte exposta aos ventos do quadrante Norte-Leste, para que se evitasse que estes doentes circulassem, por obrigação, pela parte do sanatório. Os quartos e camaratas poderiam, assim, ficar instalados na componente do edifício exposta a Sul e Poente.

O relator da memória focou-se, em grande detalhe, nos critérios higienistas, resguardando-se das “aparentes divergências”<sup>16</sup> que o projecto apresentava: a questão da exposição solar, superfície de luz e sombra foi amplamente estudada, de acordo com os tratados internacionais, comparando a superfície de luz, por horas médias de sol em Lisboa em comparação com Davos e Hauteville. Reforçou que Lisboa tinha muito maior exposição solar directa, ou melhor, por um número maior de horas, sendo que a superfície envidraçada, neste caso, poderia ser reduzida a 1m<sup>2</sup>, ao contrário do que “alguns tratadistas estrangeiros”<sup>17</sup> preconizavam, dentro do intervalo de 1.20 a 3m<sup>2</sup> por cama. No entanto, provavelmente por precaução e minimização de riscos, o projectista coloca essa mesma superfície dentro dos intervalos propostos, perto do valor mínimo requerido<sup>18</sup>.

A memória é extensa em relação às descrições dos serviços e equipamentos dos sanatórios, distribuídos pelas suas alas e corpo central. São encontrados os comuns

---

<sup>14</sup> Ibid., pp. 9-16

<sup>15</sup> Ibid., pp. 9-16

<sup>16</sup> Ibid., pp. 9-16

<sup>17</sup> Ibid., pp. 9-16

<sup>18</sup> “Baseiam-se esses tratados nas estatísticas climatericas fornecidas pelos observatorios Meteorologicos, de que resultam conclusões absolutamente diversas e até opostas, consoante os registos a que tais estatísticas se referem. Assim, ao passo que em Lisboa, ha a media diaria de 8,20 horas de sol, ou seja durante o ano, 3.056,38 horas, em Davos e Hauteville essa media reduz-se a 4,91 horas ou seja 1.789 horas anuais. A eloquencia destes numeros demonstra claramente que em Lisbôa, mercê da elevada irradiação solar, não ha necessidade de superficie de envidraçados com a extensão exigida noutros paizes e, assim, ao passo que alguns tratadistas estrangeiros preconizam 1.20m<sup>2</sup> e até 3m<sup>2</sup>, por cama, em Portugal, cuja intensidade luminosa, termica e actinica excede e muito a desses paizes, a superficie envidraçada não necessita de ir alem de 1m<sup>2</sup> por cama. No entanto o Hospital Sanatorio de Campolide terá por cada doente uma superficie media envidraçada de 1.44m<sup>2</sup>(...). Por sua vez a area reservada a cada cama vai desde 6.20m<sup>2</sup> a 15m<sup>2</sup>, limitando-se o primeiro numero a uma unica camarata instalada no 2.º pavimento. A media, porém, é de 10m<sup>2</sup> (...). Ibid., pp. 9-16

dormitórios e enfermarias, expostos a Sul, tal como as áreas de apoio aos 250 doentes que habitavam o edifício, comuns a qualquer sanatório da época. O dispensário tinha um funcionamento autónomo e conta com replicação dos serviços do sanatório. Os serviços médicos e complementares, como farmácia, bloco cirúrgico e salas de apoio, gabinetes de estomatologia e laringologia, radiologia, Raios UV, barbearia, biblioteca<sup>19</sup>, análises clínicas, sala de palestras, entre outros, são implantadas no edifício, em forma de sistema e sempre pensando na distribuição do pessoal e dos doentes, por esquemas de circulação. Formas especiais de tratamento de roupas, como a utilização de “agulheiros”<sup>20</sup> e elevadores montacargas para transporte automatizado de roupas sujas são indicadas em verdadeiros sistemas, com regras e funcionamento próprios<sup>21</sup>, tal como comunicações independentes para o caso de “qualquer pânico [que] possa estabelecer-se”<sup>22</sup> e evacuar rapidamente o edifício.

O edifício nunca foi utilizado como sanatório<sup>23</sup>, mas sim como dispensário anti-tuberculoso, aberto a consultas à população. O seu funcionamento nestes modelos pode ser comprovado com a visita do Ministro do Interior ao edifício em 1935<sup>24</sup>.

Apesar da construção do edifício, entre 1889 e 1902, ter sido feito às custas da população de Lisboa e por expensas privadas e beneficentes, em 1938 foram encerradas as consultas e o dispensário, e Oliveira Salazar transferiu o dispensário para um anexo no Sanatório da Ajuda<sup>25</sup>, e entrega o edifício às Irmãs dos Pobres, “de mão beijada, sem qualquer compensação à ANT”<sup>26</sup>. É justificado, pela mão de António Carmona, que a ANT tomou posse da habitação do antigo director do asilo dos Pobres, para acolhimento de senhoras pobres, que ao edifício não foi aplicado o fim a que se destinava, e alegou que as Irmãs dos Pobres, “têm sido sempre de uma abnegação incansável” pretendiam dirigir um asilo de onde antes foram expulsas, sem quaisquer custos para o Estado.

---

<sup>19</sup> Em 1929 existem registos dos livros enviados pelo Ministério do Interior à biblioteca do Sanatório, que eram constituídos por vários livros médicos mas, maioritariamente monografias generalistas. Cfr. Ministério do Interior (Chefe Secção Min. Interior, Virgílio ?) - *Relação das obras cedidas pela Biblioteca deste Ministério à Biblioteca do Sanatório Sousa Martins*. Lisboa: 16.09.1929. AN/TT: PT/TT/MI/SG, mç. 343, lv. 12, n.º 24/1, pp. c0004-c0006. e Cfr. Sanatório Sousa Martins (Gerente do Sanatório, A. Paúl) - *Ofício a Dir. Chefe Secção da Sec. Geral Ministério do Interior*. Guarda: 23.09.1929. AN/TT: PT/TT/MI/SG, mç. 343, lv. 12, n.º 24/1, pp. c0001.

<sup>20</sup> Cfr. d'Almeida - "Adaptação do Asilo dos Velhos, em Campolide, a Hospital-Sanatório da A. N. T.". in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 09-10.1929, pp. 9-16

<sup>21</sup> "Tendo-se em vista a comodidade do pessoal e as regras da boa higiene que devem existir num Hospital-Sanatorio para Tuberculosos, foram previstos 2 monta cargas alem de 2 agulheiros que desempenham todos os serviços de roupas sujas desde o sotão até á cave, evitando-se desta forma a fadiga e todos os inconvenientes que podem advir ao pessoal pelo contacto intimo e diario com os artigos do uso privativo dos doentes." *Ibid.*, pp. 9-16.

<sup>22</sup> *Ibid.*, pp. 9-16

<sup>23</sup> Cfr. PT/TT/MI-GM/4-3/116

<sup>24</sup> V. visita do Ministro do Interior ao edificio da Assistência Nacional aos Tuberculosos destinado ao Hospital Sanatório de Campolide em 1935, Cfr. PT/TT/MI-GM/4-3/78.

<sup>25</sup> Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T.: história sumária da instituição*, 1979, pp. 60-79

<sup>26</sup> *Ibid.*, p. 60

Ficha de Edifício #24  
**Sanatório de Campolide**  
documentação gráfica: desenhos

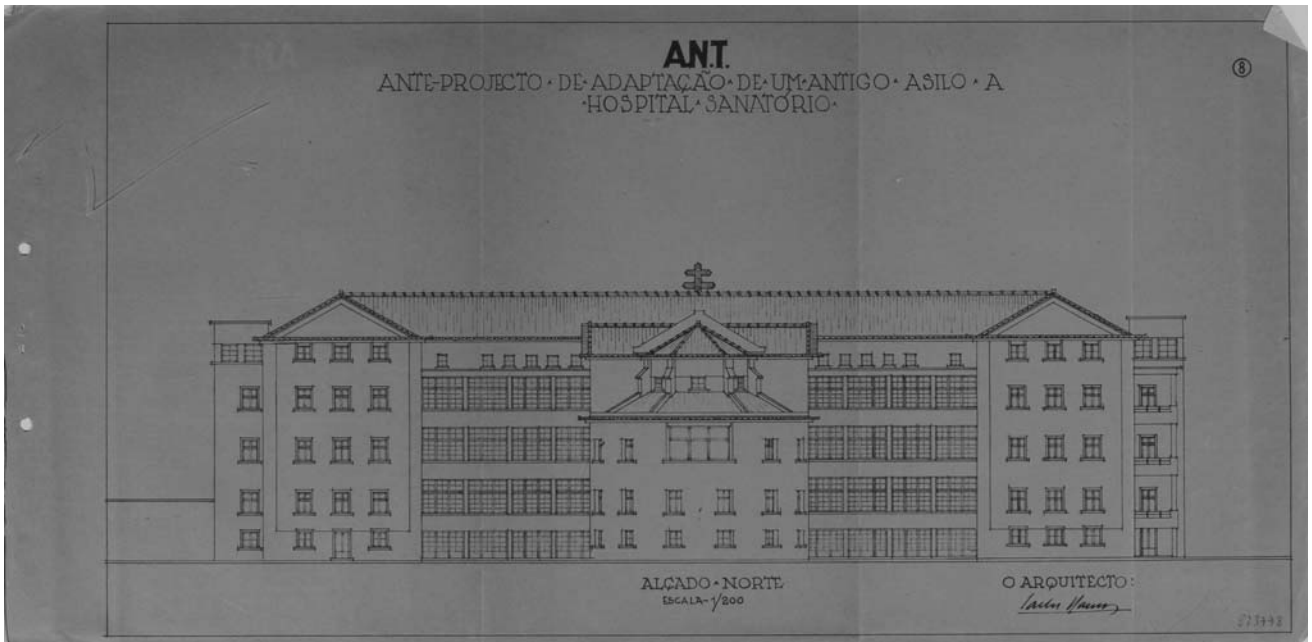


Fig. 1134: Ante- projecto de adaptação de um antigo asilo a Hospital Sanatório - Adaptação - Alçado Principal. Carlos Ramos. 1934. 1934(m.). SIPA: DES\_823776.

Fig. 1135: Ante- projecto de adaptação de um antigo asilo a Hospital Sanatório - Adaptação - Alçado Norte. Carlos Ramos. 1934. 1934(m.). SIPA: DES\_823778.

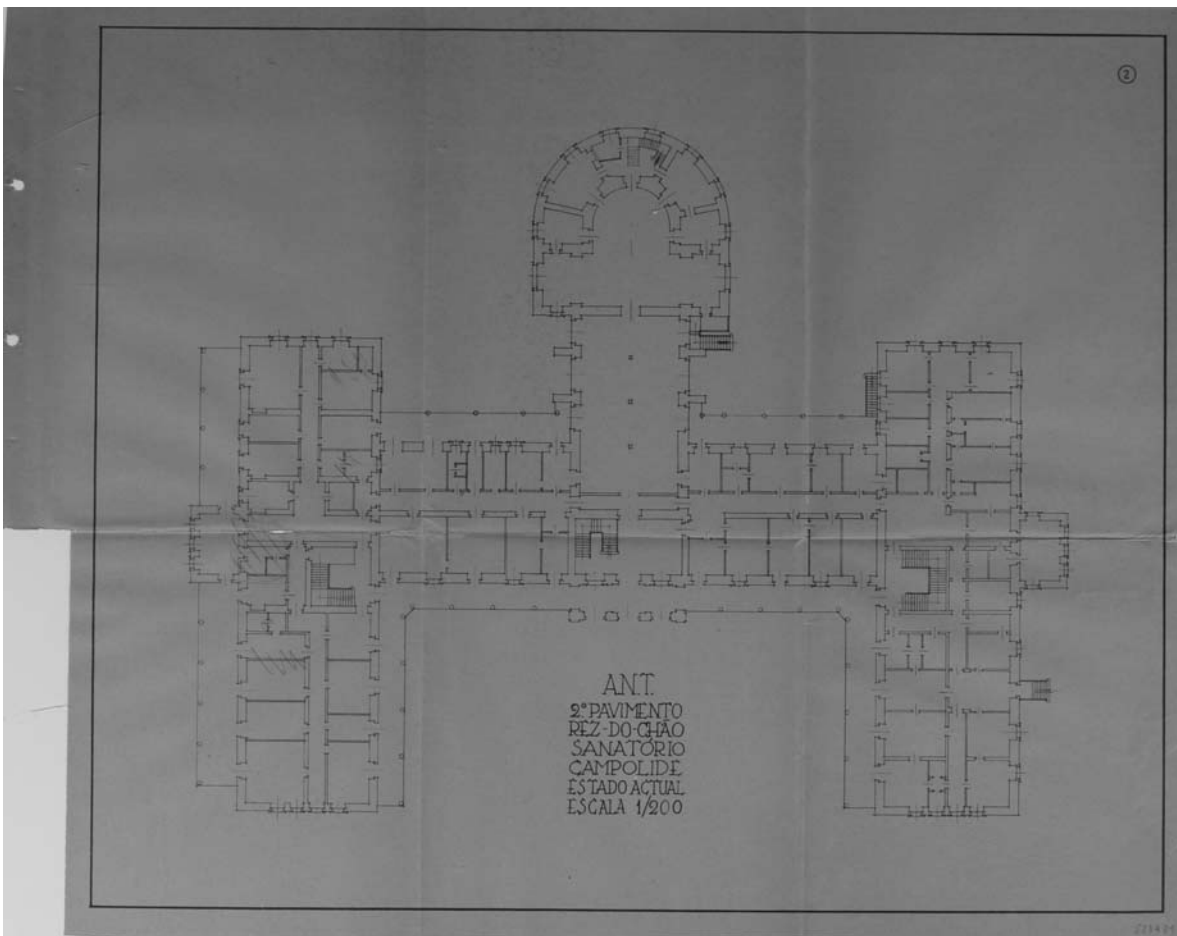
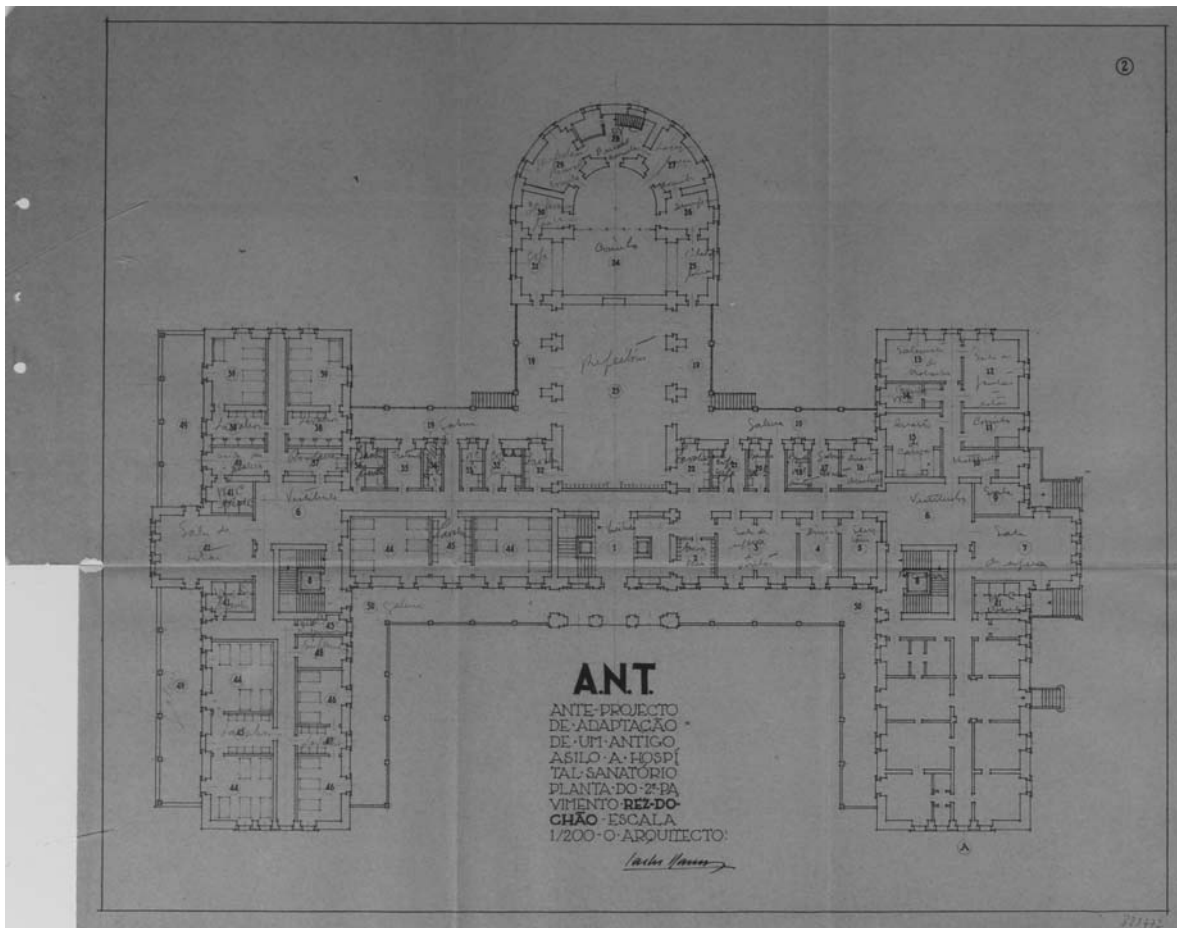


Fig. 1136: Ante- projecto de adaptação de um antigo asilo a Hospital Sanatório - Adaptação - Planta do Rés do Chão. Carlos Ramos. 1934. 1934(m.). SIPA: DES\_823772.

Fig. 1137: Ante- projecto de adaptação de um antigo asilo a Hospital Sanatório - Estado Actual - Planta do 2º. Pavimento e/ Rés do Chão. Carlos Ramos. 1934. 1934(m.). SIPA: DES\_823781.

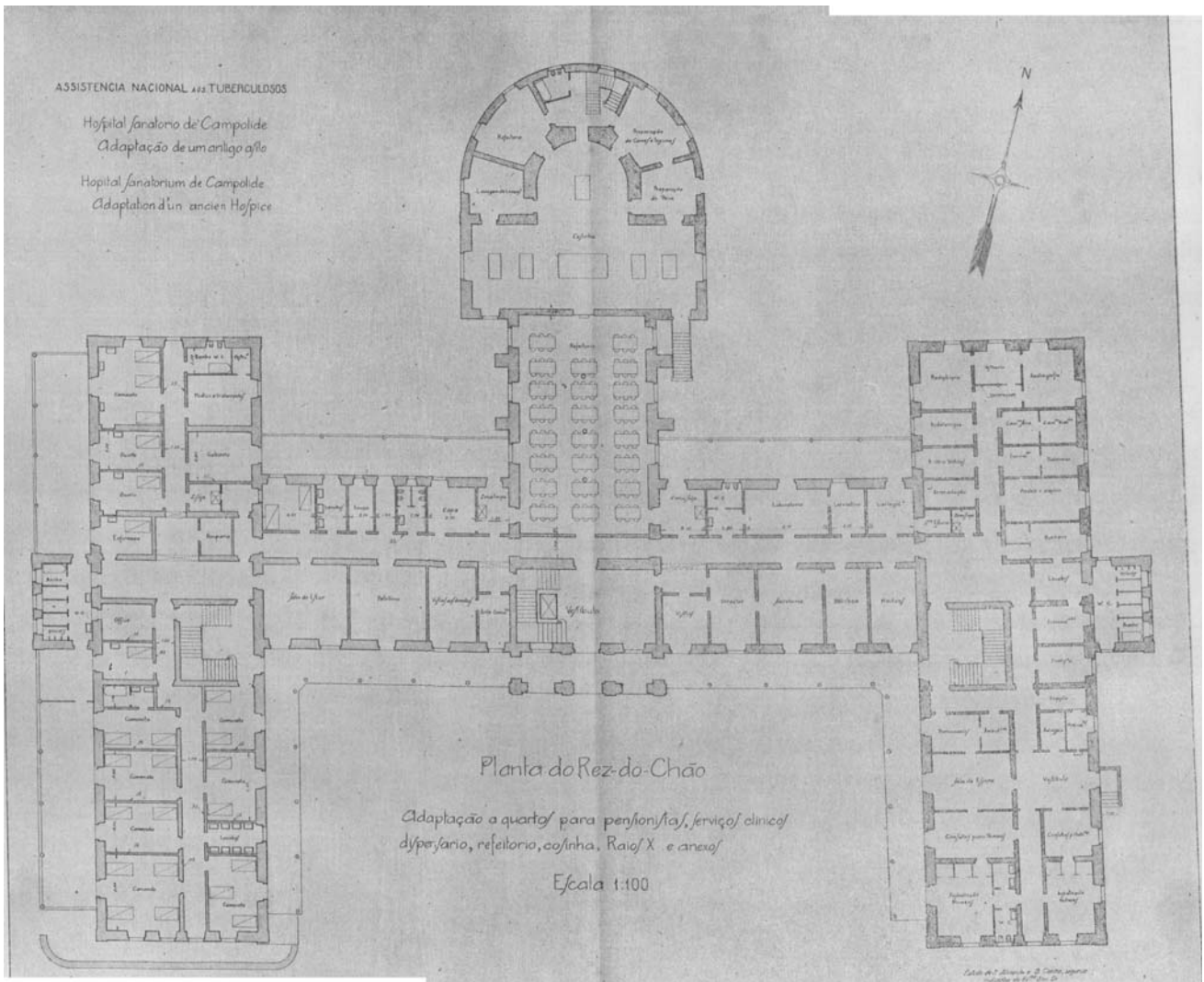


Fig. 1138: ANT - Hospital Sanatório de Campolide. Adaptação de um antigo asilo. Planta do Rés do Chão. Adaptação a quartos para pensionistas, serviços clínicos, dispensário, refeitório, cozinha, Rx e anexos. DGCH, s/r.



Ficha de Edifício #24  
**Sanatório de Campolide**  
documentação gráfica: fotografias



Fig. 1139: Asylo dos Velhos em Campolide: Fachada do edificio. s/a. s/d. Cabral - "As Irmãs dos Pobres" in Brasil Portugal - Revista Quinzenal Illustrada, 16.04.1902. ID\_CD: IMAGEM\_374.jpg  
Fig. 1140: Vista geral. s/a. s/d. SIPA: . ID\_CD: FOTO\_347151.JPG



Fig. 1141: Vista lateral, com galerias de cura. s/a. s/d. SIPA: . ID\_CD: FOTO\_347148.JPG.

Fig. 1142: Vista da fachada interna. s/a. s/d. SIPA: . ID\_CD: FOTO\_347155.JPG

Fig. 1143: Vista geral. s/a. s/d. SIPA: . ID\_CD: FOTO\_347157.JPG





lista de anexos (sup. digital) #24

Sanatório de Campolide

| t | arq     | cota/ref        | id. ficheiro                             | descrição                                                                                                                              | data | autoria |
|---|---------|-----------------|------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|---------|
| F | SIPA    | FOTO_347147.jpg | FOTO_347147.jpg                          | Entrada (frontão)                                                                                                                      |      |         |
| F | SIPA    | FOTO_347148.JPG | FOTO_347148.JPG                          | Vista lateral, com galerias de cura                                                                                                    |      |         |
| F | SIPA    | FOTO_347149.JPG | FOTO_347149.JPG                          | Pormenor da união dos corpos laterais com posterior, com galerias de cura                                                              |      |         |
| F | SIPA    | FOTO_347150.JPG | FOTO_347150.JPG                          | Pormenor do remate das galerias de cura                                                                                                |      |         |
| F | SIPA    | FOTO_347151.JPG | FOTO_347151.JPG                          | Vista geral                                                                                                                            |      |         |
| F | SIPA    | FOTO_347152.JPG | FOTO_347152.JPG                          | Pormenor da fachada                                                                                                                    |      |         |
| F | SIPA    | FOTO_347153.JPG | FOTO_347153.JPG                          | Pormenor da fachada                                                                                                                    |      |         |
| F | SIPA    | FOTO_347154.JPG | FOTO_347154.JPG                          | Vista geral                                                                                                                            |      |         |
| F | SIPA    | FOTO_347155.JPG | FOTO_347155.JPG                          | Vista da fachada interna                                                                                                               |      |         |
| F | SIPA    | FOTO_347156.JPG | FOTO_347156.JPG                          | Pormenor de remate cilíndrico                                                                                                          |      |         |
| F | SIPA    | FOTO_347157.JPG | FOTO_347157.JPG                          | Vista geral                                                                                                                            |      |         |
| F | SIPA    | FOTO_347158.JPG | FOTO_347158.JPG                          | Pormenor de fachada                                                                                                                    |      |         |
| F | SIPA    | FOTO_347159.JPG | FOTO_347159.JPG                          | Pormenor de galeria de cura e entrada inferior                                                                                         |      |         |
| F | SIPA    | FOTO_347160.JPG | FOTO_347160.JPG                          | Pormenor de porta                                                                                                                      |      |         |
| F | SIPA    | FOTO_347161.JPG | FOTO_347161.JPG                          | Pormenor de janela                                                                                                                     |      |         |
| D | DGCH    | s/r             | Hospital_Sanatório_Campolide_RC.jpg      | Planta do Rés do Chão. Adaptação a quartos para pensionistas, serviços clínicos, dispensário, refeitório, cozinha, Rx e anexos         |      |         |
| D | DGCH    | s/r             | Hospital_Sanatório_Campolide_SOTAO.jpg   | Planta do Sotão. Adaptação a serviços de isolamento, Camaratas de reserva, Camaratas para pessoal e dependências diversas              |      |         |
| D | DGCH    | s/r             | Hospital_Sanatório_Campolide_1_andar.jpg | Planta do 1º. Andar. Adaptação a serviços clínicos, salão de Recreio e camaratas para pessoal.                                         |      |         |
| D | DGCH    | s/r             | Hospital_Sanatório_Campolide_2_andar.jpg | Planta do 2º. andar. Adaptação a um serviço clínico e ao serviço clínico escolar do ex.mo Professor Lopo de Carvalho                   |      |         |
| D | DGCH    | s/r             | Hospital_Sanatório_Campolide_CAVE.jpg    | Planta da cave. Adaptação a serviço de lavagem de louças, farmácia, armazém de géneros, aquecimento, balenário e camarata para pessoal |      |         |
| F | [mono.] | EN_389          | IMAGEM_374.jpg                           | Asylo dos Velhos em Campolide: Fachada do edifício                                                                                     |      |         |
| F | [mono.] | EN_389          | IMAGEM_375.jpg                           | Asylo dos Velhos em Campolide: As asyladas na sala de costura                                                                          |      |         |
| F | [mono.] | EN_389          | IMAGEM_376.jpg                           | Asylo dos Velhos em Campolide: Estátua de S. José                                                                                      |      |         |
| F | [mono.] | EN_389          | IMAGEM_377.jpg                           | Asylo dos Velhos em Campolide: Asylados sentados no jardim                                                                             |      |         |
| F | [mono.] | EN_389          | IMAGEM_378.jpg                           | Asylo dos Velhos em Campolide: Grupo de 65 Asylados                                                                                    |      |         |
| F | [mono.] | EN_389          | IMAGEM_379.jpg                           | Asylo dos Velhos em Campolide: A capela do Asylo                                                                                       |      |         |
| F | [mono.] | EN_389          | IMAGEM_380.jpg                           | Asylo dos Velhos em Campolide: Um refeitório                                                                                           |      |         |

|   |         |            |                |                                                                                                                                                                                               |      |              |
|---|---------|------------|----------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|--------------|
| F | [mono.] | EN_389     | IMAGEM_381.jpg | Asylo dos Velhos em Campolide: Um dormitório                                                                                                                                                  |      |              |
| D | [mono.] | EN_590     | IMAGEM_504.jpg | Adaptação de um antigo asilo. Planta da Cave. Adaptação a serviço de lavagem re roupa, farmacia, armazem de generos, aquecimento, balneario e camaratas para pessoal [completa, com legendas] |      |              |
| D | [mono.] | EN_590     | IMAGEM_505.jpg | Adaptação de um antigo asilo. Do Rez-do-chão. Adaptação a quartos para pensionistas, serviços clinicos, dispensario, refeitório, cosinha, raios x e anexos [completa, com legendas]           |      |              |
| D | [mono.] | EN_590     | IMAGEM_506.jpg | Adaptação de um antigo asilo. Planta do 1º. Andar. Adaptação a serviços clinicos, salão de recreio e camaratas para pessoal [completa, com legendas]                                          |      |              |
| D | [mono.] | EN_590     | IMAGEM_507.jpg | Adaptação de um antigo asilo. Planta do 2º. Andar. Adaptação a serviço clinico e ao serviço clinico escolar do Ex.mo Professor Lopo de Carvalho [completa, com legendas]                      |      |              |
| D | [mono.] | EN_590     | IMAGEM_508.jpg | Adaptação de um antigo asilo. Planta do Sótão. Adaptação a serviço de isolamento, Camaratas de reserva, camaratas para pessoal e dependencias diversas [completa, com legendas]               |      |              |
| D | SIPA    | DES_823771 | DES_823771     | Ante-projecto de adaptação de um antigo asilo a Hospital Sanatório - Adaptação - Planta do 1º. Pavimento                                                                                      | 1934 | Carlos Ramos |
| D | SIPA    | DES_823772 | DES_823772     | Ante-projecto de adaptação de um antigo asilo a Hospital Sanatório - Adaptação - Planta do Rés do Chão                                                                                        | 1934 | Carlos Ramos |
| D | SIPA    | DES_823773 | DES_823773     | AAnte-projecto de adaptação de um antigo asilo a Hospital Sanatório - Adaptação - Planta do 2º. Pavimento                                                                                     | 1934 | Carlos Ramos |
| D | SIPA    | DES_823774 | DES_823774     | Ante-Ante-projecto de adaptação de um antigo asilo a Hospital Sanatório - Adaptação - Planta do 4º. Pavimento                                                                                 | 1934 | Carlos Ramos |
| D | SIPA    | DES_823775 | DES_823775     | Ante-projecto de adaptação de um antigo asilo a Hospital Sanatório - Adaptação - Planta do 5º. Pavimento (sótão)                                                                              | 1934 | Carlos Ramos |
| D | SIPA    | DES_823776 | DES_823776     | Ante-projecto de adaptação de um antigo asilo a Hospital Sanatório - Adaptação - Alçado Principal                                                                                             | 1934 | Carlos Ramos |
| D | SIPA    | DES_823777 | DES_823777     | Ante-projecto de adaptação de um antigo asilo a Hospital Sanatório - Adaptação - Alçado Poente                                                                                                | 1934 | Carlos Ramos |
| D | SIPA    | DES_823778 | DES_823778     | Ante-projecto de adaptação de um antigo asilo a Hospital Sanatório - Adaptação - Alçado Norte                                                                                                 | 1934 | Carlos Ramos |
| D | SIPA    | DES_823779 | DES_823779     | Ante-projecto de adaptação de um antigo asilo a Hospital Sanatório - Adaptação - Corte Longitudinal                                                                                           | 1934 | Carlos Ramos |
| D | SIPA    | DES_823780 | DES_823780     | Ante-projecto de adaptação de um antigo asilo a Hospital Sanatório - Estado Actual - Planta do 1º. Pavimento e Cave                                                                           | 1934 | Carlos Ramos |
| D | SIPA    | DES_823781 | DES_823781     | Ante-projecto de adaptação de um antigo asilo a Hospital Sanatório - Estado Actual - Planta do 2º. Pavimento e/ Rés do Chão                                                                   | 1934 | Carlos Ramos |
| D | SIPA    | DES_823782 | DES_823782     | Ante-projecto de adaptação de um antigo asilo a Hospital Sanatório - Estado Actual - Planta do 3º. Pavimento / 1º. Andar                                                                      | 1934 | Carlos Ramos |
| D | SIPA    | DES_823783 | DES_823783     | Ante-projecto de adaptação de um antigo asilo a Hospital Sanatório - Estado Actual - Planta do 4º. Pavimento / 2º. Andar                                                                      | 1934 | Carlos Ramos |
| D | SIPA    | DES_823784 | DES_823784     | Ante-projecto de adaptação de um antigo asilo a Hospital Sanatório - Estado Actual - Planta do 5º. Pavimento / Sótão                                                                          | 1934 | Carlos Ramos |

#### Legenda

|        |                                                                                                                                                                     |
|--------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| EN_359 | "O Sanatorio D. Luiz [cont.]" - in Branco e negro : semanario illustrado, 03.05.1896                                                                                |
| EN_590 | D'almeida - "Adaptação do Asilo dos Velhos, em Campolide a HospitalSanatório da A.N.T." in Tuberculose boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos 09-10.1929. |







(Sanatório de Montalto. Edifício Principal. Fotografia do autor, 2013)

Ficha de Edifício #25  
**Sanatório de Montalto**  
localização | cronologia | descrição | doc. gráfica | lista de anexos

#25  
**Sanatório de Montalto**  
localização  
41°10'45.19"N, 8°30'34.41"W  
Valongo, Porto



(fotografia de satélite com base em Google Earth)

Ficha de Edifício #25  
**Sanatório de Montalto**  
identificação e cronologia

Ficha de edifício #25

## Sanatório de Montalto

|                       |                                                               |
|-----------------------|---------------------------------------------------------------|
| Outras designações    | Sanatório de Mont'alto, Sanatório de Valongo                  |
| Localização           | Valongo, Porto, PT                                            |
| GPS                   | 41°10'45.19"N, 8°30'34.41"W                                   |
| Utilização inicial    | Sanatório                                                     |
| Utilização actual     | Desactivado                                                   |
| Estado actual         | Ruína                                                         |
| Propriedade actual    |                                                               |
| Projectistas          | Júlio José de Brito, Jorge Bastian, Raul Maças Fernandes, CCH |
| Outros intervenientes |                                                               |
| Entidade de promoção  |                                                               |

### Cronologia

| Data       | (notas) | Descrição                                                                                                                                                                  |
|------------|---------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 07.1930    |         | Fundada a Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal                                                                                                                |
| 13.08.1930 |         | Publicação dos estatutos da Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal                                                                                              |
| 13.08.1930 |         | Iniciada a construção                                                                                                                                                      |
| 1930?      |         | Terreno doado por Domingos Gonçalves de Sá Júnior                                                                                                                          |
| 10.07.1932 |         | Primeira pedra                                                                                                                                                             |
| 12.1932    |         | Referidas incompreensões por parte do Estado, que teria posto entraves à construção da obra                                                                                |
| 02.05.1933 |         | Ministro do Interior visita as obras do Sanatório de Monte Alto e o Preventório de Rio Tinto                                                                               |
| 1939       |         | Obras paradas devido à II Guerra Mundial                                                                                                                                   |
| 02.1945    |         | Parecer da Comissão de Obras Públicas justifica o atraso para as obras, entre outras ideias, pela Segunda Guerra Mundial                                                   |
| 1948       |         | Subsecretário de Estado da Assistência Social concede uma verba de 200 contos para a construção e apetrechamento do Sanatório                                              |
| 1948-1949  |         | Reforço directo do Ministro das Obras Públicas, para mobiliário e equipamento                                                                                              |
| 08.1950    |         | Obras recomeçam apenas com fundos próprios da ATNP                                                                                                                         |
| 1950       |         | Actualização do projecto do sanatório, com drástica mudança programática                                                                                                   |
| 1950-1954  |         | Proposto um plano de instalação e adaptação de "emergência" do corpo central, com lotação para 300 camas, adiando-se a construção das alas laterais, para prosseguir obras |

|            |                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1954       | E estudo as obras de “conclusão” do Sanatório                                                                                                                                                                                                                         |
| 1954       | Construção do bloco infantil                                                                                                                                                                                                                                          |
| 1955       | Início da construção do Santuário Mariano e a Capela dos Doentes                                                                                                                                                                                                      |
| 22.05.1955 | Fim da construção do Santuário Mariano e a Capela dos Doentes                                                                                                                                                                                                         |
| 1955       | Jorge Bastian e Júlio José de Brito visitam o local para assumir a obra                                                                                                                                                                                               |
| 1955       | Ministro das Obras Públicas formaliza a sua intenção com o prosseguimento das obras, com intuito de conseguir mais 350 camas para a luta contra a tuberculose no Norte de Portugal                                                                                    |
| 1955-1956  | Acordo com o Ministério da Saúde, IANT e Direcção do Sanatório é assinado para assegurar a “manutenção dos doentes pobres no sanatório”, e renovadas as injeções de capital, em fundos, pelo Fundo de Desemprego, MOP e Assistência, embora não totalmente conseguida |
| 1955-1956  | Aquisição de equipamento                                                                                                                                                                                                                                              |
| 1955       | Principiaram-se as de conclusão do sanatório                                                                                                                                                                                                                          |
| 1956       | Ritmo avançado das obras                                                                                                                                                                                                                                              |
| 20.01.1956 | Novo interesse do Estado, que comparticipa mais profundamente as obras, embora apenas seja centrado no corpo central                                                                                                                                                  |
| 1957-1958  | Raul Maças Fernandes, da Comissão de Construções Hospitalares é encarregado, por ordem directa de Arantes de Oliveira, para o “estudo e orientação dos trabalhos de equipamento e acabamento do sanatório                                                             |
| 01.11.1958 | Inauguração, com total pertença da ANT                                                                                                                                                                                                                                |
| 1958       | Conclusão do Sanatório de Mont’alto, em regime e comparticipação com a ATNP                                                                                                                                                                                           |
| 1970s      | Sanatório é encerrado, vítima de pilha e saque de todo o recheio e, depois da transformação do Sanatório D. Manuel II em Hospital Geral Santos Silva, é gorada a transferência da especialidade de pneumotisiologia para o sanatório                                  |



Ficha de Edifício #25  
**Sanatório de Montalto**  
Descrição textual

## Sanatório de Montalto

O Sanatório de Montalto foi construído pela Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal<sup>1</sup>, fundada em 07.1930<sup>2</sup> e pela Liga Portuguesa de Profilaxia Social. Existem registos que a fundação do sanatório parte do médico António Elísio de Moraes Lopes Rodrigues<sup>3</sup>, que trabalhava no Hospital Militar,

Os primeiros registos do Sanatório datam de 1932<sup>4</sup>, quando foi feita a bênção da primeira pedra do equipamento, onde foram referidas incompreensões por parte do Estado, que teria posto entraves à construção da obra<sup>5</sup>, mas estas são iniciadas no mesmo ano<sup>6</sup>.

O terreno escolhido, na encosta de Montalto e com relativa proximidade do Porto, e a 320 metros de altitude, foi doado por Domingos Gonçalves de Sá Júnior, um benemérito da região que, na época, fora alvo de críticas por não ser o melhor local de implantação<sup>7</sup>. A construção foi iniciada em 10.07.1932 para um edifício de 600 leitos<sup>8</sup>.

Em Fevereiro de 1945, um parecer da Comissão de Obras Públicas justificou o atraso para as obras, apoiando-se com a inexistência de acessos para o terreno escolhido, não haver qualquer fonte de água, linhas electrificadas e, justificadamente, a recente Segunda Guerra Mundial, que veio esfriar os gastos com equipamentos do Estado, condição que se manifesta em outras obras, que vão além do período de combate<sup>9</sup>. As obras ficam paradas desde o início da Guerra, em 1939 e, embora com um novo fôlego provindo do Sub-Secretário de Estado da Assistência Social, em 1948, que concedeu uma verba de 200 contos para a construção e apetrechamento do Sanatório, além de um reforço directamente do Ministro das Obras Públicas, para mobiliário e equipamento<sup>10</sup>. Mesmo com estes reforços, não se permitiu o recomeço das obras até Agosto de 1950, já com fundos próprios da ATNP. Foi

<sup>1</sup> Cfr. Rodrigues - A vida e obra da "Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal" na luta contra a Tuberculose no Porto, 1954 e Serra - "A profilaxia da Tuberculose em Portugal" in Boletim de Assistência Social, 01-06.1962, p. 343

<sup>2</sup> Os estatutos da ATNP foram aprovados em 13.08.1930, ficando instalada no escritório de Alfredo Ferreira Peres, no Porto (Av. Aliados, n.º. 43 - 1.º. Andar). Cfr. Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal (A.T.N.P.) - *A inauguração oficial do grande Sanatório de Mont' Alto*, 1958, p. 2. A sua primeira reunião oficial e completa deu-se um ano depois, em 01.03.1931. Nos Anos 30, iniciam-se as obras de adaptação da sua Sede e Dispensário Central da Instituição, na R. Da Cedofeita, 603, na cidade do Porto. Cfr. Rodrigues - *A vida e obra da "Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal" na luta contra a Tuberculose no Porto*, 1954, pp. 3-4

<sup>3</sup> Cfr. Rodrigues - A vida e obra da "Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal" na luta contra a Tuberculose no Porto, 1954

<sup>4</sup> A construção do sanatório foi iniciada em 13.08.1930. Cfr. Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal (A.T.N.P.) - *A inauguração oficial do grande Sanatório de Mont' Alto*, 1958, p. 2

<sup>5</sup> A primeira pedra foi colocada em 10.07.1932. Ibid., p. 15

<sup>6</sup> Cfr. Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal (Director ATNP, António Lopes Rodrigues) - *[Ofício a Ministro das Obras Públicas]*. Lisboa: 26.12.1932. PT DGEMN: DSARH-013-0514/05., pp. 59

<sup>7</sup> Cfr. Assistência aos Tuberculosos do Norte De Portugal (A.T.N.P.) - *A inauguração oficial do grande Sanatório de Mont' Alto*, 1958, p. 25

<sup>8</sup> Direcção de Assistência do norte recebe pelo Governo Civil do Porto que Comissariado do Desemprego financia as obras do Sanatório Anti-tuberculoso de Monte Alto, na serra da Valongo. Acompanham o pedido desenhos e MDs. Director DGEMN aprova o projecto, embora refira que não existem medições, preços e orçamentos. Desenhos enviados pelo IANT (sem especificar a autoria). Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Director DREN) - *[Ofício a Director Geral DGEMN]*. Lisboa: 28.12.1938. PT DGEMN: DSARH-013-0514/05, pp. 56-57.

<sup>9</sup> Cfr. Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal (A.T.N.P.) - *A inauguração oficial do grande Sanatório de Mont' Alto*, 1958, p. 15

<sup>10</sup> Cfr. Ribeiro - "Tuberculose: Quimioterapia ou Imunoterapia?" in *Jornal do Médico*, 28.08.1948, p. 834. O Ministro impõe como condição que a ATNP participe com o mesmo valor, para os mesmos fins.



neste mesmo ano que se “actualizou”<sup>11</sup> o sanatório, “aproveitando-se pouco mais do que as paredes”<sup>12</sup>.

De acordo com esta paralisação total das obras, foi proposto um plano de instalação e adaptação de “emergência”<sup>13</sup> do corpo central, com lotação para 300 camas, adiando-se a construção das alas laterais, perfazendo um total de 500 leitos, de acordo com o projecto e as premissas programáticas iniciais. Todas estas propostas não são aceites, e em 1954 ainda estão em estudo as obras de “conclusão”<sup>14</sup> do sanatório, apesar de se ter iniciado o Santuário Mariano e a Capela dos Doentes<sup>15</sup>, que se principiam no ano seguinte<sup>16</sup>.

Estes estudos são inclusivamente acompanhados com a visita dos engenheiros Jorge Bastian e Júlio José de Brito<sup>17</sup> (este já arquitecto, depois de terminar o curso de engenharia civil, autor dos estudos e pertencente à direcção da ATNP) ao local<sup>18</sup>. A orientação ficou a cargo de Júlio Brito<sup>19</sup>.

O Ministro das Obras Públicas teve, novamente, um lugar de protagonismo, formalizando a sua intenção com o prosseguimento das obras, com intuito de conseguir mais 350 camas para a luta contra a tuberculose no Norte de Portugal<sup>20</sup>. Um acordo com o Ministério da Saúde, IANT e Direcção do Sanatório foi assinado para assegurar a “manutenção

---

<sup>11</sup> Cfr. Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal (A.T.N.P.) - *A inauguração oficial do grande Sanatório de Mont' Alto*, 1958, p. 15-16

<sup>12</sup> *Ibid.*, p. 15-16

<sup>13</sup> Cfr. Rodrigues - *A vida e obra da "Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal" na luta contra a Tuberculose no Porto*, 1954, pp. 8

<sup>14</sup> Cfr. Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1954*, 1955, p. 177 e Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1955*, 1956, p. 231

<sup>15</sup> Em dedicação a N. S. Da Conceição. A obra terminaria em 22.05.1955, com a benção solene do santuário. Cfr. Assistência Nacional Aos Tuberculosos - *Sanatório Souza Martins: estação climática de altitude (1039 metros acima do nível do mar): Guarda-Portugal*, 192-, pp. 17-18 e 20.

<sup>16</sup> Cfr. Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1955*, 1956, p. 231

<sup>17</sup> Júlio José de Brito nasceu em Paris a 30 de março de 1896 e era filho do pintor José de Brito e da francesa Isabelle Ruffier Poupelloz de Brito (1874-1954). Entrou para o curso de Arquitectura na Escola de Belas Artes do Porto em 1910 e em simultâneo inscreveu-se no Curso Complementar dos Liceus e Curso de Engenharia na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Em 1926 consegue o diploma de arquiteto. Começou a lecionar ainda como estudante, em 1922, no Liceu Rodrigues de Freitas, em 1926 na Escola de Belas Artes do Porto, tendo-se mantido aí até à sua reforma em 1964. Paralelamente à carreira de ensino, realizou trabalhos de engenharia e arquitetura sendo da sua autoria as seguintes obras e projetos no Porto: o Teatro Rivoli (1929-1932); o Cinema Coliseu (1972-1973), no Porto, em co-autoria com Cassiano Branco e Mário de Abreu; a Casa Domingos Fernandes (1927), na Praça Mouzinho de Albuquerque, 151, também no Porto, em colaboração com Manuel Mendes; os edifícios da Companhia de Seguros Garantia (Gaveto das Ruas Sá da Bandeira e Fernandes Tomás, Rua Saraiva de Carvalho, Gaveto da Rua Ramalho Ortigão e Avenida dos Aliados); o edifício da Companhia de Fiação e Tecidos de Fafe, no Gaveto da Avenida dos Aliados e da Rua Rodrigues Sampaio; a Confeitaria Ateneia, na Praça da Liberdade; a Livraria Figueirinhas, no Gaveto da Rua de Ceuta e da Rua José Falcão; o edifício da CIFA, na Rua de Ceuta; o edifício de Gaveto das Ruas Duque de Loulé e Alexandre Herculano; um edifício na Praça Pedro Nunes; o edifício do Preventório da A.T.N.P., na Rua S. Roque da Lameira. foi co-autor do projeto das antigas instalações da Faculdade de Engenharia na Rua dos Bragas; foi co-autor do projeto da fábrica das Sedas Aviz (já desaparecida); o edifício e o Café Aviz, na Rua de Aviz; a Junta de Freguesia de Cedofeita (1934). Fora da cidade do Porto, são da sua autoria os seguintes projetos: o Sanatório Montalto, em Gondomar; o Hotel Garantia e o Mercado de Famalicão; o Teatro Jordão, em Guimarães; o Cine Teatro S. Pedro, em Espinho; o Edifício "A Nacional", em Braga; o Liceu de Vila Real; os edifícios dos conventos das Carmelitas em Marco de Canaveses e no Monte de Estoril; o Convento das Freiras de Singeverga, em Santo Tirso; a Agência do Banco Pinto de Magalhães, na Rua do Ouro, em Lisboa. Júlio de Brito faleceu no Porto a 26 de Março de 1965.

<sup>18</sup> Cfr. Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal (A.T.N.P.) - *A inauguração oficial do grande Sanatório de Mont' Alto*, 1958, p. 14

<sup>19</sup> No entanto, e sem dados para confrontar esta informação, um parecer de 1988 pela DGCH indica que “o edifício principal, com cinco pisos de altura, foi concebido por técnicos suíços”. Cfr. Hospital-Sanatório Da Colónia Portuguesa Do Brasil (António Rogério Albuquerque Barbosa, Presidente da Comissão Administrativa) - *Ofício a Director DGEMN*. Lisboa: 1988. DGCH: s/r.

<sup>20</sup> Cfr. “A Luta contra a Tuberculose” - *in Boletim de Assistência Social*, 01-06.1955, p. 12

dos doentes pobres no sanatório”<sup>21</sup>, e renovadas as injeções de capital, em fundos, pelo Fundo de Desemprego, MOP e Assistência.

A proposta do corpo central, com lotação de 350 doentes, não é totalmente conseguida, pois a aquisição de mobiliário fica-se pelas 260 camas<sup>22</sup>.

Em 1956 era claro o ritmo avançado das obras, prosseguindo com “com grande actividade as obras de acabamento do Sanatório do Monte Alto”<sup>23</sup>, mas os equipamentos necessários ao seu funcionamento, nomeadamente as áreas de serviço, apresentavam-se em estado de início de obras. É de salientar o *novo* interesse do Estado, que participou mais profundamente as obras<sup>24</sup>, embora apenas centrado no corpo central<sup>25</sup>.

Mais tarde, foi construído o bloco infantil, que comportava mais 250 leitos “bem necessários são como contributo valioso na luta contra a tuberculose nesta zona Norte do País”<sup>26</sup>. Raul Maças Fernandes, da Comissão de Construções Hospitalares é encarregado, por ordem directa de Arantes de Oliveira, para o “estudo e orientação dos trabalhos de equipamento e acabamento do sanatório”<sup>27</sup>, enquanto director da mesma Comissão. Foi delegado do Ministro na inauguração do Sanatório, em 01.11.1958, já com pertença total à ANT<sup>28</sup>.

Nos primeiros períodos de funcionamento, imediatamente a seguir à inauguração, já se encontravam instalados os doentes da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, que tinham prioridade na admissão, a par de doentes pobres e “necessitados”<sup>29</sup> sendo que alguns foram admitidos mesmo sem prognóstico de cura<sup>30</sup>. O orçamento da instituição foi aprovado e, com a ajuda de emissões radiofónicas alugadas, colectaram 26000 associados, a par de contribuições dos cidadãos do Porto.

Na década de 1970, o sanatório foi encerrado, depois de uma desactivação progressiva desde a década anterior, por “alteração de estratégia terapêutica e diminuição do número de casos de tuberculose activa exigindo internamento”<sup>31</sup>, e vítima de pilha e saque de

---

<sup>21</sup> Cfr. Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal (A.T.N.P.) - *A inauguração oficial do grande Sanatório de Mont' Alto*, 1958, p. 24

<sup>22</sup> Cfr. *Jornal do Médico* de 06.04.1957, p. 8

<sup>23</sup> Cfr. *Jornal do Médico* de 01.09.1956, p. 70. No ano seguinte, estariam “quase concluídas”. Cfr. *Jornal do Médico* de 03.11.1956, p. 429

<sup>24</sup> A lavandaria é comparticipada com 200 contos, e as cozinhas e câmaras frigoríficas com 300 contos, a partir do Fundo de Desemprego. Cfr. Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério dos Anos de 1957-58*, 1959, p. 475

<sup>25</sup> Devido a verbas insuficientes, não se conseguiu dar o “cumprimento desejado às obras de conclusão do Sanatório de Mont'alto”. (...) Não poderá ser atendida por agora a presensão de construção da zona lateral, para libertação do espaço para 40 doentes provisoriamente ocupado pelo pessoal no 4 andar”. Cfr. Ministério das Obras Públicas (Ministro Eduardo Arantes e Oliveira) - *Despacho sobre Estabelecimentos para a luta contra a tuberculose - programa para 1956*. Lisboa: 20.01.1956. PT DGEMN: DSARH-013-0234/07, pp. 102-110., p. 102-110

<sup>26</sup> Cfr. Rodrigues - *A vida e obra da "Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal" na luta contra a Tuberculose no Porto*, 1954, p. 9

<sup>27</sup> Cfr. Assistência Aos Tuberculosos Do Norte De Portugal (A.T.N.P.) - *A inauguração oficial do grande Sanatório de Mont' Alto*, 1958, pp. 19-20

<sup>28</sup> Cfr. Almeida - *Sanatório de D. Manuel II - alguns contributos para a sua história*, 1998

<sup>29</sup> Cfr. Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal (A.T.N.P.) - *A inauguração oficial do grande Sanatório de Mont' Alto*, 1958, p. 26-29

<sup>30</sup> *Ibid.*, p. 26-29

<sup>31</sup> Cfr. Hospital-Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil (António Rogério Albuquerque Barbosa, Presidente da Comissão Administrativa) - *Ofício a Director DGEMN*. Lisboa: 1988. DGCH: s/r.

todo o recheio<sup>32</sup>. Depois da transformação do Sanatório D. Manuel II em Hospital Geral Santos Silva, é gorada a transferência da especialidade de pneumotisiologia para o sanatório: o abandono do edifício e as suas consequências ditaram o próprio fim, impedindo a revitalização com o novo serviço<sup>33</sup>.

---

<sup>32</sup> Algum material foi aproveitado e transferido para o Hospital da Misericórdia de Valongo. Ibid.

<sup>33</sup> Cfr. Almeida - *Sanatório de D. Manuel II - alguns contributos para a sua história*, 1998



Ficha de Edifício #25  
**Sanatório de Montalto**  
documentação gráfica: fotografias

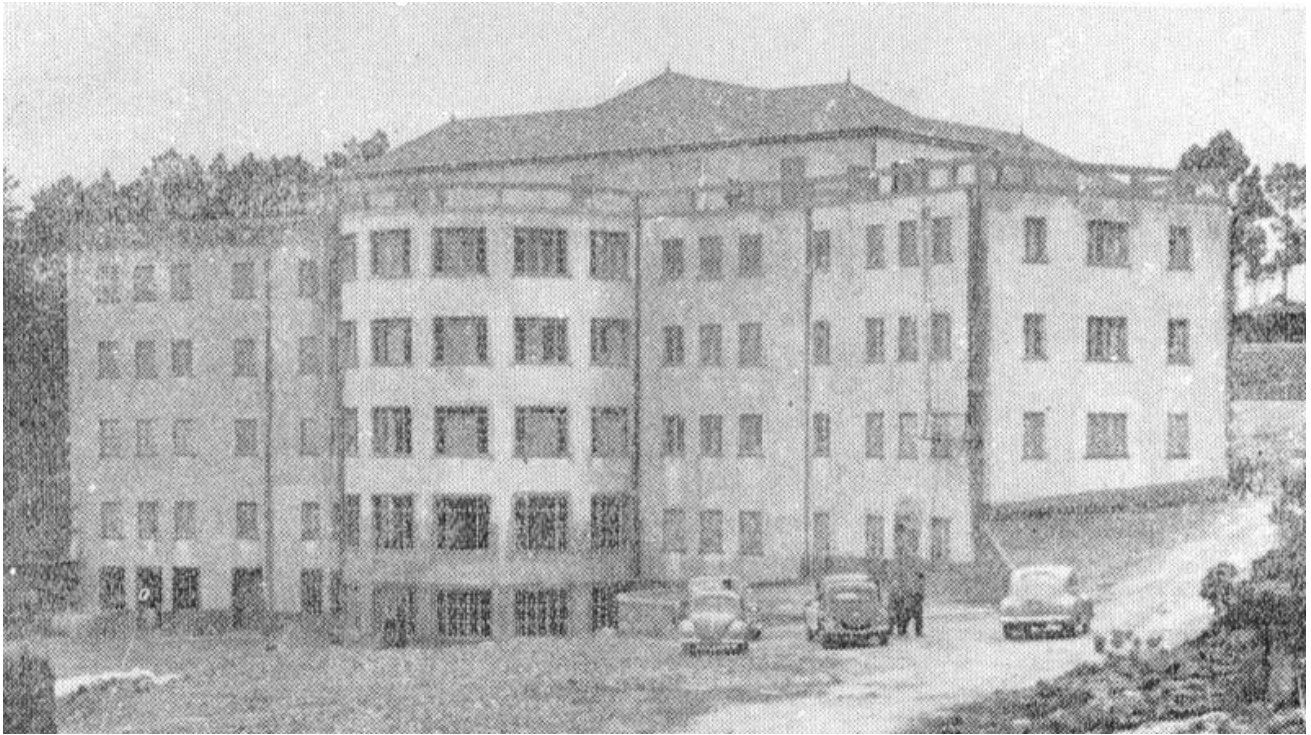


Fig. 1144: Um aspecto da fachada frontal e Solário do Grande Sanatório de Montalto. Assistência Aos Tuberculosos Do Norte De Portugal (A.T.N.P.) - A inauguração oficial do grande Sanatório de Mont' Alto, 1958., s/d. ID\_CD: IMAGEM\_634.jpg  
Fig. 1145: Vista geral do sanatório. Fotografia do autor, 2014. ID\_CD: DSC06453.JPG



Fig. 1146: Vista geral do sanatório. Fotografia do autor, 2014. ID\_CD: DSC06454.JPG

Fig. 1147: Vista geral do sanatório. Fotografia do autor, 2014. ID\_CD: DSC06458.JPG

Fig. 1148: Vista geral do sanatório. Fotografia do autor, 2014. ID\_CD: DSC06469.JPG

Fig. 1149: Vista geral do sanatório. Fotografia do autor, 2014. ID\_CD: IMA0019.JPG







(Sanatório de Celas: Galeria de cura com camas e doentes. CDBB: coleção de postais, s/r)

Ficha de Edifício #26  
**Sanatório de Celas**

localização | cronologia | descrição | doc. gráfica | lista de anexos

#26

## Sanatório de Celas

localização

40°12'56.50"N, 8°24'41.01"W

Celas, Coimbra

legenda:

Pav. de Mulheres (corpo A) | 01

Terraço de cura | 02

Galeria de cura | 03

Lavandaria / Sala de estar / Capela | 04

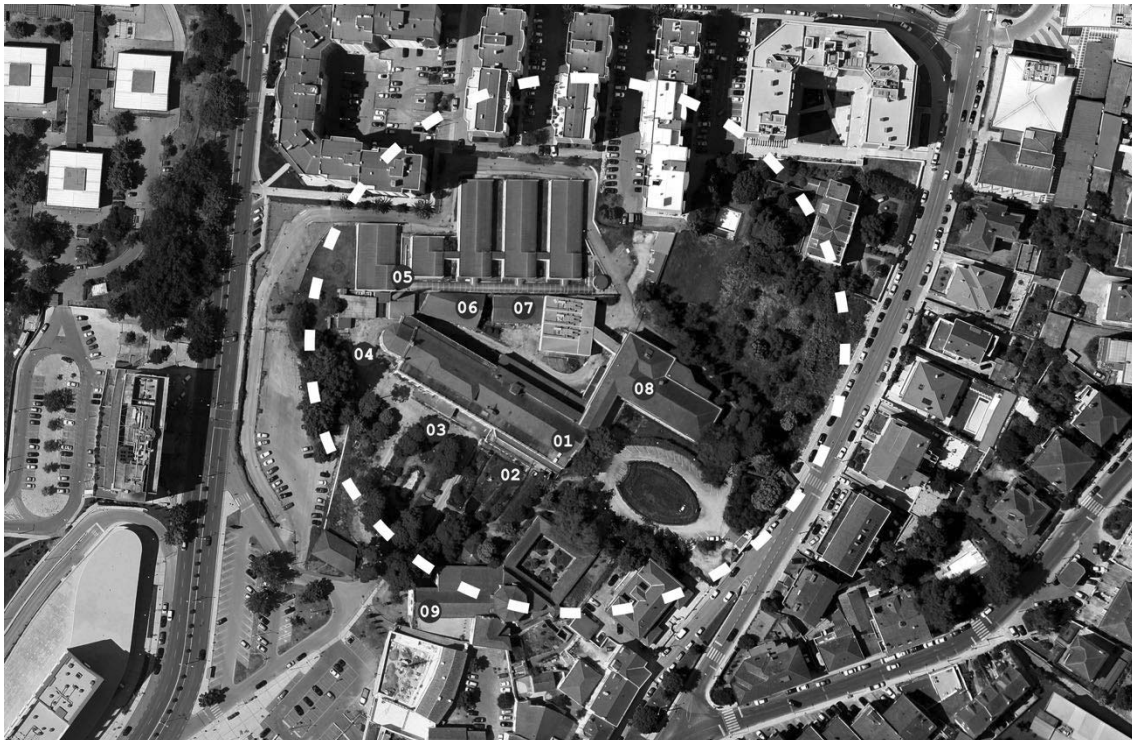
Casa da caldeira | 05

Rouparia, engomadoria e costura | 06

Arrecadação e oficinas | 07

Pavilhão de crianças (corpo B) | 08

(Mosteiro de Celas) | 09



(fotografia de satélite com base em Google Earth)

Ficha de Edifício #26  
**Sanatório de Celas**  
identificação e cronologia

Ficha de edifício #26

## Sanatório de Celas

|                       |                                                                                                                                                                                                                                      |
|-----------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Outras designações    | Sanatório (Feminino) de Celas                                                                                                                                                                                                        |
| Localização           | Celas, Coimbra, PT                                                                                                                                                                                                                   |
| GPS                   | 40°12'56.50"N, 8°24'41.01"W                                                                                                                                                                                                          |
| Utilização inicial    | Convento                                                                                                                                                                                                                             |
| Utilização actual     | Desactivado                                                                                                                                                                                                                          |
| Estado actual         | Devoluto                                                                                                                                                                                                                             |
| Propriedade actual    | Pública                                                                                                                                                                                                                              |
| Projectistas          | Luís Benavente, DGEMN, A. Fernandes de Sá, António Labareda Bispo, Manuel Lopes de Montalvão, Rui Jorge da Fonseca Soares, José Teles de Oliveira, António Monteiro dos Santos Moreira, Rui Jorge da Fonseca Soares, [Georges Tombu] |
| Outros intervenientes |                                                                                                                                                                                                                                      |
| Entidade de promoção  |                                                                                                                                                                                                                                      |

### Cronologia

| Data       | (notas) | Descrição                                                                                                                                                                                                                                    |
|------------|---------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1923       |         | A. Vieira de Campos dirigiu-se ao Administrador Geral de Seguros Sociais Obrigatórios e de Previdência Social com a proposta de construção de um dispensário anti-tuberculoso em Coimbra                                                     |
| 1925       |         | A. Vieira de Campos remeteu o mesmo pedido ao Ministro do Trabalho, acrescentando a necessidade de construção de um pavilhão para isolamento de tuberculosos que se encontrava a funcionar, "pessimamente instalado", no Hospital do Castelo |
| 1927       |         | Pedida a "reparação" do antigo Hospital dos Lázaros, onde estava instalada a enfermaria para tuberculosos                                                                                                                                    |
| 23.01.1928 |         | Cassiano Neves aponta a situação da tuberculose em Coimbra, definindo-a como aflitiva e miserável de assistência social aos tuberculosos                                                                                                     |
| 20.01.1928 |         | Cassiano Neves (ANT) responde a Vieira de Campos, pedindo mais elementos e a organização de um "vasto projecto de organização local de luta contra a tuberculose"                                                                            |
| 01.1928    |         | Vieira de Campos indica que poderia colocar à disposição para a construção de um dispensário, e disponibiliza a adaptação do Hospital dos Lázaros, mesmo que não em exclusividade para tuberculosos                                          |
| 01.1928    |         | Apresentada proposta para utilizar o Convento de Santa Teresa para um sanatório e um dispensário                                                                                                                                             |

|                  |                                                                                                                                                                                                    |
|------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 01.1928          | Vieira de Campos propõe o local do Picoto dos Barbados para construir um sanatório para tuberculosos                                                                                               |
| 25.01.1928       | Vieira de Campos apresenta o plano para a profilaxia da tuberculose (em conjunto com a UC e os seus hospitais), que incluía um dispensário e um sanatório                                          |
| 1928             | Vieira de Campos apresenta os seus planos ao III Congresso Nacional de Medicina, em Lisboa                                                                                                         |
| 1929             | Transferência do antigo Asilo de Cegos e Aleixados para a Junta Geral do Distrito                                                                                                                  |
| 1932             | Admissão dos primeiros doentes                                                                                                                                                                     |
| 19.09.1932       | Inauguração                                                                                                                                                                                        |
| 1932-1938        | Bissaya Barreto pede a cedência de um portão de ferro e respectiva cantaria à Prisão Oficina de Coimbra, para ser utilizado como entrada para o Sanatório                                          |
| 1938             | Dispensário foi instalado no Hospital do Castelo                                                                                                                                                   |
| 1938             | Dispensário inicia o seu funcionamento, sob gestão da Obra da Tuberculose de Coimbra e patrocínio da ANT                                                                                           |
| 1938             | Projecto da entrada do sanatório                                                                                                                                                                   |
| 1938? -<br>1939? | Comissão de Revisão da DGEMN emite um parecer sobre o projecto da portaria, pelo arquitecto Luis Benavente                                                                                         |
| 17.12.1939       | Pedida colaboração à ANT, para o dispensário, particularmente para auxílio de propaganda                                                                                                           |
| 16.05.1946       | DGEMN decide promover um estudo de ampliação para 50 crianças, baseado no estudo que foi feito para o Sanatório D. Manuel II                                                                       |
| 03.07.1946       | M.D. do projecto do Pav. de Crianças [50 camas] a construir junto ao Pavilhão de Mulheres do Sanatório de Celas em Coimbra, por A. Fernando (ou Fernandes) de Sá                                   |
| 27.02.1947       | Segunda memória do Pavilhão de 50 crianças, por A. Fernandes de Sá                                                                                                                                 |
| 27.02.1947       | M.D. do Pavilhão anexo ao Sanatório de Celas, por Eng. Chefe da Secção de Estudos (não legível... fernando?)                                                                                       |
| 1949             | Finalizados os estudos do pavilhão para 50 crianças                                                                                                                                                |
| 01.04.1952       | M.D. de reparação beneficiação no edifício principal: 1ª. fase [Celas], por António Labareda Bispo                                                                                                 |
| 1953-1954        | Pavilhão principal é sujeito a obras de beneficiação e reparação                                                                                                                                   |
| 08.10.1953       | Ante-projecto foi aprovado pelo director DGEMN e requereu-se o projecto definitivo                                                                                                                 |
| 23.04.1953       | M.D. de reparação e beneficiação no edifício principal - 2ª. Fase do Sanatório de Celas, por Eng. Chefe de 1ª. secção (António Labareda Bispo)                                                     |
| 15.09.1953       | Contrato de [obras no] Sanatório de Celas                                                                                                                                                          |
| 23.04.1953       | M.D. de [remodelação e instalação de três enfermarias, entre outas obras] - 2ª. Fase do Sanatório de Celas                                                                                         |
| 1953             | Prosseguimento da remodelação de edifícios                                                                                                                                                         |
| 04.05.1954       | M.D. de reparação e beneficiação no edifício principal: 3ª. fase [Celas], por António Labareda Bispo                                                                                               |
| 20.04.1954       | M.D. de [instalações de aquecimento central] no Sanatório de Celas                                                                                                                                 |
| 16.07.1954       | [Ofício de adjudicação das obras instalação / reparação de aquecimento central do Sanatório de Celas - Edifício principal, 3ª fase], (Fase adjudicada à Empresa de Construções e Edificações, Lda) |
| 1955             | Aprovação da obra                                                                                                                                                                                  |

|            |                                                                                                                                                                                                                                  |
|------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 12.09.1955 | M.D. de Ante-projecto dum pavilhão para 70 crianças em Coimbra [Celas], por Manuel Lopes de Montalvão                                                                                                                            |
| 23.09.1955 | M.D. de Ante-projecto dum pavilhão para 70 crianças em Coimbra [Celas], por Manuel Lopes de Montalvão                                                                                                                            |
| 12.04.1955 | Termo de quitação das obras de remodelação e beneficiação                                                                                                                                                                        |
| 20.08.1955 | Auto de recepção definitiva das obras de remodelação e beneficiação no Sanatório de Celas                                                                                                                                        |
| 29.11.1955 | [Ofício de adjudicação das obras de fundações do Sanatório de Celas - Pav. de Crianças], (Adjudicadas as fundações do Pav. de Crianças do Sanatório de Celas a Avelino Ferreira da Silva e Comp. Lda)                            |
| 26.11.1955 | M.D. de reparação e beneficiação no Sanatório de Celas, por Ag. Técnico de Eng. Civil de 3ª. Classe (Rui Jorge da Fonseca Soares)                                                                                                |
| 12.08.1955 | M.D. [de fundações] do Pav. de Crianças [50c amas] a construir junto ao Pavilhão de Mulheres do Sanatório de Celas em Coimbra, por Eng. Civil de 3ª. Classe (José Teles de Oliveira)                                             |
| 02.04.1956 | Parecer da DGEMN, que aprova com pequenas alterações                                                                                                                                                                             |
| 09.01.1956 | M.D. de Ante-projecto dum pavilhão para 70 crianças em Coimbra [Celas], por Manuel Lopes de Montalvão                                                                                                                            |
| 02.04.1956 | [Parecer do projecto das obras de construção do pavilhão para crianças no Sanatório de Celas], pela Comissão de Revisão da Direcção dos Serviços de Construção da DGEMN                                                          |
| 21.08.1956 | [Minuta a] Contrato de [obras no] Sanatório de Celas (Nova minuta do contrato de adjudicação em 21 de agosto de 1956, visada em 19 de junho de 1958)                                                                             |
| 29.03.1956 | M.D. de reparação [paredes interiores e pavimentos] no Sanatório de Celas, por António Monteiro dos Santos Moreira                                                                                                               |
| 16.07.1956 | Autoriza-se a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a execução da empreitada do «Sanatório de Celas, em Coimbra - Construção de um pavilhão para crianças» [Abel, Ferreira e Silva e Ca.] |
| 1957       | Concluíram-se os do Sanatório Infantil de Celas                                                                                                                                                                                  |
| 02.04.1958 | M.D. de [arruamentos, arnjos no recinto e imprevistos] no Pav. de Crianças do Sanatório de Celas, por António Labareda Bispo (Eng. Civil)                                                                                        |
| 1958       | Conclusão das obras do Pavilhão de Crianças                                                                                                                                                                                      |
| 25.03.1959 | Auto de recepção provisória do [Pav. de Crianças?] do Sanatório de Celas                                                                                                                                                         |
| 29.02.1960 | Auto de recepção definitiva do [Pav. de Crianças?] do Sanatório de Celas                                                                                                                                                         |
| 1962       | Projectos de um novo corpo, a lavandaria, sala de estar e capela, por António Monteiro dos Santos Moreira                                                                                                                        |
| 23.03.1962 | M.D. de obras construção de Lavandaria, Sala de estar e Capela no Sanatório de Celas, por António Monteiro dos Santos Moreira                                                                                                    |
| 08.06.1962 | M.D. de [ampliação, construção de bloco de cozinha] no Sanatório de Celas, por António Monteiro dos Santos Moreira                                                                                                               |
| 1962       | Deu-se início à ampliação do edifício principal para a instalação, nos diferentes pisos, da lavandaria, capela e sala de estar                                                                                                   |
| 1963       | Promoveu-se o fornecimento do equipamento para a parte ampliada do «Sanatório de Celas», designadamente destinado à Lavandaria, instalação frigorífica e mobiliário da sala de estar                                             |

---

|            |                                                                                              |
|------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1963       | Obras de reparação                                                                           |
| 1964       | Obras terminadas do novo corpo, a lavandaria, sala de estar e capela                         |
| 09.12.1964 | Termo de quitação das obras de Ampliação no Sanatório de Celas                               |
| 26.10.1965 | M.D. de Obras de reparação no Sanatório de Celas, por Rui Jorge da Fonseca Soares            |
| 26.10.1965 | M.D. de obras de Reparação no Sanatório de Celas, por António Monteiro dos Santos<br>Moreira |
| 20.04.1965 | Auto de entrega da Ampliação do Sanatório de Celas ao IANT                                   |
| 1968       | Obras de conservação no Sanatório de Celas                                                   |
| 1969       | Diversas obras de benefício no vão da escadaria principal e na sala de estar dos doentes     |
| 1970       | Adaptação a Hospital Pediátrico, com a anuência directa de Bissaya, que se inicia em 1970    |

---





Ficha de Edifício #26  
**Sanatório de Celas**  
Descrição textual

## Sanatório de Celas

A questão do sanatório de Celas e do Sanatório dos Covões, em particular a sua localização, remonta ao final da década de 20, aquando da “situação aflitiva e miserável de assistência social aos tuberculosos em Coimbra”<sup>1</sup>, pelas palavras do médico Cassiano Neves, em 1928. A criação de um dispensário, pela Universidade de Coimbra e sobre a gestão directa desta, iniciou-se quando o médico A. Vieira de Campos se dirigiu, em representação da Universidade de Coimbra, ao Administrador Geral de Seguros Sociais Obrigatórios e de Previdência Social, em 1923, para uma primeira tentativa de proposta de edificação de um dispensário anti-tuberculoso em Coimbra. Repetida dois anos depois, remetendo-se o mesmo pedido ao Ministro do Trabalho, acrescentou a necessidade de construção de um pavilhão para isolamento de tuberculosos, que se encontrava a funcionar, “pessimamente instalado”<sup>2</sup>, no Hospital do Castelo.

Foi pela mão do médico Ângelo da Fonseca que, baseando-se na legislação que, entretanto, fora publicada, com o intuito de criação de mais de 4000 leitos para os tuberculosos em hospitais<sup>3</sup>, que foi pedida a “reparação”<sup>4</sup> do antigo Hospital dos Lázaros, onde estava instalada a enfermaria para tuberculosos. O Presidente da Comissão Executiva da ANT, o médico tisiólogo Cassiano Neves, responde em ofício ao médico Vieira de Campos, na época director da Clínica de Moléstias Infecciosas e de Tuberculose Pulmonar dos Hospitais de Coimbra, pedindo mais elementos e a organização de um “vasto projecto de organização local de luta contra a tuberculose”<sup>5</sup>.

Uma série de interrogações é feita pela ANT, onde se indagava a possibilidade da disposição imediata da ala a nascente dos Lázaros à ANT, para ser “adaptada pela ANT a um Hospital de Tuberculosos”<sup>6</sup>, que ficaria sob a administração dos Hospitais da Universidade, ou de qualquer outro edifício para o mesmo fim, tal como se estes estão dispostos “a secundar (...) à ANT, no vasto plano de luta contra a tuberculose”<sup>7</sup>.

Vieira de Campos indicou que poderia colocar à disposição um local, que entende não ser o melhor para a construção de um dispensário, mas disponibiliza a adaptação do Hospital dos Lázaros a fim de melhorar a situação dos tuberculosos instalados. No entanto, não ponderou que o mesmo hospital fosse exclusivo para tuberculosos e, para tal, apontou a

---

<sup>1</sup> Cfr. Dispensário Anti-Tuberculoso de Coimbra, Campos - *O Dispensário Anti-tuberculoso de Coimbra com sede nos hospitais da Universidade - sua origem e organização*, 1932, p. 4. Ofício de Cassiano Neves datado de 23.01.1928.

<sup>2</sup> *Ibid.*, p. 4

<sup>3</sup> Cfr. Decreto n.º 14476. *Diário do Governo, I Série*, n.º 237/27 de 26 de Outubro de 1927 de 1927, pp.

<sup>4</sup> Cfr. Dispensário Anti-Tuberculoso De Coimbra, Campos - *O Dispensário Anti-tuberculoso de Coimbra com sede nos hospitais da Universidade - sua origem e organização*, 1932, p. 4

<sup>5</sup> *Ibid.*, p. 4. O ofício é datado de 20.01.1928.

<sup>6</sup> *Ibid.*, p. 4

<sup>7</sup> *Ibid.*, p. 4

adaptação de um outro edifício para este fim: o antigo convento de Santa Teresa, na cidade, que já se encontrava em quase total abandono<sup>8</sup>.

Com autorização de cedência do Ministério da Guerra, poderia assim o Convento de Santa Teresa ser utilizado pela ANT para um sanatório e um dispensário, funcionando de forma simbiótica, tomando os Hospitais da Universidade a direcção deste edifício. O mesmo médico indicou que deveria ser, ao mesmo tempo, construído um sanatório no Picoto dos Barbados, “local óptimo no dizer do eminente fisiólogo professor Lopo de Carvalho”<sup>9</sup>, nos subúrbios de Coimbra, com assistência clínica dos professores da Faculdade de Medicina.

Em 1928<sup>10</sup>, Vieira de Campos apresentou um plano para a profilaxia da tuberculose, que se baseava na instalação de um dispensário – “eixo de toda a organização anti-tuberculosa”<sup>11</sup> numa habitação cedida por Ângelo da Fonseca e equipada pelos Hospitais da Universidade. Este plano funcionaria em conjunto com um Hospital Sanatório, que poderia ser instalado na cidade, muito embora o seu clima não fosse, efectivamente, o ideal<sup>12</sup> para tal fim. Assim, a cedência à ANT de uma ala dos Lázarus foi apontada, pelo mesmo médico, como a melhor solução, tendo este conhecimento dos critérios para a instalação deste tipo de equipamentos, como o terreno, a iluminação ou o clima<sup>13</sup>. O edifício de Santa Teresa, ao Penedo da Saudade, apresentava-se como a resolução de todos os inconvenientes apontados e, inclusivamente, “já com o esboço de aprazíveis balcões de cura”<sup>14</sup>, poderia albergar mais de 200 doentes. Permitia também a fácil construção de pavilhões nas suas cercanias. Esta opção era indicada como a mais viável e mais profícua para o tratamento dos tuberculosos de Coimbra, em detrimento da opção dos Lázarus. Esta preferência não invalidaria a construção de um outro sanatório, em Coimbra, de pequena altitude, no Picoto dos Barbados, a 200 metros de altitude, na proximidade da cidade, mas fora do seu tecido urbano, com “as mais aprazíveis vistas, tão úteis à cura do repouso”<sup>15</sup>, e cuja terapêutica foi comprovada por visitantes e moradores. O médico também referiu a importância de um preventório, para crianças tuberculosas, para evitar um maior índice de contágio<sup>16</sup>.

---

<sup>8</sup> Ainda teria, em funcionamento numa das dependências, uma Companhia de Saúde, que sugere transferir para o edifício das Ursulinas, que está preparado para a sua conveniente instalação. *Ibid.*, p. 5

<sup>9</sup> *Ibid.*, p. 5

<sup>10</sup> 25.01.1928

<sup>11</sup> Cfr. Dispensário Anti-Tuberculoso de Coimbra, Campos - *O Dispensário Anti-tuberculoso de Coimbra com sede nos hospitais da Universidade - sua origem e organização*, 1932, p. 6

<sup>12</sup> “O clima, se não é ideal para a cura da tuberculose, porque participa de alguns defeitos por assim dizer gerais a todo o país, é contudo ameno, rico de sol e de luz e nada inferior ao de muitas regiões da Europa de boa reputação no tratamento desta doença”. *Ibid.*, p. 6

<sup>13</sup> “Vantagens desta solução: economia em todos os sentidos - de pessoal técnico, auxiliar e de administração - situação central, de fácil acesso, no ponto mais elevado da cidade, com vistas admiráveis e facilmente aproveitável para o ensino da Faculdade. Mas os inconvenientes são muitos, é necessário patenteá-los, mesmo para ressaltar responsabilidades: falta de terreno, junto do edifício, para recreio dos doentes; pouco sol na fachada poente; encravamento no meio de outros serviços hospitalares; dificuldade de ampliar devidamente os Hospitais da Universidade que têm absoluta necessidade do seu alargamento para aquele lado. Os inconvenientes são evidentemente superiores às vantagens”. *Ibid.*, p. 6

<sup>14</sup> *Ibid.*, p. 7

<sup>15</sup> Cfr. Campos - “Dispensário Anti-tuberculoso com sede nos Hospitais da Universidade - sua origem e organização” in *Boletim dos Hospitais da Universidade de Coimbra*, 1934, p. XVII

<sup>16</sup> “Mas não basta tratar dos doentes e isolá-los; não é menos valioso preservar os sãos, especialmente as crianças, ameaçadas do contágio pela convivência com tuberculosos. Ainda quando a ANT não pudesde de princípio prover à organização de institutos próprios, há em Coimbra algumas instituições de beneficência que, asseguradas de não correr perigo os seus internados, se prestarão certamente da melhor vontade a recolher essas crianças, dentro

Esta abordagem geral, funcionando como um plano coordenado, tentacular e organizado, para a luta contra a tuberculose, foi primeiramente apresentado por Vieira de Campos<sup>17</sup> que, inclusivamente, o exibiu no III Congresso Nacional de Medicina, em Lisboa (em 1928). Foi discutido pelo Director-Geral de Saúde José Alberto de Faria e pela Secção de Higiene e de Medicina Preventiva, que “resolveu diligenciar que as suas conclusões constituíssem matéria de votos e emitir no Congresso”<sup>18</sup>. Era uma anterior organização, apenas comparável à que Bissaya Barreto irá, mais tarde, estipular na região centro do país.

Embora o Hospital-Sanatório não tivesse reputado sucesso, o dispensário foi instalado no Hospital do Castelo, depois de instalações provisórias, e iniciou o seu funcionamento em Maio de 1938, com fundos e gestão da “Obra da Tuberculose de Coimbra”<sup>19</sup>, na época presidida pelos médicos Rocha Brito e Almeida Ribeiro, com assistência clínica ao dispensário por Lúcio de Almeida, Vaz Serra e Mário Trincão e assistentes Guilherme de Oliveira, Matos Beja e Francisco Batoréu<sup>20</sup>.

Ainda em 1929, A. da Rocha Brito envia um ofício para o Ministro das Finanças, para chamar a atenção a uma comunicação submetida para a ANT<sup>21</sup>, que indicava, principalmente, a importância da propaganda anti-tuberculosa. A Obra da Tuberculose foi patrocinada pela ANT, como sua afiliada. O médico pretendia publicar um jornal “profusamente ilustrado, destinado não só à propaganda anti-tuberculosa, mas subsidiariamente à profilaxia de todos os flagelos sociais e entre eles nomeadamente a sífilis, o alcoolismo, a mortalidade infantil, o paludismo, a lepra etc.”<sup>22</sup>, dirigido ao público em geral, mas “muito especialmente em vistas certas classes sociais, como a escolar, para o que disporá duma secção infantil, e ainda a classe operária, dos empregados do comercio, etc”<sup>23</sup>. Indicou como exemplos o papel fundamental do *Comité National de Defense Contre la Tuberculose*<sup>24</sup> de França, que dedicou um terço do seu

---

dos seus recursos e, naturalmente, quando os não tiverem, com modesto subsídio da ANT, não me parece também difícil ensaiar a colocação familiar das crianças, nos subúrbios de Coimbra, com fácil e segura vigilância”. Cfr. *Dispensário Anti-Tuberculoso de Coimbra, Campos - O Dispensário Anti-tuberculoso de Coimbra com sede nos hospitais da Universidade - sua origem e organização, 1932, p. 7*

<sup>17</sup> O plano apresentado à ANT comportava um dispensário anti-tuberculoso nos Hospitais da Universidade, um hospital-sanatório nos limites da cidade e, quando possível, um “hospital ou serviço privativo” de tuberculosos no centro da cidade, um pequeno sanatório urbano, preventórios para a profilaxia da criança, um sanatório de média altitude “não muito longe de Coimbra” e um sanatório marítimo, “também dentro do distrito”. *Ibid.*, p. 8

<sup>18</sup> *Ibid.*, p. 8

<sup>19</sup> A Obra da Tuberculose de Coimbra foi presidida por Adelino Vieira de Campos de Carvalho, Doutor em Medicina em 1897 e especializou-se em doenças pulmonares, entre 1900 e 1902 em Davos. Estiveram a seu cargo várias atividades relacionadas com a luta contra a tuberculose, como membro da Comissão de Profilaxia da Tuberculose, e que em 1932 fez uma conferência no sanatório dos Covões, já com Bissaya Barreto. Em 1929 a mesma Obra efectua um pedido de financiamento, cfr. PT/TT/AOS/D-G/1/1/5. Mais tarde, a obra foi presidida pelo médico Fernando Duarte Silva de Almeida Ribeiro. A Obra produziu um periódico - *O Bom Combate: Órgão de Propaganda da Obra da Tuberculose de Coimbra e do Dispensário Antituberculoso com sede no Hospital da Universidade*, no ano de 1931. Em relação ao dispensário, houve registos de donativos por várias associações de Coimbra, a par da Junta de Almedina, Polícia e Governo Civil.

<sup>20</sup> O laboratório era chefiado pelos médicos João M. Ladeiro e Fernandes Ramalho. Cfr. *Dispensário Anti-Tuberculoso de Coimbra, Campos - O Dispensário Anti-tuberculoso de Coimbra com sede nos hospitais da Universidade - sua origem e organização, 1932, p. 10*

<sup>21</sup> Cfr. *Obra Da Tuberculose de Coimbra (A. da Rocha Brito) - Ofício da Obra da Tuberculose de Coimbra para o Ministro da Finanças*. Coimbra: 17.12.1929. AN/TT: PT/TT/AOS/CO/1N-9-1, cx. 304, pasta 5, p. 160.

<sup>22</sup> Cfr. *Obra Da Tuberculose de Coimbra (A. da Rocha Brito) - Ofício da Obra da Tuberculose de Coimbra para o Presidente da Comissão Executiva da ANT*. Coimbra: 17.12.1929. AN/TT: PT/TT/AOS/CO/1N-9-1, cx. 304, pasta 5, pp. 161-162.

<sup>23</sup> *Ibid.*

<sup>24</sup> *Ibid.*

orçamento total apenas à propaganda, nomeadamente através do *La Vie Saine*<sup>25</sup>, do mesmo comité. Desta forma, pedem auxílio à ANT para que auxiliasse a “empresa”<sup>26</sup>, ou seja, a dependência é clara em relação à Assistência, quer em geral quer em particular mas, no entanto, mantinha a sua autonomia administrativa, além da formatação baseada na congénere dependência francesa, que se mantém, no caso dos médicos de Coimbra e, em particular com Bissaya Barreto, durante a década de 30.

Em 1929, dá-se a transferência do antigo Asilo de Cegos e Aleijados, que era pertença da Câmara Municipal de Coimbra desde 1892, para a Junta Geral do Distrito, pois a primeira não tinha possibilidade de continuar a gerir o mesmo instituto de caridade, por falta de meios financeiros<sup>27</sup>.

No final do mesmo ano estavam já decididas todas as obras de adaptação que o médico pretendia executar no antigo asilo, e foi determinada a abertura do concurso para a execução das obras, após análise do projecto de autoria do engenheiro-técnico José de Macedo<sup>28</sup>.

O Sanatório de Celas abre as suas portas para os doentes tuberculosos em 1932<sup>29</sup>, nas categorias de pobres, porcionistas e pensionistas<sup>30</sup>, sendo propriedade da Junta Geral do Distrito de Coimbra. Foi seu primeiro director o médico António Moraes Sarmento.

Este sanatório admitia exclusivamente doentes do sexo feminino (dirigindo os doentes homens tuberculosos para o Sanatório dos Covões, mais tarde).

É de analisar o acompanhamento jornalístico de Thomaz Collaço, na *Arquitectura Portuguesa, Cerâmica e Edificação* para o Sanatório dos Covões, que amplamente relatou o estado das obras e as personalidades que, por motivos próprios, são muito elogiadas, tendo merecido o Sanatório de Celas uma reportagem especial. A tuberculose, considerada um “flagelo tremendo”<sup>31</sup>, funcionou como um dos motes que o jornalista apresenta, a ser combatido pelos conjuntos dos dois sanatórios: era um “anátoma (...) que não pareceu aflitivo”<sup>32</sup>, quando os doentes ingressavam nestes edifícios. Em relação a Celas, salientou os largos corredores de mármore, para onde se abriam portas almofadas “que se diriam de um velho solar”<sup>33</sup>, os quartos de cores, desenhos e móveis diferentes, que pareciam “alheios a

---

<sup>25</sup> Ibid.

<sup>26</sup> Ibid.

<sup>27</sup> Cfr. Decreto n.º 16994. *Diário do Governo, I Série*, n.º 138 de 20 de Junho de 1929. Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T. : história sumária da instituição*, 1979, p. 70

<sup>28</sup> Acta da Sessão da JGDC de 19.12.1929 citada em Silva - *Arquitectura Hospitalar e Assistencial promovida por Bissaya Barreto*, Tese de Doutoramento, 2013, p. 117

<sup>29</sup> Cfr. Dias - “Luta contra a Tuberculose” in *Boletim de Assistência Social*, 01-06.1954, p. 42. A inauguração oficial deu-se em 14.09.1932, embora já tivesse doentes internados, ou seja, estivesse em total funcionamento.

<sup>30</sup> Também tinha quartos particulares. Cfr. Neves - “Alguns sanatorios, casas de saude e hospitais do paiz - para doentes enfraquecidos ou doentes pulmonares” in *A Tuberculose*, 1932, p. 20. Os quartos para “moradores do primeiro e segundas classes têm acesso a quartos “muito maiores”. Cfr. também Carvalho - “La situation actuelle” in *La lutte contre la tuberculose au Portugal*, 1936, p. 92

<sup>31</sup> Cfr. Collaço - “A admirável obra de Assistência da Junta Geral, em Coimbra” in *A Arquitectura Portuguesa e Cerâmica e Edificação (reunidas)*, 04 e 05.1936, pp. 43-50

<sup>32</sup> Ibid., pp. 43-50

<sup>33</sup> Ibid., pp. 43-50

qualquer severidade sanatorial”<sup>34</sup>. A descrição é mais próxima à de um hotel do que a um hospital – aliás, como o próprio Bissaya desejava<sup>35</sup>.

A policromia foi um assunto próximo a este médico, que na década de 30 a arquitectura moderna foi retirando, controversamente, aos seus projectos para lhes imprimir um carácter mais limpo e frio, como máquinas e como sistemas automatizados, impessoais e até, poder-se-á dizer, internacionais. O arquitecto serviu-se da policromia nos seus sanatórios, com a utilização directa de cor nos planos verticais, elementos arquitectónicos ou o recurso a materiais de cores fortes e características, como os “mármore de Estremoz”<sup>36</sup>, mesmo que considerasse estes últimos higiénicos pela facilidade de limpeza, e não pelas manifestações icónicas. Aliás, a cor poderia ser um ícone em Bissaya Barreto, pois era a aproximação a um ambiente hoteleiro, de conforto e diferenciador, a um sistema hospitalar higiénico, pelas propriedades dos materiais. Ricardo Jerónimo, na sua dissertação de doutoramento<sup>37</sup>, apresenta a interpretação da cor por Bissaya como uma forma de sinalização, que também é patente no discurso do médico, mas Bissaya revela, em 1970: “quando demos policromia no Sanatório de Celas, procurando na cor a nota de conforto, de alegria, de boa disposição para o doente”<sup>38</sup>.

A capacidade total, na década de 30, era de 100 leitos<sup>39</sup>, destinado em exclusividade a mulheres, embora a admissão de crianças estivesse planeada desde a sua fundação<sup>40</sup>. As mulheres eram “isoladas, educadas e tratadas”<sup>41</sup>, num sanatório localizado numa zona periférica da cidade, mas muito próxima do tecido urbano, tal como Bissaya pretendia.

O médico tinha a sua própria tríade para os sanatórios, tal como Brehmer a tinha para o tratamento dos tuberculosos: além da célebre *repouso-ar-alimentação*, Bissaya era convicto de situação-exposição-construção<sup>42</sup>. Desta forma, eram aplicadas medidas de profilaxia social, recebendo e isolando as tuberculosas, ao mesmo tempo que se administrava “assistência carinhosa e frequente”<sup>43</sup> pela família, condição apenas verificável pela proximidade do sanatório à cidade e com o acesso aos caminhos de ferro<sup>44</sup>. Esta vertente é claramente explicitada por Bissaya, e por este indicada como o grande berço para a obra tuberculosa de Coimbra, enquanto se afasta do “aperfeiçoamento da espécie”<sup>45</sup>, da “moralização”<sup>46</sup>, de Nitsche ou Spinoza, marcando território no advento de um Estado Novo<sup>47</sup>.

---

<sup>34</sup> Ibid., pp. 43-50

<sup>35</sup> O jornalista relata uma história em que a única reclamação recebida por Bissaya, por abaixo-assinado de todas as doentes, foi a ausência de espelhos, que rapidamente colmatou. Ibid., pp. 43-50

<sup>36</sup> Ibid., pp. 43-50

<sup>37</sup> Cfr. Silva - *Arquitectura Hospitalar e Assistencial promovida por Bissaya Barreto*, Doutoramento, 2013, p. 119

<sup>38</sup> Cfr. Barreto - *Uma obra social realizada em Coimbra*, 1970, p. 296

<sup>39</sup> Cfr. Neves - *Sanatórios de planícies: O Sanatório Popular de Lisboa (Lumiar)*, 1937, p. 9

<sup>40</sup> Cfr. Barreto - *Uma obra social realizada em Coimbra*, 1970, p. 43 e Cfr. Borges - “Guarda, cidade saúde” in *A Guarda formosa na primeira metade do século XX*, 2000, p. 10

<sup>41</sup> Cfr. Barreto - *Uma obra social realizada em Coimbra*, 1970, p. 43

<sup>42</sup> Ibid., p. 43

<sup>43</sup> Ibid., p. 43

<sup>44</sup> Ibid., p. 43

<sup>45</sup> Ibid., p. 43

<sup>46</sup> Ibid., p. 43

<sup>47</sup> “E quando procuro, bem no fundo, as determinantes deste movimento social coimbrão, não encontro o desejo de aperfeiçoamento da espécie. como se diz ter sido em França, nem uma questão económica, como parece ter

O sanatório estava equipado com toda a instrumentação e equipamento<sup>48</sup> para o combate à tuberculose, como salas de desinfecção, de cirurgia, esterilização, fisioterapia, Raios X, que as doentes das enfermarias (para quatro doentes) poderiam usufruir.

As galerias de cura de “rara beleza”<sup>49</sup>, também sobrepostas, “onde o estendal humano em catres ou cadeiras, foi evitado pelo corte de divisórias”<sup>50</sup>, obrigava as doentes a ficarem em pares, sem contacto mútuo. Este sistema era constantemente vigiado pelas irmãs de caridade, que passavam “como num silencioso bater de asas”<sup>51</sup>, fazendo cumprir o programa de tratamento sem qualquer abertura para distrações.

O discurso repete-se: o sanatório de Celas representava o “estabelecimento mais moderno, mais completo, de maior beleza que o País possui, onde se encontram instalações não inferiores às dos melhores sanatórios da Suíça”<sup>52</sup>. O médico, no fundo, utilizou-se da tríplice modernidade-serviços-beleza como grande mote nas suas duas obras, mas apenas em relação ao sistema sanatorial, nas primeiras duas, e sobre a terceira aplica os critérios estéticos de um regionalismo fervoroso, quase romântico, de hotel de Thomas Mann, onde o tratamento era indicado pelo sistema e o *carinho*, expressão sobejamente repetida, é atribuído pelo arquitectura - como paliativa e não como sistema.

Esta expressão foi também paradigma dos tratamentos administrados neste sanatório, cujo “tratamento médico – cirurgia e higiene”<sup>53</sup> era também um reflexo da modernidade que a medicina apresenta, em que a tríade de Brehmer, apóstolo dos tratamentos nos sanatórios,

---

sido na Alemanha a origem de todas a organização anti-tuberculosa, nem tampouco a ideia da moralização ou da dignidade humana, que na Suecia serviu de origem a certa actuação de medicina social, mas encontro sim no espirita de caridade, no espirita de solidariedade pela massa anonima, que não tem nome, mas tem sensibilidade, que sofre e que tem direito ao nosso auxilio e á nossa ajuda! No dia, em que todos os membros da sociedade tenham o que carecem, no dia em que o ambiente que respiram os não oprimir, deixará de haver interesse ou inclinação para a violência e para a revolta. Não somos nietzschiano, quando Nietschi proclama o mal de piedade, nem seguimos Spinoza quando diz que a piedade é de si má e inútil numa alma, que vive segundo a razão. E aqui teem como nasceu e porque nasceu a obra anti-tuberculosa de Coimbra. Tomamos como lema, logo à primeira hora, esta legenda, bem portuguesa "vale mais prevenir que remediar". E em torno deste programa basilar. fizemos construir todo o arsenal, que está a metralhar a doença e a defender o doente, que, usando o método profilactico, procura a doença antes da sua instalação no individuo, antes da sua propagação ao pôvo”. Cfr. *Manuscritos e Discursos de Bissaya Barreto*, 2014, pp. 99-100

<sup>48</sup> Em relação ao equipamento, é premente a visão directa de Bissaya, em voz de comando aliado ao conhecimento de sistemas paralelos ao seu ofício, como cirurgião: é o próprio que ordena a instalação de um sistema cirúrgico, em detrimento de um outro que terá sido projectado, e que terá conhecido numa viagem a Alemanha, onde o sistema era amplamente utilizado. Cfr. Silva - *Arquitectura Hospitalar e Assistencial promovida por Bissaya Barreto*, Tese de Doutoramento, 2013, p. 117

<sup>49</sup> Cfr. Barreto - *Uma obra social realizada em Coimbra*, 1970, p. 44

<sup>50</sup> Cfr. Collaço - "A admirável obra de Assistência da Junta Geral, em Coimbra" in *A Arquitectura Portuguesa e Cerâmica e Edificação (reunidas)*, 04 e 05.1936, pp. 43-50

<sup>51</sup> *Ibid.*, pp. 43-50

<sup>52</sup> Cfr. Barreto - *Uma obra social realizada em Coimbra*, 1970, p. 45. As suas viagens pela Alemanha, Norte de Itália, França e Suíça, “em busca de uma orientação, das mais modernas directrizes das construções sanatoriais a adoptar nos Sanatórios de Coimbra. E, a propósito, só perto de Milão encontrei um Sanatório com galerias duplas de Verão e de Inverno como as que unicamente existem no Sanatório da Quinta dos Vales”. *Ibid.*, p. 45. As suas viagens são também importantes, e presentes nas memórias do médico, quando também compara os sanatórios a empresas industriais, numa análise ao carácter de máquina de curar que, na Suíça, encontrou. Cfr. Silva - *Arquitectura Hospitalar e Assistencial promovida por Bissaya Barreto*, Tese de Doutoramento, 2013, p. 117. Também o médico visitou, por indicação de um panfleto de divulgação do Sanatório de Schatzalp, Davos - que era de sua posse (e que se encontra a consulta no CDDB). Curiosamente, além de ser muito próximo à Montanha Mágica de Mann, António de Pádua já o teria visitado no dobrar do século XIX, e que recorda que não haveria lugar a um sanatório mas sim a uma enorme galeria de cura, mas que o bom senso imperou e decidiram construir um sanatório. Esta mensagem é também importante no conceito da galeria de cura como espaço privilégio do sanatório, e não apenas como uma componente técnica, que Bissaya certamente reconheceria. Cfr. 3º. *Congresso contra a Tuberculose: actas e documentos do 3º. Congresso dos Nucleos da Liga Nacional contra a Tuberculose*, 1907, pp. 106-107

<sup>53</sup> Cfr. Barreto - *Uma obra social realizada em Coimbra*, 1970, p. 44

é reduzida – aliás, perfeitamente substituída – pelos processos cirúrgicos e pela higiene, conceito que o médico estende às “tísicas irremediavelmente perdidas”<sup>54</sup>, cujo único tratamento passa pelo “carinho que lhes são devidos”<sup>55</sup>.

A primeira grande obra, ou pelo menos com um destaque importante na panorâmica histórica deste sanatório, é a entrada principal, ou melhor, a portaria. Bissaya Barreto pede a cedência de um portão de ferro e respectiva cantaria à Prisão Oficina de Coimbra, para ser utilizado como entrada para o Sanatório, até que, em 1938<sup>56</sup> dá lugar a um novo projecto de um arquitecto já conhecido do médico.

A Comissão de Revisão da DGEMN emite, concomitantemente, um parecer<sup>57</sup> sobre o projecto do arquitecto Luis Benavente, de 1938, que enunciava um pormenor interessante da posição do arquitecto perante um suposto estilo: “desde que o autor do projecto se decidiu pela arquitectura de época, poderia ter suprimido os telhados um tanto desgraciosos das suas dependências laterais” (uma destinada ao porteiro e outra ao controlo da admissão, tal como no sanatório dos Covões). Esta indicação que parece paradoxal à posição de Bissaya sobre os beirados e os telhados, características de uma arquitectura “tipicamente portuguesa”, à qual os arquitectos dariam maior ênfase. Assim, a mesma Comissão sugeriu que o telhado fosse substituído por lages de betão armado, ou seja, a eliminação das empenas em telha – para melhorar o equilíbrio da composição, acompanhada de um aumento da altura das paredes, para melhorar o pé-direito. Existe também uma indicação, no mesmo parecer, a projecto de galinheiros e pocilgas, que não se sabe se seriam do mesmo autor. O projecto foi executado<sup>58</sup>.

Entre 1953 e 1954 o pavilhão principal foi sujeito a obras de beneficiação e reparação<sup>59</sup> que, essencialmente, consistiram na abertura de alguns vãos existentes nas enfermarias, tornando o sanatório mais aberto para a galeria de cura. As obras foram realizadas em três fases<sup>60</sup>, até ao ano de 1955, com alterações nos pisos das enfermarias, que não são relevantes para o estudo em questão.

---

<sup>54</sup> Ibid., p. 44

<sup>55</sup> “As doentes susceptíveis de melhoras fornecerá o Hospital-Sanatório todos os meios de tratamento médico-cirúrgico e higiene-dietético, no propósito de as colocar em condições de recomeçar, no fim de algum tempo, a sua vida de trabalho. Às tuberculosas que fazem a sua cura pelo pneumotórax dar-lhes-a um estágio de alguns meses, tão útil para desse processo de terapêutica colherem os melhores resultados. Às tísicas, irremediavelmente perdidas, dará o tratamento e o carinho que lhes são devidos; as doentes serão aqui amparadas, tratadas, vigiada, animadas, acompanhadas por médicos competentes e Irmãs dedicadas e carinhosas”. Ibid., pp. 43-44

<sup>56</sup> Cfr. Silva - *Arquitectura Hospitalar e Assistencial promovida por Bissaya Barreto*, Doutoramento, 2013, p. 121

<sup>57</sup> Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes, relat. Luiz Cristino da Silva) - *Parecer do Projecto e orçamento de um preventório no Funchal*. Lisboa: 1944. BAHOP: P 1527.

<sup>58</sup> “Era composto por dois conjuntos de 4 colunas circulares e caneladas por azulejos (tal como as dos cobertos das Casas das Crianças), coroadas por duas luminárias às quais se associava a simbólica Cruz de Lorena. Esta entrada veio a ser substituída por uma outra, aquando da sua transformação em Hospital Pediátrico, no início dos anos 70 (...)”. Cfr. Silva - *Arquitectura Hospitalar e Assistencial promovida por Bissaya Barreto*, Doutoramento, 2013, p. 121

<sup>59</sup> Cfr. Bispo (Eng. Chefe de 1.ª secção DGEMN) - *M. D. de Reparação e Beneficiação no edifício principal - 2.ª Fase do Sanatório de Celas*. Coimbra: 23.04.1953. PT DGEMN: DSARH-013-0023/07.

<sup>60</sup> 1.ª Fase: Cfr. Bispo (DENC) - *M. D. de Reparação e Beneficiação no edifício principal: 1.ª fase [Celas]*. Coimbra: 01.04.1952. PT DGEMN: DREMC-1620/4; [Autor Não Identificado (DGEMN)] - *M. D. de [remodelação e instalação de duas enfermarias, entre outras obras] - 1.ª Fase do Sanatório de Celas*. Coimbra: s/d. PT DGEMN: DSARH-013-0024/01; 2.ª Fase: Bispo (DENC) - *M. D. de Reparação e Beneficiação no edifício principal: 2.ª fase [Celas]*. Coimbra: 23.04.1953. PT DGEMN: DREMC-1620/4; [Autor Não Identificado (DGEMN)] - *M. D. de [remodelação e instalação de três enfermarias, entre outras obras] - 2.ª Fase do Sanatório de Celas*. Coimbra: 23.04.1953. PT DGEMN: DSARH-013-0024/01; Soares (Ag. Técnico de Eng. Civil de 3.ª Classe DGEMN) - *M. D. de reparação e beneficiação no Sanatório de Celas*. Coimbra: 26.11.1955. PT DGEMN: DSARH-013-0025/04; 3.ª Fase: Cfr. Direcção-Geral dos



As primeiras documentações relacionadas com as posteriores obras levadas a cabo no Sanatório, nomeadamente em relação a um pavilhão destinado a crianças tuberculosas, datam de 1946<sup>61</sup>, quando a DGEMN decidiu promover um estudo de ampliação para 50 crianças, baseado no estudo que foi feito para o Sanatório D. Manuel II, e assim determinar uma visita ao Sanatório de Celas para escolher a sua localização.

A memória descritiva do Pavilhão para 50 crianças foi apresentada em 03.07.1946 por A. Fernandes de Sá<sup>62</sup>. O programa foi distribuído por três pisos, onde se repartiam as habituais enfermarias, refeitórios, zonas de serviço e apoio, salas de aula, sala de brinquedos, arrecadações, quartos de isolamento e as galerias cura, elaborado “dentro dos princípios modernos observados em instalações congêneres”<sup>63</sup>, como era praxe. As galerias de cura foram orientadas em sentido duplo, ou seja, a nascente e a poente, conforme especificação directa de Bissaya - que fora “superiormente designado”<sup>64</sup> - e envidraçadas com caixilharia que permitisse um controlo da ventilação das galerias e enfermarias na quadra invernos, a par do exercício do benefício da luz solar directa. Esta expansão a poente foi permitida por simples alargamento do corredor longitudinal. As enfermarias e os respectivos lavabos foram implantados próximos a superfícies envidraçadas, para melhor controlo de vigilância, para além de motivos económicos decorrentes do encurtamento do pavilhão. Além das galerias, um terraço ao ar livre foi projectado, estabelecendo-se assim uma separação dos terraços das galerias de cura que, programaticamente, poderiam parecer semelhantes.

A relação interior-exterior foi ditada pela entrada do edifício, que dava acesso a um amplo hall, ligado ao refeitório aberto sobre o jardim<sup>65</sup>, onde se dava abrigo a “flores ornamentais”<sup>66</sup>, funcionando como um pequeno jardim de inverno, característica de alguns sanatórios em Portugal desde o princípio do século. A ligação entre os dois pavilhões era permitida por uma galeria coberta. Os alçados foram desenhados “sobre a maior sobriedade,

---

Edifícios e Monumentos Nacionais (Anselmo Costa) - *Termo de quitação das obras de Remodelação e Beneficiação no Sanatório de Celas*. Coimbra: 12.04.1955. PT DGEMN: DSARH-013-0023/07; Martins (Agente Técnico Eng. Pedro Martins DGEMN) - *M. D. de [instalações de aquecimento central] no Sanatório de Celas*. Coimbra: 20.04.1954. PT DGEMN: DSARH-013-0024/05; Cfr. Bispo (DENC) - *M. D. de Reparação e Beneficiação no edificio principal: 3ª fase [Celas]*. Coimbra: 04.05.1954. PT DGEMN: DREMC-1620/4; Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais - *Auto de recepção definitiva das obras de Remodelação e Beneficiação no Sanatório de Celas*. Coimbra: 20.08.1955. PT DGEMN: DSARH-013-0023/07 e Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais - *Auto de recepção provisória da empreitada no Sanatório de Celas*. Coimbra: s/d. PT DGEMN: DSARH-013-0025/02.

<sup>61</sup> Em 15.02.1946. Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Director DGEMN[?]) - *Ofício a Eng. Director DREMN*. Lisboa[?]: 15.02.1946. PT DGEMN: DSARH-013-0027/03. Dois meses depois, as pranchas estão concluídas, faltando apenas as peças textuais. Cfr. D Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Director DREMN[?]) - *Ofício a Eng. Director DREMN*. Porto[?]: 16.05.1946. PT DGEMN: DSARH-013-0027/03.

<sup>62</sup> Cfr. Fernandes de Sá (DGEMN) - *M. D. do projecto do Pav. de Crianças [50 camas] a construir junto ao Pavilhão de Mulheres do Sanatório de Celas em Coimbra*. Coimbra: 03.07.1946. PT DGEMN: DSARH-013-0027/02.

<sup>63</sup> *Ibid.*

<sup>64</sup> Cfr. [Autor Não Identificado (Fernando...[?])] (Eng. Chefe da Secção de Estudos DGEMN) - *M. D. do Pavilhão anexo ao Sanatório de Celas*. Sl: 27.02.1947. PT DGEMN: DSARH-013-0025/03.

<sup>65</sup> Jardim esse também muito romântico, como é característico de Bissaya Barreto. O projecto terá sido de Jacinto de Matos, mas não se encontraram registos documentais para o comprovar. O simbolismo da doença é também plasmano na configuração do jardim, onde ao centro se encontrava uma cruz de Lorena, com 15 metros, devidamente encomendada pelo médico.

<sup>66</sup> Cfr. Fernandes de Sá (DGEMN) - *M. D. do projecto do Pav. de Crianças [50 camas] a construir junto ao Pavilhão de Mulheres do Sanatório de Celas em Coimbra*. Coimbra: 03.07.1946. PT DGEMN: DSARH-013-0027/02.

lembrando a finalidade do edifício”<sup>67</sup>, apagando volumetricamente qualquer dominante arquitectónica, a par de estipular uma melhor relação de harmonia entre os dois edifícios.

Uma segunda memória<sup>68</sup>, com alterações menores e sem interesse directo, é de suma referência pois indica aspectos relacionados com a traça dos edifícios: os alçados foram estudados para apresentar “linhas tranquilas e simples dentro das normas tradicionais da arquitectura da região”<sup>69</sup>, como seria de esperar em tal projecto, sobre a alçada de Bissaya Barreto.

Os estudos foram concluídos dois anos depois, inclusivamente as peças desenhadas, pela DENN, e todos os estudos e a categoria da obra “sofreram o decisivo influxo do Ex.mo Clínico Director do Sanatório”, ou seja, Bissaya Barreto, cuja concepção foi cingida às condições de implantação e ao funcionamento dos Serviços Gerais do Sanatório, aproveitados os respectivos serviços gerais e de apoio.

Em 1955 foi apresentado num novo ante-projecto para o pavilhão das crianças<sup>70</sup>, mas agora com capacidade para 70 leitos e assinado pelo arquitecto Moreira Santos. A maior afluência de crianças com tuberculose osteo-ganglionar, cujos tratamentos se destinavam ao Sanatório de Celas (registados no Dispensário anti-tuberculoso de Coimbra, no Instituto Maternal ou no Centro de Profilaxia e Diagnóstico BCG na mesma cidade, neste último com tuberculose respiratória, clarificou a necessidade da construção de um Pavilhão Infantil para completar a luta anti-tuberculosa no centro do País. Para além da justificação do arquitecto, o próprio Bissaya manifestou a repugnação da promiscuidade de crianças com adultos no Sanatório, sobretudo nos pavilhões do sexo masculino<sup>71</sup>.

O relator referiu os trabalhos de Russel, importante fisiologista, justificando a natureza dos sanatórios infantis, abarcando também possíveis tratamentos “de todos os estados patológicos”<sup>72</sup> com internamento prolongado, que com este poderiam apresentar benefícios<sup>73</sup>. Assim, a anexação deste pavilhão ao de mulheres, já existente, e utilizando deste os serviços de apoio e os serviços médicos e de assistência (pelas irmãs, “cuja abnegação é desnecessário enobrecer”<sup>74</sup>) foi considerada a melhor solução. Apesar do programa prever a capacidade de 70 leitos, o arquitecto projectou 72 camas distribuídas em três pisos, por oito enfermarias de 8 camas, quatro quartos particulares (porque algumas famílias “remediadas”<sup>75</sup> poderiam ter

---

<sup>67</sup> Ibid.

<sup>68</sup> Cfr. [Autor Não Identificado (Fernando...[?])] (Eng. Chefe da Secção de Estudos DGEMN)] - *M. D. do Pavilhão anexo ao Sanatório de Celas*. S/l: 27.02.1947. PT DGEMN: DSARH-013-0025/03.

<sup>69</sup> Ibid.

<sup>70</sup> Cfr. Montalvão (DENC) - *M. D. de Ante-projecto dum pavilhão para 70 crianças em Coimbra [Celas]*. Coimbra: 12.09.1955. PT DGEMN: DSARH-013-0027/11, pp. 2-8. São apresentadas algumas alterações, nomeadamente retirando as águas furtadas. Cfr. Montalvão (DENC) - *M. D. de Ante-projecto dum pavilhão para 70 crianças em Coimbra [Celas]*. Coimbra: 23.09.1955. PT DGEMN: DSARH-013-0027/12, pp. 44-48 e Montalvão (DENC) - *M. D. de Ante-projecto dum pavilhão para 70 crianças em Coimbra [Celas]*. Coimbra: 09.01.1956. PT DGEMN: DSARH-013-0024/07, pp. 76-80.

<sup>71</sup> Cfr. Silva - *Arquitectura Hospitalar e Assistencial promovida por Bissaya Barreto*, Doutoramento, 2013, p. 121

<sup>72</sup> Cfr. Montalvão (DENC) - *M. D. de Ante-projecto dum pavilhão para 70 crianças em Coimbra [Celas]*. Coimbra: 12.09.1955. PT DGEMN: DSARH-013-0027/11, pp. 2-8.

<sup>73</sup> Em relação às tuberculoses, apresenta os casos de pulmonares, cutâneas, ganglionares e abdominais. Ibid.

<sup>74</sup> Ibid.

<sup>75</sup> Ibid.

algumas susceptibilidades no internamento dos seus filhos, podendo assim fazer o acompanhamento) e quatro quartos de isolamento para “contagiantes”<sup>76</sup>. Além dos serviços comuns a estes equipamentos, que mormente eram utilizados do pavilhão das mulheres, não foram esquecidos os problemas da educação das crianças, “geralmente atrasadas e entristecidas por efeitos da doença”<sup>77</sup>, colmatado por uma sala de recreio e uma sala de aula mista. O ante-projecto foi aprovado pelo director DGEMN e requereu-se o projecto definitivo, que foi alvo de parecer da DGEMN em 1956, no qual apenas referiu pequenas alterações, mas que o aprovou<sup>78</sup>.

A obra foi iniciada em 1955<sup>79</sup> e o auto de recepção definitiva está datado de 29.02.1960<sup>80</sup>.

Um novo corpo, a lavandaria, sala de estar e capela foram projectados em 1962 por António Monteiro dos Santos Moreira<sup>81</sup>, e terminados em 1964.

Foi sujeito a algumas obras de manutenção e conservação<sup>82</sup>, até a adaptação a Hospital Pediátrico, com a anuência directa de Bissaya, processo que se iniciou em 1970. O médico, nos primeiros anos da década de 70, mostrava “certo interesse”<sup>83</sup> na sua conversão, muito

---

<sup>76</sup> Ibid.

<sup>77</sup> Ibid.

<sup>78</sup> É digno de nota a questão dos alçados: são apresentados bastente sóbrios e equilibrados, formando um conjunto agradável. Apenas indica alteração nos alçados norte e nascente, pela métrica das janelas, que deveriam ser agrupadas. Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Comissão de Revisão da Direcção dos Serviços de Construção da DGEMN) - *[Parecer do projecto das obras de construção do pavilhão para crianças no Sanatório de Celas]*. Lisboa[?]: 02.04.1956. PT DGEMN: DSARH-013-0025/02.

<sup>79</sup> As fundações são adjudicadas a Abel Ferreira e Silva e Companhia Limitada. Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Chefe de Repartição DCS-DGEMN) - *[Informação a Director DGEMN]*. Lisboa: 16.02.1957. PT DGEMN: DSARH-013-0234/07, pp. 206-211 e Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais - *[Ofício de adjudicação das obras instalação / reparação de aquecimento central do Sanatório de Celas - Edifício principal, 3.ª fase]*. Coimbra: 16.07.1954. PT DGEMN: DSARH-013-0024/05. A memória descritiva das fundações é assinada por José Telles de Oliveira (DREM): cfr. *[Autor Não Identificado (Eng. Civil de 3ª. Classe José Teles de Oliveira, DGEMN)] - M. D. [de fundações] do Pav. de Crianças [50 camas] a construir junto ao Pavilhão de Mulheres do Sanatório de Celas em Coimbra*. Porto[?]: 12.08.1955. PT DGEMN: DSARH-013-0027/10. O contrato é assinado em 21.08.1956.

<sup>80</sup> Por atrasos em obra, foram feitas extensões dos contratos, a saber: Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais - *[Minuta ao] contrato de [obras no] Sanatório de Celas*. S/l: 21.08.1956. PT DGEMN: DSARH-013-0025/02. e Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais - *[Ofício referente ao Sanatório de Celas - Pav. de Crianças]*. Coimbra: 1956. PT DGEMN: DSARH-013-0025/02. O auto de recepção provisória é de 1959, em que o arquitecto Montalvão está presente. Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais - *Auto de recepção provisória do [Pav. de Crianças[?]] do Sanatório de Celas*. Coimbra: 25.03.1959. PT DGEMN: DSARH-013-0025/02 e Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais - *Auto de recepção provisória da empreitada no Sanatório de Celas*. Coimbra: s/d. PT DGEMN: DSARH-013-0025/02. O auto de recepção definitiva é de 1960. Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais - *Auto de recepção definitiva do [Pav. de Crianças[?]] do Sanatório de Celas*. Coimbra: 29.02.1960. PT DGEMN: DSARH-013-0025/02. Existiram projectos paralelos, como arruamentos, arranjos no recinto, construção de câmara de formol por António Labareda Bispo (Eng.) em 1958. Cfr. Bispo (Eng. Civil DGEMN) - *M. D. de [arruamentos, arranjos no recinto e imprevistos] no Pavilhão de Crianças do Sanatório de Celas*. Coimbra: 02.04.1958. PT DGEMN: DSARH-013-0025/02. A construção é iniciada em 1955 (Cfr. Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1955*, 1956, p. 102) e concluída em 1957 (Cfr. Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério dos Anos de 1957-58*, 1959, V. II, pp. 469-470).

<sup>81</sup> M.D. em 1412; Obra adjudicada a Joaquim dos Santos. Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais - *[Ofício sobre a ampliação do Sanatório de Celas]*. Coimbra: 26.19.1962. PT DGEMN: DSARH-013-0026/07; Moreira (DENC) - *M. D. de obras construção de Lavandaria, Sala de estar e Capela no Sanatório de Celas*. Coimbra: 23.03.1962. PT DGEMN: DREMC-1623/2; Soares (DENC) - *M. D. de Obras de reparação no Sanatório de Celas*. Coimbra: 26.10.1965. PT DGEMN: DREMC-1620/5., com termos de quitação em 09.12.1964; Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais - *Termo de quitação das obras de Ampliação no Sanatório de Celas*. Coimbra: 09.12.1964. PT DGEMN: DSARH-013-0026/07. As obras iniciaram-se em 1962 (Cfr. Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1962*, 1963, pp. 63-64) e terminaram no ano seguinte (Cfr. Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1963*, 1964, p. 56).

<sup>82</sup> Cfr. Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1963*, 1964, p. 64; Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1968*, 1968, p. 113; Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1969*, 1972, p. 110

<sup>83</sup> Documento 17, datado entre 1970 e 1074, manuscrito e consultável em CDBB, com a cota M84, publicado na íntegra em Cfr. *Manuscritos e Discursos de Bissaya Barreto*, 2014, pp. 142-145

embora salientando o papel de intervenção dos “construtores modernos e sabidos”<sup>84</sup>, além do espírito de economia que deveria conduzir a obra, e indicando como indispensável a construção de um pavilhão<sup>85</sup> para o serviço de doenças infecciosas, secção de mecanoterapia e fisioterapia, para tratamentos dos doentes que, entretanto, seguem planos e esquemas de tratamento que se prolongavam durante muitos anos. O destino de Celas deveria seguir a linha condutora de Bissaya, para “cuidar do seu corpo e do seu espírito”<sup>86</sup>.

---

<sup>84</sup> Ibid., pp. 142-145

<sup>85</sup> “Tudo isto vem a propósito para dizer que a certa altura se verificou que as instalações de que Hospital Pediátrico necessita não cabem nos edifícios que compunham o Sanatório de Celas e no Sanatório Infantil; verificou-se que se torna indispensável mais um Pavilhão com várias secções, especificamente um serviço de doenças infecciosas, e uma secção de mecanoterapia e fisioterapia sobretudo para tratamentos em consulta externa que se podem prolongar durante anos, sendo de aconselhar o regime de externato. Pouco antes de terem cessado as funções da Comissão Instaladora a Comissão Orientadora das obras com sede em Lisboa havia visitado os terrenos livres da cerca de Celas para localizar esse desejado e projectado já Pavilhão” Ibid., pp. 142-145

<sup>86</sup> Ibid., pp. 142-145

Ficha de Edifício #26  
**Sanatório de Celas**  
documentação gráfica: desenhos



Fig. 1150: [planta de localização do edifício principal]. SIPA: DES\_815938.

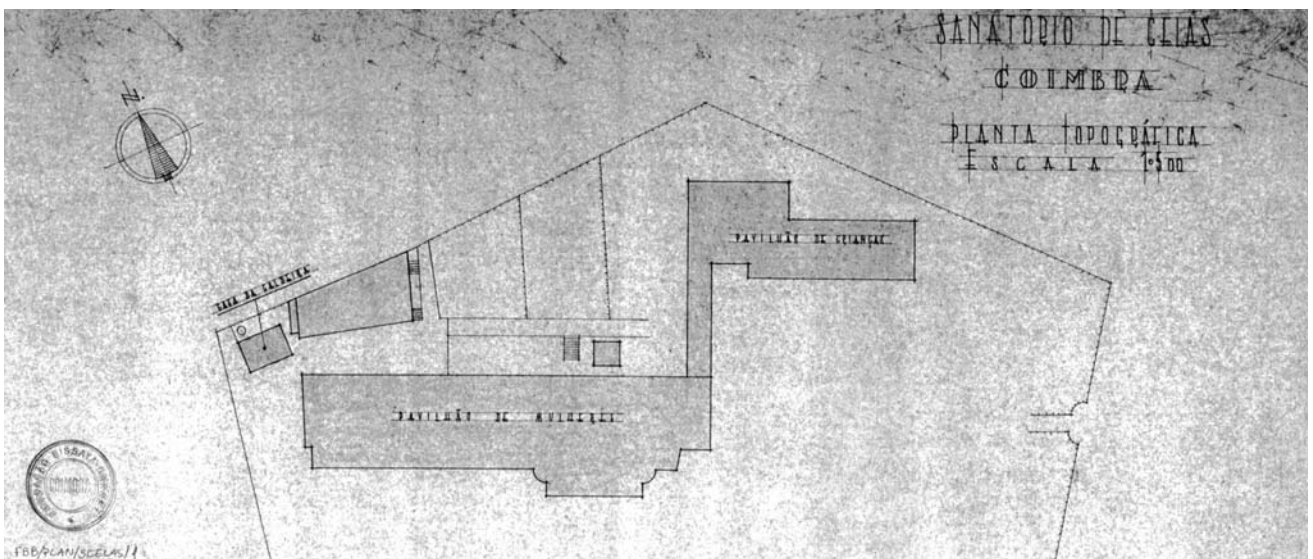


Fig. 1151: [Pavilhão para 50 crianças] Planta topográfica. SIPA: DES\_815956.

Fig. 1152: Sanatório de Celas - Coimbra - Planta Topográfica. AHBARRETO, FBB/PLAN/SCELAS/1.

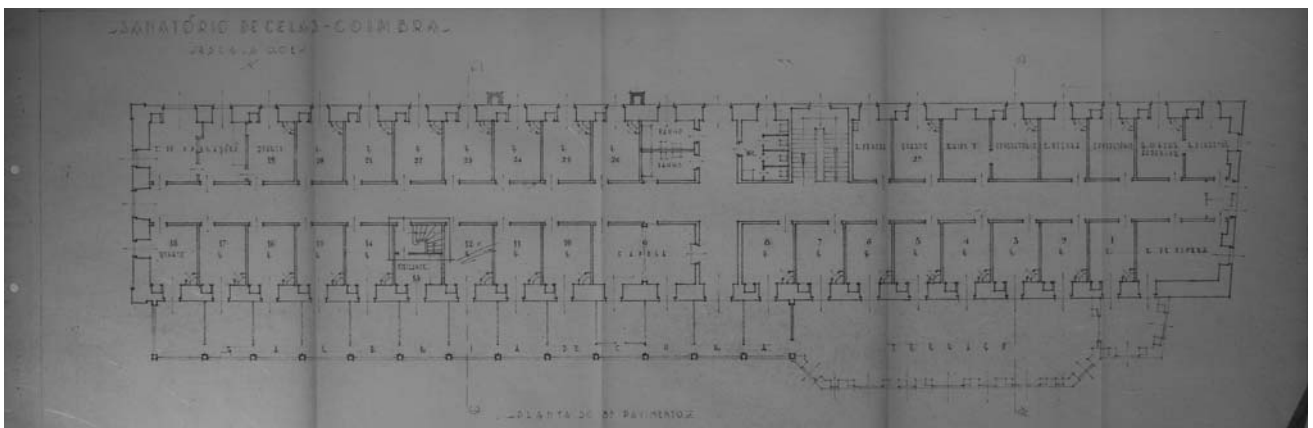
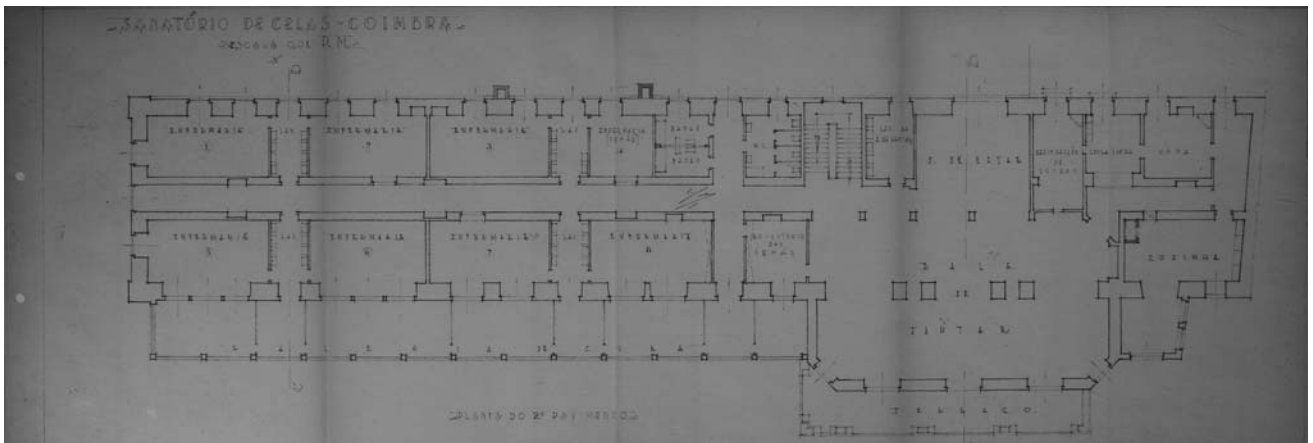
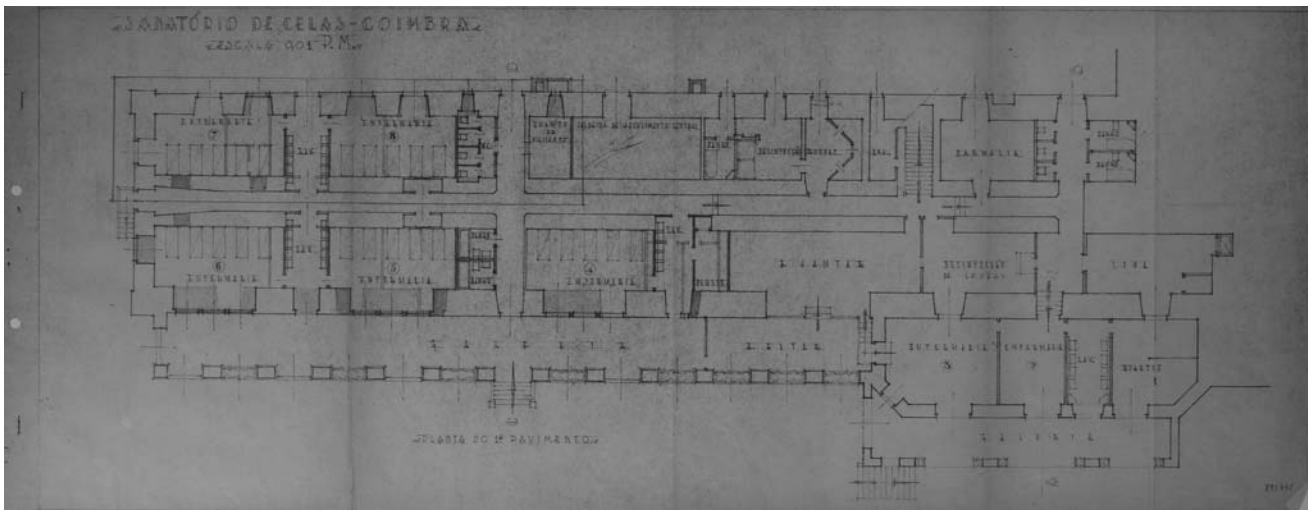


Fig. 1153: Sanatório de Celas - Planta do 1º Pavimento. 1953. 1953(m.). SIPA: DES\_815775.

Fig. 1154: Sanatório de Celas - Planta do 2º Pavimento. 1953. 1953(m.). SIPA: DES\_815776.

Fig. 1155: Sanatório de Celas - Planta do 3º Pavimento. 1953. 1953(m.). SIPA: DES\_815777.



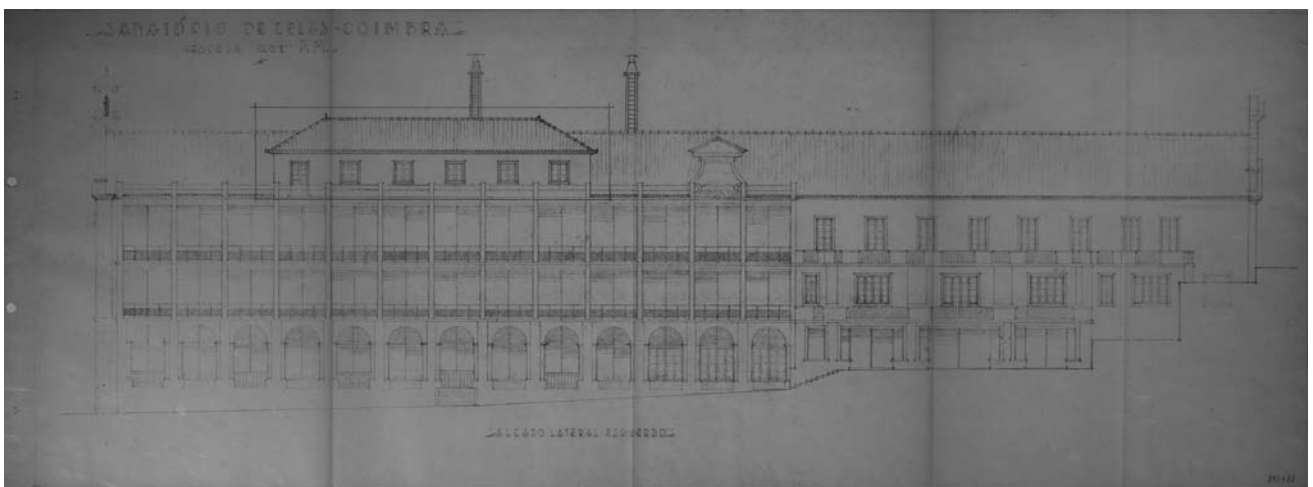
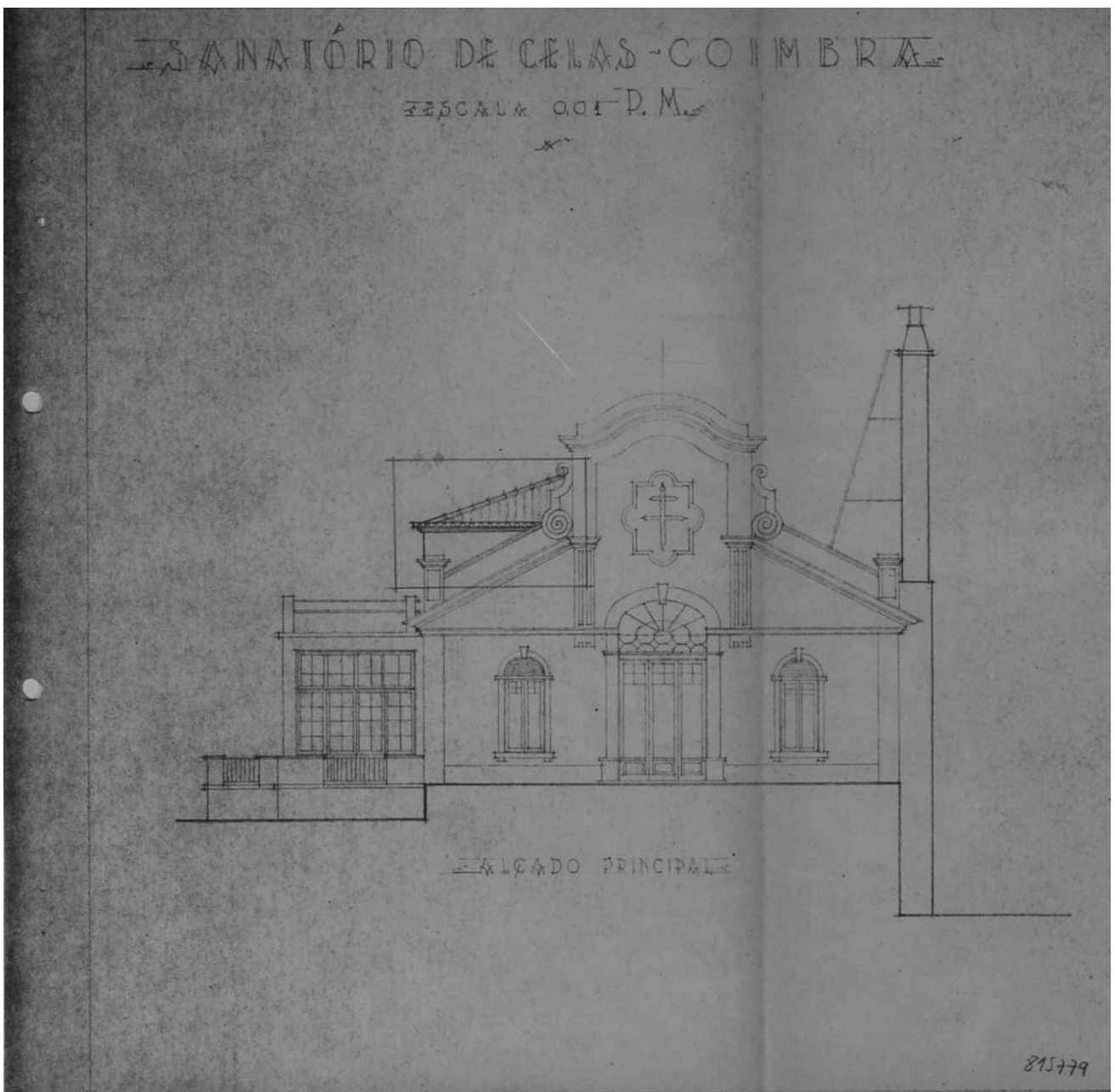


Fig. 1156: Sanatório de Celas - Alçado Principal. 1953. 1953(m.). SIPA: DES\_815779.

Fig. 1157: Sanatório de Celas - Alçado lateral esquerdo. 1952. 1952(m.). SIPA: DES\_815782.

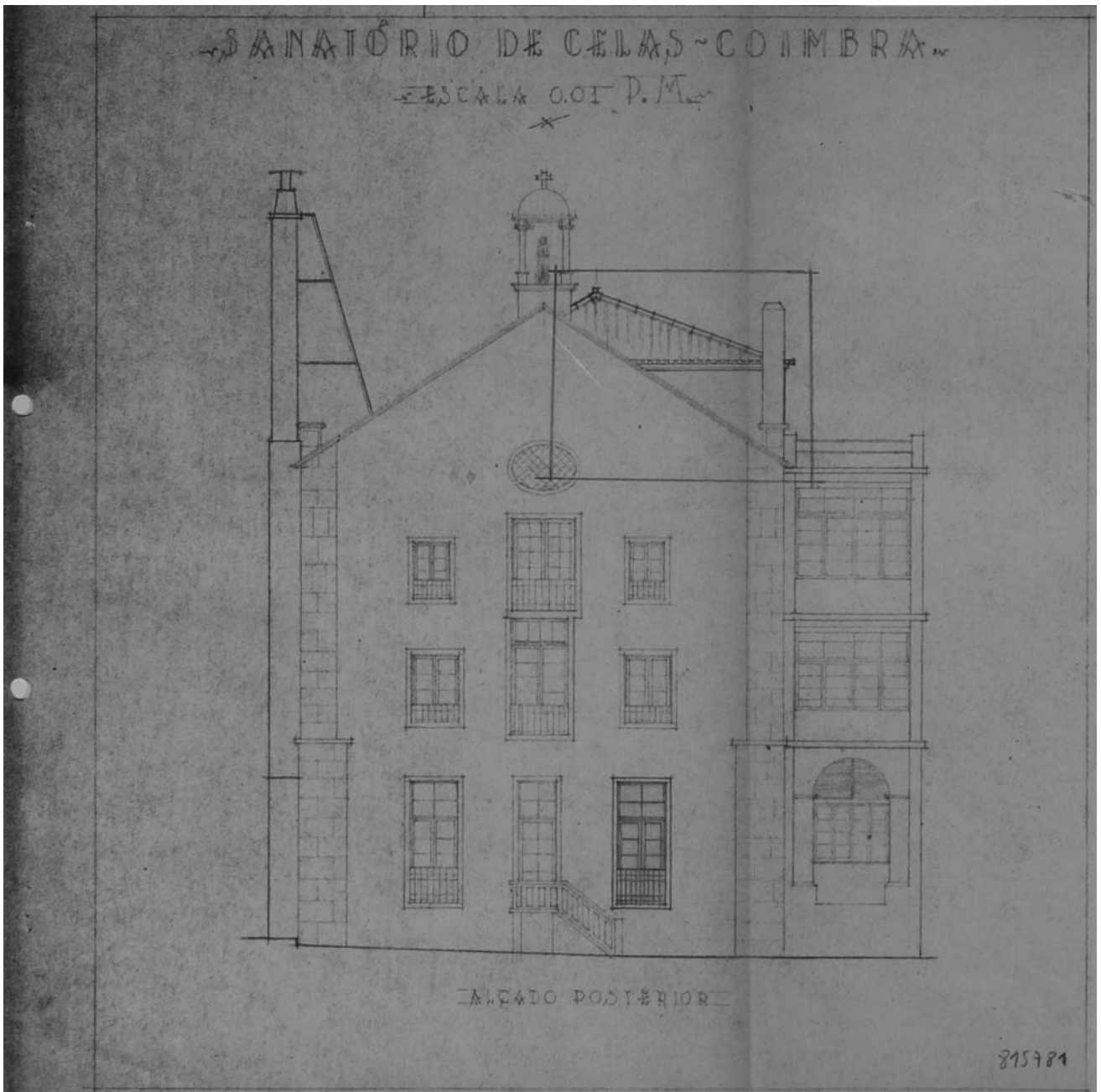
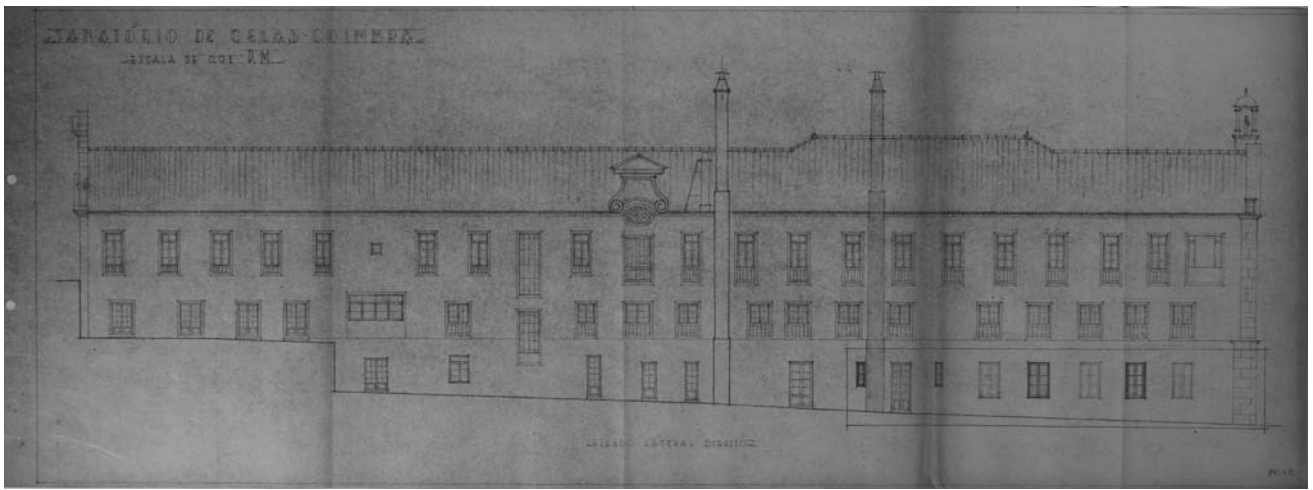


Fig. 1158: Sanatório de Celas - Alçado lateral direito. 1953. 1953(m.). SIPA: DES\_815780.

Fig. 1159: Sanatório de Celas - Alçado posterior. 1952. 1952(m.). SIPA: DES\_815781.

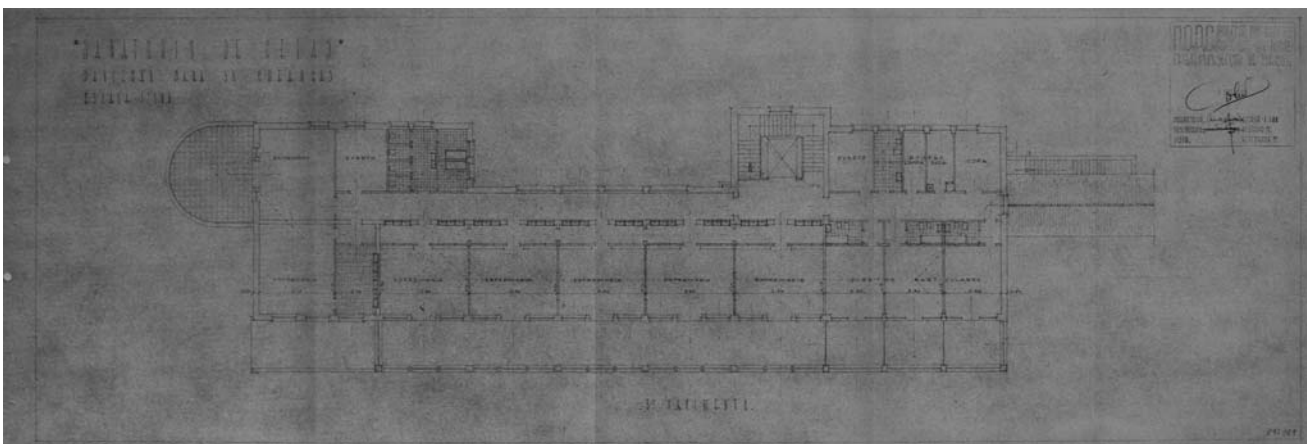
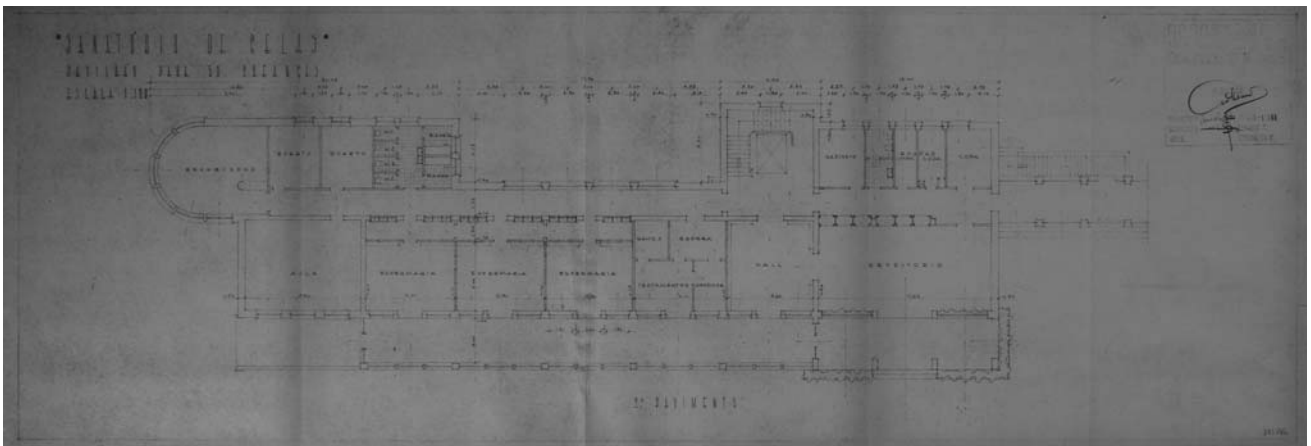
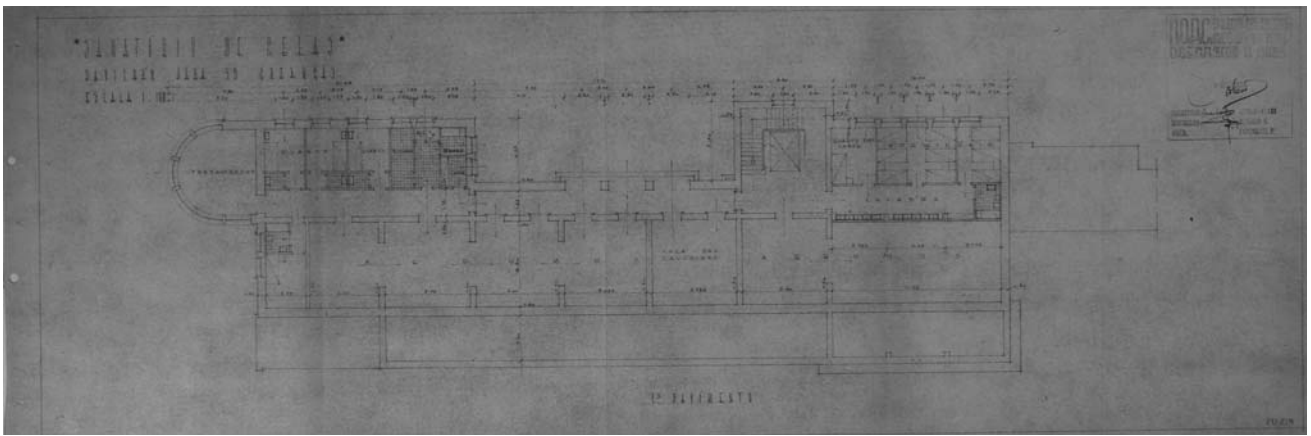


Fig. 1160: Pavilhão para 50 crianças - Planta do 1º. Pavimento. SIPA: DES\_815859.

Fig. 1161: Pavilhão para 50 crianças - Planta do 2º. Pavimento. SIPA: DES\_815860.

Fig. 1162: Pavilhão para 50 crianças - Planta do 3º. Pavimento. SIPA: DES\_815861.

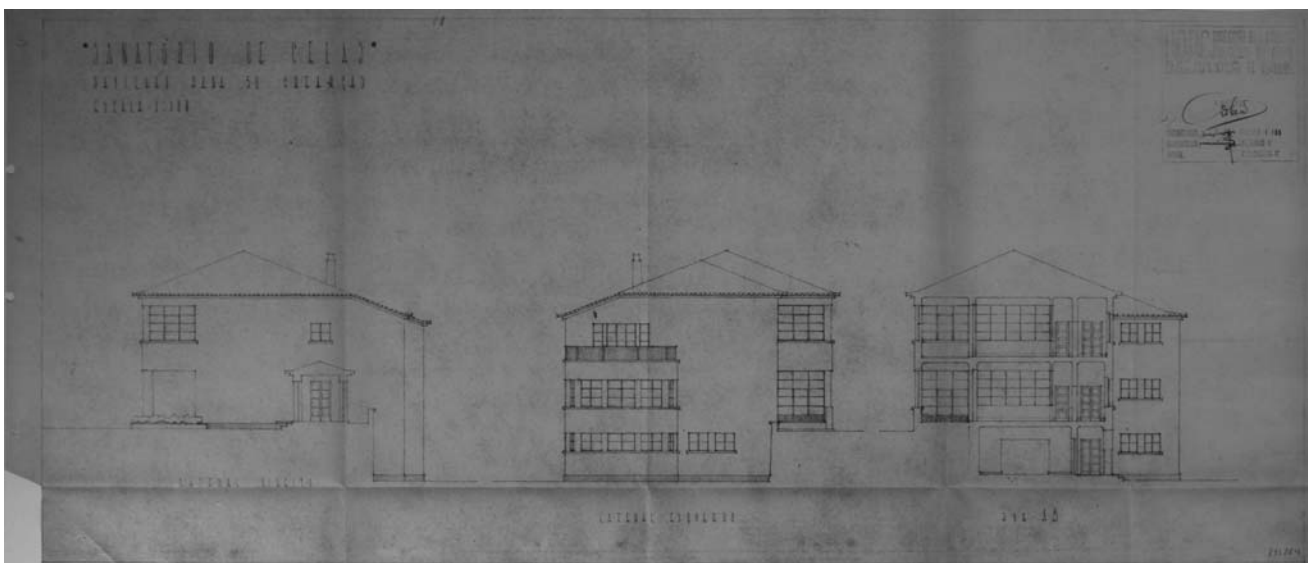
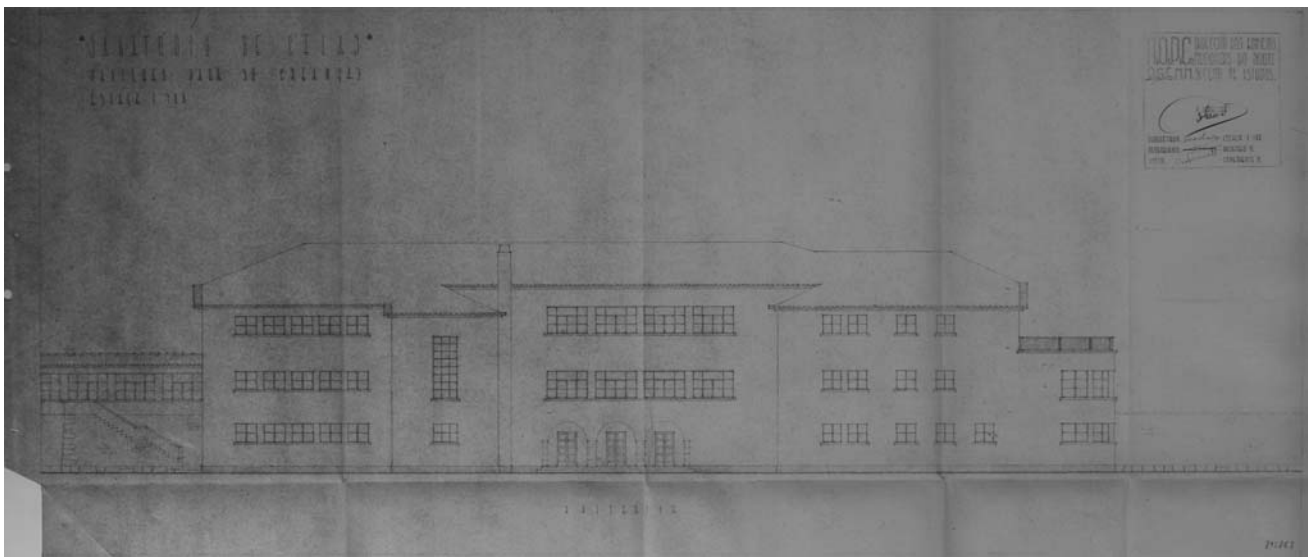
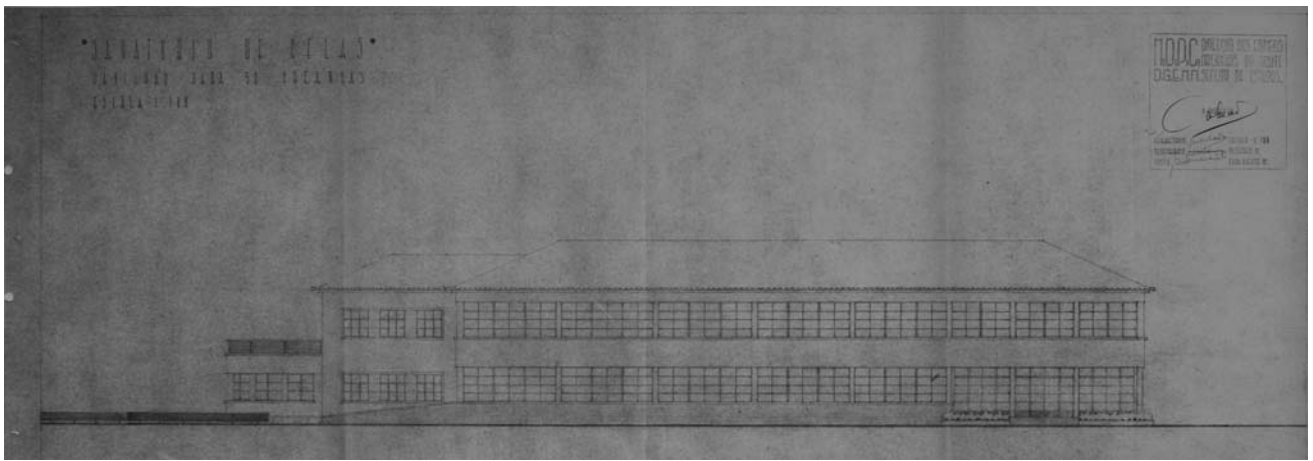


Fig. 1163: Pavilhão para 50 crianças - Alçado Principal. SIPA: DES\_815862.

Fig. 1164: Pavilhão para 50 crianças - Alçado Posterior. SIPA: DES\_815863.

Fig. 1165: Pavilhão para 50 crianças - Alçado lateral esquerdo, direito e corte AB. SIPA: DES\_815864.





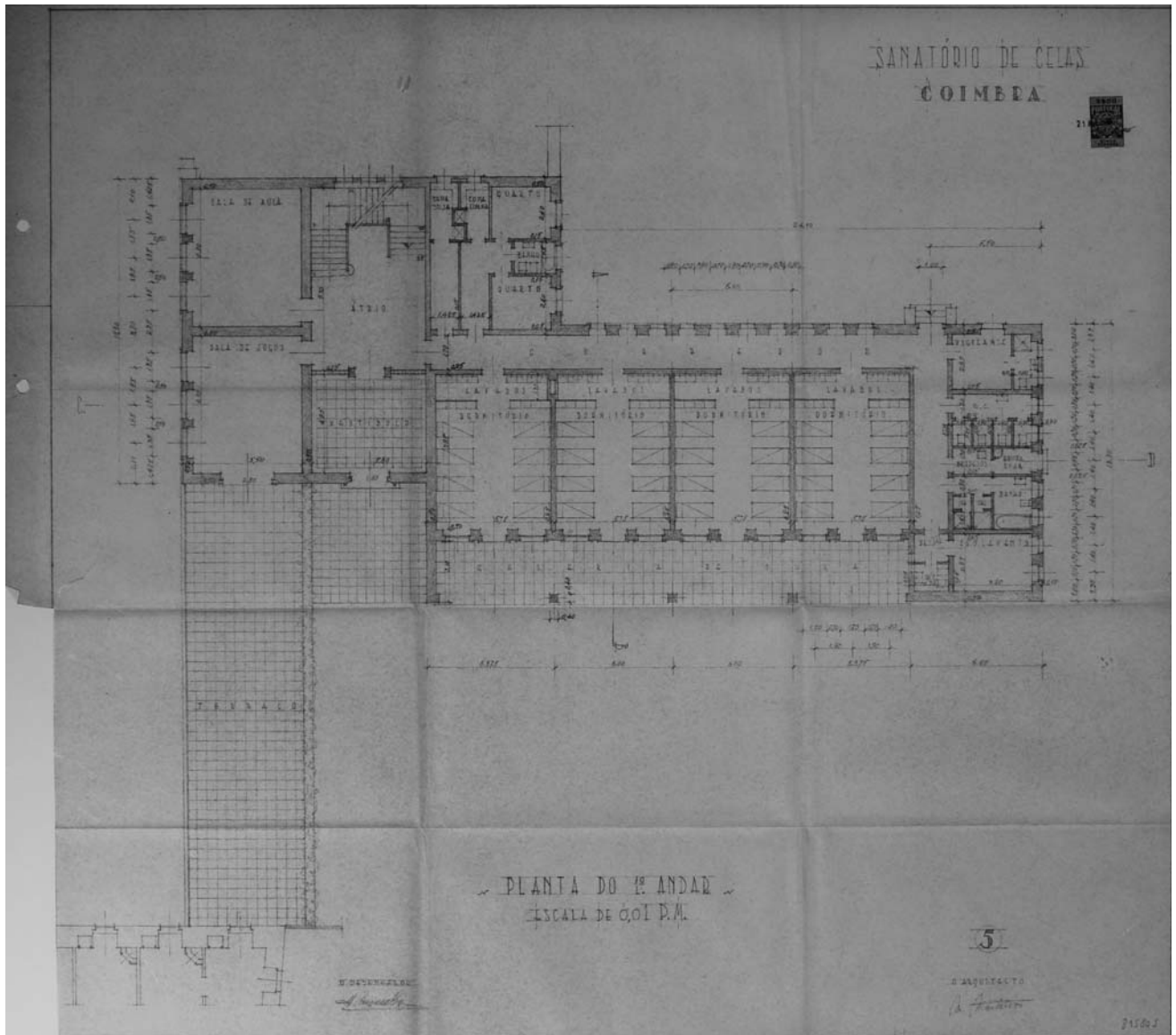


Fig. 1168: [Pavilhão para crianças] - Planta do 1º. Andar. M. Montalvão. 1958. 1958(m.). SIPA: DES\_815805.



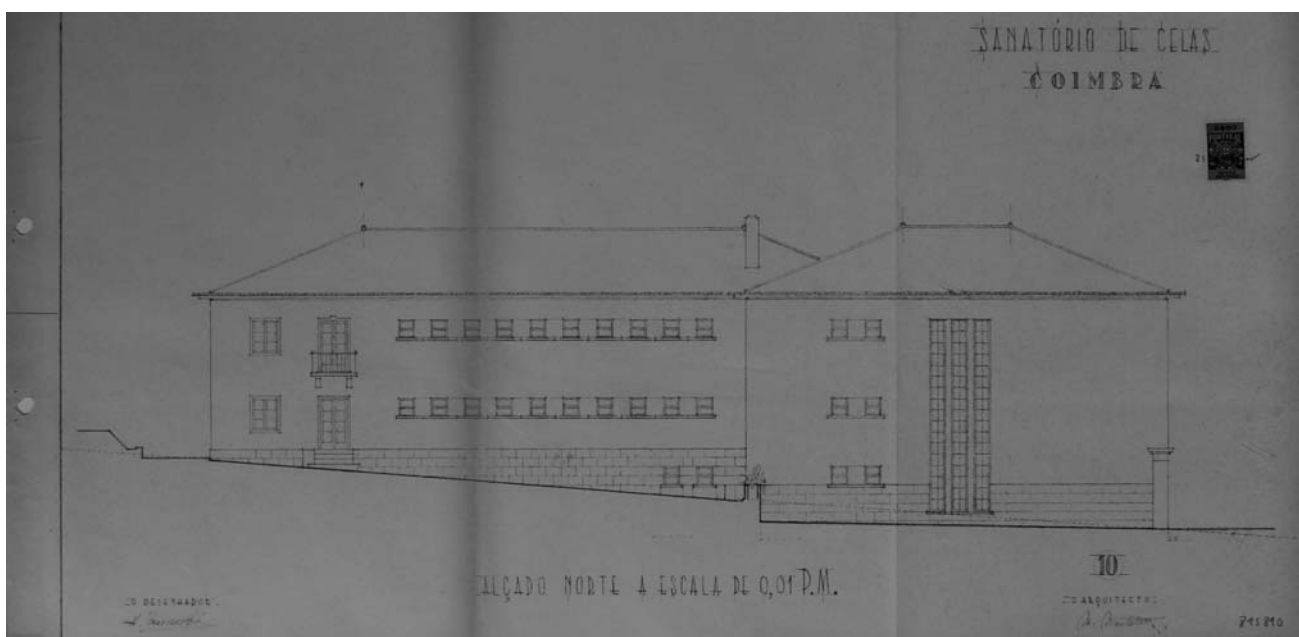
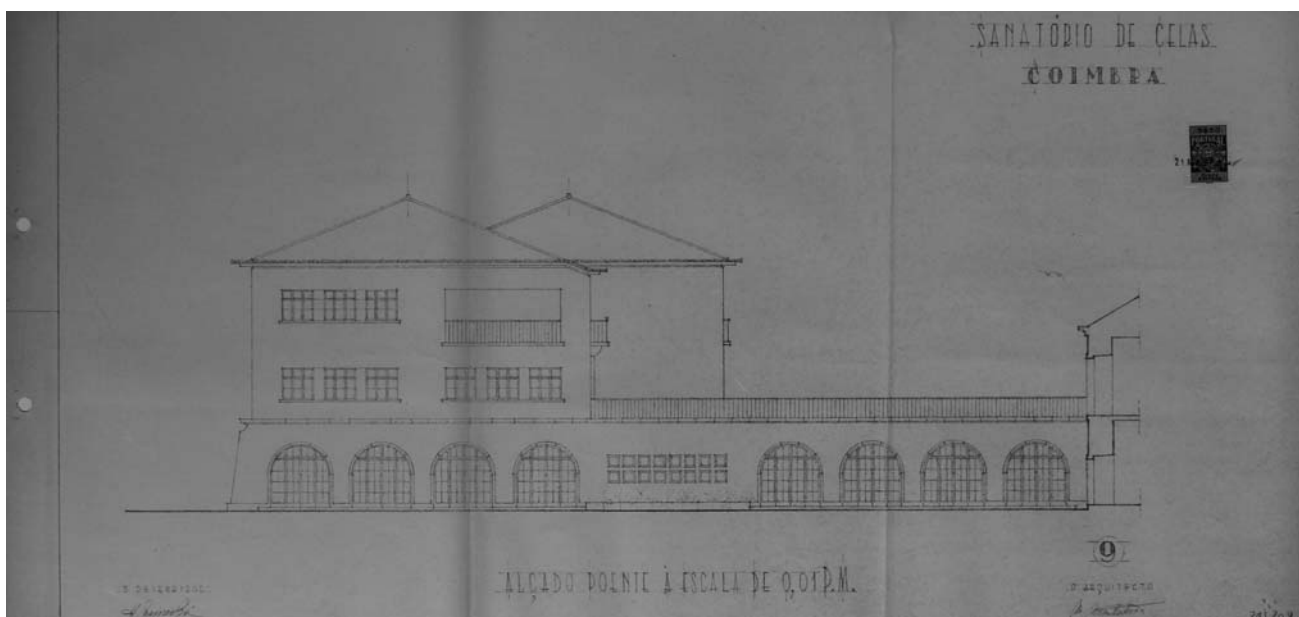
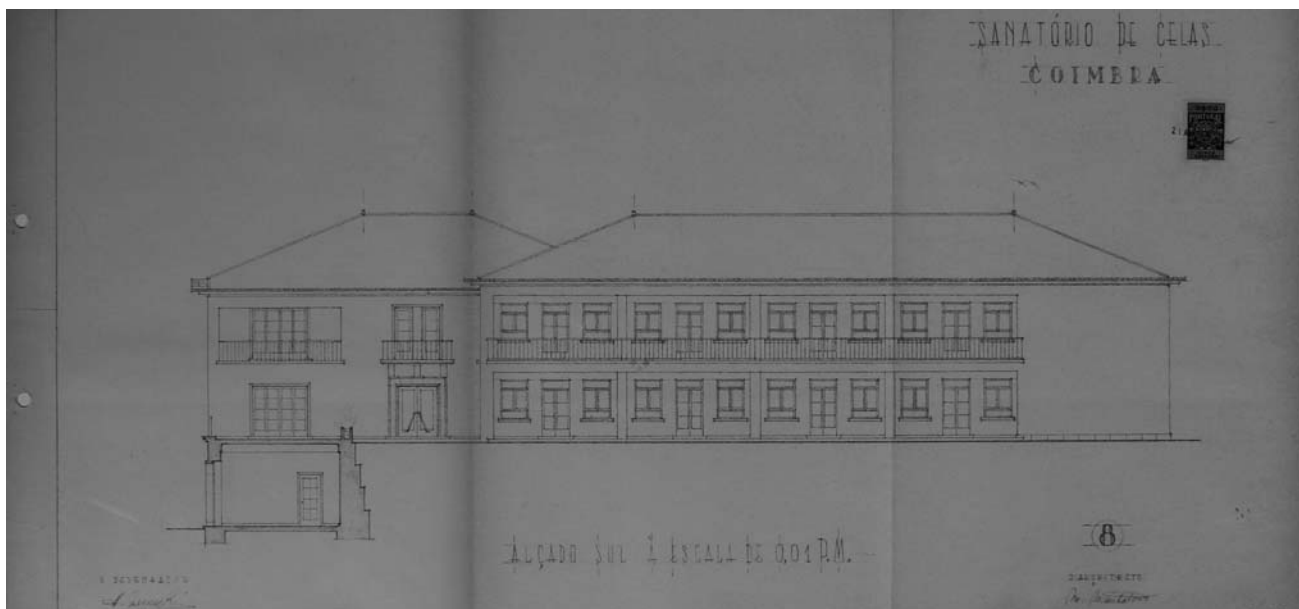


Fig. 1171: [Pavilhão para crianças] - Alçada Sul. M. Montalvão. 1958. 1958(m.). SIPA: DES\_815808.

Fig. 1172: [Pavilhão para crianças] - Alçada Poente. M. Montalvão. 1958. 1958(m.). SIPA: DES\_815809.

Fig. 1173: [Pavilhão para crianças] - Alçada Norte. M. Montalvão. 1958. 1958(m.). SIPA: DES\_815810.



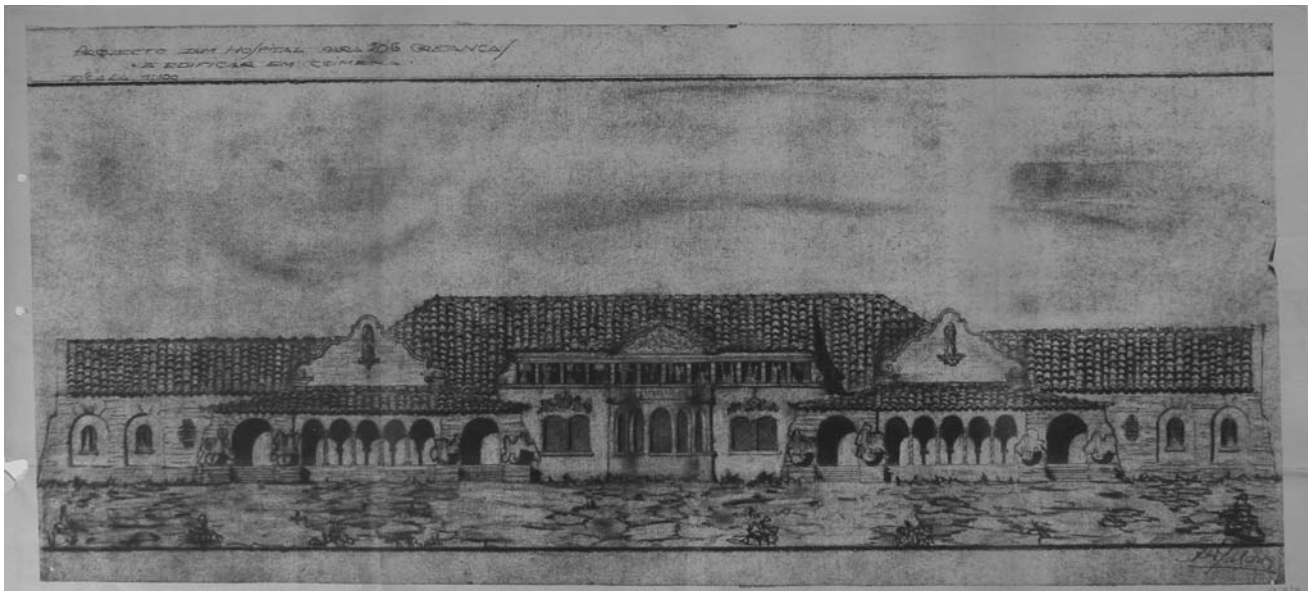
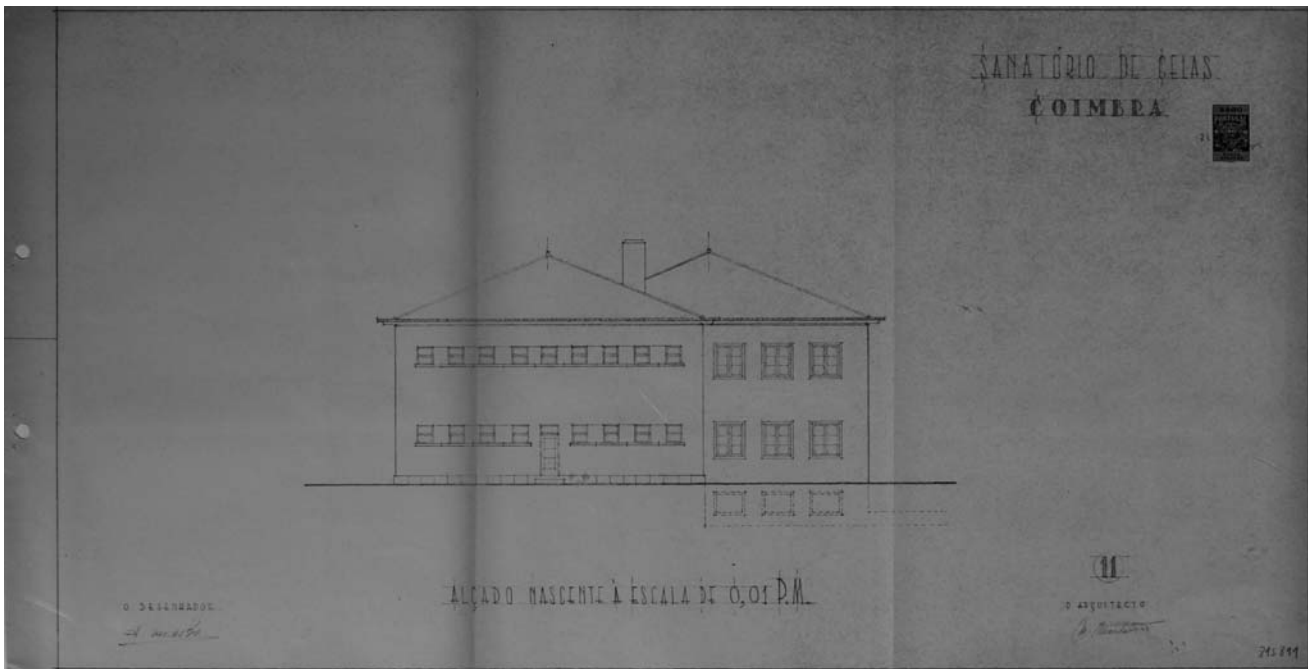


Fig. 1174: [Pavilhão para crianças] - Alçado Nascente. M. Montalvão. 1958. 1958(m.). SIPA: DES\_815811.

Fig. 1175: Projet dun hopital pour 206 enfants a Coimbra, pour Monsieur Le Professeur Bissaia Barreto - Vue du Hall. [autor ilegível]. SIPA: DES\_815939?.



Fig. 1176: Projet dun hopital pour 206 enfants a Coimbra - Vue de la salle a manger vers salon de jeu. [autor ilegível]. SIPA: DES\_815940.

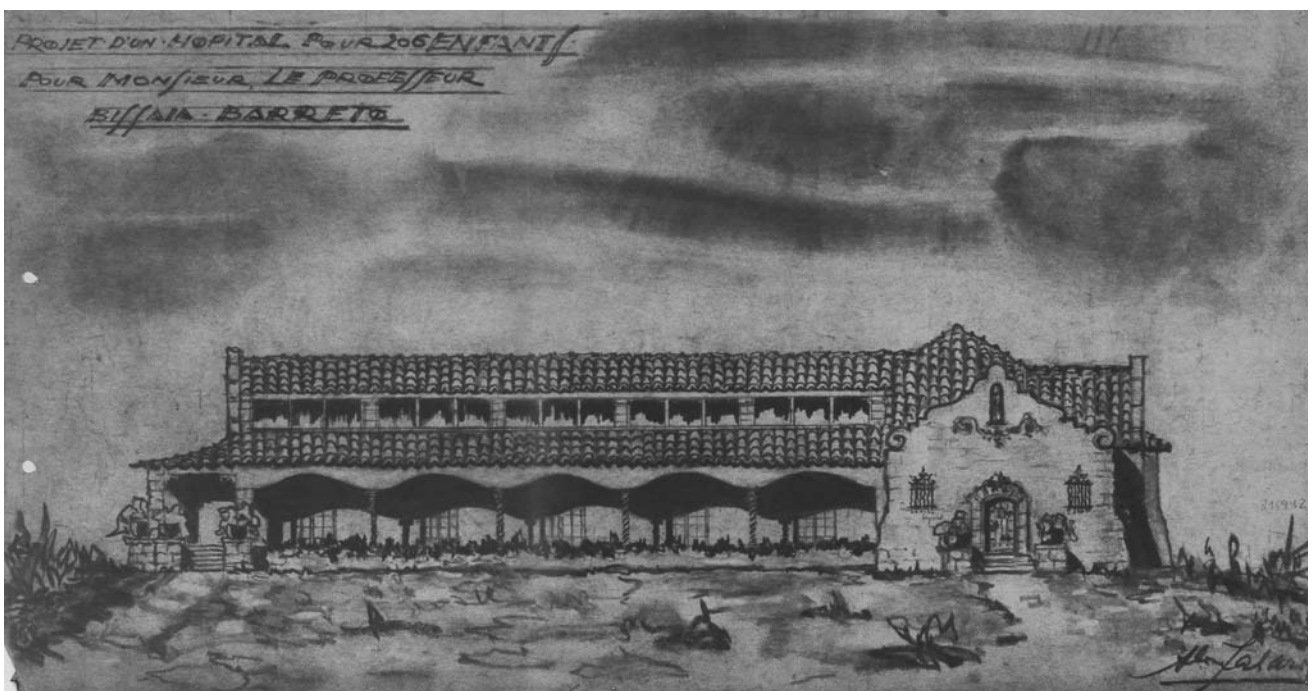
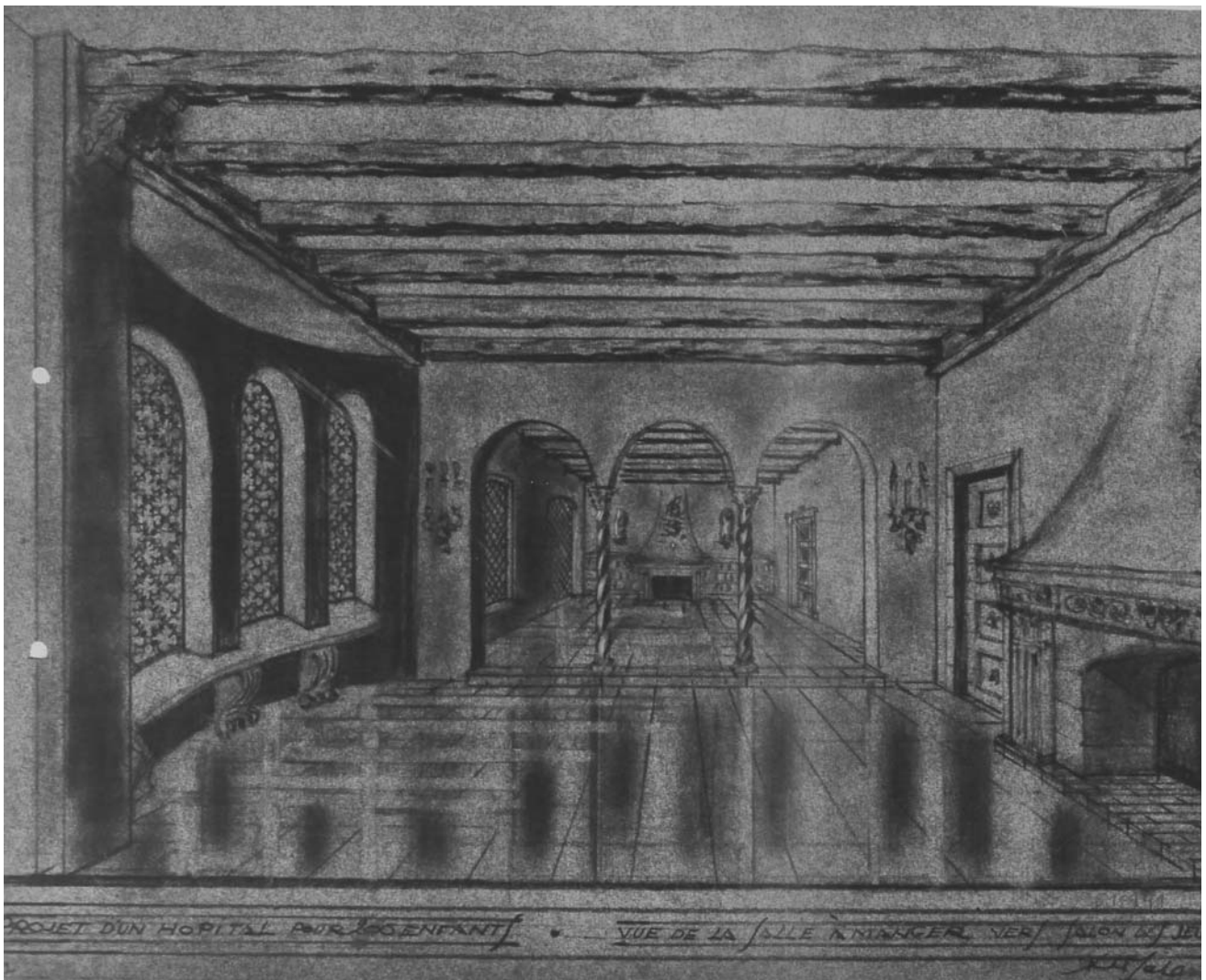


Fig. 1177: Projet dun hopital pour 206 enfants a Coimbra, pour Monsieur Le Professeur Bissaia Barreto - [vista interior]. [autor ilegível]. SIPA: DES\_815941.

Fig. 1178: Projet dun hopital pour 206 enfants a Coimbra, pour Monsieur Le Professeur Bissaia Barreto - [Alçado]. [autor ilegível]. SIPA: DES\_815942.

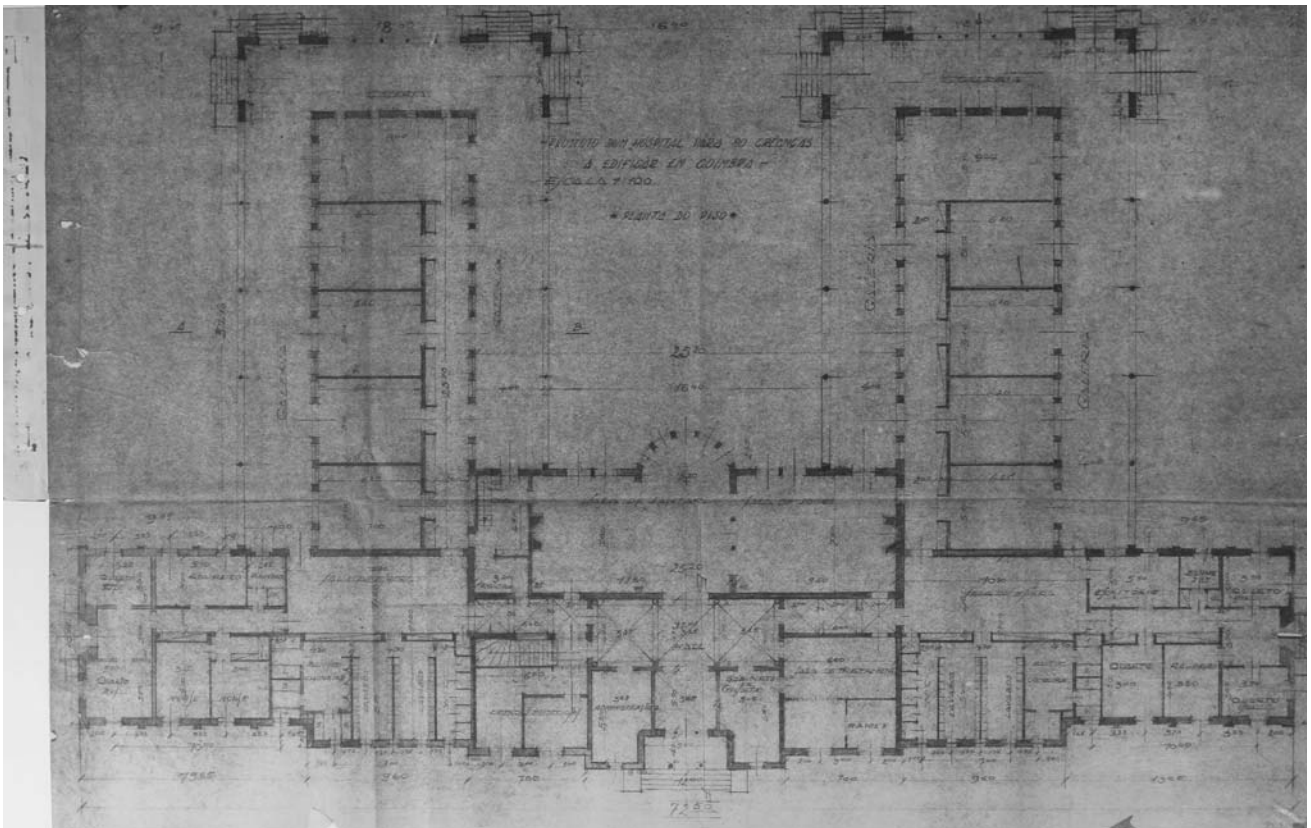
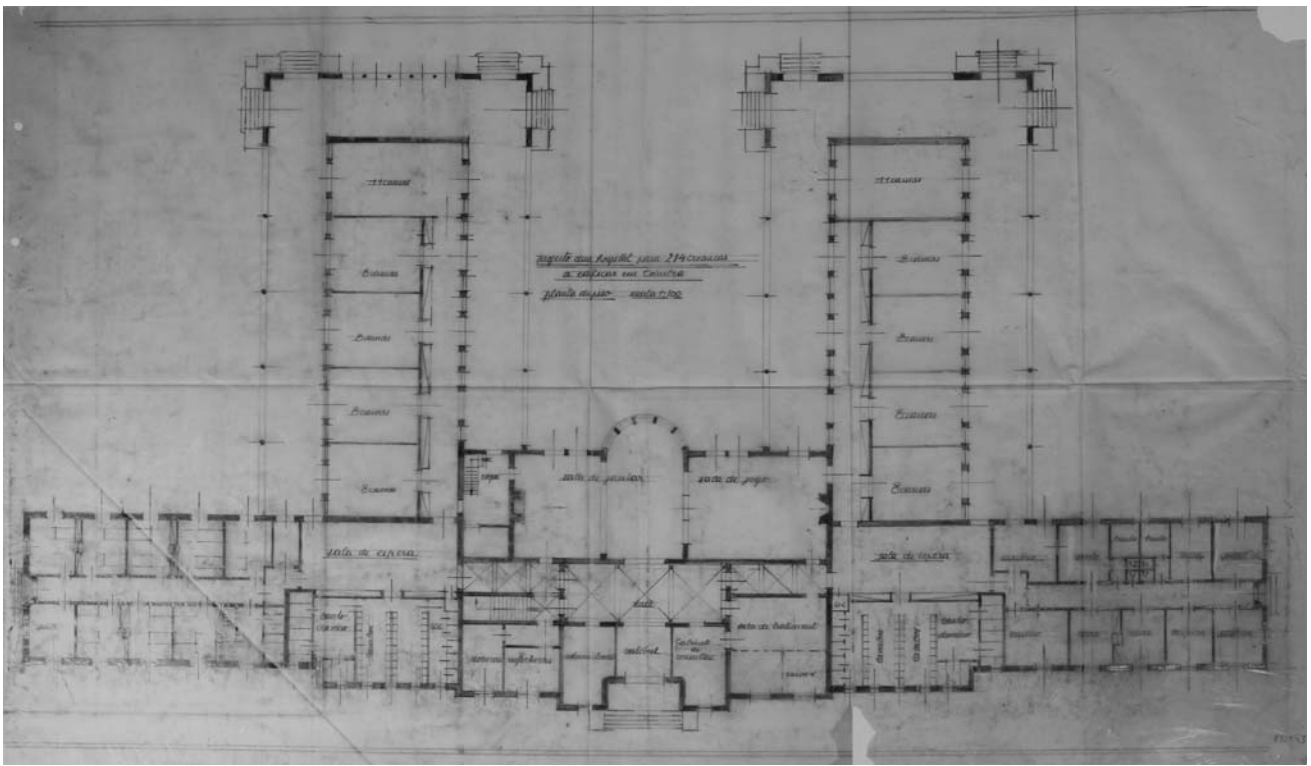


Fig. 1179: Projecto dum hospital para 214 crianças a edificar em Coimbra - Planta de piso. [autor ilegível]. SIPA: DES\_815943  
 Fig. 1180: Hospital para 82 crianças a edificar em Coimbra - Planta do Piso. Georges Tombu. SIPA: DES\_815944.



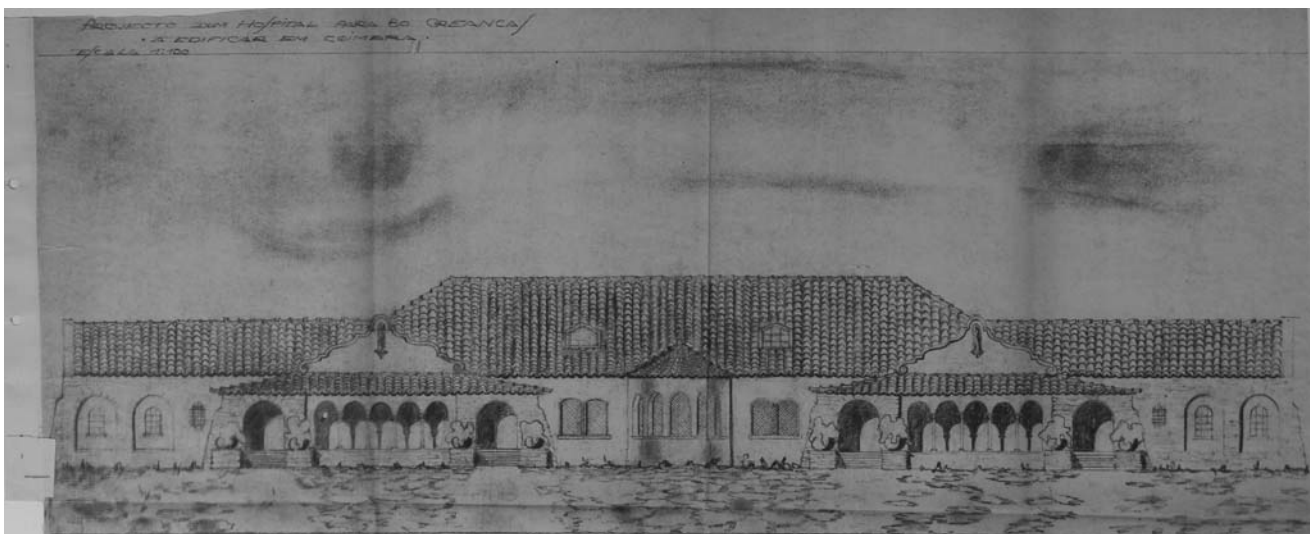
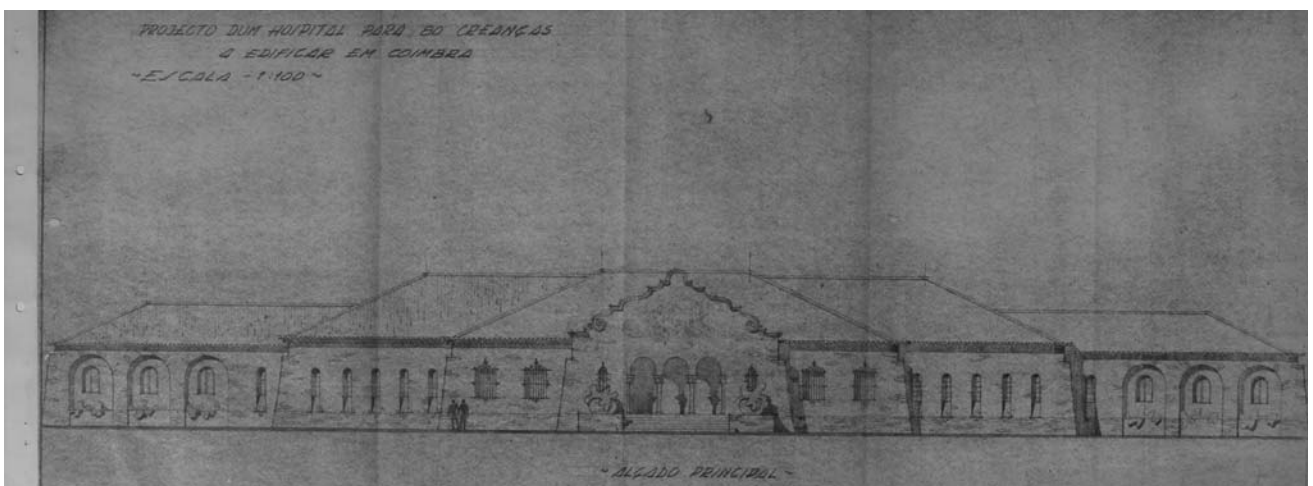
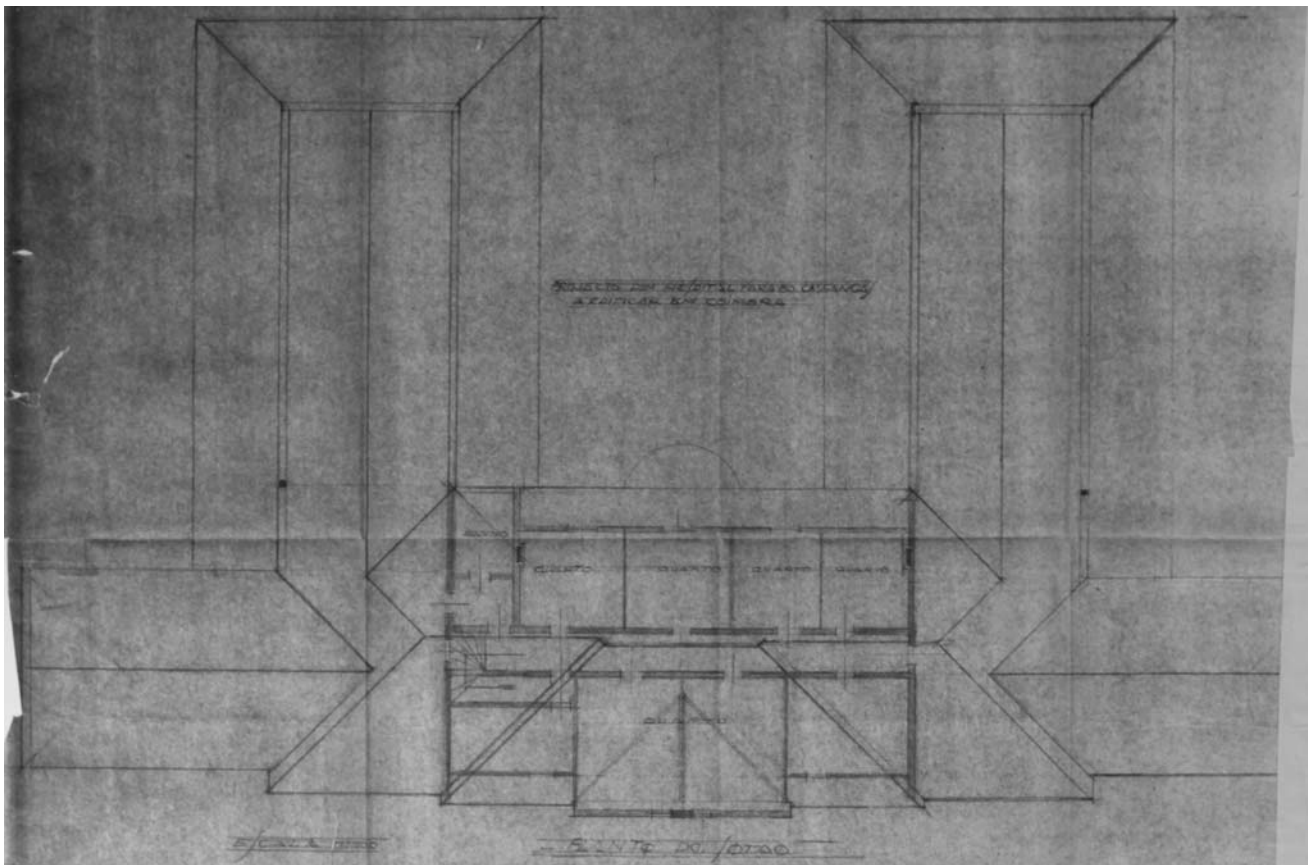


Fig. 1181: Hospital para 82 crianças a edificar em Coimbra - Planta de Sótão. Georges Tombu. SIPA: DES\_815945.

Fig. 1182: Hospital para 82 crianças a edificar em Coimbra - Alçado Principal. Georges Tombu. SIPA: DES\_815946.

Fig. 1183: Hospital para 82 crianças a edificar em Coimbra - Alçado ?. Georges Tombu. SIPA: DES\_815947

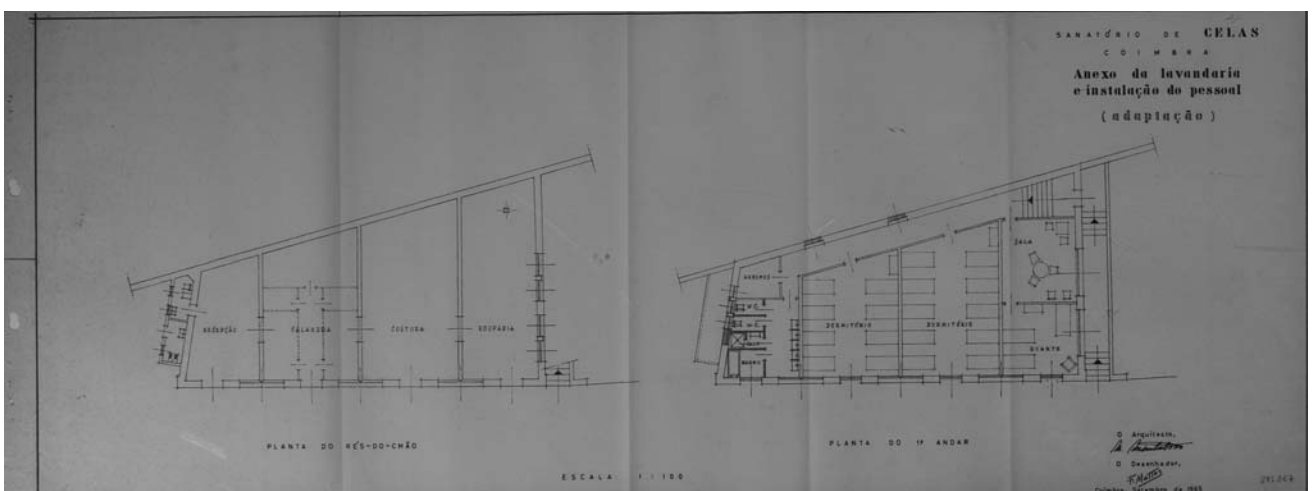
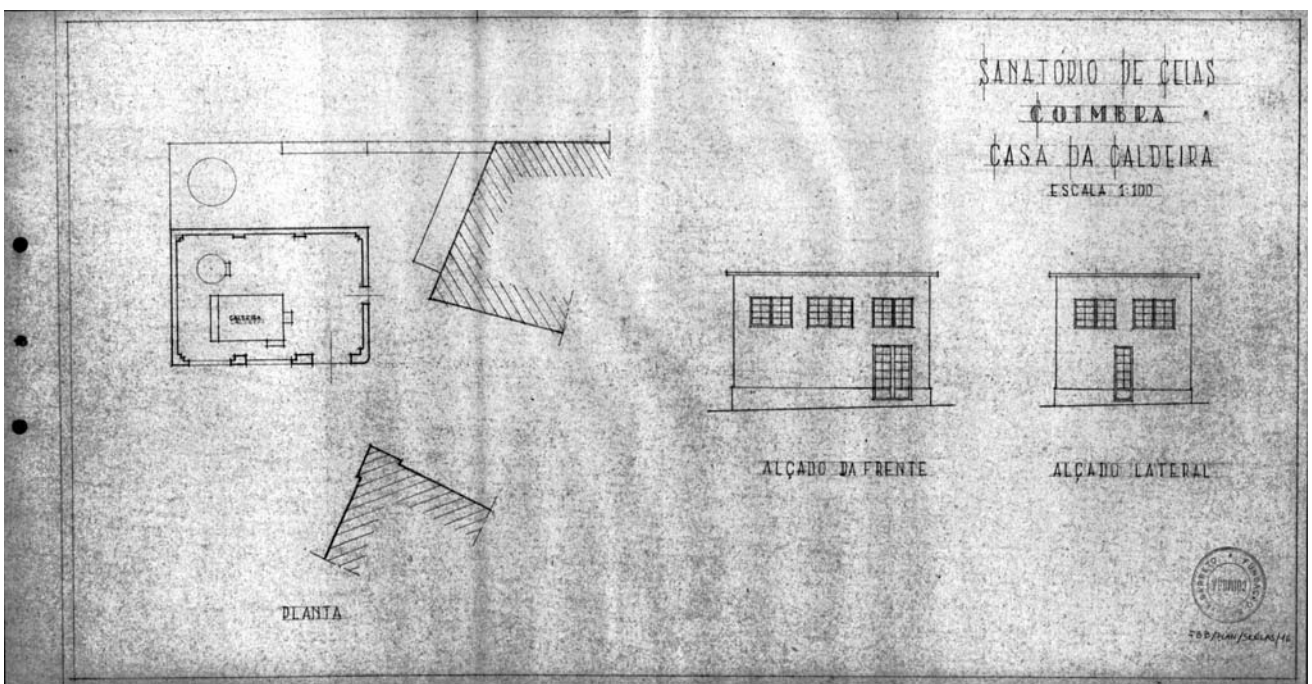
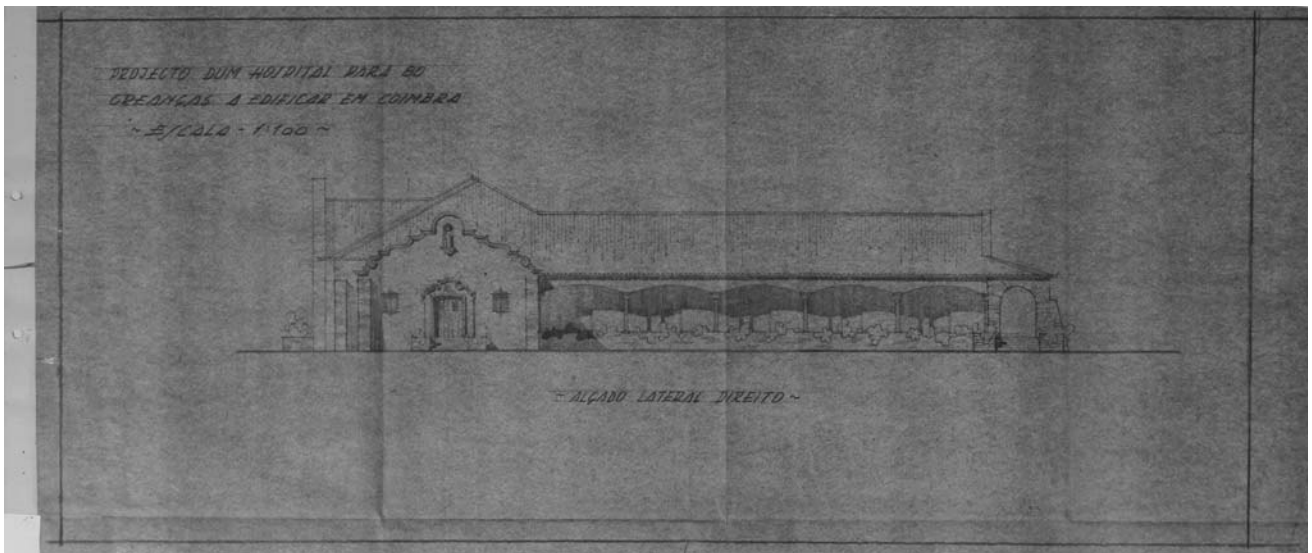


Fig. 1184: Hospital para 82 crianças a edificar em Coimbra - Alçado lateral direito. Georges Tombu. SIPA: DES\_815948.

Fig. 1185: Sanatório de Celas - Coimbra - Casa da Caldeira (Planta, Alçados). AHBBARRETO: FBB/PLAN/SCELAS/16.

Fig. 1186: Anexo da Lavandaria e instalação do pessoal (adaptação) - Plantas. M. Montalvão. 1965.09 (m.). SIPA: DES\_815867.

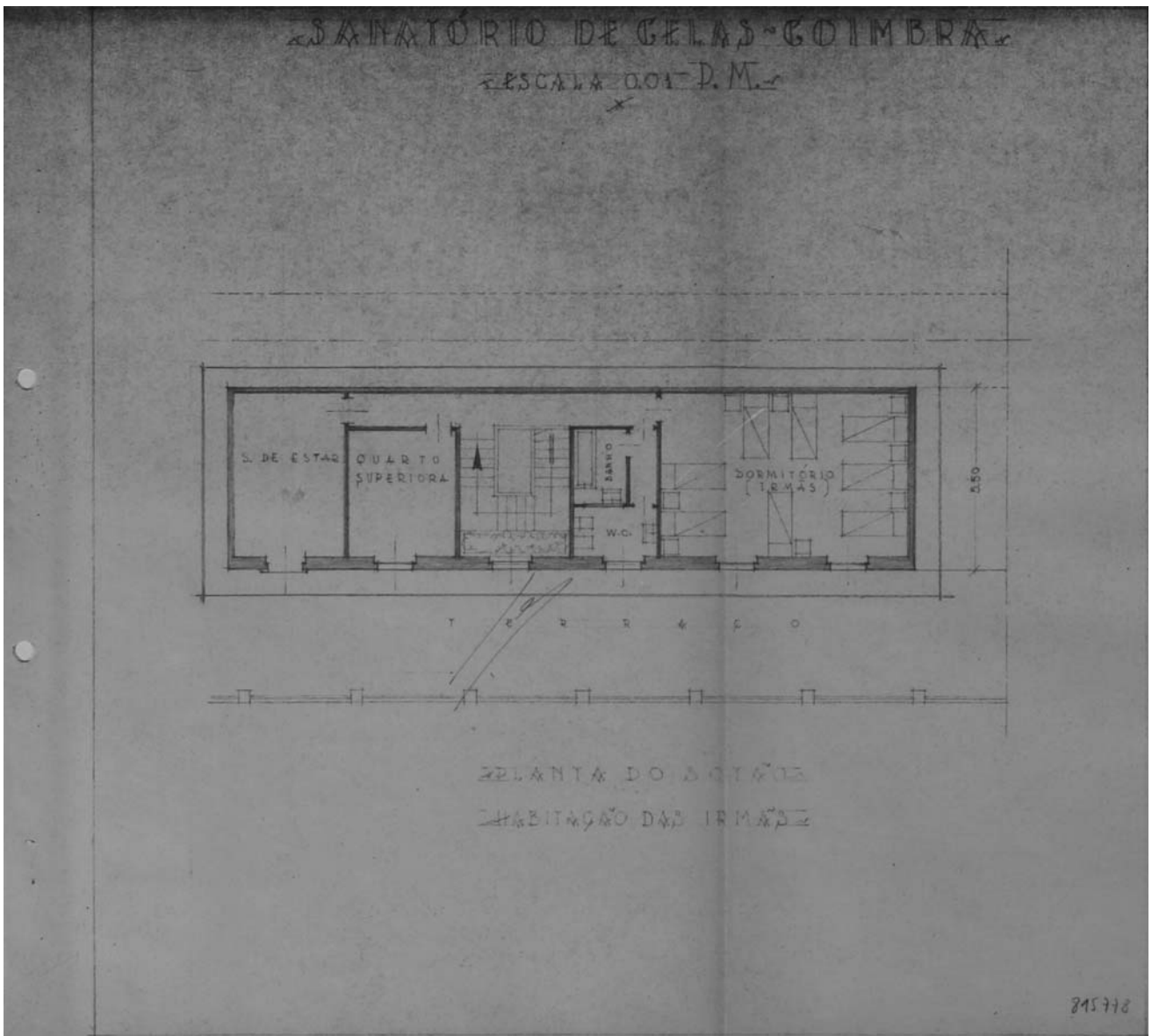
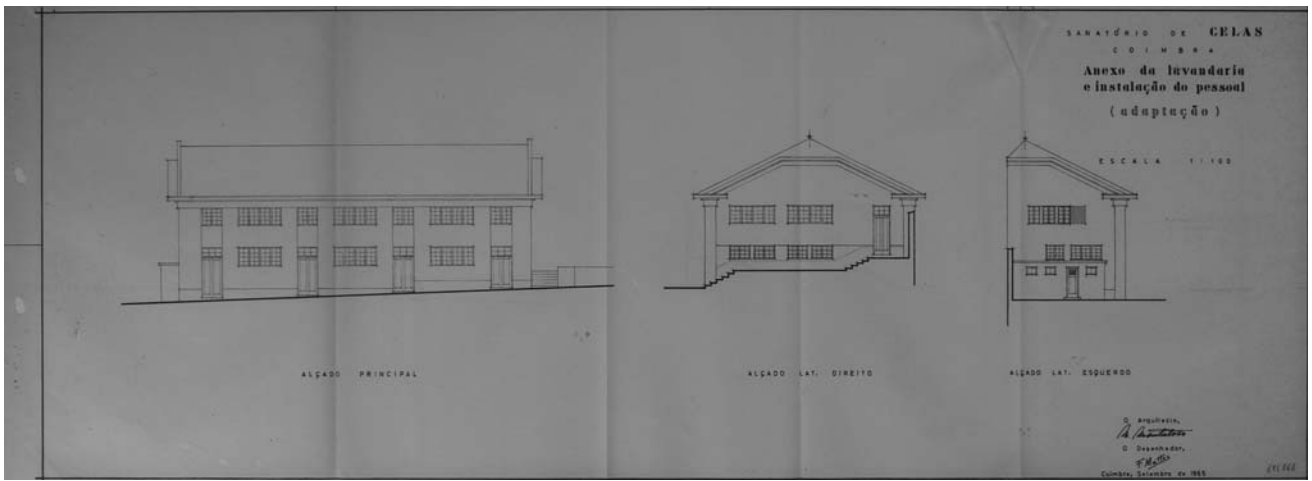


Fig. 1187: Anexo da Lavandaria e instalação do pessoal (adaptação) - Alçados. M. Montalvão. 1965.09 (m.). SIPA: DES\_815868.

Fig. 1188: Sanatório de Celas - Planta do sótão - Habitação das Irmãs. 1953. 1953(m.). SIPA: DES\_815778.





Ficha de Edifício #26  
**Sanatório de Celas**  
documentação gráfica: fotografias



Fig. 1189: Vista geral, com galerias de cura e jardim. s/a. s/d. CDBB: FEA03795.jpg. ID\_CD: SCOVOES-0755.jpg  
Fig. 1190: Jardim. s/a. s/d. CDBB: FP00949.jpg. ID\_CD: SCELAS-0730.jpg

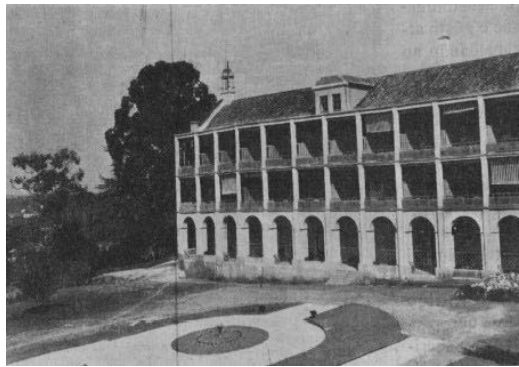


Fig. 1191: Vista geral. s/a. s/d. SLAT: FEA01685.jpg. ID\_CD: SCELAS-0251.jpg  
Fig. 1192: Fachada principal. s/a. s/d. CDBB: FP00948.jpg. ID\_CD: SCELAS-0729.jpg  
Fig. 1193: galeria de cura. s/a. s/d. Collaço - "A admirável obra de Assistência da Junta Geral, em Coimbra" in A Arquitectura Portuguesa e Cerâmica e Edificação (reunidas), 04 e 05.1936. ID\_CD: IMAGEM\_205.jpg  
Fig. 1194: Vista com galerias de cura. s/a. s/d. SLAT: FEA01672.jpg. ID\_CD: SPOTAL-0328.jpg  
Fig. 1195: Capela (fachada). s/a. s/d. SLAT: FEA01688.jpg. ID\_CD: SCELAS-0252.jpg



Fig. 1196: Jardim. s/a. s/d. CDBB: FP00950.jpg. ID\_CD: SCELAS-0731.jpg

Fig. 1197: Jardim. s/a. s/d. CDBB: FDM02090.jpg. ID\_CD: SCELAS-0732.jpg

Fig. 1198: Galeria de cura / terraço. s/a. s/d. CDBB: COLEÇÃO DE POSTAIS. ID\_CD: SCELAS-0746.jpg

Fig. 1199: Terraço / varanda de cura. s/a. s/d. SLAT: FEA01684.jpg. ID\_CD: SCELAS-0250.jpg



Fig. 1200: Galeria de cura com camas e doentes. s/a. s/d. CDBB: COLEÇÃO DE POSTAIS. ID\_CD: SCELAS-0748.jpg

Fig. 1201: Galeria. s/a. s/d. CDBB: COLEÇÃO DE POSTAIS. ID\_CD: SCELAS-0750.jpg

Fig. 1202: Galeria de cura com camas e doentes. s/a. s/d. CDBB: COLEÇÃO DE POSTAIS. ID\_CD: SCELAS-0747.jpg



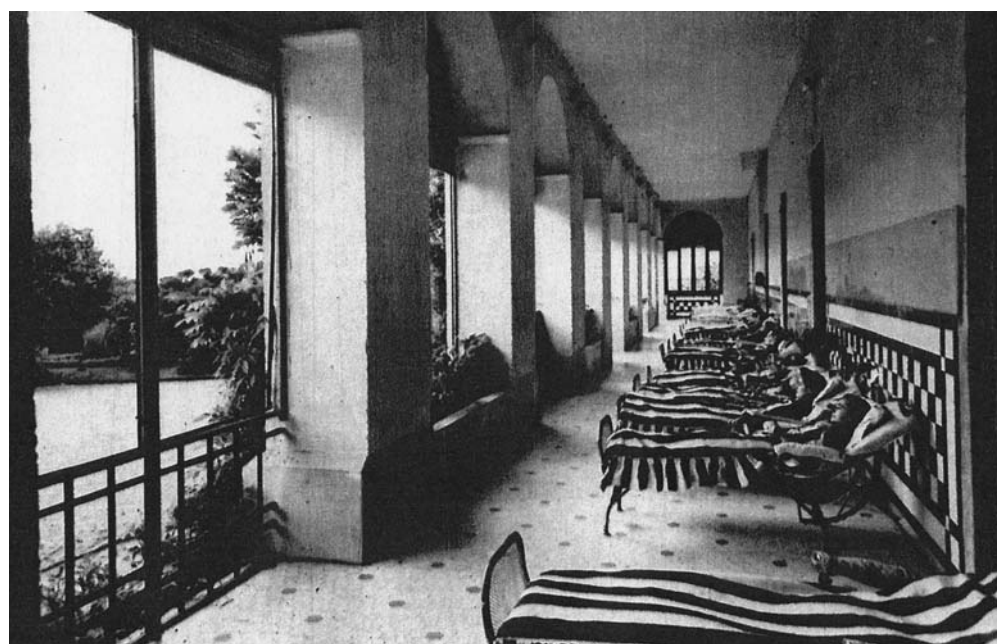
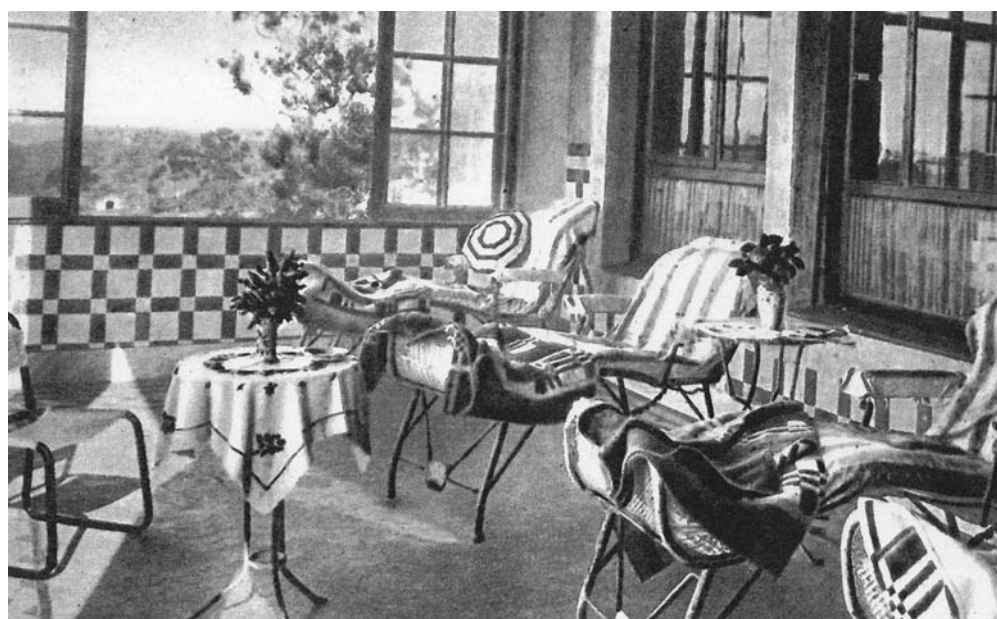


Fig. 1203: Galeria. s/a. s/d. CDBB: FDM02091.jpg. ID\_CD: SCELAS-0733.jpg

Fig. 1204: Galeria de cura. s/a. s/d. CDBB: FEA03789.jpg. ID\_CD: SCELAS-0739.jpg

Fig. 1205: Galeria de cura. s/a. s/d. CDBB: FDM02091\_A.jpg. ID\_CD: SCELAS-0735.jpg

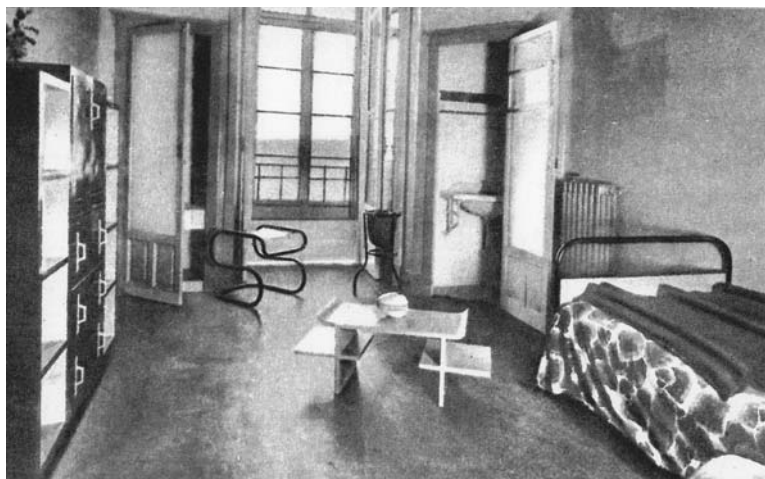


Fig. 1206: Enfermaria. s/a. s/d. CDBB: FEA03790.jpg. ID\_CD: SCELAS-0740.jpg

Fig. 1207: Sala dos lavatórios junto da respectiva enfermaria. s/a. s/d. DELC: s/r. ID\_CD: 627\_001.jpg

Fig. 1208: Quarto. s/a. s/d. CDBB: FEA03788.jpg. ID\_CD: SCELAS-0738.jpg

Fig. 1209: Enfermaria. s/a. s/d. [mono.]: EN\_342. ID\_CD: IMAGEM\_207.jpg

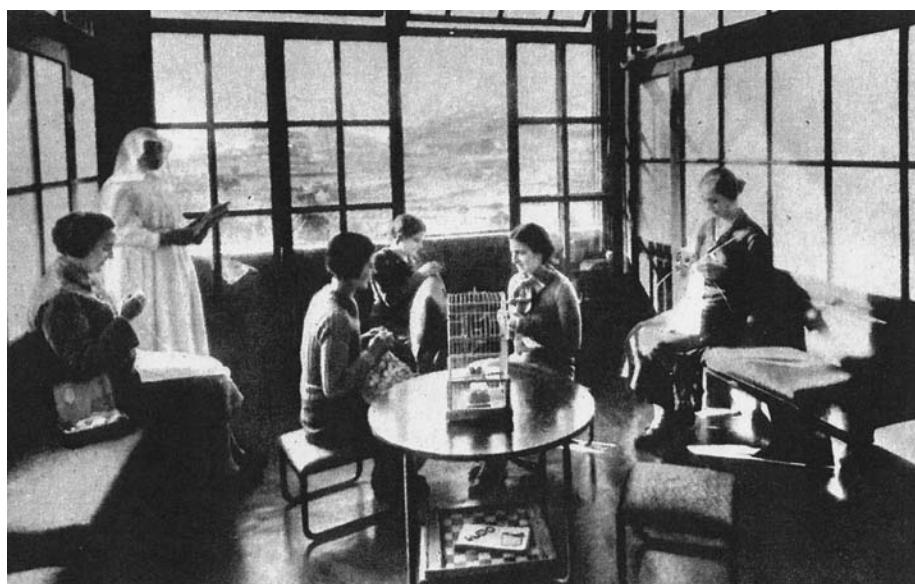


Fig. 1210: Sala de Espera de Celas, com retrato de Salazar e outro de Bissaya. s/a. s/d. Collaço - "A admirável obra de Assistência da Junta Geral, em Coimbra" in A Arquitectura Portuguesa e Cerâmica e Edificação (reunidas), 04 e 05.1936. ID\_CD: IMAGEM\_206.jpg

Fig. 1211: Sala de jantar. s/a. s/d. CDBB: FEA03793.jpg. ID\_CD: SCOVOES-0753.jpg

Fig. 1212: Sala de trabalho. s/a. s/d. CDBB: FDM02089\_A.jpg. ID\_CD: SCELAS-0736.jpg



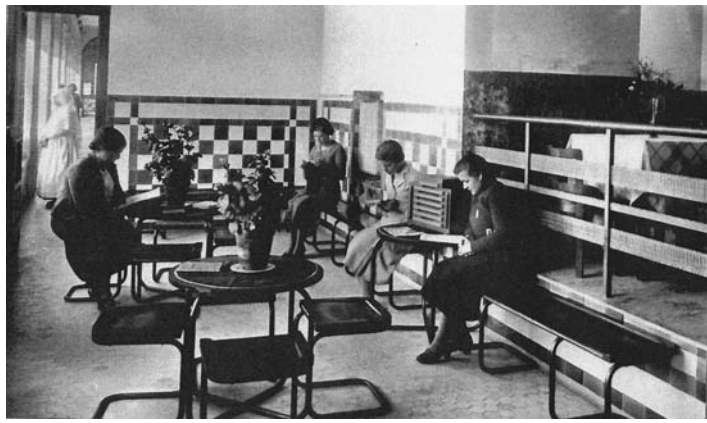


Fig. 1213: Sala de estar. s/a. s/d. CDBB: FEA03787.jpg. ID\_CD: SCELAS-0737.jpg

Fig. 1214: Sala de estar. s/a. s/d. CDBB: COLEÇÃO DE POSTAIS. ID\_CD: SCELAS-0749.jpg

Fig. 1215: Zona de espera, com doentes. s/a. s/d. CDBB: FEA03792.jpg. ID\_CD: SCOVOES-0752.jpg

Fig. 1216: Entrada. s/a. s/d. CDBB: COLEÇÃO DE POSTAIS. ID\_CD: SCELAS-0744.jpg



Ficha de Edifício #26  
**Sanatório de Celas**  
lista de anexos | digital

lista de anexos (sup. digital) #26

Sanatório de Celas

| t | arq     | cota/ref       | id. ficheiro   | descrição                                                                            | data | autoria |
|---|---------|----------------|----------------|--------------------------------------------------------------------------------------|------|---------|
| F | [mono.] | EN_709         | IMAGEM_743.JPG | Sanatório de Celas - Entrada                                                         |      |         |
| F | [mono.] | EN_709         | IMAGEM_744.JPG | Sanatório de Celas - Galeria de Cura                                                 |      |         |
| F | EFF     | FEA00946.jpg   | FEA00946.jpg   | Doentes, em cama, na enfermaria                                                      |      |         |
| F | EFF     | FEA00947.jpg   | FEA00947.jpg   | Vista Geral                                                                          |      |         |
| F | EFF     | FEA00948.jpg   | FEA00948.jpg   | Sala de estar                                                                        |      |         |
| F | EFF     | FEA00949.jpg   | FEA00949.jpg   | Enfermarias                                                                          |      |         |
| F | EFF     | FEA00950.jpg   | FEA00950.jpg   | Vista Geral                                                                          |      |         |
| F | EFF     | FEA00951.jpg   | FEA00951.jpg   | Corredor                                                                             |      |         |
| F | EFF     | FEA00952.jpg   | FEA00952.jpg   | Vista Geral                                                                          |      |         |
| F | EFF     | FEA00954.jpg   | FEA00954.jpg   | Vista Geral                                                                          |      |         |
| F | EFF     | FEA00955.jpg   | FEA00955.jpg   | Capela                                                                               |      |         |
| F | EFF     | FEA00956.jpg   | FEA00956.jpg   | Sala de estar                                                                        |      |         |
| F | EFF     | FEA00957.jpg   | FEA00957.jpg   | Entrada (portaria)                                                                   |      |         |
| F | EFF     | FEA01000.jpg   | FEA01000.jpg   | Doentes na galeria de cura                                                           |      |         |
| F | EFF     | FEA01001.jpg   | FEA01001.jpg   | Vista Geral                                                                          |      |         |
| F | EFF     | FEA01002.jpg   | FEA01002.jpg   | Vista Geral                                                                          |      |         |
| F | EFF     | FEA01003.jpg   | FEA01003.jpg   | Vista Geral com galerias de cura                                                     |      |         |
| F | EFF     | FEA01004.jpg   | FEA01004.jpg   | Jardim                                                                               |      |         |
| F | EFF     | FEA01005.jpg   | FEA01005.jpg   | Jardim                                                                               |      |         |
| F | EFF     | FEA01006.jpg   | FEA01006.jpg   | Enfermarias                                                                          |      |         |
| F | EFF     | FEA01007.jpg   | FEA01007.jpg   | Sala de estar                                                                        |      |         |
| F | EFF     | FEA01008.jpg   | FEA01008.jpg   | Varanda / Galeria de cura / Terraço, com enfermeira e doentes                        |      |         |
| F | EFF     | FEA01009.jpg   | FEA01009.jpg   | Sala de estar                                                                        |      |         |
| F | EFF     | FEA01010.jpg   | FEA01010.jpg   | Sala de estar                                                                        |      |         |
| F | EFF     | FEA01011.jpg   | FEA01011.jpg   | Pormenor do jardim com cruz de lorena horizontal                                     |      |         |
| F | EFF     | FEA01012.jpg   | FEA01012.jpg   | Bloco Cirúrgico                                                                      |      |         |
| F | EFF     | FEA01013.jpg   | FEA01013.jpg   | Galeria de cura, com doentes e camas ajustáveis, com enfermeira e bimbo de separação |      |         |
| F | EFF     | FEA01014.jpg   | FEA01014.jpg   | Doentes na galeria de cura                                                           |      |         |
| F | EFF     | FEA01015.jpg   | FEA01015.jpg   | Quarto                                                                               |      |         |
| F | EFF     | FEA00953.jpg   | FEA00953.jpg   | Doente e enfermeira                                                                  |      |         |
| F | EFF     | FEA00948_A.jpg | FEA00948_A.jpg | Trabalhos de costura                                                                 |      |         |
| F | EFF     | FEA00957_A.jpg | FEA00957_A.jpg | Entrada do sanatório, com doente e automóvel                                         |      |         |
| F | EFF     | FEA01000_A.jpg | FEA01000_A.jpg | Doentes na galeria de cura                                                           |      |         |
| F | EFF     | FEA01011_A.jpg | FEA01011_A.jpg | Mulheres no jardim                                                                   |      |         |
| F | EFF     | FEA00946_A.jpg | FEA00946_A.jpg | Pormenor de mobiliário e enfermeira                                                  |      |         |
| F | EFF     | FEA01002_A.jpg | FEA01002_A.jpg | Convívio de doentes no jardim                                                        |      |         |

|   |      |                     |                             |                                                                                                                 |  |  |
|---|------|---------------------|-----------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|
| F | EFF  | FEA01008_A.jpg      | FEA01008_A.jpg              | Enfermeira e doente, em leituras, na varanda de cura                                                            |  |  |
| F | EFF  | FEA01013_A.jpg      | FEA01013_A.jpg              | Actividades dos doentes acamados                                                                                |  |  |
| F | SLAT | s/r                 | SCELAS-0250.jpg             | Terraço / varanda de cura                                                                                       |  |  |
| F | SLAT | s/r                 | SCELAS-0251.jpg             | Vista geral                                                                                                     |  |  |
| F | SLAT | s/r                 | SCELAS-0252.jpg             | Capela (fachada)                                                                                                |  |  |
| F | SLAT | s/r                 | SPORTAL-0328.jpg            | Vista com galerias de cura                                                                                      |  |  |
| F | SLAT | s/r                 | NIDENTIFICADOS-0469.jpg     | Entrada                                                                                                         |  |  |
| D | CDBB | FBB/PLAN/SCELAS/2   | SANATÓRIO DE CELAS-I244.jpg | Sanatório de Celas - Coimbra - Planta do 1.º Pavimento                                                          |  |  |
| D | §    | FBB/PLAN/SCELAS/3   | SANATÓRIO DE CELAS-I245.jpg | Sanatório de Celas - Coimbra - Planta do 2.º Pavimento                                                          |  |  |
| D | CDBB | FBB/PLAN/SCELAS/4   | SANATÓRIO DE CELAS-I246.jpg | Sanatório de Celas - Coimbra - Planta do 3.º Pavimento                                                          |  |  |
| D | CDBB | FBB/PLAN/SCELAS/5   | SANATÓRIO DE CELAS-I247.jpg | Sanatório de Celas - Coimbra - Planta do Sótão - Habitação das Irmãs                                            |  |  |
| D | CDBB | FBB/PLAN/SCELAS/7   | SANATÓRIO DE CELAS-I248.jpg | Sanatório de Celas - Coimbra - Alçado Lateral Direito                                                           |  |  |
| D | CDBB | FBB/PLAN/SCELAS/8   | SANATÓRIO DE CELAS-I249.jpg | Sanatório de Celas - Coimbra - Alçado Lateral Esquerdo                                                          |  |  |
| D | CDBB | FBB/PLAN/SCELAS/9   | SANATÓRIO DE CELAS-I250.jpg | Sanatório de Celas - Coimbra - Corte AB e Corte CD                                                              |  |  |
| D | CDBB | FBB/PLAN/SCELAS/10  | SANATÓRIO DE CELAS-I251.jpg | Sanatório de Celas - Coimbra - Projecto de Ampliação - Plantas (Fundações, RC, 1.º Andar, 2.º Andar, Cobertura) |  |  |
| D | CDBB | FBB/PLAN/SCELAS/11  | SANATÓRIO DE CELAS-I252.jpg | Sanatório de Celas - Coimbra - Planta do Rés do Chão (desenho 4)                                                |  |  |
| D | CDBB | FBB/PLAN/SCELAS/12  | SANATÓRIO DE CELAS-I253.jpg | Sanatório de Celas - Coimbra - Planta do 1.º Andar (desenho 5)                                                  |  |  |
| D | CDBB | FBB/PLAN/SCELAS/14  | SANATÓRIO DE CELAS-I254.jpg | Sanatório de Celas - Coimbra - Corte AB (desenho 12)                                                            |  |  |
| D | CDBB | FBB/PLAN/SCELAS/15  | SANATÓRIO DE CELAS-I255.jpg | Sanatório de Celas - Coimbra - Corte CD (desenho 13)                                                            |  |  |
| D | CDBB | FBB/PLAN/SCELAS/16  | SANATÓRIO DE CELAS-I256.jpg | Sanatório de Celas - Coimbra - Casa da Caldeira (Planta, Alçados)                                               |  |  |
| D | CDBB | FBB/PLAN/SCELAS/6   | SANATÓRIO DE CELAS-I257.jpg | Sanatório de Celas - Coimbra - Alçado Principal                                                                 |  |  |
| D | CDBB | FBB/PLAN/SCELAS/1   | SANATÓRIO DE CELAS-I258.jpg | Sanatório de Celas - Coimbra - Planta Topográfica                                                               |  |  |
| P | CDBB | COLECÇÃO DE POSTAIS | SCELAS-0726.jpg             | Galeria de cura                                                                                                 |  |  |
| P | CDBB | COLECÇÃO DE POSTAIS | SCELAS-0727.jpg             | Galeria de cura                                                                                                 |  |  |
| P | CDBB | COLECÇÃO DE POSTAIS | SCELAS-0728.jpg             | Fachada Sul                                                                                                     |  |  |
| P | CDBB | COLECÇÃO DE POSTAIS | SCELAS-0729.jpg             | Fachada principal                                                                                               |  |  |
| P | CDBB | COLECÇÃO DE POSTAIS | SCELAS-0730.jpg             | Jardim                                                                                                          |  |  |
| P | CDBB | COLECÇÃO DE POSTAIS | SCELAS-0731.jpg             | Jardim                                                                                                          |  |  |
| P | CDBB | COLECÇÃO DE POSTAIS | SCELAS-0732.jpg             | Jardim                                                                                                          |  |  |
| P | CDBB | COLECÇÃO DE POSTAIS | SCELAS-0733.jpg             | Galeria                                                                                                         |  |  |
| P | CDBB | COLECÇÃO DE POSTAIS | SCELAS-0734.jpg             | Sala de leitura                                                                                                 |  |  |
| P | CDBB | COLECÇÃO DE POSTAIS | SCELAS-0735.jpg             | Galeria de cura                                                                                                 |  |  |
| P | CDBB | COLECÇÃO DE POSTAIS | SCELAS-0736.jpg             | Sala de trabalho                                                                                                |  |  |
| P | CDBB | COLECÇÃO DE POSTAIS | SCELAS-0737.jpg             | Sala de estar                                                                                                   |  |  |

|   |         |                    |                             |                                                                    |  |  |
|---|---------|--------------------|-----------------------------|--------------------------------------------------------------------|--|--|
| P | CDBB    | COLEÇÃO DE POSTAIS | SCELAS-0738.jpg             | Quarto                                                             |  |  |
| P | CDBB    | COLEÇÃO DE POSTAIS | SCELAS-0739.jpg             | Galeria de cura                                                    |  |  |
| P | CDBB    | COLEÇÃO DE POSTAIS | SCELAS-0740.jpg             | Enfermaria                                                         |  |  |
| P | CDBB    | COLEÇÃO DE POSTAIS | SCOVOES-0751.jpg            | Capela                                                             |  |  |
| P | CDBB    | COLEÇÃO DE POSTAIS | SCOVOES-0752.jpg            | Zona de espera, com doentes                                        |  |  |
| P | CDBB    | COLEÇÃO DE POSTAIS | SCOVOES-0753.jpg            | Sala de jantar                                                     |  |  |
| P | CDBB    | COLEÇÃO DE POSTAIS | SCOVOES-0754.jpg            | Enfermaria                                                         |  |  |
| P | CDBB    | COLEÇÃO DE POSTAIS | SCOVOES-0755.jpg            | Vista geral, com galerias de cura e jardim                         |  |  |
| P | CDBB    | COLEÇÃO DE POSTAIS | SCOVOES-0756.jpg            | Vista geral, com galerias de cura e jardim                         |  |  |
| P | CDBB    | COLEÇÃO DE POSTAIS | SCOVOES-0757.jpg            | Vista geral, com galerias de cura e jardim                         |  |  |
| P | CDBB    | COLEÇÃO DE POSTAIS | SCOVOES-0758.jpg            | Vista das galerias de cura                                         |  |  |
| P | CDBB    | COLEÇÃO DE POSTAIS | SCELAS-0741.jpg             | Casa de jantar                                                     |  |  |
| P | CDBB    | COLEÇÃO DE POSTAIS | SCELAS-0742.jpg             | Casa de jantar                                                     |  |  |
| P | CDBB    | COLEÇÃO DE POSTAIS | SCELAS-0743.jpg             | Corredor do 1º andar                                               |  |  |
| P | CDBB    | COLEÇÃO DE POSTAIS | SCELAS-0744.jpg             | Entrada                                                            |  |  |
| P | CDBB    | COLEÇÃO DE POSTAIS | SCELAS-0745.jpg             | Corredor                                                           |  |  |
| P | CDBB    | COLEÇÃO DE POSTAIS | SCELAS-0746.jpg             | Galeria de cura / terraço                                          |  |  |
| P | CDBB    | COLEÇÃO DE POSTAIS | SCELAS-0747.jpg             | Galeria de cura com camas e doentes                                |  |  |
| P | CDBB    | COLEÇÃO DE POSTAIS | SCELAS-0748.jpg             | Galeria de cura com camas e doentes                                |  |  |
| P | CDBB    | COLEÇÃO DE POSTAIS | SCELAS-0749.jpg             | Sala de estar                                                      |  |  |
| D | CDBB    | FBB/PLAN/SCELAS/13 | SANATÓRIO DE CELAS-1259.jpg | Sanatório de Celas - Coimbra - Planta do 2º Andar (desenho 6)      |  |  |
| P | DELC    | s/r                | 309_001.jpg                 | Corredor                                                           |  |  |
| P | DELC    | s/r                | 215_001.jpg                 | Galeria de cura com camas e doentes                                |  |  |
| P | DELC    | s/r                | 112_001.jpg                 | Sala de jantar                                                     |  |  |
| P | DELC    | s/r                | 061_001.jpg                 | Galeria de cura / terraço                                          |  |  |
| P | DELC    | s/r                | 018_001.jpg                 | Galeria de cura com camas e doentes                                |  |  |
| P | DELC    | s/r                | 975_001.jpg                 | Sala de estar                                                      |  |  |
| P | DELC    | s/r                | 929_001.jpg                 | Fachada com jardim e espelho de água                               |  |  |
| P | DELC    | s/r                | 163_001.jpg                 | Sala de estar                                                      |  |  |
| P | DELC    | s/r                | 627_001.jpg                 | Sala dos lavatórios junto da respectiva enfermaria                 |  |  |
| F | [mono.] | EN_342             | IMAGEM_199.jpg              | cozinha do sanatório                                               |  |  |
| F | [mono.] | EN_342             | IMAGEM_202.jpg              | lavatório das enfermarias                                          |  |  |
| F | [mono.] | EN_342             | IMAGEM_204.jpg              | Terraço Superior                                                   |  |  |
| F | [mono.] | EN_342             | IMAGEM_205.jpg              | galeria de cura                                                    |  |  |
| F | [mono.] | EN_342             | IMAGEM_206.jpg              | Sala de Espera de Celas, com retrato de Salazar e outro de Bissaya |  |  |
| F | [mono.] | EN_342             | IMAGEM_207.jpg              | Enfermaria                                                         |  |  |

|   |         |                     |                  |                                                                                  |      |              |
|---|---------|---------------------|------------------|----------------------------------------------------------------------------------|------|--------------|
| F | [mono.] | EN_202              | IMAGEM_428.jpg   | Pav. De Crianças (geral)                                                         |      |              |
| F | [mono.] | EN_233              | IMAGEM_434.jpg   | Pav. De Crianças (geral)                                                         |      |              |
| F | [mono.] | EN_22               | IMAGEM_638.jpg   | Sanatório de Celas - Pavilhão de Mulheres                                        |      |              |
| F | [mono.] | EN_22               | IMAGEM_644.jpg   | Sua Excelência o Senhor Presidente da República no Sanatório de Celas            |      |              |
| F | [mono.] | EN_22               | IMAGEM_644-2.jpg | Sua excelência o Sr. Presidente da República no Sanatório de Celas               |      |              |
| F | [mono.] | EN_22               | IMAGEM_653.jpg   | Sala de Mesa do Hospital Sanatório de Celas                                      |      |              |
| F | [mono.] | EN_22               | IMAGEM_654.jpg   | Galeria de cura no Sanatório de Celas                                            |      |              |
| F | [mono.] | EN_22               | IMAGEM_659.jpg   | Sanatório de Celas - Pavilhão de Mulheres                                        |      |              |
| F | [mono.] | EN_22               | IMAGEM_660.jpg   | Sanatório de Celas - Pavilhão de Mulheres                                        |      |              |
| P | CDBB    | COLECCÃO DE POSTAIS | SCELAS-0750.jpg  | Galeria                                                                          |      |              |
| D | SIPA    | DES_815767          | DES_815767       | Planta do 1º. Pavimento                                                          | 1955 |              |
| D | SIPA    | DES_815770          | DES_815770       | Planta do 1º. Pavimento                                                          | 1955 |              |
| D | SIPA    | DES_815774          | DES_815774       | Sanatório de Celas - Planta do 1º. Pavimento                                     | 1953 |              |
| D | SIPA    | DES_815775          | DES_815775       | Sanatório de Celas - Planta do 1º. Pavimento                                     | 1953 |              |
| D | SIPA    | DES_815776          | DES_815776       | Sanatório de Celas - Planta do 2º. Pavimento                                     | 1953 |              |
| D | SIPA    | DES_815777          | DES_815777       | Sanatório de Celas - Planta do 3º. Pavimento                                     | 1953 |              |
| D | SIPA    | DES_815778          | DES_815778       | Sanatório de Celas - Planta do sótão - Habitação das Irmãs                       | 1953 |              |
| D | SIPA    | DES_815779          | DES_815779       | Sanatório de Celas - Alçado Principal                                            | 1953 |              |
| D | SIPA    | DES_815780          | DES_815780       | Sanatório de Celas - Alçado lateral direito                                      | 1953 |              |
| D | SIPA    | DES_815781          | DES_815781       | Sanatório de Celas - Alçado posterior                                            | 1952 |              |
| D | SIPA    | DES_815782          | DES_815782       | Sanatório de Celas - Alçado lateral esquerdo                                     | 1952 |              |
| D | SIPA    | DES_815783          | DES_815783       | Sanatório de Celas - Corte AB e CD                                               | 1952 |              |
| D | SIPA    | DES_815784          | DES_815784       | Sanatório de Celas - Planta do 1º. Pavimento                                     | 1952 |              |
| D | SIPA    | DES_815785          | DES_815785       | Sanatório de Celas - Planta do 3º. Pavimento                                     | 1952 |              |
| D | SIPA    | DES_815786          | DES_815786       | Sanatório de Celas - Planta do sótão - Habitação das Irmãs                       | 1952 |              |
| D | SIPA    | DES_815787          | DES_815787       | Sanatório de Celas - Alçado Principal                                            | 1952 |              |
| D | SIPA    | DES_815788          | DES_815788       | Sanatório de Celas - Alçado lateral direito                                      | 1952 |              |
| D | SIPA    | DES_815789          | DES_815789       | Sanatório de Celas - Alçado lateral esquerdo                                     | 1952 |              |
| D | SIPA    | DES_815790          | DES_815790       | Sanatório de Celas - Alçado posterior                                            | 1952 |              |
| D | SIPA    | DES_815791          | DES_815791       | Sanatório de Celas - Corte AB e CD                                               | 1952 |              |
| D | SIPA    | DES_815792          | DES_815792       | Sanatório de Celas - Instalação eléctrica - Planta do sótão, 3º e 1º. Pavimentos | 1952 | Ilegível     |
| D | SIPA    | DES_815804          | DES_815804       | [Pavilhão para crianças] - Planta do Rés do Chão                                 | 1958 | M. Montalvão |
| D | SIPA    | DES_815805          | DES_815805       | [Pavilhão para crianças] - Planta do 1º. Andar                                   | 1958 | M. Montalvão |
| D | SIPA    | DES_815806          | DES_815806       | [Pavilhão para crianças] - Planta do 2º. Andar                                   | 1958 | M. Montalvão |
| D | SIPA    | DES_815807          | DES_815807       | [Pavilhão para crianças] - Planta da Cobertura                                   | 1958 | M. Montalvão |
| D | SIPA    | DES_815808          | DES_815808       | [Pavilhão para crianças] - Alçado Sul                                            | 1958 | M. Montalvão |
| D | SIPA    | DES_815809          | DES_815809       | [Pavilhão para crianças] - Alçado Poente                                         | 1958 | M. Montalvão |
| D | SIPA    | DES_815810          | DES_815810       | [Pavilhão para crianças] - Alçado Norte                                          | 1958 | M. Montalvão |
| D | SIPA    | DES_815811          | DES_815811       | [Pavilhão para crianças] - Alçado Nascente                                       | 1958 | M. Montalvão |
| D | SIPA    | DES_815812          | DES_815812       | [Pavilhão para crianças] - Corte AB                                              | 1958 | M. Montalvão |

|   |      |            |            |                                                                                                                              |      |               |
|---|------|------------|------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|---------------|
| D | SIPA | DES_815813 | DES_815813 | [Pavilhão para crianças] - Corte CD                                                                                          | 1958 | M. Montalvão  |
| D | SIPA | DES_815814 | DES_815814 | [Pavilhão para crianças] - Betão armado                                                                                      | 1958 |               |
| D | SIPA | DES_815859 | DES_815859 | Pavilhão para 50 creanças - Planta do 1º. Pavimento                                                                          |      |               |
| D | SIPA | DES_815860 | DES_815860 | Pavilhão para 50 creanças - Planta do 2º. Pavimento                                                                          |      |               |
| D | SIPA | DES_815861 | DES_815861 | Pavilhão para 50 creanças - Planta do 3º. Pavimento                                                                          |      |               |
| D | SIPA | DES_815862 | DES_815862 | Pavilhão para 50 creanças - Alçado Principal                                                                                 |      |               |
| D | SIPA | DES_815863 | DES_815863 | Pavilhão para 50 creanças - Alçado Posterior                                                                                 |      |               |
| D | SIPA | DES_815864 | DES_815864 | Pavilhão para 50 creanças - Alçado lateral esquerdo, direito e corte AB                                                      |      |               |
| D | SIPA | DES_815865 | DES_815865 | [Pavilhão para 50 creanças] - Pormenor dos caixilhos das Galerias de Cura                                                    |      |               |
| D | SIPA | DES_815866 | DES_815866 | Planta do 3º. Pavimento                                                                                                      | 1963 |               |
| D | SIPA | DES_815867 | DES_815867 | Anexo da Lavandaria e instalação do pessoal (adaptação) - Plantas                                                            | 1965 | M. Montalvão  |
| D | SIPA | DES_815868 | DES_815868 | Anexo da Lavandaria e instalação do pessoal (adaptação) - Alçados                                                            | 1965 | M. Montalvão  |
| D | SIPA | DES_815938 | DES_815938 | [planta de localização do edifício principal]                                                                                |      |               |
| D | SIPA | DES_815939 | DES_815939 | [planta de localização com corte AB]                                                                                         |      |               |
| D | SIPA | DES_815940 | DES_815940 | Projet dun hopital pour 206 enfants a Coimbra, pour Monsieur Le Professeur Bissaya Barreto - Vue du Hall                     |      | ???           |
| D | SIPA | DES_815941 | DES_815941 | Projet dun hopital pour 206 enfants a Coimbra - Vue de la salle a manger vers salon de jeu                                   |      | ???           |
| D | SIPA | DES_815942 | DES_815942 | Projet dun hopital pour 206 enfants a Coimbra, pour Monsieur Le Professeur Bissaya Barreto - [alçado]                        |      | ???           |
| D | SIPA | DES_???    | DES_???    | Projet dun hopital pour 206 enfants a Coimbra, pour Monsieur Le Professeur Bissaya Barreto - [alçado]                        |      | ???           |
| D | SIPA | DES_815943 | DES_815943 | Projecto dum hospital para 214 creanças a edificar em Coimbra - Planta de piso                                               |      | ???           |
| D | SIPA | DES_815944 | DES_815944 | Hospital para 82 crianças a edificar em Coimbra - Planta do Piso                                                             |      | Georges Tombu |
| D | SIPA | DES_815945 | DES_815945 | Hospital para 82 crianças a edificar em Coimbra - Planta de Sótão                                                            |      | Georges Tombu |
| D | SIPA | DES_815946 | DES_815946 | Hospital para 82 crianças a edificar em Coimbra - Alçado Principal                                                           |      | Georges Tombu |
| D | SIPA | DES_815947 | DES_815947 | Hospital para 82 crianças a edificar em Coimbra - Alçado ?                                                                   |      | Georges Tombu |
| D | SIPA | DES_815948 | DES_815948 | Hospital para 82 crianças a edificar em Coimbra - Alçado lateral direito                                                     |      | Georges Tombu |
| D | SIPA | DES_815949 | DES_815949 | Hospital para 82 crianças a edificar em Coimbra - Corte por EF                                                               |      | Georges Tombu |
| D | SIPA | DES_815950 | DES_815950 | Hospital para 82 crianças a edificar em Coimbra - Corte por AB                                                               |      | Georges Tombu |
| D | SIPA | DES_815951 | DES_815951 | Hospital para 82 crianças a edificar em Coimbra - Corte parcial indicando a posição das janelas e portas de acesso à galeria |      | Georges Tombu |
| D | SIPA | DES_815952 | DES_815952 | Projet dun hopital pour 206 enfants a Coimbra - Vue de la salle a manger vers salon de jeu                                   |      | ???           |
| D | SIPA | DES_815953 | DES_815953 | Projet dun hopital pour 206 enfants a Coimbra, pour Monsieur Le Professeur Bissaya Barreto - Vue du Hall                     |      | ???           |
| D | SIPA | DES_815954 | DES_815954 | Hospital para 82 crianças a edificar em Coimbra - Pormenor I - Tipo único de porta interior                                  |      |               |
| D | SIPA | DES_815955 | DES_815955 | Hospital para 82 crianças a edificar em Coimbra - Pormenor I - Pormenor do armário da copa                                   |      |               |
| D | SIPA | DES_815956 | DES_815956 | [Pavilhão para 50 crianças] Planta topográfica                                                                               |      |               |
| D | SIPA | DES_815957 | DES_815957 | Pavilhão para 50 creanças - Planta do 1º. Pavimento                                                                          |      |               |



|   |      |            |            |                                                                         |  |  |
|---|------|------------|------------|-------------------------------------------------------------------------|--|--|
| D | SIPA | DES_815958 | DES_815958 | Pavilhão para 50 creanças - Planta do 2º. Pavimento                     |  |  |
| D | SIPA | DES_815959 | DES_815959 | Pavilhão para 50 creanças - Planta do 3º. Pavimento                     |  |  |
| D | SIPA | DES_815960 | DES_815960 | Pavilhão para 50 creanças - Alçado Principal                            |  |  |
| D | SIPA | DES_815961 | DES_815961 | Pavilhão para 50 creanças - Alçado Posterior                            |  |  |
| D | SIPA | DES_815962 | DES_815962 | Pavilhão para 50 creanças - Alçado lateral esquerdo, direito e corte AB |  |  |

Legenda

|        |                                                                                                                                                       |
|--------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| EN_709 | Carvalho - "La situation actuelle" in La lutte contre la tuberculose au Portugal, 1936.                                                               |
| EN_342 | Collaço - "A admirável obra de Assistência da Junta Geral, em Coimbra" in A Arquitectura Portuguesa e Cerâmica e Edificação (reunidas), 04 e 05.1936. |
| EN_22  | Barreto - Uma obra social realizada em Coimbra, 1970.                                                                                                 |
| EN_202 | Ministério das Obras Públicas - Relatório da Actividade do Ministério dos anos de 1957-58, 1959.                                                      |
| EN_233 | Ministério das Obras Públicas - Melhoramentos a inaugurar no período de 27 de Abril e 28 de Maio - 1958, 1958.                                        |





(Sanatório dos Covões: vista geral dos jardins. Colec. Fotografias ANT, s/r, s/d)

Ficha de Edifício #27  
**Sanatório dos Covões**  
localização | cronologia | descrição | doc. gráfica | lista de anexos

#27

## Sanatório dos Covões

localização

40°11'44.87"N, 8°27'35.10"W

S. Martinho do Bispo e Ribeira de Frades, Coimbra

legenda:

- Edifício Principal | 01
- Galerias de cura | 02
- Quartos particulares | 03
- Casa do director | 04
- Capela | 05
- Entrada principal | 06
- Dormitório do pessoal e laboratório | 07
- Lavandaria | 08
- Casa das máquinas | 09
- "jogo da bola" | 10
- Depósito de água | 11



(fotografia de satélite com base em Google Earth)

Ficha de Edifício #27  
**Sanatório dos Covões**  
identificação e cronologia

**Sanatório dos Covões**

|                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Outras designações</b>    | Escola Pró-pátria, Instituto de Assistência da Colónia Portuguesa do Brasil aos Órfãos da Guerra, Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil, Hospital Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil, Hospital Geral da Assistência da Colónia Portuguesa do Brasil aos orphãos da Guerra, Sanatório Masculino dos Covões, Sanatório da Quinta dos Valles, Hospital Geral dos Covões, Hospital Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil |
| <b>Localização</b>           | S. Martinho do Bispo e Ribeira de Frades, Coimbra, PT                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>GPS</b>                   | 40° 11' 44.87"N, 8° 27' 35.10"W                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Utilização inicial</b>    | Escola Pró-Pátria (da Colónia Portuguesa do Brasil)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>Utilização actual</b>     | Saúde: Hospital Geral dos Covões (integrado nos HUC)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>Estado actual</b>         | Em funcionamento                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <b>Propriedade actual</b>    | Ministério da Saúde (usufruto enquanto hospital)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <b>Projectistas</b>          | Arquitectos Paisagistas: Maria Lucília Maymone, Joaquim Elias Gonçalves, Ricardo Faria Blanc, Francisco Beirão, Maria do Rosário Lobo Alves e Teresa Silva Dias (projecto), em 1980, Alberto Villaça, José Coelho, Luis Moraes Júnior, Luis Benavente, José ?? de Lemos, Vasco Regaleira, DGEMN, António Labareda Bispo, Joaquim Santiago Areal e Silva                                                                             |
| <b>Outros intervenientes</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Entidade de promoção</b>  | Grande Comissão Portuguesa Pró-pátria do Rio de Janeiro, Bissaya Barreto, Ministério da Saúde, Junta da Província de Coimbra                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |

**Cronologia**

| Data       | (notas) | Descrição                                                                                                                                                                                                      |
|------------|---------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 21.03.1916 |         | Fundação da Grande Comissão Portuguesa Pró-Pátria do Rio de Janeiro                                                                                                                                            |
| 1918       |         | CPPRJ dá origem à Assistência da Colónia Portuguesa do Brasil aos Órfãos da Guerra                                                                                                                             |
| 16.03.1918 |         | Publicação dos estatutos da Assistência da Colónia Portuguesa do Brasil aos Órfãos da Guerra                                                                                                                   |
| 08..6.1919 |         | Comissão para a elaboração do projecto definitivo e programa de educação escolhe Coimbra como localização                                                                                                      |
| 09.10.1919 |         | Decreto n.º 6152, autorizando o conselho de administração do Hospital e Sanatório Coloniais a levantar na Caixa Geral de Depósitos um empréstimo destinado às novas instalações do mesmo Hospital e Sanatório. |
| 10.05.1919 |         | Aprovação dos Estatutos da Assistência da Colónia Portuguesa do Brasil                                                                                                                                         |
| 26.04.1920 |         | Escritura de compra da Quinta dos Valles                                                                                                                                                                       |

|            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1920       | Parecer de António Villaça sobre a localização e a aquisição                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| 17.05.1922 | M.D. do ante-projecto do "Instituto de Assistência da Colónia Portuguesa do Brasil aos Órfãos da Guerra", por José Coelho e Alberto Villaça                                                                                                                                                                                                                        |
| 1922       | Projecto acompanhado pela Comissão de Assistência                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| 1922       | Engenheiro Luis Moraes Júnior alterou o ante-projecto e coligiu-o à legislação portuguesa                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| 15.07.1922 | M.D. que acompanhou o ante-projecto dos edificios do Instituto de Assistência da Colónia Portuguesa do Brasil aos Orphãos da Guerra, por Alberto Villaça e José Coelho                                                                                                                                                                                             |
| 1925       | Alberto Villaça, com engenheiro civil, acompanhou as obras                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| 03.1925    | Alberto Villaça recebe um telegrama da Presidência da Directoria sa Assistência com a indicação para suspender todos os trabalhos relativos ao Asilo de Coimbra                                                                                                                                                                                                    |
| 09.06.1928 | Bissaya Barreto e Comendador Albino Souza Cruz faz saber à entidade das graves condicionantes que reinam no tratamento da tuberculose e apresentam o seu interesse para a construção de um sanatório, utilizando as infraestruturas já existentes                                                                                                                  |
| 1928       | Junta Geral do Distrito de Coimbra expressa, ao Presidente da ACPGOB que os órfãos seriam internados na Casa Pia de Lisboa e Instituto de Educação e Trabalho de Odivelas, ao cuidado do Ministério do Interior                                                                                                                                                    |
| 1928       | Dirigida uma representação por diversas colectividades, da Cidade de Coimbra, à ACPBOG, no mesmo ano                                                                                                                                                                                                                                                               |
| 18.12.1928 | Direcção-Geral de Assistência, por despacho directo do Ministro do Interio aceita o Instituto dos Órfãos de Guerra                                                                                                                                                                                                                                                 |
| 09.06.1928 | Ofício da ACPBOG a Coimbra Viva                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| 15.04.1929 | Directoria da Assistência inicia o processo formal                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| 15.04.1929 | Directoria da Assistência leva o processo ao Conselho Deliberativo, que aprova a doação                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 1930-1940  | Desenvolvem-se os jardins do sanatório                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| 14.02.1931 | Criada uma Comissão Pro-Pátria                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| 05.02.1931 | Entregues ao Governo de Portugal o saldo dos fundos existentes, tais como possíveis rendimentos, pela Direcção Geral da Assistência Pública                                                                                                                                                                                                                        |
| 1931       | Fechado o processo de transmissão dos edificios e extinta a ACPBOG                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| 1931-1934  | Manuscrito de Bissaya Barreto com a descrição das alterações a efectuar na adaptação do edificio cedido para Sanatório                                                                                                                                                                                                                                             |
| 14.10.1931 | Relatório apresentado pela Comissão nomeada por Portaria de 14 de Fevereiro de 1931                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| 05.02.1931 | Autoriza-se o Govêrno a aceitar a doação da Quinta dos Vales, em Coimbra, e dos edificios nela existentes, para instalação de um hospital-sanatório para indivíduos do sexo masculino tuberculosos, que se denominou de Hospital Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil                                                                                         |
| 06.07.1935 | O sanatório inicia o seu funcionamento                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| 22.03.1935 | O sanatório chegou a receber um altar, retirado de uma das capelas da igreja do Mosteiro da Batalha, por despacho do Ministério das Finanças                                                                                                                                                                                                                       |
| 06.07.1935 | Auto de Inauguração e Abertura do Hospital-Sanatório da Colónia Portuguesa no Brasil                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| 1935       | Parecer do Hospital Sanatório da Colónia Portuguêza do Brasil, em Coimbra - ampliação - pedido da Comissão Administrativa das obras do Hospital referido, de expropriação, por utilidade pública urgente, de uns terrenos anexos àquele Hospital, necessários para a citada ampliação , por Conselho Superior de Obras Públicas (relat. Francisco Maria Henriques) |

|            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 22.03.1935 | Ofício do Director DGEMN (Autoriza, por despacho ministerial, a cessão à CACPB (S. Covões) do altar retirado dum das capelas da igreja do Mosteiro da Batalha e arrecadado em uma das dependências do mesmo edifício), por Director Geral da Fazenda Pública, Rep. Patrim., 1.ª. Secção (A. Luiz Gomes) |
| 03.11.1936 | M.D. da vedação e entrada do Hospital-Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil por Luis Benavente                                                                                                                                                                                                      |
| 03.11.1936 | M.D. da vedação e entrada do Hospital-Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil, por Luis Benavente                                                                                                                                                                                                     |
| 1944       | Parecer da pretensão da Comissão Administrativa do Hospital Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil, por Conselho Superior de Obras Públicas (relat. Luiz Cristino da Silva)                                                                                                                          |
| 19.02.1945 | M.D. de reparação e conservação [dos quartos particulares no Sanatório dos Covões], por José ?? de Lemos                                                                                                                                                                                                |
| 1946       | Bissaya Barreto inicia uma série de pedidos de obra para beneficiação do sanatório                                                                                                                                                                                                                      |
| 23.09.1946 | Bissaya Barreto pede ao Director DGEMN a construção de um "centro post-sanatorial"                                                                                                                                                                                                                      |
| 11.09.1947 | Ministério das Obras Públicas escreve ao arquitecto para indicar que o Grémio dos Industriais de Ourivesaria do Norte, através do HSCP/B pretende construir um pavilhão anexo de 50 doentes, no Sanatório dos Covões                                                                                    |
| 11.09.1947 | Vasco Regaleira encontrou-se com Bissaya Barreto                                                                                                                                                                                                                                                        |
| 12.1947    | Vasco Regaleira recebeu um telefonema com a informação que já existiria um ante-projecto para a ampliação do pavilhão escola, com aprovação do Presidente da Comissão Administrativa do referido Sanatório, ou seja, o próprio Bissaya                                                                  |
| 17.12.1947 | Vasco Regaleira continua a sua comunicação directa com Ministro das OP e a execução do seu pedido                                                                                                                                                                                                       |
| 11.09.1947 | [Ofício a Arquitecto Vasco de Moraes Palmeiro (Regaleira)], sobre o pavilhão de 50 camas que o Grémio dos Industriais dos Ourives pretende construir perto do Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil, por MOP                                                                                        |
| 08.12.1947 | [Ofício a Arquitecto Vasco de Moraes Palmeiro (Regaleira)], (Informa que o projecto de construção de um pavilhão para doentes, nada tem que ver com a ampliação do pavilhão das escolas do Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil) por MOP                                                           |
| 06.12.1948 | Vasco Regaleira submete o projecto do pavilhão para 50 camas à apreciação superior, tendo este sido aprovado                                                                                                                                                                                            |
| 02.01.1948 | Bissaya volta a comunicar com o arquitecto no ano seguinte, enviando considerações sobre o projecto e pequenas propostas de alterações                                                                                                                                                                  |
| 01.09.1948 | Bissaya pede ao Ministro das Obras Públicas para ordenar as obras socilitadas à Direcção dos Edifícios do Centro                                                                                                                                                                                        |
| 06.02.1948 | [Ofício a Arquitecto Vasco de Moraes Palmeiro (Regaleira)], que aprova o seu projecto, relativo ao pavilhão de 50 camas que o Grémio dos Industriais dos Ourives pretende construir perto do Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil), por MOP                                                        |
| 02.01.1948 | Ofício Director DGEMN, (Ofício Director DGEMN), por Presidente da Comissão Adm. do Hospital-Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil                                                                                                                                                                   |
| 1950-1969  | Obras de melhoramentos, beneficiação e conservação                                                                                                                                                                                                                                                      |
| 1950-1969  | Construção de um teatro-cinema                                                                                                                                                                                                                                                                          |



|                       |                                                                                                                                                                                                                                                      |
|-----------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 18.05.1950            | M.D. de reparação e beneficiação do Edifício Principal dos quartos particulares no Hospital-Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil, por DGEMN                                                                                                     |
| 03.04.1951            | M.D. de [pequenas reparações no Sanatório dos Covões], por António Labareda Bispo                                                                                                                                                                    |
| 23.04.1953<br>(1948?) | Vasco Regaleira aceita as alterações, tendo sido "atendidas todas as sugestões apresentadas"                                                                                                                                                         |
| 06.08.1953            | Termo de quitação de reparação e beneficiação do edifício principal e dos quartos particulares                                                                                                                                                       |
| 11.05.1956            | Parecer relativo a obras de Conservação / Reconstrução no [Sanatório dos Covões], por DGEMN?                                                                                                                                                         |
| 07.09.1956            | Auto de consignação [do Sanatório dos Covões]                                                                                                                                                                                                        |
| 18.07.1958            | Termo de Quitação da empreitada de "Hospital Sanatório da Colónia Portuguesa no Brasil, em Coimbra - conservação periódica                                                                                                                           |
| 1962-1965             | Discurso de Bissaya, aquando da visita do Ministro da Saúde e da Assistência Soares Martinez ao Sanatório dos Covões                                                                                                                                 |
| 1962-1965             | Bissaya salienta a importância de um centro de recuperação que, pedido há mais de quinze anos, nunca foi apadrinhado                                                                                                                                 |
| 17.05.1965            | M.D. de [refere obras de reparação e impermeabilização dos terraços e interiores no Sanatório dos Covões]                                                                                                                                            |
| 01.05.1969<br>1969    | M.D. de reparação e conservação [dos quartos particulares no Sanatório dos Covões]<br>Diversas beneficiações na cozinha e copa                                                                                                                       |
| 01.05.1969            | M.D. de reparação e conservação [dos quartos particulares no Sanatório dos Covões], por António Labareda Bispo                                                                                                                                       |
| 19.01.1970            | O sanatório é repensado, depois de "larga participação na iniciativa que possibilitou a construção deste Hospital", nas palavras de Bissaya Barreto, e por não haver mais doentes tuberculosos nada teve a opor-se à transformação em hospital geral |
| 02.07.1970<br>1970    | Convertido em hospital geral, com a desinação própria de "Hospital Geral da Colónia Portuguesa do Brasil"<br>Substituição da cobertura da cozinha                                                                                                    |
| 02.07.1970            | Cria na Quinta dos Vales, em Coimbra, o Hospital Geral da Colónia Portuguesa do Brasil, que sucede, com todos os direitos e obrigações, ao Hospital-Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil                                                        |
| 27.04.1973            | Inaugurado como hospital geral                                                                                                                                                                                                                       |



Ficha de Edifício #27  
**Sanatório dos Covões**  
Descrição textual

## Sanatório dos Covões

A iniciativa da construção do sanatório de Celas tem contornos bem diferentes do que se verificou em estabelecimentos congéneres, mesmo nos que decorreram de obras de adaptação, ou seja, tendo como base edifícios já existentes. O nascimento do sanatório, subtraído a outra instituição por comando de Bissaya Barreto, foi radicalmente diferente na sua origem (do sanatório de Celas), mas o tempo encarregou-se de congregar as duas instituições num trilho definido para a luta contra a tuberculose em Coimbra, aliada a uma visão de conjunto que definiu o centro do País.

Enquanto todos os outros sanatórios apresentavam grandes condicionantes relacionados com os conflitos bélicos pelos quais atravessaram – que, indubitavelmente, deixaram marcas profundas, como a inexistência de material para a construção, desgaste das verbas gerais ou cabimentos impossíveis - a história deste sanatório está directamente relacionada com a própria Guerra.

Foi no Brasil, onde se encontravam milhares de emigrantes portugueses, ou pelo menos com ligações directas ou de linhagem familiar, que se fundou a Grande Comissão Portuguesa Pró-Pátria do Rio de Janeiro em 1916<sup>1</sup>, durante os conflitos da Primeira Grande Guerra. Deu origem, dois anos depois, à Assistência da Colónia Portuguesa do Brasil aos Órfãos da Guerra (ACPBOG), que iniciou a sua actividade formal no culminar do grande conflito<sup>2</sup>.

A comissão para a elaboração do projecto definitivo e programa de educação surgiu em 1919<sup>3</sup> que, para além de elaborar os programas das disciplinas e conteúdos a ministrar no Instituto, escolheu Coimbra como localização da obra, por se situar a igual distância entre Lisboa e Porto, pela proximidade com a Escola Prática de Agronomia (pois o ensino agrícola era considerado fundamental) e a presença de um bom circuito de linhas ferroviárias. Haveria, então, 342 órfãos inscritos, que foram distribuídos por dois edifícios, um para cada sexo<sup>4</sup>, com “todos os confortos de higiene”<sup>5</sup> e rigorosa separação de sexos, extensível inclusivamente ao director, que deveria ser casado.

A mesma Comissão foi de parecer que os edifícios fossem construídos com uma “simplicidade que não exclua a solidez nem os mais modernos requisitos de higiene das

---

<sup>1</sup> Em 21.03.1916, tendo como grande patrono o Embaixador de Portugal no Brasil Duarte Leite Pereira da Silva. Cfr. Silva - *Arquitectura Hospitalar e Assistencial promovida por Bissaya Barreto, Tese de Doutoramento*, 2013, p. 137

<sup>2</sup> Estatutos publicados em 16.03.1918. Ibid., p. 137. Legislação em Portugal de 10.04.1919, que aprova os Estatutos da Assistência, tendo como objetivo “amparar os órfãos pobres, filhos de soldados e marinheiros portugueses mortos em combate, ou em consequência de ferimentos recebidos, ou de enfermidades contraídas em campanha”. Cfr. Decreto n.º 5772. *Diário do Governo, I Série*, 14.º Suplemento, n.º 98/19 de 10 de Maio de 1919, pp. 1244-1249.

<sup>3</sup> Cfr. Real Gabinete de Leitura do Rio de Janeiro - *Projecto definitivo dos Institutos destinados ao Asylo de orphãos elaborado pela Comissão nomeada em 8 de junho de 1919*. Rio de Janeiro: s/d. AHFBB: FBB/OBRS/SCOV.

<sup>4</sup> A capacidade de cada um dos blocos seria de 300 camas.

<sup>5</sup> Cfr. Real Gabinete de Leitura do Rio de Janeiro - *Projecto definitivo dos Institutos destinados ao Asylo de orphãos elaborado pela Comissão nomeada em 8 de junho de 1919*. Rio de Janeiro: s/d. AHFBB: FBB/OBRS/SCOV.

habitações”<sup>6</sup>, com a utilização de varandas alpendradas e claustro interno, “obedecendo os anexos ao mesmo estilo dos edifícios principais”<sup>7</sup>.

A ideia da construção de um sanatório ainda não tinha sido, sequer, ponderada por nenhum dos intervenientes, pois o mote que levou à construção dos edifícios foi fundamentado na construção de um asilo para órfãos de guerra, que levou a cabo a edificação de grande parte dos pavilhões.

A escritura de compra deu-se em 1920<sup>8</sup>, por iniciativa da mesma organização, que adquiriu a Quinta dos Valles, de acordo com parecer de António Villaça<sup>9</sup>.

Dois anos depois<sup>10</sup> encontra-se a memória descritiva do ante-projecto do Instituto de Assistência da Colónia Portuguesa do Brasil aos Órfãos da Guerra, assinada pelo engenheiro Alberto Villaça e pelo arquitecto José Coelho.

Os trabalhos desta equipa foram acompanhados pela Comissão de Assistência, que forneceu o respectivo programa-base para a sua função original. Não funcionaram, os dois projectistas, em estrita e cercada autonomia, pois foi tida em conta a opinião do engenheiro Luis Moraes Júnior<sup>11</sup>, que alterou o ante-projecto e o coligiu à legislação portuguesa aplicada a estes projectos de arquitectura.

A grande alteração deveu-se ao estilo arquitectónico adoptado (expressão comum nas memórias descritivas da época), ou seja, foi adaptado ao “typo arquitectónico (...) da antiga casa portuguesa que melhor se adapta à região onde se projecta construir o referido instituto”<sup>12</sup>. O documento enunciou os vários serviços, configurados pelos vários edifícios, como a capela, a directoria, os edifícios escolares, os dormitórios, ginásio, hospital e outros pavilhões para oficinas do ensino profissional. São de referir, no entanto, algumas conjunturas deste mesmo projecto: na capela, a adopção do “tipo de igrejas da nova província na Beira”<sup>13</sup>, assente em colunas de pedra tosca e com disposição de planta similar a estas, a alteração no edifício da directoria para mostrar a “imponência da frente do Instituto”<sup>14</sup>, a colocação de vestíbulos para os pavilhões, para evitar poeira e sujidades, ou a utilização de janelas com grande vão<sup>15</sup> e janelas com bandeira de báscula para ventilação do ar “sem correntes, prejudiciais à saúde”<sup>16</sup>, tal como a circulação em galeria envidraçada.

Um aspecto a também salientar é um extrato do Artigo 22º. do programa inicialmente apresentado, que se desconhece a origem, mas claro acerca do estilo a adoptar, ou seja, não

---

<sup>6</sup> Ibid.

<sup>7</sup> Ibid.

<sup>8</sup> 26.04.1920

<sup>9</sup> As escolhas foram ponderadas entre a Quinta da Boiça (em Miranda do Corvo), a Quinta Grande (em Coselhas) e a Quinta de Reveles (em Taveiro).

<sup>10</sup> Cfr. Villaça; Coelho - *Memória descritiva que acompanhou o ante-projecto dos edifícios do Instituto de Assistência da Colónia Portuguesa do Brasil aos Orphãos da Guerra*. Lisboa: 15.07.1922. AHFBB: FBB/OBRS/SCOV.

<sup>11</sup> É indicado, no mesmo documento (ibid.) que o Eng. Luis Moraes forneceu uma memória descritiva mais detalhada em relação aos edifícios, que não foi encontrada.

<sup>12</sup> Ibid.

<sup>13</sup> Ibid.

<sup>14</sup> Ibid.

<sup>15</sup> Dimensões de 1.70 x 2m.

<sup>16</sup> Cfr. Villaça; Coelho - *Memória descritiva que acompanhou o ante-projecto dos edifícios do Instituto de Assistência da Colónia Portuguesa do Brasil aos Orphãos da Guerra*. Lisboa: 15.07.1922. AHFBB: FBB/OBRS/SCOV.

foi uma decisão anterior à escolha do arquitecto, mas sim apresentada pela Comissão: “a arquitectura dos edifícios deverá revestir-se do estilo genuinamente português das casas solarengas dos séculos XVII e XVIII, de varanda alpendrada, a todos os anexos e dependências conservarão quanto possível o mesmo estilo dos edifícios principais”<sup>17</sup>.

A matriz da criação de tal asilo foi baseada em modelos escolares de componente prática, em que o “trabalho era a base da educação”<sup>18</sup>, ideia que começava a grassar na Europa, e que formou as bases de um modelo educativo mais livre e sem a preponderância da componente teórica. Além disso, o exercício físico, a par de actividades agrícolas e de relação com a natureza foram sobejamente desenvolvidos, resultando na construção de um verdadeiro complexo multifuncional, com ginásios, campos de jogos, oficinas, vacarias ou enfermarias. Foi um embrião moderno do ensino profissional<sup>19</sup>.

Alberto Villaça, como engenheiro civil, acompanhou as obras que, em 1925, já apresentavam um estado adiantado. No entanto, em Março do mesmo ano, Vilaça recebeu um telegrama da Presidência da Directoria da Assistência com indicação para suspender todos os trabalhos relativos ao Asilo de Coimbra. Ao mesmo tempo, e apesar do grande fôlego inicial de construção, quase todos os recursos foram gastos, fazendo com que a ACPBOG obrigasse um interregno no ímpeto construtivo.

Tal interrupção, e provavelmente com a garantida impossibilidade de fim das obras, possibilitou a Bissaya Barreto a força de grande interveniente em todo o processo<sup>20</sup>. Em conjunto com o Comendador Albino Souza Cruz, fez saber à entidade das graves condicionantes que reinavam no tratamento da tuberculose, apresentando, em 1928, o número de 100.000 tuberculosos em Portugal, sendo que “mais de 90.000 espalham a doença e a morte pelas nossas aldeias e casas”<sup>21</sup>.

É de referir o carácter regionalista da elocução do médico, que *preparou terreno* em contornos geográficos que lhe iriam interessar para a justificação do pedido. No entanto, não deixou de comparar estas estatísticas com a Alemanha, dando ênfase ao diminuto número de sanatórios em Portugal (por ele apontados quatro sanatórios e seis dispensários), apelando ao sentido de necessidade suprema de edificar um sanatório. No fundo, tratava-se de organizar um sistema de profilaxia sanatorial nos edifícios que, entretanto deixados ao

---

<sup>17</sup> Cfr. Real Gabinete de Leitura do Rio de Janeiro - *Projecto definitivo dos Institutos destinados ao Asylo de orphãos elaborado pela Comissão nomeada em 8 de junho de 1919*. Rio de Janeiro: s/d. AHFB: FBB/OBRS/SCOV.

<sup>18</sup> Cfr. Silva - *Arquitectura Hospitalar e Assistencial promovida por Bissaya Barreto, Tese de Doutoramento*, 2013, p. 139

<sup>19</sup> Esta terminologia é, inclusivamente, utilizada na memória descritiva de 1922, em relação aos “pavilhões para oficinas”. Cfr. Villaça; Coelho - *Memória descritiva que acompanhou o ante-projecto dos edificios do Instituto de Assistência da Colónia Portuguesa do Brasil aos Orphãos da Guerra*. Lisboa: 15.07.1922. AHFB: FBB/OBRS/SCOV.

<sup>20</sup> Interessantes as palavras de Ricardo Jerónimo sobre o poder de Bissaya e a sua “estratégia”: “Usamos o conceito “estratégia”, pois tratava-se, de facto, de um modus operandi muito claramente definido e posto em prática por Bissaya Barreto. Para tal, mantinha uma constantemente vigilância perante a possibilidade de apropriação de edificios com as características consideradas necessárias, procedendo depois às diligências obrigatórias, no sentido da sua cedência. Estes processos revelavam-se, por vezes, bastante morosos e burocráticos, no entanto, em geral, acabavam por contar com a capacidade de influência pessoal e política exercida pelo Presidente da J.G.C.D. Este procedimento decorria, sem dúvida, de factores essencialmente económicos”. Cfr. Silva - *Arquitectura Hospitalar e Assistencial promovida por Bissaya Barreto, Tese de Doutoramento*, 2013, pp. 109-110

<sup>21</sup> Cfr. Assistência da Colónia aos Órfãos de Guerra - *Ofício da ACPBOG a Coimbra Viva*. Rio de Janeiro: 09.06.1928. AN/TT: PT/TT/AOS/CO/1N-9-1, cx. 304, pasta 2, pp. 100-101.

abandono, constituiriam mais uma arma a utilizar pela Junta Geral de Coimbra, em conjunto com outros organismos da cidade<sup>22</sup>, que apresentavam o seu interesse para a construção de um sanatório, utilizando as infraestruturas já existentes.

O médico vai mais longe, apresentado como justificativa a inexequibilidade da continuação dos trabalhos anteriores, pois os órfãos, com o passar do tempo, não apresentavam idade para ingresso, e porque as suas mães “utiliza[va]m-se dos filhos” para trabalhar, não os deixando ir para um possível asilo. Ao mesmo tempo, propôs obter um edifício do Estado para o mesmo fim. Assim, com a adaptação do edificado, seria possível o internamento de 400 doentes que “poderão e deverão ser de preferência os repatriados tuberculosos, os filhos dos portugueses residentes no Brasil, de maneira a sentir-se ali, num cantinho de Portugal, um documento dos altíssimos sentimentos de caridade e assistência”<sup>23</sup>, que a Colónia pretendia instituir. Ainda no mesmo ano, a Junta Geral do Distrito de Coimbra expressou ao Presidente da ACPGOB que os órfãos seriam internados na Casa Pia de Lisboa e Instituto de Educação e Trabalho de Odivelas, ao cuidado do Ministério do Interior, “sem dispêndio ou encargo para a Colónia”<sup>24</sup>.

Além da carta do médico, foi dirigida uma representação por diversas coletividades, da Cidade de Coimbra, à ACPBOG, no mesmo ano<sup>25</sup>. As respostas, quer por parte do

---

<sup>22</sup> Em conjunto com a Câmara Municipal de Coimbra, Junta de Freguesia de Coimbra, Associação Comercial e Industrial de Coimbra Associação de Artistas, Sociedade de Defesa e Propaganda e Sociedade de Iniciativa e Turismo. Ibid.

<sup>23</sup> Ibid.

<sup>24</sup> Ibid.

<sup>25</sup> “Depois da gripe de 1918 houve uma recrudescência assustadora desta doença; depois do conflito europeu o numero de tísicos aumentou extraordinariamente enxertando-se a tuberculose umas vezes em lesões que na Guerra tiveram a sua origem, surgindo outras vezes em consequências das condições económicas e sociais a que ela deu lugar. Muitos soldados tuberculizados em campanha ou tuberculizados depois, espalharam-se por todo o Paiz disseminando a tuberculose e criando outros tantos centros de difusão de tão perigoso inimigo. Nenhum Paiz tinha o seu armamento anti-tuberculoso suficientemente apetrechado para fazer frente à invasão de tal enfermidade; nenhum Paiz tinha o seu arsenal de profilaxia convenientemente preparado para proceder a um útil e aguerrido combate anti-tuberculoso; nenhum Pais possuía as instalações suficientes para albergar aqueles que em defesa da pátria foram receber a doença que os havia de victimar e que tantas vezes victima os próprios filhos. Todos os países estavam de facto atrasados mas infelizmente nenhum como o nosso. Depois da Guerra e já durante a Guerra desenvolveu-se em todos eles uma campanha notabilíssima em prol dos tuberculosos, hospitalizando uns, sanatorizando outros, fazendo o “placement” familiar, protegendo a primeira infância, numa anciã cheia de humanitarismo de curar os doentes e de defender os sãos. (...) Mas mais extraordinária do que a acção do Estado tem sido a acção dos particulares, a assistência provada, mais rasgada, mais proficua, mais productiva do que a assistência oficial. Em Portugal nada se tem feito e no entanto a tuberculose dizima famílias inteiras, invade regiões, onde produz uma mortalidade tremenda. (...) E, no entanto, afirmam-no os tisiologos, a tuberculose é uma das doenças crónicas mais facilmente curáveis. (...) Em Portugal há seis dispensários e quatro sanatórios. (...) Do Brasil nos vem um exemplo admirável, como nenhum outro do quanto vale a iniciativa particular em obras de Beneficência; de lá nos vem o incitamento e o ensinamento, e por isso as Forças Vivas da Cidade de Coimbra (Junta Geral, Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, Associação Comercial e Industrial, Associação dos Artistas, Sociedade de Defesa e Propaganda), acompanhadas pela ANT pretendem levar a cabo uma obra de ressurgimento e de protecção aos pobres tísicos, tantas vezes victimas da própria sociedade. ‘Pelos tuberculosos, contra a tuberculose’ é o nosso lema. Assistência e profilaxia tuberculosa. Tendo já a funcionar algumas peças do armamento anti-tuberculoso, tendo outras em instalação, lembraram-se as Forças Vivas de Coimbra de dirigir aos Portugueses, residentes no Brasil, uma súplica para que lhes seja cedido, mediante condições a combinar, o edifício destinado aos Órfãos da Guerra, onde se poderá instalar, sem mais despesas um magnífico e sumptuoso Sanatório de Planície. Não há hoje em Portugal e em nenhum outro Pais assunto mais palpitante, assunto de maior interesse, assunto que exija maior protecção do que a luta anti-tuberculosa.” Referem também o gesto importante e solidário e “patriótico” que, primeiramente, presidiu à construção do Instituto, que poderá arranjar um edifício para o mesmo instituto, do estado. Depois, que poderiam instalar cerca de 400 doentes, de preferência repatriados tuberculosos e os filhos dos portugueses residentes o Brasil de “maneira a sentir-se ali num cantinho de Portugal um documento dos altíssimos sentimentos de caridade e da assistência que distinguem tão nobremente a Colónia Portuguesa em Terras do Brasil”. Este documento pode ser datado de 1928, ou ainda anterior. Cfr. Forças Vivas da Cidade de Coimbra (Junta Geral do Distrito de Coimbra, Câmara Municipal de Coimbra, Juntas de Freguesia de Coimbra, Associação Comercial e Industrial de Coimbra, Associação dos Artistas de Coimbra, Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra) - *Representação dirigida por diversas colectividades de Coimbra à Assistência da*

Ministro do Interior, quer pela ACPBOG mostram a abertura, na época, para um processo de transição para um hospital sanatório, devido à admissão de tuberculosos<sup>26</sup>.

Foi criada uma Comissão Pro-Pátria em 14.02.1931, constituída por Bissaya Barreto, Alberto Cepas, Eduardo de Miranda Vasconcelos e Francisco Villaça da Fonseca, para os trabalhos de transformação e adaptação da escola a sanatório<sup>27</sup>.

A Direcção-Geral de Assistência, por despacho directo do Ministro do Interior, aceitou o Instituto dos Órfãos de Guerra, com a obrigação clara de instalação de um “hospital para tuberculosos”<sup>28</sup>.

A Directoria da Assistência levou o processo ao Conselho Deliberativo, que aprovou a doação em 15.04.1929, e iniciou o processo formal, que se efectivou em Dezembro do ano seguinte, com o intuito claro de utilização como sanatório para soldados e marinheiros tuberculosos, que tenham combatido na guerra, e entregues ao Governo de Portugal o saldo dos fundos existentes, tais como possíveis rendimentos, pela Direcção-Geral da Assistência Pública, para distribuição pelos órfãos anteriormente registados<sup>29</sup>. Desta forma, em 1931 ficou fechado o processo de transmissão dos edifícios e extinta a ACPBOG. A transformação em “Hospital Sanatório”<sup>30</sup> foi aprovada e iniciado o seu processo, com os custos de adaptação e instalação pagos pelo Governo, contando o Estado com os fundos necessários para a sua administração<sup>31</sup>.

Em 1928, já Bissaya se referia ao sanatório, ou melhor, à sua adaptação a este sistema, considerando-o como uma edificação moderna, em sistema pavilionar, com grande exposição solar, rodeado de terrenos férteis para agricultura e grande parque natural de pinheiros, muito

---

*Colónia Portuguesa do Brasil aos Órfãos da Guerra*. Coimbra: s/d. AN/TT: PT/TT/AOS/CO/1N-9-1, cx. 304, pasta 2, pp. 94-97.

<sup>26</sup> No documento Junta Geral do Distrito de Coimbra (Bissaya Barreto) - *Ofício da Junta Geral do Distrito de Coimbra a Presidente da ACPNOG*. Coimbra: 26.10.1929. AN/TT: PT/TT/AOS/CO/1N-9-1, cx. 304, pasta 2, pp. 98-99: a Junta Geral, em particular por Bissaya, conversou com o Presidente do Ministério e Ministro do Interior, fazendo com que a “educação dos órfãos da guerra passará a merecer todo o cuidado do Estado”, e adaptação do edifício a sanatório “constitue uma dádiva de alto valor e de efeitos tão salutares, que não há neste género igual no Paíz”. No documento Assistência da Colónia aos Órfãos de Guerra - *Ofício da ACPBOG a Coimbra Viva*. Rio de Janeiro: 09.06.1928. AN/TT: PT/TT/AOS/CO/1N-9-1, cx. 304, pasta 2, pp. pp. 100-101, indica que apenas o Conselho Deliberativo da Assistência poderá tomar a decisão, e que deverão ser indicadas as contrapartidas para compensação do património, para que o processo possa avançar. Por outro lado, Bissaya pede ao Ministro que ceda terrenos para um “asilos-Escola das crianças filhas dos soldados portugueses mortos na Grande Guerra da Alemanha contra a França e paizes aliados ou em consequência de ferimentos os molestias nos campos de batalha” ou então que o Estado Recolha os órfãos nas suas Casas de Educação”. Cfr. Junta Geral do Distrito de Coimbra (Bissaya Barreto) - *Ofício ao Ministro do Interior*. Coimbra: 04.1928. AN/TT: PT/TT/AOS/CO/1N-9-1, cx. 304, pasta 2, p. 102. O Ministro do Interior despacha a aceitação do edifício para hospital para tuberculosos em 1928. Cfr. Direcção-Geral de Assistência (Director Geral Luís Machado Pinto) - *Ofício a Presidente da Junta Geral do Distrito de Coimbra*. Lisboa: 04.10.1928. AN/TT: PT/TT/AOS/CO/1N-9-1, cx. 304, pasta 2, p. 103.

<sup>27</sup> Cfr. Namora - *[História da] criação do Hospital Geral da Colónia Portuguesa do Brasil*. Coimbra: 27.04.1993. AHFBB: FBB/OBRS/SCOV-DT1.

<sup>28</sup> Cfr. Ministério do Interior (Direcção-Geral de Assistência) - *Ofício a Presidente da Assistência da Colónia Portuguesa do Brasil aos Órfãos da Guerra (Rio de Janeiro)*. Coimbra[?]: 26.10.1928. AHFBB: FBB/OBRS/SCOV-DT1. A Assistência refere, claramente, que a concessão seja a título precário, pois “caso não seja dado o uso de hospital sanatório, possa ser restituído em perfeitas condições”, o que irá afectar, no futuro, o funcionamento deste edifício. Por outro lado, não irá aplicar qualquer custo no prosseguimento das obras. Cfr. Comissão para o Estudo do Pedido da Junta Geral do Distrito de Coimbra - *Parecer da Comissão para o estudo do pedido da Junta Geral do Distrito de Coimbra*. Rio de Janeiro: 18.12.1928. AHFBB: FBB/OBRS/SCOV-DT1.

<sup>29</sup> Conforme plasmado em Decreto n.º 19310. *Diário do Governo, I Série*, n.º 30/31 de 5 de Fevereiro de 1931, pp. 243-244.

<sup>30</sup> Cfr. *Auto de Inauguração e Abertura do Hospital-Sanatório da Colónia Portuguesa no Brasil*. Coimbra: 06.07.1935. AHFBB: FBB/OBRS/SCOV-DT1.

<sup>31</sup> Cfr. Carvalho - “La situation actuelle” in *La lutte contre la tuberculose au Portugal*, 1936, p. 92



embora afastado da cidade. Este último comentário é relevante, no sentido das várias discussões que se fizeram acerca da proximidade dos sanatórios aos tecidos urbanos, que o médico considerava essencial, pois não estaria dentro do tecido urbano mas situado fora dos seus limites<sup>32</sup>.

Além disso, as referências a Alberto Villaça, que projectou o edifício ainda em carácter de asilo-escola, são notórias em relação a condições e características higiénicas, que o autor teria tido em consideração<sup>33</sup>.

A análise de um manuscrito de Bissaya Barreto, redigido entre 1931 e 1934<sup>34</sup>, com a descrição das alterações a efectuar na adaptação do edifício cedido para sanatório é assaz premente na percepção e compreensão da presença do médico no decurso do projecto, tal como ilustrativo da importância e participação deste em todo o processo.

Numa primeira parte, e não curiosamente o primeiro ponto a ser estudado, encontram-se as galerias de cura. A sua necessidade foi justificada com o tratamento de “cura d’ar e de repouso”<sup>35</sup>, que deveriam ser voltadas a Sul, ou melhor, de serem construídas justapostas às fachadas do sanatório (pois nenhuma estava orientada a este ponto cardinal). No entanto, é importante aferir a posição do médico que, na década de 30, e em outros sanatórios, começa a ser palco de discussão. Bissaya estava dentro dos parâmetros arquitectónicos e médicos, em que a necessidade das galerias era consensual mas, no entanto, a sua presença em frente aos quartos retirava insolação aos cómodos<sup>36</sup>, além de criar ruído contraproducente para “uma boa cura de repouso”<sup>37</sup>. É também o mesmo médico que descortina, de forma clara, a importância da observação constante das mesmas galerias, que deveriam ser policiadas por um enfermeiro no meio dos doentes, para que as regras intransigentes do repouso fossem cumpridas.

Para o caso do sanatório dos Covões, o médico indicou como melhor solução a construção de um pavilhão perpendicular ao edifício das enfermarias, com o mesmo número de andares, de forma a que se estabeleça uma correspondência entre pisos, adaptando a janela do topo Norte em porta, para que se estabeleça uma directa comunicação. Como grande modelo arquitectónico, nomeadamente na linguagem e nos corpos, referiu o médico o

---

<sup>32</sup> Cfr. Silva - *Arquitectura Hospitalar e Assistencial promovida por Bissaya Barreto, Tese de Doutoramento*, 2013. Em relação às proximidades, indicava que no estrangeiro foram cometidos estes erros, que criticava. Bissaya Barreto descreve, pela sua mão, as dificuldades de aceitação de todo o processo em Barreto - *Uma obra social realizada em Coimbra*, 1970, p. 53-64

<sup>33</sup> Cfr. Silva - *Arquitectura Hospitalar e Assistencial promovida por Bissaya Barreto, Tese de Doutoramento*, 2013, p. 412

<sup>34</sup> Documento 11, datado entre 1931 e 1934, manuscrito e consultável em CDBB, com a cota MM36, publicado na íntegra em Cfr. *Manuscritos e Discursos de Bissaya Barreto*, - 2014, pp. 88-95

<sup>35</sup> *Ibid.*, p. 90

<sup>36</sup> “Torna-se necessário construir galerias de cura d’ar e de repouso; há toda a conveniência que elas façam parte do pavilhão construído expressamente com esse fim, não no quarto. O edifício pela sua exposição, a que as galerias sejam colocadas à frente duma das fachadas do edifício, visto que nenhuma tem orientação sul; por outro lado foge-se modernamente de colocar as galerias há frente dos quartos porque lhes rouba uma grande quantidade de ar e de luz e por outro lado o ruído que se possa fazer num quarto nas dependências, que fiquem atrás das galerias é incomodo para o doente e perturba aquele silêncio que uma boa cura de repouso exige. Além disso não convém que as galerias sejam muito distantes do edifício principal nem completamente separados deste, visto que se torna muito/ [pág. 2] difícil a fiscalização de doentes durante o repouso. Além disso nas vizinhanças do sanatório é preciso ter permanentemente um enfermeiro no meio dos doentes durante as horas de repouso”. *Ibid.*, p. 90

<sup>37</sup> *Ibid.*, p. 90

sanatório de Fontenay (Bligny), do qual se deveria adoptar a sua arquitectura<sup>38</sup>. As instruções do médico vão mais longe, referindo a largura exacta para o “sanatório popular”<sup>39</sup> ou a sua profundidade, a utilização de boxes de vidro e distribuição dos doentes por afinidades, educação ou estado de saúde. Por fim, a escolha recaiu sobre as galerias duplas, orientadas a Norte e Sul, para melhor controlar o calor durante os meses de Verão, e inclusivamente anexa o processo com desenhos das galerias<sup>40</sup>.

Foram também apontadas necessidades de construção de “alguns telheiros para cura, de construção barata”<sup>41</sup>, para os doentes procederem ao processo de cura. Ainda na secção das galerias, a necessidade de arborizar parte do terreno circundante ao sanatório com árvores de “folha caduca”<sup>42</sup> foi justificada com a necessidade de sombreamento para os doentes.

No mesmo documento, o médico explicita que a sala de reunião, “bem orientada e bem arejada”<sup>43</sup>, para que os doentes possam conversar, jogar, ler ou escrever, e que possa ser convertida em salão de festas e concertos, apontando os sanatórios de Fontenay, Despeaux Rubod ou Petit-Fontainebleau como referências internacionais, precisando as medidas das salas em cada um dos sanatórios<sup>44</sup>.

Quanto à sala de jantar, a sua grande preocupação era relativa aos materiais e mobiliário que deveriam ser adquiridos. Assim, evidencia a importância dos tampos de mármore (o mobiliário já existente não contemplava este material), que utilizou em todos os seus sanatórios. É de destacar que o mesmo médico apontou como melhor solução, embora mais cara, a utilização de linóleo para o piso das enfermarias que, posteriormente, será confrontado com o mesmo mármore<sup>45</sup>.

Foram reservadas algumas descrições relacionadas com a preocupação com a lavagem das mãos como premissa de entrada na sala, ou a presença de um “armário especial”<sup>46</sup> para os doentes guardarem o seu copo e guardanapo. Estes pormenores foram discutidos pelo médico, sempre em consonância com sanatórios de referência internacional, e exaustivamente estudados<sup>47</sup>. A questão das cozinhas e a da dispensa foram sujeitas a escrutínio, tal como as instalações médicas. Neste último quesito, Bissaya consagrou a sua visão anti-máquina de curar,

---

<sup>38</sup> “Estas galerias ficam satisfazendo as melhores condições. Adaptar-se-há a arquitectura do sanatório de Fontenay (Bligny)”. *Ibid.*, p. 91

<sup>39</sup> *Ibid.*, p. 91

<sup>40</sup> Os desenhos não se encontram apenas ao manuscrito, não se sabendo o seu paradeiro.

<sup>41</sup> Cfr. *Manuscritos e Discursos de Bissaya Barreto*, - 2014, p. 91

<sup>42</sup> *Ibid.*, p. 91

<sup>43</sup> *Ibid.*, p. 91

<sup>44</sup> *Ibid.*, p. 92

<sup>45</sup> “O pavimento está feito em cimento e o cimento faz um mau pavimento ao fim de pouco tempo, em virtude do ano e das desigualdades de dilatação dos materiais empregados abrem-se fendas que dão um aspecto deplorável e/ [pág. 13] através dos quais se infiltram as águas, além disso o cimento é de difícil limpeza, é muito poroso e frio e quando se lava fica molhado durante muito tempo e não dá a impressão de limpeza que é para desejar num estabelecimento desta natureza. Parece-nos que apesar de ser caro, o revestimento do pavimento com linóleo constitui a massa o mais recomendável a usar”. *Ibid.*, pp. 94-95

<sup>46</sup> *Ibid.*, p. 92

<sup>47</sup> “E porque está condenado o emprego de toalha comum é necessário comprar 3 aparelhos manufloco ([?]), que servem para enxougar as mãos a não ser que se adopte o hábito de alguns sanatórios - ter na sala sempre guardanapos de cada um dos quais serve uma vez para cada doente, mas parece-nos mais dispendioso esta prática pelo grande serviço que estes guardanapos hão-de-ter.. *Ibid.*, p. 92

para “não fazer do sanatório um simples armazém de tuberculosos”<sup>48</sup>, mas com condições para desenvolver um centro de estudos de fisiologia, permitindo a aplicação dos “mais modernos processos de semiologia e terapêutica”<sup>49</sup>.

O mobiliário é novamente referenciado, muito embora apenas com descrição programática, não mencionando pretensões estéticas directas<sup>50</sup>. Como o médico irá salientar, mais tarde, os quartos de repouso (ou melhor, de isolamento) mostravam a situação do tuberculoso, na época, em relação a um tratamento ineficaz e prolongado no tempo: “é necessário adaptar a parte mais discreta das caves a quarto de repouso para onde são transportados os agonizantes, tendo ao lado a câmara funerária, e desejando poupar os outros doentes ao gemido impressionante que acompanha geralmente a agonia dos tuberculosos”<sup>51</sup>. As enfermarias para 30 doentes, onde os tuberculosos permaneciam em tratamento, eram divididas por biombos de vidro fosco, para a formação de boxes para cinco doentes, devidamente separados pelo seu estado de doença. Nos hospitais, e em particular no Porto, a presença de semelhantes estruturas – chamadas de cabines – darão nome jargão ao próprio serviço: o fazer cabine, contrastando com o fazer banco dos hospitais reais de Lisboa.

Muito embora o manuscrito referido não esteja completo, foi encontrado o relatório apresentado por uma comissão, nomeada por Portaria de 14.02.1931 pelo Ministro do Interior, que contém todo o manuscrito<sup>52</sup>, além de outros pontos que complementam a visão do médico, em relação ao sanatório.

A questão do vestuário e da higienização do doente, no momento da admissão ao sanatório, como forma de “limpeza e asseio”<sup>53</sup> como medida higiénica e de educação foi alvo de grande enumeração, além da escolha directa de algum equipamento, indicando o caso dos leitos de ferro e mesas de cabeceira, sem especificar o material, tal como os esgotos, que deveriam ser inclusivamente alvo de estudo de bacteriologistas e engenheiros especializados, para evitar focos “nauseabundos”<sup>54</sup> de infecção.

---

<sup>48</sup> Ibid., p. 93

<sup>49</sup> “Para isso a instalação médica deve compreender: uma sala de espera, uma sala de observação, uma aparelhagem de radioscopia e radiografia, uma sala de pensos e de exames, uma sala de quiroterapia, uma sala para laringologia, uma sala de tratamento de doentes, um laboratório de análises clínicas e bacteriológicas; uma sala de anestesia e esterilização e uma sala de operações. É necessário agrupar estes serviços pelas suas afinidades no desejo de os isolar, tanto quanto possível, dos outros serviços para que os ruídos que deles surjam/ [pág. 10] não cheguem, sobretudo à sala de auscultação”. Ibid., p. 93

<sup>50</sup> “O mobiliário preciso: secretárias, cadeiras, balança de pesagem médica, classificados para histórias clínicas, estantes para livros e armário, mesa de operações e de anestesia, lavatórios, estufas de esterilização de pensos, de roupas e de instrumentos cirúrgicos, instrumentos de oto-rino-laringologia, instrumentos de dentista, mobiliário de laboratório de análises, microscópio, corantes e reagentes, os apetrechos de sala de exames e observação, instrumento cirúrgico para a cirurgia torácica e pulmonar, mobiliário de farmácia, etc”. Ibid., p. 94

<sup>51</sup> Ibid., p. 94

<sup>52</sup> Cfr. Barreto - *Relatório apresentado pela Comissão nomeada por Portaria de 14 de Fevereiro de 1931, pelo Ministro do Interior*. S/l: 10.04.1931. AN/TT: PT/TT/AOS/CO/1N-9-1, cx. 304, pasta 2, pp. 119-139.

<sup>53</sup> “Como muitos doentes serão indigentes, é necessário, à maneira do que sucede nos hospitais, ter um uniforme e roupas brancas que os doentes vestirão após o seu banho de entrada. E porque a característica principal deste estabelecimento é a limpeza e o asseio não só como medida higiénica, mas como de educação, torna-se indispensável que haja suficiente para que as mudas se façam sempre que for preciso. É necessário comprar 250 leitos de ferro e 300 mesas de cabeceira, visto algum pessoal dever ser interno. São necessárias 200 cadeiras para as enfermarias e 300 cadeiras para a casa de jantar e casa de reunião”. Ibid.

<sup>54</sup> Ibid.

A questão da utilização da quinta envolvente, transformando-a numa “basse cour”<sup>55</sup> e fonte de rendimento foi um ponto pertinente para o médico que, no mesmo ano, propôs a mesma solução para a edificação de parassanatórios no modelo legislativo que marcou, em 1931, a remodelação da ANT<sup>56</sup>. A exploração agrícola dos terrenos, além da necessidade da sua implantação, tinha como objetivo a instituição de uma “escola de reeducação para o tuberculoso curado”<sup>57</sup>, para fazer a cura económica, provinda do modelo sanatorial alemão, a que Bissaya esteve consciente e atento.

É também realçada a importância de equipar o sanatório com oficinas de marceneiro, picheleiro e equipamento para pequenas reparações, um meio de transporte para os géneros e para os doentes, uma farmácia devidamente apetrechada e secretárias.

A questão da equipa clínica é também mencionada: o sanatório deveria ser chefiado por um médico com “auctoridade sobre todo o pessoal”<sup>58</sup> e auxiliado, na direcção e na administração, por um conselho para ambos os casos, coadjuvados por um regulamento próprio, e cada médico director e assistente responsabilizados por uma enfermaria de 60 a 70 doentes, inclusivamente listando todos os cargos e responsabilidades das equipas clínicas. Estes modelos apresentavam como base a organização dos sanatórios de Desperaux-Rubod, Petit Fontainebleau e Fontenay, tal como sanatórios particulares com equipas de pessoal religioso, nomeadamente irmãs de Cluny, “por consequência com muito menos pessoal do que se usa em estabelecimentos do Estado e muito menos pessoal do que se não fosse religioso”<sup>59</sup>, o que clarifica a importância que, na década, era dada à economia dos meios pela utilização de pessoal religioso. Bissaya, inclusivamente, elabora um quadro com o pessoal e a correspondente distribuição pelas enfermarias, o que mostra o rigor do seu projecto e do relatório, assinado também por um outro médico, cuja assinatura não é reconhecível.

O sanatório iniciou o seu funcionamento em 06.07.1935<sup>60</sup>, em inauguração com a presença do Ministro do Interior<sup>61</sup>, sendo o seu director o médico Armando Gonçalves<sup>62</sup>,

---

<sup>55</sup> Ibid.

<sup>56</sup> Cfr. Pinto; Faria; Almeida; Barreto; Carvalho (Direcção Geral de Assistência) - [Projecto de remodelação dos serviços da tuberculose, submetido pela equipa nomeada por DL n.º 19217]. Lisboa: 05.05.1931. AN/TT: PT/TT/AOS/CO/1N-9-1, cx. 304, pasta 7.

<sup>57</sup> “É necessário construir nela a ‘basse cour’ fonte importante de rendimento para o Sanatório. É preciso fazer instalações para coelhos e aves. (...) Todos os sanatórios exploram este ramo e com grandes vantagens sob o ponto de vista económico. (...) A exploração agrícola tem estado muito abandonada, de maneira que é preciso refazer, por assim dizer, toda a parte que não é ocupada por mata. (...) A cultura da Quinta torna-se ainda necessária para criar ali não só uma escola de reeducação de tuberculoso-curado, como meio também para por em prática, quando houver indicação para tal, a chamada cura económica dos alemães, ontem chamada a cura da tuberculose pelo trabalho. Este processo de tratamento preconizado por muitos autores pode e deve ser posto em prática, dadas as condições excepcionais daquela quinta (...)”. Cfr. Barreto - *Relatório apresentado pela Comissão nomeada por Portaria de 14 de Fevereiro de 1931, pelo Ministro do Interior*. S/l: 10.04.1931. AN/TT: PT/TT/AOS/CO/1N-9-1, cx. 304, pasta 2, pp. 119-139.

<sup>58</sup> Ibid.

<sup>59</sup> Ibid.

<sup>60</sup> Cfr. Dias - “Luta contra a Tuberculose” in *Boletim de Assistência Social*, 01-06.1954, p. 42

<sup>61</sup> Cfr. *Auto de Inauguração e Abertura do Hospital-Sanatório da Colónia Portuguesa no Brasil*. Coimbra: 06.07.1935. AHFBB: FBB/OBRS/SCOV-DT1.

<sup>62</sup> Conhecido tisiologista de Coimbra e que chegou a residir no sanatório.

destinando-se a doentes pobres, porcionistas e pensionistas, com quartos particulares<sup>63</sup>. Posteriormente, a direcção do sanatório transitou para Alberto Fontes<sup>64</sup>.

O Sanatório chegou a receber um altar, retirado de uma das capelas da igreja do Mosteiro da Batalha, por despacho do Ministério das Finanças<sup>65</sup>. No entanto, nas palavras do seu maior impulsionador, funcionou como um marcador do início da “sanatorização moderna: diferente de todas as construções hospitalares erigidas”<sup>66</sup>. Todas as suas 220 camas foram destinadas, em exclusivo para doentes do sexo masculino<sup>67</sup>. Foi também amplamente publicitado como “o melhor sanatório do mundo”<sup>68</sup>, símbolo de perfeição e higiene, aliada ao bom gosto.

Nessa época eram já grandemente discutidas as galerias de cura, que operavam em sistema duplo (expostas a Norte e a Sul), para permitirem o recurso ao ar livre, pelos doentes, no Inverno e no Verão. Assim, nos quatro pisos sobrepostos, o doente transitava facilmente entre a cama e a galeria<sup>69</sup>. Foi considerado como o segundo sanatório europeu a dispor de galerias duplas, a par de uma excelente casa de operações. Esta indicação do funcionamento das galerias será dada, mais tarde, a Vasco Regaleira.

Em 1936 já a obra assistencial era divulgada através do periódico *Arquitectura Portuguesa e Cerâmica e Edificação* (reunidas), de grande tiragem, por Tomás Collaço por representar “um formidável esforço, concretiza uma estupenda lição. E não sei se deverei chamar-lhe Obra de Assistência. É mais, é melhor, é diverso”<sup>70</sup>.

Contando o Sanatório com um ano de funcionamento, Luiz Benavente ficou responsável pelo projecto da vedação e entrada<sup>71</sup>, em três pórticos (sendo um para passagem de veículos), dotado de portões em ferro forjado. Ladeando essa entrada, projectou um cómodo para o porteiro, com quarto, e um outro volume para controlo e fiscalização da

---

<sup>63</sup> Cfr. Neves - "Alguns sanatorios, casas de saude e hospitais do paiz - para doentes enfraquecidos ou doentes pulmonares" in *A Tuberculose*, 1932, p. 20

<sup>64</sup> Cfr. Namora - [História da] criação do Hospital Geral da Colónia Portuguesa do Brasil. Coimbra: 27.04.1993. AHFBB: FBB/OBRS/SCOV-DT1.

<sup>65</sup> Cfr. Ministério das Finanças (Director Geral da Fazenda Pública, Rep. Patrim., 1ª. Secção, A. Luiz Gomes) - Ofício Director DGEMN. Lisboa: 22.03.1935. PT DGEMN: DSARH-013-0029/07, p. 11. "Na capela ricamente decorada, predominava o dourado e outros pormenores naturalmente caros, mas de bom gosto", além de se fazer rodear de importantes obras de arte. Cfr. Barreto - "O Serviço de Pneumologia do Hospital do Centro Hospitalar de Coimbra" in *História da Pneumologia Portuguesa*, 1994, p. 254

<sup>66</sup> Cfr. Hospital Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil (Fernando Baeta Bissaya Barreto, Presidente da Comissão Adm.) - Ofício a Ministro das Obras Públicas. Coimbra: s/d. PT DGEMN: DSARH-013-0029/05.

<sup>67</sup> Cfr. Neves - *Sanatórios de planícies: O Sanatório Popular de Lisboa (Lumiar)*, 1937, p. 9. Em 1936 eram pensadas 300 camas, também para homens. Cfr. Collaço - "A admirável obra de Assistência da Junta Geral, em Coimbra" in *A Arquitectura Portuguesa e Cerâmica e Edificação (reunidas)*, 04 e 05.1936, pp. 43-50. Em 1970 seriam já 400. Cfr. Barreto - *Uma obra social realizada em Coimbra*, 1970, p. 61

<sup>68</sup> Cfr. Collaço - "A admirável obra de Assistência da Junta Geral, em Coimbra" in *A Arquitectura Portuguesa e Cerâmica e Edificação (reunidas)*, 04 e 05.1936, pp. 43-50. Também Bissaya se refere ao "melhor sanatório do Mundo", que visitou na Europa, em Davos, durante uma grande viagem. Irá repetir este discurso para o Sanatório de Celas.

<sup>69</sup> *Ibid.*, pp. 43-50

<sup>70</sup> "Não receio enganar-me, ao afirmar que a obra mais inteligente, mais rasgada e mais humana, de que podemos hoje orgulhar-nos, t essa obra de Assistência erguida pela Junta Geral do Distrito de Coimbra, sob o influxo de um homem: -o Prof. Bissaia Barreto. Repito pois, com a consciência de quem viu, minuciosamente, atentamente: -a obra feita em Coimbra, no campo da Assistência, representa um formidável esforço, concretiza uma estupenda lição. E não sei se deverei chamar-lhe Obra de Assistência. É mais, é melhor, é diverso." *Ibid.*, pp. 43-50

<sup>71</sup> Em 03.11.1936. Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Director DENN) - Ofício a Director DGEMN. Porto: 14.08.1963. PT DGEMN: DSARH-010-0190/08, pp. 13-18 e Benavente - *M. D. da vedação e entrada do Hospital-Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil*. Coimbra: 03.11.1936. PT DGEMN: DREMC-1957/1.

entrada. Os arcos foram projectados em betão armado, tal como as construções laterais, mas com salas de entrada em mosaico de mármore de Estremoz, com lambrim o quarto e dependências em mosaico de madeira do Brasil, e as paredes pintadas a branco. A repetição e ênfase nos mármoreos foram também reflexo dos marmoreados existentes no edifício principal, que “por toda a parte rebrilham”<sup>72</sup> - o gosto de Bissaya pela policromia, que Ricardo Jerónimo<sup>73</sup> afirma serem meios de sinalização e expressão de beleza, analisando profundamente o trabalho de Bissaya Barreto. Também Collaço categorizava como “sinalização luminosa a ser silêncio dentro de silêncio”<sup>74</sup>.

Todas estas características, completamente antitéticas nos sanatórios já em funcionamento em Portugal, onde se procuravam as linhas mais actuais e a sua projecção nos materiais – síntese do higienismo – constituíram a marca de Bissaya no hospital, para o qual estes eram hotéis em que os hóspedes eram doentes<sup>75</sup>, ou seja, a manifestação do hospital como máquina de curar não foi – nesta altura - impregnada em Bissaya.

A relação de Bissaya com Benavente foi intensa e duradoura, já que ambos, embora em diferentes escalas, partilhavam princípios regionalistas, de respeito pelo passado, um tradicionalismo que foi, não contornado, mas administrado pelo arquitecto<sup>76</sup>.

Em meados da década de 40, Bissaya Barreto iniciou uma série de pedidos de obra, para beneficiação do sanatório de modo a atender à “sua boa higiene”<sup>77</sup>,

Em 1946 pede o mesmo médico ao Director DGEMN, a construção de um “centro post-sanatorial”<sup>78</sup> para onde pretendia destinar as pessoas que haviam saído do sanatório, a fim de começarem, progressivamente, as suas anteriores ocupações. Ao mesmo tempo,

---

<sup>72</sup> Cfr. Collaço - "A admirável obra de Assistência da Junta Geral, em Coimbra" in *A Arquitectura Portuguesa e Cerâmica e Edificação (reunidas)*, 04 e 05.1936, pp. 43-50

<sup>73</sup> Cfr. Silva - *Arquitectura Hospitalar e Assistencial promovida por Bissaya Barreto, Tese de Doutoramento*, 2013, p. 148

<sup>74</sup> Cfr. Collaço - "A admirável obra de Assistência da Junta Geral, em Coimbra". in *A Arquitectura Portuguesa e Cerâmica e Edificação (reunidas)*, 04 e 05.1936, pp. 43-50

<sup>75</sup> Cfr. Barreto - *Uma obra social realizada em Coimbra*, 1970, p. 4.

<sup>76</sup> "A relação profissional entre ambos teve início no arranque dos anos 30, sendo em 1933 completamente evidente quando ambos foram integrados na Comissão Administrativa das Obras do Manicórnio de Sena, em Coimbra (...) Num momento de polémica directa com o médico Elísio de Moura, no que respeitava à orientação a dar à Assistência aos loucos do Centro do País, aquela comissão colocou Benavente e Bissaya do mesmo lado da barricada na luta em favor de um estabelecimento de raiz. Não por acaso, pouco mais de uma década depois foi construído, com projecto de Luís Benavente, o Hospital Sobral Cid. Convidado por Duarte Pacheco a trabalhar, como delegado, para o Ministério das Obras Públicas e radicado em Coimbra, entre 1934 e 1938, Benavente esteve nessa fase ligado a um projecto para a Alta da cidade (...) onde se reabilitava e expandia os Hospitais da Universidade. (...) Este arquitecto, (...) mostrava, desde logo, em pequenas obras coimbrãs desse período (...) uma capacidade de desenho contemporânea mas comedida, eficaz mas criativa, atenta ao presente mas valorizadora do passado. Se a isto somarmos o seu interesse em obras de cariz hospitalar e educacional, encontramos razões suficientes para Bissaya Barreto o ter considerado o arquitecto ideal para uma série de obras naquela época." Cfr. Silva - *Arquitectura Hospitalar e Assistencial promovida por Bissaya Barreto, Tese de Doutoramento*, 2013, pp. 414-416

<sup>77</sup> Cfr. Bispo (DGEMN) - *M.D. de reparação e conservação [dos quartos particulares no Sanatório dos Covões]*. S/I: 01.05.1969. PT DGEMN: DSARH-013-0028/05.

<sup>78</sup> O pedido foi aceite, tal como algumas obras, a casa mortuária, ampliação do pavilhão das escolas, que seguiram encaminhamento para projecto. Cfr. Instituto de Assistência Nacional Aos Tuberculosos (DREMC) - *[Ofício referente ponto de situação de obras no Sanatório dos Covões]*. Coimbra: 10.11.1947. PT DGEMN: DSARH-013-0029/05. Em 1970 Bissaya escreveu sobre esta mesma condição, que explica a necessidade de tal centro: "Quer dizer, o tuberculoso, mesmo depois de considerado curado medicamente, precisa de ser auxiliado a readquirir os hábitos e condições de trabalho que perdeu durante tantos meses de doença e repouso. É sobretudo uma readaptação ao esforço, uma educação da sua musculatura que durante seis meses perdeu o seu valor. (...) Em conclusão, não há o direito de mandar para casa um doente que se tratou convenientemente num sanatório, cuja cura representa para o Estado um pesado encargo, para que faça o que quiser de maneira a voltar a adoecer". Cfr. Barreto - *Uma obra social realizada em Coimbra*, 1970, p. 78

desenvolveu os sumptuosos jardins do sanatório<sup>79</sup>, que desde a sua fundação apresentavam uma organização muito própria, além do investimento nos espaços da restante quinta, com produção de bens agrícolas, coordenados por um caseiro, e da exploração agropecuária para consumo interno. O jardim, com estufas com plantas exóticas eram trabalhadas por orientação permanente de um jardineiro e, sempre, sobre o olhar atento de Bissaya que, na década de 30, colaborava com a ANT e com Lopo de Carvalho, de forma directa, inclusivamente na sua estrutura orgânica<sup>80</sup>.

Destaca-se a introdução de Vasco Regaleira no processo do sanatório dos Covões. Foi o próprio Ministério das Obras Públicas que, em 1947<sup>81</sup>, escreveu ao arquitecto para indicar que o Grémio dos Industriais de Ourivesaria do Norte - através do HSCP - pretendia construir um pavilhão anexo de 50 doentes, para os seus associados. O Ministério das Finanças deu o seu aval e o Ministro das Obras Públicas designou Vasco Regaleira para a sua execução, mas que este “deverá entender-se”<sup>82</sup> com Bissaya Barreto.

Vasco Regaleira esclareceu o Ministro que se encontrou, efectivamente, com Bissaya Barreto em 11.09.1947<sup>83</sup> e do qual recebeu as directrizes para a elaboração dos estudos a que foi proposto, seguindo-se uma visita acompanhada ao sanatório para a escolha da sua localização. No entanto, dois meses depois, recebeu um telefonema (ou de Bissaya ou do próprio Sanatório) que já existiria um ante-projecto para a ampliação do pavilhão escola, com aprovação do Presidente da Comissão Administrativa do referido Sanatório, ou seja, o próprio médico. É interessante que o arquitecto não foi informado por Bissaya, mas sim pelo Director DGEMN<sup>84</sup> que a ampliação nada teria a ver com o novo pavilhão, sobre carta do médico a essa Direcção. Este processo, diligente, sintomatiza a crispação da relação de Vasco Regaleira com Bissaya.

No entanto, Vasco Regaleira continuou a sua comunicação directa com o Ministro das Obras Públicas e a execução do seu pedido<sup>85</sup>: depois do estudo preliminar e redução de custos, submeteu o projecto do pavilhão para 50 camas à apreciação superior, tendo este sido aprovado e “referenciado especialmente a sua satisfação pela forma como ele foi elaborado”<sup>86</sup>.

---

<sup>79</sup> Cfr. Collaço - "A admirável obra de Assistência da Junta Geral, em Coimbra" in *A Arquitectura Portuguesa e Cerâmica e Edificação (reunidas)*, 04 e 05.1936, pp. 44-50 e Barreto - "O Serviço de Pneumologia do Hospital do Centro Hospitalar de Coimbra" in *História da Pneumologia Portuguesa*, 1994, p. 23

<sup>80</sup> Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T.: história sumária da instituição*, 1979, p. 72

<sup>81</sup> Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Director DGEMN) - [*Ofício a Arquitecto Vasco de Morais Palmeiro (Regaleira)*]. Lisboa: 11.09.1947. PT DGEMN: DSARH-013-0029/04, pp. 5. em 11.09.1947

<sup>82</sup> *Ibid.*

<sup>83</sup> Cfr. Regaleira - [*Carta a Dir. Geral DGEMN*]. Lisboa: 01.11.1947. PT DGEMN: DSARH-013-0014/12, p. 6.

<sup>84</sup> Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Director DGEMN Henrique Gomes da Silva) - [*Ofício a Arquitecto Vasco de Morais Palmeiro (Regaleira)*]. Lisboa: 08.12.1947. PT DGEMN: DSARH-013-0029/04, p. 10.

<sup>85</sup> Cfr. Regaleira - *Ofício a Director DGEMN*. Lisboa: 17.12.1947. PT DGEMN: DSARH-013-0029/04, p. 11.

<sup>86</sup> Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Director DGEMN) - [*Ofício a Arquitecto Vasco de Morais Palmeiro (Regaleira)*]. Lisboa: 06.02.1948. PT DGEMN: DSARH-013-0029/04, p. 1.

Bissaya voltou a comunicar com o arquitecto no ano seguinte, enviando considerações sobre o projecto e pequenas propostas de alterações<sup>87</sup>. Estudou com mais atenção as galerias de cura, que deveriam ser divididas por meios de biombos envidraçados, para evitar correntes de ar e distrações entre os doentes, e que cada compartimento não tivesse mais cadeiras que o número de leitos das enfermarias. Essas divisões deveriam ter portas de acesso para considerações de vigilância.

Também neste mesmo officio, o médico indicou a presença de quartos de isolamento que, pela primeira vez, são claramente explicados, por “quartos de morrer”<sup>88</sup>, onde se recolhiam os enfermos prestes a falecer, e que deveriam ser devidamente separados, para os doentes não serem incomodados e não incomodar. Para os vãos, analisou a questão dos vãos-vs-sombreamento causado pelas mesmas galerias de cura, e preocupado com a demasia ou falta de insolação dos doentes, deveria ser explicada a orientação a dar ao edifício, para se estudar a situação tendo em vista as condições do local, do terreno e do clima.

Vasco Regaleira aceita as alterações, tendo sido “atendidas todas as sugestões apresentadas”<sup>89</sup>, em carta enviada ao Director DGEMN, à qual pede uma planta topográfica do local. O Ministro das Obras Públicas aprova novamente o projecto, com os mesmos rasgados elogios que fez ao anteprojecto.

Ainda no mesmo ano, Bissaya faz chegar ao Ministro das Obras Públicas um officio em forma de facada: depois de “rejubilar”<sup>90</sup> com a notícia da ampliação do Sanatório Sousa Martins, obra de Regaleira, são claras as suas intenções. Em relação ao Pavilhão de 300 camas, divulgado pela imprensa e promovidas pelo Ministério das Obras Públicas – “a que, é devida a actualização dos sanatórios portugueses que resolveram não ficar atrasados”, num longo texto discorrendo sobre as classes ruais e populares admitidas no sanatório, as palavras do Ministro do Interior na inauguração do Sanatório D. Manuel II (obra também de Regaleira), para doentes pobres, pede ao Ministro para ordenar as obras solicitadas à Direcção dos Edifícios do Centro, “onde funciona um serviço também do Estado que respeita os tuberculosos pobres e incuráveis, isto é, um serviço que não faz da assistência uma indústria”<sup>91</sup>, pede as obras por ele solicitadas. É barómetro do aumento de crispação, sobre Regaleira e a sua preponderância sobre os serviços do Estado, entre as duas personagens.

---

<sup>87</sup> Alterações relacionadas com ISs e desinfecções (altera para meios mais modernos, e não o formol). Cfr. Hospital Sanatório Da Colónia Portuguesa Do Brasil (Fernando Baeta Bissaya Barreto, Presidente da Comissão Adm.) - *Officio Director DGEMN*. Coimbra: 02.01.1948. PT DGEMN: DSARH-013-0029/04, pp. 13-14.

<sup>88</sup> *Ibid.*

<sup>89</sup> Cfr. Bispo (Eng Chefe de 1.ª secção DGEMN) - *M. D. de Reparação e beneficiação no edificio principal - 2.ª. Fase do Sanatório de Celas*. Coimbra: 23.04.1953. PT DGEMN: DSARH-013-0023/07.

<sup>90</sup> Cfr. Hospital Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil (Fernando Baeta Bissaya Barreto, Presidente da Comissão Adm.) - *Officio a Ministro das Obras Públicas*. Coimbra: 10.09.1948. PT DGEMN: DSARH-013-0029/04, pp. 48.

<sup>91</sup> *Ibid.*. É de referir, por outro lado, a aversão de Bissaya em relação a modelos comerciais como as explorações congéneres em Davos: “Bissaya Barreto tinha como absolutamente certo na sua consciência que, “custasse o que custasse”, o modelo que pretendia implantar não ia seguir o de Davos, que muito bem conhecia, onde aqueles estabelecimentos privados configuravam um “Sanatório de Empresa Comercial”. (...) a visão de Bissaya Barreto segundo a qual o Estado devia ter um papel fundamental na Assistência prestada, mas, para além disso, era clara a intenção de se afastar da aura de glamour e da vertente turística associadas às estâncias sanatoriais, modelos onde a intervenção directa e em larga escala nas populações mais pobres não tinha condições para se efectivar.” Cfr. Silva - *Arquitectura Hospitalar e Assistencial promovida por Bissaya Barreto, Tese de Doutoramento*, 2013, p. 108



Não há indicações de discussões estéticas entre o médico e o arquitecto, como seria de esperar, mas estas não passam despercebidas, por exemplo, e no mesmo ano, nas considerações que este concebe sobre as obras no Sanatório do Outão, onde critica o seu estilo, pretendendo eliminar pormenores de carácter “um tanto pueril”<sup>92</sup>. Estas trariam benefícios para a frontaria, que passaria a ter um beirado corrido sem pretensão, mesmo que não tenham feito nada para harmonizar os novos edifícios com o que resta do “imponente Forte do Outão”<sup>93</sup>, que deveria ter “um certo sentimento do valor pictórico do local”<sup>94</sup>. Como tal, não é possível afirmar categoricamente que Bissaya, no final da década de 40, tenha deixado os seus princípios pictóricos – ou pitorescos – da arquitectura, como uma tradição local e para o local, em detrimento de aspectos funcionais que, de alguma forma, e naturalmente, transpareceriam respondidos nas fachadas das edificações. Thomás Collaço chamou-lhe de “higiene e bom gosto artístico”<sup>95</sup>.

Entre 1950 e 1969 são feitas algumas obras de melhoramentos, beneficiação e conservação do sanatório<sup>96</sup>, além da construção de um teatro-cinema, onde foram colocadas estantes de livros nas suas varandas, que os doentes poderiam consultar, e que depois eram desinfectados por recurso a vapores de formol. Ocorriam, também, peças de teatro representadas pelos doentes, orquestras ligeiras e até circos.

Nos princípios da década de 60, no discurso de Bissaya, aquando da visita do Ministro da Saúde e da Assistência Pedro Soares Martinez ao Sanatório dos Covões, é focalizada a importância do equipamento, ainda numa leitura muito convicta do restante armamento<sup>97</sup>, para o combate da “peste branca”<sup>98</sup>, enquanto salienta a importância de Oliveira Salazar para

---

<sup>92</sup> Cfr. Ministério do Interior (Ministro do Interior, José Frederico do Casal Ribeiro Ulrich) - *Despacho do Ministro do Interior*. Lisboa: 14.04.1952. PT DGEMN: DREMC-1769/04.

<sup>93</sup> Ibid.

<sup>94</sup> Ibid.

<sup>95</sup> Cfr. Collaço - “A admirável obra de Assistência da Junta Geral, em Coimbra” in *A Arquitectura Portuguesa e Cerâmica e Edificação (reunidas)*, 04 e 05.1936, p. 50

<sup>96</sup> 1950: Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Eng. Chefe de 1.ª Secção de Estudos DEMC) - *M. D. de reparação e beneficiação do Edifício Principal dos quartos particulares no Hospital-Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil*. Coimbra: 18.05.1950. PT DGEMN: DSARH-013-0028/07, pp. 20-22; Bispo (DGEMN) - *M. D. de reparação e beneficiação do edifício principal e dos quartos particulares no Sanatório Sousa Martins*. 29.05.1950. PT DGEMN: DSARH-013-0028/06; Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1950*, 1951, p. 77; 1951; Bispo (Eng. Civil DGEMN) - *M. D. de [pequenas reparações no Sanatório dos Covões]*. Coimbra: 03.04.1951. PT DGEMN: DSARH-013-0028/06 e Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1951*, 1952, p. 92; Entre 1953 e 1956: cfr. Bispo (DGEMN) - *M. D. de reparação e beneficiação do edifício principal e dos quartos particulares no Sanatório Sousa Martins*. 29.05.1950. PT DGEMN: DSARH-013-0028/06; Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Anselmo Costa) - *Termo de quitação de reparação e beneficiação do edifício principal e dos quartos particulares no Sanatório dos Covões*. Coimbra: 06.08.1953. PT DGEMN: DSARH-013-0028/06; Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais - *Parecer relativo a obras de conservação/reconstrução no [Sanatório dos Covões]*. S/l: 11.05.1956. PT DGEMN: DSARH-013-0028/05 e *Auto de consignação [do Sanatório dos Covões]*. Coimbra[?]: 07.09.1956. PT DGEMN: DSARH-013-0028/05; 1969: Cfr. Bispo (DGEMN) - *M. D. de reparação e conservação [dos quartos particulares no Sanatório dos Covões]*. S/l: 01.05.1969. PT DGEMN: DSARH-013-0028/05 e Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1969*, 1972, p. 110

<sup>97</sup> “Aqui se esquematizou o plano do armamento antituberculoso, definindo-se cada uma das peças na sua orgânica e na sua função. Mas não se ficou no plano; nem no esquema; criou-se uma rede de dispensários concelhios sob a direcção e orientação dum Dispensário Central; nasceram Preventórios, organizou-se a Obra de Grancher, criou-se este sanatório e uma larga e extensa campanha de educação [fl. 2] sanitária, usando os processos mais modernos da então técnica, procurou fazer a difusão e ensinamentos dos princípios da Profilaxia da chamada Peste Branca”. Documento 16, datado entre 1962 e 1965, manuscrito e consultável em CDBB, com a cota D7, publicado na íntegra em Cfr. *Manuscritos e Discursos de Bissaya Barreto*, - 2014pp. 140-141

<sup>98</sup> Ibid., p. 140

o sanatório “mais bonito do nosso País”<sup>99</sup>, sem deixar de manifestar as dificuldades que o equipamento padecia. No entanto, o médico salientou a importância de um centro de recuperação<sup>100</sup> que, pedido há mais de quinze anos, nunca foi apadrinhado, mostrando o desinteresse por qualquer investimento no sanatório, a par do que acontecia nos restantes equipamentos.

Na década seguinte, o sanatório é repensado<sup>101</sup>, depois de “larga participação na iniciativa que possibilitou a construção deste Hospital”<sup>102</sup> - nas palavras de Bissaya Barreto - e, por não haver mais doentes tuberculosos, nada teve a opor-se à transformação em hospital geral, salvaguardados os fins beneméritos para que fora criado. Durante a sua existência não deixou vago um único leito e, para “não fazer da assistência uma indústria”<sup>103</sup> recebeu, numa proporção de 90%, indigentes e pobres<sup>104</sup>, e tendo mesmo aceitado os doentes com estado adiantado da doença. Cumpriu a sua missão, nas suas palavras, depois de “revolucionar a técnica usada, distinguindo-se de tudo o quanto estava feito”, tendo chocado, pela novidade, “muitos espíritos”<sup>105</sup>, além de ter contribuído decisivamente para o funcionamento de uma ampla rede de assistência à tuberculose, a par de maternidades para tuberculosas grávidas, escolas profissionais agrícolas, preventórios e dispensários<sup>106</sup>.

É também conhecida a ligação de Bissaya Barreto aos círculos de poder, nomeadamente a Salazar, que é amplamente desenvolvida durante o funcionamento do Sanatório, além de permitir a Bissaya um canal directo com os centros de decisão e com contactos fulcrais nos processos<sup>107</sup>.

---

<sup>99</sup> “Não póde pois, Senhor Ministro, separar-se deste Sanatório, que ainda é hoje o mais bonito do nosso País, o nome e a acção, sempre útil e previdente, do Senhor Doutor Oliveira Salazar. É de facto ainda o mais belo e de aspecto mais impecável, mercê dos materiais escolhidos e usados, também de mais fácil conservação, e, no entanto, são passados 27 anos de intensivo e eficiente funcionamento ... e tão agredido eu fui por os haver empregado!”. Ibid., p. 141

<sup>100</sup> “Senhor Ministro, se a função da Medicina é prevenir, curar e recuperar e se este Sanatório está, na verdade, equipado para prevenir e curar, faltam-lhe, Senhor Ministro, possibilidades de recuperar. Pretendemos pois, a instalação dum serviço de recuperação, pedido há mais de 15 anos, prometido há igual tempo, numerosas vezes estudado e projectado e tudo em vão! O facto é tanto mais doloroso para nós quanto é certo que criações mais jovens têm já em funcionamento o que nós fomos os primeiros a desejar e pedir! É este, senhor Ministro, o pedido, que depositamos nas suas mãos e bem assim nelas depositamos o preito do nosso reconhecimento pela alegria e honra, que nos vem dar com a sua visita”. Ibid., p. 140

<sup>101</sup> Cfr. Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1969, 1972* p. 124

<sup>102</sup> Cfr. Real Gabinete Português de Leitura - *Ofício a Bissaya Barreto*. Rio de Janeiro: 29.01.1970. AHFB: FBB/OBRS/SCOV-DT1.

<sup>103</sup> Cfr. Hospital Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil (Fernando Baeta Bissaya Barreto, Presidente da Comissão Adm.) - *Ofício a Ministro das Obras Públicas*. Coimbra: s/d. PT DGEMN: DSARH-013-0029/05.

<sup>104</sup> Mas admitia, além de doentes pobres, pensionistas de 1ª. e 2ª. Classe. Cfr. Rosa - *Da A. N. T. ao S. L. A. T. : história sumária da instituição, 1979*, p. 70

<sup>105</sup> Cfr. Hospital Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil (Fernando Baeta Bissaya Barreto, Presidente da Comissão Adm.) - *Ofício a Ministro das Obras Públicas*. Coimbra: s/d. PT DGEMN: DSARH-013-0029/05.

<sup>106</sup> A obra social anti-tuberculosa em Coimbra era composta por: Dispensário Central do Pátio da Inquisição, que orientava e completa os dispensários comuns, Sanatório de Celas (crianças e feminino), Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil (homens), Sanatório para Crianças (em construção), Quarteirão do Loreto (composto por casas higiénicas para substituir as casa precárias), Jornal a Saúde, Escola Normal Social (para a formação de trabalhadores da Segurança Social), Maternidade para tuberculosas grávidas, Creche dos pequeninos (onde separavam imediatamente os filhos de tuberculosos dos 0 aos 3 anos), Preventório de Penacova (3 aos 10 anos e pais tuberculosos), Escola profissional Agrícola de Semide (rapazes dos 10 aos 18 anos), Escola de Educação e trabalho D. Helena de Quadros (raparigas dos 10 aos 18 anos), Escola de Educação e trabalho D. Maria do Patrocínio e Costa (raparigas dos 10 aos 18 anos), Ar Alto (Maceira de Cambra, para crianças predispostas a uma doença primária não contagiosa), Obra de Grancher (que se ocupa das famílias de boa saúde e boa moral, que ajudam na campanha, as crianças expostas ao contágio da tuberculose, para que possam ter uma vida familiar sã num meio rural). Cfr. *Oeuvre sociale réalisée à Coimbra, 19--*, *passim*.

<sup>107</sup> É inclusivamente bem explícito, pelo próprio nas suas memórias de 1970, em relação a este sanatório: “Em resposta, o Sr. Almirante Américo Tomás, dirigindo-se ao Prof. Bissaya Barreto: - Muito prazer tenho tido em visitar

Depois da aplicação de várias terapêuticas no sanatório, bem equipado com um bloco multi-funcional e de grandes dimensões, onde foram feitas várias técnicas como o pneumotórax, a exeresse costal (técnica feita por Bissaya Barreto) ou de compressão, o pneumoperitoneu, toracocenteses, lavagens pleurais, o sanatório atinge o seu declínio.

Em 1970 foi convertido em hospital geral, com a designação própria de “Hospital Geral da Colónia Portuguesa do Brasil”<sup>108</sup> e inaugurado em 27.04.1973<sup>109</sup>.

---

as obras que estão a cargo do seu coração. Esta não é apenas obra sua é obra também do Sr. Dr. Oliveira Salazar e da Colónia Portuguesa do Brasil. Quanto ao Sr. Presidente do Conselho todos nós sabemos o que ele tem feito por Portugal. Não é preciso repetir. Quanto a obra de beneficência da Colónia Portuguesa do Brasil, ela tem também um grande coração.” Cfr. Barreto - *Uma obra social realizada em Coimbra*, 1970, pp. 308-309

<sup>108</sup> Cfr. Decreto-Lei n.º 308/70. *Diário do Governo, I Série*, n.º 152/70 de 02 de Julho de 1970.

<sup>109</sup> Cfr. Portaria s/n. *Diário do Governo*, n.º. 73 de 03 de Abril de 1907, p. 200. Existem referências de que o Eng. António Moreira, Arquitecto Manuel Montalvão e Eng. Alfredo Enes Baganha prestaram assistência técnica ao sanatório. Cfr. Namora - *[História da] criação do Hospital Geral da Colónia Portuguesa do Brasil*. Coimbra: 27.04.1993. AHFBB: FBB/OBRS/SCOV-DT1.





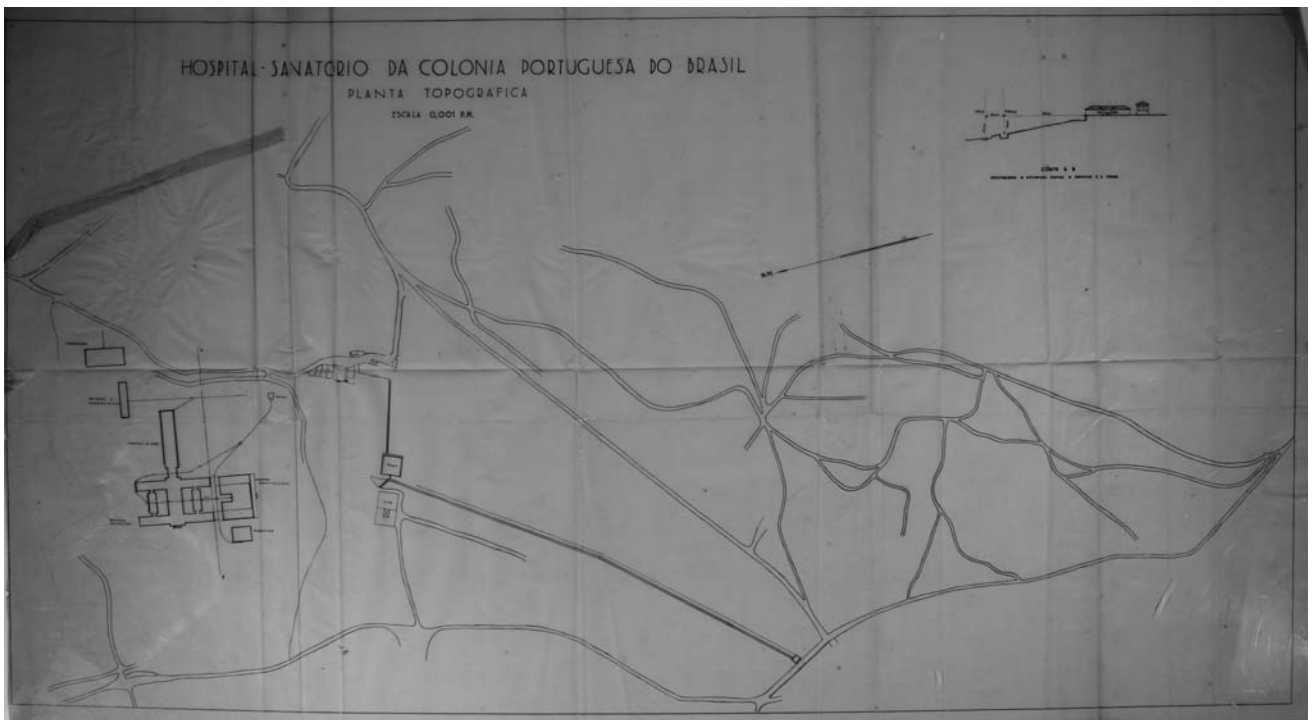


Fig. 1217: Planta topográfica. SIPA: DES\_815937.

Fig. 1218: Planta topográfica do Sanatório. SIPA [DREMC]: DES\_4(prov.).

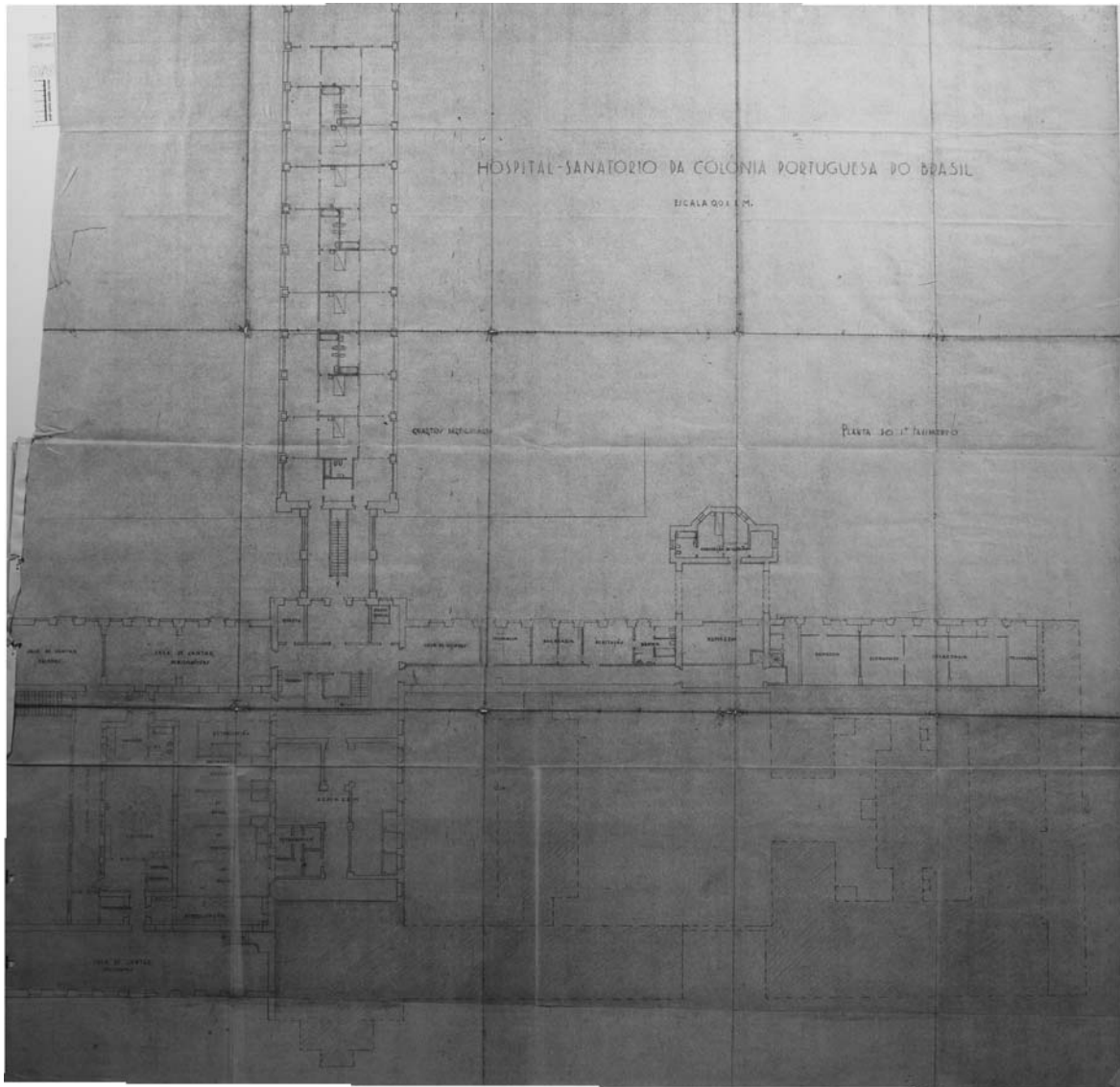
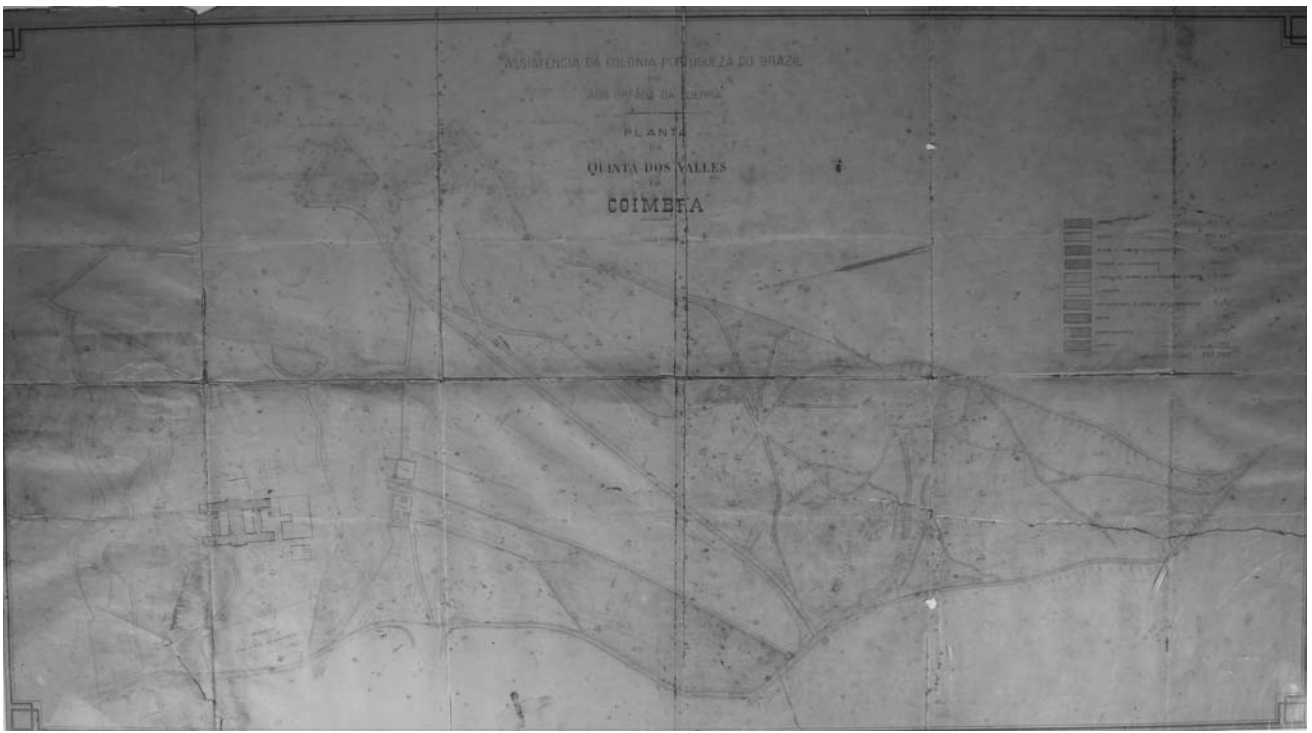


Fig. 1219: Assistência da Colônia Portuguesa do Brasil aos órfãos da Guerra - Planta da Quinta dos Valles, Coimbra. SIPA [DREMC]: DES\_5(prov.).

Fig. 1220: Planta do 1º. Pavimento. SIPA [DREMC]: DES\_3(prov.).

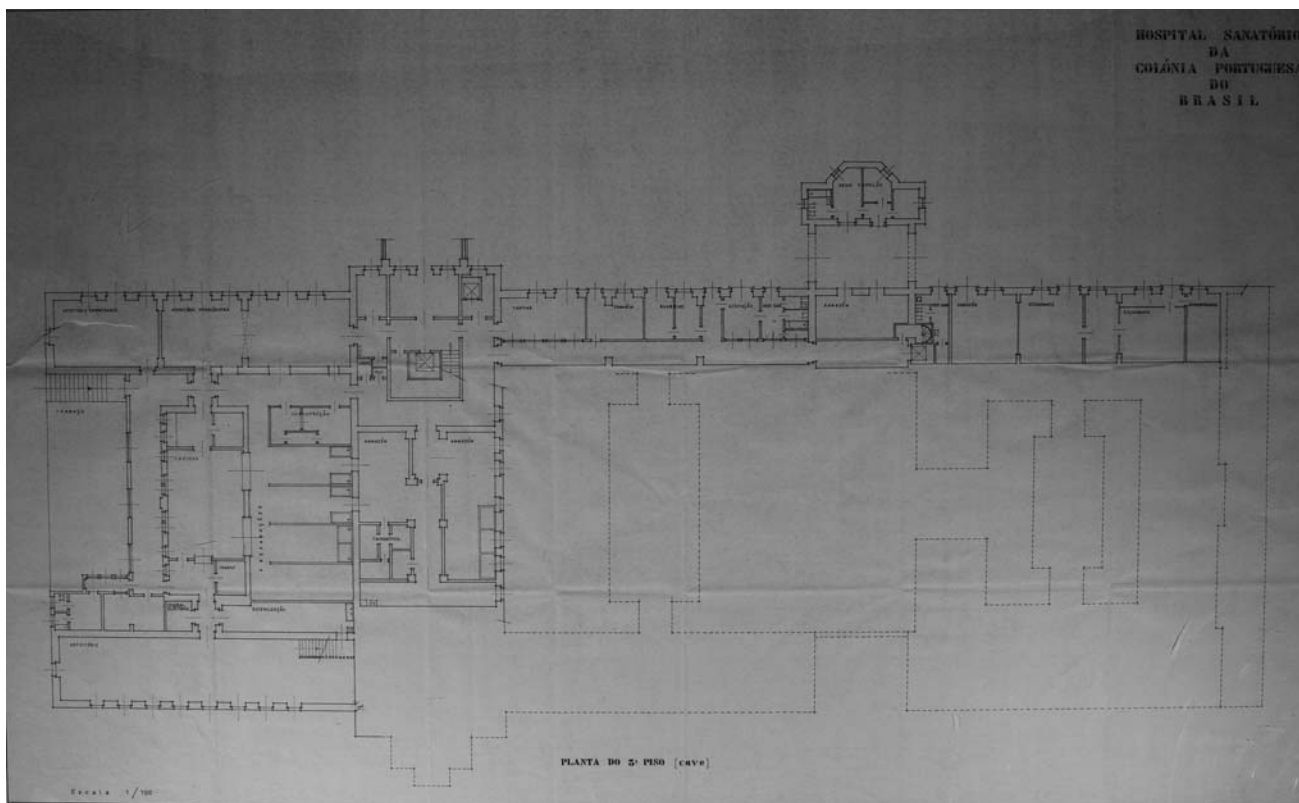
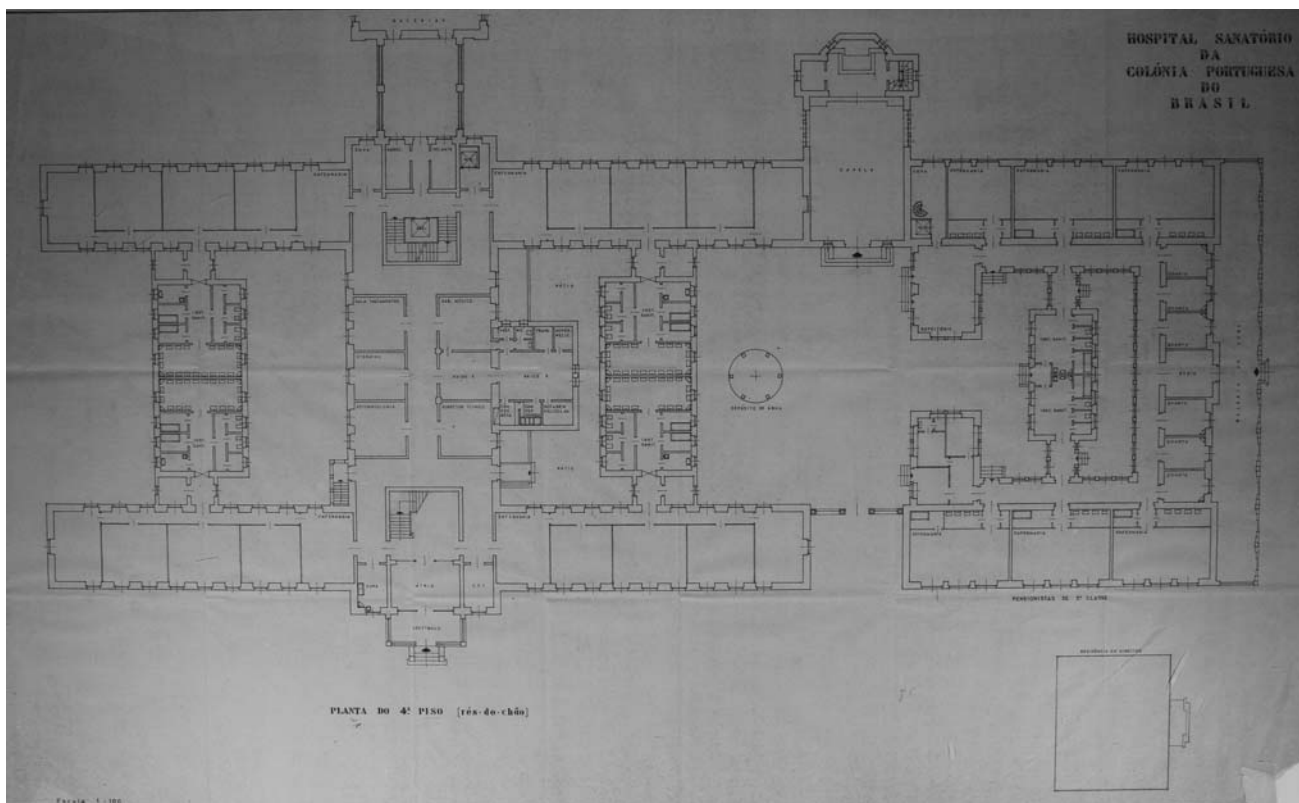


Fig. 1221: Planta do 4º. Piso (Rés do Chão). SIPA [DREMC]: DES\_2(prov.).

Fig. 1222: Planta do 3º. Piso (cave). SIPA [DREMC]: DES\_1(prov.).



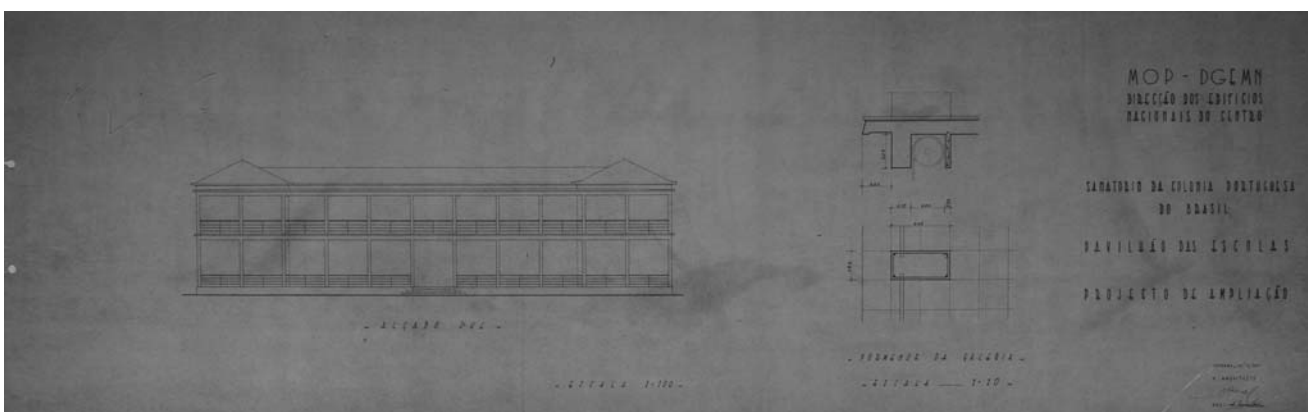
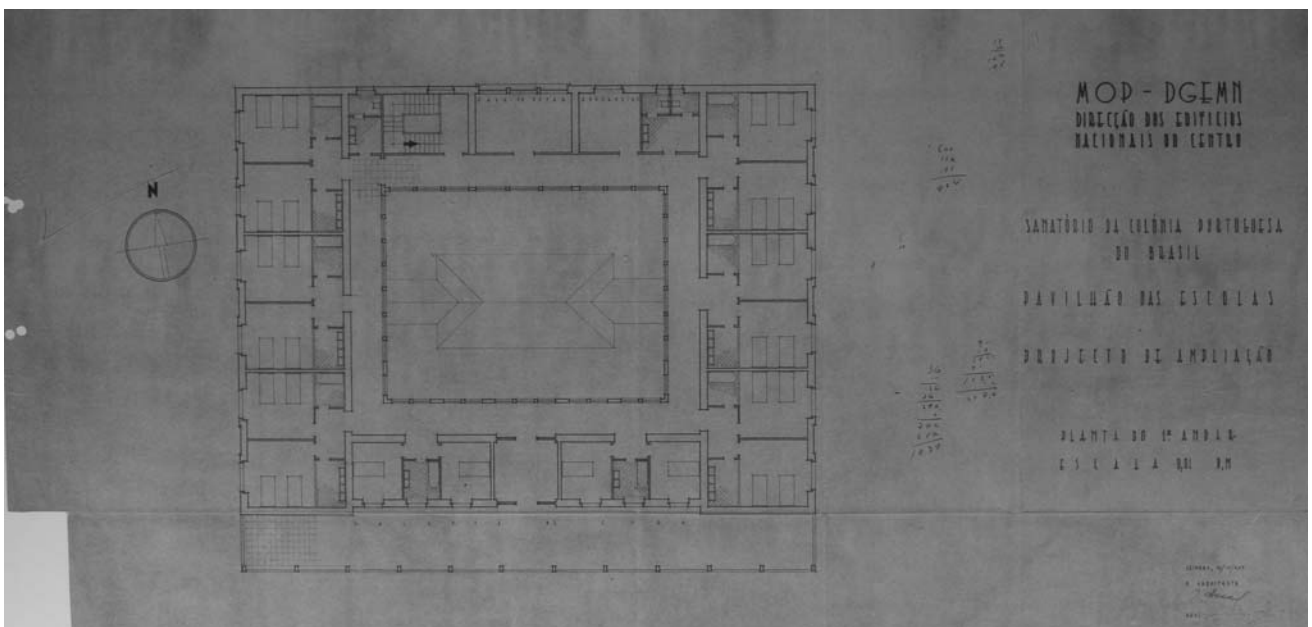
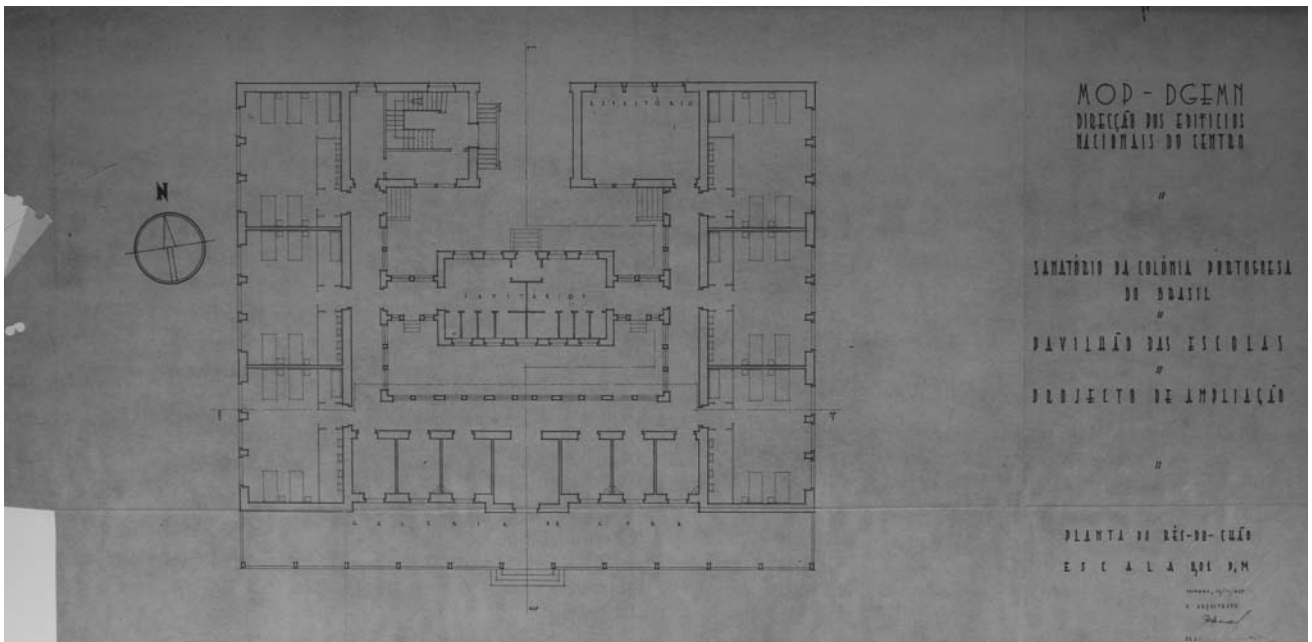


Fig. 1223: Pavilhão das Escolas - Projecto de Ampliação. Planta do Rés do Chão. Joaquim Areal. 1947(m.). SIPA [DREMC]: DES\_6(prov.).  
 Fig. 1224: Pavilhão das Escolas - Projecto de Ampliação. Planta do 1º Andar. Joaquim Areal. 1947(m.). SIPA [DREMC]: DES\_8(prov.).  
 Fig. 1225: Pavilhão das Escolas - Projecto de Ampliação. Alçado Sul e Pormenor. Joaquim Areal. 1947(m.). SIPA [DREMC]: DES\_10(prov.).

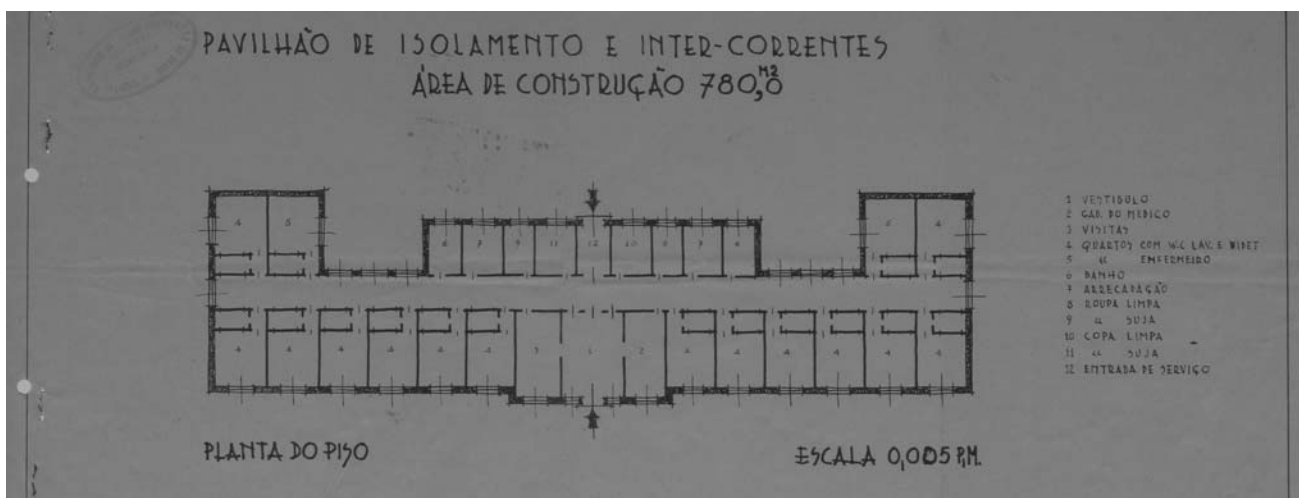
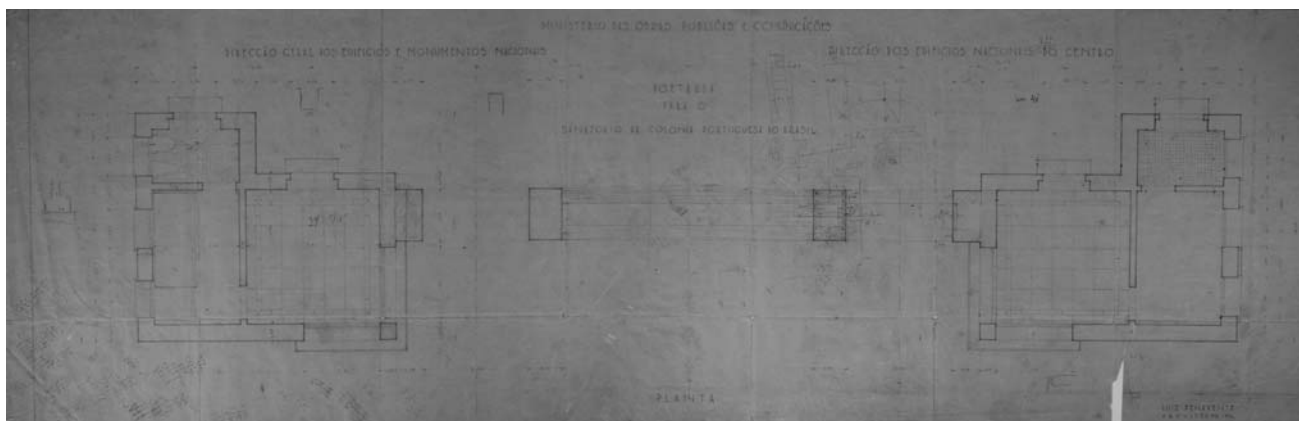
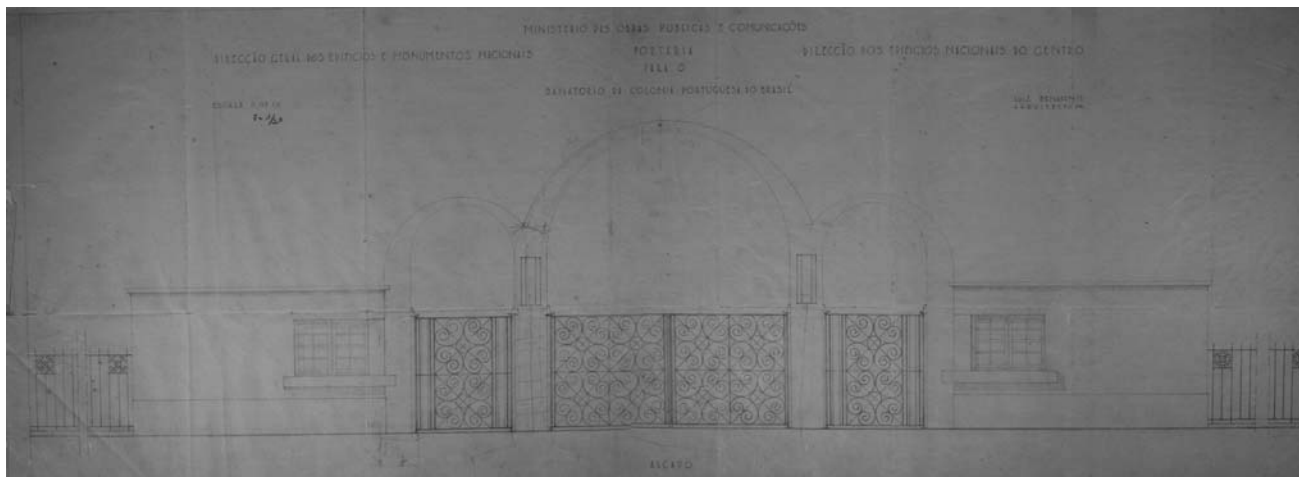


Fig. 1227: Pavilhão das Escolas - Projecto de Ampliação. Alçados. Joaquim Areal. 1947(m.). SIPA [DREMC]: DES\_7(prov.).

Fig. 1228: Portaria para o Sanatório (...) - Alçado. Luis Benavente. SIPA [DREMC]: DES\_1(prov.).

Fig. 1229: Portaria para o Sanatório (...) - Plantas e Alçado. Luis Benavente. SIPA [DREMC]: DES\_2(prov.).

Fig. 1230: Pavilhão de isolamento e inter-correntes. SIPA: DES\_816010.

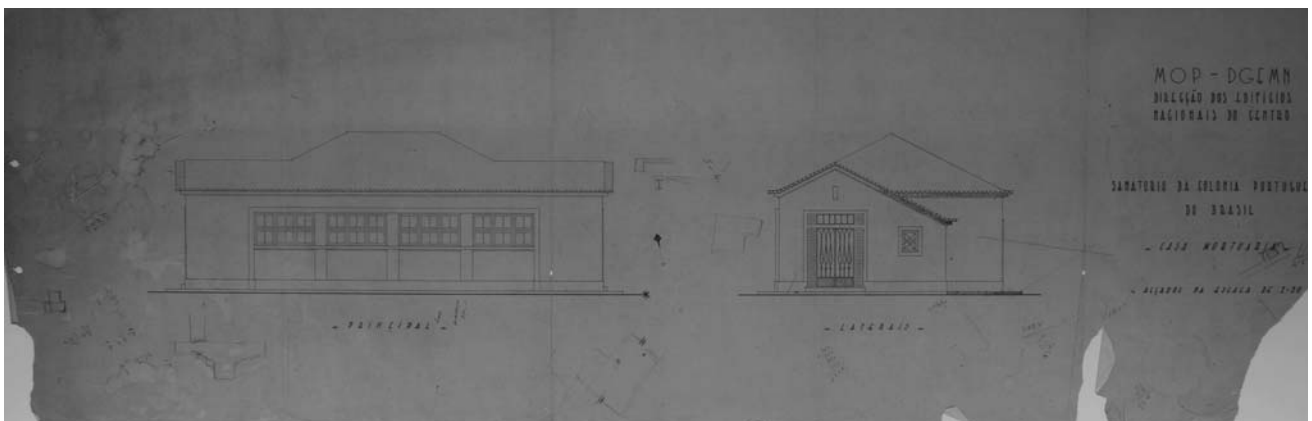
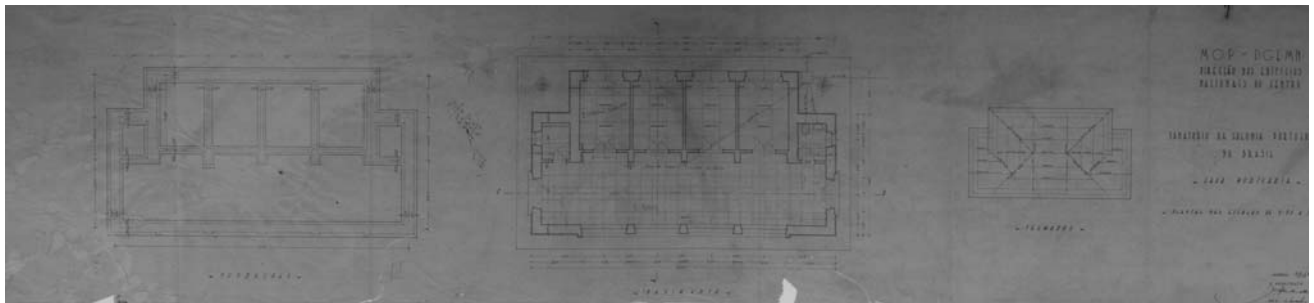
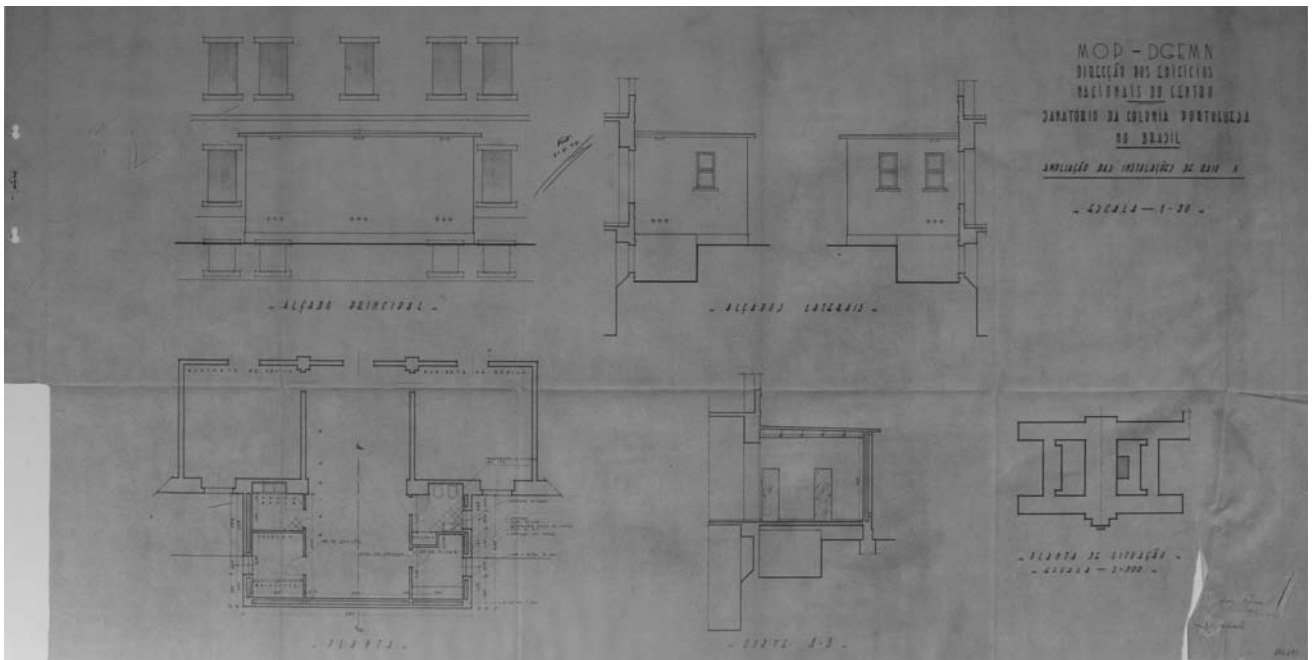


Fig. 1231: Ampliação das instalações de Raio X. Joaquim Santiago Areal e Silva?. SIPA: DES\_816013.

Fig. 1232: Casa Mortuária - Plantas. Joaquim Areal. 1947(m.). SIPA [DREMC]: DES\_1(prov.).

Fig. 1233: Casa Mortuária - Alçado e Corte. Joaquim Areal. 1947(m.). SIPA [DREMC]: DES\_2(prov.).

Fig. 1234: Casa Mortuária - Alçados. Joaquim Areal. 1947(m.). SIPA [DREMC]: DES\_3(prov.).



Ficha de Edifício #27  
**Sanatório dos Covões**  
documentação gráfica: fotografias

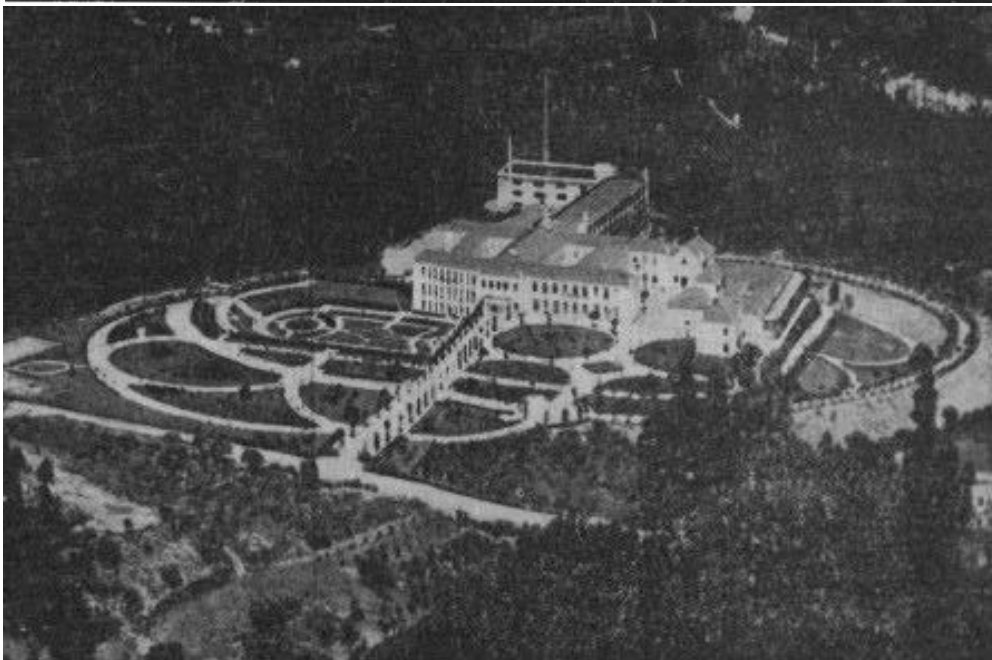
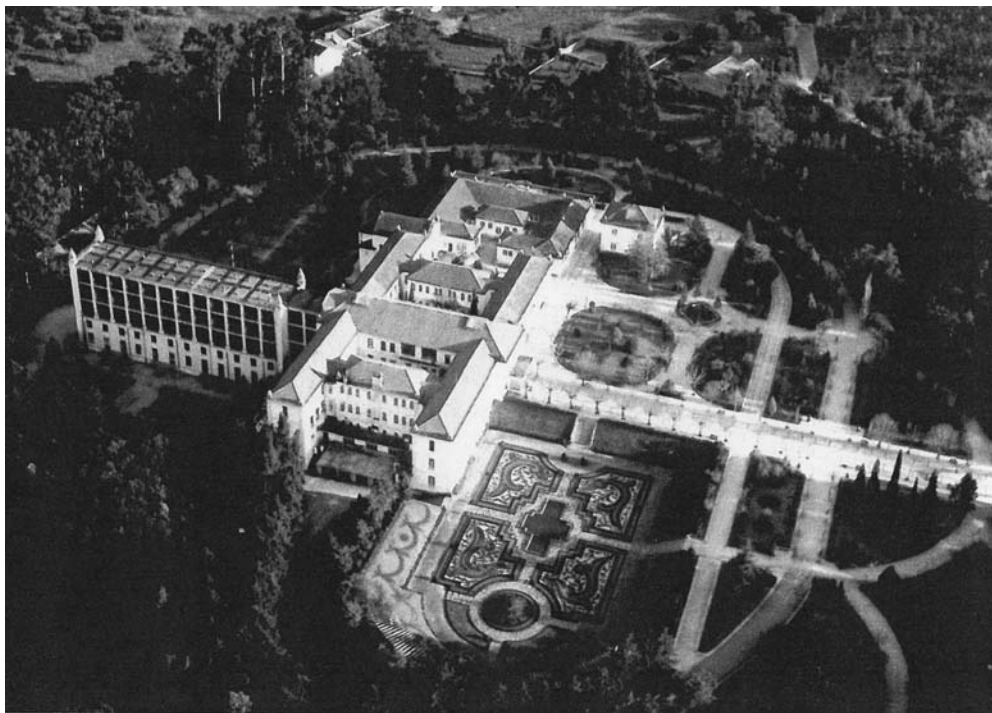


Fig. 1235: Vista aérea. s/a. s/d. CDBB: FEA01010.jpg. ID\_CD: SCOVOES-0766.jpg

Fig. 1236: Panorama (de avião). s/a. s/d. [mono.]: FEA01686.jpg. ID\_CD: IMAGEM\_203.jpg

Fig. 1237: Um aspecto do Sanatório "Colônia Portuguesa do Brasil", em Coimbra. s/a. s/d. [mono.]: FEA01679.jpg. ID\_CD: IMAGEM\_195.jpg



Fig. 1238: Vista geral lateral. s/a. s/d. SLAT: FEA01000.jpg. ID\_CD: SCOVOES-0364.jpg

Fig. 1239: Vista geral, com arcadas. s/a. s/d. SLAT: FEA01001.jpg. ID\_CD: SCOVOES-0365.jpg

Fig. 1240: Vista do edifício. s/a. s/d. SLAT: FEA00955.jpg. ID\_CD: SCOVOES-0361.jpg





Fig. 1241: Vista geral frontal, com jardim. s/a. s/d. SLAT: FEA00946.jpg. ID\_CD: SCOVOES-0353.jpg

Fig. 1242: Arcada. s/a. s/d. SLAT: FEA00951.jpg. ID\_CD: SCOVOES-0358.jpg

Fig. 1243: Vista geral do edifício, a partir da pérgola. s/a. s/d. CDBB: FEA01003.jpg. ID\_CD: SCOVOES-0759.jpg





Fig. 1244: Vista geral. s/a. s/d. DELC: FEA00953.jpg. ID\_CD: 378\_001.jpg

Fig. 1245: Jardins e vista do edifício. s/a. s/d. SLAT: FEA00950.jpg. ID\_CD: SCOVOES-0357.jpg

Fig. 1246: Espelho de água. s/a. s/d. EFP: FEA00934.jpg. ID\_CD: FEA00934.jpg



© Espólio Fotográfico Português

Fig. 1247: Jardins. s/a. s/d. CDBB: FEA01005.jpg. ID\_CD: SCOVOES-0761.jpg

Fig. 1248: Acesso principal, entrada e pórticos de acesso. s/a. s/d. CDBB: FEA01004.jpg. ID\_CD: SCOVOES-0760.jpg

Fig. 1249: Jardins e vista do edifício. s/a. s/d. SLAT: FEA00954.jpg. ID\_CD: SCOVOES-0360.jpg

Fig. 1250: Jardins. s/a. s/d. EFP: FEA00942.jpg. ID\_CD: FEA00942.jpg



Fig. 1251: Terraço de verão. s/a. s/d. DELC: FEA01672.jpg. ID\_CD: 162\_001.jpg  
Fig. 1252: Uma enfermaria. s/a. s/d. DELC: FEA01008\_A.jpg. ID\_CD: 239\_001.jpg  
Fig. 1253: Sala de jantar. s/a. s/d. DELC: FEA00946\_A.jpg. ID\_CD: 330\_001.jpg  
Fig. 1254: Escadaria Principal. s/a. s/d. DELC: FEA01673.jpg. ID\_CD: 150\_001.jpg



Fig. 1255: Galeria de cura. s/a. s/d. DELC: FEA01013\_A.jpg. ID\_CD: 232\_001.jpg

Fig. 1256: Serviço de Cirurgia (sala de operações). s/a. s/d. DELC: FEA01674.jpg. ID\_CD: 137\_001.jpg

Fig. 1257: Cinema. s/a. s/d. DELC: FEA00957\_A.jpg. ID\_CD: 363\_001.jpg

Fig. 1258: Fotografia de exposição, com painéis de apresentação do sanatório. s/a. s/d. BLOG RESTOS DE COLEÇÃO: FEA01678.jpg. ID\_CD:



Fig. 1259: Interior da capela. s/a. s/d. DELC: FEA01002\_A.jpg. ID\_CD: 293\_001.jpg

Fig. 1260: Galeria de cura. s/a. s/d. DELC: FEA01688.jpg. ID\_CD: 182\_001.jpg

Fig. 1261: Cinema. s/a. s/d. DELC: FEA01676.jpg. ID\_CD: 240\_001.jpg

Fig. 1262: Galerias de cura internas. s/a. s/d. SLAT: FEA00948.jpg. ID\_CD: SCOVOES-0355.jpg





lista de anexos (sup. digital) #27

Sanatório dos Covões

| t | arq     | cota/ref     | id. ficheiro   | descrição                                               | data | autoria |
|---|---------|--------------|----------------|---------------------------------------------------------|------|---------|
| F | [mono.] | EN_709       | IMAGEM_742.JPG | Vista geral lateral                                     |      |         |
| F | [mono.] | EN_709       | IMAGEM_754.JPG | Colónia de férias "o Século"                            |      |         |
| F | [mono.] | EN_709       | IMAGEM_755.JPG | Colónia de férias "o Século" - perto do mar             |      |         |
| F | [mono.] | EN_709       | IMAGEM_756.JPG | Colónia de férias - Grupo de crianças                   |      |         |
| F | EFF     | FEA00932.jpg | FEA00932.jpg   | Fachada com galerias de cura                            |      |         |
| F | EFF     | FEA00933.jpg | FEA00933.jpg   | Avenida                                                 |      |         |
| F | EFF     | FEA00934.jpg | FEA00934.jpg   | Espelho de água                                         |      |         |
| F | EFF     | FEA00935.jpg | FEA00935.jpg   | Espelho de água                                         |      |         |
| F | EFF     | FEA00936.jpg | FEA00936.jpg   | Acesso principal, entrada e pórticos de acesso          |      |         |
| F | EFF     | FEA00937.jpg | FEA00937.jpg   | Jardins                                                 |      |         |
| F | EFF     | FEA00939.jpg | FEA00939.jpg   | Jardins                                                 |      |         |
| F | EFF     | FEA00941.jpg | FEA00941.jpg   | Corredor                                                |      |         |
| F | EFF     | FEA00942.jpg | FEA00942.jpg   | Jardins                                                 |      |         |
| F | EFF     | FEA00943.jpg | FEA00943.jpg   | Sala de cirurgia                                        |      |         |
| F | EFF     | FEA00944.jpg | FEA00944.jpg   | Jardins                                                 |      |         |
| F | EFF     | FEA00962.jpg | FEA00962.jpg   | Sala de estar                                           |      |         |
| F | EFF     | FEA00967.jpg | FEA00967.jpg   | Sala de jantar                                          |      |         |
| F | EFF     | FEA00968.jpg | FEA00968.jpg   | Vista geral lateral                                     |      |         |
| F | EFF     | FEA00969.jpg | FEA00969.jpg   | Vista das pérgolas exteriores                           |      |         |
| F | EFF     | FEA00970.jpg | FEA00970.jpg   | Vista das pérgolas exteriores, com equipa de enfermagem |      |         |
| F | EFF     | FEA00971.jpg | FEA00971.jpg   | Jardins                                                 |      |         |
| F | EFF     | FEA00972.jpg | FEA00972.jpg   | Sala de jantar                                          |      |         |
| F | EFF     | FEA00973.jpg | FEA00973.jpg   | Pormenor dos vãos                                       |      |         |
| F | EFF     | FEA00974.jpg | FEA00974.jpg   | Pormenor dos vãos                                       |      |         |
| F | EFF     | FEA00975.jpg | FEA00975.jpg   | Acesso lateral                                          |      |         |
| F | EFF     | FEA00976.jpg | FEA00976.jpg   | Vista para as galerias de cura                          |      |         |
| F | EFF     | FEA00977.jpg | FEA00977.jpg   | Enfermaria                                              |      |         |
| F | EFF     | FEA00978.jpg | FEA00978.jpg   | Quarto                                                  |      |         |
| F | EFF     | FEA00979.jpg | FEA00979.jpg   | Raios X?                                                |      |         |
| F | EFF     | FEA00980.jpg | FEA00980.jpg   | Galerias de cura                                        |      |         |
| F | EFF     | FEA00981.jpg | FEA00981.jpg   | Galerias de cura                                        |      |         |
| F | EFF     | FEA00982.jpg | FEA00982.jpg   | Escadaria de acesso                                     |      |         |
| F | EFF     | FEA00983.jpg | FEA00983.jpg   | Enfermaria                                              |      |         |
| F | EFF     | FEA00986.jpg | FEA00986.jpg   | Galerias de cura                                        |      |         |
| F | EFF     | FEA00987.jpg | FEA00987.jpg   | Acesso principal, entrada e pórticos de acesso          |      |         |
| F | EFF     | FEA00988.jpg | FEA00988.jpg   | Jardins                                                 |      |         |



|   |      |                    |                         |                                                                      |  |  |
|---|------|--------------------|-------------------------|----------------------------------------------------------------------|--|--|
| F | EFP  | FEA00989.jpg       | FEA00989.jpg            | ?                                                                    |  |  |
| F | EFP  | FEA00990.jpg       | FEA00990.jpg            | Vista para as galerias de cura, das pérgolas                         |  |  |
| F | EFP  | FEA00991.jpg       | FEA00991.jpg            | Galerias de cura                                                     |  |  |
| F | EFP  | FEA00992.jpg       | FEA00992.jpg            | Vista geral lateral                                                  |  |  |
| F | EFP  | FEA00994.jpg       | FEA00994.jpg            | Pérgolas                                                             |  |  |
| F | EFP  | FEA00995.jpg       | FEA00995.jpg            | Jardins                                                              |  |  |
| F | EFP  | FEA00996.jpg       | FEA00996.jpg            | Jardins                                                              |  |  |
| F | EFP  | FEA00997.jpg       | FEA00997.jpg            | Cinema                                                               |  |  |
| F | EFP  | FEA00998.jpg       | FEA00998.jpg            | Sala do Refeitório de 3.º Classe                                     |  |  |
| F | EFP  | FEA00999.jpg       | FEA00999.jpg            | Sala do Refeitório de 3.º Classe                                     |  |  |
| F | EFP  | FEA00938.jpg       | FEA00938.jpg            | Entrada para a capela                                                |  |  |
| F | EFP  | FEA00940.jpg       | FEA00940.jpg            | Escadaria de acesso                                                  |  |  |
| F | EFP  | FEA00945.jpg       | FEA00945.jpg            | Jardins                                                              |  |  |
| F | EFP  | FEA00961.jpg       | FEA00961.jpg            | Entrada para a capela                                                |  |  |
| F | EFP  | FEA00984.jpg       | FEA00984.jpg            | Monumento ao Doutor Bissaya Barreto                                  |  |  |
| F | EFP  | FEA00985.jpg       | FEA00985.jpg            | Capela                                                               |  |  |
| F | EFP  | FEA00934_A.jpg     | FEA00934_A.jpg          | Jardins, com médicos                                                 |  |  |
| F | EFP  | FEA00979_A.jpg     | FEA00979_A.jpg          | Pormenor de Raios X                                                  |  |  |
| F | EFP  | FEA00938_A.jpg     | FEA00938_A.jpg          | Capela                                                               |  |  |
| F | EFP  | FEA00942_A.jpg     | FEA00942_A.jpg          | Jardins                                                              |  |  |
| F | EFP  | FEA00970_A.jpg     | FEA00970_A.jpg          | Jardins                                                              |  |  |
| F | SLAT | s/r                | SCOVOES-0353.jpg        | Vista geral frontal, com jardim                                      |  |  |
| F | SLAT | s/r                | SCOVOES-0354.jpg        | Vista geral frontal, com jardim                                      |  |  |
| F | SLAT | s/r                | SCOVOES-0355.jpg        | Galerias de cura internas                                            |  |  |
| F | SLAT | s/r                | SCOVOES-0356.jpg        | Arcada                                                               |  |  |
| F | SLAT | s/r                | SCOVOES-0357.jpg        | Jardins e vista do edifício                                          |  |  |
| F | SLAT | s/r                | SCOVOES-0358.jpg        | Arcada                                                               |  |  |
| F | SLAT | s/r                | SCOVOES-0359.jpg        | Galerias de cura, com sistema de estore e terraço de cura ajardinado |  |  |
| F | SLAT | s/r                | SCOVOES-0360.jpg        | Jardins e vista do edifício                                          |  |  |
| F | SLAT | s/r                | SCOVOES-0361.jpg        | Vista do edifício                                                    |  |  |
| F | SLAT | s/r                | SCOVOES-0362.jpg        | Pérgolas                                                             |  |  |
| F | SLAT | s/r                | SCOVOES-0363.jpg        | Pérgolas                                                             |  |  |
| F | SLAT | s/r                | SCOVOES-0364.jpg        | Vista geral lateral                                                  |  |  |
| F | SLAT | s/r                | SCOVOES-0365.jpg        | Vista geral, com arcadas                                             |  |  |
| F | SLAT | s/r                | NIDENTIFICADOS-0468.jpg | Galerias laterais                                                    |  |  |
| P | CDBB | COLEÇÃO DE POSTAIS | SCOVOES-0759.jpg        | Vista geral do edifício, a partir da pérgola                         |  |  |
| P | CDBB | COLEÇÃO DE POSTAIS | SCOVOES-0760.jpg        | Acesso principal, entrada e pórticos de acesso                       |  |  |
| P | CDBB | COLEÇÃO DE POSTAIS | SCOVOES-0761.jpg        | Jardins                                                              |  |  |

|   |         |                     |                  |                                                                       |  |  |
|---|---------|---------------------|------------------|-----------------------------------------------------------------------|--|--|
| P | CDBB    | COLECÇÃO DE POSTAIS | SCOVOES-0762.jpg | Teatro e Cinema                                                       |  |  |
| P | CDBB    | COLECÇÃO DE POSTAIS | SCOVOES-0763.jpg | Jardim                                                                |  |  |
| P | CDBB    | COLECÇÃO DE POSTAIS | SCOVOES-0764.jpg | Galeria                                                               |  |  |
| P | CDBB    | COLECÇÃO DE POSTAIS | SCOVOES-0765.jpg | Galeria de cura                                                       |  |  |
| P | CDBB    | COLECÇÃO DE POSTAIS | SCOVOES-0766.jpg | Vista aérea                                                           |  |  |
| P | CDBB    | COLECÇÃO DE POSTAIS | SCOVOES-0767.jpg | Capela                                                                |  |  |
| P | CDBB    | COLECÇÃO DE POSTAIS | SCOVOES-0768.jpg | Sala de cirurgia                                                      |  |  |
| P | CDBB    | COLECÇÃO DE POSTAIS | SCOVOES-0769.jpg | Refeitório                                                            |  |  |
| P | DELC    | s/r                 | 391_001.jpg      | Sala de esterilização                                                 |  |  |
| P | DELC    | s/r                 | 400_001.jpg      | Vista parcial das galerias                                            |  |  |
| P | DELC    | s/r                 | 378_001.jpg      | Vista geral                                                           |  |  |
| P | DELC    | s/r                 | 369_001.jpg      | Recanto dos Jardins                                                   |  |  |
| P | DELC    | s/r                 | 363_001.jpg      | Cinema                                                                |  |  |
| P | DELC    | s/r                 | 356_001.jpg      | Vista parcial do Jardim                                               |  |  |
| P | DELC    | s/r                 | 341_001.jpg      | Serviço de lavatórios (anexo a cada enfermaria)                       |  |  |
| P | DELC    | s/r                 | 330_001.jpg      | Sala de jantar                                                        |  |  |
| P | DELC    | s/r                 | 293_001.jpg      | Interior da capela                                                    |  |  |
| P | DELC    | s/r                 | 239_001.jpg      | Uma enfermaria                                                        |  |  |
| P | DELC    | s/r                 | 232_001.jpg      | Galeria de cura                                                       |  |  |
| P | DELC    | s/r                 | 227_001.jpg      | Vista parcial da cozinha                                              |  |  |
| P | DELC    | s/r                 | 221_001.jpg      | Um trecho do jardim                                                   |  |  |
| P | DELC    | s/r                 | 182_001.jpg      | Galeria de cura                                                       |  |  |
| P | DELC    | s/r                 | 162_001.jpg      | Terraço de verão                                                      |  |  |
| P | DELC    | s/r                 | 150_001.jpg      | Escadaria Principal                                                   |  |  |
| P | DELC    | s/r                 | 137_001.jpg      | Serviço de Cirurgia (sala de operações)                               |  |  |
| P | DELC    | s/r                 | 385_001.jpg      | Aspecto da cozinha                                                    |  |  |
| P | DELC    | s/r                 | 240_001.jpg      | Cinema                                                                |  |  |
| P | DELC    | s/r                 | 794_001.jpg      | Galeria sul do pavilhão                                               |  |  |
| F | [mono.] | EN_342              | IMAGEM_195.jpg   | Um aspecto do Sanatório "Colónia Portuguesa do Brasil", em Coimbra    |  |  |
| F | [mono.] | EN_342              | IMAGEM_203.jpg   | panorama (de avião)                                                   |  |  |
| F | [mono.] | EN_342              | IMAGEM_208.jpg   | Enfermaria de 6 leitos                                                |  |  |
| F | [mono.] | EN_342              | IMAGEM_209.jpg   | Corredor do 2º. Andar                                                 |  |  |
| F | [mono.] | EN_22               | IMAGEM_639.jpg   | Fachada lateral e frontal                                             |  |  |
| F | [mono.] | EN_22               | IMAGEM_645.jpg   | Vista geral, com pórtico de entrada                                   |  |  |
| F | [mono.] | EN_22               | IMAGEM_646.jpg   | Acesso depois de pórtico                                              |  |  |
| F | [mono.] | EN_22               | IMAGEM_647.jpg   | Hospital Sanatório da Colónia Portuguesa no Brasil - Galerias de cura |  |  |
| F | [mono.] | EN_22               | IMAGEM_648.jpg   | Hospital Sanatório da Colónia Portuguesa no Brasil - Jardins          |  |  |
| F | [mono.] | EN_22               | IMAGEM_649.jpg   | Hospital Sanatório da Colónia Portuguesa no Brasil - Jardins          |  |  |
| F | [mono.] | EN_22               | IMAGEM_650.jpg   | Hospital Sanatório da Colónia Portuguesa no Brasil - Jardins          |  |  |

|   |         |               |                              |                                                                                                          |      |                                 |
|---|---------|---------------|------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|---------------------------------|
| F | [mono.] | EN_22         | IMAGEM_651.jpg               | Hospital Sanatório da Colónia Portuguesa no Brasil - Jardins                                             |      |                                 |
| F | [mono.] | EN_22         | IMAGEM_652.jpg               | Hospital Sanatório da Colónia Portuguesa no Brasil - Refeitório                                          |      |                                 |
| F | [mono.] | EN_22         | IMAGEM_655.jpg               | Hospital Sanatório da Colónia Portuguesa no Brasil - Dormitório                                          |      |                                 |
| F | [mono.] | EN_22         | IMAGEM_656.jpg               | Hospital Sanatório da Colónia Portuguesa no Brasil - Sala de Operações                                   |      |                                 |
| F | [mono.] | EN_22         | IMAGEM_657.jpg               | Biblioteca dos médicos no Sanatório da Colónia Portuguesa no Brasil                                      |      |                                 |
| F | [mono.] | EN_1716       | IMG_0174.JPG                 | Varios aspectos                                                                                          |      |                                 |
| F | [mono.] | EN_1716       | IMG_0175 - Cópia - Cópia.JPG | Jardim                                                                                                   |      |                                 |
| F | [mono.] | EN_1716       | IMG_0175 - Cópia - Cópia.JPG | Vista aérea                                                                                              |      |                                 |
| F | [mono.] | EN_1716       | IMG_0175 - Cópia.JPG         | Jardim                                                                                                   |      |                                 |
| D | SIPA    | DES_815937    | DES_815937                   | Planta topográfica                                                                                       |      |                                 |
| D | SIPA    | DES_816007    | DES_816007                   | Portaria para o Sanatorio da Colónia Portuguesa do Brasil                                                | 1936 | Luiz Benavente                  |
| D | SIPA    | DES_816008    | DES_816008                   | Portaria para o Sanatorio da Colónia Portuguesa do Brasil                                                | 1936 | Luiz Benavente                  |
| D | SIPA    | DES_816009    | DES_816009                   | Portaria para o Sanatorio da Colónia Portuguesa do Brasil                                                | 1936 | Luiz Benavente                  |
| D | SIPA    | DES_816010    | DES_816010                   | Pavilhão de isolamento e inter-correntes                                                                 |      |                                 |
| D | SIPA    | DES_816013    | DES_816013                   | Ampliação das instalações de Raio X                                                                      |      | Joaquim Santiago Areal e Silva? |
| D | SIPA    | I597_1_DES_1  | I597_1_DES_1                 | Portaria para o Sanatório (...) - Alçado                                                                 |      | Luiz Benavente                  |
| D | SIPA    | I597_1_DES_2  | I597_1_DES_2                 | Portaria para o Sanatório (...) - Plantas e Alçado                                                       |      | Luiz Benavente                  |
| D | SIPA    | I597_1_DES_3  | I597_1_DES_3                 | Portaria para o Sanatório (...) - Alçado                                                                 |      | Luiz Benavente                  |
| D | SIPA    | I597_1_DES_4  | I597_1_DES_4                 | Planta topográfica do Sanatório                                                                          |      |                                 |
| D | SIPA    | I597_1_DES_5  | I597_1_DES_5                 | Assistência da Colónia Portuguesa do Brasil aos órfãos da Guerra - Planta da Quinta dos Valles, Coimbra. |      |                                 |
| D | SIPA    | I597_1_DES_6  | I597_1_DES_6                 | Pavilhão das Escolas - Projecto de Ampliação. Planta do Rés do Chão                                      | 1947 | Joaquim Areal                   |
| D | SIPA    | I597_1_DES_7  | I597_1_DES_7                 | Pavilhão das Escolas - Projecto de Ampliação. Alçados                                                    | 1947 | Joaquim Areal                   |
| D | SIPA    | I597_1_DES_8  | I597_1_DES_8                 | Pavilhão das Escolas - Projecto de Ampliação. Planta do 1º. Andar                                        | 1947 | Joaquim Areal                   |
| D | SIPA    | I597_1_DES_9  | I597_1_DES_9                 | Pavilhão das Escolas - Projecto de Ampliação. Alçado Norte                                               | 1947 | Joaquim Areal                   |
| D | SIPA    | I597_1_DES_10 | I597_1_DES_10                | Pavilhão das Escolas - Projecto de Ampliação. Alçado Sul e Pormenor                                      | 1947 | Joaquim Areal                   |
| D | SIPA    | I597_1_DES_11 | I597_1_DES_11                | Pavilhão das Escolas - Projecto de Ampliação. Cortes                                                     | 1947 | Joaquim Areal                   |
| D | SIPA    | I597_2_DES_1  | I597_2_DES_1                 | Casa Mortuária - Plantas                                                                                 | 1947 | Joaquim Areal                   |
| D | SIPA    | I597_2_DES_2  | I597_2_DES_2                 | Casa Mortuária - Alçado e Corte                                                                          | 1947 | Joaquim Areal                   |
| D | SIPA    | I597_2_DES_3  | I597_2_DES_3                 | Casa Mortuária - Alçados                                                                                 | 1947 | Joaquim Areal                   |
| D | SIPA    | I598_3_DES_1  | I598_3_DES_1                 | Planta do 3º. Piso (cave)                                                                                |      |                                 |
| D | SIPA    | I598_3_DES_2  | I598_3_DES_2                 | Planta do 4º. Piso (Rés do Chão)                                                                         |      |                                 |
| D | SIPA    | I598_3_DES_3  | I598_3_DES_3                 | Planta do 1º. Pavimento                                                                                  |      |                                 |

#### Legenda

|         |                                                                                                                                                       |
|---------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| EN_709  | Carvalho - "La situation actuelle" in La lutte contre la tuberculose au Portugal, 1936.                                                               |
| EN_342  | Collaço - "A admirável obra de Assistência da Junta Geral, em Coimbra" in A Arquitectura Portuguesa e Cerâmica e Edificação (reunidas), 04 e 05.1936. |
| EN_22   | Barreto - Uma obra social realizada em Coimbra, 1970.                                                                                                 |
| EN_1716 | Oeuvre sociale réalisée à Coimbra, - 19--.                                                                                                            |





(Sanatório João de Almada. Fachada com doentes nas galerias de cura. Colec. Fotografias ANT, s/r, s/d)

Ficha de Edifício #28  
**Sanatório Dr. João de Almada**  
localização | cronologia | descrição | doc. gráfica | lista de anexos

#28

## Sanatório Dr. João de Almada

localização

32°40'4.67"N, 16°54'16.84"W

Funchal, Madeira



(fotografia de satélite com base em Google Earth)

Ficha de Edifício #28  
**Sanatório Dr. João de Almada**  
identificação e cronologia

Ficha de edifício #28

## Sanatório Dr. João de Almada

|                       |                                                                                  |
|-----------------------|----------------------------------------------------------------------------------|
| Outras designações    | Sanatório Hospital Dr. João de Almada, Sanatório Doutor João Francisco de Almada |
| Localização           | Funchal, Madeira, PT                                                             |
| GPS                   | 32°40'4.67"N, 16°54'16.84"W                                                      |
| Utilização inicial    | Sanatório                                                                        |
| Utilização actual     | Hospital Doutor João D'Almada                                                    |
| Estado actual         | Activo                                                                           |
| Propriedade actual    | Pública (?)                                                                      |
| Projectistas          | Carlos Chambert Ramos, A. Luis Amado?                                            |
| Outros intervenientes |                                                                                  |
| Entidade de promoção  |                                                                                  |

### Cronologia

| Data       | (notas) | Descrição                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|------------|---------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1930-1931  |         | Carlos Ramos foi incumbido, por João de Almada, pela Junta Geral do Funchal, para o anteprojecto de um "pavilhão de tuberculosos"                                                                                                                                                                      |
| 1931-1932  |         | M.D. do projecto do Sanatório João de Almada, por Carlos Chambert Ramos                                                                                                                                                                                                                                |
| 07.1943    |         | Inauguração e admissão dos primeiros doentes                                                                                                                                                                                                                                                           |
| 1953       |         | Adjudicação da ampliação para 100 camas                                                                                                                                                                                                                                                                |
| 1953-1955  |         | Ampliação para mais 100 camas                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| 01.07.1953 |         | Autoriza-se a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a construção de um pavilhão para ampliação do Sanatório Dr. João de Almada, no Funchal [Lourenço, Simões e Reis, Lda]                                                                                       |
| 1953       |         | Parecer do projecto de um pavilhão a construir como ampliação do sanatório do Dr. João de Almeida, no Funchal, por Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes (relat. Raúl Américo Maçãs Fernandes)                                                                                             |
| 1955       |         | Prosseguem obras                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| 14.09.1956 |         | Autoriza-se a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a execução da empreitada de «Ampliação e remodelação do antigo edifício (cozinha e anexos; capela, dormitórios, lavandaria e anexos) no Sanatório Dr. João de Almada, do Funchal» [Lourenço, Simões e Reis] |
| 1957       |         | Equipamento da nova ala para 107 doentes, e completa-se a ampliação da cozinha e anexos                                                                                                                                                                                                                |



|      |                                                                                                                                                       |
|------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1957 | Prosseguiram os trabalhos de construção da nova ala do Sanatório Dr. João de Almada, no Funchal                                                       |
| 1958 | Diversas obras executadas no Sanatório Dr. João do Almada, no Funchal                                                                                 |
| 1968 | Início da construção do lar para enfermeiras                                                                                                          |
| 1969 | Agrupado no Centro Anti-tuberculoso do Funchal                                                                                                        |
| 1969 | Executados trabalhos de impermeabilização dos terraços                                                                                                |
| 1970 | Nas ilhas prosseguiu a obra das instalações para enfermeiras e pessoal do Sanatório do Dr. João de Almada, no Funchal.                                |
| 1970 | Através da própria Direcção de Serviços, e com a colaboração da respectiva Direcção de Obras Públicas, foram efectuadas obras de adaptação e de repar |
| 1971 | Remodelação das instalações do pessoal masculino                                                                                                      |



Ficha de Edifício #28  
**Sanatório Dr. João de Almada**  
Descrição textual

## Sanatório Dr. João de Almada

A memória descritiva do projecto do Sanatório João de Almada<sup>1</sup> é datada de 1931-1932<sup>2</sup>, pela mão de Carlos Chambert Ramos. O arquitecto apresentou todas as razões, preferências e normativos em quase metade do texto, onde ainda discorreu sobre o carácter arquitectónico e as condições médicas que lhe são referentes.

Inicia o discurso com a alusão ao carácter próprio de um edifício “hospitalar”<sup>3</sup>, considerando assim que o exemplo do Sanatório se incluía neste tipo de tipologias, não apresentando um carácter independente, isto é, funcionando como um sistema dentro de uma grande tipologia. No entanto, indicou que este era representativo de “uma onda de progresso”<sup>4</sup> que tem assaltado a arquitectura da época, mas sempre respondendo a necessidades de “moderna terapêutica”<sup>5</sup>, que inferia na escolha de novos materiais de construção, um detalhamento mais minucioso, numa terminologia que o arquitecto, tacitamente, aplica: a lógica. Ou seja, é o reflexo da consciência ao serviço da sua aplicação, o que insinua toda a condição moderna que assolou a arquitectura da década de 30, já com os princípios de uma suposta *arquitectura de estilo internacional* patente nesta obra.

O relator vai ainda mais longe, empregando o conceito de “racionalismo”<sup>6</sup>, justificado pelas novas tendências arquitectónicas, que espelhavam com “honestidade e sinceridade” este mesmo ideal. Estes conceitos poderiam ser expansíveis a qualquer outra tipologia, mas sempre apresentados como soluções a um programa inicial, a um questionamento constante sobre o próprio paradigma arquitectónico. A alusão a publicações de referencia, de 1905<sup>7</sup>, justificando que a construção dos hospitais se baseava na ciência e não na imaginação. Estes princípios

---

<sup>1</sup> João de Almada (1874-1942) nasceu na Madeira (Santana), e foi médico municipal da Câmara do Funchal, depois de ser sub-delegado de saúde do concelho de Santana. Foi impulsionador de várias atividades de luta contra a tuberculose, com a criação do primeiro dispensário, casas de saúde no Funchal, participação no Manicómio de Câmara Pestana (onde relata as péssimas condições dos prisioneiros), o Preventório de Santa Isabel. Foi membro da Comissão de Assistência Pública e da Cruz Vermelha e pertenceu à Santa Casa da Misericórdia do Funchal. Foi responsável pela propaganda dos benefícios do clima da ilha do Funchal, tal como pelo ensino de higiene aos alunos. Foi também, médico do Hospício da Princesa Dona Maria Amélia entre 1907 e 1942. Foi o responsável pela construção das galerias de cura existentes no topo do edifício do Hospício. O Sanatório adopta o seu nome por deliberação da Comissão Executiva da ANT em 02 de Julho de 1942. Cfr. *Centenário do Hospício da Princesa Dona Maria Amélia do Funchal*, - 1962, p. 65

<sup>2</sup> Memória datada com base nos desenhos que lhe estão anexos, no processo SIPA - CCR 2/25. Por outro lado, existe a referencia a uma monografia, na memória, datada de 1905 com a referencia de “há 27 anos”, o que é fator indicativo dos anos 1931 e 1932.

<sup>3</sup> Cfr. Ramos - M. D. *do Sanatório para tuberculosos da Junta Geral do Districto do Funchal*. S/l: 1931[?]. PT DGEMN: CCR 2/25.

<sup>4</sup> Ibid.

<sup>5</sup> Ibid.

<sup>6</sup> Ibid.

<sup>7</sup> Cfr. Lavarenne, Jayle - *L'Aesculape: guide pratique à l'usage des étudiants et des docteurs en médecine*, 1905. “De cette critique une conclusion s'impose, c'est que la construction des hôpitaux relève de la science, et non de l'imagination. Ce n'est pas, d'après des vues de l'esprit qu'on doit construire un hôpital, mais bien d'après les données de l'expérience, et il faut prendre le mot expérience dans le sens restreint d'expérience des constructions hospitalières. Quels seront donc les meilleurs architectes[?] Ce seront les plus spécialisés; or, comme pour renforcer l'importance de cette don- née, il se trouve que, parmi les derniers hôpitaux construits, le mieux compris et le meilleur marché, Trousseau, est justement édifié par deux architectes que l'art des constructions hospitalières intéresse et qui s'y spécialisent. Voilà dans quel esprit il faudrait choisir pour la construction de nouveaux hôpitaux : prendre des hommes ayant fait leurs preuves. Mais ce ne serait pas suffisant; on devrait adjoindre à l'architecte représentant le côté technique, un médecin représentant le côté scientifique.”. Ibid., p. 470.

racionalistas, que são inclusivamente adoptados na forma de trabalhar do arquitecto<sup>8</sup>, deveriam ser aplicados a qualquer projecto, já que todos devem incorporar um grau de diferenciação baseado no seu destino, ou função primária, e não em estilos arquitectónicos ou modelos tradicionalistas.

No mesmo documento, Carlos Ramos discerniu sobre a grande diferença entre o antigo e o moderno hospital: enquanto o primeiro era equiparado a uma arquitectura de conforto, protecção e de albergue, o segundo funcionava como espelho de uma máquina de curar, em toda a acepção da palavra, recebendo todos os doentes para que, no mais curto espaço de tempo, fossem “remetidos” à sociedade<sup>9</sup>. Esta era, para o arquitecto, a grande e única diferença entre esses dois tipos de hospital.

Algumas dicotomias, decorrentes das novas técnicas, tecnologias e metodologias apostoladas pela medicina moderna foram também indicadas pelo relator, tal como o paradigma de uso de novos materiais e tecnologias, que poderia amparar o doente como prejudicar a equipa médica (refere-se, com certeza, aos equipamentos de Rx, que emitem radiação nociva). Estendeu-se também aos médicos, em forma de crítica social, afirmando que os hospitais estão ao serviço do doente, e não dos médicos, ou ainda a aplicação de materiais recentes que defendem o doente do ruído de contacto causado pela circulação do pessoal. Além disso, a velocidade é um conceito aplicado, mas de forma não casuística e aceiteada, como a “rapidez”<sup>10</sup> que o doente precisava para ser atendido, ou as soluções para saída de emergência em caso de “pânico”<sup>11</sup>.

Apresentando todas estas razões, comprovava que a “técnica da moderna construção hospitalar” é complexa e multifacetada.

Para o projecto deste sanatório, em particular, além das “dezenas e dezenas”<sup>12</sup> de hospitais internacionais que visitou, com subsídio do Estado para o Instituto do Cancro, faz-se rodear de tratados e publicações relacionadas com a técnica de construção de sanatórios, nomeadamente referências de médicos como Louis Guinard<sup>13</sup> ou arquitectos como Roger

---

<sup>8</sup> “Para mim, confesso, que tenho o hábito de enrolar num mesmo volume toda a papelada que se relaciona com um determinado assunto – cada projecto, cada canudo”. O arquitecto relaciona a sua própria postura com a diferenciação que cada projecto, e cada tipologia, deve ter. Cfr. Ramos - *M. D. do Sanatório para tuberculosos da Junta Geral do Districto do Funchal*. S/I: 1931[?]. PT DGEMN: CCR 2/25.

<sup>9</sup> “Ao passo que os antigos hospitais convidavam o doente a entrar dizendo-lhe ao ouvido: - ‘entra meu pobre doentinho, que nós cá estamos para aliviar o teu sofrimento moral preparando-te, convenientemente para receberes a morte com coragem e resignação’, os modernos edificios gritam aos quatro ventos: -‘entraí, meus amiguinhos, que nós vos trataremos e faremos tudo quanto nos seja possível para que, no mais curto espaço de tempo, sejam remetidos ao convívio dos vossos’. (...) A diferença, e daí a moderna concepção de “edificio hospitalar” é apenas essa.”. Ibid.

<sup>10</sup> Ibid.

<sup>11</sup> Ibid.

<sup>12</sup> Ibid.

<sup>13</sup> Louis Guinard (1864-1939) foi um consagrado e muito divulgado médico francês. Em 1888 participa no primeiro congresso internacional para a tuberculose, depois de se tornar membro da *Oeuvre de la tuberculose Française*; entre 1882 e 1908 é membro correspondente da *Bureau central international contre la tuberculose*, além de ser membro e membro-fundador de importantes associações de tuberculose nacionais, entre as quais a reputada *l'Union internationale contre la Tuberculose* em 1920. Para este caso, é de referir a relação importante com o Dispensário “Albert Calmette”, que ajudou a fundar, e a direcção do Sanatorium familiar de Montigny-en-Ostrevant (Nord). As suas publicações mais relevantes sobre sanatórios são: Guinard - *Les sanatoriums de Bligny pendant la Grande Guerre : aût 1914-janvier 1920, 1921[?]* e Guinard - *La pratique des sanatoriums, conditions hygiéniques et techniques de construction, d'organisation et de fonctionnement, direction médicale et administrative, réglementation des cures, soins spéciaux, résultats, d'après les vingt premières années d'exercice des sanatoriums de Bligny, 1925.*

Poulain<sup>14</sup>, entre outros. O arquitecto indica que, depois de “consultado, lido e treslido” os tratados, quase chegou a “endoidecer”.

Carlos Ramos foi incumbido, em 1930-1931, por João de Almada e pela Junta Geral do Funchal para o ante-projecto de um *pavilhão de tuberculosos*, com um programa muito simples: no mesmo género do pavilhão do Lumiar para 100 doentes de ambos os sexos, a construir nas proximidades do Hospital dos Marmeleiros, aproveitando deste os serviços centrais e de apoio. Decidiu não visitar o pavilhão de referência (que, inclusivamente, só o fez depois de concluído o trabalho), mas não deixou de se sentir incomodado com a grande responsabilidade para fazer este tipo de trabalho. É de referir que Agostinho Cardoso<sup>15</sup>, médico do Funchal, que trabalhou com João Francisco de Almada no Hospício Princesa D. Maria Amélia, já tinha colaborado com Lopo de Carvalho precisamente no Sanatório do Lumiar, além de ter estagiado na Suíça. Este médico assumiu a organização e o funcionamento do futuro Sanatório Dr. João de Almada e foi responsável pela sua ampliação. Poderá, assim, a presença do médico ter influenciado o modelo do sanatório do Lumiar em detrimento de qualquer outro.

As premissas, anteriormente explicadas entre o hospital moderno e o hospital antigo são agora aparentemente unificadas, nos pontos em comum, já que pretendia edificar não um hospital e nem sequer um hotel, mas ambas as vertentes: o sistema senatorial, afinal, ficaria em aberto e com funcionamento autónomo.

O arquitecto consultou dois médicos, a já conhecida referência Lopo de Carvalho e também Lacerda de Almeida, médico do Sanatório Sousa Martins, acerca da separação por sexos a aplicar nos sanatórios. Depois de tomar conhecimento de uma lei publicada em França em 1920, que condenava os sanatórios mistos, e estudadas as soluções que apresentavam plantas côncavas e braços paralelos (Sanatório Desperaux-Rubod e Sanatório de Bigny, respectivamente<sup>16</sup>), apresenta a abordagem a uma planta convexa, invertendo assim o ponto de convergência central para um amplo visionamento à distância, reduzindo o contacto visual entre os doentes do sexo masculino e feminino. O segundo médico apresentou-lhe a inconveniência da separação total dos doentes, por duplicação dos serviços de apoio, e assim, o arquitecto decidiu pela separação dos sexos em alas opostas, aproveitando os serviços de um só bloco central, que funcionaria como um “sifão, formando assim um bloco difícil de transporte sem ser notado”<sup>17</sup>.

Além da independência absoluta dos serviços entre os Marmeleiros e este sanatório, explicou a funcional proposta para resolver a problemática dicotómica entre galerias de cura

---

<sup>14</sup> Cfr. Poulain - *Hopitaux, sanatoria: (Album avec extraits de la note sur les constructions hospitalières)*, 1935

<sup>15</sup> Licenciado pela FMUL em 1932, especialista em tisiologia. Primeiro diretor do Dispensário Anti-tuberculoso do Funchal, além de seu impulsor, médico no Hospício Princesa D. Maria Amélia, onde empregou o primeiro pneumotórax, e chefiou Lopo de Carvalho a partir de 1942. Foi nomeado sub-delegado da ANT, aquando da criação da subdelegação do Funchal. Foi deputado em 1961. Cfr. *Centenário do Hospício da Princesa Dona Maria Amélia do Funchal*, 1962, pp. 68-69

<sup>16</sup> Cfr. Ramos - *M. D. do Sanatório para tuberculosos da Junta Geral do Districto do Funchal. S/I: 1931[?]*. PT DGEMN: CCR 2/25.

<sup>17</sup> *Ibid.*

e quartos com grandes vãos (ou seja, a questão do sombreamento da galeria sobre o quarto), com uma divisão do pé direito dos pavimentos em três partes, sendo as primeiras duas para a altura da galeria e uma outra para o rasgamento colocado acima da cobertura. Esta solução era uma proposta, pois reconheceu que sendo o sanatório de carácter “popular”<sup>18</sup>, poderia não existir cabimento para um aumento do custo em 30%. É de relevar que o João de Almada foi o responsável pelas galerias de cura do Hospício Princesa D. Maria Amélia, também no Funchal, e que, portanto, poderá ter indicado a sua obrigatoriedade ao arquitecto, como fazendo parte do projecto, numa das suas conversas com Carlos Ramos<sup>19</sup>.

O sanatório foi construído nos terrenos da Quinta Santana, que foi cedida à ANT<sup>20</sup>, com as receitas do imposto sobre o tabaco. O fundo não foi suficiente, e estando o sanatório ainda por concluir e desprovido de qualquer equipamento, João de Almada teve que optar pela solução de contrair um empréstimo, para não suspender as obras e não dar como perdida a propaganda para a tuberculose que se fez, sobre a ilha do Funchal<sup>21</sup>.

Entraram os primeiros doentes na inauguração, em Julho de 1940<sup>22</sup>, em pequeno número, porque as receitas não permitiam ainda o funcionamento em pleno do edifício. Foram promovidas várias acções para a redução efectiva do custo do sanatório, como a plantação de vegetais para consumo interno (mais de 10.000 pés de cebolas), sem prejudicar o jardim florido, “cautela no emprego de álcool e algodão”<sup>23</sup> no tratamentos dos doentes, fabrico de sabão, doces e conservas, além da criação de galinhas para fornecimento de ovos.

O sanatório era auxiliado pelas irmãs de Cluny, que prestavam os seus serviços de vigilância, coordenação e enfermagem e faziam funcionar um programa diário restrito<sup>24</sup>.

Era o edifício dotado de uma escola elementar, para 30 mulheres e 30 homens, e uma sala onde os médicos praticavam palestras direccionadas aos doentes, além de estar equipado com “o mais moderno aparelho de Raios X da Madeira”<sup>25</sup>, e um observatório meteorológico instalado no jardim, pertença da Junta Geral. Embora tenham falecido 12 doentes em 1942, eram feitas todas as diligências para que os doentes disso não se

---

<sup>18</sup> Ibid.

<sup>19</sup> Indicações das conversas são expressas na Memória Descritiva.

<sup>20</sup> Com o prédio da Confeiteira, destinado ao Preventório Sta Isabel, no Funchal

<sup>21</sup> Cfr. Soares - *A obra da A. N. T. na Madeira (Notas de Reportagem)*; *O Sanatório “Dr. João de Almada”*; *O Dispensário Anti-tuberculoso; O que falta Fazer e... deve ser feito*, 1943, p. 7

<sup>22</sup> Cfr. F. S. C. - “Algumas efemérides referentes à Assistência aos Tuberculosos em Portugal” in *Boletim de Assistência Social*, 10-11.1943, p. 377 e Veríssimo - “A questão dos sanatórios da Madeira” in *Revista Islenha*, Jan. - Jun 1990, p. 140

<sup>23</sup> Cfr. Soares - *A obra da A. N. T. na Madeira (Notas de Reportagem)*; *O Sanatório “Dr. João de Almada”*; *O Dispensário Anti-tuberculoso; O que falta Fazer e... deve ser feito*, 1943, p. 8-10

<sup>24</sup> “O programa de cada dia é o seguinte: o doente levanta-se cedo, quando toca o gongo, barbeia-se, arranja-se cuidadosamente, e dirige-se, ao novo toque do gongo, à Sala de refeições onde, em mesas pequenas, lhe é servido um apetitoso pequeno almoço. Segue-se o primeiro repouso nas galerias voltadas ao sol, que dominam uma larga paisagem, abrangendo a cidade até ao mar. A cura prolonga-se durante uma horta, mas esta não é perigosa. Pode-se falar, ler e escrever. Depois, o tempo livre: o doente passeia, conversa, lê, telefona, joga. Os jogos do Sanatório são *crocket*, *damas* (...) etc. O Sanatório possui ainda dois aparelhos de telefonia, um *Pathé Baby* para serões de cinema, e uma pequena biblioteca, organizada com livros oferecidos. (...) E a seguir, o almoço. (...) Hora alegre, comunicativa. A ementa era apetitosa: (...). Depois do almoço, com uma hora de intervalo, segue-se nova cura de repouso. E esta é rigorosa. O silêncio e a imobilidade dos doentes são absolutos”. Ibid., p. 10-11

<sup>25</sup> Ibid., p. 12

apercebessem<sup>26</sup>. A equipa clínica<sup>27</sup> era constituída por um director (Agostinho Cardoso), dois assistentes (Branco Camacho e Jorge Nóbrega Araújo), um radiologista (Joaquim Vilhena de Mendonça), um analista (Paulo Leão de Moura) e um dentista (Abel Almada Nascimento).

O sanatório foi ampliado entre 1953 e 1955 para mais 100 camas, embora os trabalhos ainda tenham estado em curso até 1958<sup>28</sup> e, em 1969<sup>29</sup> foi agrupado no Centro Anti-tuberculoso do Funchal, a par dos dispensários, preventório e centro de diagnóstico e profilaxia do arquipélago da Madeira.

---

<sup>26</sup> Ibid., p. 12

<sup>27</sup> Cfr. Nascimento - "Alguns apontamentos sobre a história da tuberculose na ilha da Madeira", s/p

<sup>28</sup> Em 1957 equipa-se a nova ala para 107 doentes, e completa-se a ampliação da cozinha e anexos. Nesta nova ala, indicam a necessidade de proteção solar dos doentes, com a instalação de abrigos móveis para as cadeiras de repouso. Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Director Serviços Construção DGEMN) - *Relatório [acerca de ampliações nos sanatórios D. Carlos I, Flamengo, Sanatório D. Manuel II, Novas Unidades]*. Lisboa: 18.07.1955. PT DGEMN: DSARH-013-0234/07, pp. 65-73. e Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Chefe da Repartição DCS-DGEMN) - *[Informação a Director DGEMN]*. Lisboa: 14.01.1957. PT DGEMN: DSARH-013-0234/07, pp. 196.

<sup>29</sup> Cfr. Decreto Regional n.º 69/77. *Diário da República, I Série*, n.º 3/77/M de 23 de Março de 1977, p. 594.



Ficha de Edifício #28  
**Sanatório Dr. João de Almada**  
documentação gráfica: desenhos

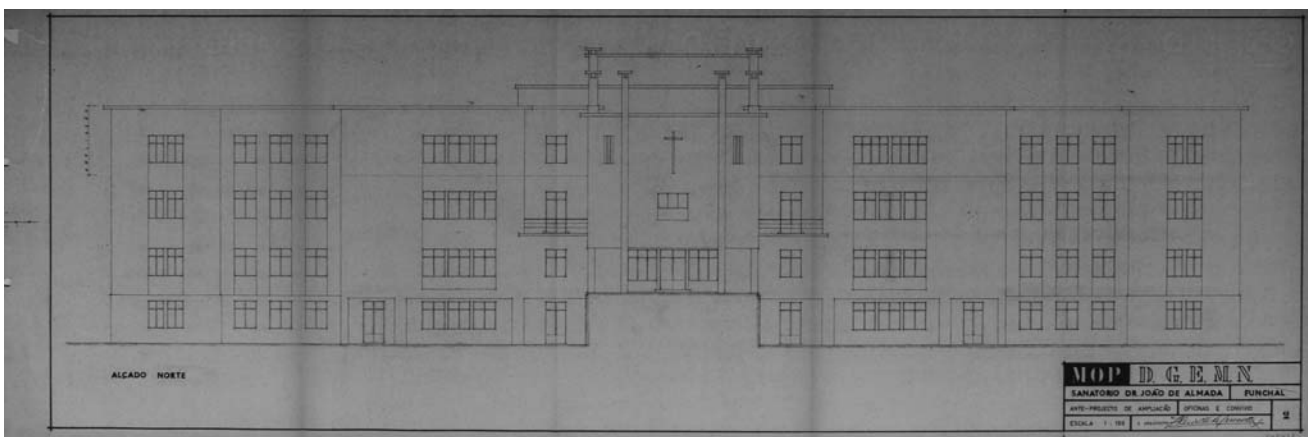
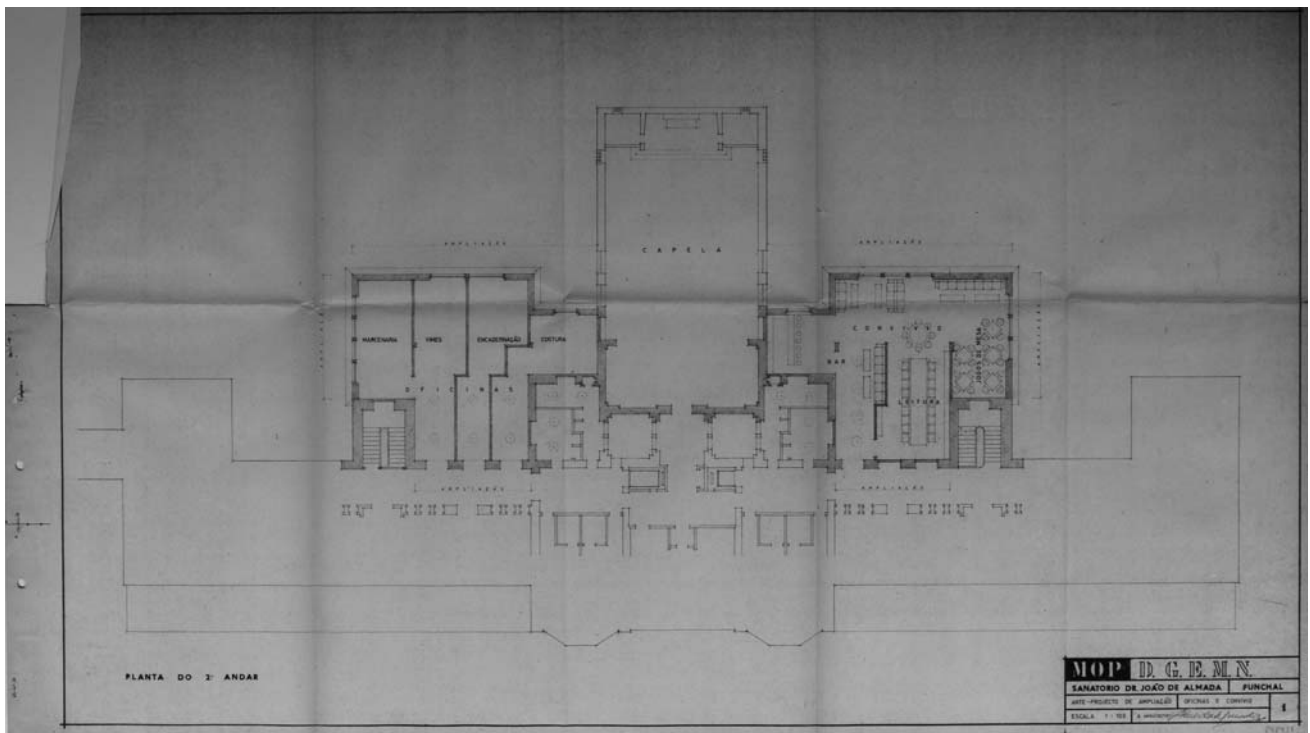
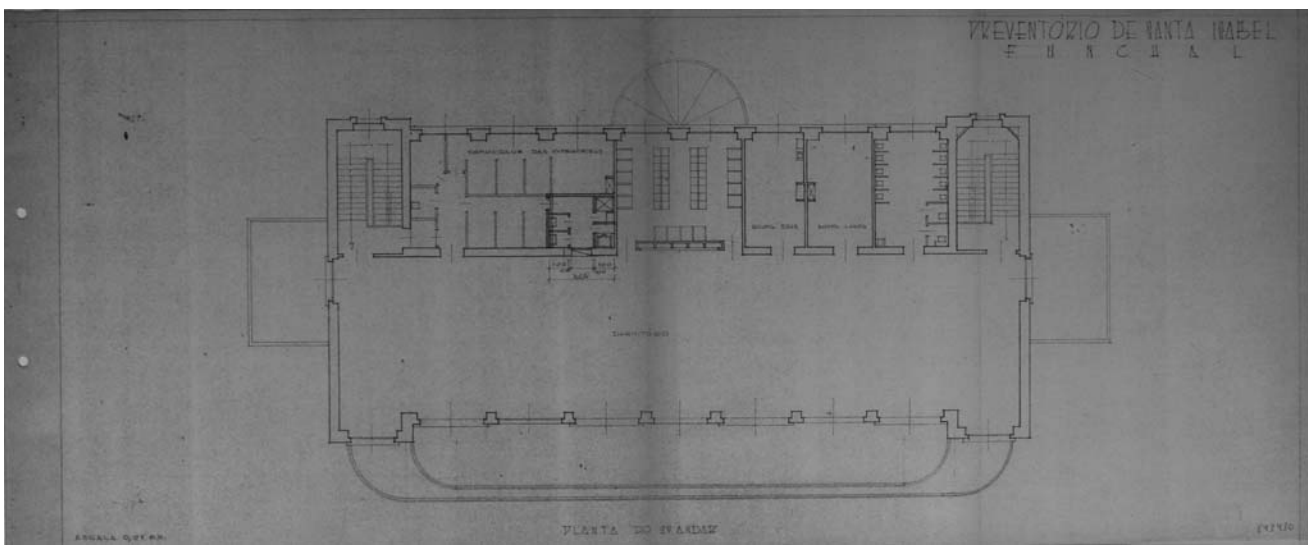


Fig. 1265: Preventório de Sta. Isabel, Funchal. Planta do 2º. Andar. SIPA: DES\_848430.

Fig. 1266: Ante- projecto de ampliação - Oficinas e convívio - Planta do 2º. Andar. A. Luis Amado ?. SIPA: DES\_848431.

Fig. 1267: Ante- projecto de ampliação - Oficinas e convívio - Alçado Norte. A. Luis Amado ?. SIPA: DES\_848432.

Ficha de Edifício #28  
**Sanatório Dr. João de Almada**  
documentação gráfica: fotografias

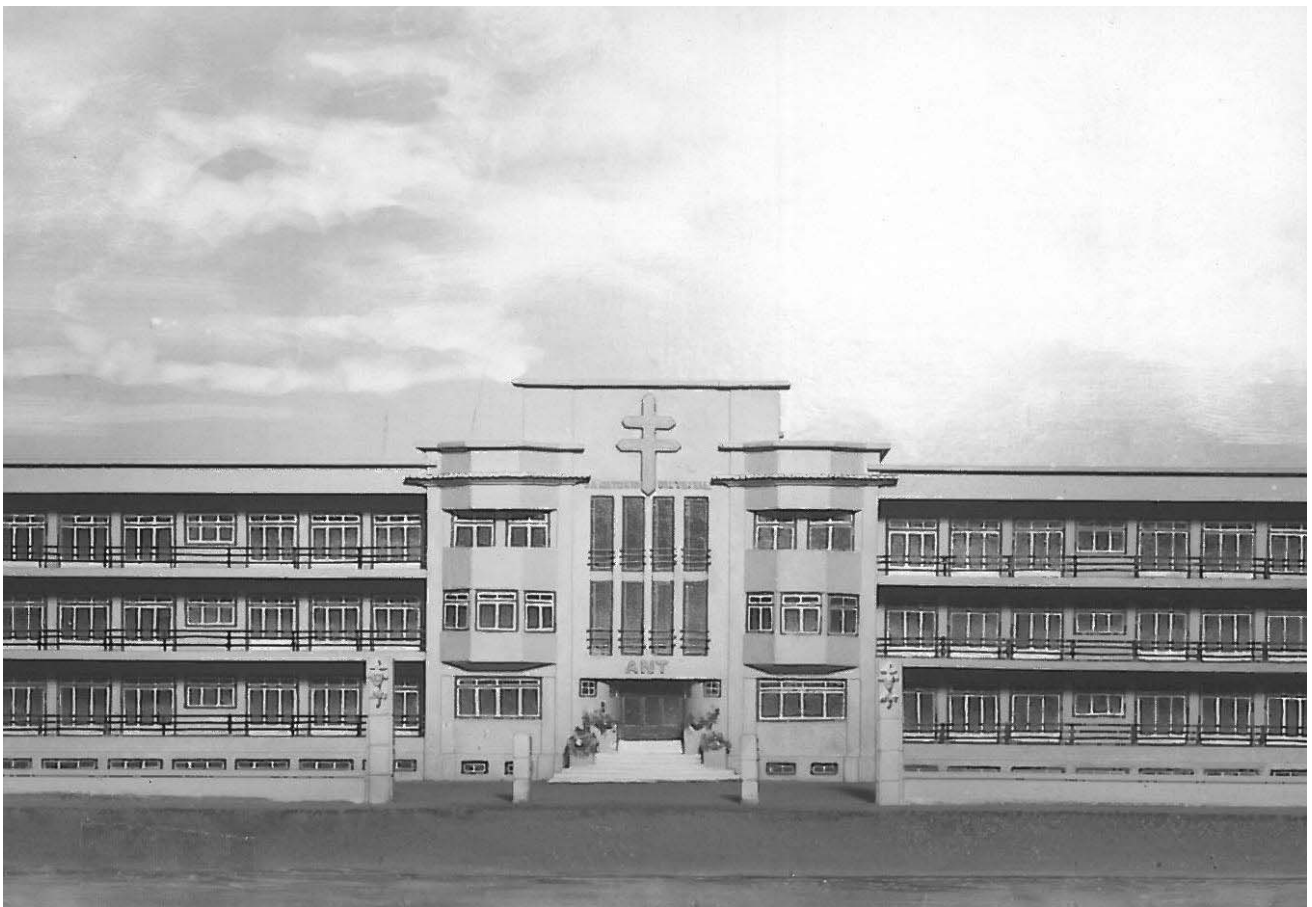


Fig. 1268: Sanatório Dr. João de Almada, Funchal Alçado Principal. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SANDISTIPO-0474.jpg

Fig. 1269: Sanatório Dr. João de Almada, Funchal fotografia da maquete, fotomontagem. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SANDISTIPO-0472.jpg



Fig. 1270: Alçado Principal. SLAT, s/r, s/d. ID\_CD: NIDENTIFICADOS-0685.jpg

Fig. 1271: Fachada com doentes nas galerias de cura. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SDJALM-0401.jpg

Fig. 1272: Fachada principal (sem ampliação). s/a. s/d. SIPA: s/r. ID\_CD: Preventório de Santa Isabel \_ Sanatório Dr. João de Almada2-2.jpg

Fig. 1273: Alçado Principal. SLAT, s/r, s/d. ID\_CD: NIDENTIFICADOS -0684.jpg



Fig. 1274: Obras de construção. SLAT, s/r, s/d. ID\_CD: NIDENTIFICADOS-0705.jpg

Fig. 1275: Obras de construção. SLAT, s/r, s/d. ID\_CD: NIDENTIFICADOS-0694.jpg



Fig. 1276: Camas na galeria de cura. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SDJALM-0406.jpg

Fig. 1277: Enfermaria. SLAT, s/r, s/d. ID\_CD: NIDENTIFICADOS-0450.jpg

Fig. 1278: Salas comuns. SLAT, s/r, s/d. ID\_CD: NIDENTIFICADOS-0664.jpg

Fig. 1279: Visita de Estado ao sanatório. s/a. s/d. MUSEU\_VICENTES: s/r. ID\_CD: MVICEN\_013\_Sanatorio\_PER.jpg

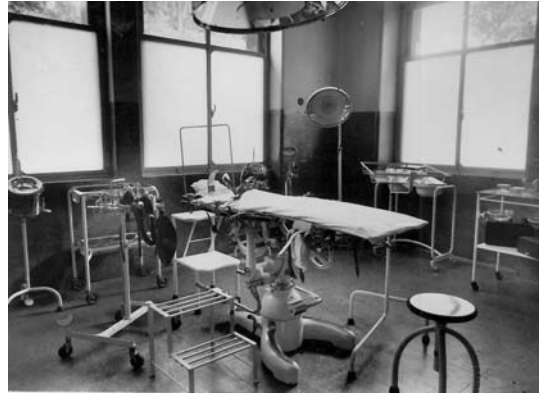


Fig. 1280: Sala de cirurgia. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SDJALM-0412.jpg

Fig. 1281: Sala de cirurgia. SLAT, s/r, s/d. ID\_CD: NIDENTIFICADOS-0712.jpg

Fig. 1283: Sala de cirurgia. SLAT, s/r, s/d. ID\_CD: NIDENTIFICADOS-0710.jpg

Fig. 1284: Refeitório. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SDJALM-0402.jpg



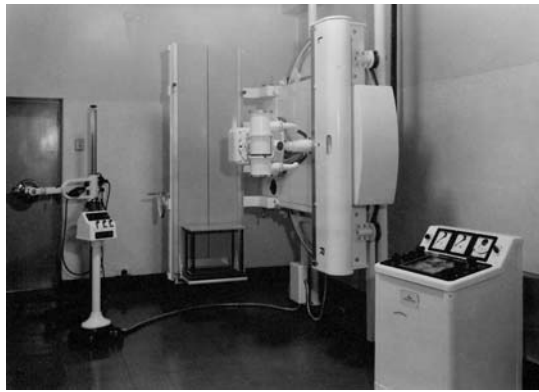


Fig. 1285: Raios X. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SDJALM-0408.jpg

Fig. 1286: Capela. SLAT, s/r, s/d. ID\_CD: NIDENTIFICADOS-0654.jpg

Fig. 1287: Laboratório. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SDJALM-0409.jpg

Fig. 1288: Sala de laboratório?. SLAT, s/r, s/d. ID\_CD: NIDENTIFICADOS-0714.jpg

Fig. 1289: Cozinha. s/a. s/d. SLAT: s/r. ID\_CD: SDJALM-0403.jpg





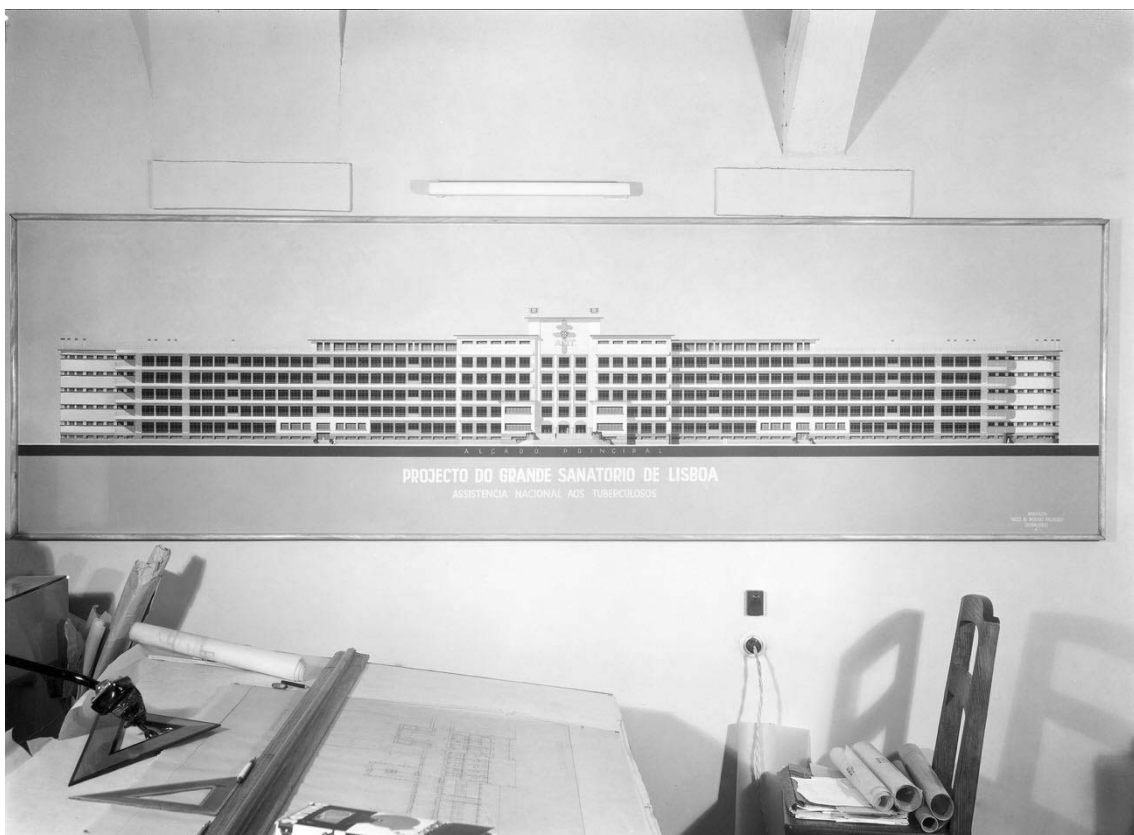
lista de anexos (sup. digital) #28

Sanatório Dr. João de Almada

| t | arq            | cota/ref   | id. ficheiro                 | descrição                                                                 | data | autoria         |
|---|----------------|------------|------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|------|-----------------|
| F | SLAT           | s/r        | SDJALM-0401.jpg              | Fachada com doentes nas galerias de cura                                  |      |                 |
| F | SLAT           | s/r        | SDJALM-0402.jpg              | Refeitório                                                                |      |                 |
| F | SLAT           | s/r        | SDJALM-0403.jpg              | Cozinha                                                                   |      |                 |
| F | SLAT           | s/r        | SDJALM-0404.jpg              | Lavandaria                                                                |      |                 |
| F | SLAT           | s/r        | SDJALM-0405.jpg              | Secretaria / zona de trabalho?                                            |      |                 |
| F | SLAT           | s/r        | SDJALM-0406.jpg              | Camas na galeria de cura                                                  |      |                 |
| F | SLAT           | s/r        | SDJALM-0407.jpg              | Lavandaria                                                                |      |                 |
| F | SLAT           | s/r        | SDJALM-0408.jpg              | Raios X                                                                   |      |                 |
| F | SLAT           | s/r        | SDJALM-0409.jpg              | Laboratório                                                               |      |                 |
| F | SLAT           | s/r        | SDJALM-0410.jpg              | Zona técnica                                                              |      |                 |
| F | SLAT           | s/r        | SDJALM-0411.jpg              | Lavandaria                                                                |      |                 |
| F | SLAT           | s/r        | SDJALM-0412.jpg              | Sala de cirurgia                                                          |      |                 |
| F | SLAT           | s/r        | SDJALM-0413.jpg              | Capela                                                                    |      |                 |
| F | SLAT           | s/r        | SANDISTIPO-0472.jpg          | Sanatório Dr. João de Almada, Funchal fotografia da maquete, fotomontagem |      |                 |
| F | SLAT           | s/r        | SANDISTIPO-0474.jpg          | Sanatório Dr. João de Almada, Funchal Alçado Principal                    |      |                 |
| F | [mono.]        | EN_313     | IMAGEM_343.jpg               | Sanatório Dr. João de Almada- Funchal                                     |      |                 |
| F | MUSEU VICENTES | s/r        | MVICEN_011_Sanatorio_PER.jpg | Fachada com doentes                                                       |      |                 |
| F | MUSEU VICENTES | s/r        | MVICEN_010_sanatorio_VIC.jpg | Fachada com doentes                                                       |      |                 |
| F | MUSEU VICENTES | s/r        | MVICEN_013_Sanatorio_PER.jpg | Visita de Estado ao sanatório                                             |      |                 |
| D | SIPA           | DES_848430 | DES_848430                   | Preventório de Sta. Isabel, Funchal. Planta do 2º. Andar                  |      |                 |
| D | SIPA           | DES_848431 | DES_848431                   | Ante-projecto de ampliação - Oficinas e convívio - Planta do 2º. Andar    |      | A. Luis Amado ? |
| D | SIPA           | DES_848432 | DES_848432                   | Ante-projecto de ampliação - Oficinas e convívio - Alçado Norte           |      | A. Luis Amado ? |
| D | SIPA           | DES_848433 | DES_848433                   | Ante-projecto de ampliação - Oficinas e convívio - Alçado Nascente        |      | A. Luis Amado ? |

Legenda

|        |                                                                                                 |
|--------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|
| EN_313 | Serra - "A profilaxia da Tuberculose em Portugal" in Boletim de Assistência Social, 01-06.1962. |
|--------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|



(Grande Sanatório de Lisboa: Fotografia do painel, no atelier do arquitecto Vasco Regaleira. BAGULBENKIAN - Estúdio Mário Novais: CFT003100856002, s/d)

Ficha de Edifício #29  
**Grande (Hospital) Sanatório de Lisboa**  
localização | cronologia | descrição | doc. gráfica | lista de anexos



Ficha de Edifício #29  
Grande (Hospital) Sanatório de Lisboa  
identificação e cronologia

Ficha de edifício #29

## Grande (Hospital) Sanatório de Lisboa

|                       |                                    |
|-----------------------|------------------------------------|
| Outras designações    | Grande Sanatório de Lisboa         |
| Localização           | Lisboa, PT (não construído)        |
| GPS                   | (não construído, não aplicável)    |
| Utilização inicial    | Sanatório                          |
| Utilização actual     | (não construído)                   |
| Estado actual         | (não construído)                   |
| Propriedade actual    | (não construído)                   |
| Projectistas          | Vasco de Moraes Palmeiro Regaleira |
| Outros intervenientes |                                    |
| Entidade de promoção  |                                    |

### Cronologia

| Data     | (notas) | Descrição                                                                                                                                                                             |
|----------|---------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1936     |         | M. D. do Grande Sanatório de Lisboa, por Vasco de Moraes Palmeiro Regaleira                                                                                                           |
| 1938     |         | Em vias de iniciar a sua construção, no Lumiar, Lisboa                                                                                                                                |
| 1939     |         | Imprensa anuncia o eminente início da construção                                                                                                                                      |
| 12.1940  |         | M. D. de Vasco Regaleira (segunda memória)                                                                                                                                            |
| 1946     |         | Duas propostas são apresentadas                                                                                                                                                       |
| 1946?    |         | Comissão fez uma viagem ao Sanatório Martinez Anido, em Montalto de Villaflores                                                                                                       |
| 12. 1946 |         | M. D. do Ante-projecto do Grande Hospital Sanatório de Lisboa, por Vasco de Moraes Palmeiro Regaleira                                                                                 |
| 05.1946  |         | M. D. do Ante-projecto do Grande Hospital Sanatório de Lisboa, por Vasco de Moraes Palmeiro Regaleira                                                                                 |
| 1948     |         | É abandonado o projecto e inaugurados os três pavilhões no Sanatório do Lumiar                                                                                                        |
| 1948     |         | Chefe de Estado e o Ministro do Interior dão conhecimento que, apesar dos estudos apresentados, o impedimento da sua prossecução fora devida a sucessivas dificuldades de localização |



Ficha de Edifício #29  
Grande (Hospital) Sanatório de Lisboa  
Descrição textual

## Grande (Hospital) Sanatório de Lisboa

O Grande Hospital Sanatório de Lisboa foi resultado da importância de Duarte Pacheco, Ministro das Obras Públicas e Comunicações, cruzado com a vontade do Presidente do IANT, Lopo de Carvalho, e espelho de um extenso plano integrado de construções sanatoriais, que previa uma megalomania de escala e programa nunca antes experienciada em Portugal.

O Grande Hospital Sanatório previa, em 1936, a partir da análise da memória descritiva<sup>1</sup> e do conjunto de desenhos encontrados, uma unidade para 405 doentes de ambos os sexos, de acordo com um programa estipulado pelo IANT.

As referências internacionais, que serviram de modelo para este projecto, são amplamente elencadas pelo autor – Vasco Regaleira. Regaleira apontou como referências sanatórios internacionalmente conhecidos, localizados em vários países europeus, como França, Alemanha e Holanda<sup>2</sup>.

As primeiras páginas da memória relatam algumas condicionantes do projecto, além de discorrerem sobre a dicotomia de modelos pavilionar ou de um só bloco, em que o arquitecto indica alguns estudos e se baseia em obras de referência como consolidação de um modelo não pavilionar. Assim, indica o Hospital de Cardiff<sup>3</sup> e de Riverside Hospital California<sup>4</sup>, ambos edifícios de um só corpo. Além disso, cita a obra “The principles of planning buildings, an analytical treatise for the use of architects and others” de Percy Lemon<sup>5</sup>, publicada em Londres em 1911, que preconizava “modernamente”<sup>6</sup> a economia de espaço e rapidez do serviço de um edifício único, como os modelos do God Samaritan Hospital em Los Angeles<sup>7</sup> ou o Medical Center em Nova Iorque<sup>8</sup>, ou até “mais modernamente ainda”<sup>9</sup> o Hospital Beaujon, em Clichy, França<sup>10</sup>. É sobre este último que o arquitecto baseou a escolha volumétrica, e sobre o qual projectou o Grande Hospital Sanatório, inclusivamente com as mesmas premissas de distribuição espacial. No entanto, é de referir também que os preceitos

<sup>1</sup> Cfr. Regaleira - *M. D. do Grande Sanatório de Lisboa*. Lisboa: 1936. PT DGEMN: DSARH-013-0039/01, pp. 498-513.

<sup>2</sup> Foram indicados os “sanatórios mais modernos”, como “Klinik La Moubra in Montana Vermala (Schweiz), Pavillion des Stadt, Kraukenhauses Wien-Lainz (archit. F. Judtman und E. Heib, Wien), Tuberculose-Sanatorium in Kassel (Arch. W. Leersmusk)), Sanatorium Somenstrahl, Jilversam – Holanda (Arquit. S. Byvoet and J. Duiker, Amsterdam). Sanatorium Guebriant, à Passym HIaute Savoie (Arquit. Pol. Abraham et Henry le même), Hôpital-Sanatorium de la Fraternelle, à Roubaix (Arquit. F. Neveux) (...) Hospital de Cardiff (Arquit. Edwin Seward F.R.I.B.A., Inglaterra), Riverside Hospital (California, Arquitect. Myron Hunt), (...) Good Samaritan, Los Angeles (Arquit. Reginald D. Johnson), Medical Center, Nova Iorque (Arquit. Gamble Rogers), Hospital Beaujon, Clichy (Seine, Arquit. J. Walter e V. Cassan)”. Ibid.

<sup>3</sup> Cardiff Royal Infirmary, projectado pelo arquitecto Edwin Seward (1853–1924). Ibid.

<sup>4</sup> Vasco Regaleira deveria querer referir-se ao Los Angeles County Hospital, projectado pelo arquitecto Myron Hubbard Hunt (1868 – 1952) em co-autoria com uma equipa de arquitectos da região.

<sup>5</sup> Cfr. Marks - *The principles of planning buildings, an analytical treatise for the use of architects and others*, 1911

<sup>6</sup> Cfr. Regaleira - *M. D. do Grande Sanatório de Lisboa*. Lisboa: 1936. PT DGEMN: DSARH-013-0039/01, pp. 498-513.

<sup>7</sup> Projectado pelo arquitecto Reginald Davis Johnson (1882-1952).

<sup>8</sup> Deveria querer referir-se a Presbyterian Hospital Building, Columbia Presbyterian Medical Center de 1928, projectado pelo arquitecto James Gamble Rogers (1867-1947).

<sup>9</sup> Ibid.

<sup>10</sup> Projectado por Jean Walter e Urbain Cassan. Hospital construído em vários edifícios, de grande volume, mas constituindo um só bloco, que possui amplas galerias de cura.

higienistas, próprios e muito característicos destas construções foram respeitados, tendo em vista “facilitar o tratamento ao ar livre, o repouso físico e moral”<sup>11</sup>.

O edifício foi projectado com base em três partes funcionais: o corpo central, a parte ocidental e a parte oriental. A primeira era destinada a albergar os serviços clínicos, hospitalização de doentes, pensionistas de ambos os sexos, salas de espectáculo e serviços comuns. Este corpo tinha uma secção especial reservada a pobres e pensionistas, e o seu funcionamento era independente, com elevadores para a cave e subchave, onde se encontravam os serviços de apoio. Os sexos eram devidamente separados, com “absoluta e rigorosa”<sup>12</sup> separação, com galerias, salas de jantar a estar e visitas independentes, como seria expectável em comparação com outros projectos da época, também a segregação por capacidade financeira é evidenciada, por exemplo, na sala de espectáculos deste corpo, que se destinava às três categorias, mas cada uma delas com entrada individual e privativa, “sem possibilidade de contacto”<sup>13</sup>.

As enfermarias, com capacidade para 65 camas, estavam destinadas às alas laterais do corpo, ou seja, ocidental e oriental, para homens e mulheres, respectivamente.

O local, que ainda não tinha sido escolhido, teria que ser o mais plano possível, apresentar todas as garantias de salubridade, estabilidade e segurança, depois de feitas sondagens preliminares, desafogado, longe de pântanos e águas insalubres, mas tendo sempre em conta o estudo dos ventos predominantes para proteger o edifício dos ventos fortes. O acesso deveria ser fácil, rápido e longe de quaisquer estabelecimentos fabris, “insalubres e perigosos”<sup>14</sup>, escolas e quartéis, e estes revestidos a asfalto para evitar a ressonância dos sons exteriores. A melhor opção, como seria de esperar, era sempre nos subúrbios da cidade, fora de quaisquer aglomerações, e a sua orientação a Sul.

Em relação ao sistema de ventilação, nada há de relevante a salientar, exceptuando a vontade do arquitecto de não ventilar naturalmente, por meio de vão ou sequer ventilação cruzada nas zonas de sujos, onde seriam utilizados extractores do tipo “Dolton”<sup>15</sup> ou “Knapen”<sup>16</sup>. O aquecimento deveria ser eléctrico, pois os ventiladores de aquecimento poderiam transportar poeiras prejudiciais aos doentes, em especial nas salas cirúrgicas, onde deveria existir um aerotermo para assegurar uma temperatura constante. A iluminação seria também eléctrica, com fontes de energia perto dos leitos para observação do doente, e lamparinas especiais eléctricas para a iluminação nocturna. Neste capítulo, é de referir que o arquitecto pretendia eliminar fontes de ruído das campainhas, munindo-se assim o sanatório com pequenas iluminações de sinalização.

---

<sup>11</sup> Cfr. Regaleira - *M. D. do Grande Sanatório de Lisboa*. Lisboa: 1936. PT DGEMN: DSARH-013-0039/01, pp. 498-513.

<sup>12</sup> Ibid.

<sup>13</sup> Ibid.

<sup>14</sup> Ibid.

<sup>15</sup> Ibid.

<sup>16</sup> Ibid.

As escadas deveriam ser bem arejadas, suaves para não fatigar os doentes, e a utilização de elevadores é constante em todo o projecto. Os materiais a serem utilizados, a parte do inovador material – o linóleo – que o arquitecto apresenta como mais indicado pelas suas propriedades “anti-bacilares”<sup>17</sup>, fácil limpeza e insonorização de ruído de contacto, são os comuns a este tipo de sistema, como os mármore e pisos cerâmicos, continuados pelos planos verticais a meio fio. Há a referir pequenos apontamentos, como a utilização de cor “do tipo chamada hospitalar”<sup>18</sup>, claros, e tintas “foscas”<sup>19</sup> para não fatigar os doentes quando deitados. O equipamento baseava-se nas comuns camas de ferro, sem cortinas, inteiramente metálico e como molas de colchões em lâminas metálicas, mesas de cabeceira com tampo de vidro e sem gavetas, cadeiras em tubo redondo, sem estofos ou palhas e pintados a esmalte, ou as sanitas sem tampos de madeira, devidamente ventiladas.

O arquitecto pretendia, assim, um estabelecimento moderno, sóbrio de linhas, “síntese das suas partes, suas componentes, e por simples marcação de planos (...) dentro das mais modernas prescrições e de harmonia com o programa estabelecido”<sup>20</sup>. Estas indicações são as mais claras aos princípios higienistas radicais, introduzidos na arquitectura e já com grande difusão mundial, por Le Corbusier e outros arquitectos, e que imperam na primeira memória deste sanatório, de “construção salubre, por dentro e por fora, banidas [as] ornamentações”<sup>21</sup>, ou seja, de decoração sóbria, para que prevaleça “o carácter pictural, mais do que o escultural”<sup>22</sup>.

Esta primeira versão do edifício foi amplamente divulgada em diversos meios jornalísticos entre a classe médica e também entre os arquitectos, para além do canais habituais da ANT, como ilustram os exemplos da *Arquitectura Portuguesa e Cerâmica e Edificação* (reunidas), indicando a “obra gigantesca”<sup>23</sup> que já estaria em vias de construção, na zona do Lumiar, que iria rivalizar com os melhores exemplos internacionais, ou as publicações internas da ANT, cujo sanatório “dotado de todos os elementos de trabalho a que a ciência aconselha” estaria eminente, pelas notícias reportadas pelos jornais da época<sup>24</sup>.

Lopo de Carvalho, na internacional monografia que situa a luta anti-tuberculosa em Portugal, de 1936, e sendo um dos motivadores e responsáveis pelo desenvolvimento do projecto, dedica-lhe um grande espaço descritivo e ilustrativo, onde descreve o edifício e o seu funcionamento com as premissas base da memória descritiva, imprimindo sempre ênfase

---

<sup>17</sup> Ibid.

<sup>18</sup> Ibid.

<sup>19</sup> Ibid.

<sup>20</sup> Ibid.

<sup>21</sup> Ibid.

<sup>22</sup> Ibid.

<sup>23</sup> “O Sanatório Anti-tuberculoso de Lisboa com que abrimos estas linhas é uma obra gigantesca que está já em via de construção. O local escolhido foi próximo do Lumiar e pode-se desde já fazer uma idéia do que será êsse edificio que rivalizará com os melhores congêneres estrangeiros. Não podíamos passar sem lhe dar o relêvo que merece pois trabalhos de tal envergadura e arrojado são infelizmente bem raros em Portugal. E daqueles que marcam pela grandiosidade (...) e convencidos de que o Sanatório Anti-tuberculoso de Lisboa virá a ser uma das mais brilhantes manifestações arquitectónicas efectivadas no nosso País.”. Cfr. “Pelo nosso País - Sanatórios e Dispensários. Hospital Sanatório de Lisboa” - in *A Arquitectura Portuguesa e Cerâmica e Edificação* (reunidas), 11. 1938, pp. 18-19

<sup>24</sup> Cfr. “Novos Sanatórios.” - in *Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 05-07.1939, pp. 1-6

à separação de carácter social e monetário, ou seja, a clara separação entre pobres e pensionistas<sup>25</sup>.

A memória descritiva apresentada em finais de 1940<sup>26</sup> apresenta mais desenhos e estimativas, a acompanhar uma memória descrita com algumas alterações à anterior, quatro anos depois.

O texto abre com a indicação do despacho ministerial que indicou o arquitecto como indicado para o projecto do edifício e a indicação da legislação que lhe permitiu a constatação<sup>27</sup>, além do reforço da coordenação pelo Delegado da Comissão Executiva da ANT (Lopo de Carvalho) e das directrizes da DGEMN.

O arquitecto aumenta a capacidade para 457 doentes, e divide as alas por categorias: pensionistas, mulheres e homens com total separação, define quartos individuais e número de camas por enfermaria (indica um novo regulamento, não discriminado, que teve por base), quartos de isolamento e “quartos para delirantes”<sup>28</sup> no piso térreo, junto à escada. A separação por classes e sexo é reforçada, sem terem qualquer contacto entre si, mesmo que percorram a mesma galeria ou corredor. São criadas enfermarias para crianças, salas de cirurgia mais completas, e a capela é separada do corpo central, passando a distar 15 metros do edifício, devidamente “harmonizada”<sup>29</sup> com a mesma linguagem do central.

Mais duas propostas são apresentadas em 1946, e mais intervenientes são acrescentados aos decisores: pareceres do Ministério do Interior, do médico Carlos Vidal (que se pronuncia com Lopo de Carvalho), Engenheiro Arantes de Oliveira, Nazaré de Oliveira e Vasconcellos de Sá, dos Serviços de Urbanização e Obras da Câmara Municipal de Lisboa, além do arquitecto Vasco Regaleira. Esta nova comissão é justificável, para a representação da Câmara Municipal de Lisboa, pois os terrenos tinham sido já indicados: entre o prolongamento da Av. António Augusto de Aguiar e a estrada militar de circunvalação, obedecendo aos preceitos já estipulados anteriormente. É acrescentada uma cerca para “garantir um futuro isolamento permanente, arborizada, para reforçar o abrigo dos centros e proporcionar paisagem calma e repousante aos doentes nas galerias de cura”<sup>30</sup>, tal como jardins interiores floridos “de saudável alegria tão necessária a quem está doente”<sup>31</sup>. Lopo de Carvalho é, ainda, o elemento com opinião mais forte e respeitada, que apresenta esta concepção do projecto por ele totalmente renovada, e com noções bem claras dos modelos hospitalares americanos.

---

<sup>25</sup> Cfr. Carvalho - “La situation actuelle” in *La lutte contre la tuberculose au Portugal*, 1936, p. 72-74. Existem algumas discrepâncias entre o texto do autor e a memória descritiva apresentada, nomeadamente em relação às camas por enfermaria e separação de classes, que iria convergir para a memória descritiva de Dezembro de 1940.

<sup>26</sup> Nomeadamente em 12.1940. Cfr. Regaleira - *M. D. do Grande Sanatório de Lisboa*. Lisboa: 12.1940. PT DGEMN: DSARH-013-0039/01, pp. 12-30.

<sup>27</sup> Refere o Decreto-Lei n.º 22787. *Diário do Governo, I Série*, n.º 144/33 de 29 de Junho de 1933, pp. 1213-1215., que permite que o MOPTC possa contratar arquitectos fora do quadro quanto tal é justificável, e o despacho do Ministro das Obras Públicas e Comunicações de 20.01.1939, que indicava a sua escolha.

<sup>28</sup> Cfr. Regaleira - *M. D. do Grande Sanatório de Lisboa*. Lisboa: 12.1940. PT DGEMN: DSARH-013-0039/01, pp. 12-30.

<sup>29</sup> *Ibid.*

<sup>30</sup> *Ibid.*

<sup>31</sup> *Ibid.*

Esta posição é reforçada pelas visitas que o médico fez, em 1939, por instalações sanatoriais e hospitalares, por algumas cidades europeias, de onde se destaca a sua visita ao conhecido sanatório *Zonnestrall* ou o sanatório *Berg en Bosch*<sup>32</sup>. A maior alteração é respeitante à volumetria: de T passa a H, apresentando mais uma ala e um maior volume do hospital.

São de notar as instigantes alterações ao projeto, nomeadamente o reforço do telhado que, em fotografias do arquitecto e da ANT<sup>33</sup>, não seria perceptível, ou por apresentar cobertura semi-plana ou por subida dos muretes de platibanda. Pelo contrário, a determinação é clara pois, embora o modelo fosse internacional, a arquitectura teria que ser portuguesa, mesmo com as premissas clássicas da arquitectura moderna de estilo internacional: “sendo a fachada interpretação da planta, que obriga a sobreposição de galerias e grande abertura de vãos é sempre difícil tomar partido que não seja o de proporcionar e agrupar as massas principais da composição formando assim entre elas equilíbrio e harmonia. (...) Sem fugir às características hospitalares, tentamos que o conjunto se integrasse no ambiente arquitectónico português, sendo a nota dominante o telhado, beira e sobre-beira e a arcaria do corpo central”<sup>34</sup>.

A última tentativa de Regaleira para o sanatório apresenta-se em forma de “III Anteprojecto”<sup>35</sup>, mesmo sendo na verdade o quarto, passando a chamar-se de “Grande Hospital

---

<sup>32</sup> Lopo de Carvalho visitou, em Agosto de 1939, o Sanatório de Berg en Bosch, o Dispensário anti-tuberculoso de Haia, o Sanatório Marítimo Princesa Juliana, em Schéveningue, o Dispensário Central Anti-tuberculoso de Amesterdão, dirigido pelo Prof. H. van den Berg e o Sanatório Zonnestraal, Centro de Recuperação e Readaptação ao Trabalho, orientado pelo Dr. J. L. van Lier, organizações estas incluídas no esquema de luta contra a tuberculose da Holanda. Ainda nesse ano seguiu para Itália, onde, como bolseiro da Federação Italiana Nacional Fascista de Luta contra a Tuberculose, esteve no Instituto Carlo Fornalinino, em Roma, “um dos mais famosos centros mundiais de tratamento e investigação da tuberculose”, onde se inteirou das novas formalizações de campanhas para a tuberculose, tal como visitas ao sanatório “Principi di Piemonti”, em Nápoles (com o médico O. Zorini), Convalescenciário de Bolonha, Sanatório Marítimo do Lido, Sanatório de Veneza, Sanatório Villa Sallus, em Rimini, Centro Sanatorial de Forlì, Sanatórios em Milão e Génova, Aldeia Sanatorial de Sondrio. Depois viajou para a Suíça, onde estuda o Sanatório de Shatzalp (onde “apreciou a orgânica e os métodos de tratamento praticados com o médico G. Maurer”), as clínicas para a tuberculose extra-pulmonar de Rollier, em Leysin, particularmente na Clinique-Manufacture Internationale e sanatórios para a tuberculose pulmonar no Sanatório Universitário, idealizado pelo médico Vauthier. Em Outubro de 1946, para se inteirar da organização da cirurgia torácica e do pré e post-operatório destas intervenções, visitou, pormenorizadamente, os seguintes estabelecimentos hospitalares ingleses: Middlesex County Hospital (Dr. I. Lewis), Harefield Thoracic Surgical Unit (Dr. H. Sellors), London Chest Hospital (Drs. H. Sellors e Thompson), Horton Emergency Hospital-Chest Unit (Dr. Cleland), King Edward VII Sanatórium (Sir C. Price Thomas), em Midhurst e o Brompton Hospital for Diseases of the Chest (Sir C. Price Thomas e Drs. Brock, Tubbs e Roberts). Antes de voltar a Lisboa esteve, ainda, em Paris, observando os trabalhos do Dr. Mathey, no Hôpital Tenon e os do Dr. Lemoine, no Hôpital Cochin, sendo recebido, já na viagem de regresso, no Sanatório de Fuenfria, em plena Guadarrama, e no Centro Cirúrgico de Madrid, dirigido pelo Prof. Alix y Alix. Em Agosto e Setembro de 1952, quando, em missão oficial, fez parte da delegação portuguesa à XII Conferência da União Internacional contra a Tuberculose, realizada no Rio de Janeiro, percorreu o Hospital das Clínicas, a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Higiene e Saúde Pública de S. Paulo, detendo-se na observação do esquema de funcionamento do Dispensário Anti-tuberculoso (Director Prof. R. Paula Sousa) deste último estabelecimento de ensino e, uma vez na capital federal, estudou pormenorizadamente a organização dos centros de cadastro micro-radiográfico, dirigidos pelo Prof. Manuel de Abreu, e o Instituto Ataúlfo de Paiva, onde o Prof. Arlindo de Assis continua pontificando na preparação das vacinas B. C. G. para administração por via oral. Cfr. Abreu - *Curriculum vitae*, 1958, pp. 8-9, 18-19

<sup>33</sup> Álbum de Fotografias da ANT, na edição original, reproduzidas na tese e dos seus anexos.

<sup>34</sup> Cfr. Regaleira - *M. D. do Ante-projecto do Grande Hospital Sanatório de Lisboa*. Lisboa: 05.1946. PT DGEMN: DSARH-013-0039/02, pp. 12-15.

<sup>35</sup> Cfr. Regaleira - *M. D. do Ante-projecto do Grande Sanatório de Lisboa*. Lisboa: 12. 1946. PT DGEMN: DSARH-013-0039/01, pp. 12-30.

Sanatório de Lisboa”<sup>36</sup> e perdendo a titulação de hospital. As razões económicas elencadas, no final de 1946, regem-se com a possibilidade de estudo de um *sanatório-tipo*, com capacidade entre 500 a 600 camas (embora para este tenha projectado 648 camas). Embora o programa inicial de Lopo de Carvalho tenha sido rigorosamente respeitado, a comissão fez uma viagem ao Sanatório Martinez Anido, em Montalto de Villaflores<sup>37</sup>, Salamanca, que se categorizava como o “maior e mais moderno sanatório de Espanha”<sup>38</sup>, que à época estava em conclusão, e decidiram alterar todo o projecto. É de aferir esta referência, já que o projecto final em muito se assemelha com esta versão, pondo-se a hipótese do arquitecto já ter ideia do projecto do edifício, que é de 1935.

Este projecto é alicerçado em tabelas espaciais de áreas e volumes amplamente utilizadas, mas o arquitecto critica as mesmas por serem exageradas e nem sempre verificada a sua aplicação, o que serviu de mote para reduzir áreas por cama e doente. No entanto, não há qualquer indicação de terreno, tal como se verifica no projecto anterior, mas apenas as mesmas premissas de aplicação. A volumetria regressa o T, a capela e igreja são novamente incorporadas, e as referencias à galerias de cura são claras, posicionadas em frente das enfermarias “em toda a extensão do edifício”<sup>39</sup>.

Depois de todos os esforços, apenas o Grande Sanatório Hospital do Porto foi construído, localizado no Monte da Virgem, com o seu nome alterado para Hospital D. Manuel II e considerado um sanatório de distrito, destinado a 250 doentes. O Grande Hospital Sanatório de Lisboa, ou apenas Grande Sanatório de Lisboa, nunca foi construído, apesar da imprensa nacional, desde 1939<sup>40</sup>, publicitar o eminente início de construção, apenas na inauguração de três pavilhões no Sanatório do Lumiar, em 1948, dois anos depois do último projecto. Na mesma localização geral, o Chefe de Estado e o Ministro do Interior dão conhecimento que, apesar dos estudos apresentados, o impedimento da sua prossecução fora devida a sucessivas dificuldades de localização<sup>41</sup>.

---

<sup>36</sup> Ibid.

<sup>37</sup> O sanatório foi projectado em 1935 mas teve um grande avanço de obra em 1941, sendo apenas terminado em 1948, com capacidade de 601 camas.

<sup>38</sup> Cfr. Regaleira - *M. D. do Ante-projecto do Grande Sanatório de Lisboa*. Lisboa: 12. 1946. PT DGEMN: DSARH-013-0039/01, pp. 12-30.

<sup>39</sup> Ibid.

<sup>40</sup> Cfr. "Novos Sanatórios" - *in Tuberculose: boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*, 05-07.1939, pp. 1-6

<sup>41</sup> Cfr. "O Chefe do Estado inaugurou três pavilhões no Sanatório do Lumiar e o sr. Ministro do Interior notou tínhamos que de 800 camas para tuberculosos que em 7926 passamos hoje a 5.000 incluindo as de iniciativa privada" - *in Boletim de Assistência Social*, 04-06.1948, p. 56





Ficha de Edifício #29  
Grande (Hospital) Sanatório de Lisboa  
documentação gráfica: desenhos

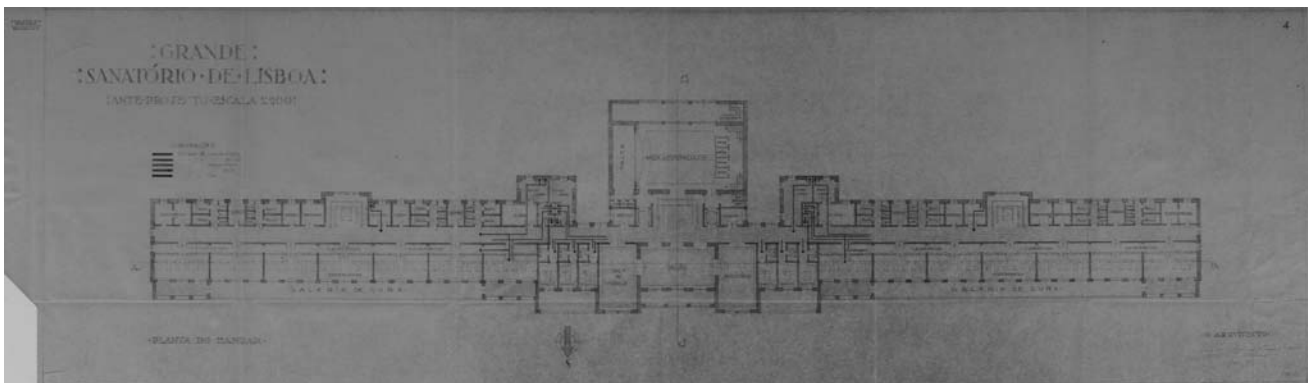
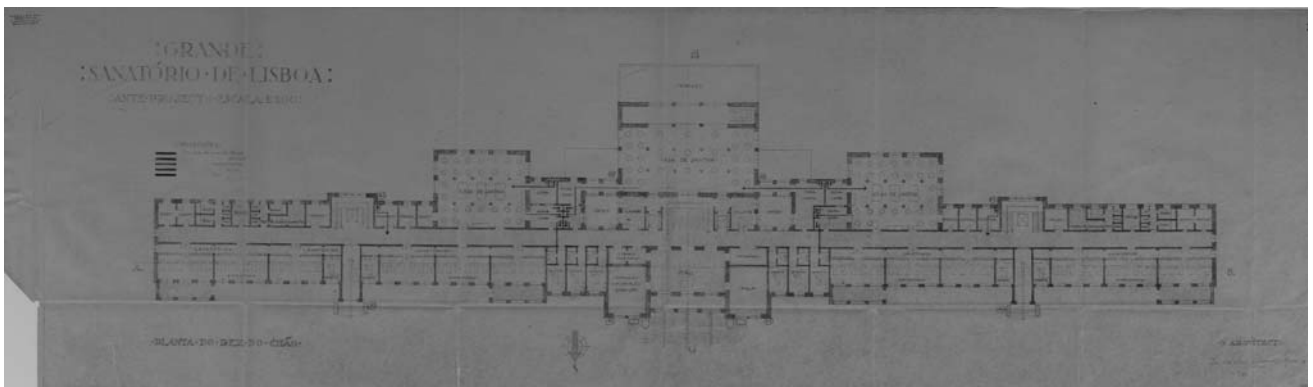


Fig. 1290: Ante-projecto. Implantação. Vasco Regaleira. SIPA: DES\_816217.

Fig. 1291: Ante-projecto. Planta do Rés do Chão. Vasco Regaleira. 1940(m.). SIPA: DES\_816219.

Fig. 1292: Ante-projecto. Planta do 1º Andar. Vasco Regaleira. 1940(m.). SIPA: DES\_816220.

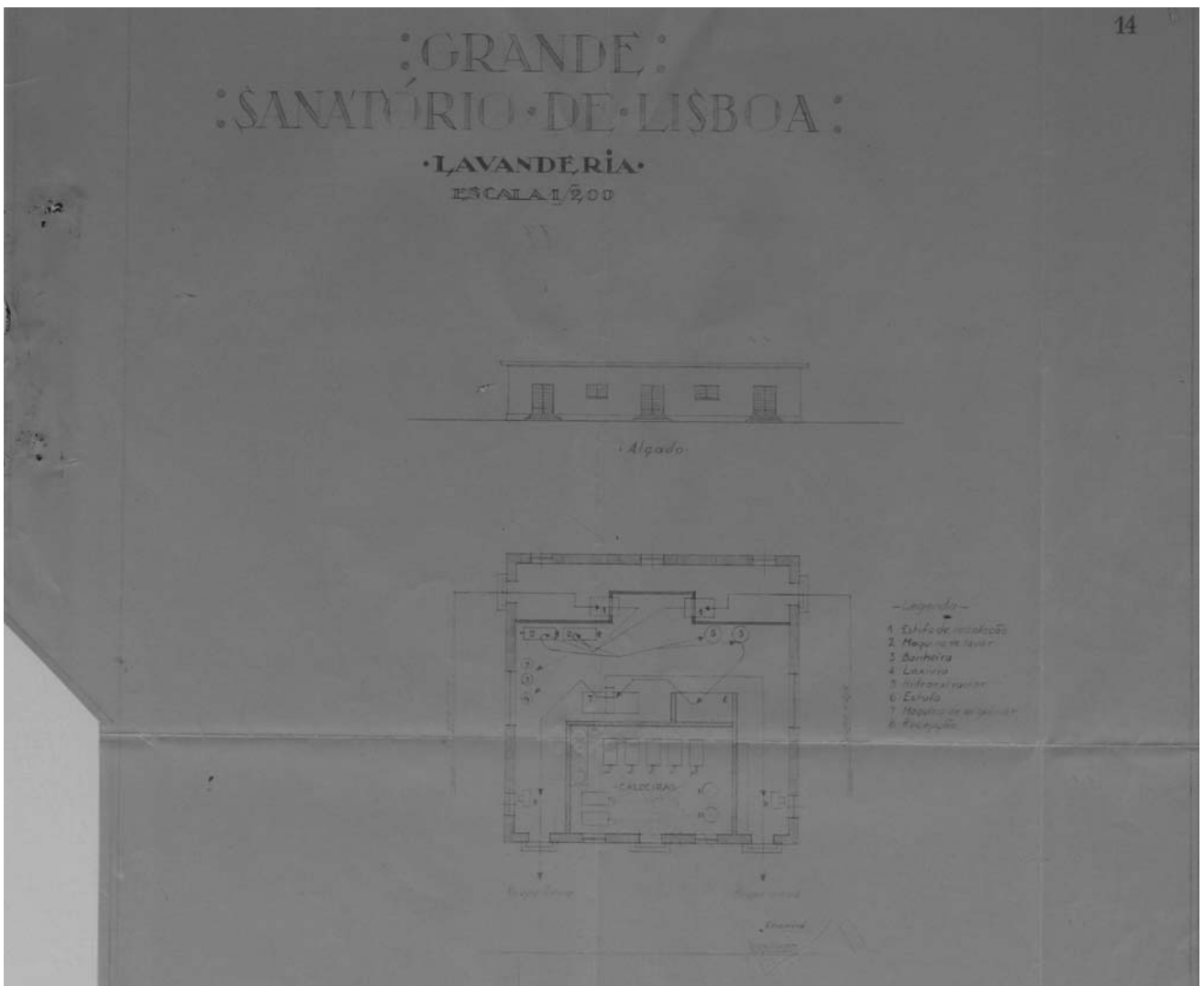
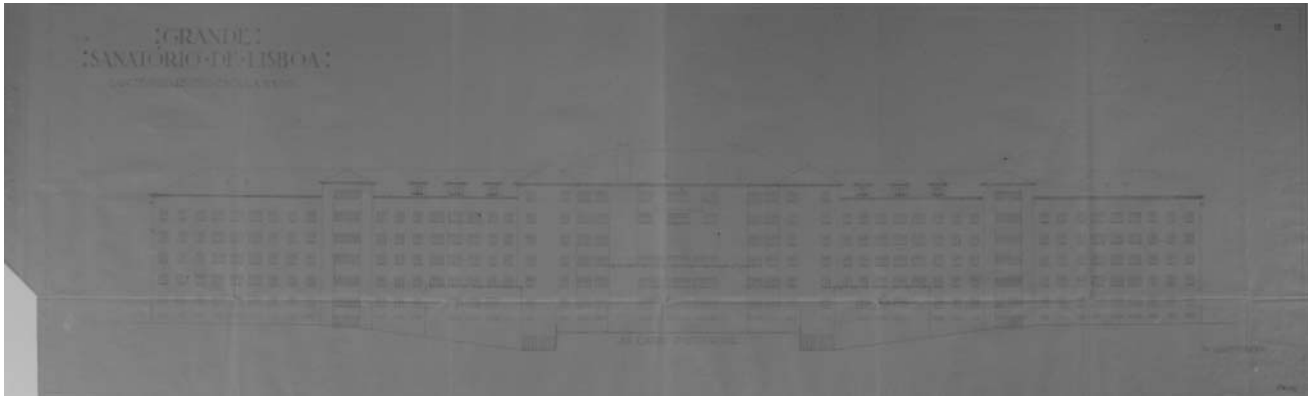
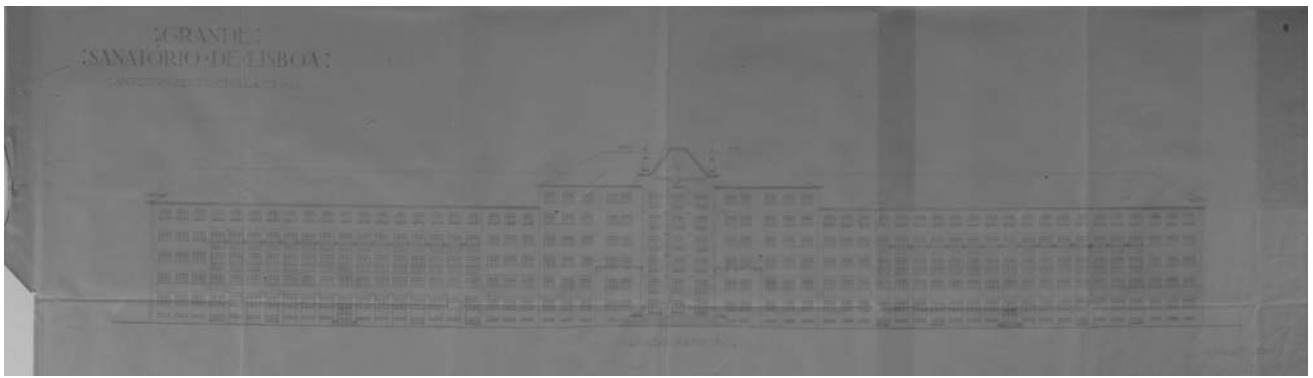


Fig. 1293: Ante- projecto. Alçado Principal. Vasco Regaleira. 1940(m.). SIPA: DES\_816225.

Fig. 1294: Ante- projecto. Alçado Posterior. Vasco Regaleira. 1940(m.). SIPA: DES\_816226.

Fig. 1295: Ante- projecto. Capela - Lavandéria. Vasco Regaleira. 1940(m.). SIPA: DES\_816230.

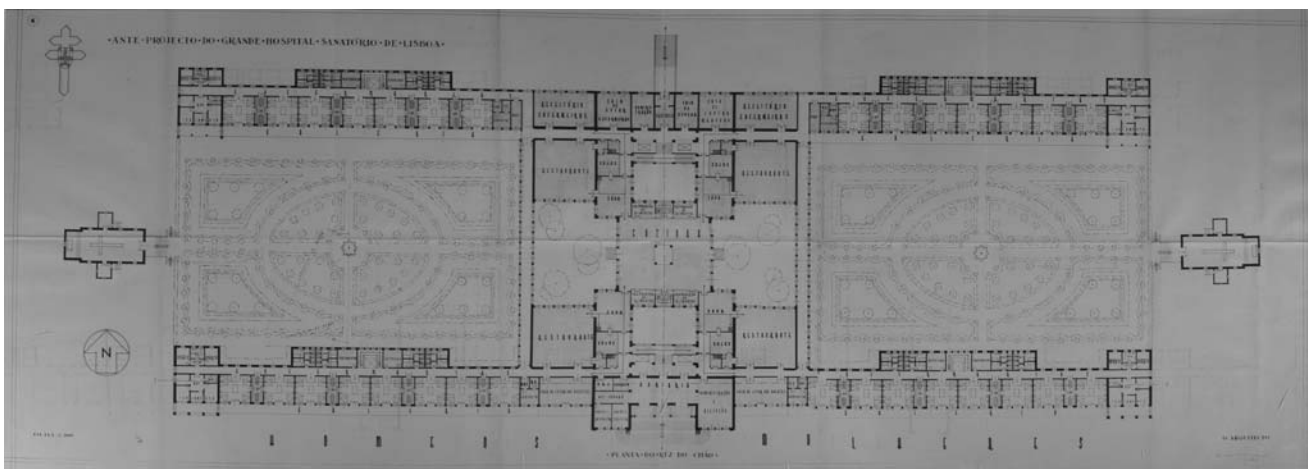
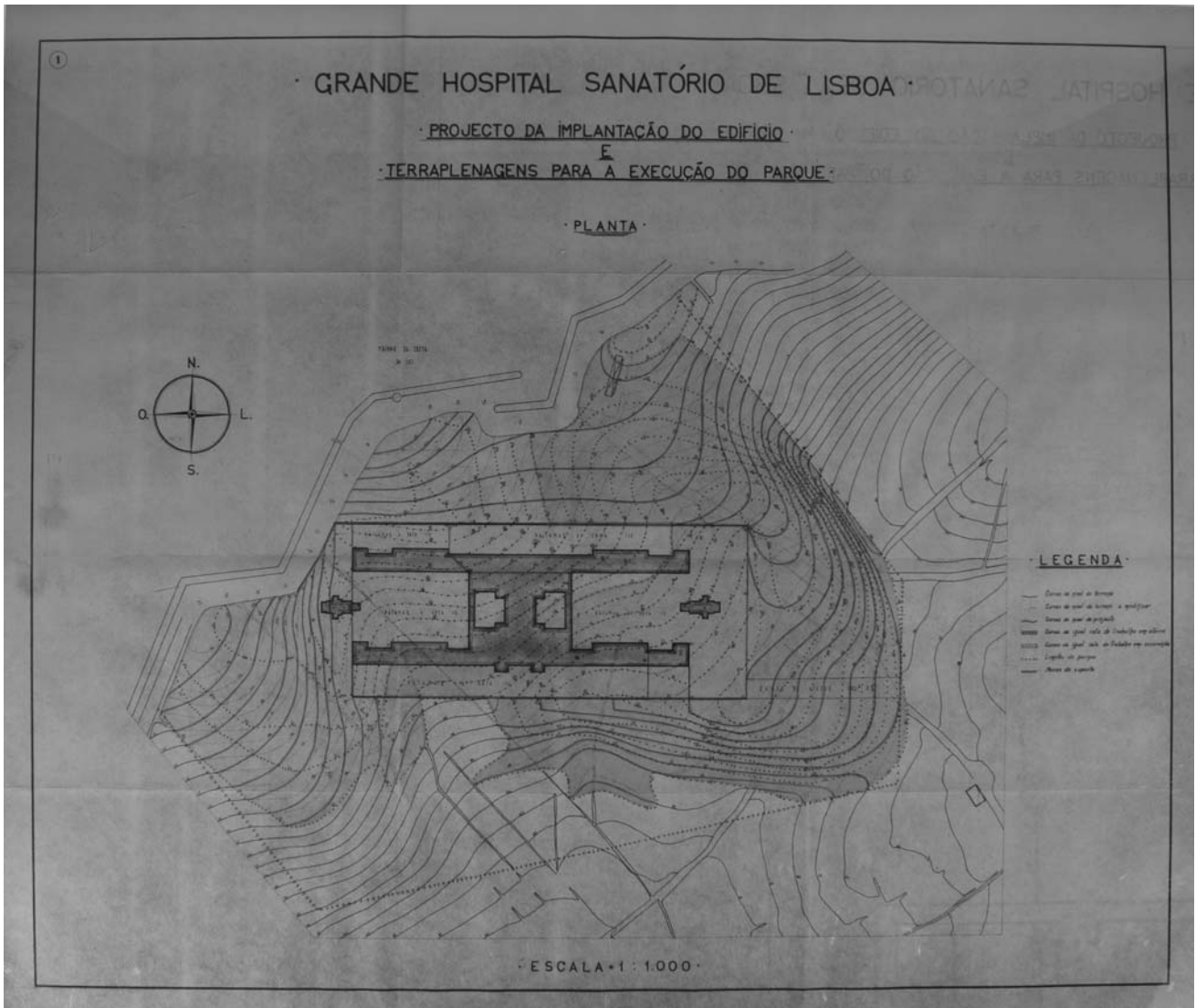


Fig. 1296: Grande Hospital Sanatório de Lisboa - Projecto da implantação do edifício e terraplanagens para a execução do parque - Plantas. Vasco Regaleira. 1946.04. 1946.04(m.). SIPA: DES\_816232.

Fig. 1297: Grande Hospital Sanatório de Lisboa [ante- projecto] - Planta do Rés do Chão. Vasco Regaleira. 1946.04. 1946.04(m.). SIPA: DES\_816235.

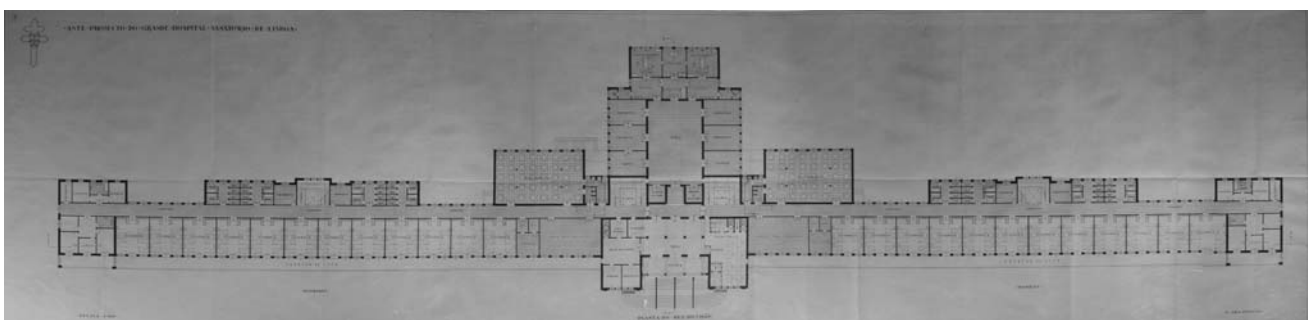
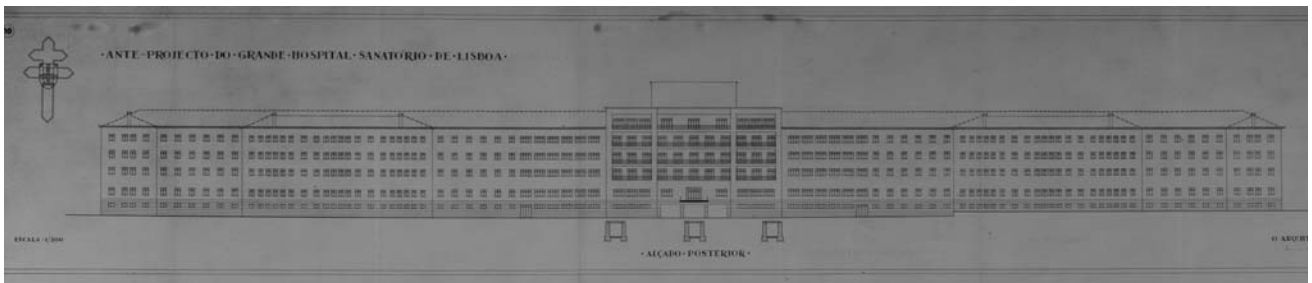
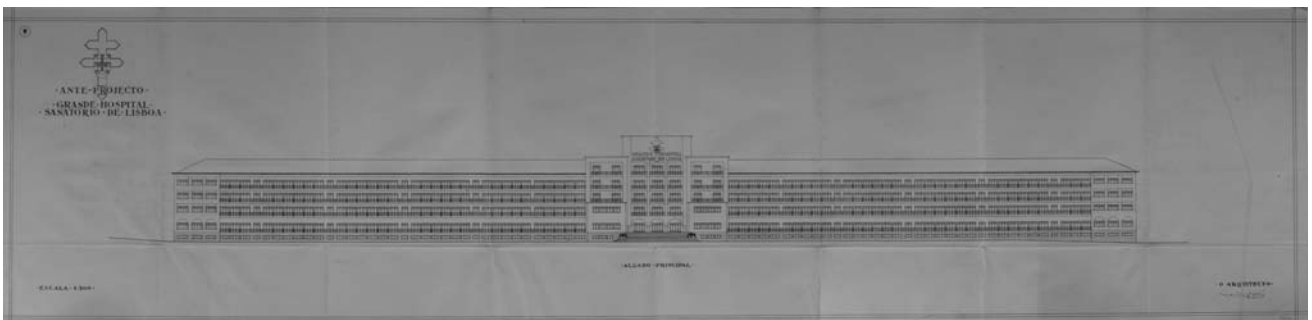
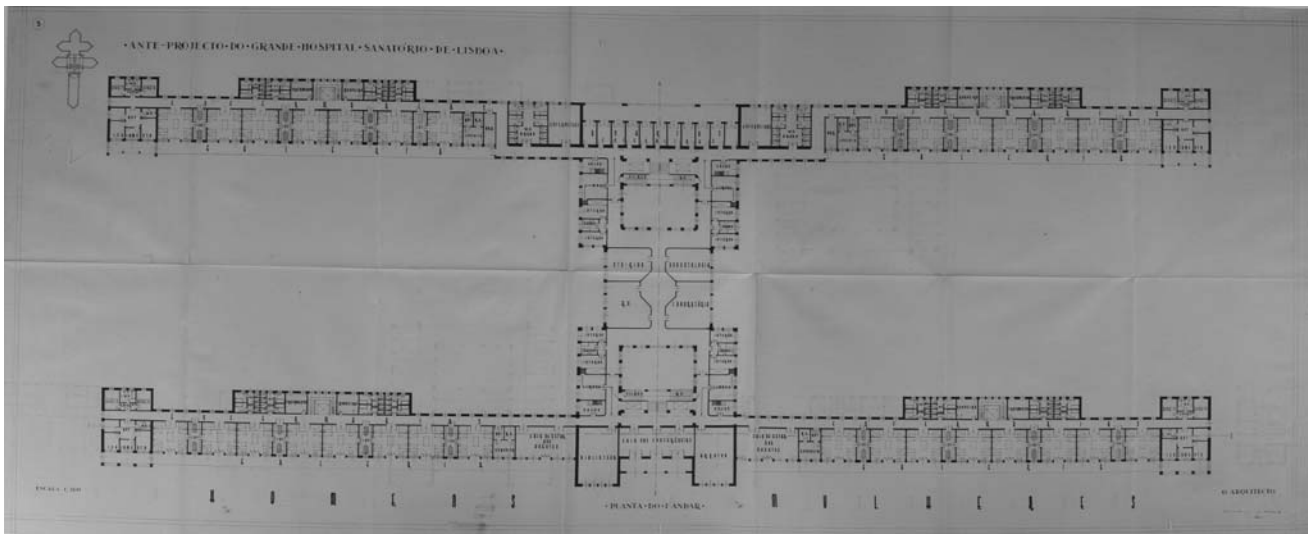


Fig. 1298: Grande Hospital Sanatório de Lisboa [ante- projecto] - Planta do 1º. Andar. Vasco Regaleira. 1946.04. 1946.04(m.). SIPA: DES\_816236.

Fig. 1299: Grande Hospital Sanatório de Lisboa [ante- projecto] - Alçado Principal. Vasco Regaleira. 1946.04. 1946.04(m.). SIPA: DES\_816240.

Fig. 1300: Grande Hospital Sanatório de Lisboa [ante- projecto] - Alçado Posterior. Vasco Regaleira. 1946.04. 1946.04(m.). SIPA: DES\_816241.

Fig. 1301: [Ante- Projecto nº. 3] Planta do Rés do Chão. Vasco Regaleira. SIPA: DES\_824343.

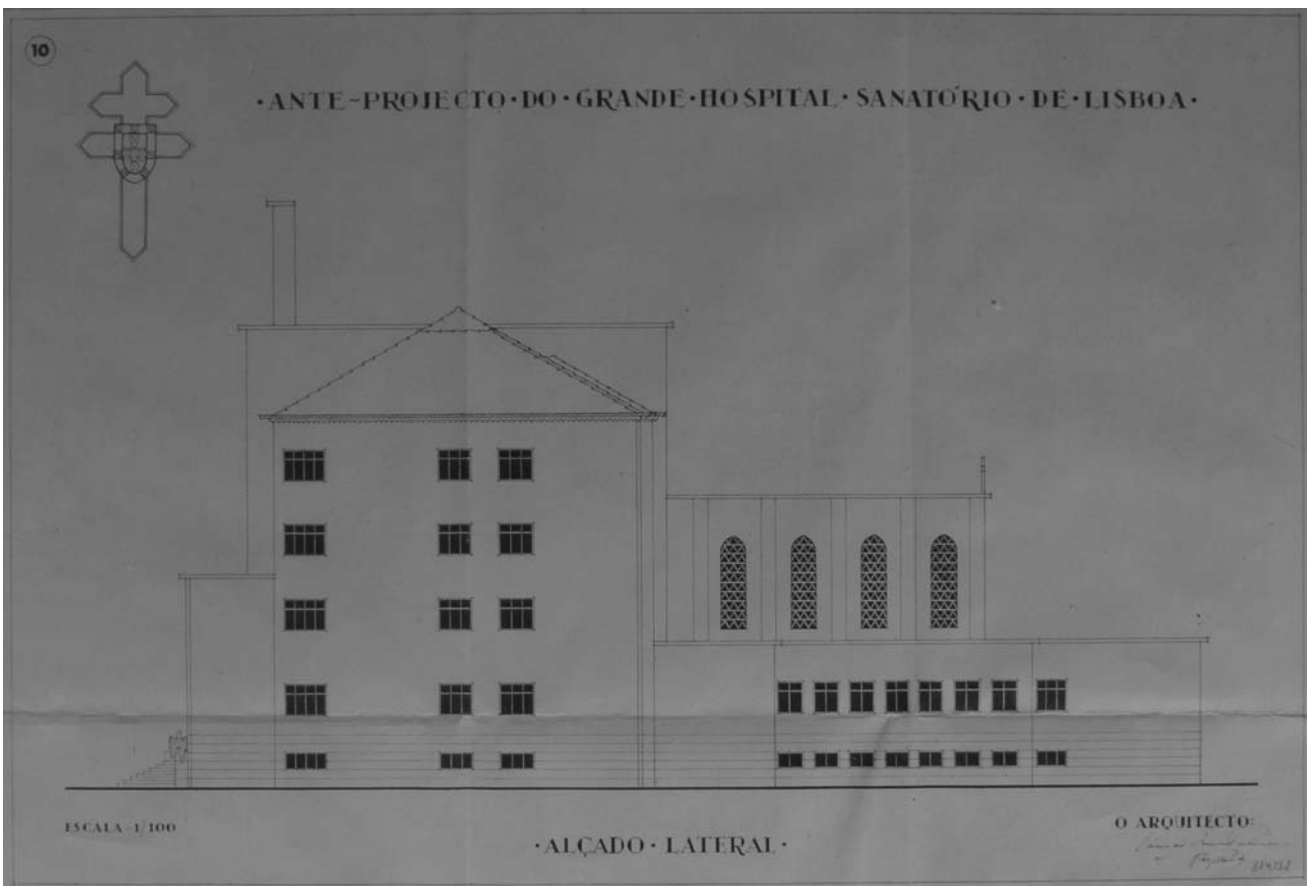
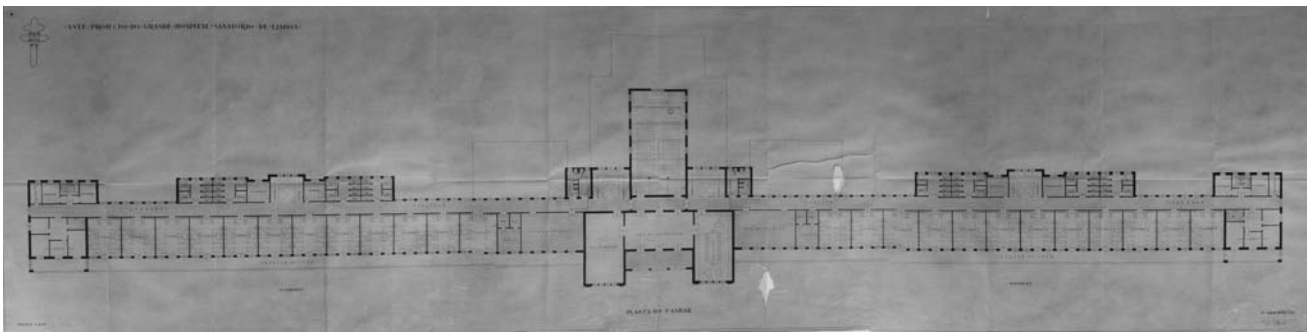


Fig. 1302: [Ante- Projecto nº. 3] Planta do 1º. Andar. Vasco Regaleira. SIPA: DES\_824344.

Fig. 1303: [Ante- Projecto nº. 3] Alçado Principal. Vasco Regaleira. SIPA: DES\_824350.

Fig. 1304: [Ante- Projecto nº. 3] Alçado Lateral. Vasco Regaleira. SIPA: DES\_824352.

Ficha de Edifício #29  
**Grande (Hospital) Sanatório de Lisboa**  
lista de anexos | digital

lista de anexos (sup. digital) #29

Grande (Hospital) Sanatório de Lisboa

| t | arq     | cota/ref                                      | id. ficheiro   | descrição                                                                                                                            | data | autoria         |
|---|---------|-----------------------------------------------|----------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|-----------------|
| F | BAFCG   | ESTÚDIO MÁRIO<br>NOVAIS: CFT003<br>100856 002 | SHSLX-0812.jpg | Fotografia do painel, no atelier do arquitecto                                                                                       |      |                 |
| F | SLAT    | s/r                                           | SHSLX-0366.jpg | Alçado Principal                                                                                                                     |      |                 |
| F | SLAT    | s/r                                           | SHSLX-0367.jpg | Detalhe do Grande Hospital Sanatório de Lisboa<br>(Fotografia da maquete)                                                            |      |                 |
| D | [mono.] | EN_351                                        | IMAGEM_152.jpg | Grande Sanatório de Lisboa (maquete)                                                                                                 |      |                 |
| D | [mono.] | EN_351                                        | IMAGEM_153.jpg | Grande Sanatório de Lisboa (maquete)                                                                                                 |      |                 |
| D | [mono.] | EN_1762                                       | IMG_0820.JPG   | Arquitecto Walter Distel                                                                                                             |      |                 |
| D | SIPA    | DES_816217                                    | DES_816217     | Ante-projecto. Implantação                                                                                                           |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_816218                                    | DES_816218     | Ante-projecto. Planta da Cave                                                                                                        | 1940 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_816219                                    | DES_816219     | Ante-projecto. Planta do Rés do Chão                                                                                                 | 1940 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_816220                                    | DES_816220     | Ante-projecto. Planta do 1.º Andar                                                                                                   | 1940 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_816221                                    | DES_816221     | Ante-projecto. Planta do 2.º Andar                                                                                                   | 1940 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_816222                                    | DES_816222     | Ante-projecto. Planta do 3.º Andar                                                                                                   | 1940 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_816223                                    | DES_816223     | Ante-projecto. Planta do 4.º Andar                                                                                                   | 1940 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_816224                                    | DES_816224     | Ante-projecto. Planta do 5.º Andar                                                                                                   | 1940 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_816225                                    | DES_816225     | Ante-projecto. Alçado Principal                                                                                                      | 1940 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_816226                                    | DES_816226     | Ante-projecto. Alçado Posterior                                                                                                      | 1940 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_816227                                    | DES_816227     | Ante-projecto. Alçado Lateral Direito e Esquerdo e<br>Corte Transversal CD                                                           | 1940 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_816228                                    | DES_816228     | Ante-projecto. Corte longitudinal AB                                                                                                 | 1940 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_816229                                    | DES_816229     | Ante-projecto. Capela - Alçados, Cortes e Plantas                                                                                    | 1940 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_816230                                    | DES_816230     | Ante-projecto. Capela - Lavandaria                                                                                                   | 1940 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_816231                                    | DES_816231     | Grande Hospital Sanatório de Lisboa - índice dos<br>desenhos                                                                         | 1946 |                 |
| D | SIPA    | DES_816232                                    | DES_816232     | Grande Hospital Sanatório de Lisboa - Projecto da<br>implantação do edificio e terraplanagens para a<br>execução do parque - Plantas | 1946 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_816233                                    | DES_816233     | Grande Hospital Sanatório de Lisboa - Planta da Sub-<br>cave                                                                         | 1946 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_816234                                    | DES_816234     | Grande Hospital Sanatório de Lisboa [ante-projecto]<br>- Planta da Cave                                                              | 1946 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_816235                                    | DES_816235     | Grande Hospital Sanatório de Lisboa [ante-projecto]<br>- Planta do Rés do Chão                                                       | 1946 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_816236                                    | DES_816236     | Grande Hospital Sanatório de Lisboa [ante-projecto]<br>- Planta do 1.º Andar                                                         | 1946 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_816237                                    | DES_816237     | Grande Hospital Sanatório de Lisboa [ante-projecto]<br>- Planta do 2.º Andar                                                         | 1946 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_816238                                    | DES_816238     | Grande Hospital Sanatório de Lisboa [ante-projecto]<br>- Planta do 3.º Andar                                                         | 1946 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_816239                                    | DES_816239     | Grande Hospital Sanatório de Lisboa [ante-projecto]<br>- Planta do 4.º Andar                                                         | 1946 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_816240                                    | DES_816240     | Grande Hospital Sanatório de Lisboa [ante-projecto]<br>- Alçado Principal                                                            | 1946 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_816241                                    | DES_816241     | Grande Hospital Sanatório de Lisboa [ante-projecto]<br>- Alçado Posterior                                                            | 1946 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA    | DES_816242                                    | DES_816242     | Grande Hospital Sanatório de Lisboa [ante-projecto]<br>- Alçado Lateral Esquerdo (Poente)                                            | 1946 | Vasco Regaleira |

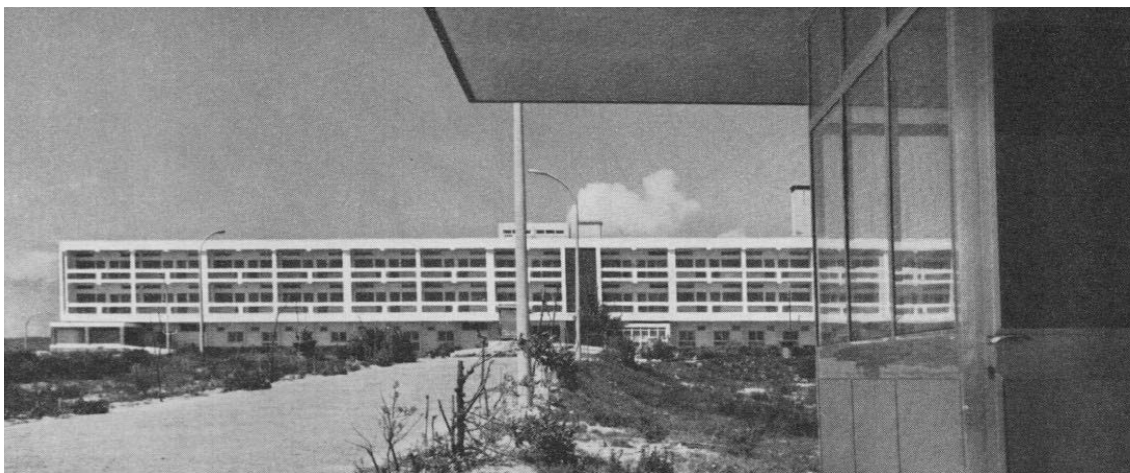


|   |      |            |            |                                                                                                                                      |      |                 |
|---|------|------------|------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|-----------------|
| D | SIPA | DES_816243 | DES_816243 | Grande Hospital Sanatório de Lisboa [ante-projecto]<br>- Alçado Lateral Direito (Nascente)                                           | 1946 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_816244 | DES_816244 | Grande Hospital Sanatório de Lisboa [ante-projecto]<br>- Corte AB                                                                    | 1946 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_816245 | DES_816245 | Grande Hospital Sanatório de Lisboa [ante-projecto]<br>- Corte CD                                                                    | 1946 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_823559 | DES_823559 | Ante-projecto. Corte longitudinal AB                                                                                                 | 1940 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_823563 | DES_823563 | Grande Hospital Sanatório de Lisboa - Projecto da<br>implantação do edifício e terraplanagens para a<br>execução do parque - Plantas | 1946 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_823564 | DES_823564 | Grande Hospital Sanatório de Lisboa - Planta da Sub-<br>cave                                                                         | 1946 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_823565 | DES_823565 | Grande Hospital Sanatório de Lisboa [ante-projecto]<br>- Planta da Cave                                                              | 1946 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_823566 | DES_823566 | Grande Hospital Sanatório de Lisboa [ante-projecto]<br>- Planta do Rés do Chão                                                       | 1946 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_823568 | DES_823568 | Grande Hospital Sanatório de Lisboa [ante-projecto]<br>- Planta do 2º. Andar                                                         | 1946 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_823569 | DES_823569 | Grande Hospital Sanatório de Lisboa [ante-projecto]<br>- Planta do 3º. Andar                                                         | 1946 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_823570 | DES_823570 | Grande Hospital Sanatório de Lisboa [ante-projecto]<br>- Planta do 4º. Andar                                                         | 1946 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_823571 | DES_823571 | Grande Hospital Sanatório de Lisboa [ante-projecto]<br>- Alçado Principal                                                            | 1946 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_823572 | DES_823572 | Grande Hospital Sanatório de Lisboa [ante-projecto]<br>- Alçado Posterior                                                            | 1946 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_823573 | DES_823573 | Grande Hospital Sanatório de Lisboa [ante-projecto]<br>- Alçado Lateral Esquerdo (Poente)                                            | 1946 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_823574 | DES_823574 | Grande Hospital Sanatório de Lisboa [ante-projecto]<br>- Alçado Lateral Direito (Nascente)                                           | 1946 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_823575 | DES_823575 | Grande Hospital Sanatório de Lisboa [ante-projecto]<br>- Corte AB                                                                    | 1946 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_823576 | DES_823576 | Grande Hospital Sanatório de Lisboa [ante-projecto]<br>- Corte CD                                                                    | 1946 | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_824343 | DES_824343 | [Ante-Projecto nº. 3] Planta do Rés do Chão                                                                                          |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_824344 | DES_824344 | [Ante-Projecto nº. 3] Planta do 1º. Andar                                                                                            |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_824345 | DES_824345 | [Ante-Projecto nº. 3] Planta da subcave                                                                                              |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_824346 | DES_824346 | [Ante-Projecto nº. 3] Planta da Cave                                                                                                 |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_824347 | DES_824347 | [Ante-Projecto nº. 3] Planta do 2º. Andar                                                                                            |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_824348 | DES_824348 | [Ante-Projecto nº. 3] Planta do 3º. Andar                                                                                            |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_824349 | DES_824349 | [Ante-Projecto nº. 3] Planta do 4º. Andar                                                                                            |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_824350 | DES_824350 | [Ante-Projecto nº. 3] Alçado Principal                                                                                               |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_824351 | DES_824351 | [Ante-Projecto nº. 3] Alçado Posterior                                                                                               |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_824352 | DES_824352 | [Ante-Projecto nº. 3] Alçado Lateral                                                                                                 |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_824353 | DES_824353 | [Ante-Projecto nº. 3] Corte AB                                                                                                       |      | Vasco Regaleira |
| D | SIPA | DES_824354 | DES_824354 | [Ante-Projecto nº. 3] Corte CD                                                                                                       |      | Vasco Regaleira |

#### Legenda

|         |                                                                                                                                                          |
|---------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| EN_351  | "Pelo nosso País - Sanatórios e Dispensários. Hospital Sanatório de Lisboa" - in A Arquitectura Portuguesa e Cerâmica e Edificação (reunidas), II. 1938. |
| EN_1762 | Distel - "Construção de Hospitais" in Hospitais portugueses, 07.1949.                                                                                    |





(Sanatório H. M. da Fig. da Foz. Vista frontal. [mono.] EN\_467, s/d)

Ficha de Edifício **#30**  
**Sanatório Helio-Marítimo da Figueira da Foz**  
localização | cronologia | descrição | doc. gráfica | lista de anexos

#30  
Sanatório Helio-marítimo da Figueira da Foz  
localização  
40° 7'51.31"N, 8°51'36.84"W  
São Pedro, Figueira da Foz



(fotografia de satélite com base em Google Earth)

Ficha de Edifício #30  
**Sanatório Helio-Marítimo da Figueira da Foz**  
identificação e cronologia

Ficha de edifício #30

## Sanatório Helio-Marítimo da Figueira da Foz

|                       |                                                                    |
|-----------------------|--------------------------------------------------------------------|
| Outras designações    |                                                                    |
| Localização           | São Pedro, Figueira da Foz, PT                                     |
| GPS                   | 40° 7'51.31"N, 8°51'36.84"W                                        |
| Utilização inicial    | Sanatório                                                          |
| Utilização actual     | Hospital Distrital da Figueira da Foz                              |
| Estado actual         | Em utilização                                                      |
| Propriedade actual    | Pública                                                            |
| Projectistas          | CCH, DGEMN, Formosinho Sanchez, Luís Alçada Baptista, M. Montalvão |
| Outros intervenientes |                                                                    |
| Entidade de promoção  |                                                                    |

### Cronologia

| Data        | (notas) | Descrição                                                                                                                                                                                                                                         |
|-------------|---------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1952-1956   |         | Apresentação do programa preliminar                                                                                                                                                                                                               |
| 1952        |         | Chefe de Gabinete do Ministro das Obras Públicas indica ao seu congêneres do MOP que nada tem a opor-se à iniciativa da Junta de Província da Beira Litoral para a construção de um Sanatório para tratamento da tuberculose osteo-articular      |
| 30.06.1954  |         | Álvaro Pinto de Almeida, director DREMC, submete ao seu superior uma memória descritiva de um "sanatório osteo-articular" a construir na zona centro, depois de um relatório com a localização preferível, programa gráfico e estimativa de custo |
| 1954?-1958? |         | Subsecretário de Estado da Assistência, Melo e Castro, encarrega o médico para a selecção de um arquitecto para uma visita de estudo ao exterior                                                                                                  |
| 1955-1956   |         | Diligências de Bissaya Barreto para a aquisição do terreno                                                                                                                                                                                        |
| 1956        |         | JPBL vende terrenos ao Loreto para investir na Gala                                                                                                                                                                                               |
| 1956        |         | B. Barreto apresenta um primeiro estudo preliminar para a construção do sanatório à Direcção Geral de Assistência                                                                                                                                 |
| 1956        |         | Formosinho Sanchez viaja pela Inglaterra e França, para visitar centros de recuperação funcional, de reabilitação e readaptação ocupacional, da qual produz um relatório da visita                                                                |
| 1955-1957   |         | Formosinho Sanchez projecta o Sanatório                                                                                                                                                                                                           |
| 1958        |         | Ministro do Interior ordena o estudo de um sanatório para este tipo de tuberculose, na zona Centro                                                                                                                                                |
| 1958?       |         | Ministro das Obras Públicas determina que a DGEMN, pela DEC, "entrasse em contacto com Bissaya Barreto", para a elaboração de um estudo prévio.                                                                                                   |

|      |                                                                                         |
|------|-----------------------------------------------------------------------------------------|
| 1958 | Início da construção                                                                    |
| 1959 | Elaborado pelo MOP o projecto o sanatório helio-marítimo a construir na Fig. da Foz     |
| 1960 | Adjudicação das obras                                                                   |
| 1960 | Início das obras do sanatório                                                           |
| 1961 | Início da construção da segunda fase (Centro de Reabilitação e Recuperação)             |
| 1961 | Projecto pelo MOP e adjudicada a segunda fase (centro de reabilitação e recuperação)    |
| 1962 | Conclusão do Sanatório (edifícios principais)                                           |
| 1962 | Iniciada a construção da segunda fase                                                   |
| 1963 | Conclusão de obras especiais no Sanatório e no Centro de Recuperação                    |
| 1963 | Inferidas algumas alterações ao plano de obra                                           |
| 1963 | MOP assume a fiscalização                                                               |
| 1968 | Devido ao falecimento do adjudicatário as obras ganham um atraso na previsão de entrega |
| 1971 | Fim da construção                                                                       |
| 1971 | Inicia o seu funcionamento como hospital ortopédico                                     |





Ficha de Edifício #30  
Sanatório Helio-Marítimo da Figueira da Foz  
Descrição textual

## Sanatório Helio-marítimo da Figueira da Foz

Em 1952, o Chefe de Gabinete do Ministro das Obras Públicas indicou ao seu congénere do Interior<sup>1</sup> que nada tinha a opor-se à iniciativa da Junta de Província da Beira Litoral para a construção de um Sanatório para tratamento da tuberculose osteo-articular, visto não existir na zona Centro qualquer estabelecimento com a mesma função.

Neste ano, aconteceram as primeiras diligências de Bissaya Barreto para a aquisição do terreno, adjacente à colónia balnear, processo que se arrastou até 1956, quando a JPBL vende terrenos ao Loreto para investir na Gala. Apresentou, nesse mesmo ano, um estudo preliminar para a construção do sanatório à Direcção-Geral de Assistência<sup>2</sup>.

O programa preliminar foi apresentado antes de 1956, servindo de base à elaboração da unidade, com destino a serviços de “medicina recuperadora de diminuídos físicos e (...) tratamento de tuberculose osteo-articular e outras afecções ortopédicas”<sup>3</sup>.

Esta variação de doenças funcionava como uma tentativa de justificar uma abordagem à lesão e não propriamente à doença, funcionando, por outro lado, como uma justificação da construção de um sanatório quando, na verdade, na década de 40 e já a meio da década de 50, a valência deste sistema tinha sido posta em causa e o tratamento aplicável em ambulatório. Mas tal situação verificou-se, mais marcadamente, no caso da tuberculose respiratória, em que as mazelas e consequências eram mais graves e com efeitos na recuperação dos doentes, mais lenta e, muitas vezes, impossível. O próprio médico defendia este último projecto, ao que tudo indica incorporado no projecto inicial, que “permitira a cura e a correcção dos defeitos e aleijões que, por vezes, são consequência da evolução, mesmo para a cura, da tuberculose impropriamente chamada tuberculose cirúrgica”<sup>4</sup>, não se referindo ao tratamento para outro tipo de doentes.

Como acontecera nos sanatórios dos Covões de Celas, Bissaya foi aceso nas suas discussões perante a atitude dos organismos de Assistência, principalmente da alta esfera do poder. Enquanto Bissaya, no princípio da década de 50 referia, através da Junta da Província, que o problema da tuberculose osteo-articular não interessava aos tisiólogos, o IANT refutava a suposta incongruência, indicando que entre o Sanatório de Santana e o Sanatório da Parede, ambos alvo de remodelações, iria construir um centro cirúrgico (que não se vem a verificar), enquanto pretendia a aquisição do edifício da FNAT em Albufeira, para um sanatório.

Dois anos mais tarde, o Ministro do Interior ordenou o estudo de um sanatório para este tipo de tuberculose<sup>5</sup>, na zona Centro, e o Ministro das Obras Públicas determinou que a

---

<sup>1</sup> Cfr. Ministério do Interior (Ministro do Interior, José Frederico do Casal Ribeiro Ulrich) - *Despacho do Ministro do Interior*. Lisboa: 14.04.1952. PT DGEMN: DREMC-1769/04.

<sup>2</sup> Cfr. Silva - *Arquitetura Hospitalar e Assistencial promovida por Bissaya Barreto, Tese de Doutoramento*, 2013, p. 348

<sup>3</sup> Cfr. "Um sanatório hélio-marítimo na Figueira da Foz" - in *O Figueirense*, 03.11.1956, pp. 1-8

<sup>4</sup> Cfr. Barreto - *Uma obra social realizada em Coimbra*, 1970, p. 323

<sup>5</sup> Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Director DENC) - *Ofício a Director DGEMN*. Coimbra: 30.06.1954. PT DGEMN: DREMC-1769/04.

DGEMN, pela DEC, “entrasse em contacto com Bissaya Barreto”<sup>6</sup>, para a elaboração de um estudo prévio.

O pedido foi cumprido e, em 30.06.1954 Álvaro Pinto de Almeida, director da DREMC, submeteu ao seu superior uma memória descritiva<sup>7</sup> de um “sanatório osteo-articular” a construir na zona centro, depois de um relatório com a localização preferível, programa gráfico e estimativa de custo. A memória descritiva apresentada<sup>8</sup> foi elaborada depois de diversas reuniões com o presidente da Junta de Província da Beira Litoral que “com o costumado interesse pelas obras assistenciais esclareceu sobre o fim a atingir e como distribuir e organizar um serviço da natureza pretendida”<sup>9</sup>, o que esclarece peremptoriamente a relação e o envolvimento do médico com todos os planos de arquitectura e construção dos edifícios que, por ele, seriam geridos. Além disso, Bissaya reviu todos os planos gráficos do ante-projecto, o que também ilustra, neste caso, não só a sua relação com o programa, mas também com os planos de arquitectura.

É de realçar, na apresentação das razões da localização para a justificação do sanatório, a importância das emanações iodo-salinas associadas aos benefícios da helioterapia, ou melhor, que um tratamento era simbiótico de um outro: além da luz, as propriedades da própria água, aquando da sua evaporação e dispersão mecânica pelo ar.

A localização da Figueira da Foz é justificada com base na proximidade da cidade e com acesso de transportes, a cedência gratuita do terreno, proximidade de uma praia que poderia ser privativa do sanatório, a boa exposição e abrigo dos ventos dominantes: clássicos nos sanatórios congéneres. No entanto, não reconheceu a exigência do sanatório estar limítrofe à praia (apresentando o exemplo de *Berk-sur-Mer*), mas opta por um terreno a 100 metros da orla costeira para aproveitamento das “emanações”<sup>10</sup>, e também a proximidade à mata que circundava a mesma parcela. Assim, proporciona “conforto moral e físico”<sup>11</sup> em paralelo a um ambiente de comodidade proporcionado pela praia e mata. Por outro lado, foi apresentada a justificação da ocupação limite, recorrente e por “meses e anos”<sup>12</sup> deste tipo de doentes nos hospitais gerais, ou “arrastando-se com um tratamento deficiente e insuficiente em suas casas ou em regime ambulatorio, terminando quase sempre a sua doença por mutilações, aleijões e deformações”<sup>13</sup>.

No caso deste sanatório foram alegados motivos de cariz económico para a opção por um sistema de um só edifício, em vez de vários pavilhões independentes. Ficaram reconhecidos os inconvenientes dos sanatórios mistos (apresentada a posição da lei francesa,

---

<sup>6</sup> Ibid.

<sup>7</sup> Ibid.

<sup>8</sup> Ibid.

<sup>9</sup> Ibid.

<sup>10</sup> Ibid.

<sup>11</sup> Ibid.

<sup>12</sup> Ibid.

<sup>13</sup> Ibid.

que não os permitia), além dos problemas inerentes à mistura das crianças com os adultos, que podem ser um grave entrave para o estabelecimento da disciplina aos primeiros.

A secção das crianças ficou distribuída de acordo com uma separação de programa escolar<sup>14</sup>, pois estas são muitas vezes “atrasadas”<sup>15</sup> pela duração da doença e da hospitalização e resultado de condições sociais baixas, necessitando de “preparação para a vida”<sup>16</sup>, pois eram fisicamente debilitadas e projectavam complexos de inferioridade, a par de intelectualmente, moralmente e socialmente inferiores. O contágio da doença podia ser mais acelerado ou mais proeminente.

Os serviços apresentados no programa eram maioritariamente comuns, onde são indicadas as “salas de trabalho e actividades manuais e de edição e reeducação”<sup>17</sup>, especialmente para as crianças, além dos comuns serviços administrativos e sociais. No entanto, o mesmo programa apresentava peculiaridades em funções pouco características do programa sanatorial, como na disponibilidade de serviços - direccionados para uma configuração hospitalar.

A presença de um lazareto<sup>18</sup>, que já equipava os primeiros sanatórios de tuberculose não respiratória, como no caso do Outão, passados quase setenta anos poderia ser uma surpresa, mas foi a designação atribuída a quartos de isolamento para acolhimento de crianças de vários estratos sociais e económicos, ou de “regiões e origens diferentes”<sup>19</sup>.

O Lazareto "(...) é uma secção fundamental num sanatório desta natureza, que recebe doentes de várias idades, diversas regiões e origens; criou-se, por isso, à entrada de cada andar e fora da zona de hospitalização, um quarto de isolamento (...) com papel de quarentena à entrada do sanatório, mas também para observação médico-cirúrgica, organização do dossier de cura, triagem, adaptação climatérica e serviço de despiste de complicações eventuais que podem aparecer nas primeiras semanas ou mesmo depois do internamento.

Os serviços especiais técnicos<sup>20</sup> incluíam bloco operatório, fisioterapia, mecanoterapia, hidroterapia, praia artificial, ORL, estomatologia, raios X e farmácia.

São dignas de nota as características do bloco operatório, que merece na memória uma descrição pormenorizada deste equipamento e do seu funcionamento. O Sanatório foi equipado por um bloco cirúrgico com duas grandes salas, sendo uma para cirurgia séptica e de urgência e a outra para a cirurgia ortopédica, tendo como anexos uma sala de reanimação,

---

<sup>14</sup> Até aos três anos em sistema de creche, entre os três e os seis anos como parque infantil e dos seis aos 13 já com programa escolar.

<sup>15</sup> Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Director DENC) - *Ofício a Director DGEMN*. Coimbra: 30.06.1954. PT DGEMN: DREMC-1769/04 e Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Eng. Director DREMC[?], Álvaro Pinto de Almeida) - *M. D. [Relatório prévio] sobre um sanatório [para doentes osteo-articulares a construir na zona Centro]*. Coimbra: 30.06.1954. PT DGEMN: DREMC-1769/04

<sup>16</sup> Ibid.

<sup>17</sup> Ibid.

<sup>18</sup> O autor define o lazareto como "uma secção fundamental num sanatório desta natureza, que recebe doentes de várias idades de de várias regiões e origens, criou-se, por isso, à entrada de cada andar e fora da zona de hospitalização, um quarto de isolamento (...) com papel de quarentena à entrada do sanatório, mas também para observação médico-cirúrgica, organização do dossier de cura, triagem, adaptação climatérica, despistagem de complicações eventuais que podem aparecer nas primeiras semana sou mesmo depois do internamento)". Ibid.

<sup>19</sup> Ibid.

<sup>20</sup> Designação original

de anestesia, de gessos e serviço de radiologia “rápido”<sup>21</sup>, para radiologia pré-operatória e durante as intervenções.

Em anexo ao bloco, quartos de isolamento dos doentes, com oxigenoterapia, aspiração contínua e ainda quarto de isolamento para grandes infectados e contagiosos. Como equipamento, salientaram a secção de electroterapia e mecanoterapia, massagens, ginástica ortopédica, tal como praia artificial . No mesmo edifício encontravam-se os serviços de consultas, sala de conferências para médicos, arquivos de fotos<sup>22</sup> e Rx, laboratório e farmácia.

Ao nível de distribuição dos doentes, estes foram distribuídos em oito alas com quatro enfermarias de seis a oito doentes, e treze quartos de operados e de isolamento, perfazendo assim 224 camas<sup>23</sup>.

O estudo preliminar foi apresentado ao público pela divulgação noticiosa da época, em Novembro de 1956<sup>24</sup>. Na mesma notícia foi afirmada a importância que a Direcção-Geral da Assistência deu ao sanatório, pois este representava “um passo de grande relevo para o preenchimento das lacunas de protecção sanitária especificamente recuperadora como também por exprimir, uma vez mais, o empenho de expansão, aperfeiçoamento e actualização técnica da Assistência Social (...) timbre da acção benemérita da Junta de Província da Beira Litoral”<sup>25</sup>, pela mão do próprio Subsecretário de Estado da Assistência Social. A ligação, simbiótica, entre as duas forças - estatal e de administração distrital e provincial - foi mormente assinalada, muito além da própria colaboração de outras entidades oficiais, como a DGEMN ou a CCH. Aliás, o próprio Subsecretário de Estado da Assistência, Melo e Castro, encarregou Bissaya para a selecção de um arquitecto para uma visita de estudo ao exterior<sup>26</sup>.

O projecto que foi aprovado e sujeito a construção proveio da mão de Formosinho Sanchez (1922-2004). O arquitecto viajara, em 1956 pela Inglaterra e França, para visitar centros de recuperação funcional, de reabilitação e readaptação ocupacional, tendo produzido um relatório da visita<sup>27</sup>, com fotografias de interiores, equipamentos e, inclusivamente, de mobiliário. Nesse mesmo relatório, verificam-se os agradecimentos a Pedro Teotónio Pereira

---

<sup>21</sup> Cfr. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Director DENC) - *Ofício a Director DGEMN*. Coimbra: 30.06.1954. PT DGEMN: DREMC-1769/04 e Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Eng. Director DREMC[?], Álvaro Pinto de Almeida) - *M. D. [Relatório prévio] sobre um sanatório [para doentes osteoarticulares a construir na zona Centro]*. Coimbra: 30.06.1954. PT DGEMN: DREMC-1769/04

<sup>22</sup> Atente-se ao pormenor de já ser um arquivo de fotografias e não de radiografias, ou seja, a utilização intensiva e sistematizada da foto-radiografia.

<sup>23</sup> 48 para cada sexo e 128 para as crianças. É de referir que, em ofício de 12.04.1952, o Chefe de Gabinete do Ministro MOP indica ao seu congénere do M.O.P. que o Sanatório para a Junta da Província da Beira Litoral não deveria ultrapassar 100 a 150 leitos, por indicação do IANT, por já estarem previstos a abertura de outros estabelecimentos. Cfr. Ministério do Interior (Chefe do Gabinete do Ministro do Interior, Manuel da Costa Monteiro) - *[Ofício a Chefe de Gabinete do Ministro das Obras Públicas]*. Lisboa: 12.04.1952. PT DGEMN: DREMC-1769/04.

<sup>24</sup> Cfr. "Um sanatório hélio-marítimo na Figueira da Foz" - *in O Figueirense*, 03.11.1956

<sup>25</sup> *Ibid.*

<sup>26</sup> “O escolhido foi Sebastião Formosinho Sanchez, que o promotor “conhecia da sua colaboração com um arquitecto romeno” que tinha estado “refugiado” em Portugal e que, simultaneamente, ia realizar o projecto para o Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão, para a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Através de um ofício do Ministro das Obras Públicas, de 1957, confirmamos que o arquitecto Sebastião Formosinho Sanchez foi uma escolha pessoal de Bissaya Barreto para este projecto”. Cfr. Silva - *Arquitectura Hospitalar e Assistencial promovida por Bissaya Barreto, Tese de Doutoramento*, 2013, pp. 34-350

<sup>27</sup> Cfr. Sanchez - *Relatório da visita a Centros de Recuperação Funcional, de Reabilitação e de Readaptação Ocupacional em Inglaterra e França*. S/l: 02.1956. AHFB: s/r.

(Embaixador de Portugal em Londres), Pierre Don Zimmet (Inspector dos Estudos da Secção Internacional da Escola Nacional de Saúde Pública de Paris) e a Castro Soares (quadro da Direcção-Geral de Saúde de Lisboa). No entanto, no corpo do relatório, o agradecimento dirigido a Bissaya deveu-se ao apoio disponibilizado para o custeio da viagem. A justificação de tal interesse, pelo arquitecto, é justaposta ao desenvolvimento de Centros de Reabilitação Funcional que, segundo as suas palavras, seria implementado em Portugal<sup>28</sup>. Aliás, o exemplo de Bissaya e da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, como promotores de um programa muito semelhante, mostram a selecção deste arquitecto<sup>29</sup>, como projectista desses edifícios. Enquanto que no primeiro caso, o edifício seria construído de raiz, o segundo pressupunha um novo bloco, mas dentro do sanatório, o que levanta dúvidas sobre o verdadeiro posicionamento do programa sanatorial, quer pela adaptação do programa, quer pela real funcionalidade – e importância – do sanatório. É de referir, no entanto, que ambos os sanatórios eram de vertente extra-pulmonar e, como tal, a preparação de uma conversão para tratamento cirúrgico e ambulatório era premente nesta década.

O projecto para o qual o arquitecto foi incumbido, por Bissaya Barreto, é indicado como “o primeiro a realizar-se no nosso país, (...) que servirá de base, análise e mesmo de experiência para a construção de futuros centros”<sup>30</sup>, o que explicita o seu carácter experimental, tal como a grande adesão que este programa teve, na década de 50, em território português. O arquitecto, no relatório, destaca a importância do conhecimento e estudo do programa, que o ajudaram a “sentir aquilo que penso vir a traduzir plasticamente na forma”<sup>31</sup>, ou seja, o programa médico é transportado para o projecto, pelo arquitecto e pela sua arquitectura. Sendo assim, o arquitecto deveria entender o seu funcionamento, inclusivamente os conhecimentos médicos e os tratamentos aplicados, para que possa, projectualmente, discernir a melhor aproximação plástica, ou seja, a forma segue a função, em todas as suas vertentes, tal como os apóstolos modernos o afirmavam.

Muito embora este programa fosse destinado a doentes motores, na sua viagem - por pedido do Subsecretário de Estado da Assistência Social - visitou centros de readaptação para tuberculosos. Enquanto que os sistemas de readaptação funcional se destinavam a doentes portadores de lesões motoras ou neurológicas, ou quaisquer outras que comprometessem a capacidade motora e de coordenação do doente, no caso dos tuberculosos era um programa destinado à reinserção após a estadia no sanatório, e depois

---

<sup>28</sup> “Porque entendo como essencial que uma obra de arquitectura deverá resultar verdadeiramente perfeita e plena de utilidade espacial, uma vez que ela irá perdurar por dezenas de anos, servindo, neste caso especial, umas centenas senão milhares de indivíduos incapacitados por doenças, acidentes ou deformações congénitas e, dado que se vai iniciar no nosso País o desenvolvimento de Centros de Reabilitação Funcional não tive dúvidas em solicitar do Sr. Prof. Dr. Bissaya Barreto, Presidente da Junta da Província da Beira Litoral, o indispensável apoio para uma visita a Centros estrangeiros, porque a especialização no nosso País, no que diz respeito a Reabilitação, está muito reduzida senão quasi inexistente.”. *Ibid.*

<sup>29</sup> O seu reconhecimento, em particular depois da viagem de estudo ao estrangeiro, foi reconhecido em Lisboa, com a indicação do arquitecto pela SCML, para o projecto de um Centro de Recuperação de Incapacitados Motores, no Sanatório de Santana.

<sup>30</sup> Cfr. Sanchez - *Relatório da visita a Centros de Recuperação Funcional, de Reabilitação e de Readaptação Ocupacional em Inglaterra e França*. S/l: 02.1956. AHFBB: s/r.

<sup>31</sup> *Ibid.*

de apresentarem uma *cura* viável e certificada. Na visita a estes sistemas, para além dos outros centros de referência<sup>32</sup>, visitou o *Pestron Hall Hospital*, em Maidstone, Kent, e o congénere francês *Centre de Reeducation Professionnelle, em Chateau de Coubert*, Seine-et-Marne, ambos para tuberculosos pulmonares. É interessante aferir que o arquitecto visitou, para os casos da tuberculose, dois sanatórios para tuberculosos respiratórios, enquanto que, nos casos de outras recuperações, visita sistemas para várias patologias. Desta forma, a aproximação das tuberculoses não pulmonares avizinha-se, por sua vez, às patologias de trauma e incapacidade motora, enquanto que os pulmonares têm um funcionamento diferente.

Nas suas descrições de ambos os centros, verifica-se que o doente, depois de considerado “completamente curado”<sup>33</sup> - atestado pelos serviços sanatoriais<sup>34</sup> - para o qual era proporcionado um espaço polivalente com uma série de actividades, no sentido de permitir um ingresso progressivo no mercado de trabalho (tal como aferir a capacidade dos doentes para a prossecução destes trabalhos), desde actividades leves a outras mais braçais, como a reparação de automóveis. A estes doentes eram atribuídas habitações próprias, mas continuavam a reunir-se nas salas comuns dos centros, e sempre acompanhados por vistorias médicas<sup>35</sup>.

Formosinho projectou o Sanatório entre 1955 e 1957, a sua construção decorreu entre 1958 e 1971, iniciando o seu funcionamento como hospital ortopédico.

O projecto do mesmo sanatório foi elaborado pelos serviços do MOP em 1959<sup>36</sup>. A transferência do projecto para a CCM e DGEMN é explicada, por Ricardo Jerónimo<sup>37</sup>, pelas

---

<sup>32</sup> O arquitecto visitou o Stoke Mandeville Hospital, em Aylesbury Buckinghamshire, para paraplégicos, o Duches of Gloucester House (Hostel for Paraplegics), em Isleworth, para os mesmos fins, o Roehampton Queen Mary's Hospital, em Londres, para amputados, o Institution National des Invalides, em Paris, para paraplégicos e amputador, o Hospital Reaymond Poincaré, em Garches, Seine-et-Oise, para os mesmos doentes e o Centre de Reeducation Fonctionelle, St. Cloud, em Paris, para traumatizados da coluna, poliomiélticos e amputados.

<sup>33</sup> Expressão que será várias vezes utilizada, como que uma repetição em pleonasma, mas para substanciar a verdadeira aceção da realidade que, na época, era ainda vista com algumas dúvidas, em parte pelas experiências da década de 30 que, depois de tempos de esperança, nada contribuíram para tratar os doentes.

<sup>34</sup> Em relação ao Preston Hall Hospital, o arquitecto refere: “O doente que, após considerado completamente curado pelos serviços sanatoriais, dá entrada neste Centro de readaptação é sujeito a uma série de investigações que servem para o encaminhar no melhor sentido (...) dentro de uma actividade compatível com o grau de gravidade da sua doença pulmonar curada e que lhe garanta o exercício de uma profissão ou o de uma actividade em perfeita relação com as suas maneiras de sentir e de ser. (...) Dado que o doente que trabalha nas oficinas de readaptação abandonou já o Sanatório propriamente dito, pois que, considerado curado, já não é um tuberculoso, é-lhe distribuída uma pequena habitação com quarto e sanitário. Os doentes reúnem-se numa ampla sala para conversar, jogar, etc. e têm um refeitório comum. Para certos casos, cujas condições familiares e de alojamento não são as mais indicadas para um tuberculoso curado, o Centro dispõe de pequenas moradias onde o doente passa a viver com a família.” Cfr. Sanchez - *Relatório da visita a Centros de Recuperação Funcional, de Reabilitação e de Readaptação Ocupacional em Inglaterra e França*. S/I: 02.1956. AHFB: s/r.

<sup>35</sup> “Centre de Reeducation Professionnelle, Chateau de Coubert, Seine-et-Marne – Tuberculosos Pulmonares: Uma das preocupações principais dos dirigentes deste Centro é a de que o tuberculoso curado perca por completo o seu hábito a aspectos sanatoriais. Aqui, todo o doente é tratado por «estagiário» e não por «doente», pois que, na verdade, está a fazer um perfeito estágio para a sua vida futura e já não é doente. (...) Quando o estagiário conclui o seu treino na respectiva secção de reeducação profissional, é-lhe feito um exame final por técnicos do Ministério do trabalho, sendo-lhe então passado um certificado de aptidão profissional. (...) Paralelamente a estas actividades de reeducação o Centro exerce sobre o estagiário um controle médico contínuo.” Ibid.

<sup>36</sup> Cfr. Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1959, 1960*, V. II, p. 378

<sup>37</sup> “Após este período de estudos e análise prévia, iniciou-se a execução do primeiro projecto. Contudo, nessa fase, gerou-se uma incompatibilização entre as ideias de Bissaya Barreto e as propostas arquitectónicas de Formosinho Sanchez. Aquele projecto talvez tivesse “servido para o Alcoitão”, afirmava pejorativamente Bissaya Barreto, mas “não correspondia à missão que lhe havia sido encomendada”, já que este pretendia uma “obra modesta, de improvisação ou de adaptação” e o que tinha sido apresentado era um “opulento projecto”. Este conflito tornou-se irresolúvel, o que originou a recusa do ante-projecto e o afastamento do arquitecto, passando-se para a Comissão de Construções Hospitalares a responsabilidade de “estudar um novo projecto cujo orçamento

quezílias, inconciliáveis, entre o arquitecto e Bissaya: o médico não se coadunava com as visões modernistas, que não se poderiam concatenar com as questões de escala humana que, no projecto apresentado, eram radicalmente distanciadas dos sanatórios congéneres, mesmo depois de várias obras e novos projectos, dos Covões ou de Celas.

Com a adjudicação das obras no ano de 1960, iniciaram-se as obras do sanatório para 104 doentes, de acordo com a calendarização prevista, estando no ano seguinte quase terminada a execução de grande parte do tosco<sup>38</sup>. A CCH nomeia o arquitecto Luís Alçada Baptista, para amenizar a problemática de falta de vistoria e acompanhamento de obra. No entanto, Bissaya não desistira da sua obra: procedeu, contra a vontade do empreiteiro (e, por consequência, do arquitecto do projecto), substituir o revestimento de alguns espaços com mármore que, por acréscimo de custo, decide pagar a título pessoal<sup>39</sup>.

As obras prosseguiram até 1968<sup>40</sup>, sendo que a segunda fase (Centro de Reabilitação e Recuperação) teria o ano 1961 como previsão de início. Em 1963 foram inferidas algumas alterações ao plano de obra<sup>41</sup>, ao mesmo tempo que o Ministério das Obras Públicas assume também a fiscalização: mas, em 1968, devido ao falecimento do adjudicatário<sup>42</sup>, as obras ganharam um atraso na previsão de entrega.

O edifício foi estipulado em regime de comparticipação e com gestão “directa”<sup>43</sup> da Junta Distrital de Coimbra, à qual coube também o rótulo da iniciativa, ainda com Bissaya Barreto no seu comando.

Em 1966 já a imprensa local descrevia o sanatório que, em primeira linha, incluía “uma panorâmica excepcionalmente bela sobre a (...) cidade”<sup>44</sup>. O programa apresentado discorreu sobre os vários pisos, onde os serviços administrativos e “assistenciais”<sup>45</sup>, as salas de reunião e biblioteca e as consultas externas se encontram no piso primeiro, os restantes pisos com os quartos e enfermarias, a presença de piscina aquecida, lavandaria, casa das caldeiras e ginásios denunciam o programa completamente voltado para um centro de recuperação. No entanto, as indicações dadas por esta notícia são prementes de análise, particularmente nas vicissitudes descritivas que importam a este estudo. O periódico da Figueira da Foz descreveu o “ambiente moderno e limpidamente funcional”<sup>46</sup>, observando-se a alteração do chavão que, ao longo de décadas, caracterizava a linguagem, em particular dos periódicos, com uma adaptação já

---

coubesse dentro das possibilidades orçamentais da Junta”. Cfr. Silva - *Arquitectura Hospitalar e Assistencial promovida por Bissaya Barreto, Tese de Doutoramento*, 2013, p. 349

<sup>38</sup> Cfr. Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1960, 1961*, V II, pp. 436

<sup>39</sup> Cfr. Silva - *Arquitectura Hospitalar e Assistencial promovida por Bissaya Barreto, Tese de Doutoramento*, 2013, p. 354

<sup>40</sup> Cfr. Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1961, 1962*, V II, pp. 432-433; Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1962, 1963*, V II, p. 406-407; Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1963, 1964*, p. 349; Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1964, 1965*, p. 497; Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1967, 1971*, p. 434

<sup>41</sup> Cfr. Ministério das Obras Públicas - *Melhoramentos em execução e a inaugurar para comemorar as datas de 27 de Abril e 28 de Maio - 1963, 1963*

<sup>42</sup> Cfr. Ministério das Obras Públicas - *Relatório da Actividade do Ministério do Ano de 1967, 1971*, p. 434

<sup>43</sup> *Ibid.*, p. 434

<sup>44</sup> Cfr. “Sanatório Helio-marítimo” - *in Jornal Mar Alto*, 29.08.1966, p. 2

<sup>45</sup> *Ibid.*, p. 2

<sup>46</sup> *Ibid.*, p. 2



moderna. Para coadjuvar esta visão, existia uma grande ênfase no uso de materiais, como os mármore<sup>47</sup>, que compõem um ambiente de máquina hospitalar que, nas escadarias, são “higiênicas e arejadas”<sup>48</sup>, a utilização de cor “alegre”<sup>49</sup> – o azul e o rosa – para abrir “aos doentes uma perspectiva mais repousante do sítio onde se encontram”<sup>50</sup>, a par das salas de cirurgia e de ortopedia, da referência aos jardins, tal como acontecia na quase totalidade das obras de Bissaya.

Estas indicações, muito embora descritivas e parte de uma peça jornalística - e que mormente relataram a obra social de Bissaya Barreto e a sua responsabilidade neste projecto - são interessantes para compreender que apesar da modernidade hospitalar tenha sido o grande mote – tanto plástico como programático – por parte de Formosinho Sanchez, o médico ainda sustentava a componente *de hospitalidade*, embora já ligada ao cariz hospitalar, transformando o sanatório “não num lugar de penitência, mas numa pequena cidade de esperança”<sup>51</sup>.

Descreveram-se, também, a *futura* construção de dois pavilhões anexos, para salas de terapêutica dirigidas aos doentes infantis, a par de outras facilidades dirigidas ao tratamento destes doentes. Este sanatório que, muito embora o seu primeiro nome e a sua origem, seja destinado a doentes tuberculosos, não indica qualquer referência, na notícia a esta doença, apesar do elevado detalhe noticiário e as alusões às mais modernas técnicas de funcionamento ao sanatório para 300 doentes, mas apenas à sua função: destinava-se a permitir que “seres perdidos para a sociedade venham, novamente, a percorrer as ruas das suas cidades, a trabalhar nas fábricas, a frequentar as escolhas, a cultivar os campos”<sup>52</sup>.

Este marco de construção hospitalar não passou alheio ao olhar da revista *Arquitectura* que, em 1970, dedica uma edição especial às construções hospitalares<sup>53</sup>. A obra da Junta Distrital de Coimbra descreve o conjunto hospitalar, que englobava um sanatório Hélio-Marítimo e um centro de reabilitação na Gala, para proporcionar terapêutica “física ou fisioterapia”<sup>54</sup>, além de “terapia mental”<sup>55</sup>, programaticamente distribuídas por seccionamento vertical.

---

<sup>47</sup> “No 2º. Piso, estendem-se os serviços administrativos, assistenciais, salas de reuniões, bibliotecas, funcionando lá, também as consultas externas. Vastas salas de espera permitem aos visitantes e aos doentes aguardarem num ambiente moderno e limpidamente funcional. Subindo por escadarias de mármore, higiênicas e arejadas, encontramos-nos no 3º. Piso, que alberga um mundo interessado na assistência: gabinetes de médicos, enfermarias pintadas de cores alegres, o azul e o rosa predominando, abrindo aos doentes uma perspectiva mais repousante do sítio onde se encontram, salas de operações, gabinetes de Raio X, de ortopedia, salas de reanimação, etc.. O 4º. Piso é integrado por enfermarias e salas de tratamentos. Notámos que cada piso tem um refeitório, que os mármore, os azulejos, as cores vivas, o recorte funcional, a profusão de banhos (de tratamento e de uso pessoal), a largura dos corredores, o rasgo das janelas, eram outros tantos meios de amenizar a estadia do ente, transformando o Sanatório não num lugar de penitência, mas numa pequena cidade de esperança. Existem na construção uma piscina de água quente, junto e sobre a qual funciona a lavandaria. Uma piscina curiosamente construída, com um recorte diferente do que nos habitámos a ver. A casa das caldeiras que vai aparecendo, coloca uma nota fabril, com as suas chaminés”. *Ibid.*, p. 2

<sup>48</sup> *Ibid.*, p. 2

<sup>49</sup> *Ibid.*, p. 2

<sup>50</sup> *Ibid.*, p. 2

<sup>51</sup> *Ibid.*, p. 2

<sup>52</sup> *Ibid.*, p. 2

<sup>53</sup> Cfr. “Centro de Reabilitação e Sanatório Hélio-Marítimo da Figueira da Foz” - in *Arquitectura*, 09-12.1970

<sup>54</sup> *Ibid.*, p. 180

<sup>55</sup> *Ibid.*, p. 180

O edifício do sanatório, constituído por quatro pisos, apresentava um programa já completamente diferente dos congéneres das décadas anteriores, onde a cirurgia é marcadamente apóstolo da nova abordagem terapêutica e reflexo do tratamento ambulatório da tuberculose. No entanto, refere já um quarto piso com “internamento de medicina”<sup>56</sup>, o que mostra a integração de especialidades generalistas, em detrimento daquelas voltadas para a tisiologia ou pneumologia (muito embora, em alguns sanatórios e na década de 40 e 50, já existam especialidades paralelas, como a otorrinolaringologia). Por outro lado, também este periódico salientou a decoração e os ajardinamentos, levados a cabo pela mesma Junta, isto é, por Bissaya Barreto.

Actualmente pertence ao Hospital Distrital da Figueira da Foz, ainda em funcionamento, como hospital polivalente.

---

<sup>56</sup> Ibid., p. 181

Ficha de Edifício #30  
**Sanatório Helio-Martino da Figueira da Foz**  
documentação gráfica: desenhos

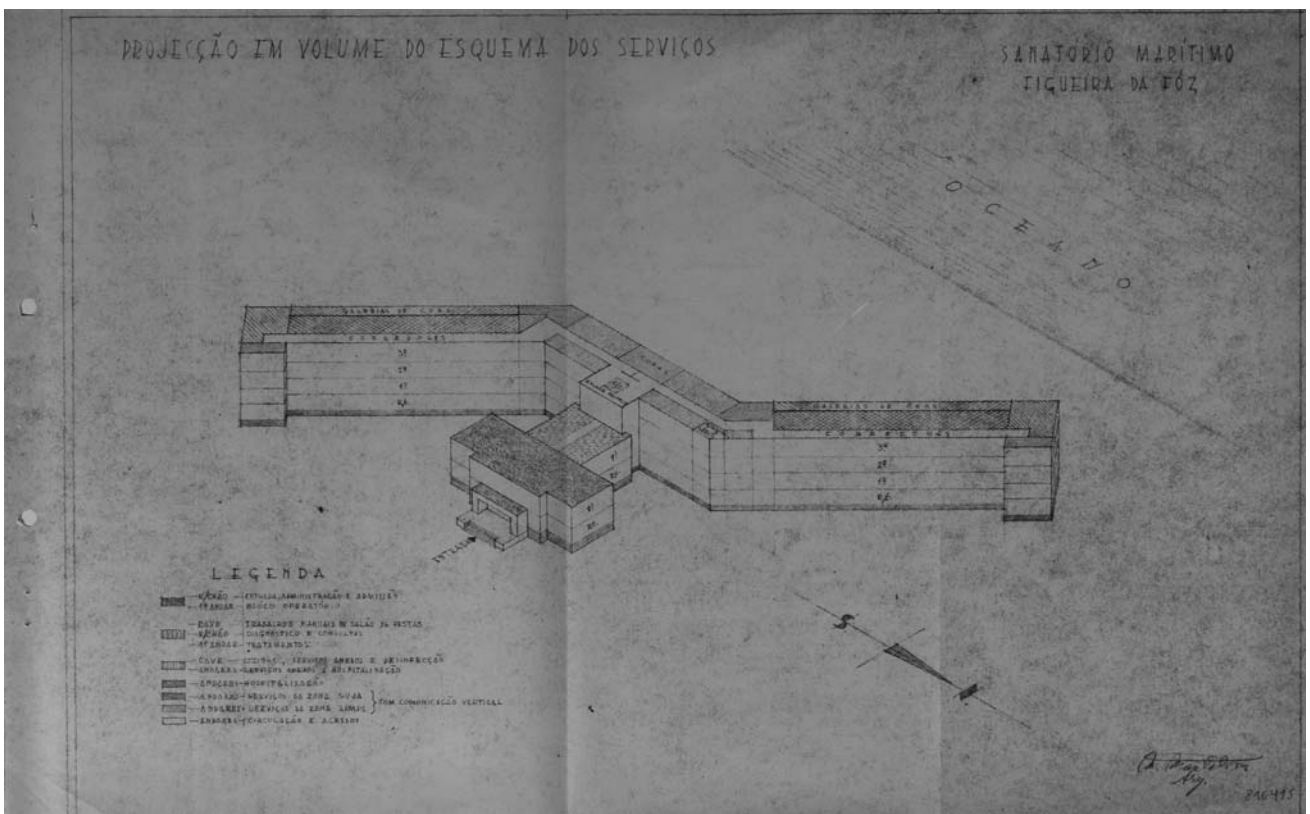
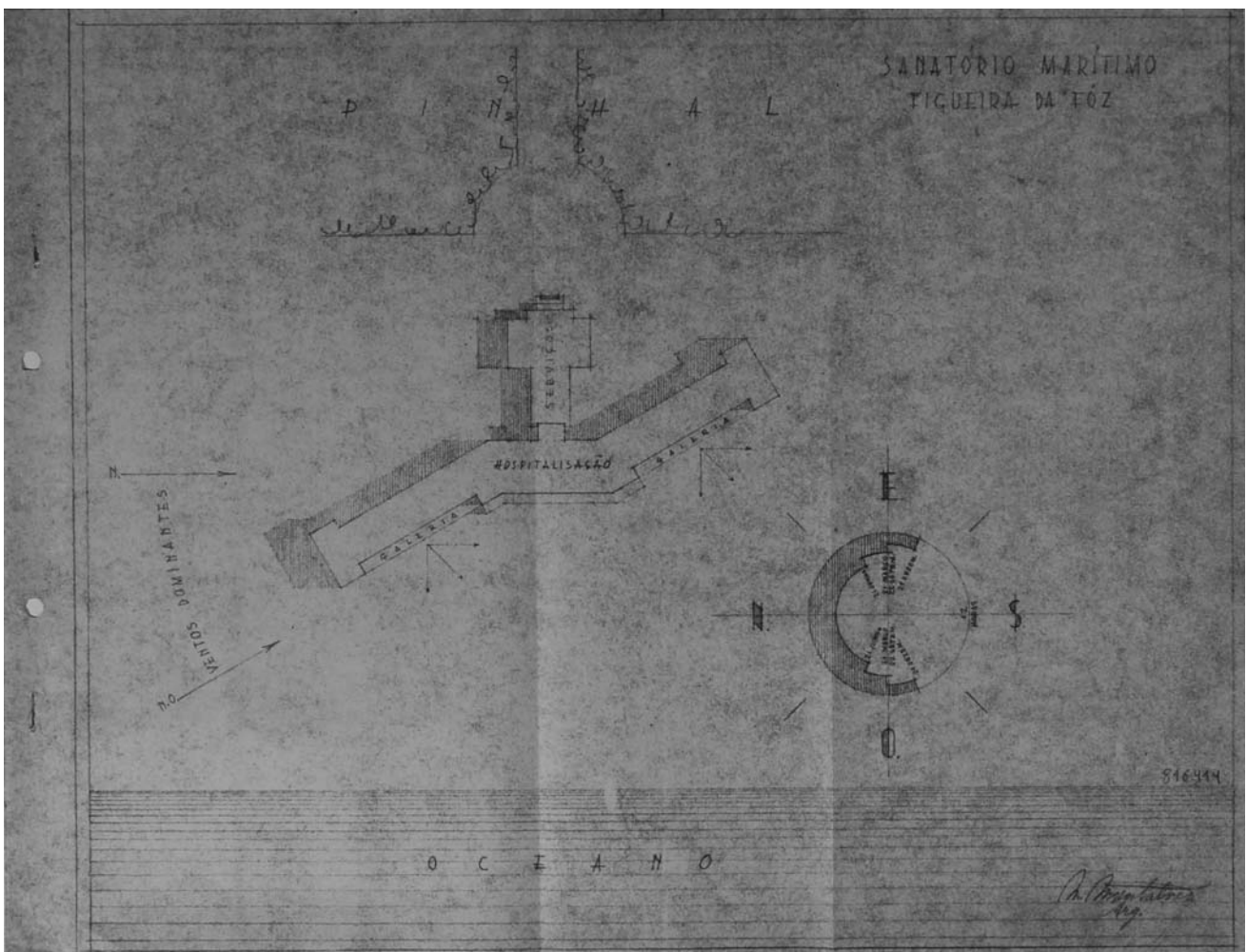


Fig. 1305: [Ante- estudo de um sanatório marítimo para a Junta de Província da Beira Litoral a construir na Figueira da Foz] - Ante- projecto - Planta de implantação. M. Montalvão. 1953.07 (m.). SIPA: DES\_816414.

Fig. 1306: [Ante- estudo de um sanatório marítimo para a Junta de Província da Beira Litoral a construir na Figueira da Foz] - Ante- projecto - Projecção do volume do esquema dos serviços. M. Montalvão. 1953.07 (m.). SIPA: DES\_816415.

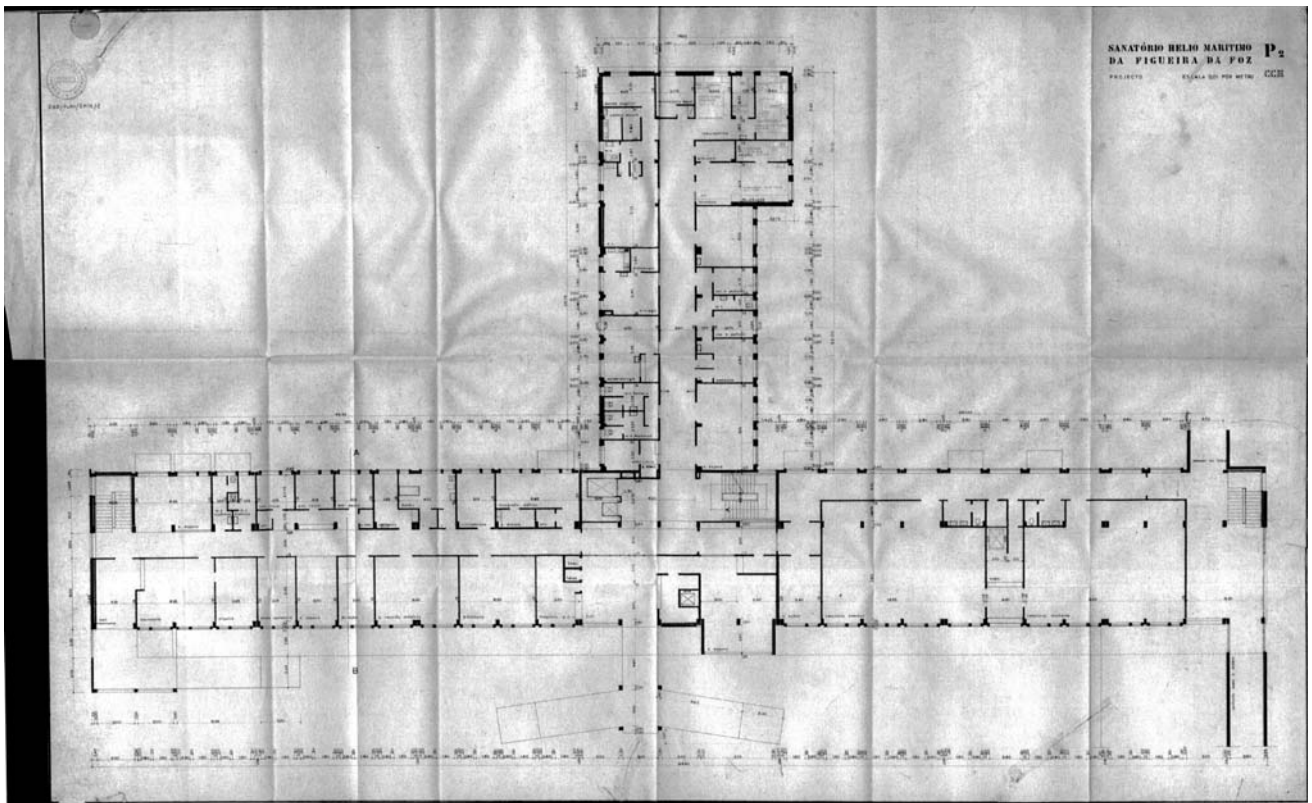
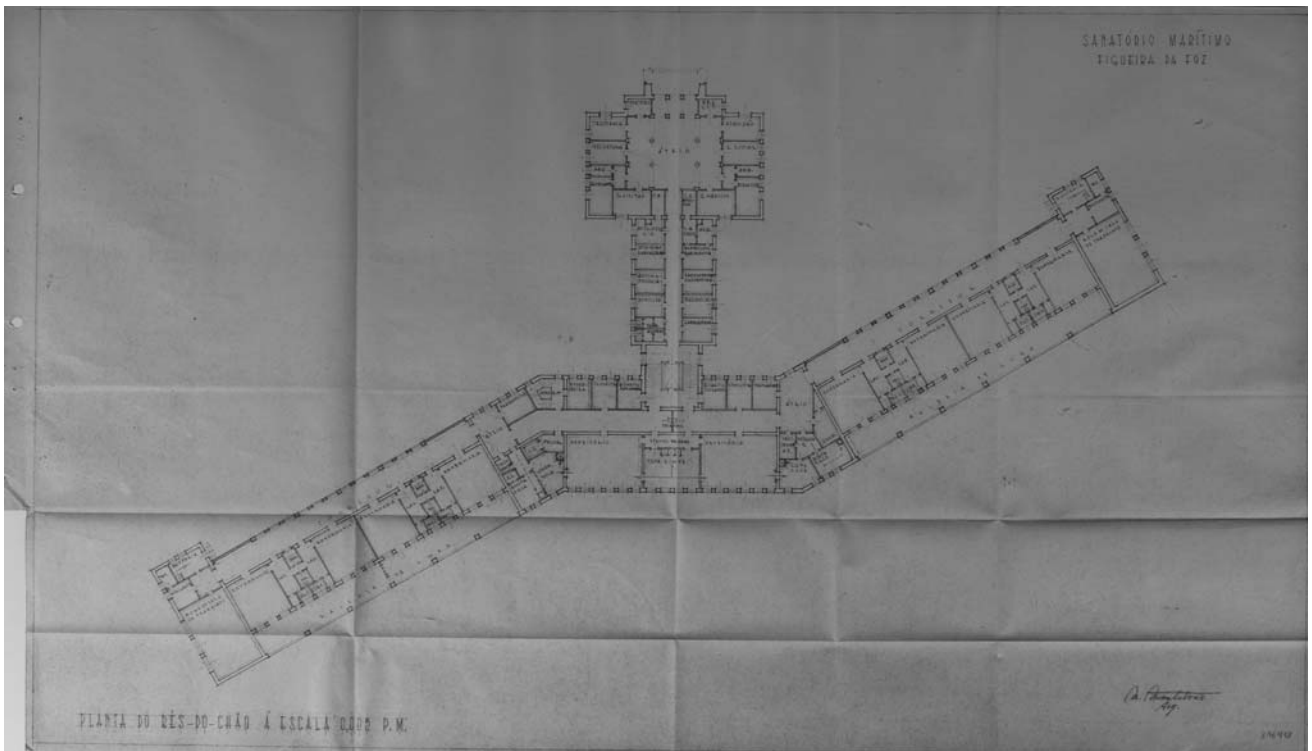


Fig. 1307: [Ante- estudo de um sanatório marítimo para a Junta de Província da Beira Litoral a construir na Figueira da Foz] - Ante- projecto - Planta do Rés do Chão. M. Montalvão. 1953.07 (m.). SIPA: DES\_816418.

Fig. 1308: Sanatório Helio Marítimo da Figueira da Foz - Projecto - CCH - P2. AHBBARRETO: FBB/PLAN/SHM/1.

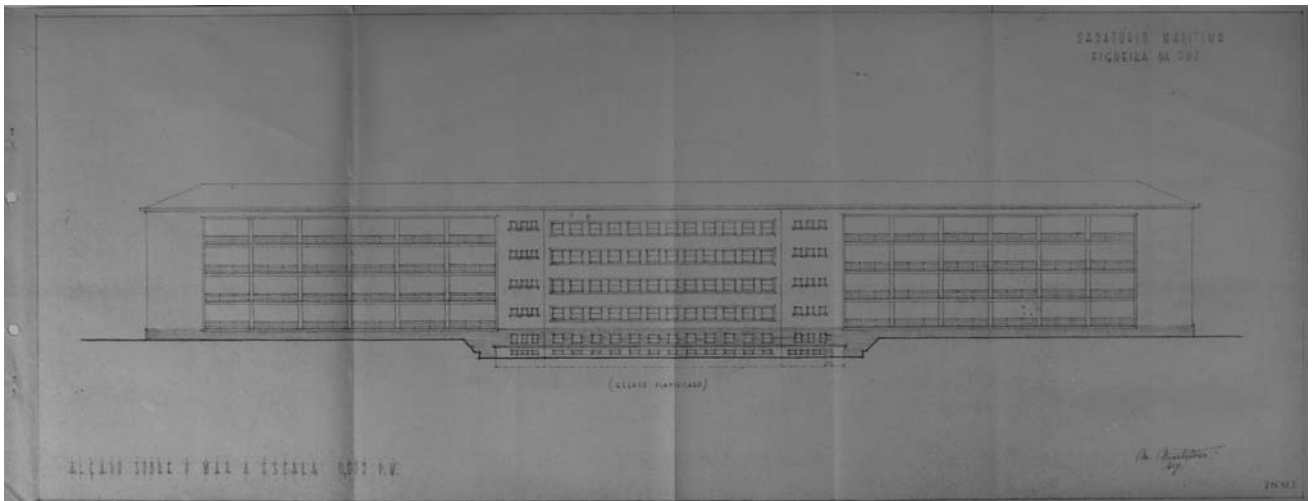
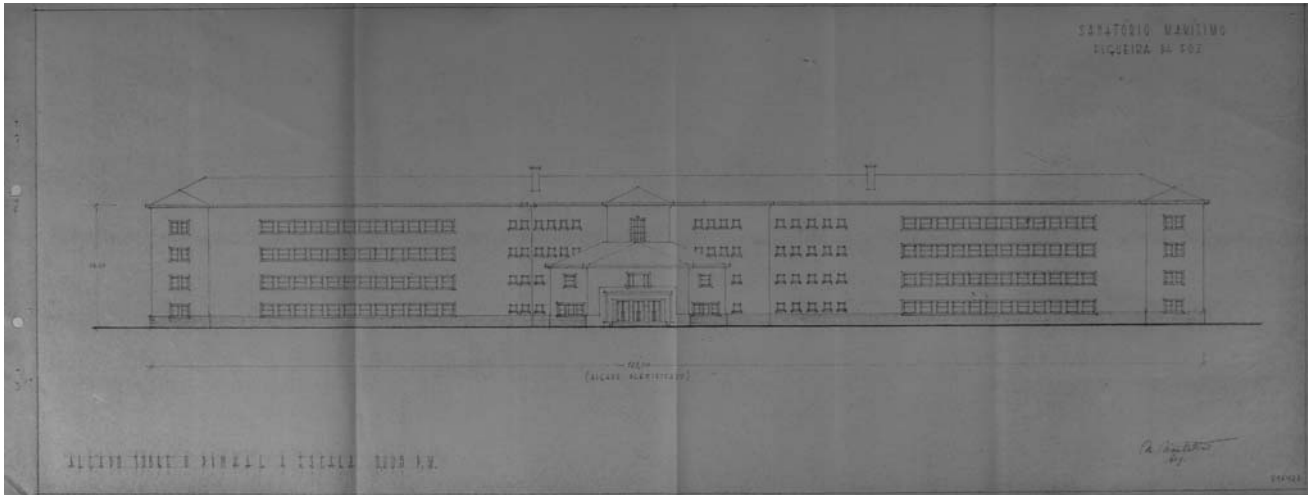


Fig. 1309: [Ante- estudo de um sanatório marítimo para a Junta de Província da Beira Litoral a construir na Figueira da Foz] - Ante- projecto - Alçado sobre o Pinhal (planificado). M. Montalvão. 1953.07 (m.). SIPA: DES\_816422.

Fig. 1310 [Ante- estudo de um sanatório marítimo para a Junta de Província da Beira Litoral a construir na Figueira da Foz] - Ante- projecto - Alçado sobre o Mar (planificado). M. Montalvão. 1953.07 (m.). SIPA: DES\_816423.

Ficha de Edifício #30  
**Sanatório Helio-Martino da Figueira da Foz**  
documentação gráfica: fotografias

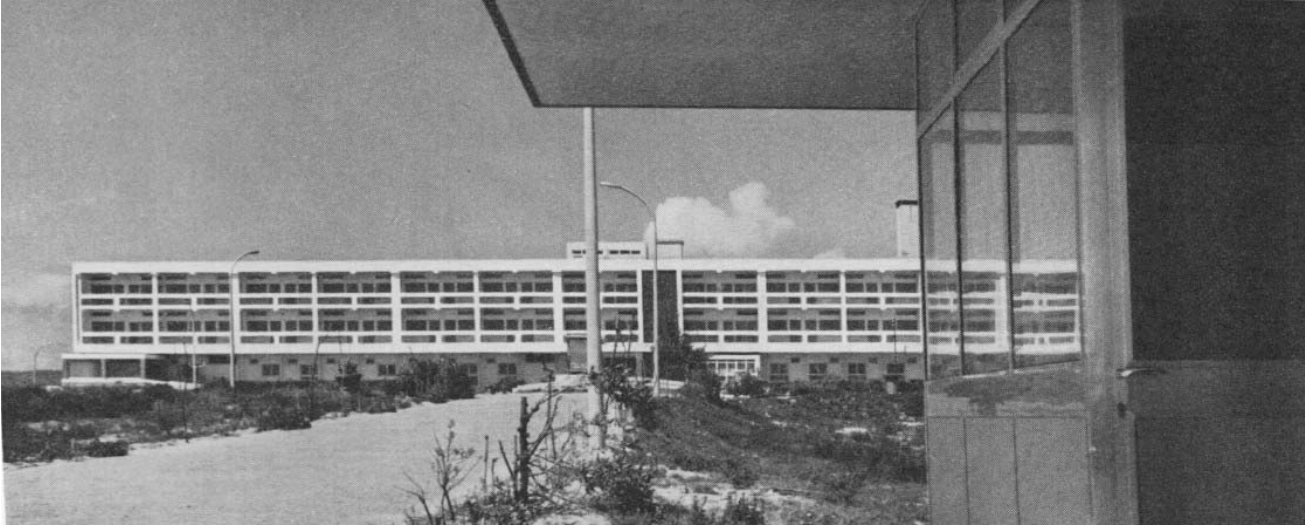


Fig. 1311: Sanatório (Geral). s/a. s/d. "Centro de Reabilitação e Sanatório Hélio-Marítimo da Figueira da Foz" - in *Arquitectura*, 09-12.1970.. ID\_CD: IMAGEM\_315.jpg

Fig. 1312: Vista Geral. s/a. s/d. Ministério Das Obras Públicas - Melhoramentos em execução e a inaugurar para comemorar as datas de 27 de Abril e 28 de Maio - 1962, 1962. ID\_CD: IMAGEM\_437.jpg



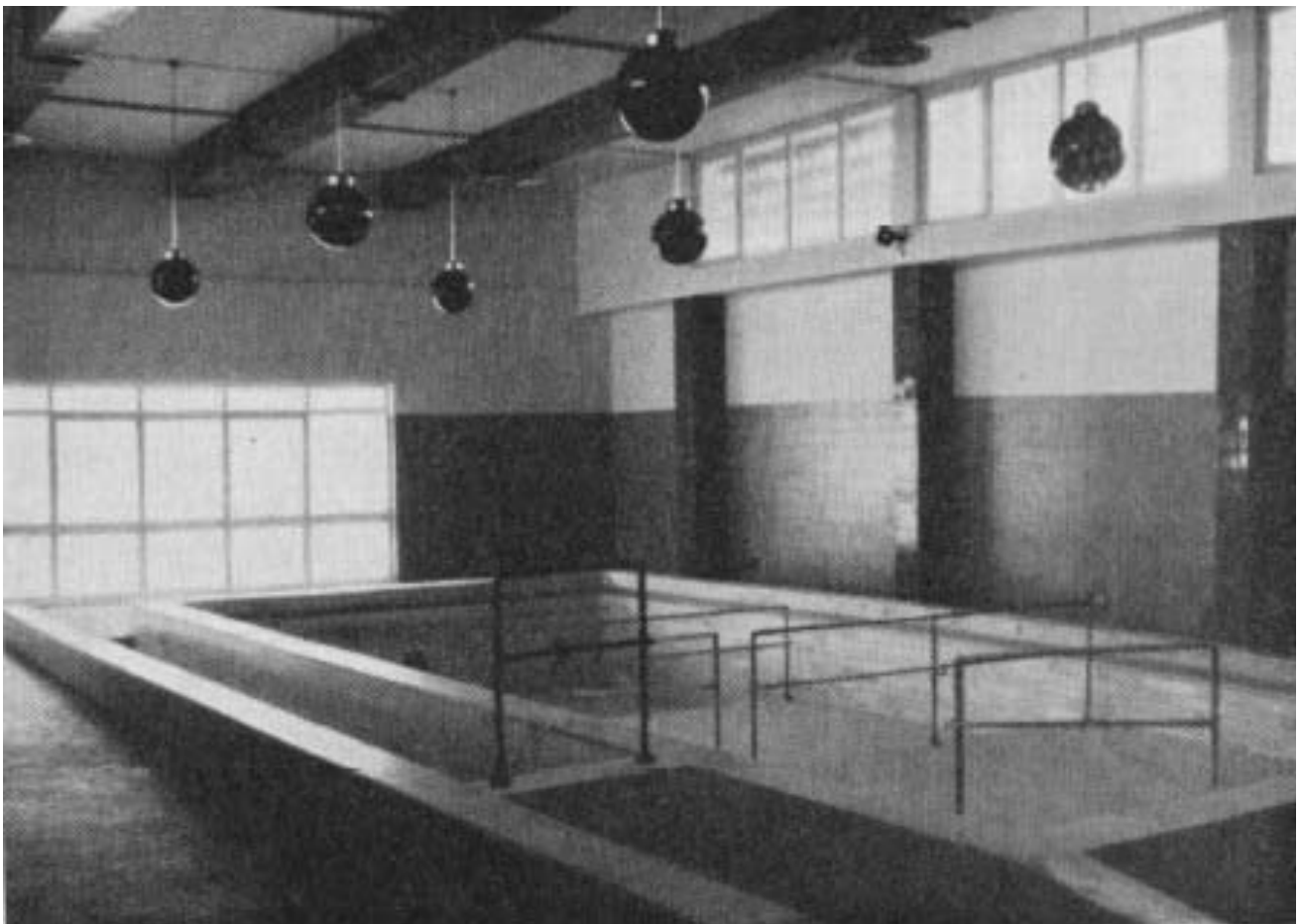


Fig. 1313: Vista lateral. s/a. s/d. "Centro de Reabilitação e Sanatório Hélio-Marítimo da Figueira da Foz" - in *Arquitectura*, 09-12.1 970.. ID\_CD: IMAGEM\_310.jpg

Fig. 1314: Ginásio. s/a. s/d. *ibid.* ID\_CD: IMAGEM\_311.jpg



Ficha de Edifício #30  
Sanatório Helio-Marítimo da Figueira da Foz  
lista de anexos | digital

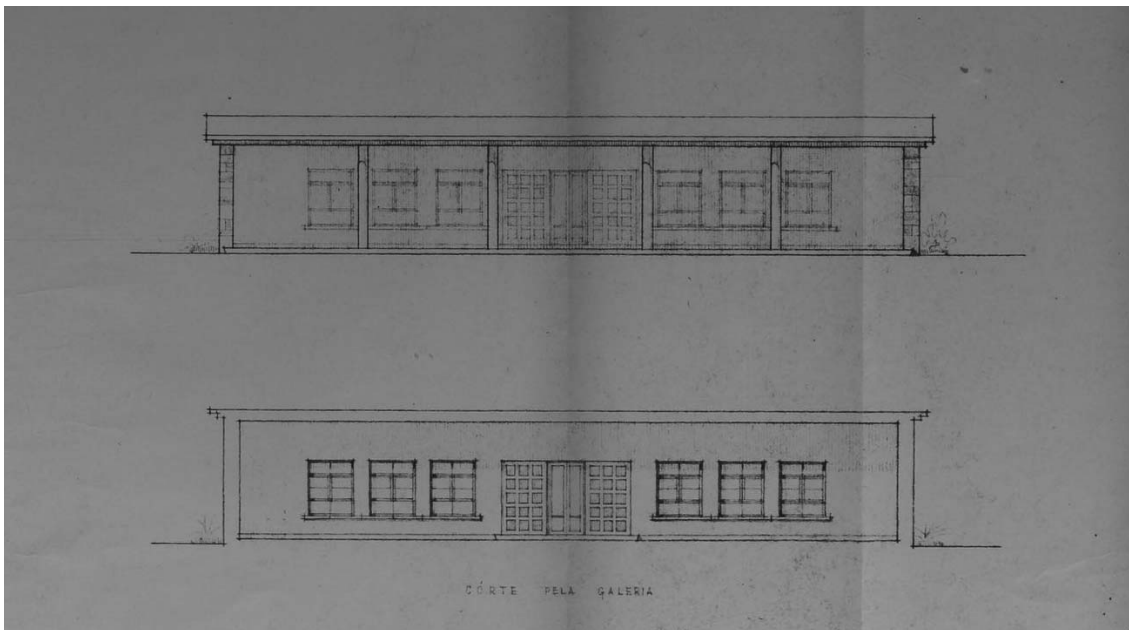
lista de anexos (sup. digital) #30

Sanatório Helio-Marítimo da Fig. da Foz

| t | arq     | cota/ref       | id. ficheiro                  | descrição                                                                                                                                                                                              | data | autoria      |
|---|---------|----------------|-------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|--------------|
| D | CDBB    | FBF/PLAN/SHM/1 | SANATÓRIO FIG<br>FOZ-1260.jpg | Sanatório Helio Marítimo da Figueira da Foz -<br>Projecto - CCH - P2                                                                                                                                   |      |              |
| D | [mono.] | EN_467         | IMAGEM_309.jpg                | Perspectiva Explodida dos 4 pisos, legendada                                                                                                                                                           |      |              |
| F | [mono.] | EN_467         | IMAGEM_310.jpg                | Vista lateral                                                                                                                                                                                          |      |              |
| F | [mono.] | EN_467         | IMAGEM_311.jpg                | Ginásio ??                                                                                                                                                                                             |      |              |
| D | [mono.] | EN_467         | IMAGEM_312.jpg                | Centro de Reabilitação - planta                                                                                                                                                                        |      |              |
| D | [mono.] | EN_467         | IMAGEM_313.jpg                | Sanatório - 1º. Piso                                                                                                                                                                                   |      |              |
| D | [mono.] | EN_467         | IMAGEM_314.jpg                | Planta Geral                                                                                                                                                                                           |      |              |
| F | [mono.] | EN_467         | IMAGEM_315.jpg                | Sanatório (Geral)                                                                                                                                                                                      |      |              |
| F | [mono.] | EN_206         | IMAGEM_430.jpg                | Sanatório (Geral)                                                                                                                                                                                      |      |              |
| F | [mono.] | EN_229         | IMAGEM_437.jpg                | Vista Geral                                                                                                                                                                                            |      |              |
| D | SIPA    | DES_816414     | DES_816414                    | [Ante-estudo de um sanatório marítimo para a Junta de<br>Província da Beira Litoral a construir na Figueira da Foz] - Ante-<br>projecto - Planta de implantação                                        | 1953 | M. Montalvão |
| D | SIPA    | DES_816415     | DES_816415                    | [Ante-estudo de um sanatório marítimo para a Junta de<br>Província da Beira Litoral a construir na Figueira da Foz] - Ante-<br>projecto - Projecção do volume do esquema dos serviços                  | 1953 | M. Montalvão |
| D | SIPA    | DES_816416     | DES_816416                    | [Ante-estudo de um sanatório marítimo para a Junta de<br>Província da Beira Litoral a construir na Figueira da Foz] - Ante-<br>projecto - Perspectiva cavaleira com o esquema de lotação e<br>serviços | 1953 | M. Montalvão |
| D | SIPA    | DES_816417     | DES_816417                    | [Ante-estudo de um sanatório marítimo para a Junta de<br>Província da Beira Litoral a construir na Figueira da Foz] - Ante-<br>projecto - Planta da cave e subcave                                     | 1953 | M. Montalvão |
| D | SIPA    | DES_816418     | DES_816418                    | [Ante-estudo de um sanatório marítimo para a Junta de<br>Província da Beira Litoral a construir na Figueira da Foz] - Ante-<br>projecto - Planta do Rés do Chão                                        | 1953 | M. Montalvão |
| D | SIPA    | DES_816419     | DES_816419                    | [Ante-estudo de um sanatório marítimo para a Junta de<br>Província da Beira Litoral a construir na Figueira da Foz] - Ante-<br>projecto - Planta do 1º. Andar                                          | 1953 | M. Montalvão |
| D | SIPA    | DES_816420     | DES_816420                    | [Ante-estudo de um sanatório marítimo para a Junta de<br>Província da Beira Litoral a construir na Figueira da Foz] - Ante-<br>projecto - Planta tipo do 2º. E 3º. Andares                             | 1953 | M. Montalvão |
| D | SIPA    | DES_816421     | DES_816421                    | [Ante-estudo de um sanatório marítimo para a Junta de<br>Província da Beira Litoral a construir na Figueira da Foz] - Ante-<br>projecto - Corte AB e corte CD                                          | 1953 | M. Montalvão |
| D | SIPA    | DES_816422     | DES_816422                    | [Ante-estudo de um sanatório marítimo para a Junta de<br>Província da Beira Litoral a construir na Figueira da Foz] - Ante-<br>projecto - Alçado sobre o Pinhal (planificado)                          | 1953 | M. Montalvão |
| D | SIPA    | DES_816423     | DES_816423                    | [Ante-estudo de um sanatório marítimo para a Junta de<br>Província da Beira Litoral a construir na Figueira da Foz] - Ante-<br>projecto - Alçado sobre o Mar (planificado)                             | 1953 | M. Montalvão |

Legenda

|        |                                                                                                       |
|--------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| EN_467 | "Centro de Reabilitação e Sanatório Hélio-Marítimo da Figueira da Foz" - in Arquitectura, 09-12.1970. |
| EN_206 | Ministério das Obras Públicas - Relatório da Actividade do Ministério do ano de 1962, 1963.           |
| EN_209 | Ministério das Obras Públicas - Relatório da Actividade do Ministério do ano de 1967, 1971            |



([Pavilhão de 16 camas para Sanatórios - Solução A], M. Montalvão. SIPA – PT DGEMN: DSARH-013, DES\_861352, 1954)

Ficha de Edifício #31  
Sanatórios "Tipo", Modelos ou Pavilhões  
lista de anexos



Ficha de Edifício #31  
**Sanatórios "Tipo", Modelos ou Pavilhões**  
identificação e cronologia

Ficha de edifício #31

Sanatórios "Tipo", Modelos ou Pavilhões

|                       |                                              |
|-----------------------|----------------------------------------------|
| Outras designações    |                                              |
| Localização           | n.a.                                         |
| GPS                   | n.a.                                         |
| Utilização inicial    | n.a.                                         |
| Utilização actual     | n.a.                                         |
| Estado actual         | n.a.                                         |
| Propriedade actual    | n.a.                                         |
| Projectistas          | M. Montalvão, Joaquim Areal, Vasco Regaleira |
| Outros intervenientes |                                              |
| Entidade de promoção  |                                              |

Cronologia

| Data       | (notas)                             | Descrição                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|------------|-------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 02.1935    | Hospital Sanatório Distrital da ANT | Projectos desta década são atribuídos a Vasco Regaleira, por ordem directa do Ministro das Obras Públicas e por indicação de Lopo de Carvalho, Presidente da ANT, em conjunto com os engenheiros Leotte Tavares e Figueiredo, para o projecto do "Hospital Sanatório Distrital da ANT"                                                                                                                                       |
| 1935       | Hospital Sanatório Distrital da ANT | Projecto ficou concluído e apreciado pelo Ministro, por Raúl da Costa Couvreur, Francisco Maria Henriques, Francisco Augusto e Carlos Ramos                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| 28.08.1935 | Sanatório Distrital                 | Parecer da Projecto-tipo de Sanatório Distrital [para a ANT], por Conselho Superior de Obras Públicas (Pres. 1ª. sub-Secção da 4ª. Secção)                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 18.02.1935 | Hospital Sanatório Distrital da ANT | [Ofício a Ministro das OP], ("cumprindo as ordens oportunamente recebidas por V. Exa, informo que em devido tempo encarreguei o sr architecto Vasco Regaleira para, em colaboração com os Exm.os Engenheiros Srs. Leotte Tavares e Figueiredo, proceder à elaboração do projecto do Hospital Sanatório districtal da ANT (...) Como referido, o projecto se encontra concluído e já fi apreciado por V. Exa (...)", por IANT |
| 1950       | Pavilhões Económicos                | ANT estuda um projecto para a construção de "pavilhões económicos" junto dos grandes sanatórios                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |



|            |                      |                                                                                                                                                                                       |
|------------|----------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 23.06.1953 | Sanatórios Populares | Ofício do Gabinete do Ministro estes estudos destinavam-se à construção de Sanatórios Populares que, quando se “resolver enveredar pela sua construção” , devem retomar-se os estudos |
| 1954       | Pavilhões Económicos | São apreciados, pelo MOP e pela DGEMN, quatro projectos para pavilhões, anexos aos seus sanatórios principais                                                                         |
| 1954       |                      | Grandes alterações às galerias de cura: enquanto que em alguns projectos, estas são suprimidas por “lavabos colectivos”                                                               |
| 04.11.1954 | Pavilhão Sanatório   | M.D. de Pavilhão 16 / 32 camas para Sanatórios (A), por Eng. Civil de 2ª. Classe ? (DREC)                                                                                             |
| s/d        | Pavilhão Sanatório   | M.D. Pavilhão Sanatório - Esquema (100 doentes pulmonares), por A. Fernandes de Sá? (DEEN)                                                                                            |
| 25.11.1954 | Pavilhões Económicos | M.D. de Pavilhão Económico - Esquema, por Joaquim Areal (DSC)                                                                                                                         |
| 18.10.1954 | Pavilhões Económicos | M.D. de Estudo de um Pavilhão para Tuberculosos, por Eng. Chefe 4ª. Secção (DEE) (Jaime Gomes?)                                                                                       |



Ficha de Edifício #31  
**Sanatórios "Tipo", Modelos ou Pavilhões**  
documentação gráfica: desenhos

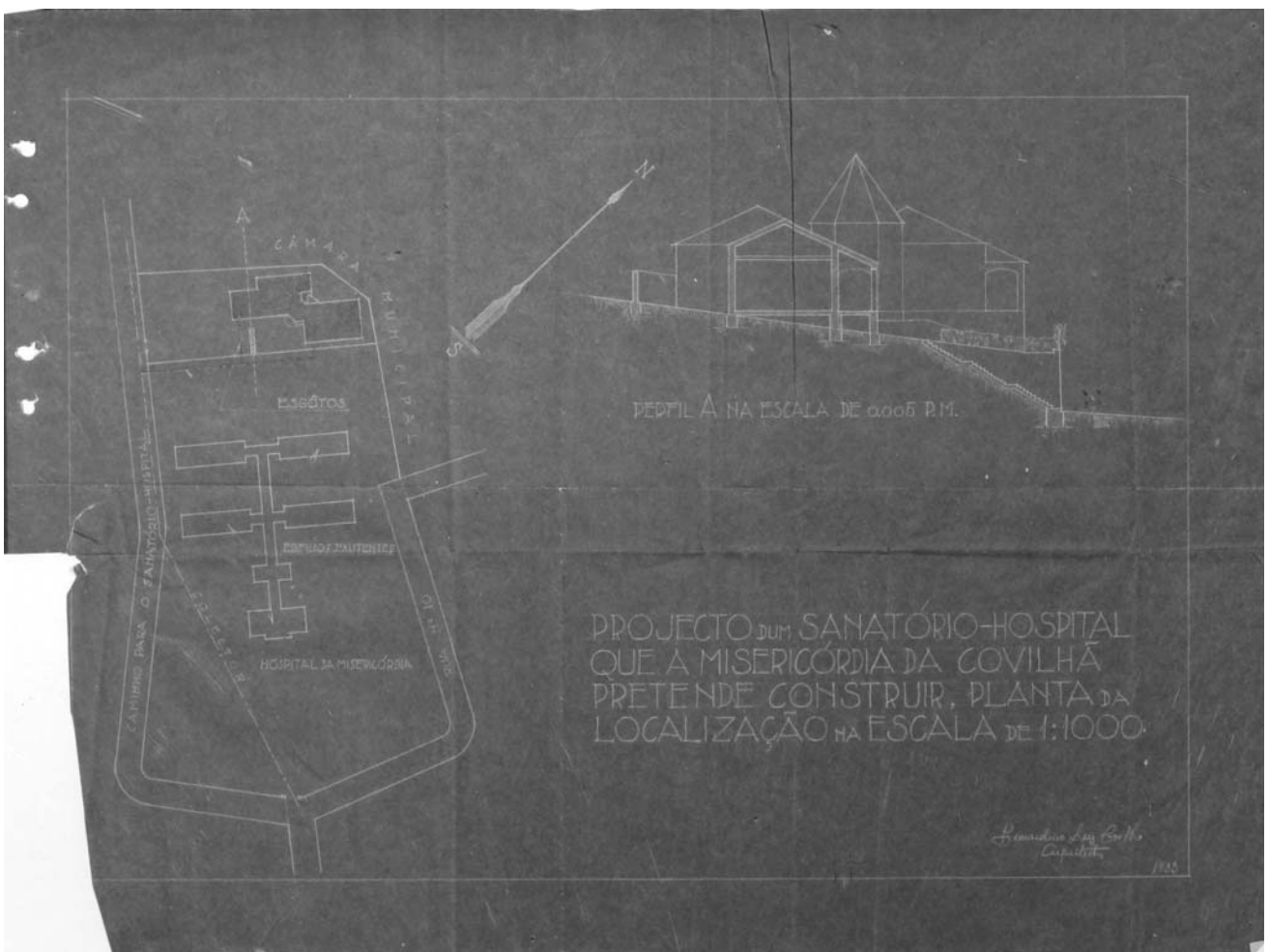
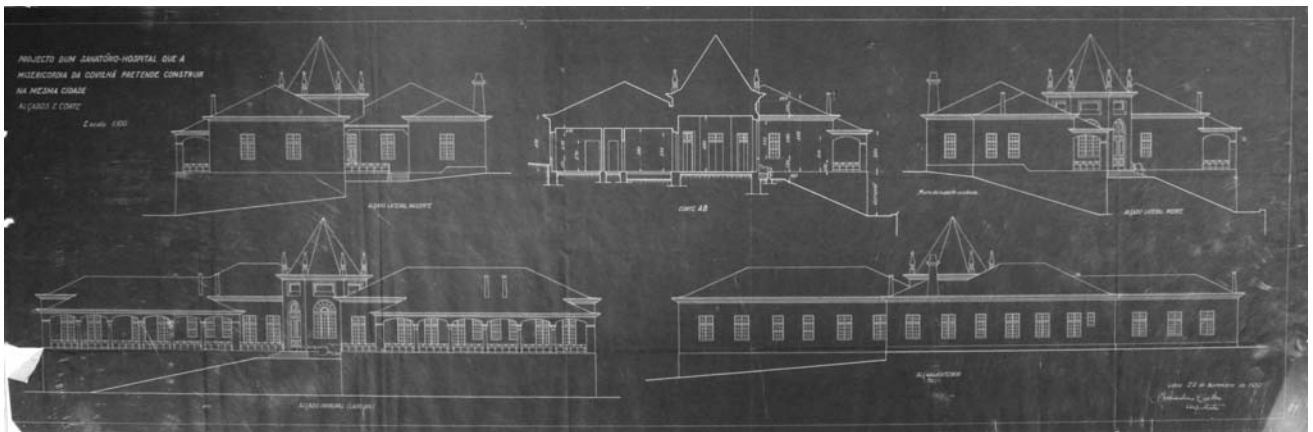
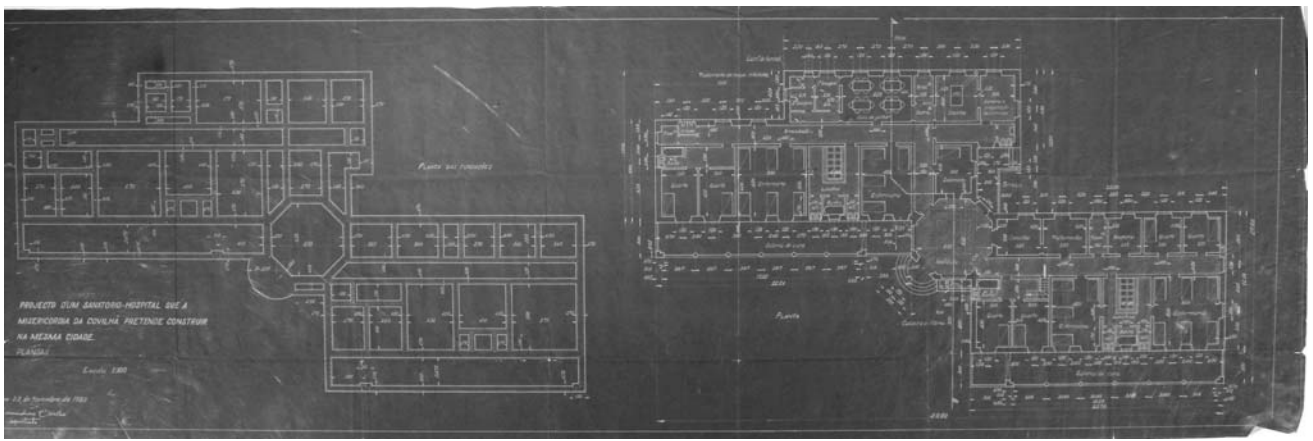


Fig. 1315: Projecto d'um hospital sanatório que a Misericórdia da Covilhã pretende construir na mesma cidade - Plantas. Bernardino Coelho. 1932(m.). SIPA [DREMC]: DES\_1(prov.).

Fig. 1316: Projecto d'um hospital sanatório que a Misericórdia da Covilhã pretende construir na mesma cidade - Alçados. Bernardino Coelho. 1932(m.). SIPA [DREMC]: DES\_2(prov.).

Fig. 1317: Projecto d'um hospital sanatório que a Misericórdia da Covilhã pretende construir na mesma cidade - Planta de Localização. Bernardino Coelho. 1933(m.). SIPA [DREMC]: DES\_3(prov.).

Ficha de Edifício #31  
**Sanatórios "Tipo", Modelos ou Pavilhões**  
documentação gráfica: fotografias

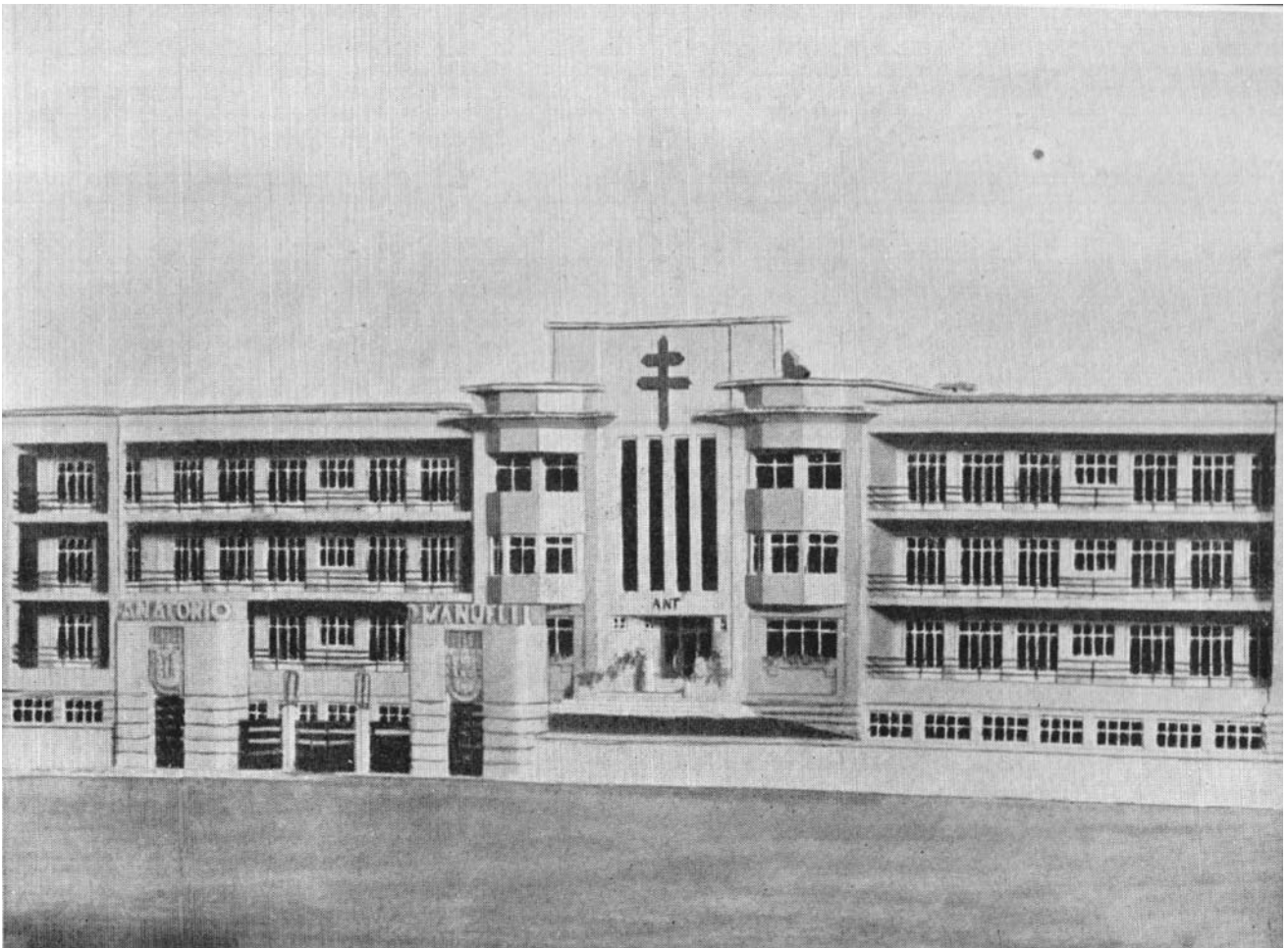
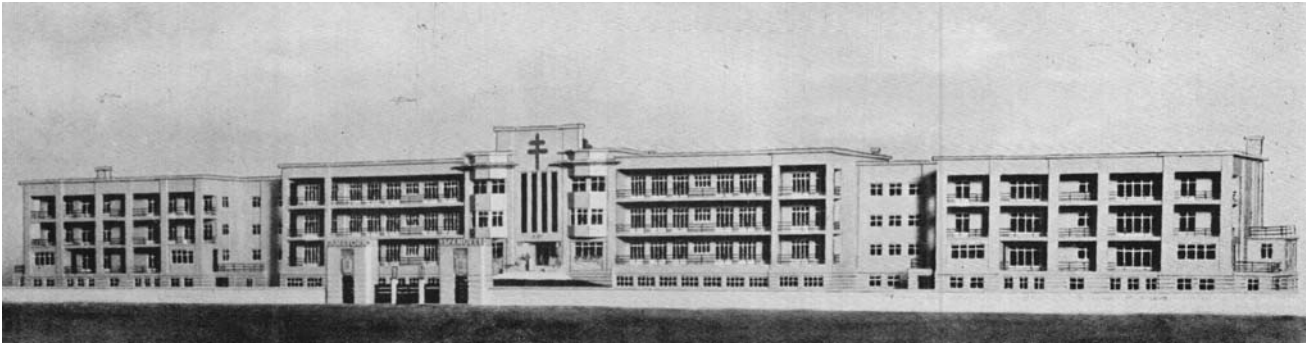


Fig. 1318: Grande Hospital Sanatório do Porto. Carvalho - "La situation actuelle" in La lutte contre la tuberculose au Portugal, 1936. s/d. ID\_CD: IMAGEM\_707.jpg

Fig. 1319: Grande Hospital Sanatório do Porto (pormenor). ibid, s/d. ID\_CD: IMAGEM\_709.jpg

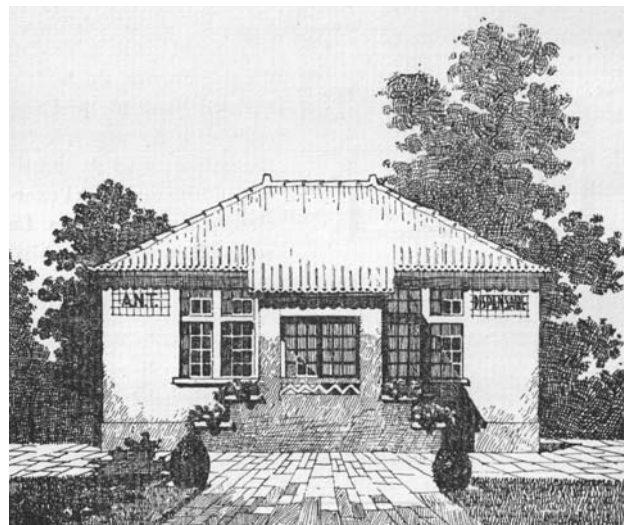
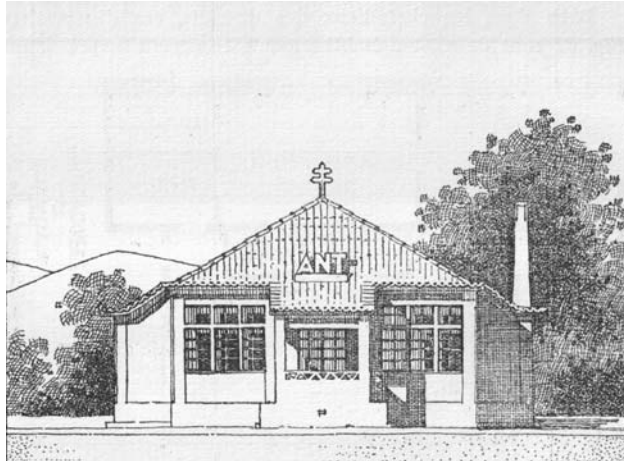
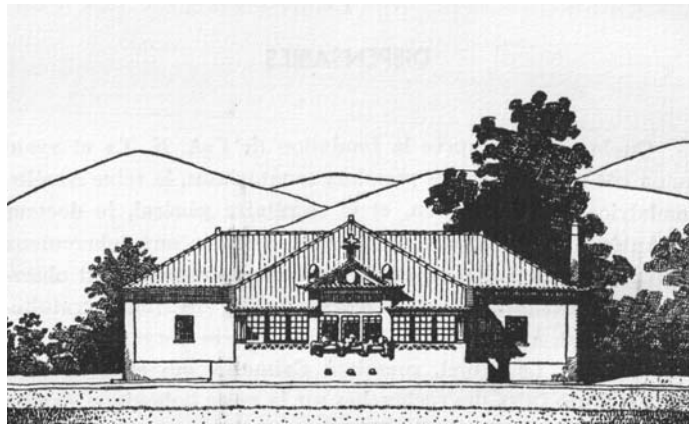


Fig. 1320: Sede ANT: Vista geral. s/a. s/d. Carvalho - "La situation actuelle" in La lutte contre la tuberculose au Portugal, 1936.. ID\_CD: aaaaa.JPG

Fig. 1321: Fachada principal. s/a. s/d. ibid. ID\_CD: IMAGEM\_686.JPG

Fig. 1322: Fachada. s/a. s/d. ibid. ID\_CD: IMAGEM\_696.JPG

Fig. 1323: Dispensário. SLAT, s/r, s/d. ID\_CD: SANDISTRITTIPO-0471.jpg

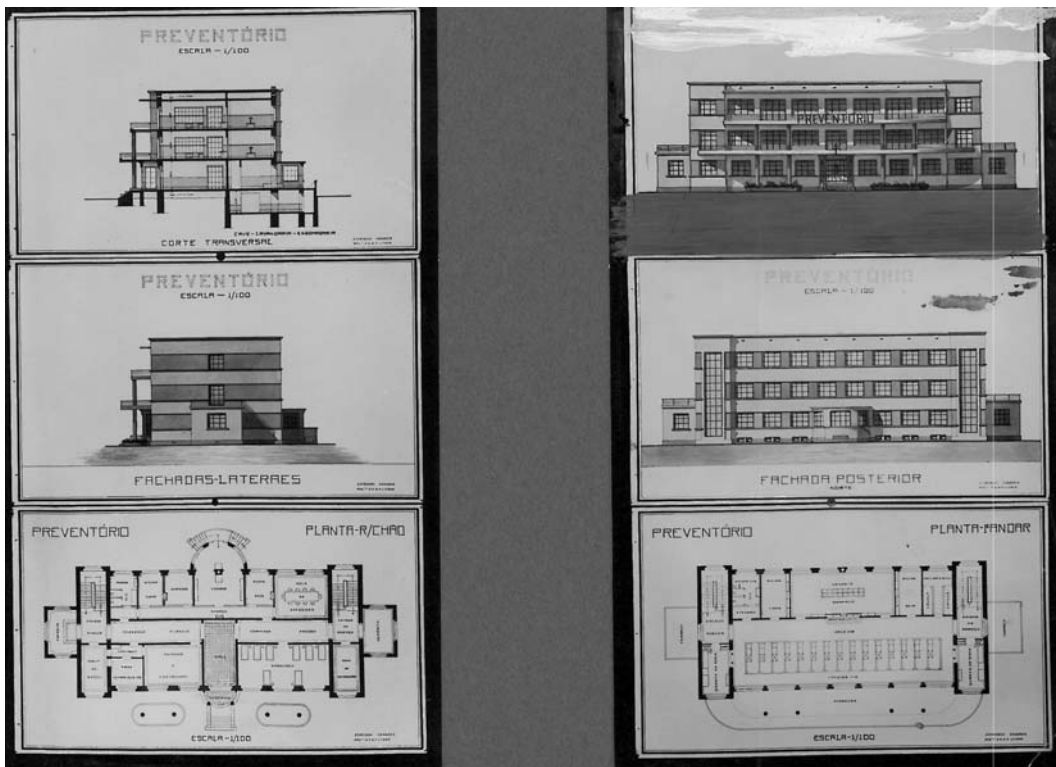
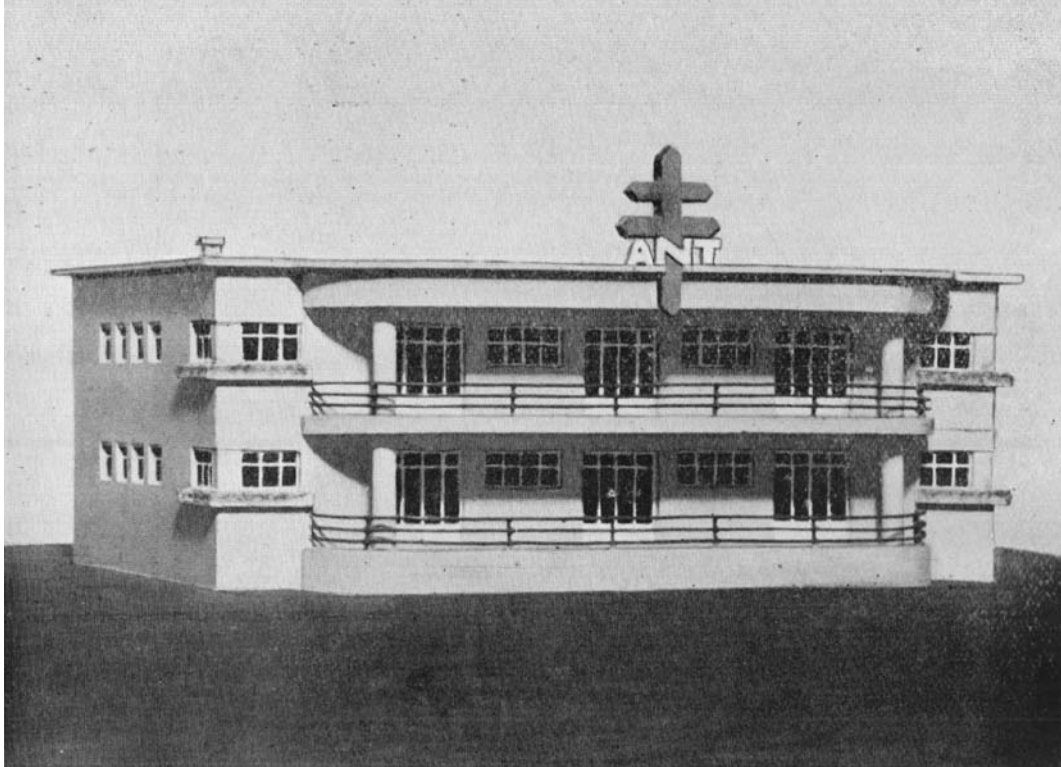
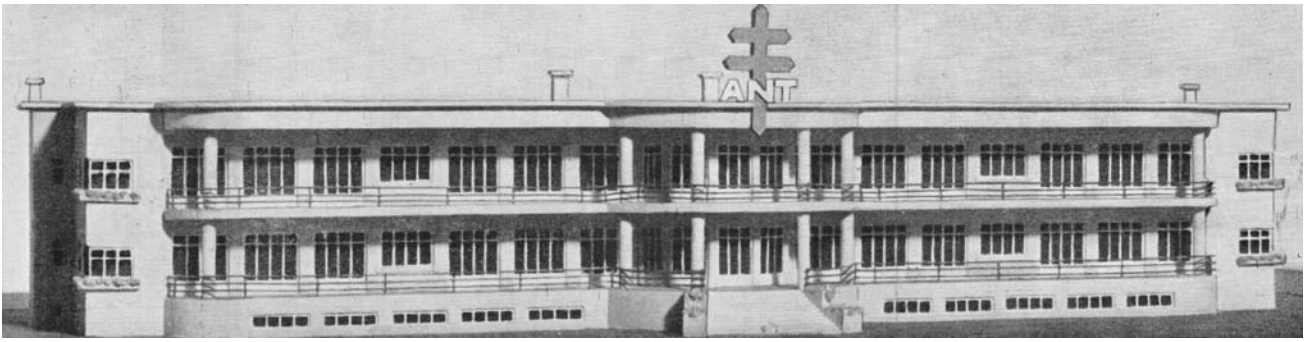


Fig. 1324: Pavilhão para Tuberculosos (projecto). s/a. s/d. ibid. ID\_CD: IMAGEM\_711a.JPG

Fig. 1325: Enfermaria para tuberculosso (projecto). s/a. s/d. ibid. ID\_CD: IMAGEM\_712.JPG

Fig. 1326: Projecto para Preventório (Preventório de Santa Isabel (Preventório do Funchal)?). SLAT, s/r, s/d. ID\_CD: SANDISTRIT TIPO- 0470.jpg



Ficha de Edifício #31  
Sanatórios "Tipo", Modelos ou Pavilhões  
lista de anexos | digital

lista de anexos (sup. digital) #31

Sanatórios "Tipo", Modelos ou Pavilhões

notas: D: Desenho; F: Foto; P: Postal; r.p.a.: Reprodução não autorizada;

| t | arq     | cota/ref | id. ficheiro    | descrição                                                       | data | autoria |
|---|---------|----------|-----------------|-----------------------------------------------------------------|------|---------|
| D | [mono.] | EN_709   | IMAGEM_685.JPG  | Planta                                                          |      |         |
| D | [mono.] | EN_709   | IMAGEM_686.JPG  | Fachada principal                                               |      |         |
| D | [mono.] | EN_709   | IMAGEM_695.JPG  | Planta                                                          |      |         |
| D | [mono.] | EN_709   | IMAGEM_696.JPG  | Fachada                                                         |      |         |
| D | [mono.] | EN_709   | IMAGEM_705.JPG  | Sala Radioscopia em dispensário secundário (Fig. 13)            |      |         |
| D | [mono.] | EN_709   | IMAGEM_710.JPG  | Fig. 27 - Circulação                                            |      |         |
| F | [mono.] | EN_709   | IMAGEM_711.JPG  | Hospital-Sanatório distrital de Viseu e Funchal (em construção) |      |         |
| F | [mono.] | EN_709   | IMAGEM_711a.JPG | Pavilhão para Tuberculosos (projecto)                           |      |         |
| F | [mono.] | EN_709   | IMAGEM_712.JPG  | Enfermaria para tuberculoso (projecto)                          |      |         |
| D | [mono.] | EN_709   | IMAGEM_714.JPG  | Fig. 31 - esquema de circulação                                 |      |         |
| D | [mono.] | EN_709   | IMAGEM_715.JPG  | Planta (RC, 1 andar e outra coisa) (fig. 32)                    |      |         |

Legenda

|        |                                                                                         |
|--------|-----------------------------------------------------------------------------------------|
| EN_709 | Carvalho - "La situation actuelle" in La lutte contre la tuberculose au Portugal, 1936. |
|--------|-----------------------------------------------------------------------------------------|





base de dados em linha  
[www.arquitecturastuberculose.pt](http://www.arquitecturastuberculose.pt)



